

José Fleurí Queiroz
BURI-SP

CENTRO ESPÍRITA “AMOR, FÉ E CARIDADE”
BURI-SP

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO.***

PRIMEIRO ANO

2.012

21/JANEIRO/2.012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO**

CAPÍTULO I

I - RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: Caminho, Verdade e Vida – Emmanuel

145 - DOCTRINAÇÕES

“Mas não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus.” — Jesus. - (LUCAS, capítulo 10, versículo 20.)

Freqüentemente encontramos novos discípulos do Evangelho exultando de contentamento, porque os Espíritos perturbados se lhes sujeitam.

Narram, com alegria, os resultados de sessões empolgantes, nas quais doutrinarão, com êxito, entidades muita vez ignorantes e perversas.

Perdem-se muitos no emaranhado desses deslumbramentos e tocam a multiplicar os chamados “trabalhos práticos”, sequiosos por orientar, em contactos mais diretos, os amigos inconscientes ou infelizes dos planos imediatos à esfera carnal.

Recomendou Jesus o remédio adequado a situações semelhantes, em que os aprendizes, quase sempre interessados em ensinar os outros, esquecem, pouco a pouco, de aprender em proveito próprio.

Que os doutrinadores sinceros se rejubilem, não por submeterem criaturas desencarnadas, em desespero, convictos de que em tais circunstâncias o bem é ministrado, não propriamente por eles, em sua feição humana, mas por emissários de Jesus, caridosos e solícitos, que os utilizam à maneira de canais para a Misericórdia Divina; que esse regozijo nasça da oportunidade de servir ao bem, de consciência sintonizada com o Mestre Divino, entre as certezas doces da fé, solidamente guardada no coração.

A palavra do Mestre aos companheiros é muito expressiva e pode beneficiar amplamente os discípulos inquietos de hoje.

*

Livro: Bem-Aventurados os Simples – Espírito Valérium

27. ACESSÓRIO E ESSENCIAL

O grande industrial mandara construir soberbo palácio que lhe servisse de residência.

Escolheu pequeno platô na serra.

Inspecionou a orientação geográfica.

Proibiu a entrada de humildes lavradores que lenhavam na região.

Isolou os bebedouros, impedindo que os viajantes cansados mitigassem a sede.

Selecionou a pedra e a ferragem, a madeira e as tintas empregadas na construção.

Vistoriou o mármore das portadas.

Revistou os ladrilhos dos painéis.

Consultou bombeiros e tapeceiros, estofadores e artistas.

Quando o magnífico edifício ficou pronto, passou a habitá-lo em companhia de esposa e filhos.

Entretanto, em breves horas, o proprietário enfermou gravemente, desencarnando dias depois.

Ele, que julgava prever tudo, esquecera-se de providenciar o exame da água que circulava na montanha.

Estava contaminada por grande foco de tifo...

*

Repare as construções de sua própria existência. Milhões de pessoas vibram de alegria nas ilusões do acessório, e morrem, invigilantes, pelos descuidos do essencial

*

Livro: Sinais de Rumo – Espíritos Diversos

Quando puderes

Quando conseguires ver a doença de quem odeia, a ambição dos que se desmandam pela posse; a febre dos que enlouquecem de paixão; a angústia dos desesperados que renegam a própria fé; e a mágoa de quantos se desequilibram nos hábitos infelizes, não te sentirás com disposição de condenar a ninguém.
EMMANUEL.

*

Livro: Calma – Emmanuel

MAU HUMOR

Se o mau humor te envolve à maneira de sombra sufocante, procura examinar-lhe as origens, a fim de que possas liquidá-lo tão imediatamente quanto possível.

Caso alguma dívida te preocupe, não será com aspereza que conseguirás os recursos preciosos, de modo a resgatá-la.

Doença quando aparece, solicita remédio e não intolerância para curar-se.

Necessitando da cooperação de alguém para determinado empreendimento, a carranca não te angariará simpatia.

Contratempos em família não se desfazem com frases vinagrosas.

Se pretendes adquirir companheiros e colaboradores, a irritação é um antigo processo de perder amizades.

Lembra-te de que ninguém consegue algo realizar sem os outros e de que os outros não são culpados por nossas indisposições e insucessos.

Ninguém sabe até hoje onde termina o mau humor e começa a enfermidade.

Não se sabe de ninguém até agora que o azedume tenha auxiliado.

Se você deseja livrar-se dessa máscara destruidora, cultiva a paciência e aprende a sorrir.

Poesia

Livro: Poetas Redivivos – Espíritos Diversos
DESOBSESSÃO - Leôncio Correa

O Espírito sem paz chora, clama, esbraveja,
Escarnece, injuria, agita-se, esconjura...
Fala o doutrinador com lógica e brandura,
Entram a sombra e a luz em súbita peleja...

Mais um dia... Outro mais... E aquele que apedreja,
Mergulhado no fel de estranha desventura,
Cede à força do amor e em lágrimas procura
Levantar-se por fim da treva em que rasteja!...

Um coração de mãe é convidado à liça...
Surge a reencarnação, promove-se a justiça...
Um berço... Um corpo novo... As correções austeras!
E a desobsessão, em sentido profundo,
Continua no lar, entre a escola do mundo
E a dor que nos redime os erros de outras eras!...

*

ONDE JESUS ESPERA - Auta de Souza

Onde a dor entenece e a injúria desafia...
Onde a esperança mora em pratos de amargura...
Onde o pranto e a aflição, surgindo, de mistura,
Entretecem na sombra angústia ou rebeldia...

Onde a penúria irrompe e, súbito, anuncia

Chaga, exaustão, nudez, tristeza, desventura...
 Onde a orfandade chora e a viuvez se enclausura
 No lar de provação, onde a noite é mais fria...

Onde a lama se espalha... Onde a treva pragueja,
 Reclamando o perdão e a prece benfazeja...
 Onde o sarcasmo espanca... Onde o mal se descerra...
 Onde possas servir: eis o lugar do mundo,
 Onde Jesus te espera o trabalho fecundo
 Para exaltar no amor a redenção da Terra!...

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

13. O homem pode abrandar ou aumentar o amargor das suas provas, pela maneira de encarar a vida terrena. Maior é o seu sofrimento, quando o considera mais longo. Ora, aquele que se coloca no ponto de vista da vida espiritual, abrange na sua visão a vida corpórea, como um ponto do infinito, compreendendo a sua brevidade, sabendo que esse momento penoso passa bem depressa. A certeza de um futuro próximo e mais feliz o sustenta e encoraja, e em vez de lamentar-se, ele agradece ao céu as dores que o fazem avançar. Para aquele que, ao contrário, só vê a vida corpórea, esta parece interminável, e a dor pesa sobre ele com todo o seu peso. O resultado da maneira espiritual de encarar a vida é a diminuição de importância das coisas mundanas, a moderação dos desejos humanos, fazendo o homem contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e sentir menos os seus revezes e decepções. Ele adquire, assim, uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo como à da alma, enquanto com a inveja, o ciúme e a ambição, entrega-se voluntariamente à tortura, aumentando as misérias e as angústias de sua curta existência.

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO – ALLAN KARDEC

15. - As acusações formuladas pela Igreja, contra as evocações, não atingem, portanto, o Espiritismo, porém as práticas da magia, com a qual este nada tem de comum. O Espiritismo condena tanto quanto a Igreja as referidas práticas, ao mesmo tempo que não confere aos Espíritos superiores um papel indigno deles, nem algo pergunta ou pretende obter sem a permissão de Deus.

Certo, pode haver quem abuse das evocações, quem delas faça um jogo, quem lhes desnature o caráter providencial em proveito de interesses pessoais, ou ainda quem por ignorância, leviandade, orgulho ou ambição se afaste dos verdadeiros princípios da Doutrina; o verdadeiro Espiritismo, o Espiritismo sério os condena porém, tanto quanto a verdadeira religião condena os crentes hipócritas e os fanáticos.

Portanto, não é lógico nem razoável imputar ao Espiritismo abusos que ele é o primeiro a condenar, e os erros daqueles que o não compreendem. Antes de formular qualquer acusação, convém saber se é justa. Assim, diremos: A censura

da Igreja recai nos charlatães, nos especuladores, nos praticantes de magia e sortilégio, e com razão.

Quando a crítica religiosa ou céptica, dissecando abusos, profliga o charlatanismo, não faz mais que realçar a pureza da sã doutrina, auxiliando-a no expurgo de maus elementos e facilitando-nos a tarefa. O erro da crítica está no confundir o bom e o mau, o que muitas vezes sucede pela má-fé de alguns e pela ignorância do maior número.

Mas a distinção que uma tal crítica não faz, outros a fazem. Finalmente, a censura aplicada ao mal e à qual todo espírita sincero e reto se associa, essa nem prejudica nem afeta a Doutrina.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

017) OREMOS POR ELES, ESTÃO DISPERSOS!

Irmãos, Boa noite!

Vai chegar a hora que todos reconhecerão a importância das nossas reuniões evangélicas e se sentirão envergonhados por não darem seqüência nas opiniões que diziam fazer: de perseverarem, de serem sinceros! Há de chegar a hora e talvez... um pouco tarde! Oremos por eles: estão dispersos pelo caminho procurando encontrar-se em caminhos que não levam a lugar nenhum.

Enquanto isso, estamos aqui tentando não deixar a corda se romper. Orando por eles: que é o nosso dever. Acima de tudo, pedir perdão por eles, pois não têm forças sequer para entender que estão no caminho do erro... Enquanto isso, estaremos sempre aqui, em oração, em união, num esforço supremo para que as bases da nossa fé também não esmoreçam. Estaremos amparados no amor do Pai Celestial que nunca nos abandona. Oremos por eles e não esperemos pelo seu retorno. Cumpramos nossa missão. Sigamos nosso caminho. Com amor, fé, trabalho, dedicação; talvez os encontremos em outras eras para outros trabalhos, onde deverão estar mais conscientes, mais maduros, pois as dores da vida atual os levarão a lembrar o quase pouco caso que fazem do chamamento.

Um dia eles virão, pobres irmãozinhos transviados nos caminhos. Procuraram, mas não enxergaram. Mas, um dia, enxergarão; enquanto isso façamos uma oração por eles!

Que Deus os abençoe!

Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 20/11/1999).

*

121) A SEMEADURA E O TERRENO IMPRÓPRIO

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos.

Queridos irmãos é com grande alegria que aqui venho para vos ajudar a entender os ensinamentos de Jesus. Verdade é que encontramos lá fora um terreno ruim para cultivar a sementeira do bem, da verdade e da paz. Não devemos

abaixar a cabeça por isso e sim nos servir de desafio, pois quanto maior o sacrifício para se chegar ao alvo, maior é o valor da conquista.

As dificuldades são como uma cola para poder selar os ensinamentos, os exemplos do bem, da benevolência, paciência e indulgência: isso se chama caridade.

Às vezes não percebemos o que fazemos, mas quem está por perto sempre presta atenção; por isso não demos conta, muitas vezes, do bem ou do mal que fizemos.

Por isso orai, orai e vigiai, porque só assim é que podemos estar sempre em ligação com bons fluidos e a disseminá-los onde quer que estejamos.

Dia virá em que poderemos vislumbrar isso tudo e qual será a nossa alegria em saber que às vezes um simples gesto ajudou a encaminhar muitos de nossos irmãos que ali estavam esperando um simples aceno de nossa parte para seguir o caminho.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Esp. Joaquim. Médiun: João Bueno, Liceu A. Kardec, Buri, 28/9/2005.)

*

184) A FÉ E A RESPONSABILIDADE!

Basta sermos simples e puros para recebermos a ajuda permanente do Pai! Oremos muito! Com fé no Criador estaremos sempre ao lado d'Ele!

A fé nos esclarece sobre a responsabilidade perante o Criador, do amor que devemos dirigir ao nosso próximo.

Deus abençoe a todos vós, Seus seguidores!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

214) TENHA HUMILDADE SEMPRE!

A humildade é fundamental e muito necessária àquele que quer servir. Cultive-a, pratique-a. E tudo virá a seu tempo. Há hora para cada coisa. Não se apresse naquilo que ainda não é hora. A sua vez chegará. Paciência. Humildade e Fé. Não desanime e mantenha-se vigilante, porque a hora aguardada pode acontecer quando menos se espera. Não seja surpreendido. E tenha humildade sempre! Boa noite!

(Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 17/04/2007).

*

223) ESTUDOS EM COMUM!

Irmãos, que entre vós esteja a paz!

Queremos, nós também, aprender como vocês o fazem, pelo estudo do Evangelho, comentários, reflexões, palestras doutrinárias.

As reuniões estão se tornando uma constante em nossas vidas, entre encarnados e desencarnados, comungando os mesmos propósitos.

Boa noite e que Deus nos fortaleça para não esmorecermos.

Espírito não identificado. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 29/05/2007.

*

II - PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III - FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VIDA ESPIRITUAL

I – A ALMA APÓS A MORTE

149. Em que se transforma a alma no instante da morte?

– Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que ela havia deixado temporariamente.

150. A alma conserva a sua individualidade após a morte?

– Sim, não a perde jamais. O que seria ela, se não a conservasse?

150-a. Como a alma constata a sua individualidade, se não tem mais o corpo material?

– Tem um fluido que lhe é próprio, que tira da atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação, seu perispírito.

150-b. A alma não leva nada deste mundo?

– Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou de amargar, segundo o emprego que tenha dado à vida. Quanto mais pura ela for, mais compreenderá a futilidade daquilo que deixou na Terra.

*

OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC

§ II — A ALMA

19. Para colaborarem, como agentes da potência divina na obra dos mundos materiais, os Espíritos revestem transitoriamente um corpo material.

Os Espíritos encarnados constituem a Humanidade. A alma do homem é um Espírito encarnado.

20. A vida espiritual é a vida normal do Espírito: é eterna; a vida corporal é transitória e passageira: não é mais do que um instante na eternidade.

21. A encarnação dos Espíritos está nas leis da Natureza; é necessária ao adiantamento deles e à execução das obras de Deus. Pelo trabalho, que a existência corpórea lhes impõe, eles aperfeiçoam a inteligência e adquirem, cumprindo a lei de Deus, os méritos que os conduzirão à felicidade eterna.

Daí resulta que, concorrendo para a obra geral da criação, os Espíritos trabalham pelo seu próprio progresso.

22. O aperfeiçoamento do Espírito é fruto do seu próprio labor; ele avança na razão da sua maior ou menor atividade ou da sua boa vontade em adquirir as qualidades que lhe falecem.

23. Não podendo o Espírito, numa só existência, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que hão de conduzi-lo à meta, ele chega a essa aquisição por meio de uma série de existências, em cada uma das quais dá alguns passos para a frente na senda do progresso e se escoima de algumas imperfeições.

*

REVISTA ESPÍRITA – ALLAN KARDEC

Propagação do Espiritismo

Revista Espírita, setembro de 1858

Passa-se, na propagação do Espiritismo, um fenômeno digno de nota. Há apenas alguns anos que, ressuscitado das crenças antigas, fez sua aparição entre nós, não mais como outrora, à sombra dos mistérios, mas claramente e à vista de todo mundo. Para alguns, foi objeto de uma curiosidade passageira, um divertimento que se deixa como um brinquedo para tomar um outro; em muitos não encontrou senão a indiferença; na maioria a incredulidade, malgrado a opinião dos filósofos dos quais se invoca, a cada instante, o nome como autoridade. Isso nada tem de surpreendente: o próprio Jesus convenceu todo o povo judeu com seus milagres? Sua bondade e a sublimidade de sua doutrina fizeram-lhe encontrar graça diante de seus juízes? Não foi ele tratado como patife e como impostor? E se não lhe aplicaram o epíteto de charlatão, foi porque não se conhecia, então, esse termo da nossa civilização moderna.

Todavia, os homens sérios viram, nos fenômenos que ocorrem em nossos dias, outra coisa além de um objeto de frivolidade; eles estudaram, aprofundaram com o olho do observador consciencioso, e neles encontraram a chave de uma multidão de mistérios até então incompreendidos; isso foi, para eles, um raio de luz, e eis que desses fatos saiu toda uma doutrina, toda uma filosofia, podemos dizer, toda uma ciência, divergente segundo o ponto de vista ou a opinião pessoal do observador, mas tendendo, pouco a pouco, para a unidade de princípios.

Apesar da oposição interessada de alguns, sistemática entre aqueles que crêem que a luz não pode sair senão de seu cérebro, essa doutrina encontra numerosos adeptos, porque ela esclarece o homem sobre seus verdadeiros interesses presentes e futuros, porque responde às suas aspirações quanto ao futuro, tornado, de alguma sorte, palpável; enfim, porque satisfaz, ao mesmo tempo, sua razão e suas esperanças, e dissipa as dúvidas que degeneram em incredulidade absoluta.

Ora, com o Espiritismo, todas as filosofias materialistas ou panteístas caem por si mesmas; não é mais possível a dúvida quanto à Divindade, à existência da alma, sua individualidade, sua imortalidade; seu futuro nos aparece como a luz do dia, e sabemos que esse futuro, que deixa sempre uma porta aberta à esperança, depende de nossa vontade e dos esforços que fazemos para o bem.

*

IV - FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS.
Autor – S.E. Frost Jr. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. Editora Cultrix.
São Paulo.

INTRODUÇÃO

Todo homem, lavrador ou banqueiro, empregado ou chefe, cidadão ou governante, é, no verdadeiro sentido, um filósofo. Sendo humano, possuidor de cérebro e sistema nervoso altamente desenvolvidos, tem que pensar; e o pensamento é a estrada que conduz à Filosofia.

O mundo em que vivemos não nos permite descansar. Constantemente nos incita e desafia com problemas para que os resolvamos, exigindo que ajamos sensatamente se não quisermos ser destruídos pelas forças nele existentes. Nascem, assim, as experiências – fome e satisfações, dores e prazeres, espetáculos, sensações, sons e uma legião de outras.

Mas não podemos descansar satisfeitos, com um acervo de experiências sem relação entre si e disseminadas, ao acaso, pela vida. Temos que tomar nossas próprias experiências e tecê-las, formando com elas uma espécie de padrão, um todo mais ou menos satisfatório. Esse padrão, esse todo, é a nossa filosofia.

Sua filosofia, leitor, é o significado que o mundo tem para você. É sua resposta à pergunta: “Por quê?” Ao adaptar suas experiências ao todo, relacionando-as entre si, dirá então do mundo: “Essa é a maneira pela qual as coisas se relacionam. Esse é o mundo conforme eu o compreendo. É essa a minha filosofia.”

Sua filosofia e a daqueles cujos nomes aparecem nos compêndios apenas diferem no seguinte: eles usam maior número de experiências ao formarem seus padrões, os padrões que os satisfazem, e são mais cautelosos e mais minuciosos no adaptarem-nas a estes últimos; são padrões mais completos, mais compreensivos, mais lógicos, mais consistentes e mais exatos.

Quais os grandes problemas filosóficos que nos deixam, a todos nós, intrigados e aos quais os grandes filósofos, em todos os tempos, procuraram responder? Vemos que existem dez, os quais sempre desafiaram os homens e as mulheres que pensam.

O primeiro é: *Qual a natureza do universo?* Surgiu através de um ato de criação divina ou resultou de um processo de desenvolvimento gradual? De que substância ou substâncias se criou? Como se modifica?

O segundo é: *Qual o lugar do homem no universo?* É o homem a realização suprema de um universo criador e em desenvolvimento ou simples pó no espaço infinito? Importa-se o universo com você e comigo ou valem tanto quanto um grão de areia de uma praia imensa? Podemos moldar o universo como o desejamos ou acabará ele destruindo-nos?

O terceiro grande problema: *Que é o bem e que é o mal?* Como devemos conhecer um e outro? Algum poder divino instituiu normas para ambos, para todo o sempre, ou são questões de cultura local? Existe o bem na própria natureza das coisas ou é algo que nós mesmos podemos determinar? Como distinguir o bem do mal?

O quarto é: *Qual a natureza de Deus?* É Deus um ser semelhante ao homem, que governa o universo ou é Ele um espírito que paira sobre todas as coisas? É todo-poderoso, todo-bondade e todo-justiça ou apenas outra pessoa com um pouco mais de poder e discernimento que você e eu?

O quinto problema acha-se relacionado à questão do *Destino* versus *livre-arbítrio*. Somos pessoas livres, que podem fazer as próprias escolhas e determinar as próprias ações, sem que nada as impeça, ou estamos marcados por um destino sobre o qual não temos controle algum? Podemos determinar o futuro em qualquer sentido significativo, ou já está tudo determinado para nós desde o começo dos tempos?

O sexto diz respeito à *Alma e à imortalidade*. Que é a alma, sobre a qual tanto ouvimos falar? É de tal natureza que vive depois da morte do corpo ou morre com ele? Existe vida futura, na qual o bem é recompensado e o mal punido, ou a morte assinala o fim de tudo?

O sétimo problema está nas questões sobre *O homem e o Estado*. É o Estado uma criação do homem, que se concretizou para servi-lo, ou é algo que tem origem divina? Recebem os governantes de Estados o seu poder dos governados ou de Deus? Tem o homem direito a rebelar-se contra os governantes e a criar uma nova espécie de Estado? Qual a melhor forma de Estado e qual a pior?

O oitavo é: *O homem e a educação*. Que é a educação? Por que temos um sistema educacional e por que mandamos os filhos à escola? Quem deve controlar a educação, o povo ou o Estado? Destina-se a educação a fazer os homens livres ou homens que servirão cegamente a um Estado todo-poderoso?

O nono problema gira sobre *O Espírito e a matéria*. Qual é superior: o espírito ou a matéria? É esta última uma criação do espírito ou é o espírito apenas outra espécie de matéria? Pode o espírito ser superior à matéria e livre dela, ou está ligado à matéria, que está condenada? É a matéria a fonte de todos os males do mundo? Como pode o espírito permanecer puro e, ao mesmo tempo, habitar o corpo?

E, finalmente, o décimo, que versa sobre *As idéias e o pensamento*. Onde vêm as idéias? São inerentes à própria natureza do espírito ou nos vêm de fora dele? Quais as leis que regem o pensamento? Como podemos ter segurança de que nosso pensamento está certo? Tem ele valor no mundo ou é mera ficção?

*

V - ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO/1861

5. – Reuniões familiares

Os adeptos serão ridicularizados, caluniados, acusados de loucura, de charlatanismo, de irreligião, de feitiçaria.

A tais considerações, longamente desenvolvidas no *Livro dos Médiuns*, adicionaremos uma, que é preponderante. O Espiritismo ainda não é visto com bons olhos por todo o mundo. Dentro em pouco compreender-se-á que é de todo o interesse favorecer uma crença que melhora os homens e é uma garantia da ordem

social. Mas, até que estejam convencidos de sua benéfica influência sobre o espírito das massas e de seus efeitos moralizadores, os adeptos devem esperar que, seja por ignorância do verdadeiro objetivo da doutrina, seja em vista do interesse pessoal, suscitar-lhe-ão embaraços; não só serão ridicularizados, mas, quando virem quebradas as armas do ridículo, *serão caluniados*. Serão acusados de loucura, de charlatanismo, de irreligião, de feitiçaria, a fim de contra ele amotinar o fanatismo. Loucura! Sublime loucura esta que faz crer em Deus e no futuro da alma! Para os que em nada crêem, com efeito, é loucura que faz a volta ao mundo e atinge os homens mais eminentes. Charlatanismo! Eles têm uma resposta peremptória: o desinteresse, pois o charlatanismo jamais é desinteressado. Irreligião! Eles que, desde que são Espíritas, são mais religiosos do que antes. Feitiçaria e comércio com o diabo! Eles, que negam a existência do diabo e só reconhecem a Deus como Senhor Onipotente, soberanamente justo e bom. Singulares feiticeiros estes que renegariam o seu senhor e agiriam em nome de seu antagonista! Na verdade o diabo não deveria estar contente com seus adeptos. Mas as boas razões são as mínimas preocupações dos que querem travar discussões; quando alguém quer matar seu cão, diz que está danado. Felizmente a Idade Média lança os últimos e pálidos clarões sobre o nosso século. Como o Espiritismo lhe vem dar o golpe de misericórdia, não é de admirar vê-la tentar um supremo esforço. Mas, tenhamos certeza, a luta não será longa. Contudo, que a certeza da vitória não nos torne imprudentes, porque uma imprudência poderia, senão comprometer, pelo menos retardar o sucesso. Por esses motivos, a constituição de sociedades numerosas talvez encontrasse obstáculos em certas localidades, ao passo que o mesmo não ocorreria com as reuniões familiares.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Carlos Prates

Livro de Comunicação, Oratória e Marketing Pessoal:

“Falando em Público com Sucesso”

(Copyright 2005 José Carlos Prates Ribeiro Registro 270.689 Biblioteca Nacional)

1

Como tornar-se um campeão da oratória.

Capítulo 1

Por que temos medo de falar em público?

Pesquisas afirmam que, depois da morte, o maior medo do Ser Humano é o de falar em público. Este medo é atribuído à preocupação que temos de não sermos aceitos pelos ouvintes, medo de falhar e conseqüentemente sofrer hostilidades e medo do ridículo. Os mais tímidos não suportam ser o centro das atenções e muitos se consideram inferiores aos ouvintes.

Entretanto, muitos de nossos alunos afirmam que as causas mais fortes para os seus medos estão relacionadas com situações desfavoráveis no passado, geralmente na infância, tendo como cenários as suas residências e escolas. Aqui estão alguns depoimentos: “meus pais são tímidos (ou autoritários)”; “meu professor e alguns colegas zombavam da minha voz porque eu gaguejava”; “eu

não me achava bonita e não gostava do meu corpo”; “os colegas diziam que para eu ser burro só faltava comer capim”.

Em função do medo, o nosso corpo libera uma grande quantidade de adrenalina e podemos sentir a boca seca, o coração bater acelerado, tremores, “dá um branco” e as idéias desaparecerem, um vazio no estômago, suarmos frio ou exageradamente, sensação de que o chão está afundando, entre outras.

Não fique triste e não se desespere que isso pode ser resolvido e acontece com milhares de pessoas.

Os tempos mudaram, os pais e os professores também e chegou o momento de vencermos este medo. Antes de darmos algumas dicas e técnicas, você deve estar consciente que somente o treino e a sua persistência serão capazes de ajudá-lo na melhoria da comunicação interpessoal.

Como vencer o medo

1. Treine antecipadamente e conheça ao máximo o assunto que irá falar, procurando gravar (em vídeo ou gravador) as suas apresentações e analise o conteúdo e a forma. Algumas palavras são péssimas para serem faladas e aquilo que está claro na escrita pode deixar dúvidas na comunicação verbal. O ouvido é seletivo e algumas palavras se perdem.

Fale de maneira clara e os aspectos mais importantes devem ser repetidos para serem fixados no cérebro do ouvinte;

2. Tem um ditado popular que diz - “Mineiro não perde o trem”.

Complementamos dizendo que o orador preparado e que chega cedo, também. Chegue antes ao local da sua apresentação, faça a sua voz propagar no ambiente, crie imagens positivas em seu cérebro, sinta o cheiro, teste antecipadamente os equipamentos que irá utilizar. Nas nossas apresentações temos por hábito receber as pessoas que prestigiam os nossos cursos e palestras. Com isso objetivamos “quebrar o gelo” e ao mesmo tempo tornamos familiares ao público.

Experimente fazer o mesmo, pois você irá gostar e os ouvintes idem;

3. Os principais tópicos da sua apresentação devem ser escritos em uma ficha ou papel mais grosso (120 ou 180 gramas), para não tremular se você estiver nervoso, objetivando utilizar a qualquer momento ou até mesmo para que você sinta mais seguro. Resista à tentação e ficar olhando o papel a todo instante e com isso perder a espontaneidade e transmitir insegurança;

4. Ao ser apresentado ao público não se precipite para iniciar a sua comunicação, indo direto ao assunto. Procure olhar para as pessoas que estão do lado esquerdo, no centro e à direita. Respire suave e lentamente. Aos poucos a adrenalina vai baixando e os sintomas tenderão a diminuir ou desaparecerem;

5. Se estiver muito nervoso, segure uma caneta (exceto a que faz tic tac) e contraia os dedos dos pés se os mesmos estiverem completamente cobertos, objetivando deslocar as tensões para o chão. Após alguns minutos os sintomas desconfortáveis vão diminuindo e você se sentirá melhor;

6. Se você esquecer o que vai dizer – o famoso “branco”, procure ficar tranqüilo e use a seguinte frase: “.. pois bem, como estava dizendo...” e complemente com palavras que estejam relacionadas ao tema da sua apresentação.

Mais adiante você encontrará a palavra que estava procurando. Uma outra técnica que utilizamos é aproveitar para beber um pouco de água (o copo deve estar ao seu lado) e, lentamente, enquanto bebemos a água, procuramos lembrar das palavras ou assunto.

*

VII - PARAPSICOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSICOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS, HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo da Silva

(Professor nos Cursos Livres de Parapsicologia e Naturologia Aplicada das Faculdades Integradas)

“Espírita”. Responsável pelo Laboratório de Pesquisa Ganzfeld, dessa mesma instituição.

O QUE É A PARAPSICOLOGIA

A Parapsicologia pode ser definida como o campo científico voltado a investigar certos eventos associados com experiências humanas. Essas experiências são denominadas anômalas visto que são difíceis de explicar dentro dos parâmetros de tempo, espaço e energia da ciência vigente.

SEUS OBJETOS DE ESTUDO

Os fenômenos estudados pela Parapsicologia podem ser divididos em três grupos: a) ESP (*Extrasensorial Perception* - Percepção Extrasensorial) ou AC (*Anomalous Cognition* – Cognição Anômala), b) PK (*Psychokinesis* - Psicocinesia) ou AP (*Anomalous Perturbation* – Perturbação Anômala) e; c) fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte física.

A ESP pode ser ainda subdividida em:

Telepatia - quando uma pessoa consegue obter e/ou trocar informação com o conteúdo ou disposição mental de outra pessoa, apesar do total isolamento sensorial entre ambas. A única fonte para essa informação deve ser o conteúdo ou disposição mental da outra pessoa.

Clarividência - nesse caso, uma pessoa consegue obter informação de uma fonte externa, mesmo estando em total isolamento sensorial em relação a essa fonte. Opondo-se à telepatia, a informação obtida por clarividência não deve ser conhecida por outra pessoa, ou seja, não deve constar do conteúdo ou disposição mental de outra pessoa. Quando for impossível distinguir entre telepatia e clarividência, utiliza-se o termo *GESP* (*General Extrasensorial Perception* – Percepção Extrasensorial Geral)

Precognição - a informação obtida nesse caso será gerada num tempo futuro, porém essa informação não pode ser explicada por predição probabilística ou por informações presentes no momento associado a precognição, ou ainda, não pode ser causada pela própria predição.

PK (Psicocinesia)

Nesse tipo de fenômeno, a pessoa, cria uma modificação física mensurável num sistema, a qual não pode ser completamente explicada pela mediação das leis

físicas conhecidas. Se essa modificação puder ser percebida visualmente, como no caso do movimento de objetos sem uma explicação possível, recebe o nome de *Macro-PK*. Quando se referir a micro modificações, tais como influências sobre elétrons ou partículas subatômicas e necessitar de avaliações estatísticas, é chamada de *Micro-PK*. Quando se referir a influências sobre sistemas vivos, como por exemplo, seres humanos ou vegetais, são denominada de *Bio-PK*.

Um fenômeno de Macro-PK bastante peculiar é o Poltergeist ou RSPK (*Recurrent Spontaneous Psychokinesis - Psicocinesia Espontânea Recorrente*) que é caracterizado principalmente por barulhos, movimentos de objetos, efeitos elétricos e mecânicos sem uma causa conhecida. Usualmente eles têm curta duração e estão associados às pessoas.

Fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte física

Casas Assombradas (Haunting) ou Aparições

Caracterizam-se por aparições de fantasmas e/ou bolas de luz e ruídos sem uma causa explicável. Ocasionalmente, ocorrem movimentos de objetos, tais como portas e janelas que se abrem ou fecham sem explicação aparente. Estão associados a lugares específicos e costumam ter longa duração.

Create PDF with GO2PDF for free, if you wish to remove this line, click here to buy Virtual PDF Printer

I Encontro Psi - Contextualização da parapsicologia: definição, fenômenos, histórico, pesquisas e tendências - Silva 3

Reencarnação ou Lembranças de Vidas Passadas (LVP)

A pesquisa sobre esse polêmico tema está basicamente associada a crianças em tenra idade (normalmente de 2 a 7 anos), as quais relatam recordarem-se de suas vidas passadas, geralmente, com lembranças associadas à época da morte. Vivendo intensamente as suas memórias, elas solicitam aos seus pais que as levem aos locais em que supostamente teriam vivido. Quando são levadas a esses locais, algumas vezes elas os reconhecem bem como as pessoas relacionadas a eles. Algumas manifestam costumes diferentes dos habituais da sua cultura e também, em alguns casos, falam idiomas desconhecidos da sua família, o quais estariam supostamente relacionados com a vida anterior.

Experiências Fora do Corpo (EFC ou OOBE - Out-of-Body Experience)

Nas quais, a pessoa relata perceber o seu foco de consciência situado em local diferente do seu corpo físico, podendo, algumas vezes, inclusive, ver o seu próprio corpo desta posição externa a ele.

Experiências de Quase Morte (EQM)

Nelas as pessoas passam por morte clínica e dela retornam. Muitas delas relatam sentirem-se separadas do seu corpo físico, "reviverem" suas vidas inteiras em segundos, passarem por um túnel, encontrarem uma luz muito forte e parentes falecidos. Ao retornarem, com muita frequência superam o medo da morte e transformam completamente as suas vidas, manifestando novos valores existenciais.

Pesquisas com Médiuns ou Drop-in

Certas pessoas relatam experiências como a de sentirem-se interagindo diretamente com pessoas falecidas, dando informações detalhadas sobre a vida dessas pessoas e, em alguns casos, comportando-se como os supostos falecidos. Em muitos casos essas informações podem ser confirmadas.

*

VIII - CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIV OS MÉDIUNS

159. Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, auditivos, falantes, videntes, sonâmbulos, curadores, pneumatógrafos, escreventes ou psicógrafos* (As Classificações mediúnicas são naturalmente variáveis, sofrendo a influência dos costumes e condições de épocas e países. Kardec oferece uma classificação em linhas gerais. Alguns nomes se modificaram entre nós. Os médiuns auditivos são geralmente chamados audientes, os falantes receberam a designação de médiuns de incorporação e atualmente de psicofônicos, os sonâmbulos.

*

OBSESSÃO -O PASSE - A DOUTRINAÇÃO

José Herculano Pires

Informações Preliminares.

A obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu, em suas pesquisas, três graus do processo obsessivo: obsessão simples, subjugação e fascinação. No primeiro grau a infestação espiritual atinge a mente causando perturbações mentais; no segundo grau amplia-se aos centros da afetividade e da vontade, afetando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsedado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos; no terceiro grau afeta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatorios.

As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais freqüentes são: problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. Geralmente o maior culpado é a vítima.

Na Antigüidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

*

IX - PRÁTICA MEDIÚNICA E DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE MUDANÇA DE
CALIGRAFIA PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

203. O desejo de todo aspirante a médium é naturalmente poder conversar com Espíritos de pessoas queridas, mas essa impaciência deve ser moderada, porque a comunicação com determinado Espírito apresenta quase sempre dificuldades materiais que a tornam impossível para o iniciante. Para que um Espírito possa comunicar-se é necessário haver entre ele e o médium relações fluídicas que nem sempre se estabelecem de maneira instantânea. Somente na proporção em que a mediunidade se desenvolve o médium vai adquirindo a aptidão necessária para entrar em relação com o primeiro Espírito comunicante.

Pode ser, portanto, que o Espírito desejado não esteja em condições propícias, apesar de se encontrar presente. Como pode ser, ainda, que ele não tenha possibilidade nem permissão de atender ao apelo. Convém, pois, no princípio, abster-se o médium de chamar um determinado Espírito, porque muitas vezes acontece não ser com ele que as relações fluídicas se estabeleçam com maior facilidade, por maior simpatia que lhe devote. Antes, pois, de pensar em obter comunicações deste ou daquele Espírito, é necessário tratar do desenvolvimento da faculdade, fazendo para isso um apelo geral e se dirigindo sobretudo ao seu anjo guardião.

Não há para isso fórmulas sacramentais. Quem pretender oferecer uma fórmula pode ser firmemente taxado de impostor, porque para o Espírito a forma nada vale. Entretanto a evocação deve ser feita sempre em nome de Deus. Pode-se fazê-la nos termos seguintes ou em outros equivalentes: *Rogo a Deus todo poderoso permitir a um bom Espírito comunicar-se comigo, fazendo-me escrever; rogo também ao meu Anjo Guardiã que me assista e afaste de mim os Espíritos maus.*

Espera-se então que um Espírito se manifeste, fazendo escrever alguma coisa. Pode acontecer que seja aquele que se deseja, como pode ser um Espírito desconhecido ou o Anjo da Guarda. Num caso ou noutro, geralmente ele se dá a conhecer escrevendo o nome. Apresenta-se então o problema da identidade, uma

das que requerem maior experiência, pois são poucos os iniciantes que não estejam expostos a ser enganados. Tratamos disso logo mais, em capítulo especial.

Quando se quer chamar determinados Espíritos, é essencial dirigir-se inicialmente aos que se sabe serem bons e simpáticos e que podem ter um motivo para atender, como os de parentes e amigos. Nesse caso a evocação pode ser feita assim: *Em nome de Deus todo poderoso, rogo ao Espírito de fulano que se comunique comigo.* Ou ainda: *Rogo a Deus todo poderoso permitir ao Espírito de fulano que se comunique comigo.* Ou por outras palavras correspondentes a esse mesmo pensamento.

É também necessário que as primeiras perguntas sejam formuladas de maneira que as respostas sejam dadas simplesmente por um sim ou não. Por exemplo: *Estás aí? Queres responder? Podes fazer-me escrever?* etc. Mais tarde, essa precaução será desnecessária. No começo, trata-se de estabelecer uma relação. O essencial é que a pergunta não seja fútil, que não se refira a coisas de interesse privado, e sobretudo que seja a expressão de um sentimento benevolente e simpático para o Espírito ao qual se dirige. (Ver o capítulo especial sobre Evocações)

204. Mais importante a se observar, do que a maneira de fazer o apelo, é a calma e o recolhimento que se deve ter, junto a um desejo ardente e uma firme vontade de êxito. E por vontade não entendemos aqui um desejo efêmero e inconstante, a cada momento interrompido por outras preocupações, mas uma vontade séria, perseverante, sustentada com firmeza, sem impaciência nem ansiedade. O recolhimento é favorecido pela solidão, pelo silêncio e o afastamento de tudo o que possa provocar distrações.

Nada mais resta então a fazer, senão isto: renovar todos os dias a tentativa, durante dez minutos, um quarto de hora ou mais de cada vez, durante quinze dias, um mês, dois meses e mais se necessário. Conhecemos médiuns que só se formaram depois de seis meses de exercício, enquanto outros escrevem correntemente desde a primeira vez.

*

28/JANEIRO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO II**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO X

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

A INDULGÊNCIA

• José •

Espírito protetor, Bordeaux, 1863

16. Espíritas, queremos hoje falar-vos da indulgência, esse sentimento tão doce, tão fraternal, que todo homem deve ter para com os seus irmãos, mas que tão poucos praticam.

A indulgência não vê os defeitos alheios, e se os vê, evita comentá-los e divulgá-los. Oculta-os, pelo contrário, evitando que se propaguem, e se a malevolência os descobre, tem sempre uma desculpa à mão para os disfarçar, mas uma desculpa plausível, não daquelas que, fingindo atenuar a falta, a fazem ressaltar com pérfida astúcia. A indulgência jamais se preocupa com os maus atos alheios, a menos que seja para prestar um serviço, mas ainda assim tendo o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, nem traz censuras nos lábios, mas apenas conselhos quase sempre velados. Quando criticais, que dedução se deve tirar das vossas palavras? A de que vós, que censurais, não praticais o que condenais, e não valeis mais do que o culpado. Oh, homens! Quando passareis a julgar os vossos próprios corações, os vossos pensamentos e os vossos próprios atos, sem vos ocupar do que fazem os vossos irmãos? Quando fitareis os vossos olhos somente sobre vós mesmos?

Sede, pois, severos convosco e indulgentes para com os outros. Pensai n'Aquele que julga em última instância, que vê os secretos pensamentos de cada coração, e que, em consequência, desculpa freqüentemente as faltas que condenais, ou condena as que perdoais, porque conhece o móvel de todas as ações. Pensai que vós que clamaís tão alto: "Anátema!" talvez tenhais cometido faltas mais graves.

Sede indulgentes meus amigos, porque a indulgência acalma, corrige, enquanto o rigor desalenta afasta e irrita.

*

O CÉU E O INFERNO - CAPÍTULO X

**INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MODERNAS
MANIFESTAÇÕES**

1. - Os modernos fenômenos do Espiritismo têm atraído a atenção sobre fatos análogos de todos os tempos, e nunca a História foi tão compulsada neste sentido como ultimamente. Pela semelhança dos efeitos, inferiu-se a unidade da causa. Como sempre acontece relativamente a fatos extraordinários que o senso comum desconhece, o vulgo viu nos fenômenos espíritas uma causa sobrenatural, e a superstição completou o erro ajuntando-lhes absurdas crendices. Provém daí uma multidão de lendas que, pela maior parte, são um amálgama de poucas verdades e muitas mentiras.

6. - Das três categorias de anjos segundo a Igreja, a primeira ocupa-se exclusivamente do céu; a segunda do governo do Universo, e a terceira, da Terra. É nesta última que se encontram os anjos de guarda encarregados da proteção de cada indivíduo. Somente uma parte dos anjos, desta última categoria, é que compartilhou da revolta e foi transformada em demônios. Ora, desde que Deus lhes permitira com tanta liberdade, já por sugestões ocultas, já por ostensivas manifestações, induzir os homens em erro, e porque esse Deus é soberanamente justo e bom, devia ao menos, para atenuar os males de tão odiosa concessão, permitir também a manifestação dos bons anjos. Ao menos, assim, os homens teriam a liberdade e o recurso da escolha.

Dar, porém, aos anjos maus o monopólio da tentação, com poderes amplos de simular o bem para melhor seduzir; e vedando ao mesmo tempo toda e qualquer intervenção dos bons, é atribuir a Deus o intuito inconcebível de agravar a fraqueza, a inexperiência e a boa-fé dos homens.

É mais ainda: é supor da parte de Deus um abuso de confiança, pela fé que nos merece. A razão recusa admitir tanta parcialidade em proveito do mal.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

021) A LIÇÃO DA IMPACIÊNCIA!

Boa noite a todos! Faz algum tempo que cheguei aqui. Eu queria lhes trazer uma contribuição de aprendizado, mas com o passar do tempo em que observava, eu ouvia do irmão tudo o que eu queria dizer-lhes; mas não faz mal, eu digo mesmo assim, pois para mim foi muito bom.

Há muito me falavam sobre a paciência, a tolerância e eu, pobre de mim, afoito que fui na adolescência, cheia de entusiasmo, quis viver minha vida intensamente. Todos os minutos eram preciosos para mim; não poderia perder um só segundo esperando que me compreendessem, que me dessem chance ou, que, vissem meu valor. Espezinhava todos em meu caminho que me procuravam turvar a estrada a caminhar; pisava em todos, pois tinha que ser do modo que eu queria: tudo rápido, na hora e, sem perder um só minuto, deixava para trás aqueles que não partilhavam com as minhas idéias.

Não tive paciência quando encontrava ignorância e, principalmente, por não ser como eu; pois me achava sempre certo; eu era o tal... E depois... Triste realidade... Toda aquela correria, pisando em todo mundo, não perdoando aqueles que me feriam e, principalmente, por não ter paciência suficiente, me vi, então, me arrastando devagar, corrigindo tudo o que às pressas deixei ficar na curva do caminho. Sofri solidão, pois aqueles que deixei, também me ignoravam pelas

encruzilhadas da minha existência. E me vi pedindo, implorando justamente a eles que tivessem um pouco de paciência comigo; este pobre ser ignorante que sofria tudo o que fez os outros passarem; e, foi assim, sofrendo sempre a incompreensão de todos e em todos os lados, que me vi sozinho e pude então pensar, refletir e, finalmente, reconheci que fui tolo, fui sagaz e, que adiantou?

A falta de paciência que impus aos outros, hoje me é imposta; estou aprendendo à custa de tropeços e ignorâncias o que há muito eu ouvia: paciência, paciência... E hoje, com paciência, fiquei aqui o tempo todo para escutar novamente: paciência.

Sim, irmãos, paciência! Aprendam a ser pacientes enquanto ainda puderem para não sofrerem como eu a impaciência e a intolerância dos outros, pois a vida é uma escola; não percam a oportunidade e lembrem-se: só colheremos aquilo que plantamos, por isso vamos plantar a semente boa para que dê bons frutos. Foi bom para mim e sei que também será útil para vocês este lembrete: paciência!

Joaquim Thomaz.

(Espírito: Joaquim Thomaz. Médiun: Domitila. Linceu Allan Kardec. – Buri. 15/01/2000).

*

POESIA

O GENRO NETO - Cornélio Pires

Toda sogra que há na vida,
No caminho meu ou teu,
Será sempre mãe querida
-Outra mãe que o Céu nos deu.

Deus recomenda isso em paz,
Se hoje estás na oposição.
Mas tarde, concordarás
Na lei da reencarnação.

Guarda esta simples verdade –
Das lições de mais valor:
Deus criou a humanidade
para a vitória do amor.

Se não crês no que te digo,
Se estimas lutas no lar,
Escuta, meu caro amigo,
A história que vou contar;

“Sogra, não! nem à custa de mandraca!”
-Gritava Nhô Tatão de Albergaria –
“Só de encontrar Nhá bela, tenho azia”,
O que sinto se vejo jararaca.”

Se a sogra vinha em casa, discutia,
Xingava o perdigueiro, punia a vaca...
Mas, certa vez, Tatão, caçando paca,
teve ataque e morreu no mesmo dia”...

Desencarnado, em trevas, quis mais prova
E renasceu da esposa, moça nova,
Em novo lar no Sítio da Cancela...
Hoje, só quer vovó, o dia inteiro,
É um menino gorducho e beijoqueiro,
No colo carinhoso de Nhá Bela...

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ESCOLHA DAS PROVAS

264. O que orienta o Espírito na escolha das provas?

– Ele escolhe as que lhe podem servir de expiação, segundo a natureza de suas faltas, e fazê-lo adiantar mais rapidamente. Uns podem impor-se uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros, experimentar as tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que lhes pode dar e pelas más paixões que desenvolvem; outros, enfim, querem ser provados nas lutas que terão de sustentar no contato com o vício.

265. Se alguns Espíritos escolhem o contato com o vício, como prova, há os que o escolhem por simpatia e pelo desejo de viver num meio adequado aos seus gostos, ou para poderem entregar-se livremente às suas inclinações materiais?

– Há, por certo, mas só entre aqueles cujo senso moral é ainda pouco desenvolvido; a prova decorre disso, e eles a sofrem por tempo mais longo. Cedo ou tarde compreenderão que a satisfação das paixões brutais tem para eles conseqüências deploráveis, que terão de sofrer durante um tempo que lhes parecerá eterno. Deus poderá deixá-los nesse estado até que eles tenham compreendido suas faltas, pedindo por si mesmos o meio de resgatá-las em provas proveitosas.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

NATUREZA DO UNIVERSO

O mundo, no qual você e eu vivemos, já existia muito antes de nós. Como surgiu? Foi criado ou sempre existiu? Quem ou o que o fez e como foi feito? As árvores, estrelas, homens e mulheres existem realmente ou são simples criações de nosso espírito ou do espírito de Deus? Como veio a existir o universo e de que é feito?

Não existe quem não tenha indagado como surgiu o mundo. Ele, com suas flores, rios, rochas, céu, estrelas, sol e lua, tudo isso não surgiu por mero acaso, costumamos raciocinar. Tudo o que vemos em torno de nós, tudo que conhecemos, deve ter-se transformado, no que é hoje, por algum processo. Se pudéssemos compreender esse processo, compreenderíamos a natureza do universo.

Os primeiros homens, dos quais temos registro, tinham teorias sobre o começo e a natureza das coisas. Teceram-nas para suas religiões, e os sacerdotes e religiosos explicaram-nas aos jovens que, por sua vez, as transmitiram aos filhos. Uma dessas teorias encontra-se no *Gênese*, o primeiro livro da Bíblia. Ele nos diz que Deus criou o mundo do nada em seis dias, fez a luz e as trevas, o sol, a lua e as estrelas, a terra e as águas e, finalmente, fez todas as coisas vivas, inclusive o homem. Depois, quando tudo ficou terminado e o homem e a mulher foram colocados num belo jardim, Deus veio ao mundo e passeou pelo jardim, satisfeito com Sua obra.

Teoria dos Primeiros Filósofos Gregos

Os primeiros filósofos, os gregos, mostraram-se grandemente interessados no problema da natureza do universo. Realmente, foi o primeiro que atacaram. Assim como as crianças costumam quebrar os brinquedos para descobrir de que são feitos, aqueles filósofos da infância da raça humana procuraram *quebrar* no espírito, o universo e penetrar no mistério da formação de todas as coisas nele encontradas. “De que *matéria* provêm todas as coisas?” inquiriam a si mesmos. ?” “Como se explica que existam tantas coisas no universo?”

Tales. Que viveu em Mileto, na Grécia antiga (cerca de 600 A.C.), foi o primeiro a propor uma solução para esse problema. Declarou aos vizinhos que a água é a *matéria* donde tudo se origina. Via-a transformando-se em sólido – gelo – quando congelada, e em ar – vapor – quando aquecida. Raciocinava, pois, que tudo, desde a rocha mais dura até ao mais leve ar, se origina da água e para ela acaba voltando.

Anaximandro. Pouco tempo depois, outro cidadão de Mileto, *Anaximandro*, escrevia que a primeira *matéria*, de que tudo é feito, não era a água, conforme Tales havia sugerido, porém, uma massa viva que enche todo o espaço. A essa massa deu o nome de *infinito*. No começo dos tempos, dizia ele aos companheiros, essa massa, esse *infinito*, era inteiriço, não estava partido em pedaços. Continha, porém, *movimento*. O *movimento* fê-lo começar a agitar-se para cima e para baixo, para a frente e para trás, e em volta. Lentamente, foram as peças destacando-se da massa, surgindo assim, eventualmente, as coisas que agora temos no universo. Acreditava ele que, à medida que o movimento prosseguia, aqueles inúmeros pedaços começaram a voltar e foram-se reunindo, e a massa, o *infinito*, reassumiu a forma inteiriça original. Anaximandro fez uma exposição muito minuciosa sobre a maneira como acreditava se tivessem originado dessa massa o mundo, o sol, as estrelas, o ar, os animais, os peixes e o homem.

Anaxímenes. Um terceiro filósofo de Mileto, *Anaxímenes*, não se satisfiz com as teorias expostas pelos dois pensadores que o haviam precedido. Aventou a idéia de ser o ar a primeira *matéria* de que tudo o mais, no universo, é feito. Compreendeu que o homem e os animais respiram o ar e podem viver, e, raciocinando, declarou que o ar se transforma em carne, osso e sangue.

Prosseguindo em seu raciocínio, disse que o ar pode transformar-se em vento, nuvens, água, terra e pedra.

Esses três filósofos de Mileto, estavam interessados em descobrir a *matéria* de que é feito tudo o mais. Seguiu-os um grupo de filósofos que, conquanto se interessasse pelo mesmo problema, tinha mais interesse em descobrir os processos a que as muitas coisas, no universo, se acham relacionadas. Foram os *pitagóricos*, um grupo ou escola fundada por *Pitágoras*.

Pitágoras. Pitágoras e os pitagóricos impressionaram-se com o fato de muitas coisas, no mundo, se acharem ligadas por processos que podiam ser enunciados pelos números. Por exemplo: a resistência de um fio ou de um pedaço de tripa acha-se relacionada ao seu comprimento, num modo que pode ser expresso em número. Por isso – raciocinavam – o número deve ser a *matéria* que os filósofos procuram. Para eles, os números passaram a ser coisas e entidades; começaram, então, a ensinar que todo o universo fora construído de números. Acreditavam que, abrangendo a oitava harmônica oito notas, o algarismo oito representa amizade. O ponto – afirmavam – é o um, e a linha, o dois. E assim prosseguiram e desenvolveram um complicadíssimo sistema de números, em seus esforços para demonstrar que tudo é realmente feito de números.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

3. – Nos centros já numerosos. Dificuldade material para se constituir uma única sociedade em uma cidade populosa. Necessário multiplicar os grupos menores.

Falemos agora da organização do Espiritismo nos centros já numerosos. O aumento incessante dos adeptos demonstra a impossibilidade material de constituir numa cidade e, sobretudo, numa cidade populosa, uma sociedade única. Além do número, há a dificuldade das distâncias, que é obstáculo para muitos. Por outro lado, é sabido que as grandes reuniões são menos favoráveis às belas comunicações e que as melhores são obtidas nos pequenos grupos. É necessário, pois, cuidar de multiplicar os grupos particulares. Ora, como dissemos, vinte grupos de quinze a vinte pessoas obterão mais e farão mais pela propaganda do que uma sociedade única de quatrocentos membros. Os grupos se formam naturalmente, pela afinidade de gostos, de sentimentos, de hábitos e de posição social; todos ali se conhecem e, como são reuniões particulares, tem-se liberdade de número e de escolha dos que nela são admitidos.

4. – Vantagens do grupo familiar.

O sistema de multiplicação dos grupos tem ainda como resultado, conforme o dissemos em várias ocasiões, impedir os conflitos e as rivalidades de supremacia e de presidência. Cada grupo naturalmente é dirigido pelo chefe da casa, ou por aquele que para isso for designado; não há, a bem dizer, presidente oficial, pois tudo se passa em família. O dono da casa, como tal, tem toda a autoridade para manter a boa ordem. Com uma sociedade propriamente dita, há necessidade de um local especial, um pessoal administrativo, um orçamento,

numa palavra, uma complicação de engrenagens, que a má vontade de alguns dissidentes mal intencionados poderia comprometer.

*

ESPIRITISMO – PUREZA DOUTRINÁRIA

Livro: O Mistério do Bem e do Mal – J. Herculano Pires

1 – **Falta de formação doutrinária** – sem a formação doutrinária não teremos um movimento espírita coeso e coerente. E, sem coesão e coerência, não teremos Espiritismo. Essa a razão por que os Espíritos Superiores confiaram às mãos de Kardec o pesado trabalho da Codificação. Depois de Kardec, o que vimos? León Denis foi o único dos seus discípulos que conseguiu manter-se à altura do mestre, contribuindo vigorosamente para a consolidação da Doutrina. Depois de Denis, foi o dilúvio. A Revista Espírita virou um saco de gatos. A sociedade Parisiense naufragou em águas turvas. A Ciência e a Filosofia Espíritas ficaram esquecidas. O aspecto religioso da Doutrina transviou-se na ignorância e no fanatismo. Os sucessores de Kardec fracassaram inteiramente na manutenção da chama espírita, na França. E, quando a Árvore do Evangelho foi transplantada para o Brasil, segundo a expressão de Humberto de Campos, veio carregada de parasitas mortais que, ao invés de extirpar, tratamos de cultivar e aumentar com as pragas da terra.

Tudo isso por quê? Por falta pura e simples de formação doutrinária. A prova está aí, bem visível, no *fluidismo* (FEB e o corpo fluídico do Cristo) e no *obscurantismo* (estado de espírito refratário à razão e ao progresso; doutrina daqueles que não desejam que a instrução penetre na massa do povo; estado completo de ignorância), que dominam o nosso movimento no Brasil e no Mundo. Não há estudo sistemático e sério da Doutrina. E o que é mais grave, há evidente sintoma de fascinação das trevas, em vastos setores representativos que, por incrível que pareça, combatem por todos os meios o desenvolvimento da cultura espírita.

A verdade nua e crua é que ninguém conhece Espiritismo. Ninguém, mesmo, no Brasil e no Mundo. Estamos todos aprendendo, ainda, de maneira desajeitada. E se me permito escrever isto, é porque aprendi, a duras penas, a conhecer a minha própria indigência. Temos de trabalhar em conjunto, reunindo companheiros sensatos, bem intencionados, não fascinados por mistificações grosseiras e evidentes, capazes de humildade real, provada por atos e atitudes. Assim conjugados, poderemos aprender de Kardec, estudando nas suas obras, mergulhando em seus textos, lembrando-nos de que foi ele e só ele o incumbido de nos transmitir o legado do Espírito de Verdade. Kardec é a nossa pedra de toque. Não por ser Kardec, mas por ser o intérprete humilde que foi, o homem sincero e puro a serviço dos Espíritos Instrutores.

É o que devemos ter nas Escolas de Espiritismo. Não Faculdades, nem Academias, mas, simplesmente, Escolas. O sistema universitário implica pesquisas, colaboração entre professores e alunos, trabalho conjugado e sem presunção de superioridade de parte de ninguém. O simpósio e o seminário, o livre-debate, enfim, é o que resolvem, e não o *magister* do passado. O espírito universitário, por isso mesmo, é o que melhor corresponde à escola espírita. Num ambiente assim, os Espíritos Instrutores disporão de meios para auxiliar os estudantes sinceros e despretensiosos. Os conferencistas espíritas precisam ensinar

Espiritismo —que ninguém conhece — mas para isso precisam, primeiro aprendê-lo.

Chegamos a uma hora de definições. Precisamos definir a posição cultural espírita perante a nova cultura dos tempos novos. E só faremos isso através de organismos culturais bem estruturados, funcionais, dotados de recursos escolares capazes de fornecer, aos mais aptos e mais sinceros, a formação cultural de que todos necessitamos, com urgência. (Livro “O Mistério do Bem e do Mal”, J. Herculano Pires, Editora Espírita Correio Fraternal do ABC, 2ª. edição, 1992, pág. 115).

*

Miguel Vives
O Tesouro dos Espíritas
Guia Prático para a Vida Espírita
Título do Original Castelhana
Guia Practica del Espiritista Carbonell y Esteva Editores
Barcelona — Espanha - 1872

O profeta de Tarrasa

Miguel Vives y Vives foi um apóstolo do Espiritismo na Espanha. Desencarnou a 28 de janeiro de 1906, na cidade de Tarrasa, província de Barcelona, onde desempenhou a sua fecunda missão. Fundador da Federação Espírita de Vallés, da qual surgiu a da Catalunha, fundou também o Centro Espírita Fraternidade Humana, de Tarrasa. Foi presidente do Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos. E, como jornalista espírita, fundou a revista “União”, mais tarde incorporada à revista “Luz do Porvir”.

Vives não se dedicou à literatura, mas deixou uma pequena obra marcante da sua trajetória: este guia da vida espírita, que escolhemos para abrir a Coleção de Bolso Edicel. Este livro é uma espécie de suco: a vida de Miguel Vives, sobretudo sua vida espírita, aqui está na sua essência, nos resultados e nas normas em que se transformou, para podermos beber a sua seiva e seguir os seus exemplos.

Herculano Pires está certo de que o complemento que fez para este volume (Segunda Parte da obra) foi também inspirado por Vives, que praticamente lhe ditou cada capítulo, escrito com extrema rapidez.

Miguel Vives (que assinou assim o seu livro) foi o profeta de Tarrasa. Pregou o Evangelho, exemplificou a vida cristã e profetizou as tormentas que se abateram sobre a Espanha, concitando a mocidade espírita, como se verá nestas páginas, a preparar-se para enfrentá-las. A guerra civil de 1936-39, instaurando o fascismo no país, realizava a profecia de Vives: o Espiritismo foi riscado do mapa, seus principais dirigentes sacrificados ou desaparecidos, mas as palavras e a imagem do profeta não se apagaram. E a mocidade espírita seguiu o exemplo dos cristãos primitivos; e com a mocidade, os veteranos remanescentes.

Há mais de 30 anos os espíritas espanhóis vivem e professam a sua fé, sob um regime de terror. Miguel Vives y Vives é para eles uma bandeira sagrada. Lendo este livro o leitor compreenderá por que. E aprenderá a viver o Espiritismo.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

Marques Oliveira

Como a assistência vê o orador

A assistência vê o orador principalmente como olhos e mãos.

É impressionante o fascínio que o olhar do orador produz na platéia. Suas mãos, como a batuta do regente de orquestra, dirigem a atenção e as emoções dos presentes.

Na verdade, *todos olham para tudo no orador*, mas os olhos e as mãos são destacados nessa análise meticulosa dos ouvintes. E por todos olharem para *tudo* do orador, é que o mesmo deve cuidar carinhosamente de sua aparência pessoal. Seu porte deve ser ereto, seu olhar franco e amistoso e suas roupas bem arrumadas.

Quando nos lembramos de algum orador que nos impressionou, dificilmente recordamos os pormenores de sua apresentação pessoal. No entanto, quem pode esquecer o olhar e as mãos dos grandes tribunos?

Quem já assistiu a um Júri, sabe que pelo olhar do advogado e pelas suas mãos, consegue ele transmitir perfeitamente aquilo que deseja.

*

O principiante, geralmente, faz duas coisas erradas

Exatamente por sentir que a assistência o vê como *olhos e mãos*, o principiante, instintivamente, esconde as mãos e não olha para a assistência.

É comum ouvirmos comunicações verbais ineficientes, sem vida, sem calor. A monotonia do orador cansa e desagrada a assistência. Não importa que as palavras ditas o sejam em português de lei, nem que suas idéias sejam interessantes. A falta do olhar do orador como que deixa ao léu o olhar da platéia. Não olhando a assistência, acaba o orador não sendo olhado por ela. Ao invés de ser o foco da atenção geral, desce para a categoria de simples objeto falante que se contempla de tempos em tempos, sem maior interesse.

Assim agindo, não é de admirar que os principiantes depois fiquem dizendo que sofreram ao falar em público, que falar em público é difícil e é penoso. Pois, se escondem as mãos e não olham a assistência, como podiam fazer o que naturalmente fazemos em conversa com amigos: comunicar?

A melhor prova de que a assistência vê o orador como *olhos e mãos*, está exatamente na atitude instintiva dos principiantes de esconder olhos e mãos.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Livro: Parapsicologia Hoje e Amanhã

J. HERCULANO PIRES

O que é o homem?

A pergunta "O que é o homem?" abre esta edição porque corresponde precisamente à encruzilhada a que a Parapsicologia chegou neste momento. A investigação dos fenômenos parapsíquicos revelou à Ciência um homem de novas dimensões. As duas linhas clássicas de interpretação antropológica — ou as diversas Antropologias a que se refere Rhine — encontraram a sua superação dialética na síntese do *homem-psi*.

Tínhamos de um lado a tese do homem espiritual e de outro a antítese do homem animal. As concepções religiosas em geral ofereciam-nos a perspectiva de uma Antropologia espiritualista. As concepções científicas reduziam essa perspectiva às limitações de uma Antropologia materialista. Mas o avanço das próprias pesquisas científicas levou o dilema *espiritualismo-materialismo* à solução que hoje se impõe em todos os campos do conhecimento, particularmente na própria Física. E claro que a Psicologia, sujeita aos postulados físicos como todas as demais disciplinas científicas, não poderia escapar às conseqüências desse processo. O *homem-psicológico* não pôde mais ajeitar-se na rede animal do sensorio. Teve fatalmente de *se abrir* no extra-sensorio, como o Universo físico *se abriu* no energético.

O *homem-psi* é a réplica do novo microcosmo ao novo macrocosmo. Em vão reagem — e reagirão ainda por algum tempo — certas áreas psicológicas a essa transformação radical do seu campo de estudos. O *homem-psicológico* moderno está irremediavelmente superado pelo *homem-psi* contemporâneo, da mesma forma que o Universo físico foi superado pela nova concepção do Universo energético. Pode-se alegar, como o faz Bertrand Russell, que a energia é também um conceito físico. Mas pode-se responder, com Arthur Compton, que o conceito de energia mudou e mudará ainda mais.

Ao superar o conceito do homem-psicológico, o novo conceito de *homem-psi* não destrói aquele: apenas o amplia. E o mesmo que se dá no tocante ao conceito de Universo, bem como aos seus corolários de *matéria e energia*. O conhecimento avança por degraus, é a subida por uma escada. Só os precipitados pretendem negar inteiramente o passado, esquecidos de que as conquistas recentes se apóiam nas anteriores.

A nova concepção do homem não é materialista nem espiritualista, mas as duas coisas ao mesmo tempo. Segundo a bela expressão de Rhine, o repúdio ao dualismo cartesiano, decorrente do exagero que se pode chamar de *dualismo-absoluto*, desaparece ante a demonstração científica da existência universal de um *dualismo-relativo*. Esse novo dualismo aparece no homem como a relação psicossomática. Os fenômenos parapsíquicos demonstram a dualidade da composição humana.

Assim, o *homem-psi* é um composto de psique e soma. Seria isto uma volta à concepção religiosa de alma e corpo? Sim, mas enriquecida, como sempre aconteceu na dialética do conhecimento. A alma não é mais uma entidade metafísica ou uma concepção teológica: é o moderno psiquismo da concepção científica, mas liberto da sujeição ao corpo. A alma não é mais um epifenômeno, um simples resultado das atividades do fenômeno orgânico. Passou a ser a *mente*, elemento extrafísico do homem, capaz de sobreviver à morte física mas susceptível de investigação científica em laboratório.

Abrem-se assim novas possibilidades à própria Medicina psico-somática, bem como a todas as Ciências do Homem. Bastaria isto para evidenciar a

importância das pesquisas parapsicológicas, como chegou a encarecer o Prof. Leonid Vassiliev, da Universidade de Leningrado, pouco antes de seu falecimento, não obstante sua posição materialista. Acessível à pesquisa científica de laboratório, a alma deixa de ser "do outro mundo" para se integrar neste. A sua relação com o corpo físico mostra que ela não é metafísica, no sentido clássico do termo, mas extrafísica, ou seja, apenas não sujeita às leis físicas, como a considerava o materialismo.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

VARIEDADES DE MÉDIUNS ESCREVENTES

191. 1 °) Segundo o modo de execução:

Médiuns escreventes ou psicógrafos: Os que têm a faculdade de escrever por si mesmos, sob influência dos Espíritos.

Médiuns escreventes mecânicos: Os que escrevem recebendo um impulso involuntário na mão, sem ter nenhuma consciência do que escrevem. Muito raros. (Ver n° 179)

Médiuns semi-mecânicos: Os que escrevem por impulso involuntário na mão, têm consciência imediata das palavras e das frases que vai escrevendo. Os mais comuns. (Ver n° 181)

Médiuns intuitivos Os que recebem as comunicações dos Espíritos mentalmente, mas escrevem por vontade própria. Diferem dos *médiuns inspirados* porque estes não têm necessidade de escrever, enquanto o *médium intuitivo* registra o pensamento que lhe é sugerido rapidamente sobre determinado assunto que lhe foi proposto. (Ver n° 180)

São muitos comuns, mas estão muito sujeitos a errar, porque freqüentemente não podem discernir o que provém dos Espíritos do que é deles mesmos.

Médiuns polígrafos: Os que mudam de caligrafia segundo o Espírito que se comunica ou têm a aptidão de reproduzir a letra que o Espírito comunicante tinha em vida. O primeiro caso é muito comum. O segundo, o da identidade da letra, é mais raro. (Ver n° 219)

Médiuns políglotas: Os que têm a faculdade de falar ou de escrever em línguas que não conhecem. Muito raros.

Médiuns analfabetos: Os que só escrevem como médiuns, não sabendo ler nem escrever no seu estado habitual. Mais raros que os anteriores. Há maior dificuldade material a vencer.

*

OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO J. HERCULANO PIRES

O que é a Obsessão?

Orientação para o tratamento dos casos de obsessão.

I - O sentido da vida.

Porquê e para quê vivemos? A resposta a esta pergunta é de importância para compreendermos o problema da obsessão. Segundo o Espiritismo, vivemos para desenvolver as potencialidades psíquicas de que todos somos dotados.

Nossa existência terrena tem por fim a transcendência, ou seja, a superação constante da nossa condição humana. Desde o nascimento até o nosso último dia passamos pelas experiências que desenvolvem as nossas aptidões inatas, em todos os sentidos. A criança recém-nascida cresce dia a dia, desenvolve o seu organismo, aprende a comunicar-se com os outros, a falar e a raciocinar, a querer e a agir para conseguir o que quer.

Transcende a condição em que nasceu e passa para as fases superiores da infância, entrando depois na adolescência e depois na mocidade, na maturidade e na velhice.

Ao fazer todo esse trajeto ela desenvolveu suas forças orgânicas e psíquicas, sua afetividade, sua capacidade de compreender o que se passa ao seu redor e seu poder de dominar as circunstâncias. Isso é transcender, elevar-se acima da condição em que nasceu.

É para isso que vivemos. E isso nos mostra que o sentido da vida é transcendência.

Hoje, a Filosofia Existencial sustenta esse mesmo princípio no campo filosófico.

Os existencialistas consideram o homem como um projeto, ou seja, um ser projetado na existência como uma flecha em direção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência. As pesquisas parapsicológicas atuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio. O fato de vivermos muitas vidas na Terra, e não apenas uma, mostra que temos no inconsciente uma armazenagem de lembranças e conhecimentos, aspirações, frustrações e traumas muito maior que a descoberta por Freud.

É bom anotar na memória este dado importante: quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através de suas pesquisas sobre os fenômenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade. Isso não desmerece Freud, que não conhecia as pesquisas de Kardec, mas nos prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano. A concepção espírita da vida humana na Terra não é imaginária, mas real, baseada em pesquisas científicas. Os que consideram o Espiritismo como uma doutrina supersticiosa, gerada pela ignorância, revelam ser mais ignorantes do que poderiam pensar de si mesmos. A Doutrina Espírita está hoje comprovada cientificamente pelos cientistas mais avançados. Dizemos isto para mostrar aos leitores que o sentido da vida, a que nos referimos, não é uma hipótese, mas uma realidade. Se não compreendermos que a vida é transcendência, crescimento, elevação e desenvolvimento constante e comprovado do ser espiritual que somos, não poderemos encarar com naturalidade o problema da obsessão e lutar para resolvê-lo.

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA E DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

205. Para evitar tentativas inúteis, pode-se interrogar, por outro médium, um Espírito sério e elevado. Mas é bom lembrar que, quando se propõe aos Espíritos a questão de saber se temos ou não mediunidade, eles quase sempre respondem afirmativamente, o que não impede que as tentativas sejam muitas vezes infrutíferas. Isso se explica naturalmente. Propõe-se ao Espírito uma questão geral e ele responde de maneira geral. Como se sabe, nada mais elástico do que a faculdade mediúnica, pois ela pode se apresentar sob as mais variadas formas e nos mais diversos graus. Pode-se, portanto, ser médium sem o perceber e num sentido diferente do que se pensa.

A esta questão vaga: Sou médium? O Espírito responde: Sim. A esta mais precisa: Sou médium escrevente? Ele pode responder: Não. Deve-se ainda conhecer a natureza do Espírito interrogado. Há Espíritos tão levianos e tão ignorantes que respondem a torto e a direito, como verdadeiros estúrdios. Eis porque aconselhamos dirigir-se a Espíritos esclarecidos, que geralmente respondem de boa vontade a essas perguntas e indicam o melhor caminho a seguir, se houver possibilidades de êxito.

206. Um meio que dá quase sempre bom resultado é o emprego, como auxiliar momentâneo, de um bom médium escrevente flexível e já formado.

Se ele puser a mão ou os dedos sobre a mão que deve escrever, é raro que ela não se mova imediatamente. Compreende-se o que então se passa: a mão que segura o lápis torna-se uma espécie de apêndice da mão do médium, como o seria a cesta ou a prancheta. Mas isso não impede que esse exercício seja realmente útil quando se pode empregá-lo, pois que, freqüente e regularmente repetido, ajuda a vencer o obstáculo material e provoca o desenvolvimento da faculdade.

Às vezes, também, basta magnetizar com essa intenção o braço e a mão do que deseja escrever. Muitas vezes o magnetizador se limita a pousar sua mão no ombro da pessoa, e temos visto ela escrever prontamente sob essa influência. O mesmo efeito se pode ainda produzir sem nenhum contato e pelo simples efeito da vontade. Compreende-se facilmente que a confiança do magnetizador em seu poder, para produzir esse resultado, deve exercer um grande papel, e que um magnetizador incrédulo exerceria fraca ou nenhuma ação. (Pode-se alegar atualmente que o magnetismo não tem essa força, pois na verdade não passaria de simples efeito da sugestão. Mas o problema da hipnose ainda não está suficientemente esclarecido, como alguns pretendem. É bom lembrar que nas atuais pesquisas de telepatia conseguiu-se hipnotizar pessoas à distância, sem que elas a soubessem. Vejam-se as experiências de Héricourt, Pierre Janet e Gibert. Mais recentemente as 'sugestões à distância' de Vassiliev, na Rússia. (N. do T.)

O concurso de um guia experimentado é também muito útil, algumas vezes, para indicar ao iniciante uma série de pequenas precauções que ele costuma negligenciar, em detrimento da rapidez do seu progresso. É útil, sobretudo, para esclarecê-lo quanto à natureza das primeiras perguntas e a maneira de fazê-las.

Seu papel é o de um professor que se dispensa quando a gente se tornou bastante hábil.

*

O CONSOLADOR - EMMANUEL

MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO

382 - *Qual a verdadeira definição da mediunidade?*

-A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

383 – *É justo considerarmos todos os homens como médiuns?*

-Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas, e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operário busca a substância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jus ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa-vontade.

384 – *Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?*

-Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se, contudo, a floração mediúnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boa-vontade, seja essa possibilidade psíquica a mais humilde de todas.

A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, toda a espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.

*

04/FEVEREIRO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO III**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: PRONTO SOCORRO – EMMANUEL

REAL DESTAQUE

É possível estejas nos teus dias mais difíceis de provação.

Não desesperes, nem esmoreças.

A inconformidade, quase sempre, apenas perturba.

Desânimo não auxilia.

Em plena crise, entra na ponte do trabalho e orienta-te no rumo da própria renovação.

Não te desgarres da paciência.

Aceita as dificuldades em derredor de teus passos e aceita-te, tal qual és, na tarefa para a execução da qual a Sabedoria da Vida te formou a existência em que te encontras.

Não te voltes contra as incompreensões que te agridam.

Não te empenhes na procura de premiações e louvores.

Aperfeiçoamento da alma é feito de erros e acertos.

Onde acertares, insiste no avanço.

Onde erres, corrige as situações ou corrige-te, reconhecendo a condição de humanidade em que ainda te vês.

Não passes recibo aos agravos.

Recolhe a crítica no vaso da tolerância.

Agradece as bênçãos dos amigos e agradece igualmente o toque dos adversários.

Não te afastes da prática do bem.

Se alguém te acusa injustamente, entrega o assunto ao tempo.

Passamos pelos dias sem alterá-los, mas os dias passam por nós, renovando-nos sempre.

Se alguém te exalta, já sabemos que “toda boa dádiva procede do Alto” e não de nós.

Se outrem te rebaixa, considera que se está a servir, eis que te encontras, efetivamente, em teu próprio lugar.

Se essa ou aquela pessoa te desafia a competições por algum privilégio, nada disputes.

Cala-te e serve.

Chegará um dia em que todos reconheceremos que, em qualquer parte da vida, todo destaque real pertence a Deus.

*

LIVRO: BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES
PELO ESPÍRITO VALÉRIUM

16. PENSE E FALE NO BEM

A calúnia pesava agora sobre o casal sem filhos.

O esposo, ciumento, sofria a pressão de cartas anônimas e, na oficina em que trabalhava, um outro companheiro deitava murmurações, a envenená-lo pelos ouvidos:

- Ela é máscara simplesmente.
- Não merece respeito.
- Eu a vi numa casa de perversão.
- Fuja dessa mulher.

Nesse dia, o marido sugestionável veio a saber, por um colega maledicente, que um homem conversava em grande intimidade com ela à porta dos fundos.

Armou-se o infeliz, deixou o serviço e correu a vê-la, e, porque não a encontrasse de pronto, em casa, saiu à rua, de ânimo azedo.

Por duas horas, que lhe pareceram longo tempo de agonia moral, procurou-a, através de ruas e praças, mentalizando quadros de estarrecer.

Suarento e dementado, voltou ao recanto doméstico. Notando sinais de que ela voltara, entrou de manso, pé ante pé...

Junto à porta cerrada do aposento, estacou e ouviu, surpreso, a voz da esposa, a repetir várias vezes: “meu amor”, “meu carinho”, “que alegria de verte”, “até que enfim estamos juntos”.

Furioso e irresponsável, o operário saca do revólver, vara a porta e, sem um segundo de meditação, descarrega a arma sobre o leito.

Só depois, tarde, porém, veio a saber de tudo. A senhora, que em secreto distribuía a caridade, havia saído com seu velho tio e ganhara um cachorrinho, ao qual afagava, enternecida...

*

Sempre que os seus ouvidos forem chamados a notar supostos defeitos ou faltas dessa ou daquela pessoa, pense e fale no bem, na certeza de que o mal, seja ele qual for, não é digno de atenção, nem traz proveito algum.

*

LIVRO: RETRATOS DA VIDA – CORNÉLIO PIRES

8

LAÇOS REDENTORES

(Resposta a um amigo que nos questionou, com relação à ofensa e ressentimento.)

Ressentimento não vale.

A justiça não se atrasa
E a lei da Reencarnação
Atua dentro de casa.

2

Olhe o caso de Cristina,
Envenenou João Gamela,
Mas João, depois de algum tempo,
Renasceu... E é filho dela.

3

Embora a morrer em sangue,
Neca abateu Genserico;
Hoje são gêmeos em luta
Na roça do Tico-Tico.

4

Furtando-lhe sítio e casa,
Quinquim matou Rui da Venda,
Mas Rui nasceu neto dele,
A fim de herdar-lhe a fazenda.

5

Quintino arrasou Gregório
Com bebida numa festa...
Gregório voltou a ele,
É o caçula que o detesta.

6

Em não querê-la por nora,
Teotônio acabou com Lica,
Vejo a moça reencarnada:
É a neta que o prejudica.

7

Nina induziu Vaz à morte,
Suicídio triste sem causa,
Hoje ele é o filho doente
Que ela carrega sem pausa.

8

Lula matou Antônio,
Simples paixão de mulher...
Mas Antônio renasceu...
É o filho que não a quer.

9

Téo levou Juca ao suicídio.
Eis que o tempo vem e vai.
Juca hoje é o filho dele,
Um filho que odeia o pai.

10

A Terra lembra hospital
Se a vemos de ânimo atento,
Levantam-se muitos lares
Por celas de tratamento.

11

Ressentimento, desforra,
Não adiantam, rapaz,
A vida cobra com juros
As contas que a gente faz.

*

LIVRO: ENTENDER CONVERSANDO - CHICO XAVIER

132 - ESPIRITISMO E CATOLICISMO

P - O Espiritismo confronta com o Catolicismo?

R - Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinamentos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclaram com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

133 - RIQUEZA E FELICIDADE

P - Para ser feliz o homem necessita da riqueza? O que é a felicidade?

R - Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica a nosso ver, procede do trabalho e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto a felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranqüila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

134 - VITÓRIA DA PAZ E DO AMOR

P - E finalmente: numa época de tanta violência, desamor, inquietude, ainda há esperança para a Humanidade?

R - Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo:

- “Estarei convosco, até o fim dos séculos”. A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pelas criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.

*

LIVRO: PALAVRAS DE EMMANUEL

Aprende a semear a luz no solo dos corações, conduzindo o arado milagroso do amor, para que as sombras da ignorância abandonem a Terra para sempre. (R. — 8/1950)

A nobreza de caráter, a confiança, a benevolência, a fé, a ciência, os dons e as possibilidades são fios preciosos, mas o amor é o tear divino que os entrelaçará, tecendo a túnica da perfeição espiritual. (V. L.)

O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor. (A. C. L.)

Indaguemos, estudemos, movimentemo-nos na esfera científica e filosófica; todavia, não nos esqueçamos do “amemo-nos uns aos outros” como o Senhor nos amou. Sem amor, os mais alucinantes oráculos são igualmente aquele “sino que tange” sem resultados práticos para as nossas necessidades espirituais. (R. — 9/1948)

O livro, o jornal, a tribuna, o gabinete, o laboratório e a pesquisa são forças imprescindíveis à formação do homem espiritualizado da Nova Era. Entretanto, observando os problemas complexos da atualidade, quando a Ciência erige catafalcos (estrado sobre o qual se coloca o féretro) à própria grandeza, intoxicando os valores intelectuais, é imperioso atender, acima de tudo, à sementeira do coração. (R. — 3/1952)

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XVI

SERVIR A DEUS E A MAMON: SALVAÇÃO DOS RICOS

1. Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer um e amar ao outro, ou há de entregar-se a um e não fazer caso do outro; vós não podeis servir a Deus e às riquezas. (LUCAS, XVI:13).

JESUS EM CASA DE ZAQUEU

4. E tendo entrado em Jericó, atravessa Jesus a cidade. E vivia nela um homem chamado Zaqueu, e era ele um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica. E procurava ver Jesus, para saber quem era, e não o podia conseguir, por causa da muita gente e porque era pequeno de estatura. E correndo adiante, subiu a um sicômoro (pequeno monte) para o ver, porque por ali havia de passar. E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa, porque importa que eu fique hoje em tua casa. E desceu ele a toda pressa, e recebeu-o prazeroso. E vendo isto todos, murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador. Entretanto Zaqueu, posto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor, eu estou para dar aos pobres metade dos meus bens, e naquilo em que eu tiver defraudado alguém, pagar-lhe-ei quadruplicado. Sobre o que Jesus lhe disse: Hoje entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido. (LUCAS, XIX: 1-10).

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

027) AMOR! ÓDIO! OBSESSÃO! ARREPENDIMENTO!

O que esta irmã está fazendo aqui? Por que ela tornou a vir? Eu estava dando um jeito para ela nunca mais aparecer, por que ela veio? Será que não cuidei bem dela? Eu, há tempos, estava seguindo seus passos, tentando destruí-la e também à sua família, mas ela sempre aparece e toma uma força nova contra o meu poder. Não sei porque, mas eu sempre a persegui e ela sempre volta, e até que, agora, com estas palavras, senti dó dela, pois reconheço que o meu ódio foi além do limite. Tirei toda a força dela e a família ficou desprotegida; mas eu não vou mais fazer isso, sabe! É muito tempo. É difícil de mudar assim, mas terei que me afastar, pois, por pouco não destruí toda a sua família, a sua vida. Coitadinha! Sempre judiei muito dela, a ponto de ela perder todo o entusiasmo, a alegria de viver e de conviver com as pessoas, porque eu, clandestinamente, a estava sugando, sugando toda a sua alegria. A ponto dela apenas viver por viver. Não

chore mais, não vou mais persegui-la, mas me ajude, ore por mim. Sofro porque você nunca me quis e eu por tanto amá-la e não ser correspondido cheguei ao ponto de odiá-la; mas, não é isso, eu a amo e não quero vê-la sofrer. Mas, me ajude e me perdoe por não saber perder. Que Deus a abençoe e a proteja e não esqueça: nunca deixe de orar, mas ore direito, porque você divaga nessas horas e, então, eu me aproveito. Perdão... Ajude-me, ore, ore, ore!

Anselmo.(Espírito: Anselmo. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 21/03/2000).

*

119) OBSERVE SUA CONSCIÊNCIA. ELA DIZ O QUE FAZER!

A situação está difícil, mas tenha fé e paciência que eu estou do teu lado. Persista, vá em frente, firme, que eu estou do teu lado. Não se deixe abater. Estamos na Terra para resgatar nossas dívidas; portanto não devemos desanimar nem nos deixar abater com as dificuldades que nos contrariam.

Paciência e fé, persistência... Eu estou do teu lado. Observe sua consciência, ela diz o que fazer. Você sabe o que é certo e o que é errado. Você faz a escolha. Não desanime, eu estou do teu lado. Tenha fé e confiança.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 07/09/2005).

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

OS ANIMAIS E O HOMEM

595. Os animais têm livre arbítrio?

– Não são simples máquinas, como supondes, mas sua liberdade de ação é limitada pelas suas necessidades, e não pode ser comparada à do homem. Sendo muito inferiores a este, não têm os mesmos deveres. Sua liberdade é restrita aos atos da vida material. (Descartes ensinava que os animais são máquinas, agindo segundo as leis naturais, por não terem espírito. Essa concepção, que no tempo de Kardec era ainda bastante difundida, prevalece até hoje entre a maioria dos homens. Os espíritos a contestaram, como se vê, e a sua opinião é referendada pelas Ciências. (N. do T.)

596. De onde vem a aptidão de certos animais para imitar a linguagem do homem, e por que essa aptidão se encontra mais entre as aves do que entre os símios, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a daquele?

– Conformação particular dos órgãos vocais, secundada pelo instinto da imitação. O símio imita os gestos; certos pássaros imitam a voz.

597. Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de ação, há neles um princípio independente da matéria?

– Sim, e que sobrevive ao corpo.

597-a. Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?

– É também uma alma, se o quiserdes; **isso** depende do sentido em que se tome a palavra; mas é inferior à do homem. Há, entre a alma dos animais e a do homem tanta distância quanto entre a alma do homem e Deus.

598. A alma dos animais conserva após a morte sua individualidade e a consciência de si mesma?

– Sua individualidade, sim, mas não a consciência de si mesma. A vida inteligente permanece em estado latente.

599 A alma dos animais pode escolher a espécie em que prefira encarnar-se?

– Não; ela não tem o livre arbítrio.

600. A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, fica num estado errante, como a do homem após a morte?

– Fica numa espécie de erraticidade, pois não está unida a um corpo. Mas não é um **Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do Espírito. O Espírito do animal é classificado após a morte, pelos Espíritos incumbidos disso, e utilizado quase imediatamente: não dispõe de tempo para se pôr em relação com outras criaturas.

601. Os animais seguem uma lei progressiva, como os homens?

– Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispendo de meios de comunicação mais desenvolvidos. São, porém, sempre inferiores e submetidos aos homens, sendo para estes servidores inteligentes.

Nada há nisso de extraordinário. Suponhamos os nossos animais de maior inteligência como o cão, o elefante, o cavalo, dotados de uma conformação apropriada aos trabalhos manuais, o que não poderiam fazer sob a direção do homem?

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

O Movimento e as Transformações.

(...)

Todos os filósofos até aqui mencionados admitiam que as coisas sofrem transformações. Viam transformar-se tudo à volta deles e não consideravam isso um problema. A água transforma-se em gelo ou em vapor, o ar em vento, os números passam a ser coisas e o movimento acha-se presente em tudo que produz tais transformações. Para eles, isso era um fato, por que se preocupar com a questão?

Mas, à proporção que os filósofos continuavam a estudar o problema da natureza do universo, começaram a reconhecer que a transformação era,

por si mesma, outro problema. Que era ela? Como surgiu? Há verdadeiramente transformação, ou apenas imaginamos que as coisas se transformam? Essas indagações começaram a martelar-lhes a cabeça e a exigir uma resposta.

Heráclito. A questão impressionou tanto a *Heráclito*, filho de uma nobre família de Éfeso, que ele chegou à conclusão de que o fogo é a *matéria* primitiva, da qual tudo o mais é feito. O fogo, acreditava, está sempre se transformando, não se aquieta jamais e é sempre o mesmo. Uma vez que tudo se vai transformando constantemente, pois a transformação é a característica fundamental do universo, aquele fogo, de perene transformação, deve ser o material do universo. “Não se pode banhar duas vezes nas mesmas águas de um rio, pois elas estão sempre se renovando.” Nada existe que seja permanente, estável. Tudo se transforma.

Podemos pensar que vemos coisas que não se transformam, ensinava Heráclito, mas é puro engano. Se pudéssemos realmente enxergar o que acontece, se tivéssemos olhos bastante poderosos para ver exatamente o que está acontecendo, compreenderíamos que até a coisa mais estável está, de fato, sempre se transformando. É, pois, a *luta* que governa o universo. No momento em que uma coisa é feita, começa a *luta* a rompê-la. Todas as coisas estão constantemente se transformando. Nada é permanente.

A Permanência e a Imutabilidade

Xenófanes, Parmênides, Zenão. Enquanto Heráclito pregava a teoria de que a transformação é a essência de todas as coisas, filósofos gregos, que viviam em Eléia, ensinavam que a transformação é impossível. Nada pode realmente transformar-se, diziam. Se pensarmos ver transformações, é engano nosso, pois elas não existem. *Xenófanes*, o mais antigo desses eleatas, acreditava que o universo é uma massa sólida, imutável, imóvel. As partes podem transformar-se, o que jamais se pode dar com o todo. *Parmênides*, outro membro da escola de Eléia, pregava que toda transformação é inconcebível. Se houvesse, raciocinava, algo teria que originar-se do nada, e isso é impossível. Aquilo que vemos com os olhos não é verdadeiro, porém ilusão. O universo é intransformável e imutável. *Zenão*, um terceiro membro da escola, tentou provar que todo aquele que procure provar a existência da transformação contradiz a si próprio.

O Enigma da Permanência e Transformação

Esses argumentos de Heráclito e dos eleatas eram tão interessantes para os filósofos, que alguns resolveram ver se as posições de ambas as partes podiam ser de certo modo conciliadas. Achavam que aquele *enigma da permanência e transformação* precisava ser resolvido, e volveram a atenção para a tarefa.

Empédocles: Mistura e Separação. Empédocles concordou com os eleatas quando declarou que, num sentido estrito, não podia haver transformação; mas também concordou com Heráclito ao sustentar que havia *mistura e separação*. O mundo, disse ele, compõe-se de quatro elementos ou *raízes de coisas*: terra, ar, fogo e água. Há milhões e milhões de pequeníssimas partículas de cada elemento. Estas se agregam de vários modos para formar todas as coisas do universo. À medida que elas se

decompõem, os elementos separam-se. Podem depois vir juntos ou misturar-se novamente com outros. Os elementos jamais se transformam. São permanentes. Assim, não há verdadeiramente transformação, mas, apenas, mistura e separação dos elementos. Essa mistura e separação, acreditava ele, é causada pelo Amor e pelo Ódio. O amor une os elementos para formar as coisas. O Ódio separa-os.

Anaxágoras. A solução de Empédocles para o problema da *transformação e permanência* interessou *Anaxágoras*, mas não o satisfiz. Após muito estudo, chegou à conclusão de que devia haver mais que quatro elementos. Na realidade, acabou convencendo-se de que há inúmeros milhões de elementos ou substâncias. Cada um deles é resultado de um sem-número de milhões de minúsculas partículas. A carne resulta de milhões de elementos de carne que se unem num lugar. O osso, o resultado de milhões de elementos de osso que se combinam. É o que se dá com todas as coisas no mundo. Inúmeros elementos vêm juntos e a coisa se forma. Nenhum elemento pode transformar-se em outro. Não há, portanto, na realidade, transformação alguma. Nenhum elemento pode transformar-se em outro. Não há, portanto, na realidade, transformação alguma. Mas como esses elementos se agregam, separam e tornam a agregar-se, temos a transformação. Agregam-se e separam-se não por causa de algo neles, mas por causa da rotação dos corpos celestes. Como se produziu na primeira massa de elementos, que jaziam imóveis, um movimento turbilhonante, os elementos começaram a agrupar-se e, assim, formaram-se muitas coisas no universo.

Os Atomistas: Leucipo e Demócrito. Todas essas idéias prepararam caminho para outro importante grupo dos primeiros pensadores gregos, os *atomistas*. Os membros desse grupo que mais sobressaíram foram *Leucipo* e *Demócrito*. Eles concordaram com seus predecessores em que a transformação resulta da mistura e da separação de pequeníssimas unidades. Discordavam, porém, quanto à natureza desses elementos. Todos os pensadores que haviam antecedido aos atomistas tinham ensinado que os elementos diferem em qualidade. Havia elementos de carne, de osso, de cabelo, etc. Os de carne são diferentes dos de osso ou dos de cabelo. Os atomistas pregavam que todas as unidades ou átomos são iguais no tocante à qualidade. Uns têm ganchos; outros, olhos e outros, ainda, ranhuras, corcovas ou depressões. À medida que esses átomos se unem de diferentes modos e em diferentes números, formam-se as coisas. Cada átomo tem um movimento no seu interior, de maneira que se move por sua própria vontade e se liga aos demais.

A transformação, pois, para os atomistas, era uma questão de mistura e desagregação de átomos. Estes não se transformam: são eternos, minúsculos e iguais. A transformação é verdadeiramente impossível. A única transformação possível está em se agruparem para formar uma coisa ou em se desagregarem.

Assim, os gregos da Antigüidade, estudando o problema da natureza do universo, durante cerca de 250 anos, chegaram à conclusão de que tudo, no universo, se compõe da união, por vários meios e em número variado, de minúsculos átomos, todos eles iguais.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

(...)

5. – Os adeptos serão ridicularizados, caluniados, acusados de loucura, de charlatanismo, de irreligião, de feitiçaria.

A tais considerações, longamente desenvolvidas no *Livro dos Médiuns*, adicionaremos uma, que é preponderante. O Espiritismo ainda não é visto com bons olhos por todo o mundo. Dentro em pouco compreender-se-á que é de todo o interesse favorecer uma crença que melhora os homens e é uma garantia da ordem social. Mas, até que estejam convencidos de sua benéfica influência sobre o espírito das massas e de seus efeitos moralizadores, os adeptos devem esperar que, seja por ignorância do verdadeiro objetivo da doutrina, seja em vista do interesse pessoal, suscitar-lhe-ão embaraços; não só serão ridicularizados, mas, quando virem quebradas as armas do ridículo, *serão caluniados*. Serão acusados de loucura, de charlatanismo, de irreligião, de feitiçaria, a fim de contra eles amotinar o fanatismo. Loucura! Sublime loucura esta que faz crer em Deus e no futuro da alma! Para os que em nada crêem, com efeito, é loucura que faz a volta ao mundo e atinge os homens mais eminentes. Charlatanismo! Eles têm uma resposta peremptória: o desinteresse, pois o charlatanismo jamais é desinteressado. Irreligião! Eles que, desde que são Espíritas, são mais religiosos do que antes. Feitiçaria e comércio com o diabo! Eles, que negam a existência do diabo e só reconhecem a Deus como Senhor Onipotente, soberanamente justo e bom. Singulares feiticeiros estes que renegariam o seu senhor e agiriam em nome de seu antagonista! Na verdade o diabo não deveria estar contente com seus adeptos. Mas as boas razões são as mínimas preocupações dos que querem travar discussões; quando alguém quer matar seu cão, diz que está danado. Felizmente a Idade Média lança os últimos e pálidos clarões sobre o nosso século. Como o Espiritismo lhe vem dar o golpe de misericórdia, não é de admirar vê-la tentar um supremo esforço. Mas, tenhamos certeza, a luta não será longa. Contudo, que a certeza da vitória não nos torne imprudentes, porque uma imprudência poderia, senão comprometer, pelo menos retardar o sucesso. Por esses motivos, a constituição de sociedades numerosas talvez encontrasse obstáculos em certas localidades, ao passo que o mesmo não ocorreria com as reuniões familiares.

6. – As sociedades propriamente ditas estão sujeitas a numerosas vicissitudes.

Acrescentemos mais uma consideração. As sociedades propriamente ditas estão sujeitas a numerosas vicissitudes. Mil e uma causas, dependentes ou não de sua vontade, podem conduzir à dissolução. Suponhamos que uma sociedade espírita tenha reunido todos os adeptos de uma mesma cidade e que, por uma circunstância qualquer, ela deixe de existir. Eis os membros dispersos e desorientados. Agora, se em vez disto, houver cinquenta grupos, se alguns desaparecerem, sempre restarão outros, e outros se formarão: são outras tantas plantas vivazes, que brotam apesar de tudo. Não tendes num campo só uma

grande árvore; o raio pode abatê-la. Tende cem e o mesmo raio não atingiria a todas; e, quanto menores, menos expostas estarão.

Assim, tudo milita em favor do sistema que propomos. Quando um primeiro grupo, fundado em qualquer parte, se tornar muito numeroso, que faça como as abelhas: que enxames saídos da colméia materna fundem novas colméias que, por sua vez, formarão outras. Serão outros tantos centros de ação, irradiando em seu respectivo círculo, e mais poderosos para a propaganda do que uma sociedade única.

*

ESPIRITISMO – PUREZA DOUTRINÁRIA

(...)

2 – **Ensino Espírita** – Estabelecer-se-ia um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência espírita e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípio, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências. (Livro Obras Póstumas – Allan Kardec, Projeto 1868, Editora LAKE, 11^a. edição, 1995, Tradução de João Teixeira de Paula, Introdução de J. Herculano Pires, pág. 258).

3 – **Allan Kardec e a Unidade Doutrinária** – (...) Embora já se conheça suficientemente a biografia do Codificador do Espiritismo, há sempre o que estudar e meditar, principalmente quando nos fixamos em determinados aspectos. Vamos considerar, por exemplo, a preocupação de Kardec com o ensino espírita. Como pedagogo, voltado a vida inteira para os problemas da instrução e da educação, entendia ele, e a experiência lhe dá toda razão, que o movimento espírita deveria, desde cedo, cuidar do ensino da Doutrina para a formação de **adeptos capazes**. Uma antecipação que podemos chamar de luminosa, sem a menor dúvida. (...) Daí o projeto 1868 no qual incluiu a previsão de um **curso regular** de Espiritismo. Curso pressupõe seqüência, método, regularidade. Era justamente o que ele queria: um curso para ensinar a Doutrina. Claro que não seria um curso acadêmico, visando ao bacharelado, por exemplo, com vestibular, diploma, etc.... Não! Um curso regular, na realidade, para ministrar o ensino dos princípios básicos do Espiritismo.

(...) Um curso regular de Espiritismo, assim preconizava Allan Kardec, teria a vantagem de fundar a **unidade de princípios**, “fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns”. Ainda mais encontramos em **Obras Póstumas**: “Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências.”

Estão associados, aí, dois pontos substanciais ou inequívocos: **a unidade doutrinária e o futuro do Espiritismo**. O futuro do Espiritismo depende da unidade doutrinária. Sem unidade, cada qual fará o **seu** Espiritismo ou apresentará a Doutrina a seu modo, como se ela não fosse realmente um corpo homogêneo. É natural que todos tenhamos nossas idéias particulares ou possamos ver certos aspectos do Espiritismo por um prisma

muito próprio. Mas não podemos deslocar a posição dos verdadeiros conceitos espíritas a fim de acomodá-los ao nosso modo de ver. Seria a quebra da unidade doutrinária que é a **espinha dorsal** da estrutura doutrinária, como já se disse inúmeras vezes. (Livro “Ponderações Doutrinárias”- Deolindo Amorim, organizado por Celso Martins, Edição da Federação Espírita do Paraná, 1989, pág.23).

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: FALANDO EM PÚBLICO COM SUCESSO.

CARLOS PRATES

Quem não se comunica ...

Abelardo Barbosa, o nosso querido Chacrinha, um dos maiores comunicadores do rádio e da televisão brasileira, afirmou: “quem não se comunica, se trumbica”.

Para você não se “trumbicar”, preste muita atenção ao que diz o dicionário de Aurélio: **Comunicação** – Ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagem por meio da linguagem falada, escrita ou de sinais, signos ou símbolos. Para que aja comunicação tem que existir entendimento da mensagem.

David Ogilvy, um dos maiores publicitários do mundo, escreveu o seguinte: “...comunicação não é o que nós falamos, mas o que as pessoas entendem”.

A obrigação de se fazer entender é de quem emite a mensagem e não da pessoa que a recebe. Portanto, senhores professores, palestrantes, médicos, advogados, economistas, bancários, técnicos em informática, entre outros profissionais, é bom ficarem atentos.

Na comunicação nós temos o **emissor**, o **receptor** e o **meio** que utilizamos para fazer a **mensagem** chegar ao ouvinte. Vamos imaginar a seguinte situação: você foi convidado para fazer uma palestra sobre o tema “como falar em público”. O local é um auditório e você deverá utilizar microfone e recursos audiovisuais. Neste exemplo, você será o emissor da mensagem, o público que estiver no auditório será o receptor da mensagem e o seu corpo (voz, olhar, gestos, roupa) e todos os recursos audiovisuais que utilizar passarão a ser os meios.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA, HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

O que é o homem?

(...)

Os pontos principais do "momento parapsicológico", segundo nos parece, são os seguintes:

a) Pesquisa dos fenômenos relacionados com a morte, pelo grupo do Prof. Pratt, da Duke University, dando origem à classificação de um novo tipo de fenômeno paranormal, denominado *teta* (oitava letra do alfabeto grego);

b) Pesquisa dos fenômenos relacionados com a teoria da reencarnação, como o provam o livro já famoso do Prof. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, Estados Unidos, e os trabalhos do Prof. Banerjee, da Universidade de Jaipur, na Índia, embora ainda cercados de cautelas e reservas excessivas;

c) Pesquisa no mesmo sentido através da hipnose por psiquiatras russos, como o caso do Prof. Vladimir Raikov e suas experiências de "reencarnações sugestivas", embora consideradas puramente do ponto-de-vista da sugestão hipnótica;

d) Prosseguimento das pesquisas sobre o problema de padrões de memória na percepção extra-sensorial, nos Estados Unidos e na Europa, esclarecedoras de grande número de casos atribuídos à fraude anímica ou mediúnic;

e) Pesquisas dos cientistas norte-americanos da equipe do Prof. Puhariche sobre médiuns curadores (ressaltando as realizadas com Arigó) e da Fundação Edgard Cacy, no mesmo sentido. Uma equipe desta fundação esteve em São Paulo fazendo observações em 1969;

f) Pesquisas sobre gravações de comunicações espirituais em fitas magnéticas, iniciadas por Friederich Jürgenson, Suécia, e desenvolvidas pelo cientista Konstantin Raudive e outros na Alemanha, entre os quais Hans Geisler. Tivemos contato pessoal com o pesquisador italiano Dr. Giuseppe Crosa, de Gênova, neuro-psiquiatra e parapsicólogo, e ouvimos algumas de suas importantes gravações;

g) Como significativa contribuição dos físicos e biólogos soviéticos podemos registrar a descoberta do corpo bioplasmático do homem, que se retira do corpo no momento da morte (verificação experimental através de câmaras fotográficas especiais) e cujas pesquisas podem ser conhecidas através do livro *Descobertas Psíquicas atrás da Cortina de Ferro*, de Lyn Schroeder e Scheila Ostrander, Estados Unidos, atualmente em fase de tradução no Brasil.

Essas novidades mostram uma tendência geral do "momento parapsicológico" para a aceitação da tese da sobrevivência do homem após a morte física e sua possibilidade de *ação sobre a matéria*, segundo a tese do casal Rhine e de outros investigadores eminentes da América, da Europa e da Ásia. A reação a essa tendência é intensa, tanto no campo parapsicológico como no científico em geral, mas o rigor das investigações e o comportamento cauteloso dos pesquisadores, todos altamente capacitados, têm evitado os tumultos e as polêmicas estéreis que praticamente barraram o avanço da Metapsíquica.

É assim que a Parapsicologia de hoje se abre em possibilidades para o amanhã. Essas possibilidades não decorrem, porém, unicamente da situação atual. O que as torna mais viáveis é todo o acervo de pesquisas anteriores em que se apóiam: as pesquisas espíritas, as da chamada Ciência Psíquica Inglesa, as da antiga Parapsicologia alemã, as da Metapsíquica francesa, a dos investigadores alemães, italianos e russos — todo um vasto acervo honrado por nomes exponenciais das Ciências em todo o mundo.

O que ainda embaraça o desenvolvimento das investigações é o preconceito. De um lado o preconceito materialista, a que se aferram de maneira anticientífica numerosos expoentes das Ciências na atualidade. De outro lado o preconceito religioso que se recusa a aceitar a possibilidade de investigações científicas do problema espiritual. Os dois lados se encontram na mesma ojeriza: para o primeiro, falar em natureza espiritual do homem é cair na superstição; para o segundo é violar a santidade do espírito. Mas o desenvolvimento das Ciências sempre se fez *apesar* dessas dificuldades.

O conceito de *homem-psi* já está definitivamente firmado. É uma conquista da Parapsicologia. Nenhuma pessoa medianamente informada da evolução das Ciências nos últimos quarenta anos pode hoje aceitar que o homem seja um animal limitado aos sentidos físicos. Mesmo os especialistas que se apegam aos conceitos de suas especialidades reconhecem que há alguma coisa de novo "no ar". Sofrem daquela "alergia ao futuro" descoberta pelo Prof. Rémy Chauvin, da Escola de Altos Estudos de Paris, mas a sua própria reação é um indício seguro de que o futuro se aproxima.

A situação atual das Ciências é demasiado favorável ao radicalismo. Sua evolução se faz com tamanha rapidez que assusta a uns e exalta a outros. Precisamos usar, mais do que nunca, o bom-senso cartesiano. Temos de ouvir o conselho de Francis Bacon: pôr chumbo nas asas do espírito. Mas não podemos carregar demais essas frágeis asas, para não ficarmos asfixiados no chão. Os assustados se afundam na poeira como avestruzes. Os exaltados voam com asas de cera, como Ícaro (Vide nota abaixo). Temos de evitar uns e outros e seguir passo a passo o avanço das Ciências.

Este livro se atém à realidade das pesquisas e seus resultados até o momento, mas não deixa de mostrar as suas conseqüências no futuro imediato. Fechar os olhos diante do Sol que nasce é próprio das toupeiras. Não podemos imitá-las. Somos criaturas humanas, dotadas de razão e pensamento criador. Somos capazes não só de conquistar os espaços siderais, mas também de descobrir a nossa própria natureza. Recusarmo-nos a isso, em atenção a preconceitos, seria renunciarmos à própria inteligência.

NOTA: ÍCARO: Na [mitologia grega](#), **Ícaro** (em [grego](#), *Ἴκαρος* – *Íkaros* — em [latim](#), *Íkaros* e em [etrusco](#), *Vicare*) era o filho de [Dédalo](#) e é comumente conhecido pela sua tentativa de deixar [Creta](#) voando – tentativa frustrada em uma queda que culminou na sua morte.

Ícaro era filho de [Dédalo](#) e de uma escrava de [Persefone](#), Náucrete, por parte de seu pai [Dédalo](#) descende do próprio Zeus, uma vez que Dédalo era filho de Alcipe, que era filha de Ares, que por sua vez era filho de Zeus e Hera. Dédalo, exilado por ter matado seu sobrinho Talo, refugiou-se em Tebas, junto ao rei Minos. Após o nascimento do Minotauro, fruto dos amores entre Pasífae (mulher de Minos) e um touro divino (V. Minos), construiu o labirinto, no qual encerrou o monstro. Tempos depois, o minotauro foi morto por Teseu (V. Teseu e V. Minotauro). Após a morte do Minotauro, Dédalo foi preso, juntamente com seu filho, no labirinto. Então construiu asas artificiais a partir da cera do mel de abelhas e penas de gaivota. Dessa forma conseguiu fugir. Antes, porém, alertou ao filho que não voasse muito perto do sol, para que esse não pudesse derreter a cera das asas, e nem muito perto do mar, pois esse poderia deixar as asas mais pesadas. No entanto Ícaro não ouviu os conselhos do pai e querendo realizar o sonho de voar próximo ao sol, acabou despencando e caindo no mar Egeu, enquanto seu pai, aos prantos, voava para a costa. Ao chegar à Sicília, foi acolhido na casa do Rei Cocálo.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

SUBJUGAÇÃO

251. A subjugação corpórea tira quase sempre ao obsedado as energias necessárias para dominar o mau Espírito. É por isso necessária a intervenção de uma terceira pessoa, agindo por meio do magnetismo ou pela força da sua própria vontade. Na falta do concurso do obsedado, essa pessoa deve conseguir ascendente sobre o Espírito. Mas como essa ascendência só pode ser moral, só pode ser exercida por uma pessoa moralmente superior ao Espírito, e seu poder será tanto maior quanto o for a sua superioridade moral, porque então se impõe ao Espírito, que se vê obrigado a inclinar-se ante ela. Era por isso que Jesus possuía tamanho poder de expulsar os que então se chamavam demônios, ou seja, os maus Espíritos obsessores.

Só podemos dar aqui alguns conselhos gerais, porque não há nenhum processo material, nenhuma fórmula, sobretudo, nem qualquer palavra sacramental que tenham o poder de expulsar os Espíritos obsessores. O que falta em geral ao obsedado é força fluídica suficiente. Nesse caso a ação magnética de um bom magnetizador pode dar-lhe uma ajuda eficiente. Além disso, é sempre bom obter, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior ou do seu anjo da guarda. (A ação magnética é hoje reconhecida e utilizada pela Ciência com outro rótulo: Hipnotismo. O conceito de força fluídica é cientificamente rejeitado, mas os Espíritos o sustentam e nada até hoje provou o contrário, apesar das hipóteses em curso. (N. do T.)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - As dimensões da vida.

O avanço atual da pesquisa científica no mundo, com a descoberta da antimatéria, do corpo-bioplásmico dos seres vivos (perispírito, segundo o Espiritismo), dos fenômenos paranormais e da sobrevivência humana após a morte física, bem como das comunicações mentais entre vivos e mortos (fenômenos thêta da Parapsicologia) confirmou a descoberta espírita das várias dimensões da vida. Essas dimensões correspondem a diversas densidades da matéria, que permitem a existência dos mundos interpenetrados da teoria espírita.

A descoberta de que o pensamento e a mente não são físicos, mas extrafísicos (segundo a definição do Prof. Rhine) e semimateriais, segundo o Espiritismo, demonstrou a realidade dos diferentes planos de vida, habitados por seres humanos em diferentes graus de evolução. A reencarnação e as comunicações mediúnicas tornaram-se necessárias nesse contexto dinâmico em que não há lugar para o nada. A transcendência humana se realiza nos planos sucessivos, que vão desde o plano da matéria densa da Terra até os planos de matéria rarefeita, que escapam aos nossos sentidos materiais. Não há mais lugar para a concepção materialista absoluta na cultura científica e filosófica do nosso tempo.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

E DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS – CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS - DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

207. Outro meio que pode também contribuir poderosamente para o desenvolvimento da faculdade consiste em reunir um certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e da mesma intenção. Todas, guardando absoluto silêncio, num recolhimento religioso, simultaneamente experimentam escrever, apelando cada qual ao seu anjo guardião ou a algum Espírito simpático. Uma delas pode também fazer, sem designação especial e por todos os membros da reunião, um apelo gera aos Espíritos bons, dizendo, por exemplo: Em nome de Deus todo-poderoso rogamos aos bons Espíritos que se dignem comunicar-se pelas pessoas aqui presentes. É raro que entre elas não haja algumas que dêem prontamente sinais de mediunidade, ou mesmo escrevam de maneira fluente em pouco tempo.

Fácil compreender o que se passa nessa circunstância. As pessoas unidas, por uma mesma intenção, formam um todo coletivo, cujo poder e cuja sensibilidade aumentam por uma espécie de influência magnética que auxilia o desenvolvimento da faculdade. Entre os Espíritos atraídos por essa conjugação de vontades há os que encontram em meio aos assistentes o instrumento que lhes convém. Se não for um, será outro e eles o aproveitam. Esse meio deve, sobretudo, ser empregado pelos grupos espíritas que não dispõem de médiuns, ou que não os têm em número suficiente. (As explicações científicas tendem para o efeito da sugestão. Muitos "experts", como afirma Robert Amadou, "facilmente demonstram que se trata de simples sugestão", e assim por diante. É realmente uma "fácil" descoberta, mas as comunicações posteriormente obtidas demonstram de maneira mais complexa, através de notáveis seqüências de provas, exatamente o contrário dessas hipóteses levemente levantadas e sustentadas em nome das Ciências. (N. do T.)

208. Tem-se procurado encontrar processos para a formação de médiuns, bem como meios de diagnosticar a mediunidade. Até o momento não conhecemos outros mais eficazes do que esses que indicamos. Supondo que o obstáculo ao desenvolvimento da faculdade é de ordem inteiramente material, algumas pessoas pretendem vencê-lo por uma espécie de ginástica quase capaz de deslocar o braço e a cabeça. Não descrevemos esse processo, que nos chega através do Atlântico, não só por não termos nenhuma prova de sua eficácia, mas por estarmos convencidos de que pode ser perigoso para as compleições delicadas, pelo abalo do sistema nervoso. Se não existirem os germes da faculdade, nada a poderá dar, nem mesmo a eletrização das pessoas, que sem êxito algum já foi empregada.

*

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL MEDIUNIDADE: DESENVOLVIMENTO

(...)

385 – A mulher ou o homem, em particular, possuem disposições especiais para o desenvolvimento mediúnico?

-No capítulo do mediunismo não existem propriamente privilégios para os que se encontram em determinada situação; porém, vence nos seus labores quem detiver a maior porcentagem de sentimento. E a mulher, pela evolução de sua sensibilidade em todos os climas e situações, através dos tempos, está, na

atualidade, em esfera superior à do homem, para interpretar, com mais precisão o sentido de beleza, as mensagens dos planos Invisíveis.

386 – Qual a mediunidade mais preciosa para o bom serviço à Doutrina?

-Não existe mediunidade mais preciosa uma que a outra. Qualquer uma é campo aberto às mais belas realizações espirituais, sendo justo que o médium, com a tarefa definida se encha de espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, para que o seu mandato não seja traído na improdutividade.

387 – Qual a maior necessidade do médium?

-A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

388 – Nos trabalhos mediúnicos temos de considerar, igualmente, os imperativos da especialização?

-O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, nas esferas de suas possibilidades individuais.

Em mediunidade, devemos submeter-nos aos mesmos princípios. O homem enciclopédico, em faculdade, ainda não apareceu, senão em gérmen, nas organizações geniais que raramente surgem na Terra, e temos de considerar que a mediunidade somente agora começa a aparecer no conjunto de atributos do homem transcendente.

A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar.

389 – A mediunidade pode ser retirada em determinadas circunstâncias da vida?

-Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mal servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem os insultos do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

390 – É justo que um médium confie em si mesmo para a provocação de fenômenos, organizando trabalhos especiais com o fim de converter os descrentes?

-Onde o médium em tão elevada condição de pureza e merecimento, para contar com as suas próprias forças na produção desse ou daquele fenômeno? Ninguém vale, na terra, senão pela expressão da misericórdia divina que o acompanha, e a sabedoria do plano superior conhece minuciosamente as necessidades e méritos de cada um. A tentativa de tais trabalhos é um erro grave. Um fenômeno não edifica a fé sincera, somente conseguida pelo esforço e boa-vontade pessoal na meditação e no trabalho interior. Os descrentes chegarão à Verdade, algum dia, e a Verdade é Jesus.

Anteciparmo-nos à ação do Mestre não seria testemunho de confusão? Organizar sessões medianímicas com objetivo de arrebanhar prosélitos é agir com demasiada leviandade. O que é santo e divino ficaria exposto aos julgamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se a Verdade de Jesus fosse objeto de espetáculos, nos picadeiros de um circo.

391 – Os irracionais possuem mediunidade?

-Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas.

Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, através das quais podem indiciar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham em determinadas circunstâncias.

*

11/FEVEREIRO/2012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO***
CAPÍTULO IV

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: EDUCANDÁRIO DE LUZ - EMMANUEL

MISSÃO DO TEMPLO ESPÍRITA

Um templo espírita é, na essência, um educandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente, fazendo luz e articulando orientação; mas, por isso, não deve converter-se num instituto de mera preocupação academicista.

Manterá o simpósio dos seareiros experientes, sempre que necessário, mas não o situará por cima da obra de evangelização popular.

Fornecerá informações preciosas aos pesquisadores da Verdade, na esfera dos conhecimentos superiores que veicula; no entanto, trabalhará com maior devotamento em favor dos caídos em provação e necessidade que lhe batem à porta, esmagados de sofrimento.

Prestigiará a ciência do mundo que suprime as enfermidades e valorizará o benefício da prece e do magnetismo curativo, no socorro aos doentes.

Divulgará o ensino, multiplicando o pão.

Um templo espírita, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana, em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob infortúnio.

Nesse sentido, é lícito recordar os apelos endereçados pelo Mundo Espiritual aos espíritas, através da Codificação Kardequiana, no item 4, do capítulo XX, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, que nos apontam o rumo certo:

“Ide, pois, e levai a palavra divina aos grandes que a desprezarão; aos eruditos que exigirão provas; aos pequenos e simples que a aceitarão, porque principalmente entre os mártires do trabalho, na provação terrena, encontrareis fervor e fé.

Ide! Esses receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhes graças pelas aflições que a Terra lhes destina”.

Espíritas, reflitamos!

Estudemos, sentindo, compreendendo, construindo e ajudando sempre.

Auxiliemos o próximo, sustentando, ainda, todos aqueles que procuram auxiliar.

Jesus chamou a equipe dos apóstolos que lhe asseguraram cobertura à obra redentora, não para incensá-los e nem para encerrá-los em torre de marfim, mas para erguê-los à condição de amigos fiéis, capazes de abençoar, confortar, instruir e servir ao povo que, em todas as latitudes da Terra, lhe constitui a amorosa família do coração.

*

ORAÇÃO A JESUS

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
No campo de trabalho e anseio que bendigo...
Neste pouso de paz, temos o doce abrigo
Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.

A caridade aqui é a força que nos veste
De júbilo ao saber que marchamos contigo...
Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.

Conserva-nos a porta aberta a quem procura
Conforto à solidão, socorro à desventura,
Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!...
Que a nossa casa em Ti, no Amor que não se cansa
Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VII

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O QUE SE DEVE ENTENDER POR POBRES DE ESPÍRITO

1. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus (SÃO MATEUS, V:3).

Ao dizer que o Reino dos Céus é para os simples, Jesus ensina que ninguém será nele admitido sem a simplicidade de coração e a humildade de espírito; que o ignorante que possui essas qualidades será preferido ao sábio que acreditar mais em si mesmo do que em Deus. Em todas as circunstâncias, ele coloca a humildade entre as virtudes que nos aproximam de Deus, e o orgulho entre os vícios que d'Ele nos afastam. E isso por uma razão muito natural, pois a humildade é uma atitude de submissão a Deus, enquanto o orgulho é a revolta contra Ele. Mais vale, portanto, para a felicidade do homem, ser pobre de espírito, no sentido mundano, e rico de qualidades morais.

MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA

• Ferdinando •

Espírito protetor, Bordeaux, 1862

13. Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus. A natureza do instrumento não indica o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro põe nas mãos do seu ajudante não indica que ele deve cavar? E o que diríeis se o trabalhador, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu senhor? Diríeis que isso é horroroso, e que ele deve ser expulso. Pois bem, não se passa o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir, entre os seus irmãos, a idéia da Providência? Não ergue contra o seu Senhor a enxada que lhe foi dada para preparar o terreno? Terá ele o direito ao salário prometido, ou merece, pelo contrário, ser expulso do jardim? Pois o será, não o duvideis, e arrastará existências miseráveis e cheias de humilhação, até que se curve diante d'Aquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada. Se todos os homens bem dotados se servissem dela segundo os desígnios de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil, ao fazerem progredir a humanidade. Muitos, infelizmente, a transformaram em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições, advertindo-o de que uma poderosa mão pode retirar-lhe o que ela mesma lhe deu.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

028) COMPREENSÃO GRADATIVA DA DOCTRINA ESPÍRITA!

Boa noite irmãos!

Que Deus esteja hoje e sempre conosco. Como é maravilhosa essa Doutrina. Ela nos traz alívio, esperança no futuro em que tudo haverá de ser melhor para nós.

Se ainda estamos sofrendo, se ainda vacilamos, se ainda tropeçamos é porque ainda é cedo para nós; porque ainda não entendemos na íntegra seus ensinamentos. Ela é Luz e a Divindade se expressando. Só não conseguimos assimilá-la em sua plenitude porque ainda somos crianças, engatinhando para o ensinamento; mas, este, está brotando em nós, porque se hoje viemos aqui pelo sofrimento, se fomos trazidos aqui arrastados pela dor, pelo desespero, procurando uma saída, mais tarde viremos pela razão, pela compreensão e, aí então, estaremos realmente aplicando seus ensinamentos, que não é outra coisa senão: sermos todos úteis uns aos outros, todos mais compreensivos, mais humanos, pois, afinal, somos todos irmãos e necessitamos todos uns dos outros.

Estamos engatinhando para o caminho da Luz, para o caminho do Progresso; pode ser talvez, bem lento, mas será muito reforçado de entendimento, pois somos racionais e precisamos raciocinar que Ela só trouxe mensagens boas, mensagens de paz, de caridade e nós temos que caminhar para isso, pois não temos outra saída.

Começamos a amadurecer aos poucos e vamos chegar lá! Pois chega, irmãos, de tanto sofrimento, de tanta agonia, de tanto desamor; já começamos galgar o caminho. Ela nos dará força, oremos, sempre. Busquemos na oração a alavanca que usaremos para abrir as arestas que faltam ainda para chegarmos a ser mais compreensivos. Oremos, irmãos, tenhamos Fé. O Pai é pai de todos nós e está nos esperando com os braços abertos, pois Ele ama a todos os seus filhos.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/03/2000).

*

126) NÃO DESANIMEM!

Graças a Deus irmãos estamos novamente juntos em mais um ciclo de estudos para desvendar as leis que nos regem aqui na Terra. Vamos aproveitar para nos aprofundarmos e dedicarmo-nos cada vez mais aos estudos e na aplicação do que vamos aprendendo. Não se choquem com alguns acontecimentos que venham a aborrecer no caminho; tenham sempre calma e paciência – essa é a prova da vida. Continuemos todos tratando todas as questões com amor e humildade sem nos deixarmos tomar pelo desânimo. Muitas vezes as coisas corriqueiras nos dão a impressão que tudo o que fazemos não adianta, mas tenham paciência, façam a sua parte que no fim tudo se encaminhará, pois Deus que tudo vê, sabe o que cada um merece e, no momento oportuno, tudo será acertado.

Não é necessário cobrar resultados imediatos; sigamos sim em frente sem lamentar, com fé em Deus, amor e esperança, que nosso papel é este.

Que Deus e Jesus abençoem a todos e todos os familiares e que este ano seja de grandes avanços para todos.

Joaquim (Espírito). Médiun: João Bueno. Liceu Allan Kardec, Buri, 08/02/2006.

*

176) BENEVOLÊNCIA!

Benevolência, benevolência, não sejam preguiçosos... Sejam benevolentes já. Não esperem possíveis momentos apropriados. Sejam benevolentes vinte e quatro horas por dia. Sejam benevolentes sempre, a todo instante.

Que seus pensamentos sejam dirigidos para o bem de todos os irmãos. Sejam benevolentes desde o raiar do dia ao cair da noite. Sejam benevolentes.

Benevolência, irmãos. Benevolência: esse é o primeiro passo para começar a caridade, para você começar a ser melhor. Benevolência, não se esqueça!

Amoleçam vossos corações. Seus corações estão duros; por isso não estão conseguindo ser benevolentes. Insistam, resistam à dureza de seus corações. Sejam benevolentes. A benevolência é necessária para a sua salvação.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 03/11/06).

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VI

VIDA ESPÍRITA

II – MUNDOS TRANSITÓRIOS

234. Existem, como foi dito, mundos que servem de estações ou de lugares de repouso aos Espíritos errantes?

– Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que eles podem habitar temporariamente, espécies de acampamentos, de lugares em que possam repousar de erraticidades muito longas, que são sempre um pouco penosas. São posições intermediárias entre os mundos, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que podem atingi-los e que neles gozam de maior ou menor bem-estar.

234-a. Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los à vontade?

– Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los para seguir o seu destino. Figurai-os como aves de arribação descendo numa ilha para recuperarem suas forças e seguirem avante.

235. Os Espíritos progridem durante essas estações nos mundos transitórios?

– Certamente. Os que assim se reúnem têm o fito de se instruírem e de mais facilmente obter a permissão de ir a lugares melhores, até chegar à posição dos eleitos.

236. Os mundos transitórios são, por sua natureza especial, perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

– Não, sua posição é apenas temporária.

236-a. São eles ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?

– Não, sua superfície é estéril. Os que os habitam não precisam de nada.

236-b. Essa esterilidade é permanente e se liga à sua natureza especial?

– Não; são estéreis transitoriamente.

236-c. Esses mundos seriam, então, desprovidos de belezas naturais?

– A Natureza se traduz pelas belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que as que chamais belezas naturais.

236-d. Sendo transitório o estado desses mundos, a Terra terá um dia de estar entre eles?

– Já esteve.

236-e. Em que época?

– Durante a sua formação.

Nada existe de inútil na Natureza: cada coisa tem a sua finalidade, a sua destinação; nada é vazio, tudo é habitado, a vida se expande por toda parte. Assim, durante a longa série de séculos que se escoou antes da aparição do homem sobre a Terra, durante os lentos períodos de transição atestados pelas camadas geológicas, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, sobre essa massa informe, nesse árido caos em que os elementos se confundiam, não havia ausência de vida.

Seres que não tinham as nossas necessidades, nem as nossas sensações físicas, ali encontravam refúgio. Deus quis que, mesmo nesse estado imperfeito, ela servisse para alguma coisa. Quem, pois, ousaria dizer que entre os bilhões de mundos que circulam na imensidade apenas um, e um dos menores, perdido na multidão, teve o privilégio exclusivo de ser povoado? Qual seria a utilidade dos outros? Deus os teria feito só para recrear os nossos olhos? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que brilha em todas as suas obras, inadmissível quando se pensa em todas as que não podemos perceber. Ninguém poderá negar que há, nesta idéia dos mundos ainda impróprios para a vida material, e entretanto povoados de seres apropriados ao seu estado, alguma coisa de grande e sublime, onde talvez se encontre a solução de muitos problemas.

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO

CAPÍTULO IV

Os Limbos

8 — É verdade que a Igreja admite para certos casos particulares uma situação especial. As crianças mortas em tenra idade, não tendo praticado o mal, não podem ser condenadas ao fogo eterno. De outro lado, não tendo praticado o bem, não possuem nenhum direito à felicidade suprema. São então, diz ela, enviadas aos limbos, situação mista e jamais definida, na qual, embora não sofrendo não gozam também da felicidade perfeita. Mas desde que a sua sorte já está irrevogavelmente fixada, elas estão privadas da felicidade por toda a eternidade.

Essa privação, desde que não dependeu delas, equivale a um suplício eterno imerecido. Acontece o mesmo com o selvagem, que não tendo recebido a graça do batismo e as luzes da religião, pecam por ignorância, abandonando-se aos instintos naturais e não podem ter culpa nem mérito como os que agem em conhecimento de causa.

A simples lógica repele semelhante doutrina em nome da justiça de Deus. Porque esta justiça encontra-se toda nestas palavras do Cristo: "A cada qual segundo suas obras". Mas é necessário entender por isso as boas ou más obras que se praticam livremente, voluntariamente, pois são as únicas que acarretam responsabilidade. Não é esse o caso da criança, nem do selvagem ou qualquer outro cujo esclarecimento não tenha dependido da sua própria vontade.

*

LIVRO: A GÊNESE
CAPÍTULO V
SISTEMAS DO MUNDO

13. - A partir de Copérnico e Galileu, as velhas cosmogonias deixaram para sempre de subsistir. A Astronomia só podia avançar, não recuar. A História diz das lutas que esses homens de gênio tiveram de sustentar contra os preconceitos e, sobretudo, contra o espírito de seita, interessado em manter os erros sobre os quais se haviam fundado crenças, supostamente firmadas em bases inabaláveis. Bastou a invenção de um instrumento de óptica para derrocar uma construção de muitos milhares de anos. Nada, é claro, poderia prevalecer contra uma verdade reconhecida como tal. Graças à Tipografia, o público, iniciado nas novas idéias, entrou a não se deixar embalar com ilusões e tomou parte na luta. Já não era contra indivíduos que os sustentadores das velhas idéias tinham de combater, mas contra a opinião geral, que esposava a causa da verdade.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS
MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS
§ II — MANIFESTAÇÕES VISUAIS

16. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível, tendo isso de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, mas que nunca vimos. Pode também, como alguns fluidos, sofrer modificações que o tornam perceptível à vista, quer por uma espécie de condensação, quer por uma mudança na disposição molecular.

Pode mesmo adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível e retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. É possível fazer-se idéia desse efeito pelo que acontece com o vapor, que passa do estado de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao líquido, em seguida ao sólido e vice-versa.

Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os gases. Quando um Espírito aparece, é que ele põe seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Entretanto, nem sempre basta a vontade para fazê-lo visível: é preciso, para que se opere a modificação do perispírito, o concurso de umas tantas circunstâncias que dele independem. É preciso, ao demais, que ao Espírito seja permitido fazer-se visível a tal pessoa, permissão que nem sempre lhe é concedida, ou somente o é em determinadas circunstâncias, por motivos que nos escapam. (Veja-se: *O Livro dos Médiuns*, 2ª Parte, capítulo VI.)

Outra propriedade do perispírito, peculiar essa à sua natureza etérea, é a **penetrabilidade**. Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo; ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. Daí vem que não há como impedir que os Espíritos entrem num recinto inteiramente fechado. Eles visitam o preso no seu cárcere tão facilmente como visitam a um que está no campo a trabalhar.

17. As manifestações visuais ocorrem ordinariamente durante o sono, por meio dos sonhos: são as **visões**. As **aparições** propriamente ditas dão-se no estado de vigília, estando aqueles que as percebem no gozo pleno de suas faculdades e da liberdade de usar delas. Apresentam-se, em geral, sob forma vaporosa e diáfana,

algumas vezes vaga e imprecisa. Frequentemente, não passam, à primeira vista, de um clarão esbranquiçado, cujos contornos pouco a pouco se acentuam. Doutras vezes, as formas se apresentam nitidamente desenhadas, distinguindo-se os menores traços do rosto, ao ponto de poder-se descrevê-lo com precisão. Os trejeitos e o aspecto assemelham-se aos que o Espírito tinha quando vivo.

18. Podendo assumir todas as aparências, o Espírito se apresenta debaixo daquela que mais reconhecível o possa tornar, se o quiser. É assim que, embora como Espírito nenhuma enfermidade corpórea lhe reste, ele se mostrará estropiado, coxo, ferido com cicatrizes, se isso for necessário a lhe comprovar a identidade. O mesmo se observa com relação ao traje. O dos Espíritos que nada conservam das fraquezas terrenas, aquele de ordinário consta de amplos panos flutuantes e de uma cabeleira ondulante e graciosa.

Amiúde os Espíritos se apresentam com os atributos característicos de sua elevação, como: uma auréola, asas os que podem ser considerados anjos, resplandecente aspecto luminoso, enquanto que outros trajam as que recordam suas ocupações terrestres. Assim, um guerreiro aparecerá com a sua armadura, um sábio com livros, um assassino com um punhal, etc. A figura dos Espíritos superiores é bela, nobre e serena; os mais inferiores têm qualquer coisa de feroz e bestial e, por vezes, ainda mostram vestígios dos crimes que cometeram ou dos suplícios por que passaram, sendo-lhes essas aparências uma realidade, isto é, julgam-se quais aparecem, o que é para eles um castigo.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTO BÁSICO DOS GRANDES FILÓSOFOS

S. E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(...)

TEORIA DE PLATÃO SOBRE O UNIVERSO

Nenhuma das primeiras teorias satisfaz *Platão*, um dos maiores pensadores de todos os tempos. Na sua concepção, o mundo que contemplamos, em que tocamos e que percebemos através de outros sentidos, não é real, porém, uma cópia. Nele encontramos coisas que se transformam, vêm e vão, e em grande abundância. É um mundo repleto de erros, deformações e males. Existe e nós o sentimos todos os dias, mas não é real.

Há, entretanto, um mundo real no qual devem encontrar-se as verdadeiras coisas, das quais tudo aquilo por que passamos é mera cópia. Platão chama-o *mundo das idéias*. Nele é que se encontra a árvore ideal, da qual todas as árvores são cópias, a casa ideal e as idéias de todos os outros objetos existentes. São perfeitos, não se transformam de modo algum, não desaparecem nem morrem; ao contrário, permanecem para sempre.

Essas *idéias* ou *formas* (Platão emprega ambas as palavras para a sua descrição) não foram criadas, existem desde os primeiros tempos, justamente no estado perfeito em que sempre existirão. São independentes de todas as

coisas e não se acham influenciadas pelas mudanças que se verificam no mundo que sentimos, através dos sentidos. Os objetos que percebemos são reflexos desses *modelos eternos*.

Todas as *idéias* estão dispostas em ordem no *mundo ideal*; a *idéia superior*, idéia da bondade perfeita, acha-se na parte mais alta.

Há, entretanto, outro princípio no universo, o da *matéria*. É tudo o que as *idéias não são*. Pode ser considerado como a matéria-prima, na qual as *idéias* se acham impressas. Consideremos, por exemplo, a obra de um escultor. Ele forma a idéia de uma figura que deseja, digamos, reproduzir no mármore. Ora, essa idéia é independente de todo o mármore do mundo. Mas o mármore é necessário para a realização da obra, a fim de que outros possam senti-la através dos sentidos. O escultor toma então um bloco de mármore e cria a estátua. O mármore, como matéria-prima, fica com a idéia impressa nele. O escultor poderá fazer muitas estátuas sem afetar sua idéia por pouco que seja.

Era assim que Platão concebia a criação do mundo. A natureza – tudo aquilo que sentimos através dos sentidos – deve sua existência à influência do mundo das idéias sobre a matéria. Não o mundo *real*, porém uma impressão do mundo *real* sobre a matéria. Por conseguinte, todos os erros, todas as transformações e todas as imperfeições do mundo de nossos sentidos são devidos à matéria e não às idéias.

Num dos famosos *Diálogos* de Platão, o *Timeu*, conta-nos ele como se criou o mundo de nossos sentidos. Houve um *Arquiteto*, o *Demiurgo*, que uniu o mundo ideal e a matéria, da mesma maneira que um escultor uniria sua idéia e o mármore para produzir a estátua. Esse *Demiurgo* tinha idéias perfeitas de tudo e grande quantidade de matéria. Platão não nos diz donde se originaram o *Demiurgo*, as idéias e a matéria. Já existiam quando as coisas começaram. À medida que o *Demiurgo* tinha uma idéia e a punha em contato com alguma matéria, criava-se uma coisa. Na realidade, muitas coisas foram oriundas da mesma idéia. Existe idéia perfeita num carvalho; há, no entanto, milhões de carvalhos. O mesmo se dá com tudo o mais. Tudo, no universo, é a combinação de uma idéia perfeita com a matéria. A idéia não é, absolutamente, afetada por esta última. Permanece perfeita e eternamente imutável.

Platão foi chamado idealista porque julgava que o verdadeiro mundo é o mundo das idéias. Alguns estudantes de sua filosofia dizem que seria mais exato chamá-lo *ideísta*, porquanto estava interessado nas idéias. Mas, qualquer que seja o nome que escolhamos para chamá-lo – idealista ou ideísta – reconhecemos que ele acreditava que o universo consistia em um reino de idéias perfeitas e imutáveis, e matéria. Para ele, o das idéias era o verdadeiro mundo, o mundo real. Aquilo que sentimos através dos sentidos era, segundo ele, uma cópia, um *mundo irreal*, um mundo de objetos produzidos pela impressão de idéias perfeitas sobre a matéria. Todas as suas imperfeições advinham do fato de ser impossível imprimir, com perfeição, a idéia sobre a matéria; esta é imperfeita e, por isso, deforma até certo ponto a idéia, desfigura-a.

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

(...)

7. – Admitida a formação dos grupos, torna-se necessário o exame de várias questões importantes: entre elas a uniformidade na doutrina pelo estudo do *Livro dos Espíritos* e *Livro dos Médiuns*.

Admitida, pois, em princípio, a formação dos grupos, resta o exame de várias questões importantes. A primeira de todas é a uniformidade na doutrina. Essa uniformidade não seria melhor garantida por uma sociedade compacta, pois os dissidentes sempre teriam facilidade de se retirar, formando grupo à parte. Quer a sociedade seja una, ou fracionada, a uniformidade será a consequência natural da unidade de base, que os grupos adotarem. Ela será completa em todos os que seguirem a linha traçada pelo *Livro dos Espíritos* e pelo *Livro dos Médiuns*. Um contém os princípios da filosofia e da ciência; o outro, as regras da parte experimental e prática. Essas obras estão escritas com bastante clareza para não dar lugar a interpretações divergentes, condição essencial de toda nova doutrina.

Até o presente essas obras servem de regulador à imensa maioria dos Espíritas e por toda parte são acolhidas com inequívoca simpatia; os que delas quiseram afastar-se puderam reconhecer, por seu isolamento e pelo decrescente número de seus partidários, que não tinham a seu favor a opinião geral. Tal assentimento, dado pelo maior número, tem grande valor: é um julgamento que não poderia ser suspeito de influência pessoal, desde que espontâneo e pronunciado por milhares de pessoas que nos são completamente desconhecidas. Uma prova desse assentimento é que nos pediram para as traduzir em diversas línguas: espanhol, inglês, português, alemão, italiano, polonês, russo e até em tártaro. Sem presunção podemos, pois, recomendar o seu estudo e a sua prática às diversas reuniões espíritas, e isto com tanto mais razão quanto são as únicas, até o momento, em que a Ciência é tratada de maneira completa. Todas as que foram publicadas sobre a matéria apenas abordaram alguns pontos isolados da questão. Aliás, não temos absolutamente a pretensão de impor as nossas idéias; emitimo-las, por ser direito nosso. Que as adotem aqueles a quem elas convêm; os outros têm o direito de as rejeitar. As instruções que damos são, pois, e naturalmente, para os que marcham conosco, para os que nos honram com o título de *seu chefe espírita* e de modo algum pretendemos regulamentar os que querem seguir outra via. Entregamos a doutrina que professamos à apreciação geral. Ora, temos encontrado bastantes aderentes para nos dar confiança e nos consolar de algumas dissidências isoladas. Aliás, o futuro será o juiz em última instância. Com os homens atuais desaparecerão, pela força das coisas, as suscetibilidades do amor-próprio ferido, as causas de ciúme, de ambição, de frustração de esperanças materiais. Não mais considerando as pessoas, ver-se-á apenas a doutrina e o julgamento será imparcial. Quais as idéias novas que, no seu aparecimento, não tiveram seus contraditores mais ou menos interessados? Quais os propagadores dessas idéias que não foram alvo dos ataques da inveja, sobretudo se o sucesso lhes coroou os esforços? Mas voltemos ao nosso assunto.

8. – Constituição dos grupos: outro ponto a considerar: homogeneidade.

O segundo ponto é a constituição dos grupos. Uma das primeiras condições é a homogeneidade, sem a qual não haveria comunhão de pensamento. Uma reunião não pode ser estável, nem séria, se não houver simpatia entre os componentes. E não pode haver simpatia entre pessoas que têm idéias divergentes e que fazem uma oposição surda, quando não aberta. Longe de nós, com isso dizer que seja necessário abafar a discussão, porque, ao contrário, recomendamos o exame escrupuloso de todas as comunicações e de todos os fenômenos. Fica, pois, bem entendido que cada um pode e deve emitir sua opinião; mas há pessoas que discutem para impor a sua e não para esclarecer. É contra o espírito de oposição sistemática que nos levantamos; contra as idéias preconcebidas, que não cedem, nem mesmo ante a evidência. Tais pessoas incontestavelmente são uma causa de perturbação, que é preciso evitar. A este respeito, as reuniões espíritas estão em condições excepcionais. O que elas requerem, acima de tudo, é o recolhimento. Ora, como estar recolhido se, a cada momento, a gente é distraída por uma polêmica acrimoniosa? Se reina entre os assistentes um sentimento de azedume e quando se sente, em torno de si, seres que sabemos hostis e em cujo rosto se lê o sarcasmo e o desdém por tudo quanto não concorda com a sua opinião?

*

ESPIRITISMO – PUREZA DOUTRINÁRIA

(...)

4 – **Nascimento da Educação Espírita (Ensino Espírita)** – O que Kardec entendia por **estudo profundo e continuado** não era apenas autodidatismo (ação de instruir-se sem auxílio de professores), segundo parece sugerir a expressão: **no silêncio e no recolhimento**. Alguns espíritas desavisados escudam-se nessa expressão para condenar os cursos doutrinários. E o fazem em nome do pedagogo e professor que passou a vida dando cursos e nos deixou, no Projeto de 1868, este conselho que é ao mesmo tempo uma advertência: *Um curso regular de Espiritismo seria dado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência Espírita e propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso terá a vantagem de criar a unidade de princípios, de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Encaro este curso como capaz de exercer influência capital no futuro do Espiritismo e em suas conseqüências.* Hoje, mais do que nunca, diante da expansão do Espiritismo em nosso país e de sua repercussão no mundo, o problema do ensino espírita se acentua como necessidade imperiosa. O Espiritismo é uma ciência, como ensinava Kardec, da qual resultam naturalmente uma filosofia e uma religião. Seria possível a divulgação de uma doutrina assim complexa, que **toca em todos os ramos do saber**, segundo o próprio Kardec afirmou, sem a criação de cursos regulares, dados por professores competentes? Quem negar isso deve estar seriamente afetado por uma doença muito grave, que nos vem da Idade da Pedra: **alergia à cultura**.

O Prof. Remy Chauvin, da Escola de Altos Estudos de Paris, declarou há pouco tempo que existe entre os cientistas uma doença semelhante, e que deu o nome de **alergia ao futuro**. No meio espírita constatamos hoje a existência, em forma aguda e até mesmo delirante, de uma conjugação dessas duas formas de alergia. Os espíritas anticulturais não querem os cursos (alergia à cultura) porque temem as modificações salutaras que eles produzirão na rotina das igrejinhas espíritóides (alergia ao futuro). Querem continuar dormindo nas suas ilusões,

balançando-se na rede de suas idéias fragmentárias e seus conhecimentos superficiais da Doutrina Espírita. Podem escrever muito e falar demais, mas basta um ligeiro exame das suas idéias para que a doença grave se revele na análise.

O ensino espírita, como todo e qualquer ensino, requer sistematização escolar. A fase **sem escolas** da Educação Espírita, como a de qualquer outra forma educacional, pertence aos primórdios do movimento espírita. E isso não se precisa demonstrar por argumentos, pois os fatos o estão demonstrando aos nossos olhos. Onde os fatos falam por si mesmos os argumentos ficam sobrando. A rede escolar espírita é hoje uma realidade concreta e se estende desde o grau mínimo ao grau máximo do ensino, desde o pré-primário até o universitário. (Livro “Pedagogia Espírita”, J.Herculano Pires, Editora J. Herculano Pires, 1994, pág. 56).

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

(Início no próximo Capítulo)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

Parapsicologia é o processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psicofisiológico. É uma disciplina científica, mas não propriamente uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia. Os próprios fundadores da moderna Parapsicologia sustentam a sua natureza dependente, embora reconhecendo a necessidade de sua autonomia transitória. É necessário compreendermos isso para não atribuirmos à nova disciplina uma posição excepcional no plano do conhecimento, e sobretudo para não lhe darmos um sentido ou um caráter misterioso.

Colocando as coisas em seu devido lugar, podemos dizer que a Parapsicologia é uma nova forma de desenvolvimento das pesquisas psicológicas. A ambição dos parapsicólogos, dos primeiros momentos até agora, tem sido uma só: conquistar para a Psicologia uma área de fenômenos psíquicos ainda desconhecidos. Não quiseram e não querem transformá-la numa ciência independente. O objeto da Parapsicologia são os fenômenos psíquicos não-habituais, mas apesar disso naturais, comuns a toda a espécie humana. E mais do que isso: comuns às demais espécies vivas, pois há também a Parapsicologia Animal.

Embora situada no campo científico da Psicologia, a Parapsicologia liga-se naturalmente a outras áreas das Ciências. Porque os fenômenos parapsicológicos são de ordem vital, psíquica e física. Sua complexidade é a mesma de todas as formas de manifestações vitais. Por isso, eles podem ser estudados e interpretados de várias maneiras, a partir de diferentes posições. Por exemplo: os

parapsicólogos norte-americanos e europeus, da escola de Rhine, encaram os fenômenos como de natureza psicológica; e os parapsicólogos russos, da escola soviética, encaram os fenômenos como de natureza fisiológica. Os primeiros afirmam, atualmente, a natureza extrafísica, ou tipicamente psíquica, desses fenômenos, que nada teriam de material; os segundos sustentam a sua natureza fisiológica, e portanto material.

Essa e outras discrepâncias não invalidam nem prejudicam o desenvolvimento da Parapsicologia, que se processa com a mesma rapidez nos dois campos ideológicos em que se divide o nosso mundo. Porque, cientificamente, pouco importam as interpretações. O que interessa é o desenvolvimento da investigação, a descoberta progressiva, através de pesquisas científicas bem dirigidas, rigorosamente controladas e criteriosamente avaliadas nos seus resultados, da natureza dos fenômenos parapsicológicos. Somente isso poderá levar a Parapsicologia à conquista efetiva da área ou zona de fenômenos psíquicos e psicofísicos até há pouco inteiramente desconhecida, mas já agora bem demarcada nos mapas.

O livro do Prof. Joseph Banks Rhine, da Duke University, Estados Unidos: *O Novo Mundo da Mente*, apresenta-nos essa área na forma de um mapa bem delineado. Esse mundo, como diz o autor, só é novo para as Ciências. Porque, na realidade, é conhecido do homem há muitos milênios. Talvez desde que o homem existe. As Ciências atuais, que tratam de questões objetivas, deixaram de lado vastas zonas do conhecimento antigo cuja investigação objetiva era difícil, senão impossível. A zona dos fenômenos parapsicológicos foi uma delas. Mas agora, que as Ciências apresentam um grande desenvolvimento em todas as direções do conhecimento, já se torna naturalmente possível enfrentar o perigo e correr os riscos de investigações nessas zonas. Não é justo, pois, acusarmos os parapsicólogos de medrosos por avançarem vagarosamente, nem os acusarmos de temerários quando arriscam interpretações como a extrafísica de Rhine ou a materialista de Vassíliev. Os que avançam por zonas desconhecidas devem ter a coragem das afirmações, quando se julgam suficientemente seguros nas suas conquistas. Mas os que ainda não obtiveram os mesmos êxitos têm o direito de duvidar e continuar avançando de maneira cautelosa. Isso acontece em todas as Ciências e em todas as disciplinas científicas e não somente na Parapsicologia. Os que alegam essas divergências como motivo para não tomarem conhecimento das novas descobertas são apenas comodistas. Encontram uma boa desculpa para não se darem ao incômodo de levantar-se de suas confortáveis poltronas, mas continuam cochilando enquanto o progresso caminha com os que andam.

Apesar disso é necessário estabelecer uma diferença entre a audácia dos exploradores legítimos e a impostura dos aventureiros. Estes aproveitam-se das confusões naturais e passageiras do desenvolvimento da nova disciplina científica para mais confundi-la no espírito público, em benefício de seus interesses pessoais ou sectários. É lícito ao investigador honesto, credenciado por seus conhecimentos e sua dedicação à ciência, tirar ilações audaciosas de suas conquistas, mesmo porque o fará dentro dos limites exigidos pelo bom-senso e a honestidade. Mas não é lícito ao aventureiro fazer afirmações infundadas e desonestas, torcendo e distorcendo as coisas para defender a sua opinião pessoal ou de grupo.

A Parapsicologia tem sido vítima desses aventureiros, que o povo não sabe distinguir dos investigadores e dos estudiosos honestos. Costumam dar espetáculos públicos em nome da nova disciplina científica, iludindo as pessoas

desprevenidas, como se a Parapsicologia fosse uma nova forma de magia e ilusionismo. Arrastam as pessoas dotadas de sensibilidade especial às salas de espetáculo e as exibem às câmaras de televisão, sem o menor respeito pelo critério científico. Dão cursos de Parapsicologia sobre "comunicações com os mortos", e coisas semelhantes, como se problemas dessa natureza já estivessem resolvidos pela pesquisa parapsicológica, que mal os aflorou ainda, sem chegar a qualquer resultado definitivo. E tudo isso parece ter por finalidade o desprestígio da Parapsicologia, com objetivos obscurantistas.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII

DA OBSESSÃO

OBSESSÃO SIMPLES

237. No número das dificuldades que a prática do Espiritismo apresenta é necessário colocar a da obsessão em primeira linha. Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento. Os bons aconselham, combatem a influência dos maus, e se não os escutam preferem retirar-se. Os maus, pelo contrário, agarram-se aos que conseguem prender. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito da vítima e a conduzem: como se faz com uma criança.

A obsessão apresenta características diversas que precisamos distinguir com precisão, resultantes do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que este produz. A palavra obsessão é portanto um termo genérico pelo qual se designa o conjunto desses fenômenos, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação.

238. A obsessão simples verifica-se quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, intromete-se contra a sua vontade nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e substitui os que são evocados.

Não se está obsedado pelo simples fato de ser enganado por um Espírito mentiroso, pois o melhor médium está sujeito a isso, sobretudo no início, quando ainda lhe falta a experiência necessária, como entre nós as pessoas mais honestas podem ser enganadas por trapaceiros. Pode-se, pois, ser enganado sem estar obsedado. A obsessão: consiste na tenacidade de um Espírito do qual não se consegue desembaraçar.

Na obsessão simples o médium sabe perfeitamente que está lidando com um Espírito mistificador, que não se disfarça e nem mesmo dissimula de maneira alguma as suas más intenções e o seu desejo: de contrariar. O médium reconhece facilmente a mistificação, e como se mantém vigilante raramente é enganado. Assim, esta forma de obsessão é apenas desagradável e só tem o inconveniente de dificultar as comunicações com os Espíritos sérios ou com os de nossa afeição.

Podemos incluir nesta categoria os casos de obsessão física, que consistem nas manifestações barulhentas e obstinadas de certos Espíritos que espontaneamente produzem pancadas e outros ruídos. Quanto a este fenômeno, remetemos o leitor ao capítulo Manifestações Físicas Espontâneas, nº 82.

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

III - Freud e Kardec.

Obsessão – O Passe – A Doutrinação

José Herculano Pires

Muitos psicólogos e psiquiatras acusam o Espiritismo de invadir os seus domínios científicos nos casos de perturbações mentais e psíquicas.

Desconhecendo a Doutrina Espírita e sua história, não sabem que se deu exatamente o contrário. Afirmam que a Obsessão é uma perturbação decorrente de desequilíbrios endógenos, ou seja, das próprias estruturas psico-mentais do paciente em relação com os fatores ambientais. Atribuem quase tudo à constituição do paciente, a disfunções orgânicas e particularmente cerebrais ou afetivas. O inconsciente é geralmente a sede de todos os distúrbios psíquicos. Entendem que os espíritos confundem os fantasmas imaginários gerados por manifestações patológicas do paciente com fantasmas reais das mais antigas superstições mágicas e religiosas da Humanidade. Acham que o Espiritismo representa um processo de volta ao mundo da superstição.

Freud tinha apenas um ano de idade quando Kardec levantou o problema do inconsciente em termos científicos, nas suas pesquisas dos fenômenos espíritos, hoje chamados cientificamente de paranormais. Kardec foi mais fundo do que Freud no assunto, atingindo o problema dos arquétipos individuais e coletivos, que somente Adler e Jung iriam pesquisar mais tarde. Na pesquisa do problema do animismo nas manifestações mediúnicas e das infiltrações anímicas em manifestações reais, Kardec acentuou devidamente a importância das manifestações do inconsciente no comportamento individual e coletivo. Freud encarou a questão dos sonhos nos limites da sua doutrina.

Kardec, durante nada menos de doze anos, já havia realizado intensivas pesquisas de psicologia experimental (pioneirismo absoluto nesse campo) na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Hoje, as pesquisas parapsicológicas, realizadas nos maiores centros universitários de todo o mundo, comprovam inteiramente o acerto de Kardec.

Damos essas informações históricas unicamente para que as vítimas de obsessões e os familiares por elas responsáveis não se deixem levar por enganos fatais em caso difíceis de obsessão. A Ciência Espírita não se opõe às Ciências Materiais em nenhum campo, tentando apenas ajudá-las com a necessária complementação das suas pesquisas e conquistas próprias. É fácil verificar a verdade destas informações na simples consulta às obras de Kardec, incluindo-se os relatos sobre obsessões e desobsessões em seus trabalhos publicados na coleção da Revista Espírita, hoje inteiramente traduzida e publicada em nossa língua.

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

(...)

209. Até não é condição obrigatória para o iniciante. Ela secunda os esforços, não há dúvida, mas não é indispensável. A pureza de intenção, o desejo e a boa vontade bastam. Vimos pessoas completamente incrédulas ficarem espantadas de escreverem sem querer, enquanto crentes sinceros não o conseguiam, o que prova que essa faculdade se relaciona com predisposições orgânicas. (As experiências de escrita automática na Psicologia, iniciadas por Pierre Janet, comprovam esta observação de Kardec. O fenômeno é natural e ocorre em qualquer circunstância. O problema da fé está ligado ao aspecto religioso do Espiritismo e sua importância não é fundamental no tocante aos resultados que se queiram obter. A ação da fé se manifesta no controle das manifestações, afastando influências negativas e permitindo obter-se comunicações de Espíritos amigos, de entes queridos ou de entidades superiores. (N. do T.)

210. O primeiro indício da disposição para escrever é uma espécie de frêmito no braço e na mão. Pouco a pouco a mão é arrastada por um impulso que não pode dominar. Quase sempre, de início, traça apenas sinais sem significação. Depois, os caracteres se tornam mais precisos, e por fim a escrita se processa com a rapidez da escrita normal. Mas é sempre necessário abandonar a mão ao seu movimento natural, não embaraçando-a nem propelindo-a.

Certos médiuns escrevem correntemente e com facilidade desde o início, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o que é bastante raro. Outros fazem por muito tempo apenas traços e verdadeiros exercícios caligráficos. Dizem os Espíritos que é para desentramar-lhes a mão. Se esses exercícios se prolongarem demais ou degenerarem em sinais ridículos, não há dúvida que um Espírito se diverte, porque os bons Espíritos nada fazem de inútil. Nesse caso, deve-se redobrar o fervor no apelo aos Espíritos bons. Se, apesar disso, não houver modificação, é necessário parar, desde que nada se obtém de sério. Pode-se fazer a tentativa diariamente, mas convém cessar aos primeiros sinais equívocos, para não se dar oportunidade aos Espíritos zombeteiros.

A essas observações acrescenta um Espírito: "Há médiuns cuja faculdade não pode ir além desses sinais. Quando, após alguns meses, não obtiverem mais do que insignificâncias, como um sim ou um não, ou letras isoladas, será inútil persistir, gastando papel em pura perda". São médiuns, mas médiuns improdutivos. Aliás, as primeiras comunicações obtidas só devem ser consideradas como exercícios a cargo de Espíritos secundários, pelo que não se deve atribuir-lhes senão um valor medíocre. Trata-se de Espíritos empregados, por assim dizer, como mestres de escrita, para treinarem o médium iniciante. Não acrediteis jamais que Espíritos elevados levem o médium a fazer esses exercícios preparatórios. Mas acontece que, se o médium não tiver um objetivo sério, esses Espíritos prosseguem e se ligam a ele. Quase todos os médiuns passaram por essa

prova para se desenvolverem. Cabe a eles fazer o necessário para conquistar a simpatia dos Espíritos verdadeiramente superiores.

*

18/FEVEREIRO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO V**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: Palavras de Vida Eterna. Emmanuel

40 - ENQUANTO PODES

“Tu, porém, por que julgas teu irmão? e tu, por que desprezas o teu? pois todos compareceremos perante o Tribunal de Cristo”. PAULO (ROMANOS, 14:10.)

Constrangido a examinar a conduta do companheiro, nessa ou naquela circunstância difícil, não lhe condene os embaraços morais.

Lembra-te dos dias de cinza e pranto em que o Senhor te susteve a queda a poucos milímetros da derrota.

Não te acredites a cavaleiro dos novos problemas que surgirão no caminho

...

Todo serviço incompleto, que deixaste na retaguarda, buscar-te-á, de novo, o convívio para que lhe ofereças acabamento. E o remate legal de todas as nossas lutas pede o fecho do Amor puro como selo da Paz Divina.

As pedras que arremessaste ao telhado alheio voltarão com o tempo sobre o teto em que te asilas, e os venenos que destilastes sobre a esperança dos outros tornarão, no hausto da vida, ao clima de tua própria esperança, testando-te a resistência.

Aprende, pois, desde hoje, a ensaiar tolerância e entendimento, para que o remédio por ti mesmo encomendado às mãos do “agora” não te amargue a existência, destruindo-te o coração.

Toda semente produz no solo do tempo e as almas imaculadas não povoam ainda a Terra.

Distribui, portanto, a paciência e a bondade com todos aqueles que se enganaram sob a neblina do erro, para que te não falem a paciência e a bondade do irmão a que te arrimarás no dia em que a sombra te ameace o campo das horas.

Auxília, enquanto podes.

Ampara, quanto possas.

Socorre, quanto possível.

Alivia, quanto puderes.

Procura o bem, seja onde for.

E, enquanto podes, desculpa sempre, porque ninguém fugirá do exato julgamento na eterna lei.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXI

FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

CONHECE-SE A ÁRVORE PELOS FRUTOS

1. Porque não é boa a árvore que dá maus frutos, nem má árvore a que dá bons frutos. Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros, nem dos abrolhos vindimam uvas. O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Porque, do que está cheio o coração, disso é que fala a boca. (LUCAS, VI-43-45).

2. Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os reconheceréis. Porventura os homens colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não dá bons frutos será cortada e lançada no fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conheceréis. (MATEUS, VII:15-20).

JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS

• Luís •

Espírito Protetor, Carlsruhe, 1861

É sobre esta passagem do profeta Jeremias, que quero vos entreter, meus amigos. Deus, falando pela sua boca, disse: "É a visão do seu coração que os faz falar". Essas palavras indicam claramente que, já naquela época, os charlatões e os vaidosos abusavam do dom de profecia e o exploravam. Abusavam, portanto, da fé simples e quase cega do povo, predizendo por dinheiro coisas boas e agradáveis. Essa espécie de embuste estava bastante generalizada entre os judeus, e é fácil compreender que o pobre povo, em sua ignorância, estava impossibilitado de distinguir os bons dos maus, e era sempre mais ou menos enganado pelos impostores ou fanáticos que se diziam profetas. Nada é mais significativo do que estas palavras: "Eu não enviava estes profetas, e eles corriam; não lhes falava nada, e eles profetizavam". Mais adiante, encontramos: "Tenho ouvido o que disseram os profetas que em meu nome profetizaram a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado". Indicava, assim, um dos meios então empregados para explorar a confiança do povo. A multidão, sempre crédula, não pensava em lhes contestar a veracidade dos sonhos ou das visões, porque achava tudo muito natural e convidava sempre os profetas a falarem.

Depois das palavras do profeta, ouvi os sábios conselhos do apóstolo São João, quando diz: "Não creiais em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus". Porque, entre os invisíveis, há também os que se comprazem em enganar, quando encontram oportunidade. Os enganados são, bem entendido, os médiuns que não tomam as necessárias precauções. Temos nisto, sem dúvida, um dos maiores escolhos, contra o qual muitos se chocam, sobretudo quando são novatos no Espiritismo. É uma prova, de que não podem triunfar senão com muita prudência. Aprendei, pois, antes de tudo, a distinguir os bons dos maus Espíritos, para não vos tornardes vós mesmos em falsos profetas.

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

034) A RESPOSTA ESTÁ NO EVANGELHO!

Queridos irmãos, boa noite!

Quando vai chegando esta hora, cada um de vocês espera que eu dê a resposta que cada um faz mentalmente e não fala. Cada um espera uma resposta para a pergunta que traz dentro de si e espera ouvir a resposta com ansiedade; mas, eu lhes digo que não vou responder, ou melhor, eu lhes digo apenas que tenham fé, resignação e muita perseverança, pois estudando a doutrina ela mesma vai lhes dar as respostas que desejam. Seria muito fácil responder o que cada um quer saber, mas, e daí? Poderia até, que não me levassem a sério e até duvidassem de mim, pois como já lhes disse, não sou a sumidade de perfeição que vocês estão pensando; também estou aprendendo e posso lhes dizer que ainda falta muito para aprender. Estou lutando, estou me esforçando, e muito! Por isso lhes digo: não sou a pessoa mais indicada para lhes responder e lhes dar a paz que estão esperando. Assim, lhes digo: perseverem na doutrina, pratiquem a caridade, tenham fé, esperança, que a resposta será dada a cada um, na ocasião propícia, conforme a necessidade.

Essa verdade que cada um espera de mim está no Evangelho. Leia-o! Medite-o! Estude-o!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/06/2000).

*

174) O QUE DEVEMOS ENTENDER POR “SALVAÇÃO”!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

Naturalmente que no estágio que vivemos aqui na Terra, às vezes se torna difícil aceitar esses ensinamentos maravilhosos que Jesus nos envia, como bênçãos maravilhosas, fruto do seu amor por nós e da bondade de Deus, que nos perdoa as ofensas e nos dá forças através dos estudos, para que possamos nos tornar melhores, melhorando o meio onde vivemos e construindo um futuro melhor! Não há outro caminho: “Fora da Caridade Não Há Salvação”! E “Salvação” do que?

Salvação de nossa passagem pela Terra; desse ciclo de provas e expiações, pois vivemos num local de muito sofrimento! Sofrimento esse, fruto da nossa falta de amor! Pois se temos dor hoje, é porque ontem não ouvimos o anjo que Deus nos enviou trazendo-nos belos ideais e, por isso, provocamos muito sofrimento que, pela Lei de Talião Divina, estamos colhendo de retorno.

Então irmãos: acreditemos e aproveitemos o momento distribuindo bênçãos iguais as que recebemos aqui hoje! Reparemos o mal que causamos e estaremos conseguindo a nossa “Salvação”!

Que Jesus e Deus nos abençoem a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 27/10/2006).

*

233) A DOR DA ALMA

A dor física é um sinal de que algo não está bem conosco. Podemos combatê-la buscando os recursos da cura através da Medicina. Porém, quero me

referir à dor da alma, que não se acha remédio a não ser em nós mesmos. Buscar na nossa consciência a causa dessa dor da alma. E corrigir nossos atos, nossas atitudes, nossos sentimentos, desejos e vontades...

Digo, porém, que há remédio para TUDO! É preciso que busquemos no lugar certo; então seus efeitos serão positivos, a cura será alcançada.

Aqui onde estou, sofro dessa dor da alma, e estou compreendendo o porquê de tudo, por isso falo do remédio contra a dor, seja física, ou seja da alma, esta sim, a mais dolorida e contundente.

Aja de forma a evitar sofrer essa dor, porque a dor física é mais fácil de ser medicada.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 12/08/2007.

*

453) – SEI QUE O SOFRIMENTO ME É NECESSÁRIO!

Venho agradecer a todos pelas palavras que tenho ouvido, todas as vezes que me é permitido estar aqui. Ainda sei que o caminho é longo, como sei que o sofrimento me é necessário para que eu possa evoluir; e por isso agradeço todas as vezes que me é permitido estar aqui, ouvindo os estudos. Estou muito longe de acabar com o meu sofrimento, mas sei que é só através dos estudos que vou conseguir; agradeço a esses filhos de Deus tudo o que me é permitido.

Estou no caminho certo e peço que todos vocês continuem orando por mim e por todos que aqui vêm procurar a salvação.

Obrigado, obrigado!

Espírito: Não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 08/10/2011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

V – IDIOTISMO E LOUCURA

371. A opinião de que os cretinos e os idiotas teriam uma alma de natureza inferior tem fundamento?

– Não. Eles têm uma alma humana, freqüentemente mais inteligente do que pensais, e que sofre com a insuficiência dos meios de que dispõe para se comunicar, como o mudo sofre por não poder falar.

372. Qual é o objetivo da Providência, ao criar seres desgraçados como os cretinos e os idiotas?

– São os Espíritos em punição que vivem em corpos de idiotas. Esses Espíritos sofrem com o constrangimento a que estão sujeitos e pela

impossibilidade de manifestar-se através de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos.

372-a. Então não é exato dizer que os órgãos não exercem influência sobre as faculdades?

– Jamais dissemos que os órgãos não exercem influência. Eles a exercem, e muito grande, sobre a manifestação das faculdades, mas não produzem as faculdades. Esta a diferença. Um bom músico, com um mau instrumento, não fará boa música, o que não o impede de ser um bom músico.

É necessário distinguir o estado normal do estado patológico. No estado normal, o moral supera o obstáculo material. Mas há casos em que a matéria oferece uma tal resistência que as manifestações são entravadas ou desnaturadas, como na idiotia e na loucura. Esses são casos patológicos, e em tal estado a alma não goza de toda a sua liberdade. A própria lei humana a isenta da responsabilidade dos seus atos.

376. Qual a razão por que a loucura leva algumas vezes ao suicídio?

– O Espírito sofre pelo constrangimento a que está submetido e pela impotência de manifestar-se livremente. Por isso, busca libertar-se por intermédio da morte.

377. Após a morte, o Espírito se ressentido da perturbação de suas faculdades?

– Ele pode ressentir-se durante algum tempo, até que esteja completamente desligado da matéria, como o homem que, ao acordar, se ressentido por algum tempo da perturbação em que o sono o mergulhara.

378. Como a alteração do cérebro pode reagir sobre o Espírito após a morte?

– É uma lembrança. Um peso oprime o Espírito, e como ele não teve consciência de tudo o que se passou durante a sua loucura, é necessário um certo tempo para que se ponha ao corrente. É por isso que, quanto mais tenha durado a loucura, durante a vida, mais longamente durará a tortura, o constrangimento após a morte. O Espírito desligado do corpo se ressentido por algum tempo da impressão dos seus ligamentos.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

CONCEPÇÃO DE ARISTÓTELES SOBRE O UNIVERSO

Demócrito e os atomistas, conforme vimos, explicaram o universo em termos de átomos idênticos que se movimentam. Platão explicou-o em termos de idéias perfeitas que, de um modo qualquer, se imprimem sobre a matéria. *Aristóteles*, que figura com Platão entre os maiores filósofos do mundo, procurou chegar a uma teoria sobre o universo que seria meio-termo entre as dos atomistas e a de Platão.

Aristóteles estava propenso a admitir que a matéria existe. Como discípulo de Platão acreditava que as idéias existem. Queria, porém, unir

ambas as teorias de modo a satisfazer mais que a solução sugerida por Platão. Seu problema era então: “Como podem idéias perfeitas, imutáveis e eternas ser impressas sobre a matéria sem vida?”. E sua resposta foi que as idéias ou *formas*, conforme as chamava, não estão fora nem acima das coisas; não são *transcendentes*, mas estão *dentro* das coisas. Ensinava que a forma e a matéria se acham sempre e eternamente juntas. Por conseguinte, o mundo, que sentimos, através dos sentidos, não é, como ensinava Platão, mera cópia do mundo real e, sim, o *verdadeiro mundo*. Aqui a forma e a matéria acham-se unidas, não podendo ser sentidas separadamente. Só pelo pensamento podemos separá-las; na verdade, encontramos-las sempre juntas.

Tomemos como exemplo, uma bolota. É uma unidade de forma e matéria. Reconhecemos a forma *bolota*, que é característica de todas as bolotas. Sempre que vemos uma, descobrimos essa forma. Mas o exemplo se refere especialmente a *uma* bolota. Tampouco temos a forma *bolota* separada de outra, especial. Mas, além da forma, a que tomamos por exemplo, tem matéria. A forma *bolota* procura concretizar-se em matéria e o resultado é a que temos. Quanto mais perfeita a bolota, tanto mais perfeitamente a forma é realizada.

Mas a bolota poderá vir a ser um carvalho. Assim, a que temos na mão é matéria e a forma que ela procura realizar é o carvalho. Ao ser plantada e ao desenvolver-se está procurando realizar a forma do carvalho; procura transformar-se em carvalho. Analogamente, este pode transformar-se em tábuas usadas para a feitura de mesas, cadeiras ou outras peças de mobiliário. Nisso, o carvalho é matéria, e a peça especial de mobiliário é a forma que ele procura realizar.

Em cada caso – a bolota, o carvalho e a peça de mobiliário – temos matéria e forma. Em cada fase, o objeto existente é a realização de uma forma e também a matéria para a realização de outra forma. As formas, portanto, não mudam; são eternamente as mesmas. A forma *bolota* é sempre a mesma e não se torna a forma *carvalho*. Mas a matéria assume formas diferentes ao transformar-se. Primeiramente assume a de uma bolota, depois a do carvalho e, depois, a de uma peça de mobiliário. E esse processo prossegue indefinidamente, à medida que se opera a transformação. A matéria está sempre assumindo formas; está sempre se esforçando para realizá-las.

Onde quer que olhemos na natureza, no universo, ensinava Aristóteles, encontramos matéria e forma. Para ele, não pode haver matéria separada da forma, tampouco esta separada daquela. E ambas são eternas, não sendo criadas nem destruídas. Explica-se assim todo o universo, acreditava ele, como o processo pelo qual a matéria constantemente procura realizar forma diferente para tornar-se aquilo que deve ser.

Se desejarmos, pois, compreender o universo, podemos pensar nele em termos do escultor, que produz uma estátua. Mas, enquanto no caso de Platão o escultor é independente, livre de seu mármore, no de Aristóteles, ele depende do mármore. Sua idéia de uma estátua perfeita está no mármore, a forma que este procura realizar.

Ensinava, portanto, Aristóteles que todo objeto, no universo, tem quatro causas. A primeira corresponde à idéia da estátua que o artista tem

antes de começar a obra, a forma que deve ser realizada. É o que ele chamava *causa formal*. Vem depois o mármore com o qual o artista deve trabalhar, a matéria É a *causa material*. A terceira é aquela com a qual se faz a estátua, os instrumentos empregados para fazê-la. É o que ele chama *causa eficiente* ou *causa motriz*. A quarta é o objetivo da estátua, aquilo para que é feita a obra. Aristóteles denominou-a *causa final*.

Para Aristóteles, todas as causas operam à medida que a coisa se desenvolve, transforma, cresce e fica. Não devemos pensar num artista separado do mármore, mas preferivelmente, como parte do mármore. Um exemplo melhor é o do homem que procura ser, digamos, médico. Procura transformar-se em algo mais. Sua idéia sobre o *médico* é a *causa formal*; seu corpo, com todas as características, é a *causa material*; aquilo que ele faz para transformar-se, a *causa eficiente*; e a razão por que se transforma em médico, a *causa final*. Aqui, o homem está dentro daquilo que se transforma e é aquilo que se criou.

Segundo Aristóteles, todo movimento deve ser explicado como a união da forma à matéria. Quando esta oferece resistência àquela, temos deformidades, erros e males. Contudo, a matéria é também um auxílio para a forma, pois procura realizá-la e ser alguma coisa.

Evidencia-se, pelo que já expusemos, que o mundo de Aristóteles não é uma coisa puramente mecânica. Não é uma simples massa de unidades ou átomos movimentando-se e formando objetos, como pregavam os atomistas. Ao contrário, caracteriza-se pelos objetivos que a matéria procura atingir. Há uma luta neste mundo, uma busca para ser alguma coisa. Chamamos *teleológico* tal mundo; não é um mundo de mero acaso, porém com determinado fim.

Se a bolota procura ser carvalho e este uma peça de mobiliário, onde termina o processo? Está tudo procurando ser alguma coisa e não haverá fim a essa cadeia? Aristóteles acreditava que havia. Era o que julgava como a primeira causa ou o *motor imóvel*. É pura forma sem qualquer matéria. Nada mais causa, apenas existe. Não está na matéria e não procura imprimir-se nela. Não podemos senti-lo, porém, podemos concebê-lo.

Assim, num extremo, podemos pensar na matéria pura sem qualquer forma, matéria informe. E, noutro, podemos pensar na forma pura, a forma sem matéria. Mas não podemos senti-las. O mundo que sentimos, o mundo das cadeiras, das estrelas, da terra, do homem e de todas as demais coisas, é um mundo no qual a matéria e a forma se acham unidas. Cada objeto é a realização de uma forma e é matéria para a realização de outra forma. Assim procurou Aristóteles solver o problema do universo.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

(...)

9. – **Caráter das principais variedades de Espíritas.**

No *Livro dos Médiuns* (n. 28) traçamos o caráter das principais variedades de Espíritas. Sendo tal distinção importante para o assunto que nos ocupa, julgamos dever lembrá-la.

Pode-se pôr em primeira linha os que acreditam pura e simplesmente nas manifestações. Para eles o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos; a filosofia e a moral são acessórios de que pouco se ocupam e cujo alcance não os preocupa. Chamamo-los *Espíritas experimentadores*.

Vêm a seguir os que vêm no Espiritismo algo além dos fatos. Compreendem o seu alcance filosófico; admiram a moral dele decorrente, mas não a praticam; extasiam-se ante as belas comunicações, como ante um sermão eloqüente, que ouvem mas não aproveitam. A influência sobre o seu caráter é insignificante ou nula; em nada mudam seus hábitos e não se privam de nenhum prazer: o avarento é sempre sovina, o orgulhoso sempre cheio de si, o invejoso e o ciumento sempre hostis; para eles a caridade cristã é apenas uma bela máxima e os bens deste mundo os arrastam na sua estima sobre os do futuro. São os *Espíritas imperfeitos*.

Ao lado destes há outros, mais numerosos do que se pensa, que não se limitam a admirar a moral espírita, mas a praticam e a aceitam em todas as suas conseqüências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar estes curtos instantes para avançar na via do progresso, esforçando-se por fazer o bem e reprimir suas más inclinações; suas relações são sempre seguras, porque a convicção os afasta de todo mau pensamento. Em tudo a caridade é sua regra de conduta. São os *verdadeiros Espíritas*, ou melhor, os *Espíritas cristãos*.

10. – **Grupo formado exclusivamente por verdadeiros Espíritas.**

Se bem compreendido o que precede, compreender-se-á também que um grupo formado exclusivamente por elementos desta última classe estaria nas melhores condições, porque entre praticantes da lei de amor e de caridade é que se pode estabelecer uma séria ligação fraternal. Entre homens para quem a moral é mera teoria, a união não seria durável; como não impõem nenhum freio ao orgulho, à ambição, à vaidade e ao egoísmo, não o imporão, também, às suas palavras; quererão primar, quando deveriam descer; irritar-se-ão com as contradições e não terão escrúpulos em semear a perturbação e a discórdia. Entre verdadeiros Espíritas, ao contrário, reina um sentimento de confiança e de benevolência recíproca; sentem-se à vontade nesse meio simpático, ao passo que há constrangimento e ansiedade num ambiente misto.

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

5 – O Verbo e a Carne (A Federação Espírita Brasileira e o Roustainguismo) - É dever dos Espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agênera (fluídico) é a ridicularização do

Espiritismo, que se transforma num processo de deturpação mitológica do Cristianismo.

O DOCETISMO SURTIU no segundo século da era cristã. Seita herética, apregoava que Jesus quando vivera na terra não era filho de José e Maria, pois não possuía corpo formado de carne, sangue e ossos. Pregavam os docetas que Jesus era agênera, ou seja, Espírito materializado e, como tal, não padecera suplícios nem morrera na cruz. Porque Espírito não sofre dor física nem morre. O Docetismo desapareceu no século terceiro e, por incrível que pareça, ressurgiu em pleno século dezenove, na França, com a publicação da obra mediúnica “*Os Quatro Evangelhos*”, de Jean-Baptiste Roustaing, o qual a cognominou de “a revelação das revelações”... Na verdade, uma maldição enviada à terra pelos espíritos que mistificavam os quatro evangelistas. Allan Kardec, em Paris, repeliu a tremenda mistificação, mas, paradoxalmente, a Federação Espírita Brasileira, subjugada pelo misticismo irracional, acolheu o sinistro livro, traduzindo-o e passou a editá-lo, promovendo a primeira cisão no movimento doutrinário.

J. Herculano Pires e Júlio Abreu Filho, possuidores de cultura enciclopédica e mestres no conhecimento da Doutrina Espírita, submeteram o Roustaingismo a uma severa análise, a qual resultou na obra *O Verbo e a Carne*. Um clássico da literatura espírita luso-brasileira. J. Herculano Pires é por demais conhecido dentro e fora do movimento espírita. Quanto ao professor Júlio Abreu Filho (dedicou parte de sua vida ao magistério) deve-se a ele o gigantesco trabalho de traduzir os doze volumes da “*Revista Espírita*”, de Allan Kardec. Poliglota, dominava os idiomas francês, inglês, italiano, latim e o grego. Dirigiu o jornal espírita “*Édipo*”, e publicou os livros “*Erros Doutrinários*” e “*Poeira da Estrada*”. Júlio Abreu filho nasceu no Ceará em 10/12/1893 e desencarnou na cidade de S.Paulo em, 28/9/1971. (Livro “*O Verbo e a Carne*”- Duas análises do Roustaingismo. Júlio Abreu Filho e J. Herculano Pires, Editora Paidéia, 2ª. edição, 2003, contra-capas e “orelhas do livro”).

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

Marques Oliveira

PARTE 1

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA

Para Principiantes

Os três problemas fundamentais do orador

O orador tem três problemas fundamentais: um probleminha, um problema e um problemão. O probleminha consiste em *ir até a frente e encarar o auditório*; o problema é *falar ao público*. O problemão, o eterno problema, o problema que preocupa principalmente os grandes oradores, está em *parar de falar!*

O *probleminha* poderá ser resolvido da seguinte maneira: deve o orador apresentar-se limpo, cabelos cortados e penteados, barba feita, botões abotoados, gravata bem alinhada, paletó fechado, nada aparecendo nos bolsos, olhar franco

de frente para o auditório. A postura para os homens deve ser semi-militar, com os pés ligeiramente afastados, em posição de descanso militar. As senhoras deverão, sempre, ter um dos pés em frente ao outro, como se estivessem equilibrados num arame esticado.

O *problema* será vencido assim: falar *dizendo* alguma coisa. Falar apenas o suficiente. Falar com *conhecimento* do assunto e com *honestidade*. Fazer um exórdio (introdução) para tornar a assistência *atenta, dócil e benévola*.

O *problemão*, o *grande problema*, o *eterno problema* de oradores principiantes e de tribunos tarimbados, o *parar de falar*, tenta-se vencer da seguinte maneira: assim como o rojão tem seu *estouro*, deve o orador, após atingir o clímax do discurso, *resumir* as razões da sua afirmação inicial, *reafirmar* sua Idéia-Mãe e, *se for o caso*, *reforçar* a Idéia-Mãe apelando para as emoções do auditório. O final deve *impressionar* os ouvintes e precisa ser *vigoroso e persuasivo*.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

I – O que é Parapsicologia (continuação)

O mesmo já sofreu a Psicologia, em passado recente. O mesmo sofreram outras Ciências e disciplinas científicas. Ninguém pode impedir que a ignorância, a má-fé interesseira, ou mesmo a ingenuidade promovam arruaças desta espécie em zonas pouco policiadas, como as da divulgação científica. Mas é evidente que as pessoas interessadas no conhecimento verdadeiro da Parapsicologia e do que se faz, nos grandes centros universitários do mundo, a seu respeito, não podem deixar-se embair por esses charlatães. Até mesmo nas instituições científicas, dedicadas exclusiva e rigorosamente ao tratamento científico da nova disciplina, eles têm conseguido infiltrar-se, defendendo teses absurdas, sustentando hipóteses duvidosas como verdades comprovadas ou fazendo exposições anticientíficas de sujeitos paranormais.

Os interessados em Parapsicologia devem compreender, antes de mais nada, que uma disciplina científica não comporta exposições de tipo teatral. O verdadeiro parapsicólogo, ou simplesmente o verdadeiro estudante de Parapsicologia, jamais se apresentará num programa de televisão ou num salão para dar espetáculos de ilusionismo e malabarismo ou para tentar as conhecidas "demonstrações" de telepatia pelo método de esquina de rua. A Parapsicologia se fundamenta na pesquisa científica de laboratório, arduamente realizada, com todos os rigores necessários do controle científico, obtendo resultados que são submetidos a tratamento matemático para que possam ser legitimamente avaliados. Fora disso, o que temos é simples empirismo, charlatanismo ou ingenuidade.

Os cursos populares de divulgação parapsicológica são benéficos, quando dados por instituições científicas idôneas com a finalidade de esclarecer o público e adverti-lo contra as mistificações. Seus certificados e diplomas têm apenas o valor de um atestado de boa-informação. Esses cursos não formam

parapsicólogos. Apenas informam os seus freqüentadores quanto aos problemas e aos objetivos da nova disciplina. É assim, apenas assim, que devem ser encarados. Quando, pois, um pretense parapsicólogo se propõe a "ensinar" que a Parapsicologia nega a existência de espíritos, de comunicações espirituais, de princípios religiosos e filosóficos, como o da reencarnação e o da existência de Deus, os seus diplomas e certificados não têm sequer o valor de atestado de informação sobre o assunto.

Convém deixar bem claro que alguns parapsicólogos de renome mundial, sérios e altamente capacitados, chegaram a sustentar, com base nas ilações que tiraram de suas investigações, a supervivência da mente após a morte física. O Prof. Whately Carington, da Universidade de Cambridge, responsável pelas famosas experiências de telepatia com desenhos que forneceram as primeiras provas científicas da precognição, chegou a formular uma teoria parapsicológica da existência post-mortem. O Prof. Harry Price, catedrático de lógica da Universidade de Oxford, sustenta a mesma tese afirmando que a mente humana sobrevive à morte e tem o mesmo poder da mente do homem vivo, de influir sobre outras mentes e sobre o mundo material. O Prof. Soal, da Universidade de Londres, realizou com êxito experiências de "voz-direta", nas quais a voz do comunicante vibra no espaço independentemente do sensitivo ou médium. O Prof. Rhine, em O Novo Mundo da Mente, reconhece que nas experiências examinadas por sua esposa, a Profa. Louise Rhine, na Duke University, há casos que sugerem a participação de uma entidade extracorpórea.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII - DA OBSESSÃO

243. Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

- 1) Insistência de um Espírito em comunicar-se queira ou não o médium, pela escrita, pela audição, pela tiptologia etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam.
- 2) Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações recebidas.
- 3) Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem falsidades ou absurdos.
- 4) Aceitação pelo médium dos elogios que lhe fazem os Espíritos que se comunicam por seu intermédio.
- 5) Disposição para se afastar das pessoas que podem esclarecê-lo.
- 6) Levar a mal a crítica das comunicações que recebe.
- 7) Necessidade incessante e inoportuna de escrever.
- 8) Qualquer forma de constrangimento físico, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar sem querer.

9) Ruídos e transtornos contínuos em redor do médium, causados por ele ou tendo-o por alvo.

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV

OS MILAGRES DO EVANGELHO

1. - Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma.

Confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e de efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como conseqüência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

*

LIVRO: LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IV - Inconsciente e memória subliminar.

Dos trabalhos de Kardec resultaram as pesquisas psíquicas do século XIX, a Ciência Psíquica Inglesa, a Metapsíquica Francesa de Richet, as pesquisas do automatismo psicológico de Pierre Janet, Psicobiofísica de Schrenk-Notzing, a Física Transcendental de Friedrich Zollner, na Alemanha e a Parapsicologia atual. Resultou também o famoso livro de Frederic Myers “A Personalidade Humana e sua Sobrevivência”, com a colaboração científica de Henri Sidgwich e Edmund Hurney. Esse livro coloca o problema das duas consciências a supraliminar, voltada para os problemas existenciais, e a subliminar voltada para a transcendência e a vida de após morte. A percepção paranormal pertence à consciência subliminar, que equivale na Psicanálise ao Inconsciente. Explica-se o Gênio pelo afloramento de conteúdos subliminares na consciência supraliminar, provocado por percepções extra-sensoriais. Esses afloramentos podem ser também de idéias negativas, perturbando o comportamento atual. No Espiritismo isso se liga à teoria platônica da reminiscência, são resíduos de experiências vividas em outras vidas. As pesquisas de Albert De Rochas sobre a reencarnação, no século

passado, e as pesquisas parapsicológicas atuais confirmam a tese espírita. É bastante clara a diferença entre esses afloramentos anímicos (da própria alma do médium) e os casos típicos de manifestação de espíritos.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

211. A dificuldade encontrada pela maioria dos médiuns iniciantes é a de ter que tratar com os Espíritos inferiores, e eles devem considerar-se felizes quando se trata de Espíritos apenas levianos. Toda a sua atenção deve ser empregada para não os deixar tomar pé, porque uma vez firmados nem sempre é fácil afastá-los. Esta é uma questão capital, sobretudo no início, quando, sem as precauções necessárias poder-se-á pôr a perder as mais belas faculdades.

A primeira precaução é armar-se o médium de uma fé sincera, sob a proteção de Deus, pedindo a assistência do seu anjo guardião. Este é sempre bom, enquanto os Espíritos familiares, simpatizando com as boas ou más qualidades do médium, podem ser levianos ou até mesmo maus.

A segunda precaução é dedicar-se com escrupuloso cuidado a reconhecer, por todos os indícios que a experiência oferece, a natureza dos primeiros Espíritos comunicantes, dos quais é sempre prudente desconfiar. Se esses indícios forem suspeitos, deve-se apelar com fervor ao anjo guardião e repelir com todas as forças o mau Espírito, provando-lhe que não conseguiu enganar, para o desencorajar. Eis porque o estudo prévio da teoria é indispensável, se o médium pretende evitar os inconvenientes insuperáveis da falta de experiência. As instruções a respeito, bem desenvolvidas, estão nos capítulos sobre a Obsessão e a Identidade dos Espíritos.

Aqui nos limitaremos a dizer que, além da linguagem, podemos considerar como provas infalíveis da inferioridade dos Espíritos: todos os sinais, figuras, emblemas inúteis ou pueris; toda escrita bizarra, irregular, intencionalmente deformada, de tamanho exagerado ou em formas ridículas e estranhas. Mas a escrita pode ser muito ruim, até mesmo pouco legível o que depende mais do médium que do Espírito, sem ter nada de insólita. Temos visto médiuns enganados de tal maneira que medem a superioridade dos Espíritos pelo tamanho das letras, dando grande importância às letras bem modeladas, como caracteres de imprensa, puerilidade realmente incompatível com a superioridade real.

212. Se o médium deve evitar de cair, sem querer, na dependência de Espíritos maus, mais ainda deve evitar de entregar-se voluntariamente a eles. Uma vontade incontrolada de escrever não deve levá-lo a crer no primeiro Espírito que se apresenta, a menos que pretenda livrar-se dele mais tarde, quando não mais lhe convier. Mas não se pede impunemente a assistência, seja para o que for, de um Espírito mau, que pode exigir pagamento muito caro dos seus serviços.

Algumas pessoas, impacientes com o seu desenvolvimento mediúnico, que acham muito lento, lembram-se de pedir o auxílio de qualquer Espírito, mesmo que seja mau, contando mandá-lo embora depois. Muitas foram logo atendidas e escreveram imediatamente. Mas o Espírito, não se importando de haver sido chamado nessas condições, mostrou-se indócil na hora de sair. Sabemos das que

foram punidas em sua presunção, julgando-se fortes para afastá-los à vontade, por anos de obsessão de toda a espécie, pelas mistificações mais ridículas, por uma fascinação tenaz ou mesmo por desastres materiais e pelas mais cruéis decepções. O Espírito mostrou-se de início francamente mau, depois tornou-se hipócrita, tentando fazer crer na sua conversão ou fingindo acreditar no pretenso poder do seu subjugado para expulsá-lo quando quisesse.

*

25/FEVEREIRO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO VI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

NASCER E RENASCER - EMMANUEL

7 - EXPIAÇÃO E EVOLUÇÃO

O traje tem o tipo da costura a que se filia, mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, no entanto, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a contextura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que o entretecem na oficina da hereditariedade, todavia, o espírito que o maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que a desencarnação interrompe alcançam recomeço em existência seguinte.

A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução desdobra realizações e esperanças que se entremostam na meninice.

Justo compreender que há reencarnações equivalendo a estágios de reajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes a ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

A História nos apresenta rapazelhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das seções cônicas de Euclides, e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze de idade, na experiência física. Hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para a crueldade, tanto quanto na rua, legiões de pobres crianças empolgadas no desequilíbrio.

Saibamos iluminar a mente infanto-juvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece. Mocidade é o dia em movimento. Educando-nos, para conseguir educar, conduzirem os jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.

*

TROVAS DO OUTRO MUNDO

TROVAS DE CASA -

Cornélio Pires

De nada vale rancor.
Quando a justiça se atrasa,
Seja lá que conta for,
Pagamos dentro de casa.

◇

Não guardes antipatia.
Paz é luz de vida sã.
Inimigo de hoje em dia –
Parente nosso amanhã.

◇

Teu filho, roga, de fato,
Ensino claro e seguro,
Nele põe o teu retrato
Em marcha para o futuro.

◇

Família – escola que traz,
Com muitas lições de vez,
Todo o bem que a gente faz
E todo o mal que se fez.

◇

Casar reclama cuidado
Na escolha da companhia,
Doido é quem faz de noivado

Um jogo de loteria.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXV

BUSCAI E ACHAREIS

**AJUDA-TE, E O CÉU TE AJUDARA - OLHAI AS AVES DO CÉU -
NÃO VOS CANSEIS PELO OURO**

OLHAI AS AVES DO CÉU

6. Não queirais entesourar para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o tesouro, aí está também o teu coração.

Portanto vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma do que a comida, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros; e, contudo, vosso Pai celestial as sustenta. Porventura não sois muito mais do que elas: E qual de vós, percorrendo, pode acrescentar um côvado à sua estatura? E por que andais vós solícitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham nem fiam; digo-vos mais, que nem Salomão, em toda a sua glória, se cobriu jamais como um deles. Pois se ao feno do campo, que hoje é, e amanhã é lançado no forno, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos

cobriremos? Porque os gentios é que se cansam por estas coisas. Porquanto vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se vos acrescentarão. E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao dia basta a sua própria aflição. (MATEUS, VI: 19-21,25-34).

7. Se tomássemos estas palavras ao pé da letra, elas seriam a negação de toda a providência e de todo o trabalho, e conseqüentemente, de todo o progresso. Seguindo esse princípio, o homem se reduziria a um espectador passivo. Suas forças físicas e intelectuais não seriam postas em atividade. Se a essa tivesse sido a sua condição normal na Terra, ele jamais sairia do estado primitivo, e se adotasse agora esse princípio, não teria mais nada a fazer. É evidente que não poderia ter sido esse o pensamento de Jesus, porque estaria em contradição com o que ele já dissera em outras ocasiões como no tocante às leis da natureza. Deus criou o homem sem roupas e sem casa, mas deu-lhe a inteligência para produzi-las (Ver cap. XIV, n° 6 e cap. XXV, n° 2).

Não se pode ver nestas palavras, portanto, mais do que uma alegoria poética da Providência, que jamais abandona os que nela confiam, mas com a condição de que também se esforcem. É assim que, se nem sempre os socorre com ajuda material, inspira-lhes os meios de saírem por si mesmos de suas dificuldades. (Ver cap. XXVII, n° 8).

Deus conhece as nossas necessidades, e a elas provê, conforme for necessário. Mas o homem, insaciável nos seus desejos, nem sempre contenta-se com o que tem. O necessário não lhe basta, ele quer também o supérfluo. É então que a Providência o entrega a si mesmo. Frequentemente ele se torna infeliz por sua própria culpa, por não haver atendido as advertências da voz da consciência; Deus o deixa sofrer as conseqüências, para que isso lhe sirva de lição no futuro. (Ver cap. V, n° 4).

*

O CÉU E O INFERNO

CAPITULO V

O PURGATÓRIO

3 — O lugar do purgatório nunca foi determinado, nem claramente definida a natureza das penas que nele são impostas. Estava reservado à Nova Revelação preencher esta lacuna ao nos explicar as causas das misérias da vida terrena, que somente o princípio da pluralidade das existências poderia justificar.

Essas misérias são necessariamente resultantes das imperfeições da alma, pois se a alma fosse perfeita não cometeria faltas e não teria de sofrer as suas conseqüências. O homem que fosse sóbrio e moderado em tudo, por exemplo, não se tornaria presa das doenças provocadas pelos excessos. Na maioria das vezes ele se torna infeliz neste mundo por sua própria culpa. Mas ele é imperfeito, já o devia ser antes de vir para a Terra. Aqui ele expia não somente as faltas atuais, mas também as anteriores que não pôde antes reparar. Sofre nesta vida as provas que fez os outros sofrerem numa outra existência. As vicissitudes por que passa são, ao mesmo tempo, um castigo temporário e uma advertência quanto às imperfeições de que se deve livrar para evitar desgraças futuras e progredir na direção do bem.

Elas são para as almas lições da experiência, às vezes rudes, mas tanto mais aproveitáveis quanto mais profunda a impressão que possam deixar. Essas vicissitudes proporcionam a oportunidade de lutas incessantes que desenvolvem as suas forças e as suas faculdades morais e intelectuais, fortificando a alma na prática do bem. Saindo sempre vitoriosa, ela se beneficia se tiver a coragem de enfrentar a prova até o fim. O prêmio da vitória ela a receberá na vida espiritual, onde entrará radiosa e triunfante como o soldado que sai da refrega e vai receber o seu galardão.

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

040) NOSSO CAMINHO AGORA É OUTRO! NOSSA META É OUTRA!

Amigos, Irmãos, Boa noite!

Estamos outra vez aqui, tentando nos melhorar um pouco mais. Agora, mais do que nunca, não podemos perder tão sábia oportunidade. Sim, é a nossa grande chance. Foi a oportunidade que pedimos. Não vamos desperdiçar o nosso tempo e continuar fazendo aquilo que fazíamos e pedimos, agora, para não fazermos mais. Sim, não desperdicemos a chance. Já estivemos envolvidos nesses revezes da sorte com a nossa comunidade e se continuarmos assim estaremos malhando sempre em ferro frio.

O que temos que fazer e pensar é que agora o nosso caminho é outro. Nossa meta é outra. E nosso interesse é outro. Aquilo que passou não queremos nem lembrar. Apenas que nos sirva de lição para não cairmos na mesma cilada. Não nos igualemos àqueles que nós não aceitamos por perto. E, se estamos em nível mental negativo, por certo não somos diferentes deles. Oremos, sim, sempre com muita fé e lembremos que nunca devemos ficar remoendo o que de mal os outros farão ou deixarão de fazer contra nós; mas, sim, o que de mal estamos fazendo contra eles, caindo na mesma sintonia vibratória; ou o que deixamos de fazer para modificar esse mal, que continua a se alastrar através de várias reencarnações, sem um pinga de progresso moral.

Isto sim devemos lembrar: agir para o bem comum, mudando nossa sintonia vibratória e deixar o mal para trás, lembrando sempre de pedir a Jesus as bênçãos àqueles que persistem no erro. Orar, sim, por eles e não sermos como eles, um ou uns a mais no mesmo nível.

Sejamos diferentes, porque é a nossa obrigação moral e por isso pedimos essa chance: não a desperdicemos. Não joguemos fora o tempo que é precioso e é necessário saber usá-lo, para não lastimarmos amanhã e sempre!

E continuemos em sintonia com Ele que é a luz do nosso caminho.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 24/10/2000).

*

121) AUXILIAR A TODOS: OS QUE NOS PROCUREM OU NÃO!

Graças a Deus e a Jesus estamos novamente juntos! Que Eles permitam sempre estarmos nos reunindo para o nosso desenvolvimento teórico e prático no campo do bem, para servirmos aos irmãos necessitados!

Todos sabemos que o trabalho é imenso, há muitos irmãos desesperados, que necessitam das bênçãos e da misericórdia de Deus. Será sempre através de nosso auxílio e do Plano Superior que conseguiremos dar alívio a todos que nos procurarem.

Nossa tarefa é árdua, pois além de estudarmos, precisamos aplicar, realizando a caridade, pois sem ela, de nada nos adianta o conhecimento. Precisamos, sim, cada vez mais, atender a todos que nos procurem e, se não nos procurarem, devemos trabalhar de forma sutil, não ostensiva, pois sabemos de inúmeros problemas de nossa sociedade. Aplicando-nos nessas tarefas, estaremos afiando, cada vez mais, nossa ferramenta de trabalho.

Devemos, portanto, arregaçar as mangas de uma vez para sempre, sem titubearmos, pois cada vez mais seremos requisitados. Não se assustem, pois enquanto houver saúde e vida haverá sempre trabalho a realizar. Assim, estaremos caminhando com segurança para o futuro que nos aguarda, sempre em comunhão com o bem.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos aqui presentes e todos os familiares.

Espírito Joaquim. Médiun João Bueno. L. Allan Kardec. Buri, 10/04/2007).

*

248) NÃO DESOBEDEÇAMOS ÀS LEIS DIVINAS! (Obediência e persistência, paciência e dedicação, fé e confiança, tudo deve ser observado para o bem de todos.

Muitos se esforçam para melhorar, para se aperfeiçoar, mas não persistem porque a vontade não lhes é forte o bastante e as tentações do mundo são mais atraentes, mais fortes.

Desses, há os que se submetem a elas e esquecem o propósito para que vieram. Sua força de vontade não lhes é forte o bastante... Porém, não se entreguem às facilidades mundanas, porque as reformas morais são difíceis de se realizarem, devido às mudanças que temos que fazer em nós mesmos. E o comodismo à maneira pela qual está a situação para nós, faz com que desobedeçamos aos imperativos de progresso, ou seja, nos retarda para alcançarmos um grau a mais na elevação moral.

Não desobedeçamos às leis divinas, não nos desviemos da nossa meta que é a perfeição, a aproximação de Deus. Persistamos no nosso trabalho, nas nossas tarefas, cumpramos nosso dever de aprender e ensinar, de exemplificar e atuar... Não sejamos desobedientes àquilo que estamos por cumprir. Porque pagaremos um preço por isso. Toda desobediência requer reprimenda e não sejamos responsáveis, causadores da nossa própria desgraça.

Sejamos obedientes às leis divinas, aos ensinamentos de Jesus, que nos deu a receita para alcançarmos o reino de Deus.

Obediência e persistência, paciência e dedicação, fé e confiança, tudo deve ser observado para o bem de todos.

Espírito: Protetor. Médiun: Nena. Liceu A. Kardec. Buri. 19/04/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VI – ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES

FAMILIARES OU SIMPÁTICOS

518. Sendo os Espíritos atraídos aos indivíduos por simpatia, serão igualmente atraídos a reuniões de indivíduos, por motivos particulares?

– Os Espíritos vão de preferência aonde estão os seus semelhantes, pois nesses lugares podem estar à vontade e mais seguros de ser ouvidos. O homem atrai os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja só ou constitua um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Há, pois, sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, segundo o seu caráter e as paixões que os dominam. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem, e disso resulta que o aperfeiçoamento moral de um **todo coletivo**, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que despertam e mantêm o sentimento do bem nas massas, da mesma maneira por que outros podem insuflar-lhes as más paixões.

519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm os seus Espíritos protetores especiais?

– Sim, porque essas reuniões são de individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

520. Os Espíritos protetores das massas são de natureza mais elevada que a dos que se ligam aos indivíduos?

- Tudo é relativo ao grau de adiantamento, das massas como dos indivíduos.

521. Alguns Espíritos podem ajudar o progresso das artes, protegendo os que delas se ocupam?

– Há Espíritos protetores especiais e que assistem aos que os invocam, quando os julgam dignos; mas que quereis que eles façam com os que crêem ser o que não são? Eles não podem fazer os cegos verem nem os surdos ouvirem.

Os antigos haviam feito desses Espíritos divindades especiais. As Musas eram personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como designavam pelos nomes de lares e penates os Espíritos protetores da família. Entre os modernos, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países têm também seus patronos ou protetores, que são os Espíritos superiores, mas sob outros nomes.

Cada homem tendo os seus Espíritos simpáticos, disso resulta que em todas as coletividades a generalidade dos Espíritos simpáticos está em relação com a generalidade dos indivíduos; que os Espíritos estranhos são para elas atraídos pela identidade de gostos e de pensamentos; em uma palavra, que essas aglomerações, tão bem como os indivíduos, são mais ou menos bem envolvidas, assistidas e influenciadas, segundo a natureza dos pensamentos da multidão.

Entre os povos, as causas de atração dos Espíritos são os costumes, os hábitos, o caráter dominante, as leis, sobretudo; porque o caráter da nação se reflete nas suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre eles combatem a influência dos maus Espíritos. Por toda parte onde a lei consagra medidas injustas, contrárias à humanidade, os bons Espíritos estão em minoria e a massa dos maus, que para ali afluem, entretêm a nação nas suas idéias e paralisam as boas influências parciais, que ficam perdidas na multidão, como espigas isoladas em meio de espinhadeiros. Estudando-se os costumes dos povos, ou de qualquer reunião de homens, é fácil, portanto, fazer idéia da população oculta que se imiscui nos seus pensamentos e nas suas ações. (Neste comentário às respostas dos Espíritos, Kardec nos oferece duas indicações importantes: a primeira, referente à interpretação espírita da Mitologia, que modifica tudo quanto os estudos puramente humanos do assunto firmaram a respeito, até hoje; pois mostra que os deuses mitológicos realmente existiam, como Espíritos; a segunda, referente à Sociologia, que à luz do Espiritismo reveste-se também de novo aspecto, exigindo o estudo da interação das coletividades espirituais e humanas, para a boa compreensão dos processos sociais. – (N. do T.)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

O UNIVERSO

TEORIA DOS EPICURISTAS, ESTÓICOS E CÉTICOS

Com o advento de *Epicuro* e dos *epicuristas*, muitos pensadores devotaram-se, em grande parte, ao problema de como viver uma boa vida. Mesmo esses filósofos, porém, reconheceram que o indivíduo não pode ser bom a menos que compreenda o mundo, no qual tenha que viver. Foi então que lutaram com o problema da sua natureza.

Epicuro baseou sua solução principalmente na teoria de Demócrito e na dos atomistas. Pregava que as verdadeiras coisas, no universo, são corpos que sentimos através dos sentidos. Esses corpos são feitos de pequenas unidades ou átomos que diferem em tamanho, peso e forma. Ao unirem-se de vários modos, formam os corpos que contemplamos. Depois, ao separarem-se, desaparecem os corpos e nós não mais os sentimos.

O universo, pregava Epicuro, começou a existir por mera casualidade. Os átomos têm o poder de desviar-se da linha reta. A princípio, todos eles caíam numa mesma direção pelo espaço. Podendo desviar-se, alguns tomaram certa direção, e outros, outra, apartando-se da linha reta. Desse modo, formaram-se e estão formando-se todos os corpos.

Os átomos não podem ser destruídos ou divididos em unidades menores. Têm existido desde o princípio assim como são agora e continuarão a existir eternamente da mesma maneira.

Os *estóicos*, uma escola de pensadores gregos fundada por Zenão, no século IV A.C., tanto quanto epicuristas, interessavam-se pelo problema de viver uma boa vida, ou da *Ética*, conforme era designado. Também elaboraram uma importante explicação para a natureza do universo.

Esses filósofos concordavam com Aristóteles em que o mundo é composto de dois princípios: a forma ou *força* e a *matéria*. A força move e age, ao passo que

a matéria age de acordo com a influência sobre ela. Os dois princípios não se separam, como pregava Platão, ao contrário, ficam unidos em todo objeto. Mais ainda, para os estóicos, a força e a matéria são corpos. Estes, que são *força*, constituem-se de grãos muito finos, ao passo que os da *matéria* são grosseiros e sem forma. Assim, tudo no universo é corpo, é corporal.

Todas as forças formam outra, que está em tudo, uma espécie de fogo que é a alma ativa do universo. Os estóicos concebiam essa alma como fogo, porque acreditavam que o calor produz e move tudo. O calor era, para eles, o doador da vida. Conseqüentemente, o fogo é o princípio básico do universo.

Esse fogo ou alma do universo acha-se ligado a tudo, da mesma maneira que a alma do homem ao corpo. De fato, o mundo é simplesmente o corpo da alma universal.

Ensinavam os estóicos que o ar, a água, a terra e tudo o mais provinham do fogo original. Os quatro elementos: fogo, ar, água e terra (que eram também os quatro elementos de Empédocles) agregam-se de muitos modos para formar as coisas do mundo, e, através de cada objeto, flui o princípio divino que lhe dá vida.

Os estóicos não se inclinavam a conceber, como os epicuristas, o universo como algo que surgira por simples acaso. Tampouco se mostravam propensos a acompanhá-los a ponto de sustentar que o universo é puramente mecânico. Seu princípio sobre a força mantinha-se vivo e o universo que se formou é também vivo. Para eles, o mundo é uma esfera ou bola perfeita que flutua no espaço vazio, uma bola que se conserva inteira e viva por meio de sua alma.

Os filósofos, desde o tempo de Tales até o dos estóicos, esforçavam-se por encontrar uma explicação para o universo; procuravam explicar como fora feito e elaboraram uma teoria sobre a natureza das coisas. Cada um teceu uma teoria diferente e apresentou provas para demonstrar que tinha razão.

Essa diversidade de teorias e explicações foi recebida por um grupo de filósofos gregos como prova de que o homem é incapaz de saber o que é o universo ou de que modo surgiu. Esse grupo é conhecido pelo nome de *céticos*, e seu fundador foi *Pirro*. Seus membros achavam que todas as tentativas para explicar a natureza do universo eram fúteis, perda de tempo, pois – argumentavam – o homem não pode conhecer a natureza das coisas. Tudo o que vemos é o mundo que nos cerca. Nossos sentidos proporcionam provas que se entrecrocaram. Homens diferentes expõem suas teorias de maneira diferente. Não temos meio de descobrir qual delas é a certa, qual a correta quanto à verdadeira natureza do universo. Os céticos mostravam-se, pois, dispostos a renunciar à pesquisa, ao dizerem: “Não sabemos e ninguém sabe.” Recomendavam que o homem fosse prático, aceitasse o que sentisse através dos sentidos e seguisse os costumes. Sua resposta ao problema da natureza era a do desespero; abandonaram todas as tentativas de estudar o problema.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

(...)

11. – Para se formar um grupo, deve-se exigir a perfeição dos componentes?

Isto está na natureza das coisas e nada inventamos a respeito. Daí se segue que, na formação de grupos, deva exigir-se a perfeição? Seria simplesmente absurdo, pois seria querer o impossível e, neste ponto, ninguém poderia pretender dele fazer parte. Tendo por objetivo a melhoria dos homens, o Espiritismo não vem procurar os perfeitos, mas os que se esforçam em o ser, pondo em prática os ensinamentos dos Espíritos. O verdadeiro Espírita não é o que alcançou a meta, mas o que seriamente quer atingi-la. Sejam quais forem os seus antecedentes, será bom Espírita desde que reconheça suas imperfeições e seja sincero e perseverante no propósito de se emendar. Para ele o Espiritismo é a verdadeira regeneração, porque rompe com o passado; indulgente para com os outros, como quereria que fossem para consigo, de sua boca não sairá nenhuma palavra malévola nem cortante contra ninguém. Aquele que, numa reunião se afastasse das conveniências não só provaria uma falta de cortesia e de urbanidade, mas uma falta de caridade; aquele que se chocasse com a contradição e pretendesse impor a sua pessoa ou as suas idéias, daria prova de orgulho. Ora, nem um, nem outro estaria no caminho do verdadeiro Espiritismo, isto é, do Espiritismo cristão. Aquele que pensa ter uma opinião mais justa que os outros, poderá fazê-la aceitar melhor pela doçura e pela persuasão; seu azedume seria mal calculado.

12. – A lógica demonstra quais os melhores elementos para composição dos grupos realmente sérios.

A simples lógica demonstra, pois, a quem quer que conheça as leis do Espiritismo, quais os melhores elementos para a composição dos grupos realmente sérios, e não hesitamos em dizer que são estes que têm a maior influência na propagação da doutrina. Pela consideração que impõem, pelo exemplo que dão, de suas conseqüências morais, provam a sua gravidade e impõem silêncio à troça que, quando se ataca ao bem, é mais que ridícula, porque odiosa. Mas que quereis que pense um crítico incrédulo, que assiste a experiências, cujos assistentes (componentes) são os primeiros a considerá-la um brinquedo? Dela sai ainda mais incrédulo do que entrou.

13. – Os grupos que mais se aproximarem dos objetivos indicados, terão resultados mais satisfatórios.

Acabamos de indicar a melhor composição dos grupos. Mas a perfeição não é mais possível nos conjuntos do que nos indivíduos. Indicamos os objetivos e dizemos que quanto mais nos aproximarmos deles, tanto mais satisfatórios serão os resultados. A gente é, por vezes, dominada pelas circunstâncias, mas é à eliminação dos obstáculos que se devem dar todos os cuidados. Infelizmente, quando se cria um grupo, a gente é muito pouco rigorosa na escolha, porque, antes de tudo, quer formar um núcleo. Para nele ser admitido, quase sempre basta um simples desejo ou uma adesão às idéias mais gerais do Espiritismo. Mas, tarde é que se percebe ter-se facilitado.

14. – Num grupo sempre há o elemento estável e o flutuante.

Num grupo sempre há o elemento estável e o flutuante. O primeiro é composto de pessoas assíduas, que formam a base; o segundo, das que são admitidas temporária e acidentalmente. É à composição do elemento estável que é

essencial prestar escrupulosa atenção e, neste caso, não se deve hesitar em sacrificar a quantidade à qualidade, porque é ele que impulsiona e serve de regulador. O elemento flutuante é menos importante, porque se tem liberdade de modificá-lo à vontade. Não se deve perder de vista que as reuniões espíritas, como, aliás, todas as reuniões em geral, têm as fontes de sua vitalidade na base sobre que se assentam; neste particular, tudo depende do ponto de partida. Aquele que tem a intenção de organizar um grupo em boas condições deve, antes de tudo, assegurar-se do concurso de alguns adeptos sinceros, que levem a doutrina a sério e cujo caráter *conciliatório* e benevolente seja conhecido. Formado esse núcleo, ainda que de três ou quatro pessoas, estabelecer-se-ão regras precisas, quer para as admissões, quer para a realização de sessões e para a ordem dos trabalhos, regras às quais os recém-vindos terão que se conformar. Essas regras podem sofrer modificações conforme às circunstâncias; mas há algumas que são essenciais.

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

RAZÃO DE SER DO ROUSTAINGUISMO – O processo histórico do Roustainguismo é demasiado simples e vulgar. O advogado Jean Baptiste Roustaing, de Bordeaux, leu **O Livro dos Espíritos** e **O Livro dos Médiuns**, depois de haver saído de uma grave moléstia, e impressionou-se com a possibilidade de receber dos espíritos algumas revelações. Isso é o próprio Roustaing quem nos conta no prefácio de sua obra, como vimos no início deste trabalho. Considerando-se apto a receber mensagens esclarecedoras sobre a natureza do Cristo e os fatos obscuros de sua vida na Terra, orou fervorosamente pedindo a Deus – na véspera de 24 de junho de 1861 – que lhe permitisse a manifestação do espírito João Batista (santo do seu nome), do espírito do seu próprio pai e do seu espírito protetor.

Roustaing mesmo nos dá, no prefácio, esta informação valiosa: “Essas manifestações se produziram espontaneamente, com surpresa do médium, a quem eu deixara ignorante da minha prece. Constituíram para mim uma fonte de alegria imensa, com o que me provaram que a minha súplica fora ouvida e que Deus me aceitava por seu servo”.

Todo estudante do Espiritismo sabe que essas evocações pretensiosas acarretam mistificações. Kardec chegou a escrever: “Evocai um rochedo e ele vos responderá”. A **imensa alegria** que as comunicações pedidas causaram a Roustaing mostra a sua ingenuidade de neófito. Aceitas as comunicações e aceita a incumbência de **servo de Deus**, Roustaing se entregava às mãos dos mistificadores.

Comparando essa facilidade com as reservas de Kardec ao iniciar a investigação dos fenômenos e ao receber as primeiras mensagens espirituais, vê-se logo a diferença entre os dois. Kardec é a modéstia e a prudência. Roustaing é a pretensão e a precipitação. Kardec observa, estuda, pensa, analisa e entrega-se à profunda perquirição, à exaustiva experimentação. Roustaing se inflama e se atira sofregamente ao trabalho. Não traça um plano de trabalho, não medita sobre os problemas que vai enfrentar, não

submete os espíritos comunicantes a nenhuma prova de identificação moral e espiritual. Descobriu o maravilhoso e nele se perde enlevado.

A gênese do Roustainguismo é portanto o anseio do maravilhoso. Tanto assim que enquanto Kardec, sensato e cauteloso, se recusa a falar em religião, atribuindo ao Espiritismo o caráter de Ciência e oferecendo-o às religiões como uma arma na luta contra o materialismo. Roustaing logo se proclama como o revelador “instrumento útil” nas mãos de Deus para promover “a unidade de crenças e a fraternidade humana pela efetivação das promessas do Mestre e, por fim, do Reino de Deus na Terra.”

Deixemos que ele mesmo fale do seu estado de espírito, pois ninguém melhor para o explicar de maneira irrefutável:

“À medida que a revelação se adiantava minha alma se ia encontrando cada vez mais presa de admiração ao descobrir todas aquelas verdades e eu dizia: - Disponde da vossa criatura, ó meu Deus! Sou vosso, pertence-vos; meu coração, meu tempo, minha razão, eu os consagro ao vosso serviço; serei feliz, oh! Soberano Mestre, se, mau grado à minha fraqueza, puder tornar-me nas vossas mãos um instrumento útil que vos conquiste o amor, o respeito, o coração das vossas criaturas”.

Enquanto em Kardec o estado de espírito era de observação, em Roustaing era de fascinação. Kardec ponderava, analisava, experimentava. Mas Roustaing se entregava aos espíritos abdicando da própria razão. E não queria ser nada menos do que isto: **o instrumento que conquistasse o amor e o respeito das criaturas para o Criador**, como se Deus necessitasse de ajuda falível de um homem para fazer-se amado e respeitado. Podem alegar que ele se dirigia a Deus, mas as preces orgulhosas não são recebidas por Deus e sim pelos espíritos obsessores. Não foi Deus quem o ouviu e atendeu.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA

O principiante sente-se cheio de “mãos”

(...)

Observando um orador principiante, notamos que as mãos são sua grande preocupação. O principiante sente-se cheio de mãos. Às vezes, é cômico notar o espanto com que o orador novato olha para as mãos. Parece dizer para si mesmo: “Uai!... Pensei que tinha só duas mãos e agora... de todos os lados surgem ‘mãos’!...”

Muitos, resolvem a situação metendo as mãos nos bolsos, ou escondendo-as atrás das costas, ou apoiando-as sobre algum móvel, ou segurando algum objeto.

De qualquer maneira, sabemos que o problema da utilização das mãos é só um dos aspectos do “probleminha”.

As mãos do principiante ficam cheias de dedos

Como se não bastasse a tortura inicial de ficar o orador principiante cheio de mãos, é com horror que ele verifica que suas mãos ficam cheias de dedos. Olha, então, curiosamente para os dedos e, piscando incrédulo, parece dizer: “Uai!... Pensei que tinha apenas dez dedos...”

Os assistentes não precisam ser grandes observadores para notar isso. Verificam então que o orador, que já não sabe o que fazer com as mãos, procura, a todo custo, descobrir lugares para enfiar os dedos... Enfia-os nos bolsos, no colarinho ou entre os botões da camisa. Às vezes, começa a observar um dos dedos, curiosamente, como se fosse a primeira vez que o visse na vida.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

I - O que é Parapsicologia (continuação)

(...)

Enquanto isso, Robert Amadou, na França, sustenta a posição católica segundo a qual os fenômenos paranormais são de ordem inferior, relacionados com o psiquismo animal, de maneira que não podem provar nada a respeito da alma e sua sobrevivência. "A rigor, escreve Amadou, podemos aceitar que alguns elementos inferiores do psiquismo conservem, depois da morte funcional do corpo, uma existência própria, e continuem, assim, não propriamente uma individualidade ilusória, que durante a vida era tomada pela verdadeira personalidade, mas aquilo que a tradição chinesa denomina de *influências errantes*. Tratar-se-ia de imagens e lembranças que não estariam ligadas a nenhuma consciência, de fatos psíquicos isolados, segundo a expressão do Prof. Broad, de fragmentos capazes de inspirar o médium" (La Parapsychologie, 4.a parte, cap. III, A questão da sobrevivência).

Essa posição de Amadou e Broad coincidem com a teoria teosófica de Helena Petrovna Blavatsky da existência dos "cascões astrais", ou corpos espirituais abandonados por almas ou espíritos. Teoria, aliás, considerada absurda por alguns teósofos, como se vê no livro de P. A. Sinnet: Incidentes da Vida da Senhora Blavatsky. Sinnet considera essa teoria como simples resultado de uma precipitação de Blavatsky. E acrescenta: "Todos quantos, posteriormente, estudaram ocultismo, sabem hoje que o plano astral desempenha na vida de além-túmulo um papel muitíssimo mais importante do que a errônea teoria dos "cascões" nos fez inicialmente supor" (Cap. VIII: Residência nos Estados Unidos). Mas é evidente que tudo isto nos serve para mostrar que a Parapsicologia em si, como disciplina científica, não nega nem prova a realidade da sobrevivência espiritual e suas conseqüências. A controvérsia a respeito existe no campo parapsicológico como em qualquer outro.

Necessário, pois, dividir entre Parapsicologia e interpretações parapsicológicas. A Parapsicologia, como disciplina científica, trata objetivamente dos fenômenos paranormais, encontrando-se ainda na orla da praia desse vasto continente em que se estendem as planícies ou as regiões montanhosas das doutrinas religiosas e ocultistas. As interpretações religiosas e filosóficas dos resultados obtidos pela pesquisa parapsicológica podem ser, de acordo com a posição do analisador, favoráveis ou contrárias à sobrevivência espiritual do homem. Mas é evidente que mesmo nessas interpretações existem as que se orientam pelo bom-senso e a honestidade, e as que se desmandam em distorções dos fatos visando a objetivos sectários. Cabe às pessoas de bom discernimento fazerem a distinção necessária.

A Parapsicologia aparece no campo das investigações psicológicas como a conseqüência natural do desenvolvimento da chamada psicologia profunda, a partir de Freud, e da psicologia da forma ou Gestalt, a partir de Wertheimer. A Psicanálise iniciou a investigação do inconsciente, que a Parapsicologia aprofunda, e a Gestalt desenvolveu os estudos da percepção, que a Parapsicologia amplia.

Do encontro e da fusão dialética desses dois ramos da Psicologia surgem a teoria e a pesquisa da percepção extra-sensorial, considerada esta como captação direta da realidade pelo inconsciente, num processo gestáltico de percepção, ou seja, numa forma de percepção global que os sentidos físicos não abrangem. Os limites do psiquismo se ampliam muito além do sensorio comum. A Psicologia se liberta da sua sujeição ao físico e mesmo ao fisiológico, sem entretanto esquecer a realidade do condicionamento psicofisiológico. É o que examinaremos mais adiante.

II - A história de PSI

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO VIII

LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

VESTUÁRIO DOS ESPÍRITOS - FORMAÇÃO ESPONTÂNEA DE OBJETOS TANGÍVEIS - MODIFICAÇÃO DAS PROPRIEDADES DA MATÉRIA - AÇÃO MAGNÉTICA CURADORA

126. Dissemos que os Espíritos se apresentam vestidos de túnicas, envoltos em panos flutuantes ou com as roupas comuns. Os panos flutuantes parecem ser de uso geral no mundo dos Espíritos. Mas pergunta-se onde eles encontram roupas inteiramente semelhantes às que usavam em vida, com todos os acessórios do traje? É evidente que não levaram esses objetos com eles, pois que ainda se encontram conosco. De onde provêm então os que eles usam no outro mundo.

Esta questão era bastante intrigante, mas para muitas pessoas não passava de simples curiosidade. Não obstante, implicava um problema de grande importância, pois sua solução nos encaminhou à descoberta de uma lei geral que igualmente se aplica ao nosso mundo corpóreo. Numerosos fatos vieram complicar o assunto e demonstrar a insuficiência das teorias aventadas.

Até certo ponto seria admissível a existência do traje porque pode-se considerá-lo como de alguma maneira fazendo parte do indivíduo. Já não se dá o mesmo, porém, com os objetos acessórios, como a tabaqueira do visitante da senhora doente de que tratamos no nº 116. Notemos que naquele caso não se tratava de um morto, mas de um vivo, e que o visitante ao voltar em pessoa tinha uma tabaqueira inteiramente igual. Onde, pois, o seu Espírito encontrara a que usava ao pé do leito da senhora doente? Poderíamos citar numerosos casos em que Espíritos de mortos ou de vivos apareceram com diversos objetos, como bengalas, armas, cachimbos, lanternas, livros, etc.

Tivemos então a idéia de que os corpos inertes poderiam possuir correspondentes etéreos no mundo invisível, que a matéria condensada que forma os objetos poderia ter uma parte quintessenciada inacessível aos nossos sentidos. (Essa teoria do *duplo etéreo* das coisas seria verdadeira tanto para o Espiritismo quanto para outras correntes espiritualistas, mas não se aplica ao caso das aparições. A explicação dos Espíritos revela mais uma vez a sua independência em relação às idéias admitidas, mesmo tradicionalmente, em nossos sistemas. (N. do T.). Essa doutrina não era destituída de verossimilhança, mas não podia explicar todos os fatos. Havia um, sobre tudo, que parecia desafiar todas as interpretações. Até então se tratava apenas de imagens ou aparências, e já vimos que o perispírito pode adquirir as propriedades da matéria e tornar-se tangível. Mas essa tangibilidade é passageira e os corpos sólidos se desvanecem como sombras.

Não há dúvida de que se trata de fenômeno extraordinário, mas o que o ultrapassa é a produção de matéria sólida persistente, provada por numerosos fatos autênticos, notadamente os de escrita direta de que trataremos com minúcias em capítulo especial. Entretanto, como esses fenômenos se ligam intimamente ao assunto em causa, representando uma das suas manifestações mais positivas, anteciparemos a ordem em que deviam aparecer.

(continua no próximo Capítulo)

*

A GÊNESE CAPÍTULO XV

OS MILAGRES DO EVANGELHO

(...)

2. - Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito Superior, não podemos deixar de reconhecê-lo como um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir Sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo,

mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir?

Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era médium de Deus.

Sonhos

3. - José, diz o Evangelho, foi avisado por um anjo, que lhe apareceu em sonho e que lhe aconselhou fugisse para o Egito com o Menino. (S. Mateus, cap. II, vv. 19 -23.)

Os avisos por meio de sonhos desempenham grande papel nos livros sagrados de todas as religiões. Sem garantir a exatidão de todos os fatos narrados e sem os discutir, o fenômeno em si mesmo nada tem de anormal, sabendo-se, como se sabe, que, durante o sono, é quando o Espírito, desprendido dos laços da matéria, entra momentaneamente na vida espiritual, onde se encontra com os que lhe são conhecidos. É com freqüência essa a ocasião que os Espíritos protetores aproveitam para se manifestar a seus protegidos e lhes dar conselhos mais diretos. São numerosos os casos de avisos em sonho, porém, não se deve inferir daí que todos os sonhos são avisos, nem, ainda menos, que tem uma significação tudo o que se vê em sonho. Cumpre se inclua entre as crenças supersticiosas e absurdas a arte de interpretar os sonhos. (Cap. XIV, nos 27 e 28.)

*

OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(...)

V - Infecção e infestação.

Não só no plano psicológico verificam-se as obsessões, mas também na patologia geral. Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermas a pessoas sãs. Para fazer a distinção, adotou-se no Espiritismo o termo infestação para designar essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espírita. Fortes impressões e temores podem ocasionar a sintomatologia-fantasma.

Nos casos de infestação verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual. A prova científica, objetiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por Raul de Motyndon, na primeira metade do século e atualmente por físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na universidade de Kirov, na URSS, que deram ao referido corpo a designação do corpo-bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudos doentes com o simples afastamento das entidades enfermigas infestadoras. O Dr. Karl Wikland, nos Estados Unidos, comprovou também o fenômeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro 'Trinta Anos Entre Os Mortos'. Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes. A pseudo-doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos. E ele não era, propriamente, um médico espírita. Era apenas um médico estudioso e pesquisador, que tivera a ventura de casar-se com uma jovem dotada de grande sensibilidade mediúnica. Os casos relatados em seu livro revelam a riqueza dos fenômenos com que ele se defrontou no seu trabalho médico. Seu caso não é único, foi apenas um entre milhares que ocorreram e ocorrem no mundo. Mencionamo-lo aqui porque foi um dos mais positivos e importantes.

VI - O tratamento mediúnico.

O tratamento mediúnico não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes.

Deve sempre ser feito sob orientação médica, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos-médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a prescrição de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, em que médicos servem, como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo. O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que médiuns e médicos fazem a Deus, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente subjugados pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do tratamento mediúnico. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

213. A escrita é às vezes bem legível, as palavras e as letras perfeitamente destacadas. Mas com certos médiuns é difícil de decifrar por outras pessoas, sendo necessário habituar-se a ela. Muito freqüentemente é formada por grandes traços. Os Espíritos economizam pouco o papel. Quando uma palavra ou uma frase são pouco legíveis, pede-se ao Espírito o favor de recomeçá-las, o que geralmente faz de boa vontade. Quando a escrita é habitualmente ilegível, mesmo para o médium, este quase sempre consegue torná-la mais nítida, por meio de exercícios freqüentes e regulares, feitos com muita força de vontade e rogando com ardor ao Espírito que seja mais correto. Alguns Espíritos adotam muitas vezes sinais convencionais que usam nas reuniões habituais. Para mostrar que uma pergunta os desagrada e que não querem respondê-la, farão, por exemplo, um comprido risco ou outra coisa semelhante.

Quando o Espírito chegou ao fim do que tinha a dizer, ou não quer mais responder, a mão se imobiliza e o médium, qualquer que seja o seu poder ou a sua força de vontade, não consegue obter mais nem uma palavra. Ao contrário, quando ainda não terminou, o lápis prossegue sem que a mão possa detê-lo. Se quiser dizer espontaneamente alguma coisa, a mão pega convulsivamente o lápis e começa a escrever, sem poder opor-se. Aliás, o médium sente quase sempre algo que lhe indica se houve apenas uma parada ou se o Espírito terminou. É raro que não sinta quando o Espírito partiu.

São estas as explicações mais importantes que tínhamos a dar, no tocante ao desenvolvimento da psicografia. A experiência mostrará, na prática, certos detalhes que seria inútil tratar aqui e que os princípios gerais orientarão. Que muitos experimentem, e aparecerão mais médiuns do que se pensa.

214. Tudo o que dissemos se refere à escrita mecânica. É a faculdade que todos os médiuns, com razão, querem desenvolver. Mas a função mecânica pura é muito rara, juntando-se a ela, muito freqüentemente, em maior ou menor grau, a intuição. O médium, tendo consciência do que escreve, é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade: não sabe se a escrita é dele mesmo ou de outro Espírito. Mas ele não deve absolutamente inquietar-se com isso e deve prosseguir apesar da dúvida. Observando com cuidado a si mesmo, facilmente reconhecerá nos escritos muitas coisas que não lhe pertencem, que são mesmo contrárias aos seus pensamentos, prova evidente de que não procedem da sua mente. Que continue, pois, e a dúvida se dissipará com a experiência.

215. Se o médium não pode ser exclusivamente mecânico, todas as tentativas de obter esse resultado serão inúteis, mas ele erraria se por isso se julgasse deserdado. Se possui apenas mediunidade intuitiva, deve contentar-se com ela, que não deixará de lhe prestar grandes serviços, se souber aproveitá-la ao invés de repudiá-la.

Se depois de inúteis tentativas, realizadas durante algum tempo não houver nenhum indício de movimento involuntário, ou se esses movimentos forem muito fracos para produzir resultados, não deve hesitar em escrever o primeiro pensamento que lhe for sugerido, nem inquietar-se se é dele ou de outro: a experiência lhe ensinará a fazer distinção. Muito freqüentemente, aliás, o movimento mecânico se desenvolve mais tarde.

Dissemos acima que há casos em que é indiferente saber se o pensamento provém do médium ou de um Espírito. Isso acontece, sobretudo, quando um médium puramente intuitivo ou inspirado realiza por si mesmo um trabalho de imaginação. Pouco importa que então se atribua um pensamento que lhe foi sugerido. Se boas idéias lhe ocorrem, que as agradeça ao seu bom gênio e ele lhe sugerirá outras. Essa é a inspiração dos poetas, dos filósofos e dos cientistas.

*

03/MARÇO/2.012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO***
CAPÍTULO VII

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

RUMO CERTO - EMMANUEL

20 - FAMILIARES E AMIGOS

No torvelinho das preocupações em torno dos familiares queridos, pausemos, de algum modo, para enxergá-los, não com os olhos da afeição possessiva, e sim na posição de criaturas de Deus, como são, tanto quanto nós.

* * *

Queríamos talvez que eles crescessem pelos nossos padrões; no entanto, possuem caminhos outros pelos quais chegarão às mesmas fontes da fé em que se nos apóia a existência.

* * *

Desejávamos pensassem pelas idéias que nos orientam a estrada, mas trazem consigo vocações e tendências, ideal e visão muito diversos daqueles que nos caracterizam a marcha.

* * *

Aspirávamos a tê-los no mesmo trabalho que mais se nos adapta à maneira de ser; todavia, nem sempre se destinam a fazer aquilo que nos compete realizar.

* * *

Anelávamos situá-los nos figurinos de felicidade que nos parecem mais justos e aconselháveis; entretanto, permanecem guiados pelo Governo da Vida para outros tipos de felicidade que ainda não chegamos a conhecer.

* * *

Às vezes, não nos conformamos ao vê-los sofridos ou inquietos, porém, é forçoso considerar que, como nos ocorre, estarão carregando débitos e compromissos que, nem nós e nem eles, resgataremos sem dificuldade ou sem dor.

* * *

Por tudo isso, aprendamos a observar nos entes amados criaturas independentes de nós, orientadas freqüentemente, noutros rumos e matriculadas em outras classes, na escola da experiência.

E, acima de tudo, reconhecendo quão importante se faz a liberdade para o desempenho das obrigações que nos foram assinaladas, saibamos respeitar neles a liberdade que igualmente desfrutamos, perante as Leis do Universo, a fim de crescerem e se aperfeiçoarem na condição de livres filhos de Deus.

*

TROVAS DO OUTRO MUNDO – ESPÍRITOS DIVERSOS
MICROBIOGRAFIAS
 Sílvio Fontoura

Era um jurista dos cimos,
 Lutando contra ladrões,
 E morreu, legando aos primos
 Quinhentos e dez milhões.

◇

O homem tinha a sala escrava
 De livros, do piso ao teto,
 Depois, viu, no Além, que estava
 No princípio do alfabeto.

◇

Assinara noutra data
 Leis cruéis, decretos vãos...
 Mas na vida imediata
 O pobre nasceu sem mãos.

◇

Dizia beber um pouco
 Por remédio e benefício...
 Terminou, violento e louco,
 Nas grades de velho hospício.

◇

“Nada tenho para dar” –
 Gemia a velha em tipóias,
 No entanto, ao desencarnar,
 Saiu dum colchão de jóias.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVIII

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

A PORTA ESTREITA

3. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso aminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e quão poucos são os que acertam com ela! (Mateus, VII:13-14).

4. E perguntou-lhe alguém: Senhor, são poucos, então, os se salvam? E ele lhes disse: Porfiai por entrar pela porta estreita porque vos digo que muitos procurarão entrar e não o poderão, quando o pai de família tiver entrado, e fechado a porta, vós estareis de fora, e começareis a bater à porta, dizendo: Abre-nos, Senhor ele vos responderá, dizendo: Não sei de onde sois. Então começa a dizer: Nós somos aqueles que, em tua presença, comemos e bebemos, a quem ensinaste nas nossas praças. E ele vos responde: Não sei de onde sois; apartai-vos de mim todos os que obrais a iniquidade. Ali será o choro e o ranger de dentes, quando virdes que Abraão, e Isaac e Jacó, e todos os profetas, estão no Reino de Deus e que vós ficais fora dele, excluídos. E virão do oriente e do ocidente e do setentrião e do meio-dia, muitos que se assentarão à mesa Reino de Deus. E então os que são últimos serão os primeiros, e que são os primeiros serão os últimos. (Lucas, XIII: 23-30).

5. A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais freqüentado. A da salvação é estreita porque o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendências, e poucos se resignam a isso. Completa-se a máxima: São muitos os chamados e poucos os escolhidos.

Esse é o estado atual da humanidade terrena, porque, sendo a Terra um mundo de expiações, nela predomina o mal. Quando estiver transformada, o caminho do bem será o mais freqüentado. Deve-se entender essas palavras, portanto, em sentido relativo e não absoluto. Se esse tivesse de ser o estado normal da humanidade, Deus teria voluntariamente condenado à perdição a imensa maioria das criaturas, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e todo bondade.

Mas quais as faltas de que esta humanidade seria culpada, para merecer uma sorte tão triste, no presente e no futuro, se toda ela estivesse na Terra e a alma não tivesse outras existências? Porque tantos escolhos semeados no seu caminho? Por que essa porta tão estreita, que apenas a um pequeno número é dado transpor, se a sorte da alma está definitivamente fixada, após a morte? É assim que, com a unicidade existência, estamos incessantemente em contradição com nós mesmos e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga, iluminam-se os pontos mais obscuros da fé, o presente e o futuro se mostram solidários com o passado, e somente assim podemos compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo,

*

O CÉU E O INFERNO – ALLAN KARDEC

CAPITULO IX - OS DEMÔNIOS

Origem da crença nos Demônios

Os demônios segundo o Espiritismo

20 — Segundo o Espiritismo, nem os anjos nem os demônios são seres à parte: a criação dos seres inteligentes é una. Ligados a corpos materiais, esses seres constituem a humanidade que povoa a Terra e os outros planetas habitados; sem esses corpos, constitui o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os espaços. Deus os criou perfectíveis, dando-lhes por objetivo a perfeição com uma conseqüente felicidade, mas não lhes deu a perfeição. Deus quiz que eles devessem a perfeição ao seu esforço pessoal, a fim de que tivessem o seu próprio mérito. Desde o instante da sua formação eles começam a progredir, seja através da encarnação, seja no estado espiritual. Chegados ao apogeu, tornam-se Espíritos puros ou anjos, segundo a denominação vulgar. Dessa maneira, desde o embrião do ser inteligente até o anjo, há uma cadeia contínua em que cada elo representa um grau de progresso.

Disso resulta que existem espíritos em todos os graus de adiantamento moral e intelectual, segundo os quais eles se encontram no alto, em baixo ou no meio da escala. Há espíritos, portanto, em todos os graus de saber e de ignorância, de bondade e de maldade. Nas camadas inferiores há os que são ainda profundamente inclinados ao mal e nele se comprazem. Podem chamá-los demônios, se o quiserem porque são capazes de todas as maldades atribuídas a

estes. Se o Espiritismo não lhes dá esse nome é para não ligá-los à idéia de seres distintos da humanidade, de uma natureza essencialmente perversa, destinada eternamente ao mal e incapazes de progredir para o bem.

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

042) ENFIM, A LIBERDADE, APÓS ASSISTIR VÁRIAS REUNIÕES!

Graças a Deus! Estou aqui e vou falar um pouquinho. Ainda estou muito cansado. São tantos anos de tortura e de grande sofrimento moral; mas, graças a Deus, finalmente, as correntes que me prendiam se partiram e me sinto livre para recomeçar.

Sou conhecido como Tião e fui uma pessoa muito teimosa, muito orgulhosa. Só à custa de muito açoite e sangue é que aprendi. Fui aprisionado, fui acorrentado e açoitado como um animal. E eu era realmente um animal. Não tinha coração. Não tinha complacência. Não conhecia o perdão.

Agora, depois de muito sofrer, e já cansado de fazer mal a tanta gente e, principalmente, a mim mesmo, é que aprendi a ser gente: mais humilde, mais paciente. As cousas nem sempre eram como eu queria. Tinha que ser do meu modo. E, já cansado, estive por diversas vezes assistindo suas reuniões e algo me abriu a mente, finalmente.

Finalmente, se quebravam os laços que eu tinha com o meu lado egoísta e mau. Agora sim, estou livre para começar a ser melhor e ajudar. Ainda não sou bom, bem sei, mas já sou livre para poder pensar melhor.

Obrigado por essas palavras que sempre eu ouvia curioso. Foram um incentivo para mim e um grande alerta; pois vi que não adiantava nada tanta rebeldia. Agora sim, já posso dizer: é o meu 1º ano de vida em liberdade para comigo mesmo. Pois não conseguia fugir de mim mesmo.

Foram tantos anos a fio e vi que de nada adiantou. Agora, começo a engatinhar para os primeiros passos de liberto. Sim, deixei as algemas que me prendiam. Agora terei que ser malhado como o ferro bruto para poder lapidar-me, e sei que isso me trará, ainda, muita dor, muita impaciência; mas serei perseverante e confiante em Deus; pois a pior prisão do mundo é aquela que temos dentro de nós, que se chama: Orgulho, Vaidade, Egoísmo.

Obrigado meus irmãos, por esta chance.

Espírito: Tião. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 8/11/2000).

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PENAS E GOZOS TERRENOS

I – FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS

920. O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

– Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

921. Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas enquanto isso não se verifica pode cada um gozar de uma felicidade relativa?

– O homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano grosseiro.

O homem bem compenetrado do seu destino futuro não vê na existência corpórea mais do que uma rápida passagem; é como uma parada momentânea numa hospedaria precária. Ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros, numa viagem que deve conduzi-lo a uma situação tanto melhor quanto mais atenciosamente tenha feito os seus preparativos para ela.

Somos punidos nesta vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos. Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas, veremos a estas, na sua maioria, como a conseqüência de um primeiro desvio do caminho certo. Em virtude desse desvio inicial entramos num mau caminho, e, de conseqüência em conseqüência, caímos afinal na desgraça.

922. A felicidade terrena é relativa à posição de cada um: o que é suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro. Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?

– Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.

923. Aquilo que seria supérfluo para um não se torna o necessário para outro, e vice-versa, segundo a posição?

– Sim, de acordo com as vossas idéias materiais, os vossos preconceitos, a vossa ambição e todos os vossos caprichos ridículos, para os quais o futuro fará justiça quando tiverdes a compreensão da verdade. Sem dúvida, aquele que tivesse uma renda de cinquenta mil libras e a visse reduzida a dez mil, considerar-se-ia muito infeliz por não poder continuar fazendo boa figura, mantendo o que chama a sua classe, ter bons cavalos e lacaios, satisfazer a todas as paixões, etc. Julgaria faltar-lhe o necessário. Mas, francamente, podes considerá-lo digno de lástima, quando ao seu lado há os que morrem de fome e de frio, sem um lugar em que repousar a cabeça. O homem sensato, para ser feliz, olha para baixo e jamais para os que lhe estão acima, a não ser para elevar sua alma ao infinito. (Ver item 115).

*

OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC

O egoísmo e o orgulho

SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E OS MEIOS DE
DESTRUÍ-LOS

É bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros, e cogita, antes de tudo, de satisfazer aos seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí todos os antagonismos sociais, todas as lutas, todos os conflitos e todas as misérias, visto que cada um só trata de despojar o seu próximo.

O egoísmo, por sua vez, se origina do orgulho. A exaltação da personalidade leva o homem a considerar-se acima dos outros. Julgando-se com direitos superiores, melindra-se com o que quer que, a seu ver, constitua ofensa a seus direitos. A importância que, por orgulho, atribui à sua pessoa, naturalmente o torna egoísta.

O egoísmo e o orgulho nascem de um sentimento natural: o instinto de conservação. Todos os instintos têm sua razão de ser e sua utilidade, porquanto Deus nada pode ter feito inútil. Ele não criou o mal; o homem é quem o produz, abusando dos dons de Deus, em virtude do seu livre-arbítrio. Contido em justos limites, aquele sentimento é bom em si mesmo. A exageração é o que o torna mau e pernicioso. O mesmo acontece com todas as paixões que o homem freqüentemente desvia do seu objetivo providencial.

Ele não foi criado egoísta, nem orgulhoso por Deus, que o criou simples e ignorante; o homem é que se fez egoísta e orgulhoso, exagerando o instinto que Deus lhe outorgou para sua conservação.

Não podem os homens ser felizes, se não viverem em paz, isto é, se não os animar um sentimento de benevolência, de indulgência e de condescendência recíprocas; numa palavra: enquanto procurarem esmagar-se uns aos outros.

A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e todos os deveres sociais; uma e outra, porém, pressupõem a abnegação. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e o orgulho; logo, com esses vícios, não é possível a verdadeira fraternidade, nem, por conseguinte, igualdade, nem liberdade, dado que o egoísta e o orgulhoso querem tudo para si.

(continua)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS.
Autor – S.E. Frost Jr. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. Editora Cultrix.
São Paulo.

(continuação)

O UNIVERSO SEGUNDO OS FILÓSOFOS GREGOS RELIGIOSOS: FÍLON e PLOTINO

Mais ou menos naquele tempo, ao findar da era pré-cristã, os homens começaram a voltar-se para as religiões, procurando confortar-se nelas. Sentiam-se confusos, cansados mentalmente e perdidos em meio às muitas teorias em choque que haviam sido elaboradas no passado. A ocasião estava, pois, madura

para fundir numa forma mais ou menos selecionada, as muitas doutrinas e crenças religiosas com uma ou mais filosofias gregas que haviam aparecido até então.

Fílon, um judeu que vivia em Alexandria, no Egito, foi o chefe dessa tentativa de fundir o Judaísmo, a religião dos antigos judeus, com as filosofias gregas. Para ele, há um Deus, tão puro e pairando acima de tudo no mundo, que não se pode provavelmente entrar em contato com Ele. Assim, para explicar o universo, Fílon ensinava que há muitos poderes ou espíritos que irradiam de Deus, assim como a luz irradia de uma lâmpada. Um dos poderes, que ele chamava de *Logos*, foi o criador do mundo. Esse *Logos*, dizia Fílon, trabalhara com a matéria e dela criara tudo que existia no universo. Mais ainda, tudo no universo é cópia de uma idéia no espírito de Deus. Isso lembra a crença de Platão, segundo a qual o mundo que sentimos através dos sentidos é a cópia das idéias do mundo ideal. Realmente, nesse ponto Fílon procurava conciliar a filosofia de Platão com a religião judaica.

Outros pensadores de espírito religioso procuraram fazer o mesmo, conciliando suas crenças religiosas com a filosofia grega. Um dos que sobressaíram foi *Plotino*. Nasceu no Egito, no século III da era cristã, e lecionava em Roma. Sua teoria assemelhava-se muito à de Fílon. De um Deus puro fluem seres ou emanções da mesma maneira que uma corrente pode fluir de uma fonte inexaurível, ou do mesmo modo que a luz flui do sol sem afetá-lo. Quanto mais distante se achar a luz de sua fonte, tanto mais fraca ela se tornará. Na extremidade acham-se as trevas ou a matéria.

Plotino pregava que entre Deus e a matéria existe o espírito, a alma. Esta influi sobre a matéria, criando-se assim o universo. A matéria é, pois, a substância, e a alma, a forma de todas as coisas.

Vemos claramente, no pensamento de todos esses homens, as teorias de Platão, Aristóteles e outros. O mundo é, em cada caso, a combinação de uma idéia ou forma e matéria. Pela união de ambas, por diferentes modos, criam-se diferentes objetos.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

(continuação)

15. – A unidade de princípios é um dos pontos essenciais. Condições exigidas para os membros titulares e dirigentes: estudo prévio e profissão de fé categórica.

Sendo a unidade de princípios um dos pontos essenciais, ela não pode existir naqueles que, não tendo estudado, não podem ter opinião formada. A primeira condição a impor, se não se quiser distrair, a cada instante, por objeções ou por perguntas ociosas é, então, o estudo prévio. A segunda é uma profissão de fé categórica e uma adesão formal à doutrina do *Livro dos Espíritos*, além de outras condições especiais, julgadas a propósito. Isto quanto aos membros

titulares e dirigentes. Para os assistentes, que geralmente vêm para adquirir um pouco mais de conhecimentos e de convicção, pode-se ser menos rigoroso; contudo, como os há que poderiam causar perturbação com observações fora de propósito, é importante assegurar-se de suas disposições. É necessário, sobretudo e sem exceção, afastar os curiosos e quem quer que seja atraído por motivo frívolo.

16. – A ordem e a regularidade dos trabalhos são igualmente essenciais. *O Livro dos Espíritos. O Livro dos Médiuns. Recolher em pastas todas as comunicações recebidas.*

A ordem e a regularidade dos trabalhos são igualmente essenciais. Consideramos eminentemente útil abrir cada sessão pela leitura de algumas passagens do *Livro dos Médiuns* e do *Livro dos Espíritos*. Por esse meio ter-se-ão sempre presentes à memória os princípios da ciência e os meios de evitar os escolhos encontrados a cada passo na prática. Assim, a atenção fixar-se-á sobre muitos pontos que, por vezes, escapam numa leitura particular e poderão ocasionar comentários e discussões instrutivas, das quais os próprios Espíritos poderão participar.

Não é menos necessário recolher em pastas todas as comunicações recebidas, por ordem de data, com indicação do médium que serviu de intermediário. Esta última referência é útil para o estudo do gênero da faculdade de cada um. Muitas vezes, porém, acontece que tais comunicações se perdem de vista, tornando-se letra morta. Isto desencoraja os Espíritos que as haviam dado, visando à instrução dos assistentes. É necessário, pois, fazer uma coleta das mais instrutivas e lê-las de tempos em tempos. Por vezes estas são de interesse geral e não são dadas pelos Espíritos apenas para a instrução de uns poucos e serem arquivadas. Assim, é útil que sejam do conhecimento de todos pela publicidade. Examinaremos esta questão em artigo no próximo número, indicando o modo mais simples, o mais econômico e, ao mesmo tempo, o mais próprio para alcançar o objetivo.

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

RAZÃO DE SER DO ROUSTAINGUISMO

(continuação)

Mas façamos um esquema cronológico do aparecimento do Roustainguismo para vermos a rapidez da sua eclosão:

Janeiro de 1861 – Roustaing se considera restabelecido de grave moléstia e um médico lhe fala “da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, da doutrina e da ciência espíritas como fruto dessa comunicação objetivando uma revelação geral”.

A seguir Roustaing delibera informar-se do assunto e lê **O Livro dos Espíritos** e **O Livro dos Médiuns**. Depois, faz um passeio pela História e a Filosofia, mergulha na leitura dos livros religiosos, particularmente o Velho e o Novo Testamento. Defronta-se com dúvidas sobre a natureza do Cristo. Dedicar-se

às práticas mediúnicas com médiuns de Bordeaux. Chama isso de “obra de experimentação e de observação”, imitando Kardec. É fácil verificar-se que não houve tempo para as exaustivas leituras e consultas que alega haver realizado.

Junho de 1861, dia 24 – Roga a Deus manifestação de João Batista e outros espíritos.

Dia 30 – Recebe uma comunicação do apóstolo Pedro.

Dezembro de 1861 – Atende a uma sugestão de conhecer Madame Collignon e lhe faz uma visita. Oito dias depois vai agradecer-lhe o acolhimento que lhe dispensara. Ao sair, a médium sente impulsos de escrever. A instâncias de Roustaing escreve: é uma mensagem de Mateus, Marcos, Lucas, João, assistidos pelos apóstolos, incumbindo-o da “revelação da revelação”.(Temos assim de janeiro a dezembro de 1861, um ano decorrido entre o interesse de Roustaing pelo assunto e a incumbência que os evangelistas e os apóstolos lhe dão. A obra se inicia imediatamente).

Mai de 1865 – Escreve Roustaing: “... todos os materiais estavam preparados, tanto a respeito dos Evangelhos como dos Mandamentos. O aviso de dar a conhecer aos homens, de publicar a obra da revelação, me foi espontânea e mediunicamente transmitido **em termos precisos.**” (Cerca de três anos e meio durou o trabalho de recepção da obra, o que denuncia uma rapidez excessiva, mormente para um trabalho dessa natureza.)

No total, o Roustainguismo levou apenas quatro anos e meio para se apresentar em seu texto completo. Durante a sua elaboração não houve nenhuma relação entre Kardec e Roustaing. O certo, em casos dessa natureza, é o discípulo procurar os conselhos do mestre, pois Roustaing aprendeu espiritismo lendo Kardec, embora o tenha aprendido mal. Isso revela a auto-suficiência de Roustaing, confirmando o excesso de orgulho e vaidade que o levaram à mistificação.

Quem conhece a obra laboriosa de Kardec, o estudo paciente a que se entregou, o critério com que rejeitou todas as comunicações “maravilhosas” que lhe eram dadas, a recusa de comunicações assinadas por grandes nomes, cujos textos não justificassem a assinatura, a consulta incessante aos espíritos através de diversos médiuns, pode avaliar a temeridade a que Roustaing se entregou, levado pelo entusiasmo exagerado e a sua precipitação.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA

(continuação)

Na realidade, o principiante sente-se mal com as mãos

Como vimos anteriormente, o orador, em seus primeiros contatos com o público, não sabe o que fazer com as mãos. Tem a impressão de que os braços ficam enormes, quase alcançando o chão. As mãos parecem pesar cinquenta quilos e, ou se imobilizam pendidas, como se fossem de chumbo, ou escapam ao domínio consciente do orador. Muitos, apenas para ter o que fazer com as mãos, começam a coçar-se em público e, pelo menos duas vezes, já vi oradores distraidamente proceder a meticulosa limpeza das fossas nasais... perante auditório vivamente interessado e surpreso.

Como a assistência vê o orador

A assistência vê o orador principalmente como *olhos e mãos*.

É impressionante o fascínio que o olhar do orador produz na platéia. Suas mãos, como a batuta do regente de orquestra, dirigem a atenção e as emoções dos presentes.

Na verdade, *todos olham para tudo no orador*, mas os olhos e as mãos são destacados nessa análise meticulosa dos ouvintes. E por todos olharem para *tudo* do orador, é que o mesmo deve cuidar carinhosamente de sua aparência pessoal. Seu porte deve ser ereto, seu olhar franco e amistoso e suas roupas bem arrumadas.

Quando nos lembramos de algum orador que nos impressionou, dificilmente recordamos os pormenores de sua apresentação pessoal. No entanto, quem pode esquecer o olhar e as mãos dos grandes tribunos?

Quem já assistiu a um Júri, sabe que pelo olhar do advogado e pelas suas mãos, consegue transmitir perfeitamente aquilo que deseja.

(continua)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

II - A história de PSI

Há uma pequena letra grega, chamada psi, que os nossos estudantes de matemática conhecem muito bem e exerce papel importante na Parapsicologia. Essa letra foi escolhida pelos Profs. Wiesner e Thoules para designar, do ponto-de-vista puramente científico, os fenômenos paranormais. Por que essa escolha? Porque era necessário dar a esses fenômenos uma designação inteiramente livre de implicações interpretativas. Chamando-os de *psi*, damos-lhes apenas um nome técnico, sem nenhuma intenção ou carga emotiva.

Pelo contrário, quando dizemos que esses fenômenos são espíritas ou espíritóides, metapsíquicos, mesméricos ou hipnóticos e assim por diante, estamos ao mesmo tempo dando-lhes uma interpretação ou pelo menos enquadrando-os numa interpretação já aceita por muitos e rejeitada por outros. Não se trata de dar um novo rótulo a velhos fenômenos, mas de adotar uma terminologia científica

livre de compromissos hipotéticos, a fim de que as investigações nesse campo não encontrem novos embaraços.

A escolha foi das mais felizes. E tanto assim que passou logo a ser adotada oficialmente. O I Colóquio Internacional de Parapsicologia aprovou essa designação, juntamente com as especificações feitas posteriormente por Wiesner e Thoules, com a junção a *psi* de outras letras gregas para a designação dos dois campos fundamentais dos fenômenos em causa. Os fenômenos *psi* ficaram assim divididos em dois campos hoje bem conhecidos: o dos fenômenos *psigama* e o dos fenômenos *psikapa*.

(continua).

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPITULO XXVI

PERGUNTAS QUE SE PODEM FAZER

295. Perguntas sobre tesouros ocultos.

30. Os Espíritos podem indicar-nos tesouros ocultos?

— Os Espíritos superiores não se ocupam dessas coisas, mas os brincalhões muitas vezes indicam tesouros inexistentes ou podem ainda indicar um lugar enquanto o tesouro se encontra em outro. E isso tem a sua utilidade, por mostrar que a verdadeira fortuna está no trabalho. Se a Providência destina riquezas ocultas a alguém, essa pessoa as encontrará naturalmente e não de outra maneira.

31. Que pensar da crença nos Espíritos guardiães de tesouros ocultos?

— Os Espíritos ainda não desmaterializados se apegam às coisas. Os avarentos que ocultaram seus tesouros podem ainda vigiá-los e guardá-los depois da morte. A perplexidade em que caem ao vê-los roubados é um dos seus castigos, até que compreendam a inutilidade dos mesmos para eles. Mas existem também os Espíritos da terra, encarregados de lhe dirigir as transformações interiores, e que, por alegoria, foram transformados em guardas das riquezas naturais. (Os Espíritos da terra são Espíritos incumbidos do agir nesse setor do nosso globo, como os há dos demais elementos. O Espiritismo não os considera seres especiais, mas pertencentes à linha da Humanidade. Ver a respeito *O Livro dos Espíritos*. (N. do T.)

Observação - *A questão dos tesouros ocultos é do mesmo gênero da questão das heranças ignoradas. Bem louco seria aquele que contasse com as pretensas revelações que lhe podem fazer os malandros do mundo invisível. Já dissemos que quando os Espíritos querem ou podem fazer dessas revelações as fazem espontaneamente, não precisando de médiuns para isso. Eis aqui um exemplo.*

Uma senhora que perdera o marido após trinta anos de casamento, estava ameaçada de ser expulsa de sua residência, sem nenhum recurso, pelos enteados, para os quais havia sido uma segunda mãe. Seu desespero chegara ao auge e uma noite o marido lhe apareceu e a convidou a segui-lo até o seu escritório. Lá lhe mostrou a sua escrivinha, que ainda estava selada, e provocando um efeito de segunda vista lhe fez ver no seu interior. Indicou-lhe uma gaveta secreta, que ela não conhecia, explicando-lhe o seu mecanismo e acrescentou: "Eu previ o que

está acontecendo e quis assegurar a tua sorte; nessa gaveta estão as minhas últimas disposições; deixei-te o usufruto desta casa e uma renda de..." Depois desapareceu. No dia de tirar os selos judiciais ninguém pôde abrir a gaveta. A senhora, então, contou o que lhe havia acontecido. Abriu a gaveta, seguindo as instruções do marido, lá encontraram o testamento conforme o que lhe havia sido anunciado.

*

A GÊNESE – ALLAN KARDEC

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

CAPÍTULO XV –

Os milagres do Evangelho.

Superioridade da natureza de Jesus (pág. 309)

(continuação)

Estrela dos magos

4. - Diz-se que uma estrela apareceu aos magos que foram adorar a Jesus; que ela lhes ia à frente indicando-lhes o caminho e que se deteve quando eles chegaram. (S. Mateus, cap. II, vv. 1-12.)

Não se trata de saber se o fato que S. Mateus narra é real, ou se não passa de uma figura indicativa de que os magos foram guiados de forma misteriosa ao lugar onde estava o Menino, dado que não há meio algum de verificação; trata-se de saber se é possível um fato de tal natureza.

O que é certo é que, naquela circunstância, a luz não podia ser uma estrela. Na época em que o fato ocorreu, era possível acreditassem que fosse, porquanto então se cria serem as estrelas pontos luminosos pregados no firmamento e suscetíveis de cair sobre a Terra; não hoje, quando se conhece a natureza das estrelas.

Entretanto, por não ter como causa a que lhe atribuíram, não deixa de ser possível o fato da aparição de uma luz com o aspecto de uma estrela. Um Espírito pode aparecer sob forma luminosa, ou transformar uma parte do seu fluido perispirítico em foco luminoso. Muitos fatos desse gênero, modernos e perfeitamente autênticos, não procedem de outra causa, que nada apresenta de sobrenatural. (Cap. XIV, nos 13 e seguintes.)

(continua)

*

OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

VII - A cura da obsessão.

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas idéias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si

mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida. Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma auto-cura. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela. Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesma. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara.

Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse. Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. Dirija o seu barco. Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais.

Por que motivo só você não teria proteção? Tire da mente a idéia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Você não depende dos outros, depende da sua mente. Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos. Desenvolva a sua fé.

Fé é confiança. Existe a Fé Divina, que é a confiança em Deus e no Seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias deixando-se levar por idéias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

(continua)

*

<p>IX – PRÁTICA MEDIÚNICA</p> <p>DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE</p>

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

(continuação)

216. Suponhamos agora a faculdade mediúnica completamente desenvolvida. Que o médium escreva com facilidade, que seja o que se chama um médium feito. Seria um grande erro de sua parte considerar-se dispensado de novas instruções. Ele só teria vencido uma resistência material, e é então que começam as verdadeiras dificuldades. Mais do que nunca necessitará dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe serão preparadas. Se quiser voar muito cedo com suas próprias asas, não tardará a ser enganado por Espíritos mentirosos que procurarão explorar-lhe a presunção.

217. Uma vez desenvolvida a faculdade, o essencial para o médium é não abusar dela. A satisfação que proporciona a alguns iniciantes provoca um entusiasmo que precisa ser controlado. Devem pensar que ela lhes foi dada para o bem e não para satisfazer a curiosidade vã. É conveniente, portanto, que só a utilizem nos momentos oportunos e não a todo instante. Os Espíritos não estão constantemente às suas ordens e eles correm o risco de ser enganados pelos mistificadores. É bom escolherem dias e horas determinados para a prática mediúnica, de maneira a se prepararem com maior recolhimento, e para que os Espíritos que desejam comunicar-se estejam prevenidos e também se coloquem em melhores disposições.

218. Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se tiver revelado de maneira alguma, é necessário renunciar a ela, como se renuncia a cantar quando não se tem voz. Quem não sabe uma língua serve-se de um intérprete. Neste caso faz-se o mesmo, recorrendo a outro médium. Mas na falta do médium não se deve julgar sem a assistência dos Espíritos. A mediunidade é para eles um meio de comunicação, mas não o motivo único de atração. Os que nos dedicam afeição estão juntos de nós, quer sejamos médiuns ou não. Um pai não abandona o filho porque este é surdo e cego e não o pode ver nem ouvir. Pelo contrário, envolve-o na sua solicitude, como os Espíritos bons fazem conosco. Se eles não podem transmitir-nos materialmente o seu pensamento, ajudam-nos com a sua inspiração.

MUDANÇA DE CALIGRAFIA (continua)

*

10/Março/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO VIII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LEIS DE AMOR - EMMANUEL

VI - Consequências do passado

1 - Como podemos compreender os resultados de nossas existências anteriores?

- Para compreender os resultados das existências anteriores, basta que o homem observe as próprias tendências, oportunidades, lutas e provas.

2 - Como entender, na essência, as dívidas ou vantagens que trazemos de existências passadas?

- Estudos que efetuamos corretamente, ainda que terminados há longo tempo, asseguram-nos títulos profissionais respeitáveis. Faltas praticadas deixam azeda sucata de dores na consciência, pedindo reparação. Se plantamos preciosa árvore, desde muito, é natural venhamos a surpreendê-la, carregada de utilidades e frutos para os outros e para nós. Se nos empenhamos num débito, é justo suportemos a preocupação de pagar.

3 - Qual a lição que as horas nos ensinam?

- Meditemos a simples lição das horas. Comumente, durante a noite, o homem repousa e dorme; em sobrevindo a manhã, desperta e levanta-se com os bens ou com os males que haja procurado para si mesmo, no transcurso da véspera.

- Assim, a vida e a morte, na lei da reencarnação que rege o destino.

4 - Qual a situação moral da alma no túmulo e no berço?

- No túmulo, a alma, ainda vinculada ao crescimento evolutivo, entra na posse das alegrias e das dores que amontoou sobre a própria cabeça; no berço, acorda e retoma o arado da experiência, nos créditos que lhe cabe desenvolver e nos débitos que está compelida a resgatar.

5 - Em síntese, onde permanece, espiritualmente, a criatura reencarnada?

- Cada criatura reencarnada permanece nas derivantes de tudo o que fez consigo e com o próximo.

6 - Qual a explicação lógica das enfermidades congênicas?

- Os grandes delitos operam na alma; estados indefiníveis de angústia e choque, daí nascendo a explicação lógica das enfermidades congênicas, às vezes inabordáveis a qualquer tratamento.

*

POETAS REDIVIVOS – ESPÍRITOS DIVERSOS

DOR - Alfredo Nora

A dor que a todos esbarra
 Na luta que o mundo acirra,
 Às vezes, provoca birra,
 Tristeza, choro, algazarra...
 No entanto, é a mestra bizarra,
 Ante a qual a sombra espirra
 E, embora grite “arre!” ou “irra!”,

Da vida se desgarra.
 Se o fel se te fez masmorra,
 Pedes a Deus que te socorra,
 Na angústia que se te aferra...
 Mas não te faças caturra,
 A dor que nos segue e surra
 É a benção maior da Terra.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XIII

QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA

A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL

• Um Espírito Protetor •

Lyon, 1861

15. Meus caros amigos, cada dia ouço dizerem entre vós: "Sou pobre, não posso fazer a caridade". E cada dia, vejo que faltais com a indulgência para com os vossos semelhantes. Não lhes perdoais coisa alguma, e vos arvorais em juízes demasiado severos, sem vos perguntar se gostaríeis que fizessem o mesmo a vosso respeito. A indulgência não é também caridade? Vós, que não podeis fazer mais do que a caridade-indulgência, fazei pelo menos essa, mas fazei-a com grandeza. Pelo que respeita à caridade material, quero contar-vos uma historia do outro mundo.

Dois homens acabavam de morrer. Deus havia dito: "Enquanto esses dois homens viverem, serão postas as suas boas ações num saco para cada um, e quando morrerem, serão pesados esses sacos". Quando ambos chegaram à sua última hora, Deus mandou que lhe levantassem os dois sacos. Um estava cheio, volumoso, estufado, e retinia o metal dentro dele. O outro era tão pequeno e fino, que se viam através do pano as poucas moedas que continha. Cada um dos homens reconheceu o que lhe pertencia: "Eis o meu, - disse o primeiro - eu o conheço; fui rico e distribuí bastante!" O outro disse: "Eis o meu. Fui sempre pobre, ah! Não tinha quase nada para distribuir". Mas, a surpresa: postos na balança, o maior tornou-se leve, e o pequeno se fez pesado, tanto que elevou muito o outro prato da balança. Então, Deus disse ao rico: "Deste muito, é verdade, mas o fizeste por ostentação, e para ver o teu nome figurando em todos os templos do orgulho. Além disso, ao dar, não te privaste de nada. Passa à esquerda e fica satisfeito, por te ser contada a esmola como alguma coisa".

Depois, disse ao pobre: "Deste bem pouco, meu amigo, mas cada uma das moedas que estão na balança representou uma privação para ti. Se não distribuístes a esmola, fizeste a caridade, e o melhor é que a fizeste naturalmente, sem te preocupares de que a levassem à tua conta. Foste indulgente; não julgaste o teu semelhante; pelo contrário, encontraste desculpa para todas as suas ações. Passa à direita, e vai receber a tua recompensa.

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

043) JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!

Irmãos! Quanta luz. E quase ninguém enxerga. Quanta sabedoria nas palavras deixadas por Jesus. E quase ninguém se interessa por estudá-las e aplicá-las.

Louvemos ao Senhor hoje e sempre para que Ele esteja sempre em nossos corações. Não necessitamos nada mais que isso. Pois isso é o **tudo**. Se soubermos apreciar, valorizar e fazer de seus ensinamentos a nossa meta para o futuro, certamente nosso futuro será glorioso, pois quem acompanha os ensinamentos de Jesus não poderá nunca cair, não vacilará jamais, pois Ele nos dá força, coragem e, principalmente, confiança no futuro melhor para todos nós.

Não existe incoerência; não existe nada que supere suas palavras, pois são exatamente a maior, a mais completa afirmação da Verdade, da Sabedoria que alguém jamais pode ter. Com ele não há erro, não poderá haver fracasso. Basta ouvir, analisar e fazer delas nossa meta de conduta. Só não será feliz aquele que fechar os ouvidos e os olhos, pois a Verdade está aí.

Vejam, Ouçam! Boa noite irmãos. Estejam sempre com Ele, pois ninguém melhor que Ele para ser nosso companheiro, nosso Guia. Ele é nosso irmão!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/11/2000).

*

122) A VAIDADE É UMA GRANDE INIMIGA DA VONTADE!

A vontade de aprimorar-se é grande, mas não deixe a vaidade afetar!

O orgulho afasta o homem do Pai e o amor o aproxima.

A preguiça é um grande inimigo da vontade.

A prece é eficaz para afastar-te dos males e vícios da existência.

Irmãos: tenham vontade de crescer dentro do universo do Pai. Orem e Deus os abençoará!

(Esp.: sem assinatura. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – Buri. 19/10/2005).

*

123) ÁGUA PURA E LUZ PARA OS ESPÍRITOS AQUI PRESENTES!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos! Naturalmente, se a casa não está cheia de irmãos, é porque, por certo, tenham algo mais importante a fazer.

Mas não devemos nos preocupar com isto; ainda que estejamos aparentemente sós, estamos acompanhados!

O aproveitamento dos estudos é sempre muito importante, e irmãos invisíveis aos seus olhos estão em grande número aqui.

O esclarecimento através de estudos consistentes, baseados em obras notáveis de irmãos que já percorreram o caminho, assistidos pelos irmãos de grande luz, designados por Deus, é água pura na fonte da Verdade. Água para lavar as impurezas dos espíritos que ainda necessitam dessas conversações para, ouvindo, consigam entender qual seu estágio, e, assim, transforma-se a água pura em luz que clareia o caminho!

Não desanimem irmãos; que as bênçãos de Deus, através de Jesus, alcancem o cérebro, os sentidos e os órgãos de todos, para se fortalecerem no amor, na mansuetude, na coragem e na fé, para levarmos água e luz a todos que necessitam, à beira do caminho.

Mais uma vez, bênçãos de Jesus a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 16/11/2005).

*

259) A DOÇURA!

A fortaleza consiste em uma alma adocicada, no sentido da melhor forma de se apresentar aos demais interessados na vida eterna;

A suavidade é a melhor forma de apresentar-se a todos;

A mansidão é a melhor forma de apresentar-se a Deus, em todos os momentos da vida;

A doçura é a melhor forma de experiência na vida encarnada e o resultado será melhor apreciado no desencarne. Há muitas entidades presentes e necessitadas, mas ainda não compreendem a sua situação. O trabalho que vocês realizam é muito útil a elas também.

O Amor supera tudo, o futuro será repleto. Um abraço a todos: Eliel

Espírito: Eliel. Médiun: Ana Carolina. LAK. 17/05/2008.

*

294) – SAUDADE E SEPARAÇÃO TEMPORÁRIA!

Que a dor da saudade... que a dor da saudade... que a dor da saudade não seja desculpa para lamentações e desespero. Saudade se tem por quem amamos e o amor jamais morre, se verdadeiro. A saudade é componente desse amor quando há uma separação. Mas nem toda separação é para sempre. Ela é temporária. Num dia especial nos reencontramos com aqueles que amamos.

Pelo pensamento estamos sintonizados, juntos. Pelo físico, apenas, separados. E o que conta, o que vale é o sentimento e não a matéria. Por isso estamos unidos de coração com coração pelos sentimentos de amor que deve unir as criaturas.

Que a separação, que é temporária, não seja desculpa para lamúrias, porque saudade sempre existirá. E não deve ser isso que fará a vida parar. A luta continua. Porque o tempo não para e não espera. Ele segue no seu ritmo. Nós que não devemos transformá-lo. Para que logo estejamos novamente juntos, como uma verdadeira família, que deve ser de pessoas que se amam.

Saudade sim, lamentação não. Trabalho e esperança para que... preciso parar, depois, depois.....

Espírito: não identificado. Médiun: Nena. 20/09/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS

CONTECIMENTOS DA VIDA

525. Os Espíritos exercem influência sobre os acontecimentos da vida?

– Seguramente, pois que te aconselham.

525-a. Exercem essa influência de outra maneira, além dos pensamentos que sugerem, ou seja, têm uma ação direta sobre a realização das coisas?

– Sim, mas não agem nunca fora das leis naturais.

Pensamos erradamente que a ação dos Espíritos só deve manifestar-se por fenômenos extraordinários; desejaríamos que viessem em nosso auxílio através de milagres e sempre os representamos armados na varinha mágica.

Mas assim não é, e eis porque a sua intervenção nos parece oculta, e o que se faz pelo seu concurso nos parece inteiramente natural. Assim, por exemplo, eles provocarão o encontro de duas pessoas, o que parece dar-se por acaso; inspirarão a alguém o pensamento de passar por tal lugar; chamarão sua atenção para determinado ponto, se isso pode conduzir ao resultado que desejam; de tal maneira que o homem, não julgando seguir senão os seus próprios impulsos, conserva sempre o seu livre arbítrio.

*

OBRAS PÓSTUMAS

O EGOÍSMO E O ORGULHO

(continuação)

Eles serão sempre os vermes roedores de todas as instituições progressistas; enquanto dominarem, ruirão aos seus golpes os mais generosos sistemas sociais, os mais sabiamente combinados. É belo, sem dúvida, proclamar-se o reinado da fraternidade, mas, para que fazê-lo, se uma causa destrutiva existe? É edificar em terreno movediço; o mesmo fora decretar a saúde numa região malsã. Em tal região, para que os homens passem bem, não bastará se

mandem médicos, pois que estes morrerão como os outros; insta destruir as causas da insalubridade. Para que os homens vivam na Terra como irmãos, não basta se lhes deem lições de moral; importa destruir as causas de antagonismo, atacar a raiz do mal: o orgulho e o egoísmo.

Essa a chaga sobre a qual deve concentrar-se toda a atenção dos que desejem seriamente o bem da Humanidade.

Enquanto subsistir semelhante obstáculo, eles verão paralisados todos os seus esforços, não só por uma resistência de inércia, como também por uma força ativa que trabalhará incessantemente no sentido de destruir a obra que empreendam, por isso que toda ideia grande, generosa e emancipadora arruína as pretensões pessoais.

Impossível, dir-se-á, destruir o orgulho e o egoísmo, porque são vícios inerentes à espécie humana. Se fosse assim, houvérámos de desesperar de todo progresso moral; entretanto, desde que se considere o homem nas diferentes épocas transcorridas, não há negar que evidente progresso se efetuou. Ora, se ele progrediu, ainda naturalmente progredirá.

Por outro lado, não se encontrará homem nenhum sem orgulho, nem egoísmo? Não se veem, ao contrário, criaturas de índole generosa, em quem parecem inatos os sentimentos do amor ao próximo, da humildade, do devotamento e da abnegação? O número delas, positivamente, é menor do que o dos egoístas; se assim não fosse, não seriam estes últimos os autores da lei. Há muito mais criaturas dessas do que se pensa e, se parecem tão pouco numerosas, é porque o orgulho se põe em evidência, ao passo que a virtude modesta se conserva na obscuridade.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

O UNIVERSO

(continuação)

O PONTO DE VISTA DOS PRIMEIROS PENSADORES CRISTÃOS: OS APOLOGISTAS e AGOSTINHO (SANTO AGOSTINHO)

O esforço para explicar a razão de ser do universo, um cenário de transformações e imperfeições, e pregar ao mesmo tempo que Deus é perfeito e imutável, prosseguiu com os cristãos. Aqueles que procuravam conciliar o Cristianismo com a filosofia grega eram conhecidos como *apologistas*. Ensinavam que o universo contém traços de algo que difere da matéria, apontando assim para um Deus eterno, imutável e bom. Esse Deus é a Causa Primeira de tudo no universo, o seu criador. Para eles, as *ideias* de Platão e as *formas* de Aristóteles passam a ser Deus. Deus é o princípio eterno em todas as transformações, o eterno padrão que jamais se modifica. É a unidade de todas as formas, de todas as ideias. Criou o mundo através das emanções divinas, e tudo, no mundo, sendo uma parte de Deus, procura semelhar-se a Ele, voltar a Ele. O Criador moldou da matéria o mundo que criou do nada. É em Seu espírito que se acha o modelo do mundo.

Um dos maiores pensadores entre os primeiros filósofos cristãos, o que desenvolveu a teoria dos apologistas da maneira mais completa, foi *Agostinho*, que se tornou depois Santo Agostinho. Ensinava que Deus criou a matéria do nada e, depois, tudo que existe no universo. As formas que imprimiu à matéria jaziam no Seu espírito desde o princípio dos tempos, e mesmo antes, pois Ele existia antes que existisse o próprio tempo, porquanto criou também o tempo e o espaço. Assim, tudo o que existe ou venha a existir é criação de Deus e deve seguir Suas leis e vontade. Nisso também vemos a influência dos gregos na crença de que o universo é o resultado da união entre a matéria e a forma.

Os pensadores cristãos, entretanto, foram mais longe que os gregos, porquanto procuraram explicar a razão da existência da matéria. Os gregos aceitavam simplesmente a matéria, bem como as ideias ou formas, como existentes desde o começo dos tempos. Os cristãos admitiam as ideias ou formas como existentes no espírito de Deus e prosseguiram dizendo que Deus criou a matéria do nada. Ele teve algo em que imprimir as ideias ou formas, depois que criou a matéria.

Mais ainda, esses pensadores cristãos ensinavam que as ideias ou formas, estando no espírito de Deus, são divinas. Sendo, pois, as ideias, ou formas impressas na matéria, elas procuram Deus, procuram voltar a Ele. Mas a matéria retém-nas. A matéria que Deus criou é o princípio que obriga as coisas a lutarem, em suas tentativas para se tornarem divinas.

Agostinho viveu no século IV da era cristã. Viu o grande Império Romano, fundado pelos Césares, esboroar-se, e os bárbaros do norte descendo gradativamente para o império e até mesmo em direção a Roma. Viveu quase no começo desse período da História conhecido por Idade das Trevas, período em que aqueles ignorantes e rudes bárbaros caíram, como uma avalanche, sobre o Império Romano, e destruíram a civilização que havia sido construída desde os primeiros tempos dos gregos.

(continua)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402

(continuação)

17. – Nossas instruções se dirigem exclusivamente aos grupos formados por elementos sérios e homogêneos; os que querem seguir a rota do Espiritismo moral, visando o progresso de cada um, fim essencial E ÚNICO da doutrina.

Como se vê, nossas instruções se dirigem exclusivamente aos grupos formados por elementos sérios e homogêneos; os que querem seguir a rota do Espiritismo moral, visando o progresso de cada um, fim essencial e único da doutrina; enfim, aos que nos querem mesmo aceitar por guia e levar em conta os conselhos de nossa experiência. É incontestável que um grupo formado nas condições indicadas funcionará com regularidade, sem entraves e de maneira proveitosa. O que um grupo pode fazer, outros também o podem. Suponhamos, então, numa cidade, um número qualquer de grupos constituídos nas mesmas

bases; haverá necessariamente entre eles unidade de princípios, pois seguem a mesma bandeira; união simpática, pois sua máxima é amor e caridade; numa palavra, são os membros de uma mesma família, entre os quais nem haveria concorrência, nem rivalidade de amor-próprio, desde que todos sejam animados dos mesmos sentimentos para o bem.

18. – Formação de um grupo diretor para que haja um ponto de ligação com os demais grupos da cidade.

Entretanto, seria útil que houvesse entre eles um ponto de ligação, um centro de ação. Conforme as circunstâncias e as localidades, os diversos grupos, pondo de lado questões pessoais, poderiam designar para isto o que, por sua importância e posição relativa, fosse o mais apto para dar ao Espiritismo um impulso salutar. Conforme a necessidade e se fosse preciso evitar suscetibilidades, um grupo central, formado de delegados de todos os grupos, tomaria o nome de *grupo diretor*. Na impossibilidade de nos correspondermos com todos, com estes teríamos relações mais diretas. Também poderíamos, em certos casos, designar uma pessoa mais especialmente para nos representar.

Sem prejuízo das relações que se estabelecessem, pela força das coisas entre os grupos de uma mesma cidade, que marchassem por uma via idêntica, uma assembléia geral anual poderia reunir os Espíritas dos diversos grupos numa festa familiar, que seria, ao mesmo tempo, a festa do Espiritismo. Seriam pronunciados discursos e lidas comunicações mais notáveis, ou apropriadas às circunstâncias.

O que é possível entre os grupos de uma mesma cidade, também o é entre os grupos diretores de diversas cidades, desde quando entre eles haja comunhão de vistas e de sentimentos, isto é, desde que possam manter relações recíprocas. Indicaremos os meios para isto, quando falarmos do modo de publicidade.

(continua)

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

RAZÃO DE SER DO ROUSTANGUISMO

(continuação)

Historicamente a razão de ser do Roustainguismo é apenas esta: a inquietação de um convalescente que se impressiona com a obra de Kardec e tem a pretensão de superá-la, esclarecendo pontos obscuros dos Evangelhos com a ajuda dos Espíritos Superiores, através de comunicações por alguns médiuns seus conhecidos e conterrâneos, que por fim são substituídos pela médium única, Madame Collignon, responsável mediúnica por todo o texto. O próprio Roustaing provoca a revelação evocando os espíritos, ao contrário de Kardec que estuda os fenômenos e é surpreendido pela revelação em meio de seus trabalhos de experimentação mediúnica.

A posição científica de Kardec opõe-se à posição vulgar de Roustaing – um homem vaidoso que se deixa levar pelos espíritos mistificadores, aceitando as explicações mais ridículas e absurdas para o

esclarecimento de problemas escriturísticos. O grande advogado não passava de um grande ingênuo. (Idem, livro “O Verbo e a Carne”, idem, págs.54-56).

(continua)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO? REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868

"Em qualquer lugar que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu me encontro ali no meio delas." (S. Mateus, cap. XVIII, v. 20.)

Caros irmãos e irmãs espíritas,

Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles de nossos irmãos que deixaram a Terra, um testemunho particular de simpatia; para continuar as relações de afeto e de fraternidade que existiam entre eles e nós quando vivos, e para chamar sobre eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas porque nos reunir? Não podemos fazer, cada um em particular, o que nos propomos fazerem comum? Que utilidade pode nisto terem se reunir assim num dia determinado?

Jesus no-lo indica pelas palavras que reportamos acima. Esta utilidade está no resultado produzido pela comunhão de pensamentos que se estabelece entre pessoas reunidas com um mesmo objetivo.

Mas compreende-se bem toda a importância desta palavra: *Comunhão de pensamentos?* Seguramente, até este dia, poucas pessoas dela fizeram uma ideia completa. O Espiritismo, que tantas coisas nos explica pelas leis que nos revela, vem ainda nos explicar a causa, os efeitos e o poder desta situação do Espírito.

Comunhão de pensamento quer dizer pensamento comum, unidade de intenção, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento seja uma força; mas é uma força puramente moral e abstrata? Não; de outro modo não se explicariam certos efeitos do pensamento, e ainda menos da comunhão de pensamento. Para compreendê-lo, é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem a nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-lo ensina.

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. **A vontade não é um atributo especial do espírito, é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motora. É pelo pensamento que o espírito imprime aos membros e ao corpo os movimentos num sentido determinado. Mas se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto esta força deve ser maior sobre os elementos fluídicos que nos cercam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento como, o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.**

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS QUANTO À AÇÃO ORATÓRIA

(continuação)

O principiante, geralmente, faz duas coisas erradas

Exatamente por sentir que a assistência o vê como *olhos e mãos*, o principiante, instintivamente, esconde as mãos e não olha para a assistência.

É comum ouvirmos comunicações verbais ineficientes, sem vida, sem calor. A monotonia do orador cansa e desagrade a assistência. Não importa que as palavras ditas o sejam em português de lei, nem que suas ideias sejam interessantes. A falta do olhar do orador como que deixa ao léu o olhar da platéia. Não olhando a assistência, acaba o orador não sendo olhado por ela. Ao invés de ser o foco da atenção geral, desce para a categoria de simples objeto falante que se contempla de tempos em tempos, sem maior interesse.

Assim agindo, não é de admirar que os principiantes depois fiquem dizendo que sofreram ao falar em público, que falar em público é difícil e é penoso. Pois, se escondem as mãos e não olham a assistência, como podiam fazer o que naturalmente fazemos em conversa com amigos: comunicar?

A melhor prova de que a assistência vê o orador com *olhos e mãos*, está exatamente na atitude instintiva dos principiantes de esconder olhos e mãos.

(continua)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

II - A história de PSI

(continuação)

Antes de entrarmos em maiores detalhes, façamos um esquema ilustrativo dessa posição dos fenômenos, utilizando-nos dos próprios símbolos gregos que os designam. Os fenômenos teta foram recentemente acrescentados:

$\left\{ \begin{array}{l} \text{(Teta)} \\ \text{(Teta)} \\ \text{(Teta)} \end{array} \right\} (\theta\psi\chi\theta\psi\gamma\psi) \text{PsikapaPsigamaPsi}$

A própria designação de psi divide-se também em dois campos: chamamos *funções psi* ao desconhecido mecanismo mental que produz os efeitos paranormais, e *fenômenos psi* a estes efeitos. Temos, portanto, uma relação de causa e efeito bem determinada, que nos oferece uma visão dupla do campo parapsicológico. De um lado estão as *funções psi*, que pertencem à mente e são de ordem subjetivo-causal; de outro lado os *fenômenos psi*, que pertencem ao mundo exterior ou mundo fenomênico, dos efeitos.

Essa divisão corresponde à velha concepção dualista, tão veementemente refutada pelas Ciências. Mas é preciso compreender que se trata de um recurso metodológico, à semelhança dos que são usados em todas as Ciências para facilitar o estudo dos problemas. Na verdade existe em *psi* uma reciprocidade complexa, que o Prof. Rhine explica como polaridade. *Psi* é uno, mas tem dois pólos. Se quisermos, *psigama* é o seu pólo positivo e *psikapa* o seu pólo negativo. Essa interpretação arbitrária só deve ser admitida como meio de compreendermos a complexidade de *psi*, que é ao mesmo tempo una e dupla.

Outra explicação do Prof. Rhine parece-nos muito útil para melhor compreensão do assunto: não existe em *psi* uma dualidade absoluta, mas relativa. É o mesmo tipo de dualidade que encontramos nas relações psicofísicas. Na verdade, essa dicotomia, que tanta celeuma provocou na Filosofia e na Ciência, pode ser reduzida, segundo pensamos, a termos de teoria e prática. Conseguimos atingir uma concepção monista do universo e do homem, mas ela é sempre uma pura concepção. Teoricamente somos monistas, mas na prática não escapamos ao dualismo.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

INFLUÊNCIA MORAL

227. Se o médium, quanto à execução, é apenas um instrumento, no tocante à moral exerce grande influência. Porque o Espírito comunicante identifica-se com o Espírito do médium, e para essa identificação é necessário haver simpatia entre eles, e se é assim, pode se dizer, afinidade. (Kardec estabelece aqui uma diferença entre a simples simpatia e a afinidade, porque a simpatia é às vezes um grau inferior da afinidade, sendo entretanto suficiente para atrair os Espíritos como entre nós atrai as pessoas. (N. do T.)

A alma exerce sobre o Espírito comunicante uma espécie de atração ou de repulsão, segundo o grau de semelhança ou dessemelhança entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e maus com os maus, de onde se segue que as qualidades morais do médium têm influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio.

Se o médium é de baixa moral, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons Espíritos a que ele apelou. As qualidades que atraem de preferência os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, cupidez, a sensualidade e todas as paixões pelas quais o homem se apega à matéria.

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XIV – OS FLUIDOS

Ação dos Espíritos sobre os fluidos. - Criações fluídicas. -

Fotografia do pensamento

13. - Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnis, impressionáveis somente à matéria tangível; o meio onde se forma a luz peculiar ao mundo espiritual, diferente, pela causa e pelos efeitos da luz ordinária; finalmente, o veículo do pensamento, como o ar o é do som.

14. - Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; doutras, são produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense uma coisa, para que esta se produza, como basta que modele uma ária, para que esta repercuta na atmosfera.

É assim, por exemplo, que um Espírito se faz visível a um encarnado que possua a vista psíquica, sob as aparências que tinha quando vivo na época em que o segundo o conheceu, embora haja ele tido, depois dessa época, muitas encarnações. Apresenta-se com o vestuário, os sinais exteriores - enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc. - que tinha então. Um decapitado se apresentará sem a cabeça. Não quer isso dizer que haja conservado essas aparências, certo que não, porquanto, como Espírito, ele não é coxo, nem maneta, nem zarolho, nem decapitado; o que se dá é que, retrocedendo o seu pensamento à época em que tinha tais defeitos, seu perispírito lhes toma instantaneamente as aparências, que deixam de existir logo que o mesmo pensamento cessa de agir naquele sentido. Se, pois, de uma vez ele foi negro e branco de outra, apresentar-se-á como branco ou negro, conforme a encarnação a que se refira a sua evocação e à que se transporte o seu pensamento.

Por análogo efeito, o pensamento do Espírito cria fluidicamente os objetos que ele esteja habituado a usar. Um avaro manuseará ouro, um militar trará suas armas e seu uniforme, um fumante o seu cachimbo, um lavrador a sua charrua e seus bois, uma mulher velha a sua roca (tecido de lã ou seda). Para o Espírito, que é, também ele, fluídico, esses objetos fluídicos são tão reais, como o eram, no estado material, para o homem vivo; mas, pela razão de serem criações do pensamento, a existência deles é tão fugitiva quanto a deste. (Revue Spirite, junho de 1859, pág. 184. - O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. VIII.

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Dupla vista

Entrada de Jesus em Jerusalém. O beijo de Judas

(continuação)

5. Quando eles se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, perto do Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: - Ide a essa aldeia que está à vossa frente e, lá chegando, encontrareis amarrada uma jumenta e junto dela o seu jumentinho; desamarrai-a e trazei-mos. - Se alguém vos disser qualquer coisa, respondei que o Senhor precisa deles e logo deixará que os conduzais. - Ora, tudo isso se deu, a fim de que se cumprisse esta palavra do profeta: - Dizei à filha de Sião: Eis o teu rei, que vem a ti, cheio de doçura, montado numa jumenta e com o jumentinho que está sob o seu jugo. (Zacarias, cap. IX, vv. 9 e 10.)

Os discípulos então foram e fizeram o que Jesus lhes ordenara. - E, tendo trazido a jumenta e o jumentinho, a cobriram com suas vestes e o fizeram montar. (S. Mateus, cap. XXI, vv. 1 a 7.)

Beijo de Judas

6. - Levantai-vos, vamos, que já está perto daqui aquele que me há de trair. - Ainda não acabara de dizer essas palavras e eis que Judas, um dos doze, chegou e com ele uma tropa de gente armada de espadas e paus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. - Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal para o reconhecerem, dizendo-lhes: Aquele a quem eu beijar é esse mesmo o que procurais; apoderaí-vos dele. - Logo, pois, se aproximou de Jesus e lhe disse: Mestre, eu te saúdo; e o beijou. - Jesus lhe respondeu: Meu amigo, que vieste fazer aqui? Ao mesmo tempo, os outros, avançando, se lançaram a Jesus e dele se apoderaram. (S. Mateus, cap. XXVI, vv. 46 a 50.)

(continua)

*

OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

VIII - Roteiro da desobsessão.

1 - Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia).

2 - Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres. Repila as ideias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más ideias e os maus pendores existem para você vencê-los, nunca para se entregar.

3 - Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintonia de obsessão. Não se deixe envolver

pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.

4 - Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.

5 - Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

6 - Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.

7 - Frequente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

8 - Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.

9- Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. É isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres espíritos nada podem fazer, além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso. Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

10 - Leia o livro de Allan Kardec INICIAÇÃO ESPÍRITA, mas de Kardec não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

11 - Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas crendices nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortificar a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica.

Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições provindas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices.

Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

(continua)

*

<p>IX – PRÁTICA MEDIÚNICA</p> <p>DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE</p>

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

(continuação)

MUDANÇA DE CALIGRAFIA

219. Fenômeno muito comum entre os médiuns escreventes é o da mudança de caligrafia, segundo os Espíritos que se comunicam. E o mais notável é que a mesma caligrafia se repete sempre com o mesmo Espírito e às vezes é idêntica à que ele tinha em vida. Veremos mais tarde as consequências que se podem tirar disso, no tocante à identificação. Essa mudança só ocorre com os médiuns mecânicos e semi-mecânicos, porque neles o movimento da mão é involuntário e dirigido pelo Espírito. Não se dá o mesmo com os médiuns puramente intuitivos, pois nestes o Espírito age apenas sobre o pensamento e a mão é dirigida pela vontade do médium, como nas circunstâncias comuns.

Mas a uniformidade da escrita, mesmo num médium mecânico, nada prova absolutamente contra a sua faculdade, pois a mudança de caligrafia não é condição absoluta na manifestação dos Espíritos, mas decorre de uma aptidão especial, de que os médiuns mais decisivamente mecânicos nem sempre são dotados. Designamos os que a possuem por médiuns polígrafos. (Os casos de reprodução mediúnica de caligrafia de mortos são numerosos e, como sempre, suscitaram hipóteses e explicações fantásticas dos negadores. Quanto mais dotado de conhecimentos científicos, o negador mais se empenha em explicá-los a seu modo. No campo religioso dá-se o mesmo. O prof. e rev. Otoniel Mota relata em seu livro "Temas Espirituais" um caso de comunicação escrita recebida pelo Dr. Felício dos Santos ("que por algum tempo se entregou à prática do Espiritismo, mas morreu católico praticante") nesta capital. O Espírito comunicante havia sido professor e amigo do autor, que identificou a caligrafia do mestre, embora explicando que se tratasse do Demônio. ("Temas Espirituais", Imprensa Metodista, São Paulo, 1945.) (N.do T.)

(continua)

*

17/MARÇO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO IX**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

**LIVRO: EMMANUEL – ESP. EMMANUEL
DOS DESTINOS**

Não poucas vezes vos preocupais, nas lides planetárias, com as provações necessárias, que julgais excessivas para as vossas forças.

Crede! O fardo que faz vergar os vossos ombros não é demasiado para as vossas possibilidades.

Deus tudo prevê e, sobretudo, a escolha de semelhantes provações é uma questão de preferência individual; é frequente a vossa incompreensão a respeito desse ensinamento espiritualista.

Estais, porém, entre as masmorras da carne, a vossa consciência limitada frequentemente se nega a encarar a luz em todos os seus divinos resplendores.

A VIDA VERDADEIRA

Somente fora da existência material podeis refletir acertadamente sobre a verdade.

Apenas a vida espiritual é verdadeira e eterna.

E estais certos de que, com a satisfação dos menores caprichos sobre a face do mundo, poderíeis adquirir elementos meritórios para a existência real? O gozo reiterado não vos enlaçaria, mais ainda, na trama da carne passageira? Sabeis se poderíeis suportar a riqueza sem os desregramentos, a mesa lauta sem os desvios da gula, a posse sem o egoísmo, o bem-estar próprio com o interesse caridoso pela sorte dos outros seres?

Ponderai tudo isso e descobrireis o motivo pelo qual a quase totalidade dos seres humanos escolheu o cenário obscuro e triste das dores para argamassar o tesouro de suas felicidades imorredouras e o patrimônio de suas aquisições espirituais.

(continua)

*

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

João de Deus

Eterna mensagem

Ainda e sempre o Evangelho do Senhor

É a mensagem eterna da Verdade,

Senda de paz e de felicidade,

Na luz das luzes do Consolador.

Nos caminhos da lágrima e da dor,
 Ante os desfiladeiros da impiedade,
 Não sabe o coração da Humanidade
 Beber dessa água límpida do Amor.

Mas os túmulos falam pela estrada,
 Em toda parte fulge uma alvorada
 Que ao roteiro dos Céus nos reconduz;
 O Evangelho, na luz do Espiritismo,
 É a escada de Jacob vencendo o abismo,
 Trazendo ao mundo o verbo de Jesus.

No Templo da Educação

Distribuía o Mestre os dons divinos
 Da luz do seu Espírito sem jaça,
 E exclama, enquanto a turba observa e passa;
 – “Deixai virem a mim os pequeninos!...”
 É que na alma sincera dos meninos
 Há uma luz de ternura, amor e graça,
 De que o Senhor da Paz quer que se faça

O sol da nova estrada dos destinos.
 Vós, que tendes a fé que ama e consola,
 Fazei do vosso lar a grande escola
 De justiça, de amor e de humildade!
 As conquistas morais são toda a glória
 Que a alma busca na vida transitória,
 Pelos caminhos da imortalidade.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXVIII

ORAÇÃO DOMINICAL

2. Prefácio - Os Espíritos recomendaram que abrissemos esta coletânea com a Oração Dominical, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles consideram em primeiro lugar, seja porque nos vem do próprio Jesus (MATEUS, VI:9-13), seja porque ela pode substituir a todas as outras, conforme a intenção que se lhe atribua. É o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade, na sua simplicidade. Com efeito, sob a forma mais reduzida, ela consegue resumir todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra ainda uma profissão de fé, um ato de adoração e submissão, o pedido das coisas necessárias à vida terrena e o princípio da caridade. Dizê-la em intenção de alguém, é pedir para outro o que desejamos para nós mesmos.

Entretanto, em razão mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que algumas das suas palavras encerram escapa à maioria. Isso porque geralmente a proferem sem pensar no sentido de cada uma de suas frases. Proferem-na como uma fórmula, cuja eficácia é proporcional ao número de vezes que for repetida.

Esse número é quase sempre cabalístico: o três, o sete ou o nove, em virtude da antiga crença supersticiosa no poder dos números, e do seu uso nas práticas de magia.

Para preencher o vazio que a concisão desta prece nos deixa, juntamos a cada uma de suas proposições, segundo o conselho e com a assistência dos Bons Espíritos, um comentário que lhes esclarece o sentido e as aplicações. De acordo com as circunstâncias e o tempo de que se disponha, pode-se, pois, dizer a Oração Dominical em sua forma simples ou desenvolvida.

Continua...

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

044) A EDUCAÇÃO E: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE”!

Eis aí, irmãos, a grande tarefa: “ser encorajados para a Boa Vontade e encorajar a muitos”; é tarefa difícil, pois requer paciência, resignação, tolerância e muito trabalho.

E: trabalho, humildade e simplicidade se faz muito difícil, hoje, quando o mundo lá fora oferece coisas bem fáceis, sem muito sacrifício, sem se humilhar e, é por isso, que o mundo está em guerra, pois os de Boa Vontade são poucos, são a minoria.

Então? Como conseguir a “Paz na Terra”, se os trabalhadores da Paz são poucos! Se são poucos os de Boa Vontade!

Mas, graças a Deus, estamos trabalhando. Somos muito poucos. Algum grupo aqui e acolá e alguns grupos do lado de cá que ajudam constantemente dando a sustentação espiritual para continuarmos na luta. Boa Vontade não nos falta, mas o nosso esforço tem que ser dobrado, pois os outros ainda não querem ver que depende da vontade de cada um, reunindo forças, para termos Paz na Terra. E, por isso, não glorificam a Deus, pois, para eles, a tarefa é difícil e exige EDUCAÇÃO.

E educação não é tarefa fácil. É necessário, já disse: Disciplina, Simplicidade de Espírito, Humildade, Resignação e Luta; e, eles, ainda não sentiram a presença de Deus nas Alturas, por isso não o glorificam e, assim, não há Paz na Terra.

Trabalhemos meus irmãos, por nós e por eles, pois o caminho é de luta e não há tempo a perder.

Eduquemo-nos para podermos educá-los, a seu tempo, e o tempo de Paz um dia ressurgirá afinal e poderemos dizer, com sinceridade, que não nos entregamos aos pobres Espíritos que querem acabar com a Boa Vontade que estamos tendo.

Luta, Trabalho, Luta, Educação e burilamento; só assim conseguiremos a Paz na Terra e Glorificaremos a Deus nas Alturas.

A irmã de sempre: Dolores.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/11/00).

*

123) ÁGUA PURA E LUZ PARA OS ESPÍRITOS AQUI PRESENTES!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos! Naturalmente, se a casa não está cheia de irmãos, é porque, por certo, tenham algo mais importante a fazer. Mas não devemos nos preocupar com isto; ainda que estejamos aparentemente sós, estamos acompanhados!

O aproveitamento dos estudos é sempre muito importante, e irmãos invisíveis aos seus olhos estão em grande número aqui.

O esclarecimento através de estudos consistentes, baseados em obras notáveis de irmãos que já percorreram o caminho, assistidos pelos irmãos de grande luz, designados por Deus, é água pura na fonte da Verdade. Água para lavar as impurezas dos espíritos que ainda necessitam dessas conversações para, ouvindo, consigam entender qual seu estágio, e, assim, transforma-se a água pura em luz que clareia o caminho!

Não desanimem irmãos; que as bênçãos de Deus, através de Jesus, alcancem o cérebro, os sentidos e os órgãos de todos, para se fortificarem no amor, na mansuetude, na coragem e na fé, para levarmos água e luz a todos que necessitam, à beira do caminho.

Mais uma vez, bênçãos de Jesus a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 16/11/2005).

*

470) – PAZ E FELICIDADE!

Bom dia irmãos. Estamos reunidos em nome de nosso Pai para o estudo de suas leis. Um dia despertaremos para a verdadeira vida e desfrutaremos da Sua paz, cuja semente está em cada um.

Busquem a paz interior, pois sem ela não se obtém a paz exterior. Fora da Caridade não há paz para ninguém e, tampouco, felicidade.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Liceu Allan Kardec. 18/02/2012.

*

468) – ESTAREI COM VOCÊ, SEMPRE, SEMPRE!

Não tenha medo, você precisa trabalhar, precisa desenvolver, precisamos de sua ajuda, não adianta se esconder, você já conseguiu estar aqui, coisa que há tempos seria impossível.

Você já viveu este medo antes: não tema, não há nada para se preocupar. Não se abale com as pessoas que desejam amedrontá-la – você é forte o suficiente para entender que é necessário passar por todas as etapas. Precisamos de você. Não pare. Não deixe que as aparências a confundam. Você é muito querida.

Precisamos evoluir, não desanime. Estarei com você sempre, sempre!

Espírito: não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 17 de Dezembro de 2.011.

*

454) – AGRADEÇO A LUZ DO ENTENDIMENTO!

Estava escuro, muito escuro. Mas agora vejo uma pequena luz a me clarear o caminho. E me emociono e agradeço a Deus pela bênção de ser beneficiado por essa dádiva, que pensei não ser merecedor.

Graças a Deus pude chegar até aqui hoje. Me emociono e agradeço mais uma vez a Deus pela graça.

Espero que seja permitido a mim vir sempre, porque é aqui que vou encontrar a luz e o entendimento de todos os fatos da vida, que até então não podia entender.

Graças a Deus, graças a Deus. Essa luz do entendimento que precisamos para poder melhorar nossa saúde mental e emocional.

Agradeço a vocês pela ajuda. Obrigado irmãos. Voltarei breve, assim que seja a mim permitido,

Fiquem com Deus!

José Alcides.

Espírito: José Alcides. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. Buri, 15/10/2011.

*

423) – PACIÊNCIA. PACIFICAÇÃO. PROBLEMAS RELACIONAIS E VONTADE DE SOLUCIONÁ-LOS!

Começo de evolução humana! É natural a vontade de solucionar os problemas que surgem, de forma rápida, indolor e definitiva.

Seria bom, não é? Mas é necessário exercitar a paciência para resolvê-los e, assim, auxiliar aos demais em suas dificuldades.

Paciência, é o remédio! Principalmente nos dias atuais, quando tudo é imediatismo e loucura para se adquirir mais e mais.

Indispensável recorrer a Deus pedindo-lhe auxílio para aquisição dessa virtude e discernimento para absorver o aprendizado, que facilitarão a prática do bem a todos que nos cercam.

A Caridade é o caminho que nos conduz a Deus!

Espírito: Protetor. Médiun: Carolina. Buri. 27/11/2010.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VI I – PRESENTIMENTOS

522. O presentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?

– O presentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos deseja o bem. É também a intuição da escolha anterior: é a voz do instinto. O Espírito, antes de se encarnar, tem conhecimento das fases principais da sua existência, ou seja, do gênero de provas a que irá ligar-se. Quando estas têm um caráter marcante, ele conserva uma espécie de impressão em seu foro íntimo, e essa impressão, que é a voz do instinto, desperta quando chega o momento, tornando-se presentimento.

523. Os presentimentos e a voz do instinto têm sempre qualquer coisa de vago; na incerteza, o que devemos fazer?

– Quando estás em dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, nosso soberano Senhor, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.

524. As advertências de nossos Espíritos protetores têm por único objeto a conduta moral, ou também a conduta que devemos ter em relação às coisas da vida privada?

– Tudo; eles procuram fazer-vos viver da melhor maneira possível; mas frequentemente fechais os ouvidos às boas advertências e vos tornais infelizes por vossa culpa.

Os Espíritos protetores nos ajudam com os seus conselhos, através da voz da consciência, que fazem falar em nosso íntimo; mas como nem sempre lhes damos a necessária importância, oferecem-nos outros mais diretos, servindo-se das pessoas que nos cercam. Que cada um examine as diversas circunstâncias, felizes ou infelizes, de sua vida, e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos que nem sempre aproveitou, e que lhe teriam poupado muitos dissabores se os houvesse escutado.

*

OBRAS PÓSTUMAS

O ORGULHO E O EGOÍSMO

(continuação)

Se, portanto, o orgulho e o egoísmo se contassem entre as condições necessárias da Humanidade, como a da alimentação para sustento da vida, não haveria exceções.

O ponto essencial, pois, é conseguir que a exceção passe a constituir regra; para isso, trata-se, antes de tudo, de destruir as causas que produzem e entretêm o mal.

Dessas causas, a principal reside evidentemente na ideia falsa que o homem faz da sua natureza, do seu passado e do seu futuro. Por não saber donde vem, ele se crê mais do que é; e não sabendo para onde vai, concentra na vida terrena todo o seu pensar; acha-a tão agradável, quanto possível; anseia por todas as satisfações, por todos os gozos; essa a razão por que atropela sem escrúpulo o seu semelhante, se este lhe opõe alguma dificuldade. Mas, para isso, é preciso que ele predomine; a igualdade daria, a outros, direitos que ele só quer para si; a

fraternidade lhe imporia sacrifícios em detrimento do seu bem-estar; a liberdade também ele só a quer para si e somente a concede aos outros quando não lhe fira de modo algum as prerrogativas. Alimentando todos as mesmas pretensões, têm como resultado os perpétuos conflitos que os levam a pagar bem caro os raros gozos que logram obter.

Identifique-se o homem com a vida futura e completamente mudará a sua maneira de ver, como a do indivíduo que apenas por poucas horas haja de permanecer numa habitação má e que sabe que, ao sair, terá outra, magnífica, para o resto de seus dias.

(continua)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

(continuação)

*O PONTO DE VISTA DOS PENSADORES CRISTÃOS MEDIEVAIS:
JOÃO ESCOTO ERÍGENA, FILÓSOFOS REALISTAS, FILÓSOFOS
NOMINALISTAS, ANSELMO, PEDRO ABELARDO, BERNARDO DE
CHARTRES, FILÓSOFOS ESCOLÁSTICOS, S. TOMÁS DE AQUINO, JOÃO
DUNS ESCOTO, GUILHERME DE OCCAM, MEISTER ECKHART*

Depois de Agostinho, poucos foram os homens, durante séculos, que tiveram tempo para pensar sobre o universo e sua natureza. A Filosofia havia sido gradativamente abandonada, e aqueles que realmente procuravam pensar, apenas repetiam a filosofia dos homens que os haviam precedido – Platão, Aristóteles, os epicuristas, os estoicos e outros. A maior parte dos livros escritos durante esse período eram “notáveis apenas pela pobreza de pensamentos originais”. De fato, por volta do século VII, a nuvem da ignorância havia descido de tal modo sobre a Europa Ocidental que aquele século e o seguinte, o século VIII, têm sido citados como “talvez o período mais obscuro de nossa civilização europeia ocidental”.

Em meio ao século IX, alguns homens começaram novamente a pensar. Nessa ocasião, a Igreja Cristã dominava completamente a Europa Ocidental. Dominava tudo – o Estado, a vida do homem, a educação e o pensamento. Aqueles que procurassem pensar tinham que confinar suas ideias nas crenças que a Igreja aceitava. Assim, todo pensamento se limitava às suas doutrinas. Na maioria dos casos, o homem apenas procurava mostrar que as crenças da Igreja eram verdadeiras e razoáveis.

Assim, *João Escoto Erígena*, quando escreveu, no século IX, procurou demonstrar que a teoria ortodoxa da criação de tudo no universo era razoável. Ensinava que Deus criou o mundo do nada ou “de si mesmo, a Causa Primeira, que não fora causada”. Antes de criá-lo, Deus tinha no espírito o modelo completo. Da mesma maneira, pois, que a luz irradia de sua fonte, irradiou de Deus o mundo. Ambos são, portanto, um só, mas Deus sobrepõe-se ao mundo. Está em Sua criação, e esta está n’Ele.

Como Deus é uno e indivisível, ensinava Erígena, o universo é, portanto, uma unidade. Podemos ver diferenças, muitos objetos individuais, mas são todos um só. São todos Deus. Chamamos a essa crença *Panteísmo*. O universo é a

“expressão do pensamento de Deus”, não podendo, por conseguinte, existir separado d’Ele. Tudo sendo Deus, tudo no universo procura voltar à unidade de Deus.

Os filósofos, desde Platão a Erígena, vinham, conforme vimos, explicando o universo como a união de ideias ou formas e matéria. Em cada caso, concebia-se a ideia ou forma como coisa real, existente antes mesmo de impressa na matéria. Platão julgava as ideias existentes antes das coisas e dentro de um mundo ideal. Aristóteles ensinava que as formas existem nas coisas, sendo, porém, distintas da matéria. Os cristãos pregavam que as ideias ou formas existem no espírito de Deus e moldam a matéria nas coisas do mundo.

Todos esses filósofos haviam sido chamados *realistas* porquanto ensinavam que as ideias ou formas são coisas reais que existem independentemente de terem ou não entrado em contato com a matéria. Em cada caso, a ideia ou forma pode existir sem matéria.

Surgiu, porém, um pensador que ousou enfrentar essa tradição, declarando que as ideias ou formas, os *universais*, conforme eram designadas, são meros nomes, sem realidade alguma. Chamava-se *Roscelino*, às vezes citado como Roscellinus. Pregava que as únicas coisas reais, no mundo, são os objetos individuais. Cada homem individual existe, o que não se dá com a *Humanidade* universal. Esta é simplesmente um nome para o ajuntamento de homens.

Vê-se facilmente que Roscelino e a grande tradição filosófica estavam em posições diretamente opostas. Disso resultou longos e acerbos debates entre os realistas, aqueles que acreditavam serem reais os universais, e os *nominalistas*, que ensinavam serem os universais meros nomes sem existência real. Os debates foram de grande importância porquanto representaram a luta que se travou em torno da questão sobre se as coisas da natureza, os objetos do mundo, são reais ou meras cópias de coisas reais. Foi a tentativa para responder à pergunta: Que é real, o mundo que podemos perceber com os sentidos ou o mundo que percebemos com o espírito?

(continua)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861. Págs. 387-402.

ALLAN KARDEC

19. – Tudo isto é de execução muito simples e sem engrenagens complicadas; mas depende do ponto de partida.

Como se vê, tudo isto é de execução muito simples e sem engrenagens complicadas; mas tudo depende do ponto de partida, isto é, da composição dos grupos primitivos. Se formados de bons elementos, serão outras tantas boas raízes que darão bons renovos. Se, ao contrário, forem formados de elementos heterogêneos e antipáticos, de Espíritos duvidosos, mais ocupados com a forma do que com o fundo, que consideram a moral como parte acessória e secundária, há que esperar polêmicas irritantes e sem saída, pretensões pessoais, estremecimentos

de suscetibilidades e, em consequência, conflitos precursores da desorganização. Entre verdadeiros Espíritas, tais quais os definidos, que veem o objetivo essencial do Espiritismo na moral, que é a mesma para todos, haverá sempre abnegação da personalidade, condescendência e benevolência e, por conseguinte, segurança e estabilidade nas relações. Eis por que temos insistido tanto sobre as qualidades fundamentais.

20. – Talvez digam que essas restrições severas constituem um obstáculo à propagação do Espiritismo. É um erro.

Talvez digam que essas restrições severas constituem um obstáculo à propagação. É um erro. Não julgueis que abrindo a porta ao primeiro que aparecer façais mais prosélitos: a experiência aí está para mostrar o contrário. Sérios assaltados por uma multidão de curiosos e indiferentes, que ali viriam como a um espetáculo. Ora, os curiosos e os indiferentes são embaraços e não auxiliares. Quanto aos incrédulos por sistema ou por orgulho, por mais que lhos mostrei, não tratarão disso senão com zombaria, porque não o compreenderão e não querem dar-se ao trabalho de compreender. Já o dissemos e não seria demais repetir, a verdadeira propagação, a que é útil e frutífera, é feita pelo ascendente moral das reuniões sérias. Se não as tivesse havido senão destas, os Espíritas seriam ainda mais numerosos, porque, força é dizer, muitos foram desviados da doutrina porque só assistiram a reuniões fúteis, sem ordem e sem seriedade. Sede, pois, sérios em toda a acepção da palavra e as pessoas sérias virão a vós: são os melhores propagadores, porque falam com convicção e tanto pregam pelo exemplo quanto pela palavra.

(continua)

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

(continuação)

ROUSTAINGUISMO NO BRASIL – Quais os motivos da penetração do Roustainguismo no Brasil? Como e porque ele conseguiu enraizar-se na chamada “casa-mater” (FEB)? Porque nos defrontamos agora com uma recrudescência dessa pseudo-doutrina? Parece-nos que tudo se resume numa questão de formação religiosa, tendo por fundo a formação racial brasileira e o período medieval do nosso desenvolvimento nacional. O Roustainguismo chegou ao Brasil num momento crítico, quando a nossa cultura estava sendo abalada por várias infiltrações europeias. Entre essas, o Espiritismo, que chegara da França e empolgara alguns espíritos cultos na segunda metade do século passado (XIX). O Roustainguismo se apresentava como integrado no Espiritismo e tocava de perto a sensibilidade mística de alguns ex-católicos.

A França era então o centro da Civilização e Paris **o cérebro do mundo**. A obra de Roustaing chegava amparada pelo prestígio da França e do Espiritismo. Trazia ainda a chancela de Roustaing, nome respeitado nos meios jurídicos de Bordeaux, e fora recebida mediunicamente por Madame Collignon, pertencente a prestigiosa família de juristas. Todo esse aparato impunha Roustaing à nossa **intelligenza**. Mais do que isso, porém, a obra trazia um grande alívio aos espíritos

místicos, pois quebrava a frieza racional da obra de Kardec e restituía ao Cristo a sua condição sobrenatural.

Para homens profundamente religiosos como Bezerra de Menezes, que fora exemplo de católico praticante, Antônio Luiz Sayão, Bittencourt Sampaio e outros, cujos escritos atestam o predomínio do sentimento religioso sobre a razão crítica, a obra de Roustaing surgia como uma tábua de salvação, livrando-os do racionalismo kardeciano. Roustaing era a volta ao maravilhoso, ao Cristo místico, divino no espírito e no corpo. Dessa maneira, Roustaing devolvia a essas criaturas as ilusões perdidas da religião lírica que as embalara desde a infância.

(continua)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO? REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868

(continuação)

Uma assembléia é um foco de onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz uma nota. Disto resulta uma multidão de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de música, cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido do ouvido.

Mas, do mesmo modo que há raios sonoros harmônicos ou discordantes, há também pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmônico, a impressão é agradável; se é discordante, a impressão é penosa. Ora, por isto, não há necessidade de que o pensamento seja formulado em palavras; a irradiação fluídica não existe menos, quer ela seja expressada ou não; se todos são benevolentes, todos os assistentes nele experimentam um verdadeiro bem-estar, e se sentem comodamente; mas se é misturada com alguns pensamentos maus, eles produzem um efeito de uma corrente de ar gelado no meio tépido.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se sente numa reunião simpática; ali reina como uma atmosfera moral saudável, onde se respira comodamente; dali se sai reconfortado, porque se está impregnado de eflúvios salutares. Assim se explicam também a ansiedade, o mal-estar indefinível que se sente num meio antipático, onde os pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas doentias.

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia fazer compreender. O homem o sente instintivamente, uma vez que procura as reuniões onde ele sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que ali recupera as perdas fluídicas que ele faz cada dia pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.

A esses efeitos da comunhão de pensamentos junta-se um outro que lhe é consequência natural, e que importa não perder de vista: é a força que adquire o pensamento ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, esta força é multiplicada pelo número das vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número dos braços.

Estabelecido este ponto, concebe-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos, haja, numa reunião onde reina uma perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva que um indivíduo isolado nem sempre possui. Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de obter uma homogeneidade perfeita de pensamentos, o que se prende à imperfeição da natureza humana sobre a Terra. Quanto mais as reuniões são numerosas, mais nela se misturam elementos heterogêneos que paralisam a ação dos bons elementos, e que são como os grãos de areia numa engrenagem. Não ocorre o mesmo nos mundos mais avançados, e esse estado de coisas mudará sobre a Terra, à medida que os homens se tornarem melhores.

Para os Espíritos, a comunhão de pensamentos tem um resultado mais especial ainda. Vimos o efeito dessa comunhão de homem a homem; o Espiritismo nos prova que ela não é menor dos homens para os Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos maus Espíritos; também vemos que a tática destes últimos é de levar à divisão e ao isolamento. Sozinho, um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade está corroborada por outras vontades, ele poderá resistir, segundo o axioma: *A união faz a força*, axioma verdadeiro no moral como no físico.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

(continuação)

A solução do problema das mãos

Para solucionar o problema das mãos, recomendamos que *uma mão segure a outra e a outra segure a uma...*

A posição não deve ser a de quem, de mãos postas, estivesse implorando a clemência do auditório. A mão esquerda deve ficar de palma voltada para cima, bem horizontalmente, como se equilibrasse um copo cheio de água. A mão direita deve agarrar o polegar da mão esquerda entre os dedos indicador e polegar. É muito importante notar que as costas da mão que estiver por cima deve ficar bem horizontal. Se as costas das mãos ficarem verticais em relação ao chão, o gesto parece de imploração.

No começo, a maioria acha forçada a posição. Depois, acostuma-se e passam a agir instintivamente. Da mesma forma, no exército, o sargento ensina que o fuzil deve ser firmemente agarrado com três dedos apenas: médio, indicador e polegar da mão direita. A princípio, os recrutas reclamam, mas, verificando posteriormente que de fato só assim conseguem manejar perfeitamente a arma, passam a agir instintivamente com os três dedos. Técnica e arte é isso mesmo:

descobrir o melhor meio de se fazer qualquer coisa e transformar esse meio em hábito.

Outro pormenor importante: os cotovelos devem estar em ângulo reto. Portanto, as mãos ficarão colocadas exatamente na altura do estômago, ou seja, do plexo solar. Há que não deixá-las caídas, pois isso indicará falta de energia do orador. A altura certa, repetimos, é na linha do estômago, do esterno, do plexo solar.

As mãos devem segurar-se mutuamente, firmemente. Não devem mover-se, esfregar-se uma na outra, nem os dedos devem indicar qualquer movimento. Unidas e imóveis, eis a posição certa.

(continua)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

II - A história de PSI

(continuação)

Assim acontece com *psi*. Concebemos *psi* como uma unidade indivisível: funções e fenômenos, da mesma maneira que *psigama* e *psikapa*, fundem-se num todo conceptual. Mas praticamente não podemos tratar de *psi* como um todo. Temos de dividi-lo em campos diversos, a começar da distinção inevitável entre funções e fenômenos. Para melhor compreendermos isso basta lembrar que o *todo* não é simples, mas orgânico. A complexidade orgânica do *todo* explica a necessidade de dividi-lo para compreendê-lo.

A descoberta científica das *funções psi* foi realizada pelo Prof. Rhine e sua equipe de pesquisas na Universidade de Duke, Carolina do Norte, Estados Unidos. Praticamente podemos dizer que Rhine descobria a pólvora, pois essas funções e toda a fenomenologia delas decorrente já eram conhecidas das antigas civilizações e até mesmo dos povos primitivos. Em nenhum momento da história humana, e mesmo da pré-história, podemos assinalar o desconhecimento dessas funções e desses fenômenos. A literatura clássica e a religiosa de todos os povos estão repletas de relatos de fenômenos *psi*. E a própria Ciência já havia feito algumas incursões audaciosas por esse terreno, com êxito muitas vezes espantoso.

Mas a verdade é que Rhine teve de provar com enorme dificuldade a sua descoberta. O Prof. William McDougall, conhecido psicólogo inglês, pronunciando uma conferência na Universidade de Clark, em 1926, declarou peremptoriamente que a Ciência não deve temer as investigações paranormais, mas enfrentá-las através das Universidades. Em 1930, por sua iniciativa, criava-se o primeiro Laboratório de Parapsicologia do mundo na Duke University, e o Prof. Joseph Banks Rhine era incumbido de dirigi-lo.

Dado esse primeiro passo, Rhine entregou-se ao trabalho. Começou por reconhecer a antiguidade do conhecimento humano desses fenômenos e o grandioso trabalho de investigação realizado pela Metapsíquica, bem como pelas Sociedades de Pesquisas Psíquicas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Prestou

sua homenagem a Charles Richet, o criador da Metapsíquica, ao físico William Crookes e aos demais sábios que se haviam dedicado às pesquisas nesse terreno, mas declarou que colocava todas essas investigações e experiências entre parênteses, deixava-as em suspenso, para reiniciar a pesquisa com métodos modernos e o mais absoluto rigor científico.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII

DA OBSESSÃO

OBSESSÃO SIMPLES FASCINAÇÃO SUBJUGAÇÃO

CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊLA

254. Encerraremos este capítulo com as respostas dos Espíritos a algumas perguntas, vindo em apoio do que dissemos:

6. A subjugação corpórea, em seu desenvolvimento, poderia levar à loucura?

— Sim, a uma espécie de loucura cuja causa é desconhecida do mundo, mas que não tem relação com a loucura ordinária. Entre os que são tratados como loucos há muitos que são apenas subjugados. Necessitariam de um tratamento moral, enquanto os tornam loucos verdadeiros com os tratamentos corporais. Quando os médicos conhecerem bem o Espiritismo, saberão fazer essa distinção e curarão maior número de doentes do que o fazem com as duchas. (Ver nº 221). (Existe uma teoria psiquiátrica espírita que ressalta claramente deste livro. A falta de sua formulação precisa, e a rejeição do Espiritismo, a grosso modo, pelos psiquiatras e cientistas preconceituosos, são responsáveis pelo atraso da Medicina nesse campo e pelos sofrimentos inenarráveis de milhares de vítimas. O médico Bezerra de Menezes, em *A Loucura Sob Novo Prisma*: o médico Ignácio Ferreira (Sanatório Espírita de Uberaba), com *Novos Rumos à Medicina*; e o médico Karl Wikland, da Faculdade de Medicina de Chicago (EUA), com o livro “Trinta Anos Entre os Mortos”, provam, entre outros, a importância do tratamento psiquiátrico espírita. A parapsicologia favorece, atualmente, a compreensão do problema, pelos menos em termos anímicos. Vejam-se os livros de Jan Ehrenwaid, J. Eisenbud, A. Eilis e outros a respeito das influências parapsíquicas nas doenças mentais. (N do T.)

7. O que se deve pensar dos que, vendo algum perigo no Espiritismo, julgam que o meio de evitá-lo seria proibir as comunicações espíritas?

— Se eles podem proibir a certas pessoas de se comunicarem com os Espíritos, não podem impedir as comunicações espontâneas a essas mesmas pessoas, pois não podem suprimir os Espíritos nem impedir que exerçam a sua influência oculta. Essa atitude se assemelha à das crianças que fecham os olhos e pensam que a gente não as vê. Seria loucura, só porque os imprudentes podem cometer abusos, querer suprimir uma coisa que proporciona grandes vantagens. O meio de prevenir os inconvenientes é, pelo contrário, fazer que a conheçam a fundo. (Em seu livro *O Novo Mundo da Mente* (publicado em português como *O Novo Mundo do Espírito*, o prof. Joseph Banks Rhine declara: “Da coleção existente na Universidade de Duke, de mais de três mil casos de ocorrências *psi* espontâneas, selecionou-se uma centena de casos que sugerem a ação de certo agente espiritual, com muito maior força que qualquer outra explicação”).

A profa. Louise Rhine, em seu livro *Os Canais Ocultos da Mente*, esclarece melhor esse problema. O prof. Jan Ehrenwald propõe em seu livro já citado o aprofundamento das pesquisas sobre infiltrações telepáticas nas sessões psicoanalíticas (aliás, já verificadas e referidas pelo próprio Freud), e cita vários casos de sua experiência clínica, mencionando estudos de M. Ullman, PadersonKrag, J. Mer loo, G. Booth, Hans Bender, H. J. Urbain e outros a respeito. A influência espírita, como vemos neste livro, é da mesma natureza e já está sendo admitida pelos parapsicólogos como necessária para explicação de muitos casos, pois oferece a única explicação possível. Os próprios cientistas já estão compreendendo, portanto, que é preciso conhecer a fundo o problema colocado pelo Espiritismo. (N. do T.)

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XIV – OS FLUIDOS

Fotografia do Pensamento

(continuação)

15. - Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se pois dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios (**Nota da Editora**, à 16ª edição, de 1973: Como consta no original francês. Usaríamos o termo **vibrações**, definido com clareza nos modernos dicionários e plenamente consagrado na nossa literatura espírita.) SONOROS.

Há mais: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. Tenha um homem, por exemplo, a idéia de matar a outro: embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto, o ato que intentou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito.

Desse modo é que os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos do corpo. Contudo, vendo a intenção, pode ela pressentir a execução do ato que lhe será a consequência, mas não pode determinar o instante em que o mesmo ato será executado, nem lhe assinalar os pormenores, nem, ainda, afirmar que ele se dê, porque circunstâncias ulteriores poderão modificar os planos assentados e mudar as disposições. Ele não pode ver o que ainda não esteja no pensamento do outro; o que vê é a preocupação habitual do indivíduo, seus desejos, seus projetos, seus desígnios bons ou maus.

(continua)

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

(continuação)

Pesca milagrosa

7. – Um dia, estando Jesus a margem do lago de Genesaré, como a multidão de povo o comprimisse para ouvir a palavra de Deus, - viu ele duas

barcas atracadas à borda do lago e das quais os pescadores haviam desembarcado e lavavam suas redes.

- Entrou numa dessas barcas, que era de Simão, e lhe pediu que a afastasse um pouco da margem; e, tendo-se sentado, ensinava ao povo de dentro da barca.

Quando acabou de falar, disse a Simão: Avança para o mar e lança as tuas redes de pescar. – Respondeu-lhe Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; contudo, pois que mandas, lançarei a rede. – Tendo-a lançado, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompeu. – Acenaram para os companheiros que estavam na outra barca, a fim de que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram de tal modo as barcas, que por pouco estas não se submergiram. (S. Lucas, cap. V, vv. 1 a 7.)

(continua)

*

OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

IX - Psiquiatria e Espiritismo.

O conflito entre Psiquiatria e Espiritismo tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita. O preconceito religioso influi muito na questão, estimulando o preconceito científico. Mas as últimas conquistas das Ciências abriram uma perspectiva de trégua. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos e atingiu o plano da antimatéria, verificou-se uma nova revolução copérnica no tocante à concepção do homem. Coube a um famoso psiquiatra norte americano, Ian Stevenson, dar novo impulso às pesquisas sobre a reencarnação. Na URSS o psiquiatra Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, reconheceu o fenômeno de lembranças de vidas anteriores e iniciou pesquisas a respeito, partindo do pressuposto de sugestões telepáticas.

Hoje há grande número de psiquiatras espíritas, o que estabelece o diálogo entre os campos opostos.

As pesquisas parapsicológicas com débeis mentais deram razão à tese espírita da distinção entre cérebro e mente. Os débeis mentais agem no plano de psi (fenômenos paranormais) em igualdade de condições com as pessoas normais. Isso parecia mostrar que a debilidade era apenas cerebral e não mental. Quando Rhine sustentou a natureza extrafísica da mente, que Vassiliev tentou refutar sem consegui-lo, o problema se tornou mais claro. Muitos enigmas da Psiquiatria se tornaram mais facilmente equacionáveis para uma solução. Entre eles, talvez o mais complexo, que é o da Esquizofrenia. Certos casos de amnésia, em que os pacientes substituem a memória atual por outra referente a uma possível vida anterior, lançaram nova luz sobre o intrincado problema.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Teríamos dessa forma um caso típico de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras, geralmente atraídas pelo estado dos

pacientes. Eles se encontravam em estado de ambivalência e são forçados a optar pelo passado ante a pressão obsessiva. Este é mais um fato favorável à prática da desobsessão. Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se mutuamente, ao que parece em futuro bem próximo. Não há razão para condenações psiquiátricas atuais dos processos espíritas de cura dos casos de obsessão.

(continua)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

(continuação)

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

220. A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões momentâneas, tanto para as manifestações físicas, quanto para a escrita. Eis a resposta dos Espíritos a algumas perguntas feitas a propósito:

1. Os médiuns podem perder sua faculdade?

— Isso acontece com frequência, qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas quase sempre, também, não passa de uma interrupção momentânea, que cessa com a causa que a produziu.

2. A causa da perda da mediunidade seria o esgotamento do fluido?

— Qualquer que seja a faculdade do médium, ele não tem poder sem o concurso simpático dos Espíritos. Quando nada obtém, nem sempre é porque a faculdade lhe falta, mas frequentemente são os Espíritos que não querem ou não podem servir-se dele.

3. Qual a causa do abandono do médium pelos Espíritos?

— O uso que ele faz da mediunidade é o que mais influi sobre os Espíritos bons. Podemos abandoná-lo quando ele a emprega em futilidades ou com finalidades ambiciosas, e quando se recusa a transmitir as nossas palavras ou a colaborar na produção dos fenômenos para os encarnados que apelam a ele ou que precisam ver para se convencerem. Esse dom de Deus não é concedido ao médium para o seu prazer, e menos ainda para servir às suas ambições, mas para servir ao seu progresso e para dar a conhecer a verdade aos homens. Se o Espírito vê que o médium não corresponde mais aos seus propósitos, nem aproveita as instruções e os conselhos que lhe dá, afasta-se e vai procurar um protegido mais digno.

4. O Espírito que se afasta não pode ser substituído, e nesse caso se poderia compreender a suspensão da faculdade?

— Não faltam Espíritos que desejam acima de tudo comunicar-se e estão sempre prontos a substituir os que se retiram. Mas quando este é um Espírito bom, pode ter se afastado momentaneamente, privando o por algum tempo de toda comunicação para que isso lhe sirva de lição e lhe prove que a sua faculdade não

depende dele e por isso mesmo não lhe deve servir para envaidecimento. Essa privação momentânea tem ainda o fim de provar ao médium que ele escreve sob influência de outro, pois de outro modo não haveria intermitências. De resto, a interrupção da faculdade não é sempre uma punição, demonstrando, às vezes, a solicitude do Espírito pelo médium a quem se afeiçoou, e ao qual deseja proporcionar um repouso que julga necessário. Nesse caso ele não permite que outros Espíritos o substituam.

5. Mas existem médiuns de muito merecimento, moralmente falando, que não sentem nenhuma necessidade de repouso e ficam muito contrariados com a interrupção, cujo objetivo não compreendem.

— Serve para experimentar-lhes a paciência e avaliar a sua perseverança. É por isso que os Espíritos geralmente não marcam o fim da suspensão, pois querem ver se o médium desanima. Muitas vezes também é para lhe deixar tempo de meditar sobre as instruções que lhe deram. É por essa meditação que reconhecemos os espíritas verdadeiramente sérios. Não podemos considerar assim os que, na verdade, são simples amadores de comunicações.

6. É então necessário que o médium prossiga nas tentativas de escrever?

— Se o Espírito o aconselhar, sim; mas se lhe disse que se abstenha, deve obedecê-lo.

7. Ele teria um meio de abreviar a prova?

— A resignação e a prece. No mais, basta fazer diariamente uma tentativa de alguns minutos, pois seria inútil desperdiçar tempo em ensaios infrutíferos. A tentativa tem apenas o fim de verificar se já recobrou a faculdade.

8. A suspensão implica o afastamento dos Espíritos que habitualmente se comunicam?

— De maneira alguma. O médium se acha na situação da pessoa que tivesse perdido a vista momentaneamente, mas não foi abandonada pelos amigos, embora não os veja. O médium pode e deve continuar a conversar pelo pensamento com os Espíritos familiares e persuadir-se de que é ouvido. Se a falta da mediunidade pode privá-lo das comunicações por meio material com certos Espíritos, não o priva das comunicações mentais. (No original: communications morales, como tem sido traduzido. Mas a palavra moral em francês, tem nesse sentido uma acepção que não lhe damos em português. Daí preferirmos a palavra mental. (N. do T.)

(continua)

*

24/MARÇO/2012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO X***

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

**LIVRO EMMANUEL. ESP. EMMANUEL (CAP.XXXII – DOS
DESTINOS)**

(continuação)

A ESCOLHA DAS PROVAÇÕES

Várias vezes já têm sido repetidos os ensinamentos que estou transmitindo sobre as provações terrenas de cada indivíduo.

Muito antes da encarnação, o Espírito faz o cômputo de suas possibilidades, estuda o caminho que melhor se lhe afigura na luta da perfectibilidade e, de acordo com as suas vocações e segundo o grau de evolução já alcançado, escolhe, em plena posse de sua consciência, a estrada que se lhe desenha no porvir, fecunda de progressos espirituais.

Dentro do infinito do Universo e com as faculdades integrais do seu próprio “eu”, reconhece a alma que somente a luta lhe oferta inúmeras possibilidades de evolução, em todos os setores da atividade humana; e, daí, a preferência pelos ambientes de dor e privação, abençoados corretivos que a Providência lhe oferece para a redenção do passado ou para o desenvolvimento das suas forças latentes e imprecisas; cada Espírito, voluntariamente, escolhe as suas sendas futuras, conforme o seu progresso e de acordo com os desígnios superiores.

O ESQUECIMENTO DO PASSADO

Na existência corporal, todavia, a alma sente a memória obscurecida, num olvido quase total do passado, a fim de que os seus esforços se valorizem; a consciência então é fragmentária, parcial, porquanto as suas faculdades estão eclipsadas pelos pesados véus da matéria, os quais atenuam ao mínimo as suas vibrações, constituindo, porém, esses poderes prodigiosos, mas ocultos, as extraordinárias possibilidades da vasta subconsciência, que os cientistas do século estudam acuradamente.

Tais forças e progressos adquiridos, o Espírito jamais os perde; são parte integrante do seu patrimônio e, na vida material, podem emergir no exercício da mediunidade, nas hipnoses profundas, ou em outras circunstâncias que facilitam o desprendimento temporário dos elementos psíquicos.

(continua)

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXVIII – ORAÇÃO DOMINICAL

(continuação)

3. Prece - I - Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o vosso nome.

Creemos em vós, Senhor, porque tudo nos revela o vosso poder e a vossa bondade. A harmonia do Universo é a prova de uma sabedoria, de uma prudência, e de uma providência que ultrapassam todas as faculdades humanas. O nome de um Ser soberanamente grande e sábio está inscrito em todas as obras da criação, desde a relva humilde e do menor inseto, até os astros que se movem no espaço. Por toda parte, vemos a prova de uma solicitude paternal. Cego, pois, é aquele que não vos glorifica nas vossas obras, orgulhoso aquele que não vos louva, e ingrato aquele que não vos rende graças.

II - Venha a nós o vosso Reino!

Senhor, destes aos homens leis plenas de sabedoria, que os fariam felizes, se eles as observassem. Com essas leis, poderiam estabelecer a paz e a justiça, e poderiam ajudar-se mutuamente, em vez de mutuamente se prejudicarem, como o fazem. O forte ampararia o fraco, em vez de esmagá-lo. Evitados seriam os males que nascem dos abusos e dos excessos de toda espécie. Todas as misérias deste mundo decorrem da violação das vossas leis, porque não há uma única infração que não traga suas consequências fatais.

Destes ao animal o instinto que lhe traça os limites do necessário, e ele naturalmente se conforma com isso. Mas ao homem, além do instinto, destes a inteligência e a razão. E lhe destes ainda a liberdade de observar ou violar aquelas das vossas leis que pessoalmente lhe concernem, ou seja, a faculdade de escolher entre o bem e mal, para que ele tenha o mérito e a responsabilidade dos seus atos.

Ninguém pode pretextar ignorância das vossas leis, porque, na vossa paternal providência, quisestes que elas fossem gravadas na consciência de cada um, sem nenhuma distinção de cultos ou de nacionalidades. Assim, aqueles que as violam, é porque vos desprezam.

Chegará o dia em que, segundo a vossa promessa, todos as praticarão. Então a incredulidade terá desaparecido, todos vos reconhecerão como o Soberano Senhor de todas as coisas, e o primado de vossas leis estabelecerá o vosso reino na Terra.

Dignai-vos, Senhor, de apressar o seu advento, dando aos homens a luz necessária para se conduzirem no caminho da verdade.

(continua)

*

LIVRO: POETAS REDIVIVOS – ESPÍRITOS DIVERSOS

ETERNA LEI - Antero de Quental
 A Terra disse ao Tempo: - “Aonde me levas,
 Cavaleiro invisível, mudo e errante,
 Que a luta me renovas, cada instante,
 Desde as primeiras formações longevas?

Monstro que me apavoras e me enlevas,
 Porque, seguindo a passo de gigante,
 Trazes a luz do dia, sob as trevas?!...”

Mas o Tempo clamou: - “Escuta e lida!”.
 Eu sou teu companheiro para a vida,
 Impelindo-te aos sóis da eternidade!

Tudo altera em teu seio, pólo a pólo,
 Desde as nações aos vermes de teu solo,
 Menos a Eterna Lei da caridade.”

*

MENSAGENS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

045) À ESPERA DE UMA OPORTUNIDADE PARA FALAR!

Meus queridos irmãos, quanto tempo eu estou aqui na espera de uma oportunidade.

Graças a Deus, agora como um milagre, minha irmãzinha percebeu que poderia me ajudar.

Que bom poder falar, ou seja, deixar os meus sentimentos. Estou muito feliz. Boa noite a todos. Breve eu voltarei.

(Espírito: José Joaquim. Médiun: Adélia. L. Allan Kardec. – Buri. 27/11/2000).

*

046) A GRANDE DÁDIVA: A VIDA!

Irmãos, hoje uma gota de orvalho, uma lágrima, um sorriso, um choro, um canto. Tudo e qualquer coisa é motivo de muita alegria para mim. Alegro-me com bem pouco, pois vejo a Natureza em toda a sua exuberância exalando apenas e unicamente o Dom, o Poder de Deus. Sim, isso me alegra muito, pois eu era muito infeliz, muito vaidoso e muito arrogante. E, por isso, eu perdi todos os privilégios. Perdi amizade, perdi parentes e até a autoestima. O lugar para onde eu fui: ai, ai, nem quero lhes dizer, mas eu bem o mereci: foi horrível aquele lugar. E demorei muito a sair de lá.

Agora, finalmente, encontro em qualquer lugar, em qualquer manifestação, os olhos de Deus, Suas mãos em minha cabeça abençoando-me, orientando-me e mostrando-me que basta pouco, bem pouco, para sermos felizes.

E agora eu sou feliz, depois que tudo perdi, depois que senti que para mim não existia mais saída. Depois que me vi bem no fundo do poço e consegui me livrar, com a graça de Deus e dos amigos espirituais, que sempre me ampararam.

Agora sim, me alegro com bem pouco. Sou feliz com o que tenho. Sou feliz porque posso enxergar, posso falar, posso andar e, principalmente, porque tenho um coração que ama e sofre por ver que muita gente está passando e pode passar pelo que passei, por vaidade, por rancor, por orgulho.

Não, meus queridos irmãos, estou ao lado de vocês dando-lhes uma força para não deixar que nossos irmãos sofredores caiam por falta de apoio. Estou com vocês. Oro junto com vocês. E sou feliz porque estou sendo útil.

Não, não menosprezem o pouco que acham que têm, pois têm a grande e maravilhosa dádiva que Deus nos deu, que é a Vida. Vivam e ajudem os outros viverem!

(Espírito: Ernesto. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 5/12/2000).

*

124) A FÉ E O PASSE!

Deus esteja com todos vós, irmãos! Ao Pai tudo é possível e o imaginável se concretiza com Sua Vontade!

A Fé é necessária e primordial para a realização das graças que se espera obter.

O Passe é um recurso para se conseguir a cura almejada.

Os que desejam praticar a caridade utilizam-se dos passes para obtenção de curas aos necessitados. Os que se apoiam na fé e no amor são auxiliados por Deus!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 09/11/2005).

*

128) OS DEVERES MORAIS E O EGOÍSMO!

Graças a Deus estamos novamente juntos. Gostaria, neste momento de estudos, dizer-vos que muitas vezes o conforto e o egoísmo nos tornam preguiçosos para os deveres morais a que somos enviados a realizar aqui na Terra. Muitas vezes, também, alegamos qualquer tipo de futilidades para não cumprirmos com as obrigações morais. Mas se não aproveitarmos essa oportunidade, pode acontecer que ela se vá embora e depois teremos que trabalhar muito mais para alcançar o posto de hoje. Irmãos, não vamos perder tempo e nem a oportunidade, pois o tempo é curto para tarefa tão grandiosa. Aproveitemos o tempo em casa, na rua, no trabalho ou escola; em qualquer momento do dia ou da noite, sempre tem alguém necessitado, no mínimo, de preces e de um sorriso amigo. Aproveitem. Que Jesus abençoe a todos e aos familiares.

(LAK. Mensagem psicografada pelo médium João Bueno. Espírito Joaquim. Buri, 08/03/06).

*

447) – ESPÍRITO RAIMUNDO: “MINHA FILHA SOU EU!”

Continuo com o meu sofrimento aqui. Sei que a ajuda de vocês, meus irmãos, é essencial para que meu sofrimento diminua de intensidade; por isso peço que continuemos os nossos estudos, porque só assim vou conseguir amenizar meus sofrimentos, e, com isso, poder ajudar para que eu possa também ser ajudado.

Sei que a vinda aqui me fortalece, mas não é sempre que me é permitido, por isso peço que continuem com os estudos, me auxiliando e auxiliando a melhora de irmãos que aqui comigo estão procurando o entendimento.

Graças a Deus, me foi permitido estar aqui mais uma vez.

Obrigado meus irmãos.

Raimundo. Minha filha, sou eu!

Espírito: Raimundo. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 22/10/2011.

*

384) – O TRABALHO E O EGOÍSMO!

Todo trabalho dignifica o homem. Pena é que o homem não seja digno de muitos deles. Porque usa as ferramentas para bem executá-lo apenas em prol de si mesmo. Quantos há que fazem isso? Milhares. Por que o fazem? Porque prevalece-lhes o egoísmo, nascido do orgulho excessivo. E quanto bem deixam de fazer por causa disso!

Quanto terá a reparar por causa dessa praga que lhes contamina o espírito! E lá se vai o precioso tempo em famigerados exageros.

No entanto, abençoados sejam os que trabalham humildemente em favor do seu próximo! Esse sim, terá seu quinhão de recompensa conforme tenha feito o bem aqui na Terra. Ganhará na vida verdadeira e desfrutará uma felicidade aqui desconhecida. E será ajudado, sempre que se voltar para o irmão mais necessitado.

Que suas mãos sejam dirigidas para as ferramentas adequadas ao seu trabalho, e conseqüentemente, ao seu progresso espiritual.

E aqueles que são beneficiados que sejam gratos pelo que receberem, pois grave é o erro de ser ingrato, pelo qual responderão futuramente.

Que o trabalho que vocês realizam continue, e que cada dia seja expandido e aceito.

Bom dia a todos. Que Deus esteja com vocês!

Um Protetor.

Espírito: Um Protetor. Médiun: Nena. Buri, 05/12/2009.

*

389) – A VERDADEIRA RIQUEZA!

Estejamos plenos no amor para o qual Deus nos criou!

Fizemos por merecer tudo o que temos. Pedimos muito; mas será tudo isso necessário? A simples presença de Deus nos corações, a paz adquirida não nos tornam verdadeiramente ricos?

Senão vejamos: o mais rico dos homens, encarnado na Terra, sofre por não poder deixar herdeiros para sua fortuna. Pobre homem! Poderia deixá-la para milhares de crianças que, nesse momento, nada têm para preencher o estômago faminto!

É preciso clarear a visão embaçada para ver e sentir a realidade.

Queridos amigos aqui reunidos, adquiram o conhecimento da Verdade, antes do desencarne, trabalhando, orando, estudando; assim, o bem prevalecerá e o mal sairá de cena.

Que assim seja!

Um Espírito protetor. Médiun: Carolina. 27/02/2010.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO III - LEI DO TRABALHO

I – NECESSIDADE DO TRABALHO

678. Nos mundos mais aperfeiçoados o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?

– A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício, ao invés de ser um benefício.

679. O homem que possui bens suficientes para assegurar sua subsistência está liberto da lei do trabalho?

– Do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil na proporção dos seus meios, de aperfeiçoar a sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho. Se o homem a quem Deus concedeu bens suficientes para assegurar sua subsistência, não está obrigado a comer o pão com o suor da fronte, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior para ele, quanto a parte que lhe coube por adiantamento, lhe der maior lazer para fazer o bem.

680. Não há homens que estão impossibilitados de trabalhar, seja no que for, e cuja existência é inútil?

– Deus é justo e só condena aquele cuja existência for voluntariamente inútil, porque esse vive na dependência do trabalho alheio. Ele quer que cada um se torne útil na proporção de suas faculdades. (Ver item 643).

681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalhar para os pais?

– Certamente, como os pais devem trabalhar para os filhos. Eis porque Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural, a fim de que, por essa afeição recíproca, os membros de uma mesma família sejam levados a se auxiliarem mutuamente. É o que, com muita frequência, não se reconhece em vossa atual sociedade (Ver item 205).

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS O ORGULHO E O EGOÍSMO

(continuação)

A importância da vida presente, tão triste, tão curta, tão efêmera, se apaga, para ele, ante o esplendor do futuro infinito que se lhe desdobra às vistas. A consequência natural e lógica dessa certeza é sacrificar o homem um presente fugidio a um porvir duradouro, ao passo que antes ele tudo sacrificava ao presente. Tomando por objetivo a vida futura, pouco lhe importa estar um pouco mais ou um pouco menos nesta outra; os interesses mundanos passam a ser o acessório, em vez de ser o principal; ele trabalha no presente com o fito de assegurar a sua posição no futuro, tanto mais quando sabe em que condições poderá ser feliz.

Pelo que toca aos interesses terrenos, podem os homens criar-lhe obstáculos: ele tem que os afastar e se torna egoísta pela força mesma das coisas. Se lançar os olhos para o alto, para uma felicidade a que ninguém pode obstar, interesse nenhum se lhe deparará em oprimir a quem quer que seja e o egoísmo se lhe torna carente de objeto.

Todavia, restará o estimulante do orgulho.

A causa do orgulho está na crença, em que o homem se firma, da sua superioridade individual. Ainda aí se faz sentir a influência da concentração dos pensamentos sobre a vida corpórea. Naquele que nada vê adiante de si, atrás de si, nem acima de si, o sentimento da personalidade sobrepuja e o orgulho fica sem contrapeso.

(continua)

*

<h2 style="margin: 0;">IV – FILOSOFIA GERAL</h2>

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S. E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

Anselmo, o arcebispo de Cantuária, durante um bom pedaço do século XI, figurava entre os realistas. Acreditava que os *reais*, ideias ou formas, existem independentemente de qualquer objeto individual. Para ele, a Humanidade é coisa real que existe além de qualquer homem. Com *Pedro Abelardo*, *Bernardo de Chartres* e outros membros da Escola de Chartres, ensinava que os *universais* ou conceitos gerais são ideias ou formas com existência separada e, de certo modo, coisas que moldam a matéria nos objetos individuais que percebemos através dos sentidos. Todos eles estavam dentro da tradição dos realistas.

Esses filósofos, que procuravam conciliar as crenças da Igreja Cristã com as ideias que lhes tinham vindo dos gregos – a filosofia de Platão, Aristóteles e outros – eram conhecidos como *escolásticos*; e a filosofia que elaboraram era designada geralmente por *Escolástica*. Os filósofos eram membros leais da Igreja Cristã e criam em suas doutrinas sem oposição séria. A maioria, porém, desejava

demonstrar que as doutrinas eram razoáveis e podiam ser justificadas pelo espírito do homem.

O maior dos escolásticos, o que estabeleceu a relação entre as crenças cristã e as formas da filosofia grega, foi *Tomás de Aquino*, mais tarde S. Tomás de Aquino. Nasceu nas proximidades de Nápoles e viveu durante o século XIII. Sua maior ambição era demonstrar que o universo está de acordo com a razão. Era, entretanto, um realista e esforçava-se para provar que os universais são reais. Os universais – argumentava – existem em determinados objetos, nas coisas, de modo a fazê-los o que são. A coisa real acerca de uma árvore, por exemplo, não é a sua casca, suas folhas, sua altura, etc. Essas são qualidades nas quais cada árvore difere de outra. Aquilo que a torna uma árvore é o *conjunto*, e isto é o universal. Este existe em cada árvore.

Concordando, porém, com a tradição cristã, sustentava que todos os universais existem no espírito de Deus.

S. Tomás de Aquino, ao explicar o mundo que sentimos através dos sentidos, seguiu Aristóteles, apresentando a matéria como aquilo sobre o que os universais atuam. Para ele, a natureza é a união de universais e matéria. É esta última que torna uma árvore diferente de outra. Todas as árvores contêm esse *conjunto* universal, mas diferem entre si; são olmos, carvalhos, abetos; umas são grandes, outras pequenas; umas verdes, outras vermelhas, etc., por causa das diferentes quantidades de matéria e universais, e as muitas coisas, nele existentes, diferem na quantidade de matéria que contêm.

Para S. Tomás de Aquino, Deus criou o mundo do nada. Ele foi a causa da matéria e dos universais. Além disso, Deus está continuamente criando o mundo ao unir universais e matéria para produzir novos objetos. Assim, toda a criação não ocorreu de uma só vez; continua, pelos tempos afora, em tudo que nos cerca.

(continua)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861

ALLAN KARDEC

(continuação)

Manifestações físicas.

21. Do caráter essencialmente sério das reuniões não é preciso inferir que se devem sistematicamente proscrever as manifestações físicas. Assim como o dissemos em *O Livro dos Médiuns* (no 326), elas são de uma utilidade incontestável do ponto de vista do estudo dos fenômenos e para a convicção de certas pessoas; mas para aproveitá-las no seu duplo ponto de vista, é necessário delas excluir todo pensamento frívolo. Uma reunião que possuísse um bom médium de efeitos físicos, e que se ocupasse desse gênero de manifestações com ordem, método e seriedade, *cuja condição moral oferecesse toda garantia contra o charlatanismo e a fraude*, não só poderia obter coisas notáveis do ponto de vista fenomênico, mas produziria muito bem. Convidamos, pois, fortemente, a não

negligenciar esse gênero de experimentação, tendo-se à sua disposição médiuns apropriados para a coisa, e a organizar, para esse fim, sessões especiais independentes daquelas onde se ocupa das comunicações morais e filosóficas. Os médiuns possuidores dessa categoria são raros; mas há fenômenos que, embora mais vulgares, não são menos interessantes e muito concludentes, porque provam de maneira evidente a independência do médium; desse número são as comunicações pela tipologia alfabética, que, frequentemente, dão os mais inesperados resultados. A teoria desses fenômenos é necessária para poder se dar conta da maneira pela qual operam, porque é raro que levem uma convicção profunda naqueles que não os compreendem; ela tem, a mais, a vantagem de fazer conhecer as condições normais nas quais podem se produzir e, conseqüentemente, evitar tentativas inúteis, e fazer descobrir a fraude, se ela se introduzisse em alguma parte.

Acreditou-se erradamente que éramos sistematicamente opostos às manifestações físicas; preconizamos e preconizaremos sempre as comunicações inteligentes, sobretudo aquelas que têm uma importância moral e filosófica, porque só elas tendem ao objetivo essencial e definitivo do Espiritismo; quanto às outras, nunca lhes contestamos a utilidade, mas nos levantamos contra o abuso deplorável que delas se fez, e que se pode delas fazer, contra a exploração que delas fez o charlatanismo, contra as más condições nas quais, o mais frequentemente, opera-se e que se prestam ao ridículo; dissemos e repetimos que as manifestações físicas foram o início da ciência, e que não se avança permanecendo no *abc*; que se o Espiritismo não tivesse saído das mesas girantes, não teria crescido como o fez, e que dele não se falaria, talvez, mais hoje; eis porque nos esforçamos por fazê-lo entrar no caminho filosófico, certos de que, então, se dirigiria mais à inteligência do que aos olhos, e tocaria o coração, e não seria um assunto de moda; só com esta única condição é que ele poderia fazer a volta ao mundo e se implantar como Doutrina; ora, o resultado de muito ultrapassou a nossa expectativa. Não ligamos às manifestações físicas senão uma importância relativa e não absoluta; aí está o nosso erro, aos olhos de certas pessoas que delas fazem sua ocupação exclusiva, e não veem nada além. Se não nos ocupamos delas pessoalmente, é que não nos ensinariam nada de novo, e temos coisas mais essenciais a fazer; longe de censurar aqueles que delas se ocupam, nós os encorajamos, ao contrário, se o fazem nas condições realmente proveitosas; todas as vezes, pois, que conhecemos reuniões desse gênero, merecendo toda confiança, seremos os primeiros a recomendá-las à atenção dos novos adeptos. Tal é, sobre esta questão, a nossa profissão de fé categórica.

(continua)

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

O ROUSTAINGUISMO NO BRASIL

(continuação)

Não é fácil compreender hoje o clima religioso em que o Espiritismo se desenvolveu entre nós. Houve naturalmente, a dissidência racionalista, constituída

por elementos que tendiam para o aspecto racional da doutrina. Daí a divisão, acentuada por Canuto de Abreu, entre espíritas místicos e científicos. Divisão que foi perdendo o seu sentido na proporção em que a obra de Kardec era melhor compreendida, revelando a sua essência religiosa e sobretudo a sua natureza de elo entre a Religião e a Ciência.

Como explicar-se a posição do Estado de São Paulo e praticamente do Sul, rejeitando Roustaing desde o início? Figuras exponenciais como Batuira e Cairbar Schutel revelaram desde o princípio acentuada tendência racional. Eram espíritos analíticos, amigos da clareza cartesiana, do espírito positivo, repelindo os exageros místicos. O desenvolvimento cultural de São Paulo contribuiu para a consolidação desse espírito em nosso movimento doutrinário. Somente alguns espíritas isolados se deixaram levar pelo Roustainguismo, que jamais conseguiu predominar numa só instituição doutrinária. Pelo contrário, nos grupos e nas sociedades espíritas os poucos roustainguistas, mesmo quando se destacavam por seu prestígio pessoal, dissimulavam habilmente a sua posição, como fazem ainda hoje, evitando atritos.

A vocação pioneira de São Paulo, o impulso para o futuro que caracterizou desde a sua formação parece ter influenciado nessa posição kardeciana. O Roustainguismo, como já vimos, é um impulso de retrocesso, uma volta ao passado. É uma forma de saudosismo. Toda tendência retrógrada, em qualquer campo das atividades humanas, sempre encontrou repulsa no clima mental e cultural paulista. E quando falamos desse clima não nos fechamos nas fronteiras do Estado, pois que ele abrange todo o Sul do Brasil.

Referimo-nos acima ao nosso período medieval. São Paulo também passou por esse período, que podemos figurar na fase da Civilização Caipira. Assim, os elementos básicos de nossa formação racial também estão presentes em São Paulo: o religiosismo português, o animismo indígena, o feiticismo do negro, mas sobre eles dominou o racionalismo utilitarista do bandeirante desbravador. Esse espírito de audácia, forjado com a matéria prima de Sagres, espantou dos ares do Planalto os fantasmas aborígenes e africanos e os resíduos do teologismo medieval.

Encontramos num livro de Luciano Costa, **Kardec e não Roustaing**, editado pela gráfica Mundo Espírita do Rio de Janeiro, em 1943, a mesma afirmação que sustentamos, referente ao sentido retrógrado do Roustainguismo. Não havíamos lido esse livro, que só agora nos chegou às mãos. Folheando-o, encontramos alguns trechos valiosos. Luciano Costa observa que o Roustainguismo nos devolve aos tempos do Cristianismo Primitivo, quando o ensino do Cristo não era ainda compreendido e acentua:

“Em Roustaing impera, absoluto, sobre todos os seus ensinamentos, o sentimento religioso da Antiguidade, - Em Os Quatro Evangelhos, as verdades são sempre contrariadas pelas mentiras, o natural é prejudicado pelo absurdo e o belo é sempre desfigurado pelo horrível. Jesus é fluidificado, purificado e até endeusado; mas também é ironizado, ridicularizado, deturpado e estupidificado!”

(...) Por tudo isso – e pelas suas consequências desmoralizadoras – é necessário que os espíritas sinceros não se caíem. É preciso dizer, alto e bom som, nas palestras e conferências, nos artigos e nos livros, a verdade sobre a obra de Roustaing. A análise que acabamos de fazer tinha a pretensão de ser apenas

análise – e acabou nos levando obrigatoriamente ao terreno da acusação. Porque não é possível calar diante da astúcia dos mistificadores e da fascinação dos que a aceitam e aplaudem.

É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agêneré é a ridicularização do Espiritismo, que se transforma num processo de deturpação mitológica do Cristianismo. A doutrina do futuro nega-se a si mesma e mergulha nas trevas mentais do passado. O homem-espírita, vanguardeiro e esclarecido, converte-se no homem da era anticristã, no crente simplório das velhas mitologias. (Idem, idem, págs.57-62).

(continua)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868 (pág. 230)

(continuação)

De um outro lado, se a ação dos Espíritos malévolos pode ser paralisada por um pensamento comum, é evidente que a dos bons Espíritos será secundada; sua influência salutar não encontrará obstáculos; seus eflúvios fluídicos, não sendo detidos por correntes contrárias, se derramarão sobre todos os assistentes, precisamente porque todos os terão atraído pelo pensamento, não cada um em seu proveito pessoal, mas em proveito de todos, segundo a lei de caridade. Descerão sobre eles em língua de fogo, para nos servir de uma admirável imagem do Evangelho.

Assim, pela comunhão de pensamentos, os homens se assistem entre si, e, ao mesmo tempo, assistem os Espíritos e são por eles assistidos. As relações do mundo visível e do mundo invisível não são mais individuais, são coletivas, e, por isto mesmo mais poderosas para o proveito das massas, como para o dos indivíduos; em uma palavra, ela estabelece a solidariedade, que é a base da fraternidade. Cada um não trabalha só para si, mas para todos, e em trabalhando todos cada um nisso encontra sua conta; é o que o egoísmo não compreende.

Graças ao Espiritismo, pois, compreendemos o poder e os efeitos do pensamento coletivo; explicamo-nos melhor, o sentimento de bem-estar que se experimenta num meio homogêneo e simpático; mas sabemos igualmente que ocorre o mesmo com os Espíritos, porque eles também recebem os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes que se elevam para eles, como uma emanção de perfume. Aqueles que são felizes sentem uma maior alegria desse concerto harmônico; aqueles que sofrem dele sentem um maior alívio.

Todas as reuniões religiosas, seja qualquer culto a que pertençam, são fundadas sobre a comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que ela deve e pode exercer toda a sua força, porque o objetivo deve ser o desligamento do pensamento das amarras da matéria. Infelizmente, a maioria se afastou deste princípio, à medida que fizeram da religião uma questão de forma. Disto resultou que, cada um fazendo consistir seu dever no cumprimento da forma, se acredita quite com Deus e com os homens, quando praticou uma fórmula. Disto resulta ainda que *cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento*

pessoal, por sua própria conta, e, o mais frequentemente, sem nenhum sentimento de confraternização em relação aos outros assistentes: ele está isolado no meio da multidão, e não pensa no céu senão para si mesmo.

Não era certamente assim que o entendia Jesus quando disse: "Quando estiverdes vários reunidos em meu nome, eu estarei em vosso meio." Reunidos em meu nome, quer dizer, com um pensamento comum; mas não se pode estar reunidos em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, a sua doutrina; ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? A caridade em pensamentos, em palavras e em ações.

Os egoístas e os orgulhosos mentem quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus os desaprova por seus discípulos.

Tocados por esses abusos e desvios, há pessoas que negam a utilidade das assembleias religiosas, e, por conseguinte, dos edifícios consagrados a essas assembleias. Em seu radicalismo, eles pensam que melhor seria construir hospícios do que templos, tendo em vista que o templo de Deus está por toda a parte, que ele pode ser adorado por toda a parte, que cada um pode pedir em sua casa e a toda hora, ao passo que os pobres, os doentes e os enfermos têm necessidade de lugares de refúgio.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE 1

(continuação)

O “ninho dos gestos”

A posição das mãos que recomendamos é chamada de “ninho dos gestos”.

Apenas por colocar as mãos unidas na altura do estômago, não precisa o orador preocupar-se com a gesticulação quando fala. Se quiser gesticular, entretanto, iniciará qualquer gesto no local recomendado por todos os entendidos em gesticulação: o gesto deve partir do centro do corpo do orador. A elegância dos gestos assim feitos agradará imensamente o auditório, sem que os presentes cheguem a perceber em que reside, exatamente, a beleza do gesto.

Nunca se deve gesticular abaixo da linha da cintura. Quem está na posição de “ninho dos gestos”, dificilmente gesticulará abaixo dessa linha. Outro limite para os gestos é a linha horizontal que passa pela raiz dos cabelos. O “ninho dos gestos”, acostumando o orador a manter as mãos na altura do estômago, não o deixa também ultrapassar essa linha.

Não é elegante o gesto em “O” feito com os dedos indicador e polegar. Pois, não sabemos por que, quem usa o “ninho dos gestos” perde esse costume e passa a gesticular com o polegar e o indicador separados, em “L”.

O hábito provará que o “ninho dos gestos” é suficiente para que o orador, sem querer, gesticule com elegância e eficiência.

(continua)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

II – A história de PSI

Não foi nada fácil realizar essa tarefa. As funções *psi* eram tão conhecidas quanto duvidosas. As investigações anteriores haviam sido rechaçadas pelo mundo da Ciência. Rhine entregou-se exclusivamente à aplicação do método estatístico, iniciando a investigação com fenômenos simples, em experiências rudimentares. Era necessário provar, sem qualquer possibilidade de dúvida, que os fenômenos existiam. Provar para a Ciência, para os homens de Ciência, para os Tomés do método experimental. E foi isso o que realmente ele conseguiu fazer. Mas depois de quantos sacrifícios, quantos esforços, quanta paciência! Havia o fantasma da fraude, consciente ou inconsciente; o problema do acaso, a suspeita da credence. Mas Rhine aplicou pacientemente o método escolhido, usando o cálculo de probabilidades para exclusão do acaso e os recursos técnicos modernos para exclusão da fraude e dos efeitos da credence.

As *funções psi* que foram objeto do interesse imediato da pesquisa, na Duke University, eram a clarividência e a telepatia. Mas a clarividência esteve em primeiro lugar. Num período de dez anos, através dos trabalhos de Duke e de várias outras Universidades norte-americanas e europeias, já então interessadas na pesquisa de *psi*, foi ela o objeto das mais rigorosas e exaustivas experimentações. Em 1940, como declara Rhine: "A clarividência estava firmemente comprovada". Mas a telepatia continuava em dúvida. A tendência geral era de considerar este fenômeno como simples aspecto da clarividência. Foram necessárias experiências especiais de telepatia pura a fim de comprovar-se cientificamente a sua existência.

O conjunto dessas experiências, que constitui a mais audaciosa e volumosa realização de pesquisas científicas de todos os tempos — para o simples fim de verificar a existência ou não de alguma faculdade humana — acabou demonstrando de maneira irrefutável que possuímos a capacidade de *percepção extra-sensorial*. Assim a Ciência ratificava o conhecimento vulgar do passado, do mais remoto passado humano. O homem pode perceber por outra via que não a dos sentidos físicos. E o mais importante é que pode "adquirir conhecimentos verdadeiros sobre a matéria por vias não materiais".

Essa conquista científica era da mais alta importância, destinada a ampliar de maneira imprevisível o campo até então bastante restrito da Teoria do Conhecimento. E essa ampliação se fazia particularmente no plano do autoconhecimento. A própria concepção do homem e dos seus poderes teria de ser modificada, não no sentido de uma destruição do que já havíamos conquistado, mas no sentido de um acréscimo de enorme significação.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXV

DAS EVOCAÇÕES

UTILIDADES DAS EVOCAÇÕES VULGARES

283. *Evocação de animais.*

36. Pode-se evocar o Espírito de um animal?

— O princípio inteligente que animava o animal fica em estado latente após a morte. Os Espíritos encarregados desse trabalho imediatamente o utilizam para animar outros seres, através dos quais continuará o processo da sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos não há Espíritos errantes de animais, mas somente Espíritos humanos. Isto responde a vossa pergunta. (Espíritos errantes são os que aguardam nova encarnação terrena (humana) mesmo que já estejam bastante elevados. São errantes porque estão na *erraticidade*, não se tendo ainda fixado em plano superior. Os espíritos de animais, mesmo dos animais superiores, não têm essa condição. Ler na *Revista Espírita*, n° 7 de julho de 1860, as comunicações do Espírito de Charles e a crítica de Kardec a respeito. Na edição Edicel, página 218 do volume terceiro, título "Dos Animais". (N. do T.)

37. Como se explica então que certas pessoas tenham evocado animais e recebido respostas?

— Evoque um rochedo e ele responderá. Há sempre uma multidão de Espíritos prontos a falar sobre tudo.

Observação - *É por essa mesma razão que se evocarmos um mito ou um personagem alegórico ele responderá, isso quer dizer que responderão por ele. O Espírito que se apresentar em seu lugar toma seu aspecto e as suas maneiras. Alguém teve um dia a ideia de evocar Tartufo e ele logo se manifestou. E ainda mais, falou de Orgon, Elmira, de Dam e Valéria, dando suas notícias. Quanto a si mesmo imitou Tartufo com tanta arte como se ele fosse um personagem real. Disse mais tarde ser um artista que havia desempenhado o papel, Espíritos levianos se aproveitam sempre da inexperiência dos interrogantes, mas evitam manifestar-se aos que sabem que podem descobrir as suas imposturas e não dariam crédito às suas estórias. É o mesmo que acontece entre os homens.*

Um senhor tinha em seu jardim um ninho de pintassilgos, pelos quais se interessava muito. Certo dia o ninho desapareceu. Seguro que ninguém de sua casa cometera o delito, e sendo médium, teve ideia de evocar a mãe dos passarinhos. Ela se comunicou e lhe disse em excelente francês: "Não acuses a ninguém e tranquiliza-te quanto a sorte dos meus filhinhos. Foi o gato que saltou e derrubou o ninho. Poderás encontrá-lo sob a relva, juntamente com os filhotes que não foram comidos". Indo verificar, encontrou tudo certo. Devemos concluir que foi a ave quem respondeu? Claro que não, mas simplesmente um Espírito que conhecia a história. Isso mostra quanto devemos desconfiar das aparências: evoca um rochedo e ele te responderá. (Ver o capítulo sobre Mediunidade nos animais, n° 234). (Muitas críticas foram e ainda são feitas a Kardec por haver citado exemplos como este. Mas é necessário compreender que ele se dirigia ao povo em geral e não apenas a determinada classe de pessoas. Fatos dessa natureza ocorrem com frequência entre pessoas ingênuas, mesmo as pertencentes a classes ilustradas. Uma das principais dificuldades prática espírita está precisamente nessa ingenuidade de certas pessoas, mais numerosas do que se pensa, e a melhor maneira de adverti-las é através de exemplos concretos. (N. Do T.)

LIVRO: A GÊNESE
CAPÍTULO XIV – OS FLUIDOS
QUALIDADE DOS FLUIDOS (pág. 284)

(continuação)

Qualidades dos fluidos

16. - Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.

17. - Fora impossível fazer-se uma enumeração ou classificação dos bons e dos maus fluidos, ou especificar-lhes as respectivas qualidades, por ser tão grande quanto a dos pensamentos a diversidade deles.

Os fluidos não possuem qualidades *sui generis*, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modificam-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações, a água pelos sais das camadas que atravessa. Conforme as circunstâncias, suas qualidades são, como as da água e do ar, temporárias ou permanentes, o que os torna muito especialmente apropriados à produção de tais ou tais efeitos.

Também carecem de denominações particulares. Como os odores, eles são designados pelas suas propriedades, seus efeitos e tipos originais. Sob o ponto de vista moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de doçura, etc. Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, soporíficos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

*

LIVRO: A GÊNESE
CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (pág. 309)

(continuação)

Vocação de Pedro, André, Tiago, João e Mateus (pág. 314)

8. - Caminhando ao longo do mar da Galiléia, viu Jesus dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam suas redes ao mar, pois que eram pescadores; - e lhes disse: Segui-me e eu farei de vós pescadores de homens. – Logo eles deixaram suas redes e o seguiram.

Daí, continuando, viu ele dois outros irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca com Zebedeu, pai de ambos, os quais estavam a consertar suas redes, e os chamou. - Eles imediatamente deixaram as redes e o pai e o seguiram. (S. Mateus, cap. IV, vv. 18 a 22.)

Saindo dali, Jesus, ao passar, viu um homem sentado à banca dos impostos, chamado Mateus, ao qual disse: Segue-me; e o homem logo se levantou e o seguiu. (S. Mateus, cap. IV, v. 9.)

9. - Nada apresentam de surpreendentes estes fatos, desde que se conheça o poder da dupla vista e a causa, muito natural, dessa faculdade.

Jesus a possuía em grau elevado e pode dizer-se que ela constituía o seu estado normal, conforme o atesta grande número de atos da sua vida, os quais, hoje, têm a explicá-los os fenômenos magnéticos e o Espiritismo.

A pesca qualificada de miraculosa igualmente se explica pela dupla vista.

Jesus não produziu espontaneamente peixes onde não os havia; ele viu, com a vista da alma, como teria podido fazê-lo um lúcido vígil, o lugar onde se achavam os peixes e disse com segurança aos pescadores que lançassem aí suas redes.

A acuidade do pensamento e, por conseguinte, certas previsões decorrem da vista espiritual. Quando Jesus chama a si Pedro, André, Tiago, João e Mateus, é que lhes conhecia as disposições íntimas e sabia que eles o acompanhariam e que eram capazes de desempenhar a missão que tencionava confiar-lhes. E mister se fazia que eles próprios tivessem intuição da missão que iriam desempenhar para, sem hesitação, atenderem ao chamamento de Jesus. O mesmo se deu quando, por ocasião da Ceia, ele anunciou que um dos doze o trairia e o apontou, dizendo ser aquele que punha a mão no prato; e deu-se também, quando predisse que Pedro o negaria.

Em muitos passos do Evangelho se lê: «Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, lhes diz... » Ora, como poderia ele conhecer os pensamentos dos seus interlocutores, senão pelas irradiações fluídicas desses pensamentos e, ao mesmo tempo, pela vista espiritual que lhe permitia ler-lhes no foro íntimo?

Muitas vezes, supondo que um pensamento se acha sepultado nos refolhos da alma, o homem não suspeita que traz em si um espelho onde se reflete aquele pensamento, um revelador na sua própria irradiação fluídica, impregnada dele. Se víssemos o mecanismo do mundo invisível que nos cerca, as ramificações dos fios condutores do pensamento, a ligarem todos os seres inteligentes, corporais e incorpóreos, os eflúvios fluídicos carregados das marcas do mundo moral, os quais, como correntes aéreas, atravessam o espaço, muito menos surpreendidos ficaríamos diante de certos efeitos que a ignorância atribui ao acaso. (Cap. XIV, nos 15, 22 e seguintes.)

(continua)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

X - Tratamento médico.

Deve também haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da Doutrina. (De qualquer modo ele não poderá utilizar profissionalmente as armas que o Espiritismo pode lhe colocar nas mãos, pois o Código de Ética Médica o impede, com justa razão, no atual estado dos conhecimentos e dos determinantes culturais atuantes na maioria dos países. Os médicos que sejam espíritas não podem instituir um "tratamento espírita", mas obviamente podem, quando solicitados, calcados em suas convicções filosóficas, opinarem sobre a situação vivencial de amigos e pacientes).

Os que se propõe a orientar os obsediados no processo de sua libertação devem ter conhecimento da Doutrina solidamente estabelecido, em vivência e em conhecimento teórico, a fim de que os processos doutrinários não se percam em práticas que a pesquisa espírita demonstrou serem inúteis e, portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional, aspectos supersticiosos. Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a recomendação de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso deve ser realizado em instituições doutrinárias, a nosso ver com duas características: **orientação externa**: os que necessitam vêm periodicamente à instituição, recebem a orientação preconizada e participam das práticas que a Doutrina estabelece, até o seu reequilíbrio (e obviamente a instruções complementares); **orientação interna**: em instituições psiquiátricas mantidas por ou com participação de espíritas. Nestas, o tratamento médico cabível seria instituído como em qualquer hospital, e a orientação e as práticas que a Doutrina estabelece seriam iniciadas com o consentimento das famílias ou dos pacientes como uma praxe filosófica religiosa independente da orientação médica (Note-se nem associada, nem paralela, INDEPENDENTE, para não ferir o Código de Ética Médica, como foi exposto acima), o que não pode ser criticado, desde que assim seja feito, pois é questão de foro íntimo, onde ninguém deve interferir.

A pureza das intenções dos médiuns e coordenadores das reuniões desobsessivas é a única possível garantia da eficácia da orientação mediúnica. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores, pelo nosso esforço em favor do próximo.

(continua)

*

<h2>IX – PRÁTICA MEDIÚNICA</h2> <h3>DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE</h3>

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

(continuação)

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

9. Assim, a interrupção da faculdade mediúnica nem sempre é uma censura dos Espíritos?

— Não, sem dúvida, pois pode ser uma demonstração de benevolência.

10. Por que meio se pode reconhecer uma censura na interrupção?

— Que interroge a sua consciência e pergunte a si mesmo que uso tem feito da sua faculdade, que bem disto tem resultado para os outros, que proveito tem tirado dos conselhos que lhe deram, e terá a resposta.

11. O médium impedido de escrever não pode recorrer a outro?

— Isso depende da causa da interrupção. Essa é quase sempre a necessidade de vos deixar tempo para meditação, após os conselhos que vos foram dados, a fim de não vos deixar acostumado a nada fazer sem nós. Nesse caso ele não encontrará o que procura com outro médium, e isso tem ainda um fim, que é o de provar a independência dos Espíritos, que não podeis fazer agir à vossa vontade.

É também por essa razão que os que não são médiuns nem sempre obtêm todas as comunicações que desejam.

OBSERVAÇÃO Deve-se observar, com efeito, que os que recorrem a um terceiro para obter comunicações, muitas vezes nada obtêm de satisfatório, enquanto, noutras ocasiões, as respostas obtidas são bastante explícitas. Isso de tal maneira depende da vontade dos Espíritos, que nada se consegue mudando de médium. Parece que os próprios Espíritos obedecem, nesse caso, a uma palavra de ordem, pois o que não se consegue de um, de outro não se obterá melhor. Deves então evitar de insistir e de se impacientar, para não ser vítima de Espíritos enganadores, que responderão se o desejarmos ardentemente, pois os bons deixarão que o façam, para punirem a nossa teimosia.

12. Com que fim a Providência dotou certas pessoas de mediunidade, de uma maneira especial?

— É uma missão de que as encarregou e de que elas se sentem felizes: são intérpretes entre os Espíritos e os homens.

13. Mas há médiuns que só empregam a sua faculdade com má vontade.

— São médiuns imperfeitos. Não sabem o valor da graça que lhes foi concedida.

14. Se é uma missão, por que não se apresenta como privilégio dos homens de bem, sendo dada a pessoas que não merecem nenhuma consideração e que podem abusar dela?

— Precisamente porque essas pessoas necessitam dela para se aperfeiçoarem, e para que tenham a possibilidade de receber bons ensinamentos. Se não a aproveitarem, sofrerão as consequências. Jesus não falava de preferência aos pecadores, dizendo que é preciso dar aos que não têm?

15. As pessoas que têm grande desejo de escrever como médiuns e não o conseguem, podem chegar a conclusões negativas contra si mesmas, no tocante à boa vontade dos Espíritos para com elas?

— Não, porque Deus pode haver-lhes recusado essa faculdade, como pode haver-lhes recusado o dom da poesia ou da música, mas se não gozam desses favores, podem gozar de outros.

16. Como um homem pode aperfeiçoar-se pelo ensinamento dos Espíritos, quando não tem, seja por seu intermédio ou de outros médiuns, a possibilidade de receber esse ensino direto?

— Não tem ele os livros, como os cristãos têm o Evangelho? Para praticar a moral de Jesus os cristãos não precisam ter ouvido as palavras da própria boca do mestre. (A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extra sensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. O ensino direto dos Espíritos não é dado apenas através dos médiuns propriamente ditos, ou seja, das pessoas investidas de mediunato (missão mediúnica), mas também e principalmente pelas intuições boas que todos recebem, e que podem receber em maior quantidade, quanto mais as aproveitarem. Nossas relações com os Espíritos são permanentes, constituindo um aspecto da Natureza que só agora as Ciências começam a pesquisar. E o ensino espiritual, como se vê na resposta acima, encontra-se também nos livros religiosos e nas obras fundamentais da Doutrina Espírita, ao alcance de todos. (N. do T.)

continua – (CAPÍTULO XVIII - Inconvenientes e Perigos da Mediunidade: Influência do exercício da mediunidade sobre a saúde e sobre o cérebro e sobre as crianças.)

*

31/MARÇO/2012

(31 de março de 1869: desencarne de Allan Kardec)

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO***

CAPÍTULO XI

REVISTA ESPÍRITA – 1869

**MENSAGEM DE ALLAN KARDEC – LOGO APÓS SEU
DESENCARNE.**

DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS.

O AGENTE DE PROPAGAÇÃO MAIS PODEROSO É O EXEMPLO.

(Sociedade de Paris, sessão de 30 de abril de 1869.)

Venho esta noite, meus amigos, vos falar alguns instantes. Na última sessão eu não respondi, estava ocupado em outra parte. Nossos trabalhos como Espíritos são muito mais extensos do que o podeis supor, e os instrumentos de nossos pensamentos não estão sempre disponíveis. Tenho ainda alguns conselhos a vos dar sobre a marcha que deveis seguir frente ao público, com objetivo de fazer progredir a obra à qual devotei minha vida corpórea, cujo aperfeiçoamento prossigo na erraticidade.

O que vos recomendarei, primeiro e sobretudo, é a tolerância, a afeição, a simpatia em relação de uns para com os outros, e também em relação aos incrédulos.

Quando vedes na rua um cego, o primeiro sentimento que se vos impõe é a compaixão; que isto ocorra do mesmo modo com os vossos irmãos cujos olhos estão fechados e velados pelas trevas da ignorância ou da incredulidade; lamentai-os antes de censurá-los. Mostrai, pela vossa doçura, a vossa resignação para suportar os males desta vida, a vossa humildade em meio às satisfações, às vantagens e às alegrias que Deus vos envia, mostrai que há em vós um princípio superior, uma alma obediente a uma lei, a uma verdade superior também: **o Espiritismo.**

As brochuras, os jornais, os livros, as publicações de todas as espécies são meios poderosos de introduzir por toda a parte a luz, mas o mais seguro, o mais íntimo e o mais acessível a todos, é o exemplo na caridade, na doçura e no amor.

Agradeço à Sociedade por vir em ajuda aos infortunados que lhe são indicados. Eis o bom Espiritismo, eis a verdadeira fraternidade. Ser irmãos: é ter os mesmos interesses, os mesmos pensamentos, o mesmo coração!

Espíritas, vós sois todos irmãos na mais santa acepção da palavra. Em vos pedindo para vos amar uns aos outros, não faço senão lembrar as divinas palavras daquele que, há mil e oitocentos anos, trouxe sobre a Terra o primeiro germe da igualdade. Segui sua lei, ela é a vossa; não faço senão tornar mais palpável alguns desses ensinamentos. Obscuro operário daquele mestre, daquele Espírito superior emanado da fonte de luz, refleti essa luz como o verme luzente reflete a claridade

de uma estrela. Mas a estrela brilha nos céus e o verme luzente brilha sobre a terra, nas trevas, tal é a diferença.

Continuai as tradições que vos deixei ao partir.

Que o mais perfeito acordo, a maior simpatia, a mais sincera abnegação reine no seio da Comissão. Ela saberá, eu o espero, cumprir com honra, fidelidade e consciência, o mandato que lhe foi confiado.

Ah! Quando todos os homens compreenderem tudo o que encerram as palavras amor e caridade, não haverá mais sobre a Terra nem soldados nem inimigos, nela não haverá mais do que irmãos; não haverá mais os olhares irritados e ferozes, não haverá senão fronte inclinadas para Deus!

Até breve, caros amigos, e obrigado ainda em nome daquele que não esquece o copo d'água e o óbolo da viúva.

ALLAN KARDEC

*

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: EMMANUEL. ESPÍRITO EMMANUEL (CAP. XXXII) DOS DESTINOS

(final)

O HOMEM E SEU DESTINO

Isoladamente, cada um tem no planeta o mapa das suas lutas e dos seus serviços. O berço de todo homem é o princípio de um labirinto de tentações e de dores, inerentes à própria vida na esfera terrestre, labirinto por ele mesmo traçado e que necessita palmilhar com intrepidez moral.

Portanto, qualquer alma tem o seu destino traçado sob o ponto de vista do trabalho e do sofrimento, e, sem paradoxos, tem de combater com o seu próprio destino, porque o homem não nasceu para ser vencido; todo espírito labora para dominar a matéria e triunfar dos seus impulsos inferiores.

A VIDA É SEMPRE AMOR

É dessa verdade que necessitais convencer-vos. Existe a provação e faz-se mister não se entregar inteiramente a ela. O espírito ordena e o corpo obedece. A luta é o meio para o êxito na conquista da vida. E a vida integral não é a existência terrena, repleta de vicissitudes sem conta; é a glorificação do amor, da atividade, da luz, de tudo quanto é nobre e belo no Universo; e a consciência é o laço que liga cada espírito a esse “nec plus ultra” que denominamos – a Eternidade.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXVIII – ORAÇÃO DOMINICAL

(continuação)

III - Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu!

Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para com o superior, quanto maior não será a da criatura para com seu Criador! Fazer a Vossa

vontade, Senhor, é observar as Vossas leis e submeter-se sem lamentações aos Vossos desígnios divinos. O homem se tornará submisso, quando compreender que Sois a fonte de toda a sabedoria, e que sem Vós ele nada pode. Fará então a Vossa vontade na Terra, como os eleitos a fazem no céu.

IV - O pão nosso, de cada dia, dai-nos hoje!

Dai-nos o alimento necessário à manutenção das forças física e dai-nos também o alimento espiritual, para o desenvolvimento nosso espírito.

O animal encontra a sua pastagem, mas o homem deve o alimento à sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência, porque o criastes livre.

Vós lhe dissestes: "Amassarás o teu pão com o suor do teu rosto", e com isso fizestes do trabalho uma obrigação, que o leva a exercitar a sua inteligência na procura dos meios de prover às suas necessidades e atender ao seu bem-estar: uns pelo trabalho material, outros pelo trabalho intelectual. Sem o trabalho, ele permaneceria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos Espíritos Superiores.

Assistis ao homem de boa vontade, que em Vós confia para o necessário, mas não àquele que se compraz na ociosidade e gostaria de tudo obter sem esforço, nem ao que busca o supérfluo. (Cap. XXV).

Quantos há que sucumbem por sua própria culpa, pela sua incúria, pela sua imprevidência ou pela sua ambição, por não terem querido contentar-se com o que lhes destes! São esses os artífices do próprio infortúnio, e não têm o direito de queixar-se, pois são punidos naquilo mesmo em que pecaram. Mas mesmo a eles não abandonais, porque Sois infinitamente misericordioso, e lhes estendeis a mão providencial, desde que, como filho pródigo, retornem sinceramente para Vós. (Cap. V, n° 4).

Antes de nos lamentarmos de nossa sorte, perguntemos se ela não é a nossa própria obra; a cada desgraça que nos atinja, verifiquemos se não poderíamos tê-la evitado; repitamos a nós mesmos que Deus nos deu a inteligência para sairmos do atoleiro, e que de nós depende aplicá-la bem. Desde que a lei do trabalho condiciona a vida do homem na Terra, dai-nos a coragem e a força de cumpri-la: dai-nos também a prudência e a moderação, a fim de não pormos a perder os seus frutos.

Dai-nos, pois, Senhor, o pão nosso de cada dia, ou seja, os meios de adquirir pelo trabalho as coisas necessárias, pois ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se estivermos impossibilitados de trabalhar, que confiemos na Vossa divina providência.

Se estiver nos Vossos desígnios provar-nos com as mais duras privações, não obstante os nossos esforços, aceitamo-lo como uma justa expiação das faltas que tivermos podido cometer nesta vida ou numa vida anterior, porque sabemos que sois justo, e que não há penas imerecidas, pois jamais castigais sem causa.

Preservai-nos, oh! Senhor, de conceber a inveja contra os que possuem aquilo que não temos, ou mesmo contra os que dispõem do supérfluo, quando nos falta o necessário. Perdoai-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor ao próximo, que lhes ensinastes. (Cap. XVI, n° 8).

Afastai ainda do nosso espírito a ideia de negar a Vossa justiça, ao ver a prosperidade do mau e a infelicidade que abate às vezes o homem de bem. Pois já sabemos, graças às novas luzes que ainda nos destes, que a Vossa justiça sempre se cumpre e não faz exceção de ninguém; que a prosperidade material do maldoso é tão efêmera como a sua existência corporal, acarretando-lhe terríveis revezes, enquanto será eterno o júbilo daquele que sofre com resignação. (Cap. V, n7, 9, 12 e 18).

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

047) NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA!

Irmãos, boa noite!

Vocês não sabem como estou feliz por esta oportunidade de poder falar-vos. Sim, eu era o Anjo. Anjo, Anjo, assim todos me chamavam. Assim eu era conhecido. Mas o que eu fazia não era caridade, irmãos, e só hoje eu sei. Porque caridade com ostentação é vaidade. Sim, eu não tinha nada de anjo. Não fui caridoso no verdadeiro sentido.

Pois eu era uma pessoa muito boa, extremamente boa. Fazia o melhor de mim para ajudar a todos os necessitados; então eu era chamado de Anjo. Meu procedimento era exemplar, ninguém nunca me colocou um pensamento negativo; nenhuma atividade negativa de minha parte. Sim, eu era o Anjo que todos apreciavam. E, justamente por isso, eu não tinha absolutamente nada de anjo; pois eu me sentia muito contente em ser chamado assim, me sentia muito feliz que todos vissem em mim a maior, a mais sublime pureza. E só hoje eu vejo que apenas procurava a Glória da exibição, pois queria ser bom para que todos vissem que eu era bom e nunca pensei em ser bom para servir de exemplo para que todos fossem como eu.

Eu era bom para atrair elogios e, assim, me envaidecia e me enchia de glória. E hoje eu sei que não fui bom, não fui caridoso e hoje estou na obscuridade. Ninguém me aplaude por minha glória de ser bom. Porque ser bom, irmãos, não é nada de especial, é apenas nossa obrigação. E, assim, não sou o Anjo que todos pensavam. Fui bom e não fiz nada de especial, pois apenas cumpria parte de minha obrigação.

Ser bom, agora eu sei: é ser caridoso, agir com humildade, escondendo nossos atos generosos. Ser bom é aquele que faz e nada espera e, eu, sempre esperava glória. Pensei que do lado de cá todos me aplaudissem. Mas estou sozinho, completamente ignorado, pois nada fiz de extraordinário, que é a verdadeira caridade. Apenas fui bom por vaidade.

Vejam só irmãos: hoje, aqui, começo a aprender e espero a oportunidade de ser útil para todos, sem ostentação e que nunca me chamem de Anjo, apenas de Samaritano.

(Espírito: Galhardo. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 19/12/2000).

*

131) A PERFEIÇÃO: O JUGO SUAVE E O FARDO LEVE!

Graças a Deus estamos novamente juntos. Quando desencarnamos levamos conosco somente a nossa moralidade (ou imoralidade). Não levamos a maioria daquilo que nos toma a maior parte do tempo. Sabemos que o nosso planeta é de prova e expiação. Então porque essa enorme dificuldade para sermos logo perfeitos, como o Pai é perfeito? Porque ainda estamos longe disso; então é melhor que façamos um esforço maior para chegar à perfeição. Naturalmente que sim; mas ‘damos de cara’ todos os dias com os interesses materiais que são necessários para o desenvolvimento da vida e, neles, embutidas todas as oportunidades de sermos caridosos, benevolentes e amorosos. Pensem nisso então e verão como tudo irá fluir melhor em suas vidas e sentirão que o objetivo não está tão longe assim. Porque o fardo se tornará leve e o jugo suave! Que as bênçãos de Jesus parem sobre todos e todos os familiares!

(Liceu Allan Kardec. Mensagem psicografada pelo médium João Bueno. Espírito Joaquim. Buri, 21/04/06).

*

392) – SÓ A CARIDADE SALVA, SÓ O AMOR CONSTRÓI!

Bom dia, caros amigos! Quero deixar aqui o registro de minhas palavras por tudo que tenho visto ocorrer neste recinto.

Vejo que o trabalho de vocês é sério e árduo. Denota sacrifício, sede de conhecer. E é isso que deve ter continuidade, porque depois de vocês muitos outros surgirão.

Continuem essa tarefa redentora, pois o que pensam fazer aos outros, fazem a si mesmos. Há, é verdade, muitos que desanimam no meio do caminho, (ou mesmo no seu começo), porque as adversidades aparecem àqueles que buscam a luz, a verdade, conhecimento. Mas, meus irmãos, não cheguem a consumir esse ato de desistir. Isso só fará com que retardem a chegada ao cume que almejam e terão, daí, que recomeçar. Prossigam, porque só o conhecimento os levará às reformas íntimas que os farão melhores do que quando aqui chegaram, e os levará a ser caridosos.

Só a caridade salva! Só o amor constrói e só ele salvará a Humanidade!

Continuem. Fiquem com Deus. Façam sempre o melhor. Adeus!

Espírito: René. Médium: Nena. 13/03/2010.

*

394) – OH PAI! VIM EM BUSCA DE TI!

Oh pai, vim em busca de ti e não o encontrei. Mas vi que o tempo passou. A saudade ficou e o remorso aumenta. Pois eu sei que o tempo não volta atrás para que eu possa desculpar-me contigo. Poder viver ao teu lado, hoje, é difícil, mas não impossível. Quem sabe um dia Deus nos dará esta oportunidade novamente e possamos ser felizes juntos.

Obrigado aos irmãos aqui presentes por estarem auxiliando a compreender esta lição. Sigam este ensinamento, pois o tempo passa e é hora de perdoar as falhas do próximo. Perdoando é que se é perdoado e compreendendo que se é

compreendido. Assim nos disse Francisco de Assis. Juntos, poderemos amar e sermos amados. - *Espírito: David. Médiun: Maurício. 20/03/2010.*

395) – ESTAMOS FELIZES POR VOCÊS ESTAREM NO BOM CAMINHO!

O passado não é mais temerário. O que temos a fixar é fortalecer o pensamento no que a vida oferece agora.

Neste ato estás só com teus pensamentos; então, entendes que o recolhimento põe as coisas em seu lugar. Comeces analisando aquilo que te incomoda... depois o que te faz bem, e descobrirás o caminho de tudo, com calma. É só com calma que chegarás ao fim que já está programado.

Estamos felizes por todos vocês estarem no bom caminho.

Felicidades

Espírito: Não identificado. Médiun: Ana Carolina. 20/03/2010.

*

460) – ESPÍRITO MARTA (?). MÉDIUM FABIANA!

Um dia de cada vez estou a me entender melhor; estou feliz por ter essa oportunidade, mesmo com o meu sofrimento. Quero que saibam que, com certeza, vai tudo correndo bem para o meu melhoramento. Fico feliz por ter a oportunidade que conquisei. Não sei porque, mas já que me deram, vou me segurar com forças nessa oportunidade.

Continuem unidos, continuem acreditando no melhoramento nosso, tanto aqui do outro lado, quanto aí vocês encarnados, que ainda não sabem da força fantástica que têm em dar a nós o conhecimento. Estou feliz. Avisem aos meus familiares, estou aprendendo muito. Obrigada!

Não estou com raiva, estou aprendendo, evoluindo, preciso que continuem, não parem.

Marta.

Espírito: Marta. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 05/11/2011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

IV – TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA

189. Desde o princípio da sua formação o Espírito goza da plenitude de suas faculdades?

– Não; porque o Espírito, como o homem, tem também a sua infância.

Em sua origem, os Espíritos não têm mais do que uma existência instintiva, possuindo apenas a consciência de si mesmos e de seus atos. Só pouco a pouco a inteligência se desenvolve.

190. Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?

- O estado da infância na vida corpórea. Sua inteligência apenas desabrocha: ela ensaia para a vida.

191. As almas dos nossos selvagens estão no estado de infância?

– Infância relativa, pois são almas já desenvolvidas, dotadas de paixões.

191-a. As paixões, então, indicam desenvolvimento?

– Desenvolvimento, sim, mas não perfeição. São um sinal de atividade e de consciência própria, enquanto na alma primitiva a inteligência e a vida estão em estado de germes.

A vida dos Espíritos, no seu conjunto, segue as mesmas fases da vida corpórea; passa gradativamente do estado de embrião ao de infância, para chegar, por uma sucessão de períodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que nesta não existe o declínio nem a decrepitude da vida corpórea; que a sua vida, que teve um começo, não terá fim; que lhe é necessário, do nosso ponto de vista, um tempo imenso para passar da infância espírita a um desenvolvimento completo, e o seu progresso realizar-se, não sobre uma esfera apenas, mas através de diversos mundos. A vida do Espírito constitui-se, assim, de uma série de existências corporais, sendo cada qual uma oportunidade de progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias, nos quais o homem adquire maior experiência e instrução. Mas, da mesma maneira que na vida humana há dias infrutíferos, na do Espírito há existências corpóreas sem proveito, porque ele não soube conduzi-las.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

O ORGULHO E O EGOÍSMO

(continuação)

A incredulidade não só carece de meios para combater o orgulho, como o estimula e lhe dá razão, negando a existência de um poder superior à Humanidade. O incrédulo apenas crê em si mesmo; é, pois, natural que tenha orgulho. Enquanto que, nos golpes que o atingem, unicamente vê uma obra do acaso e se ergue para combatê-la, aquele que tem fé percebe a mão de Deus e se submete. Crer em Deus e na vida futura é, conseqüentemente, a primeira condição para moderar o orgulho; porém, não basta. Juntamente com o futuro, é necessário ver o passado, para fazer idéia exata do presente.

Para que o orgulhoso deixe de crer na sua superioridade, cumpre se lhe prove que ele não é mais do que os outros e que estes são tanto quanto ele; que a igualdade é um fato e não apenas uma bela teoria filosófica; que estas verdades ressaltam da preexistência da alma e da reencarnação.

Sem a preexistência da alma, o homem é induzido a acreditar que Deus, dado creia em Deus, lhe conferiu vantagens excepcionais; quando não crê em

Deus, rende graças ao acaso e ao seu próprio mérito. Iniciando-o na vida anterior da alma, a preexistência lhe ensina a distinguir, da vida corporal, transitória, a vida espiritual, infinita; ele fica sabendo que as almas saem todas iguais das mãos do Criador; que todas têm o mesmo ponto de partida e a mesma finalidade, que todas hão de alcançar, em mais ou menos tempo, conforme os esforços que empreguem; que ele próprio não chegou a ser o que é, senão depois de haver, por longo tempo e penosamente, vegetado, como os outros, nos degraus inferiores da evolução; que, entre os mais atrasados e os mais adiantados, não há senão uma questão de tempo; que as vantagens do nascimento são puramente corpóreas e independem do Espírito; que o simples proletário pode, noutra existência, nascer num trono e o maior potentado renascer proletário.

(continua)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

***O PONTO DE VISTA DOS PENSADORES CRISTÃOS
MEDIEVAIS:***

***JOÃO ESCOTO ERÍGENA, FILÓSOFOS REALISTAS,
FILÓSOFOS NOMINALISTAS, ANSELMO, PEDRO ABELARDO,
BERNARDO DE CHARTRES, FILÓSOFOS ESCOLÁSTICOS, S.
TOMÁS DE AQUINO, JOÃO DUNS ESCOTO, GUILHERME DE
OCCAM, MEISTER ECKHART***

(continuação)

Os escolásticos, conforme vimos, procuraram demonstrar estarem de acordo com as crenças da Igreja e os melhores pensamentos dos filósofos. Nisso, abriram a porta àqueles que tomaram posição diferente, argumentando que ambas as correntes não se harmonizam. Assim que os homens começaram a estudar as crenças cristãs e a filosofia de Aristóteles, por exemplo, e confrontaram-nas, alguns acreditaram encontrar contradições entre elas. Viram-se, assim, forçados a definir-se. Os cristãos leais, em tais casos, tomaram o partido da Igreja. Mas houve os que não tinham certeza de que a Igreja estivesse sempre com a razão; aos poucos, começaram a duvidar das crenças e procuraram descobrir outro material que pudesse auxiliá-los. Com isso, surgiu um grupo de pensadores que aceitava as crenças da Igreja quando pudessem ser justificadas pela razão. Abandonavam, como falsas, as que não podiam justificar. Com esses homens, o período conhecido como Escolasticismo começou a apagar-se e um novo surgiu.

João Duns Escoto, monge da Ordem de São Francisco, procurou deter a maré de dúvidas e manter, a todo custo, as doutrinas e crenças da Igreja. Ensinava, com S. Tomás e outros, que os universais existiam no espírito de Deus antes da criação das coisas, como formas ou ideias. Ao surgirem as coisas, as ideias ou universais existem nelas, tornando-as o que são. Mais ainda, quando as coisas não se acham presentes, os universais existem em nosso espírito como conceitos ou

ideias que se aplicam a todas as coisas da mesma espécie, a todas as árvores, por exemplo.

Para Escoto, a coisa individual, a árvore que contemplamos, difere de todas as demais por causa de sua *individualidade* e não por causa da quantidade de matéria que contém, conforme argumentava S. Tomás. O homem – declarava Escoto – difere do animal porque se lhe acrescentaram diferenças específicas – humanidade. O homem e o animal têm vida. Quando se acrescenta humanidade à vida, temos então o homem. Bem, Sócrates é um homem como qualquer outro sob muitos aspectos. Vive e distingue-se dos animais porque tem humanidade. Mas é diferente de todos os outros. Essa diferença, argumentava Escoto, é devida a seu caráter ou diferença individual. Assim, todas as coisas diferem das demais devido à sua individualidade.

Tudo no universo resulta da união entre a forma e a matéria. Esta é comum a todas as coisas. Somente Deus é espírito puro, sem matéria; é forma que não foi tocada por esta última. Tudo mais é matéria e forma combinadas.

Conquanto houvesse oposição, os realistas dominaram a Filosofia durante uma boa fase do Escolasticismo. Quase no começo do movimento escolástico, Roscelino, conforme vimos, contestou a teoria de que os universais têm existência real. Muitos anos depois surgiu um movimento uníssono para negar a realidade dos universais. O chefe desse movimento foi *Guilherme de Occam*, pensador inglês da primeira metade do século XIV.

Guilherme ensinava que determinados objetos e coisas são as únicas realidades. O mundo, que contemplamos e sentimos, é real. Ideias, conceitos e universais são meros pensamentos, abstrações do espírito. Não têm outra realidade. A essa teoria deu-se o nome de *Nominalismo*.

O universo, para os nominalistas, compõe-se de objetos individuais, cada um uma coisa em si mesmo. Podemos ver como diferem e em que se assemelham e podemos tirar conclusões sobre eles. Essas conclusões, porém, são meras ideias no espírito.

Desenvolveram-se, então, duas grandes correntes sobre a natureza do universo. Uma, seguindo a tradição iniciada por Platão e Aristóteles, sustentava que as formas, as ideias e os universais são coisas reais, existentes, quer separadas dos objetos quer neles, e, de certo modo, determinam o que são. Essa tradição ensinava que as coisas reais do universo não são os objetos individuais de nossa experiência, porém os universais, as formas que determinam a semelhança; a árvore que contemplamos não é real e sim a árvore universal, da qual todas as demais são cópias. A outra corrente ensinava que os objetos individuais que sentimos é que são as coisas reais no universo, sendo os universais meros pensamentos.

Foi na primeira tradição que floresceu a religião. A segunda é a base de toda a ciência moderna.

Meister Eckhart, um místico alemão do século XIII, era de opinião que Deus é a sede das ideias eternas, assim como o artista é a sede de ideias que podem tornar-se obras de arte. O mundo que sentimos, este mundo de criaturas e coisas, é uma cópia das ideias que estão em Deus. Ele o criou do nada. Eckhart segue, naturalmente, a tradição dos realistas, mas acentuando o misticismo (crença

de que Deus é tudo e que o homem só pode encontrar a salvação se a Ele se entregar).

Quando a Igreja Cristã procurou tornar suas crenças compreensíveis, voltou-se para a filosofia de Platão. Nela, a doutrina de um mundo de ideias, distinto do das coisas, adapta-se à crença dos cristãos num Deus que criou o mundo do nada e dele se mantém separado. As ideias e a matéria são elementos distintos na filosofia de Platão e nas doutrinas da Igreja Cristã. Os grandes escolásticos, que procuraram tornar compreensível a religião, recorriam muito a Platão.

Mas, conforme vimos, houve pensadores que não se mostravam convencidos. Apoiavam-se em Aristóteles ao sustentar que a forma de um objeto está, de certo modo, no próprio objeto e dele não se distingue. Procuraram enquadrar Deus nesse ponto de vista, mas não foram inteiramente coroados de êxito. As formas, afirmavam, acham-se nas coisas e também no espírito de Deus. Mas como podem elas estar em ambos os lugares? A isso não puderam responder claramente.

Surgiram, então, filósofos interessados nas coisas e em seu estudo. Alguns negavam que as crenças da Igreja pudessem tornar-se compreensíveis. Sustentavam que há duas espécies de verdade – a da Igreja e a da Filosofia. Uma pode negar a outra, mas devemos crer em ambas. Devemos aceitar a doutrina da Igreja, pela fé, e a da Filosofia, pela razão. Isso era, naturalmente, repudiar o esforço dos escolásticos no sentido de conciliar uma e outra.

Com a projeção de Aristóteles no pensamento dos escolásticos começaram a desenvolver-se heresias. Surgiram filósofos que sustentaram não existirem ideias ou formas, sendo os objetos, os indivíduos, as únicas coisas. O Nominalismo desenvolveu-se, assim, do crescente interesse por Aristóteles; acabou, entretanto, negando sua doutrina sobre as formas. Com isso, a filosofia de Aristóteles provocou a desintegração do Escolasticismo, crescendo o interesse dos pensadores pelo mundo das experiências. A Humanidade ficou, então, preparada para encarar de um modo inteiramente novo o problema da natureza do universo.

(continua)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1861

ALLAN KARDEC

(continuação)

22. – A Sociedade de Paris estabelece com os outros Grupos ou Sociedades relações puramente científicas; não exerce qualquer controle sobre essas Sociedades, deixando-as livres de se constituírem como bem o entenderem sem ter que dar contas a ninguém. Recomenda, apenas, que se apoiem nos princípios da doutrina, que são os mesmos para todos.

Dissemos no começo que diversas reuniões espíritas pediram para se unir à Sociedade de Paris; usaram até a palavra *filiar-se*. A respeito faz-se necessária uma explicação.

A Sociedade de Paris foi a primeira a constituir-se regular e legalmente. Por sua posição e pela natureza de seus trabalhos, teve uma grande parte no desenvolvimento do Espiritismo e, em nossa opinião, justifica o título de *Sociedade Iniciadora*, que lhe deram os Espíritos. Sua influência moral se fez sentir longe e, embora seja numericamente restrita, tem consciência de ter feito mais pela propaganda do que se tivesse aberto suas portas ao público. Formou-se com o único objetivo de estudar e aprofundar a ciência espírita. Para isto nem necessita de um auditório numeroso nem de muitos membros, desde que sabe que a verdadeira propaganda é feita pela *influência dos princípios*. Como não é movida por qualquer interesse material, um excesso numérico lhe seria mais prejudicial que útil. Assim, verão multiplicar-se ao seu redor as reuniões particulares formadas em boas condições, e com as quais poderia estabelecer relações de confraternidade. Ela não seria conseqüente com seus princípios, nem estaria à altura de sua missão, se pudesse conceber à sombra da inveja. Os que a julgassem capaz disto não a conhecem.

Estas observações bastam para mostrar que a Sociedade de Paris não poderia ter a pretensão de absorver as outras sociedades, que se pudessem formar, em Paris ou alhures, com os mesmos procedimentos habituais. A palavra *filiação* seria, pois, imprópria, porque suporia uma espécie de supremacia material, a que absolutamente não aspira e que, até, teria inconvenientes. Como Sociedade iniciadora e central, pode estabelecer com os outros grupos ou Sociedades relações puramente científicas; mas a isto se limita o seu papel; não exerce qualquer controle sobre essas Sociedades, que em nada dependem dela e ficam inteiramente livres de se constituir como bem o entenderem, sem ter que dar contas a ninguém, e sem que a Sociedade de Paris tenha que se imiscuir seja no que for em seus negócios. Assim, as Sociedades estrangeiras podem formar-se nas mesmas bases, declarar que adotam os mesmos princípios, sem depender dela senão pela concentração dos estudos, dos conselhos que lhe puder pedir e que ela terá prazer em dar.

Por outro lado, a Sociedade de Paris não se gaba de estar, mais que as outras, ao abrigo das vicissitudes. Se, por assim dizer, as tivesse em suas mãos e se, por uma causa qualquer, cessasse de existir, a falta de um ponto de apoio resultaria em perturbação. Os grupos ou Sociedades devem buscar um ponto de apoio mais sólido que numa instituição humana, necessariamente frágil. Eles devem adquirir sua vitalidade nos princípios da doutrina, que são os mesmos para todas e que a todas sobrevivem, estejam ou não esses princípios representados por uma sociedade constituída.

(continua)

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

O ROUSTAINGUISMO NO BRASIL

(continuação)

6 – **Allan Kardec e seu posicionamento sobre a tese do Corpo Fluídico de Jesus. (Desaparecimento do Corpo de Jesus: Allan Kardec – A Gênese, Cap. XV, itens 64-67).** O desaparecimento do corpo de Jesus após sua morte foi objeto de numerosos comentários; é atestado pelos quatro evangelistas, baseados nos relatos das mulheres que se apresentaram ao sepulcro no terceiro dia, e que não o acharam. Uns viram neste desaparecimento um fato milagroso; outros supuseram uma remoção clandestina. Segundo outra opinião, Jesus não teria jamais revestido um corpo carnal, mas somente um corpo fluídico; durante toda sua vida não teria sido senão uma aparição tangível, uma espécie de agêneres. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida não teriam sido mais que uma aparição. E dizem que assim se explica que seu corpo, retornado ao estado fluídico, pôde desaparecer do sepulcro, e foi com este mesmo corpo que ele se teria mostrado depois de sua morte.

Sem dúvida, um fato destes não é radicalmente impossível, segundo o que hoje se sabe sobre as propriedades dos fluidos; porém seria pelo menos inteiramente excepcional e em oposição formal com o caráter dos agêneres (Cap. XIV, no. 36). A questão é, pois, de saber se tal hipótese é admissível, se ela é confirmada ou contraditada pelos fatos.

A permanência de Jesus sobre a Terra apresenta dois períodos: aquele que precede e aquele que segue sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa com sua mãe, como nas condições comuns da vida. A partir do nascimento e até sua morte, tudo, em seus atos, sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, apresenta os caracteres inequívocos da sua corporeidade. Os fenômenos de ordem psíquica que se produzem nele são acidentais e nada têm de anormal, pois explicam-se pelas propriedades do perispírito, e são encontrados em diferentes graus em outros indivíduos. Depois de sua morte, ao contrário, tudo revela nele o ser fluídico. A diferença entre estes dois estados é tão fundamentalmente traçada, que não é possível assemelhá-las.

O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, as quais diferem essencialmente dos fluidos etéreos; a desorganização ali se opera pela ruptura da coesão molecular. Um instrumento cortante, penetrando no corpo material, divide seus tecidos; se os órgãos essenciais à vida são atacados, seu funcionamento se detém, e a morte será a consequência, isto é, a morte do corpo. Essa coesão não existe nos corpos fluídicos; a vida, neles não repousa no funcionamento de órgãos especiais, e neles não se podem produzir desordens análogas; um instrumento cortante, ou qualquer outro, ali penetra como num vapor, sem lhe ocasionar lesão alguma. Eis porque os seres fluídicos designados sob o nome de **agêneres** não podem ser mortos.

Depois do suplício de Jesus, seu corpo lá ficou, inerte e sem vida; foi sepultado como os corpos comuns, e todos puderam vê-lo e tocá-lo. Depois de sua ressurreição, quando ele quis deixar a Terra, não morre; seu corpo se eleva, se desvanece e desaparece sem deixar nenhum sinal, prova evidente de que esse corpo era de outra natureza que não aquele que pereceu sobre a

cruz; de onde será forçoso concluir que se Jesus pôde morrer, é que tinha corpo carnal.

Em consequência de suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas que repercutem no centro sensitivo ou Espírito: Não é o corpo que sofre, é o Espírito que recebe o contragolpe das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Num corpo privado de Espírito, a sensação é absolutamente nula; pela mesma razão, o Espírito, que não tem corpo material não pode experimentar os sofrimentos que são o resultado da alteração da matéria; daí será preciso igualmente concluir que se Jesus sofreu materialmente como não será possível duvidar-se, é que tinha um corpo material, de natureza idêntica à de todos.

Aos fatos materiais se juntam considerações morais, do mais alto poder. Se durante sua vida Jesus tivesse estado nas condições dos seres fluídicos, não teria experimentado nem a dor, nem nenhuma das necessidades do corpo; supor que ele assim era, será retirar-lhe todo o mérito da vida de privações e de sofrimentos que havia escolhido como exemplo de resignação. Se tudo nele era só aparência, todos os atos de sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua oração a Deus para que afastasse o cálice de seus lábios, sua paixão, sua agonia, tudo, até seu último grito no momento de entregar o Espírito, não teria sido senão um vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer no sacrifício ilusório de sua vida, uma comédia indigna de um homem honesto e simples, quanto mais, e por mais forte razão, de um ser também superior; numa palavra, teria abusado da boa fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais são as consequências lógicas desse sistema, consequências que não são admissíveis, pois resultaria em diminuí-lo moralmente, em lugar de o elevar.

Jesus teve, pois, como todos nós, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é confirmado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que assinalaram sua vida.

Esta ideia a respeito da natureza do corpo de Jesus não é nova. No século IV, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos **Apolinaristas**, pretendia que Jesus não havia tomado um corpo como o nosso e sim um corpo **impassível**, que desceu do céu no seio da Santa Virgem, e não nascera dela; que assim Jesus não teria nascido, não sofrera e não morrera senão na **aparência**. Os apolinaristas foram anatematizados no Concílio de Alexandria, no ano 360; igualmente, no de Roma em 374, e no de Constantinopla em 381.

Os **Docetas** (do grego **dokein**, aparecer), seita numerosa dos **Gnósticos**, tinham a mesma crença; esta seita subsistiu durante os três primeiros séculos.

(continua)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868. (pág. 230)

(continuação)

Mas do fato de que são cometidos abusos, de que se afastou do caminho reto, segue-se que o caminho reto não existe, e que de tudo o que se abusa seja mau? Falar assim é desconhecer a fonte e os benefícios da comunhão de pensamento que deve ser a essência das assembleias religiosas; é ignorar as causas que a provocam. Que materialistas professem semelhantes ideias, se o concebe; porque, por eles, em todas as coisas fazem abstração da vida espiritual; mas da parte de espiritualistas, e melhor ainda de Espíritas, isto seria um contrassenso. O *isolamento religioso, como o isolamento social, conduz ao egoísmo*. Que alguns homens sejam bastante fortes por si mesmos, bastante e de ser aquecidas em um foco comum, é possível; mas não ocorre assim com as massas, a quem é preciso um estimulante, sem o qual elas se poderiam deixar ganhar pela indiferença. Além disto, qual é o homem que possa se dizer bastante esclarecido para não ter nada a aprender no que toca aos seus interesses futuros? Bastante perfeita para abster-se de conselhos na vida presente? É sempre capaz de se instruir por si mesmo? Não; ele precisa da maioria dos ensinamentos diretos de religião e de moral, como em matéria de ciência. Sem contradita, esse ensinamento pode ser dado por toda a parte, sob a abóbada do céu como sob a de um templo; mas por que os homens não teriam lugares especiais para negócios do céu, como os têm para os negócios da Terra? Por que não teriam assembleias religiosas, como eles têm assembleias políticas, científicas e industriais? Está aí uma bolsa onde se ganha sempre sem fazer ninguém perder nada. Isto não impede as fundações em proveito dos infelizes; mas dizemos além que *quando os homens compreenderem melhor seus interesses do céu, haverá menos gente nos hospícios*.

Se as assembleias religiosas, nós falamos em geral, sem fazer alusão a nenhum culto, muito frequentemente se afastaram do objetivo primitivo principal, que é a comunhão fraterna do pensamento; se o ensino que ali é dado nem sempre segue o movimento progressivo da Humanidade é que os homens não realizam todos os progressos ao mesmo tempo; o que eles não fazem num período, o fazem num outro; à medida que se esclarecem veem as lacunas que existem em suas instituições, e as preenchem; eles compreendem que o que era bom em uma época, em relação ao grau da civilização, torna-se insuficiente num estado mais avançado, e restabelecem o nível. O Espiritismo, nós o sabemos, é a grande alavanca do progresso em todas as coisas; ele marca uma era de renovação. Saibamos, pois, esperar, e não peçamos a uma época mais do que ela pode dar. Como as plantas, é preciso que as ideias amadureçam para serem colhidos seus frutos. Saibamos, além disto, fazer as concessões necessárias às épocas de transição, porque nada, na Natureza, se opera de maneira brusca e instantânea.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES DE OLIVEIRA

PARTE 1

(continuação)

O “para-raios das emoções”

O “ninho dos gestos” é chamado também “para-raios das emoções”.

As mãos indicam, claramente, o estado emocional do orador. Mãos trêmulas, mostram nervosismo e enervam a assistência. Mãos encolhidas indicam medo, defesa e insegurança. Mãos hesitantes, hesitação. Mãos escondidas dão ar de mistério, etc.

Com as mãos na posição recomendada, poderá o orador transmitir a impressão de sereno domínio, que tranquilizará os ouvintes e dará segurança a quem está falando. No caso de alguém apartear inesperadamente, o susto natural do que fala não será percebido pelos presentes. Quando ouvir o aparte, o orador apertará firmemente ambas as mãos, recebendo o impacto emocional no “para-raios das emoções”. Deverá fazer isso sem mexer com os cotovelos, para que o gesto de defesa não seja notado pela assistência.

À medida que se fala, e também toda vez que se sinta nervoso, as mãos devem apertar uma à outra, o que proporcionará um perfeito domínio emocional.

(continua)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

II - A história de PSI

Rhine não teve dúvidas em afirmar, logo que os dados da pesquisa lhe forneceram os elementos necessários, que a percepção extra-sensorial não era de natureza física. Essa afirmação equivalia ao mesmo tempo a uma evolução e uma involução — segundo os preconceitos científicos — na interpretação do homem. Evolução porque avançava além das fronteiras físicas das Ciências. E involução porque, nesse avanço, fazia-nos retroceder às concepções místicas do passado, àquelas mesmas concepções dogmáticamente impostas que por tanto tempo haviam impedido o desenvolvimento científico.

Quais as razões de Rhine? Primeiro, a própria natureza da percepção extra-sensorial — que não depende dos sentidos físicos — demonstrava a sua independência das leis físicas. Depois, as grandes experiências de telepatia à distância provaram que essa forma de percepção não estava condicionada pelo espaço. E depois, ainda, as provas de precognição e retrocognição, surgidas espontaneamente no desenvolvimento das experiências, provaram uma coisa ainda mais espantosa, ou seja: que essa percepção não estava sujeita ao condicionamento do tempo.

O homem pode perceber o que acontece não apenas no presente, o que existe não somente no "aqui" e no "agora" existenciais, mas também as coisas e os fatos do futuro e do passado. A adivinhação e a profecia estavam provadas cientificamente.

É fácil compreendermos a reação dos meios científicos a essas declarações. A Parapsicologia estava ameaçada do mesmo descrédito que havia asfixiado a Metapsíquica e a Pesquisa Psíquica do século anterior. E isso apesar

da sua prudência, dos métodos rigorosamente científicos de que se utilizara. Apesar de se haver restringido a pesquisas de fenômenos rudimentares, na periferia do grande mundo desconhecido dos fenômenos paranormais. E foram precisamente os psicólogos os que mais se opuseram, os que mais obstinadamente rejeitaram os resultados apresentados por Rhine e seus colaboradores e continuadores.

Ficou célebre a enquête realizada em 1938 entre os membros da American Psychological Association. Dos 515 psicólogos consultados, apenas 360 responderam, e desses, somente 16,6% mostravam-se dispostos a reconhecer que estava demonstrada a existência da percepção extra-sensorial, ou pelo menos a sua possibilidade. A consulta havia sido feita pelo Prof. Lucien Warner. Pelos dados acima vemos que apenas uma sexta parte dos psicólogos de renome, que responderam à enquête, admitiam a existência ou possível existência dos *fenômenos psi*. Não obstante, 89% consideravam a investigação como legitimamente científica e 78% a consideravam como enquadrada no procedimento da Psicologia.

Na verdade, mais de dois terços desses psicólogos — que opinaram a respeito — não haviam lido jamais qualquer informe oficial sobre as pesquisas. E Rhine acentua que um em cada três declarou basear-se apenas em "raciocínios a priori". O que vale dizer, como Rhine comenta, que "mais de 30% desses psicólogos sabiam, sem nenhuma espécie de prova, que a percepção extra-sensorial não existe". Não poderia haver maior prova da existência do preconceito científico, ou seja, da atitude anticientífica dentro da própria Ciência.

Surgiram posteriormente a Questão Matemática e a Questão Experimental. A primeira se constituía de uma série de críticas ao procedimento matemático de controle e apuração das experiências. A segunda, de críticas ao procedimento metodológico. Rhine submeteu o procedimento matemático ao exame da reunião anual do American Institute of Mathematical Statistics, de 1937, e as condições experimentais à reunião anual, de 1938, da American Psychological Association. Esses dois congressos aprovaram a legitimidade dos procedimentos experimentais e matemáticos das pesquisas parapsicológicas, pondo fim àquelas duas questões.

Chegamos assim ao termo desta pequena história de *psi*, pois daí por diante só os teimosos continuam a duvidar do que não examinaram. Não obstante é bom lembrar que só tratamos de *psi* como percepção extra-sensorial, ou seja, como *psigama*. Resta a história, não menos comovente, de *psikapa*, de que trataremos logo mais.

A moral da história, como se vê, é a de que o processo do conhecimento se desenvolve em espiral. Da mesma maneira porque a Ciência teve de enfrentar o preconceito religioso, a autoridade dogmática, para impor a sua verdade, a Religião tem hoje de enfrentar o preconceito científico para fazer que os seus direitos sejam reconhecidos. E isso acontece ainda mesmo quando os problemas referentes à natureza espiritual do homem não são colocados de maneira axiomática, mas como resultados evidentes da própria investigação científica, realizada com o maior rigor metodológico.

É a alergia ao futuro a que se refere o Prof. Rémy Chauvin. Um exemplo dessa doença que ataca os cientistas é o livro do Prof. Otto Lowenstein, *Os Sentidos*, publicado na Inglaterra em 1966. Um quarto de século após a vitória da Parapsicologia nas próprias Universidades inglesas, o Prof. Lowenstein, no final

do volume, põe em dúvida toda a pesquisa extra-sensorial, reclamando para ela o rigor que figura nos relatórios que não quis consultar. O Prof. Lowenstein continua fechado, como um pássaro cego, na gaiola dos cinco sentidos físicos. Como muitos outros cegos que não querem ver.

III - Cv -A visão sem olhos

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

240. A subjugação é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, fazendo-a agir malgrado seu. Esta se encontra, numa palavra, sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. No médium escrevente produz uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. Vimos subjugados que, na falta de caneta ou lápis, fingiam escrever com o dedo, onde quer que se encontrassem, mesmo nas ruas, escrevendo em portas e paredes.

A subjugação corpórea vai às vezes mais longe, podendo levar a vítima aos atos mais ridículos. Conhecemos um homem que, não sendo jovem nem belo, dominado por uma obsessão dessa natureza, foi constrangido por uma força irresistível a cair de joelhos diante de uma jovem que não lhe interessava e pedi-la em casamento. De outras vezes sentia nas costas e nas curvas das pernas uma forte pressão que obrigava, apesar de sua resistência, a ajoelhar-se e beijar a terra nos lugares públicos, diante da multidão. Para os seus conhecidos passava por louco (Manias, trejeitos, esgares, tiques nervosos e estados permanentes de irritação provêm em geral de subjugações corpóreas. Contam-se por milhares os casos de curas obtidas em sessões espíritas. Os médicos espíritas, hoje numerosos, geralmente conhecem essa causa e encaminham os clientes a trabalhos apropriados. Os médicos não espíritas continuam a dar de ombros e a rir do que não conhecem, como faziam os seus colegas do tempo de Pasteur a respeito das infecções. (N. do T.), mas estamos convencidos de que absolutamente não o era, pois tinha plena consciência do ridículo que praticava contra a própria vontade, e sofria com isso horripelmente.

241. Dava-se antigamente o nome de possessão ao domínio exercido pelos maus Espíritos, quando a sua influência chegava a produzir a aberração das faculdades humanas. A possessão corresponderia, para nós, à subjugação. Se não adotamos esse termo, é por dois motivos: primeiro, por implicar a crença na existência de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, quando só existem seres mais ou menos imperfeitos e todos eles suscetíveis de se melhorarem; segundo, por implicar também a ideia de tomada do corpo por um

Espírito estranho, numa espécie de coabitação, quando só existe constrangimento. A palavra subjugação exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não existem possessos, no sentido vulgar do termo, mas apenas obsedados, subjugados e fascinados. (A terminologia espírita como se vê, é específica e perfeitamente ajustada aos novos conceitos decorrentes das pesquisas mediúnicas. Alguns confrades costumam substituir essa terminologia por outra derivada das Ciências contemporâneas. Não vemos razão para isso nos quadros doutrinários. Cada Ciência possui a sua linguagem própria, e a Ciência Espírita se encontra bem aparelhada nesse sentido. Por outro lado, os conceitos espíritas nem sempre encontram expressão adequada na terminologia científica atual. (N. do T.)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (pág. 309)

(continuação)

Curas

Perda de sangue

10. - Então, uma mulher, que havia doze anos sofria de uma hemorragia; - que sofrera muito nas mãos dos médicos e que, tendo gasto todos os seus haveres, nenhum alívio conseguira, - como ouvisse falar de Jesus, veio com a multidão atrás dele e lhe tocou as vestes, porquanto, dizia: Se eu conseguir ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada. - No mesmo instante o fluxo sanguíneo lhe cessou e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela enfermidade.

Logo, Jesus, conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra, se voltou no meio da multidão e disse: Quem me tocou as vestes? - Seus discípulos lhe disseram: Vês que a multidão te aperta de todos os lados e perguntas quem te tocou? - Ele olhava em torno de si à procura daquela que o tocara.

A mulher, que sabia o que se passara em si, tomada de medo e pavor, veio lançar-se-lhe aos pés e lhe declarou toda a verdade. - Disse-lhe Jesus: Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz e fica curada da tua enfermidade. (S. Marcos, cap. V, vv. 25 a 34.)

11. - Estas palavras: ‘conhecendo em si mesmo a virtude que dele saíra’, são significativas. Expressam o movimento fluídico que se operara de Jesus para a doente; ambos experimentaram a ação que acabara de produzir-se. É de notar-se que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos. Bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura.

Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão?

É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante.

Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. O segundo caso foi o que ocorreu na circunstância de que tratamos.

Razão, pois, tinha Jesus para dizer: «Tua fé te salvou.» Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem, muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, se compreende que, apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e outro não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural. (Cap. XIV, nos 31, 32 e 33.)

(continua)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

O Passe.

I - Suas origens, aplicações e efeitos.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e até mesmo (resíduo do rito do barro), a mistura de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre, em seus atos e em suas práticas de maneira racional, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje se envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente,

para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa, condenadas por Kardec, nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais - e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa, limita-se à função mediúnica de intermediário. Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos.

O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

(continua)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVIII

INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE SOBRE A SAÚDE SOBRE O CÉREBRO E SOBRE AS CRIANÇAS

221. 1. A faculdade mediúnica é indício de algum estado patológico ou simplesmente anormal?

— Às vezes anormal, mas não patológico. Há médiuns de saúde vigorosa. Os doentes o são por outros motivos.

2. O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

— O exercício muito prolongado de qualquer faculdade produz fadiga. Com a mediunidade acontece o mesmo, principalmente com a de efeitos físicos. Esta ocasiona um dispêndio de fluidos que leva o médium à fadiga, mas que é reparado pelo repouso. (Esses problemas, da natureza patológica da mediunidade e da fadiga no seu exercício, vai sendo objeto de pesquisas e estudos na Parapsicologia. As conclusões atingidas até agora são inteiramente favoráveis à tese espírita. Robert Amadou, antiespírita, declara peremptoriamente: "Os fenômenos paranormais não são patológicos". (La Parapsychologie, IV

Patí cap. IV .n" 5). Rhine faz a mesma afirmação. Considerados como o resultado de uma faculdade humana natural e comum, esses fenômenos não podem ser encarados como patológico. Assim, a Parapsicologia resolveu cientificamente o problema criado pelos acusadores do Espiritismo. E reafirmou a afirmação espírita de que a Medicina precisa conhecer esses fenômenos. Quanto à fadiga, foi também constatado o seu efeito nas experimentações parapsicológicas. Afadiga se refere aos órgãos corporais do médium e não ao seu Espírito. (N. do T.)

3. O exercício da mediunidade pode ter inconvenientes em si mesmo no tocante às condições de higidez, excluindo-se os casos de abuso?

— Há casos em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou pelo menos moderar o uso da mediunidade. Isso depende do estado físico e moral do médium, que geralmente o percebe. Quando ele começa a sentir-se fatigado, deve abster-se.

4. Esse exercício teria mais inconvenientes para uma pessoa de que para outras?

— Como já disse, isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas que devem evitar qualquer causa de superexcitação, e a prática mediúmica seria uma delas. (Ver nº 188 e 194.)

5. A mediunidade poderia produzir a loucura?

— Não produziria mais do que qualquer outra coisa, quando a fraqueza do cérebro não oferecer predisposição para isso. A mediunidade não produzirá a loucura, se esta já não existir em germe. Mas se o seu princípio já existe, o que facilmente se conhece pelas condições psíquicas e mentais da pessoa, o bom senso nos diz que devemos ter todos os cuidados necessários, pois nesse caso qualquer abalo será prejudicial. (Os adversários se servem destes conselhos sensatos para combaterem a prática geral da mediunidade. Seria o mesmo que condenar a prática geral dos esportes pelo fato de os enfermos não poderem praticá-lo. (N. do T.)

6. Será inconveniente desenvolver a mediunidade das crianças?

— Certamente. E sustento que é muito perigoso. Porque esses organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil muito superexcitada. Assim, os pais prudentes as afastarão dessas ideias, ou pelo menos só lhes falarão a respeito no tocante às consequências morais. (Este é um problema de psicologia infantil, que serve para mais uma vez comprovar a natureza e a atitude científica do Espiritismo no trato dos problemas psíquicos. Há crianças que revelam precocemente suas faculdades mediúnicas, mas seria errôneo querer desenvolvê-las de maneira sistemática. O que se deve dar às crianças em geral é o ensino moral do Espiritismo, preparando-as para uma vida bem orientada pelo conhecimento doutrinário, sem qualquer excitação prematura das faculdades psíquicas, que se desenvolverão no tempo devido. Nos casos tratados no item 7 temos o desenvolvimento espontâneo, que é diferente. (N. do T.)

7. Mas há crianças que são médiuns naturais, seja de efeitos físicos, de escrita ou de visões. Haveria nesses casos o mesmo inconveniente?

— Não. Quando a faculdade se manifesta espontânea numa criança, é que pertence à sua própria natureza e que a sua constituição é adequada.

Não se dá o mesmo quando a mediunidade é provocada e excitada. Observe-se que a criança que tem visões geralmente pouco se impressiona com isso. As visões lhe parecem muito naturais, de maneira que ela lhes dá pouca atenção e quase sempre as esquece. Mais tarde a lembrança lhe volta à memória e é facilmente explicada, se ela conhecer o Espiritismo.

8. Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

— Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. (Nas traduções em geral repetem a expressão francesa *développement moral*, mas a palavra *moral* não tem entre nós a mesma amplitude de sentido do francês. Não se trata de desenvolvimento moral, segundo geralmente entendemos a expressão, mas do de desenvolvimento psíquico da criança, como o próprio texto o indica. (N. do T.)

Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo. - (continua)

07/ABRIL/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: ENTENDER CONVERSANDO

**CHICO XAVIER - Nascimento: 02/Abril/1910. Desencarne:
30/Junho/2002**

172 - CONVIVÊNCIA PACÍFICA

P - Na sua opinião, o que é necessário para se chegar mais próximo dos padrões ideais de convivência entre os homens?

R - Segundo admitimos, o padrão ideal para a convivência pacífica entre as criaturas na Terra, está contido naquele inesquecível mandamento de Jesus Cristo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.” Quando este preceito for praticado, certamente usufruiremos a felicidade do Mundo Melhor com que todos sonhamos.

173 - PAZ E SEGURANÇA NAS GRANDES CIDADES

P - Numa cidade agitada como São Paulo, qual seria o conselho a seus habitantes?

R - cremos que o respeito recíproco, dentro da distribuição do trabalho, orientado pela administração correta dos negócios públicos é a fórmula ideal para a garantia da paz e da segurança em todas as cidades dos tempos modernos.

174 - O MAIOR OBJETIVO

P - Qual é hoje o maior objetivo de Chico Xavier, após tantos anos de trabalho espiritual?

R - O meu objetivo, realmente, será sair melhor da vida física do que entrei. Isso demanda um aperfeiçoamento individual de que me reconheço muito distante.

*

RESSURREIÇÃO DE JESUS

Clóvis Tavares

“E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena... E partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com Ele, os quais estavam tristes e chorando...” (Mc.16:9-10)

Jesus havia combatido a timidez de Pedro. O velho pescador queria impedir o sacrifício do Calvário. No seu coração amoroso de discípulo não soubera ele distinguir a influência tenebrosa que pode aparecer, muitas vezes, envolta no sudário da benevolência e da quietude. Daí o “afasta-te” (Mt 16:23) enérgico do Manso Cordeiro.

Simão Pedro não compreendia ainda as coisas que são de Deus, afirmou-lhe o Mestre.(Mt 16: 21-23)

E o que Jesus disse ao velho Barjonas se cumpriu: padeceu às mãos dos anciãos do judaísmo, sofreu as injúrias dos sacerdotes, recebeu os acintes dos escribas, foi torturado e crucificado e ressuscitou no terceiro dia.

Jesus havia iniciado sua tarefa entre os homens com a lição de humildade, no templo da manjedoura. Continuou seu ministério divino, na exemplificação da pureza e da caridade. No Calvário gravou o derradeiro ensino: o sacrifício altruístas, iluminado pelo amor, pela mansuetude.

Depois do Gólgota, veio a alvorada esplêndida da Ressurreição.

Jesus é o caminho. Ele próprio ensinou que ninguém vem ao Pai senão por Ele.

Imitemo-lo, pois.

Penetremos como Ele o fez, na Igreja santa de humildade. O Cristo de Deus aí vive... Andemos ao Seu lado, pelos caminhos tristes do mundo. Confiantes em Sua misericórdia, em Seu amparo, tornemo-nos semeadores do Evangelho, vencendo os dragões do erro com a espada do Espírito, transformando em atos de amor as boninas da esperança, da pureza e da fé. Um gólgota nos esperará. Isso é infalível. Mas, “no Calvário está a Vida”, diz-nos a sabedoria santa de Emmanuel. Sim, está a Vida, a Vida Eterna, porque depois da Cruz surge o domingo glorioso da Ressurreição.

Para todos aqueles que na Terra vivem para Cristo, pensam com Cristo, sentem em Cristo, trabalhando por Cristo, além de um cetro de cana e de uma coroa de espinhos, nos amargores da “via crucis” voluntária, existe um Calvário. Mas, virá depois, na divina sociedade dos Espíritos, nossa Pátria Celestial, a aurora da Ressurreição, junto d’Aquele que é o Sumo Pastor de nossas almas.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXVIII – ORAÇÃO DOMINICAL

(continuação)

V - Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores. Cada uma das nossas infrações às Vossas leis, Senhor, é uma ofensa que Vos fazemos, e uma dívida contraída, que cedo ou tarde teremos de pagar. Solicitamos à Vossa infinita misericórdia a sua remissão, sob a promessa de empregarmos os nossos esforços em não contrair outras.

Fizestes da caridade, para todos nós, uma lei expressa; mas caridade não consiste unicamente em assistirmos os nossos semelhantes nas suas necessidades, pois consiste ainda no esquecimento e no perdão das ofensas. Com que direito reclamaríamos a Vossa indulgência, se faltamos com ela para aqueles de quem nos queixamos.

Dai-nos, Senhor, a força de sufocar em nosso íntimo todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Fazei que a morte não nos surpreenda com nenhum desejo de vingança no coração. Se Vos aprouver retirar-nos hoje mesmo deste mundo, fazei que possamos nos apresentar a Vós inteiramente limpos de

animosidade, a exemplo do Cristo cujas últimas palavras foram em favor dos seus algozes. (Cap. X).

As perseguições que os maus nos fazem sofrer são parte das nossas provas terrenas; devemos aceitá-las sem murmurar, como todas as outras provas, sem maldizer os que, com as suas perversidades, nos abrem o caminho da felicidade eterna, pois Vós nos dissestes nas palavras de Jesus: "Bem-aventurados os que sofrem pela justiça. Abençoemos, pois, a mão que nos fere e nos humilha, porque as mortificações do corpo nos fortalecem a alma, e seremos levantados de nossa humildade. (Cap. XII, nº4).

Bendito seja o Vosso nome, Senhor, por nos haverdes ensinado que a nossa sorte não está irrevogavelmente fixada após a morte, que encontraremos, em outras existências, os meios de resgatar e reparar as nossas faltas passadas, e de realizar numa nova vida aquilo que nesta não pudemos fazer, para o nosso adiantamento (Cap. IV; cap. V, nº 5).

Assim se explicam, enfim, todas as aparentes anomalias da vida: luz é lançada sobre o nosso passado e o nosso futuro, como um sinal resplendente da Vossa soberana justiça e da Vossa infinita bondade.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

053) O CAMINHO É LONGO E O TEMPO É CURTO!

Irmãos, o caminho é longo e o tempo é curto: corramos para aprendermos a ser mais indulgentes, mais caridosos, mais sensíveis aos problemas alheios, pois estes problemas que não solucionarmos hoje, serão nossos problemas amanhã.

Corramos, porque o tempo é curto. Corramos para a Vida que nos espera que é cheia de labor e de árduas horas de lutas e precisamos delas assim como necessitamos do ar.

Aprender, praticar, melhorar, caminhar, sim, caminhar para frente. União, amor, caridade, perdão, indulgência, serviço, é o que precisamos praticar se quisermos ser felizes e só seremos felizes fazendo os outros felizes; e não se pode ser feliz sozinho: e para isso precisamos começar a praticar, praticar, praticar.

Já começamos, não percamos tempo parados na cisma, o caminho é esse, não há retorno; peguemos nossa cruz e subamos o calvário da existência. Nem que caiamos, mas subamos, pois o final é lá, ao pé de Jesus, ao caminho de Deus, nosso Pai, que temos que chegar. E, só chegaremos se nos unirmos na fraternidade cristã, do companheirismo, da amizade, do amor. Lutemos, não desanimemos, pois estamos no caminho.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 26/06/2001).

*

134) BIP! BENEVOLÊNCIA, INDULGÊNCIA, PERDÃO!

Graças a Deus irmãos estamos novamente juntos. Se ainda convivo com a dor é porque não tenho amor suficiente. Se ainda sofro as tentações é porque ainda sou devedor. Porque a Justiça de Deus não cobra de quem não deve. Podemos ser úteis, amorosos e caridosos, mas, muitas vezes, nos acomodamos no conforto do

lar e esquecemos que podemos fazer muito mais pelo nosso próximo. *Orai e vigiai porque oportunidades de fazer o bem é o que mais tem.* Não vamos pecar por omissão. Vamos viver de forma intensiva a nossa passagem por aqui; intensiva de amor, de caridade, de benevolência para com todos. Precisamos sentir as necessidades do próximo para poder ajudá-lo e até mesmo para termos consciência do que somos capazes de fazer. Que a bênção de Jesus esteja com todos e todos os familiares.

(Liceu Allan Kardec, Médiun: João Bueno. Espírito: Joaquim. Buri, 12/05/2006).

*

135) MENSAGEM RECEBIDA POR KAREN L. RODRIGUES

Há inspiração divina, irmãos, nas mãos de cada um de vocês. Por este motivo, temos o conforto de participar desta doutrina, que vem cheia de estudos e palavras eficazes para nosso auxílio. Dando-nos a certeza de que o que aqui se faz não está perdido. Tudo pertence à nossa evolução. Se assim conseguirmos seguir a esta doutrina deixada pelo Pai para ser seguida e expandida. Continuem nesse caminho irmãos; a recompensa virá com certeza, na medida do possível.

(Liceu Allan Kardec, Buri, 02/06/06)

*

396) – COMECAMOS PELA TOLERÂNCIA!

Que a paz reine entre vocês e as bênçãos de Deus sejam abundantes para estes trabalhadores que deixam o conforto de suas acomodações para prestar ajuda a quem precisa.

Digo-lhes, no entanto, para que sejam tolerantes; sim, porque devido às más tendências as pessoas caem em tentações que as levam a adquirir vícios difíceis de ser combatidos. E os sóbrios, por muitas vezes, se tornam intolerantes com esses pobres irmãos, vítimas de suas próprias fraquezas.

A tolerância é uma virtude da qual poucos estão dotados. É preciso cultivá-la. E o meio em que vocês, ou melhor, todos nós nos encontramos é o ideal para isso. Portanto, vigilantes estejamos. E não percamos a ocasião de sermos bons, caridosos. Começemos hoje. Começemos já. Começemos pela tolerância, que está em falta no mundo conturbado destes séculos.

Que Deus os abençoe. Que o Pai lhes dê as forças de que necessitam para prosseguir, irmãos. Até breve!

Espírito: José. Médiun: Nena. 20/03/2010.

*

401) – SOU O SÉRGIO!

Que lugar é esse? Que escuridão é essa? Onde estou? Socorro! Socorro! Estou perdido... Onde estou?

Por que estou preso aqui? O que fiz? Não me lembro... Só soffro... como soffro! Socorro!!! Preciso de ajuda... Não estou conseguindo... está escuro... Não consigo ver!!! Socorro!!! Estou preso...

Estou no escuro, me ajudem, por favor, preciso achar o caminho, sou o Sérgio.

Espírito: Sérgio. Médiun: Nena. Buri. Liceu Allan Kardec. 10/04/2010.

*

402) – VOCÊS TODOS ESTÃO NO CAMINHO DO BEM!

Estamos mais uma vez reunidos no amor do Pai. Dissemos em outras reuniões, reiteradas vezes, a necessidade de “amar ao próximo como a ti mesmo.” Nada e ninguém poderá alcançar tanto, como essa máxima alcançou: Fora da caridade não há salvação!

Os dias que virão, tão difíceis, tão cheios de dor, serão superados com fé em Deus e caridade com o próximo.

A quem muito é dado muito será exigido. Para os companheiros aqui reunidos, uma força do alto sempre será mandada, não desanimem, pois o desânimo afasta de Deus.

Para os que ficarem no meio do caminho a chance para recomeçar estará na próxima reencarnação. Vocês todos estão no caminho do Bem.

Que o amor do Pai fique com vocês!

Espírito não identificado. Médiun: Ana Carolina. Buri. Liceu Allan Kardec, 10/04/2010.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

LIVRO QUARTO

ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES

VIII- RESSUREIÇÃO DA CARNE

1.010. O dogma da ressurreição da carne é a consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?

– Como quereis que seja de outro modo? Dá-se com essa expressão o que se dá com tantas outras, que só parecem desarrazoadas aos olhos de certas pessoas que a tomam ao pé da letra e por isso são levadas à incredulidade. Dai-lhe, porém, uma interpretação lógica e essas a que chamais livres-pensadores a admitirão sem dificuldades, precisamente porque raciocinam. Não vos enganéis, esses livres-pensadores nada mais procuram do que crer; eles têm, como os outros, mais talvez do que os outros, ansiedade pelo futuro, mas não podem admitir o que é absurdo para a Ciência. A doutrina da pluralidade das existências se conforma à justiça de Deus, somente ela pode explicar o que sem ela é inexplicável. Como quereis que esse princípio não estivesse na religião?

1.010-a. Então a Igreja, pelo dogma da ressurreição da carne, ensina a doutrina da reencarnação?

– Isso é evidente. Essa doutrina é a consequência de muitas coisas que passaram despercebidas e que não se tardará a compreender nesse sentido; dentro em pouco se reconhecerá que o Espiritismo ressalta a cada passo do próprio texto das Escrituras Sagradas. Os Espíritos não vêm, portanto, subverter a religião, como pretendem alguns, mas vêm, pelo contrário, confirmá-la, sancioná-la através de provas irrecusáveis.

E como é chegado o tempo de substituir a linguagem figurada, falam sem alegorias, dando às coisas um sentido claro e preciso que não possa ser objeto de nenhuma falsa interpretação. Eis porque dentro de algum tempo tereis mais pessoas sinceramente religiosas e crentes do que as tendes hoje. – **São Luís.** (Estas respostas de São Luiz confirmam a natureza religiosa do Espiritismo, ressaltada por Kardec no item VIII da Conclusão, em que a Doutrina é apresentada como desenvolvimento histórico do Cristianismo. Estranham alguns que o Espírito use o título de santo, mas é evidente que o usa como meio de identificação. Aliás, como ensina Kardec, os títulos terrenos nada representam para os Espíritos superiores, podendo ser usados por eles quando se fizer necessário, como neste caso. (N. do T.)

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS O ORGULHO E O EGOÍSMO

(continuação)

Se levar em conta unicamente a vida planetária, ele vê apenas as desigualdades sociais do momento, que são as que o impressionam; se, porém, deitar os olhos sobre o conjunto da vida do Espírito, sobre o passado e o futuro, desde o ponto de partida até o de chegada, aquelas desigualdades se somem e ele reconhece que Deus nenhuma vantagem concedeu a qualquer de seus filhos em prejuízo dos outros; que deu parte igual a todos e não facilitou o caminho mais para uns do que para outros; que o que se apresenta menos adiantado do que ele na Terra pode tomar-lhe a dianteira, se trabalhar mais do que ele por aperfeiçoar-se; reconhecerá, finalmente, que, nenhum chegando ao termo, senão por seus esforços, o princípio da **igualdade** é um princípio de justiça e uma lei da Natureza, perante a qual cai o orgulho do privilégio.

Provando que os Espíritos podem renascer em diferentes condições sociais, quer por expiação, quer por provação, a reencarnação ensina que, naquele a quem tratamos com desdém, pode estar um que foi nosso superior ou nosso igual noutra existência, um amigo ou um parente. Se o soubesse, o que com ele se defronta o trataria com atenções, mas, nesse caso, nenhum mérito teria; por outro lado, se soubesse que o seu amigo atual foi seu inimigo, seu servo ou seu **escravo**, sem dúvida o repeliria. Ora, não quis Deus que fosse assim, pelo que lançou um véu sobre o passado.

Deste modo, o homem é levado a ver, em todos, irmãos seus e seus iguais, donde uma base natural para a **fraternidade**; sabendo que pode ser tratado como haja tratado os outros, a **caridade** se lhe torna um dever e uma necessidade fundados na própria Natureza.

(continua)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

TEORIAS DOS PRECURSORES DA RENASCENÇA:

***NICOLAU DE CUSA; LUDOVICO VIVES; PARACELSO;
BERNARDINO TELÉSIO; GALILEU; GIORDANO BRUNO;***

TOMMASO CAMPANELLA.

Mas os pensadores que tendiam a encarar sob um novo aspecto o problema da natureza do universo movimentavam-se lentamente. Afinal de contas, eram filhos daqueles tempos e a influência da Igreja pesava fortemente sobre eles. Os primeiros filósofos desse movimento apresentaram, assim, uma mistura estranha de teorias velhas e novas.

Nicolau de Cusa ensinava que o universo é Deus, dividido em pequeninas partes. Se concebemos o universo como um todo, todo ele reunido, vemos que ele é Deus. Cada parte, porém, constitui uma parte de Deus, e Deus encontra-se em todas as coisas.

Ludovico Vives, um espanhol daquele período – século XV – pregava que devemos deixar de procurar conhecer o mundo pela leitura do que outros escreveram no passado; devemos estudar a natureza, observar o mundo que nos cerca e fazer experiências para descobrir como é ele feito. Ludovico foi um desses filósofos típicos que desejavam afastar-se das teorias do passado, e estudar o universo conforme é descoberto por experiências próprias. Tais filósofos acreditavam que o homem pode, dessa maneira, conhecer a verdadeira natureza do universo.

À medida que os filósofos se iam mostrando mais interessados pelo estudo da natureza, procuravam compreendê-la e dominá-la. Não possuíam, naturalmente, nossos instrumentos modernos, tampouco os conhecimentos que hoje possuímos. Achavam-se no limiar do mundo moderno. Procuraram, pois, atalhos que os conduzissem a seus objetivos. O resultado foi uma espécie de magia, a crença de que os segredos do universo podiam ser compreendidos se se conhecesse a palavra secreta exata a ser pronunciada ou o ato certo de magia que se devesse executar. Assim surgiram a alquimia, tentativa de fabricar ouro com metais vis, a astrologia, crença de que os movimentos dos astros determinam a vida do homem e tudo que existe na natureza, e muitas outras doutrinas estranhas.

Paracelso, por exemplo, ensinava que o homem possui dois corpos e uma alma. O corpo visível vem da terra, o invisível, das estrelas, e a alma de Deus. Acreditava que há três substâncias básicas: sal (princípio de todos os sólidos), mercúrio (princípio de todos os líquidos) e enxofre (combustível). Cada um desses elementos é governado por espíritos. Toda a natureza é o *habitat* de espíritos estranhos que devem ser tratados por meio de palavras e atos mágicos.

Seguiram-se outros filósofos com a mesma teoria; procuravam explicar o universo como o *habitat* de espíritos. Mas, gradativamente, foram surgindo

pensadores que arrancaram essa máscara de superstições e começaram a considerar o mundo como o lugar onde forças se encontram e entram em oposição umas às outras.

Bernardino Telésio ensinava que o universo é feito de matéria e força. A matéria é obra de Deus e permanece constante durante todo o tempo. O calor é uma força que faz expandir a matéria, e o frio uma força que a faz contrair. Para Bernardino Telésio, todos os objetos são, pois, o resultado da expansão ou contração da matéria.

Com o tempo, puderam os homens movimentar-se além das estranhas teorias de magia de seus predecessores, estudando a natureza como o resultado de corpos em movimento. Ao fazê-lo, observaram como os corpos se movimentam em caminhos certos e definidos. Essa observação conduziu à determinação de certas leis sobre o universo.

Galileu, influenciado pelas teorias de Demócrito, acreditava que todas as transformações no universo são devidas ao movimento de partículas ou átomos. Desenvolveu sua ideia com linhas matemáticas e procurou demonstrar que todo o universo é matemático. Seus trabalhos, com os de *Kepler*, firmaram a crença de que é o Sol, e não a Terra, o centro do universo. Essa teoria é conhecida como teoria copernicista ou heliocêntrica. Com a vinda de *Sir Isaac Newton*, provou-se que ela estava acima de toda e qualquer dúvida, de modo que, hoje em dia, reconhecemos ser o Sol o centro de nosso universo e girarem todos os planetas em torno dele por caminhos bem definidos.

Giordano Bruno, escrevendo de conformidade com o espírito reinante naquela nova era, concebeu o universo como composto de numerosas partes que não haviam sido causadas, completamente imperecíveis, às quais ele chamou *mônades*. Essas partes se unem de vários modos para formar corpos e coisas. Além disso, o universo resulta da união da forma e da matéria, como afirmara Aristóteles. As transformações resultam do fato de a matéria assumir formas novas. Determinados objetos, portanto, podem transformar-se. Mas é apenas transformação das partes; o todo, o universo, permanece constante.

Tommaso Campanella, outro dos primeiros filósofos daquela nova era, sustentava que a natureza é uma revelação de Deus. O mundo resulta de emanções dEle. Deus criou os anjos, as ideias, os espíritos, as almas humanas imortais, o espaço e os corpos. O universo é, por conseguinte, o resultado da atividade criadora de Deus.

(continua) - ***O UNIVERSO SEGUNDO OS FILÓSOFOS DA RENASCENÇA: FRANCIS BACON; THOMAS HOBBS.***

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

REVISTA ESPÍRITA: DEZEMBRO DE 1861

ALLAN KARDEC

(continuação)

23. –A Sociedade de Paris estabelece com as sociedades estrangeiras relações morais, científicas e de muita benevolência, sem qualquer sujeição.

Estando claramente definido o papel da Sociedade de Paris, para evitar qualquer equívoco ou falsa interpretação, as relações que estabelecer com as sociedades estrangeiras são extremamente simplificadas; limitam-se a relações morais, científicas e de mútua benevolência, sem qualquer sujeição. Permutarão o resultado de suas observações, quer através de publicações, quer de correspondência. Para que a Sociedade de Paris possa estabelecer essas relações, é preciso necessariamente que elas sejam fixadas às das sociedades estrangeiras, que entendem marchar pelo mesmo caminho e adotar a mesma bandeira. Ela as inscreverá na lista de seus correspondentes. Se houver vários grupos numa cidade, serão representados pelo grupo central, de que falamos no parágrafo 18.

24. – Alguns trabalhos aos quais poderão concorrer, de maneira útil, as diversas Sociedades.

Indicaremos agora alguns trabalhos aos quais poderão concorrer as diversas Sociedades, de maneira útil. A seguir indicaremos outros.

Sabe-se que os Espíritos, não possuindo todos a soberana ciência, podem encarar certos princípios de um ponto de vista pessoal e, conseqüentemente, nem sempre estarem de acordo. O melhor critério da verdade está naturalmente na concordância dos princípios ensinados sobre diversos pontos, por espíritos diferentes e por meio de médiuns estranhos uns aos outros. Assim foi composto o *Livro dos Espíritos*. Mas ainda restam muitas questões importantes a serem resolvidas desta maneira, e cuja solução terá tanto maior autoridade quanto obtida por grande maioria. Assim, na ocasião, a Sociedade de Paris poderá dirigir perguntas desta natureza a todos os grupos correspondentes que, através de seus médiuns, pedirão a solução a seus guias espirituais.

Outro trabalho consiste nas pesquisas bibliográficas. Existe um grande número de obras antigas e modernas, nas quais se encontram testemunhos mais ou menos diretos em favor das ideias espíritas. Uma coleção desses testemunhos seria tarefa muito preciosa, mas é quase impossível que seja feita por uma só pessoa. Ao contrário, torna-se fácil, se cada um quiser colher alguns elementos em suas leituras e estudos e os transmitir à Sociedade de Paris, que os coordenará.

25. – No estado atual das coisas, esta é a única organização possível do Espiritismo.

No estado atual das coisas, esta é a única organização possível do Espiritismo. Mais tarde, as circunstâncias poderão modificá-la, mas nada se deve fazer de inoportuno; já é muito que em tão pouco tempo os adeptos se tenham multiplicado a ponto de conduzir a este resultado. Há nesta simples disposição um quadro que pode estender-se ao infinito, pela mesma simplicidade das engrenagens. Não busquemos, pois, complicá-las, com receio de obstáculos. Os que têm a gentileza de nos testemunhar alguma confiança podem estar certos de que não os deixaremos para trás e que tudo virá a seu tempo. Só a esses, como dissemos, nos dirigimos nestas instruções, sem a pretensão de nos impormos aos que não marcham conosco.

Para denegrir, disseram que queríamos fazer escola no Espiritismo. E, por que não teríamos esse direito? O Sr. De Mirville não tentou fundar uma escola demoníaca? Por que seríamos obrigados a seguir a reboque deste ou daquele? Não

temos o direito de ter uma opinião, formulá-la, publicá-la e proclamá-la? Se ela encontra tão numerosos aderentes, é que, aparentemente, não a julgam destituída de senso comum. É culpa nossa, aos olhos de certa gente, se não nos perdoam por havermos chegado primeiro que eles e, sobretudo, haver triunfado? Que haja, pois uma escola, já que assim o querem. Para nós será uma glória escrever em sua fachada: *Escola do Espiritismo Moral, Filosófico e Cristão*. E convidamos todos os que têm por divisa *amor e caridade*. A todos que se ligam a esta bandeira, todas as nossas simpatias e o nosso concurso jamais faltará.

ALLAN KARDEC

(final)

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: O VERBO E A CARNE

JÚLIO ABREU FILHO E JOSÉ HERCULANO PIRES

(continuação)

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FEESP ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO

7 – **A Federação Espírita do Estado de São Paulo** – considerada durante anos como instituição bem orientada, passou por períodos de aceitação e estudo das obras de Ramatís, eivadas de pretensões paranoicas e teorias absurdas sobre Jesus, sobre a mediunidade, sobre práticas mágicas, carregadas de afirmações ridículas sobre o passado da Terra, a existência da Atlântida, as relações de vidas anteriores de Jesus e Maria Madalena e assim por diante. Recentemente, depois do escândalo da adulteração de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, depois de dez anos de ausência, **O Livro dos Espíritos**, obra fundamental da doutrina, reapareceu nos cursos de algumas casas, como novidade. Kardec havia sido cassado por estar superado. Onde a convicção, a fé, a certeza racional dos princípios doutrinários, hoje cientificamente comprovados, andaram nesse longo intervalo de vacilações e de apego a obras dessa espécie?

Bastam esses fatos para nos mostrar que o Espiritismo é o **Grande Desconhecido** dos próprios espíritas. E é por isso, por causa dessa negligência imperdoável no estudo da doutrina, que os próprios adeptos se transformaram em eficientes instrumentos de combate ao Espiritismo. As pessoas de bom-senso e cultura se afastam horrorizadas de um meio em que só poderiam permanecer em ritmo de retrocesso ao condicionamento das crendices e do fanatismo. No campo científico o nada não existe nem pode existir. E como a base da doutrina é a Ciência, a sólida base dos fatos, a verdade incontestável é que o nosso movimento espírita não tem base. Se os espíritas conscientes não se dispuserem a uma tentativa de reconstrução, de reerguimento desse edifício em perigo, ficaremos na condição de nababos que desprezam as suas riquezas por incompetência para gerilas. Temos nas mãos a Ciência Admirável que o Espírito da Verdade propôs a Descartes e mais tarde confiou a Kardec. Mas do que vale a ciência e o poder, a fortuna e a glória, se não formos capazes de zelar por tudo isso e nem mesmo de compreender o que possuímos? Nós mesmos abrimos o portal da muralha e recolhemos, alegres e estultos, o Cavalo de Tróia em nossa fortaleza

inexpugnável. (Livro “Curso Dinâmico de Espiritismo”, J. Herculano Pires, Editora Paidéia, 1ª. edição 1979, págs. 193/4).

Os adulteradores espíritas de Kardec mostraram-se de uma grande ignorância. O que fizeram com **O Evangelho Segundo o Espiritismo** é de estarrecer. Deformaram, cortaram, tornaram o texto lógico do mestre incongruente e contraditório. Não pouparam sequer as mais belas e poderosas frases de Jesus, como: **Amai aos vossos inimigos**, que reduziram a esta vergonha linguística: **Amai aos que não vos amam**. Das eloquentes mensagens de Lázaro extraíram as figuras expressivas como: **Nós vos faremos avançar com a dupla ação do freio e da espora**, talvez por já estarem sentindo as esporas nas virilhas. Emacularam os textos, como se fossem eunucos destinados a servir nos haréns de velhos e trêmulos sultões.

(...) O Espiritismo é uma questão de bom-senso, como escreveu Kardec, mas as criaturas insensatas estão por toda parte. Precisamos manter constante vigilância em nossos estudos para não cairmos nas mistificações que nos levam a deturpar e aviltar a doutrina. Os médiuns dispõem de vários recursos para evitar as mistificações: orar e vigiar, manter sua fé racional em Deus e nos Espíritos Superiores; confiar em seus protetores espirituais; ler todos os dias pelo menos um trecho de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, manter a mente arejada e serena, sem temores inúteis; alimentar pensamentos altruístas, ou seja, em favor dos outros, evitando ideias de grandeza; rejeitar os espíritos que lhes prometem revelações e os que pretendem contar-lhes o que foram em outras encarnações; afastar de sua mente qualquer ideia de maldade contra os outros; afugentar ódios e ressentimentos; não querer tornarem-se anjos de um momento para outro; viver como todas as criaturas pacíficas e dignas, cumprindo os seus deveres sociais e morais, sem jamais se julgarem superiores aos outros; suportar as dificuldades da vida sem reclamações, dando mais atenção às necessidades dos outros do que às suas próprias; fazer todo o bem possível ao seu alcance, sem exageros e tendo sempre em vista que não devemos acocar-nos nem acocar os outros, pois todos temos de passar pelas experiências; evitar disputas sobre opiniões; não admitir interferências de dinheiro ou lucros de qualquer espécie em suas atividades mediúnicas. Tudo isso se resume, como vemos, em caridade, humildade e honestidade. O médium e o espírita que seguir esses princípios estará vacinado contra a mistificação, desde que não se convença que estará livre de ser mistificado. A simples ideia de ter esse privilégio pode ser a porta que esqueceu aberta e pela qual a mistificação entrará com facilidade. (Idem, idem, págs. 169-171).

(continua)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

(REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868 (pág. 230))

(continuação)

Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a *comunhão de pensamentos*; é que, com efeito, a palavra *religião* quer dizer laço; uma religião, em sua acepção ampla e verdadeira, é um laço que *religa* os homens numa comunhão de sentimentos, de princípios e de crenças; consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios codificados e formulados em

dogmas ou artigos de fé. É nesse sentido que se diz: a *religião política*, no entanto, mesmo nesta acepção, a palavra *religião* não é sinônimo de *opinião*; ela implica uma ideia particular: a de *fé conscienciosa*; é porque se diz também: a *fé política*. Ora, os homens podem se alistar, por interesse, num partido, sem ter a fé desse partido, e a prova disto é o que o deixam, sem escrúpulo, quando encontram seu interesse em outra parte, ao passo que aquele que o abraça por convicção é inabalável; ele persiste ao preço dos maiores sacrifícios e é a abnegação dos interesses pessoais que é a verdadeira pedra de toque da fé sincera. No entanto, se a renúncia a uma opinião, motivada por interesse, é um ato de covardia desprezível, ela é respeitável, ao contrário, quando é o fruto do reconhecimento do erro em que se está; é, então, um ato de abnegação e de razão. Há mais coragem e grandeza em reconhecer abertamente que se está errado, do que persistir, por amor-próprio, naquilo que se sabe ser falso, e para não dar um desmentido a si mesmo, o que acusa mais teimosia do que firmeza, mais orgulho do que julgamento, e mais fraqueza do que força. É mais ainda: é a hipocrisia, porque se quer parecer o que não se é; é, além disso, má ação, porque é encorajar o erro por seu próprio exemplo.

O laço estabelecido por uma religião, qualquer que lhe seja o objeto, é, pois, um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos materiais, que se quebram à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam aos olhos mais do que ao espírito. O efeito desse laço moral é de estabelecer entre aqueles que une, como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a *fraternidade* e a *solidariedade*, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.

Por que, pois, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; que ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, e que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante, querendo-se, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo, e dos abusos contra os quais a opinião frequentemente é levantada.

O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado; eis porque ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral.

As reuniões espíritas podem, pois, ser mantidas religiosamente, quer dizer, com recolhimento e o respeito que comporta a natureza séria dos assuntos dos quais ela se ocupa; pode-se mesmo ali dizer, se for possível, as preces que, em lugar de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem ser por isto que se entendam por *assembleias religiosas*. Que não se creia que esteja aí um jogo de

palavras; a nuance é perfeitamente clara, e a aparente confusão não vem senão da falta de uma palavra para cada ideia.

Qual é, pois, o laço que deve existir entre os Espíritos? Eles não são unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória; qual é o sentimento no qual devem se confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para todos, de outro modo dito: o amor do próximo que compreende os vivos e os mortos, uma vez que sabemos que os mortos sempre fazem parte da Humanidade.

A caridade é a alma do Espiritismo: ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes; é porque pode se dizer que não há verdadeiro Espírita sem caridade.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

(continuação)

A posição da cabeça é muito importante

Desde Cícero, o grande orador e advogado romano, que a posição da cabeça do orador merece atenção especial. O que fala deve ter a cabeça firme sobre os ombros, queixo ligeiramente encolhido, de modo a encarar o auditório de frente, francamente.

A cabeça caída para a frente, com o queixo apoiado no peito, dá ideia de humildade exagerada, medo ou timidez.

A cabeça caída para trás, com o queixo apontando agressivamente para os assistentes, dá impressão de insolência e de desprezo pelos ouvintes.

Sabendo disso, o orador pode, ao descrever a insolência de algum personagem, imitá-lo apenas apontando o queixo para o auditório. Da mesma forma, quando quiser indicar que alguém falou sem energia, ou molemente, penderá a cabeça para o lado ao reproduzir as palavras desse alguém. Finalmente, para incutir medo no auditório ou sugerir prudência ao examinar algum caso, ou então para fingir ser algum personagem tímido, deve o orador deixar a cabeça pender para a frente, procurando encostar o queixo no peito.

(continua) - **A divisão áurea da figura humana**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

III - Cv -A visão sem olhos

Podemos ver sem os olhos? Eis uma questão que, se proposta a uma reunião de sábios, há alguns anos, poderia mandar-nos para um hospício. Hoje, porém, podemos não só formulá-la, mas também respondê-la afirmativamente, dentro de qualquer instituição científica das mais respeitáveis. Porque a *função psi*, pertencente ao campo de psigama, geralmente designada por Cv — e que é a clarividência — está cientificamente provada desde 1940. Há mais de um terço de século, portanto, o mundo científico sabe da existência dessa possibilidade da visão sem olhos.

Mas isso não impediu que ainda há alguns anos ilustre professor de medicina publicasse entre nós verdadeiro calhamaço em que negava a existência dessa função e de qualquer outra da mesma natureza. Nem impedirá que, neste mesmo momento, outros livros semelhantes, por autoridades científicas do mesmo gabarito, sejam publicados no Brasil e no Exterior. Porque o preconceito científico é tão cego e surdo como o preconceito religioso, de cujas entranhas nasceu, como já vimos no exemplo do capítulo anterior.

Por sinal que o preconceito religioso continua a criar grandes obstáculos ao desenvolvimento das pesquisas e particularmente à verdadeira interpretação dos seus resultados. O caso da clarividência é típico. Esta função não foi apenas a primeira a ser comprovada cientificamente, mas também a única que ofereceu condições de verificação experimental, sem muita possibilidade de confusão com outras funções. A única, enfim, que pôde ser comprovada como pura, sem mistura com as demais. Mas, apesar disso, foi justamente a telepatia, a mais sujeita a confusões, que serviu para a criação de uma escola parapsicológica que pretende reduzir a clarividência e todas as demais *funções psi* exclusivamente a ela. O expoente mundial dessa posição é Robert Amadou, na França, cujo facciosismo se desmascarou no seu pequenino livro Os Grandes Médiuns.

As pesquisas de clarividência foram relativamente fáceis, pois era fácil excluir a possibilidade telepática. Para tanto, bastava colocar o *sujet* em relação com objetos materiais desconhecidos de qualquer pessoa. Por exemplo: um maço de cartas de baralho especial, embaralhado mecanicamente. Ninguém sabia em que ordem as cartas se encontravam. Se o *sujet* era capaz de revelar essa ordem nas séries de experiências realizadas, de maneira a excluir qualquer possibilidade de acerto por acaso, ficava demonstrado que a telepatia não participara do fenômeno. Excluir a telepatia não era difícil. Mas já o mesmo não se passa com a experiência de telepatia pura, quando se quer excluir a possibilidade de interferência clarividente.

Essa posição cômoda da clarividência foi completamente transtornada quando os fenômenos de precognição se infiltraram nas experiências. Para grande número de parapsicólogos os termos do problema se inverteram. Amadou chega a declarar peremptoriamente: "A telepatia está perfeitamente comprovada; a clarividência, não". E é com base nessa afirmação que ele reduz todas as *funções psi* a uma só, a telepática, servindo-se do princípio de economia de hipóteses. Para negar, por exemplo, a clarividência na experiência do maço de cartas, a que acima nos referimos, Amadou apela à telepatia precognitiva. Quer dizer: o sensitivo devia perceber a ordem das cartas na mente do experimentador por meio da precognição, ou seja, vendo no futuro o momento em que o experimentador tomaria conhecimento dessa ordem.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

242. A obsessão, como dissemos, é um dos maiores escolhos da mediunidade. É também um dos mais frequentes. Assim, nunca serão demais as providências para combatê-la. Mesmo porque, além dos prejuízos pessoais que dela resultam, constitui um obstáculo absoluto à pureza, à veracidade das comunicações. A obsessão, em qualquer dos seus graus, sendo sempre o resultado de um constrangimento, e não podendo jamais esse constrangimento ser exercido por um Espírito bom, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsedado é de origem suspeita e não merece nenhuma confiança. Se, por vezes, se encontrar nela algo de bom, é necessário restringir-se a isso e rejeitar tudo o que apresentar o menor motivo de dúvida.

243. Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

1) Insistência de um Espírito em comunicar-se queira ou não o médium, pela escrita, pela audição, pela tipologia etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam.

2) Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações recebidas.

3) Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem falsidades ou absurdos.

4) Aceitação pelo médium dos elogios que lhe fazem os Espíritos que se comunicam por seu intermédio.

5) Disposição para se afastar das pessoas que podem esclarecê-lo.

6) Levar a mal a crítica das comunicações que recebe.

7) Necessidade incessante e inoportuna de escrever.

8) Qualquer forma de constrangimento físico, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar sem querer.

9) Ruídos e transtornos contínuos em redor do médium, causados por ele ou tendo-o por alvo.

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (pág. 309)

(continuação)

Cego de Betsaida

12. - Tendo chegado a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e lhe pediam que o tocasse. Tomando o cego pela mão, ele o levou para fora do burgo, passou-lhe saliva nos olhos e, havendo-lhe imposto as mãos, lhe perguntou se via alguma coisa. – O homem, olhando; disse: Vejo a andar homens que me parecem árvores. - Jesus lhe colocou de novo as mãos sobre os olhos e ele começou a ver melhor. Afinal, ficou tão perfeitamente curado, que via distintamente todas as coisas. - Ele o mandou para casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; se entrares no burgo, a ninguém digas o que se deu contigo. (S. Marcos, cap. VIII, vv. 22 a 26.)

13. - Aqui, é evidente o efeito magnético; a cura não foi instantânea, porém gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária. A primeira sensação que o homem teve foi exatamente a que experimentam os cegos ao recobrem a vista. Por um efeito de óptica, os objetos lhes parecem de tamanho exagerado.

Paralítico

14. - Tendo subido para uma barca, Jesus atravessou o lago e veio à sua cidade (Cafarnaum). - Como lhe apresentassem um paralítico deitado em seu leito, Jesus, notando-lhe a fé, disse ao paralítico: Meu filho, tem confiança; perdoados te são os teus pecados.

Logo alguns escribas disseram entre si: Este homem blasfema. - Jesus, tendo percebido o que eles pensavam, perguntou-lhes: Por que alimentais maus pensamentos em vossos corações? - Pois, que é mais fácil dizer: - Teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na Terra o poder de remitir os pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito e vai para tua casa.

O paralítico se levantou imediatamente e foi para sua casa. Vendo aquele milagre, o povo se encheu de temor e rendeu graças a Deus, por haver concedido tal poder aos homens. (S. Mateus, cap. IX, vv. 1 a 8.)

15. - Que significariam aquelas palavras: «Teus pecados te são remitidos» e em que podiam elas influir para a cura? O Espiritismo lhes dá a explicação, como a uma infinidade de outras palavras incompreendidas até hoje. Por meio da pluralidade das existências, ele ensina que os males e aflições da vida são muitas vezes expiações do passado, bem como que sofremos na vida presente as conseqüências das faltas que cometemos em existência anterior e, assim, até que tenhamos pago a dívida de nossas imperfeições, pois que as existências são solidárias umas com as outras.

Se, portanto, a enfermidade daquele homem era uma expiação do mal que ele praticara, o dizer-lhe Jesus: «Teus pecados te são remitidos» equivalia a dizer-lhe: «Pagaste a tua dívida; a fé que agora possuís elidiu a causa da tua enfermidade; conseqüentemente, mereces ficar livre dela.» Daí o haver dito aos escribas: «Tão fácil é dizer: Teus pecados te são perdoados, como: Levanta-te e anda.» Cessada a causa, o efeito tem que cessar. É precisamente o caso do encarcerado a quem se declara: «Teu crime está expiado e perdoado», o que equivaleria a se lhe dizer: «Podes sair da prisão.»

(continua)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – O Passe

II - Magia e religião.

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações aos deuses, que eram simplesmente os espíritos. As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar, como o fez André Lang, um homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima ideia do que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, dos seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens para o mistério do cosmos a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.

Dessa dialética do interior e do exterior nasceram a Magia e a Religião. A Magia é prática, nasceu das mãos e funcionava através delas. A Religião é teórica, nasceu dos olhos, da visão abstrata do mundo e funciona no plano das ideias. Na Magia, os homens submetem os deuses ao poder humano, obrigam a Divindade a obedecê-los, a fazer por eles. Na Religião, os homens se submetem aos deuses, suplicam a proteção da Divindade.

Mas, apesar dessa distinção, as religiões não se livraram dos resíduos primitivos das fórmulas mágicas. Todas as Igrejas da atualidade, mesmo após as reformas recentes, apegam-se ao fazer dos mágicos, através de seus sacramentos. O exemplo mais claro disso é o sacramento da Eucaristia, na Igreja Católica, pelo qual o sacerdote obriga Deus a materializar-se nas espécies sagradas da hóstia, para que o crente possa absorvê-lo e purificar-se com a sua ingestão.

No Espiritismo os resíduos mágicos não podiam existir, pois trata-se de uma doutrina racionalista, mas o grande número de adeptos provindos dos meios religiosos, sem a formação filosófica e científica da Doutrina, carregam esses resíduos para o nosso meio, numa tentativa de padronização de práticas espíritas e de transformação dos passes num fazer dos médiuns e não dos espíritos. É tipicamente mágica a atitude do médium que pretende, com sua ginástica, limpar a aura de uma pessoa ou limpar uma casa. As tentativas de cura através desses bailados mediúnicos revela confiança mágica do médium no rito que pratica. Por isso Jesus ensinou simplesmente a imposição das mãos acompanhada da oração silenciosa. As orações em voz alta e em conjunto é também um resíduo mágico, pelo qual se tenta obrigar a Deus ou aos Espíritos a atenderem os clamores humanos. A religião racional e portanto consciente baseia-se na fé esclarecida

pela razão, que não comporta de maneira alguma essas e outras práticas formais e carregadas de misticismo igrejeiro. (continua)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVIII

INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE. INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE SOBRE A SAÚDE, SOBRE O CÉREBRO E SOBRE AS CRIANÇAS

(continuação)

222. A prática do Espiritismo, como adiante veremos, requer muito tato para se desfazer o embuste dos Espíritos mistificadores. Se homens feitos são por eles enganados, a infância e a juventude estão ainda mais expostas a isso, por sua inexperiência. Sabe-se também que o recolhimento é condição essencial para se tratar com Espíritos sérios. As evocações feitas levemente ou por divertimento constituem verdadeira profanação, que abre a porta aos Espíritos zombeteiros ou malfazejos. Como não se pode esperar de uma criança a gravidade necessária a um ato semelhante, seria de temer que, entregue a si mesma, ela o transformasse em brinquedo. Mesmo nas condições mais favoráveis, é de se desejar que uma criança dotada de mediunidade só a exerça sob a vigilância de pessoas experimentadas, que lhe ensinarão, por exemplo, o respeito devido às almas dos que se foram deste mundo. Vê-se, pois, que o problema da idade está subordinado tanto às condições do desenvolvimento físico, quanto às do caráter ou amadurecimento moral. (O texto francês se refere a *circonstances lant riu tempérament que du caractere*, expressões que têm sido traduzidas literalmente, mas que não possuem em português o mesmo sentido. (N. do T.)

Entretanto, o que ressalta claramente das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento da faculdade mediúnica nas crianças, quando ela não se desenvolver de maneira espontânea, e que em todos os casos é necessário empregá-la somente com grande circunspeção, não se devendo jamais provocá-la ou encorajar o seu exercício pelas pessoas fracas. Deve-se afastar da prática mediúnica, por todos os meios possíveis, as que apresentem os menores sinais de excentricidade nas ideias ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porque são evidentemente predispostas à loucura, que qualquer motivo de superexcitação pode desenvolver.

As ideias espíritas não têm, a esse respeito, maior influência que as outras, mas se a loucura se declarar tomará o caráter de preocupação dominante, como tomaria o caráter religioso, se a pessoa se entregasse com excesso às práticas devocionais, e a responsabilidade seria atribuída ao Espiritismo. O que se pode fazer de melhor com qualquer pessoa que revele tendência à ideia fixa é dirigir as suas preocupações em outra direção, a fim de proporcionar descanso aos órgãos enfraquecidos. (Há livros inteiros, de médicos eminentes, atribuindo ao Espiritismo a causa da maioria dos casos de loucura. Kardec, entretanto, já havia advertido, desde a publicação de O Livro dos Espíritos, em 1857, que a causa real não está nas ideias ou nas crenças da pessoa, mas na sua condição mental ou cerebral. O seu conselho de precauções na prática da mediunidade serviu,

embora a contrasenso, para fundamentar as acusações contra o Espiritismo. Hoje, felizmente, nos meios científicos atualizados, chegou-se à compreensão da verdade ensinada por Kardec. As pesquisas parapsicológicas, por sua vez, vêm confirmando a tese kardeciana. Só o fanatismo ou a ignorância podem justificar hoje a repetição dessas acusações absurdas. (N. do T.)

Chamamos a atenção dos leitores, a esse respeito, para o item XII da introdução de O Livro dos Espíritos.

(final)

*

14/ABRIL/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XIII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: CAMINHO, VERDADE E VIDA - EMMANUEL

55 - AS VARAS DA VIDEIRA

“Eu sou a videira, vós as varas.” — Jesus. (JOÃO, capítulo 15, versículo 5.)

Jesus é o bem e o amor do princípio. Todas as noções generosas da Humanidade nasceram de sua divina influência. Com justiça, asseverou aos discípulos, nesta passagem do Evangelho de João, que seu espírito sublime representa a árvore da vida e seus seguidores sinceros as frondes promissoras, acrescentando que, fora do tronco, os galhos se secariam, caminhando para o fogo da purificação.

Sem o Cristo, sem a essência de sua grandeza, todas as obras humanas estão destinadas a perecer.

A ciência será frágil e pobre sem os valores da consciência, as escolas religiosas estarão condenadas, tão logo se afastem da verdade e do bem.

Infinita é a misericórdia de Jesus nos movimentos da vida planetária. No centro de toda expressão nobre da existência pulsa seu coração amoroso, repleto da seiva do perdão e da bondade.

Os homens são varas verdes da árvore gloriosa. Quando traem seus deveres, secam-se porque se afastam da seiva, rolam ao chão dos desenganos, para que se purifiquem no fogo dos sofrimentos reparadores, a fim de serem novamente tomados por Jesus, à conta de sua misericórdia, para a renovação. É razoável, portanto, positivemos nossa fidelidade ao Divino Mestre, refletindo no elevado número de vezes em que nos ressecamos, no passado, apesar do imenso amor que nos sustenta em toda a vida.

*

LIVRO: POETAS REDIVIVOS – ESPÍRITOS DIVERSOS

SIGAMOS ALÉM - João de Deus

Não te entregues, meu irmão,
Ao frio da indiferença,
Que o desânimo é doença,
Regelando o coração.
Se há males e dores mil
Que volvem ao corpo, em bando,
Há micróbios atacando
A nossa vida sutil.

Repara o sol a brilhar,
Sem tristeza e sem fadiga,
Desde o céu à terra amiga,
Nas nuvens, no chão, no mar...
O ninho irradia amor,
A fonte clara desliza,
Serve a chuva, serve a brisa,
Serve o grão e serve a flor.

Levanta-te e segue além!...
Vence a aflição, vence a prova,
Somente quem se renova,
Nas leis do Infinito Bem.
Desalento é negação.
Acorda, avança, porfia!
Serviço de cada dia
É senda de perfeição

*

A VIDA E O TEMPO - Jorge Matos

- “Este é o campo de amor, onde Deus te situa!...”
Falou-me o Sol raiando... Em tudo, amanhecia...
Disse-me a vida: “Vem!... Semeia, enquanto há dia,
Honra, em toda parte, a Terra por ser tua!...”

Desço, porém, da gleba aos encantos da rua,
Escarneço da fé e enveneno a alegria,
Busco apenas prazer em vereda sombria,
Mas a morte aparece e a vida continua!...

Desvalido no Além, disputo o corpo aos vermes,
Tenho o peito gelado, as mãos tristes e inermes:
No entanto, o coração em labaredas arde...

Rogo mais tempo à vida e a vida me responde:
– “Esperas, filho meu, mais tempo não sei onde...
O teu dia se foi... Agora é muito tarde!...”

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XXVIII – ORAÇÃO DOMINICAL

(final)

VI - Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Dai-nos, Senhor, a força de resistir às sugestões dos maus espíritos, que tentarão desviar-nos da senda do bem, inspirando-nos maus pensamentos.

Mas nós somos, nós mesmos, Espíritos imperfeitos, encarnados na Terra para expiar nossas faltas e nos melhorarmos. A causa do mal está em nós próprios, e os maus Espíritos apenas se aproveitam de nossas tendências viciosas, nas quais

nos entretém, para nos tentarem. Cada imperfeição é uma porta aberta às suas influências, enquanto eles são impotentes e renunciam a qualquer tentativa contra os seres perfeitos. Tudo o que possamos fazer para afastá-los será inútil, se não lhes opusermos uma vontade inquebrantável na prática do bem, com absoluta renúncia ao mal. É, pois, contra nós mesmos que devemos dirigir os nossos esforços, e então os maus Espíritos se afastarão naturalmente, porque o mal é o que os atrai, enquanto o bem os repele. (Ver adiante: Preces pelos obsessados). Senhor, amparai-nos em nossa fraqueza, inspirai-nos, pela voz dos nossos anjos guardiães e dos Bons Espíritos, a vontade de corrigirmos as nossas imperfeições, a fim de fecharmos a nossa alma ao acesso dos Espíritos impuros. (Ver adiante: n° 11).

O mal não é, portanto, Vossa obra, Senhor, porque a fonte de todo o bem não pode engendrar nenhum mal. Somos nós mesmos que o criamos, ao infringir as Vossas leis, e pelo mau uso que fazemos da liberdade que nos concedestes. Quando os homens observarem as Vossas leis, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu dos mundos mais adiantados.

Não existe para ninguém a fatalidade do mal, que só parece irresistível para aqueles que nele se comprazem. Se temos vontade de fazê-lo, também poderemos ter a de fazer o bem. E é por isso, oh! Senhor, que solicitamos a vossa assistência e a dos Bons Espíritos, para resistirmos à tentação.

VII - Assim seja!

Que Vos apraza, Senhor, a realização dos nossos desejos! Inclinao-nos, porém, diante da Vossa infinita sabedoria. Em todas as coisas que não nos é dado compreender, que sejam feitas segundo a Vossa santa vontade e não segundo a nossa, porque vós só quereis o nosso bem, e sabeis melhor do que nós o que nos convém.

Nós vos dirigimos esta prece, Senhor, por nós mesmos, mas também por todas as criaturas sofredoras, encarnadas e desencarnadas, por nossos amigos e por nossos inimigos, por todos os que reclamam a nossa assistência, e em particular por Fulano. Suplicamos para todos a Vossa misericórdia e a Vossa bênção. (NOTA: Aqui podem ser feitos os agradecimentos a Deus pelas graças concedidas, e formulados os pedidos que se queiram, para si mesmo e para os outros. - Ver adiante: preces n°s 26 e 27).

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

054) ILUMINAI POR ONDE ANDARES!

Iluminai por onde andares, espalhando a luz para que, ao retornares, não te percas na escuridão e no labirinto das trevas.

Iluminai teu caminho e procures deixar que a luz ilumine para os outros que te seguem, porque, se acaso caíres na escuridão, esse alguém possa, por sua vez, iluminar-te.

É só por hoje. A amiga e companheira de sempre Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 16/07/2001).

*

055) MELANCOLIA!? BENEFICÊNCIA É A SOLUÇÃO!

Irmãos: às vezes o abatimento toma conta de vocês? Às vezes vocês se sentem sem motivação, até para viver? Parece, às vezes, que nada muda? Que chega o final do dia e tudo igual, sem valor, sem calor, com desânimo total? Parece que todo o seu lar, seus companheiros e familiares são pessoas distantes e, muitas vezes, até desconhecidas?

Parece que suas vidas são inúteis, vazias e tristes? E partem em longas lucubrações em busca de respostas para essa grande tristeza que abate, que aniquila e não encontram respostas... Continuam sempre na mesma: vazios, tristes, deprimidos. Às vezes acontece um vislumbre de motivação e logo caem no abatimento?

E a resposta não vem...!?

Não esperem a resposta aí sentados, inativos: busquem ao redor de vocês mesmos, saiam de si: na periferia de sua cidade há muita gente precisando de vocês. Sim, de vocês que parece não terem motivo para viver.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 23/07/2001).

*

136) O PODER DO PENSAMENTO

É com a graça de Deus e Jesus que estamos reunidos para nossos estudos e desenvolvimento mediúnico. Hoje, falamos como sempre, de amor, felicidade, o pensamento e o seu poder nas nossas tarefas diárias e, também, naquilo que às vezes esquecemos: e que é a caridade. O pensamento é fundamental para a eficácia da caridade: podemos muito mais do que imaginamos. Jesus já nos disse há mais de dois mil anos que somos deuses e podemos tanto quanto Ele e ainda mais. Pois tudo está na vontade, na motivação de nossas orações e nos pedidos que fazemos a Deus através do pensamento.

A onda de fluidos que emitimos pelo pensamento é crucial para a eficácia de nossas curas à distância e devemos fazer isso diariamente, para quando chegar o dia de irmos para o outro lado da vida já estarmos habilitados a fazer o bem, de forma a cooperar com os nossos irmãos que já estão trabalhando dessa forma, pois a tarefa é imensa e os colaboradores ainda carentes. Precisamos nos afinar o mais rapidamente possível. Aqui onde estamos estudando é o que temos de melhor na Terra, pois os progressos realizados aqui são de grande importância e tudo está relacionado com o nosso desenvolvimento moral e o trabalho que nos espera.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Mensagem psicografada pelo médium João Bueno. Liceu Allan Kardec, Buri 02/06/06. Espírito Joaquim).

*

403) NÃO SOMOS MAIS ANIMAIS!

Bom dia irmãos! Graças a Deus, nosso Pai, estamos juntos, lembrando e estudando os ensinamentos de amor, fé e paz, deixados por Jesus, para que ultrapassemos os princípios tendenciosos e primitivos, em busca do aperfeiçoamento moral e, conseqüentemente, socorrer-mos o próximo.

É hora de compreendermos, definitivamente, que não somos mais animais. Já desenvolvemos a inteligência e compreendemos os altos objetivos da doutrina do Evangelho. Deus nos dá a inteligência e o livre-arbítrio, basta usá-los com sabedoria.

Busquem, irmãos, dentro de vós a centelha do bem e as demais faculdades que precisam desabrochar.

Que Deus abençoe a todos em suas obras.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Buri. Liceu Allan Kardec, 10/04/2010.

*

406) PARECE A VOCÊS QUE O SERVIÇO É FRACO!

Saúdo-vos irmãos! Que a paz de Deus esteja com vocês. Que o amor divino se propague a todos vocês. Sinto-me envolvido neste clima agradável e tranquilo em que correu esta reunião.

Tudo que aqui ouvi me foi saudável porque apenas ficou fortalecido em mim a convicção daquilo que já sabia e há muito precisava de reafirmação, porque de tanto ver e ouvir inutilidades e blasfêmias já pareciam amortecidas em mim as noções e lições das palavras do Cristo, que foram ensinadas ainda na minha infância. Foi de grande valia tornar a ouvi-las aqui hoje.

Sei que o ensinamento de vocês seve para os iniciantes e os iniciados podem se reabastecer neles para prosseguirem na seara que empreenderam. Persistam nesse trabalho que muito frutificará. Parece a vocês que o serviço é fraco, é pequeno, mas é assim que se começa. Com o transcorrer do tempo, as coisas se solidificam e produzem os resultados muitas vezes muito além do esperado. Portanto, não desanimem. Não esmoreçam. É para frente que se olha e para o horizonte que se mira, é para o amanhã que se caminha.

Muito me agradou estar aqui. Gostaria e espero voltar novamente outras vezes para reouvir os ensinamentos e me fortalecer nas palavras de Cristo. Obrigado pela oportunidade de partilhar com vocês.

Que Deus os abençoe a todos. Tenham uma tarde feliz e um futuro muito promissor. Deus os abençoe. Boa tarde, irmão Arturo.

Espírito: Arturo. Médiun: Nena. Buri, 22/05/2010.

*

411) BEM-AVENTURADOS OS QUE PADECEM!

Fizemos de tudo para protegê-lo, mas devido ao seu mau-gênio entregou-se ao uso de drogas e bebidas, levando ao desgosto familiar.

A pobreza não é desculpa para tanta amargura; o trabalho é a única e real riqueza que os seres humanos possuem. Está preso, retido na escuridão, preso ao passado, amargurado. Peço a vocês, como amigos desse núcleo, que elucidem nosso protegido a fim de fortalecer-se e auxiliá-lo no seu despertar.

Bem-aventurados os que padecem, porque serão aliviados!

Espírito: Benedito. Médiun: Ana Carolina. 19/06/2010.

448) MEUS FILHOS, NÃO HÁ NECESSIDADE DE PREOCUPAÇÃO!

Meus filhos, não há necessidade de preocupação; meu sofrimento é necessário para que eu possa evoluir. Preciso de oração para que o meu caminho seja completado. Mas peço que não se preocupem, o sofrimento me é obrigatório para que a minha existência neste plano se faça completa.

.....meu, ainda não é capaz de compreender o meu sofrimento. Mas Deus, em sua infinita bondade, se faz presente em suas vidas, creiam em Deus, que ele sabe de todas as coisas.....preciso de oração.....todos os meus créditos para poder acalmar você meu filho; siga em frente com fé, eu vou auxiliando você, conforme o meu aprendizado. Vou com a certeza que deixo vocês no caminho da verdade e da luz.

Raimundo, seu pai querido, meu filho!

Espírito: Raimundo. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 29/10/2011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VIII – EMANCIPAÇÃO DA ALMA

VI – ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES

FAMILIARES OU SIMPÁTICOS

498. Quando o Espírito protetor deixa o seu protegido se extraviar na vida, é por impotência para enfrentar os Espíritos maléficos?

– Não é por impotência, mas porque ele não o quer: seu protegido sai das provas mais perfeito e instruído, e ele o assiste com os seus conselhos, pelos bons pensamentos que lhe sugere, mas que infelizmente nem sempre são ouvidos. Não é senão a fraqueza, o desleixo ou o orgulho do homem que dão força aos maus Espíritos. Seu poder sobre vós só provém do fato de não lhes opordes resistência.

499. O Espírito protetor está constantemente com o protegido? Não existe alguma circunstância em que, sem o abandonar, o perca de vista?

– Há circunstâncias em que a presença do Espírito protetor não é necessária junto ao protegido.

500. Chega um momento em que o Espírito não tem mais necessidade do anjo da guarda?

– Sim, quando se torna capaz de guiar-se por si mesmo, como chega um momento em que o estudante não mais precisa de mestre. Mas isso não acontece na Terra.

501. Por que a ação dos Espíritos em nossa vida é oculta, e por que, quando eles nos protegem, não o fazem de maneira ostensiva?

- Se contásseis com o seu apoio, não agiríeis por vós mesmos e o vosso Espírito não progrediria. Para que ele possa adiantar-se, necessita de experiência, e em geral é preciso que a adquira à sua custa; é necessário que exercite as suas forças, sem o que seria como uma criança a quem não deixam andar sozinha. A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar o livre arbítrio, porque se não tivésseis responsabilidade não vos adiantaríeis na senda que vos deve conduzir a Deus.

Não vendo quem o ampare, o homem se entrega às suas próprias forças; não obstante, o seu guia vela por ele e de quando em quando o adverte do perigo.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

O ORGULHO E O EGOÍSMO – Pág.277.

(final)

Jesus assentou o princípio da caridade, da igualdade e da fraternidade, fazendo dele uma condição expressa para a salvação; mas, estava reservado à terceira manifestação da vontade de Deus, ao Espiritismo, pelo conhecimento que faculta da vida espiritual, pelos novos horizontes que desvenda e pelas leis que revela, sancionar esse princípio, provando que ele não encerra uma simples doutrina moral, mas uma lei da Natureza que o homem tem o máximo interesse em praticar. Ora, ele a praticará desde que, deixando de encarar o presente como o começo e o fim, compreenda a solidariedade que existe entre o presente, o passado e o futuro. No campo imenso do infinito, que o Espiritismo lhe faz entrever, anula-se a sua importância capital e ele percebe que, por si só, nada vale e nada é; que todos têm necessidade uns dos outros e que uns não são mais do que os outros: duplo golpe, no seu egoísmo e no seu orgulho.

Mas, para isso, é-lhe necessária a fé, sem a qual permanecerá na rotina do presente, não a fé cega, que foge à luz, restringe as ideias e, em consequência, alimenta o egoísmo. É-lhe necessária a fé inteligente, racional, que procura a claridade e não as trevas, que ousadamente rasga o véu dos mistérios e alarga o horizonte. Essa fé, elemento básico de todo progresso, é que o Espiritismo lhe proporciona, fé robusta, porque assente na experiência e nos fatos, porque lhe fornece provas palpáveis da imortalidade da sua alma, lhe mostra donde ele vem, para onde vai e por que está na Terra e, finalmente, lhe firma as ideias, ainda incertas, sobre o seu passado e sobre o seu futuro.

Uma vez que haja entrado decisivamente por esse caminho, já não tendo o que os incite, o egoísmo e o orgulho se extinguirão pouco a pouco, por falta de objetivo e de alimento, e todas as relações sociais se modificarão sob o influxo da caridade e da fraternidade bem compreendidas.

Poderá isso dar-se por efeito de brusca mudança? Não, fora impossível: nada se opera bruscamente em a Natureza; jamais a saúde volta de súbito a um enfermo; entre a enfermidade e a saúde, há sempre a convalescença. Não pode o homem mudar instantaneamente o seu ponto de vista e volver da Terra para o céu o olhar; o infinito o confunde e deslumbra; ele precisa de tempo para assimilar as novas ideias.

O Espiritismo é, sem contradita, o mais poderoso elemento de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, facultando um ponto

de apoio à moral. Há feito milagres de conversão; é certo que ainda são apenas curas individuais e não raro parciais. O que, porém, ele há produzido com relação a indivíduos constitui penhor do que produzirá um dia sobre as massas. Não lhe é possível arrancar de um só golpe as ervas daninhas. Ele dá a fé e a fé é a boa semente, mas mister se faz que ela tenha tempo de germinar e de frutificar, razão por que nem todos os espíritas já são perfeitos.

Ele tomou o homem em meio da vida, no fogo das paixões, em plena força dos preconceitos e se, em tais circunstâncias, operou prodígios, que não será quando o tomar ao nascer, ainda virgem de todas as impressões malsãs; quando a criatura sugar com o leite a caridade e tiver a fraternidade a embalá-lo; quando, enfim, toda uma geração for educada e alimentada com ideias que a razão, desenvolvendo-se, fortalecerá, em vez de falsear? Sob o domínio destas ideias, a cimentarem a fé comum a todos, não mais esbarrando o progresso no egoísmo e no orgulho, as instituições se reformarão por si mesmas e a Humanidade avançará rapidamente para os destinos que lhe estão prometidos na Terra, aguardando os do céu.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

O UNIVERSO SEGUNDO OS FILÓSOFOS DA RENASCENÇA:

FRANCIS BACON; THOMAS HOBBS.

Francis Bacon viveu na segunda metade do século XVI e na primeira do século XVII. Conquanto não tivesse elaborado uma teoria sobre o universo, lançou, como “arauto do seu tempo”, os fundamentos da teoria moderna. Separou completamente a Religião da Filosofia. Argumentava que as doutrinas da Religião não podem ser provadas pelo raciocínio e que os homens devem renunciar às tentativas de querer prová-las, pois isso seria perda de tempo e de energia.

Tendo relegado as doutrinas religiosas para um reino todo delas, Bacon desenvolveu um método de raciocínio que, acreditava, daria à humanidade o verdadeiro conhecimento sobre o universo. Esse método é o da *indução*. Estudando meticulosamente a semelhança e as diferenças que existem entre as coisas, o homem pode descobrir as leis, as causas ou as *formas* dos objetos no universo e chegará, por esse modo, a compreendê-lo.

Para Bacon, nada existe no universo, salvo os corpos individuais. Estes agem de conformidade com leis fixas, as quais, se forem compreendidas, servem de chave para abrir a porta dos mistérios do universo, e como alavanca por meio da qual é ele controlável. Nesse ponto, Bacon voltou-se inteiramente para a ciência moderna, deixando para trás os autores clássicos e os escolásticos. Marchou para o mundo que hoje conhecemos, o mundo das coisas e das leis. Embora não tivesse uma teoria completa sobre a sua natureza, indicou o caminho que os outros poderiam seguir ao desenvolvê-la.

Com *Thomas Hobbes*, a filosofia entrou numa era nova e moderna. Ele rompeu completamente com o passado, com a filosofia grega e com os escolásticos. Sendo um estudioso da Matemática, passou a conceber o mundo em termos comparáveis a essa ciência. Como resultado, sua filosofia é inteiramente materialista – preocupa-se com a matéria.

Hobbes admitiu dogmaticamente, sem tentar prová-lo, que o mundo é constituído de corpos em movimento. Esses corpos acham-se no espaço e têm certas características ou *acidentes*, tais como movimento, repouso, cor, dureza, etc. O movimento é a renúncia contínua de um corpo a determinado espaço e o preenchimento de outro. O corpo, ao afetar outro, gera um acidente no corpo afetado ou destrói o acidente. Por exemplo, imaginemos um corpo em repouso. Hobbes diria que esse corpo tivera o *acidente de repouso*. Suponhamos agora que outro corpo afete de tal modo aquele, que ele se põe em movimento. Nesse caso, o segundo corpo destruiu o acidente de repouso, gerando ou criando o *acidente do movimento*. É o que chamamos a lei de causa e efeito, perece um acidente e cria-se outro.

Todos os objetos estão em movimento, segundo Hobbes. Esse movimento lhes foi dado por Deus, durante a criação. À medida que os corpos se movimentam, vão exercendo influência uns sobre os outros e, com isso, criam ou destroem os acidentes.

Tudo no universo, até mesmo Deus, é um corpo (é corporal) e acha-se em movimento. E assim, com corpos e movimentos, é que Hobbes concebe todo o universo. É a razão por que se considera materialista sua filosofia.

(continua: **CONCEPÇÃO DE DESCARTES SOBRE O UNIVERSO**)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: J. HERCULANO PIRES: O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO

7 – A Federação Espírita do Estado de São Paulo –

.....

Edgard Armond – (...) E, por fim, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, em cuja presidência, devido à renúncia de João Batista Pereira, encontrava-se Américo Montagnini, mas na condição de testa-de-ferro, porque na verdade era a instituição dirigida pelo secretário-geral, o comandante Edgard Armond, homem sincero, culto e de forte personalidade. Coronel aposentado pela Força Pública do Estado de São Paulo (atual Polícia Militar), nada se fazia na Federação sem sua autorização. O fato era público e notório. **Realizou, é inegável, grandes coisas, mas, fascinado por deias místicas do Oriente introduziu-as em seus livros e nos cursos da Federação criados por ele mesmo.** E esse foi, senão o seu único erro, foi, no entanto, o mais grave de quantos cometeu. Se não era boa a situação das quatro instituições que disputavam a liderança do Espiritismo em São Paulo,

evidentemente, bem pior devia ser a dos centros espíritas. Na verdade, quando Herculano Pires chegou a São Paulo (fins de 1946) a situação nos centros era caótica – em todo o Brasil, acrescente-se. Uma pesquisa realizada em 1945 revelava no movimento doutrinário paulista, entre outras aberrações, as seguintes:

a) “Desvirtuamento da doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas, visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral”.

b) “Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de outros credos, e cerimônias religiosas de estranho aspecto e significação.”

c) “Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas, ligadas a movimentos políticos-revolucionários e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com as finalidades essenciais da doutrina.”

Grande, pois, era a confusão doutrinária. E já existiam no Estado de São Paulo setecentas e trinta e três instituições “espíritas” devidamente registradas de acordo com a lei, sendo que as filiadas à Federação, Liga, União Federativa e Sinagoga eram menos que a metade... E cada qual seguia sua própria orientação... Na verdade, quantas tinham por base a Codificação kardeciana? Em 1947 funcionavam o Centro Espírita “Santíssima Trindade”; Centro Espírita “As Três Maria Virgens”; Centro Espírita “Indiano”; etc. E as instituições rotuladas de espíritas e que, na verdade, praticavam também a Umbanda?

Era premente o trabalho de unificação dos centros espíritas. Mas, como realizar a exaustiva tarefa? Forçoso é reconhecer que as quatro instituições federativas haviam fracassado. Dos setecentos e trinta e três centros espíritas existentes no Estado de São Paulo elas só haviam conseguido filiar duzentos e noventa.

(continua: **Nascimento da USE – Edgard Armond...**)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

(REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868 – Pág. 230)

(continuação)

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, da qual é necessário bem compreender toda a importância; e se os Espíritos não cessam de pregá-la e de defini-la, é que, provavelmente, reconhecem que isto é ainda necessário.

O campo da caridade é muito vasto; ele compreende duas grandes divisões que, por falta de termos especiais, podem designar-se pelas palavras: *Caridade beneficente e Caridade benevolente*. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais dos quais se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todo o mundo, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nenhuma outra, senão a vontade, pode pôr limites à benevolência.

O que é preciso, pois, para praticar a caridade benevolente? Amar seu próximo como a si mesmo: ora, amando-se ao seu próximo quanto a si mesmo, se

o amará muito; se agirá para com outrem como se gosta que os outros ajam para conosco, não se desejará nem se fará mal a ninguém, porque não gostaríamos que no-lo fizessem.

Amar seu próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, em uma palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar os seus inimigos e restituir o bem onde haja o mal; é ser indulgente para com as imperfeições de seus semelhantes e não procurar a palha no olho de seu vizinho, pois que não se vê a trave que está no seu; é ocultar ou desculpar as faltas de outrem, em lugar de se comprazer em pô-las em relevo pelo espírito de denegrir; é ainda não se fazer valer às custas dos outros; de não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; de não desprezar ninguém por orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã; é caridade do verdadeiro Espírita como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual aquele que diz: *Fora da caridade não há salvação*, pronuncia a sua própria condenação, neste mundo, tão bem quanto no outro.

Quantas coisas haveria a se dizer sobre este assunto! Quantas belas instruções nos dão, sem cessar, os Espíritos! Sem o medo de ser muito longo e de abusar de vossa paciência, senhores, seria fácil demonstrar que, em se colocando do ponto de vista do interesse pessoal, egoísta, querendo-se, porque todos os homens não estão ainda maduros para uma abnegação completa, para fazer o bem unicamente pelo amor ao bem, seria, digo eu, fácil de demonstrar que têm tudo a ganhar agindo dessa maneira e tudo a perder agindo de outro modo, mesmo em suas relações sociais; depois, o bem atrai o bem e a proteção dos bons Espíritos; o mal atrai o mal e abre a porta à maldade dos maus. Cedendo ou tarde o orgulhoso é castigado pela humilhação, o ambicioso pelas decepções, o egoísta pela ruína de suas esperanças, o hipócrita pela vergonha de ser desmascarado; aquele que abandona os bons Espíritos por eles é abandonado, e, de queda em queda, se vê, enfim, no fundo do abismo, ao passo que os bons Espíritos levantam e sustentam aquele que, em suas maiores provas, não deixa de confiar na Providência e não se desvia jamais do caminho reto; aquele, enfim, cujos secretos sentimentos não escondem nenhum pensamento dissimulado de vaidade ou de interesse pessoal. Portanto, de um lado, ganho assegurado; do outro, perda certa; cada um, em virtude de seu livre arbítrio, pode escolher a chance que quer correr, mas não poderá tomar senão de si mesmo as consequências de sua escolha.

O CREDO: A RELIGIÃO DO ESPIRITISMO

Crerem num Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificativa do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente na perfeição; na equitativa remuneração do bem e do mal, segundo o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada à da imperfeição; no livre arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível, na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados, considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, tendo em vista o futuro mais invejável do que o

presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e em ações na mais ampla acepção da palavra; se esforçar cada dia para ser melhor do que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; submeter todas as suas crenças ao controle do livre exame e da razão, e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas diferentes descobertas da ciência a revelação das leis da Natureza, que são as leis de Deus: eis o *Credo, a religião do Espiritismo*, religião que pode se conciliar com todos os cultos, quer dizer, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os Espíritas em uma santa comunhão de pensamentos, à espera que una todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.

Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz, se poupando os males inumeráveis que nascem da discórdia, filha, a seu turno, do orgulho, do egoísmo, da ambição, do ciúme e de todas as imperfeições da Humanidade. O Espiritismo dá aos homens tudo o que é preciso para sua felicidade neste mundo, porque lhes ensina a se contentarem com aquilo que têm; que os Espíritas sejam, pois, os primeiros a aproveitarem os benefícios que ele traz, e que inaugura entre eles o reino da harmonia, que resplandecerá nas gerações futuras.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE I

(continuação)

A divisão áurea da figura humana

A posição das mãos que recomendamos em nosso curso de comunicação oral tem a grande vantagem de dividir a figura humana em média e extrema razão, ou seja, faz a divisão áurea da altura do orador.

As mãos do orador que adota a posição recomendada dividem o corpo humano em duas partes: dos pés até as mãos (segmento maior) e das mãos até os cabelos (segmento menor). Se quisermos verificar, basta dividir a altura do orador pela distância das mãos ao chão e veremos que o resultado é igual ao quociente da distância do chão às mãos, dividida pela distância das mãos até os cabelos.

Apenas por curiosidade, quando quisermos conseguir a divisão áurea de qualquer segmento, basta multiplicar o comprimento total por zero vírgula seiscentos e dezenove (0,619), e teremos o segmento maior. Com esse numerozinho mágico, podemos dividir elegantemente qualquer comprimento.

Não há dúvida de que a figura humana, assim dividida, apresenta-se em seu aspecto mais favorável e belo.

O orador deve falar com os olhos!

O orador deve *falar* com os olhos.

O meio mais instantâneo de comunicação é o olhar. Antes que falem os lábios, já os olhos disseram alguma coisa. Muitas vezes, na vida cotidiana vamos dizer algo e nos arrependemos. O arrependimento, frequentemente, é tardio: já falaram os olhos e nada mais podemos fazer. Há olhares de alegria e tristeza, de cólera ou de amor, de aprovação ou censura, de espanto ou interrogação. Falam os olhos com eloquência genuína exatamente pela sinceridade forçada do olhar. Sinceridade forçada sim, pois o olhar é o espelho da alma do orador.

A primeira coisa que o orador deve fazer ao se dirigir ao público é, exatamente, olhá-lo. Encarar o auditório é o primeiro ato de comunicação com os ouvintes. E esse olhar deve dizer, logo de início, o seguinte:

- *Sinto-me feliz por estar na companhia dos senhores!...*

(continua: **O auditório acompanha o olhar do orador**)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

III – Cv (Clarividência) -A visão sem olhos

Mas o problema não é tão simples como parece. A hipótese de telepatia precognitiva, para explicar o teste de clarividência com o maço de cartas, choca-se com a dificuldade para explicar a precognição. Rhine considera essas explicações como fantásticas e sustenta a realidade da clarividência (Cv). Aliás, o número de experiências e a variedade de condições das mesmas, provando a existência da clarividência, acabou favorecendo a posição de Rhine. Por outro lado, a explicação das *funções psi* como um todo — e particularmente de psicogama como forma sincrônica de funções subjetivas da mente — permite-nos compreender a existência dessas contradições no campo das explicações. A percepção extra-sensorial, como adverte Rhine, é um complexo de *funções psi* que em geral se entrelaçam da mesma maneira que se entrelaçam os nossos sentidos físicos, apesar de sua especificidade orgânica, para obtermos todas as sensações de um objeto.

Por isso mesmo não estranha que muitos psicólogos tenham adotado posições semelhantes à de Amadou. O Prof. Whately Carington, da Universidade de Cambridge, procurou também explicar todos os fenômenos psicogama pela telepatia. Construiu, aliás, uma curiosa teoria de associacionismo paranormal, de certa maneira ligado à velha psicologia associacionista, que explicaria essa redução. Voltaremos a tratar dessa teoria logo que estudarmos o problema da possível mecânica do processo telepático.

O famoso psicólogo inglês Gardner Murphy, debatendo com Rhine o problema, afirmou que os casos espontâneos de clarividência estavam sempre ligados a pessoas e não a objetos ou locais. Com isso queria dizer que a percepção de um fato, de um objeto ou de um local, nada mais era que uma captação telepática. Amadou considera esse argumento como "de peso", como importante, a favor da hipótese de sua preferência.

Mas ainda aqui é necessário advertir que a constância da ligação pessoal não é absoluta. E mesmo que o fosse, não significaria muita coisa, pois é evidente que vivemos, todos os seres humanos, envoltos numa atmosfera psíquica. O centro de nossos interesses mais profundos e vitais é sempre a criatura humana, pois ninguém vive isolado, nem poderia, isoladamente, desenvolver as condições da espécie, que são essencialmente psíquicas. Natural, portanto, que as visões à distância não sejam aleatórias, mas estejam sempre ligadas a interesses humanos.

Há casos, porém, que fogem ao esquema telepático. Poderíamos lembrar o famoso caso das manifestações de Hydesville, nos Estados Unidos, com as irmãs Fox, que deu origem às investigações espíricas. Esse é, na verdade, um episódio-marco do desenvolvimento das pesquisas psíquicas no mundo. Por isso mesmo dos mais combatidos e deturpados. Entretanto, conserva até hoje o seu extraordinário valor probante. Do ponto de vista espírico trata-se da prova da sobrevivência espiritual, com a perfeita identificação do espírito comunicante. Mas do ponto de vista parapsicológico, o que ali nos interessa é a prova da clarividência, sem qualquer possibilidade de implicações telepáticas, a menos que se admita a tese do Prof. Harry Price, de Oxford, e do Prof. Wathely Carington, de Cambridge, de que a mente sobrevive à morte do corpo e pode agir sobre a mente dos vivos. Nesse caso, porém, voltaríamos à tese espírica.

Vejamos o que nos oferece o caso das irmãs Fox, com as manifestações de Hydesville, fazendo-se exclusão da tese espírica e suas correspondentes parapsicológicas.

Hydesville, entre 1843 e 44, era um vilarejo do Estado de New York. Num casebre das proximidades vivia um casal da família Bell. A mulher viajou e o marido ficou só em casa. Apareceu um mascate que pediu pouso. Entrou para dormir e desapareceu para sempre. Em 1847, tendo o casal Bell tomado rumo ignorado, a casinha foi alugada por um casal da família Weeckmann, que em breve a abandonou em virtude de ocorrências paranormais, pancadas noturnas nas paredes e no solo, que não os deixavam dormir. Nesse mesmo ano, o metodista John Fox foi morar no local com sua família. Os fenômenos continuaram e as meninas Margaret e Kate, de quinze e onze anos, respectivamente, pareciam ligadas aos mesmos.

A 31 de março de 1848 a menina Kate estabeleceu conversação com as misteriosas pancadas ao pedir que elas se repetissem de acordo com certos números. Dali por diante, através de um código convencionado, estabeleceram-se as conversações. Parapsicologicamente a menina responderia, pelo inconsciente, através de psikapa, produzindo os fenômenos de psicocinesia: as pancadas nas paredes. Essas pancadas informaram que se tratava de Charles Rosma, vendedor ambulante que havia sido assassinado no local por latrocínio. Indicou onde o corpo e o seu baú haviam sido enterrados. Mas a escavação revelou apenas a existência de restos de um cadáver, com fragmentos de ossos e cabelos. O baú não foi encontrado.

Em 1904, cinquenta e seis anos depois, em virtude de um temporal, ruiu uma parede falsa da casa, no cômodo do porão indicado pelas pancadas. Não se sabia da existência dessa parede, construída paralelamente à outra. Descobriu-se, graças a isso, o esqueleto de Rosma e o seu baú de lata, com a alça para carregá-lo às costas. Estava provada a legitimidade da informação. E o que é mais curioso, como notou Emma Hardinge, escrevendo para o *Modern American Spiritualism*,

estava provado que o esqueleto e o baú haviam sido colocados inicialmente no local indicado pelas pancadas, de onde foram removidos posteriormente, quando as notícias do desaparecimento do mascate puseram em perigo de suspeita a família Bell. (continua)

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

244. Em face do perigo da obsessão, ocorre perguntar se não é inconveniente ser médium, se não é essa faculdade que a provoca, enfim, se não é isso uma prova da inconveniência das comunicações espíritas. Nossa resposta é fácil e pedimos que a meditem cuidadosamente.

Não tendo sido os médiuns nem os espíritas que criaram os Espíritos, mas sim os Espíritos que deram origem aos espíritas e aos médiuns, e sendo os Espíritos simplesmente as almas dos homens, é evidente que sempre exerceram sua influência benéfica ou perniciosa sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica é para eles apenas um meio de se comunicarem, e na falta dessa faculdade eles se comunicam por mil outras maneiras mais ou menos ocultas. Seria errôneo, pois, acreditar que os Espíritos só exercem sua influência através das comunicações escritas ou verbais. Essa influência é permanente e os que não se preocupam com os Espíritos, ou nem mesmo creem na sua existência, estão expostos a ela como os outros, e até mais do que os outros, por não disporem de meios de defesa. É pela mediunidade que o Espírito se dá a conhecer.

Se ele for mau, sempre se trai, por mais hipócrita que seja. Pode-se dizer, portanto, que a mediunidade permite ao homem ver o seu inimigo face a face, se assim se pode dizer, e combatê-lo com suas próprias armas. Sem essa faculdade ele age na sombra, e contando com a invisibilidade pode fazer e faz realmente muito mal. (Perguntam algumas pessoas como Deus deixou a Humanidade tanto tempo sem recursos diante desse inimigo invisível. Mas a verdade é que a mediunidade sempre existiu e que as suas manifestações vêm de todos os tempos, como Kardec já explicou. Assim como sempre houve meios empíricos de combater os micróbios, mesmo quando não eram conhecidos, houve-os também de controlar a influência dos Espíritos, desde os tempos primitivos. O Espiritismo veio oferecer os meios racionais e, portanto científicos, de que a Humanidade necessitava. (N. do T.)

A quantos atos não é o homem impelido, para sua desgraça, e que seriam evitados se ele tivesse um meio de se esclarecer. Os incrédulos não supõem dizer uma verdade quando afirmam de um homem que se obstina no erro: "É o seu mau gênio que o impele a perder-se". É assim que o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o domínio dos maus Espíritos, deve ter como resultado, num tempo mais ou menos próximo, quando se achar divulgado, destruir esse domínio, dando a cada um os meios de se manter vigilante contra as suas sugestões. É aquele que então sucumbir só poderá queixar-se de si mesmo.

Regra geral: quem quer que receba más comunicações espíritas, escritas ou verbais, está sob má influência; essa influência se exerce sobre ele, quer escreva ou não, isto é, seja ou não médium, creia ou não creia. A escrita oferece-lhe um meio de se assegurar da natureza dos Espíritos em ação e de os combater, se forem maus, o que se consegue com maior êxito quando se chega a conhecer os

motivos da sua atividade. Se a sua cegueira é bastante para não lhe permitir a compreensão, outros poderão lhe abrir os olhos.

Em resumo: o perigo não está no Espiritismo, desde que este pode, pelo contrário, servir-nos de controle e preservar-nos do risco incessante a que nos expomos sem saber. Ele está na orgulhosa propensão de certos médiuns a se considerarem muito levemente instrumentos exclusivos dos Espíritos superiores, e na espécie de fascinação que não lhes permite compreender as tolices de que são intérpretes. Mas mesmo os que não são médiuns podem se deixar envolver.

Façamos uma comparação. Um homem tem um inimigo secreto que ele não conhece e que espalha contra ele, às ocultas, a calúnia e tudo o que a mais negra maldade possa engendrar. Vê a sua fortuna se perder, os amigos se afastarem, perturbar-se a sua tranquilidade interior. Não podendo descobrir a mão que o fere, não pode se defender e acaba vencido. Mas um dia o inimigo secreto lhe escreve e se trai, apesar da sua astúcia. Eis descoberto o inimigo, que ele agora pode fazer calar e com isso se reabilitar. Esse o papel dos maus Espíritos, que o Espiritismo nos dá a possibilidade de descobrir e anular.

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XIV – OS FLUIDOS – CURAS

Curas

31. - Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito.

Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

32. - São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

33. - A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

34. - É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência.

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (Pág. 309)

(continuação)

Os dez leprosos

16. - Um dia, indo ele para Jerusalém, passava pelos confins da Samaria e da Galiléia - e, estando prestes a entrar numa aldeia, dez leprosos vieram ao seu encontro e, conservando-se afastados, clamaram em altas vozes: Jesus, Senhor nosso, tem piedade de nós. - Dando com eles, disse-lhes Jesus: Ide mostrar-vos aos sacerdotes.

Quando iam a caminho, ficaram curados.

Um deles, vendo-se curado, voltou sobre seus passos, glorificando a Deus em altas vozes; - e foi lançar-se aos pés de Jesus, com o rosto em terra, a lhe render graças. Esse era samaritano.

Disse então Jesus: Não foram curados todos dez? Onde estão os outros nove? -

Nenhum deles houve que voltasse e glorificasse a Deus, a não ser este estrangeiro? -

E disse a esse: Levanta-te; vai; tua fé te salvou. (S. Lucas, capítulo XVII, vv. 11 a 19.)

17. - Os samaritanos eram cismáticos, mais ou menos como os protestantes com relação aos católicos, e os judeus os tinham em desprezo, como heréticos. Curando indistintamente os judeus e os samaritanos, dava Jesus, ao mesmo tempo, uma lição e um exemplo de tolerância; e fazendo ressaltar que só o samaritano voltara a glorificar a Deus, mostrava que havia nele maior soma de verdadeira fé e de reconhecimento, do que nos que se diziam ortodoxos. Acrescentando: «Tua fé te salvou», fez ver que Deus considera o que há no âmago do coração e não a forma exterior da adoração.

Entretanto, também os outros tinham sido curados. Fora mister que tal se verificasse, para que ele pudesse dar a lição que tinha em vista e tornar-lhes evidente a ingratidão. Quem sabe, porém, o que daí lhes haja resultado; quem sabe se eles terão se beneficiado da graça que lhes foi concedida? Dizendo ao samaritano: «Tua fé te salvou», dá Jesus a entender que o mesmo não aconteceu aos outros.

(continua) **Mão seca**

*

ENSAIO TEÓRICO DAS CURAS INSTANTÂNES – Pág. 13.

REVISTA ESPÍRITA – MARÇO DE 1868

ENSAIO TEÓRICO DAS CURAS INSTANTÂNEAS.

De todos os fenômenos espíritas, sem contradita, um dos mais extraordinários é o das curas instantâneas. Compreendem-se as curas produzidas pela ação firme de um bom fluido; mas pergunta-se como esse fluido pode operar uma transformação súbita no organismo, e, sobretudo, por que o indivíduo que possui essa faculdade não tem acesso sobre todos aqueles que são atingidos da mesma doença, admitindo que haja especialidades. A simpatia dos fluidos é uma razão, sem dúvida, mas que não satisfaz completamente, porque ela nada tem de positivo nem de científico. No entanto, as curas instantâneas são um fato que não se poderia colocar em dúvida. Se não tivessem em seu apoio senão os exemplos dos tempos recuados, poder-se-ia, com alguma aparência de fundamento, considerá-los como lendários, ou, pelo menos, como ampliados pela credulidade; mas quando os mesmos fenômenos se reproduzem sob nossos olhos, no século mais cético com respeito às coisas sobrenaturais, a negação não é mais possível, e se é forçado a neles ver, não um efeito miraculoso, mas um fenômeno que teve ter sua causa nas leis da Natureza ainda desconhecidas.

A explicação seguinte, deduzida das indicações fornecidas por um médium em estado de sonambulismo espontâneo, é baseada sobre considerações fisiológicas que nos parecem lançar uma luz nova sobre a questão. Ela foi dada por ocasião de uma pessoa atingida de enfermidades muito graves, e que perguntava se um tratamento fluídico poderia lhe ser salutar.

Por racional que nos pareça esta explicação, não a damos como absoluta, mas a título de hipótese e como assunto de estudo, até que haja recebido a dupla sanção da lógica e da opinião geral dos Espíritos, único controle válido das doutrinas espíritas, e que possa lhe assegurar a perpetuidade.

Na medicação terapêutica é preciso remédios apropriados ao mal. O mesmo remédio, não podendo ter virtudes contrárias: serem mesmo tempo

estimulante e calmante, calórico e refrescante, nem pode convir a todos os casos; é por isto que não há remédio universal.

Ocorre o mesmo com o fluido curador, verdadeiro agente terapêutico, cujas qualidades variam segundo o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem. Há fluidos que super excitam e outros que acalmam, fluidos duros e fluidos dóceis, e muitas outras nuances. Segundo suas qualidades, o mesmo fluido, como o mesmo remédio, poderá ser salutar em certos casos, ineficaz e mesmo nocivo em outros; de onde se segue que a cura depende, em princípio, da apropriação das qualidades do fluido à natureza e à causa do mal. Eis o que muitas pessoas não compreendem, e porque se admiram de que um curador não cure todos os males. Quanto às circunstâncias que influem sobre as qualidades intrínsecas dos fluidos, elas foram suficientemente desenvolvidas no capítulo XIV da Gênese, para que seja supérfluo lembrá-las aqui.

A essa causa toda física de não cura, é preciso acrescentar-lhe uma, toda moral, que o Espiritismo nos faz conhecer: é que a maioria das doenças, como todas as misérias humanas, são expiações do presente ou do passado, ou provas para o futuro; são dívidas contraídas das quais se devem suportar as consequências até que se as tenha quitado. Aquele, pois, que não pode ser curado é porque deve suportar sua prova até o fim. Este princípio é um motivo de resignação para o doente, mas não deve ser uma desculpa para o médico que procuraria, na necessidade da prova, um meio cômodo de abrigar sua ignorância.

As doenças, consideradas só do ponto de vista fisiológico, têm duas causas que não foram distinguidas até hoje, e que não poderiam ser apreciadas antes dos novos conhecimentos trazidos pelo Espiritismo; é da diferença dessas duas causas que ressalta a possibilidade das curas instantâneas nos casos especiais e não em todos.

Certas doenças têm sua causa original na própria alteração dos tecidos orgânicos; é a única que a ciência admitiu até hoje; e como ela não conhece para remediá-la senão as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável tendo por propulsor a vontade. No entanto, as curas magnéticas estão aí para provar que isso não é uma ilusão.

(continua)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – O PASSE

III - A técnica do passe.

Os elaboradores e divulgadores de técnicas do passe não sabem o que fazem.

A técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante. Os médiuns vivem a vida terrena e estão condicionados na encarnação que merecem e de que necessitam. Nada sabem da natureza dos fluidos, da maneira apropriada e eficaz de aplicá-los, dos efeitos

diversos que eles podem causar. Na verdade o médium só tem uma percepção vaga, geralmente epidérmica dos fluidos. É simples atrevimento - e, portanto charlatanismo - querer manipulá-los e distribuí-los a seu modo e a seu critério. As pessoas que acham que os passes ginásticos ou dados em grupos mediúnicos formados ao redor do paciente são passes fortes, assemelham-se às que acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual. As experiências espíritas sensatas e lógicas, em todo o mundo, desde os dias de Kardec até hoje mostraram que mais vale uma prece silenciosa, às vezes na ausência e sem o conhecimento do paciente, do que todas as encenações e alardes de força dos ingênuos ou farofeiros que ignoram os princípios doutrinários.

(continua) **IV - Passe à distância.**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V - MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO

382- Qual a verdadeira definição da mediunidade?

-A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é atributo do Espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

383 –É justo considerarmos todos os homens como médiuns?

-Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas, e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operário busca a substância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jus ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa-vontade.

384 –*Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?*

-Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se, contudo, a floração mediúnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boa-vontade, seja essa possibilidade psíquica a mais humilde de todas.

A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, toda a espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.

385 –*A mulher ou o homem, em particular, possuem disposições especiais para o desenvolvimento mediúnico?*

-No capítulo do mediunismo não existem propriamente privilégios para os que se encontram em determinada situação; porém, vence nos seus labores quem detiver a maior porcentagem de sentimento. E a mulher, pela evolução de sua sensibilidade em todos os climas e situações, através dos tempos, está, na atualidade, em esfera superior à do homem, para interpretar, com mais precisão o sentido de beleza, as mensagens dos planos Invisíveis.

(continua)

*

21/ABRIL/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XIV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: VINHA DE LUZ – EMMANUEL

35 - QUE PEDES?

"Louco, esta noite te pedirão a tua alma." - Jesus. (LUCAS, 12:20.)

Que pedes à vida, amigo?

Os ambiciosos reclamam reservas de milhões.

Os egoístas exigem todas as satisfações para si somente.

Os arbitrários solicitam atenção exclusiva aos caprichos que lhes são próprios.

Os vaidosos reclamam louvores.

Os invejosos exigem compensações que lhes não cabem.

Os despeitados solicitam considerações indébitas.

Os ociosos pedem prosperidade sem esforço. Os tolos reclamam divertimentos sem preocupação de serviço.

Os revoltados reclamam direitos sem deveres. Os extravagantes exigem saúde sem cuidados.

Os impacientes aguardam realizações sem bases.

Os insaciáveis pedem todos os bens, olvidando as necessidades dos outros.

Essencialmente considerando, porém, tudo isto é verdadeira loucura, tudo fantasia do coração que se atirou exclusivamente à posse efêmera das coisas mutáveis.

Vigia, assim, cautelosamente, o plano de teus desejos.

Que pedes à vida?

Não te esqueças de que, talvez nesta noite, pedirá o Senhor a tua alma.

*

LIVRO: BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES

ESPÍRITO VALÉRIUM

7 - A CONFERÊNCIA

Convidado a fazer uma preleção sobre a crítica, o conferencista compareceu ante o auditório superlotado, sobraçando pequeno fardo.

Após cumprimentar os presentes, retirou os livros e a jarra d'água de sobre a mesa, deixando somente a toalha branca.

Em silêncio, acendeu poderosa lâmpada, enfeitou a mesa com dezenas de pérolas que trouxera no embrulho e com várias dúzias de flores colhidas de corbelhas próximas.

Logo após, apanhou da sacola diversos “biscuits” (Biscuit ou Porcelana Fria é a massa de modelar produzida a partir da mistura de amido de milho, cola branca para porcelana fria, conservantes como limão ou vinagre e vaselina. Este tipo de massa também é chamado de porcelana fria, pois não precisa ser aquecida para que mantenha seu formato final de modelagem e seca em contato com o ar.) de inexprimível beleza, representando motivos edificantes, e enfileirou-os com graça.

Em seguida, situou na mesa um exemplar do Novo Testamento em capa dourada.

Depois, com o assombro de todos, colocou pequenina lagartixa num frasco de vidro.

Só então comandou a palavra, perguntando:

— Que vedes aqui, meus irmãos?

E a assembléia respondeu, em vozes discordantes:

— Um bicho!

— Um lagarto horrível!

— Uma larva!

— Um pequeno monstro!

Esgotados breves momentos de expectativa, o pregador considerou:

— Assim é o espírito da crítica destrutiva, meus amigos! Não enxergastes o forro de seda lírial, nem as flores, nem as pérolas, nem as preciosidades, nem o Novo Testamento, nem a luz faiscante que acendi...

Vistes apenas a diminuta lagartixa...

E concluiu, sorridente:

— Nada mais tenho a dizer...

*

LIVRO: POETAS REDIVIVOS – ESPÍRITOS DIVERSOS

DESOBSESSÃO - Leôncio Correa

O Espírito sem paz chora, clama, esbraveja,
Escarnece, injuria, agita-se, esconjura...
Fala o doutrinador com lógica e brandura,
Entram a sombra e a luz em súbita peleja...

Mais um dia... Outro mais... E aquele que apedreja,
Mergulhado no fel de estranha desventura,
Cede à força do amor e em lágrimas procura
Levantar-se por fim da treva em que rasteja!...

Um coração de mãe é convidado à liça...
Surge a reencarnação, promove-se a justiça...

Um berço... Um corpo novo... As correções austeras!
 É a desobsessão, em sentido profundo,
 Continua no lar, entre a escola do mundo
 E a dor que nos redime os erros de outras eras!...

ONDE JESUS ESPERA - Auta de Souza

Onde a dor entenece e a injúria desafia...
 Onde a esperança mora em tratos de amargura...
 Onde o pranto e a aflição, surgindo, de mistura,
 Entretecem na sombra, angústia ou rebeldia...

Onde a penúria irrompe e, súbito, anuncia
 Chaga, exaustão, nudez, tristeza, desventura...
 Onde a orfandade chora e a viuvez se enclausura
 No lar de provação, onde a noite é mais fria...

Onde a lama se espalha... Onde a treva pragueja,
 Reclamando o perdão e a prece benfazeja...
 Onde o sarcasmo espanca... Onde o mal se descerra...
 Onde possas servir: eis o lugar do mundo,
 Onde Jesus te espera o trabalho fecundo
 Para exaltar no amor, a redenção da Terra!...

PROVA DIFÍCIL - Cornélio Pires

Pregava Nhô Tatinho do Lajão
 Numa sessão do Centro de Jandira:
 – “Meus irmãos, a brandura cobre a ira,
 Humildade é que vence tentação!...
 Ninguém seja teimoso, nem brigão...”
 Nisso, Nhô Bem, na sala, tosse, vira,
 Aponta a mesa e grita meio gira:
 – “Vancê faz o que fala, meu irmão?”
 Antes mansinho, a conversar no banco,
 Na raiva agora e a levantar de arranco,
 Nhô Tatinho berrou para Nhô Bem:
 “Saia daqui, miolo de cachaço,
 (O porco que não foi castrado, utilizado para reprodução.)

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXVII

PEDI E OBTEREIS

**CONDIÇÕES DA PRECE - EFICÁCIA DA PRECE - AÇÃO DA
 PRECE - TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO -**

9. A prece é uma invocação: por ela nos pomos em relação mental com o ser a que nos dirigimos. Ela pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou um louvor. Podemos orar por nós mesmos ou pelos outros, pelos vivos ou pelos

mortos. As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução dos seus desígnios; as que são dirigidas aos Bons Espíritos vão também para Deus. Quando oramos para outros seres, e não para Deus, aqueles nos servem apenas de intermediários, de intercessores, porque nada pode ser feito sem a vontade de Deus.

10. O Espiritismo nos faz compreender a ação da prece, ao explicar a forma de transmissão do pensamento, seja quando o ser a quem oramos atende ao nosso apelo, seja quando o nosso pensamento eleva-se a ele. Para se compreender o que ocorre nesse caso, é necessário imaginar todos os seres, encarnados e desencarnados, mergulhados no fluido universal que preenche o espaço, assim como na Terra estamos envolvidos pela atmosfera. Esse fluido é impulsionado pela vontade pois é o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som, com diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, enquanto as do fluido universal se ampliam ao infinito. Quando, pois, o pensamento se dirige para algum ser, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece de um a outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente está na razão direta da energia do pensamento e da vontade. É assim que a prece é ouvida pelos Espíritos onde quer que eles se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem a suas inspirações, e que a relações se estabelecem à distância entre os próprios encarnados.

Esta explicação se dirige, sobretudo, aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar compreensíveis os seus efeitos, ao mostrar que ela pode exercer a ação direta e positiva. Nem por isso está menos sujeita à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, e único que pode dar eficácia à sua ação.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

060) PARABÉNS POR TEREM ESCOLHIDO ESTA ESTRADA ESTREITA E CHEIA DE ESPINHOS!

Queridos irmãos, boa noite! Hoje, porque não parabenizá-los por estarem mais uma vez reunidos? Sim, parabenizá-los por terem escolhido esta estrada estreita e cheia de espinhos! Esta estrada difícil de galgar, de percorrer. Esta estrada em que caminhamos em número reduzidíssimo, mas de valor inestimável em espécie.

Estamos reunidos em número bem pequeno! Deixamos tudo de lado: a vaidade, os folguedos, o lazer. Esta estrada difícil, de uma Religião que é por demais pisada, calcada, discriminada, para estarmos reunidos em torno de uma mesa simples, sem ornamentos, sem flores. Numa mesa repleta de livros: apenas livros, com sábios ensinamentos. Ensinamentos que buscamos para nos aperfeiçoarmos; embora, muitas vezes, um pouco desanimados, vemos, aos poucos, que a coragem nos impulsiona e nos traz sempre aqui, em torno dessas lições de vida, de lições de amor, de renúncia, de perdão.

Essa Religião que ninguém enxerga, mas, mesmo assim, é muito criticada. Essa Religião que ensina apenas a humildade, a paz, o perdão, o amor. Essa

Religião que querem derrubar porque ela apenas fala e prega a Verdade. Por isso é uma estrada difícil, cheia de espinhos, de críticas e muitos empecilhos. Mas, vocês preferiram esta estrada, então não olhem para trás: caminhem, embora em número reduzido, embora espezinhados, caminhem por essa estrada de mãos dadas. Poucos, serão muitos, quando o assunto é caridade, amor, perdão e, sempre caminhando conosco está Jesus, que nos ampara, socorre, dá força. Caminhemos irmãos, a luz não está nem atrás, nem ao lado, está à frente e, ao alto, está muito mais além do que imaginamos. Mas não há outra estrada senão por esta que caminhamos.

Caminhemos, amparemo-nos uns aos outros que só assim encontraremos essa luz da glória de nosso Pai, em seu final. Esqueçam os atalhos. O caminho é este. Parabéns

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/12/2001).

*

138) DIVULGUEM ESSAS REUNIÕES DOUTRINÁRIAS!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos! Quando se fala de Jesus de forma sistemática, regular e responsável, aí se derramam verdadeiros eflúvios de luz, de amor e de entendimento.

É isso que acontece em nossas reuniões, porque Jesus quer isso: que suas dádivas se espalhem, e, para isso, é preciso que os médiuns permitam as manifestações, com recolhimento, fervor e puro desejo de servirem ao próximo.

Devemos todos, levar ao conhecimento público esse movimento importante, que acontece de maneira assídua, para sermos colaboradores de Jesus na difusão das bênçãos e ensinamentos que tanto nos têm beneficiado. Continuem sempre! Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 23/06/2006).

*

139) MÉDIUM: MAURÍCIO. ESPÍRITO: IRMÃO AUXILIADOR!

Encontrei em ti o grande homem que Deus lhe permitiu ser; vai à luta pelo bem e divulgues o amor da infinita bondade do Criador. Sejam ensinamentos da fé e das palavras de seu filho Jesus; traga para este bojo familiar os irmãos que ainda estão desgarrados, fazendo-os homens de bem e seguidores de nosso Pai; exerçam a caridade, irmãos, pois é vossa hora. Deus os abençoe!

(Liceu Allan Kardec, Buri, 02/06/06. Médiun Maurício. Esp.: Irmão Auxiliador)

*

409) – ESPÍRITO DIVA.

Bom dia a todos. Que a paz de Nosso Mestre Jesus esteja com vocês. Fico feliz de estar entre vocês e presenciar esta reunião. Rever irmãos que defendem e divulgam esses ensinamentos espíritas, que nada mais são do que a doutrina ensinada pelo próprio Cristo.

Estou contente por vê-los aqui e por poder, também, estar junto de vocês. Peço a todos que orem muito também, tanto por vocês mesmos quanto pelos nossos irmãos que desencarnaram, e que ainda estão perturbados, sem compreender bem o que se passou com eles. Nós, que conhecemos um pouquinho sobre a nova vida – ou seja, a vida espiritual – porque tivemos a oportunidade de aprender e praticar os ensinamentos de Jesus, tentamos ajudá-los, mas é preciso orar. Eles precisam de muita oração para que suas luzes comecem a brilhar. Conto com a ajuda de vocês para com nossos irmãos e para com vocês mesmos.

Agradeço a todos e peço a Deus que os abençoe e proteja. Recebam o meu abraço amigo. Diva.

Espírito: Diva. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec, Buri, 05/06/2010.

*

423) – PACIÊNCIA. PACIFICAÇÃO. PROBLEMAS RELACIONAIS E VONTADE DE SOLUCIONÁ-LOS!

Começo de evolução humana! É natural a vontade de solucionar os problemas que surgem, de forma rápida, indolor e definitiva.

Seria bom, não é? Mas é necessário exercitar a paciência para resolvê-los e, assim, auxiliar aos demais em suas dificuldades.

Paciência, é o remédio! Principalmente nos dias atuais, quando tudo é imediatismo e loucura para se adquirir mais e mais

Indispensável recorrer a Deus pedindo-lhe auxílio para aquisição dessa virtude e discernimento para absorver o aprendizado, que facilitarão a prática do bem a todos que nos cercam.

A Caridade é o caminho que nos conduz a Deus!

Espírito: Protetor. Médiun: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec, Buri. 27/11/2010.

*

460) – ESPÍRITO MARTA (?). MÉDIUM FABIANA!

Um dia de cada vez estou a me entender melhor; estou feliz por ter essa oportunidade, mesmo com o meu sofrimento. Quero que saibam que, com certeza, vai tudo correndo bem para o meu melhoramento. Fico feliz por ter a oportunidade que conquistei. Não sei por que, mas já que me deram, vou me segurar com forças nessa oportunidade.

Continuem unidos, continuem acreditando no melhoramento nosso, tanto aqui do outro lado, quanto aí vocês encarnados, que ainda não sabem da força fantástica que têm em dar a nós o conhecimento. Estou feliz. Avisem aos meus familiares, estou aprendendo muito. Obrigada!

Não estou com raiva, estou aprendendo, evoluindo, preciso que continuem, não parem.

Marta.

Espírito: Marta. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 05/11/2011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E VIDA E SEXO (EMMANUEL)

1. EM TORNO DO SEXO

Pergunta - O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

Resposta - Sim, pois são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres. Item nº 201 de "O livro dos espíritos".

Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.

Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na fieira das próprias reencarnações, o Espírito se revela, no Plano Físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar. Além disso, a individualidade, muitas vezes, independentemente dos sinais morfológicos, encerra em si extensa problemática, em se tratando de vinculações e inclinações de caráter múltiplo. Cada pessoa se distingue por determinadas peculiaridades no mundo emotivo. O sexo se define, desse modo, por atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.

Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais. Desarrazoado subtrair-lhe as manifestações aos seres humanos, a pretexto de elevação compulsória, de vez que as sugestões da erótica se entranham na estrutura da alma, ao mesmo tempo que seria absurdo deslocá-lo de sua posição venerável, a fim de arremessá-lo ao campo da aventura menos digna, com a desculpa de se lhe garantir a libertação. Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

CONCEPÇÃO DE DESCARTES SOBRE O UNIVERSO.

René Descartes era também um estudioso da Matemática. Seus estudos dessa matéria, e o respeito que sentia pela sua exatidão absoluta, fizeram-no procurar elaborar uma filosofia que fosse tão exata quanto a Matemática. Convenceu-se, logo cedo, em sua carreira, de que tudo na natureza devia ser explicado mecanicamente, sem auxílio de formas, ideias e universais. Toda a sua filosofia é, portanto, mecanicista.

A substância encontra-se na base de tudo no universo, em todos os corpos, escreveu ele. Substância é aquilo que existe por si e independente de qualquer outra coisa. Há – acreditava ele – duas espécies de substância: espírito e corpo. Existem independentemente um do outro, porém dependem de Deus, a única substância absoluta.

A substância *corpo* tem o atributo da extensão, isto é, comprimento, largura e espessura. Esse corpo-substância expressa-se de muitos modos, em muitos objetos individuais. Toda coisa no universo é, portanto, um modo da substância que é corpo. E cada coisa retorna a Deus, a substância absoluta.

Mais ainda, não há no universo espaço vazio ou vácuo. Os corpos preenchem todo o espaço e podem ser divididos indefinidamente em partículas cada vez menores.

Tudo que acontece no universo, segundo Descartes, é, de certo modo, modificação da extensão. Esta divide-se em um número de partículas que se podem agrupar em diferentes formas da matéria.

O movimento faz os corpos passarem de um lugar para outro. É, pois, um modo das coisas móveis. Tudo que ocorre no universo é a transferência do movimento de uma parte do espaço para outra. Mas o movimento é constante. No princípio, Deus deu ao mundo uma quantidade certa e definida de movimento. Assim, este permanece o mesmo no universo; não pode ser destruído. Se um objeto diminui a marcha, outro deve movimentar-se mais depressa.

Além disso, segundo Descartes, toda mudança no mundo deve ocorrer de acordo com as leis da natureza. Em sua filosofia, todas essas leis são leis de movimento.

Compõe-se, pois, o universo, de corpos criados por Deus e dotados de movimento. Movem-se de conformidade com leis fixas e puramente mecânicas. Conhecendo-as, podemos compreender o universo e chegar a controlá-lo. É uma teoria puramente mecanicista sobre a natureza orgânica. Não contém formas ou ideias, nem universais.

O espírito, que discutiremos mais detalhadamente num capítulo posterior, é também substância, segundo Descartes. Seu atributo é o pensamento e expressa-se por muitos modos. Embora o corpo e o espírito sejam substâncias e se originem de Deus, são independentes. Para manter a completa independência, Descartes propôs a si mesmo um difícil problema, qual o de mostrar como o espírito pode exercer influência sobre o corpo e este sobre aquele. A solução será debatida quando chegarmos ao estudo do espírito e da matéria.

O grande mérito da filosofia de Descartes está, porém, nessa completa separação entre o corpo e o espírito. Podemos referir-nos à sua teoria como acentuando o *dualismo*, espírito e matéria, isto é, acentuando a *dupla* natureza do

universo. Tornando essas duas substâncias inteiramente independentes, ele deixou livre a natureza para explicações mecânicas da Ciência Natural. Os cientistas poderiam ocupar-se do estudo da natureza sem se preocupar com o espírito. A Ciência podia desenvolver-se por linhas puramente mecânicas, sem ceder lugar aos objetivos, fins e outras características da mente ou do espírito. Podia entregar-se de corpo e alma à descoberta das leis pelas quais todos os corpos agem e se movimentam. De fato, com isso a ciência moderna tornou-se praticável.

O dualismo de Descartes pôs em evidência o problema de como podemos conhecer algo acerca do mundo material. Como poderá o espírito, que é absolutamente distinto da matéria, conhecer o mundo material? Como poderemos responder a qualquer questão sobre a natureza do universo? *Guelincx*, sucessor de Descartes, ensina que somente Deus tem conhecimento das coisas e tudo que podemos conhecer é nós mesmos. *Malebranche*, outro pensador do período que se seguiu ao de Descartes, concordou com *Guelincx*, declarando que não podemos conhecer coisa alguma acerca do universo; contudo, temos algumas ideias sobre ele; julgamos que o vemos e o sentimos de várias maneiras. Agimos de acordo com isso; tudo que temos, porém, são ideias que Deus colocou em nós. “Se Deus” – escreveu ele – “tivesse destruído o mundo criado e continuasse a agir sobre mim como agora age, eu continuaria a ver o que vejo agora.” Assim, o universo que sentimos é um universo de ideias. Queiramos ou não, existe *lá fora* um mundo material que não podemos conhecer.

Consequentemente, ao estabelecer uma nítida distinção entre o material e o mental, Descartes abriu a porta a um completo ceticismo, no tocante à existência de um universo fora do espírito humano. Muitos pensadores entraram por essa porta e negaram a existência de tal universo. Se o espírito e a matéria são coisas distintas, nenhum pode exercer influência sobre o outro, não podendo o espírito conhecer a matéria, o mundo das coisas.

(continua - *TEORIA DE ESPINOSA SOBRE O UNIVERSO.*)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: J. HERCULANO PIRES: O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

7 – A Federação Espírita do Estado de São Paulo - Edgard Armond

(continuação)

Nascimento da USE – Edgard Armond entendia, porém, que se a União Federativa Espírita Paulista, a Liga Espírita do Estado de S.Paulo, a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e a própria Federação Espírita do Estado de S.Paulo se comprometessem a não mais disputar o poder e, em nome da fraternidade trabalhassem unidas no sentido de se criar um novo organismo com o objetivo precípuo de unir os centros espíritas e difundir a Doutrina em seu tríplice aspecto – científico, filosófico e religioso, a crise que assolava o movimento doutrinário paulista seria debelada. Para isso, promoveu duas reuniões com representantes daquelas instituições, tendo ficado resolvido que o movimento de unificação dos centros espíritas, primeiramente intitulado de “Movimento de Unificação

Espírita”, chamar-se-á “União Social Espírita” (USE). O plano tinha por base três itens: 1 – “Arregimentação de todas as entidades estaduais em torno à legenda unificadora; 2 – “Levantamento censitário de todo o movimento espírita estadual; 3 – “Convocação do I Congresso Espírita Estadual, como complemento e remate do movimento, devendo desse congresso sair a entidade permanente e oficial da unificação.”

O plano de Armond parecia perfeito, até porque o congresso trataria, única e exclusivamente, da unificação do movimento espírita. Então, uma “Proclamação aos Espíritas” foi amplamente divulgada em todo o Estado de São Paulo, na qual se garantia que “um empreendimento dessa natureza está completamente fora de qualquer cogitação de caráter político-partidário e só pode congregiar os trabalhadores do Bem que visam exclusivamente o estudo, a prática e a difusão da doutrina”- oportuna advertência que, por certo, desagradou aos confrades políticos, que visando interesses particulares conspurcavam os centros espíritas com folhetos de propaganda, implorando voto.

O I Congresso Espírita do Estado de S.Paulo realizou-se de 1 a 5 de junho de 1947 na capital paulista. Herculano Pires com seus trinta e três anos de idade não conhecia, até então, pessoalmente, Edgard Armond, muito mais velho. E nem o grupo que se reunia em torno do comandante, a não ser dois que haviam participado do I Congresso Espírita da Alta Paulista realizado em Marília. Não lhe pareceu fácil colaborar com os líderes espíritas de São Paulo. Conta Herculano Pires:

“Procurei ligar-me ao movimento, mas encontrei muitas dificuldades. Afastei-me. Certo dia, Vinícius me procurou e me disse: “Precisamos de você na USE em formação. Bezerra de Menezes me incumbiu de procurá-lo. Disse que você tem experiência e pode ajudar-nos.” Fiquei radiante e integrei-me no movimento.”

(...) Nesse congresso foi a USE fundada no dia 5 de junho de 1947, tendo já 551 instituições doutrinárias adesas. Edgard Armond, inegavelmente, o “pai da USE, foi seu primeiro presidente. Vinícius, Júlio Abreu Filho e Herculano Pires, entre outros confrades ilustres, fizeram parte do Conselho Deliberativo da USE, a qual, a partir de 1952, passou a denominar-se “União das Sociedades Espíritas”, conservando, assim, a mesma sigla. Em 1952 Herculano Pires elegeu-se vice-presidente da USE, mas, em meados de 1955 (escreveu ele) “diante dos rumos que o movimento começou a tomar (políticos) renunciei ao cargo e passei a figurar apenas no Conselho Deliberativo, representando o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo.”

(continua: **O “PÁCTO ÁUREO”, A FEB, A USE – Opiniões de Deolindo Amorim e José Herculano Pires. Opinião de Deolindo Amorim,**)

*

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1868 – Pág. 230

(Final)

Os Espíritos que nos cercam aqui são inumeráveis, atraídos pelo objetivo que nos propusemos em nos reunindo, a fim de darem aos nossos pensamentos a força que nasce da união. Doemos àqueles que nos são caros uma boa lembrança e

um testemunho de nossa afeição, os encorajamentos e as consolações àqueles que deles têm necessidade. Façamos de maneira que cada um receba a sua parte dos sentimentos de caridade benevolente, da qual estaremos animados, e que esta reunião traga os frutos que todos estão no direito de esperá-los.

ALLANKARDEC.

(Final)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

O auditório acompanha o olhar do orador

Para onde olhar o orador, para aí estará, dentro em breve, olhando todo o auditório. Se o orador olhar para o chão, não se espante se os ouvintes começarem a fixar o mesmo ponto. Alguns poderão chegar a levantar-se do lugar para melhor ver o que o orador parece contemplar com tanto interesse.

É que o instinto de imitação é muito forte, e a relação orador-assistência aumenta-o ainda mais.

Assim, falando numa sala, se o orador olhar para uma das janelas, acabará fazendo com que todos os presentes a olhem também. Olhando para a porta do recinto, fará com que o olhar dos espectadores a encarem. Por isso, não é indiferente o modo e o lugar para onde olhar o orador. Caso encare na assistência apenas uma pessoa, esta será olhada curiosamente por todos. Eis por que recomendamos sempre: “Cuidado para onde olham quando falam! Todos notam o que está atraindo a atenção do orador!...”

(continua) **O que atrai o olhar do orador, desperta a atenção geral**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

III – Cv (clarividência) - A visão sem olhos

O que há de importante nesse caso, do ponto de vista parapsicológico, é o fato da percepção extrassensorial de Kate haver-se enganado. Como e por que ela não viu o local em que realmente se encontravam o esqueleto e o baú, mas sim aquele em que os mesmos haviam sido colocados primitivamente? A informação telepática explicaria o caso: ela teria captado o episódio no inconsciente dos Bell em algum lugar, ou o pensamento dos Bell estaria ainda voltado para o local do crime. Mas como explicar que essa captação fosse limitada ao momento da primeira inumação? Todo o complicado processo da retirada posterior do esqueleto e do baú do local primitivo, de sua transladação secreta para o

esconderijo, da construção da parede falsa, teria sido escamoteado pela informação ou pela captação telepática? Poder-se-ia admitir que o desejo de furtar-se à prisão fosse tão poderoso no casal Bell que anulasse a sequencia culposa na mente de ambos?

O Prof. Stanley De Brath, citado por Ernesto Bozzano no livro *I Morti Ritornano*, declara: "Se a informação fosse de origem subjetiva, devia-se naturalmente presumir que o subconsciente da médium teria de conhecer o local em que realmente estava o cadáver". Concluiu De Brath, como Bozzano, que a única explicação possível é a espiritual: "Pois é razoável presumir que o sepultamento no porão devia corresponder à última lembrança terrena do assassinado". Parapsicologicamente, parece-nos que a explicação clarividente é mais lógica do que a telepática, pois a sensitiva podia ter a sua atenção atraída para os restos do cadáver que ficaram no local primitivo, e ali se fixado. Os casos de fixação dessa natureza ocorrem até mesmo nas experiências de laboratório.

Outro caso, ainda mais enfático — pois ninguém na Terra sabia do que se havia passado — mostra-nos como é possível, no próprio campo das relações humanas, a ocorrência de fenômenos de clarividência pura. Isso, do ponto de vista parapsicológico, na linha da investigação científica, sem implicações das teorias da supervivência. O Prof. Ernesto Bozzano relatou o caso ao filósofo Henry Bergson, que o considerou, se rigorosamente autenticado, como "uma das melhores provas de sobrevivência". Vejamo-lo.

O Prof. Lawrence Jones escreveu à Society for Psychical Reaserche contando o seguinte e sua carta foi publicada no *Jornal of S. P. R.*, número 366-7, de 1918. O irmão do missivista, Herbert Jones, era Bispo de Lewes e Arquidiácono de Chichester. Numa visita pastoral ao condado de Sussex, Inglaterra, ficou sabendo do caso através do pastor do presbitério em que se hospedou. Esse pastor foi procurado por um homem que pediu a sua ajuda num caso de infestação. A esposa do consulente era filha de um rico que morrera na paróquia, e que agora lhe aparecia em sonhos, reclamando que haviam construído o seu túmulo sobre a sepultura de outra pessoa. As aparições eram tão frequentes que a mulher estava a ponto de enlouquecer. Interrogado, o coveiro respondeu que o engano era simplesmente impossível. O caso foi dado por encerrado. Mas o homem voltou logo mais, afirmando que a infestação continuava. Diante disso resolveram providenciar uma verificação legal, constatando-se que, realmente, haviam construído o túmulo sobre uma cova vizinha. O engano foi corrigido e as manifestações desapareceram.

Bozzano ressalta a importância teórica desse caso, pois ninguém havia dado pelo engano. O próprio coveiro e os parentes do morto estavam seguros de que tudo correria de maneira normal. Parapsicologicamente, não havia nenhuma possibilidade telepática. Só a clarividência podia ser invocada, como explicação do fenômeno. Acentua ainda Bozzano que "todas as circunstâncias convergem eficazmente para uma demonstração da natureza positivamente extrínseca da insistência dos sonhos, sempre idênticos". Essa observação é perfeitamente válida para a clarividência, pois no caso o estímulo da percepção extrassensorial, afastada a explicação espiritual, só poderia vir do próprio objeto material. A linguagem onírica em que essas percepções são geralmente traduzidas produziriam na sensitiva, filha do falecido, as reações do sonho insistente.

Camille Flamarion relata também alguns casos semelhantes. Um dos mais impressionantes é o de um casal francês que perdera um filho na guerra de 1914-18 e cujo corpo desaparecera no campo de batalha. Finda a guerra, o casal se pôs a procurar o possível túmulo sem encontrá-lo. Por fim, conseguiu a informação de que devia estar num cemitério de dois mil túmulos, em Dieppe. Mas como procurá-lo? Inesperadamente, a mãe, olhando desolada pela janela, viu o filho surgir detrás de uma árvore, acompanhado de dois soldados. Um deles parecia russo, o outro, alemão. A visão foi persistente, a ponto de convencê-la da realidade. O corpo foi encontrado depois numa tumba colocada entre a de um soldado russo e a de um alemão.

Nesse caso, que Bozzano reproduz em seu livro citado, a informação não podia ser telepática, pois os cadáveres haviam sido removidos em massa, como desconhecidos. Só foi possível o reconhecimento pelos pais e particularmente pelas insígnias da farda e pela dentadura do cadáver. O estado emocional da mãe provocou a eclosão de suas faculdades clarividentes. Afastada a explicação espiritual, só podemos admitir a da clarividência.

Mais recente, porém, aliás recentíssima, é a ocorrência de que dá notícias o médico e parapsicólogo norte-americano Andrija Puharich, em seu livro *The Sacred Mushroom (O Cogumelo Sagrado)*, Edição Doubleday, 1959. O Dr. Puharich recebeu informação mediúnica, por um pintor holandês residente em New York, e escrita em egípcio arcaico, faraônico, e ao mesmo tempo em inglês atual, da existência de uma espécie de cogumelo nos Estados Unidos do qual podia extrair princípios ativos que atuam como alucinógenos, a exemplo da mesalina e do ácido lisérgico. A história é comprida e cheia de incidentes curiosos. O importante é que os caracteres egípcios foram reconhecidos por especialistas, o nome da entidade que os transmitiu, Ra Ho Tep, autenticado historicamente (2.700 anos a.C.), o cogumelo encontrado "por acaso" nas proximidades de uma estrada no vale do rio Hudson. Eram apenas nove exemplares da amanita muscaria, numa zona em que não existe essa espécie. Puharich procedeu à extração dos elementos indicados e produziu o unguento receitado por Ra Ho Tep, para aplicações experimentais. Caso semelhante ao da famosa médium Rosemary, em Londres, com o Dr. Wood, quando — pela primeira vez no mundo moderno — foi gravado um discurso em egípcio faraônico, reconhecido pelos especialistas como válido.

Excluídos os elementos históricos do caso, para concentrar-nos apenas no episódio dos cogumelos, temos evidentemente um fato de clarividência que não pode ser explicado pela telepatia. Os nove exemplares, e únicos, dos cogumelos sagrados, usados nos templos egípcios para fins religiosos, encontravam-se no meio do mato, em local não cultivado e distante de habitações. Puharich foi conduzido até o local sem saber como, por simples intuição, chegando mesmo a admitir que "por acaso". Qual, e de onde a transmissão telepática? No caso de Rosemary, a que acima nos referimos, houve também uma curiosa comprovação histórica de tipo clarividente, uma vez excluída a tese mediúnica. Rosemary referiu-se a uma personagem do tempo de Amenhotep II, que não constava dos registros históricos. Mas os dados e as circunstâncias mencionadas foram de tal ordem que a pesquisa intensiva provou a veracidade da informação.

Mencionamos apenas estes fatos, entre milhares deles, registrados nos anais das pesquisas psíquicas, para oferecer alguns elementos significativos de comprovação da clarividência através de casos espontâneos, que confirmam as

conclusões de laboratório da equipe de Rhine. Tanto a mulher do caso do Prof. Lawrence Jones, quanto a mãe aflita do relato de Flamarion, ou o pintor holandês do caso de Puharich, como a menina Kate Fox só podiam ter visto o que relataram pela *visão sem olhos*. A telepatia é incapaz de explicar esses casos. Não obstante, como já advertimos, em muitos casos as duas funções, a telepática e a clarividente, agem em conjugação. Para esses casos de percepção global existe a classificação técnica de Fenômenos GESP, ou seja, fenômenos de General Extra Sensory Perception, que em português teria a sigla de PESG, Percepção Extra-Sensória Geral. Rhine criou essa designação em virtude das dificuldades de separar um fenômeno do outro e da conveniência de realizar experimentos de conjugação, que se mostraram mais produtivos.

O livro da Profa. Rhine, *Canais Ocultos da Mente*, oferece numerosos casos atuais de clarividência pura. Poderíamos citar também alguns casos de nossa experiência e outros, de natureza espontânea, em que figuramos como sujeito. Preferimos citar esses casos históricos, registrados por famosos cientistas, porque a sua autenticidade requer maior dose de má vontade para ser posta em dúvida.

(continua - *IV - Tp - A linguagem da mente*)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

245. Os motivos da obsessão variam segundo o caráter do Espírito. Às vezes é a prática de uma vingança contra a pessoa que o magoou na sua vida ou numa existência anterior. Frequentemente é apenas o desejo de fazer o mal, pois como sofre, deseja fazer os outros sofrerem, sentindo uma espécie de prazer em atormentá-los e humilhá-los. A impaciência das vítimas também influi, porque ele vê atingido o seu objetivo, enquanto a paciência acaba por cansá-lo. Ao se irritar, mostrando-se zangado, a vítima faz precisamente o que ele quer. Esses Espíritos agem às vezes pelo ódio que lhes desperta a inveja do bem, e é por isso que lançam a sua maldade sobre criaturas honestas. Um deles se apegou como verdadeira tinha (Micoze antigamente muito difundida. Em francês se usa para designar pessoas más. Em português aplicamos ao Diabo: o Tinhoso. (N. do T.) a uma boa família nossa conhecida, que não teve aliás, a satisfação de enganar. Interrogado sobre o motivo do ataque a essa boa gente, ao invés de apegar-se a homens da sua espécie, respondeu: esses não me dão inveja. Outros são levados por simples covardia, aproveitando-se da fraqueza moral de certas pessoas, que sabem incapazes de lhes oferecer resistência. Um destes, que subjugava um rapaz de inteligência muito curta, respondeu-nos sobre o motivo da sua escolha: Tenho muito necessidade de atormentar alguém: uma pessoa capaz me repeliria; apego-me a um idiota que não pode resistir.

246. Há Espíritos obsessores sem maldade, que são até mesmo bons, mas dominados pelo orgulho do falso saber: têm suas ideias, seus sistemas sobre as Ciências, a Economia Social, a Moral, a Religião, a Filosofia. Querem impor a sua opinião e para isso procuram médiuns suficientemente crédulos para aceitá-las de olhos fechados, fascinando-os para impedir qualquer discernimento do verdadeiro

e do falso. São os mais perigosos porque não vacilam em sofismar e podem impor as mais ridículas utopias. Conhecendo o prestígio dos nomes famosos não têm escrúpulo em enfeitar-se com eles e nem mesmo recuam ante o sacrilégio de se dizerem Jesus, a Virgem Maria ou um santo venerado. (Muitas pessoas aceitam com facilidade as comunicações assinadas por Jesus, Maria, João, Paulo e outras figuras exponenciais da Religião e da História, esquecidas das advertências doutrinárias. Mensagens com assinaturas dessa espécie são sempre suspeitas, pois os Espíritos que habitualmente se comunicam conosco são, pela própria lei de afinidade, mais próximos de nós. (N. do T.)

Procuram fascinar por uma linguagem empolada, mais pretensiosa do que profunda, cheia de termos técnicos e enfeitada de palavras grandiosas, como Caridade e Moral. Evitam os maus conselhos, por que sabem que seriam repelidos, de maneira que os enganados os defendem sempre, afirmando: bem vêes que nada dizem de mau. Mas a moral é para eles apenas um passaporte, é o de que menos cuidam. O que desejam antes de mais nada é dominar e impor as suas ideias, por mais absurdas que seja. (O argumento citado é hoje frequentemente usado pelos defensores de obras psicográficas dotadas de todas as características mencionadas acima. Claro que o mistificador tem de misturar joio e trigo, pois do contrário ninguém o aceitaria. (N. do T.)

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (Pág. 309)

(continuação)

Mão seca

18. - Doutra vez entrou Jesus no templo e aí encontrou um homem que tinha seca uma das mãos. - E eles o observavam para ver se ele o curaria em dia de sábado, para terem um motivo de o acusar. - Então, disse ele ao homem que tinha a mão seca:

Levanta-te e coloca-te ali no meio. - Depois, disse-lhes: É permitido em dia de sábado fazer o bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la? Eles permaneceram em silêncio. - Ele, porém, encarando-os com indignação, tanto o afligia a dureza de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu e ela se tornou sã.

Logo os fariseus saíram e se reuniram contra ele em conciliábulo com os herodianos, sobre o meio de o perderem. - Mas, Jesus se retirou com seus discípulos para o mar, acompanhando-o grande multidão de povo da Galiléia e da Judéia – de Jerusalém, da Iduméia e de além Jordão; e os das cercanias de Tiro e de Sídon, tendo ouvido falar das coisas que ele fazia, vieram em grande número ao seu encontro. (S. Marcos, cap. III, vv. 1 a 8.)

(continua) - **A mulher curada**

*

ENSAIO TEÓRICO DAS CURAS INSTANTÂNEAS

REVISTA ESPÍRITA – MARÇO DE 1868 – Pág. 57

(final)

Na cura das doenças dessa natureza, pelo influxo fluídico, há substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias; é a história de uma velha casa da qual se substituem as pedras carcomidas por boas pedras; sempre se tem a mesma casa, mas restaurada e consolidada. A torre Saint-Jacques e Notre-Dame de Paris acabam de sofrer um tratamento deste gênero.

A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com esta diferença de que sua penetração, sendo maior, em razão da tenuidade de seus princípios constituintes, ela age mais diretamente sobre as moléculas primárias do organismo, o que não podem fazê-lo as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar, sua eficácia é mais geral, sem ser universal, por que suas qualidades *são modificáveis pelo pensamento*, ao passo que as da matéria são fixas e invariáveis, e não podem se aplicar senão em casos determinados.

Tal é, em tese geral, o princípio sobre o qual repousam os tratamentos magnéticos. Acrescentamos sumariamente e por memória, não podendo aqui aprofundar o assunto, que a ação dos remédios homeopáticos em doses infinitesimais está fundada sobre o mesmo princípio; a substância medicamentosa sendo levada, pela divisão, ao estado atômico, adquire até um certo ponto as propriedades dos fluidos, menos, no entanto, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá as qualidades especiais.

Em resumo, trata-se de reparar uma desordem orgânica pela introdução, na economia, de materiais sãos para substituir os materiais deteriorados. Esses materiais podem ser fornecidos pelos medicamentos comuns em natureza; por esses mesmos medicamentos no estado de divisão homeopática; enfim, pelo fluido magnético, que não é outra coisa do que a matéria espiritualizada. São três modos de reparação, ou melhor, de introdução e de assimilação dos elementos reparadores; todos os três estão igualmente na Natureza, e têm sua utilidade segundo os casos especiais, o que explica porque um triunfa onde outra fracassa, porque haveria parcialidade em negar os serviços prestados pela medicina comum. São, em nossa opinião, três ramos da arte de curar destinados a se suprirem e a se completarem segundo a circunstância, mas dos quais nenhum está fundado em se crer a panacéia universal do gênero humano.

Cada um desses meios poderá, pois, ser eficaz se for empregado a propósito e apropriado à especialidade do mal; mas, qualquer que seja, compreende-se que a substituição molecular, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, não pode se operar senão gradualmente, e não como por encantamento e por um golpe de varinha; a cura, se ela for possível, não pode ser senão resultado de uma ação firme e perseverante, mais ou menos longa conforme a gravidade dos casos.

No entanto, as curas instantâneas são um fato, e como elas não podem mais ser mais miraculosas do que os outros, é preciso que elas se cumpram em circunstâncias especiais; o que prova é que elas não ocorrem indistintamente para todas as doenças, nem sobre todos os indivíduos. É, pois, um fenômeno natural cuja lei é preciso procurar; ora, eis a explicação que dele foi dada; para compreendê-la, seria preciso ter o ponto de comparação que acabamos de estabelecer.

CURAS INSTANTÂNEAS

Certas afecções, mesmo muito graves e passadas ao estado de crônicas, não têm por causa primeira a alteração das moléculas orgânicas, mas a presença de um mau fluido que as desagrega, por assim dizer, e perturba-lhes a economia.

Ocorre como num relógio de bolso do qual todas as peças estão em bom estado, mas cujo movimento é detido ou desregulado pela poeira; nenhuma peça há para se substituir, e, no entanto, ele não funciona; para restabelecer a regularidade do movimento, basta limpar o relógio do obstáculo que o impede de funcionar.

Tal é o caso de um grande número de doenças cuja origem é devida aos fluidos perniciosos dos quais o organismo está penetrado. Para obter a cura, não são as moléculas deterioradas que é preciso substituir, mas um corpo estranho que é preciso expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso.

Concebe-se que, em semelhante caso, os medicamentos terapêuticos, destinados pela sua natureza a agir sobre a matéria, sejam sem eficácia sobre um agente fluídico; também a medicina comum é impotente em todas as doenças causadas pelos fluidos viciados, e elas são numerosas. À matéria pode se opor a matéria, mas a um fluido mau é preciso opor um fluido melhor e mais poderoso. *A medicina terapêutica* fracassa naturalmente contra os agentes fluídicos; pela mesma razão, *a medicina fluídica* fracassa lá onde seria preciso opor a matéria à matéria; *a medicina homeopática* nos parece ser a intermediária, o traço de união entre esses dois extremos, e deve particularmente triunfar nas afecções que se poderiam chamar mistas. Qualquer que seja a pretensão de cada um desses sistemas à supremacia, o que há de positivo é que, cada um de seu lado obtém incontestáveis sucessos, mas que, até o presente, nenhum justificou de estarem posse exclusiva da verdade; de onde é preciso concluir que todos têm sua utilidade, e que o essencial é aplicá-los a propósito.

Não temos que nos ocupar aqui dos casos em que o tratamento fluídico é aplicável, mas da causa pela qual esse tratamento, às vezes, pode ser instantâneo, ao passo que em outros casos ele exige uma ação continuada.

Esta diferença prende-se à própria natureza e à causa primeira do mal. Duas afecções que apresentam, em aparência, sintomas idênticos, podem ter causas diferentes; uma pode ser determinada pela alteração das moléculas orgânicas, e, neste caso, é preciso reparar, substituir, como me foi dito, as moléculas deterioradas por moléculas sadias, operação que não se pode fazer senão gradualmente; a outra, por infiltração nos órgãos sadios, de um fluido mau que lhe perturba as funções. Neste caso, não se trata de reparar, mas de expulsar. Estes dois casos requerem, no fluido curador, qualidades diferentes; no primeiro, é preciso um fluido mais doce do que violento, rico, sobretudo, em princípios reparadores; no segundo, um fluido enérgico, mais próprio para a expulsão do que a reparação; segundo a qualidade desse fluido, a expulsão pode ser rápida e como pelo efeito de uma descarga elétrica. O doente, subitamente liberto da causa estranha que o fazia sofrer, sente-se imediatamente aliviado, como ocorre na extirpação de um dente estragado. O órgão, não estando mais obliterado, retorna ao seu estado normal e retoma as suas funções.

Assim podem se explicar as curas instantâneas, que não são, em realidade, senão uma variedade da ação magnética. Elas repousam, como se vê, sobre um princípio essencialmente fisiológico e nada têm de mais miraculoso do que os

outros fenômenos espíritas. Compreende-se, deste então, porque essas espécies de cura não são aplicáveis a todas as doenças. Sua obtenção prende-se, ao mesmo tempo, à causa primeira do mal, que não é a mesma em todos os indivíduos, e às qualidades especiais do fluido que se lhe opõem. Disto resulta que tal pessoa que produz efeitos rápidos não está sempre própria a um tratamento magnético regular, e que excelentes magnetizadores são impróprios às curas instantâneas.

Esta teoria pode se resumir assim: “Quando o mal exige a reparação de órgãos alterados, a cura é necessariamente lenta, e requer uma ação continuada e um fluido de uma qualidade especial; quando se trata da expulsão de um mau fluido, ela pode ser rápida e mesmo instantânea.”

Para simplificar a questão, não consideramos senão os dois pontos extremos; mas, entre os dois, há nuances infinitas; quer dizer, uma multidão de casos onde as duas causas existem simultaneamente em diferentes graus, e com mais ou menos preponderância de cada uma; onde, por ação recíproca, é preciso, ao mesmo tempo, expulsar e reparar. Segundo a das duas causas que predomine, a cura é mais ou menos lenta; se for a do mau fluido, depois da expulsão é preciso a reparação; se for a desordem orgânica, depois da reparação é preciso a expulsão. A cura não é completa senão depois da destruição das duas causas. É o caso mais comum; eis porque os tratamentos terapêuticos têm, frequentemente, necessidade de ser completados por um tratamento fluídico e reciprocamente; é também porque as curas instantâneas, que ocorrem nos casos onde a predominância fluídica é, por assim dizer, exclusiva, não poderão jamais se tornarem um meio curativo universal; elas não são, conseqüentemente, chamadas a suplantarem a medicina, nem a homeopatia, nem o magnetismo comum.

A cura instantânea radical e definitiva pode ser considerada como um caso excepcional, tendo em vista que ela é rara: 1º que a expulsão do mau fluido seja completa na primeira vez; 2º que a causa fluídica não seja acompanhada de alguma alteração orgânica, o que obriga, num e no outro caso, a ela retornar várias vezes.

Enfim, não podendo os maus fluidos virem senão de maus Espíritos, sua introdução na economia se liga, frequentemente, à obsessão. Disto resulta que, para obter a cura, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o doente e o Espírito obsessor.

Estas considerações mostram quantas coisas é preciso ter em conta no tratamento dos doentes, e quanto resta ainda a aprender sob este aspecto. Além disto, elas vêm confirmar um fato capital, que ressalta da obra *A Gênese*, que é a aliança do Espiritismo e da Ciência. O Espiritismo caminha no mesmo terreno que a ciência até os limites da matéria tangível; mas ao passo que a ciência se detém nesse ponto, o Espiritismo continua o caminho, e prossegue suas investigações nos fenômenos da Natureza, com a ajuda dos elementos que haure no mundo extra-material; somente lá está a solução das dificuldades contra as quais a ciência se choca.

Nota. A pessoa cujo pedido motivou esta explicação está no caso dos doentes de causas complexas. Seu organismo está profundamente alterado, ao mesmo tempo que está saturado dos fluidos mais perniciosos, que a tornam incurável somente pela terapêutica comum. Uma magnetização violenta e muito enérgica não produziria senão uma superexcitação momentânea, logo seguida de uma prostração maior, ativando o trabalho da decomposição. Ser-lhe-ia preciso

uma magnetização doce, por muito tempo sustentada, um fluido reparador penetrante, e não um fluido que sacode mas não repara nada. Ela é, consequentemente, inacessível à cura instantânea.

(final)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – O PASSE

IV - Passe à distância.

Não há distância para a ação dos passes. Os Espíritos Superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas. Podem agir e curar através das maiores lonjuras.

Esse fato, constatado e demonstrado pelo espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, através de pesquisas e experiências dos principais centros universitários da atualidade. A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e psicapa, ação da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desatualizadas, e, portanto sem autoridade para opinar a respeito. Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele. Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia no tratamento por passes. O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente por sua presença num ambiente de pessoas interessadas a ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo.

Trata-se de uma reação anímica (da própria alma do paciente) por isso mesmo psicológica, conhecida na Psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão. Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social, reanimando-lhe a esperança de volta a vida normal. Além disso, a presença do paciente numa reunião lhe permite receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica direta, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham. Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contato pessoal.

São esses também os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos Centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido e receber a fluidificação necessária.

(continua) - **V - Passe de auxílio mediúnico.**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO

(continuação)

386 – *Qual a mediunidade mais preciosa para o bom serviço à Doutrina?*

-Não existe mediunidade mais preciosa uma que a outra.

Qualquer uma é campo aberto às mais belas realizações espirituais, sendo justo que o médium, com a tarefa definida se encha de espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, para que o seu mandato não seja traído na improdutividade.

387 – *Qual a maior necessidade do médium?*

-A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

388 – *Nos trabalhos mediúnicos temos de considerar, igualmente, os imperativos da especialização?*

-O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, nas esferas de suas possibilidades individuais.

Em mediunidade, devemos submeter-nos aos mesmos princípios. O homem enciclopédico, em faculdade, ainda não apareceu, senão em gérmen, nas organizações geniais que raramente surgem na Terra, e temos de considerar que a mediunidade somente agora começa a aparecer no conjunto de atributos do homem transcendente.

A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar.

389 – *A mediunidade pode ser retirada em determinadas circunstâncias da vida?*

-Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o mal servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bênçãos divinas; todavia, se sofrem os insultos do egoísmo; do orgulho; da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

390 – *É justo que um médium confie em si mesmo para a provocação de fenômenos, organizando trabalhos especiais com o fim de converter os descrentes?*

-Onde o médium em tão elevada condição de pureza e merecimento, para contar com as suas próprias forças na produção desse ou daquele fenômeno? Ninguém vale, na terra, senão pela expressão da misericórdia divina que o acompanha, e a sabedoria do plano superior conhece minuciosamente as necessidades e méritos de cada um. A tentativa de tais trabalhos é um erro grave.

Um fenômeno não edifica a fé sincera, somente conseguida pelo esforço e boa-vontade pessoal na meditação e no trabalho interior. Os descrentes chegarão à Verdade, algum dia, e a Verdade é Jesus.

Anteciparmo-nos à ação do Mestre não seria testemunho de confusão? Organizar sessões medianímicas com objetivo de arrebanhar prosélitos é agir com demasiada leviandade. O que é santo e divino ficaria exposto aos julgamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se a Verdade de Jesus fosse objeto de espetáculos, nos picadeiros de um circo.

391 – Os irracionais possuem mediunidade?

-Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas.

Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, através das quais podem indiciar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham em determinadas circunstâncias.

(continua) – **PREPARAÇÃO**

*

28/ABRIL/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: RETRATOS DA VIDA – CORNÉLIO PIRES

DESENCONTROS DE AMOR

Você deseja noções,
Meu caro Luiz Heitor,
De como se vê no Além
Os desencontros de amor.

Vejo agora que você
Tocando nessa questão,
Anota como se deve
A Lei da Reencarnação.

Se o estudo sobre a Terra
Fosse a luz de toda gente
A vida de cada um
Surgiria diferente.

Muitos renascem no corpo
Para renúncia e serviço,
Mas depois, passada a
infância
Não querem nada com
isso.

Principalmente em matéria
Do amor que salva e
ilumina,
Quando se perde a cabeça,
Lá se vai a disciplina.
Se nos amássemos todos,
Segundo o amor de Jesus,
Tudo seria na Terra
Bondade, alegria e luz.
O amor, no entanto, entre
os homens,

Tem força de correnteza
E o sexo lembra um rio
Que precisa de represa.
Se uma afeição de outras
vidas
Vem, de novo, ao nosso

olhar,
A condição em que esteja
É uma lei a respeitar.

Pode-se amar a pessoa
Em bases de estima e fé,
Como se guarda uma flor
Que não se arranca do pé.
Mas muita gente no teste,
Reencontrando um ser
amado
Desgoverna-se de todo,
E deixa o dever de lado.
Se a criatura cai nisso,
Olvida o senso comum,
Menospreza o
compromisso,
Não aceita aviso algum.
Abandonado o programa
Que se trouxe ao renascer
Os males que surgirão
Ninguém consegue prever.

É muito amigo da vida
Procurando o próprio azar,
Há muito drama no mundo
Que precisamos lembrar:

Maricota matou João
E deu-se ao Natividade,
Mas João hoje é filho dela
Sem justa necessidade.

Carolino suicidou-se
Largado por Florisbela,
Que não pode ser de
Antônio
Por ver o morto atrás dela.

Antero morreu por Joana
 Pois Joana deu-se ao
 Benfica,
 Antero voltou aos dois
 É o filho que os crucifica.

Quitéria arrasou Belinha
 Para dar-se ao Gil
 Cascudo,
 A vítima renasceu.
 É a filha que a fere em
 tudo.

Cervino acabou com
 Cláudio
 Conquistando Dona Elisa,
 Mas o morto regressou...
 É o filho que os escraviza.

O triângulo afetivo
 Que não se forma, a
 contento,
 Termina sempre na vida
 Em trio de sofrimento.

Se você gosta de alguém,

Mas já não está sozinho,
 Cultive o amor dos irmãos,
 Não conplique seu
 caminho.

Você faça o que quiser,
 Liberdade é cousa santa,
 Mas não se esqueça, meu
 caro:

Cada qual colhe o que
 planta.

Se você apenas luta
 Por desejo e tentação,
 Separação não se entende,
 Divórcio não tem razão.

Cumpra o dever que
 abraçou
 Alegre, forte, sereno,
 O sexo com remorso
 É melado com veneno.

Recorde o antigo
 provérbio
 De valor singelo e raro:
 —“Quem a paca cara
 compra,
 pagará a paca caro.”

*

LIVRO: PRONTO SOCORRO - EMMANUEL DE IMEDIATO

Se alguém te ofendeu, perdoa sem delonga.

Se feriste a outrem, reconsidera o gesto impensado e solicita desculpas, de imediato.

Ressentimento e remorso são atitudes negativas, gerando azedume e abatimento, suscetíveis de arrasar-nos o máximo de forças.

Deixa que a luz da compreensão te guie as palavras e não admitas que o desequilíbrio se te instale no mundo íntimo.

De alma contundida pela manifestação infeliz de alguém, esquece para logo o choque sofrido e se houverses, porventura, farpeado os sentimentos dessa ou daquela pessoa, pede-lhe perdão, com o reconhecimento da própria falta.

A desarmonia espiritual, quando não extinta no nascedouro, cria perturbações de resultados imprevisíveis, semelhante ao processo infeccioso que, não debelado com a urgência devida, acaba intoxicando todas as forças corpóreas, muitas vezes, carreando a morte prematura.

É por este motivo, certamente, que Jesus, o Divino Mestre, não apenas nos recomendou: “reconcilia-te com o teu adversário”, mas nos esclareceu, de modo

convincente, afirmando: “reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele.”

*

LIVRO: ENTENDER CONVERSANDO

CHICO XAVIER

9 - PENA DE MORTE

P - De vez em quando aparece alguém que, em virtude de algum problema social mais grave - a violência, por exemplo, - pede a pena de morte. O senhor concorda?

R - A pena deveria ser de educação. A pessoa deveria ser condenada, mas é a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial.

Mas que as casa punitivas, hoje chamadas de casas de reeducação, sejam escolas de trabalho e de instrução. Isto porque toda criatura está sentenciada a evoluir e nunca sentenciada à morte pelas leis de Deus, porque a morte tem seu curso natural. Por isso, acho que a pena de morte é desumana, porque ao invés de estabelecê-la devíamos coletivamente criar organismos que incentivassem a cultura, a responsabilidade de viver, o amor ao trabalho. O problema da periculosidade da criatura, quando ela é exagerada, esse problema deve ser corrigido com a educação e isso há de se dar no futuro. Porque nós não podemos corrigir um crime com outro, um crime individual com um crime coletivo.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XIV

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

QUEM É MINHA MÃE E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?

5. E vieram à casa; e concorreu de novo tanta gente, que nem mesmo podiam tomar o alimento. E quando isto ouviram os seus, saíram para o prender; porque diziam: Ele está furioso. - E chegaram sua mãe e seus irmãos, e ficando da parte de fora, o mandaram chamar. E estava sentado à roda de um crescido número de gente, lhe disseram: Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam aí fora. E ele respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados à roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer a vontade Deus, esse é meu irmão, e minha irmã e minha mãe. (MARCOS; III-20-21 E 31-35 - MATEUS, XII:46-50).

6. Certas palavras parecem estranhas na boca de Jesus, pois contrastam com a sua bondade e a sua inalterável benevolência para com todos. Os incrédulos não deixaram de se aproveitar disso, para dizer que Ele se contradizia a si mesmo. Um fato irrecusável, porém, é que a sua doutrina tem por base essencial, por pedra angular, a lei do amor e da caridade. Ele não podia, pois, destruir de um lado o que construía do outro, de onde é imperioso tirar esta consequência rigorosa: se certas máximas estão em contradição com aquele princípio, é que as palavras que se lhe atribuem foram mal reproduzidas, mal compreendidas, ou não lhe pertencem.

7. Admira-se, e com razão, de ver Jesus mostrar, nesta circunstância, tanta indiferença para com os seus, e de qualquer sorte renegar a mãe. Pelo que respeita

aos seus irmãos, sabe-se que nunca tiveram simpatia por Ele. Espíritos pouco adiantados, não haviam compreendido a sua missão. Era bizarra, para eles, a conduta de Jesus, e seus ensinamentos não os haviam tocado, pois nenhum deles se fez seu discípulo. Parece mesmo que eles participavam, até certo ponto, das prevenções de seus inimigos. De resto, é certo que o recebiam mais como um estranho do que como um irmão, quando se apresentava em família. E São João diz, positivamente: que não acreditavam nele. (Ver cap. VII).

Quanto à sua mãe, ninguém contestaria sua ternura para com o filho. Mas é necessário convir, também, que ela não parece ter feito uma ideia justa de sua missão, pois jamais se soube que seguisse os seus ensinamentos, nem que desse testemunho dele, como o fez João Batista. A solícitude maternal era o seu sentimento dominante. No tocante a Jesus, supor que houvesse renegado sua mãe, seria desconhecer-lhe o caráter, pois semelhante pensamento não poderia animar aquele que disse: Honra a teu pai e a tua mãe. É, pois, necessário procurar outro sentido para as suas palavras, quase sempre veladas pela forma alegórica.

Jesus não perdia nenhuma ocasião de ensinar. Serviu-se, portanto, da que lhe oferecia a chegada de sua família, para estabelecer a diferença entre o parentesco corporal e o parentesco espiritual.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

065) CORRIJA-SE, OU SERÁ TARDE DEMAIS!

Meus irmãos boa noite! Muita paz!

Hoje, em todo o Universo está havendo uma grande transformação. E é agora, nesta hora, que vocês têm que tomar a sua grande decisão, ou será tarde para recuar.

Se seu coração está oprimido, tenso é porque o caminho que está seguindo não é o correto. Se isto está te causando uma grande angústia é porque sua estrada não é essa. Abandone-a e segue a outra que é a mais difícil, mas é a certa. E sei que toda angústia se dissipará, todo o sofrimento será recompensado.

Se estiver entristecido é porque não era o caminho correto; então, deixe-o. Mas você fica titubeando, pensando no que os outros vão falar, o que pensarão dessa atitude? Mas não se preocupe, muita gente vai até brigar e pouca gente ficará feliz com essa resolução, mas creiam: essa pouca gente é a gente que realmente os ama e quer só o seu bem. Não titubeie. Aprendeu a orar, não aprendeu? Então, peça ao Pai força que Ele lhe dará e lhe indicará o caminho.

Corrijam-se, ou já será tarde. Deus os abençoe!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. L. Allan Kardec. – Buri. Janeiro de 2002).

*

144) MÉDIUM: MAURÍCIO.

Não compreendo o que nos acontece e que tudo o que sinto é reflexo do que eu fui e continuo sendo. Não sei o que sinto, pois meus pensamentos são

complicados ao ponto que nem eu mesmo sei decifrar as mágoas e aflições que tenho passado. Não consigo compreender ainda, mas já estão tentando me ajudar aqui. Estou há muito tempo, não sei o quanto, em sofrimento. É difícil compreender até a ajuda que recebo.

(L. A. Kardec, Buri, 16/06/06. *Médiun Maurício. Sem identificação do Espírito*).

*

ESPÍRITO: CARLOS ALBERTO – BETO DO IVO. -, MÉDIUM: JOÃO FRANCISCO. (*Mensagem recebida em 07/07/2006 no Liceu Allan Kardec. Buri*)

Boa noite. Graças a Deus consegui uma válvula de escape. Orem por mim, ninguém se lembra mais de mim; a família me esqueceu. Eu não sou o que pensam, aqui onde estou. Sofro demais por isso. Me ajudem, por favor!

*

147) DESENVOLVAMOS O AMOR!

Graças a Deus estamos juntos novamente! Graças a Ele, sim, porque as suas dádivas são muitas e ainda fazemos bem pouco.

Aqui se elucidam todas as dificuldades da vida. E, para transpô-las só necessitamos de fé no Criador e paciência nas provas diárias!

Aqui nos convencemos da necessidade de desenvolver, gradativamente, o amor que devemos dispensar a todos e a tudo, como passaporte para o Céu que nos guarda.

(*Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 14/07/2006*).

*

416) – NÃO PERCAM A FÉ!

Bom dia a todos. Que as bênçãos de Deus se esparramem sobre cada um de vocês e que sejam robustecidos na fé, hoje e sempre!

Por que aqui hoje se falou da fé? Essa fé que nos conduz a dias e lugares melhores; pois quem acreditar, alcançará! Não se deixem abalar, não percam ou enfraqueçam a fé que vocês têm, por menor que seja ela. Só a fé conduzirá o homem ao seu destino final. E se essa fé se abalar, mais retardará sua vida para um mundo melhor e mais feliz.

Não se deixem abater. Pode tudo se abalar, menos a fé de vocês. Ela é o componente necessário e indispensável para o fim a que Deus estabeleceu para vocês. Permaneçam na fé. Não a abalem. Não a percam. Com fé se chegará ao Mundo Feliz a que estão destinados os angustiados e sofredores desta Terra de expiação.

Não se esqueçam. Percam o que tiverem e o que não tiverem, mas jamais percam a fé.

Que Deus os abençoe e que vocês permaneçam nesse caminho que só terá uma finalidade: a felicidade plena.

Espírito: Protetor. Médiun: Nena. 04/09/2010.

*

463) – PERCEBI QUE A VIDA É MUITO MAIS QUE ESTAR AÍ ENCARNADO!

Consegui chegar aqui; há tempos estou tentando, mas não é fácil conseguir chegar aqui.

Venho dizer que estou aprendendo muito aqui; estou percebendo que a vida não se acaba quando deixamos de existir na vida terrena. Percebi que a vida é muito mais que estar aí encarnado; é muito mais além e grandioso. Demorei muito a entender e a chegar aqui, e preciso estudar.

Agradeço vocês irmãos por estarmos reunidos e estudar juntos. Não sabia, mas agora sei o caminho que a existência determina.....toda vez que consigo estar aqui.

Estou bem, muito obrigado, graças a Deus.

Espírito: Marta. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 19/11/2011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E VIDA E SEXO (EMMANUEL)

3. NAMORO

Pergunta - Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

Resposta - Do mesmo modo que os homens; sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões. Item no. 291, de "O Livro dos Espíritos".

A integração de duas criaturas para a comunhão sexual começa, habitualmente, pelo período de namoro, que se traduz por suave encantamento. Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração. O assunto consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um "doce mistério" se não faceássemos nele as realidades da reencarnação e da afinidade.

Inteligências que traçaram entre si a realização de empresas afetivas ainda no Mundo Espiritual; criaturas que já partilharam experiências no campo sexual em estâncias passadas; corações que se acumpliciaram em delinquência passional, noutras eras; ou almas inesperadamente harmonizadas na complementação magnética, diariamente compartilham as emoções de semelhantes encontros, em todos os lugares da Terra.

Positivada a simpatia mútua, é chegado o momento do raciocínio.

Acontece, porém, que diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de autoanálise, quando o instinto sexual se derrama do ser.

Estudiosos do mundo, perquirindo a questão apenas no "lado físico", dirão talvez tão somente que a libido entrou em atividade com o seu poderoso domínio e, obviamente, ninguém discordará, em tese, da afirmativa, atentos que devemos estar à importância do impulso criativo do sexo, no mundo psíquico, para a garantia e perpetuação da vida no Planeta. É imperioso anotar, entretanto, em muitos lances da caminhada evolutiva do Espírito, a influência exercida pelas inteligências desencarnadas no jogo afetivo. Referimo-nos aos parceiros das existências passadas, ou, mais claramente, aos Espíritos que se corporificarão no futuro lar, cuja atuação, em muitos casos, pesa no ânimo dos namorados, inclinando afeições pacificamente raciocinadas para casamentos súbitos ou compromissos na paternidade e na maternidade; namorados esses, que então se matriculam na escola de laboriosas responsabilidades. Isso porque a doação de si mesmos à comunhão sexual, em regime de prazer sem ponderação, não os exonera dos vínculos cármicos para com os seres que trazem à luz do mundo, em cuja floração, aliás, se é verdade que recolherão trabalho e sacrifício, obterão também valiosa colheita de experiência e ensinamento para o futuro, se compreenderem que a vida paga em amor todos aqueles que lhe recebem com amor as justas exigências para a execução dos seus objetivos essenciais.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

TEORIA DE ESPINOSA SOBRE O UNIVERSO.

Conforme vimos, Descartes ensinava que o universo é feito de duas espécies de substância, espírito e corpo. Esse dualismo não satisfaz a *Benedito Espinosa*. Este ensinava que há apenas uma substância que constitui todo o universo. A isso chamou Deus. Para Espinosa, tudo no universo é Deus, sendo todas as coisas individuais, na realidade, um grande todo.

Podemos referir-nos a uma substância básica, por exemplo, um grande escudo de metal com desenhos, diferentes em ambos os lados. Se o contemplarmos de um lado, vemos determinado desenho inteiramente diferente. O mesmo se dá com a substância. Vista de certo modo é corpo. Vista de outra posição é espírito. A uma, Espinosa chamou extensão, a outra, espírito.

Assim, todo objeto no universo – estrela, árvore, homem, animal, água, vento, pedra – faz parte de Deus, é Deus. É, também, extensão e espírito. Não existe corpo sem espírito nem espírito sem corpo.

A substância é absolutamente independente de tudo, pois representa tudo. É infinita, causada por si mesma e autônoma. Não tem limites, foi feita por si própria e acha-se por si própria determinada. Esse Deus, ou Natureza, é o mundo.

Essa concepção unificadora é conhecida como Panteísmo. Espinosa se apegava tão profundamente a esta teoria, que muitos a ele se têm referido como *inebriado de Deus*.

A substância, Deus, manifesta-se por número infinito de atributos, mas o homem pode compreender apenas dois: a extensão e o pensamento. Deus, ou a Natureza, é corpo e espírito. Além disso, os atributos são absolutamente independentes um do outro. O corpo não afeta o espírito nem este àquele. Ambos, porém, são manifestações de uma única e mesma realidade universal, Deus.

Esses atributos aparecem ao homem de *modos* específicos. Há muitos corpos e muitas ideias. Um determinado corpo, a árvore, é um modo de extensão que constitui um atributo de Deus. O pensamento que me ocorre neste momento é um modo do espírito que constitui um atributo de Deus.

Todos os corpos e todas as ideias reunidas formam um todo que é Deus ou substância. Isso constitui a *face do universo inteiro*. Os objetos individuais ou as ideias podem transformar-se, mas o mesmo não se dá com o todo, a *face do universo na sua totalidade*.

Além disso, todos os corpos no universo formam uma cadeia de causas. A árvore que você contempla foi causada por alguma outra coisa que, por sua vez, foi causada por outra, etc. Essa determinada árvore, portanto, deve a existência a algum outro objeto físico. Não é necessário que Deus a crie, mas tendo-a presente, é Ele sua substância subjacente. Por exemplo, se temos um triângulo, sabemos imediatamente que certas coisas sobre ele devem ser verdadeiras. Tem certas propriedades, e todos os triângulos as terão. Não podemos, entretanto, saber, pelo conceito de um triângulo, o número, o tamanho e a forma dos outros. Paralelamente, da substância podemos enunciar as dos diferentes objetos do universo.

Para Espinosa, pois, o universo todo é uma única substância, que ele denominou Deus ou Natureza. Essa substância tem, pelo menos, dois atributos: extensão e espírito. Assim, Deus é o universo, e o universo é Deus. O corpo é independente do espírito, e este, do corpo. Todavia, quando algo acontece no corpo, acontece também no espírito. É o que se chama *paralelismo psicofísico*, isto é, o corpo e o espírito são sempre paralelos, pois constituem dois aspectos de uma só e mesma substância.

(continua: - *O Ponto de Vista de Locke, Berkeley e Hume*)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: J. HERCULANO PIRES: O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

(continuação)

O “PÁCTO ÁUREO”, A FEB, A USE – Opiniões de Deolindo Amorim e José Herculano Pires.

Opinião de Deolindo Amorim, “Em 1949, por exemplo, quando a Liga Espírita do Brasil aceitou o acordo de 5 de outubro (...) Acordo que se denominou, depois, “Pacto Áureo”, tomei posição contrária à de Aurino, votei (na assembléia da Liga) contra a resolução, porque não concordei com o modo pelo qual se firmara esse documento. E o fiz em voz alta, de pé, na Assembléia, com mais doze companheiros que pensavam da mesma maneira (...) Votei contra para ser fiel a uma convicção.”

E em carta de 30 de setembro de 1983 endereçada ao confrade Mauro Quintella, reafirma Deolindo Amorim sua posição doutrinária acrescida de detalhes reveladores:

“Fui contra o acordo de 1949, depois chamado Pacto Áureo, porque não concordei com a forma, o modo **político** (o grifo é do Deolindo) pelo qual se realizou o plano, trabalhado em segredo. Não houve assembléia antes. Tudo já veio preparado.” (Essa carta de Deolindo Amorim foi publicada no jornal santista “Abertura”, edição de setembro de 1988, página 5).

Herculano Pires, por sua vez, com visão crítica, fidelidade à Doutrina e coragem moral que o iluminavam, analisou em vários artigos o Pacto Áureo. Os trechos a seguir sintetizam seu pensamento:

“Vinícius, que era uma alma pura, sonhava com a ligação da FEB ao movimento de unificação. Arquitetou e conseguiu realizar essa ligação, mas teve de pagar o preço do pacto áureo. Instalou-se no Rio o Conselho Federativo Nacional (órgão da FEB) e tivemos a primeira eclosão dos instintos vaticânicos. O Conselho começou a baixar bulas papalinas sobre questões doutrinárias, a conceder licenças para realização de concentrações e congressos, a negar aos jovens o direito de deliberarem seus movimentos”, etc.

“Espiritismo e liberdade são sinônimos, pois a Doutrina considera que sem liberdade não há responsabilidade. Queríamos provar, e provamos, que a violação da liberdade espírita, da autonomia das instituições, ameaçava os próprios fundamentos da Doutrina. Precisávamos de fraternidade, solidariedade, trabalho e tolerância, mas não de sujeição passiva a pretensas autoridades doutrinárias que se arrogavam o direito de dirigir o movimento. A USE correspondia às exigências de organização do movimento sem o risco de autoritarismo. Mas o chamado Pacto Áureo matou essa possibilidade. Firmado o pacto com a FEB, a USE submeteu-se ao CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, órgão da FEB, que através dele começou a baixar bulas papalinas sobre a Doutrina e decretos cardinalícios sobre a organização. Houve atritos sérios da FEB com Federações estaduais, mas o pacto continuou em vigor. Uma contradição flagrante. O movimento livre da USE entregava-se à FEB, voltava ao jugo da carne, segundo expressão do Apóstolo Paulo aos hebreus, cristãos judaizantes. A reforma estrutural da USE suicidava-se num pacto de ouro, entregando-se aos rabinos do Templo.” (Jornal “Mensagem”, edições de fevereiro de 1975 e dezembro de 1976). – Livro J. Herculano Pires – O Apóstolo de Kardec, págs.133/4.

Anos depois, referindo-se à USE escreveria Herculano Pires com o infalível bom senso:

“Nenhum Centro e nenhum Grupo Espírita gozam de liberdade se estão sob a autoridade de uma instituição de cúpula. Não há responsabilidade

onde prevalece a padronização. O Espiritismo não é fábrica de robôs, de autômatos, mas doutrina de criaturas livres e conscientes.”

E arrematou: **“Para evitar o autoritarismo, a USE ficou proibida nos estatutos de possuir qualquer espécie de propriedade. Devia funcionar em sedes de entidades já constituídas, evitando sempre a aquisição de bens materiais. Assim, não teria a possibilidade de converter-se numa instituição vaticânica. Sua finalidade não era de mandar, padronizar, ditar normas, mas apenas estabelecer o relacionamento fraterno das entidades doutrinárias, para trabalhos em comum.”**

Mas, volúvel é o ser humano e, por isso, às vezes absurdos são cometidos. Encabeçando as 551 instituições adesas à USE estavam a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, União Federativa Espírita Paulista, Liga Espírita do Estado de S. Paulo e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, as quais – é importante lembrar, tinham se comprometido, publicamente, a não mais filiar centros espíritas. Pois bem. Tempos depois, voltou a Federação Espírita do Estado de São Paulo a federar, rompendo o compromisso com a USE – com autorização, portanto, do próprio “pai” da USE, o secretário-geral da FEESP, Edgard Armond. O fato não aconteceria se a Federação Espírita do Estado de São Paulo tivesse trocado de nome... A Liga Espírita do Estado de São Paulo e a União Federativa Espírita Paulista, por sua vez, deixaram de federar, passando a atuar como centros espíritas, mas... a exemplo da FEESP também não trocaram de nome. E isso, evidentemente, serviu, apenas, para confundir o público)

(Nota de rodapé: A Federação Espírita do Estado de São Paulo não apenas continuou com o seu Departamento Federativo em pleno funcionamento; ela propôs no 3º. Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado na capital paulista em 1952, sua fusão com a USE. Herculano Pires não concordava com a fusão porque representava a liquidação da USE em benefício da FEESP. E isso lhe parecia mal porque a USE, para Herculano Pires, era a “única forma de organização doutrinária compatível com a natureza da doutrina”, conforme escreveu em “O Vigilante”, suplemento do jornal “Mensagem”, edição de dezembro de 1976. Herculano Pires nutria pela USE e pela FEESP forte amor, embora se visse obrigado, às vezes, e com justa razão, a fazer-lhes restrições. Assinalemos, ainda, este paradoxo: Armond, afastado da FEESP, fundou em 1973 a Aliança Espírita Evangélica com o objetivo inegável de rivalizar com a USE e com a própria FEESP.... A Aliança era adepta das obras de Ramatis.

(Livro “J. Herculano Pires – O Apóstolo de Kardec, Autor: Jorge Rizzini, Editora Paidéia, 1ª. Edição, 2.001, págs. 69-75).

(continua: - **HÁ UMA REVELAÇÃO LUISINA?**)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

O que atrai o olhar do orador, desperta a atenção geral

Parece que o limite máximo de concentração voluntária de atenção por parte do homem médio, não vai além de dez minutos. Essa atenção dos ouvintes deve ser, portanto, de tempos em tempos, atraída pelo orador. Ou melhor, deve ser

reconquistada. O olhar exerce função quase hipnótica nos ouvintes e é meio excelente de não deixá-lo desviar-se das palavras proferidas.

Eis por que o orador, especialmente se é professor, não deve olhar muito para algum ponto determinado do ambiente. Isso levará o olhar dos presentes a fixar esse ponto e ... adeus atenção!

Certos professores olham muito para o quadro-negro onde escreveram parte da aula. Isso faz com que os alunos, ao invés de fixarem o professor, passam a examinar o que foi escrito. E quem garante que estão acompanhando a aula? Poderão estar notando alguma peculiaridade gráfica, algum borrãozinho, ou mesmo tentando decifrar o que foi anteriormente escrito no mesmo lugar e que ainda dá para se perceber...

Escreva na lousa, sim, mas quando for apontar alguma coisa nela, fique de frente para o auditório e encare-o quando falar sobre aquilo!

(continua: - **Os olhos são as janelas da alma**)

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

IV – Tp (telepatia) - A linguagem da mente

Há uma tendência parapsicológica para o mentalismo que decorre das dificuldades da aceitação científica dos fenômenos e do perigo das implicações psicológicas. Quanto às dificuldades, resultam, como já vimos, dos preconceitos científicos que impedem os parapsicólogos de usarem uma terminologia de ordem mais ampla. No tocante à Psicologia, as referências ao psiquismo integral poderiam estabelecer confusões. Viram-se assim os parapsicólogos limitados a uma estreita faixa do continente psíquico e fizeram o seu acampamento na zona mental.

A impressão que se tem, aos primeiros contatos com os estudos parapsicológicos, é a de que o homem está sendo reduzido às suas faculdades mentais. Esse exagero deverá ser contido se não quisermos ver o triunfo, mais hoje, mais amanhã, daquelas correntes menos expressivas da Parapsicologia que cortam as próprias asas com medo de se perderem no infinito e acabam por se perder na poeira da estrada.

O homem não é apenas uma estrutura mental. É um ser espiritual, um organismo psíquico. A mente é a sua cabina de comando. Por isso mesmo recebe ordens e expede comunicações do psiquismo em que a afetividade e a volição, ou seja, as regiões profundas do sentimento e da vontade se fazem traduzir em signos dinâmicos, que são os pensamentos.

Quando tratamos a telepatia como a linguagem da mente não queremos cair no mentalismo, mas apenas dar a essa *função psi* o seu devido lugar nas relações psíquicas em que se resolve toda a vivência humana. Assim como temos a linguagem do cérebro na palavra, temos a linguagem da mente no conceito. E assim como a palavra não tem apenas o sentido convencional do signo, mas

também a sua carga emotiva e o seu impulso volitivo, o conceito está sempre carregado pelo poder do espírito. Um pensamento é um vetor poderoso que deflagra um acúmulo de energias psíquicas.

A telepatia, segundo a própria etimologia da palavra, não quer dizer apenas a transmissão de um sinal, mas de um estado psíquico. Aliás, a expressão usual de transmissão não está bem aplicada. Frederic Myers foi muito feliz ao cunhar a palavra telepatia que exprime perfeita e integralmente o fato a que corresponde: o 'pathos' individual comunica-se à distância. É assim que a mente consegue estabelecer a sintonia emotiva com outra ou com outras mentes. Transmissão e captação telepáticas são expressões hipotéticas e impróprias que a Parapsicologia moderna deverá superar, na progressiva compreensão da profunda complexidade do fenômeno.

As relações mentais não se processam da mesma maneira que as relações orais, porque estas se passam no plano físico e aquelas no extrafísico. A teoria da sincronicidade, pela qual o psicólogo Karl Jung pretendeu explicar as relações não causais dos fenômenos paranormais tem a sua correspondência na teoria da associação, com a qual Whately Carington tentou explicar as relações não físicas entre as mentes. A primeira estabelece a relação emocional das ocorrências parapsíquicas; a segunda, a relação analógica das estruturas conceptuais. Para Jung o mundo psíquico, regido pelos arquétipos fundamentais, tem por lei de relação a sincronicidade, pois a causalidade é lei do mundo físico. Para Carington, as mentes não são emissoras nem receptoras, no sentido de uma ligação do tipo telegráfico ou radiofônico, mas apenas perceptivas e analógicas. As ideias ou imagens, que ele denomina psíquons, formam as estruturas mentais que se relacionam entre si, segundo a lei da associação por semelhança.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

247. Os Espíritos sistemáticos são quase sempre escrevinhadores.

É por isso que procuram os médiuns que escrevem com facilidade, tratando de fazê-los seus instrumentos dóceis e sobretudo entusiastas, por meio da fascinação. Esses Espíritos são geralmente verbosos, muito prolixos, procurando compensar pela quantidade a falta de qualidade. Gostam de ditar aos seus intérpretes volumosos escritos, indigestos e muitas vezes pouco inteligíveis, que trazem felizmente como contraveneno a impossibilidade material de ser lidos pelas massas. Os Espíritos realmente superiores são sóbrios nas palavras, dizem muita coisa em poucas linhas, de maneira que essa fecundidade prodigiosa deve ser sempre considerada suspeita.

Nunca será demais a prudência, quando se tratar da publicação de semelhantes escritos. As utopias e as excentricidades, que são neles frequentemente abundantes e chocam o bom senso, provocam impressão muito desagradável nas pessoas que se iniciam, dando-lhes uma ideia falsa do

Espiritismo, sem contar ainda que servem de armas aos adversários para ridicularizá-lo. Entre essas publicações há as que, sem serem más e sem provirem de uma obsessão, podem ser consideradas como imprudentes, intempestivas e inábeis. (Muito comum este fato, que vem ocorrendo com espantosa intensidade no Brasil, em virtude da propagação da prática espírita sem o desenvolvimento paralelo do conhecimento doutrinário. Por toda parte aparecem publicações inoportunas, desviando a atenção do público dos problemas fundamentais do Espiritismo, excitando a imaginação e o orgulho de médiuns incultos que, ainda em desenvolvimento, se deixam empolgar pela vaidade pessoal, dando atenção aos elogios de companheiros menos avisados e sendo envolvidos por Espíritos pseudo sábios, sistemáticos, imaginosos. Todo cuidado é pouco nesse terreno. (N. do T.)

248. Acontece com muita frequência que um médium só pode comunicar-se com um Espírito que se ligou a ele e responde pelos que são evocados. Nem sempre se trata de obsessão, porque isso pode decorrer de uma falta de flexibilidade do médium e de uma afinidade especial de sua parte com este ou aquele Espírito. A obsessão propriamente dita só existe quando o Espírito se impõe e afasta voluntariamente os outros, o que jamais é feito por um Espírito bom. Geralmente, o Espírito que se apossa do médium para dominá-lo não suporta o exame crítico das suas comunicações. Quando vê que elas não são aceitas, mas submetidas à discussão, não deixa o médium, mas lhe sugere o pensamento de se afastar, e muitas vezes mesmo lhe ordena que se afaste. Todo médium que se aborrece com as críticas das suas comunicações faz se eco do Espírito que o domina, e esse Espírito não pode ser bom, desde que lhe inspira o pensamento ilógico de recusar o exame.

O isolamento do médium é sempre prejudicial para ele, que fica sem a possibilidade de controle de suas comunicações. Ele deve não somente esclarecer-se através de terceiros, mas também estudar todos os gêneros de comunicações, para aprender a compará-las. Limitando-se às que recebe, por melhores que lhe pareçam, fica exposto a enganar-se quanto ao seu valor, devendo-se ainda considerar que ele não pode conhecer tudo e que elas giram sempre num mesmo círculo de ideias. (Ver no número 192: Médiuns exclusivos).

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (Pág. 320)

Continuação

A mulher curvada

19. - Todos os dias de sábado Jesus ensinava numa sinagoga. - Um dia, viu ali uma mulher possuída de um Espírito que a punha doente, havia dezoito anos; era tão curvada, que não podia olhar para cima. - Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: Mulher, estás livre da tua enfermidade. - Impôs-lhe ao mesmo tempo as mãos e ela, endireitando-se, rendeu graças a Deus.

Mas, o chefe da sinagoga, indignado por haver Jesus feito uma cura em dia de sábado, disse ao povo: Há seis dias destinados ao trabalho; vinde nesses dias para serdes curados e não nos dias de sábado.

O Senhor, tomando a palavra, disse-lhe: Hipócrita, qual de vós não solta da carga o seu boi ou seu jumento em dia de sábado e não o leva a beber? - Por

que então não se deveria libertar, em dia de sábado, dos laços que a prendiam, esta filha de Abraão, que Satanás conservara atada durante dezoito anos?

A estas palavras, todos os seus adversários ficaram confusos e todo o povo encantado de vê-lo praticar tantas ações gloriosas. (S. Lucas, cap. XIII, vv. 10 a 17.)

20. - Este fato prova que naquela época a maior parte das enfermidades era atribuída ao demônio e que todos confundiam, como ainda hoje, os possessos com os doentes, mas em sentido inverso, isto é, hoje, os que não acreditam nos maus Espíritos confundem as obsessões com as moléstias patológicas.

(continua: **O paralítico da piscina**)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação: O PASSE)

V - Passe de auxílio mediúnico.

Nas sessões de manifestações de Espíritos para doutrinação, o passe é empregado como auxiliar dos médiuns ainda em desenvolvimento, incapazes de controlar as manifestações de entidades rebeldes. A técnica espírita não é de violência, como nas práticas superadas do exorcismo, mas de esclarecimento e persuasão. A ajuda fluídica ao médium envolvido se faz apenas através da imposição das mãos, sem tocar o médium.

Certas pessoas aflitas ou mal iniciadas no assunto procuram segurar o médium, agarrá-lo com força e sujeitá-lo. Isso serve apenas para provocar a reação da entidade, provocando tumulto na reunião. O médium se descontrola ainda mais e a entidade se aproveita disso para tumultuar a sessão. Chama-se o médium pelo nome, pede-se a ele que reaja e adverte-se a entidade para acalmar-se, sem o que se prejudicará, a si mesma. Não se deve esquecer que a força do passe é espiritual e não a força física. Os Espíritos auxiliares estão ao redor e retiram a entidade rebelde. O médium novato e o que dá o passe de auxílio, precisam estar instruídos sobre a possibilidade dessas ocorrências e sobre o comportamento certo a adotar.

Essas observações devem ser sempre repetidas nas sessões dessa natureza para que o passe de auxílio não se converta em motivo de tumulto. Esse é um aspecto do problema do passe que muitos têm dificuldade de compreender, por falta de uma compreensão exata da natureza puramente espiritual do passe.

(continua: **VI - Preparação para o passe**).

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação *PREPARAÇÃO*)

392 –Pode contar um médium, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?

Os mentores de um médium, por mais dedicados e evoluídos, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e á verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperam do seu esforço. E como todo progresso humano, para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benefício dos instrutores da Humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivo no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmo as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.

393 –Como entender a obsessão: É prova, inevitável, ou acidente que se possa afastar facilmente, anulando-se os efeitos?

-A obsessão é sempre uma prova, nunca um acontecimento eventual. No seu exame, contudo, precisamos considerar os méritos da vítima e a dispensa da misericórdia divina a todos os que sofrem.

Para atenuar ou afastar os seus efeitos, é imprescindível o sentimento do amor universal no coração daquele que fala em nome de Jesus. Não bastarão as fórmulas doutrinárias. É indispensável a dedicação, pela fraternidade mais pura. Os que se entregam à tarefa da cura das obsessões precisam ponderar, antes de tudo, a necessidade de iluminação interior do médium perturbado, porquanto na sua educação espiritual reside a própria cura. Se a execução desse esforço não se efetua, tende cuidado, porque, então, os efeitos serão extensivos a todos os centros de força orgânica e psíquica. O obsidiado que entrega o corpo, sem resistência moral, às entidades ignorantes e perturbadas, é como o artista que entregasse seu violino precioso a um malfeitor, o qual, um dia, poderá renunciar à posse do instrumento que lhe não pertence, deixando-o esfacelado, sem que o legítimo, mas imprevidente dono, possa utilizá-lo nas finalidades sagradas da vida.

(continua)

*

05/MAIO/2012

ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XVI

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: EMMANUEL. (ESPÍRITO EMMANUEL)

XIV - A SUBCONSCIÊNCIA NOS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Todas as teorias que pretendem elucidar os fenômenos mediúnicos, alheios à Doutrina Espiritista, pecam pela insuficiência e falsidade.

Em vão, procura-se complicar a questão com termos rebuscados, apresentando-se as hipóteses mais descabidas e absurdas, porquanto os conhecimentos hodiernos da Física, da Fisiologia e da Psicologia não explicam fatos como os de levitação, de materialização, de natureza, afinal, genuinamente espírita.

Para a ciência anquilosada nas concepções dogmáticas de cada escola, a fenomenologia mediúnica não deve constituir objeto de ridículo e de zombaria, mas sim um amontoado de materiais preciosos à sua observação.

Felizmente, se muitos dos pesquisadores criaram os mais complicados sistemas elucidativos, cheios de extravagância nas suas enganadoras ilações, alguns deles, desassombadamente, têm colaborado com a filosofia espiritualista para a consecução dos seus planos grandiosos, que implicam a felicidade humana.

A SUBCONSCIÊNCIA

A subconsciência, tão investigada em vosso tempo, não elucida os problemas dos chamados fenômenos intelectuais. Estudos levados a efeito sobre essa câmara escura da mente são ainda mal orientados; apesar disso, muitas teorias apressadas presumem explicar todo o mediunismo com a sua estranha influência sobre o “eu” consciente. De fato, existem fenômenos subliminais; todavia, a subconsciência é o acervo de experiências realizadas pelo ser em suas existências passadas. O Espírito, no labor incessante de suas múltiplas existências, vai ajuntando as séries de suas conquistas, de suas possibilidades, de seus trabalhos; no seu cérebro espiritual organiza-se, então, essa consciência profunda, em cujos domínios misteriosos se vão arquivando as recordações, e a alma, em cada etapa da sua vida imortal, renasce para uma nova conquista, objetivando sempre o aperfeiçoamento supremo.

O OLVIDO TEMPORÁRIO

O esquecimento, nessas existências fragmentárias, obedecendo às leis superiores que presidem ao destino, representa a diminuição do estado vibratório do Espírito, em contacto com a matéria. Esse olvido é necessário, e, afastando-se os benefícios espirituais que essa questão implica, à luz das concepções científicas, pode esse problema ser estudado atenciosamente.

Tomando um novo corpo, a alma tem necessidade de adaptar-se a esse instrumento.

Precisa abandonar a bagagem dos seus vícios, dos seus defeitos, das suas lembranças nocivas, das suas vicissitudes nos pretéritos tenebrosos. Necessita de nova virgindade; um instrumento virgem lhe é então fornecido. Os neurônios desse novo cérebro fazem a função de aparelhos quebradores da luz; o sensorio limita as percepções do Espírito, e, somente assim, pode o ser reconstruir o seu destino. Para que o homem colha benefícios da sua vida temporária, faz-se mister que assim seja.

Sua consciência é apenas a parte emergente da sua consciência espiritual; seus sentidos constituem apenas o necessário à sua evolução no plano terrestre. Daí, a exiguidade das suas percepções visuais e auditivas, em relação ao número inconcebível de vibrações que o cercam.

(continua)

*

47 - REGRESSÃO DA MEMÓRIA

Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, porque provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos?

A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia.

Porque efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir?

Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências.

Espírito: EMMANUEL - Médium: Francisco Cândido Xavier

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XIV

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

PIEIDADE FILIAL - QUEM É MINHA MÃE E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS? - PARENTESCOS CORPORAL E ESPIRITUAL

(continuação do Capítulo anterior)

8. Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços espirituais. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito,

porque este existia antes da formação do corpo. O pai não gera o Espírito do filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal. Mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir.

Os Espíritos que se encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são o mais frequentemente Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem pela afeição durante a vida terrena. Mas pode ainda acontecer que esses Espíritos sejam completamente estranhos uns para os outros, separados por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem também por seu antagonismo na Terra, a fim de lhes servir de prova. Os verdadeiros laços de família não são, portanto, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que unem os Espíritos, antes, durante e após a encarnação. Donde se segue que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem, pois, atrair-se, procurar-se, tornarem-se amigos, enquanto dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, como vemos todos os dias. Problema moral, que só o Espiritismo podia resolver, pela pluralidade das existências. (Ver cap. IV, n° 13).

Há, portanto, duas espécies de famílias: as famílias por laços espirituais e as famílias por laços corporais. As primeiras, duradouras, fortificam-se pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das diversas migrações da alma. As segundas, frágeis como a própria matéria, extinguem-se com o tempo, e quase sempre se dissolvem moralmente desde a vida atual. Foi o que Jesus quis fazer compreender, dizendo aos discípulos: "Eis minha mãe e meus irmãos", ou seja, a minha família pelos laços espirituais, pois "quem quer que faça a vontade de meu Pai, que está nos céus, é meu irmão, minha irmã e minha mãe."

A hostilidade de seus irmãos está claramente expressa no relato de São Marcos, desde que, segundo este, eles se propunham a apoderar-se d'Ele, sob o pretexto que perdera o juízo. Avisado de que haviam chegado, e conhecendo o sentimento deles a seu respeito, era natural que dissesse, referindo-se aos discípulos, em sentido espiritual: "Eis os meus verdadeiros irmãos". Sua mãe os acompanhava, e Jesus generalizou o ensino, o que absolutamente não implica que ele pretendesse que sua mãe segundo o sangue nada lhe fosse segundo o Espírito, só merecendo a sua indiferença. Sua conduta, em outras circunstâncias, provou suficientemente o contrário.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

066) AVANTE, SOLDADOS DE CRISTO!

Boa noite irmãos. A paz esteja sempre conosco!

Estejamos sempre alerta, o General apenas descansa, mas não deixou o campo de batalha. Ensinou-nos todas as armadilhas que devemos evitar e todos os saltos que temos que dar. E sem ele, agora? Não... Digo categoricamente que o General está apenas adormecido, mas seus ensinamentos estão indelevelmente marcados para que não nos percamos no caminho. Mostremos que as lições dadas foram apreendidas e não nos percamos em caminhos duvidosos que não estão traçados.

Tudo continua como antes, o traçado ele deixou; apenas não o percamos, não deixemos que a poeira do tempo o esconda. Caminhemos, lutemos, para frente, a batalha agora é nossa.

União, irmãos! União, porque o cabedal de aprendizagem e esquema de luta já temos. Só União, porque agora sem Ele precisamos ser fortes.

Avante soldados de Cristo, avante! Fé, força, luta, união e estudo, que a batalha será difícil, mas venceremos.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. L. Allan Kardec. – Buri. Janeiro/2002).

*

148) PERSEVEREM NO COMBATE ÀS IMPERFEIÇÕES!

Irmãos: não se distraiam no esforço do aprendizado para a compreensão da doutrina: pois isso exige paciência e perseverança!

A felicidade da vida futura dependerá, também, da paciência e compreensão que exercitarem no presente.

Não desistam: pois isto permitirá, com maior rapidez e eficiência, o combate às imperfeições e desenvolvimento do amor ao próximo!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 14/07/2006).

*

149) ORAÇÃO!

Senhor! Fazei-me instrumento de Vossa paz: onde houver ódio que eu leve o amor; onde houver ofensa que eu leve o perdão; onde houver dúvida que eu leve a fé; onde houver engano que eu leve a verdade; onde houver tristeza que eu leve alegria; onde houver trevas que eu leve a luz.

Que eu procure antes ouvir, a ser ouvido; compreender, a ser compreendido; amar, a ser amado.

Pois, é dando que se recebe, perdoando que se é perdoado.....

Ver o que precisa ser visto, falar o que se tem a falar.

Viver é aprender!

(Médiun: Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/07/2006).

*

151) TRÊS GOTAS: PROSPERIDADE, ESPERANÇA E PACIÊNCIA!

É necessário percorrer todo o oceano de dor e sofrimento para, ao final, banhar-se em apenas três gotas: uma de prosperidade, uma de esperança, e uma de paciência... Estas que te lavarão, quando necessário, para todo o sempre, para toda... eternidade!

(Esp.: Anônimo. Médiun: Allan Francisco. L. Allan Kardec. – Buri, 28/07/2006).

*

153) PRECISAMOS SER BONS EM TODOS OS ASPECTOS!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente reunidos para tão importante estudo e aprimoramento de nossa moral!

Dependendo do que fizemos no passado, estamos diretamente ligados e responsabilizados pelo mal que tenhamos praticado, em todos os segmentos sociais, e sujeitos a expiação e reparação dos danos causados.

Podemos ser bons pais de família, mas pode nos faltar o bom-senso na administração pública. Podemos ser bons administradores, mas podemos falhar na direção do lar; e, assim, sucessivamente, em outros setores da sociedade.

Haverá de chegar um dia em que nos tornaremos bons em todos os aspectos. Mas, para que isso aconteça mais rapidamente, precisamos nos apegar mais e mais com Jesus e seus ensinamentos. Sua moral deve ser plenamente aplicada; só assim conseguiremos reconstruir o que nós mesmos destruímos. Vamos todos dar continuidade aos estudos e esforçarmo-nos para a prática evangélica a fim de que sejamos, realmente, bons em todos os aspectos.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006).

*

462) – O IMPORTANTE É PROSSEGUIR SEMPRE!

Que a paz de Deus Pai esteja com cada um de vocês.

Irmãos, estou feliz por estar me comunicando com vocês para lhes dizer que é muito maravilhosa a instrução aqui ministrada. Depois de processada será a bússola de cada um na direção da vida perfeita.

Todos os assuntos abordados são de grandiosa sabedoria, bem conduzidos e instrutivos. São de natureza nobre, de balde a forma simples como são elaborados.

Graças a Deus, os irmãos que aqui vêm pela primeira vez, ou pela frequência com que comparecem, recebem, sempre, o benefício de novo e nobre ensinamento.

É de suma importância o trabalho que vocês realizam. E nem imaginem quão abrangente eles são. Alcançam quem nem imaginam vocês.

Persistam nesta missão para que não precisem recomeçar. O importante é prosseguir sempre.

Terão o auxílio de que necessitarem sempre e jamais ele lhes faltará. Assim como a proteção e a inspiração no caminho do bem.

Sinto-me satisfeito de encontrar entre vocês a ocasião de exercer meu trabalho em prol dos irmãos, e que me servirão, é claro, para o meu próprio adiantamento. Felicito a todos e os incito a perseguirem o objetivo maior que é a meta de todo cristão: O BEM INFINITO!

Fiquem com Deus e suas bênçãos sejam derramadas em profusão sobre todos. Fiquem com o Amor do Pai em seus corações. Até breve!

Feliz pelo irmão que está presente. Teu protetor.

Espírito: Teu protetor. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. Buri, 12/11/2011.

*

475) – POR QUE ESTOU AQUI?

Ainda não consigo entender o que me aconteceu; acho que por isso me trouxeram aqui. Consigo escutar tudo o que vocês estão estudando, mas não consigo entender porque estou aqui. Por que tenho que ouvir esses estudos? Não sei onde estou ainda. Parece tudo estranho; não conheço aqui; quero estar na minha casa, ao lado dos meus familiares; não quero ficar aqui que não podem me ver; quero falar, mas ninguém me escuta, por quê?

Por que estou aqui? Quero minha casa, sinto falta de minha casa... mas estão dizendo que preciso estar aqui, mas por quê? Por que aqui e não onde está minha família? Preciso voltar, estão me dizendo que preciso aceitar agora minha nova condição. Mas não quero estar aqui. Não. Não me deixem aqui, deixem eu voltar.

Espírito: não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 10/Março/2012.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E VIDA E SEXO (EMMANUEL)

5. ENERGIA SEXUAL

Pergunta – É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?

Resposta - Sim, a lei de atração é a mesma para todos, Item nº 60, de "O livro dos Espíritos".

A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste. Nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio, e, ainda, em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a descarga de semelhante energia se opera inconsideradamente. Isso, porém, lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, nas quais a vida, muito a pouco e pouco, ensina a cada um que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo. À medida que a individualidade evolui, no entanto, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e

burilamento da vida no Planeta. Através da poligamia, o espírito assinala a si próprio longa marcha em existências e mais existências sucessivas de reparação e aprendizagem, em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo emotivo.

Fatigado de experimentos dolorosos, nos quais recolhe o fruto amargo da delinquência ou do desespero que haja estabelecido nos outros, reconhece na monogamia o caminho certo de suas manifestações afetivas. Atento a isso, identifica na criatura que se lhe afina com os propósitos e aspirações, o parceiro ou a parceira ideais para a comunhão sexual, suscetível de lhe granjear o preciso equilíbrio e capaz de lhe revitalizar as forças com que se põe no encalço do trabalho imprescindível à própria evolução. Em nenhum caso, ser-nos-á lícito subestimar a importância da energia sexual que, na essência, verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram, legando ao homem preciosa herança na viagem para a sublimação definitiva, entendendo-se, porém, que criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe der.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

O Ponto de Vista de Locke, Berkeley e Hume

John Locke, admirador de Descartes, mas filósofo que deu ao mundo moderno uma nova interpretação sobre o homem, começou seu raciocínio com a pergunta: “Como se forma o conhecimento humano?” Suas conclusões, após longas e árduas pesquisas, foram que todo conhecimento advém de impressões dos sentidos. Esse ponto de vista fez com que explicasse o universo como fonte dessas impressões.

Existe um mundo real que corresponde às nossas ideias? Se existe, como podemos nós, que só temos ideias, provar sua existência? A resposta de Locke foi que tal mundo existe. Nossos sentidos, disse ele, no-lo revelam. Sentimo-lo e estamos aptos a declarar que existe. Conquanto não possamos dizer muito sobre a fonte de nossas sensações, podemos, entretanto, declarar que são causadas. Assim, o mundo real é a causa de nossas sensações. É o que podemos dizer. Por exemplo: temos uma ideia da cor branca. Ela não nasceu em nós, mas é *causada*. Podemos concluir que o mundo real contém algo que *causa* em nós a ideia da cor branca.

Mas nem disso podemos ter certeza absoluta. O conhecimento que temos do mundo é problemático. Podemos ter mais certeza da existência, no universo, de nós mesmo e de Deus. Tudo o mais é apenas problemático. Por conseguinte – argumentou Locke – jamais poderá existir ciência natural perfeita.

Nesse ponto ele adotou um tanto a posição de Descartes, que já expusemos. O mundo – sustentou – compõe-se de substâncias. Há as bases, os suportes de todas as qualidades. Sentimos, por exemplo, o branco. Essa qualidade não flutua pelo espaço, mas constitui a brancura de alguma coisa, que é substância.

Além disso, há duas espécies de substância: corpo e alma. Os corpos têm os atributos de extensão, solidez e impenetrabilidade. Enchem o espaço, são sólidos e não podem ser penetrados. As almas são substâncias espirituais, imateriais.

Almas, espíritos e corpos atuam uns sobre os outros. O corpo pode *causar* acontecimentos na alma e o que nela acontece afeta o corpo. Por exemplo, os corpos atuam sobre o espírito de modo que sentimos a cor, o som, o tato, etc. Apesar de sua crença em interação, a teoria de Locke sobre o universo é dualística. Há espíritos e corpos. Conquanto ambos sejam substância, são diferentes espécies dela.

Torna-se evidente que, com algumas mudanças, Locke seguiu as pegadas de Descartes, quando sustentou que os corpos e o espírito são duas espécies de substância ou portadores de qualidades. O universo é feito dessas substâncias. Mas apenas podemos conhecer as ideias que essas substâncias produzem em nós através das sensações.

Mas se a base do conhecimento é a sensação e a reflexão sobre as sensações, como podemos saber que exista um mundo de corpos, distinto das ideias que deles formamos? *George Berkeley* fez essa pergunta. John Locke havia ensinado que, verdadeiramente, tudo que podemos conhecer são as nossas ideias e havia pressuposto um mundo que causa nossas sensações. Mas Berkeley reconheceu imediatamente que Locke não podia provar a existência de tal mundo com base em sua filosofia. Além disso, Berkeley sendo profundamente religioso e vendo, no mundo, tanto ateísmo, ou descrença em Deus, estava convencido de que o ateísmo ficaria abolido se se pudesse negar a crença na matéria.

Consequentemente, levou a filosofia de Locke à sua conclusão lógica, conforme a encarava, e pregou que não pode haver universo de objetos materiais. Tudo que podemos provar, argumentou, é que temos ideias.

Mas que dizer da fonte dessas ideias? Criamos as nossas próprias ideias? Berkeley respondeu: “Não!” A causa das sensações, e, portanto, a causa de todas as ideias, é Deus. Não podemos percebê-Lo, mas podemos perceber os efeitos de Sua obra, as ideias.

Berkeley apegou-se consistentemente, conforme sua crença, à posição de que nada existe no universo a menos que seja percebido. Estou sentado em meu quarto. Olho em redor e vejo cadeiras, mesa, livros e outros objetos. Não são reais, no sentido de serem objetos materiais. São ideias em meu espírito. Mas, se deixo o quarto, desaparecem esses objetos? Levo-os em meu espírito para fora do quarto? Berkeley declarou que eles podiam existir em algum outro espírito. Se outras pessoas estão no quarto, os objetos poderão existir no espírito delas. Se não há outras pessoas no quarto, podem existir no espírito de Deus. São, entretanto, durante todo o tempo, ideias e não objetos materiais.

Berkeley negou a existência do mundo material que Descartes, Espinosa e Locke afirmaram existir. Para ele, tudo que existe são as ideias, no espírito. Se

não estão em meu espírito, podem estar no do leitor ou no de Deus. Naturalmente parecem ser materiais, mas na realidade não o são. Berkeley simplesmente seguiu as ideias de Locke até a uma conclusão lógica, negando com ela a existência de um mundo material.

David Hume, um escocês do século XVIII, achou que Berkeley não progredira muito. Não somente devemos abandonar a ideia de substância, ensinava ele, como também devemos abandonar a ideia de um Deus em cujo espírito existam todas as ideias. Hume não soube encontrar um bom argumento para provar a existência de Deus.

Assim, tudo o que temos é uma sucessão de ideias. Estas são causadas por impressões. Hume concordou com Berkeley em que somente existem as coisas que são percebidas. Minha mesa existe somente quando é percebida. Posso percebê-la; o mesmo se dá com meu amigo ou com Deus. Por conseguinte, *existir é ser percebido*. Contudo, não podemos provar que Deus exista. Consequentemente, se estou sozinho no quarto e vejo uma mesa, esta existe enquanto a percebo. Assim que saio do quarto, ela não mais existe.

Não há, pois, substância, na teoria de Hume. Tudo que temos é uma sucessão, uma corrente de ideias, uma em seguida a outra. Não podemos provar a causa dessas ideias. É tolice dizer que há substância *lá fora*, no espaço, causando nossas ideias. Ninguém pode provar isso. Toda vez que olhamos, encontramos ideias que seguem umas às outras – ideias sobre cadeiras, mesas, povos, árvores, estrelas, etc. Não temos, por conseguinte, prova da existência de um mundo da Natureza ou de Deus.

Hume levou a teoria de Locke à sua conclusão lógica e final com ceticismo. Locke ensinara que temos ideias causadas pelo mundo exterior. Hume admitiu a existência de ideias, mas mostrou que, se isso é tudo que temos, estamos então encerrados em nosso próprio espírito e não podemos provar a existência do mundo exterior. Tudo de que podemos ter certeza é o desfile de ideias individuais, uma em seguida a outra. Sua causa, sua ligação e até o lugar onde desfilam são desconhecidos. Com Hume, chegamos a um beco sem saída.

É natural que o homem não ficaria satisfeito com o ceticismo de Hume. *Thomas Reid*, outro escocês, liderou a oposição. Ensinava que Hume chegara a uma imposição impossível. Diz-nos o bom senso que existe um mundo real como a causa de nossas sensações e ideias. Podemos imaginar tudo o que quisermos, mas não nos satisfaz negar o que o bom senso diz. Essas coisas, argumentou ele, que percebemos distintamente pelos sentidos, existem, e existem porque as percebemos. Há um mundo *lá fora* que corresponde às nossas ideias. Mesas, cadeiras, etc. existem independentemente das ideias que delas formamos. O bom senso nos diz que é assim; não podemos, pois, rejeitar o que ele nos diz.

O pensamento alemão seguiu por uma estrada diferente daquela da Inglaterra e Escócia. Estava preocupado com as Ciências Naturais então em desenvolvimento, mas viu-se, por fim, acreditando no valor das crenças cristãs. Procurou, por conseguinte, conciliar a Ciência com os valiosos elementos da teoria cristã.

(continua) - **TEORIA DE LEIBNITZ SOBRE O UNIVERSO.**

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: “J. HERCULANO PIRES” – O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

(continuação)

HÁ UMA REVELAÇÃO LUISINA? - Começaremos transcrevendo uma crônica sua (Herculano Pires) assinada com o pseudônimo “Irmão Saulo” intitulada “Há uma revelação luisina?”, a qual refuta um artigo de Salvador Gentile (diretor de “Anuário Espírita”, editado em Araras, Est. São Paulo) a propósito da obra “Nosso Lar” psicografada por Chico Xavier. A crônica de Herculano Pires estampada no “Diário de São Paulo” reveste-se de importância porque ao surgirem as primeiras obras do Espírito André Luiz, alguns líderes, demonstrando imaturidade doutrinária, proclamaram nas tribunas e pelos jornais que elas eram a “Quarta Revelação”...

Leiamos as considerações de Herculano Pires:

“O aparecimento em Tóquio de uma edição japonesa do livro “Nosso Lar”, de André Luiz, leva o confrade Salvador Gentile a reviver no “Anuário Espírita 1969”, a tese da “revelação luisina”. Essa tese conquistou certa voga no meio espírita (alguns dizem: “andréluisina”), mas arrefeceu logo, porque Emmanuel e André Luiz foram os primeiros a botar água na fervura. Gentile a ressuscita em termos de revisionismo doutrinário, de “superação” de Kardec, não se esquecendo de criticar “os ortodoxos que fazem de Kardec um dogma intangível”. Respeitar a codificação é ser dogmático, segundo as acusações divinistas e outros renovadores.

“Gentile parte da suposição de que a obra de Kardec ficou em generalidades. Deseja informações particulares, mais concretas, que André Luiz fornece sobre a vida dos Espíritos. Mas se tivesse recorrido ao prefácio de Emmanuel no livro “Os Mensageiros” veria que essa concretização é simbólica e, portanto, abstrata. A obra de André Luiz é ilustrativa da revelação espírita e não propriamente complementar, no sentido de superação que o articulista pretende. É uma grande e bela contribuição nos estudos espíritas, mas sua pedra de toque é a codificação.

“O que mais impressionou a Gentile foi a “revelação” de cidades Espirituais no espaço. Mas a Bíblia já nos falava da Jerusalém Celeste e as revelações antigas estão cheias de ideias semelhantes. Trata-se de planos ainda materializados da vida espiritual e não dos planos superiores. A “Revista Espírita” apresenta numerosos relatos dessa vida que se assemelha à terrena. Mas Gentile vai mais longe e afirma que certos conceitos de Kardec são reformulados em “Nosso Lar”. Por exemplo: o conceito de **espíritos errantes**, o de **acampamento**, o de **perispírito sem órgãos** do tipo material.

“A crítica de Gentile a esses conceitos não tem razão. Kardec explica no item 226 de “O Livro dos Espíritos” que são **errantes** todos os espíritos que ainda terão de reencarnar-se, mesmo os mais evoluídos. A **erraticidade** não implica apenas a permanência em planos inferiores, mas uma condição do espírito em seu processo evolutivo. Trata-se de um conceito relativo, ou seja, que diz respeito à

relação do espírito com a sua passagem pelas fases inferiores da encarnação terrena. O conceito ou a noção de **acampamento** não tem em Kardec a aplicação que Gentile lhe deu. Refere-se aos mundos transitórios e não aos planos espirituais. O de **perispírito sem órgãos físicos**, que não necessita de restauração de suas forças, é também relativo e está bem explicado no item 254, onde se lê isto, em letras de fôrma: “A espécie de fadiga que os espíritos podem provar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais se elevam, de menos repouso necessitam.”

“Partindo de premissas falsas o articulista só poderia chegar a conclusões falsas. Não há nenhuma razão para se falar em “revelação luisina” mesmo porque a própria tese de Kardec é a da revelação contínua a partir da aceitação e do conhecimento da mediunidade. Antes de pensar em “novas revelações”, o de que precisamos com urgência é de estudo sistemático e mais aprofundado da obra de Kardec, incluindo não só os tomos da Codificação mas também a “Revista Espírita”, por ele mesmo indicada como indispensável ao bom conhecimento da doutrina.” (Idem, idem, págs.244-6).

(continua) - **A CRUCIFICAÇÃO DO EVANGELHO**

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

Os olhos são as janelas da alma

Nossos olhos são como janelas de onde a alma contempla o mundo. Quem passar pode, olhando para a janela, saber o estado de alma daquela que nela se debruça.

Os namorados são os “comunicadores intuitivos” e usam para suas transmissões em ondas curtas a poderosa frequência do “olhar modulado”. As poesias repetem constantemente o que esta quadrinha expressa tão singelamente:

Se bem olhas os meus olhos,
Quando eu olho para os teus,
Não sei como não entendes
O que te digo nos meus!

*

(continua) - **Os óculos escondem o verdadeiro estado da alma**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação) - **IV – Tp (Telepatia) - A linguagem da mente**

Essas duas teorias foram intensamente criticadas pelos parapsicólogos das várias escolas e geralmente rejeitadas, por não favorecerem a continuidade da experiência de tipo físico em Parapsicologia. É claro que elas apresentam inconvenientes e são dificilmente compreensíveis. Mas é também evidente que abrem perspectivas para uma compreensão mais profunda de *psi*. Na proporção em que as pesquisas forem revelando, como acentua Rhine, a especificidade do psíquico, as suas leis próprias irão se impondo acima das leis físicas que lhe pretendem aplicar. As teorias de Jung e Carington representam precognições (e é curioso que Carington tenha formulado a sua teoria com base na telepatia precognitiva) talvez em linguagem onírica (imaginativa), simbólica, da futura colocação extrafísica do problema de *psi*. No momento, servem para lembrar que as hipóteses físicas não se aplicam ao esclarecimento dos casos paranormais.

Assim, o possível mecanismo da telepatia exige maior compreensão da própria natureza de *psi*. As mentes se comunicam por uma linguagem não articulada, mas de sintonia, não simbólica, mas analógica. Enquanto conversamos oralmente com uma pessoa podemos estar ou não mentalmente sintonizados com ela. Se estivermos, a conversação será agradável e produtiva, porque as frases orais são acompanhadas pela permuta de imagens mentais. Podemos dizer mais do que as palavras exprimem, e perceber mais. Esse é um fato já conhecido em Psicologia, mas que somente a Parapsicologia vem esclarecer.

Os estados afetivos, como já se comprovou experimentalmente, facilitam as comunicações telepáticas. Isso prova que a sintonia mental se estabelece com mais facilidade através da reciprocidade emotiva. Daí a importância da simpatia e da disponibilidade, que Soal verificou e aplicou em suas experiências. Daí também a importância das drogas, da hipnose, do álcool e da cafeína (ambos em pequenas doses), e o resultado favorável das experiências de Urban com indivíduos tratados com eletrochoques e narcoanálise, pois todos esses elementos, de acordo com as condições peculiares de cada *sujet*, ajudam a torná-los mais disponíveis. Não que esses elementos exógenos despertem as *funções psi*, mas apenas porque predispõem o indivíduo ao exercício dessas funções, conduzindo-o a um estado psicofisiológico adequado.

Estes fatos corroboram a tese do dualismo-relativo de Rhine, tão combatido e criticado pelos parapsicólogos materialistas e até mesmo pelos espiritualistas do tipo de Amadou. Porque reafirmam a necessidade ou pelo menos a conveniência de um certo alheamento do *sujet*, de um certo desprendimento das suas tensões físicas para que ele mergulhe mais facilmente no extrafísico, liberando as *funções psi* da pressão orgânica do cérebro e do peso da rotina. O estado de aceitação dos fenômenos tem também o mesmo efeito, porque predispõe o *sujet*, favorece a sua entrega. Não é o fato, em si, de aceitar ou acreditar que é importante, mas as consequências psicofisiológicas dessa atitude mental. Porque Soal e Goldney confiam mais nas mulheres e nas crianças para as experiências de *psi*? Precisamente porque são em geral menos alienadas aos interesses e às tensões do ambiente rotineiro, e por isso mesmo mais acessíveis ao desprendimento necessário.

Amadou não admite a tese de Rhine sobre a natureza extrafísica de *psi*. Não obstante aceita a existência do sobrenatural e estabelece uma dicotomia teológica da natureza humana. Sua posição é a mesma dos sacerdotes que acusam os espíritas de confundirem ocorrências paranormais com a comunicação de entidades espirituais, mas sustentam a validade dos milagres de suas igrejas. Para

Amadou as *funções psi* pertencem ao corpo e ao psiquismo fisiológico. São, portanto, materiais. O espiritual nada tem a ver com esses fenômenos, tanto assim que os animais possuem *funções psi*.

Com esse golpe interpretativo ele devolve a Parapsicologia ao Pavlovismo, a Betcherev, a Watson, a toda a escola russo-norte-americana da psicologia-sem-alma. E tira à Parapsicologia o seu papel mais importante, assinalado por Rhine, que é o de realizar a primeira incursão das Ciências além da concepção materialista do universo e do homem. E isso no momento preciso em que a própria Física rompe o seu arcabouço material, avançando no campo energético em direção a dimensões conceptuais claramente espiritualistas. Um duplo peso parece esmagar o raciocínio de Amadou: o da teologia católica e o da filosofia tomista. Daí a sua predisposição para aceitar a telepatia como a única realidade *psi*, endossando a tese ingênua de Murphy de que os fenômenos de clarividência, estando sempre ligados a criaturas humanas, só podem ser telepáticos.

Lamentando que o problema da telepatia ainda não tivesse encontrado a solução necessária, Rhine comentava em seu livro *New World of the Mind* (O Novo Mundo da Mente) que talvez fosse necessária uma conceituação melhor da mente para aprofundar-se a questão. Essa nova conceituação decorre do próprio desenvolvimento das experiências de *psi*, em quase todo o mundo. O trabalho paciente e persistente de Rhine e os amplos resultados por ele colhidos, com sua admirável equipe de pesquisadores, entre os quais figura a sua própria esposa, o autorizam a fazer afirmações como as referentes ao caso da clarividência e da telepatia. Por outro lado, Rhine, acusado de idealista, não tem *parti-pris*. Sua posição é a do cientista leal que se dedica à investigação na busca da verdade, mas não esquece também o seu dever de sinceridade e coragem interpretativa.

As experiências realizadas pela Duke University comprovaram suficientemente a realidade de ESP e de PK. A telepatia faz parte integrante do primeiro grupo. O que Rhine entende que deve ser esclarecido não se refere à existência ou não da telepatia, mas à sua natureza, ao seu processo. O que sabemos até agora não nos autoriza a aceitar o velho conceito de telepatia telegráfica. A teoria de Carington, a que já nos referimos, justifica essa posição prudente de Rhine. Enquanto isso, as investigações prosseguem e os resultados são de tal maneira animadores que a telepatia é hoje objeto de uma verdadeira corrida, semelhante à atômica e à espacial, entre os Estados Unidos e a Rússia.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

249. Os meios de combater a obsessão variam, segundo as características de que ela se reveste. Não existe um perigo real para todo médium que esteja bem convencido de lidar com um Espírito mentiroso, como acontece na obsessão simples. Esta não será para ele mais do que um fato desagradável. Mas precisamente por lhe ser desagradável, o Espírito tem mais uma razão para insistir

em aborrecê-lo. Duas medidas essenciais devem ser tomadas pelo médium nesse caso: provar ao Espírito que não foi enganado por ele e que será impossível deixar-se enganar; segundo: cansar-lhe a paciência, mostrando-se mais paciente do que ele. Quando se convencer de que perde o seu tempo, acabará por se retirar, como o fazem os importunos a quem não se escuta.

Mas isso nem sempre é suficiente e pode demorar bastante, porque existem os teimosos, para os quais os meses e os anos pouco significam. O médium deve, além disso, apelar fervorosamente ao seu bom anjo e aos bons Espíritos que lhe são simpáticos, suplicando-lhes assistência. No tocante ao Espírito obsessor, por mau que ele seja, é necessário tratá-lo com severidade mas ao mesmo tempo com benevolência, vencendo-o pelo bom procedimento, orando por ele. Se for realmente um Espírito perverso, a princípio se divertirá com isso, mas submetido com perseverança a um processo de moralização, acabará por emendar-se. É uma conversão que se empreende, tarefa muitas vezes penosa, ingrata, mas cujo mérito está na própria dificuldade, e que uma vez bem realizada traz sempre a satisfação de se haver cumprido um dever de caridade, e frequentemente a de haver reconduzido ao bom caminho uma alma perdida. (As instruções dadas neste item devem ser bem examinadas pelo leitor, pois ao mesmo tempo que apresentam uma técnica de afastamento dos obsessores, mostram que tudo depende da vontade e persistência do médium. Psiquiatras, psicólogos e parapsicólogos endossariam hoje essas instruções, se quisessem dar-se ao trabalho de examiná-las, embora com restrições à intervenção de um Espírito. Trata-se do caso de obsessão simples, em que o paciente não se apresenta subjugado. A “conversão” se assemelha bastante aos processos de “sublimação” psicanalítica, ao “caminho da cura” de Jung, à busca da “ressonância” de Kunkel e assim por diante. E a verdade é que esse método tem dado resultados plenamente satisfatórios, o que mostra não ser prejudicial a presença do Espírito obsessor no tratamento. Nos casos mais graves essa presença, como veremos, não pode ser esquecida, sob pena de não se obter a cura. (N. do T.)

É também conveniente interromper as comunicações escritas quando se reconhece que procedem de um Espírito mau, que nada quer ouvir, para não se lhe dar o prazer de ser ouvido. Em certos casos, pode mesmo ser útil deixar de escrever por algum tempo, regulando-se isso de acordo com as circunstâncias. Mas se o médium escrevente pode evitar essas conversações abstendo-se de escrever, não se dá o mesmo com o médium audiente, que o Espírito obsessor persegue às vezes a todo instante com seu palavreado grosseiro e obsceno, e que não tem nem mesmo o recurso de fechar os ouvidos. De resto, devemos reconhecer que certas pessoas se divertem com a linguagem trivial dessa espécie de Espíritos, que os encorajam e provocam o rir das suas tolices, ao invés de lhes impor silêncio e orientá-los moralmente. Nossos conselhos não podem aplicar-se a esses que desejam afogar-se.

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (Pág. 320)

(continuação) - O paralítico da piscina

21. - Depois disso, tendo chegado a festa dos judeus, Jesus foi a Jerusalém. Ora, havia em Jerusalém a piscina das ovelhas, que se chama em hebreu Betesda, a qual tinha cinco galerias - onde, em grande número, se achavam deitados doentes, cegos, coxos e os que tinham ressecados os membros, todos à espera de

que as águas fossem agitadas - Porque, o anjo do Senhor, em certa época, descia àquela piscina e lhe movimentava a água e aquele que fosse o primeiro a entrar nela, depois de ter sido movimentada a água, ficava curado, qualquer que fosse a sua doença.

Ora, estava lá um homem que se achava doente havia trinta e oito anos. - Jesus, tendo-o visto deitado e sabendo-o doente desde longo tempo, perguntou-lhe: Queres ficar curado? - O doente respondeu: Senhor, não tenho ninguém que me lance na piscina depois que a água for movimentada; e, durante o tempo que levo para chegar lá, outro desce antes de mim. - Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e vai-te. - No mesmo instante o homem se achou curado e, tomando de seu leito, pôs-se a andar. Ora, aquele dia era um sábado.

Disseram então os judeus ao que fora curado: Não te é permitido levares o teu leito. - Respondeu o homem: Aquele que me curou disse: Toma o teu leito e anda. - Perguntaram-lhe eles então: Quem foi esse que te disse: Toma o teu leito e anda? -

Mas, nem mesmo o que fora curado sabia quem o curara, porquanto Jesus se retirara do meio da multidão que lá estava.

Depois, encontrando aquele homem no templo, Jesus lhe disse: Vês que foste curado; não tornes de futuro a pecar, para que te não aconteça coisa pior.

O homem foi ter com os judeus e lhes disse que fora Jesus quem o curara. - Era por isso que os judeus perseguiram a Jesus, porque ele fazia essas coisas em dia de sábado. - Então, Jesus lhes disse: Meu Pai não cessa de obrar até ao presente e eu também obro incessantemente. (S. João, cap. V, vv. 1 a 17.)

22. - «Piscina» (da palavra latina piscis, peixe), entre os romanos, eram chamados os reservatórios ou viveiros onde se criavam peixes. Mais tarde, o termo se tornou extensivo aos tanques destinados a banhos em comum.

A piscina de Betesda, em Jerusalém, era uma cisterna, próxima ao Templo, alimentada por uma fonte natural, cuja água parece ter tido propriedades curativas. Era, sem dúvida, uma fonte intermitente que, em certas épocas, jorrava com força, agitando a água. Segundo a crença vulgar, esse era o momento mais propício às curas. Talvez que, na realidade, ao brotar da fonte a água, mais ativas fossem as suas propriedades, ou que a agitação que o jorro produzia na água fizesse vir à tona a vasa salutar para algumas moléstias. Tais efeitos são muito naturais e perfeitamente conhecidos hoje; mas, então, as ciências estavam pouco adiantadas e à maioria dos fenômenos incompreendidos se atribuía uma causa sobrenatural. Os judeus, pois, tinham a agitação da água como devida à presença de um anjo e tanto mais fundadas lhes pareciam essas crenças, quanto viam que, naquelas ocasiões, mais curativa se mostrava a água.

Depois de haver curado aquele paralisado, disse-lhe Jesus: «Para o futuro não tornes a pecar, a fim de que não te aconteça coisa pior.» Por essas palavras, deu-lhe a entender que a sua doença era uma punição e que, se ele não se melhorasse, poderia vir a ser de novo punido e com mais rigor, doutrina essa inteiramente conforme à do Espiritismo.

23. - Jesus como que fazia questão de operar suas curas em dia de sábado, para ter ensejo de protestar contra o rigorismo dos fariseus no tocante à guarda desse dia. Queria mostrar-lhes que a verdadeira piedade não consiste na

observância das práticas exteriores e das formalidades; que a piedade está nos sentimentos do coração. Justificava-se, declarando: «Meu Pai não cessa de obrar até ao presente e eu também obro incessantemente.» Quer dizer: Deus não interrompe suas obras, nem sua ação sobre as coisas da Natureza, em dia de sábado. Ele não deixa de fazer que se produza tudo quanto é necessário à vossa alimentação e à vossa saúde; eu lhe sigo o exemplo.

(continua) - **Cego de nascença**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) - **VI - Preparação para o passe**

É muito comum chegarem pessoas ao Centro, ou mesmo dirigindo-se à casa de um médium, pedindo passe com urgência. O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira. Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente bem como do paciente. O médium precisa de preparação para bem se dispor ao ato mediúnico do passe. Atender a esses casos imediatamente é dar prova de ignorância das leis do passe. Tudo depende de sintonias que precisam ser estabelecidas. Sintonia do médium com o seu estado íntimo; sintonia do passista com o Espírito que vai atendê-lo; sintonia das pessoas presentes com o ambiente que se deve formar no recinto. Tudo isso se consegue através da prece e do interesse de todos pela ajuda ao necessitado. Dar um passe sem essas medidas preparatórias é uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento. A falsa ideia de que basta estendermos as mãos sobre uma pessoa para socorrê-la é uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas. O passe não é um ato de magia, mas uma ação consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam. A existência e a ação dessas entidades não são uma suposição, mas uma realidade provada cientificamente e hoje necessariamente integrada nas leis naturais, pois não decorre de visões místicas, mas de fatos, de fenômenos objetivos cujas leis já foram descobertas. Os fenômenos paranormais não são de natureza mágica nem pertencem ao mito, mas ao real verificável por métodos adequados de pesquisa e até mesmo por meios tecnológicos.

(continua) - **VII - Transfusão fluídica.**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação) **PREPARAÇÃO**

394 –Será sempre útil, para a cura de um obsidiado, a doutrinação do Espírito perturbado, por parte de um espiritista convicto?

-A cooperação do companheiro vale muito e faz sempre grande bem, principalmente ao desencarnado; mas a cura completa do médium não depende tão-só desse recurso, porque, se é fácil, às vezes, o esclarecimento da entidade infeliz e sofredora, a doutrinação do encarnado é a mais difícil de todas, visto

requisitar os valores do seu sentimento e da sua boa-vontade, sem o que a cura psíquica se torna inexecutável.

395 – Pode a obsessão transformar-se em loucura?

-Qualquer obsessão pode transformar-se em loucura, não só quando a lei das provações assim o exige, como também na hipótese de o obsidiado entregar-se voluntariamente ao assédio das forças nocivas que o cercam, preferindo esse gênero de experiências.

396 – Tratando-se da necessidade de preparação para a tarefa mediúnica, é justo acreditarmos na movimentação de fluídos maléficos em prejuízo do próximo?

-É o caso de vos perguntarmos se não haveis movimentado as energias maléficas, no decurso da vida, contra a vossa própria felicidade.

Num orbe como a Terra, onde a porcentagem de forças inferiores supera quase que esmagadoramente os valores legítimos do bem, a movimentação de fluídos maléficos é mais que natural; no entanto, urge ensinar aos que operam, nesse campo de maldade, que os seus esforços efetuam a sementeira infeliz, cujos espinhos, mais tarde, se voltarão contra eles próprios, em amargurados choques de retorno, fazendo-se mister, igualmente, educar as vítimas de hoje na verdadeira fé em Jesus, de modo a compreenderem o problema dos méritos na tarefa do mundo.

A aflição do presente pode ser um bem a expressar-se em conquistas preciosas do futuro, e, se Deus permite a influência dessas energias inferiores, em determinadas fases da existência terrestre, é que a medida tem sua finalidade profunda ao serviço divino da regeneração individual.

(continua)

*

12/Maio/2.012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XVII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: EMMANUEL (ESPÍRITO EMMANUEL)

**CAPÍTULO XIV – A SUBCONSCIÊNCIA NOS FENÔMENOS
PSÍQUICOS**

(Final)

AS RECORDAÇÕES

Todavia, dentro dessa obscuridade requerida pela sua necessidade de estudo e desenvolvimento, experimenta a alma, às vezes, uma sensação indefinível... é uma vocação inata que impele para esse ou aquele caminho; é uma saudade vaga e incompreensível, que a persegue nas suas meditações; são os fenômenos introspectivos, que a assediam freqüentemente.

Nesses momentos, uma luz vaga da subconsciência atravessa a câmara de sombras, impostas pelas células cerebrais, e, através dessa luz coada, entra o Espírito em vaga relação com o seu passado longínquo; tais fatos são vulgares nos seres evolvidos, sobre quem a carne já não exerce atuação invencível. Nesses vagos instantes, parece que a alma encarnada ouve o tropel das lembranças que passam em revoada; aversões antigas, amores santificantes, gostos aprimorados, de tudo aparece numa fração no seu mundo consciente; mas, faz-se mister olvidar o passado para que alcance êxito na luta.

*

LIVRO: LEIS DE AMOR - EMMANUEL

III - Escolha social e profissional

1 - Podemos avaliar as nossas existências passadas, somente através de lutas e provações?

- Não nos fala o pretérito exclusivamente através das provas que nos aguilhoam a vida.

2 - A profissão nos concede oportunidades de reajuste?

- Observamos as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento que o mundo nos concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

3 - A que critério obedece à colocação da inteligência no campo profissional?

- Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

4 - É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?

- Certamente que a situação da personalidade em determinada carreira não obedece à fatalidade. Livre-arbítrio no mundo interior comanda sentimentos e ideias, palavras e atos do Espírito, constantemente.

5 - Quando podemos renovar o destino?

- Todo dia é tempo de renovar o destino.

6 - Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo?

- Sim. Na esfera dos deveres comuns, o Espírito granjeia, através de abnegações e serviço espontâneo, valiosos recursos de ação, de modo a refundir, facilmente, os próprios caminhos.

7 - A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação?

- Somos defrontados nas atividades profissionais de hoje como antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que nós próprios falimos ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate, quase sempre com aqueles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto deles, a fim de que possamos vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença.

8 - O que fazem frequentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?

- Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito já em via de autoburilamento, formam agora os professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

9 - E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos?

- Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exaltação dos princípios subalternos em que se envileciam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valores e tarefas edificantes.

10 - E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?

- Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

11 - E os guerreiros e soldados?

- Guerreiros e soldados que se valiam das armas para assegurarem imunidade aos instintos destruidores, quando internados na regeneração começante, transfiguram-se em mecânicos e operários modeladores, dignificando o metal e a madeira que eles próprios perverteram em outras épocas.

12 - E os carrascos rurais?

- Verdugos rurais, agiotas desnaturados, defraudadores da economia pública e mordomos do solo, convertidos em agentes do futuro, modificados ao

toque do bem, volvem na posição de servidores limitados da gleba, quando de sol a sol, no pagamento das dívidas, a que se empenharam, imprevidentes.

13 - E as mulheres que se ocuparam da maledicência e da intriga?

- Mulheres distintas que se ocuparam da maledicência e da intriga, prejudicando a liberdade e progresso, após reconhecerem os próprios erros, tornaram, em regime de transitório cativo, ao recinto doméstico, aprisionadas em singelas obrigações, junto às caçarolas e tanques de lavar.

14 - O que significa, enfim, para nós, o trabalho que a Terra nos dá?

- Refletimos na situação em que o presente nos coloca e encontraremos dentro dela os sinais do passado e usando-a, não apenas em nosso favor, mas em favor de todos aqueles que se aproximarem de nós, reconheceremos, no trabalho que a vida nos oferece, iluminada porta libertadora para o grande futuro.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXIV - NÃO POR A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

PORQUE FALA JESUS POR PARÁBOLAS?

1. Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa. (MATEUS, V: 15).

2. Ninguém, pois, acende uma luzerna e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama; põe-na, sim, sobre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram. Porque não há coisa encoberta, que não haja de ser manifestada; nem escondida, que não haja de saber-se e fazer-se pública. (LUCAS, VIII: 16-17).

3. E chegando-se a eles os discípulos lhe disseram: Por que razão lhes fala tu por parábolas? Ele, respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos é dado saber os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é concedido. Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso é que eu lhes falo em parábolas; porque eles vendo, não veem, e ouvindo não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre à profecia de Isaías, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis; e vereis com os olhos, e não vereis. Porque o coração deste povo se fez pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e eles fecharam os seus olhos, para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare. (Mateus, XIII: 10-15).

4. Causa estranheza ouvir Jesus dizer que não se deve por a luz debaixo do alqueire, ao mesmo tempo que esconde a toda hora o sentido das suas palavras sob o véu da alegoria, que nem todos podem compreender. Ele se explica, entretanto, dizendo aos apóstolos: Eu lhes falo em parábolas, porque eles não estão em condição de compreender certas coisas; eles veem, olham, ouvem e não compreendem; assim, dizer-lhes tudo, ao menos agora seria inútil; mas a vós o digo, porque já vos é dado compreender esses mistérios. Ele procedia, portanto, para com o povo, como se faz com as crianças, cujas ideias ainda não se encontram desenvolvidas. Dessa maneira indica-nos o verdadeiro sentido da máxima: "Não se deve por a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que todos os que entram possam vê-la". Ele não diz que tenhamos de revelar inconsideradamente todas as coisas, pois, todo ensinamento deve ser

proporcional à inteligência de quem o recebe, e porque há pessoas que uma luz muito viva pode ofuscar sem esclarecer.

Acontece com os homens, em geral, o mesmo que com os indivíduos. As gerações passam também pela infância, pela Juventude e pela maturidade. Cada coisa deve vir a seu tempo, pois a sementeira lançada à terra, fora de tempo, não produz. Mas aquilo que a prudência manda calar momentaneamente, cedo ou tarde deve ser descoberto, porque chegando a certo grau de desenvolvimento, os homens procuram por si mesmos a luz viva; a obscuridade lhes pesa. Como Deus lhes deu a inteligência para compreenderem e se guiarem, entre as coisas da terra e do céu, eles querem racionalizar a sua fé. É então que não se deve por a candeia debaixo do alqueire, pois sem a luz da razão, a fé se enfraquece. (Ver cap. XIX, nº 7).

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

069) VIDA ESPIRITUAL: A VERDADEIRA VIDA!

Boa noite meus queridos irmãos. Estamos, graças a Deus, reunidos novamente em torno de Jesus, nosso Mestre, em busca de consolo para as feridas de nossas almas. Não tenhamos a petulância de pensar que já estamos perfeitamente bem conosco mesmos a ponto de acharmos que já somos perfeitos. Todos que adentram esta casa vêm, a princípio, em busca de algo, em busca de consolo para algo que pressentimos faltar para nós. Algo que ainda nos falta, algo que sentimos falta tremenda e que não podemos explicar.

Mas eu lhes digo do que estamos sentindo muita falta: estamos sentindo que tudo o que nos ocorre, por melhor que seja, ainda não está completo, pois é a vida espiritual que deixamos, que estamos à procura, é aquela outra vida. A verdadeira vida que estamos sentindo falta; então, não sintamos vergonha de adentrar à casa espírita procurando algo, procurando resposta, pois esta vida que chamamos “vida” é apenas a ilusão, lembrança que temos “daquela verdadeira vida”, e para onde um dia iremos.

Mas se estamos aqui, por melhores que sejamos, ainda não é o suficiente para viver aquela existência da qual estamos sentindo falta, aquela existência que é a mais completa, a mais repleta, a mais pura. Mas, lhes digo: se estamos frequentando uma casa espírita é sinal que já estamos no caminho certo. É sinal que a compreensão está chegando para nós, pois percebemos que outros caminhos já não abastecem nossos corações, já não nos confortam e, só aqui, encontramos respostas mais sensatas, mais coerentes, embora o caminho seja doloroso e a cruz mais pesada. Mas não existe outro. Se chegamos até aqui é porque temos um vislumbre a mais de luz do que outras pessoas e necessitamos percorrer este caminho para chegar ao Pai. E só chegaremos ao Pai, pelo sacrifício, pelo trabalho, tolerando a incompreensão dos outros. Mas não há saída. Aquela vida melhor que sonhamos existe sim, é por aqui que começa a trilha da subida!

Força irmãos, coragem, caminhem para frente e não se envergonhem de terem chegado aqui pela dor, pela fraqueza. Não há saída, o caminho é este. Só este levará ao Pai. Começamos por aqui e agradeçamos ao Mestre por estas lições de amor e de desapego. Chegaremos lá, sim, um dia; mas, apenas com o nosso esforço e unidos uns aos outros para que tenhamos mais energia, mais vigor, pois este caminho não é fácil e, se fosse fácil, não precisaríamos estar aqui. Coragem!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. Jan. 2002).

*

156) NÃO FUJAM!

Não fujam irmãos! Os seus trabalhos foram dados como forma de conquistar ,passo a passo, novos caminhos e revelar-lhes novas jornadas a seguir.

Deus estará sempre ao lado de vocês, através de seus protetores. Sigam sempre para o lado do bem e a recompensa será dada pelo Pai.

(Espírito: Anônimo. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – Buri. 01/09/2006).

*

157) UM IRMÃO A CAMINHO!

Oh Mestre Jesus, obrigado por essa luz que nos clareia o caminho!

Agora sei que sou pequenino e fraco de vontade para as coisas do Senhor. Dai-me força para aplicar em mim os ensinamentos aqui ministrados. Tenha misericórdia de nós e do nosso povo que não sabe procurar o caminho certo.

Muitas vezes procuramos em local errado e nos complicamos ainda mais. Agora que conheço a Verdade dai-me força de passá-la a quem precisa, pois sei que cada um que eu resgatar da escuridão e da ignorância é um passo a mais que dou em Vossa direção.

Abençoa-nos Senhor! Um irmão a caminho.

Médiun: Maurício. Liceu Allan Kardec. – Buri. 01/09/2006).

*

160) DISTINÇÃO ENTRE O BEM E O MAL!

Graças a Deus e a Jesus estamos novamente juntos para os estudos e desenvolvimento dos trabalhos que tanto nos ajudam e elucidam. É preciso que, junto com o desenvolvimento moral e intelectual, aprendam a ver onde fizemos o bem ou o mal, para que possamos nos corrigir se fizemos o mal, e agradecer a Deus, se fizemos o bem.

Se aprendermos a ver o bem, onde o bem existe isso serve-nos de incentivo e, também, se não enxergarmos o bem, como o bem é em sua grandeza, seremos cegos que não sabem para onde vão. Devemos, toda vida, procurar a luz Divina pelos estudos, de maneira que a nossa fé seja sempre raciocinada, para podermos realizar grandes avanços; assim, saberemos discernir o bem e o mal na sua origem e poderemos optar livre e conscientemente por um ou outro.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

472) – ESPÍRITO TIÃO. RETORNA PARA AGRADECER. SUA PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO EM 08/11/2000. MENSAGEM N. 042 – “ENFIM, A LIBERDADE, APÓS ASSISTIR VÁRIAS REUNIÕES”!

Bom dia queridos irmãos! Há muito tempo falei com vocês sobre a minha situação dolorosa e a posterior libertação face a tudo que ouvia e aprendi nas reuniões de vocês. Tudo contribuiu para a minha conscientização e para livrar-me das amarras dos sentimentos que emperram a evolução do ser humano, enquanto encarnado e também desencarnado, que é o orgulho e o egoísmo.

Até que eu pudesse compreender isso, passei duras penas e sofrimentos que me pareciam eternos. Foi então que Deus, com Sua misericórdia infinita, proporcionou-me o ensejo de presenciar suas reuniões. E, face ao que ouvia, pude refletir e me corrigir, não sem ajuda e orientação.

Hoje, aqui estou para agradecer e recomendar que continuem nos trabalhos que têm só ajudado a muitos se regenerarem. Participo ainda, e sempre, dessas sessões sempre que me é permitido estar aqui; e hoje, pude ouvir o relato de quando a luz se acendeu para mim e teve início uma nova trajetória para mim mesmo. Arrependo-me de muito mal que fiz e a cada dia procuro recompensar e reparar o que fiz de negativo.

Obrigado a todos e saibam que tenho aprendido muito com vocês. Sempre venho e levo comigo grandes exemplos. Que Deus abençoe a todos e me dê seu perdão sempre, pois preciso muito dele.

Sou o Tião.

Espírito: Tião. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. Buri, 03 de março de 2.012.

*

479) – QUERO VOLTAR E CONSERTAR O QUE DEIXEI POR FAZER!

Me trouxeram aqui novamente e estão dizendo que ainda preciso muito de estudos e tenho que vir aqui escutar o que vocês estão dizendo. Falo e ninguém me escuta. Quero que me escutem. Quero dizer que sinto falta de minha família. Quero dizer que estou sofrendo aqui e quero voltar, mas me dizem que não é possível. Que preciso passar por um longo período aqui, preciso estudar muito.

Quero a chance de falar com alguém da minha família, mas quero que eles me escutem. Aqui demora muito passar os dias e as horas, tudo é infinitamente longo, não se mede os dias como aí.

Já entendi que não pertença mais ao mundo dos encarnados, já entendi que desencarnei, mas sofro porque não fiz o que devia ter feito. Não deu tempo de fazer o que realmente era necessário. Me preocupei muito com as coisas inúteis; meu orgulho e egoísmo foram mais fortes, não consegui evitá-los. Preciso fazer as coisas que era preciso, pois agora do lado de cá visualizei que eu poderia ter feito tudo diferente, mas não fiz; por isso minha consciência me acusa, por isso meu sofrimento.

Quero voltar e consertar o que deixei por fazer. Sofro por não poder falar com meus familiares. Peço que vocês continuem orando e me emociono. Preciso escutar mais essas lindas palavras de conforto.

Espírito: não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 24 de Março de 2012.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS E VIDA E SEXO (EMMANUEL)

7. CASAMENTO

Pergunta: - Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?

Resposta - É um progresso na marcha da Humanidade. Item n.º. 695, de "O Livro dos Espíritos".

O casamento ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua. Essa união reflete as Leis Divinas que permitem seja dado um esposo para uma esposa, um companheiro para uma companheira, um coração para outro coração ou vice-versa, na criação e desenvolvimento de valores para a vida. Imperioso, porém, que a ligação se baseie na responsabilidade recíproca, de vez que na comunhão sexual um ser humano se entrega a outro ser humano e, por isso mesmo, não deve haver qualquer desconsideração entre si. Quando as obrigações mútuas não são respeitadas no ajuste, a comunhão sexual injuriada, ou pérfidamente interrompida, costuma gerar dolorosas repercussões na consciência, estabelecendo problemas cármicos de solução, por vezes, muito difícil, porquanto ninguém fere alguém sem ferir a si mesmo. Indiscutivelmente, nos Planos Superiores, o liame entre dois seres é espontâneo, composto em vínculos de afinidade inelutável. Na Terra do futuro, as ligações afetivas obedecerão a idêntico princípio e, por antecipação, milhares de criaturas já desfrutam no próprio estágio da encarnação dessas uniões ideais, em que se jungem psiquicamente uma à outra, sem necessidade da permuta sexual, mais profundamente considerada, a fim de se apoiarem mutuamente, na formação de obras preciosas, na esfera do espírito.

Acontece, no entanto, que milhões de almas, detidas na evolução primária, jazem no Planeta, arraigadas a débitos escabrosos, perante a lei de causa e efeito e, inclinadas que ainda são ao desequilíbrio e ao abuso, exigem severos estatutos dos homens para a regulação das trocas sexuais que lhes dizem respeito, de modo a que não se façam salteadores impunes na construção do mundo moral.

Os débitos contraídos por legiões de companheiros da Humanidade, portadores de entendimento verde para os temas do amor, determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere numerosos ajustes sexuais, sejam eles ou não acobertados pelo beneplácito das leis humanas, sob o aspecto de ligações francamente expiatórias, com base no sofrimento purificador.

De qualquer modo, é forçoso reconhecer que não existem no mundo conjugações afetivas, sejam elas quais forem, sem razões nos princípios cármicos, nos quais as nossas responsabilidades são esposadas em comum.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S.E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

TEORIA DE LEIBNITZ SOBRE O UNIVERSO.

Gottfried Wilhelm Leibnitz, um dos líderes do pensamento alemão no século XVII, convenceu-se, depois de muitas pesquisas e minuciosos estudos, de que, no universo, a força é o atributo essencial dos corpos. Por *força*, referia-se à “tendência do corpo em mover-se ou continuar seu movimento”. Todo o universo é, para ele, construído de unidades de força. Cada corpo consiste de certo número dessas unidades e toda natureza, de um infinito número delas. Leibnitz denominou *mônades* ou *átomos-força*, tais unidades de força. Cada mônade é eterna, não podendo ser destruída ou modificada.

Mas as mônades têm diferentes graus de clareza. As mais obscuras, as mais vagas e as mais confusas formam plantas. As menos vagas formam animais. As mônades que formam o homem são ainda mais claras. E a mais clara de todas é Deus. O universo compõe-se de um número infinito de mônades que se estendem desde a mais obscura até Deus. Não há interrupção nessa série. Numa extremidade acha-se a matéria inorgânica, rochas e coisas semelhantes. Noutra, Deus.

Cada mônade encerra, dentro de si, todo o universo. Assim, como a mônade não tem *janelas*, tudo aquilo que ela vem a ser acha-se encerrado dentro de si mesma, desde o princípio dos tempos. Cada uma realiza a sua natureza, movida por uma necessidade interior. Nada pode existir numa mônade que não seja o que nela se achava desde o princípio.

Os corpos orgânicos, seres vivos, contêm uma *mônade rainha* ou alma, que é o princípio que orienta todas as mônades que formam o corpo. As mônades não afetam umas às outras. Deus criou-as no começo dos tempos, de modo que elas operam juntas e em harmonia. Quando uma faz alguma coisa, não afeta a outra. Mas por ter sido assim criada, age como se uma a tivesse afetado. Todas, portanto, agem juntas, da mesma maneira que o fazem as várias partes de um organismo.

O universo de Leibnitz, por conseguinte, não é mecânico, porém dinâmico, vivo. Compõe-se de um número infinito de mônades de vários graus de clareza. Nisso percebemos a velha teoria de Demócrito, o Atomismo. Mas os átomos de Leibnitz não são todos iguais, tampouco puras unidades mecânicas. São unidades de força e diferem em clareza. E Deus é a mais clara das mônades.

Por meio dessa teoria, Leibnitz acreditou ter conciliado a ciência de seu tempo com os valores da doutrina cristã. Ele tinha um universo científico, no qual Deus era o ser ou a mônade suprema.

(continua) - ***CONCEPÇÃO DE KANT SOBRE O UNIVERSO.***

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: “J. HERCULANO PIRES” – O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

(continuação)

A CRUCIFICAÇÃO DO EVANGELHO – Em 1973 o jornalista Paulo Alves Godoy mantinha cargos diretivos na Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP - e na União das Sociedades Espíritas de São Paulo – USE. Ele e o confrade Jamil Nagib Salomão (o qual nessa época dirigia importante Área de Divulgação da FEESP) foram a Uberaba visitar o médium Chico Xavier. No decorrer da conversa em meio ao povo o famoso médium dissera, inadvertidamente, que certas expressões de Allan Kardec contidas no Evangelho deveriam ser abrandadas, sem que, no entanto, o pensamento do Codificador sofresse alteração.

Na viagem de regresso, Jamil Salomão incumbiu Paulo Alves Godoy de traduzir o Evangelho Segundo o Espiritismo, porém, substituindo e até mesmo suprimindo expressões que lhe parecessem agressivas ou inadequadas. Paulo Alves Godoy, por ingenuidade ou vaidade (note-se que já era autor de livros sobre Jesus e os evangelhos) aceitou a tarefa. Quanto a Jamil Salomão, comerciante experiente, acreditava que a tradução “moderninha” (conforme ele dizia) por ser novidade e trazer o selo da Federação Espírita do Estado de São Paulo retiraria do mercado, em curto prazo, a tradução de Guillon Ribeiro e a de Herculano Pires, enchendo, assim, os cofres da FEESP...

O trabalho de lesa-doutrina fora realizado sigilosamente, como que na calada da noite, por Paulo Alves Godoy, sob o olhar vigilante de espíritos trevosos. Há de admirar-se o leitor que a diretoria da FEESP aprovasse o plano umbralino, mas o ambiente estava propício para o delito **porque o ensino e a prática mediúnica espíritas, nessa instituição, mesclavam-se ainda ao orientalismo e esoterismo. A Doutrina Espírita não era estudada diretamente nas obras de Allan Kardec.**

(O ambiente era, realmente, favorável à treva. Recordemos que o presidente Carlos Jordão da Silva fora o principal responsável pelo “pacto áureo” tão criticado por Herculano Pires, e o vice Luis Monteiro de Barros, tempos atrás, defendera em congresso a ideia de fundar-se um partido político espírita, o que evidencia falta de maior compreensão do que seja o Espiritismo. Não obstante há de reconhecer-se, em nome da justiça, que no decorrer de suas vidas deixaram, ambos, excelente folha de serviços prestados ao movimento doutrinário).

A tradução sinistra de Paulo Alves Godoy (na verdade, uma montagem baseada em traduções alheias) foi impressa em julho de 1974 na cidade de Araras. Edição de trinta mil exemplares! Lançada em outubro juntamente com o Instituto de Difusão Espírita de Araras, sob a direção de Salvador Gentile, boa parte da edição fora vendida antecipadamente aos centros espíritas. O confrade Stig Roland Ibsen, proprietário da Livraria Boa-Nova, em São Paulo, também colaborou distribuindo o resto da obra às livrarias. Quando, pois, Jamil Nagib

Salomão e Josian Courté enviaram um exemplar a Herculano Pires já o evangelho adulterado estava no mercado. (Idem, idem, págs. 259/260).

(...) Registremos agora outro acontecimento insólito. Não obstante os programas de Rádio, quarenta mil exemplares de “Mensagem”, sessenta e quatro mil folhetos, artigos redigidos pelos confrades mais lúcidos e o clamor dos dirigentes de centros espíritas rejeitando a adulteração do Evangelho, a USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo aguardou cinco meses para definir sua posição sobre o escandaloso caso. Tempo mais que suficiente para que a FEESP vendesse a edição maligna. O Conselho Deliberativo Estadual da USE reuniu-se na sede da FEESP, às nove horas da manhã, do dia nove de março de 1975, e só então a adulteração foi condenada “oficialmente”. por unanimidade. Paulo Alves Godoy não compareceu, mas afirmara em carta (lida pelo Dr. Luiz Monteiro de Barros na reunião) que o médium Chico Xavier era o autor intelectual da adulteração. Carlos Jordão da Silva, presidente da FEESP, sem constrangimento vangloriou-se em suas explicações de haver sido esgotada a edição do Evangelho apócrifo. A vaidade humana (dizia Herculano Pires com seu infalível bom-senso) é a casca de banana na calçada da nossa invigilância. (Idem, idem, págs. 258-273)

(continua) - 8 – **Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) – O PASSE. Suas Origens, Aplicação e Efeitos. Pilhas Mediúnicas!**

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA- PARTE I

(continuação)

Os óculos escondem o verdadeiro estado da alma

Diante de tudo que se disse, fácil se torna entender por que é condenável o uso de óculos pelo orador, principalmente se esses óculos forem escuros.

O interlocutor, no caso de conversação particular, dificilmente conseguirá sondar o verdadeiro estado de alma daquele com quem fala, se este estiver de óculos escuros. Tanto assim que as pessoas inseguras de si procuram nos óculos escuros proteção para sua insegurança. Escondem, dessa forma, sua alma.

É muito difícil acreditarmos em pessoas cujos olhos não podemos ver. Os mentirosos, geralmente, desviam o olhar quando contam suas lorotas. Apenas os criminosos empedernidos têm o olhar treinado para mentir, encarando sua vítima. Não constituem, graças a Deus, a regra geral.

A assistência, quando escuta, quer a ALMA do orador. Quem não quiser entregar sua alma aos ouvintes, jamais fale em público. Se o fizer, não se espante caso não consiga sucesso. Se como ouvinte exige a alma dos oradores e procura lê-la nos olhos do que escuta, não é de justiça que quando falar dê-se inteirinho aos assistentes?

O orador, de certa forma, é o namorado. A assistência é a namorada. O namorado deve olhar, constantemente, para a namorada. Seu olhar deve ser como

o do hipnotizador, procurando sua alma, entregando a sua também. ISSO é comunhão e ISSO é comunicação genuína.

Se o orador não oferecer primeiro sua alma num olhar honesto e franco, jamais conseguirá de volta a alma dos seus ouvintes, pois, como já disse São Francisco de Assis, “é dando que se recebe.”

(continua) - **O discurso lido é sem graça, por falta do olhar do orador**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

Já são bastante conhecidos os trabalhos de Vassiliev, professor de fisiologia da Universidade de Leningrado e diretor do seu Laboratório de Parapsicologia. Bastante conhecidos no sentido de saber-se de intensas atividades ali desenvolvidas, particularmente no tocante à telepatia, mas pouquíssimo conhecidos quanto aos processos e aos resultados. Sabe-se, por exemplo, que à semelhança do que ocorre em Duke, onde Pratt se dedica à Parapsicologia Animal, em Leningrado quem o faz é o entomologista A. Fabry. Em entrevista concedida a uma revista russa e reproduzida na França, Vassíliev fez referência ao trabalho de Fabry e às experiências realizadas por ele sobre as comunicações de animais à distância. A teoria telepática de Vassíliev, na linha fisiológica do pavlovismo, é a da transmissão energética por ele chamada de "meio de ligação rádio-biológica". À maneira de Amadou — curiosa coincidência de posições do espiritualismo dogmático e do materialismo marxista — Vassíliev considera *psi* como sendo apenas "uma sobrevivência de aptidões rudimentares, herdadas pelo homem de seus ascendentes animais". Pergunta o que faria o homem de hoje com poder "de sugestão mental à distância"; considera ainda — em contradição com os parapsicólogos ocidentais e com as experiências feitas a respeito — que *psi* se manifesta entre os doentes psíquicos ou nervosos, "como uma espécie de atavismo". E acentua a importância das pesquisas a respeito, por interessarem ao melhor conhecimento dos processos vitais. Informa que milhares e milhares de experiências serão feitas na Rússia. Em 1963, Vassíliev publicou um livro com uma tiragem de 120 mil exemplares, intitulado: Sugestão à Distância. Em 1959 já havia publicado Fenômenos Misteriosos do Psiquismo Humano, e anteriormente outros livros, inclusive sobre hipnotismo.

Em 1919, Betcherev publicou Telepatia com os Animais, seguido de mais alguns trabalhos, anos depois, sobre "reflexos coletivos" e "atividades cerebrais". Kajinsk lançou, em 1923, um trabalho sobre telepatia, intitulado Transmissão do Pensamento. Sobre o mesmo assunto, Arkadiev publicou um estudo intitulado: Hipótese Eletromagnética da Transmissão do Pensamento. Mais recentemente, notícias russas divulgadas na França e na Inglaterra deram conta de experiências de Vassíliev com barreiras eletromagnéticas e eletrônicas para impedir o processo telepático, sem o conseguir. Outras experiências foram feitas, com diversas formas energéticas, sem nenhum resultado, o que levou o sábio russo a informar que o pensamento é um tipo de energia desconhecida. Essas experiências

soviéticas confirmam as de Rhine, demonstrando a inexistência de barreiras físicas para a telepatia.

A posição da Parapsicologia soviética, como se vê, é a mesma da corrente telepática ocidental. Não aceitando a natureza extrafísica de *psi*, que seria contrária à filosofia oficial marxista, Vassíliev e depois dele Koogan, empenharam-se no estudo de um processo rádio-emissor para o fenômeno telepático. Nesse ponto há evidente atraso em relação aos novos conceitos do processo telepático que se desenvolvem nos meios ocidentais e que têm, na posição de Rhine em face das questões de clarividência e telepatia, uma demonstração prática. O reconhecimento da natureza não-física de *psi* permite à escola de Rhine investigar a estrutura superior do processo, sem nenhuma sujeição aos princípios e às leis da Física. Essa possibilidade representa a abertura de uma brecha na concepção materialista do Universo e ameaça restabelecer a legitimidade da Psicologia como ciência da alma, ou seja, do psiquismo autônomo. Leonid Koogan, que hoje substitui Vassíliev e se interessa especialmente por investigações para a aplicação da telepatia na Astronáutica, segue a mesma linha pavloviana daquele, contrária à natureza extrafísica de *psi*.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

250. Só há, portanto, aborrecimento e não perigo para todo médium que não se deixa enganar, de vez que ele não pode ser confundido. Exatamente o contrário se verifica na fascinação, porque então o domínio do Espírito sobre a vítima não tem limites. A única coisa a fazer é convencê-la de que foi enganada e reverter a sua obsessão ao grau de obsessão simples. Mas isso nem sempre é fácil, se não for algumas vezes impossível. O ascendente do Espírito sobre ele o fascina de tal modo que o torna surdo a todo raciocínio. Pode mesmo chegar ao ponto de fazê-lo duvidar do acerto da Ciência, quando o Espírito comete alguma grossa heresia científica.

Como já dissemos, o fascinado recebe geralmente muito mal os conselhos. A crítica o aborrece, irrita e faz emburrar com as pessoas que não participam da sua admiração. Suspeitar do seu obsessão é quase uma profanação, e é isso o que o Espírito deseja, que se ponham de joelhos ante as suas palavras.

Um desses Espíritos exercia extraordinária fascinação sobre pessoa nossa conhecida. Evocamo-lo e após algumas fanfarronices, vendo que não podia lograr-nos quanto à sua identidade, acabou confessando que tomara um nome falso. Perguntamos porque abusava tanto daquela pessoa, e ele nos respondeu com estas palavras que revelam nitidamente o caráter dessa espécie de Espíritos: Eu procurava um homem que pudesse manejar, encontrei-o e ficarei com ele. — Mas se o esclarecermos ele o expulsará. — É o que veremos!

Como não há pior cego do que o que não quer ver, quando se reconhece a inutilidade de todas as tentativas para abrir os olhos do fascinado o melhor que se

tem a fazer é deixá-lo com as suas ilusões. Não se pode curar um doente que se obstina na doença e nela se compraz. (Estes casos são conhecidos de todos os clínicos como irrecuperáveis. Trata-se de ligações profundas entre o encarnado e o desencarnado, restandonos orar por ambos, o que sempre é útil. (N. do T.)

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO (Pág. 320)

(continuação)

Cego de nascença

24. - Ao passar, viu Jesus um homem que era cego desde que nascera; - e seus discípulos lhe fizeram esta pergunta: Mestre, foi pecado desse homem, ou dos que o puseram no mundo, que deu causa a que ele nascesse cego? - Jesus lhes respondeu:

Não é por pecado dele, nem dos que o puseram no mundo; mas, para que nele se patenteiem as obras do poder de Deus. É preciso que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem depois a noite, na qual ninguém pode fazer obras. – Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

Tendo dito isso, cuspiu no chão e, havendo feito lama com a sua saliva, ungiu com essa lama os olhos do cego - e lhe disse: Vai lavar-te na piscina de Siloé, que significa Enviado. Ele foi, lavou-se e voltou vendo claro.

Seus vizinhos e os que o viam antes a pedir esmolas diziam: Não é este o que estava assentado e pedia esmola? Uns respondiam: É ele; outros diziam: Não, é um que se parece com ele. O homem, porém, lhes dizia: Sou eu mesmo. - Perguntaram-lhe então: Como se te abriram os olhos? - Ele respondeu: Aquele homem que se chama Jesus fez um pouco de lama e passou nos meus olhos, dizendo: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo. - Disseram--lhe: Onde está ele? Respondeu o homem: Não sei.

Levaram então aos fariseus o homem que estivera cego. - Ora, fora num dia de sábado que Jesus fizera aquela lama e lhe abrira os olhos.

Também os fariseus o interrogaram para saber como recobrou a vista. Ele lhes disse: Ele me pôs lama nos olhos, eu me lavei e vejo. - Ao que alguns fariseus retrucaram: Esse homem não é enviado de Deus, pois que não guarda o sábado.

Outros, porém, diziam: Como poderia um homem mau fazer prodígios tais? Havia, a propósito, dissensão entre eles.

Disseram de novo ao que fora cego: E tu, que dizes desse homem que te abriu os olhos? Ele respondeu: Digo que é um profeta. - Mas, os judeus não acreditaram que aquele homem houvesse estado cego e que houvesse recobrado a vista, enquanto não fizeram vir o pai e a mãe dele - e os interrogaram assim: É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê? - O pai e a mãe responderam: Sabemos que esse é nosso filho e que nasceu cego; - não sabemos, porém, como agora vê e tampouco sabemos quem lhe abriu os olhos. Interrogai-o; ele já tem idade, que responda por si mesmo.

Seu pai e sua mãe falavam desse modo, porque temiam os judeus, visto que estes já haviam resolvido em comum que quem quer que reconhecesse a Jesus como sendo o Cristo seria expulso da sinagoga. - Foi o que obrigou o pai e a mãe do rapaz a responderem: Ele já tem idade; interrogai-o. Chamaram segunda vez o homem que estivera cego e lhe disseram: Glorifica a Deus; sabemos que esse homem é um pecador. Ele lhes respondeu: Se é um pecador, não sei, tudo o que sei é que estava cego e agora vejo. - Tornaram a perguntar-lhe:

Que te fez ele e como te abriu os olhos? - Respondeu o homem: Já vo-lo disse e bem o ouvistes; por que quereis ouvi-lo segunda vez? Será que queirais tornar-vos seus discípulos? - Ao que eles o carregaram de injúrias e lhe disseram: Sê tu seu discípulo; quanto a nós, somos discípulos de Moisés. - Sabemos que Deus falou a Moisés, ao passo que este não sabemos donde saiu.

O homem lhes respondeu: É de espantar que não saibais donde ele é e que ele me tenha aberto os olhos. - Ora, sabemos que Deus não exalça os pecadores; mas, àquele que o honre e faça a sua vontade, a esse Deus exalça. - Desde que o mundo existe, jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

- Se esse homem não fosse um enviado de Deus, nada poderia fazer de tudo o que tem feito.

Disseram-lhe os fariseus: Tu és todo pecado, desde o ventre de tua mãe, e queres ensinar-nos a nós? E o expulsaram. (S. João, cap. IX, vv. 1 a 34.)

(continua) – **Cego de nascença.**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – O Passe.

VII - Transusão fluídica.

O passe é uma transfusão de plasma (Em física e em química, o **plasma** é um dos estados físicos da matéria, similar ao gás, no qual certa porção das partículas é ionizada) extrafísico (para usarmos essa expressão de Rhine) certamente composto de partículas livres de antimatéria. Nas famosas pesquisas da Universidade de Kirov, na URSS, em que os cientistas soviéticos (materialistas) descobriram o corpo-bioplásmico do homem, verificou-se, por meios tecnológicos recentes, que a força-psíquica de Willian Crookes é uma realidade vital na nossa própria estrutura psicofísica. O ectoplasma de Charles Richet, agindo nessas experiências como um plasma radiante, confirmou a teoria espírita (de Kardec) da ação de fluidos semimateriais nos fenômenos de telecinesia (movimento e levitação de objetos à distância). A suposta incompatibilidade de matéria e antimatéria já havia sido afastada pela produção em laboratório de um antiátomo de Hélio, comprovando-se à realidade dos espaços interpenetrados.

De todas essas conquistas, resultou, necessariamente, a comprovação da existência dos fluidos vitais invisíveis do organismo humano, e de todos os organismos vivos, fotografados pelas Câmeras Kirlian. O oficialismo ideológico soviético fez calar os cientistas, em defesa do materialismo de

Estado, mas a descoberta foi registrada e divulgada por pesquisadoras da Universidade de Prentice Hall, nos Estados Unidos.

Essa epopéia científica e tecnológica da Universidade de Kirov, combatida também pelo espiritualismo igrejeiro, deu-nos a chave do mistério das mãos humanas e do passe. Raul de Montandon já havia obtido na França, por meios mais modestos, fotos de corpos bio-plásmicos de animais inferiores, e Gustavo Geley comprovava, em Paris, o fluxo de ectoplasma em torno das sessões mediúnicas.

As mãos humanas funcionam, no passe espírita, como antenas que captam e transmitem as energias do plasma vital de antimatéria.

Hoje conhecemos, portanto, toda a dinâmica do passe espírita como transmissão de fluidos no processo aparentemente simplíssimo e eficaz do passe. Não há milagre, nem sobrenatural, na eficácia do passe, modestamente aplicado e divulgado por Jesus há dois mil anos. Essas as razões que nos levam a exigir, na atualidade, o respeito que o passe merece.

(continua) - VIII - A ciência do passe.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação) –

PREPARAÇÃO

397 – Por que razão alguns médiuns parecem sofrer com os fenômenos da incorporação, enquanto outros manifestam o mesmo fenômeno, naturalmente?

-Nas expressões de mediunismo existem características inerentes a cada intermediário entre os homens e os desencarnados; entretanto, a falta de naturalidade do aparelho mediúnico, no instante de exercer suas faculdades, é quase sempre resultante da falta de educação psíquica.

398 – É natural que, em plenas reuniões de estudo, os médiuns se deixem influenciar por entidades perturbadoras que costumam quebrar o ritmo de proveitosos e sinceros trabalhos de educação?

-Tal interferência não é natural e deve ser muito estranhável para todos os estudiosos de boa-vontade. Se o médium que se entregou à atuação noviça é insciente dos seus deveres à luz dos ensinamentos doutrinários, trata-se de um obsidiado que requer o máximo de contribuição fraterna; mas, se o acontecimento se verifica através de companheiro portador do conhecimento exato de suas obrigações, no círculo de atividades da Doutrina, é justo responsabilizá-lo pela perturbação, porque o fato, então, será oriundo da sua invigilância e imprevidência, em relação aos deveres sagrados que competem a cada um de nós, no esforço do bem e da verdade.

399 – Quando a opinião irônica ou insultuosa ataca uma expressão da verdade, no campo mediúnico, é justo buscarmos o apoio dos Espíritos amigos para revidar?

-Vossa inquietação no mundo costuma conduzir-vos a muitos despautérios. Semelhante solicitação aos desencarnados seria um deles. Os valores de um campo mediúnico triunfam por si mesmos, pela essência de amor e de verdade, de consolação e de luz que contenham, e seria injustificável convocar os Espíritos para discutir com os homens, quando já se demasiam as polêmicas dos estudiosos humanos entre si.

Além do mais, os que não aceitam a palavra sincera e fraternal dos mensageiros do plano superior, terão igualmente, de buscar o túmulo algum dia, e é inútil perder tempo com palavras, quando temos tanto o que fazer no ambiente de nossas próprias edificações.

(continua)

*

19/MAIO/2.012

ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XVIII

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: NO MUNDO DE CHICO XAVIER

Elias Barbosa

**(Uberaba, 3 de outubro de 1967: quadragésimo ano das atividades
mediúnicas de Chico Xavier)**

(...)

16 – Qual o método que Emmanuel tem seguido em seu desenvolvimento mediúnico?

- Estudo e trabalho, com disciplina e dever cumprido.

17 – Em matéria de estudo, quais os livros que ele adota com você?

- Emmanuel me deixa livre para escolher os livros que eu deseje e dedica muito apreço a todas as obras que analisam seriamente a mediunidade, mas, desde 1931, me aconselha a estudar constantemente o Novo Testamento e a Codificação de Allan Kardec. Desde esse tempo, não passei um dia sequer sem ler algum trecho ou página dos Evangelhos e dos livros de Allan Kardec, principalmente o “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, pelo menos quinze a vinte minutos diariamente.

18 – Emmanuel já fez para você alguma referência especial sobre Allan Kardec?

- Lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo.

*

LIVRO: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

TRADUÇÃO DE J. HERCULANO PIRES

IX – ENFRENTANDO AS TENTAÇÕES

(...)

Acontece, às vezes – e é um fenômeno comum aos que entram no Espiritismo –, que ao conhecê-lo as pessoas sentem vivos desejos de transformar-se, tomando decisões novas e afastando-se dos desejos ilícitos. A resolução de

seguir uma vida nova logo se concretiza. Durante algum tempo, essas criaturas se limpam de todo. Logo mais, porém, as primeiras impressões se extinguem pouco a pouco, e as pessoas começam a voltar a ser o que eram. Então, o espírito que as dominava retorna à antiga morada, e elas caem de novo. Se o espírito, nesse caso, não se escudar na oração, no amor, na caridade, com um forte desejo de libertar-se, as coisas se tornam piores do que antes. (Em Mateus, XII: 43-45, Jesus ensina que o espírito imundo, afastado do homem, volta mais tarde, e encontrando a casa limpa e adornada, passa a habitá-la de novo, na companhia de mais sete espíritos, piores do que ele. É acrescenta: “E são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros”. (Nota de J. Herculano Pires)

Por isso, temos visto a falência de muitos que começaram e não puderam continuar. Se estavam mal antes da tentativa, pior ficaram depois. É particularmente às pessoas muito aferradas ao dinheiro, aos interesses materiais, que isso acontece. Essa paixão é muito difícil de ser arrancada, a que mais custa corrigir. Dessa maneira, é muito raro, para não dizer impossível, que um egoísta, apegado ao dinheiro, consiga entrar e manter-se no Espiritismo.

Aplica-se aqui a transcendente frase de Allan Kardec: “Fora da caridade não há salvação.” O espírito aferrado aos interesses materiais, enquanto durar esse estado, quase podemos dizer que é incapaz de compreender e aceitar o Espiritismo: eis a barreira que retém a humanidade.

LIVRO: EDUCANDÁRIO DE LUZ – EMMANUEL NA LEIRA DIVINA

(Leira: sulco onde se lança a semente)

No templo do Evangelho, surgem obreiros de variada expressão...

Os oportunistas que se fazem negociantes.

Os ociosos que se fazem discutidores.

Os revoltados que se fazem azedos.

Os tristes que se fazem inoperantes.

Os maledicentes que se fazem inúteis.

Os orgulhosos que se fazem negativistas.

Os desanimados que se fazem estéreis.

Os rebeldes que se fazem doentes.

Os críticos que se fazem inquisidores.

Os vaidosos que se fazem ingratos.

Todavia, o Celeste Semeador, no santuário de sua bênção, conta com os servos infatigáveis do amor puro que, à distância da discórdia e da sombra, se consagram à construção da mente melhor para a Vida Melhor.

São esses os obreiros que não se fazem isso ou aquilo, mas que fazem a Vontade Divina,

*

LIVRO: TROVAS DO OUTRO MUNDO

INDICAÇÕES

Gatão de Castro

Guarde este ensino da estrada
 Se desejar ser feliz:
 -Nem tudo é bom para todos,
 Nem tudo a todos se diz.



Haja o que houver no caminho,
 Não pense mal de ninguém.
 Cada qual vê o vizinho,
 Conforme os olhos que tem.



Benefício que aconselho
 E esforço nele não ponho,
 Donativo imaginário,
 Auxílio que faço em sonho.



Quanto à injúria e calúnias,
 Não perca tempo você.
 A vida fala por si,
 A fé nas obras se vê.



Cultura, fama, dinheiro...
 Tudo isso vale ou não.
 A caridade é que mede

A força do coração.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XI

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O EGOÍSMO

• Emmanuel •

Paris, 1861

11. O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve desaparecer Terra, porque impede o seu progresso moral. É ao Espiritismo que cabe a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, portanto, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes levem dirigir suas armas, suas forças e sua coragem. Digo coragem, Porque esta é a qualidade mais necessária para vencer-se a si mesmo do que para vencer aos outros. Que cada qual, portanto, dedique toda a sua atenção em combatê-lo em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas. Ele é a negação da caridade, e por isso mesmo, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade, e Pôncio Pilatos o de egoísmo. Porque, enquanto o Justo vai percorrer as santas estações do seu martírio, Pilatos lava as mãos, dizendo: Que me importa! Disse mesmo aos judeus: Esse homem é justo, por que quereis crucificá-lo? E, no entanto, deixa que o levem ao suplício.

É a esse antagonismo da caridade e do egoísmo, à invasão dessa lepra do coração humano, que o Cristianismo deve não ter ainda cumprido toda a sua missão. E é a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, que cabem a tarefa e dever de extirpar esse mal, para dar ao Cristianismo toda a sua força e limpar o caminho dos obstáculos que lhe entravam a marcha. E expulsai o egoísmo da Terra, para que ela possa elevar-se na escala dos mundos, pois já é tempo da humanidade vestir a sua toga viril e para isso é necessário primeiro expulsá-lo de vosso coração.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

LIVRO: A CAMINHO DA LUZ - EMMANUEL

1 - A Gênese planetária

A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenômenos do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

(continua)

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – DESIGUALDADE DE APTIDÕES

804. Por que Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens?

– Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um deles viveu mais ou menos tempo e por conseguinte realizou mais ou menos aquisições; a diferença está no grau de experiência e na vontade, que é o livre arbítrio: daí decorre que uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhes dá aptidões diversas. A mistura de aptidões é necessária a fim de que cada um possa contribuir para os desígnios da Providência, nos limites do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais: o que um não faz, o outro faz, e é assim que cada um tem a sua função útil.

Além disso, todos os mundos sendo solidários entre si, é necessário que os habitantes dos mundos superiores, na sua maioria criados antes do vosso, venham habitar aqui para vos dar exemplo. (Ver item 361).

805. Passando de um mundo superior para um inferior o Espírito conserva integralmente as faculdades adquiridas?

– Sim, já o dissemos, o Espírito que progrediu não regride mais. Ele pode escolher, no estado de Espírito, um envoltório mais rude ou uma situação mais precária que a anterior, mas sempre para lhe servir de lição e ajudá-lo a progredir. (Ver item 180).

Assim, a diversidade das aptidões do homem não se relaciona com a natureza íntima de sua criação, mas com o grau de aperfeiçoamento a que ele tenha chegado como Espírito. Deus não criou, portanto, a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento se mantivessem em contato a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar os mais atrasados a progredir. E também a fim de que os homens, necessitando uns dos outros, compreendam a lei de caridade que os deve unir.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

A minha primeira iniciação no Espiritismo (Allan Kardec)

Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.

-“É, com efeito, muito singular, respondi; mas, a rigor, isso não me parece radicalmente impossível. O fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam.”

Os relatos, que os jornais publicaram, de experiências feitas em Nantes, em Marselha e em algumas outras cidades, não permitiam dúvidas acerca da realidade do fenômeno.

Algum tempo depois, encontrei-me novamente com o Sr. Fortier, que me disse: Temos uma coisa muito mais extraordinária: não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde. - Isto agora, repliquei-lhe, é outra questão. Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto para fazer-nos dormir em pé.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S. E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

CONCEPÇÃO DE KANT SOBRE O UNIVERSO.

A filosofia alemã atingiu seu ponto culminante com a obra de *Emmanuel Kant*, um dos grandes criadores de sistemas filosóficos de todos os tempos. Seu problema fundamental jazia na questão: Que é o conhecimento e como é ele possível? Que podemos realmente saber e como? Concluiu que somente podemos conhecer nossas experiências. Temos sensações. Vemos uma cadeira. Por ser nosso espírito tal como é, recebemos essa sensação de modo definido. Não conhecemos, entretanto, a causa dessa sensação.

De acordo com essa teoria, não podemos conhecer o universo que existe fora de nosso pensamento. Nosso espírito recebe sensações e amolda-as em idéias por serem o que são. É impossível saber o que é o mundo fora de nosso espírito.

Podemos, entretanto, formar, pela Razão, uma Idéia do mundo, do universo. Ao sentirmos o mundo no espírito, vemos que não tem começo no tempo em que os corpos, nele, não podem ser divididos indefinidamente; tudo se realiza segundo as leis da natureza e não há um Ser absolutamente necessário que faz o mundo existir. Temos que aceitar a teoria sobre o mundo da experiência porque não podemos senti-lo diferentemente.

Mas a Razão pode também construir um mundo de Idéias que não tem começo no tempo, onde os corpos podem ser divididos indefinidamente e no qual há liberdade e um Ser absolutamente necessário, Deus, que é a causa de tudo. Conquanto não possamos conhecer tal mundo através da experiência, podemos discutir sua existência e agir como se fosse real. Kant acreditava, de fato, que o homem deve agir como se existisse essa espécie de mundo, se quiser preservar sua integridade moral. Pois, na base de tal mundo, Kant inferia a existência de Deus, da liberdade e da imortalidade. Além disso, demonstrou que toda bondade e toda moralidade dependem de ação, como se existisse essa espécie de mundo. A idéia deste mundo, afirmou, é reguladora – orienta o homem para certos objetivos. Acreditando na existência dele, o homem esforça-se em ser bom.

Assim, para Kant, existem dois mundos: o da experiência, o *fenomenal*, e o da razão, o *numenal*. Um é científico, o outro, prático.

Kant ensinava que o princípio fundamental do mundo prático é a lei moral, que se pode enunciar como segue: “Age sempre de acordo com uma máxima ou com determinado princípio que possas converter em lei universal; age como se quisesses que todo o mundo seguisse o princípio de tua ação.” A isso chamou ele *imperativo categórico*.

Se alguém age de maneira a que o princípio de sua ação se torne uma lei para todos os homens, deve estar livre para agir dessa maneira. Kant colocou, pois, a liberdade no centro de seu mundo prático. Discutiremos mais profundamente a teoria de Kant sobre o mundo prático no capítulo “Que é o Bem e que é o Mal?”

(continua) - **FICHTE, SCHELLING E HEGEL.**

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

(continuação)

8 – Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) – O PASSE. Suas Origens, Aplicação e Efeitos. Pilhas Mediúnicas!

O Passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na Terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre racionalmente em seus atos e em suas práticas, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influências de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje se envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou fetichista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas (Mêsmes e práticas de magnetismo), magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensivas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzadas para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas **pilhas mediúnicas**, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado (XIX), inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais – e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa – limita-se à função mediúnica de intermediário. Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam

movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos.

O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual. (Livro “Obsessão, O Passe, A Doutrinação”. J. Herculano Pires. Editora Paidéia, 8ª. edição, 2.002, págs.41-44).

Magia e Religião, A Técnica do Passe, Passe à Distância, Passe de Auxílio Mediúnico, Preparação para o Passe, Transfusão Fluidica, A Ciência do Passe. (Idem, idem, págs.45-62).

(continua) - 9 – **CONVICÇÃO DOCTRINÁRIA – Adulteração do Evangelho pela FEESP.** (texto de J. Herculano Pires).

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

O discurso lido é sem graça, por falta do olhar do orador

O discurso lido em público, geralmente cansa o auditório e fá-lo perder o interesse pelas palavras do orador. Por quê? Porque o orador costuma *não olhar* a assistência, tão-somente.

Recomendamos em frase aparentemente contraditória que:

“Para se ler um discurso em público,
não devemos *ler o discurso em público!*”

Isso quer dizer que o orador deve conhecer muito bem o texto que vai ler e, toda vez que abrir a boca para falar, deve estar olhando para a assistência. Baixa os olhos para o papel e lê silenciosamente, procurando guardar muito bem a frase. Depois, levanta os olhos, encara a platéia e *diz* em voz alta, o que leu antes. Naturalmente, para poder agir assim, deve mesmo conhecer muito bem o texto.

Há pessoas que são verdadeiros artistas para ler em público. Todos ouvem com agrado e satisfação sua leitura. Mas observem que essas pessoas nunca abrem os lábios enquanto estão olhando para o papel. Eles sabem que *o orador fala com os olhos!*

(continua) - **Devemos olhar a todos os presentes**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação) - **IV - Tp - A linguagem da mente (pág. 20)**

A mais insistente acusação que se faz atualmente a Rhine é a de filosofar sobre os resultados da sua pesquisa científica. Pierre Duval, ainda há pouco, acusou-o, na França, de autor "demasiado americano" de uma filosofia simplista da eficiência. E acrescentava que a tarefa da Parapsicologia não é a de provar se o homem é espírito ou não. Rhine poderia responder que a sua rejeição ao esquema simplista da telepatia-telegráfica jamais seria possível, se ele permanecesse na linha materialista ou na espiritualista dogmática. É a sua capacidade de pensar, de analisar, de tirar ilações e pesquisar, não só no campo objetivo, mas também no subjetivo, que lhe permite enfrentar com independência o problema telepático. A concepção do cientista como uma espécie de robot, cuja função é apenas a de fornecer dados ao pensamento alheio, é muito mais simplista que qualquer filosofia da eficiência.

Por todas essas razões, demos, neste capítulo, o título de linguagem da mente à *Tp*. É com essa linguagem que a Ciência renovada poderá transformar o mundo. Rhine compreendeu isso e recusou-se, por intuição e por compreensão posterior do problema, a enquadrar a linguagem universal do espírito nos esquemas frios da cibernética. A telepatia não é um processo mecânico, de natureza física. É uma função mental, não isolada, mas ligada ao conjunto *psigama* e estreitamente relacionada com a clarividência. Com ela falamos a linguagem do espírito, entramos em novo tipo de relações, abrimos as perspectivas de um futuro imprevisível para a Humanidade. Não se pode tratar deste assunto com a frieza e a isenção empregadas no estudo da estrutura atômica. Como assinalou Richet: "Estamos diante de problemas que não se relacionam apenas com o nosso bem-estar físico, mas com a nossa evolução moral e espiritual, com a destinação do homem no Cosmos."

Um exemplo disso — e no campo da prática, tão ao gosto dos que censuram o pragmatismo de Rhine — nos é dado pelo grupo de jovens astrônomos norte-americanos que, junto ao Monte Palomar, desenvolveram o Projeto Ozma, captando sinais de duas estrelas indicadas pelo astrônomo chinês Su Schu Huang, em 1961, nas constelações da Baleia e de Eridan. Essas estrelas, segundo aquele astrônomo, devem ser habitadas e possuir civilizações superiores. Mas o grupo de jovens observadores não se contenta com os meios físicos de pesquisa e incluiu no projeto uma equipe de telepatas. Podem os espíritos práticos rir à vontade desses jovens pesquisadores. A verdade é que eles representaram nas encostas do Monte Palomar os verdadeiros anseios de uma humanidade que se liberta do "aqui" e do "agora", para alcançar o "amanhã" e o "depois". A telepatia é a única linguagem de que podem servir-se para dialogar com as estrelas.

Seria loucura o que eles fizeram? Não, porque as experiências de Rhine já provaram que, para a telepatia, as distâncias não existem e o tempo não oferece empecilhos. As mentes se comunicam num plano superior ao do condicionamento físico de espaço e tempo. A série de experiências realizadas entre Durham e Duke, nos Estados Unidos, e Zagreb, na Iugoslávia, provou suficientemente que ESP — como Rhine prefere dizer — independe do espaço. O sujet era o próprio Prof. Carlo Marchesi, que procurava identificar, em Zagreb, as cartas escolhidas pela equipe da *Duke - University*, do outro lado do oceano, numa distância de mais de quatro mil milhas. Os resultados foram positivos, tendo-se realizado novas experiências, também positivas, entre os mesmos experimentadores.

(continua) - *IV - Tp - A linguagem da mente (pág.24)*

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

251. A subjugação corpórea tira quase sempre ao obsedado as energias necessárias para dominar o mau Espírito. É por isso necessária a intervenção de uma terceira pessoa, agindo por meio do magnetismo ou pela força da sua própria vontade. Na falta do concurso do obsedado, essa pessoa deve conseguir ascendente sobre o Espírito. Mas como essa ascendência só pode ser moral, só pode ser exercida por uma pessoa moralmente superior ao Espírito, e seu poder será tanto maior quanto o for a sua superioridade moral, porque então se impõe ao Espírito, que se vê obrigado a inclinar-se ante ela. Era por isso que Jesus possuía tamanho poder de expulsar os que então se chamavam demônios, ou seja, os maus Espíritos obsessores.

Só podemos dar aqui alguns conselhos gerais, porque não há nenhum processo material, nenhuma fórmula, sobretudo, nem qualquer palavra sacramental que tenham o poder de expulsar os Espíritos obsessores. O que falta em geral ao obsedado é força fluídica suficiente.

Nesse caso a ação magnética de um bom magnetizador pode dar-lhe uma ajuda eficiente.

Além disso, é sempre bom obter, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior ou do seu anjo da guarda. (A ação magnética é hoje reconhecida e utilizada pela Ciência com outro rótulo: Hipnotismo. O conceito de força fluídica é cientificamente rejeitado, mas os Espíritos o sustentam e nada até hoje provou o contrário, apesar das hipóteses em curso. (N. do T.)

(continua) –

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

(continuação) – **Cego de nascença**

25. - Esta narrativa, tão simples e singela, traz em si evidente, o cunho da veracidade. Nada aí há de fantasista, nem de maravilhoso. É um cena da vida real apanhada em flagrante. A linguagem do cego é exatamente a desses homens simples, nos quais o bom-senso supre a falta de saber e que retrucam com bonomia (simplicidade) aos argumentos de seus adversários, expendendo razões a que não faltam justeza, nem oportunidade. O tom dos fariseus, por outro lado, é o dos orgulhosos que nada admitem acima de suas inteligências e que se enchem de indignação à só idéia de que um homem do povo lhes possa fazer observações. Afora a cor local dos nomes, dir-se-ia ser do nosso tempo o fato.

Ser expulso da sinagoga equivalia a ser posto fora da Igreja. Era uma espécie de excomunhão. Os espíritas, cuja doutrina é a do Cristo de acordo com o progresso das luzes atuais, são tratados como os judeus que reconheciam em Jesus o Messias. Excomungando-os, a Igreja os põe fora de seu seio, como fizeram os

escribas e os fariseus com os seguidores do Cristo. Assim, aí está um homem que é expulso porque não pode admitir seja um possesso do demônio aquele que o curara e porque rende graças a Deus pela sua cura!

Não é o que fazem com os espíritas? Obter dos Espíritos salutares conselhos, a reconciliação com Deus e com o bem, curas, tudo isso é obra do diabo e sobre os que isso conseguem lança-se anátema. Não se têm visto padres declararem, do alto do púlpito, que é melhor uma pessoa conservar-se incrédula do que recobrar a fé por meio do Espiritismo? Não há os que dizem a doentes que estes não deviam ter procurado curar-se com os espíritas que possuem esse dom, porque esse dom é satânico? Não há os que pregam que os necessitados não devem aceitar o pão que os espíritas distribuem, por ser do diabo esse pão? Que outra coisa diziam ou faziam os padres judeus e os fariseus? Aliás, fomos avisados de que tudo hoje tem que se passar como ao tempo do Cristo.

A pergunta dos discípulos: Foi algum pecado deste homem que deu causa a que ele nascesse cego? revela que eles tinham a intuição de uma existência anterior, pois, do contrário, ela careceria de sentido, visto que um pecado somente pode ser causa de uma enfermidade de nascença, se cometido antes do nascimento, portanto, numa existência anterior. Se Jesus considerasse falsa semelhante idéia, ter-lhes-ia dito: «Como houvera este homem podido pecar antes de ter nascido?» Em vez disso, porém, diz que aquele homem estava cego, não por ter pecado, mas para que nele se patenteasse o poder de Deus, isto é, para que servisse de instrumento a uma manifestação do poder de Deus. Se não era uma expiação do passado, era uma provação apropriada ao progresso daquele Espírito, porquanto Deus, que é justo, não lhe imporia um sofrimento sem utilidade.

Quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório.

(continua) - **Numerosas curas operadas por Jesus (pág. 326)**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – O Passe.

VIII - A ciência do passe.

Embora com boas intenções, as pessoas que se apressaram a oferecer ao público os lineamentos de uma Ciência do Passe, baseando-se em experiências comuns do passe utilizado nos Centros Espíritas, cometeram uma leviandade. Kardec colocou o problema do passe em termos científicos, no campo da Fluídica, ou seja, da Ciência dos Fluidos. Com seu rigor metodológico, ligou o passe à estrutura dinâmica do perispírito (corpo espiritual), hoje reconhecido como a fonte de todas as percepções a atividades paranormais. A Fluídica é hoje uma Ciência Tecnológica, voltada apenas para o estudo dos fluidos materiais de propulsão. As descobertas atuais da Parapsicologia, e particularmente as da Universidade de Kirov, confirmaram a validade da posição secularmente precursora de Kardec. A

Fluídica se abre, ante o avanço da Física Nuclear, para a pesquisa da dinâmica dos fluidos em todo o Cosmos. Só agora começamos a dispor de elementos para um conhecimento exato, o que vale dizer científico, da problemática bimilenar do passe.

Nas experiências de Kirov, as manifestações dos fluidos foram vistas e fotografadas pelos cientistas soviéticos, que arriscaram a cabeça para proclamar a importância dos fluidos mediúnicos na terapêutica do futuro.

Essa foi mais uma vitória da Ciência Espírita através das pesquisas de cientistas materialistas. Isso prova que a Ciência, no fundo, não é mais do que o método geral da pesquisa e comprovação objetiva da realidade, que ao contrário das restrições kantianas e das múltiplas classificações metodológicas em vigor, é essencialmente uma só, como sustentava entre nós Carlos Imbassahy. Por qualquer lado que invadirmos o campo do real, através de pesquisas científicas, chegamos sempre a conclusões coincidentes.

No tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas pelas descobertas objetivas da Fluídica aplicada ao Psiquismo. A Medicina Psicossomática é uma prova disso.

Quando, porém, passamos os limites da sugestão natural para os excessos da gesticulação e da fabulação - como se faz nos pedidos ao paciente para que imagine entrar numa sala doirada etc., - perturbamos através de desvios imaginários a ação, naturalmente controlada pelos dispositivos do inconsciente (consciência subliminar de Myers) o processo natural de reajuste e cura.

Quando Kardec propôs a tese da natureza semimaterial do perispírito (corpo bioplásmico) a expressão pareceu estranha e rebarbativa nos meios científicos. As pesquisas de Crookes, Notzting, Crawford, Geley, Imoda e Richet, além de outros, provaram posteriormente o acerto de Kardec.

Atualmente as Ciências reconheceram que a explicação dos campos de forças não dispensa o reconhecimento de uma conjugação constante de energia e matéria em todas as estruturas dinâmicas da Terra, do Homem e do Espaço sideral. Tudo isso nos mostra que o estudo científico do passe não pode ser feito por pessoas desprovidas de conhecimentos científicos atualizados. O Kardec superado, dos espíritos pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas atuais. O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia atual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes no Livro dos Espíritos.

Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios. O que nos cabe fazer nessa hora de transição da Civilização Terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem de ciências e cientista eminente que a elaborou, na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.

(continua - **I - A Doutrinação.**(pág. 14)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação) –

PREPARAÇÃO

400 – Poderá admitir-se que um médium se socorra de outro médium para obter o amparo dos seus amigos espirituais?

-É justo que um amigo se valha da estima fraternal de um companheiro de crença, para assuntos de confiança íntima e recíproca, mas, na função mediúnica, o portador dessa ou daquela faculdade deve buscar em seu próprio valor o elemento de ligação com os seus mentores do plano invisível, sendo contraproducente procurar amparo nesse particular, fora das suas próprias possibilidades, porque, de outro modo, seria repousar numa fé alheia, quando a fé precisa partir do íntimo de cada um, no mecanismo da vida.

Além do mais, cada médium possui a sua esfera de ação no âmbito que lhe foi assinalado. Abandonar a própria confiança para valer-se de outrem, seria sobrecarregar os ombros de um companheiro de luta, esquecendo a cruz redentora que cada Espírito encarnado deverá carregar em busca da claridade divina.

401 – A mistificação sofrida por um médium significa ausência de amparo dos mentores do plano espiritual?

-A mistificação experimentada por um médium traz, sempre, uma finalidade útil, que é a de afastá-lo do amor-próprio, da preguiça no estudo de suas necessidades próprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo.

Os fatos de mistificação não ocorrem à revelia dos seus mentores mais elevados, que, somente assim, o conduzem à vigilância precisa e às realizações da humildade e da prudência no seu mundo subjetivo.

402 – Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?

-Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é ofício do mundo, e os Espíritos esclarecidos, na verdade e no bem, conhecem, mais que os seus irmãos de carne, as necessidades dos seus intermediários.

(continua)

26/Maio/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XIX**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: NASCER E RENASCER - EMMANUEL

11 - ENRIQUECE O TEU DIA

Cada dia é uma reencarnação simbólica para nós outros, no círculo de lutas purificadoras da Terra.

Não te esqueças de semelhante verdade, se desejas realmente preparar o coração para a vida imperecível.

Não desperdices a riqueza dos minutos na indiferença, na teimosia, no isolamento ou na inércia.

Cada vez que o sol reaparece no horizonte, é possível melhorar o padrão do próprio entendimento com os familiares, auxiliar ao próximo com mais segurança, amparar a natureza com mais alta compreensão.

Hoje é nova oportunidade a fim de renovar-nos, quanto possível, para o Infinito Bem.

Planta uma árvore amiga e, mais tarde, recolher-lhe-ás o tesouro de bênçãos.

Aceita o desafeto de ontem, oferecendo-lhe simpatia e, em futuro próximo, terás um irmão compreensivo e devotado.

Utiliza, com proveito, o vintém de que dispões, auxiliando ao necessitado e, amanhã, entrarás na posse de valores inesperados da amizade e da alegria.

Sorri com bondade e coopera, com mais diligência, em tua paisagem de serviço habitual, nos instantes do “agora” e encontrarás companheiros, ricos de concurso fraterno nos dias que virão.

As mais comoventes sinfonias são iniciadas em notas pequeninas, aparentemente sem significação.

Se pretendes um lugar no banquete da ciência e da fraternidade, do amor e da sabedoria, começa a estudar e a servir, a compreender e desculpar, a mentalizar o bem e a sublimar o próprio coração, desde hoje.”

*

LIVRO: TROVAS DO OUTRO MUNDO – ESPÍRITOS DIVERSOS

ENTRE PALAVRAS E AÇÕES

Benedito Candelária Irmão

Ação e verbo!... Entre os dois,
 Nunca se iluda você.
 Palavras o vento leva,
 A fé nas obras se vê.



Os homens fazem os votos
 Usando verbo incomum.
 Deus prova pelo serviço
 O valor de cada um.



As mágoas contra inimigos!...
 Quem já consiga vencê-las
 Tem o corpo sobre a Terra
 E o coração nas estrelas.



Felicidade aparece
 Por dois modos naturais:
 Palavra que pode muito,
 Serviço que pode mais.



A prece com boas obras
 Sobe aos Céus inda que pouca.
 Oração sem caridade
 Não passa do céu da boca.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO X - BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

RECONCILIAR-SE COM OS ADVERSÁRIOS

5. Concerta-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao juiz e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceutil. (Mateus, V:25-26).

6. Há, na prática do perdão, e na prática do bem, em geral, além de um efeito moral, um efeito também material. A morte, como se sabe, não nos livra dos nossos inimigos. Os Espíritos vingativos perseguem sempre com o seu ódio, além da sepultura, aqueles que ainda são objeto do seu rancor. Daí ser falso, quando aplicado ao homem, o provérbio: "Morto o cão, acaba a raiva." O Espírito mau espera que aquele a quem quer mal esteja encerrado em seu corpo e assim menos livre, para mais facilmente o atormentar, atingindo nos seus interesses ou nas suas mais caras afeições. É necessário ver nesse fato a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo daqueles que apresentam certa gravidade, como a subjugação e a possessão. O obsedado e o possesso são, pois, quase sempre, vítimas de uma vingança anterior, a que provavelmente deram motivo por sua conduta. Deus permite a situação atual, para os punir do mal que fizeram, ou se não o fizeram, por haverem faltado com a indulgência e a caridade, deixando de perdoar. Importa, pois, com vistas à tranquilidade futura, reparar o mais cedo possível os males que se tenham praticado em relação ao próximo, e perdoar aos inimigos, para assim se extinguirem, antes da morte, todos os motivos de

desavença, toda causa profunda de animosidade posterior. Dessa maneira se pode fazer, de um inimigo encarnado neste mundo, um amigo no outro, ou pelo menos ficar com a boa causa, e Deus não deixa ao sabor da vingança aquele que soube perdoar. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não quer apenas evitar as discórdias na vida presente, mas também evitar que elas se perpetuem nas existências futuras. Não sairás de lá, disse ele, enquanto não pagares o último ceutil, ou seja, até que a justiça divina não esteja completamente satisfeita.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

070) HORA DA REFLEXÃO! HORA DA VERDADE! ...

É agora a hora e o momento da reflexão, do discernimento. É hora de parar, refletir e agir, em consequência de tudo que já foi dito, que foi explicado. É hora do refazimento. É hora de oração. É hora de humildade. É hora de abnegação, do perdão e do amor.

Amor, sublime amor, de que todos necessitam. Amor que todos esperam. É a lei de reciprocidade. É hora de doação. É hora de Deus! É hora da Verdade!

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 16/12/2002).

*

161) A DÚVIDA!

Irmãos: a dúvida é elemento necessário para se aproximarem da Verdade! Pesquisar, indagar e procurar o conhecimento! Um dia fostes completamente ignorantes e, agora, esclarecendo as dúvidas ainda existentes sereis, no futuro, portadores de sabedoria. Assim determina a Lei Divina Natural de Nosso Pai, fazendo-nos crescer, dia a dia, cumprindo seus desígnios, rumo à perfeição.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

162) DIÁLOGO MENTAL: ESPÍRITO ANÔNIMO. MÉDIUM: NENA!

Temos débitos a reparar com alguém? Sim.

Como podemos saber como repará-los? Atendem para as mensagens que recebem.

De que mais necessitam de nosso auxílio? Necessidade moral, fortalecimento e amparo espiritual, muito mais que material.

A quem especificamente devemos ajudar? Procurem ajudar a todos: velhos, jovens e criancinhas.

Devemos fazer o bem, que às vezes nos custa, mas a recompensa vem ao final e é sempre agradável.

Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006.

*

193) A BEBIDA ME DESTRUIU!

Você é que sabe o quanto me importava com o álcool... a bebida me destruiu... mas o bem que te quero me leva a amanhecer o dia, depois da noite escura em que vivo... É estranho dizer: vida, já que morri na Terra. Vivo? Ontem eu me perguntava se um dia vão me perdoar pelo que fiz... Sofro...! E quero voltar à vida terrena. Te quero dizer que te amo muito, muitíssimo, meu filho, meu acalento. Que Deus te abençoe meu filho...

Sou o Nono (!?).

(Espírito: Nono (!?). Médiun: Ana Carolina. L. Allan Kardec. – Buri, 19/12/2006).

*

222) VÓS SOIS DEUSES...

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente. Juntos no amor de Cristo, por nós e pelos nossos irmãos necessitados de ajuda, de um pronto-socorro aos aflitos, de uma luz na escuridão das trevas.

Aqui se trabalha justamente para isso: as palavras ditas com a boa intenção simplesmente de ajudar produzem, verdadeiramente, grandes benefícios àqueles que tanto precisam de alento e de encorajamento moral. E isso, em tempo relativamente curto, o que nos dá a satisfação de dever cumprido.

Saibam, entretanto, que podemos mais, muito mais; lembrem-se que Jesus disse: “vós sois deuses e podeis fazer tudo o que faço e muito mais”. Para tanto, estudemos sempre e preparemo-nos com afinco, crescendo moral e intelectualmente, para exercermos tarefas cada vez mais elevadas.

Que as bênçãos de Jesus estejam sempre com todos vocês e familiares!

Espírito Joaquim. Médiun João Bueno. Liceu Allan Kardec. Buri, 29/05/2007.

*

481) – CONTINUO AQUI ESCUTANDO ESSAS LIÇÕES!

Continuo aqui escutando essas lições que me permitiram escutar; ainda sinto por não poder falar com meus familiares, sofro por eles não me escutarem, mas já consigo entender que isso é necessário e preciso esperar.

Hoje estou mais tranquila, com muita esperança no futuro, já compreendo que isso tudo é um aprendizado, mais um dia de estudos, mais um dia de esclarecimento, para que eu possa me tranquilizar.

Hoje não sou nada do que era no primeiro dia que me trouxeram aqui; hoje já estou mais calma e compreendo que tudo isso é para meu aprendizado e minha evolução. Obrigada, agradeço a vocês e ao Pai por essa grande oportunidade.

Muito obrigada!

Espírito não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu A.Kardec. Buri, 31/Março/2012.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ALLAN KARDEC

ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

I – CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DAS COISAS

17. Pode o homem conhecer o princípio das coisas?

– Não. Deus não permite que tudo seja revelado ao homem, aqui na terra.

18. O homem penetrará um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

– O véu se ergue na medida em que ele se depura; mas, para a compreensão de certas coisas, necessita de faculdades que ainda não possui.

19. O homem não poderá, pelas investigações da Ciência, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

– A Ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os sentidos, mas ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.

Quanto mais é permitido ao homem penetrar nesses mistérios, maior deve ser a sua admiração pelo poder e a sabedoria do Criador. Mas, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o torna frequentemente juguete da ilusão. Ele acumula sistemas sobre sistemas, e cada dia que passa mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades repeliu como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

20. Pode o homem receber, fora das investigações da Ciência, comunicações de uma ordem mais elevada sobre aquilo que escapa ao testemunho dos sentidos?

– Sim, se Deus o julgar útil, pode revelar-lhe aquilo que a Ciência não consegue apreender.

É através dessas comunicações que o homem recebe, dentro de certos limites, o conhecimento do seu passado e do seu destino futuro.

(continua) - **II – ESPÍRITO E MATÉRIA**

*

LIVRO: A CAMINHO DA LUZ – EMMANUEL

I - A Gênese planetária

(continuação)

A CIÊNCIA DE TODOS OS TEMPOS

Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciência de todos os séculos está cheia de apóstolos e missionários. Todos eles foram inspirados ao seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiências do Infinito lhes imprimiram na

memória espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade.

Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscriver as suas teorias e antigas fórmulas.

Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terráqueo nos seus primeiros dias.

(continua) - OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

A minha primeira iniciação no Espiritismo (Allan Kardec)

(continuação)

Era lógico este raciocínio: eu concebia o movimento por efeito de uma força mecânica, mas, ignorando a causa e a lei do fenômeno, afigurava-se-me absurdo atribuir-se inteligência a uma coisa puramente material. Achava-me na posição dos incrédulos atuais, que negam porque apenas vêem um fato que não compreendem. Há 50 anos, se a alguém dissessem, pura e simplesmente, que se podia transmitir um despacho telegráfico a 500 léguas e receber a resposta dentro de uma hora, esse alguém se riria e não teriam faltado excelentes razões científicas para provar que semelhante coisa era materialmente impossível. Hoje, quando já se conhece a lei da eletricidade, isso a ninguém espanta, nem sequer ao camponês. O mesmo se dá com todos os fenômenos espíritas. Para quem quer que não conheça a lei que os rege, eles parecem sobrenaturais, maravilhosos e, por conseguinte, impossíveis e ridículos. Uma vez conhecida a lei, desaparece a maravilha, o fato deixa de ter o que repugne à razão, porque se prende à possibilidade de ele produzir-se.

Eu estava, pois, diante de um fato inexplicável, aparentemente contrário às leis da Natureza e que a minha razão repelia. Ainda nada vira, nem observara; as experiências, realizadas em presença de pessoas honradas e dignas de fé, confirmavam a minha opinião, quanto à possibilidade do efeito puramente material; a ideia, porém, de uma mesa **falante** ainda não me entrara na mente.

(continua).

*

IV –A FILOSOFIA GERAL

LIVRO: ENSINAMENTOS BÁSICOS DOS GRANDES FILÓSOFOS

S. E. FROST JR.

NATUREZA DO UNIVERSO

(continuação)

FICHTE, SCHELLING E HEGEL.

Johann Gottlieb Fichte adotou o princípio da liberdade e fê-lo fundamento de toda a sua doutrina filosófica. Afirmou que o *ego* é uma atividade livre e autodeterminadora.

O ponto de partida de seu pensamento é esse *ego*, ou princípio livre e criador. É Deus, o criador de tudo que existe. Ele cria cada pessoa individualmente, você, eu e todos os indivíduos do mundo. Cria também todo o mundo das coisas.

Mas nós e todas as coisas não somos matéria, materiais. Não há matéria no sentido de matéria sem vida, como ensinavam os antigos filósofos. Tudo no universo é inteligência e espírito. A árvore e seu espírito são o *ego* absoluto, universal ou Deus. Assim, o mundo real é o mundo da inteligência ou do espírito e não um mundo de matéria morta. Tudo constitui o *ego*, Deus. Mas o *ego* criou um limite para si mesmo, de modo que pode lutar contra esse limite e desenvolver-se até atingir à perfeição. O *ego* produz, pois, o mundo dos objetos, chamado mundo *material*, a fim de preparar uma arena, onde possa exercer sua liberdade.

A liberdade nada significaria se não houvesse algo que impedisse o seu exercício. Por conseguinte, o *ego* eterno, Deus, criou o mundo, o *não-ego*, como limite para si, um mundo de oposição no qual possa lutar e tornar-se cômico de si próprio. É o mundo das leis, o mundo no qual as coisas acontecem segundo regras estabelecidas.

Minha razão, sua razão e nosso espírito são também criações ou partes desse *ego universal*. Não criamos o mundo das coisas, mas somos criações do mesmo *ego* que criou o mundo. Como o *ego universal* é a razão ativa universal, a mesma em todas as pessoas, nós vemos o mundo da mesma maneira.

Esse ponto de vista denomina-se Idealismo. Baseia-se na crença de que não existe matéria no universo, sendo tudo espírito, ideia. Descartes, Locke e até mesmo Kant haviam ensinado que existem dois princípios, espírito e matéria. Fichte contestou a existência de dois princípios. Eliminou a matéria e sustentou que tudo no universo é inteligência ou espírito. Somente o mundo parece ser material. Se o compreendermos direito, perceberemos que até este é espírito. O universo é inteligência, espírito, *ego*, Deus. Conquanto, pois, seja uma realidade fora do espírito pessoal do indivíduo, o universo não é feito de matéria diferente, não é um mundo de coisas mortas. É a “revelação do princípio absoluto na consciência humana”. A natureza é espírito, inteligência, e nada mais pode ser.

Para Fichte, portanto, a lei moral de Kant implica liberdade, e liberdade implica desembaraço de obstáculos. Deve haver obstáculos. O *eu* universal ou o *ego* criou, de si mesmo, o mundo das coisas sensíveis para servir como seu oponente. O mundo da experiência advém da lei moral. Por ter esse conceito de Kant exercido influência sobre Fichte e muitos outros pensadores, falamos em Kant como o pai do idealismo moderno.

Seguiu na mesma tradição idealística *Friedrich Wilhelm Joseph Schelling*, brilhante filósofo alemão e estudioso da religião. Para ele, como para Fichte, a base de todo o universo é um espírito ou *ego* que flui por todo ele. Schelling ensinava, porém, que esse espírito, conforme se encontra na natureza, não é cômico de si e somente se torna inteiramente consciente no homem.

Há, assim, um desenvolvimento do estado consciente, da natureza do homem. A natureza e o pensamento são degraus ou fases no desenvolvimento do espírito absoluto. Deus é natureza e espírito. Num, é Deus adormecido ao passo que no outro se acha completamente desperto. Mas em qualquer dos dois, ou através de todo o desenvolvimento, Deus permanece o mesmo.

O universo, inclusive o homem, é um todo. As partes, objetos e indivíduos, são partes do todo. A natureza é, pois, viva, dinâmica e criadora. Onde quer que nos detenhamos para investigar, encontraremos o espírito esforçando-se por concretizar-se e tornar-se inteiramente cômico de si mesmo. A natureza inorgânica, as árvores, as rochas, etc. são do mesmo material, como o é também o espírito humano. Mas os primeiros são cegos, *imatuross*, inconscientes.

Temos então a doutrina panteísta. O universo é concebido como um sistema vivo que se desenvolve e movimenta. Deus é o universo e este é Deus. Nas plantas e rochas, Ele é o impulso cego e inconsciente. Subindo-se até ao homem, Ele se torna consciente ou vê, chega ao conhecimento de si mesmo.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel procurou apresentar as doutrinas filosóficas de Kant, Fichte e Schelling num todo completo que satisfizesse. Ensinava, então, que todo o universo é uma evolução do espírito desde a natureza até Deus.

Encontramos, em toda parte, quer no mundo natural quer no espírito do homem, um processo de desdobramento, que ele chamou de *processo dialético* ou *princípio de contradição*. Tudo tende a passar para o seu oposto. A semente tende a transformar-se em flor. A natureza, porém, não se detém em face dessas contradições, luta por dominá-las e conciliá-las num todo ou unidade.

O universo é um todo. Nele, está operando esse princípio, um princípio natural. O espírito está em toda parte. Dentro do todo existe o desenvolvimento, e este prossegue pelo processo dialético. Primeiro descobrimos uma coisa, a *tese*; depois, o seu oposto ou contradição, a *antítese*. Ambas conciliam-se por fim na *síntese*, fazendo nascer outra *tese*; e o processo recomeça.

O universo inteiro é a continuação desse processo dentro do todo. A realidade, pois, é o processo da evolução, o desenvolvimento do menos claro para o mais claro.

Esse processo é o do pensamento. Por conseguinte, o universo é pensamento e acha-se sujeito às leis deste. Da mesma maneira que pensamos, desenvolve-se o universo. Mas tudo é o processo de um todo pensante. A natureza e o homem são uma única coisa dentro desse todo. Os mesmos processos que se encontram no espírito são também encontrados na natureza. Nesta, o movimento se processa inconscientemente. A semente transforma-se em planta e em flor, mas não percebe o desenvolvimento. Já o homem é cômico do processo e sabe que se está desenvolvendo. Descobre-se em toda parte o mesmo processo.

Para Hegel, pois, o universo é um todo ou totalidade. Esse todo é um processo pensante e desenvolve-se como todo pensamento – tese, antítese e síntese. É o idealismo elaborado de um modo completo até ao último grau.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

(continua)

9 – CONVICÇÃO DOUTRINÁRIA – Adulteração do Evangelho pela FEESP. (texto de J. Herculano Pires). Nesta antevéspera de mais um aniversário de O Livro dos Espíritos, que transcorrerá no próximo domingo, é necessário lembrarmos a importância de constante vigilância na preservação e defesa das obras fundamentais da Doutrina. E isso só pode haver se os espíritas estiverem convictos do valor e da significação espiritual e cultural dessas obras. Infelizmente não foi o que se viu no recente episódio de adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo, com a venda total da edição ao público desprevenido e a sustentação pública da adulteração pela própria Federação Espírita do Estado de São Paulo. O que então se viu foi uma demonstração alarmante de falta de convicção doutrinária de parte dos responsáveis pela tradicional instituição.

Essa falta de convicção e de zelo pela Doutrina é o resultado de muitos anos de infiltração de princípios estranhos nos próprios cursos de Espiritismo dados pela Federação e por numerosas entidades a ela filiadas. O ensino deturpado só poderia levar o meio espírita à desfiguração dos textos de Kardec. No plano cultural, a adulteração é um crime que só pode ser desculpado pela ignorância. No plano espiritual é a profanação da verdade revelada. E em ambos os planos, mas particularmente no moral, a adulteração é um ato de traição. Mas todas essas qualificações se reduzem apenas a uma – a ignorância – quando o procedimento revela, em sua própria forma e nas tentativas de sua justificação, o mais lamentável desconhecimento do próprio sentido dos trechos adulterados.

Chico Xavier, que tentaram envolver nesse processo lamentável, tomou posição clara e definida em defesa da inviolabilidade dos textos de Kardec. Mas como persistiram os realizadores da façanha em apontá-lo como envolvido, o famoso e querido médium solicitou a publicação de um livro-documentário, a fim de que não se possa, no presente e no futuro, continuar a citá-lo como implicado na questão.

Houve também os que reconheceram o erro cometido e se opuseram ao prosseguimento do plano adulterador, que pretendia desfigurar toda a Codificação do Espiritismo, segundo documentos oficialmente divulgados. A atitude de Chico Xavier e desses poucos (pouquíssimos) que tiveram a coragem de penitenciar-se, contrasta com a falta de convicção da maioria dos chamados líderes espíritas que se omitiram e calaram diante do aviltamento de sua própria doutrina.

O sintoma evidente de insensibilidade decepcionou todos os espíritas sinceros. E mais grave se torna quando sabemos que a Doutrina Espírita não foi elaborada por Kardec, mas pelos Espíritos Superiores, sob a orientação constante do Espírito da Verdade (nome derivado dos textos evangélicos) e sob a égide do próprio Cristo, segundo a sua promessa registrada pelos evangelistas, particularmente no Evangelho de João.

O remédio contra esse estado mórbido depende de medidas que não foram tomadas: o afastamento dos responsáveis pela adulteração dos cargos diretivos da instituição; a reformulação imediata dos cursos de doutrina e de médiuns, com exclusão dos livros, folhetos e apostilas adulterantes; o retorno imediato aos livros básicos de Kardec como únicas fontes legítimas de ensino espírita; o

reconhecimento da posição subsidiária das obras de André Luiz, hoje superpostas às de Kardec; a condenação e exclusão total das obras de mistificação ou de mistura indébita de doutrinas estranhas. Enquanto isso não for feito, as raízes amargas da adulteração continuarão a fermentar no meio espírita e a alimentar a vaidade de pretensos instrutores e mestres. Temos de escolher entre ser espíritas ou ser mistificadores da doutrina. (Livro: Na Hora do Testemunho. Francisco Cândido Xavier e J. Herculano Pires. Editora Paidéia, págs. 3 a 5. Composto e impresso em 1978, nas oficinas da Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais).

Pesquisa elaborada por José Fleuri Queiroz

Buri, 24 de abril de 2005.

(continua) – Livro: J. Herculano Pires O Apóstolo de Kardec – Jorge Rizzini - APRESENTAÇÃO.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

Devemos olhar a todos os presentes

Sabemos que o orador deve olhar, encarar, fitar a assistência. Mas... a assistência não é um todo com um par de olhos apenas. Como Argos, da lenda grega, é um monstro com cinquenta pares de olhos (Argos Panoptes, o monstro de cem olhos, era o fiel servo de Hera. Era ele quem cumpria as ordens de Hera liquidando quem ela determinasse. Foi ele quem liquidou Equidna, o monstro de natureza terrível que devorava viajantes inocentes, enquanto ela dormia. Também foi ele quem vigiava com seus cem olhos, que nunca dormiam, Io - a amante de Zeus, que foi transformada em novilha. Recomendado por Zeus - o marido de Hera, Hermes fez Argos Panoptes dormir e matou-o. Quando Argos morreu, Hera o transformou de monstro a um lindo e exuberante pavão real, com suas penas marcadas pelos olhos de Argos Panoptes, em reconhecimento por suas grandes tarefas cumpridas.). Como, então olhar a *todos* os pares de olhos da assistência?

Sendo composta de pessoas humanas, cada qual com seu par de olhos, como fará o orador para encará-las todas? Sabe o orador que qualquer pessoa que não for olhada pelo orador, pelo professor, pelo conferencista, ficará ressentida, magoada, hostil.

Quem já assistiu a palestras e não “ganhou” nenhum olhar do orador, lembra-se bem do sentimento de frustração que sentiu. O ouvinte clama pelo olhar do orador. E o orador só tem um par de olhos para olhar todo mundo...

É aqui que entra a técnica ou a *arte de olhar a todos os presentes*. E não há mistério algum nisso. É pura questão de bom senso, como, aliás, tudo em Oratória.

A finalidade suprema é dar a cada um dos presentes a certeza de que o orador está lhe falando pessoalmente e não ao grupo todo. Como ouvintes, gostamos do orador que parece dirigir-se pessoalmente a nós, embora fale a todos. Como orador, devemos pagar na mesma moeda: dar a impressão de que falamos a cada qual em particular.

(continua) – **Técnica para olhar a todos os presentes**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação) – *IV – Tp (Telepatia) – A Linguagem da mente (pág. 24)*

Outra prova curiosa da natureza puramente psíquica das funções *psi* resultou desses contatos de Duke com Zagreb. O Dr. Marchesi visitou o Laboratório de Duke depois das experiências à distância e submeteu-se a experiências de proximidade, que deram resultados muito inferiores. A sua percepção, a quatro mil milhas, era mais precisa. Rhine lembra que as condições psicológicas do visitante eram desfavoráveis, o que vem confirmar as observações já feitas em Duke de que são essas condições, e não as de ordem física, "as que determinam a proporção de acertos do sujeito". Outras observações de Rhine a respeito são as seguintes: Marchesi captava em Zagreb os símbolos das cartas Zener dispostas numa mesa em Duke, formando um conjunto tão diminuto que fisicamente seria impossível diferenciá-las na distância; entre o percipiente e o objeto havia numerosas barreiras físicas, além das milhas oceânicas, e que eram as cadeias de montanhas e a densidade atmosférica, fatores incidentais inevitáveis, e os próprios edifícios em que se abrigavam os experimentadores e o percipiente. Qual a energia física suficiente para realizar essa façanha, vencendo tranquilamente todas as barreiras e comunicando ao percipiente as impressões sutis do experimento?

O Prof. Wathely Carington realizou também um curioso experimento na Inglaterra, utilizando-se de desenhos em lugar das cartas Zener. Os percipientes estavam na Holanda, na Escócia e em Duke, Estados Unidos. Carington *emita* do seu gabinete na Universidade de Cambridge. Os resultados foram altamente significativos e as contagens melhores foram obtidas pelos percipientes que, em número de doze, captavam em Duke, na maior distância através do oceano. Essas experiências mostram que *psi* não é também afetado pela gravidade e pelas variações atmosféricas.

Não são loucos os jovens astrônomos do Monte Palomar. Podemos mesmo dizer que há mais facilidade no contato da sua equipe telepática com as estrelas distantes do que dos seus instrumentos de energia física. No famoso experimento Wilkins-Sherman, controlado por Gardner Murphy, entre as regiões do Polo Norte, em que aviadores russos se haviam perdido e New York, onde Sherman aguardava comunicações do explorador Wilkins, os resultados foram notáveis. O rádio-operador do New York Times, Reginaldo Iversen, declarou que Sherman tinha um conhecimento telepático mais exato da situação de Wilkins do que ele podia obter através das suas "ineficazes tentativas para manter contato por meio da rádio-comunicação de ondas curtas".

Seria preciso dizer mais? A natureza extrafísica do processo telepático se comprova através de experiências extensas e intensas. As comunicações entre Wilkins e Sherman duraram cinco meses, entre dezembro de 1937 e abril de 1938. Nesse longo período Sherman recebia, três vezes por semana, as comunicações telepáticas de Wilkins, e as enviava a Murphy e a outro controlador. As

comunicações radiotelegráficas por ondas curtas foram constantemente interrompidas. Murphy podia controlar, apesar disso, o noticiário do jornal com as informações recebidas de Sherman. Todo o registro dessa experiência foi publicado num livro: *Thoughts Trough Space* (Pensamentos Através do Espaço) sob os nomes de Hubert Wilkins, o explorador polar, e Harold M. Sherman, o pesquisador telepata. Em 1944 foi publicada uma tradução na Argentina.

Harold Sherman publicou recentemente, nos Estados Unidos, um curioso livro que se tornou best-seller, intitulado: *How to make ESP work for you* (Como Pôr ESP ao seu Serviço), tratando precisamente das aplicações práticas da percepção extrassensorial. Não se pode negar que ele tem experiência suficiente para isso. Resta saber, entretanto, se em todos os casos de telepatia se poderiam obter os resultados seguros do seu caso pessoal com Wilkins.

Enquanto isso, chegam da Rússia novas informações auspiciosas. A revista moscovita "Saber e Força", segundo comunicado da France Press, enviado de Moscou a 2 de fevereiro de 1966, publicou importante reportagem sobre experiências telepáticas realizadas com a presença de cientistas até há pouco infensos à pesquisa parapsicológica. Os resultados foram de tal ordem que o Prof. Smilga, famoso físico, declarou peremptoriamente: "A telepatia existe, não há mais possibilidade de dúvidas a respeito.". Outros cientistas, entre os quais o Prof. Kitaigorodsky, que numerosas vezes haviam manifestado o mais completo ceticismo no tocante às experiências parapsicológicas, declararam-se satisfeitos com as demonstrações realizadas. Kitaigorodsky afirmou, ao terminar uma das sessões ex-perimentais: "Do ponto de vista da ciência contemporânea os fenômenos parapsicológicos são inexplicáveis.". Outro famoso físico soviético, o Prof. I. E. Koogan declarou: "Já está superada a fase de sensacionalismo em torno da telepatia. Já não nos cabe discutir se ela existe ou não, mas tratar de descobrir as suas origens".

A revista soviética informa ainda que foi criada uma secção especial para fenômenos telepáticos, integrando a série de pesquisas em desenvolvimento, na Universidade de Moscou, sobre radiotécnica e comunicações elétricas. A nova secção pertence ao campo de investigações biológicas e tem por fim aprofundar os estudos sobre a utilização das transmissões telepáticas. Como se vê, essas notícias confirmam plenamente o interesse dos cientistas russos pela telepatia, como nova forma provável de comunicação à distância, e comprovam o pleno reconhecimento científico da telepatia pelos meios soviéticos.

O que opõem a tudo isso os nossos céticos, que veem a Parapsicologia pelo espelho côncavo do Padre Quevedo e seus companheiros de espetáculo? O mesmo sorriso de desdém dos *sábios* que tripudiaram sobre Pasteur? Parece que já é tempo de nossas Universidades encararem a sério essa nova dimensão das Ciências, estabelecendo centros de pesquisa a cargo de investigadores competentes. Até quando continuarão acalentando a sua ignorância do assunto?

(continua):V - Peg - O domínio do tempo – (Pág. 26)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

(Obsessão e a caridade da língua – grifo nosso)

252. As imperfeições morais do obsedado são frequentemente um obstáculo à sua libertação. Eis um notável exemplo, que pode servir para a instrução de todos.

Desde alguns anos que várias irmãs vinham sendo vítimas de atos estranhos de depredação. Suas roupas eram continuamente espalhadas por todos os cantos da casa e até mesmo pelo telhado. Eram rasgadas, cortadas e crivadas de furos, por mais cuidados que tivessem em guardá-las sob chaves. Essas senhoras, isoladas numa pequena cidade provinciana, jamais tinham ouvido falar de Espiritismo. A primeira ideia que tiveram foi, naturalmente, a de estarem sendo vítimas de brincadeiras de mau gosto. Mas a persistência dos fatos e as precauções que tomavam afastaram essa ideia.

Só muito tempo depois, graças a algumas indicações, acharam que deviam dirigir-se a nós, procurando saber a causa desses transtornos e os meios, se possível, de lhes dar um fim. A causa estava bem clara, mas o remédio era mais difícil. O Espírito que assim se manifestava era evidentemente malfazejo. Mostrou-se, na evocação, de grande perversidade e inacessível aos bons sentimentos. A prece, porém, parecia exercer sobre ele uma boa influência. Mas após algum tempo de descanso, as depredações recomeçaram. Eis a respeito o conselho dado por um Espírito superior:

O que essas senhoras têm de melhor a fazer é rogar aos seus Espíritos protetores que não as abandonem. E eu não tenho melhor conselho a lhes dar do que o de mergulharem na própria consciência para se confessarem consigo mesmas, examinando se praticaram sempre o amor ao próximo e a caridade. Não me refiro a caridade que dá e distribui, mas à caridade da língua. Porque infelizmente elas não sabem contê-la, e por outro lado não justificam, por seus atos piedosos, o desejo de se livrarem de quem as atormenta. Gostam bastante de falar mal do próximo e o Espírito que as obseda tira a sua desforra, porque em vida foi para elas um bode expiatório. Basta-lhes sondar a memória para logo descobrirem com quem estão lidando.

Entretanto, se chegarem a melhorar, seus anjos da guarda voltarão para elas e sua presença será suficiente para afastar o Espírito mau, que se apegou sobretudo a uma delas porque o seu anjo da guarda teve de afastar-se, diante dos seus atos repreensíveis ou dos seus maus pensamentos. O que elas precisam é de fazer preces fervorosas pelos que sofrem, e acima de tudo praticar as virtudes que Deus recomenda a cada um, segundo a sua condição.

À observação de que essas palavras nos pareciam um pouco severas, e que talvez se devesse abrandá-las para as transmitir, o Espírito acrescentou:

Eu tenho a dizer isso que disse e como disse, porque as pessoas em causa acostumaram-se a pensar que não fazem nenhum mal pela língua, quando na verdade o fazem e muito. Eis porque é necessário chocar-lhes o espírito de maneira que isso lhes sirva de séria advertência.

Disso resulta um ensinamento de grande alcance, o de que as imperfeições morais dão acesso aos Espíritos obsessores, e de que o meio mais seguro de livrar-se deles é atrair os bons pela prática do bem. Os Espíritos bons são naturalmente

mais poderosos que os maus e basta a sua vontade para os afastar, mas assistem apenas àqueles que os ajudam, por meio dos esforços que fazem para se melhorarem.

Do contrário se afastam e deixam o campo livre para os maus Espíritos, que se transformam assim em instrumentos de punição, pois os bons os deixam agir com esse fim.

(continua)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

(continuação) –

Numerosas curas operadas por Jesus

26. - Jesus ia por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todos os langores e todas as enfermidades no meio do povo. - Tendo-se a sua reputação espalhado por toda a Síria; traziam-lhe os que estavam doentes e afligidos por dores e males diversos, os possessos, os lunáticos, os paralíticos e ele a todos curava. - Acompanhava-o grande multidão de povo da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e de além Jordão. (S. Mateus, cap. IV, vv. 23, 24, 25.)

27. - De todos os fatos que dão testemunho do poder de Jesus, os mais numerosos são, não há contestar, as curas. Queria ele provar dessa forma que o verdadeiro poder é o daquele que faz o bem; que o seu objetivo era ser útil e não satisfazer à curiosidade dos indiferentes, por meio de coisas extraordinárias.

Aliviando os sofrimentos, prendia a si as criaturas pelo coração e fazia prosélitos mais numerosos e sinceros, do que se apenas os maravilhas com espetáculos para os olhos. Daquele modo, fazia-se amado, ao passo que se limitasse a produzir surpreendentes fatos materiais, conforme os fariseus reclamavam, a maioria das pessoas não teria visto nele senão um feiticeiro, ou um mágico hábil, que os desocupados iriam apreciar para se distraírem.

Assim, quando João Batista manda, por seus discípulos, perguntar-lhe se ele era o Cristo, a sua resposta não foi: «Eu o sou», como qualquer impostor houvera podido dizer. Tampouco lhes fala de prodígios, nem de coisas maravilhosas; responde-lhes simplesmente: «Ide dizer a João: os cegos veem, os doentes são curados, os surdos ouvem, o Evangelho é anunciado aos pobres.» O mesmo era que dizer: «Reconheci-me pelas minhas obras; julgai da árvore pelo fruto», porquanto era esse o verdadeiro caráter da sua missão divina.

28. - O Espiritismo, igualmente, pelo bem que faz é que prova a sua missão providencial. Ele cura os males físicos, mas cura, sobretudo, as doenças morais e são esses os maiores prodígios que lhe atestam a procedência. Seus mais sinceros adeptos não são os que se sentem tocados pela observação de fenômenos extraordinários, mas os que dele recebem a consolação para suas almas; os a quem liberta das torturas da dúvida; aqueles a quem levantou o ânimo na aflição, que hauriram forças na certeza, que lhes trouxe, acerca do futuro, no conhecimento do seu ser espiritual e de seus destinos. Esses os de fé inabalável, porque sentem e compreendem.

Os que no Espiritismo unicamente procuram efeitos materiais, não lhe podem compreender a força moral. Daí vem que os incrédulos, que apenas o conhecem através de fenômenos cuja causa primária não admitem, consideram os espíritas meros prestidigitadores e charlatães. Não será, pois, por meio de prodígios que o Espiritismo triunfará da incredulidade, será pela multiplicação dos seus benefícios morais, porquanto, se é certo que os incrédulos não admitem os prodígios, não menos certo é que conhecem, como toda gente, o sofrimento e as aflições e ninguém recusa alívio e consolação.

(continua) – Possessos

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação) -

I - A Doutrinação.

A Doutrinação é a moderna técnica espírita de afastar os espíritos obsessores através do esclarecimento doutrinário. Essa técnica é moderna e foi criada e desenvolvida por Allan Kardec para substituir as práticas bárbaras do Exorcismo, largamente usada na Antiguidade, tanto na medicina como nas religiões. O conceito do doente mental como possessão demoníaca, gerou a ideia de espancar o doente para retirar o Demônio do seu corpo.

Nos hospitais a cura se processava através de espancamentos diários. Nas Religiões recorria-se a métodos de expulsão por meio de preces, objetos sagrados como crucifixos, relíquias, rosários e terços, medalhas, aspersão de água benta, ameaças e xingos, queima de incensos e outros ingredientes, pancadas e torturas. As formas de exorcismo mais conhecidas entre nós são a judaica e a católica, sendo a judaica mais racional, pois nela se empregavam também o apelo à razão do Dibuk, considerado como espírito demoníaco ou alma penada. A tradução da palavra hebraica Dibuk, que nos parece mais acertada é a de alma penada, pois os judeus reconheciam e identificavam o espírito obsessor como espírito humano de pessoa morta que se vingava do obsedado ou cobrava débitos dele e da família. No exorcismo católico prevaleceu até hoje a ideia de possessão demoníaca.

As pesquisas espíritas, do século passado, levaram Kardec a instituir e praticar intensivamente a doutrinação como forma persuasiva de esclarecimento do obsessor e do obsedado, através de sessões de desobsessão. Ambos necessitam de esclarecimento evangélico para superarem os conflitos do passado. Afastada a ideia terrorista do Diabo, o obsessor e obsedado são tratados com amor e compreensão, como criaturas humanas e não como algoz satânico e vítima inocente. A doutrinação espírita humanizou e cristianizou o tratamento das doenças mentais e psíquicas, influenciando nos novos rumos que a Medicina tomava nesse sentido. Alguns espíritas atuais pretendem suprimir a doutrinação, alegando que esta é realizada com mais eficiência pelos Espíritos bons no plano espiritual.

Essa é uma prova de ignorância generalizada da Doutrina no próprio meio espírita, pois nela tudo se define em termos de relação e evolução. Os espíritos sofredores, que são os obsessores, permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria. Dessa maneira, os Espíritos Benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões de desobsessão e servem-se dos médiuns para poderem comunicar-se

com os obsessores. Apegados à matéria e à vida terrena, os obsessores necessitam de sentir-se seguros no meio mediúnic, envolvidos nos fluidos e emanações ectoplásmicas da sessão, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores. Basta esse fato, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a doutrinação humana dos espíritos desencarnados é uma necessidade.

Pensemos um pouco no que ficou dito sobre relação e evolução. Os planos espirituais são superpostos. A partir da Terra, constituem as chamadas esferas da tradição espiritualista europeia, segundo o esquema da Escala Espírita (Livro dos Espíritos) como regiões destinadas aos vários graus ou ordens dos espíritos. Essas esferas ou planos espirituais são mundos que se elevam ao infinito. Quanto mais elevado o mundo, mais distanciado está do nosso mundo carnal. A doutrinação existe em todos os planos, mas o trabalho mais rude e pesado é o que se processa em nosso mundo, onde os espíritos dos mundos imediatamente superiores vêm colaborar conosco, ajudar-nos e orientar-nos no trabalho doutrinário. Orgulhoso e inútil, e até mesmo prejudicial, será o doutrinador que se julgar capaz de doutrinar por si mesmo. Sua eficiência depende sempre de sua humildade, que lhe permite compreender a necessidade de ser auxiliado pelos espíritos bons. O doutrinador que não compreende esse princípio precisa de doutrinação e esclarecimento, para alijar de seu espírito a vaidade e a pretensão. Só pode realmente doutrinar espíritos quem tiver amor e humildade. Mas é importante não confundirmos humildade com atitudes piegas, com melosidade. Muitas vezes a doutrinação exige atitudes enérgicas, não ofensivas ou agressivas, mas firmes e imperiosas. É o momento em que o doutrinador, firmado em sua humildade natural - decorrente de consciência que tem das suas limitações humanas - trata o obsessor com autoridade moral, a única autoridade que podemos ter sobre os espíritos inferiores.

(continua) – **A Doutrinação** – (pág. 15).

*

REVISTA ESPÍRITA – JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

ALLAN KARDEC

Revista Espírita, janeiro de 1858

INTRODUÇÃO

A rapidez com a qual se propagaram, em todas as partes do mundo, os fenômenos estranhos das manifestações espíritas, é uma prova do interesse que causam. Simples objeto de curiosidade, a princípio, não tardaram em despertar a atenção dos homens sérios que entreviram, desde o início, a influência inevitável que devem ter sobre o estado moral da sociedade. As ideias novas que deles surgem, se popularizam cada dia mais, e nada poderia deter-lhes o progresso, pela razão muito simples de que esses fenômenos estão ao alcance de todo mundo, ou quase todo, e que nenhuma força humana pode impedi-los de se produzirem. Se os abafam em algum ponto, eles reaparecem em cem outros. Aqueles, pois, que poderiam, nele, ver um inconveniente qualquer, serão constrangidos, pela força das coisas, a sofrer-lhes as consequências, como ocorreu com as indústrias novas que, na sua origem, feriram interesses privados, e com as quais todo o mundo acabou por se ajeitar, porque não se poderia fazer de outro modo. O que não se fez e disse contra o magnetismo!

E, todavia, todos os raios que se lançaram contra ele, todas as armas com as quais o atingiram, mesmo o ridículo, se enfraqueceram diante da realidade, e não serviram senão para colocá-lo mais e mais em evidência. É que o magnetismo é uma força natural, e que, diante das forças da Natureza, o homem é um pigmeu semelhante a esses cãesinhos que ladram, inutilmente, contra o que os assusta. Há manifestações espíritas como a do sonambulismo; se elas não se produzem à luz do dia, publicamente, ninguém pode se opor a que tenham lugar na intimidade, uma vez que, cada família, pode achar um médium entre seus membros, desde a criança até o velho, como pode achar um sonâmbulo. Quem, pois, poderia impedir, a qualquer pessoa, de ser médium ou sonâmbula? Aqueles que combatem a coisa, sem dúvida, não refletiram nela. Ainda uma vez, quando uma força é da Natureza, pode-se detê-la um instante: aniquilá-la, jamais! Não se faz mais do que desviar-lhe o curso.

Ora, a força que se revela no fenômeno das manifestações, qualquer que seja a sua causa, está na Natureza, como a do magnetismo; não será aniquilada, pois, como não se pode aniquilar a força elétrica. O que é preciso fazer, é observá-la, estudar-lhe todas as fases para, delas, deduzir as leis que a regem. Se for um erro, uma ilusão, o tempo lhe fará justiça; se for a verdade, a verdade é como o vapor: quanto mais se comprime, maior é a sua força de expansão.

Espanta-se, com razão, que, enquanto na América só os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados a essas matérias, sem contar uma multidão de escritos não periódicos, a França, o país da Europa, onde essas ideias foram mais prontamente aclimatadas, não possua um único. (Não existe, até o presente momento, na Europa, senão um jornal consagrado à Doutrina Espírita, é o *Jornal da Alma*, publicado em Genebra pelo doutor Boessinger. Na América, o único jornal francês é o *Spiritualiste de La Nouvelle-Orléans*, publicado pelo senhor Barthè s.). Não se poderia, pois, contestar a utilidade de um órgão especial, que mantenha o público ao corrente dos progressos desta ciência nova, e o premuna dos exageros da credulidade, tão bem quanto contra o ceticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta revista, com o fim de oferecer um meio de comunicação a todos aqueles que se interessam por estas questões, e de ligar, por um laço comum, aqueles que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e da caridade evangélica com relação a todo o mundo.

(continua)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação)

403 – É razoável que os médiuns cogitem da solução de assuntos materiais junto dos seus mentores do plano invisível?

-Não se deve esquecer que o campo de atividades materiais é a escola sagrada dos Espíritos incorporados no orbe terrestre. Se não é possível aos amigos espirituais quebrarem a lei da liberdade própria de seus irmãos, não é lícito que o médium cogite da solução de problemas materiais junto dos Espíritos amigos. O mundo é o caminho no qual a alma deve provar a experiência, testemunhar a fé,

desenvolver as tendências superiores, conhecer o bem, aprender o melhor, enriquecer os dotes individuais.

O médium que se arrisca a desviar suas faculdades psíquicas, para o terreno da materialidade do mundo, está em marcha para as manifestações grosseiras dos planos inferiores, onde poderá contrair os débitos mais penosos.

404 – Deve o médium sacrificar o cumprimento de suas obrigações no trabalho cotidiano e no ambiente sagrado da família, em favor da propaganda doutrinária?

O médium somente deve dar aos serviços da Doutrina a cota de tempo de que possa dispor, entre os labores sagrados do pão de cada dia e o cumprimento dos seus elevados deveres familiares.

A execução dessas obrigações é sagrada e urge não cair no declive das situações parasitárias, ou do fanatismo religioso.

No trabalho da verdade, Jesus caminha antes de qualquer esforço humano e ninguém deve guardar a pretensão de converter alguém, quando nas tarefas do mundo há sempre oportunidade para o preciso conhecimento de si mesmo.

Que médium algum se engane em tais perspectivas. Antes sofrer a incompreensão dos companheiros, que transigir com os princípios, caindo na irresponsabilidade ou nas penosas dívidas de consciência.

405 – Poder-se-á admitir que os espiritistas se valham de um apostolado mediúnico, para solução de todas as dificuldades da vida?

-O médium não deve ser sobrecarregado com exigências de seus companheiros, relativamente às dificuldades da sorte. É justo que seus irmãos se socorram das suas faculdades, em circunstâncias excepcionais da existência, como nos casos de enfermidades e outros que se lhe assemelhem. Todavia, cercar um médium de solicitações de toda natureza é desvirtuar a tarefa de um amigo, eliminando as suas possibilidades mais preciosas e, além do mais, não se deverá repetir no Espiritismo sincero a atitude mental dos católico-romanos, que se abandonam junto à “imagem” de um “santo”, olvidando todos os valores do esforço próprio.

Os núcleos espiritistas precisam considerar que em seus trabalhos há quem os acompanhe do plano superior e que receberão sempre o concurso espiritual de seus irmãos libertos da carne, dependendo a satisfação desse ou daquele problema particular dos méritos de cada um. Proceder em contrário é eliminar o aparelho mediúnico, fornecendo doloroso testemunho de incompreensão.

406 – Quando um investigador busque valer-se dos serviços de um médium, é justo que submeta o aparelho medianímico a toda sorte de experiência, a fim de certificar-se dos seus pontos de vista?

-Depende do caráter dessas mesmas experiências e, quaisquer que elas sejam, o médium necessita de muito cuidado, porquanto, no caminho das aquisições espirituais, cada investigador encontra o material que procura. E quem se aproxima de uma fonte espiritual, tisonando-a com a má-fé e a insinceridade, não pode, por certo, saciar a sede com uma água pura.

(continua) - *407 – Para que alguém se certifique da verdade do Espiritismo, bastará recorrer a um bom médium?*

*

02/JUNHO/2.012

ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XX

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: ENTENDER CONVERSANDO

CHICO XAVIER E EMMANEL

93 - REMINISCÊNCIAS DA VIDA ANIMAL

NEI - O senhor não acha que há um momento em que as pessoas têm direito de ter raiva, de sentir ódio?

CHICO XAVIER - Estamos encarnados na Terra, espíritos imortais que somos, para nos humanizarmos, de modo que todo processo de ódio ou de cólera é reminiscência de nossa vida animal. Vida animal que estamos deixando pouco a pouco, através de nosso burilamento. Então, é possível, que tenhamos raiva ou que tenhamos ódio, é possível, sem termos direito para isso. Porque o ódio que sentirmos ou a cólera que alimentemos recai sempre sobre nós, no sentido da doença, de abatimento, de aflição e só pode nos causar mal, já que deixamos, há muito tempo, a faixa da animalidade para entrarmos na faixa da razão. Somos criaturas humanas e por isso devíamos sentir a verdadeira fraternidade de uns para com os outros, sem possibilidade de nos odiarmos, porque os irmãos verdadeiros nunca se enraivecem, uns contra os outros.

94 - FILOSOFIA DE VIDA

NEI - Se você pudesse resumir numa frase a sua filosofia de vida, o que você diria?

CHICO XAVIER - Diria que no mundo, a nosso ver, não apareceu, por enquanto, nenhuma frase resumindo uma filosofia correta de vida como aquela pronunciada por Jesus: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” Isto é, amar sem esperar ser amado, e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre.

95 - O CAMINHO REAL DA FELICIDADE

NEI - E o conselho definitivo às pessoas, qual você daria?

CHICO XAVIER - Se pudéssemos aconselhar alguém sobre a solução do problema da felicidade diríamos que o trabalho em nossa vida deve ser constante. Que só devemos repousar como pausa de refazimento das nossas próprias forças; que o espírito de férias, o espírito do repouso, do descanso, devia ser considerado como pausa unicamente para a restauração de nossas energias, porque trabalhar servindo, trabalhar fazendo o bem, é realmente o caminho real da felicidade, que é a felicidade legítima para cada um de nós.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XX

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS

• Constantino •

Espírito Protetor, Bordeaux, 1863

2. O trabalhador da última hora tem direito ao salário. Mas, para isso é necessário que se tenha conservado com boa vontade à disposição do Senhor que o devia empregar, e que o atraso não seja fruto da sua preguiça ou da sua má vontade. Tem direito ao salário porque, desde o alvorecer, esperava impacientemente aquele que por fim, o chamava ao labor. Era trabalhador, e apenas lhe faltava o que fazer.

Se tivesse, entretanto, recusado o trabalho a qualquer hora de dia; se tivesse dito: "Tenham paciência; gosto de descansar. Quando soar a última hora, pensarei no salário do dia. Que me importa esse patrão que não conheço e não estimo? Quanto mais tarde, melhor!" Nesse caso, meus amigos, não receberia o salário do trabalho, mas o da preguiça.

Que dizer, então, daquele que, em vez de simplesmente esperar, tivesse empregado as suas horas de trabalho para cometer estripulias? Que tivesse blasfemado contra Deus, vertido o sangue de seus semelhantes, perturbado as famílias, arruinado homens de boa fé, abusado da inocência? Que tivesse, enfim, se lançado a todas as ignomínias da humanidade? O que será dele? Será suficiente dizer à última hora: "Senhor, usei mal o meu tempo; empregai-me até o fim do dia, para que eu faça um pouco, um pouquinho que seja da minha tarefa, e pagai-me o salário do trabalhador de boa vontade?" Não, não! Porque o Senhor lhe dirá: "Não tenho agora nenhum trabalho para ti. Esperdiçaste o teu tempo, esqueceste o que havias aprendido, não sabes mais trabalhar na minha vinha. Cuida, pois, de aprender de novo, e quando te sentires bem disposto, vem procurar-me e te franquearei as minhas terras, onde poderás trabalhar a qualquer hora do dia".

Bons espíritas, meus bem-amados, todos vós sois trabalhadores da última hora. Bem orgulhoso seria o que dissesse: "Comecei o trabalho de madrugada e só o terminarei ao escurecer". Todos viestes quando chamados, uns mais cedo, outros mais tarde, para a encarnação cujos grilhões carregais. Mas há quantos e quantos séculos o Senhor vos chamava para a sua vinha, sem que aceitásseis o convite? Eis chegado, agora, o momento de receber o salário. Empregai bem esta hora que vos resta. Não vos esqueçais de que a vossa existência, por mais longa que vos pareça, não é mais do que um momento muito breve, na imensidade dos tempos que constituem para vós a eternidade.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

075) COMECE TUDO OUTRA VEZ!

Quantas vezes você disse que seguia fielmente a doutrina e sempre que se deixa cair em fraquezas acha que não deve continuar, pois não está sendo bom espírita e boa imagem para a doutrina. Eu vos digo que assim como pedimos

misericórdia para os outros, peçamos misericórdia para nós mesmos; pois estamos em fase de burilamento, em fase de lapidação.

Perdoemos, pois, nossas falhas e fiquemos cientes de que nem tudo está perdido como pensamos, pois se chegamos a esse entendimento já é um grande avanço no burilamento, por isso lhe digo: comece outra vez! Com fé que buscará nas orações para que se fortaleça o vosso ânimo e comece tudo de novo. Pois já avançou bem, mais do que podia imaginar.

Comece outra vez, que terá alcançado um pouco mais de adiantamento. Siga com fé que a vitória virá em bênçãos de burilamento e progresso, sempre contínuo, quando não nos deixamos derrotar.

Ânimo, avance, comece tudo de novo, que terá alcançado um novo patamar em sua reforma íntima.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/05/2003).

*

166) COMPREENSÃO E CARIDADE!

Amigos: diariamente atravessam em nossa existência irmãos menos providos de conhecimento e com maus pensamentos a nós dirigidos, provocando-nos a repulsa.

São criaturas menos providas de amor e paz: entretanto fazem parte das nossas provas que, se vencidas, proporcionarão o nosso crescimento e evolução. Por outro lado, para que isso se realize, são necessárias, de nossa parte, a compreensão e caridade para com elas, para que também se beneficiem, pois só obtemos aquilo que proporcionamos aos outros!

Deus abençoe a todos e fortaleça-os na missão que devem cumprir!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Liceu Allan Kardec. – 13/10/2006).

*

196) PEQUENOS GESTOS E GRANDES CONQUISTAS!

Feliz é quem traz em si mesmo o sinal da comunhão; a vida é feita de pequenos gestos que se transformam em grandes conquistas para o amanhã!

É assim que aprendemos e somente assim que evoluiremos. Vivamos e aprendamos no amor. Deus está conosco e devemos acreditar na vida, sempre; porque é sempre desta forma que a missão será cumprida.

Até o próximo encontro com vocês, meus amigos. Deus os abençoe!

(Espírito Jessé. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec, Buri, 06/02/2007).

*

233) A DOR DA ALMA!

A dor física é um sinal de que algo não está bem conosco. Podemos combatê-la buscando os recursos da cura através da Medicina. Porém, quero me referir à dor da alma, que não se acha remédio a não ser em nós mesmos. Buscar

na nossa consciência a causa dessa dor da alma. E corrigir nossos atos, nossas atitudes, nossos sentimentos, desejos e vontades...

Digo, porém, que há remédio para TUDO! É preciso que busquemos no lugar certo; então seus efeitos serão positivos, a cura será alcançada.

Aqui onde estou, sofro dessa dor da alma, e estou compreendendo o porquê de tudo, por isso falo do remédio contra a dor, seja física, ou seja, da alma, esta sim, a mais dolorida e contundente.

Aja de forma a evitar sofrer essa dor, porque a dor física é mais fácil de ser medicada.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 12/08/2007.

*

278) – NOTA DE AGRADECIMENTO DO MÉDIUM JOÃO FRANCISCO!

Bom, depois da intervenção cirúrgica a qual me submeti e pela dor que passei, venho aqui, neste momento, agradecer a Deus, a Jesus, a todo o Plano Superior que nos auxiliam nessas horas e a todos os amigos e familiares, que de alguma forma oraram para o bom êxito do acontecido.

Aproveito o momento para, também, pedir a Deus que seus incansáveis servidores continuem sempre nessa tarefa árdua; pois lá onde estive, vi muitos seres em condições muito adversas e que naturalmente precisam muito do auxílio de Deus, através de seus obreiros. Que as bênçãos do divino Mestre esteja sempre presente nas mãos de quem executa cirurgias de qualquer natureza, pois o sucesso depende dessas maravilhosas bênçãos. Que seja sempre assim!

Nota de agradecimento do Médiun João Francisco, após a cirurgia a que foi submetido. Buri, 29/07/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

(continuação)

II – ESPÍRITO E MATÉRIA

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por Ele num certo momento?

– Só Deus o sabe. Há, entretanto, uma coisa que a vossa razão deve indicar: é que Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Qualquer que seja a distância a que possais imaginar o início da sua ação, podereis compreendê-lo um segundo na ociosidade?

22. Define-se geralmente a matéria como aquilo que tem extensão, que pode impressionar os sentidos e é impenetrável. Essa definição é exata?

– Do vosso ponto de vista, sim, porque só falais daquilo que percebeis. Mas a matéria existe em estados que não conheceis. Ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão nos vossos sentidos; entretanto, será sempre matéria, embora não o seja para vós.

22-a. Que definição podeis dar da matéria?

– A matéria é o liame que escraviza o espírito; é o instrumento que ele usa, e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação.

De acordo com isto, pode-se dizer que a matéria é o agente, o intermediário, com a ajuda do qual e sobre o qual o espírito atua.

23. Que é o espírito?

– O princípio inteligente do Universo.

23-a. Qual é a sua natureza íntima?

– Não é fácil analisar o espírito na vossa linguagem. Para vós, ele não é nada, porque não é coisa palpável; mas, para nós, é alguma coisa. Ficai sabendo: nenhuma coisa é o nada e o nada não existe.

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

– A inteligência é um atributo essencial do espírito; mas um e outro se confundem num princípio comum, de maneira que, para vós, são uma e a mesma coisa.

25. O espírito é independente da matéria ou não é mais do que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar?

– São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta.

25-a. Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Por espírito, entendemos aqui o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome).

– É necessária para vós, porque não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.

*

LIVRO: A CAMINHO DA LUZ – EMMANUEL

(continuação)

OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE

Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios?

Distando do Sol cerca de 149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande

astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta.

Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres.

As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

A minha primeira iniciação no Espiritismo

Allan Kardec

(continuação)

No ano seguinte, estávamos em começo de 1855, encontrei-me com o Sr. Carlotti, amigo de 25 anos, que me falou daqueles fenômenos durante cerca de uma hora, com o entusiasmo que consagrava a todas as ideias novas. Ele era corso, de temperamento ardoroso e enérgico e eu sempre lhe apreciara as qualidades que distinguem uma grande e bela alma, porém desconfiava da sua exaltação. Foi o primeiro que me falou na intervenção dos Espíritos e me contou tantas coisas surpreendentes que, longe de me convencer, aumentou-me as dúvidas. Um dia, o senhor será dos nossos, concluiu. Não direi que não, respondi-lhe; veremos isso mais tarde.

Passado algum tempo, pelo mês de maio de 1855, fui à casa da sonâmbula Sra. Roger, em companhia do Sr. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrei o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison, que daqueles fenômenos me falaram no mesmo sentido em que o Sr. Carlotti se pronunciara, mas em tom muito diverso. O Sr. Pâtier era funcionário público, já de certa idade, muito instruído, de caráter grave, frio e calmo; sua linguagem pausada, isenta de todo entusiasmo, produziu em mim viva impressão e, quando me convidou a assistir às experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, à rua Grange-Batelière, 18, aceitei imediatamente. A reunião foi marcada para terça-feira, 1 de maio às oito horas da noite.

Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.

Bem depressa, ocasião se me ofereceu de observar mais atentamente os fatos, como ainda o não fizera. Numa das reuniões da Sra. Plainemaison, travei conhecimento com a família Baudin, que residia então à rua Rochechouart. O Sr.

Baudin me convidou para assistir às sessões hebdomadárias que se realizavam em sua casa e às quais me tornei desde logo muito assíduo.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

II — FILOSOFIA E ESPIRITISMO

1. O que é Filosofia?

É comum ouvir-se de pessoas que não aceitam o Espiritismo a afirmação de que a Filosofia Espírita não existe. Conhecido professor brasileiro de Filosofia chegou a declarar numa entrevista à imprensa brasileira que “O Livro dos Espíritos” nada tem de filosófico. A mesma coisa acontece com o Marxismo. Papini esforçou-se, em toda a sua vida, para provar que Marx era um economista, e portanto, não devia ser confundido com um filósofo. Como se um economista não pudesse e até mesmo não precisasse de filosofar. Sartre, pelo contrário, considera o Marxismo como a única Filosofia do nosso tempo. As opiniões são contraditórias, mas isso não nos deve impressionar, pois opiniões não passam de palpites, de pontos de vista individuais, sujeitos às idiossincrasias de cada um. E Pitágoras, o criador do termo Filosofia, já afirmava que a Terra é a morada da opinião. Mais tarde, Descartes advertiu que o preconceito e a precipitação, dois vícios comuns da espécie humana, prejudicam o juízo e impedem a descoberta da verdade.

Um filósofo, um professor de filosofia, um pensador honesto e até mesmo uma simples criatura de bom-senso não podem negar a existência da Filosofia Espírita, a menos que não saibam o que essa palavra significa. Muito menos negar a natureza filosófica de "O Livro dos Espíritos", que é um verdadeiro tratado de Filosofia. Veja-se, por exemplo, como Yvonne Castellan, que não é espírita, encara esse livro em seu estudo sobre o Espiritismo. Consulte-se o “Dicionário Técnico e Científico de Filosofia”, de Lalande. E leia-se o admirável ensaio de Gonzales Soriano, desafiadoramente intitulado "El Espiritismo es la Filosofia".

São muitas as definições de Filosofia, mas a que subsiste como essencial é ainda a de Pitágoras: "Amor da Sabedoria". Daí a exatidão daquele axioma: “A Filosofia é o pensamento debruçado sobre si mesmo”. Eis a descrição perfeita de um ato de amor: a mãe se debruça sobre o filho porque o ama e deseja conhecê-lo. A sabedoria é filha do pensamento, que a embala em seus braços, alimentando-a e fazendo-a crescer. Assim, o objeto da Filosofia é ela mesma, não está fora, no exterior, mas dentro dela. Podemos defini-lo como a relação entre o pensamento e a realidade. Essa a razão de Gonzales Soriano afirmar que o Espiritismo é a Filosofia. Razão, aliás, que ele demonstra filosoficamente em seu livro. O Espiritismo é, segundo sua definição, "a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade." É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

PUREZA DOUTRINÁRIA

LIVRO: J. HERCULANO PIRES – O APÓSTOLO DE KARDEC

JORGE RIZZINI

APRESENTAÇÃO

Laureado pela Academia Brasileira de Letras e pela Câmara Brasileira do Livro, Caio Porfírio Carneiro (escritor sem vínculo com o Espiritismo) publicou no jornal “Linguagem Viva”, edição de outubro de 2000, uma crônica sobre Herculano Pires, da qual extraio os seguintes tópicos que retratam o mestre:

“Parece que estou vendo Herculano Pires sentado no bar, em frente ao prédio dos Diários Associados, na Rua 7 de Abril, aqui em São Paulo, onde trabalhava, naquela tarde ensolarada, cercado de amigos, bebendo qualquer coisa, creio que nada alcoólico, e respondendo nossas perguntas curiosas sobre Espiritismo. Era ele um estudioso e devoto da doutrina, kardecista famoso, convidado anualmente pela direção do Bradesco para a festa na Cidade de Deus, criação do presidente do Banco, Amador Aguiar, para os funcionários. Era e sempre foi uma festa belíssima do dia de ação de Graças. Compareciam representantes de destaque das mais diversas religiões cristãs. O único que representava uma corrente espiritual não religiosa era Herculano Pires. Quando chegava sua vez de falar e abria o verbo, encantava a todos. (...) Tipo mais ou menos gordo, estatura mediana, óculos, andar meio bamboleante, rosto cheio, corado, irradiava uma simpatia pessoal muito grande. (...) Não externava sua cultura, sua vasta leitura em praticamente todos os campos do conhecimento. Criatura modesta, cavalheiro de primeira linha, simples por natureza. Apenas quando soltava o verbo, como nas festas da Cidade de Deus, o vulcão vinha ao vivo, mostrava-se fulgurante, brilhante, dono de uma inteligência privilegiada.”

Observações precisas, as de Caio Porfírio Carneiro.

José Herculano Pires foi o que podemos chamar homem múltiplo. Em todas as áreas do conhecimento em que desenvolveu atividades – dentro e fora do movimento doutrinário – sua inteligência superior iluminada pela Doutrina Espírita e pela cultura humanística brilhava com grande magnitude, fazendo o povo crescer espiritualmente.

Herculano Pires foi mestre em Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia de Araraquara e membro da Sociedade Brasileira de Filosofia. Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e fundador do Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, que presidiu por longos anos. Diretor da União Brasileira de Escritores e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. Presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia. Romancista, recebeu em São Paulo o “Prêmio Municipal de Cultura” e foi reconhecido pela crítica como um dos renovadores do romance brasileiro.

E, o que é mais importante: espírita desde os vinte e dois anos de idade, ninguém no Brasil e no estrangeiro mergulhou tão fundo nas águas cristalinas da Codificação Kardeciana e ninguém defendeu mais – e com mais competência do que ele – a pureza doutrinária, que colocava acima das instituições e dos homens, de que é exemplo a batalha dantesca que travou quando uma edição

adulterada de trinta mil exemplares de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* fora publicada por uma das maiores federações espíritas do Brasil.

“Todo espírita consciente de suas responsabilidades humanas e doutrinárias está no dever intransferível de lutar contra essas ondas de poluição espiritual que pesam na atmosfera terrena. Ninguém tem o direito de cruzar os braços em nome de uma falsa tolerância que os levará à cumplicidade”, declarou o mestre.ⁱ

Para comer o pão da verdade só necessitamos dos dentes do bom-senso, dizia ele.

Herculano Pires, desde o ano da conversão ao Espiritismo ao de sua desencarnação, ou seja, durante quarenta e três anos ininterruptos, ampliou superlativamente a cultura espírita, propagou e defendeu os princípios doutrinários no Rádio, na TV, nos jornais, no livro e na tribuna. Ele foi o fermento de que nos fala o Evangelho. E, notemos, foi imbatível esse apóstolo de Allan Kardec! Suas principais batalhas doutrinárias estão relatadas nesta biografia com absoluta fidelidade, pois além de testemunhá-las, participei de algumas e seu vasto acervo doutrinário, incluindo o diário íntimo,ⁱⁱ me fora cedido pela esposa.

Reencontrei Herculano Pires nesta existência no ano de 1952 na cidade de São Paulo, na tradicional Livraria Teixeira – ponto de encontro de escritores e poetas. Tinha eu vinte e oito anos de idade e ele trinta e oito. É curioso: reencarnamos no dia 25 de setembro. Ele em 1914, durante a primeira grande guerra, e eu dez anos depois, durante a revolução de 1924. Mas nossa amizade tem raízes em vidas anteriores – desde o tempo de Roma Imperial. Quando nossas vozes eram ouvidas no senado romano trabalhamos secretamente em favor do triunfo das ideias revolucionárias de Cristo. E, como toquei agora em assunto tão delicado que, certamente, despertará a curiosidade dos leitores, convido-os a ler o trecho de uma conversa de Herculano Pires comigo e por mim gravada em 1972, trecho que somente hoje dou à publicidade, no qual relata ele uma encarnação sua no século XIX (ao tempo de Allan Kardec), quando foi eminente historiador, romancista e poeta português.

O referido trecho do saudoso companheiro de batalhas espirituais encontra-se no fim deste volume.

São Paulo, 1º de dezembro de 2000.

Jorge Rizzini

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

Técnica para olhar a todos os presentes

Para facilitar a oradores novatos, e aos tarimbados também, a importante tarefa de *olhar a todos os presentes*, criamos um gráfico.

Quando o orador encarar a assistência, deve dividi-la mentalmente em quatro partes (1, 2, 3 e 4). Começará falando para o número (1), olhando apenas os que lá estiverem localizados. Em seguida, correrá o olhar e continuará falando aos que estão em (2).

Com toda a naturalidade, deverá descer o olhar até o número (3) e, após falar alguns instantes a eles, encarará os do número (4).

Não é necessário dizer que ao chegar em (4), após ter falado a eles, por breve espaço de tempo, deverá voltar a dirigir-se aos do número (1) e repetir o processo anterior.

Durante todo o seu discurso, deve o orador falar ao (1), ao (2), ao (3) e ao (4). Chegando em (4), como na música, “da capo”.

No gráfico foram destacados os ouvintes que se sentam na primeira fileira, nas extremidades. As bolinhas pretas ali significam os “desprotegidos do olhar do orador”. Como o raio visual do que fala pode alcançar no máximo sessenta graus (60°), é natural que os que se sentam nas extremidades, frequentemente fiquem esquecidos.

Por isso mesmo devem os oradores, de vez em quando, fixar diretamente os que se encontram nos pontos pretos indicados no gráfico.

(continua) - **Ao olhar o auditório, devemos encarar a última fileira.**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

V - Peg - O domínio do tempo

Os hipnotizadores conhecem a técnica de regressão da memória, pela qual podem fazer um sujeito voltar no tempo até a vida intrauterina. O fato de dizer-se regressão da memória provoca algumas confusões. Há pessoas que perguntam: Como lembrar a vida intrauterina? Mas a regressão produzida pela hipnose não é apenas da memória: é também vivencial. O sujeito regressa às condições de sua vida nos anos anteriores apresentando sintomas físicos dos males que sofria. A memória não está apenas no consciente. Temos um porão da memória, do qual podemos tirar mais segredos do que pensava o sagaz Dr. Freud.

Prova disso foi o que fez o Cel. Albert De Rochas, diretor do Instituto Politécnico de Paris, dedicado experimentador do hipnotismo. Certa vez, depois de haver levado um paciente até a vivência intrauterina, resolveu mandá-lo para mais fundo no tempo. E o que aconteceu foi espantoso: o paciente se transformou numa personalidade diferente, que vivia na encarnação anterior! De Rochas não se atemorizou e fez centenas de experiências, conseguindo levar alguns sujeitos a três vidas passadas. Fez a comprovação de alguns casos possíveis e publicou um livro a respeito: *Les Vies Successives*.

Agora, nos Estados Unidos, um banqueiro hipnotizador repetiu a façanha. A paciente, regredindo no tempo, declarou chamar-se Bridey Murphy e ter vivido

na Irlanda do século XVI. As pesquisas feitas confirmaram boa parte de suas declarações. Mas o que aconteceu com De Rochas tinha também de acontecer com Morey Bernstein, o hipnotizador que foi posto a ridículo por meio mundo. A Associação Médica Americana refutou oficialmente a experiência e desmoralizou-a. Jacques Bergier, na França, descobriu a fraude de Morey e o pôs em má situação. Entre outras coisas, aconselhou os leitores norte-americanos de Morey a lerem Charcot.

Acontece que Charcot, chegando um dia à Salpêtrière, apresentou aos discípulos uma mulher histérica, de nome Alcina, e depois de hipnotizá-la mandou-a ao quadro-negro para escrever na língua que os presentes quisessem. Os Profs. Pannás, grego, e Matias Duval, membro da Academia, ditaram frases em grego antigo e moderno. Alcina escreveu-as sem vacilar. Então, Charcot disse que desejava evocar o espírito de Galeno, o famoso médico grego. E Galeno veio e escreveu em grego do seu tempo, em resposta a uma pergunta de Charcot: *“O corpo humano ainda não chegou à sua perfeita conformação. Os sistemas da circulação e da enervação estão suficientemente unidos e relacionados no plano da economia, mas o sistema linfático sofrerá uma evolução de grande proveito, principalmente para a longevidade humana. Em alguns animais inferiores, de vida muito longa, poderiam fazer experiências probatórias desta assertiva.”*

Diante disso, Charcot voltou-se para os presentes e disse: "Senhores, não queirais adiantar-vos à nossa época. Não procureis nenhum raciocínio que vos possa dar a explicação clara e verdadeira das nossas experiências. Contentai-vos com a observação experimental que acabais de presenciar".

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII – DA OBSESSÃO

(continuação)

253. Mas é necessário evitar atribuir à ação direta dos Espíritos todas as nossas contrariedades, que em geral são consequência da nossa própria incúria ou imprevidência. Certo dia um lavrador nos mandou escrever que há doze anos todas as desgraças caíam sobre os seu animais. Ora morriam as vacas e deixavam de dar leite, ora morriam os cavalos, os carneiros ou os porcos. Fez muitas novenas que não remediaram o mal, o mesmo se dando com as missas que mandou rezar e com os exorcismes que mandou fazer. Acreditou, então, segundo as superstições do campo, que haviam feito algum mal para os seus animais. Julgando-nos sem dúvida com maior poder de conjurar que o padre da sua aldeia, pediu-nos um conselho. Eis a resposta que obtivemos:

"A mortandade ou as doenças dos animais desse homem provêm dos seus currais infectados, que ele não manda limpar porque isso custa".

254. Encerraremos este capítulo com as respostas dos Espíritos a algumas perguntas, vindo em apoio do que dissemos:

1. Por que certos médiuns não podem livrar-se de Espíritos maus que a eles se ligam, e como os Espíritos bons que eles chamam não têm força suficiente para afastar os outros e comunicar-se por seu intermédio?

— Não falta poder ao Espírito bom. É o médium que quase sempre não está em condições de auxiliá-lo. Sua natureza é mais adequada a outras relações, seu fluido se identifica mais com um Espírito do que com outro. É isso o que dá tamanha força aos que querem enganá-lo.

2. Parece-nos, entretanto, que há pessoas bastante meritórias, de moralidade irrepreensível, e não obstante impedidas de comunicar-se com os Espíritos bons.

— Não é uma prova. E quem te pode dizer que não trazem o coração um tanto manchado de mal? Que o orgulho não controla um pouco essa aparência de bondade? Essas provas revelam ao obsedado a sua fraqueza e devem incliná-lo para a humildade. Há alguém na Terra que se possa dizer perfeito? Aquele mesmo que tem todas as aparências da virtude pode ter ainda muitos defeitos ocultos, um velho fermento de imperfeição. Assim, por exemplo, dizes daquele que não pratica o mal, que é leal nas suas relações sociais: É um homem bom e digno! Mas sabes se essas qualidades não estão manchadas pelo orgulho? Se não há nele um fundo de egoísmo? Se ele não é avarento, invejoso, rancoroso, maledicente e muitas outras coisas que não percebes, porque as tuas relações com ele não te deram motivo a descobri-las? O meio mais poderoso de combater a influência dos Espíritos maus é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

3. A obsessão que impede um médium de receber as comunicações que deseja é sempre um sinal de indignidade de sua parte?

— Eu não disse que se trata de um sinal de indignidade, mas que pode haver obstáculos a certas comunicações. Ele deve empenhar-se em vencer os obstáculos, que estão nele mesmo. Sem isso, suas preces e suas súplicas nada farão. Não basta a um doente dizer ao médico: Dá-me a saúde, quero passar bem. O médico nada pode, se o doente não faz o necessário.

4. A privação de comunicar-se com certos Espíritos seria uma espécie de punição?

— Em certos casos pode ser uma verdadeira punição, como a possibilidade de comunicar-se com eles é uma recompensa que deves procurar merecer. (Ver Perda e suspensão da mediunidade, n° 220).

5. Não se pode também combater a influência dos maus Espíritos orientando-os moralmente?

— Sim, mas é o que não se faz e não se pode deixar de fazer. Porque é frequentemente uma tarefa que foi dada e que devias cumprir caridosa e religiosamente. Por meio de bons conselhos pode-se levá-los ao arrependimento e apressar-lhes o adiantamento.

5. a. Como pode um homem ter mais influência, nesse caso, do que os próprios Espíritos?

— Os Espíritos perversos se aproximam mais dos homens, que procuram atormentar, do que dos Espíritos, pois destes se afastam o mais possível. Nessa aproximação aos humanos, quando encontram quem os tenta moralizar, a princípio não lhe dão ouvidos e até riem-se dele, mas depois, se este soube prendê-los, acabam por sentir-se tocados. Os Espíritos elevados só podem falar-lhes em nome de Deus, e isso os apavora. O homem não tem, é evidente, mais poder que os Espíritos superiores, mas a sua linguagem é mais acessível à

natureza inferior, e vendo a influência que podem exercer os Espíritos inferiores, compreende melhor a solidariedade existente entre o Céu e a Terra. Além disso, o ascendente que o homem pode ter sobre os Espíritos está na razão de sua superioridade moral. Ele não domina os Espíritos superiores, nem mesmo os que, sem serem superiores, são bons e benevolentes. Mas pode dominar os Espíritos que lhe forem moralmente inferiores. (Ver nº 279).

6. A subjugação corpórea, em seu desenvolvimento, poderia levar à loucura?

— Sim, a uma espécie de loucura cuja causa é desconhecida do mundo, mas que não tem relação com a loucura ordinária. Entre os que são tratados como loucos há muitos que são apenas subjugados. Necessitariam de um tratamento moral, enquanto os tornam loucos verdadeiros com os tratamentos corporais. Quando os médicos conhecerem bem o Espiritismo, saberão fazer essa distinção e curarão maior número de doentes do que o fazem com as duchas. (Ver nº 221). (Existe uma teoria psiquiátrica espírita que ressalta claramente deste livro. A falta de sua formulação precisa, e a rejeição do Espiritismo a grosso modo pelos psiquiatras e cientistas preconceituosos são responsáveis pelo atraso da Medicina nesse campo e pelos sofrimentos inenarráveis de milhares de vítimas. O médico Bezerra de Menezes, em *A Loucura Sob Novo Prisma: o médico Ignácio Ferreira (Sanatório Espírita de Uberaba), com Novos Rumos à Medicina: e o médico Karl Wikland, da Faculdade de Medicina de Chicago (EUA), com Trinta Anos Entre os Mortos*, provam, entre outros, a importância do tratamento psiquiátrico espírita. A parapsicologia favorece, atualmente, a compreensão do problema, pelos menos em termos anímicos. Vejam-se os livros de Jan Ehenwaid, J. Eisenbud, A. Eilis e outros a respeito das influências parapsíquicas nas doenças mentais. (N do T.)

7. O que se deve pensar dos que, vendo algum perigo no Espiritismo, julgam que o meio de evitá-lo seria proibir as comunicações espíritas?

— Se eles podem proibir a certas pessoas de se comunicarem com os Espíritos, não podem impedir as comunicações espontâneas a essas mesmas pessoas, pois não podem suprimir os Espíritos nem impedir que exerçam a sua influência oculta. Essa atitude se assemelha à das crianças que fecham os olhos e pensam que a gente não as vê. Seria loucura, só porque os imprudentes podem cometer abusos, querer suprimir uma coisa que proporciona grandes vantagens. O meio de prevenir os inconvenientes é, pelo contrário, fazer que a conheçam a fundo. (Em seu livro *O Novo Mundo da Mente*, publicado em português como *O Novo Mundo do Espírito*, o prof. Joseph Banks Rhine declara: "Da coleção existente na Universidade de Duke, de mais de três mil casos de ocorrências *psi* espontâneas, selecionou-se uma centena de casos que sugerem a ação de certo agente espiritual, com muito maior força que qualquer outra explicação". A profa. Louise Rhine, em seu livro *Os Canais Ocultos da Mente*, esclarece melhor esse problema. O prof. Jan Ehrenwald propõe em seu livro já citado o aprofundamento das pesquisas sobre infiltrações telepáticas nas sessões psicoanalíticas (aliás já verificadas e referidas pelo próprio Freud), e cita vários casos de sua experiência clínica, mencionando estudos de M. Ullman, PadersonKrag, J. Mer loo, G. Booth, Hans Bender, H. J. Urbain e outros a respeito. A influência espírita, como vemos neste livro, é da mesma natureza e já está sendo admitida pelos parapsicólogos como necessária para explicação de muitos casos, pois oferece a única explicação possível. Os próprios cientistas já estão compreendendo, portanto que é preciso conhecer a fundo o problema colocado pelo espiritismo. (N. do T.)

(final).

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

(continuação)

Possessos

29. - Vieram em seguida a Cafarnaum e Jesus, entrando primeiramente, em dia de sábado, na sinagoga, os instruí. - Admiravam-se da sua doutrina, porque ele os instruía como tendo autoridade e não como os escribas.

Ora, achava-se na sinagoga um homem possesso de um Espírito impuro, que exclamou: - Que há entre ti e nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos perder? Sei quem és: és o santo de Deus. - Jesus, porém, falando-lhe ameaçadoramente, disse: Cala-te e sai desse homem. - Então, o Espírito impuro, agitando o homem em violentas convulsões, saiu dele.

Ficaram todos tão surpreendidos que uns aos outros perguntavam: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele dá ordem com império, até aos Espíritos impuros, e estes lhe obedecem. (S. Marcos, cap. I, vv. 21 a 27.)

30. - Tendo eles saído, apresentaram-lhe um homem mudo, possesso do demônio. - Expulso o demônio o mudo falou e o povo, tomado de admiração, dizia: Jamais se viu coisa semelhante em Israel.

Mas os fariseus, ao contrário, diziam: É pelo príncipe dos demônios que ele expelle os demônios. (S. Mateus, capítulo IX, vv. 32 a 34.)

31. - Quando ele foi vindo ao lugar onde estavam os outros discípulos, viu em torno destes uma grande multidão de pessoas e muitos escribas que com eles disputavam. - Logo que deu com Jesus, todo o povo se tomou de espanto e temor e correram todos a saudá-lo.

Perguntou ele então: Sobre que disputáveis em assembléia? - Um homem, do meio do povo, tomando a palavra, disse: Mestre, trouxe-te meu filho, que está possesso de um Espírito mudo; - em todo lugar onde dele se apossa, atira-o por terra e o menino espuma, rilha os dentes e se torna todo seco. Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam.

Disse-lhes Jesus: Oh! gente incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-mo. - Trouxeram-lho e ainda não havia ele posto os olhos em Jesus, e o Espírito entrou a agitá-lo violentamente; ele caiu no chão e se pôs a rolar espumando.

Jesus perguntou ao pai do menino: Desde quando isto lhe sucede? - Desde pequenino, diz o pai. - E o Espírito o tem lançado, muitas vezes, ora à água, ora ao fogo, para fazê-lo perecer; se alguma coisa puderes, tem compaixão de nós e socorre-nos.

Respondeu-lhe Jesus: Se puderes crer, tudo é possível àquele que crê. - Logo exclamou o pai do menino, banhado em lágrimas: Senhor, creio, ajuda-me na minha incredulidade.

Jesus, vendo que o povo acorria em multidão, falou em tom de ameaça ao Espírito impuro, dizendo-lhe: Espírito surdo e mudo sai desse menino e não entres mais nele. - Então, o Espírito, soltando grande grito e agitando o menino em violentas convulsões, saiu, ficando como morto o menino, de sorte que muitos diziam que ele morrerá. - Mas Jesus, tomando-lhe as mãos e amparando-o, fê-lo levantar-se.

Quando Jesus voltou para casa, seus discípulos lhe perguntaram, em particular:

Por que não pudemos nós expulsar esse demônio? - Ele respondeu: Os demônios desta espécie não podem ser expulsos senão pela prece e pelo jejum. (S. Marcos, cap. IX, vv. 13 a 28.)

(continua)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

(continuação)

I – A Doutrinação

Esses espíritos sentem a nossa autoridade e se submetem a ela, em virtude da força moral de que dispusermos. Essa autoridade só a conseguimos através de uma vivência digna no mundo, sendo sempre corretos em nossas intenções e em nossos atos, em todos os sentidos. As nossas falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a nossa autoridade sobre os obsessores. Isso nos mostra o que é a moral: poder espiritual que nasce da retidão do espírito. Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda, que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade.

Mas essa integração não se consegue com sistemas ou processos artificiais, com reformas íntimas impostas de fora para dentro como geralmente se pensa. Existe a moral exógena, que nos é imposta de fora pelas conveniências da convivência humana. Essa moral exógena, pelo simples fato de se fundar em interesses imediatos do homem e não do ser é a casa construída na areia segundo a parábola evangélica. A moral de que necessitamos é endógena, vem de dentro para fora, brota da compreensão real e profunda no sentimento da vida. É a moral espontânea, determinada por uma consciência esclarecida que não se rende aos interesses imediatistas da vida social. Este é um problema em que precisamos pensar, meditar a sério e a fundo para podermos adquirir a condição de doutrinar com eficiência, dando amor, compreensão e estímulo moral aos espíritos inferiores. O Espiritismo, como acentuou Kardec, é uma questão de fundo e não de forma.

A doutrinação praticada com plena consciência desses princípios atinge o obsessor, o obsedado, os assistentes encarnados e desencarnados e particularmente ao próprio doutrinador, que se doutrina a si mesmo, doutrinando os outros. Note-se a importância e o alcance de uma doutrinação assim praticada. É ela a alavanca com que podemos deslocar a mente do charco de pensamentos e sentimentos inferiores, egoístas e maldosos em que se afundou. É, por isso mesmo, a alavanca com a qual podemos mover o mundo, como queria Arquimedes, para colocá-lo na órbita do Espírito. Para podermos usar essa alavanca a todos os instantes: no silêncio da nossa mente, na atividade incessante do nosso pensamento, na conversação séria ou até mesmo fútil, nas relações com o próximo, nas discussões dos mais variados problemas, na exposição dos princípios doutrinários aos que desejam ouvir-nos, numa carta, num bilhete, numa saudação social - mas sempre com discrição, sem insistências perturbadoras, sem carranca e seriedade formal. O primeiro sintoma da contenção desse problema é a alegria que nos ilumina por dentro e se irradia ao nosso redor, contagiando os outros. Porque a vida é uma bênção e, portanto é alegria e não tristeza, jovialidade e não carrancismo.

Não estamos na vida para sofrer, mas para aprender. Cada dificuldade que nos desafia é uma experiência de aprendizado. O sofrimento é consequência da nossa incompreensão da finalidade da vida. Desenvolvendo a razão no plano humano, o ser se envaidece com a sua capacidade de julgar e comete os erros da arrogância, da prepotência, da vaidade, da insolência.

Julga-se mais dotado que os outros e com mais direitos que eles. Essa é a fonte de todos os males humanos. A doutrinação espírita, equilibrada, amorosa, modifica a nós mesmos e aos outros, abre as mentes para a percepção da realidade

real que nos escapa, quando nos apegamos à ilusão das nossas pretensões individuais, geralmente mesquinhas.

Foi isso o que Jesus ensinou ao dizer: "Os que se apegam à sua vida perdê-la-ão, mas os que a perderam por amor a mim, esses a encontrarão".

A meditação sincera e desinteressada sobre estas coisas é o caminho da nossa libertação e da libertação dos outros. Só aquele que está livre pode libertar.

(continua) - II - Psicologia da doutrinação.

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: O CONSOLADOR – EMMANUEL

V – MEDIUNIDADE

(continuação) - *PREPARAÇÃO*

407 – Para que alguém se certifique da verdade do Espiritismo, bastará recorrer a um bom médium?

-Os estudiosos do Espiritismo, ainda sem convicção valorosa e séria no terreno da fé, precisam reconhecer que em trabalhos dessa ordem não basta o recurso de um bom médium. Faz-se mister que o investigador, a par de uma curiosidade sadia, possua valores morais imprescindíveis, como a sinceridade e o amor do bem, servindo a uma existência reta e fértil de ações puras.

408 – Seria proveitosa a criação de associações de auxílio material aos médiuns?

-No Espiritismo é sempre de bom aviso evitar-se a consecução de iniciativas tendentes a estabelecer uma nova classe sacerdotal no mundo.

Os médiuns, nesse ou naquele setor da sociedade humana, devem o mesmo tributo ao trabalho, à luta e ao sofrimento, indispensáveis à conquista do agasalho e do pão material. Ao demais, temos de considerar, acima de toda proteção precária do mundo, o amparo de Jesus aos seus trabalhadores de boa-vontade. Toda expressão de sacrifício sincero está eivada de luz divina, todo trabalho sincero é elevação e toda dor é luz, quando suportada com serenidade e confiança no Mestre dos mestres.

409 – Como deverá proceder ao médium sincero para a valorização do seu apostolado?

-O médium sincero necessita compreender que, antes de cogitar da doutrinação dos Espíritos, ou de seus companheiros de luta na Terra, faz-se mister a iluminação de si próprio pelo conhecimento, pelo cumprimento dos deveres mais elevados e pelo esforço de si mesmo na assimilação perfeita dos princípios doutrinários.

No desdobramento dessa tarefa, jamais deve descuidar-se da vigilância, buscando aproveitar as possibilidades que Jesus lhe concedeu na edificação do trabalho estável e útil. Não deve cultivar o sofrimento pelas queixas descabidas e demasiadas e nem recorrer, a todo instante, à assistência dos seus guias, como se perseverasse em manter uma atitude de criança inexperiente.

O estudo da Doutrina e, sobretudo, o cultivo da auto-evangelização deve ser ininterrupto. O médium sincero sabe vigiar, fugindo da exploração material ou

sentimental, compreendendo, em todas as ocasiões, que o mais necessitado de misericórdia é ele próprio, a fim de dar pleno testemunho do seu apostolado.

410 – Onde o maior escolho do apostolado mediúnico?

-O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem a invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

Contra esse inimigo é preciso movimentar as energias íntimas pelo estudo, pelo cultivo da humildade, pela boa-vontade, com o melhor esforço de autoeducação, à claridade do Evangelho.

O segundo inimigo mais poderoso do apostolado mediúnico não reside no campo das atividades contrárias à expansão da Doutrina, mas no próprio seio das organizações espiritistas, constituindo-se daquele que se convenceu quanto aos fenômenos, sem se converter ao Evangelho pelo coração, trazendo para as fileiras do Consolador os seus caprichos pessoais, as suas paixões inferiores, tendências nocivas, opiniões cristalizadas no endurecimento do coração, sem reconhecer a realidade de suas deficiências e a exiguidade dos seus cabedais íntimos. Habitados ao estacionamento, esses irmãos infelizes desdenham o esforço próprio – única estrada de edificação definitiva e sincera – para recorrerem aos espíritos amigos nas menores dificuldades da vida, como se o apostolado mediúnico fosse uma cadeira de cartomante. Incapazes do trabalho interior pela edificação própria na fé e na confiança em Deus, dizem-se necessitados de conforto. Se desatendidos em seus caprichos inferiores e nas suas questões pessoais, estão sempre prontos para acusar e escarnecer. Falam da caridade, humilhando todos os princípios fraternos; não conhecem outro interesse além do que lhes lastreia o seu próprio egoísmo. São irônicos, acusadores e procedem quase sempre como crianças levianas e inquietas.

Esses são também aqueles elementos da confusão, que não penetram o templo de Jesus e nem permitem a entrada de seus irmãos.

Esse gênero de inimigos do apostolado mediúnico é muito comum e insistente nos seus processos de insinuação, sendo indispensável que o missionário do bem e da luz se resguarde na prece e na vigilância. E como a verdade deve sempre surgir no instante oportuno, para que o campo do apostolado não se esterilize, faz-se imprescindível fugir deles.

411 – Onde a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico?

-Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização sagrada da sua tarefa. O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da

sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.

O apostolado mediúnico, portanto, não se constitui tão somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus-Cristo.

(final).

*

09/JUNHO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO

CHICO XAVIER

12 - A Carne

ALMIR - Agora é o auditório que pergunta. Saulo Gomes.

SAULO - Seu nome, por gentileza? É o público do auditório respondendo à sua mensagem, Chico.

NELSON MANCUSO - Irmão Chico, gostaria que me esclarecesse sobre a alimentação da carne, assunto dos mais controvertidos, quando sabemos que, segundo alguns, esse sacrifício dos nossos irmãos inferiores, faz parte da evolução dos mesmos. Há muito tempo queria ouvir o esclarecimento do nosso irmão Chico, com a assistência do nosso Emmanuel.

CHICO XAVIER - Essa questão é uma questão antiga no mundo espiritualista. Nós temos nos apropriado da cooperação compulsória dos animais, há muitos, muitos milênios. O nosso corpo espiritual está condicionado em grande maioria de nós outros à absorção das proteínas do reino animal. Então, se nós estamos ainda subordinados à necessidade de valores proteicos que recebemos da carne, nós não devemos entrar em regimes vegetarianos de um dia para outro e sim educar o nosso organismo para realizarmos essa adaptação. Nesse sentido, muitas vezes, quando a nossa vontade já não mais se dirige para a alimentação com base na carne, precisamos considerar o nosso problema de saúde, ouvir um médico amigo, que possa nos aconselhar quanto ao problema de nossa alimentação, para que os nossos problemas de nutrição sejam resolvidos com harmonia e segurança, para não cairmos na perda de memória e em determinados desastres orgânicos por FALTA de valores proteicos intensivos em nosso campo celular.

Parece que nós estamos criando uma desculpa para comer a carne. Mas não é bem isso. A maioria de nós ainda necessita da carne e para dispensarmos esse tipo de concurso dos animais, precisamos tempo, para que a nossa reencarnação possa produzir os valores a que somos chamados. Nós todos somos chamados a produzir algo de bem e precisamos saúde, vida saudável, vida robusta. A pecuária ainda é um dos fatores da economia humana. Não podemos tratar estes casos com ingenuidade, conquanto os animais nos mereçam o máximo respeito e não devamos criar situações de extermínio desnecessário para eles.

Nós precisamos ainda da carne, precisamos de leite, dos laticínios, precisamos de muitos modos da cooperação dos animais, na farmacologia, na nossa vida comum. Por enquanto não podemos dispensar, mas também não

devemos estar como senhores absolutos da natureza. Queremos bife de filé, carne de cabrito e peixe e carneiro, tudo de uma vez. Um pedacinho de carne.

*

LIVRO: CARTILHA DA NATUREZA
CHICO XAVIER – PELO ESPÍRITO CASEMIRO CUNHA

A TERRA E O LAVRADOR

Nos quadros da Natureza,
 A terra e o cultivador
 São personagens sublimes
 Do livro do Pai de Amor.

*

A terra mais seca e dura
 Conserva, no coração,
 As bênçãos da Luz Divina
 Que fornece o nosso pão.

*

E o lavrador é o amado,
 A mão simples, meiga e boa,
 Que regenera e semeia,
 Que cultiva e aperfeiçoa.

*

Pesados desbravamentos,
 Arado rude a ferir...
 Humilde, dilacerada,
 Toca a terra a produzir.

*

Quanto mais a enxada vibre
 No sulco forte e profundo,
 Mais a flor promete fruto,
 Mais o celeiro é fecundo.

*

Muita vez, o solo agreste
 E' lama desamparada,
 Mas a mão do lavrador
 Traz a vida renovada.

*

Onde queimava o deserto
 E o calor não tinha fim,
 Brincam asas buliçosas,
 Cantam flores de jardim.

*

Quem não viu da própria estrada
 O esforço do lavrador
 E a terra aberta em feridas
 Dando a riqueza interior?

*

Assim, no mundo, a alma pobre,
 Inda vil, inda assassina,

Oculto a fagulha excelsa
Da Consciência Divina.

*

E a dor, nossa grande amiga,
Na terra do coração,
E' o lavrador bem-amado
Da vida e da perfeição.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES - CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES -

4. As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou, se quisermos, têm duas origens bem diversas, que importa distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Remontando à fonte dos males terrenos, reconhece-se que muitos são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os sofrem. Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição! Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por mau comportamento ou por não terem limitado os seus desejos!

Quantas uniões infelizes, porque resultaram dos cálculos do interesse ou da vaidade, nada tendo com isso o coração! Que de dissensões, de disputas funestas, poderiam ser evitadas com mais moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e aleijões são o efeito da intemperança e dos excessos de toda ordem!

Quantos pais infelizes com os filhos, por não terem combatido as suas más tendências desde o princípio. Por fraqueza ou indiferença, deixaram que se desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que ressecam o coração. Mais tarde colhendo o que semearam, admiram-se e afligem-se com a sua falta de respeito e a sua ingratidão.

Que todos os que têm o coração ferido pelas vicissitudes e as decepções da vida, interroguem friamente a própria consciência. Que remontem passo a passo à fonte dos males que os afligem, e verão se, na maioria das vezes, não podem dizer: "Se eu tivesse ou não tivesse feito tal coisa não estaria nesta situação".

A quem, portanto, devem todas essas aflições, senão a si mesmos? O homem é, assim, num grande número de casos, o autor de seus próprios infortúnios. Mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, e menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a falta de oportunidade, sua má estrela, enquanto, na verdade, sua má estrela é a sua própria incúria.

Os males dessa espécie constituem, seguramente, um número considerável das vicissitudes da vida. O homem os evitará, quando trabalhar para o seu adiantamento moral e intelectual.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

077) - AS PROVAS: CORAGEM, FÉ, ABNEGAÇÃO!

Coragem irmãos! Estamos em provas e a prova é muito difícil; e, se fosse fácil, não precisaríamos passar por ela. Provas essas que estão a nos testar a todo o momento quanto à nossa capacidade de resignação, coragem e muita fé.

Sim, muita fé, porque é necessário nestes momentos de tristeza, desilusão e falta de ânimo. Estamos todos passando por provas; não se inquietem por passar por tantos dissabores, são lapidações do nosso “eu”, lapidações do nosso íntimo. Pedíramos por provas, ei-las chegadas. Não desanimem. Deem provas de fé, coragem e, principalmente, de abnegação (renúncia). Se fosse fácil, não precisaríamos de teste. Pedimos, pois eis aqui a prova. Lutemos, com coragem sempre! Amanhã, tudo será melhor. E acabaremos entendendo que só na dureza da luta é que sairemos vitoriosos. Não existe vitória sem batalha. E a batalha íntima que travamos conosco é a prova maior de fogo, de nossa capacidade de resignação e coragem.

Vamos em frente, não esmoreçamos! É assim mesmo... quando a poeira cair, sentiremos o ar mais leve. Pensem em Deus e caminhem para Ele com firmeza e determinação. Não temam cair, pois Ele estará aqui para nos puxar para cima e para frente, basta ter fé. E a fé já temos, pois que possamos usá-la com a luz da razão e o sentimento sincero do coração.

Então, não desanimemos. Provas maiores virão, vamos nos fortalecer enquanto a prova é ainda pequena. Teremos força, pois estaremos com Ele nos corações sinceros que agora possuímos.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec 2. – Buri. 06/08/2003.

*

170) SEJAM DONOS DE SUA VONTADE!

Irmãos: não há mal que se perpetue. São filhos de Deus e devem acreditar no Pai para seguir, com segurança, o caminho traçado por Ele. Não sejam relapsos com suas obrigações; sabem perfeitamente o que fazer. Na dúvida, basta lembrar dos ensinamentos do Mestre Jesus que, em nome do Pai, recomendou “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Sejam donos de sua vontade, não deixem que os irmãos desafortunados de amor influenciem suas existências, ultrajando suas consciências, transviando-os do caminho do bem. Orai e vigiai para não cairdes em tentação!

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – 20/10/2006.

*

214) TENHA HUMILDADE SEMPRE!

A humildade é fundamental e muito necessária àquele que quer servir. Cultive-a, pratique-a. E tudo virá a seu tempo. Há hora para cada coisa. Não se apresse naquilo que ainda não é hora. A sua vez chegará. Paciência. Humildade e Fé. Não desanime e mantenha-se vigilante, porque a hora chegada pode acontecer

quando menos se espera. Não seja surpreendido. E tenha humildade sempre! Boa noite!

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 17/04/2007.

*

217) NEM MEU NOME LEMBRO MAIS...

Assinalar o meu nome é importante para mim. O que quero escrever não é tão simples. Tenho vontade de estar aí com vocês... é, estou, mas não é bem assim... Sinto medo, e estou só, estou desencarnado há muito pouco tempo... quero os meus amigos, parentes,... não os vejo, Por quê? Nem o meu nome os deles lembro mais.

Quero dizer que não estou feliz, mas vejo uma luz pequena. Sou amigo de você e do Maurício. Estou triste.

Espírito não identificado. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 24/04/2007.

*

218) APRENDAM DE MIM, QUE SOU MANSO...

Dirijamos o nosso pensamento a Deus, é Ele que nos move e nos dá a mão para seguirmos. Estejam certos que, sem Sua presença, continuamos exaustos e não chegaremos a lugar nenhum.

Portanto, ouçam o que Cristo nos ensinou: “amai a Deus e ao próximo”. “Aprendam de mim que sou manso de coração”. Sejam justos... Enquanto é tempo, e o tempo é a mola que nos impulsiona a Ele, Deus, Nosso Pai!

Estou com vocês meus irmãos e é claro que estarei sempre aqui entre vocês.

Sejam bons e estejam sempre com Deus! Boa noite!

Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 15/05/2007.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

III – ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

172. Nossas diferentes existências corpóreas se passam todas na Terra?

– Não, mas nos diferentes mundos. As deste globo não são as primeiras nem as últimas, porém as mais materiais e distantes da perfeição.

173. A cada nova existência corpórea a alma passa de um mundo a outro, ou pode viver muitas vidas num mesmo globo?

– Pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não estiver bastante adiantada para passar a um mundo superior.

173-a. Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?

– Certamente.

173-b. Podemos voltar a ela, depois de ter vivido em outros mundos?

– Seguramente; podeis ter já vivido noutros mundos, bem como na Terra.

174. É uma necessidade reviver na Terra?

– Não. Mas se não progredirdes, podeis ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode mesmo ser pior.

175. Há vantagem em voltar a viver na Terra?

– Nenhuma vantagem particular, a não ser que se venha em missão, pois então se progride, como em qualquer outro mundo.

175-a. Não seria melhor continuar como Espírito?

– Não, não! Ficar-se-ia estacionário, e o que se quer é avançar para Deus.

176. Os Espíritos, depois de se haverem encarnado em outros mundos, podem encarnar-se neste, sem jamais terem passado por aqui?

– Sim, como vós em outros globos. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num, pode fazer-se noutro.

176-a. Assim, existem homens que estão na Terra pela primeira vez?

– Há muitos, e em diversos graus.

176-b. Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um Espírito se encontra pela primeira vez na Terra?

– Isso não teria nenhuma utilidade.

177. Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que é o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar pela série de todos os mundos que existem no Universo?

– Não, porque há muitos mundos que se encontram no mesmo grau, e onde os Espíritos nada aprenderiam de novo.

177-a. Como então explicar a pluralidade de suas existências num mesmo globo?

– Eles podem ali se encontrar, de cada vez, em posições bastante diferentes, que serão outras tantas ocasiões de adquirir experiência.

178. Os Espíritos podem renascer corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

– Sim, quando têm uma missão a cumprir, para ajudar o progresso; e então aceitam com alegria as tribulações dessa existência, porque lhes fornecem um meio de se adiantarem.

178-a. Isso não pode também acontecer como expiação, e Deus não pode enviar os Espíritos rebeldes a mundos inferiores?

— Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas nunca retrogradam; sua punição pois, é a de não avançar e ter de recomeçar as existências mal empregadas, no meio que convém à sua natureza.

178-b. Quais são os que devem recomeçar a mesma existência?

— Os que faliram em sua missão ou em suas provas.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

A minha primeira iniciação no Espiritismo

Allan Kardec

11 de dezembro de 1855

(*Em casa do Sr. Baudin; médium: Sra. Baudin*)

MEU ESPÍRITO PROTETOR

Pergunta (Ao Espírito Zéfiro.) — No mundo dos Espíritos algum haverá que seja para mim um bom gênio?

Resposta — Sim.

P. — Será o Espírito de algum parente, ou de algum amigo?

R. — Nem uma coisa, nem outra.

P. — Quem foi ele na Terra?

R. — Um homem justo de muita sabedoria.

P. — Que devo fazer, para lhe granjear a benevolência?

R. — Todo o bem possível.

P. — Por que sinais poderei reconhecer a sua intervenção?

R. — Pela satisfação que experimentarás.

P. — Terei algum meio de o invocar e qual esse meio?

R. — Ter fé viva e chamá-lo com instância.

P. — Reconhecê-lo-ei, depois da minha morte, no mundo dos Espíritos?

R. — Sobre isso não pode haver dúvida; será ele quem virá receber-te e felicitar-te, se houverses desempenhado bem a tua tarefa.

NOTA — Vê-se, por estas perguntas, que eu era ainda muito noviço acerca das coisas do mundo espiritual.

P. — O Espírito de minha mãe me vem visitar algumas vezes?

R. — Vem e te protege quanto lhe é possível.

P. — Vejo-a frequentemente em sonho. Será uma lembrança e um efeito da minha imaginação?

R. — Não; é mesmo ela que te aparece; deves compreendê-lo pela emoção que sentes.

NOTA — Isto é perfeitamente exato. Quando minha mãe me aparecia em sonho, eu experimentava uma emoção indescritível, o que o médium não podia saber.

P. — Quando, faz algum tempo, evocamos S. e lhe perguntamos se poderia ser o gênio protetor de um de nós, ele respondeu:

“Mostre-se um de vós digno disso, e estarei com esse; Z. vo-lo dirá.”

Julgas que eu poderei merecer esse favor?

R. — Se o quiseres.

P. — Que me é necessário para isso?

R.— Fazer todo o bem que possas e suportar com coragem as penas da vida.

P. — Pela natureza da minha inteligência, terei aptidão para penetrar, tanto quanto ao homem for permitido fazê-lo, as grandes verdades acerca do nosso destino futuro?

R.— Sim, tens a aptidão necessária, mas o resultado dependerá da tua perseverança no trabalho.

P. — Poderei concorrer para a propagação dessas verdades?

R.— Sem dúvida.

P. — Por que meios?

R.— Sabê-lo-ás mais tarde; enquanto esperas, trabalha.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

II – FILOSOFIA E ESPIRITISMO

(continuação)

2. — *O que é Espiritismo?*

Respondida a pergunta sobre Filosofia devemos tratar ligeiramente da natureza do Espiritismo. E nada mais necessário do que isso, porque nada mais desconhecido em nosso mundo do que ele. Fala-se muito em Espiritismo, mas quase nada se sabe a seu respeito. Kardec afirma, na introdução de "*O Livro dos Espíritos*," que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua "filosofia", o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção da realidade. Mas de onde vem essa concepção? Como foi elaborada?

Os adversários do Espiritismo desconhecem tudo a respeito e fazem tremenda confusão. Os próprios espíritas, por sua vez, na sua esmagadora maioria estão na mesma situação. Porquê? É fácil explicar. Os adversários partem do preconceito e agem por precipitação. Os espíritas em geral fazem o mesmo: formularam uma ideia pessoal da Doutrina, um estereótipo mental a que se apegaram. A maioria, dos dois lados, se esquece desta coisa importante: o Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.

Assim, temos alguns dados: o Espiritismo é uma doutrina sobre o mundo, dá-nos a sua interpretação e nos mostra como nos devemos conduzir nele. Mas como nasceu essa doutrina, em que cabeça apareceu pela primeira vez? Dizem que foi na de Allan Kardec, mas não é verdade. O próprio Kardec nos diz o contrário. Os dados históricos nos revelam o seguinte: o Espiritismo se formou lentamente através da observação e da pesquisa científica dos fenômenos espíritas, hoje parapsicologicamente chamados de fenômenos paranormais. Os estudos científicos começaram seis anos antes de Kardec, nos Estados Unidos, com o famoso caso das irmãs Fox em Hydesville. Quando Kardec iniciou as suas pesquisas na França, em 1854, já havia uma grande bibliografia espírita, com a

denominação de neo-espiritualista, nos Estados Unidos e na Europa. Mas foi Kardec quem aprofundou e ordenou essas pesquisas, levando-as às necessárias consequências filosóficas, morais e religiosas.

O "Livro dos Espíritos" nos oferece a súpula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade temos de ler toda a bibliografia kardeciana: os cinco volumes da codificação doutrinária, os volumes subsidiários e mais os doze volumes da *Revista Espírita*, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. E precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores de Camille Flammarion, de Gabriel Dellane, de Ernesto Bozzano, de Léon Denis (que foi o continuador e o consolidador do trabalho de Kardec).

Veremos, assim, que Kardec partiu da pesquisa científica, originando-se desta a Ciência Espírita; desenvolveu a seguir a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na Filosofia Espírita; tirou, depois, as conclusões morais da concepção filosófica, que levaram naturalmente à Religião Espírita. É por isso que o Espiritismo se apresenta como doutrina de tríplice aspecto. A Ciência Espírita é o fundamento da Doutrina. Sobre ela se ergue a Filosofia Espírita. E desta resulta naturalmente a Religião Espírita. Muitas pessoas se atrapalham com isso e perguntam: "Como uma doutrina pode ser, ao mesmo tempo, Ciência, Filosofia e Religião?" Mas essa pergunta revela a ignorância do processo gnoseológico. Porque, na verdade, o conhecimento se desenvolveu nessa mesma sequência e em todas as formas atuais de conhecimento repete-se o processo filogenético.

No Espiritismo, porém, esse processo aparece bem preciso, bem marcado por suas fases sucessivas, entrosadas numa sequência lógica. Podem alguns críticos alegar que Kardec não partiu da pesquisa, mas da crença. Alguns chegam a afirmar que foi assim, que ele já acreditava nas comunicações espíritas antes de iniciar o seu trabalho de investigação. Mas essa afirmação é falsa, a suposição é gratuita. Basta uma consulta às anotações íntimas de "*Obras Póstumas*" e às biografias do mestre para se ver o contrário. Quando lhe falaram pela primeira vez em mesinhas falantes, Kardec respondeu como o fazem os céticos de hoje: "Isso é conversa para fazer dormir em pé". Só deixou essa atitude cética depois de constatar a realidade dos fenômenos. Então pesquisou, aprofundou a questão e levou-a às últimas consequências, como era, aliás, de seu hábito, do seu feitio de investigador. Charles Richet lhe faz justiça (embora discordando dele) em seu *Tratado de Metapsíquica*.

Encarando a obra de Kardec pelo seu aspecto científico, sem os preconceitos que têm impedido a sua justa avaliação, ela nos parece inatacável. Alega-se que o seu método de pesquisa não era científico, mas foi ele o primeiro a explicar que não se podiam usar na pesquisa psíquica os métodos das ciências físicas. O desenvolvimento da Psicologia provaria mais tarde que Kardec estava com a Razão. Hoje, as pesquisas parapsicológicas o confirmam. No tocante ao aspecto filosófico, o desenvolvimento atual das investigações mostram a posição acertada do Espiritismo como doutrina assistemática, "livre dos prejuízos de espírito de sistema", como declara "*O Livro dos Espíritos*" utilizando a conjugação dos métodos indutivo e dedutivo para o esclarecimento da realidade em seu duplo sentido: o objetivo e o subjetivo. A Filosofia Espírita se apresenta como antecipação das conquistas atuais do campo filosófico e abertura de perspectivas para o futuro.

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

LIVRO: O APÓSTOLO DE KARDEC

J. HERCULANO PIRES – JORGE RIZZINI

Herculano Pires revela uma sua encarnação

Na noite de 14 de julho de 1972 gravei em fita magnética a conversa que mantive com Herculano Pires em seu lar após os trabalhos mediúnicos. Trata-se de uma entrevista longa e informal, improvisada, durante a qual ele revelou uma sua encarnação. Eu lhe havia prometido que somente a divulgaria após sua passagem para o Grande Além. Eis o trecho em questão:

(Rizzini) – Suponhamos que você, Herculano, estivesse vivendo no século XIX na França e visse nas livrarias de Paris *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, lançado nesse dia nas livrarias. Qual a sua impressão após a leitura da obra?

(Herculano) – Jorge Rizzini, você me dá a oportunidade de fazer aqui (já que você não pretende divulgar imediatamente; esta é uma fita que vai ficar para o futuro. Eu nunca pensei que tivesse a oportunidade de falar para o futuro. Acho que é uma pretensão muito grande. Mas, em todo o caso, como você está abrindo essa porta, eu vou falar para o futuro). Eu queria dizer que no século passado (XIX), e isto não é um sonho, uma ilusão, é uma convicção adquirida através de pesquisas que eu fiz e que nunca revelei a ninguém, levado por uma revelação; uma revelação inesperada através de um médium inteiramente ignorante do assunto e que me abriu o caminho para uma possibilidade muito interessante. Vamos esclarecer isto. No século XIX eu estive na França, realmente, mas não era francês. Eu era português. Eu morava em Portugal, onde tive uma encarnação. Eu fui parar na França como exilado. E como exilado tomei conhecimento do Espiritismo, mas não o aceitei porque eu era católico. E era um tipo católico muito comum, aliás, em Portugal, naquela época. Discordava dos padres, brigava com o clero e não aceitava muito o catolicismo. O meu desejo era encontrar uma forma de fazer o Cristianismo voltar ao seu estado primitivo, quer dizer, voltar à verdade pura do Cristo. Era este o meu desejo. Como naquela época eu era também jornalista, como sou hoje, isso ficou gravado em alguns jornais portugueses, o que se pode constatar.

(Rizzini) – Um pormenor, Herculano. Você se lembraria do nome que tinha?

(Herculano) – Eu não quero dizer, Rizzini. Você me perdoa isso, mas eu não quero dizer. Eu sei que nessa ocasião...

(Rizzini) – Mas esta é uma entrevista para o futuro.

(Herculano) – Sim, eu sei, mas o futuro depois verá. Mas eu tive, então, oportunidade de saber que estava se processando uma nova revelação, mas Portugal era um país profundamente católico e qualquer infiltração de outra religião lá seria prejudicial, porque o povo não estava à altura, segundo eu

pensava, de aceitar uma nova concepção de Deus. Então, não adotei o Espiritismo. Continuei católico até o fim, mas um católico às avessas, porque continuamente em luta com o próprio clero. Então, eu diria a você: não tenho certeza que eu vi algum livro espírita, mas sei que tive conhecimento do Espiritismo. Mas se eu visse *O Livro dos Espíritos* em Paris, nesse dia 14 de julho, naquela época (na data da tomada da Bastilha) eu, certamente, não teria o impacto que hoje me provocaria essa visão. Porque não sabia ainda o que era o Espiritismo, nem tinha possibilidade de saber que ele realizava aquele meu sonho: o sonho da volta ao Cristianismo primitivo. Só depois de passar para o mundo espiritual foi que eu tive contato pleno com a nova revelação. Interessante: foi no Espaço que eu me tornei espírita. Quando eu vim para a Terra, portanto, nascendo aqui no Brasil dessa vez – e nascendo em Avaré, no Estado de São Paulo, no dia 25 de setembro de 1914...

(*Rizzini*) – E no meio católico...

(*Herculano*) – Também numa família católica. Tendo educação católica, eu, entretanto, já trazia ideias espíritas bem acentuadas, que se foram revelando em mim independentemente de qualquer influência exterior. De maneira que, agora sim, se eu tivesse depois disso um encontro com *O Livro dos Espíritos* numa livraria de Paris, para mim seria uma grande emoção, uma emoção extraordinária.

(*Rizzini*) – E se você encontrasse em uma das ruas do centro de Paris, de súbito, ao dobrar uma esquina, a figura de Allan Kardec?

(*Herculano*) – Bem... Se eu o encontrasse agora, nesta época, quer dizer, depois que sou espírita, então para mim seria uma coisa extraordinária, porque Allan Kardec representa a figura exponencial dos novos tempos na Terra. Jesus veio para implantar no mundo o Reino de Deus – e realmente ele realizou esse trabalho maravilhoso, pois o implantou no coração e na consciência dos poucos homens que foram capazes de compreendê-lo até hoje – e o Reino de Deus vai desenvolvendo-se lentamente através dos séculos, vai realizando-se apesar dos homens. De maneira que Jesus representou essa figura extraordinária, e Kardec é o seu continuador. Kardec foi aquele que veio trabalhar na era decisiva da implantação do Reino de Deus em maior amplitude. Kardec é quem trouxe a revelação que o Espírito de Verdade transmitiu; ele trouxe essa possibilidade extraordinária de abrir as perspectivas do mundo para uma era inteiramente nova que está nascendo aos nossos olhos neste momento, neste século XX.

* * *

Herculano Pires, certamente tomado por um súbito sentimento de pejo, não revelou o nome que tivera na existência anterior em Portugal, mas anos depois de sua desencarnação pesquisei a vida dos grandes vultos da literatura lusitana do século XIX e descobri inúmeros pontos de contato (a começar pelo nome) entre ele e o célebre jornalista, romancista, poeta e historiador Alexandre Herculano, o qual ao tempo de Allan Kardec se exilara na França. O mesmo caráter ímpoluto e inflexível; o sentimento religioso; a oposição ao clero; o amor à literatura, particularmente à poesia e ao romance; e, sobretudo, a fidelidade à verdade.

A propósito da extremada fidelidade à verdade, medite o leitor sobre o seguinte texto, mas procurando descobrir se o autor é o Herculano nascido em Portugal ou o brasileiro:

“Quando a justiça de Deus põe a pena na destra do historiador, ao passo que lhe põe na esquerda os documentos indubitáveis de crimes que pareciam escondidos para sempre debaixo das lousas, ele deve seguir avante sem hesitar, embora a hipocrisia ruja em redor, porque a missão do historiador tem nesse caso o que quer que seja de divina.”

Parece-nos evidente tratar-se de um só Espírito.

As informações sobre a reencarnação de Herculano Pires foram por mim guardadas, sigilosamente, durante décadas. Somente dias atrás, em conversa com Heloísa Pires, referi-me à pesquisa, mas antes que lhe revelasse o resultado ela exclamou sorrindo:

– Meu pai é a reencarnação de Alexandre Herculano. O pai, certa vez, comentou isso!

Não foi, pois, por outra razão que quatro anos antes da desencarnação Herculano Pires redigira um extenso e belo artigo exaltando sua antiga pátria e o renascimento do movimento espírita lusitano.

Não estamos, porém, dogmatizando, mesmo porque o julgamento final cabe, evidentemente, ao leitor.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

Ao olhar o auditório, devemos encarar a última fileira.

Os professores, mais que ninguém, sabem que todas as “folias” em aula, quase sempre se localizam na última fileira de alunos.

Por quê?

A razão disso está em quanto se disse anteriormente. Os alunos da última fileira, quase sempre, não são olhados pelo professor como os das primeiras. Sentindo-se, então, desprezados, aproveitam a oportunidade para se comunicarem entre si e ... começa a brincadeira!

A última fileira de assistentes deve merecer toda a atenção do orador. Se o orador falar *apenas* à última fileira, estará falando a toda a plateia. Se falar *apenas* à primeira fileira, falará apenas ... à primeira fileira!

Além do mais, a última fileira é que vai comandar a altura da voz do orador. Enquanto os últimos colocados não escutarem com nitidez cada sílaba do orador, este não estará falando a todos os presentes. E o orador deve *olhar* para *todos* e *falar* para *todos*.

Às vezes, uma pessoa fica colocada no último lugar da plateia. Este que assim se posta é chamado de *rei do auditório*. Ele deverá merecer atenção especial

do orador. Ele será o que comandará a altura e o tom da voz do orador. Pois, se ele, Sua Majestade, estiver ouvindo bem, merecendo a atenção do orador, *todos* estarão. Atenção, portanto, para a última fileira e, nesta, para a *rei do auditório!*

(continua) – **Como olhar o assistente que nos intimida**

*

VII - PARAPSICOLOGIA

LIVRO: PARAPSICOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

V - Peg - O domínio do tempo

Pcg ou precognição é o que se pode chamar um fenômeno atrevido que se infiltrou no trabalho dos experimentadores e obrigou-os a examiná-lo. Daí por diante muita coisa se modificou na Parapsicologia. Para começar, os conceitos vigentes sobre telepatia foram abalados. Mas, por outro lado, houve coisas agradáveis. O Prof. Soal, por exemplo, que sempre teve de lutar muito para conseguir um pouco no terreno das pesquisas, havia concluído de maneira negativa o rigoroso exame de seus experimentos com 160 sujeitos, em que obtivera 128.350 respostas sem que pudesse ultrapassar a barreira do acaso. Um fracasso. Mas Carington o adverte quanto aos desvios e Soal resolve cuidar do problema, verificando que dois sensitivos, Mrs. Stewart e Mr. Shackleton, eram precognitivos.

O primeiro não pôde trabalhar com Soal, mas o segundo se colocou à sua disposição. As experiências se realizaram durante a guerra de 39-45. Um bom período para se cuidar do futuro, principalmente em Londres. Per sinal que Shackleton não era apenas precognitivo mas também retrocognitivo. Nos desvios examinados por Soal ele havia adivinhado ora a carta anterior, ora a posterior. Não acertava nunca no alvo, mas acertava muito mais do que isso. Atirando no que via, matava o que não via: o passado e o futuro. Um sensitivo deslocado no tempo e que por isso mesmo era mais valioso.

O ditado popular que usamos acima aplica-se bem a este caso, pois as experiências de Soal não eram feitas com as cartas Zener, mas com as suas próprias. Uma série zoológica. Soal havia se cansado de lidar com as figuras geométricas de Zener e criara as suas próprias figuras, utilizando animais. Os leitores por certo já conhecem este problema das cartas e dos dados, a menos que nunca se tenham interessado por Parapsicologia. Por isso, não tratamos deles até aqui. Mas agora somos obrigados a repetir o que se encontra em todos os livros de informação parapsicológica. E começaremos pelas cartas Zener, que foram as primeiras, hoje mais conhecidas por cartas ESP.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXV

DAS EVOCAÇÕES

EVOCÇÕES DE PESSOAS VIVAS

284. *Evocação de pessoas vivas.*

38. A encarnação do Espírito impede de maneira absoluta a sua evocação?

— Não, mas é necessário que a condição corpórea facilite o seu desprendimento nesse momento. O Espírito encarnado atende mais facilmente quando o mundo em que se encontra é mais elevado, porque então os corpos são menos materiais.

39. Podemos evocar o Espírito de uma pessoa viva?

— Sim, desde que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo pode, também, nos seus momentos de liberdade, manifestar-se sem ser evocado. Isso depende da simpatia que tiver pelas pessoas em causa. (Ver nº 116, *História do homem da tabaqueira*).

40. Como se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?

— Dorme ou cochila; é quando o Espírito está livre.

41. Poderia despertar na ausência do Espírito?

— Não; para isso, o Espírito é forçado a voltar ao corpo. Se nesse momento estiver se comunicando, ele vos deixa e frequentemente diz o motivo.

42. Como o Espírito é avisado da necessidade de voltar ao corpo?

— O Espírito de um vivo nunca está completamente separado do corpo. Por mais que se distancie, continua ligado por um laço fluídico que serve para chamá-lo quando necessário. Só com a morte se rompe esse laço. (A ligação fluídica é de natureza vibratória e portanto energética. A expressão laço costuma sugerir um cordão material. Devemos lembrar que o perispírito é semimaterial (O *Livro dos Espíritos*, n. 95) e compreenderemos melhor a natureza desse laço, que se poderia comparar a uma frequência de ondas nas ligações de aparelhos teleguiados. (N. do T.)

Observação - *Muitas vezes esse laço fluídico é percebido pelos médiuns videntes. É uma espécie de rastro fosforescente que se perde no espaço, na direção do corpo. Certos Espíritos disseram que reconhecem por ele os que ainda continuam no mundo corpóreo.*

43. Que aconteceria se o corpo fosse mortalmente ferido durante o sono e na ausência do Espírito?

— O Espírito seria advertido e voltaria antes que a morte se consumasse.

44. Não poderia então ocorrer a morte do corpo na ausência do Espírito, e que este, ao voltar, não mais pudesse retomá-lo?

— Não, isso seria contrário à lei que rege a união da alma com o corpo.

45. Mas se fosse desferido um golpe súbito?

— O Espírito seria prevenido antes do golpe.

Observação - *Interrogado a respeito, o Espírito de um vivo respondeu: "Se o corpo pudesse morrer na ausência do Espírito, seria esse meio muito cômodo de se praticarem suicídios hipócritas"* (As pesquisas parapsicológicas provam, atualmente que o pensamento se transmite à distância com rapidez instantânea. Se uma pessoa pensar em ferir outra que dorme, esse pensamento a atinge por antecipação. Nos casos de acidentes a percepção do próprio Espírito da vítima se verifica às vezes com grande antecedência. São os

chamados fenômenos de *precognição*. Por outro lado, sendo a morte um desligamento vital do Espírito, o seu desprendimento total do corpo, é necessário que ele retorne à unidade psicossomática para que se processe o fenômeno biológico da morte. (N. do T.)

46. O Espírito de uma pessoa evocada durante o sono comunica-se tão livremente como o de um morto?

— Não. A matéria sempre o influencia em maior ou menor grau.

Observação - *Uma pessoa interrogada nesse estado respondeu: "Estou sempre ligado à bola de ferro que arrasto comigo".*

47. Nesse estado de sono o Espírito poderia ser impedido de atender por estar em outro lugar?

— Sim, pode acontecer que o Espírito se encontre num lugar em que deseja permanecer. Então não atende à evocação, sobretudo quando feita por alguém que não lhe interessa.

48. É absolutamente impossível evocar o Espírito de uma pessoa acordada?

— Embora difícil, não há impossibilidade absoluta porque, se a evocação a atingir, a pessoa pode adormecer. Mas o Espírito só pode comunicar-se, como Espírito, nos momentos em que a sua presença não for necessária à atividade inteligente do corpo.

Observação - *Prova a experiência que a evocação durante o estado de vigília pode provocar o sono ou pelo menos uma abstração aproximada ao sono. Mas esse efeito só se produz por uma vontade bastante enérgica e se houver laços de simpatia entre as duas pessoas. De outra maneira a evocação não dá resultado. Mesmo quando a evocação puder provocar sono, se o momento for inoportuno e a pessoa não quiser dormir, resistirá. Caso sucumba, seu Espírito estará perturbado com isso e dificilmente responderá. Conclui-se que o momento mais favorável à evocação de uma pessoa viva é o do sono natural, porque o Espírito estando livre pode atender ao chamado, da mesma maneira que pode ir a outro lugar. Quando a evocação é feita com o consentimento da pessoa, tentando esta dormir sob o seu efeito, pode acontecer que essa preocupação retarde o sono e perturbe o Espírito. Eis porque o sono natural é ainda o preferível.*

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Continuação - **Possessos**

32. - Apresentaram-lhe então um possesso cego e mudo e ele o curou, de modo que o possesso começou a falar e a ver: - Todo o povo ficou preso de admiração e dizia: Não é esse o filho de David?

Mas os fariseus, isso ouvindo, diziam: Este homem expulsa os demônios com o auxílio de Belzebu, príncipe dos demônios.

Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Todo reino que se dividir contra si mesmo será arruinado e toda cidade ou casa que se divide contra si mesma não pode subsistir. - Se Satanás expulsa a Satanás, ele está dividido contra si mesmo, como, pois, o seu reino poderá subsistir? - E, se é por Belzebu

que eu expulso os demônios, por quem os expulsarão vossos filhos? Por isso, eles próprios serão os vossos juízes. - Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, é que o reino de Deus veio até vós. (S. Mateus, cap. XII, 22 a 28.)

33. - Com as curas, as libertações de possessos figuram entre os mais numerosos atos de Jesus. Alguns há, entre os fatos dessa natureza, como os acima narrados, no nº 30, em que a possessão não é evidente. Provavelmente, naquela época, como ainda hoje acontece, atribuía-se à influência dos demônios todas as enfermidades cuja causa se não conhecia, principalmente a mudez, a epilepsia e a catalepsia. Outros há, todavia, em que nada tem de duvidosa a ação dos maus Espíritos, casos esses que guardam com os de que somos testemunhas tão frisante analogia, que neles se reconhecem todos os sintomas de tal gênero de afecção. A prova da participação de uma inteligência oculta, em tal caso, ressalta de um fato material: são as múltiplas curas radicais obtidas, nalguns centros espíritas, pela só evocação e doutrinação dos Espíritos obsessores, sem magnetização, nem medicamentos e, muitas vezes, na ausência do paciente e a grande distância deste. A imensa superioridade do Cristo lhe dava tal autoridade sobre os Espíritos imperfeitos, chamados então demônios, que lhe bastava ordenar se retirassem para que não pudessem resistir a essa injunção. (Cap. XIV, nº 46.)

34. - O fato de serem alguns maus Espíritos mandados meter-se em corpos de porcos é o que pode haver de menos provável. Aliás, seria difícil explicar a existência de tão numeroso rebanho de porcos num país onde esse animal era tido em horror e nenhuma utilidade oferecia para a alimentação. Um Espírito, porque mau, não deixa de ser um Espírito humano, embora tão imperfeito que continue a fazer mal, depois de desencarnar, como o fazia antes, e é contra todas as leis da Natureza que lhe seja possível fazer morada no corpo de um animal. No fato, pois, a que nos referimos, temos que reconhecer a existência de uma dessas ampliações tão comuns nos tempos de ignorância e de superstição; ou, então, será uma alegoria destinada a caracterizar os pendores imundos de certos Espíritos.

35. - Parece que, ao tempo de Jesus, eram em grande número, na Judéia, os obsidiados e os possessos, donde a oportunidade que ele teve de curar a muitos. Sem dúvida, os Espíritos maus haviam invadido aquele país e causado uma epidemia de possessões. (Cap. XIV, nº 49.)

Sem apresentarem caráter epidêmico, as obsessões individuais são muitíssimo frequentes e se apresentam sob os mais variados aspectos que, entretanto, por um conhecimento amplo do Espiritismo, facilmente se descobrem. Podem, não raro, trazer consequências danosas à saúde, seja agravando afecções orgânicas já existentes, seja ocasionando-as. Um dia, virão a ser, incontestavelmente, arroladas entre as causas patológicas que requerem, pela sua natureza especial, especiais meios de tratamento. Revelando a causa do mal, o Espiritismo rasga nova senda à arte de curar e fornece à Ciência meio de alcançar êxito onde até hoje quase sempre vê malogrados seus esforços, pela razão de não atender à primordial causa do mal. (O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. XXIII.)

36. - Os fariseus diziam que por influência dos demônios é que Jesus expulsava os demônios; segundo eles, o bem que Jesus fazia era obra de Satanás; não refletiam que, se Satanás expulsasse a si mesmo, praticaria rematada insensatez. É de notar-se que os fariseus daquele tempo já pretendessem que toda faculdade transcendente e, por esse motivo, reputada sobrenatural, era obra do demônio, pois que, na opinião deles, era do demônio que Jesus recebia o poder de

que dispunha. É esse mais um ponto de semelhança daquela com a época atual e tal doutrina é ainda a que a Igreja procura fazer que prevaleça hoje, contra as manifestações espíritas. (Nem todos os teólogos, porém, adotam opiniões tão absolutas sobre a doutrina demoníaca. Aqui está uma cujo valor o clero não pode contestar, emitida por um eclesiástico, Monsenhor Freyssinous, bispo de Hermópolis, na seguinte passagem das suas **Conferências sobre a religião**, tomo 2º, pág. 341 (Paris, 1825): "Se Jesus operasse seus milagres pelo poder do demônio, este houvera trabalhado pela destruição do seu império e teria empregado contra si próprio o seu poder. Certamente, **um demônio que procurasse destruir o reinado do vício para implantar o da virtude, seria um demônio muito singular**. Eis porque Jesus, para repelir a absurda acusação dos judeus, lhes dizia: "Se opero prodígios em nome do demônio, o demônio está dividido consigo mesmo, trabalha, conseguintemente, por se destruir a si próprio!" resposta que não admite réplica.)

(continua) – **Ressurreições - A filha de Jairo**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

continuação

II - Psicologia da doutrinação.

O doutrinador deve ler e reler, com atenção e persistência a ESCALA ESPÍRITA (Livro dos Espíritos) para bem informar-se dos tipos de espíritos com que vai defrontar-se nas sessões. A escala nos oferece um quadro psicológico da evolução espiritual, que podemos também aplicar aos encarnados. No trato com os espíritos o conhecimento desse quadro facilita grandemente a doutrinação. Os espíritos inferiores usam geralmente de artimanhas para nos iludirem e se divertem quando conseguem, prejudicando-se a si mesmos e fazendo-nos perder tempo. Temos de encará-los sempre como necessitados e tratá-los com o desejo real de socorrê-los. Mas precisamos de psicologia para conseguirmos ajudá-los. A tipologia que a Escala nos oferece é de grande valia nesse sentido. Por outro lado, a leitura dos casos de doutrinação relatados por Kardec na REVISTA ESPÍRITA nos oferece exemplos valiosos de como podemos nos conduzir, auxiliados pelos espíritos protetores da sessão, para atingir bons resultados.

A prática da doutrinação é uma arte em que o bom doutrinador vai se aprimorando na medida em que se esforça para dominá-la. Enganam-se os que pensam que basta dizer aos espíritos que eles já morreram para os sensibilizar. Não basta, também, citar-lhes trechos evangélicos ou fazê-los orar repetindo a nossa prece. É importante também explicar-lhes que se encontram em situação perigosa, ameaçados por espíritos malfeitores que podem dominá-los e submetê-los aos seus caprichos. A ameaça de perda da liberdade os amedronta e os leva geralmente a buscar melhor compreensão da situação em que se encontram. Mas não se deve falar disso em tom de ameaça e sim de explicação pura e simples. Muitos deles já estão dominados por espíritos maldosos, servindo-lhes de instrumentos mais ou menos inconscientes. O médium que recebe a entidade sente as suas vibrações, percebe o seu estado e pode ajudar o doutrinador, procurando absorver os seus ensinamentos. Através da compreensão do médium, o espírito sofredor ou obsessivo é mais facilmente tocado em seu íntimo e desperta para uma visão mais real da sua própria situação. Doutrinador e médium formam um conjunto que, quando bem articulado, age de maneira eficiente para a entidade.

O doutrinador deve ter sempre em mente todo esse quadro, para agir de acordo com as possibilidades oferecidas pela comunicação do espírito. Com os espíritos rebeldes, viciados na prática do mal, só a tríplice conjugação da autoridade moral do doutrinador, do médium e do espírito protetor poderá dar resultados positivos e quase sempre imediatos. Se o médium ou o doutrinador não dispuser dessa autoridade, o espírito se apegará à fraqueza de um deles ou de ambos para insistir nas suas intenções inferiores. Por isso Kardec acentua a importância da moralidade na relação com os espíritos. Essa moralidade, como já dissemos, não é formal, mas substancial, decorre das intenções e dos atos morais dos praticantes de sessões, não apenas nas sessões, mas em todos os aspectos de suas vidas.

Os espíritos sofredores são mais facilmente doutrinados, pois a própria situação em que se encontram favorece a doutrinação. Se muito erraram na vida terrena, permanecendo por isso em situação inferior, o fato de não se entregarem à obsessão depois da morte já mostra que estão dispostos a regenerar-se. Só a prática abnegada da doutrinação, com o desejo profundo de servir aos que necessitam, dará ao médium e ao doutrinador a sensibilidade necessária para distinguir rapidamente o tipo de espírito com que se defrontam. O doutrinador intuitivo aprimora rapidamente a sua intuição, podendo perceber, logo no primeiro contato, a condição do espírito comunicante. A psicologia da doutrinação não tem regras específicas, dependendo mais da sensibilidade do doutrinador, que deverá desenvolvê-la na prática constante e regular. Mesmo que o doutrinador seja vidente, não deve confiar apenas no que vê, pois há espíritos maus e inteligentes que podem simular aparências enganadoras, que a percepção psicológica apurada na prática facilmente desfará. Não é preciso ser psicólogo para doutrinar com eficiência, mas é indispensável conhecer a ESCALA ESPÍRITA, que nos dá o conhecimento básico indispensável.

continua - **III - Os recém-desencarnados.**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: MEDIUNIDADE - J. HERCULANO PIRES

QUESTÕES INICIAIS

A situação atual do problema mediúnicos, nesta fase de acelerada transição da vida terrena, exige novos estudos e atualizadas reflexões sobre a Mediunidade. As descobertas científicas do nosso tempo, especialmente na Física, na Psicologia e na Biologia, confirmaram decisivamente a teoria espírita da Mediunidade, a ponto de interessarem os próprios cientistas soviéticos pela obra do racionalista francês Allan Kardec, segundo as informações procedentes da URSS. As teorias parapsicológicas, confirmadas pelas mais rigorosas experiências de laboratório, pareciam inicialmente contraditar os conceitos espíritas, firmados em meados do século passado e por isso mesmo suspeitos de insuficiência. Todos os fenômenos mediúnicos reduziam-se ao plano mental, a ponto de substituírem-se as palavras alma e espírito pela palavra mente. Instituíam-se um mentalismo psicofisiológico que ameaçava todas as concepções espiritualistas do homem.

Durou pouco essa ameaça. Após dez anos de pesquisas repetitivas sobre os fenômenos mais simples, como *clarividência* e *telepatia*, outros fenômenos, mais

complexos e profundos, impuseram-se à atenção dos cautelosos pesquisadores, que começaram a levantar, sem querer, as pontas do Véu de Ísis. Num instante a invasão das áreas universitárias da América e da Europa, com repercussões imediatas nos grandes centros culturais da Ásia, **pelos fenômenos de aparições, vidência, manifestações tiptológicas e de levitação de objetos sem contato, bem como os de precognição e retrocognição**, levaram o Prof. Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke (EUA) a proclamar com dados experimentais de inegável significação, que o pensamento não é físico, o mesmo se aplicando à mente. Rhine se expunha ao temporal de críticas e ironias, expondo a Parapsicologia à excomunhão cultural. Vassiliev, da Universidade de Leningrado, propôs-se a provar o contrário, através de uma série de experiências, mas não o conseguiu. Desencadeou-se então, no mundo, o que a Encyclopaedia Britannica chamou de *psychic-boom*, uma explosão psíquica mundial. **Os fenômenos mediúnicos conseguiram, afinal, a cidadania científica que as Academias lhe haviam negado.** Parodiando uma expressão de Kardec sobre o hipnotismo, repudiado durante anos pela Academia Francesa, podemos dizer que a Mediunidade, não podendo entrar nas Academias pela porta da frente, entrou pela porta da cozinha, ou seja, dos laboratórios.

O reconhecimento científico da realidade dos fenômenos mediúnicos afetou beneficentemente o Espiritismo, mas trouxe-lhe também algumas desvantagens. Muitos espíritas se deslumbraram com o fato e julgaram-se capazes, embora sem o necessário preparo, de criticar e reformar Kardec, o vencedor, como se fosse um derrotado. Com isso pulularam as inovações teóricas e práticas no Espiritismo, aturdindo particularmente os iniciantes, que afluíram em massa às instituições doutrinárias. O que daí por diante se publicou, em jornais, revistas, folhetos e livros, a pretexto de ensinar Espiritismo e Mediunidade, foi uma avalanche de pretensões vaidosas e absurdos desmedidos. Por toda parte surgiram os profetas da nova era científico-espírita, além do charlatanismo interesseiro e ganancioso dos professores contrários à doutrina, que se julgavam mais capazes de refutar Rhine do que o veterano Vassiliev. Hoje ainda perduram as confusões a respeito. Afirma-se tudo a respeito da Mediunidade: é uma manifestação dos poderes cerebrais do homem, esse computador natural que pode programar o mundo; é uma eclosão dos resíduos animais de percepção sem controle de órgãos sensoriais específicos; é uma energia ainda desconhecida do córtex cerebral, mas evidentemente física (Vassiliev); é um despertar de novas energias psicobiológicas do homem, no limiar da era cósmica; é o produto do inconsciente excitado; é uma forma ainda não estudada da sugestão hipnótica. Ninguém se lembra da explicação simples e clara de Kardec: **é uma faculdade humana.**

Procuramos demonstrar, neste livro, o que é em essência essa faculdade, como funciona em nosso corpo e em relação com o mundo, os homens e os espíritos. Analisamos o seu papel nos casos de obsessão e desobsessão, sua importância na vida diária e suas implicações psicológicas, sociológicas e antropológicas e assim por diante. A função decisiva da Mediunidade na evolução humana, desde a selva até a civilização, já estudamos no livro “O Espírito e o Tempo”, mas aqui a revemos na situação de conjunto do texto. Apoiamo-nos nas obras de Kardec, nas conquistas atuais da Parapsicologia, da Física, da Biologia e da Biofísica, sem outro objetivo que o de mostrar as relações dessas conquistas recentes com a estrutura geral da Doutrina Espírita. Apoiamo-nos também em

nossas experiências pessoais de quase toda uma vida no trato dos problemas espíritas em geral e da mediunidade em particular, na observação e tratamento de casos de obsessão, no trato direto e vivencial de casos obsessivos na família e em nós mesmos, nas observações de tratamentos em hospitais espíritas e nas instituições doutrinárias. Não teorizamos sobre esses casos, procurando apenas expor o que vimos e sentimos, de maneira a dar o quadro funcional dos processos, segundo a nossa percepção íntima, nos termos da observação psicológica subjetiva e das experiências objetivas. Não fazemos doutrina, procuramos apenas esclarecer, na medida do possível, as questões mais difíceis da teoria e da prática espíritas, hoje conturbadas por verdadeiras aberrações de pessoas inconscientes, que, demasiado confiantes em si mesmas, tripudiam sobre os princípios fundamentais do Espiritismo. É verdade que todos têm o direito de ter suas ideias, suas opiniões, e até mesmo de expor seus possíveis sistemas. Mas ninguém tem o direito de fazer dessas coisas, dessas interpretações ou visões pessoais, elementos capazes de integrar-se numa doutrina rigorosamente científica. Agem com leviandade e imprudência os que desejam transformar as suas opiniões em novas leis da Ciência Espírita. A evolução desta, o seu desenvolvimento real — só podem ser realizados em termos de pesquisa científica e análise filosófica, por criaturas lúcidas, equilibradas, conscientes de suas possibilidades e seus limites, conhecedoras das exigências do processo científico. Fora dessas condições só poderemos desfigurar a doutrina e ridicularizá-la aos olhos das pessoas de bom-senso e culturalmente capacitadas.

Este livro não é nem pretende ser considerado como um tratado de mediunidade. Longe disso, é uma exposição dos problemas mediúnicos por alguém que os viveu e vive, orientando-se nos seus meandros pela bússola de Kardec, a única realmente válida e aprovada pelo Espírito da Verdade, que simboliza a Sabedoria Espiritual junto à Sabedoria Humana. Os que não compreendem a necessidade dessa conjugação para o trato eficaz dos problemas espirituais não estão aptos a tratar de Espiritismo. Enganam-se a si mesmos ao se considerarem mestres do que não conhecem. O Espiritismo é uma doutrina que abrange todo o Conhecimento Humano, acrescentando-lhe as dimensões espirituais que lhe faltam para a visualização da realidade total. O Mundo é o seu objeto, a Razão é o seu método e a Mediunidade é o seu laboratório.

continua - **CAPÍTULO I - CONCEITO DE MEDIUNIDADE**

*

16/JUNHO/2012

ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXII

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: PÃO NOSSO – EMMANUEL

153 - NÃO TROPECAMOS

“Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.” — (JOÃO, CAPÍTULO 11, VERSÍCULO 9.)

O conteúdo da interrogativa do Mestre tem vasta significação para os discípulos da atualidade.

“Não há doze horas no dia?”

Conscientemente, cada qual deveria inquirir de si mesmo em que estará aplicando tão grande cabedal de tempo.

Fala-se com ênfase do problema de desempregados na época moderna. Entretanto, qualquer crise nesse sentido não resulta da carência de trabalho e, sim, da ausência de boa-vontade individual.

Um inquérito minucioso nesse particular revelaria a realidade. Muita gente permanece sem atividade por revolta contra o gênero de serviço que lhe é oferecido ou por inconformação, em face dos salários.

Sobrevém, de imediato, o desequilíbrio.

A ociosidade dos trabalhadores provoca a vigilância dos mordomos e as leis transitórias do mundo refletem animosidade e desconfiança.

Se os braços estacionam, as oficinas adormecem. Ocorre o mesmo nas esferas de ação espiritual. Quantos aprendizes abandonam seus postos, alegando ausência de tempo? quantos não se transferem para a zona da preguiça, porque aconteceu isso ou aquilo, em pleno desacordo com os princípios superiores que abraça?

E, por bagatelas, grande número de servidores vigorosos procuram a retaguarda cheia de sombras. Mas aquele que conserva acuidade auditiva ainda escuta com proveito a palavra do Senhor:

- Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia não tropeça.”

*

LIVRO: TROVADORES DO ALÉM – ESPÍRITOS DIVERSOS

Quem conserva terra vã
 Na Terra sem cultivar,
 Nasce na Terra amanhã
 Sem terra para morar.

Aderbal Melo

41

Rio morto, árvore peca,
De tudo vi no sertão,
No entanto, pior é a seca
Que lavra no coração.

Virgílio Brandão

42

Palácios, arranha-céus,
Muitos dos mais expressivos,
São custosos mausoléus
Resguardando mortos-vivos.

Benedito Candelária Irmão

43

Depois da morte, sentimos,
No mesmo grau de rudez,
Tanto o mal que praticamos,
Quanto o bem que não se fêz.

Jônatas Batista

44

Ama, filhinha, entretanto
Sofre a dor que o lar te der.
É toda feita de pranto
A glória de ser mulher.

Vida

45

Mãe que partiu!... Podes vê-la
Na fé que te reconforta
Toda mãe é como estrela
Que brilha depois de morta.

Celeste Jaguaribe

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO IX

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS

1. Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra. (MATEUS, V: 4).
2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (MATEUS, V: 9).
3. Ouvistes que foi dito aos antigos? Não matarás, e quem matar será réu no juízo. Pois eu vos digo que todo o que se ira contra o seu irmão será réu no juízo; e o que disser a seu irmão: raca, será réu no conselho; e o que disser: és louco, merecerá a condenação do fogo do inferno. (MATEUS, V:21-22).

4. Por essas máximas, Jesus estabeleceu como lei a doçura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por consequência, condenou a violência, a cólera, e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes, 'raca' era entre os hebreus uma expressão de desprezo, que significava homem reles, e era pronunciada cuspidando-se de lado. E Jesus vai ainda

mais longe, pois ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: És louco.

É evidente que nesta, como em qualquer circunstância, a intenção agrava ou atenua a falta. Mas por que uma simples palavra pode ter tamanha gravidade, para merecer tão severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e caridade, que deve regular as relações entre os homens, manter a união e a concórdia. É um atentado à benevolência recíproca, à fraternidade, entretendo o ódio e a animosidade. Enfim, porque depois da humildade perante Deus, a caridade para com o próximo é a primeira lei de todo cristão.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

079) AÇÃO, EVOLUÇÃO, PERFEIÇÃO!

Que belo quadro vemos!

Médiuns treinando várias possibilidades,
Crianças brincando lá fora,
Carros passando apressados.

Que frio, que beleza! O frio também é belo.
Tudo isso faz parte da natureza,
Do desenvolvimento de tudo;
Cada qual em seu grande adiantamento.

Tudo é maravilhoso, tudo flui!
Deus permite; tudo se cumpre.
Nada é por acaso,
Nem nosso pensamento.

Precisamos agir para podermos-nos desenvolver:
Mal, ou bem, caminhemos!
O que não pode, é parar.
Andemos, façamos alguma coisa.

Tudo começa do zero
E caminha conforme é levado (por Deus e por nós);
Se andarmos devagar, também chegaremos.
A caminhada é longa.

Não paremos nunca!
Agindo sempre no caminho do bem,
Fazendo o bem, sem olhar a quem,
Trabalhando sempre, chegaremos lá (a perfeição).
*Espírito Jairo. (Psicografia do médium João Francisco Bueno
Liceu Allan Kardec 2 – (em 13/08/2003)*

*

095) SE JÁ TEMOS O AMOR...?!

Boa noite a todos! Estamos novamente reunidos para mais uma vez falarmos de amor.

Sim, de amor! Só um grande amor pode nos conduzir para que alcemos o mais alto, em um nível que todos nós podemos alcançar. Pois, só com amor podemos nos dedicar aos menos favorecidos que nós. Só pelo amor podemos transmitir luz nos corações cegos pelo egoísmo. Só por amor conseguimos dedicar o tempo que dispomos em prol dos outros. Só por amor podemos ter abnegação e deixar pra lá tantas quimeras, tanta mesquinhez, tanta discórdia.

Só por amor, só por um grande amor conseguiremos ultrapassar o que em nós está retido pela ignorância, pela teimosia, pela falta de humildade e, assim, nos dedicarmos aos nossos semelhantes.

A luz existe para nós, porque só nós já estamos podendo enxergar! Se forem cegos nossos irmãos, deem-lhes a luz, segurem-lhes as mãos; amparemos para que não caiam e indiquemos o caminho que só nós sabemos a direção. Todos têm direito à luz. E nós temos que ter um grande amor, cheio de abnegação, altruísmo, para podermos encaminhar quem se acha perdido nas névoas da ignorância.

Não sejamos mais um a não ver. Se tivermos amor para dar, o momento é agora, pois poderemos ser nós, futuramente, que precisaremos de luz, de amor, de carinho.

Só um grande amor, como Jesus nos dedicou, é capaz de transformar o mundo. E, temos nós todos essa capacidade. Aproveitemos essa chance e amemos já, agora!

Boa noite a todos. Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/03/2004).

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO V

LEI DE CONSERVAÇÃO

II – MEIOS DE CONSERVAÇÃO

704. Deus, dando ao homem a necessidade de viver, sempre lhe forneceu os meios para isso?

– Sim, e se ele não os encontra, é por falta de compreensão. Deus não podia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe dar também os meios. É por

isso que faz a Terra produzir, de maneira a fornecer o necessário a todos os seus habitantes, pois só o necessário é útil: o supérfluo jamais o é.

705. Por que a Terra nem sempre produz bastante para fornecer o necessário ao homem?

– É que o homem a negligencia, é ingrato, e no entanto é ela uma excelente mãe.

Frequentemente ele ainda acusa a Natureza pelas consequências da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse contentar-se. Se ela não supre a todas as necessidades é porque o homem emprega no supérfluo o que se destina ao necessário. Vede como o árabe no deserto encontra sempre do que viver, porque não cria necessidades fictícias. Mas quando metade dos produtos é desperdiçada na satisfação de fantasias, deve o homem se admirar de nada encontrar no dia seguinte, e tem razão de se lastimar por se achar desprevenido quando chega o tempo de escassez? Na verdade eu vos digo que não é a Natureza a imprevidente, é o homem que não sabe regular-se.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

15 de abril de 1860

(Marselha; médium: Sr. Jorge Genouillat)

(Comunicação transmitida pelo Sr. Brion Dorgeval)

FUTURO DO ESPIRITISMO

O Espiritismo é chamado a desempenhar imenso papel na Terra. Ele reformará a legislação ainda tão frequentemente contrária às leis divinas; retificará os erros da História; restaurará a religião do Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina (batina), ou nos degraus de um altar. Extinguirá para sempre o ateísmo e o materialismo, aos quais alguns homens foram levados pelos incessantes abusos dos que se dizem ministros de Deus, pregam a caridade com uma espada em cada mão, sacrificam às suas ambições e ao espírito de dominação os mais sagrados direitos da Humanidade.

Um Espírito

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO

CAPÍTULO III – O CÉU

7 — O progresso dos Espíritos é o resultado do seu próprio trabalho. Mas como eles são livres e trabalham para o seu adiantamento com maior ou menor atividade ou negligência, segundo a sua vontade, eles apressam assim ou retardam o seu próprio progresso, o que vale dizer a sua felicidade. Enquanto uns avançam rapidamente, outros se arrastam por longos séculos nos lugares inferiores. Eles são, portanto, os próprios artífices da sua situação feliz ou desgraçada, segundo estas palavras do Cristo: A cada um segundo as suas obras. Cada Espírito que fica atrasado só pode lamentar-se de si mesmo, como aquele que avança tem todo o mérito do seu progresso:

A felicidade que conquistou tem assim mais valor aos seus próprios olhos. (O mérito do progresso implica também o desenvolvimento da responsabilidade. O Espírito que fracassa numa encarnação não retrocede no plano evolutivo, mas sente enfraquecer-se moralmente. Isso aumenta a sua necessidade de esforço próprio para recuperação do tempo perdido. O Espírito vitorioso dá o que podemos chamar um salto no tempo, o que aumenta a sua fé em Deus e a sua confiança em si mesmo. Ele se fortalece moralmente e eleva o seu senso de responsabilidade. Dali por diante as vitórias morais lhe serão mais fáceis. O progresso espiritual se verifica através dos saltos qualitativos de que trata Kierkegaard em seu ensaio sobre O Conceito de Angústia. Ao saltar no tempo o Espírito realiza também o salto interior da sua transformação moral. (N. do T.)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

3. — *A Tradição Filosófica*

A Filosofia Espírita se apresenta naturalmente integrada na tradição filosófica. Foi por isso que Kardec colocou, sobre o título de "*O Livro dos Espíritos*", a indicação: "Filosofia Espiritualista". Em "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" ele indica Sócrates e Platão como precursores do Cristianismo e do Espiritismo, sendo este o desenvolvimento histórico daquele. Mas podemos ir mais longe, demonstrando as múltiplas relações da Filosofia Espírita com as mais significativas escolas filosóficas do passado. Na verdade, a Filosofia Espírita se apresenta, para o investigador imparcial, como o delta natural em que desemboca no presente toda a tradição filosófica.

Essa convergência, porém, não se faz de súbito, não é um "arranjo", como pretendem os adversários gratuitos do Espiritismo. Podemos ver "com os olhos" o processo de convergência delinear-se na própria História da Filosofia. Dos pitagóricos (com sua simbiose espiritual traduzida na doutrina da metempsicose) aos jônicos (com sua busca da origem única, da substância originária), aos eleatas (com a procura do Ser em seu sentido absoluto), até Plotino (o neoplatonismo investigando a "alma-viajora"), passando pela contribuição da doutrina de forma e matéria, de Aristóteles (antecipação da teoria espírita do perispírito), chegamos ao Renascimento. E é nesta fase que a confluência se define: primeiro com a rebelião de Abelardo, preparando o advento de Descartes; depois, com este, o pai do pensamento moderno, que escreveu o "Discurso do Método" sob inspiração do Espírito da Verdade; a seguir com Espinosa, que fez da "Ética" um livro precursor (em estrutura, substância e ligações históricas) de "*O Livro dos Espíritos*".

A tradição filosófica é o terreno vasto e profundo em que podemos descobrir as raízes da Filosofia Espírita. Mas, como vimos, essa tradição se prolonga até o mundo moderno que começou no Renascimento e veio findar na guerra de 1914-18. E depois, no mundo contemporâneo, reencontramos as conotações filosóficas do passado. No mundo moderno podemos lembrar as figuras centrais de Hegel e Kant, o primeiro com sua dialética da ideia (evolução do princípio espiritual através da matéria) e o segundo com sua teoria do número e do fenômeno e sua crítica da razão (correspondentes à teoria espírita da alma e matéria e a crítica da fé em Kardec). Na atualidade as principais escolas filosóficas apresentam relações evidentes com a Filosofia Espírita. Estudaremos essas relações no prosseguimento deste trabalho. Mas convém destacar desde logo o paralelismo da corrente filosófica característica do pensamento atual com o

Espiritismo. Paralelismo tanto mais evidente quanto se apresenta no tempo e no espaço (contemporaneidade), no método de abordagem dos problemas filosóficos (o enfoque ontológico existencial), e na procura da compreensão racional (humana e não teológica) da problemática da existência. E a corrente das Filosofias da Existência, que surgiu na mesma época do Espiritismo; na Europa, na mesma posição assistemática (Kierkegaard e sua aversão aos sistemas), com o mesmo processo de abordagem do problema do Ser (através do ser humano na existência) e a mesma busca de transcendência na interpretação da natureza humana ou essência do ser.

(continua).

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

LIVRO: NA HORA DO TESTEMUNHO

CHICO XAVIER – J. HERCULANO PIRES

CHICO XAVIER PEDE UM LIVRO

CRÔNICAS DA HORA AMARGA (J. HERCULANO PIRES)

Chico Xavier, que nos deu tantos livros, envia-nos de Uberaba um pedido angustiante. Quer que publiquemos um livro sobre o caso da adulteração, autorizando-nos a transcrever nesse volume as mensagens psicográficas que recebeu e foram por nós publicadas, com os comentários habituais, na seção conjunta que mantemos no DIÁRIO DE S. PAULO. Faz mais: manda-nos ele mesmo o recorte dessas publicações, que retirara de um volume a sair — em que os agraciados com os seus direitos autorais certamente não se sentiriam bem. A piedade do médium revela-se de maneira espantosa nesse gesto. Não nega os direitos à insti-tuição, mas retira dos originais mediúnicos as peças incômodas e as envia às nossas mãos, que não se queimarão com elas. As mensagens e crônicas que o leitor encontrará nesta parte do livro foram publicadas na fase de amargas decepções, em que nos víamos obrigados, por dever de ofício e de consciência, a lutar contra os desvios de antigos companheiros. Mantendo no DIÁRIO DE SÃO PAULO, há mais de trinta anos, uma seção de crônicas espíritas, nos primeiros quinze anos de publicação diária e posteriormente semanais, não podíamos supor que um dia essa seção fosse utilizada de maneira tão amarga. Não enfrentávamos os adversários habituais da Doutrina, que haviam transferido a sua ação demolidora às mãos de companheiros de uma instituição em que depositávamos confiança.

As mensagens vinham a propósito, embora disfarçadas no amor e na piedade dos espíritos comunicantes. Cabia-nos a função de quebrar as nozes e revelar o amargor de seus frutos. Chico Xavier se mantinha em silêncio, aturdido, como nos escreveria mais tarde, ante o que se passava, e até mesmo com a tentativa dos adulteradores, de envolvê-lo como autor intelectual da profanação iniciada, como parte de um extenso programa demolidor que atingiria toda a obra de Allan Kardec, do Espírito da Verdade e do próprio Cristo.

São essas as crônicas da hora amarga, interpretando mensagens espirituais sofridas, carregadas de amargura, pois até mesmo as mensagens tradicionais de O Evangelho Segundo o Espiritismo haviam sido deformadas. Ai estão elas, agora,

como troféus de uma batalha dolorosa, mas necessária. Que essas mensagens e crônicas da hora amarga sirvam de exemplo aos que, no futuro, forem tentados a novas pretensões vaidosas de corrigir o Cristo, os Espíritos Superiores e os textos insuperáveis de Allan Kardec.

(continua)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

Como olhar o assistente que nos intimida

Olhar bem nos olhos uma pessoa não é tão fácil como parece. Frequentemente, o assistente nos intimida, ou por ter olhar penetrante demais, ou por ser pessoa importante, ou ainda por ter ar crítico e zombeteiro.

Mas ... há que olhar para todos e ... nos olhos! *Como fazer?* Muito simples: quando se diz “olhar nos olhos” queremos na realidade dizer – “o outro deve sentir que está sendo olhado nos olhos.

Podemos fazer uma pessoa sentir-se olhada nos olhos sem que nós olhemos para seus olhos. Basta encararmos a raiz de seus cabelos. Outro sistema que também dá resultados é o de encarar apenas *um* dos olhos do outro. Se fixarmos nosso olhar apenas no olho direito, ou no olho esquerdo do nosso oponente, será bem mais fácil para nós sustentarmos seu olhar. E o engraçado é que ficará mais difícil para o outro aguentar nosso olhar fixo...

De forma que a técnica nos ensina que podemos encarar qualquer pessoa no auditório, ainda aqueles que nos intimidam.

(continua) - **O olho de Çiva**

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

VIII - PSI e as transformações sociais

Procuramos examinar a dualidade sociológica das implicações de *psi* a que já nos referimos. De um lado temos as implicações na vida normal ou cotidiana. À primeira vista são ocorrências de segunda importância, sem maiores consequências para a vida social. Na verdade elas não somente influem na conduta dos indivíduos e dos grupos, mas na vontade de poder de Nietzsche; a compensação de Adler e outras hipóteses do gênero bastariam para mostrar a importância da percepção extrassensorial na conduta. Aliás, toda a Psicologia moderna e o desenvolvimento da Psicologia Social são suficientes para advertir-nos quanto à necessidade de uma investigação a respeito dessas influências.

Não queremos substituir as hipóteses psicológicas acima mencionadas pelas hipóteses parapsicológicas. Pelo contrário, servimo-nos delas para exemplificar as implicações de *psi* na conduta. Toda a História se apresenta repleta de episódios nesse sentido. Das profecias trágicas de Cassandra, em Tróia, aos augúrios oraculares da Grécia e Roma, até às vozes de Joana D'Arc, as intuições de Napoleão e as previsões de Lenin há toda uma sequência de fatos paranormais balizando o processo histórico. O mesmo se dá no plano individual. O homem que pressente a queda de um avião e troca a sua passagem no aeroporto, movido por um impulso do qual a seguir se arrepende, mas graças ao qual salva a sua vida, há de compreender que *psi* foi de importância fundamental para a sua conduta num momento decisivo.

Tanto no plano da Psicologia Individual, quanto no plano da Psicologia Coletiva ou de grupo e no plano mais vasto da Psicologia Social as implicações de *psi* não são apenas admissíveis, mas sobretudo evidentes e altamente significativas. O chamado momento psicológico nada mais é que o deflagrar de um processo coletivo de *psi*. Isto é mais fácil de compreender quando nos lembramos que as investigações parapsicológicas não se restringem ao psiquismo humano, tendo demonstrado como os grupos animais se conduzem através de suas *funções psi*. A percepção extrassensorial, como um radar orgânico individual, produz a conjugação necessária no plano coletivo para que um grande conjunto se forme, em termos gestálticos, orientando a conduta de toda uma coletividade e decidindo os rumos da História. Humberto Mariotti lembra, a propósito, as fases culminantes da Revolução Francesa e da Revolução Russa, mas podemos lembrar também as proposições teóricas de Kurt Lewin sobre a conduta de grupos em momentos de tensão coletiva. Nesses momentos, poderíamos dizer com Carington, entidades psicônicas individuais se agrupam formando entidades sociais.

(continua)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XV

MÉDIUNS INSPIRADOS

182. Todos os que recebem, no seu estado normal ou de êxtase, comunicações mentais estranhas às suas ideias, sem serem, como estas, preconcebidas, podem ser considerados médiuns inspirados. Trata-se de uma variedade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de uma potência oculta é bem menos sensível, sendo mais de distinguir no inspirado o pensamento próprio do que foi sugerido. O que caracteriza este último é sobretudo a espontaneidade. (Nunca prestamos a devida atenção aos nossos processos mentais. Kardec nos oferece neste livro, como repete no período acima, uma regra de ouro nesse sentido. A psicologia materialista vai hoje se aproximando desse princípio, graças às pesquisas no campo da telepatia. Embora ainda não considere o pensamento dos Espíritos, já admite que recebemos constantemente pensamentos alheios. A observação permite-nos dividir perfeitamente o pensamento que produzimos aos poucos em nossa mente dos que nos são sugeridos. (N. do T.)

Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. Mas ela é principalmente a ajuda dos que desejam o nosso bem, e

cujos conselhos rejeitamos com muita frequência. Aplica-se a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. Nesse sentido pode-se dizer que todos são médiuns, pois não há quem não tenha os seus Espíritos protetores e familiares, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos. Se todos estivessem compenetrados dessa verdade, com mais frequência se recorreria à inspiração do anjo guardião, nos momentos em que não se sabe o que dizer ou fazer.

Que se invoque o Espírito protetor com *fé e confiança*, nos casos de necessidade, e mais assiduamente se admirará das ideias que surgirão como por encanto, seja para auxiliar numa decisão ou em alguma coisa a fazer. Se nenhuma ideia surgir imediatamente, é que se deve esperar. A prova de que se trata de ideia sugerida está precisamente em que ela, se fosse da pessoa, estaria sempre ao seu dispor, não havendo razão para que não se manifestasse à vontade. Quem não é cego, basta abrir os olhos para ver quando quiser. Da mesma maneira, o que possui ideias próprias, sempre as tem ao seu dispor. Se elas não surgem à vontade é que ele precisa buscá-las fora de si mesmo. (A reflexão mental, como a própria etimologia da palavra o indica, é uma busca de sintonia. Nossas mentes não vivem isoladas, mas num processo de comunhão espiritual que o Espiritismo revelou e pesquisou. Quando pensamos seriamente num problema atraímos a colaboração de outras mentes encarnadas ou desencarnadas. Mas o orgulho humano dificilmente permite que certas pessoas aceitem essa verdade que tudo fazem para negar e rejeitar. (N. do T.)

Nesta categoria podem ainda ser incluídas as pessoas que, não sendo dotadas de inteligência excepcional, e sem sair do seu estado normal, têm relâmpagos de lucidez intelectual que lhes dão surpreendente facilidade de concepção e de elocução e, em certos casos, o pressentimento do futuro. Nesses momentos, justamente considerados de inspiração, as ideias abundam, seguem-se, encadeiam-se como que por si mesmas, num impulso involuntário e quase febril. Parece que uma inteligência superior vem ajudar-nos e que o nosso Espírito se livra de um fardo.

183. Todos os homens de gênio, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de conceber grandes coisas e trazê-las em si mesmos. Ora, é precisamente por julgá-los capazes que os Espíritos, quando querem realizar certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias. E é assim que eles são, na maioria das vezes, médiuns sem o saberem. Eles têm, não obstante, uma vaga intuição de serem assistidos, pois aquele que apela à inspiração faz uma evocação. Se não esperasse ser ouvido, porque haveria de clamar com tanta frequência: *Meu bom gênio, venha ajudar-me!* As respostas seguintes confirmam esta asserção:

— Qual a causa primeira da inspiração?

—A comunicação mental do Espírito.

—A inspiração não se destina apenas a grandes revelações?

— Não. Ela se relaciona quase sempre com as mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo: queres ir a algum lugar e uma voz secreta te diz que não, porque corres perigo; ou ainda essa voz te sugere fazer uma coisa em que não pensavas. Isso é inspiração, bem poucas as pessoas que não tenham sido inspiradas em diversas ocasiões.

— Um escritor, um pintor, um músico, por exemplo, no momento de inspiração poderiam ser considerados médiuns?

— Sim, pois nesses momentos têm a alma mais livre e como separada da matéria, que então recobra em parte as suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos Espíritos que a inspiram. (O mistério da inspiração é assim explicado como um processo de semi-desprendimento da alma. Nesse estado, o artista amplia a sua visão das coisas, adquire percepções extrassensoriais e entra em comunicação com os amigos espirituais que o ajudam (N. do T.)

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Ressurreições

A filha de Jairo

37. - Tendo Jesus passado novamente, de barca, para a outra margem, logo que desembarcou, grande multidão se lhe apinhou ao derredor. Então, um chefe de sinagoga, chamado Jairo, veio ao seu encontro e, ao aproximar-se dele, se lhe lançou aos pés, - a suplicar com grande instância, dizendo: Tenho uma filha que está no momento extremo; vem impor-lhe as mãos para a curar e lhe salvar a vida.

Jesus foi com ele, acompanhado de grande multidão, que o comprimia.

Quando Jairo ainda falava, vieram pessoas que lhe eram subordinadas e lhe disseram: Tua filha está morta; por que hás de dar ao Mestre o incômodo de ir mais longe? - Jesus, porém, ouvindo isso, disse ao chefe da sinagoga: Não te aflijas, crê apenas. - E a ninguém permitiu que o acompanhasse, senão a Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

Chegando a casa do chefe da sinagoga, viu ele uma aglomeração confusa de pessoas que choravam e soltavam grandes gritos. - Entrando, disse-lhes ele: Por que fazeis tanto alarido e por que chorais? Esta menina não está morta, está apenas adormecida. - Zombavam dele. Tendo feito que toda a gente saísse, chamou o pai e mãe da menina e os que tinham vindo em sua companhia e entrou no lugar onde a menina se achava deitada. - Tomou-lhe a mão e disse: Talitha cumi, isto é: Minha filha, levanta-te, eu to ordeno. - No mesmo instante a menina se levantou e se pôs a andar, pois contava doze anos, e ficaram todos maravilhados e espantados. (S. Marcos, cap.V, vv. 21 a 43.)

Filho da viúva de Naim

38. - No dia seguinte, dirigiu-se Jesus para uma cidade chamada Naim; acompanhavam-no seus discípulos e grande multidão de povo. - Quando estava perto da porta da cidade, aconteceu que levavam a sepultar um morto, que era filho único de sua mãe e essa mulher era viúva; estava com ela grande número de pessoas da cidade. - Tendo-a visto, o Senhor se tomou de compaixão para com ela e lhe disse: Não chores. - Depois, aproximando-se, tocou o esquife e os que o conduziam pararam.

Então, disse ele: Mancebo, levanta-te, eu o ordeno. - Imediatamente, o moço se sentou e começou a falar. E Jesus o restituiu à sua mãe. Todos os que estavam presentes ficaram tomados de espanto e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo. - O rumor desse milagre que ele fizera se espalhou por toda a Judéia e por todas as regiões circunvizinhas. (S. Lucas, cap. VII, vv. 11 a 17.)

39. - Contrário seria às leis da Natureza e, portanto, milagroso, o fato de voltar à vida corpórea um indivíduo que se achasse realmente morto. Ora, não é necessário se recorra a essa ordem de fatos, para ter-se a explicação das ressurreições que Jesus operou.

Se, mesmo na atualidade, as aparências enganam por vezes os profissionais, quão mais frequentes não haviam de ser os acidentes daquela natureza, num país onde nenhuma precaução se tomava contra eles e onde o sepultamento era imediato. (Uma prova desse costume se nos depara nos Atos dos Apóstolos, cap. V, vv. 5 e seguintes. "Ananias, tendo ouvido aquelas palavras, caiu e rendeu o Espírito e todos os que ouviram falar disso foram presas de grande temor. - Logo, alguns rapazes lhe vieram buscar o corpo e, tendo-o levado, o enterraram. - Passadas umas três horas, sua mulher (Safira), que nada sabia do que se dera, entrou. - E Pedro lhe disse... etc. - No mesmo instante, ela lhe caiu aos pés e rendeu o Espírito. Aqueles rapazes, voltando, a encontraram morta e, levando-a, enterraram-na junto do marido.") É, pois, de todo ponto provável que, nos dois casos acima, apenas síncope ou letargia houvesse. O próprio Jesus declara positivamente, com relação à filha de Jairo: Esta menina, disse ele, não está morta, está apenas adormecida.

Dado o poder fluídico que ele possuía, nada de espantoso há em que esse fluido vivificante, acionado por uma vontade forte, haja reanimado os sentidos em torpor; que haja mesmo feito voltar ao corpo o Espírito, prestes a abandoná-lo, uma vez que o laço perispirítico ainda se não rompera definitivamente. Para os homens daquela época, que consideravam morto o indivíduo desde que deixara de respirar, havia ressurreição em casos tais; mas, o que na realidade havia era cura e não ressurreição, na acepção legítima do termo.

40. - A ressurreição de Lázaro, digam o que disserem, de nenhum modo infirma este princípio. Ele estava, dizem, havia quatro dias no sepulcro; sabe-se, porém, que há letargias que duram oito dias e até mais. Acrescentam que já cheirava mal, o que é sinal de decomposição. Esta alegação também nada prova, dado que em certos indivíduos há decomposição parcial do corpo, mesmo antes da morte, havendo em tal caso cheiro de podridão. A morte só se verifica quando são atacados os órgãos essenciais à vida.

E quem podia saber que Lázaro já cheirava mal? Foi sua irmã Maria quem o disse. Mas, como o sabia ela? Por haver já quatro dias que Lázaro fora enterrado, ela o supunha; nenhuma certeza, entretanto, podia ter. (Cap. XIV, nº29.). (O fato seguinte prova que a decomposição precede algumas vezes a morte. No Convento do Bom Pastor, fundado em Toulon, pelo padre Marin, capelão dos cárceres, e destinado às decaídas que se arrependem, encontrava-se uma rapariga que suportara os mais terríveis sofrimentos com a calma e a impassibilidade de uma vítima expiatória. Em meio de suas dores parecia sorrir para uma visão celestial. Como Santa Teresa, pedia lhe fosse dado sofrer mais, embora suas carnes já se achassem em frangalhos, com a gangrena a lhe devastar todos os membros. Por sábia previdência, os médicos tinham recomendado que fizessem a inumação do corpo, logo após o trespasse. Coisa singular! Mal a doente exalou o último suspiro, cessou todo o trabalho de decomposição; desapareceram as exalações cadaverosas, de sorte que durante 36 horas pôde o corpo ficar exposto às preces e à veneração da comunidade.)

(continua) - **Jesus caminha sobre a água**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES – A DOUTRINAÇÃO

(continuação)

III - Os recém-desencarnados.

As manifestações de espíritos recém-desencarnados ocorrem com frequência nas sessões destinadas ao socorro espiritual. Revelam logo seu estado de angústia ou confusão, sendo facilmente identificáveis como tal. Muitas vezes são crianças o que provoca estranheza, pois parecem desamparadas.

Quando esses espíritos se queixam de frio, pondo às vezes, o médium a tremer, com mãos geladas é porque estão ligados mentalmente ao cadáver. Se o doutrinador lhes disser cruamente que morreram ficam mais assustados e confusos. É necessário cortar a ligação negativa, desviando-lhes a atenção para o campo espiritual, fazendo-os pensar em Jesus e pedir o socorro do seu espírito protetor. Trata-se a entidade como se ela estivesse doente e não desencarnada. Muda-se a situação mental e emocional, favorecendo a sua percepção dos espíritos bons que a cercam, em poucos instantes a própria entidade percebe que já passou pela morte e que está amparada por familiares e espíritos que procuram ajudá-la.

Nos casos de crianças desamparadas que chamam pela mãe o quadro é tocante, emocionando as pessoas sensíveis. Mas a verdade é que essas crianças estão assistidas. O fato de não perceberem a assistência decorre de motivos diversos: a incapacidade de compreender por si mesmas a situação, a completa ignorância do problema da morte em que foram mantidas ou consequências do passado reencarnatório em que abandonaram as crianças ao léu ou mesmo que as mataram. A reação moral da lei de causa e efeito as obriga a passar pelas mesmas condições a que submeteram outros seres em vida anterior. O doutrinador deve lembrar, nessas ocasiões, que o Mundo Espiritual é perfeitamente organizado e que essas provas de resgate e ensino passam rapidamente. Tratado com amor e compreensão, esses espíritos logo percebem a presença de entidades que na verdade já o socorriam e a levaram à sessão para facilitarem a sua percepção do socorro espiritual.

Ninguém fica ao desamparo depois da morte. Essas mesmas situações chocantes representam socorro ao espírito para despertar-lhes a piedade que não tiveram em vida.

Quanto às manifestações de crianças que são consideradas como espíritos pertencentes às legiões infantis de socorro e ajuda, o doutrinador não deve deixar-se levar por essa aparência, mas doutrinara o espírito para que ele retome com mais facilidade a sua posição natural de adulto, o que depende apenas de esclarecimento doutrinário. As correntes de crianças que se manifestam nas linhas de Umbanda e outras formas de mediunismo popular são formadas por espíritos que já estão capazes de ser encaminhados como espíritos adultos no plano espiritual. Se lhe dermos atenção, continuarão a manifestar-se dessa maneira, entregando-se a simulações que, embora sem intenções malévolas, prejudicam a sua própria e necessária reintegração na vida espiritual de maneira normal. Esses espíritos, apegados à forma carnal a que morreram (como crianças) entregam-se a fantasias e ilusões que lhe são agradáveis, mas que, ao mesmo tempo, os desviam de suas obrigações de após-morte. O mesmo acontece com espíritos que se manifestam como debilídeos ou loucos. Precisam ser chamados à razão, pois entregam-se comodamente à lei de inércia, querendo continuar indefinidamente como eram na sua encarnação já finda. Ocorre o mesmo no caso de espíritos que se manifestam em condições larvares ou animais. O doutrinador não pode

aceitá-los como se apresentam, pois estão simplesmente tentando fugir às suas responsabilidades, através de ardis a que se apegam e com os quais muitas vezes se divertem.

Todos os espíritos, ao passarem pela morte, têm o dever de reintegrar-se na posse de sua consciência e dos seus deveres. Gozando do seu livre arbítrio, apegados a condições que lhe parecem favoráveis para viverem à vontade, entregam-se a ilusões que devem ser desfeitas pela doutrinação. É para isso que são levados às sessões, e não para serem acocados em suas fantasias. Os espíritos que os protegem recorrem ao ambiente mediúnico para que eles possam ser mais facilmente chamados à realidade, graças às condições humanas em que mergulham no fluido mediúnico das sessões.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: MEDIUNIDADE – J. HERCULANO PIRES

CAPÍTULO I

CONCEITO DE MEDIUNIDADE

Médium quer dizer medianeiro, intermediário. Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos. Não é um poder oculto que se possa desenvolver através de práticas rituais ou pelo poder misterioso de um iniciado ou de um guru. A Mediunidade pertence ao campo da comunicação. Desenvolve-se naturalmente nas pessoas de maior sensibilidade para a captação mental e sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual que nos cerca e nos afeta com as suas vibrações psíquicas e afetivas. Da mesma forma que a inteligência e as demais faculdades humanas, a Mediunidade se desenvolve no processo de relação. Geralmente o seu desenvolvimento é cíclico, ou seja, processa-se por etapas sucessivas, em forma de espiral. As crianças a possuem, por assim dizer, à flor da pele, mas resguardada pela influência benéfica e controladora dos espíritos protetores, que as religiões chamam de anjos da guarda. Nessa fase infantil as manifestações mediúnicas são mais de caráter anímico; a criança projeta a sua alma nas coisas e nos seres que a rodeiam, recebem as intuições orientadoras dos seus protetores, às vezes veem e denunciam a presença de espíritos e não raro transmitem avisos e recados dos espíritos aos familiares, de maneira positiva e direta ou de maneira simbólica e indireta. Quando passam dos sete ou oito anos integram-se melhor no condicionamento da vida terrena, desligando-se progressivamente das relações espirituais e dando mais importância às relações humanas. O espírito se ajusta no seu escafandro para enfrentar os problemas do mundo. Fecha-se o primeiro ciclo mediúnico, para a seguir abrir-se o segundo. Considera-se então que a criança não tem mediunidade, a fase anterior é levada à conta da imaginação e da fabulação infantis.

É geralmente na adolescência, a partir dos doze ou treze anos, que se inicia o segundo ciclo. No primeiro ciclo só se deve intervir no processo mediúnico com preces e passes, para abrandar as excitações naturais da criança, quase sempre carregadas de reminiscências estranhas do passado carnal ou espiritual. Na adolescência o seu corpo já amadureceu o suficiente para que as manifestações mediúnicas se tornem mais intensas e positivas. É tempo de encaminhá-la com

informações mais precisas sobre o problema mediúnico. Não se deve tentar o seu desenvolvimento em sessões, a não ser que se trate de um caso obsessivo. Mas mesmo nesse caso é necessário cuidado para orientar o adolescente sem excitar a sua imaginação, acostumando-o ao processo natural regido pelas leis do crescimento. O passe, a prece, as reuniões para estudo doutrinário são os meios de auxiliar o processo sem forçá-lo, dando-lhe a orientação necessária. Certos adolescentes integram-se rápida e naturalmente na nova situação e se preparam a sério para a atividade mediúnica. Outros rejeitam a mediunidade e procuram voltar-se apenas para os sonhos juvenis. É a hora das atividades lúdicas, dos jogos e esportes, do estudo e aquisição de conhecimentos gerais, da integração mais completa na realidade terrena. Não se deve forçá-los, mas apenas estimulá-los no tocante aos ensinamentos espíritas. Sua mente se abre para o contato mais profundo e constante com a vida do mundo. Mas ele já traz na consciência as diretrizes próprias da sua vida, que se manifestarão mais ou menos nítidas em suas tendências e em seus anseios. Forçá-lo a seguir um rumo que repele é cometer uma violência de graves consequências futuras. Os exemplos dos familiares influem mais em suas opções do que os ensinamentos e as exortações orais. Ele toma conta de si mesmo e firma a sua personalidade. É preciso respeitá-lo e ajudá-lo com amor e compreensão. No caso de manifestações espontâneas da mediunidade é conveniente reduzi-las ao círculo privado da família ou de um grupo de amigos nas instituições juvenis, até que sua mediunidade se defina, impondo-se por si mesma.

O terceiro ciclo ocorre geralmente na passagem da adolescência para a juventude, entre os dezoito e vinte e cinco anos. É o tempo, nessa fase, dos estudos sérios do Espiritismo e da Mediunidade, bem como da prática mediúnica livre, nos centros e grupos espíritas. Se a mediunidade não se definiu devidamente, não se deve ter preocupações. Há processos que demoram até a proximidade dos 30 anos, da maturidade corporal, para a verdadeira eclosão da mediunidade. Basta mantê-lo em ligação com as atividades espíritas, sem forçá-lo. Se ele não revela nenhuma tendência mediúnica, o melhor é dar-lhe apenas acesso a atividades sociais ou assistenciais. As sessões de educação mediúnica (impropriamente chamadas de desenvolvimento) destinam-se apenas a médiuns já caracterizados por manifestações espontâneas, portanto já desenvolvidos.

Há ainda um quarto ciclo, correspondente a mediunidades que só aparecem após a maturidade, na velhice ou na sua aproximação. Trata-se de manifestações que se tornam possíveis devido às condições da idade: enfraquecimento físico, permitindo mais fácil expansão das energias perispiríticas; maior introversão da mente, com a diminuição de atividades da vida prática, estado de apatia neuropsíquica, provocado pelas mudanças orgânicas do envelhecimento. Esses fatores permitem maior desprendimento do espírito e seu relacionamento com entidades desencarnadas. Esse tipo de mediunidade tardia tem pouca duração, constituindo uma espécie de preparação mediúnica para a morte. Restringe-se a fenômenos de vidência, comunicação oral, intuição, percepção extrassensorial e psicografia. Embora seja uma preparação, a morte pode demorar vários anos, durante os quais o espírito se adapta aos problemas espirituais com que não se preocupou no correr da vida. Esses fatos comprovam o conceito de mediunidade como simples modalidade do relacionamento homem-espírito. Kardec lembra que o fato de o espírito estar encarnado não o priva de relacionar-se com os espíritos libertos, da mesma maneira que um cidadão

encarcerado pode conversar com um cidadão livre através das grades. Não se trata das conhecidas visões de moribundos no leito mortuário, mas de típico desenvolvimento tardio de mediunidade que, pela completa integração do indivíduo na vida carnal, imantado aos problemas do dia-a-dia, não conseguiu aflorar. A sua manifestação tardia lembra o adágio de que os extremos se tocam. A velhice nos devolve à proximidade do mundo espiritual, em posição semelhante à das crianças. (continua).

23/JUNHO/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXIII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

LIVRO: PALAVRAS DE EMMANUEL

Quem se preocupa em transpor diversas portas, em movimento simultâneo, acaba sem atravessar porta alguma. (P. N.)

Cérebros e corações, mãos e pés, em disponibilidade, palavras ocas e pensamentos estanques constituem congelamento deplorável do serviço da evolução. (Rot.)

A intolerância jamais compareceu ao lado de Jesus, na propagação da Boa Nova. (Rot.)

A queixa é um vício imperceptível que distrai pessoas bem-intencionadas da execução do dever justo. (V. L.)

A queixa não atende à realização cristã, em parte alguma, e complica todos os problemas. (V. I.)

Ser tentado é ouvir a malícia própria, é abrigar os inferiores alvítilos de si mesmo, porquanto, ainda que o mal venha do exterior, somente se concretiza e persevera se com ele afinamos, na intimidade do coração. (C. V. V.)

É imprescindível vigiar a boca, porque o verbo cria, insinua, inclina, modifica, renova ou destrói, por dilatação viva de nossa personalidade. (V. L.)

Certo, o caminho humano oferece, diariamente, variados motivos à ação enérgica; entretanto, sempre que possível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece. (C. V. V.)

A cólera não resolve os problemas evolutivos e nada mais significa que um traço de recordação dos primórdios da vida humana em suas expressões mais grosseiras. (Con.)

*

LIVRO: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

Falta por palavras – Se cometeu falta por palavras, sendo indiscreto por imprevidência, intolerante ou brutal, o espírita não deve tomar-se de amor-próprio, mas, reconhecendo o seu erro, há de, sem mais tardar, procurar o ofendido ou os ofendidos e dar-lhes plena satisfação, com absoluta sinceridade, demonstrando verdadeiro arrependimento, até conseguir que a falta lhe seja perdoada. Então, ao fazer o seu exame de conduta, o espírita tem mais o que pedir ao Pai e rogar ao Senhor, que tão amável foi para com todos. Deve chamar com veemência o seu Guia Espiritual, procurando tomar as boas resoluções que sejam necessárias para corrigir-se desse defeito, fazendo tudo para cumprir os bons propósitos que tomar.

Se não consegue vencer tão depressa como desejaria, não deve tampouco se acovardar, mas resistir e perseverar, pedindo, arrependendo-se e dando tantas satisfações aos outros, quantas forem necessárias, cada vez que incorrer nessa falta. Tudo isso sem esquecer-se de que essa conduta lhe garantirá a proteção do Alto e o porá em condições de ser reconhecido, pelas pessoas de suas relações, como uma criatura de boa vontade, apesar de seus defeitos. Essa atitude fará que, sem muita demora, veja corrigidos os impulsos que o levavam à falta por palavras.

*

LIVRO: ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

MARIA DOLORES

GRATIDÃO

Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,
O auxílio fraternal, generoso e sem preço,
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste,
Tudo isso agradeço...

Sobretudo, alma boa,
Deus te compense o coração amigo,
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa
Na estrada em que prossigo.

Viste-me em solidão,
Esperança caída sem ninguém...
Deste-me apoio com teu braço irmão
E ergui-me de alma nova para o bem!...

Não há palavra com que te defina
O reconhecimento que me invade,
Ao sentir-te no amparo a presença divina
Da Celeste Bondade.

Deus te guarde no excelso resplendor
Da luz com que aqueces todo o ser,
Porque me refizeste a certeza do amor,
A benção de servir e a força de viver.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XVI

SERVIR A DEUS E A MAMON

1. Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer um e amar ao outro, ou há de entregar-se a um e não fazer caso do outro; vós não podeis servir a Deus e às riquezas. (LUCAS, XVI:13).

A VERDADEIRA PROPRIEDADE

• Pascal • - Genebra, 1860

9.0 - homem não possui como seu senão aquilo que pode levar deste mundo. O que ele encontra ao chegar e o que deixa ao partir, goza durante sua permanência na Terra; mas, desde que é forçado a deixá-los, é claro que só tem o usufruto, e não a posse real. O que é, então, que ele possui? Nada do que se destina ao uso do corpo, e tudo o que se refere ao uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Eis o que ele traz e leva consigo, o que ninguém tem o poder de tirar-lhe, e o que ainda mais lhe servirá no outro mundo do que neste. Dele depende estar mais rico ao partir do que ao chegar neste mundo, porque a sua posição futura depende do que ele houver adquirido no bem. Quando um homem parte para um país longínquo, arruma a sua bagagem com objetos de uso nesse país, e não se carrega de coisas que lhe seriam inúteis. Fazei, pois, o mesmo, em relação à vida futura, apovisionando-vos de tudo o que nela vos poderá servir.

Ao viajante que chega a uma estalagem, se ele pode pagar, é dado um bom alojamento; ao que pode menos, é dado um pior; e ao que nada tem, é deixado ao relento. Assim acontece com o homem, quando chega ao mundo dos Espíritos: sua posição depende de suas posses, com a diferença de que não pode pagar em ouro. Não se lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Mas lhe será perguntado: O que trazes? Não será computado o valor de seus bens, nem dos seus títulos, mas serão contadas as suas virtudes, e nesse cálculo o operário talvez seja considerado mais rico do que o príncipe. Em vão alegará o homem que, antes de partir, pagou em ouro a sua entrada no céu, pois terá como resposta: as posições daqui não são compradas, mas ganhas pela prática do bem; com o dinheiro podes comprar terras, casas, palácios; mas aqui só valem as qualidades do coração. És rico dessas qualidades? Então, seja bem-vindo, e teu é o primeiro lugar, onde todas as venturas te esperam. És pobre? Vai para o último, onde serás tratado na razão de tuas posses.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

097) PACIÊNCIA E FÉ EM DEUS, QUE AS MELHORAS VIRÃO!

Queridos irmãos, boa noite a todos! Estamos reunidos nesta noite para aprendermos um pouco mais a nos controlar intimamente, dominando nossos instintos, sublimando a nossa vontade.

Tenhamos paciência, irmãos, paciência, pois ela é também uma forma de caridade. A dor se avizinha, a dor machuca, mas tenhamos paciência com nossos irmãos que nos causam dor; pois pedimos essa dor para podermos nos burilar. Jesus, o ser muito bom, bom e justo, sofreu a injustiça de seus próprios irmãos. Quem somos nós para quereremos ficar livres dela? Tenhamos paciência, paciência com quem nos está causando tanta dor, tanto dissabor, pois estaremos praticando, com eles, a melhor forma de caridade. E, ainda assim, estaremos colaborando, com essa aceitação, para o burilamento de todos.

Perdão para quem os magoa! E agradeçam ao Pai por essa dor, que os conduzirá para a sublimidade. Perdão para eles, Senhor, é o que devem pedir; e paciência, paciência, que tudo se ajeitará a seu tempo.

Paciência e fé em Deus, que as melhoras virão!

Boa noite a todos. Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec 2. – Buri. 12/05/2004).

*

171) A FERRAMENTA MEDIÚNICA MALEÁVEL!

Graças a Deus irmãos estamos novamente juntos. Graças a Deus existe este canal aberto para que possamos nos comunicar entre espíritos e encarnados. Isso é para nós, como a enxada é para vós a ferramenta que retira as ervas daninhas do meio da lavoura. Através da ferramenta mediúnica é que podemos auxiliar e sermos auxiliados, socorrer e sermos socorridos. Não tenham medo, tudo é natural, calmo e tranquilo, pois somos assistidos pelos anjos do Senhor. Falem, escrevam, pronunciem-se de alguma forma; pois assim, estarão sempre ajudando.

Isso é trabalho e trabalho é ação; quem fica olhando o tempo passar e não faz o bem, fica detido pelo mal. Precisamos da ferramenta e ficamos muito felizes quando somos agraciados com a colaboração do médium. É um trabalho que não pode parar. Força irmãos, que Deus abençoe! Força, para que possamos alavancar esse país, esse mundo! Se cada um fizer a sua parte, com certeza ficará mais fácil a tarefa, que não é só de um, mas de todos nós.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 20.10.2006).

*

184) A FÉ E A RESPONSABILIDADE!

Basta sermos simples e puros para recebermos a ajuda permanente do Pai! Oremos muito! Com fé no Criador estaremos sempre ao lado d'Ele!

A fé nos esclarece sobre a responsabilidade perante o Criador, do amor que devemos dirigir ao nosso próximo.

Deus abençoe a todos vós, Seus seguidores!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

218) APRENDAM DE MIM, QUE SOU MANSO...

Dirijamos o nosso pensamento a Deus, é Ele que nos move e nos dá a mão para seguirmos. Estejam certos que, sem Sua presença, continuamos exaustos e não chegaremos a lugar nenhum.

Portanto, ouçam o que Cristo nos ensinou: “amai a Deus e ao próximo”. “Aprendam de mim que sou manso de coração”. Sejam justos... Enquanto é tempo, e o tempo é a mola que nos impulsiona a Ele, Deus, Nosso Pai!

Estou com vocês meus irmãos e é claro que estarei sempre aqui entre vocês.

Sejam bons e estejam sempre com Deus! Boa noite!

Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 15/05/2007.

*

221) DE JOELHOS É MELHOR!

Noel Rosa. “Talabarica” – algo a ser criado – aperfeiçoamento cultural/musical – (é você mesmo?) – sim – em tempo incerto – registrar (não discutir) – ouvir quando você cantou:

.....de joelhos é melhor, de joelhos é melhor; Para orar ao senhor, Na alegria ou na dor, De joelhos é melhor.

Médium Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 29/05/2007.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA
O LIVRO DOS ESPÍRITOS - CAPÍTULO VI
LEI DE DESTRUIÇÃO – III – GUERRAS

742. Qual a causa que leva o homem à guerra?

– Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride ela se torna menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária ele sabe adicionar-lhe humanidade.

743. A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

– Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

– A liberdade e o progresso.

744-a. Se a guerra deve ter como efeito conduzir à liberdade, como se explica que ela tenha geralmente por fim e por resultado a escravização?

– Escravização momentânea para sovar os povos, a fim de fazê-los andar mais depressa.

745. Que pensar daquele que suscita a guerra em seu proveito?

– Esse é o verdadeiro culpado e necessitará de **muitas existências** para expiar todos os assassinios de que foi causa, porque responderá por cada homem cuja morte tenha causado para satisfazer a sua ambição.

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO
**CAPÍTULO VII - AS PENAS FUTURAS SEGUNDO O
ESPIRITISMO**
Código penal da vida futura

O Espiritismo não se apoia, pois, numa autoridade de natureza particular para formular um código fantasioso. Suas leis, no que toca ao futuro da alma são deduzidas de observações positivas sobre os fatos e podem ser resumidas da maneira seguinte:

1º) A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições de que não se libertou durante a vida corpórea. Seu estado feliz ou infeliz é inerente ao grau de sua depuração ou das suas imperfeições.

2º) A felicidade perfeita é inerente à perfeição, quer dizer à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é ao mesmo tempo uma causa de sofrimento e de privação de ventura, da mesma maneira que toda qualidade adquirida é uma causa de ventura e de atenuação dos sofrimentos.

3º) Não há uma só imperfeição da alma que não acarrete consequências desagradáveis, inevitáveis, e não há uma só qualidade boa que não seja fonte de ventura. A soma das penas é assim proporcional à soma das imperfeições, como a dos gozos é proporcionada à soma das boas qualidades.

A alma que tiver, por exemplo, dez imperfeições, sofrerá mais do que aquela que tiver apenas três ou quatro. Quando dessas dez imperfeições só lhe restarem um quarto ou a metade, ela sofrerá menos, e quando nada mais restar, ela nada sofrerá, sendo perfeitamente feliz. É como acontece na Terra: aquele que sofre de muitas doenças padece mais do que o que sofre apenas de uma ou não tem nenhuma. Pela mesma razão, a alma que possui dez qualidades boas goza de mais felicidade que a outra que possui menos.

4º) Em virtude da lei do progresso, tendo cada alma a possibilidade de conquistar o bem que lhe falta e libertar-se do que possui de mal, segundo os seus esforços e a sua vontade, resulta que o futuro está aberto para qualquer criatura. Deus não repudia nenhum de seus filhos. Ele os recebe em seu seio à medida que eles atingem a perfeição, ficando assim a cada um o mérito das suas obras.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

3 – A Tradição Filosófica

(continuação)

Mas acontece com o Existencialismo o que Kardec assinalou no tocante às ciências materiais: o paralelismo com o Espiritismo vai até o limite da conceituação da “existência”. Depois desse limite o Espiritismo prossegue sozinho, investigando e aprofundando o problema das relações interexistenciais, que abre as possibilidades de comprovação das antigas intuições sobre as existências múltiplas do ser. No Espiritismo essas intuições, que desde a antiga metempsicose egípcia, adotada pelos pitagóricos, até a ressurreição judaica e a teoria católica de ressurreição da carne, se mantiveram no plano sobrenatural, transformam-se em conceitos racionais comprovados pela experiência e a investigação científica.

Chegamos assim a um ponto de contato da Filosofia Espírita com o panteísmo de Espinosa, que é o da negação do sobrenatural. A Filosofia Espírita não é panteísta, o que está explícito em *“O Livro dos Espíritos”*. Mas isso não impede que haja entre Espinosa e Kardec a concordância no tocante ao sobrenatural. Para a Filosofia Espírita o sobrenatural, segundo a concepção vigente até nossos dias, é apenas “o natural ainda não conhecido”, pois tudo quanto existe pertence à Natureza e tudo quanto estiver além da Natureza não é acessível ao nosso conhecimento (posição paralela à do criticismo kantiano). Esse conceito de Natureza no Espiritismo é um dos pontos mais significativos da Filosofia Espírita e a coloca numa posição de vanguarda perante o pensamento contemporâneo. Quando as ciências atuais se viram obrigadas a adotar a expressão “paranormal”, como substitutiva da expressão “sobrenatural”, nas investigações sobre a natureza humana, nada mais fizeram do que seguir a orientação firmada pelo pensamento espírita há mais de um século.

O Espiritismo, como afirmaram Kardec, Léon Denis, Sir Oliver Lodge, Gustave Geley, e Gonzales Soriano, entre outros, é a síntese cultural do nosso tempo.

Como se vê, desta simples exposição inicial, é inegável a natureza de síntese da Filosofia Espírita. Ela representa um daqueles momentos de confluência de todas as conquistas culturais do homem para um delta comum, a que se refere Arnold Toynbee nos seus estudos sobre o desenvolvimento das civilizações. Ernst Cassirer, filósofo alemão contemporâneo, em seu ensaio *“A Tragédia da Cultura”*; analisa o processo de evolução cultural do homem através das civilizações sucessivas, demonstrando que as conquistas essenciais de cada época são transmitidas à outra por meio de concretizações, de formas sintéticas de expressão. O Espiritismo, como afirmaram Kardec, Léon Denis, Sir Oliver Lodge, Gustave Geley, e Gonzales Soriano, entre outros, é a síntese cultural do nosso tempo. A Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

LIVRO: NA HORA DO TESTEMUNHO

CHICO XAVIER – J. HERCULANO PIRES

ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO (IRMÃO SAULO)

(continuação – Pág. 34)

Acaba de ocorrer um fato espantoso, que só podemos explicar nos termos da mensagem de Emmanuel sobre a existência terrestre, perfeitamente de acordo com os princípios doutrinários.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo está lançando, juntamente com o Instituto de Difusão Espírita de Araras, uma edição adulterada de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Esse fato rompe a tradição secular, de respeito e fidelidade a Kardec, que sempre caracterizou o Espiritismo

em São Paulo. A FEESP, líder nacional da luta pela pureza doutrinária, coloca-se à frente de um movimento escuso de deturpação da Doutrina.

O Novo Evangelho, adulterado pelo tradutor Paulo Alves Godoy e aprovado pelo Departamento do Livro Espírita, está sendo vendido a preços populares, para maior divulgação. Não há explicação possível para esse fato, fora da doutrina da reencarnação.

Paulo Alves Godoy tem sido fiel à Doutrina. O que o levou a mudar subitamente de rumo? Sugestões espirituais, segundo alega. De onde vêm essas sugestões? Duas frases da mensagem de Emmanuel socorrem a nossa perplexidade, explicando os fins da reencarnação: aquele é repetente de lições nas quais faliu em outra época e outro é chamado à revisão do próprio comportamento.

Nossos vícios e erros do passado repontam na vida presente em forma de tendências latentes, às vezes adormecidas durante anos, mas prontas a ressurgir e impor-se à primeira sugestão das circunstâncias ou de antigos comparsas do passado, encarnados e desencarnados. Todos estamos sujeitos a essas dolorosas surpresas e por isso o Cristo nos recomendou vigiar e orar constantemente.

A adulteração do Evangelho foi intensamente praticada no passado e várias dessas deturpações ainda permanecem nos textos atuais, como Kardec o demonstrou. Ninguém está livre de haver pertencido às equipes de adulteradores, tendo hoje de enfrentar novamente a tentação antiga para superá-la e corrigir-se. É essa a oportunidade de revisão do comportamento a que alude Emmanuel.

As adulterações feitas no texto de Kardec, nessa tradução de Paulo Alves Godoy, são de tal maneira injustificáveis que não há outra explicação para o caso. Modificações pueris, desnecessárias, marcadas por estreito sectarismo, que só servem para ridicularizar o livro básico do aspecto religioso do Espiritismo. Como não perceberam isso os diretores do Departamento do Livro?

Como não o perceberam os confrades de Araras? O que lhes perturbou o senso? A resposta a essas perguntas só pode ser dada pela mensagem de Emmanuel, que nos lembra os objetivos da reencarnação.

Das adulterações do Evangelho, no passado, resultaram, além da desfiguração dos textos conhecidos, a produção abundante dos Evangelhos Apócrifos, que perturbaram seriamente o desenvolvimento do Cristianismo. Só mais tarde, quando se tornou possível a investigação rigorosa do problema, puderam ser rejeitados.

Isso nos mostra como são imprevisíveis as consequências do atentado que acaba de repetir-se em nosso meio. Só resta à Federação Espírita do Estado e ao Instituto de Araras suspender a distribuição e venda dessa obra deturpada, arcando com os prejuízos materiais de uma edição espúria. Ou isso ou a responsabilidade de haverem iniciado o processo de adulteração da obra de Kardec e do Espírito da Verdade no Brasil e no Mundo.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE I

(continuação)

O olho de Çiva

Os hindus têm três deuses que representam: o princípio criador (Brama); o princípio conservador (Vishnu) e o princípio da destruição que é Çiva ou Xiva.

O princípio representado por Çiva, na realidade, é contraditório, pois representa a Geração e a Destruição. Este deus hindu teve dois filhos, um representando a inteligência, e o outro, a guerra.

O que nós chamamos “olho de Çiva” é a região que fica entre os olhos, um pouquinho mais acima. Mais ou menos o lugar onde as moças hindus suspendem um rubi, como enfeite.

Acreditam os hindus que toda nossa força espiritual, para destruir ou gerar poder mental, está aí localizada. Nós diríamos que aí reside nosso poder de comunicação. O ideal, para o comunicador, é fixar bem firmemente esse ponto quando falar ao seu interlocutor.

Geralmente, os grandes oradores têm essa região muito expressiva, sendo esse o ponto que atrai o olhar dos demais. Dizemos então que a pessoa tem olhar forte.

Nosso Antônio Conselheiro, o chefe dos sertões, conseguia quase hipnotizar a assistência fixando-a poderosamente com os olhos arregalados, e do seu olho de Çiva parecia emanar um poder extraordinário.

De qualquer forma, não fará mal que o estudante de Oratória procure observar por si próprio essa região do corpo humano. Poderá fazer isso ao espelho ou então em outras pessoas. A única recomendação será: cuidado para não se auto-hipnotizar ao espelho ou hipnotizar algum inocente amigo...

(continua) **PARTE 2**

ALGUMAS CAUSAS DE INICIÇÃO E TIMIDEZ E COMO ELIMINÁ-LAS VONTADE FROUXA

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ J. HERCULANO PIRES

(continuação) – *PSI e as transformações sociais* – *pág. 78*

Voltando aos arquétipos coletivos de Jung, devemos lembrar o estudo clássico de Mannheim em ‘Ideologia e Utopia’. As aspirações ideológicas têm o seu momento de deflagrar, que tanto pode ser favorável como negativo. Nos dois casos acima citados, o da Revolução Francesa e o da Revolução Russa, o momento de deflagrar foi positivo. Os materialistas atribuem o sucesso às condições objetivas, mas dificilmente poderiam mostrar como e porque essas condições se formaram e chegaram a um ponto favorável. Mannheim acentua: "O

aparecimento e o desaparecimento de problemas em nosso horizonte intelectual são governados por um princípio ainda obscuro. A própria ascensão e o desaparecimento de sistemas completos de conhecimento podem ser reduzidos, em última análise, a determinados fatores, tornando-se assim explicáveis. (...) Da mesma forma, deveria a Sociologia do Conhecimento procurar investigar as condições em que problemas e disciplinas se formam e desaparecem".

O reconhecimento da existência das *funções psi* em âmbito individual e coletivo desloca o problema das transformações sociais do plano das simples condições materiais para o das condições psíquicas ou psicossociais. Compreendemos então que há algum motivo não descoberto, não percebido, para que, em dado momento, a revolução social se alastre e chegue a triunfar "no elo mais fraco da cadeia imperialista", enquanto nos elos mais fortes se torna impossível. Compreendemos que as condições econômicas e sociais não são suficientes por si mesmas, pois as transformações só se realizam, de maneira pacífica ou violenta, nos momentos em que as *funções psi* atingiram uma fase culminante de percepção da nova realidade que se aproxima. Trata-se de um caso de precognição coletiva.

Tudo isso, como vemos, no plano da vida normal, no processo natural do desenvolvimento de fatos sociais. Até aqui não intervêm as hipóteses de Carington sobre a existência de uma Parassociologia do intermúndio, ou seja, de um processo de relações extrafísicas entre *entidades psicônicas* sobreviventes à morte do corpo e as criaturas humanas. Ao admitirmos, porém, esse processo mediúnico de relações passamos a outra série de consequências. As *funções psi* assumem, nesse caso, importância muito maior, nos termos da proposição de Mariotti sobre a dialética palingenésica. A sobrevivência do espírito na forma de entidades psicônicas proposta por Carington ou na forma mentalista de Price e outros, esta simples sobrevivência implica novos e muito mais vastos processos de relação social através do tempo. E a hipótese palingenésica, consequência lógica da hipótese de Carington, oferece-nos então a perspectiva de uma continuidade histórica que podemos chamar de consequente.

(continua – pág.80)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO V

MANIFESTAÇÕES FÍSICAS ESPONTÂNEAS

RUÍDOS, BARULHOS E PERTURBAÇÕES - LANÇAMENTO DE OBJETOS - O FENÔMENO DE TRANSPORTE

82. O fenômenos de que tratamos são provocados. Mas acontece às vezes que ocorrem de maneira espontânea. Não intervém então a vontade dos participantes, e longe disso, pois se tornam quase sempre muito importunos. O que exclui, além disso, a suposição de serem efeitos de uma imaginação superexcitada pelas ideias espíritas é que ocorrem entre pessoas que nunca ouviram falar a respeito e quando menos elas podiam esperar. Esses fenômenos, cuja manifestação se poderia considerar como de prática espírita natural, são

muito importantes porque excluem as suspeitas de conivência. Recomendamos, por isso, às pessoas que se ocupam de fenômenos espíritas, coletarem todos os fatos desse gênero de que tiverem conhecimento, mas sobretudo constatarem cuidadosamente a sua realidade através de minucioso estudo das circunstâncias, para se assegurarem de não se tratar de simples ilusão ou mistificação. (Esse mesmo processo está sendo empregado na Parapsicologia atual. Veja-se a respeito a coleta de casos espontâneos efetuada pela profa. Louise Rhine e apresentada em seu livro *Os canais ocultos da mente*. (N. do T.)

83. De todas as manifestações espíritas, as mais simples e frequentes são os ruídos e as pancadas. Mas é sobretudo nesses casos que devemos temer a ilusão, pois há muitas causas naturais que podem produzi-las: o vento que assobia ou sacode um objeto, algo que a gente mesmo está movendo sem perceber, um efeito acústico, um animal oculto, um inseto e assim por diante, e até mesmo brincadeiras de mau gosto. Os ruídos espíritas têm, aliás, características inconfundíveis, com intensidade e timbre muito variados. São facilmente reconhecíveis e não podem ser confundidos com os estalidos da madeira, o crepitar do fogo ou o tique-taque de um relógio. São golpes secos, às vezes surdos, fracos e leves, de outras vezes claros, distintos, até mesmo barulhentos, que mudam de lugar e se repetem sem nenhuma regularidade mecânica. De todos os meios de controle, o mais eficaz e que não deixa nenhuma dúvida quanto à origem é submetê-los à nossa vontade. Se eles se fizeram ouvir do lado que indicarmos, se responderem ao nosso pensamento dando o número que pedimos, aumentando ou diminuindo sua intensidade, não podemos negar a presença de uma causa inteligente. Mas a falta de resposta nem sempre prova o contrário.

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Jesus caminha sobre a água

41. - Logo, fez Jesus que seus discípulos tomassem a barca e passassem para a outra margem antes dele, que ficava a despedir o povo. - Depois de o ter despedido, subiu a um monte para orar e, tendo caído a noite, achou-se ele sozinho naquele lugar. Entrementes, a barca era fortemente açoitada pelas ondas, em meio do mar, por ser contrário o vento. - Mas, na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando por sobre o mar. (O lago de Genesaré ou de Tiberíades.)

- Quando eles o viram andando sobre o mar, turbaram-se e diziam: É um fantasma e se puseram a gritar amedrontados. Jesus então lhes falou dizendo:

Tranquilizai-vos, sou eu, não tendes medo.

Pedro lhe respondeu: Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro, caminhando sobre as águas. Disse-lhe Jesus: Vem. Pedro, descendo da barca, caminhava sobre a água, ao encontro de Jesus. Mas, vindo um grande vento, ele teve medo; e como começasse a submergir, clamou: Senhor, salva-me. Logo, Jesus, estendendo-lhe a mão, disse: Homem de pouca fé! por que duvidaste? - E, tendo subido para a barca, cessou o vento. - Então, os que estavam na barca, aproximando-se dele o adoraram, dizendo: És verdadeiramente filho de Deus, (S. Mateus, cap. XIV, vv. 22 a 33.)

42. - Este fenômeno encontra explicação natural nos princípios acima expostos, cap. XIV, nº 43.

Exemplos análogos provam que ele nada tem de impossível, nem de miraculoso, pois que se produz sob a ação das leis da Natureza. Pode operar-se de duas maneiras.

Jesus, embora estivesse vivo, pôde aparecer sobre a água, com uma forma tangível, estando alhures o seu corpo. É a hipótese mais provável. Fácil é mesmo descobrir-se na narrativa alguns sinais característicos das aparições tangíveis. (Cap. XIV, nos 35 a 37.)

Por outro lado, também pode ter sucedido que seu corpo fosse sustentado e neutralizada a sua gravidade pela mesma força fluídica que mantém no espaço uma mesa, sem ponto de apoio. Idêntico efeito se produz muitas vezes com os corpos humanos.

(continua) Transfiguração

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES -

(continuação) A Doutrinação - *Santos, IV - Diabos e Clérigos – pág.18*

Nas manifestações mediúnicas da Era Apostólica, no chamado culto pneumático dos apóstolos e seus discípulos, era frequente a manifestação de espíritos diabólicos, com pesadas injúrias a Jesus e a Deus, como contam os historiadores do Cristianismo Primitivo.

O Apóstolo Paulo trata desse culto na I Epístola aos Coríntios, no tópico referente aos Dons Espirituais. O nome de culto pneumático deriva da palavra grega pneu, que significa sopro, espírito. Nas sessões espíritas atuais surgem as manifestações de Santos, Diabos e Padres geralmente condenando as práticas espíritas. Os Doutrinadores precisam de habilidade para distinguir os brincalhões e os mistificadores, das entidades ainda realmente apegadas às funções religiosas que exerceram em sua vida terrena. Os supostos santos usam uma linguagem melíflua, carregada de falsa bondade, com que pretendem iludir os participantes ingênuos das sessões. O doutrinador precisa lembrar-se que, se eles fossem realmente santos, não viriam combater as sessões mediúnicas e os ensinamentos mediúnicos de Jesus. Não devem perder muito tempo com eles. Basta mostrar-lhes que estão em mau caminho e que nada conseguirão com suas manhas. Os Diabos aparecem sempre de maneira grotesca, procurando fazer estardalhaço, ameaçando e roncando como bichos.

Com paciência e calma, mas sem lhes dar trelas, o doutrinador os afastará logo.

Os espíritos de padres e freiras, frades e outros clérigos são mais insistentes, querendo discutir sobre interpretações evangélicas. O melhor que se pode fazer é convidá-los a orar a Jesus. Embora manhosos, são espíritos necessitados de ajuda e esclarecimento. Com sinceridade e amor são facilmente doutrináveis. Mais raras são as manifestações de pastores protestantes e de rabinos judeus, mas também ocorrem. Manifestam-se sempre demasiadamente apegados a letras dos textos bíblicos e evangélicos. Inútil entrar em discussão com eles.

Tratados com amor e sinceridade acabam retirando-se e já entregues a antigos companheiros de profissão, já esclarecidos, que geralmente os trouxeram a sessão mediúnica para aproveitar as facilidades do ambiente. A doutrinação tem o duplo poder da verdade e do amor, a que eles não podem resistir por muito tempo. Alguns costumam voltar com insistência em várias sessões. Devem ser sempre recebidos com espírito fraterno e com a intenção pura de auxiliá-los.

Sabemos, que nos planos inferiores da Espiritualidade, os espíritos encontram situações favoráveis à continuidade de suas atividades terrenas. A natureza não dá saltos. O espírito que deixou o corpo sente-se em seu corpo espiritual e em relação com espíritos de sua mesma condição.

Integram-se num meio adequado à suas ideias e continuam a experiência terrena em condições muito semelhantes a da Terra. O doutrinador precisa compreender bem esse problema, lendo e estudando as obras de Kardec, onde os Espíritos Superiores colocaram esses problemas de maneira bastante clara. Nossa função nas sessões é ajudar essas criaturas a se libertarem do passado, integrando-se na realidade espiritual que não atingiram na vida terrena, enleados nos enganos e nas ilusões de falsas doutrinas.

Outros tipos de manifestações, como as de espíritos de negros velhos e de índios ligados a suas religiões primitivas, não raro perturbam os doutrinadores sem experiência.

Não são mistificadores, mas entidades que continuam apegadas a forma física e à ideia que tiveram na Terra. Os mistificadores logo se revelam como ensina Kardec, deixando aparecer a ponta da orelha por baixo do chapéu ou da cabeleira. Não é justo nem cristão expulsá-los ou ofendê-los de qualquer maneira. Paciência e amor são sempre os ingredientes de uma doutrinação eficiente. Quando se mostram demasiados renitentes, perturbando os trabalhos o melhor é chamar o médium a si mesmo, fazendo-o desligar-se do espírito perturbador. Geralmente ele voltará em outras sessões, mas então já tocados pelo efeito da doutrinação e desiludidos de sua pretensão de dominar o ambiente. O episódio serve também para reforçar a confiança do médium em si mesmo, demonstrando-lhe que pode cortar por sua vontade as comunicações perturbadoras.

(continua – pág. 19) - **V - A teledoutrinação.**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

LIVRO: MEDIUNIDADE

J. HERCULANO PIRES

CONCEITO DE MEDIUNIDADE

(continuação – pág.7)

Na verdade, a potencialidade mediúnica nunca permanece letárgica. Pelo contrário, ela se atualiza com mais frequência do que supomos, passa de potência a ato em diversos momentos da vida, através de pressentimentos, previsões de acontecimentos simples, como o encontro de um amigo há muito ausente, percepções extrassensoriais que atribuímos à imaginação ou à lembrança e assim por diante. Vivemos mediunicamente, entre dois mundos e em relação permanente

com entidades espirituais. Durante o sono, como Kardec provou através de pesquisas ao longo de mais de dez anos, desprendemo-nos do corpo que repousa e passamos ao plano espiritual. Nos momentos de ausência psíquica de distração, de cochilo, distanciamos-nos do corpo rapidamente e a ele retornamos como o pássaro que voa e volta ao ninho. A Psicologia procura explicar esses lapsos fisiologicamente, mas as reações orgânicas a que atribui o fato não são causa e sim efeito de um ato mediúnicos de afastamento do espírito. Os estudos de Hipnotismo comprovam isso, mostrando que a hipnose interfere constantemente em nossa vigília, fazendo-nos dormir em pé e sonhar acordados, como geralmente se diz. A busca científica de uma essência orgânica da mediunidade nunca deu nem dará resultados. Porque a mediunidade tem sua essência na liberdade do espírito.

Chegando a este ponto podemos colocar o problema em termos mais precisos: a mediunidade é a manifestação do espírito através do corpo. No ato mediúnicos tanto se manifesta o espírito do médium como um espírito ao qual ele atende e serve. Os problemas mediúnicos consistem, portanto, simplesmente na disciplinação das relações espírito-corpo. É o que chamamos de educação mediúnicos. Na proporção em que o médium aprende, como espírito, a controlar a sua liberdade e a selecionar as suas relações espirituais, sua mediunidade se aprimora e se torna segura. Assim o bom médium é aquele que mantém o seu equilíbrio psicofísico e procede na vida de maneira a criar para si mesmo um ambiente espiritual de moralidade, amor e respeito pelo próximo. A dificuldade maior está em se fazer o médium compreender que, para tanto, não precisa tornar-se santo, mas apenas um homem de bem. Os objetivos de santidade perseguidos pelas religiões, através dos milênios, gerou no mundo uma expectativa incômoda para todos os que se dedicam aos problemas espirituais. Ninguém se torna santo através de sufocação dos poderes vitais do homem e adoção de um comportamento social de aparência piedosa. O resultado disso é o fingimento, a hipocrisia que Jesus condenou incessantemente nos fariseus, uma atitude permanente de condescendência e bondade que não corresponde às condições íntimas da criatura. O médium deve ser espontâneo, natural, uma criatura humana normal, que não tem motivos para se julgar superior aos outros. Todo fingimento e todo artifício nas relações sociais leva os indivíduos à falsidade e à trapaça. A chamada reforma-íntima esquematizada e forçada não modifica ninguém, apenas artificializa enganosamente os que a seguem. As mudanças interiores da criatura decorrem de suas experiências na existência, experiências vitais e conscienciais que produzem mudanças profundas na visão íntima do mundo e da vida.

Essa colocação dos problemas mediúnicos sugere um conceito da mediunidade que nos leva às próprias raízes do Espiritismo. A Mediunidade nos aparece como o fundamento de toda a realidade. O momento do *fiat*, da Criação do Cosmos, é um ato mediúnicos. Quando o espírito estrutura a matéria para se manifestar na Criação, constrói o elemento intermediário entre ele e a realidade sensível ou material. A matéria se torna o médium do espírito. Assim, a vida é uma permanente manifestação mediúnicos do espírito que, por ela, se projeta e se manifesta no plano sensível ou material. O Inteligível, que é o espírito, o princípio inteligente do Universo, dá a sua mensagem inteligente através das infinitas formas da Natureza, desde os reinos mineral, vegetal e animal, até o reino hominal, onde a mediunidade se define em sua plenitude. A responsabilidade do Homem, da Criatura Humana, expressão mais elevada do Médium, adquire

dimensões cósmicas. Ele é o produto multimilenar da evolução universal e carrega em sua mediunidade individual o pesado dever de contribuir para que a Humanidade realize o seu destino cósmico. A compreensão deste problema é indispensável para que os médiuns aprendam a zelar pelas suas faculdades.

*

30/Junho/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXIV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – 02.04.1910/30.06.2002 –(92 anos)

LIVRO: ENTREVISTAS. CHICO XAVIER/EMMANUEL

62 – EMMANUEL, O PROFESSOR

P – Acha que Emmanuel tem sido para você o amparo que o professor representa em si para o aluno?

R – Sem dúvida. Certa feita um amigo chamou a minha atenção para a biografia de Helen Keller, a nossa grande cidadã mundial, atualmente desencarnada, que era muda, surda e cega e, segundo a biografia dela própria, era ela uma criatura que, por falta de comunicação com o próximo, se tornara talvez muito agressiva.

Desde, porém, a ocasião em que tomou os serviços da professora que a educou, tornou-se uma pessoa diferente.

Considero que até 1931 a minha capacidade de comunicação com a próximo seria muito difícil, mas durante quarenta anos o espírito de Emmanuel tem tido muita caridade e misericórdia para comigo, e transformando-me de algum modo; ainda não me converti, do animal desconhecido que sempre fui numa criatura mais ou menos humana, mas confesso que o nosso grande benfeitor vem conseguindo melhorar o meu padrão espiritual. Por isso mesmo, devo declarar, de público, que devo a Deus e a ele, o esforço que vou fazendo, através do tempo, a fim de humanizar-me.

63 – NECESSIDADE DO ESTUDO

P – Quanto ao estudo, que dizem os nossos Benfeitores Espirituais?

R – Os amigos espirituais nos informam que o estudo deve ser para nós uma obrigação, em qualquer idade ou circunstância da vida.

Muitas vezes, quando na infância ou na juventude, somos constrangidos a estudar e sentimos muita dificuldade em observar as disciplinas estabelecidas, seja por nossos pais ou professores, tutores ou amigos.

Às vezes, fugimos de aula, desertamos do dever estudantil, mas com o tempo, se observarmos a vida dentro da realidade que lhe é própria, quando entramos na condição de adultos somos induzidos a estudar voluntariamente porque sabemos que o estudo é a luz no coração do espírito.

Na ignorância não conseguiríamos, como não conseguiremos, enxergar o caminho real que Deus traçou a cada um de nos na Terra.

Todos nós, sejamos crianças ou jovens, adultos ou já muitíssimo maduros, devemos estudar sempre.

(Helen Adams Keller (Tuscumbia, 27 de junho de 1880 — Westport, 1 de junho de 1968) foi uma escritora, conferencista e ativista social estadunidense. Nascida no Alabama, ela provou que deficiências sensoriais não impedem a obtenção do sucesso. Helen Keller ficou cega e surda, desde tenra idade, devido a uma doença diagnosticada na época como "febre cerebral" (hoje acredita-se que tenha sido escarlatina). Ela sentia as ondulações dos pássaros através dos cascos e galhos das árvores de algum parque por onde ela passeava. Tornou-se uma célebre escritora, filósofa e conferencista, uma personagem famosa pelo extenso trabalho que desenvolveu em favor das pessoas portadoras de deficiência. Anne Sullivan foi sua professora, companheira e protetora. A história do encontro entre as duas é contada na peça *The Miracle Worker*, de William Gibson, que virou o filme *O Milagre de Anne Sullivan*, em 1962, dirigido por Arthur Penn (em Portugal, *O Milagre de Helen Keller*)...)

*

Livro: Trovas do Outro Mundo – Espíritos Diversos

TROVAS

Domingos Borges Barros

A vida na Terra é um drama,
Cujo entrecho não deslindo:
Os que nascem vão entrando,
Os que morrem vão saindo.

◇

Além da velha morada
De pedra, cinza e cipreste,
A morte diz o que foste,
Diz a vida o que fizeste.

◇

Neste mundo, muita gente,
Buscando o que julga seu,
Faz-se o túmulo vivente
Dos sonhos de quem morreu.

◇

Meu corpo – antiga tapera –
O tempo levou ao fim,
Mas meu sonho – a primavera –
Prossegue dentro de mim.

◇

No Além a saudade mora,
Mas a que atinge os extremos
É a saudade dolorosa

Das saudades que tivemos.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO IV

NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS, SE NÃO NASCER DE NOVO

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

1. "E veio Jesus para os lados de Cesaréia de Felipe, e interrogou seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem que é João Batista, mas outros que é Elias, e outros que Jeremias ou alguns dos Profetas. Disse-lhes Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo. E respondendo Jesus, lhe disse: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai, que está nos céus". (MATEUS, XVI: 13-17).

3. (Após a transfiguração). E os discípulos lhe perguntaram, dizendo: Pois por que dizem os escribas que importa vir Elias primeiro? Mas ele, respondendo, lhes disse: Elias certamente há de vir, e restabelecerá todas as coisas: digo-vos, porém, que Elias já veio, e eles não o conheceram, antes fizeram dele quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer às suas mãos. Então compreenderam os discípulos que de João Batista é que ele lhes falara. (MATEUS, XVII: 10-13; MARCOS, XVIII: 10-12).

16. Não é, pois, duvidoso, que sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação fosse uma das crenças fundamentais dos judeus, e que ela foi confirmada por Jesus e pelos profetas, de maneira formal. Donde se segue que negar a reencarnação é renegar as palavras de Cristo. Suas palavras, um dia, constituirão autoridade sobre este ponto, como sobre muitos outros, quando forem meditadas sem partidarismo.

17. A essa autoridade, de natureza religiosa, virá juntar-se no plano filosófico, a das provas que resultam da observação dos fatos. Quando dos efeitos se quer remontar às causas, a reencarnação aparece como uma necessidade absoluta, uma condição inerente humanidade, em uma palavra, como uma lei da natureza. Ela se revela, pelos seus resultados, de maneira por assim dizer material como o motor oculto se revela pelo movimento que produz. Somente ela pode dizer ao homem de onde ele vem, para onde vai, porque se encontra na Terra, e justificar todas as anomalias e todas as injustiças aparentes da vida

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

103) O PROGRESSO MATERIAL E O PROGRESSO ESPIRITUAL! OUÇAM A VOZ DA RAZÃO!

O progresso traz consigo ilusões para nossos sentidos e nos levam a caminhos tortuosos e, às vezes, sem retorno.

A luz que brilha ao seu redor é ilusória e bonita e seduz. Acompanhada de pessoas mesquinhas, que invejam e querem derrubar os que, infelizmente, acreditam nessas miragens; fazem com que não vejam senão esse caminho que é apenas quimera, apenas ilusão. Fecham os olhos e os ouvidos à sábia orientação e a conselhos de retorno ao caminho do bem; e só ouvem a voz fantasiosa da miragem que acompanha todo o progresso material e, tudo ao redor, para eles, se torna mesquinho, pequeno, sem valor.

Não se apercebem dos valores autênticos da alma, do coração e, quando, enfim, caem na amarga decepção da realidade... é tarde! E será, talvez, muito tarde para o retorno, pois estarão tão fracos e descrentes que não mais conseguirão ver o antigo caminho que deveria ser perseguido e, por vergonha, fruto do egoísmo, não voltam atrás nas suas ideias, porque são orgulhosos demais para admitirem que erraram.

E, um erro leva a outro erro, a outro e mais outro... e, então, será bem tarde, bem difícil o retorno.

Por isso lhes digo irmãos: não descuidem da orientação. Não descuidem da orientação, pois o caminho que já se percorreu está bem adiantado para retornar. Precisamos de muito esforço, muita luta, muita oração, pois o mal caminha ao lado e está dominando; as más influências são muito nefastas e são, principalmente, uma grande vingança de débitos passados que ora estariam sendo cobrados, à custa da destruição de um lar, de um carinho, etc.

Oremos irmãos, pelas faltas passadas que, infelizmente, estariam agora sendo cobradas a duras penas e ao sacrifício de uma família. Não se deixem cair na derrocada, pois uma vez mais o mal aumentaria.

Oremos, não percamos tempo. Orientemo-nos para ouvir a voz da razão, que reclama pelo progresso espiritual, acima de tudo!

Boa noite. Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/08/2004).

*

104) RIQUEZA!

Da vida, após a morte,
Só leva grande tesouro
Aquele que nesta Terra
Teve um coração de ouro.

Combateu a injustiça
Proclamou só a verdade
Foi amável, foi humilde
E não esqueceu a caridade

Mesmo não sendo amado
Amou sem restrição
Ao invés de ser servido
Serviu com devoção.

Das dores não reclamou
No sofrimento se fortaleceu,
Venceu as tentações
E ao Senhor sempre agradeceu!
(Nena, 28/11/2004, 01h30min, Domingo)

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO I

DOS ESPÍRITOS

VI – ESCALA ESPÍRITA

102. DECIMA CLASSE. ESPÍRITOS IMPUROS

São inclinados ao mal e o fazem objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos perversos, insuflam a discórdia e a desconfiança e usam todos os disfarces para melhor enganar. Apegam-se às pessoas de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de as levar à perda, satisfeitos de poderem retardar o seu adiantamento, ao fazê-las sucumbir ante as provas que sofrem. Nas manifestações, reconhecem-se esses Espíritos pela linguagem: a trivialidade e a grosseria das expressões, entre os Espíritos como entre os homens, é sempre um índice de inferioridade moral, senão mesmo intelectual. Suas comunicações revelam a baixeza de suas inclinações, e se eles tentam enganar, falando de maneira sensata, não podem sustentar o papel por muito tempo e acabam sempre por trair a sua origem.

Alguns povos os transformaram em divindades malfazejas, outros os designam como demônios, gênios maus, Espíritos do mal.

Quando encarnados, inclinam-se a todos os vícios que as paixões vis e degradantes engendram: a sensualidade, a crueldade, a felonía (Deslealdade, perfídia, traição), a hipocrisia, a cupidez e a avareza sórdida. Fazem o mal pelo prazer de fazê-lo, no mais das vezes sem motivo, e, por aversão ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. Constituem verdadeiros flagelos para a Humanidade, seja qual for a posição social que ocupem, o verniz da civilização não os livra do opróbrio (Vergonha, vexame. Abjeção, estado abjeto) e da ignomínia (Desonra extrema).

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO

CAPÍTULO VII – AS PENAS FUTURAS SEGUNDO O ESPIRITISMO

Código Penal da Vida Futura

(...)

5º - Dependendo o sofrimento da imperfeição, como o gozo da perfeição, a alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.

O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o céu igualmente onde houver almas felizes.

6º - O bem e o mal que fazemos decorrem das qualidades que possuímos. Não fazer o bem quando podemos é, portanto, o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como pelo bem que deixou de fazer na vida terrestre.

7º - O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.

8º - Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenha consequências fatais, como não há uma única ação meritória, um só bom movimento da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, por isso que constituem tais ações um começo de progresso.

9º - Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se o não for em uma existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar segunda vez.

10º - O Espírito sofre, quer no mundo corporal, quer no espiritual, a consequência das suas imperfeições. As misérias, as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em precedentes existências.

Pela natureza dos sofrimentos e vicissitudes da vida corpórea, pode julgar-se a natureza das faltas cometidas em anterior existência, e das imperfeições que as originaram.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

III — TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO

I — *Como conhecemos?*

Já vimos que o problema do conhecimento é básico em Filosofia. Pois se esta tem por objeto a Sabedoria, o que vale dizer o nosso saber, aquilo que sabemos, é claro que o conhecimento e a maneira pela qual o adquirimos é de importância fundamental em toda a indagação filosófica. Por isso a Teoria do Conhecimento é uma das partes mais complexas e mais debatidas da Filosofia, em todos os tempos. Na Filosofia Espírita ela assume uma importância ainda mais profunda, pois a pergunta: “Como conhecemos?”, implica a relação espírito-corpo. E essa relação exige a definição dos seus componentes, envolvendo as perguntas “o que é espírito?” e “o que é corpo?”.

Mas antes dessas questões há outra, relacionada com os próprios elementos do ato de conhecer. A tradição filosófica nos mostra duas posições clássicas diante desse problema: a *platônica* ou *socrático-platônica*, que envolve a questão da reminiscência, das ideias inatas, e a *sofística* ou *empírica* que se refere apenas aos nossos sentidos. Há entre esses dois campos numerosas escolas e subescolas, mas para o nosso propósito bastam essas duas linhas fundamentais, que permanecem válidas em nossos dias e representam as pontas do dilema de conhecer. Nessas duas linhas a resposta à pergunta “Como conhecemos?” é dada pela seguinte contradição: 1ª.) “Conhecemos pelo espírito”; 2ª.) “Conhecemos pelos sentidos”. O primeiro a dar uma resposta conciliatória, ao que nos parece,

foi Aristóteles com a sua teoria dos dois espíritos do homem: *o formativo* e *o receptivo*. Esta dualidade é resolvida pela Filosofia Espírita de maneira dialética, como veremos.

Os elementos do conhecer podem ser definidos como *a razão* e *o sensório*. Nesses dois elementos encontramos os seus respectivos instrumentos, que podemos chamar os *instrumentos do conhecer*. Na razão encontramos os conceitos ou ideias, que Sócrates foi o primeiro a descobrir (escondidos atrás das palavras) e que Kant chamaria mais tarde de categorias. No sensório encontramos as sensações, que na Psicologia atual podemos chamar de percepções. Assim, o conhecer é um ato de relação. O conhecedor, que é o homem, se põe em relação com alguma coisa, percebe essa coisa e procura identificá-la. Mas identificá-la com o que? Com os conceitos ou ideias, com as chamadas categorias da razão, que não estão nos sentidos mas no espírito. Essa identificação é o próprio ato de conhecer. Captamos pela vista uma forma à distância. Ela nos parece um cavaleiro. Identificamos a forma visual com a ideia ou conceito de um cavaleiro. Mas, ao nos aproximar-mos, verificamos que se trata de uma pedra com forma de cavaleiro: refazemos a identificação automaticamente. É assim que um objeto captado pelos nossos sentidos pode enganar-nos, mas a verificação da razão corrige o erro.

(continua)

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

LIVRO: NA HORA DO TESTEMUNHO

CHICO XAVIER – J. HERCULANO PIRES

ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO (IRMÃO SAULO)

Tarefas e decepções (Chico Xavier)

Ontem à tarde, em nossos entendimentos sobre as tarefas que nos cabem na vida, tratávamos, vários companheiros, das decepções que a todos nos visitam de quando em quando. Companheiros que se afastam, desgostos, incompreensões, promessas que falham, expectativas de melhoria que se extinguem sem que se saiba por quê.

Transferindo-nos da palestra para a nossa reunião pública, *O Livro dos Espíritos* nos ofereceu a questão 937, (937. As decepções provocadas pela ingratidão e pela fragilidade dos laços de amizade não são, também, para o homem de coração, uma fonte de amarguras?

– Sim, mas já vos ensinamos a lastimar os ingratos e os amigos infiéis, que serão mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta encontrará mais tarde corações insensíveis como ele próprio o foi. Pensai em todos os que fizeram maior bem do que vós, que valiam mais do que vós, e no entanto foram pagos com a ingratidão. Pensai que o próprio Jesus, quando na Terra, foi injuriado e desprezado, tratado de patife e impostor, e não vos admireis de que o mesmo vos aconteça. Que o bem que fizestes seja a vossa recompensa neste mundo e não vos importeis com o que dizem os beneficiados. A ingratidão é uma prova para a vossa persistência em fazer o bem. Isso vos será levado em conta, e os que não vos foram reconhecidos serão punidos tanto mais quanto maior houver sido a sua ingratidão.) que foi comentada por vários.

Ao término da reunião, Emmanuel escreveu a página que lhe envio. Conforme nosso desejo – e de todos os companheiros presentes – coloco a página

em suas mãos amigas, na esperança de que nos possa auxiliar com os seus apontamentos doutrinários, para nossa reflexão e nossos estudos.

Desapontamento (Emmanuel)

Desapontamento: causa de numerosas perturbações e desequilíbrios.

Entretanto, é no desapontamento que, muitas vezes, se corrigem situações e recursos.

Naquilo que chamamos desilusão, em muitos casos, é que os Poderes Maiores da Vida se expressam em nosso auxílio.

Por isso mesmo, todo desencanto reveste determinado ensinamento dos Mensageiros Divinos, indicando-nos as diretrizes que nos cabe trilhar.

Avisos e advertências. Apelos e informações.

– 0 –

A existência é comparável ao trânsito em que se dirige cada um a certos fins.

Desapontamento é o sinal vermelho, esclarecendo: “Não por aqui” ou “agora não”.

Se algum desengano te assaltou o espírito, não te deixes vencer por tristeza negativa.

Guarda a mensagem inarticulada que ele encerra e, prosseguindo à frente, na execução dos próprios deveres, apreender-lhe-ás o sentido.

Aspiração frustrada é indicação do melhor caminho para o futuro.

Plano derruído é base a projetos mais elevados de ação.

Prejuízo é remanejamento aconselhável para aquisição de segurança.

Inibições significam defesa.

Afeição destruída é o processo de perder a carga de inquietações inúteis em torno de corações respeitáveis, mas ainda inabilitados a vibrar com os nossos no mesmo nível de ideal e realização.

– 0 –

Nos dias que consideres amargos pela dor que te apresentem, aceita o remédio invisível dos contratempos que a vida te impõe.

E seguindo adiante, trabalhando e servindo, auxiliando e aprendendo, a breve trecho de espaço e tempo, reconhecerás que desapontamento em nós é cuidado de Deus.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

VONTADE FROUXA

Não há dúvida de que a principal causa da timidez seja a vontade frouxa.

Os homens de vontade forte sempre *enfrentam situações*, e talvez aí resida o segredo de não serem tímidos. A experiência anterior lhes serve de suporte para as ações posteriores.

Na verdade, só reagimos emotivamente quando *não sabemos o que fazer*. Quem tem vontade forte, aprende *antes* exatamente o que fazer, ou então enfrenta situações e aprende *fazendo*.

Você poderá estar pensando: Muito bem, meu problema é mesmo vontade frouxa. E daí? Que é que se pode fazer, então? A resposta é mais simples do que poderia, à primeira vista parecer: só há uma cura para a vontade frouxa e esta é *desenvolver a energia!*

(...)

A vontade é filha do Amor.

Conforme você amar, assim será sua vontade.

Se você amar a si mesmo, apenas estará no nível dos animais. Sua vontade só atuará no campo do ganhar o pão, do reproduzir-se e defender-se de ataques.

O homem, entretanto, tem o destino de amar mais. Ama sua Família, seus compatriotas, a humanidade. Ama uma ideia ou se sacrifica por um ideal. Poderá superar-se a si mesmo, chegando a amar aos seus inimigos!

E conforme amar, assim será a Vontade do Homem.

Se você amar frouxamente, sua vontade é frouxa.

Mas ame com fé, com vigor, com potência e sua vontade será firme, vigorosa e potente!

Repetindo Santo Agostinho: Ame e faça o que quiser...

Porque você fará, mesmo, *o que quiser*.

Dizem que *querer é poder*.

Dizemos: Amar é querer, portanto, *Amar é Poder!*

(...)

Como receita final para os de vontade frouxa, fica aqui a recomendação: aprendam a amar, ou seja, a sacrificar-se por algo exterior às suas pessoas e terão uma vontade invencível.

Tão invencível quanto a grandeza do Amor que sentirem.

Que o metro do amor, diga-se de passagem, é a maior ou menor capacidade de sacrifício, ou seja, de *“desegoísmo”*. Tanto assim que na Bíblia está: “E ninguém amou mais que aquele que deu a *Vida* pelo seu amigo!”

(continua) - *AMOR-PRÓPRIO EXCESSIVO*

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

VIII - PSI e as transformações sociais

(continuação)

Vejamos as decorrências disso. Se admitimos, como explicava Ernesto Bozzano, a existência no homem de uma percepção extrassensorial e de uma possibilidade, também, de ação extrafísica, é evidente que admitimos a sua natureza transcendente. Rompemos a concepção organocêntrica a que continuamos apegados após o rompimento da concepção geocêntrica. De certa maneira a tendência centralizadora do pensamento, que foi superada pelo heliocentrismo no plano cósmico, refugiou-se no organocentrismo biológico, ou seja, expulso da Astronomia, escondeu-se na Biologia. A descoberta científica das *funções psi* vem atacar essa tendência no seu último reduto, revelando a possibilidade de vida e de atividades vitais fora dos organismos físicos. O homem transcende a si mesmo, projeta-se fora das suas condições imediatas de vida. As *estruturas psicônicas* vivem e agem independentemente de seus antigos organismos físicos.

É claro que dessa simples projeção resultam consequências numerosas e de mais elevada significação. Se a vida humana, como a de todos outros organismos, não se extingue com a perda do instrumento orgânico, e se a concepção palingenésica admite a volta das *entidades psicônicas* à vida orgânica, desaparece a solução de continuidade do processo histórico, tanto para os indivíduos que dele participam quanto para as coletividades. O agora existencial tem importância não apenas agora e não somente para este indivíduo que o vive, mas também no futuro e para aquele indivíduo que lá se apresentará, embora noutra forma e noutras condições. Refletindo sobre isto percebemos o mundo novo de responsabilidades e esperanças que a dialética palingenésica nos descortina.

O "princípio ainda obscuro" a que se refere Mannhein torna-se claro diante dos resultados ainda incipientes da investigação parapsicológica. As relações sociais formam um contexto muito mais amplo do que o visível no plano material. A Sociologia do Conhecimento só poderá penetrar além do contexto visível quando levar em consideração a existência das *relações psi* e o fato da sua importância básica para o desenvolvimento da cultura. As transformações sociais e culturais mostram-se regidas, à luz da Parapsicologia, por leis psíquicas ainda desconhecidas, mas que já se tornaram acessíveis à pesquisa científica. *Psi* pode encerrar o segredo dos fatores obscuros que precipitam as revoluções culturais e políticas.

Compreendemos melhor esse problema quando nos lembramos da tese gestáltica de que não vivemos na realidade concreta mas numa realidade psíquica. O nosso mundo — o mundo humano das relações sociais — não coincide com o mundo físico. Todos os psiquiatras e psicoterapeutas sabem quanto têm de lutar para integrar seus clientes até mesmo na factícia realidade social, que na verdade é psicológica.

Vivemos no mundo dos nossos anseios, das nossas ilusões, das nossas esperanças e dos nossos desesperos muitas vezes sem razão. Essa imensa rede psíquica estendida sobre a realidade física é regida por suas próprias leis que em geral independem das leis físicas no processo da dinâmica social.

(continua) – pág. 81 - *IX - PSI e a revolução cristã*

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS MÉDIUNS
CAPÍTULO VI
MANIFESTAÇÕES VISUAIS
PERGUNTAS SOBRE AS APARIÇÕES

100. De todas as manifestações espíritas, as mais interessantes são sem dúvida aquelas pelas quais os Espíritos podem se tornar visíveis. Pela explicação desse fenômeno veremos que ele, como os outros, nada tem de sobrenatural. Damos inicialmente as respostas dos Espíritos a respeito do assunto.

1. Os Espíritos podem se tornar visíveis?

— Sim, sobretudo durante o sono. Entretanto, certas pessoas os veem também no estado de vigília, mas isso é mais raro.

Nota - Enquanto o corpo repousa o Espírito se desprende dos laços materiais, fica mais livre e pode mais facilmente ver os outros Espíritos e entrar em comunicação com eles. O sonho é uma recordação desse estado. Quando não nos lembramos de nada, dizemos que não sonhamos, mas a alma não deixou de ver e de gozar da sua liberdade. Tratamos aqui mais particularmente das aparições no estado de vigília. — Sobre o estado do Espírito durante o sono ver o n° 409 de O Livro dos Espíritos.

2. Os Espíritos que se manifestam pela visão pertencem a uma determinada categoria?

— Não; podem pertencer a todas as categorias, das mais elevadas às mais inferiores.

3. É permitido a todos os Espíritos manifestarem-se visivelmente?

— Todos o podem, mas nem sempre têm a permissão nem o desejo de fazê-lo.

4. Com que fim os Espíritos se manifestam visivelmente?

— Isso depende; segundo sua natureza, o fim pode ser bom ou mau.

5. Como pode ser permitido, quando o fim é mau?

— É então para pôr à prova aqueles que os veem. A intenção do Espírito pode ser má, mas o resultado pode ser bom.

6. Qual o objetivo dos Espíritos que se fazem ver com má intenção?

— Assustar e muitas vezes vingar-se.

7. Qual o objetivo dos Espíritos que aparecem com boa intenção?

— Consolar os que lamentam a sua partida; provar-lhes que continuam a existir e estão perto deles; dar conselhos e algumas vezes pedir assistência para si mesmos.

8. Que inconveniente haveria em ser permanente e geral a possibilidade de ver os Espíritos? Não seria essa uma forma de tirar a dúvida aos mais incrédulos?

— Estando o homem constantemente cercado de Espíritos, o fato de vê-los sem cessar o perturbaria, constringendo-o nas suas atividades, e lhe tiraria a iniciativa na maioria dos casos, enquanto que, julgando-se só, pode agir com mais

liberdade. Quanto aos incrédulos, dispõem de muitos meios para se convencerem, caso queiram aproveitá-los e se não estiverem cegos pelo orgulho. Sabes de pessoas que viram e nem por isso acreditam, pois dizem que se trata de ilusões. Não te inquietes por essa gente, de que Deus se encarrega.

Nota - *Haveria tanto inconveniente de estarmos sempre na presença dos Espíritos, como em vermos o ar que nos cerca ou as miríades de animais microscópicos que pululam ao nosso redor. Do que devemos concluir que o que Deus faz é bem feito e que Ele sabe melhor do que nós o que nos convém.*

9. Se a visão dos Espíritos tem inconvenientes, porque é permitida em alguns casos?

— Para dar uma prova de que nem tudo morre com o corpo e de que a alma conserva a sua individualidade após a morte. Essa visão passageira é suficiente para dar a prova e atestar a presença dos amigos ao vosso lado, não tendo os inconvenientes da visão incessante.

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Transfiguração

43. - Seis dias depois, tendo chamado de parte a Pedro, Tiago e João, Jesus os levou consigo a um alto monte afastado (O Monte Tabor, a sudoeste do lago de Tabarich e a 11 quilômetros a sudeste de Nazaré, com cerca de 1.000 metros de altura) e se transfigurou diante deles. – Enquanto orava, seu rosto pareceu inteiramente outro; suas vestes se tornaram brilhantemente luminosas e brancas qual a neve, como não há pisoeiro (tingidor de tecidos) na Terra que possa fazer alguma tão alva. - E eles viram aparecer Elias e Moisés, a entreter palestra com Jesus.

Então, disse Pedro a Jesus: Mestre, estamos bem aqui; façamos três tendas: uma para ti, outra para Moisés, outra para Elias. - É que ele não sabia o que dizia, tão espantado estava.

Ao mesmo tempo, apareceu uma nuvem que os cobriu; e, dessa nuvem, uma voz partiu, fazendo ouvir estas palavras: Este é meu Filho bem-amado; escutai-o.

Logo, olhando para todos os lados, a ninguém mais viram, senão a Jesus, que ficara a sós com eles.

Quando desciam do monte, ordenou-lhes ele que a ninguém falassem do que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos. - E eles conservaram em segredo o fato, inquirindo uns dos outros o que teria ele querido dizer com estas palavras: Até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dentre os mortos. (S. Marcos, cap. IX, vv. 1 a 9.)

44. - É ainda nas propriedades do fluido perispirítico que se encontra a explicação deste fenômeno. A transfiguração, explicada no cap. XIV, nº 39, é um fato muito comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas, a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. Quanto à aparição de Moisés e Elias cabe inteiramente no rol de todos os fenômenos do mesmo gênero. (Cap. XIV, nos 35 e seguintes.)

De todas faculdades que Jesus revelou, nenhuma se pode apontar estranha às condições da humanidade e que se não encontre comumente nos homens, porque estão todas na ordem da Natureza. Pela superioridade, porém, da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiam nele proporções muito acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos.

(continua) – pág. 337 - **Tempestade aplacada**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

V - A teledoutrinação.

Os corações amorosos, em todos os tempos, apelaram à oração para socorrer à distância os entes queridos. Das práticas mágicas primitivas, nascidas na selva, nas regiões polares, nos desertos e na vastidão dos mares, o homem passou, nas civilizações agrárias e pastoris, às rogativas dirigidas aos deuses. Da forma de ação direta da magia selvagem - principalmente a simpática ou simpatética, baseada na ideia das relações por semelhança, a mente mais experiente e desenvolvida passava à ação indireta das rogativas. A ação direta é mágica. Não pertence ao campo da Religião, mas ao da Magia. O Homo Faber, ou seja, o homem que confia na sua capacidade de fazer, havendo descoberto relações de semelhança (simpáticas) entre coisas e seres, acreditava poder agir diretamente à distância sobre inimigos e amigos através das relações de semelhança. O Homo Sapiens, ou seja, o homem interessado em saber, buscava conhecer um tipo superior de relações - o mental e emocional, ligando seus deuses (espíritos bons) aos quais dirigia suas rogativas. Assim nasceram as Religiões, arrancadas pelo espírito das entranhas materiais da Magia.

Nos povos mais adiantados da Antiguidade - entre os quais se destacaram, nesse campo, os egípcios, os gregos, os judeus, os arianos da Índia, os chineses e os celtas - a utilização da mediunidade nas práticas oraculares acelerou o desenvolvimento espiritual da Humanidade. Essa aceleração produziu o refinamento intelectual, restrito às elites culturais, e transformou o acervo de experiências das práticas mágicas em formulações teológicas e elaborações litúrgicas e rituais, doiradas com a purpurina dos sofismas e das pretensões teológicas. As ordenações e as sagrações encheram o mundo civilizado de instituições supostamente sagradas, em que permanecem até hoje os resíduos mágicos das selvas. Essas Religiões e Ordens Ocultistas estão carregadas de conceitos absurdos sobre a vida e a morte, com cerimoniais especialmente preparados para influir na credulidade das criaturas ingênuas ou sensíveis.

A Idade Média Europeia, acompanhada dos períodos medievais diferenciados em outras partes do mundo, gerou fanatismo religioso e as guerras de religião, as mais impiedosas e brutais, feitas em nome de Deus, cujo conceito era recortado do modelo bíblico de Iavé, o deus dos Exércitos das bárbaras conquistas judaicas. O Cristianismo se transformou numa superestrutura cultural fundamentada na magia primitiva do sangue, com todas as consequências falsas e desumanas de uma Ciência do Absurdo - a Teologia, Ciência dos homens que tinham Deus como objeto. A reação dialética era inevitável e o aceleração

cultural, regido pelas leis do espírito, gerou a revolta científica do Renascimento, da Era da Razão.

Só nos Séculos XVIII e XIX abriram-se as perspectivas para uma compreensão racional, e portanto humana, das relações espirituais entre Deus e o Homem. E só a pesquisa espírita e sacrificial de Kardec conseguiu romper o nevoeiro restante das pesadas trevas teológico-medievais. Espantado o nevoeiro, Kardec pôde oferecer ao mundo o conceito da telegrafia humana, no qual o problema da oração, tomado no sentido mais simples da palavra prece, restabelecia a verdade sobre a natureza humana e suas relações com Deus.

Ao mesmo tempo, descobria-se a existência das relações humanas a distância, da telegrafia humana, tão simples e natural como as que então ocorriam através do telégrafo elétrico. Nesse processo telegráfico aparentemente mental os homens podiam comunicar-se entre si através de todas as distâncias, inclusive as distâncias até então insuperáveis: distâncias da morte. E o problema da morte, e que até hoje as Igrejas se confundem e se embaralham, tornava-se claro à compreensão de qualquer criatura de bom senso.

Essa expressão comum - o bom senso - plebeia, popularesca, transformada pelo vulgo em medidazinha de bolso dos moralistas de esquina, Kardec a transformou em critério de verdade. Era um escândalo falar em bom senso entre as alucinações teológicas da época e a loucura fecunda dos cientistas. Descartes o fizera num desafio de espadachim, num golpe de ironia contra os teólogos mas Kardec o fazia numa tomada de posição no campo da Verdade. O bom senso, que até então só servira como recurso de acomodação dos medíocres às regras banais da moral burguesa, entre os flocos de algodão da hipocrisia, transformava-se em bússola de navegantes audaciosos em mares nunca dantes navegados. E

Kardec mostrou sem alardes, com a tranquilidade do sábio, que essa expressão humilde e desprezada era a própria chave do futuro. Não era através de golpes de imaginação, de inspirações e intuições maravilhosas, mas da observação e da pesquisa científica dos fenômenos que se podia arrancar a verdade sobre o homem, a vida e a morte, o destino da Civilização é obter uma concepção lógica de Deus. A realidade total só nos era acessível através desse point d'optique, desse centro visual em que todo Cosmos se refletia; a descoberta da telegrafia humana não havia sido um golpe de gênio, nem um relâmpago da Sabedoria Infusa dos teólogos, mas um resultado de pesquisas minuciosas e teimosas, na carne e no espírito de criaturas ingênuas e simples.

(continua) – pág. 21.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

200. Trataremos aqui, especialmente, dos médiuns escreventes, porque é este o gênero de mediunidade que mais se expandiu, e também porque é há um tempo o mais simples, o mais cômodo, o que proporciona resultados mais

satisfatórios e mais completos. É ainda o que todos ambicionam. Infelizmente não há, até o presente, nenhum meio de diagnosticar, mesmo de maneira aproximativa, que se possui essa faculdade. Os sinais físicos que alguns tomam por indícios nada têm de certo. Podemos encontrá-las nas crianças e nos velhos, nos homens e nas mulheres, qualquer que seja o temperamento, o estado de saúde ou o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só há um meio de constatar a sua existência: é experimentar.

Pode-se obter a escrita, como já vimos, por meio de cestas e pranchetas ou diretamente pela mão. Sendo este último modo o mais fácil, e podemos dizer que o único hoje empregado, é o que de preferência recomendamos. O processo é dos mais simples. Consiste unicamente em pegar-se um lápis e papel e pôr-se em posição de escrever, sem qualquer outra preparação. Mas, para se conseguir bom resultado, são indispensáveis muitas recomendações.

201. No tocante às condições materiais, recomendamos evitar-se tudo o que possa impedir o livre movimento da mão. É mesmo preferível que ela não se apoie inteiramente no papel, a ponta do lápis deve manter o contato necessário para escrever, mas não para oferecer resistência. Todas essas precauções se tornam inúteis quando se começa a escrever corretamente, porque então nenhum obstáculo poderia deter a mão. Essas são apenas as preliminares do aprendizado.

202. Pode-se usar indiferentemente a pena ou o lápis. Alguns médiuns preferem a pena, mas ela só pode servir para os que estão formados e escrevem calmamente. Há os que escrevem com tal velocidade que o uso da pena seria quase impossível ou pelo menos muito incômodo. Acontece o mesmo com a escrita sacudida ou irregular, e quando se trata de Espíritos violentos, que batem com a ponta e a quebram, rasgando o papel.

*

07/Julho/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: Palavras de Vida Eterna – Emmanuel

68 - AGUARDEMOS

*“ E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa.” – Paulo
(HEBREUS, 6:15)*

Em qualquer circunstância, espera com paciência.

Se alguém te ofendeu, espera.

Não tomes desforço a quem já carrega a infelicidade em si mesmo.

Se alguém te prejudicou, espera.

Não precisas vingar-te de quem já se encontra assinalado pela justiça.

Se sofres, espera.

A dor é sempre aviso santificante.

Se o obstáculo te visita, espera.

O embaraço de hoje, muita vez, é benefício amanhã.

A fonte, ajudando onde passa, espera pelo rio e atinge o oceano vasto.

A árvore, prestando incessante auxílio, espera pela flor e ganha a bênção do fruto.

Todavia, a enxada que espera, imóvel, adquire a ferrugem que a desgasta.

O poço que espera, guardando águas paradas, converte a si próprio em vaso de podridão.

Sejam, pois, quais forem as tuas dificuldades, espera, fazendo em favor dos outros o melhor que puderes, a fim de que a tua esperança se erga sublime, em luminosa realização.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VIII

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

1. Bem aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. (MAT., V: 8).

2. Então lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse; mas os discípulos ameaçavam os que lhe apresentavam. O que, vendo Jesus, levou-o muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraçais, porque o Reino de Deus é daqueles que lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava. (MARCOS, X: 13-16).

3. A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho. Eis porque Jesus toma a infância como símbolo dessa pureza, como já a tomara por símbolo da humildade.

Esta comparação poderia não parecer justa, se considerarmos que o Espírito da criança pode ser muito antigo, e que ele traz ao renascer na vida corpórea as imperfeições de que não se livrou nas existências precedentes. Somente um Espírito que chegou à perfeição poderia dar-nos o modelo da verdadeira pureza. Não obstante, ela é exata do ponto de vista da vida presente. Porque a criança, não tendo ainda podido manifestar nenhuma tendência perversa, oferece-nos a imagem da inocência e da candura. Aliás, Jesus não diz de maneira absoluta que o Reino Deus é para elas, mas para aqueles que se lhes assemelham.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

• João • O Evangelista, Paris, 1863

18. Disse o Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". Essas palavras, tão profundas na sua simplicidade, não fazem apenas um apelo às crianças, mas também às almas que gravitam nos círculos inferiores, onde a desgraça desconhece a esperança. Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravos, os viciosos, Ele nada podia ensinar à infância física, presa na matéria, sujeita ao jugo dos instintos, e ainda não integrada na ordem superior da razão e da vontade, que se exercem em torno dela e em seu benefício.

Jesus queria que os homens se entregassem a ele com a confiança desses pequenos seres de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria o coração das mulheres, que são todas mães. Assim, ele submetia as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi a flama que espancou as trevas, o clarim matinal que tocou a alvorada. Foi o iniciador do Espiritismo, que deve, por sua vez, chamar a si, não as crianças, mas os homens de boa-vontade. A ação viril está iniciada; não se trata mais de crer instintivamente e obedecer de maneira mecânica; é necessário que o homem siga a lei inteligente, que lhe revela a sua universalidade.

Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das parábolas. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: a manifestação espírita se eleva no horizonte, e eis aqui o seu enviado; que vai resplandecer como o sol sobre o cume dos montes.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VI - VIDA ESPÍRITA

III – PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS

237. A alma, uma vez no mundo dos Espíritos, tem ainda as percepções que tinha nesta vida?

– Sim, e outras que não possuía, porque o seu corpo era como um véu que as obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, mas se manifesta mais livremente quando não tem entraves.

238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são indefinidos; em uma palavra, sabem eles todas as coisas?

– Quanto mais se aproximam da perfeição mais sabem: se são superiores, sabem muito; os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos.

239. Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?

– Conforme a sua elevação e a sua pureza. Os Espíritos inferiores não sabem mais do que os homens.

240. Os Espíritos compreendem a duração como nós?

– Não; e isso faz que nem sempre nos compreendais, quando se trata de fixar datas ou épocas.

Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos; a duração, para eles, praticamente não existe, e os séculos, tão longos para nós, não são aos seus olhos mais do que instantes que desaparecem na eternidade, da mesma maneira que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para aquele que se eleva no espaço.

241. Os Espíritos fazem do presente uma ideia mais precisa e mais justa do que nós?

– Mais ou menos como aquele que vê claramente tem uma ideia mais justa das coisas, do que o cego. Os Espíritos veem o que não vedes, e julgam diferentes de vós. Mas ainda uma vez: isso depende da sua elevação.

242. Como têm os Espíritos o conhecimento do passado? Esse conhecimento é para eles limitado?

– O passado, quando dele nos ocupamos, é um presente, precisamente como te lembras de uma coisa que te impressionou durante o teu exílio.

Entretanto, como não temos mais o véu material que obscurece a tua inteligência, lembramo-nos das coisas que desapareceram para ti. Mas nem tudo os Espíritos conhecem, a começar pela sua própria criação.

243. Os Espíritos conhecem o futuro?

– Isso ainda depende da sua perfeição. Quase sempre, nada mais fazem do que entrevê-lo, mas nem sempre têm a permissão de o revelar; quando o veem, ele lhes parece presente. O Espírito vê o futuro mais claramente à medida que se aproxima de Deus. Depois da morte, a alma vê e abarca de relance as suas migrações passadas, mas não pode ver o que Deus lhe prepara. Para isso é necessário que esteja integrada nele, depois de muitas existências.

243-a. Os Espíritos chegados à perfeição absoluta têm completo conhecimento do futuro?

– Completo não é o termo, porque Deus é o único e soberano Senhor, e ninguém o pode igualar.

244. Os Espíritos veem a Deus?

– Somente os Espíritos superiores o veem e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.

*

O CÉU E O INFERNO

CAPÍTULO VII

AS PENAS FUTURAS SEGUNDO O ESPIRITISMO

Código Penal da Vida Futura – pág. 157

(...)

11º) A expiação varia segundo a natureza e a gravidade da falta. A mesma falta pode assim provocar expiações diferentes, segundo as circunstâncias atenuantes ou agravantes nas quais ela foi cometida.

12º) Não há, no tocante à natureza e a duração do castigo, nenhuma regra absoluta e uniforme. A única lei geral é a de que toda falta recebe uma punição e toda boa ação tem a sua recompensa segundo o seu valor.

13º) A duração do castigo está subordinada ao melhoramento do Espírito culpado. Nenhuma condenação é pronunciada contra ele por tempo determinado. O que Deus exige para termo dos sofrimentos é uma melhora verdadeira, efetiva, com um retorno sincero ao bem.

O Espírito é assim e sempre o árbitro do seu próprio destino. Pode prolongar os seus sofrimentos pelo seu endurecimento no mal e abrandá-los e até mesmo abreviá-los pelos seus esforços em praticar o bem.

Uma condenação por tempo determinado, qualquer que fosse esse tempo, teria o duplo inconveniente de fazer o Espírito sofrer inutilmente depois de melhorado, ou de cessar antes que ele se libertasse do mal. Deus, que é justo, pune o mal enquanto ele existe, e deixa de punir quando o mal deixou de existir. Ou, se quisermos, sendo o mal moral a própria causa do sofrimento, este dura somente enquanto aquele subsiste e a sua intensidade diminui à medida que o mal vai desaparecendo.

14º) A duração do castigo estando subordinada ao melhoramento do Espírito, disso resulta que o culpado que não se melhorasse continuaria sofrendo sempre, e que para ele a pena seria eterna.

15º) Uma condição que é inerente à inferioridade dos Espíritos é a de não ver o termo de sua situação e acreditar que sofrem para sempre. Isso faz que para eles o castigo pareça eterno. (Perpétuo é sinônimo de eterno. Dizemos: as neves perpétuas, os gelos eternos dos polos, e também se diz: o secretário perpétuo da Academia, o que não quer dizer que se trate de eternidade, mas somente de um tempo indeterminado. Eterno e perpétuo se empregam, pois, também no sentido de indeterminação. Nessa acepção se pode dizer que as penas são eternas quando entendemos que não têm duração limitada: são eternas para o Espírito, que não vê o seu fim. (N. de Kardec)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

LIVRO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

III – TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO

I – Como Conhecemos

(continuação – pág. 14)

Estão aí os dois espíritos da teoria de Aristóteles. O primeiro é o *espírito-formativo*, que para Aristóteles era a própria alma humana procedente do mundo espiritual, não sujeita às influências do mundo exterior. O segundo é o *espírito receptivo*, uma espécie de matéria em que se imprimem as sensações do mundo exterior, segundo Aristóteles. Isto implica a teoria aristotélica da forma e matéria. As formas do mundo exterior se imprimem na matéria dos sentidos e dão forma a essa matéria. Mas na Filosofia Espírita não é assim. Os sentidos são apenas instrumentos de captação. E esses instrumentos pertencem à condição existencial do homem encarnado, do homem no mundo. O homem é um composto de espírito e corpo. O corpo é o escafandro de que o espírito se serve para mergulhar nas profundidades da matéria. Quando deixamos o escafandro os seus instrumentos não funcionam. Quando deixamos o corpo os seus instrumentos morrem.

Para a Filosofia Espírita, portanto, a dualidade de espíritos da teoria aristotélica não existe. O homem é essencialmente um espírito. Assim, o espírito é a substância do homem e o corpo o seu acidente. A percepção é uma faculdade do espírito e não do corpo. É o escafandrista que vê através dos vidros do escafandro e não este que vê pelos seus vidros. A contradição das teorias platônica e sofística do conhecimento se resolve numa síntese funcional. Essa contradição ainda existe na Filosofia atual. Podemos representá-la pela teoria racional de Kant e a empírica ou sensorial de Locke: a escola racional e empírica do conhecimento. A síntese funcional é a que nos oferece a reunião do racionalismo e do empirismo num sistema de funções. Esse sistema é o processo vital do homem, ou seja, um espírito encarnado, uma razão prisioneira da rede sensorial, funcionando em relação ao mundo através dessa rede.

A percepção, segundo a Filosofia Espírita, é uma faculdade geral do espírito, que abrange todo o seu ser. Veja-se o ensaio teórico sobre as sensações dos espíritos, em "*O Livro dos Espíritos*". O espírito não percebe através dos órgãos, não vê pelos olhos nem ouve pelos ouvidos. Vê e ouve por todo o seu ser. Somente quando sujeito ao corpo tem a sua percepção reduzida ao organismo sensorial. Mas, apesar disso, a sujeição corpórea não é absoluta.

O espírito, mesmo encarnado, extravasa dos limites sensoriais e tem percepções extrassensoriais. Essa a grande "descoberta" da Parapsicologia, que, segundo o próprio prof. Rhine: "só é nova para a Ciência". Sim, pois os homens sabem, desde todos os tempos, que podem ver sem os olhos e perceber sem os sentidos em todos os campos da percepção.

(continua) – pág. 15.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

LIVRO: NA HORA DO TESTEMUNHO

CHICO XAVIER – J. HERCULANO PIRES

ADULTERAÇÃO DO EVANGELHO

EM TORNO DA CODIFICAÇÃO (FRANCISCO CANDIDO XAVIER)

Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não me impede de respeitar e admirar todos os trabalhos que visem a preservar a obra de Allan Kardec. De minha parte, faço votos para que os confrades reconheçam a nossa necessidade de mais ampla união em torno da obra em si e nos ajudem todos com a integração de todos em torno da Codificação Kardeciana, acima de tudo.

Quanto ao mais, continuemos firmes em ação da obra kardeciana, porque, em verdade, sem ela perderíamos a luz para o raciocínio, aquela que ele nos acendeu no espírito para aprendermos a discernir. É um mundo de serviço a fazer, um mundo a edificar, com a educação e a reeducação na base de tudo. Creio que tudo devemos realizar para não cairmos no obscurantismo e nas atitudes fanáticas.

EM DEFESA DE CHICO (IRMÃO SAULO)

Chega no momento oportuno esta mensagem de Emmanuel. Dia 9 último, na reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, o Sr. Luís Monteiro de Barros leu uma carta de Paulo Alves Godoy em que este atira sobre o médium Chico Xavier a responsabilidade pela adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Acontece que Chico não é membro da Federação nem da USE e não exerce em nenhuma dessas instituições qualquer espécie de cargo administrativo. Como pode ele responder pela adulteração praticada? A acusação caiu no vazio, mas serve para ilustrar as assertivas de Emmanuel em sua mensagem que hoje publicamos, enviada por Chico para esta edição.

Emmanuel considerou a existência de dois planos evolutivos: o plano do mundo, constituído pela Natureza e a Sociedade, e o plano do homem, em que temos um ser espiritual em desenvolvimento. É a mesma colocação feita pelo Livro dos Espíritos na questão 782, a que Chico se refere em sua carta, no trecho acima transcrito. Escreve Emmanuel: "Ante a perspectiva das mudanças no plano exterior, sejamos mais nós mesmos".

Nesta hora de transição da Terra as mudanças se aceleraram em todos os setores. O Sr. Paulo Alves Godoy, como confessa na sua explicação da edição adulterada, quis seguir o ritmo das mudanças no plano Exterior, imitando as "atualizações" que são feitas na Bíblia e nos Evangelhos pelas várias religiões cristãs. Deixou de ser ele mesmo, esqueceu-se de sua condição espírita e atirou-se ao campo das mudanças adotadas pelas religiões formalistas. O resultado foi o que vimos. Felizmente a USE (União das Sociedades Espíritas do Estado) não se deixou levar por essa fascinação, reprovando-a energicamente.

O que falta a muitos espíritas neste momento é compreender o problema colocado por Emmanuel. Um pouco de reflexão e de humildade teria evitado toda essa confusão. Chico e os espíritos não podem responder pelas ações decorrentes do livre-arbítrio humano.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

LIVRO: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

**ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ
E COMO ELIMINÁ-LAS
AMOR PRÓPRIO EXCESSIVO**

O amor-próprio excessivo é grande causa de timidez oratória. Muita gente não fala em público; não defende ideias sadias e salutares, única e exclusivamente por excesso de amor-próprio.

Isso quererá dizer que o amor-próprio seja um mal?

De maneira alguma: o amor-próprio é a origem e a semente de todos os amores. Quem não se amar primeiro, não poderá amar seu próximo.

(...) O seu exagero é altamente pernicioso, pois impede o homem de agir. As sete causas de timidez têm sempre este ponto em comum: impedir ou embarçar a ação. Pois o amor-próprio excessivo é dos freios mais terríveis para a ação.

A pessoa que se ama demais não quer correr o risco de enfrentar um público, por temor de se expor. E se ele, ao abrir a boca, demonstrar insegurança e falta de preparação? E se gaguejar, hesitar, ou não conseguir seu objetivo com o discurso? Sentirá seu amor-próprio ferido. Como fazer então?

(...) Como se cura esse insidioso exagero do amor-próprio?

Simplemente com a humildade cristã.

Que é a humildade cristã?

É, em primeiro lugar, o reconhecimento de nossa fraqueza, de nossa pequenez, de nossas limitações e de nossas imperfeições. E, ao mesmo tempo, um não conformismo com isso.

(...) Significa que o orador não se omite, ainda que correndo riscos. Significa desejo de cooperar, de trazer sua parte, de enfrentar a situação, sem pretensões ridículas e sem fugas medrosas.

Na realidade, a humildade cristã é a fonte da verdadeira e genuína coragem: conhecer suas limitações e, assim mesmo, não se omitir!

Para o amor-próprio excessivo, portanto, um só remédio: Humildade cristã.

Que é uma humildade sem rebaixamento e um cofiança sem presunção.

TEMOR DE NÃO AGRADAR

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

LIVRO: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

IX – Psi e a revolução cristã – pág. 81

Rompida com a prova científica da existência das *funções psi* a concepção organocêntrica da vida, a tendência egocentrista do homem sofre a sua última derrota no campo da Filosofia e da Ciência. O orgulho humano, que na sua

futilidade fizera do nosso planeta o centro do Cosmos e, posteriormente, da nossa forma animal de vida o centro do psiquismo e a única possibilidade de manifestações vitais inteligentes, foi abatido no seu último reduto. *Psi* abre as portas do mundo extrafísico, segundo afirmou Rhine, e completa a revolução da Física Nuclear revelando a outra face do cosmos, até agora apenas vislumbrada pela intuição filosófica, artística e religiosa.

Ao fazer isso *psi* transfere o problema humano do temporal para o atemporal, para a *duração*. O conceito estático de eternidade não seria admissível, a menos que aceitássemos a imobilidade aristotélica. Na *duração* o dinamismo psíquico se apresenta em sua plenitude, como o revelam as experiências parapsicológicas, superando todas as barreiras conceituais de espaço e tempo. Temos então, aquele universo pleno de deuses de que falava Tales, não no sentido greco-mitológico mas no sentido *psi*, ou seja, da existência de entidades psíquicas além de todas as nossas possíveis barreiras. É claro que essa consequência lógica de *psi* não poderá ser cientificamente demonstrada senão no futuro, com o avanço da investigação além das próprias barreiras físicas do método quantitativo. Mas teoricamente ela se impõe desde já, desde o momento em que, como num passe de mágica, dentro das próprias condições rigorosas da investigação de laboratório, as cartas Zener e os dados de Rhine abriram a primeira brecha na concepção física do Universo.

*

Bóson de Higgs – PARTÍCULA DIVINA - pode ter sido encontrado

(ACREDITAM OS CIENTISTA QUE, COM ESSA DESCOBERTA, PROVAM QUE DEUS NÃO EXISTE)

Cientistas que integram experimentos no LHC anunciam ter encontrado fortes indicações da existência de uma nova partícula subatômica que pode ser o bóson de Higgs, procurado há quase meio século

Elton Alisson | Agência FAPESP

Um dos maiores desafios da ciência pode estar chegando ao fim. Cientistas que participam dos experimentos no Grande Colisor de Hádrons (LHC) anunciaram nesta quarta-feira (04/07/2012) ter encontrado fortes indicações da existência de uma nova partícula subatômica, que pode ser o bóson de Higgs.

Procurado há quase meio século pelos físicos, o bóson de Higgs é uma chave fundamental para entender por que partículas elementares têm massa e poderá levar até mesmo a uma nova compreensão da origem do Universo e da vida. O bóson é até o momento uma partícula hipotética postulada em 1964 pelo físico britânico Peter Higgs.

A descoberta do bóson seria a completa validação do Modelo Padrão da física de partículas, teoria que descreve as forças fundamentais forte, fraca e eletromagnética, **bem como as partículas fundamentais que constituem toda a matéria.**

O anúncio foi feito por cientistas que participam das colaborações Atlas (A Toroidal LHC Apparatus) e CMS (Compact Muon Solenoid), conduzidas no LHC

da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), na Suíça. Os dois experimentos contam com a participação de pesquisadores do Brasil.

“Acho que encontramos”, disse Rolf Heuer, diretor-geral do Cern, que chamou a descoberta de “marco histórico”. Tanto físicos de partículas do Atlas como do CMS encontraram indicações da presença de uma nova partícula com massa em torno de 125 ou 126 bilhões de elétrons-volt (GeV). O próprio Higgs, aos 83 anos, estava no Cern durante o anúncio.

*

BÓSON DE HIGGS E ESPIRITISMO

BÓSON DE HIGGS SERIA O FLUIDO CÓSMICO CONHECIDO PELOS ESPIRITAS OU A CIÊNCIA AINDA NÃO CHEGOU LÁ?

A CIÊNCIA ENCONTRANDO "A PARTICULA DE DEUS" COMO É CHAMADO O BOSÓN DE HIGGS, TERIA ELA ENCONTRADO O QUE OS ESPIRITAS CONHECEM COMO FLUIDO CÓSMICO, O QUE "PRECEDE A MATÉRIA" OU A "SEMI MATÉRIA".

Melhor resposta - Escolhida por votação

Bóson de Higgs é somente a partícula que justifica a presença de massa na matéria.

Quer dizer: pelo Modelo Padrão, deveria existir uma partícula com as características do Bóson de Higgs para que fosse justificada a detecção de massa na matéria.

Se essa partícula fosse provada inexistente, todo o Modelo Padrão iria por água abaixo. Mas não parece que é o que vai acontecer. Pois cientistas dizem estarem a um passo de provarem a existência, isso sim, e se comprovada a existência desta partícula, o Modelo Padrão será aceito como uma verdade cientificamente provada, o que abrirá caminhos para outros aprofundamentos nisso que até hoje ainda é uma teoria, mas que um dia pode vir a ser um postulado.

*

11 de Julho de 2008, 17:29 »

Deus a ciência e o big bang

O homem vivencia agora a um grande empenho da ciência na conclusão da Teoria da origem do universo, nunca estivemos tão próximos de entender os mecanismos que geraram esse vasto espaço ainda em expansão em que nos encontramos inseridos. Possuímos uma poderosa máquina (LHC) nas mãos pronta para ser usada, capaz de reproduzir o chamado Big Bang (grande explosão que deu início a tudo), e a maior expectativa é a de se encontrar a partícula que comprova a teoria do físico inglês Peter Higgs denominada de Bóson de Higgs, a que os cientistas apelidaram de “a partícula de Deus” tamanho o seu poder de transportar forças fundamentais, capazes de ajudar a organização do cosmo. Estaríamos com tudo isso a um passo de comprovar a existência ou a inexistência de Deus?, não se sabe...

A ciência humana trabalha no afã da comprovação da inexistência de Deus, porém se perde em questionamentos quanto a explicar o que havia antes do

marco zero (o big bang), fato é que ela avança regida sob uma lei divina e natural, denominada “lei do progresso”; o que a ciência espírita nos afirma é que tudo que for comprovado pelo homem em seus estudos estará em conformidade a essa lei, assim sendo, de acordo com o consentimento de Deus e perfeitamente absolvido por seus fundamentos.

No Livro dos Espíritos, capítulo I, questão 1 Allan Kardec pergunta aos espíritos:

1- O que é Deus?

Resposta: -Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Mais adiante, na questão 4:

4- Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?

Resposta: -Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá. Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O Universo existe, ele tem portanto uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

Partindo da análise das respostas dadas pelos espíritos percebemos que o que estamos testemunhando, na verdade, é um encontro perfeito entre a busca da ciência humana e os fundamentos da ciência espírita, demonstrando-se que onde a ciência se perde ela encontra a Deus. Na Europa já existe um segmento científico chamado de “Teologia da Ciência”, do pesquisador Polonês Michael Keller (o cientista de Deus), um dos mais conceituados nomes da cosmologia que através da física e da filosofia, estudando a origem do Universo comprova a existência de Deus.

Sobre o Big Bang ele explica: “Em todo processo físico há uma sequência de estados. Um estado precedente é uma causa para outro estado que é seu efeito. E há sempre uma lei física que descreva esse processo”, e questiona:

“Mas o que existia antes desse átomo primordial?”.

Tudo vem a seu tempo, e nada fica sem resposta. Somos espíritos encarnados destinados a evolução, e todas as coisas estão subordinadas ao grande artífice do universo, que nos revela pouco a pouco todos os seus desígnios.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – MAIO DE 1858

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

FUNDADA EM PARIS EM 19 DE ABRIL DE 1858.

E autorizada por decreto do senhor Prefeito de Polícia, sobre o aviso de Sua Excelência, senhor Ministro do Interior e da segurança geral, em data de 13 de abril de 1858.

A extensão, por assim dizer, universal que tomam, cada dia, as crenças espíritas, fazem desejar vivamente a criação de um centro regular de observações; essa lacuna vem de ser preenchida. A Sociedade, da qual estamos felizes por anunciar a formação, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenção, e animadas do desejo sincero de se esclarecerem, contou, desde o

início, entre seus partidários, homens eminentes pelo saber e posição social. Ela está chamada, disso estamos convencidos, a prestar incontáveis serviços para a constatação da verdade. Seu regulamento orgânico lhe assegura homogeneidade sem a qual não há vitalidade possível; está baseada na experiência de homens e de coisas, e sobre o conhecimento das condições necessárias às observações que fazem o objeto de suas pesquisas. Os estrangeiros que se interessam pela Doutrina Espírita encontrarão, assim, vindo a Paris, um centro ao qual poderão se dirigir para se informarem, e onde poderão comunicar suas próprias observações (1).

(1) Para todas as informações relativas à Sociedade, dirigir-se ao senhor ALLAN KARDEC, rua Sainte-Anne, 59, de 3 às 5 horas; ou ao senhor LEDOYEM, livreiro, galeria d'Orleans, 31, no Palais-Royal.

Allan Kardec

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIX

REUNIÕES E SOCIEDADES

REUNIÕES EM GERAL - SOCIEDADES PROPRIAMENTE DITAS - ASSUNTOS DE ESTUDOS - RIVALIDADES ENTRE AS SOCIEDADES

RIVALIDADES ENTRE AS SOCIEDADES

348. As reuniões que tratam exclusivamente de comunicações inteligentes e as que se entregam ao estudo das manifestações físicas têm, cada qual, a sua própria missão. Nem umas nem outras concordariam com o verdadeiro espírito do Espiritismo se quisessem olhar-se com rivalidade. Aquela que atirasse a primeira pedra já provaria, simplesmente por isso, estar dominada por más influências. Todas devem concorrer, embora por vias diferentes, ao objetivo comum que é a pesquisa e a divulgação da verdade. Seu antagonismo, que seria apenas um efeito da excitação do orgulho, forneceria armas aos detratores, só podendo assim prejudicar a causa que elas pretendem defender.

349. Estas últimas reflexões se aplicam igualmente a todos os grupos que possam divergir sobre alguns pontos da doutrina. Como dissemos no capítulo sobre *Contradições*, essas divergências têm por motivo, na maioria das vezes, questões acessórias ou até mesmo simples palavras. Seria pueril, portanto, cindirem o grupo, formando outro à parte por não pensarem exatamente da mesma maneira. Haveria ainda coisa pior se os diversos grupos ou sociedades de uma mesma cidade se olhassem reciprocamente com inveja. Compreende-se a inveja entre pessoas que disputam entre si e podem causar-se prejuízos materiais. Mas quando não há especulação, a inveja ou o ciúme nada mais são do que mesquinha rivalidade provocada pelo amor-próprio. Como não pode haver, de maneira alguma, uma sociedade que possa reunir todos os adeptos, as que realmente desejam propagar a verdade, que têm um objetivo exclusivamente moral, devem ver com prazer o aparecimento de novos grupos e, se houver concorrência entre eles deve ser apenas uma emulação no campo do bem. Aquelas que pretendessem estar na posse exclusiva da verdade deveriam prová-lo tomando por divisa: *amor e caridade*, porque essa é a divisa de todo verdadeiro espírita. Querem elas se vangloriar da superioridade dos Espíritos que as assistem? Que o provem pela

superioridade dos ensinamentos que recebem e pela prática dos mesmos. É esse um critério infalível para se distinguir as que estão no melhor caminho.

Alguns Espíritos, mais presunçosos do que lógicos, tentam às vezes impor sistemas estranhos e impraticáveis, sob o prestígio de nomes veneráveis com os quais se enfeitam. O bom senso logo faz justiça a essas utopias, mas enquanto se espera elas podem semear a dúvida e a incerteza entre os adeptos. Essa é frequentemente uma causa de perturbação momentânea. Além dos meios que indicamos para avaliar esses sistemas, há outro critério que pode dar a medida exata do seu valor: é o número de partidários que eles recrutam. Diz a própria razão que o sistema mais aceito pelas massas deve estar mais próximo da verdade que aquele repellido pela maioria, que vê as suas fileiras se desfalecerem. Tende assim por certo que os Espíritos que repelem o exame de seus ensinamentos é porque compreendem a fraqueza dos mesmos.

350. Se o Espiritismo deve, como foi anunciado, realizar a transformação da humanidade, só poderá fazê-lo pelo melhoramento das massas, o qual só se dará gradualmente, pouco a pouco, pelo melhoramento dos indivíduos. Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não tornar melhor, mais bondoso e mais indulgente para os seus semelhantes, mais humilde e mais paciente na adversidade aquele que a adotou? De que serve ao avarento ser espírita se continuar sempre avarento; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si; ao invejoso, se permanecer sempre ciumento? Todos os homens poderiam crer nas manifestações, como vemos, e a humanidade continuar estacionária. Mas não são esses os desígnios de Deus. É com um fim providencial que devem agir todas as sociedades espíritas sérias, agrupando em seu redor todas as que têm os mesmos sentimentos. Então haverá união entre elas, simpatia e fraternidade, e nunca um vão e pueril antagonismo provocado pelo amor-próprio, mais de palavras que de razões. Então elas serão fortes e poderosas, porque apoiadas numa base inabalável: o bem para todos. Então elas serão respeitadas e imporão silêncio às tolas zombarias, porque falarão em nome da moral evangélica respeitada por todos.

Essa é a via pela qual nos temos esforçado para levar o Espiritismo. A bandeira que arvoramos bem alto é a do *Espiritismo cristão humanitário*, em torno da qual somos felizes de ver desde já tantos homens se juntarem em todos os pontos da Terra, porque compreendem que está nela a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o signo de uma nova era para a humanidade. Convidamos todas as sociedades espíritas a participarem desta grande obra. Que de um extremo do mundo ao outro elas se estendam a mão fraterna e assim apanharão o mal nas malhas de uma rede inextricável.

*

LIVRO: A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Tempestade aplacada

45. - Certo dia, tendo tomado uma barca com seus discípulos, disse-lhes ele: Passemos à outra margem do lago. Partiram então. Durante a travessia, ele adormeceu. - Então, um grande turbilhão de vento se abateu de súbito sobre o lago, de sorte que, enchendo-se d'água a barca, eles se viam em perigo. Aproximaram-se, pois, dele e o despertaram, dizendo-lhe: Mestre, perecemos. Jesus, levantando-se, falou, ameaçador, aos ventos e às ondas agitadas e uns e outras se aplacaram, sobrevindo grande calma. Ele então

lhes disse: Onde esta a vossa fé? Eles, porém, cheios de temor e admiração, perguntavam uns aos outros: Quem é este que assim dá ordens ao vento e às ondas, e eles lhe obedecem? (São Lucas, cap. VIII, vv. 22 a 25.)

46. - Ainda não conhecemos bastante os segredos da Natureza para dizer se há ou não inteligências ocultas presidindo à ação dos elementos. Na hipótese de haver, o fenômeno em questão poderia ter resultado de um ato de autoridade sobre essas inteligências e provaria um poder que a nenhum homem é dado exercer.

Como quer que seja, o fato de estar Jesus a dormir tranquilamente, durante a tempestade, atesta de sua parte uma segurança que se pode explicar pela circunstância de que seu Espírito via não haver perigo nenhum e que a tempestade ia amainar.

(continua) **Bodas de Caná**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

A DOCTRINAÇÃO

V – A Teledoutrinação – Pág. 20

Hoje as pesquisas parapsicológicas e biofísicas, em plena Era Cósmica, comprovam a realidade da telegrafia humana com a expressão científica de *telepatia*, que diz exatamente o que Kardec proclamava no seu tempo, há mais de um século. *Telepatia* não é apenas transmissão do pensamento, mas de todo o *pathus* (Páthos em grego, significa "tudo aquilo que afeta o corpo ou a alma" e tanto quer dizer dor, sofrimento, doença, como o estado da alma diante de circunstâncias exteriores capazes de produzir emoções agradáveis ou desagradáveis, paixões.) individual da criatura, que se define também como projeção do eu. É graças a essa projeção espiritual que podemos falar em teledoutrinação, ou seja, em doutrinação à distância. Kardec relata na REVISTA ESPÍRITA a cura de uma jovem obsedada, cuja família católica não permitia sua frequência a sessões espíritas; à revelia da família e da própria jovem formou-se um pequeno grupo de amigos que passou a reunir-se todos os dias, em hora determinada, emitindo pensamentos de ajuda e orientação espiritual a ela e as entidades perturbadoras. A moça foi curada sem tomar conhecimento desse fato. Experiências atuais de telepatia, realizadas por pesquisadores ingleses, como os professores universitários C.G. Soal, Wathely Caringthon e Price, bem como por pesquisadores norte americanos, como Rhine, Pratt e Puharicch, e pesquisadores soviéticos como Prof. Vassiliev e o grupo de pesquisas da Universidade de Kirov, confirmaram plenamente o êxito dessas intervenções a distância.

Chegaram mesmo a comprovar a possibilidade de ação hipnótica à distância, por meio da telepatia. A Ciência Espírita tem hoje a sanção da Parapsicologia, através de experiências e pesquisas realizadas nos maiores e mais importantes Centros Universitários do Mundo.

Dessa maneira, o costume aparentemente ingênuo de se colocar o nome e endereço de pessoas necessitadas na mesa de sessões espíritas, para que sejam beneficiadas à distância, não só pelos métodos espirituais de cura mas também pelo afastamento de entidades perturbadoras e obsessoras, integra-se hoje no campo das realidades científicas comprovadas. O Espiritismo se firma como a primeira Ciência do Paranormal, de cujos flancos chicoteados pela sapiência arrogante e falsa do materialismo e do religiosismo fanáticos, nasceram as

disciplinas científicas modernas e contemporâneas da Parapsicologia, da Psicofísica e da Metapsíquica de Richet.

As práticas de ação à distância podem ser individuais ou de grupos, dependendo a sua eficácia unicamente da boa vontade e da intenção real e firme de auxiliar os necessitados.

As pessoas que hoje ainda consideram essas práticas de solidariedade humana como utópicas ou supersticiosas, por mais credenciadas que sejam culturalmente, revelam falta de atualização científica ou, o que é pior, preconceitos inadmissíveis em nosso tempo.

As pessoas que pretendem reduzir a fenomenologia paranormal a manifestações de faculdades humanas sem intervenção de entidades espirituais, contrariam a realidade científica mundialmente, pretendendo colocar suas opiniões pessoais e seus preconceitos acima das rigorosas comprovações científicas atuais. Trata-se de pretensão evidentemente exagerada. As que se apoiam em crenças e dogmas religiosos para se oporem a essa realidade são espíritos sistemáticos. O Espiritismo, como Kardec afirmou é contrário ao espírito de sistema, fundamentando seus princípios na observação e na pesquisa. Fatos são fatos e só podem ser negados por pesquisas científicas rigorosas, realizadas por cientistas qualificados.

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS

§ V — APARIÇÃO DE PESSOAS VIVAS.

BICORPOREIDADE

32. A faculdade, que a alma possui, de emancipar-se e de desprender-se do corpo durante a vida, pode dar lugar a fenômenos análogos aos que os Espíritos desencarnados produzem. Enquanto o corpo se acha mergulhado em sono, o Espírito, transportando-se a diversos lugares, pode tornar-se visível e aparecer sob forma vaporosa, quer em sonho, quer em estado de vigília. Pode igualmente apresentar-se sob forma tangível, ou, pelo menos, com uma aparência tão idêntica à realidade, que possível se torna a muitas pessoas estar com a verdade, ao afirmarem tê-lo visto ao mesmo tempo em dois pontos diversos. Ele, com efeito, estava em ambos, mas apenas num se achava o corpo verdadeiro, achando-se no outro o Espírito. Foi este fenômeno, aliás muito raro, que deu origem à crença nos homens duplos e que se denomina de **bicorporeidade**.

Por muito extraordinário que seja, tal fenômeno, como todos os outros, se compreende na ordem dos fenômenos naturais, pois que decorre das propriedades de perispírito e de uma lei natural.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

105) CONFIE E ESPERE: O TEMPO É O MELHOR REMÉDIO!

Boa noite a todos, muita paz!

Irmão: espere e confie. Ore e Ore, sempre confiante na vontade e Bondade do Pai que está no Céu, porque somente Ele sabe o que é bom para nós. Confie e espere e dê tempo ao tempo até que as dificuldades se atenuem e, então, tudo se resolverá. Pois o tempo é o melhor remédio.

Confie sempre. Sei que é difícil e que sua batalha é árdua, mas você está sendo provado em sua capacidade de entendimento, paciência e perdão. Há muito que falamos que as provas seriam para ambos; pois bem, vê que está sendo assim por consequência. Todas as famílias estão passando por tristezas e dissabores, em roldão. A tristeza não é só sua, tem mais gente sofrendo as consequências que já esperávamos. E, é por isso que você está aqui, para se preparar, para se fortalecer, pois muita gente precisa de sua ajuda, de seu perdão e de sua confiança. Assim como você tem que perdoar a muita gente, também eles querem perdão. Tem gente inocente sofrendo também.

Confie em Deus, aguarde pacientemente, com fé, com oração e dê ao tempo a chance de que as coisas melhorem. Só o tempo curará feridas e mostrará o caminho. Enquanto isso, muita resignação e coragem, pois está sendo testado. E não é por acaso que abraçou esta Doutrina. Confie na bondade de Deus e espere!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 03/12/2004).

*

DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

203. O desejo de todo aspirante a médium é naturalmente poder conversar com Espíritos de pessoas queridas, mas essa impaciência deve ser moderada, porque a comunicação com determinado Espírito apresenta quase sempre dificuldades materiais que a tornam impossível para o iniciante. Para que um Espírito possa comunicar-se é necessário haver entre ele e o médium relações fluídicas que nem sempre se estabelecem de maneira instantânea. Somente na proporção em que a mediunidade se desenvolve o médium vai adquirindo a aptidão necessária para entrar em relação com o primeiro Espírito comunicante.

Pode ser, portanto, que o Espírito desejado não esteja em condições propícias, apesar de se encontrar presente. Como pode ser, ainda, que ele não tenha possibilidade nem permissão de atender ao apelo. Convém, pois, no princípio, abster-se o médium de chamar um determinado Espírito, porque muitas vezes acontece não ser com ele que as relações fluídicas se estabeleçam com maior facilidade, por maior simpatia que lhe devote. Antes, pois, de pensar em obter comunicações deste ou daquele Espírito, é necessário tratar do desenvolvimento da faculdade, fazendo para isso um apelo geral e se dirigindo, sobretudo, ao seu anjo guardião. Não há para isso fórmulas sacramentais. Quem pretender oferecer uma fórmula pode ser firmemente taxado de impostor, porque para o Espírito a forma nada vale. Entretanto a evocação deve ser feita sempre em nome de Deus. Pode-se fazê-la nos termos seguintes ou em outros equivalentes:

“Rogo a Deus todo poderoso permitir a um bom Espírito comunicar-se comigo, fazendo-me escrever; rogo também ao meu Anjo Guardião que me assista e afaste de mim os Espíritos maus”.

Espera-se então que um Espírito se manifeste, fazendo escrever alguma coisa. Pode acontecer que seja aquele que se deseja, como pode ser um Espírito desconhecido ou o Anjo da Guarda. Num caso ou noutro, geralmente ele se dá a conhecer escrevendo o nome. Apresenta-se então o problema da identidade, uma das que requerem maior experiência, pois são poucos os iniciantes que não estejam expostos a ser enganados. Tratamos disso logo mais, em capítulo especial.

Quando se quer chamar determinados Espíritos, é essencial dirigir-se inicialmente aos que se sabe serem bons e simpáticos e que podem ter um motivo para atender, como os de parentes e amigos. Nesse caso a evocação pode ser feita assim:

“Em nome de Deus todo poderoso, rogo ao Espírito de fulano que se comunique comigo. Ou ainda: Rogo a Deus todo poderoso permitir ao Espírito de fulano que se comunique comigo. Ou por outras palavras correspondentes a esse mesmo pensamento”.

É também necessário que as primeiras perguntas sejam formuladas de maneira que as respostas sejam dadas simplesmente por um sim ou não. Por exemplo: Estás aí? Queres responder? Podes fazer-me escrever? etc. Mais tarde, essa precaução será desnecessária. No começo, trata-se de estabelecer uma relação. O essencial é que a pergunta não seja fútil, que não se refira a coisas de interesse privado, e sobretudo que seja a expressão de um sentimento benevolente e simpático para o Espírito ao qual se dirige. (Ver o capítulo especial sobre Evocações)

*

14/Julho/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXVI**

**I – RELIGIÃO ESPÍRITA
POLÍTICA E ESPIRITISMO**

I

Livro: KARDEC NA INTIMIDADE

ROQUE JACINTHO

O CONVITE

O amigo chegou em sigilo.

Escolhera horas noturnas para que o encontro não se tornasse público.

- Convido-te, oficialmente, para ingressares em nossa Sociedade.

Kardec o ouvia atencioso.

- As tuas atividades libertárias, a par de tua moral ilibada, justificam por si o nosso convite.

E terminou.

- Sabes que terás a nossa proteção.

Após deixar que o visitante desdobrasse o convite que lhe fazia, o mestre lionês respondeu delicadamente.

- Honras-me, com tal convite.

E entremostrando absoluto respeito pelas atividades desenvolvidas por aquela Sociedade, expôs com brevidade:

- A História muito vos deve. Movimentos respeitáveis e justos nasceram de vossas assembleias, beneficiando coletividades inteiras.

Uma breve pausa.

- Sei, porém, que o Mestre Divino, que nos governa, envia seus Emissários a todos os departamentos sagrados da Terra. Há, pois, entre os vossos pares, aqueles que vieram do Mais Alto.

- Então... é perfeito para ti!

- A mim, contudo, o Senhor me delegou a tarefa do Consolador. Neste campo, os colaboradores ativos são em número reduzido. Afastar a qualquer deles das tarefas que lhes são próprias, para assumirem responsabilidades que lhes são estranhas a seu programa de vida, seria desvestir a Doutrina Espírita de obreiros. Por outro lado, seria desajustá-los por remetê-los a áreas que não lhes são as de suas tarefas com Jesus.

- Mas... e a nossa proteção contra as campanhas difamatórias que sofres? Não te apraz que te preservemos?

O Codificador sorriu e falou singelo:

- Em Jesus tenho a minha defesa! A Luz, embora insultada pelas sombras, não será vencida.

O amigo foi quase irônico:

- És um visionário!

- Vivo a visão de um mundo novo, pela caridade.

Apertando a mão de Kardec em despedida, o amigo complementa:

- É uma pena! Teu Mestre, no entanto, há de estar satisfeito contigo, que perseveras apesar das intempéries. O certo é que deixo de conquistar um nobre irmão. A Humanidade, porém, ganha um grande Homem!

E Kardec prosseguiu em sua missão.

*

Livro: PALAVRAS DE CHICO XAVIER

21

Não acreditamos que criaturas humanas e comunidades humanas consigam ser felizes sem a ideia de Deus e sem respeito aos semelhantes.

22

A alma humana não pode viver sem religião. Quanto mais o materialismo cresce, mais nosso Espírito tem saudade da união com Deus. Isso é nato em cada um de nós. Toda pessoa tem essa sêde.

23

Segundo admitimos, o padrão ideal para a convivência pacífica entre as criaturas da Terra, está contido naquele inesquecível mandamento de Jesus Cristo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

Quando este preceito for praticado, certamente usufruiremos a felicidade do Mundo Melhor com que todos sonhamos.

24

Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.

25

Não há ninguém desamparado. Assim como aqui na Terra, na pior das hipóteses, renascemos a sós, em companhia de nossa mãe, mas nunca sozinhos, no mundo espiritual, também, a Providência Divina ampara todos os seus filhos.

Ainda aqueles considerados os mais infelizes, pelas ações que praticaram e que entram no mundo espiritual com a mente barrada pela sombra, que eles próprios criaram em si mesmos, ainda esses têm o carinho de guardiães amorosos que os ajudam e amparam, no mundo de mais luzes e mais felicidade.

26

Temos aprendido com os Benfeitores da Vida Maior que todos os três aspectos do Espiritismo são essencialmente importantes, entretanto, o religioso é o mais expressivo por atribuir-nos mais amplas responsabilidades de ordem moral, no trato com a vida.

*

12/Julho/2012

Pai de Amy Winehouse recorre a médium para se comunicar com cantora

Mitch Winehouse afirma ter consultado espírita ouvido pelo FBI

Mitch Winehouse, pai da cantora Amy Winehouse, contou em uma entrevista ao jornal britânico *The Independent*, que recorreu a espíritas para se comunicar com a filha, morta em Londres há quase um ano.

"Não quero que as pessoas pensem que sou um tolo ingênuo", disse Mitch, alegando que sua verdadeira intenção era saber se o espírito de Amy continuava por aqui.

O pai da autora de sucessos como *Rehab* e *Back to Black*, não revelou o conteúdo das conversas, mas afirmou que seu interlocutor foi um médium americano a quem o próprio FBI recorre em determinados casos para ajudar a encontrar corpos de desaparecidos.

Mitch publicou neste mês *Amy - A História da Cantora Contada por seu Pai*, livro de memórias em homenagem à artista, que terá a arrecadação destinada à Fundação Amy Winehouse, criada com o objetivo de dar apoio a jovens com problemas como dependência química.

(Com agência EFE)

*

Livro: POETAS REDIVIVOS

OBSESSOR - Cornélio Pires

Nhô Cacique, na Roça do Boi Manso,
Engolia a branquinha assossegado,
Mas dizia que estava obsedado,
Encolhido na rede de balanço.

Um dia, na sessão de Nhô Picanço
Ele falou ao guia incorporado:
-“Ah! meu irmão, tem dó de meu estado!...
Que defunto perturba meu descanso?”

O guia disse:”Deus te fortaleça...
Pega o arado! Serviço na cabeça
Cura esse sofrimento que te abafa!...
Morto que te persegue, Nhô Cacique,
É a cana doce, morta no alambique,
Enterrada na boca de garrafa.”

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VIII

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

ESCÂNDALOS: CORTAR A MÃO

11. **O** que escandalizar, porém, a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e o lançassem ao fundo do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos. Porque é necessário que sucedam escândalos, mas ai daquele homem por quem vem o escândalo. Ora, se a tua mão, ou o teu pé, te

escandaliza, corta-o e lança-o fora de ti. Melhor te é entrar na vida manco ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno. E se o teu olho te scandaliza, tira-o, e lança-o fora de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno. Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos, porque eu declaro que os seus anjos no céu incessantemente estão vendo a face de meu Pai, que está nos céus. Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido. (MATEUS, XVI 11:6-11).

E se o teu olho direito te serve de escândalo, arranca-o e lança-o fora de ti; porque melhor te é que se perca um de teus membros, do que todo o teu corpo ser lançado no inferno. E se a tua mão direita te serve de escândalo, corta-a e lança-a fora de ti; porque melhor te é que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo ir para o inferno. (MATEUS, V: 29-30).

12. Em seu sentido vulgar, escândalo é tudo aquilo que choca a moral ou as conveniências, de maneira ostensiva. O escândalo não está propriamente na ação, mas nas repercussões que ela pode ter. A palavra escândalo implica sempre a ideia de um certo estrépito. Muitas pessoas se contentam com evitar o escândalo, porque o seu orgulho sofreria com ele e a sua consideração diminuiria entre os homens, procurando ocultar as suas torpezas, o que lhes basta para tranquilizar a consciência. Esses são, segundo as palavras de Jesus: "sepulcros brancos por fora, mas cheios de podridão por dentro; vasos limpos por fora, mas sujos por dentro".

No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão frequentemente empregada, é muito mais ampla, motivo porque não é compreendida em certos casos. Escândalo não é somente o que choca a consciência alheia, mas tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, todas as más ações de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussões. O escândalo, nesse caso, é o resultado efetivo do mal moral.

13. É necessário que sucedam escândalos no mundo, disse Jesus, porque os homens, sendo ainda imperfeitos, têm inclinação para o mal e porque as más árvores dão maus frutos. Devemos pois entender, por essas palavras, que o mal é uma consequência da imperfeição humana, e não que os homens tenham obrigação de praticá-lo.

14. É necessário que venha o escândalo, para que os homens, em expiação na Terra, se punam a si mesmos, pelo contato de seus próprios vícios, dos quais são as primeiras vítimas, e cujos inconvenientes acabam por compreender. Depois que tiverem sofrido o mal, procurarão o remédio no bem. A reação desses vícios serve, portanto, ao mesmo tempo de castigo para uns e de prova para outros. É assim que Deus faz sair o bem do mal, e que os próprios homens aproveitam as coisas más ou desagradáveis.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

VI – SEXO NOS ESPÍRITOS

200. Os Espíritos têm sexo?

– Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

– Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202. Quando somos Espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?

– Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer.

Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferecem provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.

*

Livro: O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura – Pág. 157

(continuação)

16º) O arrependimento é o primeiro passo para o melhoramento. Mas ele apenas não basta, sendo necessárias ainda a expiação e a reparação. Arrependimento, expiação e reparação são as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e as suas conseqüências.

O arrependimento suaviza as dores da expiação, porque desperta esperança e prepara a reabilitação, mas somente a reparação pode anular o efeito ao destruir a causa. O perdão seria uma graça e não uma anulação da falta.

17º) O arrependimento pode ocorrer em qualquer lugar e tempo. Se ele for tardio, o culpado sofre por mais tempo. A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que são a conseqüência da falta cometida, seja desde a vida presente ou seja após a morte, na vida espiritual, ou ainda numa nova existência corpórea, até que os traços da falta tenham desaparecido.

A reparação consiste em praticar o bem para aquele mesmo, a quem se fez o mal. Aquele que não repara os seus erros nesta vida, por fraqueza ou má vontade, tornará a encontrar-se, numa outra existência, com as mesmas pessoas que ofendeu, e em condições escolhidas por ele mesmo para poder provar-lhes o seu devotamento, fazendo-lhes tanto bem quanto o mal que havia feito.

Nem todas as faltas acarretam um prejuízo direto e efetivo. Nesses casos, a reparação se realiza fazendo-se o que se deixou de fazer, cumprindo-se os deveres que foram negligenciados ou desprezados, as missões em que se tenha falido, praticando-se o bem reparador do mal que se fez. Isso quer dizer, sendo humilde quando se foi orgulhoso, bondoso quando se foi duro, caridoso quando se foi

egoísta, benevolente quando se foi maldoso, trabalhador quando se foi preguiçoso, útil quando se foi inútil, temperante quando se foi dissoluto, bom exemplo quando se foi mau e assim por diante. É dessa maneira que o Espírito progride, tornando proveitoso o seu passado. (A necessidade da reparação é um princípio de rigorosa justiça que se pode considerar como a verdadeira lei de reabilitação moral dos Espíritos. É esta uma doutrina que nenhuma religião proclamou ainda. Entretanto algumas pessoas a repelem, por acharem que seria mais cômodo poder apagar as suas faltas simplesmente pelo arrependimento, que só depende de algumas palavras, com a ajuda de certas fórmulas. Convictas de que assim estarão livres, verão mais tarde que isso não foi suficiente. Poderíamos perguntar-lhes se esse princípio não está consagrado na lei humana e se a justiça de Deus pode ser inferior à dos homens. Se elas ficariam satisfeitas quando um indivíduo que as tivesse arruinado por abuso de confiança, se limitasse a dizer-lhes que se lamentariam disso infinitamente. Por que, pois, querem elas recuar ante uma obrigação que toda criatura honesta deveria cumprir na medida de suas forças? Quando essa perspectiva da reparação for introduzida na crença popular, se transformará num freio bem mais poderoso que o do inferno e das penas eternas pois ela se refere à vida atual e faz compreender a razão das penas por que o homem está passando. (Nota de Kardec)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

III – TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO

I – Como Conhecemos

(continuação) – pág. 15

Mas se os homens podem ver sem os olhos, hão de ver também coisas não visíveis para os olhos. Eis a questão, diria Shakespeare. E essa questão nos leva de volta à teoria das reminiscências de Sócrates e Platão. Que teoria é essa? A de que os nossos espíritos, ou seja, nós mesmos, antes de encarnarmos neste mundo já conhecíamos muitas coisas. Esse conhecimento está dentro de nós na forma de reminiscência, de lembrança amortecida pela carne. Por isso Sócrates inventou a maiêutica, o processo de tirar o conhecimento das profundezas do ignorante como se tira água do poço. E Platão ensinou, com o famoso mito da caverna, que na terra somos apenas sombras, as projeções passageiras e irrealis de nós mesmos, dos nossos espíritos, que na realidade vivem acima da matéria, transcendem a ela. E hoje os parapsicólogos mais esclarecidos, mais consequentes consigo mesmos — como o casal Rhine, os profs. Soal, Carington, Price, Tischner e outros —, afirmam que a mente e o pensamento não são materiais, pertencem a outro plano da natureza, a outro plano da complexa estrutura do Universo. A teoria espírita do conhecimento tem a sanção das últimas conquistas científicas.

Mas voltemos ainda aos *instrumentos do conhecimento* para tratarmos de um deles, que é para a Filosofia Espírita de muita importância. Trata-se da ideia ou conceito de *espírito*. Todas as especulações foram feitas para explicar a existência desse conceito. Conhece-se a teoria da projeção anímica, de Feuerbach, adotada pelo Marxismo: "Não foi Deus quem criou o homem, mas o homem quem criou Deus"; a teoria animista de Taylor; a teoria da imaginação primitiva, de Spencer, que o seu discípulo Ernesto Bozzano ampliou para torná-la espírita. E é em Bozzano (*"Popoli Primitivi e Manifestazione Supernormale"*) que vamos encontrar a resposta espírita a todas essas hipóteses imaginosas. O conceito de espírito é uma categoria lógica, semelhante às de espaço e tempo, que o homem

desenvolveu com a experiência sensível. As pesquisas científicas da Metapsíquica, da chamada Ciência Psíquica Inglesa, da antiga Parapsicologia alemã e da atual Parapsicologia, ao lado das investigações clássicas e modernas da Ciência Espírita confirmam essa teoria. Não foi da imaginação primata (incapaz de tal abstração) que surgiu o conceito de espírito, mas dos fenômenos de aparições, de materializações e de todos os tipos de manifestações paranormais.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente.

Se a doutrina do Cristo deu lugar a tantas controvérsias, se ainda agora tão mal compreendida se acha e tão diversamente praticada, é isso devido a que o Cristo se limitou a um ensinamento oral e a que seus próprios apóstolos apenas transmitiram princípios gerais, que cada um interpretou de acordo com suas ideias ou interesses. Se ele houvesse formulado a organização da Igreja cristã com a precisão de uma lei ou de um regulamento, é incontestável que houvera evitado a maior parte dos cismas e das querelas religiosas, assim como a exploração que foi feita da religião, em proveito das ambições pessoais. Resultou que, se o Cristianismo constituiu, para alguns homens esclarecidos, uma causa de séria reforma moral, não foi e ainda não é para muitos senão objeto de uma crença cega e fanática, resultado que, em grande número de criaturas, gerou a dúvida e a incredulidade absoluta.

Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade. A experiência deve esclarecer-nos sobre o caminho a seguir. Mostrando-nos os inconvenientes do passado, ela nos diz claramente que o único meio de serem evitados no futuro consiste em assentar o Espiritismo sobre as bases sólidas de uma doutrina positiva que nada deixe ao arbítrio das interpretações. As dissidências que possam surgir se fundirão por si mesmas na unidade principal que se estabelecerá sobre as bases mais racionais, desde que essas bases sejam claras e não vagamente definidas. Também ressalta destas considerações que essa marcha, dirigida com prudência, representa o mais poderoso meio de luta contra os antagonistas da Doutrina Espírita. Todos os sofismas quebrar-se-ão de encontro a princípios aos quais a sã razão nada acharia para opor.

Dois elementos não de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar.

O desenvolvimento cada dia maior, que ela toma, multiplica as nossas relações, que somente tendem a ampliar-se, pelo impulso que lhe darão a nova edição de *O Livro dos Espíritos* e a publicidade que se fará a esse propósito.

Para utilizarmos de maneira proveitosa essas relações, se, depois de constituída a teoria, eu tivesse de concorrer para sua instalação, necessário seria que, além da publicação de minhas obras, dispusesse de meios para exercer uma ação mais direta. Ora, creio fora conveniente que aquele que fundou a teoria pudesse ao mesmo tempo impulsioná-la, porque então haveria mais unidade. Sob esse aspecto, a Sociedade tem necessariamente que exercer grande influência, conforme o disseram os próprios Espíritos; sua ação, porém, não será, em realidade, eficiente, senão quando ela servir de centro e de ponto de ligação donde parta um ensinamento preponderante sobre a opinião pública. Para isso, faz-se mister uma organização mais forte e elementos que ela não possui. No século em que estamos e tendo-se em vista o estado dos nossos costumes, os recursos financeiros são o grande motor de todas as coisas, quando empregados com discernimento. Na hipótese de que esses recursos, de um modo ou doutro, me viessem às mãos, eis o plano que eu seguiria e cuja execução seria proporcional à importância dos meios e subordinada aos conselhos dos Espíritos.

(continua) - **ESTABELECIMENTO CENTRAL**

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

TEMOR DE NÃO AGRADAR

O temor de não agradar é responsável por mais de um orador incubado. Qual a causa e a origem do temor de não agradar? Quase sempre os pais são os responsáveis por ele. O excesso de críticas gera uma falta de confiança crônica e, conseqüentemente, o medo de agir, por temor de não agradar.

O temor de não agradar não é propriamente causa de timidez. É motivo de coisa mais grave ainda: inibição parcial ou total. A inibição é pior que a timidez, pois o tímido pode tentar alguma coisa e desistir ou ser ineficiente. Não é assim o inibido: este já nem tenta. Quando então a inibição acontece no meio de um discurso, é muito lamentável, quer para o orador, quer para a assistência. O comunicador que sentir, de repente, o temor de não agradar, fica simplesmente paralisado. Não consegue mais falar nada, e constrange terrivelmente o auditório. Qualquer ajuda que se quiser prestar ao orador, nessas circunstâncias, apenas agrava o mal. O certo, se isso acontecer quando somos ouvintes, é puxar conversa com o vizinho, em voz alta, e fingir que o centro do interesse não mais se radica no que falava. Se nós formos a vítima da inibição, o melhor é desistir francamente de prosseguir, ou, se possível, mudar de assunto. Se pudermos passar a palavra a alguém do auditório, será a melhor coisa a fazer. Alguém estará naquele momento, mais que disposto a ocupar o lugar do inibido.

A cura para o temor de não agradar reside apenas no *cultivo da personalidade*. Vejamos como se pode vencer essa causa de inibição.

Em primeiro lugar, o que causa essa inibição é o temor de não agradar. E como nasce o temor de não agradar? Quando outros ou nós mesmos nos impomos um padrão de comportamento acima de nossas forças, sentiremos, fatalmente, o temor de não agradar. Naturalmente não estamos querendo dizer que nunca devemos procurar ultrapassar nossa capacidade. O desejo de melhorar é natural e quem se satisfaz com o que já possui em dons ou habilidades, marcará passo. Mas, em público, não devemos querer ir além das sandálias, se formos sapateiros. O sapateiro também pode brilhar, como na historieta de Apeles, (Pintor grego, viveu na Jônia no século IV a.C. Apeles, considerado um dos mais importantes pintores da Antiguidade. Diz a lenda que Apeles tinha o hábito de expor seus quadros ao público e se escondia para ouvir os comentários que faziam. Certo dia expôs uma bela figura feminina. A modista da aldeia observou o quadro e comentou sobre o vestido. Em seguida, veio o cabeleireiro, que também fez observações. Por último veio o sapateiro que ficou estupefato com a pintura, mas disse que colocaria uma fivela no sapato. Apeles, que anotava tudo, embrulhou o quadro e o levou para fazer os retoques. No dia seguinte, voltou a expor o quadro. A modista e o cabeleireiro ao verem a pintura ficaram maravilhados. Quando o sapateiro chegou, ao olhar o quadro, comentou: “Os sapatos ficaram ótimos, mas o vestido...” Ao ouvir o comentário, Apeles ficou enfurecido e interrompendo o sapateiro, gritou: “Não vás além dos sapatos”, que originou a máxima latina “Ne sutor ultra crepidam judicaret” (Não deve o sapateiro julgar além da sandália), o que nos alerta sobre a necessidade da consciência que devemos ter sobre os nossos limites.), mas não deve querer bancar o pintor apenas por entender bem de sapatos.

(...)

Muita gente levanta-se para falar em público, especialmente na primeira vez, e quer já começar por onde Rui Barbosa terminou: fazendo uma obra-prima como a “Oração aos Moços”... Evidentemente, isso não é possível, é claro. Mas talvez a principal coisa resida no fato de a pessoa sentir-se olhada e apontada por todos os dedos, como aquele que não consegue igualar Rui.

(...)

Como corrigir isso?

Já dissemos que é *cultivando a personalidade*:

A nossa alma revela-se através daquilo que somos. *Personalidade é tudo aquilo que somos e temos e não podemos transmitir a ninguém.*

(...) Por que temermos ser aquilo que somos? Que nos importa a opinião dos outros, desde que estejamos fazendo algo de moralmente certo e útil?

(...) Portanto, para termos mais personalidade, devemos antes de mais nada, termos a coragem de ser exatamente como somos.

Resta ainda mais uma coisinha para a meditação dos estudiosos da ação oratória: mostrar como podemos, por uma simples técnica, conseguir isso. Pois não basta dizer *o que fazer*. A maioria dos livros sobre Oratória fica no *o que fazer*. Todos nós sabemos o que fazer. O que precisamos é dos conselhos dos que têm experiência e nos ajudem a saber *como fazer* o que devemos e queremos.

Vejamos então como vencer.

Em primeiro lugar, devemos render homenagem ao modo de pensar ou de sentir dos demais presentes. Mas esse respeito pela opinião alheia não irá impedir que nós demonstremos *nosso* modo de ver o problema. Assim como respeitamos os demais, pedimos, como justiça, que nos deem o mesmo tratamento.

Em segundo lugar, não devemos ocultar nossos defeitos de dicção, nem procurar lutar contra certos cacoetes. A hora de fazer isso é em casa, sozinhos, durante horas e horas, dias e dias. Mas não em público... A verdade é que todos gostam de notar diferenças nos outros e ser igual a todo mundo nunca foi marca de distinção para ninguém.

(...) E aqui cabe, exatamente, uma última recomendação para o desenvolvimento da personalidade: Nunca imitem! Tenham a coragem de ser o que são!

A primeira qualidade do orador (ou oradora...) é ter a alma masculina. Na relação orador-assistência que estudaremos mais adiante, veremos que o orador (ou oradora) é o macho, e o auditório, a fêmea. O polo positivo é o que fala, o negativo, o que escuta. Pois o orador deve ser positivo. Deve dele emanar o poder criador. Quem imita está sendo feminino.

(...) A personalidade é tão importante que mesmo nossos defeitos, não escondidos ou velados, constituem-se em vantagens.

Seja o que você é. Assim, nunca o temor de não agradar poderá inibi-lo jamais.

(continua) - *PREGUIÇA MENTAL*

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Livro: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

XV - Parapsicologia e espiritismo

Os domínios da Parapsicologia são um enclave no vasto império do Espiritismo: um pequeno território autônomo, recortado pelos cientistas no campo da imensa fenomenologia espírita. Os livros de Parapsicologia, por isso mesmo, costumam citar o Espiritismo e os fenômenos espíritas como antecedentes dessa nova Ciência. Um exemplo típico desse procedimento é o livro do Prof. Ricardo Musso, do Instituto Argentino de Parapsicologia, que traz o expressivo título: *En los límites de la Psicología*, mas seguido de um subtítulo bastante significativo: *Desde el Espiritismo hasta la Parapsicología*.

Para os psicólogos que, tendo à frente o Prof. Joseph Banks Rhine, da Universidade de Duke, reiniciaram as pesquisas metapsíquicas neste século, dando-lhes nova orientação sob esse novo nome, o Espiritismo representa uma fase antiga e superada do trato com o paranormal. É o passado. E com ele a Metapsíquica, cujas experiências e investigações estão sendo submetidas a rigorosa e penosa revisão. As relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia não são, portanto, amistosas, como pensam geralmente espíritas e não-espíritas. Pelo contrário, têm sido até bastante ásperas, pois os parapsicólogos não desejam qualquer confusão entre os dois campos. O enclave científico, orgulhoso como um Principado de Mônaco, retém ciosamente o que conseguiu conquistar do vasto império que o rodeia e ameaça desmantelá-lo por completo no futuro, se os espíritos puderem ser eliminados.

A tese parapsicológica é a seguinte: O Espiritismo surgiu em virtude de interpretações apressadas de fenômenos desconhecidos. Escapando ao controle das Ciências, esses fenômenos ofereceram larga margem à credence humana. Depois surgiu a Metapsíquica, pretendendo colocar o problema nos devidos termos. Mas essa Ciência também se perdeu no emaranhado dos fenômenos paranormais, avançando demasiado rapidamente nas suas investigações. Agora a Parapsicologia tem de repor tudo novamente em seus lugares. E isso sem pressa, sem precipitar conclusões, avançando devagar e com a mais absoluta segurança, que o terreno é traiçoeiro.

A tese espírita é bem outra. Tentemos resumi-la: A Metapsíquica e a Parapsicologia representam esforços científicos para a explicação dos fenômenos espíritas. Louváveis esforços que farão os homens de ciência compreenderem a verdade do Espiritismo, dando-lhes uma visão mais ampla e mais bela da vida universal. Não importa que a Parapsicologia rejeite o Espiritismo e até mesmo o despreze. O que importa é que ela prossiga nas suas investigações, pois estas a levarão fatalmente ao reconhecimento da realidade espiritual. Como o Espiritismo não quer outra coisa para todos os homens, a existência desse pequeno e orgulhoso enclave científico, no seu território, longe de incomodá-lo, só pode dar-lhe satisfações.

Mas nem todos os espíritas entendem essa tese. Alguns pensam que a Parapsicologia é apenas uma nova denominação — orgulhosamente dada pelos cientistas, com o fim exclusivo de fugirem à verdade — ao vasto império do Espiritismo. Outros chegam a temer que os espíritas, fascinados pelo brilho aparente e a prosperidade desse Principado de Mônaco, acabem se perdendo no pano verde das suas cartas de baralho e dos seus jogos de dados. Ficam indignados quando veem espíritas militantes entregarem-se a atividades parapsicológicas. E outros, ainda, certamente os mais felizes e ingênuos — que ganharão o Reino dos Céus — entendem que todo parapsicólogo é um espírita disfarçado de cientista para minar e sabotar o edifício das Ciências materiais.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – OUTUBRO DE 1858

Morte de cinco crianças por um menino de 12 anos

PROBLEMA MORAL

Leu-se na Gaze fie *de Si lese*:

"Escreveu-se de Bolkenham, em 20 de outubro de 1857, que um crime apavorante foi cometido por jovem menino de doze anos. Domingo último, 25 do mês, três filhos do senhor Hubner, fabricante de pregos, e dois filhos do senhor Fritche, sapateiro, jogavam juntos no jardim do senhor Fritche. O jovem H..., conhecido por seu mau caráter, se associou aos seus jogos e convenceu-os a entrarem em um baú depositado em uma casinha do jardim e que servia ao sapateiro para transportar suas mercadorias para a feira. As cinco crianças puderam nele entrar com dificuldade, mas se comprimiram e se colocaram umas sobre as outras, rindo. Logo que nele entraram, o monstro fechou o baú, sentou-se em cima, e ficou três quartos de hora escutando primeiro seus gritos, depois seus gemidos.

"Quando, enfim, seus estertores cessaram, que os acreditou mortos, abriu o baú; as crianças ainda respiravam. Ele fechou o baú, aferrolhou-o e se foi brincar com papagaio de papel. Mas foi visto, saindo do jardim, por uma jovem. Concebe-se a ansiedade dos pais, quando perceberam o desaparecimento de seus filhos, e seu desespero quando, depois de longa procura, encontram-nos no baú. Uma das crianças vivia ainda, mas não tardou em entregar sua alma. Denunciado pela jovem que o havia visto sair do jardim, o jovem H... confessou seu crime com o maior sangue-frio e sem manifestar nenhum arrependimento. As cinco vítimas, um menino e quatro meninas de quatro a nove anos, foram enterrados juntos, hoje.

Nota. - O Espírito interrogado foi o da irmã do médium, morto há doze anos; mas que sempre mostrou superioridade como Espírito.

1. Ouvistes o relato que acabamos de ler da morte cometida na Silésia, por um menino de doze anos sobre cinco outras crianças? - R. Sim; minha pena exige que eu escute ainda as abominações da Terra.

2. Qual motivo pôde levar uma criança dessa idade a cometer uma ação tão atroz e com tanto sangue-frio? - R. A maldade não tem idade; ela é ingênua numa criança; é raciocinada no homem feito.

3. Quando ela existe numa criança, sem raciocínio, isso não denota a encarnação de um Espírito muito inferior? - R. Ela vem, então, diretamente da perversidade do coração; é o seu Espírito que o domina e o leva à perversidade.

4. Qual poderia ter sido a existência anterior de um Espírito semelhante? - R. Horrível.

5. Em sua existência anterior, ele pertencia à Terra ou a um mundo ainda mais inferior? - R. Não o vejo bem; mas devia pertencer a um mundo bem mais inferior que a Terra: ele *ousou* vir à Terra; por isso será duplamente punido.

6. Nessa idade a criança tinha bem consciência do crime que cometia, e dele tem a responsabilidade como Espírito? - R. Ele tinha a idade da consciência, é bastante.

7. Uma vez que esse Espírito havia *ousado* vir à Terra, que é muito elevada para ele, pode ser constrangido a retornar para o mundo em relação com a sua natureza? - R. A punição é justamente de retroceder; ele mesmo é o inferno. É a punição de Lúcifer, do homem espiritual rebaixado até a matéria; quer dizer, o véu que lhe esconde, de hoje em diante, os dons de Deus e sua divina proteção. Esforçai-vos, pois, para reconquistar esses bens perdidos; tereis ganho o paraíso que o Cristo veio vos abrir. É a presunção, o orgulho do homem que gostaria de conquistar o que só Deus pode ter.

Nota. - Uma observação é feita a propósito da palavra *ousou*, da qual se serviu o Espírito, e dos exemplos que foram citados concernentes à situação de Espíritos que se encontraram em mundos muito elevados para eles, e que foram obrigados a retornar para um mundo mais em harmonia com a sua natureza. Uma pessoa fez notar, a esse respeito, que foi dito que os Espíritos não podem retrogradar. A isso respondeu que, com efeito, foi dito que os Espíritos não podem retrogradar no sentido de que não podem perder o que adquiriram em ciência e em moralidade; mas eles podem decair como posição. Um homem que usurpe uma posição superior àquela que lhe conferem suas capacidades ou sua fortuna pode

ser constrangido a abandoná-la e retornar ao seu lugar natural; ora, não está aí o que se pode chamar decair, uma vez que não fez senão reentrar em sua esfera, de onde saiu por ambição ou por orgulho.

Ocorre o mesmo com respeito aos Espíritos que querem se elevar muito depressa nos mundos onde se encontram deslocados.

Espíritos superiores podem igualmente se encarnar em mundos inferiores, para irem cumprir uma missão de progresso; isso não pode chamar-se de retrogradar, porque é devotamento.

8. Em que a Terra é superior ao mundo ao qual pertence o Espírito do qual acabamos de falar? - R. Nele há uma fraca ideia da justiça; é um começo de progresso.

9. Disso resulta que, em mundos inferiores à Terra, não há nenhuma ideia de justiça? - R. Não; os homens aí não vivem senão para eles, e não têm por motivação senão a satisfação de suas paixões e de seus instintos.

10. Qual será a posição desse Espírito em uma nova existência? - R. Se o arrependimento vier apagar, senão inteiramente pelo menos em parte, a enormidade de suas faltas, então ele permanecerá na Terra; se, ao contrário, ele persistir nisso que chamais a impenitência final, ele irá para uma morada onde o homem está no nível do animal.

11. Assim, pode ele encontrar, sobre essa Terra, os meios de expiar suas faltas sem ser obrigado a retornar para um mundo inferior? - R. O arrependimento é sagrado aos olhos de Deus; porque é o homem que julga a si mesmo, o que é raro em vosso planeta.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX

PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES

INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

223. 1. No momento em que exerce a sua faculdade o médium se acha em estado perfeitamente normal?

— Às vezes se acha num estado de crise mais ou menos definido. É isso que o fadiga e é por isso que necessita de repouso. Mas, na maioria das vezes, seu estado não difere muito do normal, sobretudo nos médiuns escreventes.

2. As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio Espírito do médium?

— A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra. Se ela goza de um certo grau de liberdade, recobra então as suas qualidades de Espírito. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem chamadas. Por que é bom saberes que entre os Espíritos que evocas há os que estão encarnados na Terra. Nesses casos eles te falam como Espíritos e não como homens. Por que o médium não poderia fazer o mesmo? (Ver as evocações de Espíritos de vivos na Revista Espírita, feitas por Kardec para pesquisas. Mas o Espírito aqui se refere a evocações de Espíritos já reencarnados, sem que Kardec o soubesse. (N. do T.)

2.a. Esta explicação não parece confirmar a opinião dos que acreditam que todas as comunicações são do Espírito do médium e não de outro Espírito?

— Eles só estão errados por entenderem que tudo é assim: porque é certo que o Espírito do médium pode agir por si, mas isso não é razão para que outros Espíritos não pudessem agir também por seu intermédio. (Esse erro de exclusivismo é o mesmo que hoje praticam os parapsicólogos antiespíritos, que pensam haver descoberto a pólvora ao afirmar: "Não há Espíritos, pois tudo vem da mente do médium!" O Espiritismo, como se vê, conhece desde o seu início os dois fenômenos: o anímico, de manifestação da alma do médium, e o espírita, de manifestação de um Espírito desencarnado. Jamais o Espiritismo cometeu o erro do exclusivismo oposto, ou seja, de afirmar que as comunicações são apenas de Espíritos desencarnados. Veja-se a 'Revista Espírita', o livro de Aksakoff 'Animismo e Espiritismo' e os livros de Ernesto Bozzano 'Animismo ou Espiritismo e Comunicações Mediúnicas Entre Vivos'. (N. do T.)

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Bodas de Caná

47. - Este milagre, referido unicamente no Evangelho de S. João, é apresentado como o primeiro que Jesus operou e nessas condições, devera ter sido um dos mais notados.

Entretanto, bem fraca impressão parece haver produzido, pois que nenhum outro evangelista dele trata. Fato tão extraordinário era para deixar espantados, no mais alto grau, os convivas e, sobretudo, o dono da casa, os quais, todavia, parece que não o perceberam.

Considerado em si mesmo, pouca importância tem o fato, em comparação com os que, verdadeiramente, atestam as qualidades espirituais de Jesus. Admitido que as coisas hajam ocorrido, conforme foram narradas, é de notar-se seja esse, de tal gênero, o único fenômeno que se tenha produzido.

Jesus era de natureza extremamente elevada, para se ater a efeitos puramente materiais, próprios apenas a aguçar a curiosidade da multidão que, então, o teria nivelado a um mágico. Ele sabia que as coisas úteis lhe conquistariam mais simpatias e lhe granjeariam mais adeptos, do que as que facilmente passariam por fruto de grande habilidade e destreza (nº 27).

Se bem que, a rigor, o fato se possa explicar, até certo ponto, por uma ação fluídica que houvesse, como o magnetismo oferece muitos exemplos, mudado as propriedades da água, dando-lhe o sabor do vinho, pouco provável é se tenha verificado semelhante hipótese, dado que, em tal caso, a água, tendo do vinho unicamente o sabor, houvera conservado a sua coloração, o que não deixaria de ser notado. Mais racional é se reconheça aí uma daquelas parábolas tão frequentes nos ensinamentos de Jesus, como a do filho pródigo, a do festim de bodas, do mau rico, da figueira que secou e tantas outras que, todavia, se apresentam com caráter de fatos ocorridos. Provavelmente, durante o repasto, terá ele aludido ao vinho e à água, tirando de ambos um ensinamento.

Justificam esta opinião as palavras que a respeito lhe dirige o mordomo: «Toda gente serve em primeiro lugar o vinho bom e, depois que todos o têm bebido muito, serve o menos fino; tu, porém, guardas até agora o bom vinho.»

Entre duas hipóteses, deve-se preferir a mais racional e os espíritas não são tão crédulos que por toda parte vejam manifestações, nem tão absolutos em suas opiniões, que pretendam explicar tudo por meio dos fluidos.

(continua) - **Multiplicação dos pães**

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAP. XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

204. Mais importante a se observar, do que a maneira de fazer o apelo, é a calma e o recolhimento que se deve ter, junto a um desejo ardente e uma firme vontade de êxito. E por vontade não entendemos aqui um desejo efêmero e inconsequente, a cada momento interrompido por outras preocupações, mas uma vontade séria, perseverante, sustentada com firmeza, sem impaciência nem ansiedade. O recolhimento é favorecido pela solidão, pelo silêncio e o afastamento de tudo o que possa provocar distrações.

Nada mais resta então a fazer, senão isto: renovar todos os dias a tentativa, durante dez minutos, um quarto de hora ou mais de cada vez, durante quinze dias, um mês, dois meses e mais se necessário. Conhecemos médiuns que só se formaram depois de seis meses de exercício, enquanto outros escrevem correntemente desde a primeira vez.

205. Para evitar tentativas inúteis, pode-se interrogar, por outro médium, um Espírito sério e elevado. Mas é bom lembrar que, quando se propõe aos Espíritos a questão de saber se temos ou não mediunidade, eles quase sempre respondem afirmativamente, o que não impede que as tentativas sejam muitas vezes infrutíferas. Isso se explica naturalmente. Propõe-se ao Espírito uma questão geral e ele responde de maneira geral. Como se sabe, nada mais elástico do que a faculdade mediúnica, pois ela pode se apresentar sob as mais variadas formas e nos mais diversos graus. Pode-se, portanto, ser médium sem o perceber e num sentido diferente do que se pensa.

A esta questão vaga: Sou médium? O Espírito responde: Sim. A esta mais precisa: Sou médium escrevente? Ele pode responder: Não. Deve-se ainda conhecer a natureza do Espírito interrogado. Há Espíritos tão levianos e tão ignorantes que respondem a torto e a direito, como verdadeiros estúrdios. Eis porque aconselhamos dirigir-se a Espíritos esclarecidos, que geralmente respondem de boa vontade a essas perguntas e indicam o melhor caminho a seguir, se houver possibilidades de êxito.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

108) MELHOREMOS O NOSSO MUNDO INTERIOR QUE MELHORAREMOS O MUNDO EXTERIOR QUE NÓS MESMOS PREJUDICAMOS!

Boa noite a todos. Muita paz!

Ouçam irmãos, que a obrigação é sempre nossa, que temos maior entendimento que os demais.

Que suas vozes se calem no momento de ironizar ou criticar quem quer que seja; mas que elas soem bem alto no momento de proferir uma palavra de perdão, de carinho, de encaminhamento!

Que sejam seus ouvidos surdos para as maledicências da vida; mas que eles ouçam o carinho que as crianças querem nas ruas, nos calçadões e, que a música da caridade seja ouvida quando nenhum som mais possa ser ouvido.

Que sua fome seja quase que uma simples aptidão orgânica quando se sentir tentado a deglutir enormes quantidades de alimento; mas pense na fome com que morrem milhões de pessoas.

Pense que a responsabilidade é sempre nossa quando choram as crianças, os órfãos, os delinquentes e, que, devemos fazer sempre alguma coisa para melhorar esse quadro. Pois somos responsáveis pelo flagelo do mundo e será nossa obrigação restabelecer a ordem natural das coisas.

São apenas nossas, as obrigações, pois a quem muito é dado muito será cobrado e, somente nós, somos os responsáveis.

Começemos agora a melhora do mundo, reformando o mundo interior em nossos corações e orientemos os outros que ainda não tiveram o privilégio que temos de conhecer a Verdade.

A Verdade é apenas uma, não há como confundir. Deixem que os incautos reclamem ou perjurem, mas a Verdade está aí e não podemos fugir.

Começemos enquanto é tempo; sempre falo nisto e, agora, mais do que nunca, lembro a vocês que o tempo está inteiramente à disposição de vocês para melhorar o que prejudicaram.

Graças a Deus!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 29/12/2004).

*

21/Julho/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXVII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

POLÍTICA E ESPIRITISMO

II

Livro: O CONSOLADOR

EMMANUEL

SOCIOLOGIA

60 – *Como se deverá comportar o espiritista perante a política do mundo?*

O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocado a tais situações pela força das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.

*

LIVRO: JUSTIÇA DIVINA – EMMANUEL

BEM QUE NOS FALTA

(Livro: O Céu e o Inferno, (1ª. Parte, cap. VII, § 4 - 4º)

Em virtude da lei do progresso, tendo cada alma a possibilidade de conquistar o bem que lhe falta e libertar-se do que possui de mal, segundo os seus esforços e a sua vontade, resulta que o futuro está aberto para qualquer criatura. Deus não repudia nenhum de seus filhos. Ele os recebe em seu seio à medida que eles atingem a perfeição, ficando assim a cada um o mérito das suas obras.

No estudo da perfeição, comecemos por vigiar a nós mesmos, corrigindo-nos em tudo aquilo que nos desagrada-nos semelhantes.

Muitos criticam autoridades, apontando-as por verdugos do povo, e tiranizam, no lar, as mãos obscuras e generosas que lhes amassam o pão.

Vemos os que amaldiçoam a guerra entre os povos, e vivem, no aprisco familiar, com a truculência da fera solta.

Há os que indicam a pena de morte para os irmãos que enlouqueceram na delinquência, e manejam, em casa, o punhal invisível da ingratidão.

Muitos lideram primorosas campanhas de socorro à infância desprotegida, e enxotam, por vagabundo, o primeiro menino infortunado que lhes roga um vintém.

Outros guardam a enciclopédia na cabeça e jamais se lembram de estender o alfabeto ao companheiro atrelado à ignorância.

Vemos os que cantam hosanas à virtude e encastelam-se no conforto individual, afirmando que a caridade é fábrica de preguiça.

E há os que ensinam sabidamente, quanto à bondade e a simpatia, a se movimentarem, na senda particular, despedindo farpas magnéticas, entre os melindres e aversões.

Nestes apontamentos humildes, a ninguém censuramos, de vez que, com evidentes exceções, até ontem éramos todos nós igualmente assim. Hoje, porém, com a doutrina espírita no comando da fé, sabemos todos que a lei do progresso confere a cada Espírito a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, a fim de que a justiça estabeleça o merecimento de cada um, na pauta das próprias obras.

Conjuguemos, assim, conselho e ação, palavra e conduta, na mesma onda de serviço renovador, compreendendo, por fim, que o bem que nos falta nem sempre é o bem que ainda não desfrutamos, mas sim o bem dos outros que, em nosso próprio benefício, nos cabe fazer.

*

SALVE KARDEC **Cornélio Pires**

Sobre a Terra de sombra e de amargura
A treva espessa e triste se fizera.
A Ciência e a Fé nas asas da quimera
Mais se afundavam pela noite escura.
A alma humana de então se desespera,
E eis que das luzes místicas da altura
Desce outra luz confortadora e pura,
De que o mundo infeliz se achava à espera.
E KARDEC recebe-a, sobre o abismo
Espalhando as lições do Espiritismo,
Em claridades de consolação.
Emissário da Luz e da Verdade,
Entrega ao coração da Humanidade
A Doutrina de Amor e Redenção.

Francisco Cândido Xavier. Da obra: *Doutrina e Vida*. Ditado pelo Espírito Casimiro Cunha.

*

SUICÍDIO
Cornélio Pires

Suicídio, não pense nisso
Nem mesmo por brincadeira...
Um ato desses resulta
Na dor de uma vida inteira.

Por paixão, Quim afogou-se
Num poço de Guararema.
Renasceu em provação
Atolado no enfisema.

Matou-se com tiro certo
A menina Dilermanda.
Voltou em corpo doente,
Não fala, não vê nem anda.

Pôs fogo nas próprias vestes
Dona Cesária da Estiva...
Está de novo na Terra
Num corpo que é chaga viva.

Suicidou-se à formicida
Maricota da Trindade...
Voltou... Mas morreu de câncer
Aos quatro meses de idade.

Enforcou-se o Columbano
Para mostrar rebeldia...
De volta, trouxe a doença
Chamada paraplegia.

Queimou-se com gasolina
Dona Lília Dagele.
Noutro corpo sofre sarna
Lembrando fogo na pele.
Tolera com paciência
Qualquer problema ou pesar;
Não adianta morrer,
Adianta é se melhorar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XVI

SERVIR A DEUS E A MAMON

GUARDAI-VOS DA AVAREZA

3. Então lhe disse um homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo da herança. Porém Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu a mim juiz, ou partidor, sobre vós outros? Depois lhe disse: Guardai-vos e acautelai-vos de toda avareza, porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui. Sobre o que lhes propôs essa parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes frutos, e ele revolvia dentro de si estes pensamentos, dizendo: Que farei, que não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto; derrubarei os meus celeiros e os farei maiores; e neles recolherei todas as minhas novidades, e os meus bens. E direi à minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. Mas Deus disse a este homem: Nécio (*sem discernimento*), esta noite te virão demandar a tua alma, e as coisas que tu ajuntaste, para quem serão? Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus. (Lucas, XII: 13-21).

• São Luís • - Paris, 1860 - Herança e Herdeiros...

O homem pode perfeitamente transmitir, ao morrer, os bens de que gozou durante a vida, porque a execução desse direito está sempre subordinada à vontade de Deus, que pode, quando o quiser, impedir que os descendentes venham a gozá-los. É por isso que vemos ruírem fortunas que pareciam solidamente estabelecidas. A vontade do homem, de conservar a sua fortuna na linha de sua descendência, é portanto impotente. Mas isso não lhe tira o direito de transmitir o empréstimo recebido, desde que Deus o retirará quando julgar conveniente.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IX

INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO

CORPÓREO

IV – CONVULSIONÁRIOS

481. Os Espíritos desempenham algum papel nos fenômenos que se produzem entre os indivíduos chamados convulsionários (aqueles que têm convulsões)?

– Sim, e muito grande, como também o magnetismo, que é a sua primeira fonte. Mas o charlatanismo tem frequentemente explorado e exagerado os seus efeitos, o que os pôs em ridículo.

481-a. De que natureza são, em geral, os Espíritos que concorrem para essa espécie de fenômenos?

– Pouco elevados; acreditais que Espíritos superiores perdessem tempo com tais coisas?

482. Como o estado normal dos convulsionários e dos nervosos pode estender-se subitamente a toda uma população?

– Efeito simpático. As disposições morais se comunicam mais facilmente em certos casos; não sois tão alheios aos efeitos magnéticos para não compreender

esse fato e a parte que alguns Espíritos devem nele tomar, por simpatia pelos que os provocam. (Esta resposta dos Espíritos lembra a Kardec os estudos magnéticos a que se dedicara longamente, antes do Espiritismo, e que lhe serviram, como se vê, de preparação para o desempenho da sua missão de pesquisador e codificador). (N. do T.)

Entre as faculdades estranhas que se notam nos convulsionários, reconhecemos facilmente algumas de que o sonambulismo e o magnetismo oferecem numerosos exemplos: tais são, entre outras, a insensibilidade física, a leitura do pensamento, a transmissão simpática de dores, etc. Não se pode duvidar que esses indivíduos em crise estejam numa espécie de estado sonambúlico desperto, provocado pela influência que exercem uns sobre os outros. Eles são, ao mesmo tempo, magnetizadores e magnetizados, sem o saber.

483. Qual a causa da insensibilidade física que se verifica, seja entre certos convulsionários, seja entre outros indivíduos submetidos às torturas mais atrozes?

– Entre alguns é um efeito exclusivamente magnético, que age sobre o sistema nervoso da mesma maneira que certas substâncias. Entre outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade, pelo que a vida parece haver-se retirado do corpo e se transportado ao Espírito.

Não sabeis que, quando o Espírito está fortemente preocupado com uma coisa, o corpo não sente, não ouve e não vê?

A exaltação fanática e o entusiasmo oferecem muitas vezes, nos casos de suplício, o exemplo de uma calma e de um sangue frio que não poderiam triunfar de uma dor aguda, se não se admitisse que a sensibilidade foi neutralizada por uma espécie de efeito anestésico. Sabe-se que, no calor do combate, frequentemente não se percebe um ferimento grave, enquanto nas circunstâncias ordinárias uma arranhadura provoca tremores.

Desde que esses fenômenos dependem de uma causa física e da ação de certos Espíritos, pode-se perguntar como, em alguns casos, a autoridade os pode fazer cessar.

A razão é simples. A ação dos Espíritos é secundária, eles nada mais fazem do que aproveitar uma disposição natural. A autoridade não pode suprimir essa disposição, mas a causa que a entretinha e exaltava; de ativa, ela a torna latente, e com razão para agir assim, porque o fato resultava em abuso e escândalo. Sabe-se, aliás, que essa intervenção é importante, quando a ação dos Espíritos é direta e espontânea.

*

O Céu e o Inferno

Código Penal da Vida Futura

18º) Os Espíritos imperfeitos são afastados dos mundos felizes porque perturbariam a sua harmonia. Permanecem nos mundos inferiores onde expiam as suas faltas pelas tribulações da vida e se libertam das suas imperfeições, até merecerem encarnar-se em mundos moral e fisicamente mais adiantados.

Se podemos conceber um lugar de castigo determinado é precisamente nos mundos de expiação, pois é ao redor desses mundos que pululam os Espíritos imperfeitos desencarnados, esperando uma nova existência que, permitindo-lhes a reparação do mal que fizeram, os ajudará a progredir.

19º) Como o Espírito conserva sempre o seu livre-arbítrio, melhora às vezes de maneira lenta e sua obstinação no mal é bastante tenaz. Pode persistir nessa situação durante anos e séculos, mas chega sempre o momento em que a sua teimosia em desafiar a justiça de Deus se abate diante do sofrimento, e então, malgrado a sua fanfarronice, ele reconhece o poder superior que o domina. Desde o momento em que manifesta as primeiras luzes do arrependimento, Deus o faz entrever a esperança.

Nenhum Espírito está na condição de nunca se melhorar. Se assim fosse ele estaria fatalmente destinado a uma eterna situação de inferioridade e escaparia à lei da evolução que rege providencialmente todas as criaturas.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

III – TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO

2 — O que conhecemos?

O espírito é, pois, o conhecedor, é o princípio inteligente da Natureza, cuja faculdade perceptiva se desenvolve através de fases sucessivas. Primeiro, temos a sensibilidade vegetal; depois, a perceptibilidade animal; por fim, a inteligência humana. Uma frase célebre de León Denis resume todo esse processo milenar: "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem." O conceito de alma foi estudado por Kardec na introdução de "*O Livro dos Espíritos*". A Filosofia Espírita define a alma como o espírito encarnado. O princípio inteligente, quando manifestado na matéria, produz a vida, segundo o nosso restrito conceito de vida. Assim, ele anima a matéria, é a *ânimo* dos latinos, a alma das coisas e dos seres. No homem, a alma é o espírito que anima o corpo. Quando o homem morre sua alma volta ao estado de espírito, liberta-se da função de alma. Não existem *almas do outro mundo*, pois estas, na verdade, são espíritos. Mas o que é que o conhecedor conhece, o que é que conhecemos através da nossa faculdade perceptiva e da nossa capacidade intelectual? Há o conhecimento das coisas exteriores e o das coisas interiores. Há a percepção objetiva, que estabelece a relação sujeito-objeto, e a percepção subjetiva, que faz do sujeito o seu próprio objeto. Isso quer dizer, em termos epistemológicos (na teoria das ciências) que há Ciência e há Filosofia. Como já vimos, a Ciência investiga os objetos exteriores, a Filosofia investiga a si-mesma, é o pensamento debruçado sobre si-mesmo. Podemos retornar às explicações de Platão: há o mundo sensível e o mundo inteligível. Temos acesso ao sensível por meio da percepção, captamos, sentimos, percebemos as coisas exteriores. Temos acesso ao inteligível por meio da razão e da intuição. São essas as duas faces da realidade. O verso e o reverso da moeda com que pagamos o direito de saber. Desde o tempo dos gregos a nossa Civilização Ocidental vem se debatendo entre esses dois campos do conhecimento. Hoje, temos o mundo dividido em duas partes: numa se desenvolve o pensamento materialista como ideologia oficial dos Estados; noutra, o pensamento espiritualista na mesma posição. Nem uma nem outra dessas formas de pensamento, dessas sistematizações do conhecimento conseguiu trazer nem poderá trazer ao homem a solução dos seus problemas. A Filosofia Espírita se

coloca entre ambas e nos oferece a solução dialética, nos termos da velha e boa dialética de Hegel, mostrando o equívoco desse divisionismo artificial e anunciando o advento da compreensão global da realidade.

Espírito e matéria, ensina a Filosofia Espírita, são os dois elementos constitutivos do universo. Sobre ambos paira o poder unificador que é Deus. Essa, diz "*O Livro dos Espíritos*", é a trindade universal. Mas a realidade não se fecha apenas nesse tríptico, nesse esquema geral. Ela é una em essência, mas é múltipla nas suas manifestações. A lei cósmica é a da diversidade da unidade. Querer reduzir o real a um dos seus aspectos, o materialista ou o espiritualista, é simples utopia. A própria História da Filosofia nos mostra a impossibilidade de uma interpretação esquemática da realidade. Os esquemas das diversas escolas filosóficas serviram apenas de muletas do pensamento, em sua busca da verdade. Hoje, os filósofos compreendem que as escolas servem como pontos de observação, como posições estratégicas e não como trincheiras definitivas no campo de batalha do conhecimento. Não mais se formulam grandes sistemas. A época dos sistemas passou. A sistemática foi substituída pela problemática: importam os problemas, não as explicações conclusivas.

A Filosofia Espírita foi uma antecipação dessa nova atitude filosófica. Na mesma época em que surgiam os dois últimos grandes sistemas filosóficos: o Positivismo de Augusto Comte e o Marxismo, os Espíritos diziam a Kardec que era necessário apresentar ao mundo uma Filosofia racional, "livre dos prejuízos do espírito de sistema". E lhe davam as linhas mestras do novo pensamento através do processo dinâmico do diálogo, que hoje está consagrado em todo o mundo. A forma de perguntas e respostas de "*O Livro dos Espíritos*", às vezes considerada como antiquada por alguns espíritas sequiosos de novidades, é hoje a forma preferida para a busca de soluções em todos os setores das atividades humanas. O diálogo é a maiêutica de Sócrates e a dialética de Platão e de Hegel ressuscitadas em nosso tempo. É o instrumento mais prático de conhecimento no plano social. E foi através dele que surgiu a Filosofia Espírita, no diálogo mediúnico de Kardec com os Espíritos.

A mediunidade se apresenta como a oportunidade do diálogo paranormal. A palavra paranormal é simplesmente uma substituta da palavra sobrenatural. Classifica o fenômeno natural inabitual a que se referia Richet. Na proporção em que os homens avançam na evolução espiritual o diálogo mediúnico se integra na normalidade. Quando Sócrates dialogava com o seu daimon (demônio ou espírito protetor) ou quando Joana D'Arc dialogava com as suas vozes, ou quando Abrahão Lincoln (à maneira do patriarca bíblico) dialogava com os Espíritos na Casa Branca, em Washington, não estavam fora da Natureza nem de normalidades. Só a ignorância das leis naturais que regem a comunicação interexistencial (a comunicação mediúnica entre os diferentes planos de existência) levou os homens a tratarem o assunto com prevenção e excesso de superstição. O diálogo mediúnico que fez a Donzela de Orléans a empunhar a espada e salvar a França, que levou Sócrates a impulsionar o conhecimento, que fez Lincoln assinar a lei de libertação dos escravos nos Estados Unidos, que orientou Mackenzie King no governo do Canadá, e assim por diante, levou Kardec a formular a Doutrina Espírita e oferecer ao mundo a maior síntese filosófica de todos os tempos, que é a Filosofia Espírita.

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868

ESTABELECIMENTO CENTRAL (Pág. 411)

(...)

O mais urgente seria prover a Sociedade de um local convenientemente situado e disposto para as reuniões e recepções. Sem lhe dar um luxo desnecessário e, ao demais, sem cabimento, precisaria que nada aí denotasse penúria, mas apresentasse um aspecto tal, que as pessoas de distinção pudessem estar lá sem se considerarem muito diminuídas. Além do alojamento particular onde eu habitasse, deveria possuir:

1º Uma grande sala para as sessões da Sociedade e para as grandes reuniões;

2º Um salão de recepção;

3º Um compartimento destinado às evocações íntimas, espécie de santuário, que não seria profanado por nenhuma ocupação estranha;

4º Um escritório para a *Revista*, os arquivos e os negócios da Sociedade.

Tudo isso disposto e preparado de maneira cômoda e condizente com a sua destinação.

Criar-se-ia uma biblioteca composta de todas as obras e escritos periódicos franceses e estrangeiros, antigos e modernos, relacionados com o Espiritismo.

O salão de recepção estaria aberto todos os dias e a certas horas, para os membros da Sociedade, que aí poderiam conferenciar livremente, ler os jornais e consultar os arquivos e a biblioteca. Os adeptos estrangeiros, de passagem por Paris, seriam aí recebidos, desde que fossem apresentados por um sócio.

Estabelecer-se-ia correspondência regular com os diferentes centros da França e do estrangeiro.

Haveria um empregado secretário e um auxiliar de escritório.

ENSINO ESPÍRITA – pág. 412

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

PREGUIÇA MENTAL

Na hora de enfrentar um público e falar, nós não iremos dizer palavras. Vamos, simplesmente, *pensar em voz alta* para todos. Isso, evidentemente, quer

dizer que devemos saber pensar e fazê-lo com habilidade. Mas para saber pensar é necessário que, antes, tenhamos o hábito de pensar.

A maioria das pessoas não tem o costume de pensar. Devaneiam somente. Isso será mais desenvolvido na parte referente à Ideia-Mãe de um discurso, onde diremos que “muita gente pensa que está pensando mas não está pensando exatamente porque pensa que está pensando”. Ao devaneio opõe-se a Meditação. Nós meditamos quando nem pensamos que estamos pensando, pois estamos pensando....

Pensar é trabalho árduo. Não é para criancinhas. As crianças têm de ser treinadas para a arte do pensamento, da mesma forma que precisam ser ensinadas a tomar banho, vestir-se ou desenhar. Assim como há uma preguiça para cortar lenha, ou praticar esportes, mudar a mobília da casa ou andar seis quilômetros a pé – também existe uma preguiça de pensar. A isso chamamos preguiça mental, aliás, o pior tipo de preguiça possível e imaginável.

(...)

Chamo de halterofilismo mental, o treinamento que fazemos da arte de pensar, lendo livros que nos obriguem a seguir, passo a passo, o raciocínio do autor. Há livrinhos água-com-açúcar, que nada de bom nos trazem para o objetivo ora visado. Esses podem ser perigosos como as guloseimas de que muita gente se empanturra. Ler, como já disse um pensador, pode, às vezes, não passar de dissipação mental. Há que ler assuntos sérios mais difíceis, e sempre ter à mão e sob os olhos e sob nossa atenção mental, livros que sejam um pouco mais elevados que o nível onde já nos encontramos. Todo garoto esperto e adiantado na escola tem o costume de manusear os livros dos alunos mais adiantados. Esse esforço mental para decifrar coisas acima do nosso alcance é que constitui o Exercício Mental, da mesma forma que o levantador de pesos começa com halteres leves, mas sempre está tentando aumentar sua capacidade de erguer pesos e mesmo de manejá-los sem derrubá-los. A mesma coisa para o halterofilismo mental!

O orador que ainda não descobriu a causa de sua timidez ao enfrentar públicos, pense se por acaso não será a Preguiça Mental a causa...

O VÍCIO SAGRADO

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Livro: PARAPSIKOLOGIA HOJE A AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

XVI - Os padres mágicos

O desinteresse dos meios universitários e das instituições científicas no Brasil pelo desenvolvimento mundial da Parapsicologia deixou-nos expostos à invasão da charlatanice. É uma lei do progresso cultural, já bastante conhecida. Em todos os campos em que a Ciência se recusou a entrar com a sua frágil mas eficiente lanterna, surgiram os charlatães de tocha em punho. Os fenômenos paranormais ocorrem entre nós, tanto como entre todos os povos. Mas devem haver algumas circunstâncias que nos favorecem nesse terreno. Possuímos, talvez,

maior número de médiuns que qualquer outro país. Muitos deles se transformaram em charlatães porque não encontraram amparo e orientação e nem mesmo a mais leve atenção de parte das organizações científicas, a não ser para persegui-los e processá-los.

O caso Arigó teria sofrido essa metamorfose, não fosse a simplicidade rústica e a honestidade natural do médium. Os nossos meios científicos tudo fizeram para converter Arigó num charlatão e depois metê-lo na cadeia. Como a transformação foi impossível, insistiram até os seus últimos dias em prendê-lo mesmo assim. Parodiando conhecido ditado popular, pensam os nossos homens de Ciência que mais vale um médium na cadeia do que mil em liberdade. Mas por mais que fizeram, Arigó resistiu. Foi uma rocha de inabalável minério. E além disso os médiuns em liberdade se multiplicam por toda parte. A ciência indígena se desespera e pede ajuda à religião. Já que não é possível acabar com os médiuns, que pelo menos possamos exorcizá-los. É aí que entram em cena os padres mágicos.

Louis Pawels e Jacques Bergier entendem que estamos no momento do despertar dos mágicos. O livro de ambos, traduzido e publicado no Brasil, não fez o sucesso esperado. Porque entre nós os mágicos já haviam despertado antes. E o fizeram da maneira mais apropriada, respeitando a mais antiga tradição espiritual: no meio sacerdotal. Num ambiente cultural subdividido por numerosos conflitos, os padres mágicos surgiram sob aplausos. Vinham explicar aquilo mesmo que Pawels e Bergier explicavam em seu livro: que o fantástico é uma realidade natural, acessível aos que não dormem o sono intelectual. E o faziam de maneira muito mais simples, através de cursos populares ilustrados por exibições hipnóticas e mágicas de teatro.

De um momento para outro vimos surgirem algumas figuras curiosas que ensinavam a doutos e incultos, a cientes e incientes, várias ciências novas. Frei Boaventura Klopemburg, por exemplo, e Irmão Vitricio, "introdutor da letargia no Brasil", que se esparramou em espetáculos de teatro e televisão, "provando" que os fenômenos mediúnicos nada mais eram do que encenações letárgicas ...(**Letargia** (do latim *lethargia*: lethe — esquecimento e argia — inação) é a perda temporária e completa da sensibilidade e do movimento por causa fisiológica, ainda não identificada, levando o indivíduo a um estado mórbido em que as funções vitais estão atenuadas de tal forma que parece estarem suspensas, dando ao corpo a aparência de morte). Até hoje ninguém conseguiu uma prova de que a letargia seja uma ciência diferente da hipnologia. Mas para que provas, quando temos as exibições teatrais? O Padre jesuíta Oscar Gonzalez Quevedo invadiu escolas superiores, estações de televisão, auditórios e páginas de jornais e revistas para ensinar uma nova parapsicologia "made in Madri" que fez furor em todos os setores. O iluminado sacerdote dava cursos sobre comunicações de além-túmulo e provava que médiuns e estudiosos do Espiritismo não passavam de beócios e ingênuos. A verdade escorria dos dedos do padre como chuva de verão, fácil e passageira: O inconsciente é um gênio desconhecido; quem faz tudo isso é o inconsciente.

Simpático, sorridente, estribado numa autossuficiência de espantar mouros da costa, o P. Quevedo distribuiu os seus cursos pelo meio universitário, concedeu entrevistas farfalhantes a jornais, revistas ilustradas e estações de televisão e acabou publicando um calhamaço que reúne a sua profunda sabedoria: 'A Face Oculta da Mente'. O que há de oculto nesse grosso volume foi revelado pelo conhecido estudioso do assunto, o metapsiquista e espírita Carlos Imbassahy, com

seu livro 'A Farsa Escura da Mente'. Basta confrontar os dois volumes para se ver a que despropósitos chegou a ciência infusa do P. Quevedo, no seu afã de provar a genialidade do inconsciente.

No fundo, as conclusões do padre são mais otimistas que as do famoso doutor Pangloss. Não existem fenômenos espíritas, mas, em compensação, todos nós somos geniais. Que importa se não podemos provar a sobrevivência do homem após a morte? Temos uma prova muito mais valiosa: a de que cada um de nós carrega um gênio oculto no inconsciente. É verdade que, conscientemente, podemos ser uns pobres diabos. Mas isso é passageiro. Lá dentro, nas criptas e furnas secretas do inconsciente, que o pobre Dr. Freud não foi capaz de penetrar, dorme sempre o gênio desconhecido. O P. Quevedo penetra nas furnas, sacode o dorminhoco, desperta-o, admira-se ele mesmo da sua façanha e exclama, como na conhecida anedota: "Che vedo!".

Padre Quevedo

Somos uns gênios incubados. Talvez a morte nos desperte para a genialidade inconsciente. Não basta isso? Não, o P. Quevedo ainda não se contenta com isso. Seu otimismo encontra apoio nas teorias do maravilhoso Dr. Giuseppe Galigaris: Podemos refletir o Universo na pele! Seria possível maior maravilha? Que campo novo para os dermatologistas! Antigamente podíamos ter o diabo na pele. Hoje, podemos ter o Universo. O P. Quevedo explica a razão dessas coisas espantosas: " .. a manifestação das faculdades paranormais é o resíduo do extraordinário poder que possuía a natureza humana quando foi criada, poder que desfrutaria num paraíso terrestre" (A Face Oculta da Mente, pág. 329). Dessa maneira, o padre nos revela uma herança que desconhecíamos. Até agora, só nos haviam ensinado que herdamos o pecado. O padre descobre e nos conta que herdamos também os poderes celestes de nosso pai Adão, o pecador. Podemos recuperar um pouco do paraíso perdido através das mágicas geniais do nosso inconsciente.

Na verdade, as mágicas não são do inconsciente, são do padre. Ou melhor, dos padres mágicos que andam fazendo exposições de palco e televisão, no afã de negar a possibilidade de comunicação espiritual com os que partiram da Terra. Curiosas contradições humanas! Quem diria que justamente os sacerdotes, incumbidos de lembrar aos homens a sua natureza imortal, iriam voltar-se contra as provas da sobrevivência e apelar até mesmo para os truques de magia e os passes hipnóticos a fim de provarem que os fenômenos espíritas não existem? Pois é o que temos aí, aos nossos olhos. Padres e frades faquirizando contra o Espiritismo, organizando grupos de sensitivos previamente treinados para exposições teatrais, fazendo artes em público e afirmando que somos herdeiros de poderes paradisíacos, puramente materiais.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – ABRIL/1858

Conversas familiares de alémtúmulo

Revista Espírita, abril de 1858 - Bernard Pallissy (9 de março de 1858).

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

Nota. - Sabíamos, por evocações anteriores, que Bernard Palissy, o célebre oleiro do sexto século, habita Júpiter. As respostas seguintes confirmam, em todos os pontos, o que nos foi dito, sobre esse planeta, em diversas épocas, por outros Espíritos, e por intermédio de diferentes médiuns. Pensamos que serão lidas com interesse, como complemento do quadro que traçamos em nosso último número. A identidade que elas apresentam com as descrições anteriores, é um fato notável que é, pelo menos, uma presunção de exatidão.

1. Onde te encontraste, deixando a Terra? - R. Nela ainda habitei.

2. Em que condições estavas? - R. Sob os traços de uma mulher, amante e devotada; não era senão uma missão.

3. Essa missão durou muito tempo? - R. Trinta anos.

4. Lembras do nome dessa mulher? - R. É obscuro.

5. A estima que se tem por tuas obras, te satisfaz, e isso compensa os sofrimentos que suportaste? - R. Que me importam as obras materiais de minhas mãos! *O que me importa é o sofrimento que me elevou.*

6. Com qual objetivo traçaste, pela mão do senhor Victorien Sardou, os admiráveis desenhos que nos deste sobre o planeta Júpiter, que tu habitas? - R. Com o objetivo de inspirar o desejo de vos tornardes melhores.

7. Uma vez que voltas sempre sobre a nossa Terra, que habitaste diversas vezes, deves conhecer bastante o seu estado físico e moral para estabelecer uma comparação entre ela e Júpiter; rogamos, pois, consentir em nos esclarecer sobre diversos pontos. - R. Sobre vosso globo, não venho senão em Espírito; o Espírito não tem mais sensações materiais.

ESTADO FÍSICO DO GLOBO

8. Pode-se comparar a temperatura de Júpiter com a de uma de nossas latitudes? - R. Não; ela é branda e temperada; sempre igual, e a vossa varia. Lembrai-vos os campos Elysées que vos foi descrito.

9. O quadro que os Antigos nos deram dos campos Elysées seria o resultado do conhecimento intuitivo que tinham de um mundo superior, tal qual Júpiter, por exemplo? - R. Do conhecimento positivo; a evocação permaneceu nas mãos dos sacerdotes.

10. A temperatura varia segundo as latitudes, como aqui? - R. Não.

11. Segundo os nossos cálculos, o Sol deve aparecer aos habitantes de Júpiter sob um ângulo muito pequeno, e dar-lhe, por consequência, pouca luz. Podes nos dizer se a intensidade da luz é igual a da Terra, ou se é menos forte? - R. Júpiter está cercado de uma espécie de luz espiritual, em relação com a essência dos seus habitantes. A luz grosseira do vosso Sol não foi feita para eles.

12. Há uma atmosfera? - R. Sim.

13. A atmosfera é formada dos mesmos elementos da atmosfera terrestre? - R. Não; os homens não são os mesmos; suas necessidades mudaram.

14. Há água e mares? - R. Sim.

15. A água é formada dos mesmos elementos da nossa? - R. Mais etéreos.

16. Há vulcões? - R. Não; nosso globo não é atormentado como o vosso; a natureza não teve suas grandes crises; é uma morada de bem-aventurados. A matéria nele mal se toca.

17. As plantas têm analogia com as nossas? - R. Sim, porém mais belas.

ESTADO FÍSICO DOS HABITANTES

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Multiplicação dos pães

48. - A multiplicação dos pães é um dos milagres que mais têm intrigado os comentadores e alimentado, ao mesmo tempo, as zombarias dos incrédulos.

Sem se darem ao trabalho de lhe perscrutar o sentido alegórico, para estes últimos ele não passa de um conto pueril. Entretanto, a maioria das pessoas sérias há visto na narrativa desse fato, embora sob forma diferente da ordinária, uma parábola, em que se compara o alimento espiritual da alma ao alimento do corpo.

Pode-se, todavia, perceber nela mais do que uma simples figura e admitir, de certo ponto de vista, a realidade de um fato material, sem que, para isso, seja preciso se recorra ao prodígio. É sabido que uma grande preocupação de espírito, bem como a atenção fortemente presa a uma coisa fazem esquecer a fome. Ora, os que acompanhavam a Jesus eram criaturas ávidas de ouvi-lo; nada há, pois, de espantar em que, fascinadas pela sua palavra e também, talvez, pela poderosa ação magnética que ele exercia sobre os que o cercavam, elas não tenham experimentado a necessidade material de comer.

Previendo esse resultado, Jesus nenhuma dificuldade teve para tranquilizar os discípulos, dizendo-lhes, na linguagem figurada que lhe era habitual e admitido que realmente houvessem trazido alguns pães, que estes bastariam para matar a fome à multidão. Simultaneamente, ministrava aos referidos discípulos um ensinamento, com o lhes dizer: «Dai-lhes vós mesmos de comer.» Ensinava-lhes assim que também eles podiam alimentar por meio da palavra.

Desse modo, a par do sentido moral alegórico, produziu-se um efeito fisiológico, natural e muito conhecido. O prodígio, no caso, está no ascendente da palavra de Jesus, poderosa bastante para cativar a atenção de uma multidão imensa, ao ponto de fazê-la esquecer-se de comer. Esse poder moral comprova a superioridade de Jesus, muito mais do que o fato puramente material da multiplicação dos pães, que tem de ser considerada como alegoria.

Esta explicação, aliás, o próprio Jesus a confirmou nas duas passagens seguintes.

O fermento dos fariseus

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

(...)

206. Um meio que dá quase sempre bom resultado é o emprego, como auxiliar momentâneo, de um bom médium escrevente flexível e já formado.

Se ele puser a mão ou os dedos sobre a mão que deve escrever, é raro que ela não se mova imediatamente. Compreende-se o que então se passa: a mão que segura o lápis torna-se uma espécie de apêndice da mão do médium, como o seria a cesta ou a prancheta. Mas isso não impede que esse exercício seja realmente útil quando se pode empregá-lo, pois que, frequente e regularmente repetido, ajuda a vencer o obstáculo material e provoca o desenvolvimento da faculdade.

Às vezes, também, basta magnetizar com essa intenção o braço e a mão do que deseja escrever. Muitas vezes o magnetizador se limita a pousar sua mão no ombro da pessoa, e temos visto ela escrever prontamente sob essa influência. O mesmo efeito se pode ainda produzir sem nenhum contato e pelo simples efeito da vontade. Compreende-se facilmente que a confiança do magnetizador em seu poder, para produzir esse resultado, deve exercer um grande papel, e que um magnetizador incrédulo exerceria fraca ou nenhuma ação. (Pode-se alegar atualmente que o magnetismo não tem essa força, pois na verdade não passaria de simples efeito da sugestão. Mas o problema da hipnose ainda não está suficientemente esclarecido, como alguns pretendem. É bom lembrar que nas atuais pesquisas de telepatia conseguiu-se hipnotizar pessoas à distância, sem que elas a soubessem. Vejam-se as experiências de Héricourt, Pierre Janet e Gibert. Mais recentemente as 'sugestões à distância' de Vassiliev, na Rússia. (N. do T.)

O concurso de um guia experimentado é também muito útil, algumas vezes, para indicar ao iniciante uma série de pequenas precauções que ele costuma negligenciar, em detrimento da rapidez do seu progresso. É útil, sobretudo, para esclarecê-lo quanto à natureza das primeiras perguntas e a maneira de fazê-las. Seu papel é o de um professor que se dispensa quando a gente se tornou bastante hábil,

207. Outro meio que pode também contribuir poderosamente para o desenvolvimento da faculdade consiste em reunir um certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e da mesma intenção. Todas, guardando absoluto silêncio, num recolhimento religioso, simultaneamente experimentam escrever, apelando cada qual ao seu anjo guardião ou a algum Espírito simpático. Uma delas pode também fazer, sem designação especial, e por todos os membros da reunião, um apelo geral aos Espíritos bons, dizendo, por exemplo: Em nome de Deus todo-poderoso rogamos aos bons Espíritos que se dignem comunicar se pelas pessoas aqui presentes. É raro que entre elas não haja algumas que deem prontamente sinais de mediunidade ou mesmo escrevam de maneira fluente em pouco tempo.

Fácil compreender o que se passa nessa circunstância. As pessoas unidas por uma mesma intenção formam um todo coletivo, cujo poder e sensibilidade aumentam por uma espécie de influência magnética que auxilia o desenvolvimento da faculdade. Entre os Espíritos atraídos por essa conjugação de vontades há os que encontram em meio aos assistentes o instrumento que lhes convém. Se não for um, será outro e eles o aproveitam. Esse meio deve sobretudo ser empregado pelos grupos espíritas que não dispõem de médiuns, ou que não os têm em número suficiente. (As explicações científicas tendem para o efeito da sugestão. Muitos "experts", como afirma Robert Amadou, "facilmente demonstram que se trata de simples sugestão", e assim por diante. É realmente uma "fácil" descoberta, mas as comunicações posteriormente obtidas demonstram de maneira mais complexa, através de notáveis sequências de provas, exatamente o contrário dessas hipóteses levemente levantadas e sustentadas em nome das Ciências. (N. do T.)

208. Tem-se procurado encontrar processos para a formação de médiuns, bem como meios de diagnosticar a mediunidade. Até o momento não conhecemos

outros mais eficazes do que esses que indicamos. Supondo que o obstáculo ao desenvolvimento da faculdade é de ordem inteiramente material, algumas pessoas pretendem vencê-lo por uma espécie de ginástica quase capaz de deslocar o braço e a cabeça. Não descrevemos esse processo, que nos chega através do Atlântico, não só por não termos nenhuma prova de sua eficácia, mas por estarmos convencidos de que pode ser perigoso para as compleições delicadas, pelo abalo do sistema nervoso. Se não existirem os germes da faculdade, nada a poderá dar, nem mesmo a eletrização das pessoas, que sem êxito algum já foi empregada.

209. A fé não é condição obrigatória para o iniciante. Ela secunda os esforços, não há dúvida, mas não é indispensável. A pureza de intenção, o desejo e a boa vontade bastam. Vimos pessoas completamente incrédulas ficarem espantadas de escreverem sem querer, enquanto crentes sinceros não o conseguiam, o que prova que essa faculdade se relaciona com predisposições orgânicas. (As experiências de escrita automática na Psicologia, iniciadas por Pierre Janet, comprovam esta observação de Kardec. O fenômeno é natural e ocorre em qualquer circunstância. O problema da fé está ligado ao aspecto religioso do Espiritismo e sua importância não é fundamental no tocante aos resultados que se queiram obter. A ação da fé se manifesta no controle das manifestações, afastando influências negativas e permitindo obter-se comunicações de Espíritos amigos, de entes queridos ou de entidades superiores. (N. do T.)

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

109) A PAZ NÃO SE CONSEGUE COM PREGUIÇA E MÁ VONTADE!

Queridos irmãos, boa noite! Que a paz do Senhor esteja não só em seus lares, mas, principalmente, em seus corações!

Sabemos que a paz é muito difícil de conseguir, mas não é impossível, basta boa-vontade; caminhando passo a passo e com fé em Deus estaremos nos abastecendo de forças para superar o mal.

E a paz, sempre digo, tem que começar dentro de nós, pois não podemos falar em paz com a boca e o coração cheios de fel. Assim, iniciemos combatendo essa imperfeição. É difícil, mas não impossível. Trilhemos sempre lado a lado; precisamos uns dos outros, hoje e amanhã, mesmo sofrendo as dores da vida. Unindo-nos, estaremos nos abastecendo de forças para chegarmos à paz!

Sim, a paz está aí; deixemos o egoísmo, o orgulho e a preguiça; sim, preguiça, pois temos que ter muita força de vontade para forjarmos o ferro de nosso egoísmo. Sim, deixemos de preguiça, de má vontade. Disciplinemo-nos, pois não é fácil; vamos começar dentro de nós para termos muita força para combater os maus pensamentos de espíritos que não têm entendimento e que estão por aí procurando nos derrubar.

A paz só se consegue com amor, carinho, dedicação, perdão, disciplina e caridade para com os que ainda não conseguiram entender que nós mesmos somos os artífices de nosso destino.

Muita paz, muito amor, muito carinho, muito trabalho! Deus os abençoe!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Mensagem recebida na residência à Rua Inácio Xavier; Presentes: Fleurí, Sérgio e Allan. 17/04/2005).

*

294) – SAUDADE E SEPARAÇÃO TEMPORÁRIA!

Que a dor da saudade... que a dor da saudade... que a dor da saudade não seja desculpa para lamentações e desespero. Saudade se tem por quem amamos e o amor jamais morre, se verdadeiro. A saudade é componente desse amor quando há uma separação. Mas nem toda separação é para sempre. Ela é temporária. Num dia especial nos reencontramos com aqueles que amamos.

Pelo pensamento estamos sintonizados, juntos. Pelo físico, apenas, separados. E o que conta, o que vale é o sentimento e não a matéria. Por isso estamos unidos de coração com coração pelos sentimentos de amor que deve unir as criaturas.

Que a separação, que é temporária, não seja desculpa para lamúrias, porque saudade sempre existirá. E não deve ser isso que fará a vida parar. A luta continua. Porque o tempo não para e não espera. Ele segue no seu ritmo. Nós que devemos acompanhá-lo. Para que logo estejamos novamente juntos, como uma verdadeira família, que deve de ser pessoas que se amam.

Saudade sim, lamentação não. Trabalho e esperança para que... preciso parar, depois, depois.....

Espírito: não identificado. Médiun: Nena. 20/09/2008.

*

295) – NÃO BASTA A TEORIA!

Graças a Deus, Nosso Pai, estamos novamente juntos em comunhão com Ele e com aquilo que nos ensinou.

Atitudes são necessárias em suas vidas de encarnados. Pois surgem à frente situações que exigem atitudes para a luta contra os vícios do passado, de lutarem pelo mundo melhor e mais justo.

A luta travada é pelo bem, pelo amor, pela vida e a compaixão pelos irmãos necessitados.

Irmãos, é chegada a hora de refletirem e serem justos, não só consigo mesmos, mas com aqueles que compartilham o mesmo mundo que vós. Pensem na justiça divina e nas vossas colaborações para um mundo melhor. Afastem de vós o mal, que o bem virá pelo trabalho edificante e pela prática do bem e do amor, conforme os ensinamentos de Cristo.

Não basta a teoria. Arregacem as mangas e exerçam a fé através dos ensinamentos do Cristo.

Deus abençoe a todos aqui presentes.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 20/09/2008.

*

305) – AVALIEM O QUE JÁ REALIZARAM!

Vejam o quanto evoluímos! Experimentaram muito, o até aqui já vivido? É assim que aprendem, é assim que continuam aprendendo.

A diferença é a qualidade do aprendizado na edificação do bem. Ver o quanto já sabem e vivenciaram e reavaliar até esse ponto, é importante no sentido

de ver o que ainda virá. Suas existências refazendo o caminho revelam o que deverá ser feito no futuro.

Bondade, a perseverança e o perdão farão parte desse caminho, que de agora em diante, bem reavaliado, surgirá à vista de todos vocês, como um presente que no futuro lhes darão grandes alegrias e, lá, bem na frente, todos estarão bem felizes, pelo caminho agora trilhado.

Bem felizes estamos nós do outro lado da vida, pelo trabalho realizado entre os encarnados. Realmente, aprendemos a amar e, assim, estamos sempre presentes entre vocês.

Bem-aventurados os que amam e se purificam, porque eles herdarão o Reino de Deus.

Bom dia, bom recomeço a todos nós.

Espírito: não identificado. Médiun: Ana Carolina. 11/10/2008.

*

321) – NÃO SAIBA A TUA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente juntos nesta reunião de engrandecimento espiritual de estudos e descobertas.

Isso é muito importante: à medida que vamos nos desenvolvendo, aplicando os ensinamentos aqui ministrados, vamos também colhendo os benefícios que isso tudo nos trás, como incentivo para continuarmos sempre na direção do bem, nosso e de todos.

Jesus, há mais de dois mil anos, já nos disse isso tudo, resumidamente é claro, mas só agora é que resolvemos ouvi-lo.

Então, já que estamos mais conscientes de todo o bem que podemos e devemos dispensar a nossos irmãos, não vamos mais perder tempo e nos apliquemos diuturnamente.

Precisamos cada vez mais nos aprofundarmos nos estudos da doutrina Espírita, e para isso existem muitas obras que, não à toa, já esmiuçaram os resumos de Jesus. Agora tão claros como a luz que vos guia no caminho.

Dependem de nós, muitos irmãos que estão em sofrimentos vários e tudo que fizermos de bem a eles, não veremos o resultado, pois pertence a Deus que tudo vê, e saberá recompensar-nos, quando chegar a hora.

Devemos, pois, fazer com a mão direita o que a esquerda não saiba.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e que o fluido benéfico universal invada todos os lares neste dia tão especial.

Espírito: Joaquim Médiun: João Bueno. 22/11/2008.

*

28/Julho/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXVIII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

POLÍTICA E ESPIRITISMO

III

Livro: O CENTRO ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VIII – AS QUESTÕES POLÍTICAS

Os resíduos do totalitarismo religioso, procedentes das fases teocráticas da evolução social e política do mundo, estão ainda bem vivos e atuantes em nosso meio e na maioria das nações. É natural que isso aconteça, pois a evolução dos povos e de suas estruturas socioculturais é sempre lenta e difícil em razão da complexidade das organizações maciças com seus múltiplos interesses, tradições, costumes, superstições e outros muitos elementos em mistura nos grupos sociais. A extática social se funda nas fixações de padrões de comportamento, usos e costumes, modos de pensar e de ser, tudo isso constituindo a trama do que podemos chamar o instinto social de conservação, muito mais forte e poderoso do que o instinto de conservação individual. Não raro nos espantamos com situações visivelmente estúpidas ou injustas que prevalecem nos meios sociais, sem que ninguém se lembre de modificá-las. É que as raízes do hábito se entrelaçam no inconsciente coletivo, sustentando acomodações muitas vezes já incômodas, mas que a estrutura geral sustenta para se proteger de desfigurações ou infiltrações de elementos estranhos.

A estrutura arcaica do Estado continuou a influir nos Estados modernos, por maiores que sejam as suas modificações. A ligação genésica dos elementos sociais básicos das estruturas antigas: Governo, Poder Militar, Religião dominantes, Justiça, Repressão Policial, Língua, Folclore correspondem no seu conjunto a um arquétipo coletivo da estrutura sociocultural. Nos estados modernos a separação entre o Estado e a Religião, determinada pelas revoluções religiosas, que empolgaram grande parte das massas e das elites, representa apenas um processo de acomodação. A separação é apenas formal, pois em substância, nas Repúblicas, como nos antigos Impérios, a conjugação Estado-Igreja permanece quase inalterada. Diante disso, os grupos religiosos minoritários procuram, por sua vez, na reivindicação de seus direitos, manter relações semelhantes com o Estado, em defesa de sua própria conservação. E o fazem através das franquias (franqueza, imunidade, isenção, privilégio e regalia) políticas da sociedade, procurando eleger seus representantes para cargos governamentais. Os interesses imediatistas falam mais alto de que os ideais no espírito prático dos renovadores.

Essa razão por que, no Brasil e na maioria das nações em que o Espiritismo floresceu suficientemente, as instituições espíritas se defrontam, às vezes, com o problemas das infiltrações políticas nos Centros. Muitos deles se transformam, nas épocas eleitorais, em verdadeiros comitês de candidatos que surgem do próprio meio espírita ou de meios que se ligam a ele por algumas afinidades reais ou supostas. Surge então o perigo das deformações doutrinárias nos Centros, geralmente empolgados pela possibilidade de eleição de um companheiro ou aliado para representação no poder político. Os espíritas são cidadãos como os demais e têm direitos e deveres no plano político, mas não têm o direito de envolver uma instituição doutrinária nas disputas eleitorais. É nesse momento que surge para o meio espírita o velho problema da separação entre o Estado e a Igreja. Não existe Igreja espírita, mas existe o Centro. Quando os dirigentes deste não estão devidamente esclarecidos sobre este assunto, podem transformar o Centro num Comitê eleitoral. Isto é o que se deve impedir. A Política é a arte da administração pública, da direção dos negócios públicos. O espírita, como cidadão, pode e deve participar dela, de acordo com os ditames da sua consciência, mas não tem o direito de se apresentar ao eleitorado como candidato espírita, porque o Espiritismo não é não tem e não pode ter uma posição política. O espiritismo é a Ciência do Espírito e não da *res* pública. É no exame desse problema que compreendemos a resposta do Cristo aos que desejavam envolvê-lo nos problemas políticos do tempo: “Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Que o cidadão dê ao Estado o que lhe compete dar, mas não se esqueça de reservar para Deus o que só a ele pertence: a sua qualificação específica de espírita no plano religioso. Nesse plano, o espírita tem deveres específicos, que são os da fidelidade à Doutrina, a preservação da sua pureza, evitando de desviá-la de seu objetivo exclusivamente espiritual. A Política é campo terreno de disputas, intrigas, conflitos de toda ordem. Comprometer o Espiritismo nessa área de discórdias, em que fervem as paixões partidárias e ideológicas, é levar para a área espírita as divergências mundanas, como vemos na História do passado e agora mesmo, na História contemporânea, as inquietações e os desajustes do mundo. A função política do Espiritismo existe, mas noutro sentido. Não lhe cabe nenhum lugar nas disputas de cargos políticos, mas lhe cabe a formação espiritual dos homens para que exerçam, como cidadãos, influência benéfica na solução dos problemas políticos, através do bom-senso e da retidão da consciência, quando levado pelas circunstâncias, chamado ou convocado para funções administrativas em áreas do Estado. O seu esforço para o aperfeiçoamento das estruturas políticas, o seu exemplo de respeito a todos que agem nessa área, o desinteresse puro que demonstrar no exercício de suas funções, sacrificando-se pelo bem público não constituem, nesses casos, mistura de interesses materiais com objetivos espirituais.

Para bem entendermos isso devemos lembrar que o Cristo nunca exerceu nenhuma função política, nunca pretendeu assumir posições políticas, recusou-se até mesmo nas lutas pela libertação de Israel dominada pelos romanos (questão que os judeus consideravam como sagrada, pois misturavam as coisa do Céu com as Terra), mas apesar de sua total abstinência política conseguiu injetar nas estruturas políticas do Mundo a seiva divina da orientação evangélica. O mesmo aconteceu com Kardec, que passou incólume pela agitações políticas da França, numa fase tumultuosa, sem tentar aproveitar-se de aproximações políticas para dar ao Espiritismo o lugar que lhe cabia no desenvolvimento espiritual da Terra. O Espiritismo se liga a todos os campos das atividades humanas, não para entranhar-

se neles, mas para iluminá-los com as luzes do Espírito. Servir o Mundo através de Deus é a sua função, e não servir a Deus através do Mundo, que nada pode dar a Deus, senão a obediência às leis divinas. A política é um campo magnético de forças cruzadas, que exerce várias formas de atração sobre os homens, na pauta de seus múltiplos e contraditórios interesses. Mas o ponto de conexão das energias políticas com os interesses materiais tem nome e sobrenome: Egoísmo Vaidoso. Nas fases de crise política vemos os políticos engolirem heroicamente cobras e lagartos para se equilibrarem nas situações mais difíceis. O espírita engajado na política tem de enfrentar todos esses problemas sem projetar a sombra de suas atitudes contraditórias ou falsas no campo doutrinário do seu eleitorado. No exercício de funções jornalísticas vimos diversos espíritas de nome cercados de esperanças falirem na luta política, desservindo às ideias que desejavam servir. Perderam a parada para si mesmos e saíram da luta mutilados. Por isso entendemos que o espírita só deve entrar na política quando convocado para funções ou posições que não possa recusar, porque então disporá do amparo de sua independência, de seu desinteresse pela carreira e de sua disposição para superar as fascinações traiçoeiras do meio. Quando consegue manter-se nessa rara posição, presta realmente serviços à causa pública a aos ideais, pagando por esse heroísmo o preço de profundas decepções.

O espírita não é nem pode ser avesso aos interesses públicos, mas não deve arriscar-se aos azares da política se não estiver impregnado até à medula do firme propósito de resistir a todas as fascinações do cargo que vai exercer e solidamente esteado nos princípios da Doutrina. Entre os apóstolos de Jesus havia um jovem ambicioso, embriagado de sonhos e aspirações políticas para o seu povo, que acabou atirando aos pés dos rabinos do Templo as trinta moedas de sua traição.

O Espiritismo é o fermento de um novo mundo em que a política estará livre dessa condição amarga e perigosa. Se quisermos ajudar a política a elevar-se nos rumos do futuro não é a ela que devemos nos entregar, mas à introdução dos ideais espíritas na consciência humana, porque sem fermento o bolo não cresce.

Tivemos a ocasião de ver candidatos espíritas a cargos políticos elaborando projetos de lei para a constituição oficial da Igreja Espírita, com a necessária hierarquia eclesiástica, de maneira a se dar ao Espiritismo, como alegavam, maior força política. (Repetição da entrega do Cristianismo ao Império Romano). Vimos e ouvimos pregações entusiásticas de políticos espíritas encarecendo a necessidade de criar-se a liturgia espírita, com toda a série de sacramentos, desde o batismo e o casamento até à recomendação de defuntos nos Centros. (Capitulação do Cristianismo no Século IV ante às infiltrações do sincretismo religioso). Lutamos duramente contra políticos espíritas que tentavam a criação do Partido Político Espírita que desencadearia a luta religiosa no meio político-eleitoral. Participamos de assembleias de grandes instituições doutrinárias que enfrentavam a tese de uma organização geral dos espíritas com objetivos eleitorais rigidamente programados e executados pelas Federações. (Queda da Igreja nos compromissos políticos dominadores). Vimos publicações oficiais de instituições espíritas entregues à propaganda política no meio doutrinário e Centros Espíritas honestos e ativos transformados em comitês permanentes de candidaturas políticas também permanentes. A casca de banana das ambições políticas, jogada intencionalmente na calçada das Federações provocaram escorregões e quedas de espíritas dedicados e bem intencionados.

A ilusão política desvairou muitas figuras do meio espírita, enfraquecendo o movimento espírita, e várias dessas figuras chegaram a carregar velas acesas em procissões noturnas para não perderem o prestígio político junto às áreas dos católicos simpatizantes da Doutrina. Vimos também algumas dessas figuras recolhidas a tratamento de desobsessões em Centros socorristas e outras recolhidas, em estado de completa perturbação, ao tratamento em Hospitais Espíritas. Lemos livros de conhecidos espíritas estudiosos e cultos defendendo ideologias de direita e de esquerda em nome da Doutrina. E ainda assistimos ao esfacelamento de Mocidades Espíritas, dotadas de toda a agressividade da juventude, promovendo movimentos políticos e sustentando teses violentas em favor de um Espiritismo mais integrado na realidade social. Felizmente essa sarabanda de loucuras passou sem empolgar a maioria absoluta dos espíritas. Mas a ameaça pairou sobre o movimento doutrinário e sobre a Doutrina, mostrando-nos ao vivo a lamentável falta de conhecimento da Doutrina e as consequências a que essa ignorância (mesmo da parte de criaturas ilustradas e estudiosas) pode levar o movimento doutrinário. Em todos esses casos, a fascinação política se conjugava com interpretações sofisticadas de princípios doutrinários, que justificavam (não intencionalmente) os perigosos desvios do pensamento espírita.

No Centro Espírita, por essas e outras, não se pode restringir as atividades apenas ao aspecto religioso e assistencial. Além dos cursos que devem ser dados sobre a Doutrina, com método e insistência, é necessário que em todas as sessões sejam pronunciadas breves palestras elucidadoras, seguidas de diálogos da assistência com o expositor. Sem o constante e livre estudo da Doutrina — dirigido sem pretensões, mas também sem o receio de abordagem dos pontos mais difíceis da Doutrina, não conseguiremos superar o estágio embrionário em que ainda permanece grande parcela do movimento doutrinário. E se não superarmos esse estágio continuaremos expostos a todos os perigos que relacionamos e a outros que poderão surgir.

O Centro Espírita possui os elementos seguros para a realização desse objetivo. Basta que os dirigentes, por mais modestos que sejam, não se esqueçam da bússola que lhes permitirá navegar com segurança nas águas mais tumultuosas: a Codificação de Allan Kardec. Basta um esquema dos pontos essenciais da Codificação, mantido obrigatoriamente nos trabalhos públicos, com a rejeição da mistificação roustainguista e das novidades sem nenhuma autoridade, que são semeadas em nosso meio por pessoas sistemáticas ou pretensivas, para se conseguir bons resultados. Kardec é a base e a cúpula da Doutrina, com o apoio, que nunca lhe faltou, do Espírito da Verdade. Se não queremos novidades é porque os novidadeiros somente se apoiam em suas pretensões individuais. Ninguém, nem mesmo Kardec, se estivesse sozinho na elaboração da Doutrina, não conseguiria construir o monumento de lógica inabalável que ele, com a ajuda dos Espíritos Superiores e o seu trabalho gigantesco de pesquisas conseguiu deixar-nos. Se não respeitarmos esse monumento, o melhor que temos a fazer é mudar-nos para outro campo doutrinário, deixando o Espiritismo avançar por si mesmo.

*

A ARCA DA ALIANÇA

A **Arca da Aliança** (hebraico: תִּירְבָּהּ אֹרֹן *aróhn hab-beríth*; grego: *ki-bo-tós tes di-a-thé-kes*) é descrita na Bíblia como o objeto em que as tábuas dos Dez

mandamentos e outros objetos sagrados teriam sido guardadas, como também veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido. Foi utilizada pelos hebreus até seu desaparecimento, que segundo especulações, ocorreu na conquista de Jerusalém por Nabucodonosor. Segundo o livro de II Macabeus, o profeta Jeremias foi o responsável por escondê-la.

*

Livro: LEIS DE AMOR - EMMANUEL

III - Escolha social e profissional

1 - Podemos avaliar as nossas existências passadas, somente através de lutas e provações?

- Não nos fala o pretérito exclusivamente através das provas que nos aguilhoam a vida.

2 - A profissão nos concede oportunidades de reajuste?

- Observamos as oportunidades de reajuste e aperfeiçoamento que o mundo nos concede na esfera da profissão. A criatura renasce, gravitando para o campo de serviço em que se lhe afinam disposições e tendências.

3 - A que critério obedece a colocação da inteligência no campo profissional?

- Cada inteligência é situada no lugar em que possa produzir mais e melhor.

4 - É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?

- Certamente que a situação da personalidade em determinada carreira não obedece à fatalidade. Livre-arbítrio no mundo interior comanda sentimentos e ideias, palavras e atos do Espírito, constantemente.

5 - Quando podemos renovar o destino?

- Todo dia é tempo de renovar o destino.

6 - Podemos, sem dificuldade, renovar o destino, hoje mesmo?

- Sim. Na esfera dos deveres comuns, o Espírito granjeia, através de abnegações e serviço espontâneo; valiosos recursos de ação, de modo a refundir, facilmente, os próprios caminhos.

7 - A Lei Divina apresenta meios especiais de proporcionar-nos corrigenda e libertação?

- Somos defrontados nas atividades profissionais de hoje como antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que eles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate; quase sempre com aqueles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existências passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos e obrigações junto deles, a fim de que possamos afastar antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença.

8 - O que fazem frequentemente, hoje, os pensadores que ontem intoxicaram a mente popular?

- Pensadores que antigamente corrompiam a mente popular com as depravações de espírito, já em via de autoburilamento, formam agora os professores laboriosos, aprendendo a ministrar disciplinas, à custa do próprio exemplo.

9 - E os antigos conquistadores militares que praticaram excessos?

- Tiranos que não vacilaram em forjar a miséria física e moral dos semelhantes, na exaltação dos princípios subalternos em que se envileciam, voltam, depois das medidas iniciais da própria corrigenda, na condição de administradores capacitados à distribuição de valores e tarefas edificantes.

10 - E os dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo?

- Políticos que dilapidaram a confiança do povo, quando já situados nas linhas do reajuste, retornam, no comércio ou na agricultura, com valiosa oportunidade de transpirar no auxílio àquelas mesmas comunidades que deprimiram.

*

Livro: CHÃO DE FLORES – ESPÍRITOS DIVERSOS

AÇÃO E CRÍTICA

OSCAR BATISTA

Ação é Lavoura em massa,
A censura é a tiririca,
A crítica fala e passa
O trabalho faz e fica.

AÇÃO NO BEM

MÁRIO LINHARES

Ação no bem por mais simples
É sempre elevada e bela;
O Sol – Luzeiro gigante –
Não faz a função da vela.

AMOR E ENTENDIMENTO

AUTA DE SOUZA

Se há defeitos em quem amas,
Não te lamentos, nem grites,
Que amor à frente da sombra
É sempre luz sem limites.

AMOR E INSTINTO

LOBO DA COSTA

Do amor livre tenho a saga (lenda)
Na melhor saga do instinto,
Onde o sexo se paga
Amor é clarão extinto.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XVI

SERVIR A DEUS E A MAMON

1. Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de aborrecer um e amar ao outro, ou há de entregar-se a um e não fazer caso do outro; vós não podeis servir a Deus e às riquezas. (LUCAS, XVI:13).

• Um Espírito Protetor •

Cracóvia, 1861

12. Quando considero a brevidade da vida, causa-me dolorosa impressão a vossa incessante preocupação com os bens materiais, enquanto dedicais tão pouca importância e consagrais tão reduzido tempo ao aperfeiçoamento moral, que vos será levado em conta na eternidade. Seria de crer, ao ver-se a atividade que desenvolveis, tratar-se de uma questão da mais alta importância para a humanidade, quando, na verdade, trata-se quase sempre da satisfação das vossas necessidades exageradas, da vaidade, ou de vos entregardes aos excessos. Quantas penas, quantos cuidados e tormentos, quantas noites em claro, para aumentar uma fortuna frequentemente mais que suficiente! O cúmulo do absurdo é ver-se, não raro, aqueles que têm um imoderado amor da fortuna e dos gozos que ela proporciona, sujeitarem-se a um trabalho penoso, vangloriarem-se de uma vida de sacrifício e merecimento, como se trabalhassem para os outros e não para si mesmos. Insensatos! Pensais que realmente vos serão levados em conta os cuidados e os esforços que o egoísmo, a cupidez ou o orgulho puseram em ação, enquanto esqueceis o vosso futuro, bem como os deveres de solidariedade fraterna, inerentes a todos os que desfrutam os benefícios da vida social? Pensastes apenas no vosso corpo. O seu bem-estar, os seus gozos, foram o objeto exclusivo da vossa egoísta solicitude. Por ele que morre, esquecestes o Espírito que viverá para sempre. Assim esse amo, tão mimado e acariciado, tornou-se o vosso tirano; comanda o vosso Espírito, que se fez seu escravo. Seria esse o objetivo da existência que Deus vos concedeu?

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO XI

OS TRÊS REINOS

I – OS MINERAIS E AS PLANTAS

585. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou ainda em duas classes: os seres orgânicos e os seres inorgânicos? Alguns fazem da espécie humana um quarto reino. Qual dessas divisões é a preferível?

– Todas são boas; isso depende do ponto de vista. Encarados sob o aspecto material, não há senão seres orgânicos e seres inorgânicos: do ponto de vista moral, há, evidentemente, quatro graus.

Esses quatro graus têm, com efeito, caracteres bem definidos, embora pareçam confundir-se os seus limites. A matéria inerte, que constitui o reino

mineral, não possui mais do que uma força mecânica: as plantas, compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade; os animais, constituídos de matéria inerte e dotados de vitalidade. Têm ainda uma espécie de inteligência instintiva, limitada, com a consciência de sua existência e de sua individualidade; o homem, tendo tudo o que existe nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, ilimitada (A inteligência do homem é ilimitada em face da inteligência limitada do animal. O texto francês diz: "indéfinie", geralmente traduzido por indefinido. Embora a palavra *indefinido* tenha, também em português, o sentido de sem limites, parece-nos que a tradução mais clara é a que fizemos. Nota do tradutor J. Herculano Pires), *que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extra-materiais e o conhecimento de Deus.*

586. As plantas têm consciência de sua existência?

- Não. Elas não pensam, não têm mais do que a vida orgânica.

587. As plantas têm sensações; sofrem, quando mutiladas?

– As plantas são fisicamente afetadas por ações sobre a matéria, mas não têm percepções; por conseguinte, não têm a sensação de dor.

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura

20°) Sejam quais forem a inferioridade e a perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm o seu anjo da guarda que vela por eles, vigia as expansões da sua alma e se esforça para despertar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e de reparar numa nova existência o mal que tenham feito. Não obstante, o guia ou protetor age na maioria das vezes de maneira oculta, sem exercer nenhuma pressão. O Espírito deve melhorar-se pela força de sua própria vontade e não por força de qualquer constrangimento. Deve agir bem ou mal em virtude de seu livre-arbítrio, sem ser fatalmente empurrado num sentido ou noutro. Se fizer o mal, sofrerá as suas consequências enquanto permanecer no mau caminho. Desde que dê um passo em direção ao bem sentirá imediatamente os seus resultados.

Observação: Seria errôneo acreditar que, em virtude da lei do progresso, a certeza de chegar cedo ou tarde à perfeição e à felicidade pode ser um encorajamento a permanecer no mal, esperando arrepender-se mais tarde. Primeiro, o Espírito inferior não vê a possibilidade de um fim para a sua situação; segundo, sendo ele o artífice da sua própria desgraça, acaba por compreender que dele depende fazê-la cessar e que quanto mais persistir no mal mais longa será a sua infelicidade, pois o seu sofrimento durará sempre se ele próprio não lhe puser um termo. Esse seria, de sua parte, um cálculo errado, com o qual se enganaria a si mesmo. Se, pelo contrário, segundo o dogma das penas irremissíveis, toda esperança lhe fosse negada, ele não teria nenhum interesse em retornar ao bem, pois isso não lhe daria nenhum proveito.

Perante esta lei cai igualmente a objeção referente à presciência. Deus, ao criar uma alma sabe realmente se em virtude do seu livre-arbítrio ela tomará o bom ou o mau caminho; sabe que ela será punida se praticar o mal; mas sabe também que esse castigo temporário é um meio de a levar a compreender o seu erro e de a fazer entrar no bom caminho, ao qual cedo ou tarde chegará. Segundo

a doutrina das penas eternas, Deus sabe que a alma falirá, e assim ela já está previamente condenada às torturas sem fim.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO

3 — *O processo gnoseológico*

Aplicada ao Espiritismo, na avaliação da totalidade da Doutrina, a Teoria Espírita do Conhecimento nos mostra essa doutrina como a última fase de um processo gnoseológico que abrange toda a evolução humana. Kardec explica, no cap. I de "*A Gênese*", os motivos do aparecimento do Espiritismo em meados do século passado. Era necessário o desenvolvimento das Ciências, a superação racional dos estágios anteriores da evolução para que o homem se tornasse capaz de compreender o problema espírita. O processo gnoseológico iniciado na era tribal se desenvolve através das fases anímica, mágica, mítica, mística ou religiosa, atingindo a científica ou racional e passando então à psicológica ou espírita.

Lembremo-nos rapidamente da lei dos três estados da evolução gnoseológica segundo Augusto Comte. Temos primeiro *o estado teológico* em que tudo se explica pela intervenção dos deuses; a seguir, *o estado metafísico* das explicações abstratas (o ópio faz dormir porque tem a virtude dormitiva) e depois *o estado positivo* em que predominam as Ciências. Kardec acrescentou a essa teoria, por sugestão de um leitor da "*Revista Espírita*" (Veja-se o n.º de abril de 1858) *o estado psicológico* iniciado pelo Espiritismo. Vemos hoje o acerto desse acréscimo. As ciências psicológicas dominam o mundo atual e já se abriram para o futuro através da investigação parapsicológica. A Humanidade avança, segundo a observação de Simone de Beauvoir, que não é espírita, num constante "*devir*". O homem se liberta da matéria, emancipando-se como espírito.

Mas o Espiritismo não é apenas a fase derradeira do processo gnoseológico em que nos encontramos como componentes da Humanidade terrena. Ele apresenta também, em si-mesmo, as características de um processo gnoseológico especial. A Teoria do Conhecimento nos mostra que as fases sucessivas do conhecer se repetem no desenvolvimento do Espiritismo. Através do seu aspecto científico ele nos oferece a captação sensorial do mundo fenomênico, dessa faixa da Natureza em que o espírito se manifesta no sensível, e a captação extrassensorial do inteligível, da realidade espiritual. Através da Filosofia Espírita nos dá a interpretação racional do Universo e do Homem numa visão integral. Através da Religião Espírita, — moral, normativa e jamais ritual, sacramental, destituída de resíduos mágicos — determina a orientação adequada, no plano existencial, à nossa conduta em face da realidade ampla que conseguimos descortinar.

Assim, a Teoria Espírita do Conhecimento explica, ao mesmo tempo, o problema do conhecer em sua expressão mais simples e em sua expressão mais complexa. Aprendemos, graças a ela, que o processo gnoseológico é uma

conquista e uma integração. Conquistando pelo conhecimento progressivo o *saber espírita* integramo-nos na realidade multidimensional da era cósmica. Não pensamos mais em termos geocêntricos, organocêntricos ou antropocêntricos e por isso mesmo não vivemos mais apegados a temores e superstições. O Espiritismo nos confere a emancipação espiritual de cidadãos do Cosmos. Pertencemos à Humanidade Cósmica.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868

ENSINO ESPÍRITA

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

PUBLICIDADE

Dar-se-ia maior desenvolvimento à *Revista*, quer aumentando-se-lhe o número de páginas, quer tornando-se-lhe mais frequente a publicação. Agregar-se-lhe-ia um redator remunerado.

Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.

VIAGENS

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção.

Se os recursos o permitissem, instituir-se-ia um Caixa para custear as despesas de viagem de certo número de missionários, esclarecidos e talentosos, que seriam encarregados de espalhar a Doutrina.

Uma organização completa e a assistência de auxiliares remunerados, com os quais eu pudesse contar, libertando-me de uma imensidade de ocupações e preocupações, me dariam o lazer necessário para ativar os trabalhos que ainda me restam por fazer e, aos quais, o atual estado das coisas não permite que eu me consagre tão assiduamente como fora preciso, por me faltar, materialmente, o tempo e por não serem suficientes, para tanto, as minhas forças físicas.

Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência de que usei no passado, indubitavelmente alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

O VÍCIO SAGRADO

(...)

A vida intelectual e mental precisa ser cultivada constantemente, senão o cérebro logo se acostuma a seguir as mesmas e batidas trilhas e nós decaímos para a rotina mental. A leitura de boas obras é o único meio de conservar nossa juventude do espírito. Quem não lê, envelhece logo, e logo passa a repetir o estribilho dos ultrapassados: No meu tempo não era assim... Quem está sempre lendo é jovem que se sente à vontade em qualquer ambiente, embora tenha ultrapassado os setenta. Ou melhor: sentem-se bem em qualquer companhia, menos na de velhos, ainda que esses velhos tenham vinte e poucos anos...

Antigamente dizia-se: “Ars longa, vita brevis” e esse foi o estribilho que marcou os poetas românticos. Mas não é verdade. Os intelectuais vivem mais que os que não usam a mente. A longevidade do corpo é consequência natural da juventude do espírito. (**Vita brevis, ars longa.** Traduzido do latim ao português: *A vida é curta, a arte é longa.* É uma citação latina que tem sua origem nos escritos do arquiteto e médico grego Hipócrates mas que foi popularizada pelo poeta romano Sêneca.)

Os pensadores, os mestres do espírito alcançam, lúcidos, idade respeitável.

Essas pessoas todas vivem lendo, estudando, meditando.

Concluimos recomendando, por nossa vez, aos moços, que contraíam, o quanto antes, *o vício sagrado*: a leitura diuturna.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

JUNG E A PESQUISA PSI

Jung nasceu na Basileia, Suíça. De origem humilde e filho de pastor luterano, desde sua infância Jung guardava interesses incomuns a garotos de sua idade, despontando para um caminho voltado ao autoconhecimento e à pesquisa da natureza do psiquismo humano. Formou-se médico-psiquiatra e foi discípulo de Freud, do qual separou-se após divergências teóricas. Seguindo suas próprias ideias em relação ao funcionamento do mundo mental formulou a Psicologia Analítica. (**Psicologia Analítica**, também conhecida como **Psicologia Junguiana** ou **Psicologia Complexa**, é um ramo de conhecimento e prática da Psicologia, iniciado por Carl Gustav Jung o qual se distingue da psicanálise, iniciada por Freud, por uma noção mais alargada da libido e pela introdução dos conceitos de inconsciente coletivo, sincronicidade e individuação).

Jung valorizava o universo de acontecimentos interiores como a parte mais significativa da realidade, sendo este a fonte de seu maior interesse e o material a

partir do qual formulou os conceitos da Psicologia Analítica. O conteúdo de suas vivências e das de seus pacientes demarcaram um campo de estudos e investigação que outros cientistas e teóricos do mundo mental não contemplavam.

Desde cedo, Jung entrou em contato com experiências de natureza parapsicológica, ou que até então não poderiam ser explicadas cientificamente. Embora imbuído de espírito científico, ele não descartou o material de sua experiência, rica em ocorrências de telepatia, clarividência, precognição e psicocinesia, pela impossibilidade da aceitação acadêmica imediata de tais fenômenos. Outrossim, despontou como um pesquisador destas questões, às quais lançou a luz da compreensão através dos fundamentos de sua Psicologia Analítica.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – ABRIL/1858

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

ESTADO FÍSICO DOS HABITANTES

18. A conformação do corpo dos habitantes tem relação com a nossa? - R. Sim, é a mesma.

19. Podes nos dar uma ideia do seu talhe, comparado ao dos habitantes da Terra? - R. Grandes e bem proporcionados. Maiores do que os maiores dos vossos homens. O corpo do homem é como a marca do seu espírito: belo onde ele é bom; o envoltório é digno dele; não é mais uma prisão.

20. Os corpos ali são opacos, diáfanos ou translúcidos? - R. Há de uns e de outros. Uns têm tal propriedade, os outros tal outra, segundo sua destinação.

21. Concebemos isso para os corpos inertes, mas nossa questão é relativa aos corpos humanos. - R. O corpo envolve o Espírito sem escondê-lo, como um véu leve lançado sobre uma estátua. Nos mundos inferiores, o envoltório grosseiro oculta o Espírito aos seus semelhantes; mas os bons nada têm a esconder: podem ler no coração uns dos outros. Que seria isso se fosse assim nesse mundo!

22. Há sexos diferentes? - R. Sim; há por toda parte onde a matéria exista; é uma lei da matéria.

23. Qual é a base da alimentação dos habitantes? É animal e vegetal como aqui? - R. Puramente vegetal; o homem é o protetor dos animais.

24. Foi-nos dito que haurem uma parte da sua alimentação no meio ambiente, do qual aspiram as emanções; isso é exato? - R. Sim.

25. A duração da vida, comparada à nossa, é mais longa ou mais curta? - R. Mais longa.

26. De quanto tempo é a vida média? - R. Como medir o tempo?

27. Não podes tomar um dos nossos séculos por termo de comparação? - R. Creio que em torno de cinco séculos.

28. O desenvolvimento da infância é proporcionalmente mais rápido do que entre nós? - R. O homem conserva a sua superioridade; a infância não comprime a sua inteligência, a velhice não a extingue.

29. Os homens estão sujeitos a doenças? - R. Não estão sujeitos aos vossos males.

30. A vida se divide entre a vigília e o sono? - R. Entre a ação e o repouso.

31. Poderias nos dar uma ideia das diversas ocupações dos homens? - R. Seria preciso dizer muito. Sua principal ocupação é encorajar os Espíritos que habitam os mundos inferiores a perseverarem no bom caminho. Não tendo infortúnio a aliviar entre eles, vão procurar onde se sofre; são os bons Espíritos que vos sustentam e vos atraem ao bom caminho.

32. Ali se cultivam certas artes? - R. São inúteis. Vossas artes são futilidades que distraem vossas dores.

33. A densidade específica do corpo do homem, lhe permite transportar-se, de um lugar ao outro, sem permanecer, como aqui, atado ao solo? - R. Sim.

34. Experimenta-se o dissabor e o desgosto da vida? - R. Não; o desgosto da vida não vem senão do desprezo de si mesmo.

35. Sendo os corpos dos habitantes de Júpiter menos densos do que os nossos, são formado de matéria compactada e condensada ou vaporosa? - R. Compacta para nós; mas para vós ela não o seria; é menos condensada.

36. O corpo, considerado como forma de matéria, é impenetrável? - R. Sim.

37. Os habitantes têm uma linguagem articulada como nós? -R. Não; há, entre eles, comunicação de pensamentos.

38. A segunda vista é, como se nos disse, uma faculdade normal e permanente entre vós? - R. Sim; o Espírito não tem mais entraves; nada está oculto para ele.

39. Se nada está oculto para o Espírito, conhece, pois, o futuro? (queremos falar dos Espíritos encarnados em Júpiter) - R. O conhecimento do futuro depende da perfeição do Espírito; tem menos inconvenientes para nós do que para vós; é-nos mesmo necessário, até um certo ponto, para o cumprimento de missões que temos a cumprir; mas dizer que conhecemos o futuro sem restrições, seria nos colocar na mesma posição que Deus.

40. Podeis revelar tudo o que sabeis do futuro? - R. Não; esperai até que tenhais merecido sabê-lo.

41. Comunicai-vos mais facilmente do que nós com os outros Espíritos? - R. Sim! sempre: a matéria não está mais entre eles e nós.

42. A morte inspira o horror e o pavor que causa entre nós? - R. Por que seria ela apavorante? O mal não existe mais entre nós. Só o mau vê o seu último momento com pavor; ele teme seu juiz.

43. Em que se tornam os habitantes de Júpiter depois da morte? - R. Crescem sempre em perfeição sem mais suportar provas.

44. Não há, em Júpiter, Espíritos que se submetem a provas para cumprirem uma missão? - R. Sim, mas isso não é mais uma prova; só o amor ao bem leva-os a sofrer.

45. Podem falir em sua missão? - R. Não, uma vez que são bons; não há fraqueza senão onde há defeito.

46. Poderias nomear-nos alguns Espíritos, habitantes de Júpiter, que cumpriram uma grande missão na Terra? - R. São Luís.

47. Poderias nomear-nos outros? - R. Que vos importa! Há missões desconhecidas que não têm por objetivo senão a felicidade de um só; estas são, por vezes, maiores: são as mais dolorosas.

OS ANIMAIS

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

O fermento dos fariseus

49. - Ora, tendo seus discípulos passado para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pães. - Jesus lhes disse: Tende o cuidado de pecar-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. - Eles, porém, pensavam e diziam entre si: É porque não trouxemos pães.

Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Homens de pouca fé, por que haveis de estar cogitando de não terdes trazido pães? Ainda não compreendeis e não vos lembrais quantos cestos levastes? - Como não compreendereis que não é do pão que eu vos falava, quando disse que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

Eles então compreenderam que ele não lhes dissera que se preservassem do fermento que se põe no pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus. (S. Mateus, cap. XVI, vv. 5 a 12.)

O pão do céu

50. - No dia seguinte, o povo, que permanecera do outro lado do mar, notou que lá não chegara outra barca e que Jesus não entrara na que seus discípulos tomaram, que os discípulos haviam partido sós - e como tinham chegado depois outras barcas de Tiberíades, perto do lugar onde o Senhor, após render graças, os alimentara com cinco pães; - e como verificassem por fim que Jesus não estava lá, tampouco seus discípulos, entraram naquelas barcas e foram para Cafarnaum, em busca de Jesus. - E, tendo-o encontrado além do mar, disseram-lhe: Mestre, quando vieste para cá? Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo que me procurais, não por causa dos milagres que vistes, mas por que eu vos dei pão a comer e ficastes saciados. -Trabalhai por ter, não o alimento que perece, mas o que dura para a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará, porque foi nele que Deus, o Pai, imprimiu seu selo e seu caráter.

Perguntaram-lhe eles: Que devemos fazer para produzir obras de Deus? -

Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é que creiais no que ele enviou.

Perguntaram-lhe então: Que milagre operarás que nos faça crer, vendo-o? Que farás de extraordinário? - Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: Ele lhes deu de comer o pão do céu.

Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu; meu Pai é quem dá o verdadeiro pão do céu, - porquanto o pão de Deus é aquele que desceu do céu e que dá vida ao mundo.

Disseram eles então: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

Jesus lhes respondeu: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome e aquele que em mim crê não terá sede. - Mas, eu já vos disse: vós me tendes visto e não credes.

Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim tem a vida eterna. - Eu sou o pão da vida. - Vossos pais comeram o maná do deserto e morreram. - Aqui está o pão que desceu do céu, a fim de que quem dele comer não morra. (S. João, cap. VI, vv. 22-36 e 47-50.)

51. - Na primeira passagem, lembrando o fato precedentemente operado, Jesus dá claramente a entender que não se tratara de pães materiais, pois, a não ser assim, careceria de objeto a comparação por ele estabelecida com o fermento dos fariseus: «Ainda não compreendeis, diz ele, e não vos recordais de que cinco pães bastaram para cinco mil pessoas e que dois pães foram bastantes para quatro mil? Como não compreendestes que não era de pão que eu vos falava, quando vos dizia que vos preservásseis do fermento dos fariseus?» Esse confronto nenhuma razão de ser teria, na hipótese de uma multiplicação material. O fato fora de si mesmo muito extraordinário para ter impressionado fortemente a imaginação dos discípulos, que, entretanto, pareciam não mais lembrar-se dele.

É também o que não menos claramente ressalta, do que Jesus expendeu sobre o pão do céu, empenhado em fazer que seus ouvintes compreendessem o verdadeiro sentido do alimento espiritual. «Trabalhai, diz ele, não por conseguir o alimento que perece, mas pelo que se conserva para a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará.» Esse alimento é a sua palavra, pão que desceu do céu e dá vida ao mundo. «Eu sou, declara ele, o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome e aquele que em mim crê nunca terá sede.»

Tais distinções, porém, eram por demais sutis para aquelas naturezas rudes, que somente compreendiam as coisas tangíveis. Para eles, o maná, que alimentara o corpo de seus antepassados, era o verdadeiro pão do céu; aí é que estava o milagre. Se, portanto, houvesse ocorrido materialmente o fato da multiplicação dos pães, como teria ele impressionado tão fracamente aqueles mesmos homens, a cujo benefício essa multiplicação se operara poucos dias antes, ao ponto de perguntarem a Jesus: «Que milagre farás para que, vendo-o, te creiamos? Que farás de extraordinário?» Eles entendiam por milagres os prodígios que os fariseus pediam, isto é, sinais que aparecessem no céu por ordem de Jesus, como pela varinha de um mágico. Ora, o que Jesus fazia era extremamente simples e não se afastava das leis da Natureza; as próprias curas não revelavam caráter muito singular, nem muito extraordinário. Para eles, os milagres espirituais não apresentavam grande vulto.

Tentação de Jesus

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

210. O primeiro indício da disposição para escrever é uma espécie de frêmito no braço e na mão. Pouco a pouco a mão é arrastada por um impulso que não pode dominar. Quase sempre, de início, traça apenas sinais sem significação. Depois, os caracteres se tornam mais precisos, e por fim a escrita se processa com a rapidez da escrita normal. Mas é sempre necessário abandonar a mão ao seu movimento natural, não embaraçando-a nem propelindo-a.

Certos médiuns escrevem correntemente e com facilidade desde o início, às vezes mesmo desde a primeira sessão, o que é bastante raro. Outros fazem por muito tempo apenas traços e verdadeiros exercícios caligráficos. Dizem os Espíritos que é para desentruar-lhes a mão. Se esses exercícios se prolongarem demais ou degenerarem em sinais ridículos, não há dúvida que um Espírito se diverte, porque os bons Espíritos nada fazem de inútil. Nesse caso, deve-se redobrar o fervor no apelo aos Espíritos bons. Se, apesar disso, não houver modificação, é necessário parar, desde que nada se obtém de sério. Pode-se fazer a tentativa diariamente, mas convém cessar aos primeiros sinais equívocos, para não se dar oportunidade aos Espíritos zombeteiros.

A essas observações acrescenta um Espírito: "Há médiuns cuja faculdade não pode ir além desses sinais. Quando, após alguns meses, não obtiverem mais do que insignificâncias, como um sim ou um não, ou letras isoladas, será inútil persistir, gastando papel em pura perda". São médiuns, mas médiuns improdutivos. Aliás, as primeiras comunicações obtidas só devem ser consideradas como exercícios a cargo de Espíritos secundários, pelo que não se deve atribuir-lhes senão um valor medíocre. Trata-se de Espíritos empregados, por assim dizer, como mestres de escrita, para treinarem o médium iniciante. Não acrediteis jamais que Espíritos elevados levem o médium a fazer esses exercícios preparatórios. Mas acontece que, se o médium não tiver um objetivo sério, esses Espíritos prosseguem e se ligam a ele. Quase todos os médiuns passaram por essa prova para se desenvolverem. Cabe a eles fazer o necessário para conquistar a simpatia dos Espíritos verdadeiramente superiores.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

120) UNIÃO: A ROCHA QUE SUSTENTARÁ A EVOLUÇÃO MORAL DA HUMANIDADE!

Meus irmãos, boa noite a todos.

Não se preocupem em ser apenas grãos de areia. Grãos de areia sem força para se movimentarem? Não, não se preocupem, pois que a própria força natural da evolução soprará seu vento forte, juntando todos os grãos que serão agregados a seu tempo e se transformarão em grande pedra. Sim, sólida pedra que servirá de alicerce para o progresso moral da Humanidade. Sim, seremos essa grande pedra que sustentará todo o progresso moral da Humanidade, assegurando uma doutrina forte, firme e concreta. Sim, e sobre essa pedra se erguerá o futuro da Humanidade cansada, vencida pelo sofrimento. Não desdenhe o vento forte da natureza sobre todas as cabeças. Seremos grãos que juntos, agregados, seremos fortalecidos pela união, pelo amor, pelo sacrifício, pelo trabalho, pela humildade e essa nação espiritual será um dia a glória que esperamos com impaciência até agora. Sim, seremos a glória que um dia virá. E seremos felizes por poder contribuir. Sim,

esses pequenos seres que somos, esses simples e pequenos grãos de areia... seremos o sustentáculo da evolução, pois quer queiramos ou não, teremos que evoluir e só evoluímos através da união. Força irmãos, força vocês que são uns grandes grãos de areia: Alicerce da Nação!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/09/2005).

*

04/Agosto/2012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXIX***

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

POLÍTICA E ESPIRITISMO

IV

Russomanno chora e pede votos em missa-comício na zona sul de SP

Padre da Paróquia São Bernardo, no Grajaú, zona sul da capital, é irmão de coordenador político do PTB

29 de julho de 2012 | 15h 37

Bruno Lupion, de O Estado de S. Paulo

SÃO PAULO - Chamado de "nosso irmão" pelo padre Nelson Silvino, o candidato do PRB à Prefeitura de São Paulo, Celso Russomanno, foi o principal personagem da missa deste domingo, 29 de julho de 2012, na Paróquia São Bernardo, no Grajaú, zona sul da capital. Em dois momentos do culto, Russomanno subiu ao palco para pedir votos e cantar "Romaria", acompanhado de seu candidato a vice, Luis Flávio Borges D'Urso (PTB) e do presidente estadual do PTB, Campos Machado.

*

Livro: CONDUTA ESPÍRITA

ANDRÉ LUÍZ

10 - NOS EMBATES POLÍTICOS

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames da própria consciência, sem, contudo, enlear-se nas malhas do fanatismo de grei.

O discernimento é caminho para o acerto.

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para o mercado humano.

Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látigo da crítica.

Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.

A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.

“Nenhum servo pode servir a dois senhores.” — Jesus. (LUCAS, 16:13.)

*

Livro: PÃO NOSSO

EMMANUEL

145 - OBREIROS

“Procura apresentar-te a Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar.” — Paulo. (2ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO, CAPÍTULO 2, VERSÍCULO 15.)

Desde tempos imemoriais, idealizam as criaturas mil modos de se apresentarem a Deus e aos seus mensageiros.

Muita gente preocupa-se durante a existência inteira em como talhar as vestimentas para o concerto celestial, enquanto crentes inumeráveis anotam cuidadosamente as mágoas terrestres, no propósito de desfiá-las em rosário imenso de queixas, diante do Senhor, à busca de destaque no mundo futuro.

A maioria dos devotos deseja iniciar a viagem, além da morte, com títulos de santos; todavia, não há maneira mais acertada de refletirmos em nossa posição, com verdade, além daquela em que nos enquadramos na condição de trabalhadores.

O mundo é departamento da Casa Divina.

Cátedras e enxadas não constituem elementos de divisão humilhante, e sim degraus hierárquicos para cooperadores diferentes.

O caminho edificante desdobra-se para todos.

Aqui, abrem-se covas na terra produtiva, ali, manuseiam-se livros para o sulco da inteligência, mas o espírito é o fundamento vivo do serviço manifestado.

Classificam-se os trabalhadores em posições diferentes, contudo, o campo

é um só.

No centro das realidades, pois, não se preocupe ninguém com os títulos condecorativos, mesmo porque o trabalho é complexo, em todos os setores de ação dignificante, e o resultado é sempre fruto da cooperação bem vivida. Eis o motivo pelo qual julgamos com Paulo que a maior vitória do discípulo será a de apresentar-se, um dia, ao Senhor, como obreiro aprovado.

*

Livro: ASSIM VENCERÁS

EMMANUEL

O PRÓXIMO

O próximo, em cada minuto, é aquele coração que se acha mais próximo do nosso, por divina sugestão de amor no caminho da vida.

No lar, é a esposa e o esposo, os pais e os filhos, os parentes e os hóspedes.

No templo do trabalho comum, é o chefe e o subordinado, o cooperador e o companheiro.

Na via pública, é o irmão ou o amigo anônimo que nos partilham a mesma estrada e o mesmo clima.

Na esfera social, é a criança e o doente, o desesperado e o triste, as afeições e os laços da solidariedade comum.

Na luta contundente do esforço humano, é o adversário e o colaborador, o inimigo declarado ou oculto ou, ainda, o associado de ideais que nos surgem por instrutores.

Em toda parte, encontrarás o próximo, buscando-te a capacidade de entender e de ajudar.

Auxilia aos outros com aquilo que possuas de melhor.

Os santos e os heróis ainda não residem na Terra.

Somos espíritos humanos, mistos de luz e sombra, amor e egoísmo, inteligência e ignorância.

Cada homem, na fase evolutiva em que nos encontramos, traz uma auréola incompleta de rei e uma espada de tirano.

Se chamas o fidalgo, encontrarás um servidor.

Se procuras o guerreiro, terás um inimigo feroz pela frente.

Por isso mesmo, reafirmou Jesus o antigo ensinamento da Lei: - “ama o próximo, como a ti mesmo”.

É que o espírito, quando ama verdadeiramente, encontra mil meios de auxiliar, a cada instante, e o próximo, na essência, é o degrau que nos aparece diante do coração, por abençoado caminho de acesso à Vida Celestial.

*

Livro: PARA SEMPRE

Eurícles Formiga e João Cabete (Espíritos)

Médium: Carlos A. Bacelli

38 - NA EXCELSA TAREFA

Irmãos, não percamos tempo:
O trabalho é nossa luz.
Sigamos caminho à frente
No serviço com Jesus.

O mundo é uma gleba imensa
Que nos compete lavrar
E as sementes da esperança
Em toda parte plantar.

Não permitamos que o joio
Do comodismo apareça
E impeça que, em nossas almas,
A caridade floresça.

Charrua às maos, sob o Sol,
Bendito seja o suor
Que derramamos na Terra
Em prol de um mundo melhor.

Irmãos, não percamos tempo
Com querelas e embaraços,
Jesus, na Excelsa Tarefa,
Espera por nossos braços!

*

Livro: CHÃO DE FLORES

ESPÍRITOS DIVERSOS

AMOR E OBSESSÃO

CASIMIRO CUNHA

Obsessão, a rigor,
É o amor endividado
Fazendo do obsessor
A vida do obsedado.

AMOR E PERDÃO

BENIGNA DA CUNHA

Ao desculpar a quem ama,
O amor conhece porque,
Porque amor em qualquer trama
Vê tudo e faz que não vê...

AMOR E REENCARNAÇÃO

SILVIO FONTOURA

Sexo; afetos, cadilhos
Em dolorosas esperas...
Lutam nos pais e nos filhos

Muitas paixões de outras eras.

AMOR E TENTAÇÃO

NOEL DE CARVALHO

Em provas de paz e amor,
Nas lutas de toda parte,
O teu examinador
É aquele quem vem tentar-te.

AMOR NA REENCARNAÇÃO

LÍVIO BARRETO

Reencarnação nos ensina
A afeição que aperfeiçoa,
Pois, vemos quem mais amamos;
Nos braços de outra pessoa.

AMOR PURO

FIDELIS ALVES

Amor puro que conheço
Ninguém fere ou desarruma,
Ampara e serve sem preço
Nem reclama cousa alguma.

Digitado por: Lúcia Aydir.

*

152) AGRADEÇAMOS, DIARIAMENTE, AS DÁDIVAS DIVINAS!

Boa noite a todos. Muita paz!

Irmãos, ao acordarem, pela manhã, abençoem o chão em que pisam, pois ele é a origem, o sustentáculo de seu espírito. Cuida do chão, para que o chão que alimenta o seu corpo seja sempre fértil, para que seu espírito possa evoluir num corpo são e mente sã.

Abençoa a cada manhã o chão em que vocês pisam, pois há tantos que não podem sequer descer da cama, por doentes que são e tantos que nem os pés têm para colocá-los no chão. Abençoa, assim, a terra onde vocês pisam, pois é daí que vem o alimento que precisam para alimentar seus corpos que abrigam seus espíritos.

Abençoa a cama onde repousaram, para acordarem refeitos para os afazeres do dia. Abençoa, também, irmãos, os pés que os sustentam no ir e vir, pois há muitos que não o fazem. Abençoa, novamente, à noite, ao dormirem, a oportunidade de terem usado seus pés em direção de coisas boas, ao trabalho, ao labor. Abençoa e agradece a Deus poderem voltar para o lar, à noite, novamente inteiros, com seus pés livres de qualquer acidente para poderem contar com eles, novamente, no sustentáculo do cálice de seu espírito que deve ampará-los para progredirem moralmente em direção ao Alto, ao Puro. À oportunidade de voltarem novamente, a caminhar em direção aos seus semelhantes, que precisam de um pouco, pelo menos, do que vocês são, do que podem oferecer-lhes.

Agradece a cada manhã e a cada noite a oportunidade de poder compartilhar com seus semelhantes tudo o que têm, tudo o que são, pois a vida se

renova a cada manhã com a dádiva do sol, do ar, da luz e a noite descansa seu corpo para que seu espírito possa usufruir do aprendizado do dia, na convivência aparentemente obrigatória com vossos parentes, vossos vizinhos.

Agradeçam, irmãos, a dádiva de poder acordar e adormecer a cada dia e que cada dia que começa, ou que termina, seja uma página a mais na evolução espiritual que devemos folhear para começar outro livro novamente. Pois a vida continua e todos precisamos de uns e outros e da própria Terra que nos deu a chance de nos acolher para podermos reatar, reajustar e perdoar o que não pudemos fazer ainda. Muitos dias e noites virão, assim, como muitas vezes voltaremos até que seja alcançada a perfeição.

Agradece à Terra, enfim, que os acolheu e acolherá no recomeço... e no fim... Que Deus, que é a Perfeição, seja sempre lembrado. Nunca esqueçam de agradecer à dádiva que recebemos e nem sempre lembramos do Autor da grande maravilha que é o corpo, e da chance que nos deu de termos nascido num corpo perfeito para abrigar um espírito que tende, naturalmente, a ser perfeito. Boa noite!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 11/08/2006).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXIII - MORAL ESTRANHA

NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A ESPADA

16. Quando Jesus disse: Não penseis que vim trazer a paz, mas a divisão - seu pensamento era o seguinte:

"Não penseis que a minha doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome servirá de pretexto. Porque os homens não me haverão compreendido, ou não terão querido compreender-me. Os irmãos, separados pelas suas crenças, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão se fará entre os membros de uma mesma família, que não terão a mesma fé. Vim lançar o fogo na Terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade, À guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.

Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei um Consolador, o Espírito da Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, ou seja, que dando a conhecer o verdadeiro sentido das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que divide os filhos de um mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem solução, que só acarreta desolação e leva o distúrbio até mesmo ao seio das famílias, os homens reconhecerão onde se encontram os seus verdadeiros interesses, no tocante a este e ao outro mundo, e verão de que lado se acham os amigos e os inimigos da sua tranquilidade. Nesse momento, todos virão abrigar-se sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, segundo a verdade e os princípios que vos ensinei".

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VI –

VIDA ESPÍRITA

244. Os Espíritos veem a Deus?

– Somente os Espíritos superiores o veem e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.

244-a. Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que a ordem vem d'Ele?

– Ele não vê a Deus, mas sente a sua soberania, e quando uma coisa não deve ser feita ou uma palavra não deve ser dita, ele o sente como uma intuição, uma advertência invisível que o inibe de fazê-la. Vós mesmos tendes pressentimentos que são para vós como advertências secretas, para fazerdes ou não alguma coisa. O mesmo acontece conosco, mas em grau superior, pois compreendes que, sendo mais sutil do que a vossa, a essência dos Espíritos, podemos receber mais facilmente as advertências divinas.

244-b. A ordem é transmitida diretamente por Deus, ou por intermédio de outros Espíritos?

– Não lhe chega diretamente de Deus, pois para comunicar-se com ele é preciso merecê-la. Deus transmite as suas ordens pelos Espíritos que estão mais elevados em perfeição e instrução.

245. A vista dos Espíritos é circunscrita como nos seres corpóreos?

– Não, é uma faculdade geral.

246. Os Espíritos precisam de luz para ver?

– Veem pela luz própria, sem necessidade de luz exterior; para eles não há trevas, a não ser aquelas em que podem encontrar-se por expiação.

247. Os Espíritos precisam transportar-se para ver em dois lugares diferentes? Podem ver ao mesmo tempo num e noutra hemisfério do globo?

– Como o Espírito se transporta com a rapidez do pensamento, podemos dizer que vê por toda parte de uma só vez. Seu pensamento pode irradiar e dirigir-se para muitos pontos ao mesmo tempo. Mas essa faculdade depende da sua pureza: quanto menos puro ele for, mais limitada é a sua vista; somente os Espíritos superiores podem ter visão ele conjunto.

A faculdade de ver dos Espíritos, inerente à sua natureza, difunde-se por todo o seu ser, como a luz num corpo luminoso. É uma espécie de lucidez universal, que se estende a tudo, envolve simultaneamente o espaço, o tempo e as coisas, e para a qual não há trevas nem obstáculos materiais. Compreende-se que assim deve ser, pois no homem a vista funciona através de um órgão que recebe a

luz, e sem luz ele fica na obscuridade. Mas, nos Espíritos, a faculdade de ver sendo um atributo próprio, que independe de qualquer agente exterior, a vista não precisa de luz. (Ver Ubiquidade item 92).

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura

21°) Cada um só é responsável pelas suas próprias faltas. Ninguém sofre penalidades pelas faltas alheias, a menos que para isso tenha dado algum motivo, seja provocando-as pelo seu exemplo, seja deixando de impedi-las quando podia fazê-lo.

É assim, por exemplo, que o suicida é sempre punido, mas aquele que, por sua dureza de coração, leva um indivíduo ao desespero e daí ao suicídio, sofre uma pena ainda maior.

22°) Embora a diversidade de punições seja infinita, existem as que são inerentes à inferioridade dos Espíritos e cujas consequências, salvo algumas nuances, são mais ou menos idênticas.

A punição mais comum, entre os que são sobretudo apegados à vida material e negligenciam o progresso espiritual, consiste na lentidão com que se processa a separação da alma e do corpo, e portanto nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida, na duração das perturbações que podem então durar desde meses até anos. Entre os que, pelo contrário, tendo uma consciência pura, identificam-se durante a vida corpórea com a vida espiritual e libertam-se das coisas materiais, a separação é rápida, sem dificuldades, e o despertar aprazível, sendo a perturbação quase inexistente.

23°) Um fenômeno muito frequente entre os Espíritos de um certo grau de inferioridade moral consiste em se acreditarem ainda vivos após a morte, e essa ilusão pode se prolongar durante anos, através dos quais eles experimentam todas as necessidades, todos os tormentos e todas as perplexidades da vida. (As necessidades, os tormentos e as perplexidades da vida experimentados nas condições de uma existência fictícia, em que o perispírito falsamente representa o corpo material, constituem uma situação bastante dolorosa para o Espírito. Foi dela que certamente se originou o dogma do Inferno material, com o corpo material mas invulnerável, a sofrer sem se destruir. (N. do Tradutor J.Herculano Pires.)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

IV — FIDEÍSMO CRÍTICO (*RAZÃO E FÉ*)

A Teoria Espírita do Conhecimento nos levou da simples sensação até a captação da realidade espiritual. O Espiritismo, como síntese de todo o progresso espiritual da Humanidade, repete em seu desenvolvimento o processo filogenético do conhecer. O Espiritismo aparece, assim, como um novo ser da família do conhecimento. À maneira das crianças que repetem em sua vida intrauterina o processo da evolução animal, o Espiritismo reinicia a descoberta do mundo no

campo fenomênico através da sensação e da percepção, passando pelo desenvolvimento racional para atingir o plano metafísico da fé. Mas a fé espírita apresenta-se como *raciocinada* e portanto proveniente do raciocínio. É uma filha da razão, e não obstante tem como pai o sentimento.

Se nós lembrarmos de que a razão, no plano existencial procede da sensação, veremos que a imagem do processo filogenético se justifica. Para Kant a razão era um sistema de princípios universais e necessários que organizava os dados da experiência sensível. Era o espírito humano, dotado do poder de discernir e disciplinar as sensações, que organizava o conhecimento a partir das categorias racionais. Para os neokantianos atuais, na corrente do Relativismo Crítico de Octave Hamelin e René Hubert, as *categorias da razão* se formam na experiência, são as próprias experiências sensoriais transformadas em elementos dinâmicos do psiquismo. Na Filosofia Espírita esses elementos são apriorísticos, segundo entendia Kant, mas como potencialidades. A experiência sensível os desenvolve e *atualiza*, transforma a potência em ato.

Vemos assim que a sensação excita e desenvolve a razão, mas esta é que dá *sentido* à sensação. O princípio inteligente universal possui os germes da razão, que a experiência sensorial faz desabrochar. No cap. "Progressão dos Espíritos", de "*O Livro dos Espíritos*", itens 114 a 127, vemos que a evolução espiritual (semelhante ao desenvolvimento psíquico das crianças) parte do geral indiferenciado (indiferenciação psíquica) para a diferenciação progressiva dos reinos vegetal, animal e hominal, atingindo neste a plena individualização e buscando conscientemente a perfeição. Os espíritos humanos aparecem no plano existencial dotados de *inteligência* (capacidade de captar o nexo das coisas e das ideias), de *livre-arbítrio* (liberdade de escolha) e da *missão* (obrigação a cumprir) a desenvolver na ordem universal ou na *harmonia do Universo*, aperfeiçoando-se moralmente para se aproximarem de Deus. Isso nos mostra o conhecimento como um processo que vai do finito (o plano fenomênico ou sensorial) ao infinito (Deus) de maneira que sensação, razão e intuição aparecem como simples fases (de desenvolvimento sucessivo mas coexistentes no dinamismo espiritual) da evolução dos seres.

Razão e Fé constituem, portanto, elementos essenciais do espírito, conjugados em torno de um eixo que é a Vontade. Esta, a Vontade, se representa pelo *livre-arbítrio*, o princípio da liberdade, sem o qual a Razão de nada serviria e a Fé não teria sentido. Vê-se claramente a natureza sintética do Espiritismo. Todas as antinomias, todas as contradições se resolvem numa visão mais ampla do problema universal. O racionalismo e o empirismo, o positivismo e o idealismo, o materialismo e o espiritualismo, o ontologismo e o existencialismo, e assim por diante, encontram o seu delta comum numa visão *gestáltica* ou global do Universo. Não há motivo para as intermináveis disputas a respeito de Razão e Fé, pois ambas pertencem à própria substância do ser, que desprovido de uma delas já não poderia ser.

Fé e Razão estão implícitas na própria destinação dos seres e a Razão se desenvolve, ao mesmo tempo, apoiada na Fé e buscando a Fé. Vice-versa, a Fé serve de apoio à Razão e nela encontra o meio de se desenvolver. Para a demonstração desse sincronismo a Filosofia Espírita teve de cumprir a tarefa de explicar a Fé. Isso levou Kardec a realizar a crítica da Fé, como Kant se vira obrigado, para superar as divergências do empirismo e do racionalismo, a realizar a crítica da Razão. Kardec não faz um trabalho sistematicamente filosófico porque

o seu objetivo não é fundar um sistema novo de Filosofia, mas oferecer ao mundo "uma Filosofia Racional, livre dos prejuízos do espírito de sistema", como já tivemos oportunidade de ver. Mas a sua crítica da Fé penetra na raiz do problema. Depois de mostrar que ela pertence à própria essência do ser, estuda o processo da sua manifestação. Psicologicamente (itens 960 a 962 do L.E.) a fé se apresenta como "o sentimento inato de justiça que todas as criaturas humanas possuem. Sentimento que se apoia na ideia inata de Deus", nessa certeza intuitiva que faz do homem uma criatura naturalmente religiosa, a ponto de nunca haver existido uma tribo ou um povo ateu. Assim, sociologicamente, a Fé se manifesta como um elemento de ligação social, o cimento que embasa as estruturas da sociedade e se concretiza nas instituições religiosas. Gnoseologicamente a Fé se traduz na Lei de Adoração, lei natural que dirige todo o processo da evolução humana, individual e coletiva, e que só aparece definida e estudada em *O Livro dos Espíritos*.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868

A Constituição do Espiritismo, Allan Kardec a inseriu na *Revista Espírita* de dezembro de 1868, mas sem os comentários que lhe acrescentou antes de morrer e que reproduzimos textualmente. A morte corpórea o deteve, quando se preparava para formular os **Princípios fundamentais da Doutrina Espírita reconhecidos como verdades definitivas**, o que os nossos leitores certamente lamentarão, como nós, porquanto esses princípios teriam completado aquela constituição por meio de apreciações lógicas e judiciosas. É o último manuscrito do Mestre e nós o vemos com profundo respeito.

Constituição do Espiritismo

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

§ I — CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O Espiritismo teve, como todas as coisas, o seu período de gestação e, enquanto todas as questões, principais e acessórias, que dele derivam não se acharem resolvidas, somente pode dar resultados incompletos. Entreviu-se-lhe a finalidade, pressentiram-se-lhe as consequências, mas apenas de modo vago. Da incerteza sobre pontos ainda não determinados haviam forçosamente de nascer divergências sobre a maneira de os considerar; a unificação tinha que ser obra do tempo e se efetuou gradualmente à medida que os princípios se foram elucidando. Unicamente quando tiver desenvolvido todas as partes em que se desdobra é que a Doutrina formará um todo harmônico e só então se poderá julgar o que é o Espiritismo.

Enquanto ele não passava de uma opinião filosófica, não podia contar, da parte de seus adeptos, senão com a simpatia natural que a comunhão de ideias produz; nenhum laço sério podia existir entre eles, por falta de um programa claramente traçado. Esta, evidentemente, a causa fundamental da débil coesão e da instabilidade dos grupos e sociedades que logo se formaram. Por isso mesmo, constantemente procuramos, e com todas as nossas forças, afastar os espíritas do propósito de fundarem prematuramente qualquer instituição especial com base na Doutrina, antes que esta assentasse em alicerces sólidos. Fora exporem-se a fracassos inevitáveis, cujo efeito teria sido desastroso, pela impressão que

produziriam no público e pelo desânimo em que lançariam os adeptos. Semelhantes fracassos talvez retardassem de um século o progresso definitivo da Doutrina, a cuja impotência se imputaria um insucesso devido, na realidade, à imprevidência. Por não saberem esperar, a fim de chegarem no momento exato, os muito apressados e os impacientes, em todos os tempos, hão comprometido as melhores causas. (Veja-se, para maiores desenvolvimentos sobre a questão das instituições espíritas, a *Revista Espírita* de julho de 1866, pág. 193.)

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

(...)

Este é meu testemunho pessoal da importância de não lermos apenas o que é fácil e gostoso de ler.

(...)

Nossa civilização atual está tendendo, perigosamente, para a preguiça mental. Ninguém mais parece ter capacidade de construir sentenças ou frases que ultrapassem dez palavras. E quase ninguém parece suficientemente interessado em apreender o sentido de períodos que tenham mais de duas coordenações ou subordinações...

(...)

O mal essencial das histórias em quadrinhos é cooperar para a preguiça mental, evitando aos leitores (?) o trabalho de usar a cabeça. Traem, com isso, a Lei do Esforço.

Na verdade, o esforço é a própria lei da vida.

(...)

Quanto mais obstáculos tivermos de vencer, mais nos preparamos para planos superiores.

Consciência de algum erro ou engano

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

A Psicologia do Poltergeist

Zangari, W. & Machado, F. R. . A Psicologia do Poltergeist. *Jornal de Parapsicologia*, Braga, n.12 (pp. 13-19). Fátima Regina Machado & Wellington Zangari.

RESUMO: O fenômeno poltergeist ou RSPK (psicocinesia recorrente espontânea), como é tecnicamente chamado em Parapsicologia, é ainda um dos mais intrigantes assuntos estudados na área. Esse fenômeno envolve ocorrências

físicas tais como chuvas de pedras, movimentação, quebra, aparecimento e desaparecimentos de objetos, pirogenia, aparecimento de água, sons e luzes sem nenhuma explicação "normal" para esses eventos. A Psicologia tem contribuído para o estudo dessas ocorrências propiciando, através de testes psicológicos, traçar um perfil das pessoas que são ou foram agentes desses fenômenos a fim de tentar detectar o que faz com que certas pessoas passem por esse tipo de experiência e outras não. Scott Rogo alerta para a importância do contexto social em que o agente está envolvido, sugerindo a avaliação psicológica de todos os membros da família envolvidos na ocorrência e não só do agente. Ainda não se chegou a um consenso, porém a hipótese de explicação mais aceita é a teoria psicodinâmica, adotada por William Roll e outros. Um fato interessante é que a psicoterapia tem se mostrado eficiente na tentativa de cessar o fenômeno.

A Mulher na Parapsicologia

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – ABRIL/1858

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

OS ANIMAIS

48. Os corpos dos animais são mais materiais do que os dos homens? - R. Sim; o homem é o rei, o deus terrestre.

49. Entre os animais há os carniceiros? - R. Os animais não se despedaçam entre si; todos vivem submissos ao homem, amando-se mutuamente.

50. Mas há animais que escapam à ação do homem, como os insetos, os peixes, os pássaros?

- R. Não; todos lhe são úteis.

51. Foi-nos dito que os animais são os servidores e operários que executam os trabalhos materiais, construindo as casas, etc.; isso é verdade? - R. Sim; o homem não se rebaixa mais servindo seu semelhante.

52. Os animais servidores são ligados a uma pessoa ou a uma família, ou são tomados e trocados à vontade, como aqui? -R. Todos são ligados a uma família particular; mudais por achar melhor.

53. Os animais servidores, ali, estão num estado de escravidão ou de liberdade; são uma propriedade, ou podem mudar de senhor à vontade? - R. Estão no estado de submissão.

54. Os animais trabalhadores recebem uma remuneração qualquer por seus esforços? - R. Não.

55. Desenvolvem-se as faculdades dos animais por uma espécie de educação? - R. Eles o fazem por si mesmos.

56. Os animais têm uma linguagem mais precisa e mais caracterizada do que a dos animais terrestres? - R. Certamente.

ESTADO MORAL DOS HABITANTES

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Tentação de Jesus

52. - Jesus, transportado pelo diabo ao pináculo do Templo, depois ao cume de uma montanha e por ele tentado, constitui uma daquelas parábolas que lhe eram familiares e que a credulidade pública transformou em fatos materiais. (A explicação que se segue é reprodução textual do ensino que a esse respeito deu um Espírito.)

53. - «Jesus não foi arrebatado. Ele apenas quis fazer que os homens compreendessem que a Humanidade se acha sujeita a falir e que deve estar sempre em guarda contra as más inspirações a que, pela sua natureza fraca, é impelida a ceder. A tentação de Jesus é, pois, uma figura e fora preciso ser cego para tomá-la ao pé da letra. Como pretenderíeis que o Messias, o Verbo de Deus encarnado, tenha estado submetido, por algum tempo, embora muito curto fosse este, às sugestões do demônio e que, como o diz o Evangelho de Lucas, o demônio o houvesse deixado por algum tempo, o que daria a supor que o Cristo continuou submetido ao poder daquela entidade? Não; compreendei melhor os ensinamentos que vos foram dados. O Espírito do mal nada poderia sobre a essência do bem. Ninguém diz ter visto Jesus no cume da montanha, nem no pináculo do Templo. Certamente, tal fato teria sido de natureza a se espalhar por todos os povos. A tentação, portanto, não constituiu um ato material e físico. Quanto ao ato moral, admitiríeis que o Espírito das trevas pudesse dizer àquele que conhecia sua própria origem e o seu poder: «Adora-me, que te darei todos os reinos da Terra?» Desconheceria então o demônio aquele a quem fazia tais oferecimentos? Não é provável. Ora, se o conhecia, suas propostas eram uma insensatez, pois ele não ignorava que seria repellido por aquele que viera destruir-lhe o império sobre os homens.

«Compreendei, portanto, o sentido dessa parábola, que outra coisa aí não tendes, do mesmo modo que nos casos do Filho Pródigo e do Bom Samaritano. Aquela mostra os perigos que correm os homens, se não resistem à voz íntima que lhes clama sem cessar: «Podes ser mais do que és; podes possuir mais do que possuis; podes engrandecer-te, adquirir muito; cede à voz da ambição e todos os teus desejos serão satisfeitos.» Ela vos mostra o perigo e o meio de o evitar, dizendo às más inspirações: Retira-te, Satanás ou, por outras palavras: Vai-te, tentação!

«As duas outras parábolas que lembrei mostram o que ainda pode esperar aquele que, por muito fraco para expulsar o demônio, lhe sucumbiu às tentações. Mostram a misericórdia do pai de família, pousando a mão sobre a fronte do filho arrependido e concedendo-lhe, com amor, o perdão implorado.

Mostram o culpado, o cismático, o homem repellido por seus irmãos, valendo mais, aos olhos do Juiz Supremo, do que os que o desprezam, por praticar ele as virtudes que a lei de amor ensina.

«Pesai bem os ensinamentos que os Evangelhos contêm; sabeis distinguir o que ali está em sentido próprio, ou em sentido figurado, e os erros que vos não cegado durante tanto tempo se apagarão pouco a pouco, cedendo lugar à brilhante luz da Verdade.» - João Evangelista, Bordéus, 1862.

Prodígios por ocasião da morte de Jesus

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA**O LIVRO DOS MÉDIUNS****CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS**

211. A dificuldade encontrada pela maioria dos médiuns iniciantes é a de ter que tratar com os Espíritos inferiores, e eles devem considerar-se felizes quando se trata de Espíritos apenas levianos. Toda a sua atenção deve ser empregada para não os deixar tomar pé, porque uma vez firmados nem sempre é fácil afastá-los. Esta é uma questão capital, sobretudo no início, quando, sem as precauções necessárias, poder-se-á pôr a perder as mais belas faculdades.

A primeira precaução é armar-se o médium de uma fé sincera, sob a proteção de Deus, pedindo a assistência do seu anjo guardião. Este é sempre bom, enquanto os Espíritos familiares, simpatizando com as boas ou más qualidades do médium, podem ser levianos ou até mesmo maus.

A segunda precaução é dedicar-se com escrupuloso cuidado a reconhecer, por todos os indícios que a experiência oferecer, a natureza dos primeiros Espíritos comunicantes, dos quais é sempre prudente desconfiar. Se esses indícios forem suspeitos, deve-se apelar com fervor ao anjo guardião e repelir com todas as forças o mau Espírito, provando-lhe que não conseguiu enganar, para o desencorajar. Eis porque o estudo prévio da teoria é indispensável, se o médium pretende evitar os inconvenientes inseparáveis da falta de experiência. As instruções a respeito, bem desenvolvidas, estão nos capítulos sobre a Obsessão e a Identidade dos Espíritos.

Aqui nos limitaremos a dizer que, além da linguagem, podemos considerar como provas infalíveis da inferioridade dos Espíritos: todos os sinais, figuras, emblemas inúteis ou pueris; toda escrita bizarra, irregular, intencionalmente deformada, de tamanho exagerado ou em formas ridículas e estranhas. Mas a escrita pode ser muito ruim, até mesmo pouco legível o que depende mais do médium que do Espírito, sem ter nada de insólita. Temos visto médiuns enganados de tal maneira que medem a superioridade dos Espíritos pelo tamanho das letras, dando grande importância às letras bem modeladas, como caracteres de imprensa, puerilidade realmente incompatível com a superioridade real.

212. Se o médium deve evitar de cair, sem querer, na dependência de Espíritos maus, mais ainda deve evitar de entregar-se voluntariamente a eles. Uma vontade incontrolada de escrever não deve levá-lo a crer no primeiro Espírito que se apresenta, a menos que pretenda livrar-se dele mais tarde, quando não mais lhe convier. Mas não se pede impunemente a assistência, seja para o que for, de um Espírito mau, que pode exigir pagamento muito caro dos seus serviços.

Algumas pessoas, impacientes com o seu desenvolvimento mediúnico, que acham muito lento, lembram-se de pedir o auxílio de qualquer Espírito, mesmo que seja mau, contando mandá-lo embora depois. Muitas foram logo atendidas e escreveram imediatamente. Mas o Espírito, não se importando de haver sido chamado nessas condições, mostrou-se indócil na hora de sair. Sabemos das que foram punidas em sua presunção, julgando-se fortes para afastá-los à vontade, por

anos de obsessão de toda a espécie, pelas mistificações mais ridículas, por uma fascinação tenaz ou mesmo por desastres materiais e pelas mais cruéis decepções. O Espírito mostrou-se de início francamente mau, depois tornou-se hipócrita, tentando fazer crer na sua conversão ou fingindo acreditar no pretense poder do seu subjugado para expulsá-lo quando quisesse.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

153) PRECISAMOS SER BONS EM TODOS OS ASPECTOS!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente reunidos para tão importante estudo e aprimoramento de nossa moral!

Dependendo do que fizemos no passado, estamos diretamente ligados e responsabilizados pelo mal que tenhamos praticado, em todos os segmentos sociais, e sujeitos a expiação e reparação dos danos causados.

Podemos ser bons pais de família, mas pode nos faltar o bom-senso na administração pública. Podemos ser bons administradores, mas podemos falhar na direção do lar; e, assim, sucessivamente, em outros setores da sociedade.

Haverá de chegar um dia em que nos tornaremos bons em todos os aspectos. Mas, para que isso aconteça mais rapidamente, precisamos nos apegar mais e mais com Jesus e seus ensinamentos. Sua moral deve ser plenamente aplicada; só assim conseguiremos reconstruir o que nós mesmos destruímos. Vamos todos dar continuidade aos estudos e esforçarmo-nos para a prática evangélica a fim de que sejamos, realmente, bons em todos os aspectos.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006).

*

169) ESPÍRITO GRACIANO. MÉDIUM: NENA.

Sou um privilegiado porque posso estar entre vocês e participar desses estudos muito bem conduzidos, que nos trazem luz e esperança. Gosto de estar aqui entre vocês. E sou agradecido pelo que tenho recebido. Desejo muito amor e paz a todos! Bênçãos do Céu para todos! Que todos continuem este trabalho maravilhoso de divulgação dessa doutrina espírita, ainda não aceita por muitos. Obrigado irmãos. Boa noite!

(Espírito Graciano. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 20/10/2006).

*

170) SEJAM DONOS DE SUA VONTADE!

Irmãos: não há mal que se perpetue. São filhos de Deus e devem acreditar no Pai para seguir, com segurança, o caminho traçado por Ele. Não sejam relapsos com suas obrigações; sabem perfeitamente o que fazer. Na dúvida, basta lembrar dos ensinamentos do Mestre Jesus que, em nome do Pai, recomendou “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Sejam donos de sua vontade, não deixem que os irmãos desafortunados de amor influenciem suas

existências, ultrajando suas consciências, transviando-os do caminho do bem. Orai e vigiai para não cairdes em tentação!

(Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – 20/10/2006).

*

11/Agosto/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXX**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

DIA DOS PAIS

Os Braços de meu Pai - Carlos Pereira

“Haverá lugar mais seguro no mundo, do que os braços de meu pai?

Haverá abraço mais forte, presença mais certa, do que a certeza de meu pai?

Depois de partir tantas vezes, depois de lutar tantas vezes, haverá outro lar para onde eu possa voltar, senão para a mansão do coração de meu pai?

Haverá professor mais dedicado, médico mais experiente, conselheiro mais sábio do que este?

Haverão olhos mais zelosos, ouvidos mais atentos, lágrimas mais sentidas, sorrisos mais serenos do que os dele?

Existirá mais alguém no mundo que lute por mim como ele? Que se esqueça de suas necessidades pensando nas minhas? Que esteja lá, em qualquer lugar, a qualquer hora, por seu filho?

Existirá mais alguém no mundo que renuncie a seus sonhos pessoais por mim, e que chegue até a tornar os meus sonhos os seus próprios, por muito me amar, e por muito querer me ver feliz? Existirá alguém?

Raros são os corações como o dele. Raro como a chuva durante a estiagem. Raro como o sol nas noites eternas dos polos terrenos.

Nossos pais são únicos. São destas almas que Deus, em sua bondade sem fim, coloca em nossas vidas, para torná-las completas.

Nossos pais são únicos. São as estrelas que permanecem no firmamento, dando-nos a beleza e a luz da noite, sem nada exigir em troca.

São tão valorosos, que mesmo após se tornarem invisíveis aos olhos, e serem vistos apenas em fotografias e sonhos, continuam conosco, com o amor de sempre, com o abraço seguro de todas as horas."

É por tudo isso que preciso lhe dizer, pai, não somente hoje, mais em todas as manhãs que a vida nos proporcionar; que se meus passos são mais certos hoje, é porque souberam acompanhar os seus; que se hoje sou mais responsável, é porque minha responsabilidade se espelhou na sua; e que se hoje sonho em ser pai, é porque tive em você a maior de todas as inspirações.

Não sabemos ao certo o tempo em que estaremos juntos, aqui, nesta jornada, mas saiba que nada me fará mais feliz no futuro do que reencontrá-lo, tantas e tantas vezes, em tantas e tantas vidas, porque jamais existirá lugar mais seguro no mundo, do que os seus braços, meu pai querido.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no poema “Os braços de meu pai” – autor desconhecido.

A todos os Pais os nossos votos de Paz, Saúde e Felicidade pelo dia de hoje !

*

POLÍTICA E ESPIRITISMO

V

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

O ESPÍRITA E A POLÍTICA

J. HERCULANO PIRES

O Espiritismo é a política do amor. Ligando os homens entre si, na Terra, e os homens com os espíritos, entre a Terra e o Espaço, ele realiza a maior e a mais bela política de todos os tempos, para a boa administração das riquezas públicas do espírito. Mas, sempre que possível, o espírita pode e deve dar, à política do mundo, a ajuda divina da política do céu.

A palavra política vem do grego: *polis*, que quer dizer cidade, e significa a arte de governar e administrar a cidade. Como sabemos, as cidades gregas eram Estados. Assim, política é a arte de governar o Estado e administrar as riquezas públicas. Pode o espírita ficar alheio a um problema como esse, que afeta a toda a coletividade? Não. O próprio Espiritismo, como dissemos acima, é uma política superior, aplicada não apenas à cidade do mundo, mas também à cidade celeste e às relações entre as duas cidades. O espírita, portanto, é político, no bom e exato sentido da palavra. Mas a sua política não é nem pode ser feita de intrigas, de golpes, de negaças, de manobras. Só pode ser feita de amor, compreensão, fraternidade e luz.

Por isso, os espíritas, em geral, são estranhos à política do mundo. Detestam o ambiente de mesquinhez interesseira em que se processam as manobras políticas. E não admitem que o Espiritismo seja envolvido na política, com o que fazem muito bem. Os poucos espíritas que se tornam políticos mundanos, se são realmente sinceros e firmes na sua fé, enfrentam duras dificuldades e terríveis sofrimentos. Porque não pode um espírita sincero respirar com naturalidade no ambiente pesado e malsão da política mundana. Os que se adaptam a esse ambiente são dignos de piedade, pois sacrificam a mais bela oportunidade de aperfeiçoamento espiritual que Deus lhes concede, em troca do prato de lentilhas dos interesses mundanos. Breve passa a vida presente desses irmãos, pois breve é a nossa vida na Terra, e ao entrar na vida espiritual eles vão lamentar o tempo perdido e a oportunidade desperdiçada.

Bem disse o Cristo: “O meu reino ainda não é deste mundo.” Porque um dia o será. Quando passar esta época de transição, e a Humanidade entrar na fase

de regeneração de que nos falam *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Reino do Cristo começará a firmar-se entre os homens. Uma humanidade que se regenera está a caminho do céu. As leis mundanas começarão a modificar-se, influenciadas pelas leis divinas. Kardec estuda esse problema com a ajuda dos Espíritos, ao tratar da influência do Espiritismo na legislação do mundo. Quando isso acontecer, os espíritas não mais precisarão abster-se da política, mas, pelo contrário, deverão integrar-se nela, para auxiliá-la a evoluir mais rapidamente.

Até lá, porém, ainda há muito tempo a correr. E os espíritas deverão, por muitos anos ainda, manter-se de atalaia quanto às fascinações e os perigos da política. Devem pôr, sobretudo, o maior cuidado em evitar as infiltrações políticas nas sociedades espíritas, particularmente nos Centros Espíritas, que devem ser casa de oração e de paz, de amor e fraternidade. Como conciliar essas luzes celestes com os ódios, as intrigas, as disputas mesquinhas da política? Atualmente, os Centros Espíritas que se deixam levar pela política estão preferindo César a Deus. Estão, na verdade, desvirtuando as suas funções, desviando-se dos caminhos árduos do espírito e mergulhando no caminho largo e fácil das comodidades materiais. Infelizes dos irmãos que não percebem isso e se deixam fascinar pelas facilidades ilusórias da política mundana. Bem caro pagarão na vida espiritual.

O argumento principal dos espíritas fascinados pela política é o de que não podemos entregar aos maus a direção da vida pública. Mas quem lhes deu o direito de se julgarem melhores do que os outros? O simples fato de haverem aceitado o Espiritismo não lhes confere esse direito. O Espiritismo é o remédio para os males do mundo. Quantas vezes nós, os espíritas, nada mais somos do que as partes enfermas do mundo, submetidas à medicação do Espiritismo? O espírita deve ser suficientemente humilde para não se acreditar capaz de reformar o mundo e transformar a sociedade, pela sua simples participação na vida política. Se não o for, estará sujeito a muitos enganões, e principalmente estará exposto à influência mistificadora de espíritos perversos, que sempre se aproveitam das nossas pretensões vaidosas, para nos transformarem em seus instrumentos. Tomemos o nosso remédio espírita, curando-nos primeiro, para depois auxiliarmos os outros a se curarem. E que Deus nos permita uma cura rápida, apesar de nossos muitos males, às vezes crônicos, velhos de muitas encarnações.

Nem por isso, entretanto, o espírita deve abster-se dos seus deveres políticos. Muito pelo contrário, esses deveres devem ser cumpridos escrupulosamente pelos espíritas. Lavar as mãos na bacia de Pilatos não é a atitude a assumir. Mas cumprir os deveres políticos é coisa bem diferente de entregar-se à vida política. Para cumprir aqueles, basta-nos observar as leis, comparecer aos pleitos eleitorais, votando com pensamento elevado e sem paixões, apoiar, com bons argumentos, e quando possível com ajuda prática, as boas causas, defender os oprimidos, livrar-se sempre de apoiar as causas más, injustas, prejudiciais à coletividade, e livrar-se principalmente de compromissos com os crimes políticos, seja em benefício próprio ou de outros, e mais ainda com a pretensão absurda de beneficiar o Espiritismo ou instituições espíritas. Para entregar-se à vida política, é necessário envolver-se em todas as suas complicações, em todas as suas mazelas atuais.

A política do mundo é feita, ainda, da paixão pelas coisas mundanas, particularmente a paixão do poder, que embriaga a vaidade humana. O espírita

tem outra política a executar: a da humildade, que identifica o homem com os infelizes, os sofredores do mundo, e não o leva para as altas posições terrenas, mas para os postos de socorro da caridade cristã. No meu Reino, disse o Cristo, os maiores são os que servem. O primeiro dever político do espírita é servir. E para servir ele não precisa de cargos em partidos políticos, de cargos ou postos na administração pública. Basta-lhe o senso espírita da caridade, em todas as suas formas, segundo ensina o Espiritismo. “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, que melhor política pode existir do que essa? Pois é essa a política espírita e, portanto, a política de todo espírita sincero.

Jesus não precisou da política romana ou da política judaica, para cumprir a mais bela e mais eficaz de todas as missões políticas já realizadas no planeta. Kardec não precisou da política francesa, para implantar na França e no mundo a política de amor do Espiritismo.

O espírita, quando levado à vida pública por circunstâncias independentes da sua vontade pessoal, não deve esquivar-se ao cumprimento dos seus deveres. Mas deve estar no cargo como um administrador consciente de bens alheios, empenhado na prática do amor e da justiça. Nunca deve empenhar-se em disputas políticas que dividem as criaturas e semeiam o ódio. Nem deve admitir, para agradar ao partido ou à administração que foi levado a servir, nenhum ato de injustiça para os que pertencem a facções contrárias.

Concluindo:

- O espírita, desde o momento em que aceitou conscientemente o Espiritismo, alistou-se na política do amor universal;
- seu único partido é o do Reino de Deus, e sua plataforma política é o Sermão da Montanha;
- caso seja levado a cargos públicos, chamado a qualquer atividade política do mundo, não deve esquecer a sua qualidade de espírita, e tudo há de fazer para que a luz que nele há não sejam trevas;
- amor e caridade devem constituir as suas armas políticas, mesmo que isso lhe custe a oposição dos próprios companheiros, pois é melhor estar só com a Verdade do que estar acompanhado pela mentira.

*

Livro: O CONSOLADOR – EMMANUEL

PERDÃO

338 – Por que teria Jesus aconselhado perdoar “setenta vezes sete?”.

-A Terra é um plano de experiências e resgates por vezes bastante penosos, e aquele que se sinta ofendido por alguém, não deve esquecer que ele próprio pode também errar setenta vezes sete.

339 – Em se falando de perdão, poderemos ser esclarecidos quanto à natureza do ódio?

-O ódio pode traduzir-se nas chamadas aversões instintivas, dentro das quais há muito de animalidade, que cada homem alijará de si, com os valores da autoeducação, a fim de que o seu entendimento seja elevado a uma condição superior.

Todavia, na maior parte das vezes, o ódio é o gérmen do amor que foi sufocado e desvirtuado por um coração sem Evangelho. As grandes expressões afetivas convertidas nas paixões desorientadas, sem compreensão legítima do amor sublime, incendeiam-se no íntimo, por vezes, no instante das tempestades morais da vida, deixando atrás de si as expressões amargas do ódio, como carvões que enegrecem a alma.

Só a evangelização do homem espiritual poderá conduzir as criaturas a um plano superior de compreensão, de modo a que jamais as energias afetivas se convertam em forças destruidoras do coração.

340 – Perdão e esquecimento devem significar a mesma coisa?

-Para a convenção do mundo, o perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do seu irmão; entretanto, para o espírito evangelizado, perdão e esquecimento devem caminhar juntos, embora prevaleça para todos os instantes da existência a necessidade de oração e vigilância.

Aliás, a própria lei da reencarnação nos ensina que só o esquecimento do passado pode preparar a alvorada da redenção.

341 – Os Espíritos de nossa convivência, na Terra, e que partem para o Além, sem experimentar a luz do perdão, podem sofrer com as nossas opiniões acusatórias, relativamente aos atos de sua vida?

-A entidade desencarnada, muito sofre com o juízo ingrato ou precipitado que, a seu respeito, se formula no mundo.

Imaginai-vos recebendo o julgamento de um irmão de humanidade e avaliai como desejaríeis a lembrança daquilo que possuíis de bom, a fim de que o mal não prevaleça em vossa estrada, sufocando-vos as melhores esperanças de regeneração.

Em lembrando aquele que vos precedeu no túmulo, tende compaixão dos que erraram e sedes fraternos.

Rememorar o bem é dar vida à felicidade. Esquecer o erro é exterminar o mal.

Além de tudo, não devemos esquecer de que seremos julgados pela mesma medida com que julgarmos.

*

Livro: CHÃO DE FLORES

ESPÍRITOS DIVERSOS

ANTI – OBSESSÃO

LULU PAROLA

Espírito obsessor
Não convive ao nosso lado
Se trouxermos dia-a-dia
O pensamento ocupado.

ASCENSÃO

CHIQUITO DE MORAES

Teto, sustento, alegria,
 Ascensão à luz do bem...
 Sem trabalho, dia-a-dia,
 Nada disso se obtém.

ASSUNTO DE INIMIGO

AMÉRICO FALCÃO

Procurei os inimigos
 Que me separam do bem,
 Achei eu_mesmo_em combate,
 Não encontrei mais ninguém.

AVISOS DA ESTRADA

JOSÉ NAVA

Para mostrar quanto é bela
 A virtude sem defeito,
 Deus permite contra ela,
 Calúnia; inveja; despeito.

Quem diz que não quer escora
 Por nada mais reçar,
 Às vezes, está na hora;
 De queda espetacular.

Ensinar profundo
 Tão grande aqui quanto aí:
 Quem queira emendar o mundo,
 Comece a emenda-lo em si.

Em favor de tua paz,
 Traço este aviso de lei:
 Possuis aquilo que dás,
 O que acumulas não sei.

Tudo marcha, tudo avança,
 Tudo exige renovar,
 Menos a lei da mudança
 Que não pode mudar.

Dois males que causam medo
 Onde a Luz do Cristo arde:
 Servidor que larga cedo,
 Amigo que chega tarde.

Verbo escuro estrada afora,
 Nesse espinheiro não entro,
 Conversa mostra por fora
 O que nós somos por dentro.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

163) O VERDADEIRO CONFORTO!

Boa noite a todos! Muita paz é o desejo de todos, pois a procuram incansavelmente!

Irmãos: todos querem a Paz, todos querem a felicidade! Mas poucos se esforçam para a conquista da verdadeira Paz, da verdadeira felicidade e do verdadeiro conforto!

Muitos lares estão desajustados, muitos sofrem, muitos choram. Entretanto, muitos também, não querem ceder em seu orgulho e em seu egoísmo. Muitos não têm paciência e muitos não querem perdoar, insistindo em ser duros.

Enquanto isso, sofrem, sofrem; e, no apagar das luzes, quando choram, o fazem escondidos, pois o orgulho é mais forte para permitir uma pontinha de inferioridade. E, realmente, é inferioridade! Mas não o reconhecem, pois o orgulho os faz pensar que são donos da verdade.

Entretanto, quão equivocados estão, pobres irmãos! Mas chega de sofrer! Estão cansados. Busquem o verdadeiro conforto, ele existe sim! E está em Deus! O conforto é Jesus! Esqueçam o orgulho e peçam a Jesus, ao Amigo Guardião e a Deus que iluminem seus pensamentos, que sensibilizem seus corações.

Orem, orem, orem! Não é humilhante não! Não é se rebaixar! Peçam a Deus o conforto e o conforto virá!

Começemos levando o conforto aos aflitos, carentes, enviando-lhes, agora, vibrações positivas. Façamos uma corrente mental, dirigindo-lhes sentimentos de paz, amor, conforto! Graças a Deus!

Estou aqui para unir a todos nos pedidos de bênçãos.

Que Deus abençoe e proteja a todos!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. – Buri. 06/10/2006).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XI

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O MAIOR MANDAMENTO

1. Mas os fariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, juntaram-se em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (MATEUS, XXII: 34-40).

2. E assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei o também vós a eles. Porque esta é a lei e os profetas. (MATEUS, 7:12).

Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem. (LUCAS, VI:31).

A FÉ E A CARIDADE

• Espírito Protetor •

Cracóvia, 1861

13. Eu vos disse recentemente, meus queridos filhos, que a caridade sem a fé não seria suficiente para manter entre os homens uma ordem social capaz de fazê-los felizes. Devia ter dito que a caridade é impossível sem a fé. Podereis encontrar, é verdade, impulsos generosos entre as pessoas sem religião. Mas essa caridade austera, que só pode ser exercida pela abnegação, pelo sacrifício constante de todo o interesse egoísta, nada a não ser a fé poderá inspirá-la, porque nada além dela nos faz carregar com coragem e perseverança a cruz desta vida.

Sim, meus filhos, é inútil querer o homem, ávido de prazeres, iludir-se quanto ao seu destino terreno, pretendendo que lhe seja permitido ocupar-se apenas da sua felicidade. Certo que Deus nos criou para sermos felizes na eternidade, mas a vida terrena deve servir unicamente para o nosso aperfeiçoamento moral, o qual se conquista mais facilmente com a ajuda do corpo e do mundo material. Sem contar as vicissitudes comuns da vida, a diversidade de vossos gostos, de vossas tendências, de vossas necessidades, que são também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade. Porque somente a custa de concessões e de sacrifícios mútuos, é que podeis manter a harmonia entre elementos tão diversos.

Tendes razão, entretanto, ao afirmar que a felicidade está reservada ao homem neste mundo, se a procurardes antes na prática do bem do que nos prazeres materiais. A história da cristandade nos fala dos mártires que caminhavam com alegria para o suplício. Hoje, na vossa sociedade, para ser cristão já não se precisa enfrentar a fogueira do mártir, nem o sacrifício da vida, mas única e simplesmente o sacrifício do egoísmo, do orgulho e da vaidade. Triunfareis, se a caridade vos inspirar e fordes sustentados pela fé.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

III – ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

172. Nossas diferentes existências corpóreas se passam todas na Terra?

– Não, mas nos diferentes mundos. As deste globo não são as primeiras nem as últimas, porém as mais materiais e distantes da perfeição.

173. A cada nova existência corpórea a alma passa de um mundo a outro, ou pode viver muitas vidas num mesmo globo?

– Pode reviver muitas vezes num mesmo globo, se não estiver bastante adiantada para passar a um mundo superior.

173-a. Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?

– Certamente.

173-b. Podemos voltar a ela, depois de ter vivido em outros mundos?

– Seguramente; podeis ter já vivido noutros mundos, bem como na Terra.

174. É uma necessidade reviver na Terra?

– Não. Mas se não progredirdes, podeis ir para outro mundo que não seja melhor, e que pode mesmo ser pior.

175. Há vantagem em voltar a viver na Terra?

– Nenhuma vantagem particular, a não ser que se venha em missão, pois então se progride, como em qualquer outro mundo.

175-a. Não seria melhor continuar como Espírito?

– Não, não! Ficar-se-ia estacionário, e o que se quer é avançar para Deus.

176. Os Espíritos, depois de se haverem encarnado em outros mundos, podem encarnar-se neste, sem jamais terem passado por aqui?

– Sim, como vós em outros globos. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num, pode fazer-se noutro.

176-a. Assim, existem homens que estão na Terra pela primeira vez?

– Há muitos, e em diversos graus.

176-b. Pode-se reconhecer, por um sinal qualquer, quando um Espírito se encontra pela primeira vez na Terra?

– Isso não teria nenhuma utilidade.

177. Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que é o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar pela série de todos os mundos que existem no Universo?

– Não, porque há muitos mundos que se encontram no mesmo grau, e onde os Espíritos nada aprenderiam de novo.

177-a. Como então explicar a pluralidade de suas existências num mesmo globo?

– Eles podem ali se encontrar, de cada vez, em posições bastante diferentes, que serão outras tantas ocasiões de adquirir experiência.

178. Os Espíritos podem renascer corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já vivemos?

– Sim, quando têm uma missão a cumprir, para ajudar o progresso; e então aceitam com alegria as tribulações dessa existência, porque lhes fornecem um meio de se adiantarem.

178-a. Isso não pode também acontecer como expiação, e Deus não pode enviar os Espíritos rebeldes a mundos inferiores?

– Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas nunca retrogradam; sua punição pois, é a de não avançar e ter de recomeçar as existências mal empregadas, no meio que convém a sua natureza.

178-b. Quais são os que devem recomeçar a mesma existência?

– Os que faliram em sua missão ou em suas provas.

179. Os seres que habitam cada mundo estão todos no mesmo grau de perfeição?

– Não. É como na Terra: há os que estão mais ou menos adiantados.

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura

24°) Para o criminoso, a visão incessante de suas vítimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel.

25°) Alguns Espíritos são mergulhados em trevas espessas. Outros são postos num isolamento absoluto, no espaço, atormentados pelo fato de não saberem qual a sua condição e o seu destino. Os maiores culpados sofrem torturas que são tanto mais pungentes quanto ignoram o seu fim. Muitos ficam privados de verem os seus seres queridos. Todos, em geral, passam por sofrimentos cuja intensidade é relativa aos males que praticaram, às dores e necessidades que fizeram os outros sofrer, até que o arrependimento e o desejo de reparação, venham trazer-lhes um abrandamento ao fazê-los entrever a possibilidade de dar, por si mesmos, um fim a essa situação.

26°) É um suplício para o orgulhoso ver acima dele, gloriosos e radiantes de alegria, os que ele havia desprezado na Terra, ao mesmo tempo que ele é relegado aos últimos lugares. Para o hipócrita, ver-se trespassado pela luz que revela os seus mais secretos pensamentos, que todos podem ler, não havendo para ele nenhum meio de se esconder ou se disfarçar. Para o sensual é um suplício passar por todas as tentações, todos os desejos, sem poder satisfazê-los. Para o avarento, ver o seu ouro desperdiçado e não poder retê-lo. Para o egoísta, ser abandonado por todos e sofrer tudo aquilo que os outros sofreram dele: terá sede e ninguém lhe dará de beber; terá fome e ninguém lhe dará de comer; nem uma só mão amiga virá apertar a sua, nenhuma voz compassiva virá consolá-lo, pois ele só pensou em si durante a vida e ninguém agora pensa nele nem o lamenta após a sua morte.

27°) O meio de evitar ou atenuar as consequências de suas faltas na vida futura é desfazer-se o mais possível dos seus defeitos na vida presente, reparar aqui mesmo o mal para não ter de repará-lo mais tarde e de maneira mais terrível. Quanto mais demormos a deixar os nossos defeitos, mais as suas consequências se tornarão penosas e mais rigorosas será a reparação que tivermos de fazer.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

IV – FIDEÍSMO CRÍTICO (RAZÃO E FÉ)

(...)

No cap. XX de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* Kardec estuda os aspectos imanente e transcendente da Fé. O imanente é o que ele chama a Fé humana, que consiste na “confiança na realização de alguma coisa, a certeza de se atingir um fim”. O transcendente é a fé religiosa. O homem tem fé em si mesmo,

na sua força, na sua inteligência, na sua capacidade. Mas tem fé, também, no seu destino, nas forças sobrenaturais e em Deus. Em todos os estágios da sua manifestação, desde as eras primitivas até os nossos dias, a Fé se justifica pela Razão. Mas somente na era espírita, no momento em que o Espiritismo desvenda novas perspectivas à compreensão humana, a fé se confirma pela explicação racional e se demonstra de maneira científica. A Fé cega do passado se transforma então na Fé racional e raciocinada do Espiritismo.

A posição crítica de Kardec em relação à Fé assemelha-se à de Kant em relação ao problema da Razão. Ambos procuram tirar a Filosofia de um impasse. No século dezoito esse impasse se referia à natureza e aos limites do conhecimento. Ao dogma metafísico da Razão como elemento único do conhecimento, e ao dogma empirista que colocava as sensações nessa mesma posição, sucedera o agnosticismo de Hume, para quem todo conhecimento se tornava impossível e toda verdade ilusória. Kant se propõe a realizar uma crítica profunda da Razão e consegue chegar a uma síntese parcial do processo gnoseológico, superando a contradição racional-empírica. Recorre à Ética e nela se apoia para superar as contradições e oferecer uma nova base à Metafísica destruída pela época das luzes. Kant restabelece o valor da Razão e reconstrói os fundamentos da Fé. A natureza moral do homem lhe oferece os elementos necessários à vitória sobre Hume. De Kant para a frente a existência de Deus se torna uma verdade moral que não depende dos sofismas racionais. Mas a fé, reduzida ao campo ético, fica exposta às controvérsias que logo mais se travarão sobre o próprio valor da Moral e que ainda hoje conturbam o mundo filosófico.

O grande problema do século dezanove era o da validade da fé. Kardec enfrenta esse problema com a simplicidade do bom-senso cartesiano. Não necessita de entrar na arena das grandes especulações. Dispõe de duas armas excelentes: o bom-senso e a pesquisa científica. O bom-senso lhe oferece o melhor da conquista kantiana: a liberdade de julgar, que prova a natureza transcendente do Homem. A pesquisa científica lhe assegura a prova positiva e até mesmo material dessa transcendência. Fica, pois dispensado dos circunlóquios infundáveis da argumentação filosófica. E com essas duas armas que ele responde ao desafio do século. E com elas realiza a crítica necessária, que completa a especulação kantiana, provando a validade universal da fé.

A crítica de Kardec reveste-se das exigências fundamentais do chamado *espírito-crítico*: é genética ou externa, examinando a origem e a manifestação objetiva da Fé no plano social; e é ontológica ou interna, investigando a substância e o significado da Fé em si-mesma, como um fato subjetivo. Nada falta, pois, à sua crítica da Fé para ser filosoficamente válida. No item 4 de *O Livro dos Espíritos* encontramos a afirmação da existência de Deus como necessidade lógica. A filosofia Espírita reafirma o postulado cartesiano: "A ideia de Deus está no homem como a marca do obreiro na sua obra." E completa o pensamento de Descartes de que: "Tirar Deus do Universo seria como tirar o Sol do nosso sistema solar", com o célebre postulado kardeciano: "Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, e a grandeza da causa corresponde à grandeza do efeito.

A posição espírita no tocante ao problema da Fé está hoje suficientemente confirmada pela investigação filosófica. O Relativismo Crítico, essa corrente neokantiana a que já nos referimos, estabelece o primado moral das *exigências da razão* no campo do conhecimento. A primeira dessas exigências, para o

conhecimento do Universo e o desenvolvimento moral do homem é a existência de Deus. A segunda é a Fé em Deus, a confiança interna, intuitiva, no seu poder e na sua providência, não como uma entidade pessoal, antropomórfica, mas como "a intuição de uma Presença e a identificação a essa Presença", segundo a expressão final de Hubert em "Esboço de Uma Doutrina da Moralidade". Por outro lado, a Fé espírita não se enquadra num sistema dogmático e ritual: o seu ambiente natural e necessário é o da liberdade moral. Para Kardec, como para seu mestre Enrico Pestalozzi, a religião verdadeira é a Moralidade, a que leva o homem, não à santidade convencional, mas à sua realização como ser moral. Kant e os neokantianos dizem o mesmo.

O pecado de Kant foi o da dicotomia no plano do conhecimento, negar à Razão a possibilidade da metafísica. Essa posição estimulou em nossos dias alguns pensadores que procuram manter-se no campo do empirismo, entendendo que as ciências -não podem ir além do sensível. Mas é tão insustentável esse argumento que os próprios filósofos materialistas o têm recusado. John Lewis, filósofo marxista inglês, afirma em seu livro "Ciência, Fé e Ceticismo", que tal argumento implica a rejeição da realidade objetiva das próprias leis e teorias científicas. Wilhelm Dilthey, o famoso filósofo historicista alemão, estuda a formação da consciência metafísica do Ocidente a partir dos gregos, passando pela Idade Média e eclodindo na Renascença, para concluir que o método experimental das ciências se fundamenta na Fé.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868

Constituição do Espiritismo

§ I – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

(...)

Não se deve pedir às coisas senão o que elas podem dar, à medida que se vão pondo em estado de produzir. Não se pode exigir de uma criança o que se pode esperar de um adulto, nem de uma árvore que acaba de ser plantada o que ela dará quando estiver em toda a sua pujança. O Espiritismo, em via de elaboração, somente resultados individuais podia dar; os resultados coletivos e gerais serão fruto do Espiritismo completo, que sucessivamente se desenvolverá.

Se bem não haja ele dito ainda sua última palavra sobre todos os pontos, aproxima-se do seu complemento e soou a hora de se lhe oferecer uma base forte e durável, suscetível, contudo, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportem e que ofereça toda a segurança aos que inquiram quem lhe tomará as rédeas, depois daquele que lhe dirigiu os primeiros passos.

A Doutrina é, sem dúvida, imperecível, porque repousa nas leis da Natureza e porque, melhor do que qualquer outra, corresponde às legítimas aspirações dos homens. Entretanto, a sua difusão e a sua instalação definitiva podem ser adiantadas ou retardadas por circunstâncias várias, algumas das quais

subordinadas à marcha geral das coisas, outras inerentes à própria doutrina, à sua constituição e à sua organização.

Conquanto a questão de substância seja preponderante em tudo e acabe sempre por prevalecer, a questão de forma tem aqui importância capital; poderia mesmo sobrepesar momentaneamente e suscitar embaraços e atrasos, conforme a maneira por que fosse resolvida.

Houvéramos, pois, feito coisa incompleta e deixado grandes dificuldades para o futuro, se não prévissemos as que podem surgir. Com o intuito de evitá-las foi que elaboramos um plano de organização, pondo em jogo a experiência do passado, a fim de evitar os escolhos contra que se chocaram a maioria das doutrinas que apareceram no mundo.

O plano aqui exposto concebemo-lo há longo tempo, porque sempre nos preocupamos com o futuro do Espiritismo.

Fizemo-lo pressentir, em diversas ocasiões, vagamente, é certo, mas o bastante para mostrar que não é esta, hoje, uma concepção nova e que, trabalhando na parte teórica da obra, não nos descuidávamos do lado prático.

§ II — DOS CISMAS

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA – PARTE 2

ALGUMAS CAUSAS DE INIBIÇÃO E TIMIDEZ

E COMO ELIMINÁ-LAS

CONSCIÊNCIA DE ALGUM ERRO OU ENGANO

Consciência de algum erro ou engano

(...)

Quando estamos discorrendo e cometemos algum engano ou nos esquecemos de algo ou nos atrapalhamos numa palavra ou na construção de uma frase, passamos a ter *consciência de algum erro ou engano*. E isso é muito bom, pois o orador que não tiver essa consciência agirá como os embriagados que ousam apresentar-se em público: perdem o senso de autocrítica e do ridículo!

A primeira recomendação que damos é a seguinte: *nunca se desculpem!* Geralmente os presentes só notam nossos deslizes quando, para eles, lhes chamamos a atenção. Uma vez cometido um erro ou engano, devemos prosseguir e, se possível, logo depois repetir a coisa de maneira certa e tornar a repetir. Se alguém notou o erro anterior, julgará facilmente que isso foi lapso natural e estará fazendo justiça: foi mesmo!

O desculpar-se de enganos pode ter efeitos desastrosos.

Um cidadão foi convidado para jantar de gala, com hora marcada. Atrasou-se dez minutos. Quando chegou, embaraçado e confuso, os presentes já estavam todos sentados. Balbuciando desculpas, notou que no centro da mesa havia uma grande e apetitosa galinha e o único lugar vago estava exatamente em

frente à ave. Para tentar deixar todo mundo à vontade, riu e exclamou: “Ora, ora! Vou sentar-me mesmo ao lado da galinha!”

Os presentes se imobilizaram, horrorizados. Acontece que a única senhora presente ocupava o lugar ao lado da cadeira vazia... Quando o nosso amigo notou a gafe, agiu da maneira que não recomendamos: quis desculpar-se.

E, vermelho apontado a travessa, quase grita aos presentes: “Eu referia-me à da mesa! Era a da mesa a que me referia!”

Como veem... pior a emenda do que o soneto!

Não se desculpem nunca, quando estiverem em público!

(...) O orador é, antes de mais nada, homem de ação!

Finalizamos repetindo: no caso de *consciência de algum erro ou engano, não se desculpem!* Mudem de assunto, passem a outro programa, deem pouca importância ao fato e prossigam velozmente o discurso!

PARTE 3 - COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS,

HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo da Silva

Professor nos Cursos Livres de Parapsicologia e Naturologia Aplicada das Faculdades Integradas

“Espírita”. Responsável pelo Laboratório de Pesquisa Ganzfeld, dessa mesma instituição.

O QUE É A PARAPSIKOLOGIA

A Parapsicologia pode ser definida como o campo científico voltado a investigar certos eventos associados com experiências humanas. Essas experiências são denominadas anômalas visto que são difíceis de explicar dentro dos parâmetros de tempo, espaço e energia da ciência vigente.

SEUS OBJETOS DE ESTUDO

Os fenômenos estudados pela Parapsicologia podem ser divididos em três grupos: a) ESP (*Extrasensorial Perception* - Percepção Extrassensorial) ou AC (*Anomalous Cognition* - Cognição Anômala), b) PK (*Psychokinesis* - Psicocinesia) ou AP (*Anomalous Perturbation* - Perturbação Anômala) e; c) fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte física.

A ESP pode ser ainda subdividida em:

Telepatia - quando uma pessoa consegue obter e/ou trocar informação com o conteúdo ou disposição mental de outra pessoa, apesar do total isolamento sensorial entre ambas. A única fonte para essa informação deve ser o conteúdo ou disposição mental da outra pessoa.

Clarividência - nesse caso, uma pessoa consegue obter informação de uma fonte externa, mesmo estando em total isolamento sensorial em relação a essa fonte. Opondo-se à telepatia, a informação obtida por clarividência não deve ser conhecida por outra pessoa, ou seja, não deve constar do conteúdo ou disposição mental de outra pessoa. Quando for impossível distinguir entre telepatia e clarividência, utiliza-se o termo *GESP (General Extrasensorial Perception - Percepção Extrassensorial Geral)*.

Precognição - a informação obtida nesse caso será gerada num tempo futuro, porém essa informação não pode ser explicada por predição probabilística ou por informações presentes no momento associado a precognição, ou ainda, não pode ser causada pela própria predição.

PK (Psicocinesia)

Nesse tipo de fenômeno, a pessoa, cria uma modificação física mensurável num sistema, a qual não pode ser completamente explicada pela mediação das leis físicas conhecidas. Se essa modificação puder ser percebida visualmente, como no caso do movimento de objetos sem uma explicação possível, recebe o nome de **Macro-PK**. Quando se referir a micro modificações, tais como influências sobre elétrons ou partículas subatômicas e necessitar de avaliações estatísticas, é chamada de **Micro-PK**. Quando se referir a influências sobre sistemas vivos, como por exemplo, seres humanos ou vegetais, são denominada de **Bio-PK**.

Um fenômeno de Macro-PK bastante peculiar é o **Poltergeist** ou **RSPK (Recurrent Spontaneous Psychokinesis - Psicocinesia Espontânea Recorrente)** que é caracterizado principalmente por barulhos, movimentos de objetos, efeitos elétricos e mecânicos sem uma causa conhecida. Usualmente eles têm curta duração e estão associados às pessoas.

Fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte física

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – ABRIL 1858

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

ESTADO MORAL DOS HABITANTES

57. As casas, das quais nos deste uma amostra por seus desenhos, estão reunidas em cidades, como aqui? - R. Sim; os que se amam se reúnem; só as paixões fazem solidão ao redor do homem. Se o homem, ainda que mau, procura seu semelhante, que não é para ele senão um instrumento de dor, por que o homem puro e virtuoso fugiria do seu irmão?

58. Os Espíritos são iguais ou de diferentes graus? - R. De diferentes graus, mas de uma mesma ordem.

59. Rogamos consentir reportar-te à escala espírita que demos no segundo número da *Revista*, e nos dizer a qual ordem pertencem os Espíritos encarnados em Júpiter? - R. Todos bons, todos superiores; o bem desce, algumas vezes, no mal; mas o mal jamais se mistura ao bem.

60. Os habitantes formam diferentes povos, como na Terra? -R. Sim; mas todos unidos entre si por laços de amor.

61. Assim sendo, as guerras ali são desconhecidas? - R. Pergunta inútil.

62. O homem poderá chegar, na Terra, a um bastante grande grau de perfeição, para abster-se de guerras? - R. Seguramente chegará; a guerra desaparece com o egoísmo dos povos e à medida que compreendem melhor a fraternidade.

63. Os povos são governados por chefes? - R. Sim.

64. Em que consiste a autoridade dos chefes? - R. No grau superior de perfeição.

65. Em que consistem a superioridade e a inferioridade dos Espíritos em Júpiter, uma vez que são todos bons? - R. Têm mais ou menos de conhecimentos e de experiência; se depuram em se esclarecendo.

66. Há, como na Terra, povos mais avançados do que os outros? - R. Não; mas nos povos há diferentes graus.

67. Se o povo mais avançado da Terra se visse transportado para Júpiter, que categoria nele ocuparia? - R. A classe dos macacos entre vós.

68. Os povos são governados por leis? - R. Sim.

69. Há leis penais? - R. Não há mais crime.

70. Quem faz as leis? - R. Deus as fez.

71. Há ricos e pobres, quer dizer, homens que têm abundância e o supérfluo, e outros a quem falta o necessário? - R. Não; todos são irmãos; se um tiver mais do que outro, ele partilhará; mas não se alegraria se seu irmão fosse necessitado.

72. Segundo isso, as fortunas ali seriam iguais para todos? - R. Eu não disse que todos eram ricos no mesmo grau; perguntastes se há os que têm o supérfluo e outros a quem falta o necessário.

73. Essas duas respostas nos parecem contraditórias; rogamos concordá-las. - R. A ninguém falta o necessário; ninguém tem o supérfluo, quer dizer que a fortuna de cada um está em relação com a sua condição. Estais satisfeitos?

74. Compreendemos agora; mas perguntaremos, ainda, se aquele que tem o menos não é infeliz relativamente àquele que tem o mais? - R. Não pode ser infeliz, desde que não é nem invejoso, nem ciumento. A inveja e o ciúme fazem mais infelizes do que a miséria.

75. Em que consiste a riqueza em Júpiter? - R. Que vos importa!

76. Há desigualdades de posições sociais? - R. Sim.

77. Em que são fundadas? - R. Nas leis da sociedade. Uns são mais ou menos avançados na perfeição. Aqueles que são superiores têm, sobre os outros, uma espécie de autoridade, como um pai sobre os filhos.

78. Desenvolvem-se as faculdades do homem pela educação? - R. Sim.

79. O homem pode adquirir bastante perfeição na Terra, para merecer passar imediatamente para Júpiter? - R. Sim, mas o homem, na Terra, está submetido a imperfeições para que esteja em relação com seus semelhantes.

80. Quando um Espírito que deixa a Terra deve ser reencarnado em Júpiter, fica errante durante algum tempo antes de ter achado o corpo ao qual deve se unir? - R. Fica durante um certo tempo, até que esteja liberto de suas imperfeições terrestres.

81. Há várias religiões? - R. Não; todos professam o bem, e todos adoram um único Deus.

82. Há templos e um culto? - R. Por templo há o coração do homem; por culto o bem que ele faz.

(final)

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Prodígios por ocasião da morte de Jesus

54. - Ora, desde a sexta hora do dia até à nona, toda a Terra se cobriu de trevas. Ao mesmo tempo, o véu do Templo se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu; as pedras se fenderam; - os sepulcros se abriram e muitos corpos de santos, que estavam no sono da morte, ressuscitaram; - e, saindo de seus túmulos após a ressurreição, vieram à cidade santa e foram vistos por muitas pessoas. (S. Mateus, cap. XXVII, versículos 45, 51 a 53.)

55. - É singular que tais prodígios, operando-se no momento mesmo em que a atenção da cidade se fixava no suplício de Jesus, que era o acontecimento do dia, não tenham sido notados, pois que nenhum historiador os menciona. Parece impossível que um tremor de terra e o ficar toda a Terra envolta em trevas durante três horas, num país onde o céu é sempre de perfeita limpidez, hajam podido passar despercebidos.

A duração de tal obscuridade teria sido quase a de um eclipse do Sol, mas os eclipses dessa espécie só se produzem na lua nova, e a morte de Jesus ocorreu em fase de lua cheia, a 14 de Nissan, dia da Páscoa dos judeus.

O obscurecimento do Sol também pode ser produzido pelas manchas que se lhe notam na superfície. Em tal caso, o brilho da luz se enfraquece sensivelmente, porém, nunca ao ponto de determinar obscuridade e trevas.

Admitido que um fenômeno desse gênero se houvesse dado, ele decorreria de uma causa perfeitamente natural. (Há constantemente, na superfície do Sol, manchas físicas, que lhe acompanham o movimento de rotação e hão servido para determinar-se a duração desse movimento. Às vezes, porém, essas manchas aumentam em número, em extensão e em intensidade. É então que se produz uma diminuição da luz e do calor solares. O aumento do número das manchas parece coincidir com certos fenômenos astronômicos e com a posição relativa de alguns planetas, o que lhes determina o reaparecimento periódico. É muito variável a duração daquele obscurecimento; por vezes não vai além de duas ou três horas, mas, em 535, houve um que durou catorze meses.)

Quanto aos mortos que ressuscitaram, possivelmente algumas pessoas tiveram visões ou viram aparições, o que não é excepcional. Entretanto, como

então não se conhecia a causa desse fenômeno, supuseram que as figuras vistas saíam dos sepulcros.

Compungidos com a morte de seu Mestre, os discípulos de Jesus sem dúvida ligaram a essa morte alguns fatos particulares, aos quais noutra ocasião nenhuma atenção houveram prestado. Bastou, talvez, que um fragmento de rochedo se haja destacado naquele momento, para que pessoas inclinadas ao maravilhoso tenham visto nesse fato um prodígio e, ampliando-o, tenham dito que as pedras se fenderam.

Jesus é grande pelas suas obras e não pelos quadros fantásticos de que um entusiasmo pouco ponderado entendeu de cercá-lo.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

213. A escrita é às vezes bem legível, as palavras e as letras perfeitamente destacadas. Mas com certos médiuns é difícil de decifrar por outras pessoas, sendo necessário habituar-se a ela. Muito frequentemente é formada por grandes traços. Os Espíritos economizam pouco o papel. Quando uma palavra ou uma frase são pouco legíveis, pede-se ao Espírito o favor de recomeçá-las, o que geralmente faz de boa vontade. Quando a escrita é habitualmente ilegível, mesmo para o médium, este quase sempre consegue torná-la mais nítida, por meio de exercícios frequentes e regulares, feitos com muita força de vontade e rogando com ardor ao Espírito que seja mais correto. Alguns Espíritos adotam muitas vezes sinais convencionais que usam nas reuniões habituais. Para mostrar que uma pergunta os desagrada e que não querem respondê-la, farão, por exemplo, um comprido risco ou outra coisa semelhante.

Quando o Espírito chegou ao fim do que tinha a dizer, ou não quer mais responder, a mão se imobiliza e o médium, qualquer que seja o seu poder ou a sua força de vontade, não consegue obter mais nem uma palavra. Ao contrário, quando ainda não terminou, o lápis prossegue sem que a mão possa detê-lo. Se quiser dizer espontaneamente alguma coisa, a mão pega convulsivamente o lápis e começa a escrever, sem poder opor-se. Aliás, o médium sente quase sempre algo que lhe indica se houve apenas uma parada ou se o Espírito terminou. É raro que não sinta quando o Espírito partiu.

São estas as explicações mais importantes que tínhamos a dar, no tocante ao desenvolvimento da psicografia. A experiência mostrará, na prática, certos detalhes que seria inútil tratar aqui e que os princípios gerais orientarão. Que muitos experimentem, e aparecerão mais médiuns do que se pensa.

214. Tudo o que dissemos se refere à escrita mecânica. É a faculdade que todos os médiuns, com razão, querem desenvolver. Mas a função mecânica pura é muito rara, juntando-se a ela, muito frequentemente, em maior ou menor grau, a intuição. O médium, tendo consciência do que escreve, é naturalmente levado a duvidar da sua faculdade: não sabe se a escrita é dele mesmo ou de outro Espírito. Mas ele não deve absolutamente inquietar-se com isso e deve prosseguir apesar da dúvida. Observando com cuidado a si mesmo, facilmente reconhecerá nos escritos

muitas coisas que não lhe pertencem, que são mesmo contrárias aos seus pensamentos, prova evidente de que não procedem da sua mente. Que continue, pois, e a dúvida se dissipa para com a experiência.

215. Se o médium não pode ser exclusivamente mecânico, todas as tentativas de obter esse resultado serão inúteis, mas ele erraria se por isso se julgasse deserdado. Se possui apenas mediunidade intuitiva, deve contentar-se com ela, que não deixará de lhe prestar grandes serviços, se souber aproveitá-la ao invés de repudiá-la.

Se depois de inúteis tentativas, realizadas durante algum tempo não houver nenhum indício de movimento involuntário, ou se esses movimentos forem muito fracos para produzir resultados, não deve hesitar em escrever o primeiro pensamento que lhe for sugerido, nem inquietar-se se é dele ou de outro: a experiência lhe ensinará a fazer distinção. Muito frequentemente, aliás, o movimento mecânico se desenvolve mais tarde.

Dissemos acima que há casos em que é indiferente saber se o pensamento provém do médium ou de um Espírito. Isso acontece, sobretudo, quando um médium puramente intuitivo ou inspirado realiza por si mesmo um trabalho de imaginação. Pouco importa que então se atribua um pensamento que lhe foi sugerido. Se boas ideias lhe ocorrem, que as agradeça ao seu bom gênio e ele lhe sugerirá outras. Essa é a inspiração dos poetas, dos filósofos e dos cientistas.

*

21/Agosto/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

POLÍTICA E ESPIRITISMO

VI e ÚLTIMO

**Livro: Obras Póstumas – Allan Kardec
ARISTOCRACIA INTELECTO-MORAL**

(...)

Como vimos, todas as aristocracias tiveram sua razão de ser; nasceram do estado da Humanidade; assim há de acontecer com o que se tornará uma necessidade. Todas preencheram ou preencherão seu tempo, conforme os países, porque nenhuma teve por base o princípio moral; só este princípio pode constituir uma supremacia durável, porque terá a animá-la sentimentos de justiça e caridade. A essa aristocracia chamaremos: **aristocracia intelecto-moral**.

Mas, semelhante estado de coisas será possível com o egoísmo, o orgulho, a cupidez que reinam soberanos na Terra? Responderemos terminantemente: sim, não só é possível, como se implantará, por ser inevitável.

Já hoje a inteligência domina é soberana, ninguém o pode contestar. É tão verdade isto, que já se vê o homem do povo chegar aos cargos de primeira ordem. Essa aristocracia não será mais justa, mais lógica, mais racional, do que a **da força bruta, do nascimento, ou do dinheiro**? Por que, então, seria impossível que se lhe juntasse a moralidade?

— Porque, dizem os pessimistas, o mal domina sobre a Terra.

— Quem ousará dizer que o bem nunca o sobrepujará?

Os costumes e, por conseguinte, as instituições sociais, não valem cem vezes mais hoje do que na Idade Média? Cada século não se assinala por um progresso? Por que, então, a Humanidade pararia, quando ainda tem tanto que fazer?

Por instinto natural, os homens procuram o seu bem-estar; se não o acharem completo no reino da inteligência, procurá-lo-ão algures, e onde poderão encontrá-lo, senão no reino da moralidade? Para isso, torna-se preciso que a moralidade sobrepuje numericamente. Não há contestar que muitíssimo se tem que fazer; mas, ainda uma vez, fora tola pretensão dizer-se que a Humanidade chegou ao apogeu, quando é vista a avançar continuamente pela senda do progresso.

Digamos, antes de tudo, que os bons, na Terra, não são absolutamente tão raros como se julga; os maus são numerosos, é infelizmente verdade; o que,

porém, faz parecer eles ainda mais numerosos é que têm mais audácia e sentem que essa audácia lhes é indispensável ao bom êxito.

De tal modo, entretanto, compreendem a preponderância do bem, que, não podendo praticá-lo, com ele se mascaram.

Os bons, ao contrário, não fazem alarde das suas boas qualidades; não se põem em evidência, donde o parecerem tão pouco numerosos. Pesquisai, no entanto, os atos íntimos praticados sem ostentação e, em todas as camadas sociais, deparareis com criaturas de natureza boa e leal em número bastante a vos tranquilizar o coração, de maneira a não desesperardes da Humanidade. Depois, cumpre também dizê-lo, entre os maus, muitos há que apenas o são por arrastamento e que se tornariam bons, desde que submetidos a uma influência boa. Admitamos que, em 100 indivíduos, haja 25 bons e 75 maus; destes últimos, 50 se contam que o são por fraqueza e que seriam bons, se observassem bons exemplos e, sobretudo, se tivessem sido bem encaminhados desde a infância; dos 25 maus, nem todos serão incorrigíveis.

No estado atual das coisas, os maus estão em maioria e ditam a lei aos bons. Suponhamos que uma circunstância qualquer opere a conversão de 50 por cento deles: os bons ficarão em maioria e a seu turno ditarão a lei; dos 25 outros, francamente maus, muitos sofrerão a influência daqueles, restando apenas alguns incorrigíveis sem preponderância.

Tomemos um exemplo, para ilustrar o que acabamos de dizer: Há povos no seio dos quais o assassinio e o roubo são a normalidade, constituindo exceção o bem. Nos povos mais adiantados e mais bem governados da Europa, o crime é a exceção; acuado pelas leis, ele nenhuma influência exerce sobre a sociedade. O que nesses povos ainda predomina são os vícios de caráter: o orgulho, o egoísmo, a cupidez com seus cortejos.

Por que, progredindo esses povos, os vícios não se tornariam a exceção, como o são hoje os crimes, ao passo que os povos inferiores galgariam o nosso nível? Negar a possibilidade dessa marcha ascendente fora negar o progresso.

Certamente, chegar a tal estado de coisas não pode ser obra de um dia, mas, se há uma causa capaz de apressar-lhe o advento, essa causa é, sem nenhuma dúvida, o Espiritismo. Fator, por excelência, da fraternidade humana, por mostrar que as provas da vida atual são a consequência lógica e racional dos atos praticados nas existências anteriores; por fazer de cada homem o artífice voluntário da sua própria felicidade, a vulgarização universal do Espiritismo dará em resultado, necessariamente, uma elevação sensível do nível moral da atualidade.

Apenas elaborados e coordenados, já os princípios gerais da nossa filosofia não congregado, em imponente comunhão de ideias, milhões de adeptos espalhados por toda a Terra.

Os progressos realizados pela sua influência, as transformações individuais e locais que eles têm provocado em menos de quinze anos, permitem apreciemos as modificações imensas e radicais que operarão no futuro.

Mas, se, graças ao desenvolvimento e à aceitação geral dos ensinamentos dos Espíritos, o nível moral da Humanidade tende constantemente a elevar-se, singularmente se iludiria quem supusesse que a moralidade preponderará sobre a

inteligência. O Espiritismo, com efeito, não quer que o aceitem cegamente; reclama a discussão e a luz.

“Em vez da fé cega, que aniquila a liberdade de pensar, diz ele: **Não há fé inabalável, senão a que possa encarar face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé necessita de base e esta base consiste na inteligência perfeita daquilo em que se haja de crer. Para crer, não basta ver, é, sobretudo, preciso compreender.**” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*). Com bom direito, pois, podemos considerar o Espiritismo como um dos mais fortes precursores da aristocracia do futuro, isto é, **da aristocracia intelecto-moral.**

*

Livro: BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES

Pelo ESPÍRITO VALÉRIUM

10. DESAPONTAMENTOS

O homem ocioso repousara em excesso e perdera o sono.

Tentando dormir mais uma vez, recolheu-se em aposento isolado.

Depois de algum tempo, ressonava...

Respiração estertorosa.

Assobios estridentes.

Passa um quarto de hora.

Emitindo sons mais altos, acorda a si mesmo.

Levanta-se e sai, furioso, procurando o suposto responsável pelo desagradável ruído que o despertou...

*

Muitos atos das criaturas são semelhantes a esse.

Aspiram simplesmente ao sono do repouso falso. E, quando despertam, contrariadas, para a realidade espiritual que as cerca, buscam, em desespero, alguém a quem possam incriminar por sua incúria e desgosto, mas encontram, invariavelmente, em si mesmas, as únicas responsáveis.

Assim ocorre nas pequeninas contrariedades da vida humana e nas grandes desilusões da vida espiritual, após a viagem da morte.

*

Não culpe a ninguém por suas frustrações, presentes ou futuras.

Ore, vigie e analise os próprios desapontamentos e verá que, ressonando na ociosidade e acordando na dolorosa vigília do arrependimento, o único responsável por eles é sempre você mesmo.

*

Livro: CHICO XAVIER PEDE LICENÇA

15 - PAIS E FILHOS EM CONFLITO - Emmanuel

Pais e filhos em conflito. É possível contes com eles na equipe familiar. Sofres por vê-los em contradição com as tuas ideias ou enlaçando experiências inquietantes e negativas. Entretanto, é imperioso te ilumines de paz e compreensão, a fim de entendê-los. Dá-lhes a palavra emoldurada de paciência e de amor, para que a tua voz se faça ouvida, e abençoa-os ainda mesmo quando te não aceitem o modo de pensar ou de ser.

Quase sempre, na Terra, os sentimentos que nos agridem, naqueles que se nos associam à existência física, são a colheita das plantações de ordem moral que levamos a efeito nas leiras afetivas do pretérito, a nos pedirem reajuste e renovação. E as chamadas complicações edípicas (Segundo Sigmund Freud, o **Complexo de Édipo** verifica-se quando a criança atinge o período sexual fálico na segunda infância e dá-se então conta da diferença de sexos, tendendo a fixar a sua atenção libidinosa nas pessoas do sexo oposto no ambiente familiar. O conceito foi descrito por Freud e recebeu a designação de *complexo* por Carl Jung, que desenvolveu semelhantemente o conceito de complexo de Electra. Freud baseou-se na tragédia de Sófocles(496–406 a.C.), *Édipo Rei*, para formular o conceito do *Complexo de Édipo*, a preferência velada do filho pela mãe, acompanhada de uma aversão clara pelo pai. Na peça (e na mitologia grega), Édipo matou o seu pai Laio e desposou a própria mãe, Jocasta. Após descobrir que Jocasta era sua mãe, Édipo fura os próprios olhos e Jocasta comete suicídio) outra coisa não representam senão os laços obscuros que entretecemos, ao enleiar almas queridas no nosso carro sentimental - laços esses que passam a reclamar-nos o preciso desfazimento, para que a mútua libertação nos felicite.

O filho excessivamente vinculado ao coração materno, com manifesta dificuldade para ser ele próprio, na maioria das ocasiões é aquele mesmo companheiro que a genitora jungiu (subjogou) à própria senda, em épocas recuadas, a suplicar-lhe agora apoio necessário, a fim de exonerar-se das algemas psicológicas que o prendem à insegurança. E a filha imensamente ligada ao espírito paternal, em sérios obstáculos para se desvencilhar da autoridade, habitualmente é a mesma companheira que ele acorrentou ao próprio destino em experiências transatas, a implorar-lhe hoje o auxílio indispensável, a fim de desembaraçar do egoísmo com que se lhe enviscou à influência, em nome do amor.

Quantos choques e quantos atritos, até que se estabeleçam as concessões recíprocas, através de vários ajustes cármicos em que uns e outros se vejam emancipados das condições obsessivas em que se interligam!

Se trazes contigo esse ou aquele filho em conflito ou se te encontras à frente de pais difíceis, nunca te irrites nem condenes.

Ama-os quais se mostram e ora por eles, louvando-lhes a presença e respeitando-lhes as decisões, na certeza de que Deus, cuja infinita bondade tem zelado por nós, cuidará também deles. E de que nem eles nem nós fomos criados para o cativo afetivo, mas sim para sermos responsáveis e livres, de modo a trabalharmos conscientemente no aprimoramento da vida, ante a sublimação do amor imortal.

REENCARNAÇÃO E COMPLEXOS

Irmão Saulo

A descoberta do inconsciente levou Freud e seus discípulos a aprofundarem o problema dos complexos. Entre estes, o que mais se popularizou, por seu caráter dramático, foi o Complexo de Édipo, seguido do Complexo de Electra (O termo complexo de Electra é usado na psicanálise como a contrapartida feminina do complexo de Édipo, para designar o desejo da filha pelo pai. Tal termo foi proposto por Jung, contudo, Freud, por sua vez, prefere usar complexo de Édipo tanto para o menino quanto para a menina). Duas formas de conjuntos ídeo-afetivos que caracterizam os conflitos familiares. Muito antes da descoberta de Freud já o Espiritismo acentuava a

importância do inconsciente encarando as manifestações anímicas no campo da mediunidade. Em abril de 1857 “O Livro dos Espíritos” colocava o problema do inconsciente e Freud nascera um ano antes. Isso não afeta em nada o valor e a significação dos trabalhos de Freud e seus sucessores. Mas é um dado histórico que coloca o Espiritismo em posição muito cômoda no trato dos problemas psicológicos.

Na mensagem de Emmanuel temos a colocação do problema dos complexos em termos espíritas. Emmanuel acentua a importância da teoria da reencarnação para uma compreensão melhor e mais humana – sobretudo mais humana – dos chamados “complexos parentais”. Diz ele: “as chamadas complicações edípicas outra coisa não representam senão os laços obscuros que entretecemos, ao enlear almas queridas no nosso carro sentimental...”. A interpretação de Jung, ligando complexos e arquétipos (Para Jung, arquétipo é uma espécie de imagem apriorística incrustada profundamente no inconsciente coletivo da humanidade, refletindo-se (projetando-se) em diversos aspectos da vida humana, como sonhos e até mesmo narrativas. Ele explica que "no concernente aos conteúdos do inconsciente coletivo, estamos tratando de tipos arcaicos - ou melhor - *primordiais*, isto é, de imagens universais que existiram desde os tempos mais remotos"), justifica esta maneira de ver a questão. A criança já traria consigo o arquétipo da mãe, a ideia da “mãe eterna ou divina” que é apenas despertada pela mãe concreta da atual existência.

O Espiritismo devolve ao arquétipo de Jung a sua natureza humana. Não se trata da ideia da “mãe divina” (espécie de reminiscência platônica), mas da mãe real, concreta, de carne e osso, de uma existência anterior.

As pesquisas científicas de hoje sobre a reencarnação abrem novas possibilidades de compreensão dos conflitos entre pais e filhos. O Espiritismo, por isso mesmo se torna mais apto a ajudar a Psicologia Profunda na descoberta das raízes verdadeiras das situações parentais conflitivas.

Como veem os leitores, as mensagens psicográficas de Chico Xavier não têm apenas um sentido religioso e moralizante. Não raro elas penetram nas profundezas de problemas que nos acostumamos a olhar de maneira superficial, mesmo quando os tratamos de um ponto de vista que nos parece profundo.

*

Livro: CHÃO DE FLORES – ESPÍRITOS DIVERSOS

AVISOS DA JORNADA

MILTON DA CRUZ

Provação a que me entrego
Sob evidente embaraço:
Em tudo aquilo que prego
Tropeço no que não faço.

Uma dupla singular
Que arroja luz ao porvir:
Esquecer-se e trabalhar,
Trabalhar para servir.

A culpa seja qual for
Só se esvai quando se troca

Pelo remédio da dor
Da doença que provoca.

Para a jornada segura
Não olvides, companheiro,
Que todo lugar de altura
Revela um despenhadeiro.

Quando a luta desagrada
Mais amor se mostre à vista
Contra a luz da caridade
Não há treva que resista.

BENÇÃO DE AMANHÃ

MILTON DA CRUZ

Na luta é que se aprimora
O pensamento inseguro.
O sofrimento de agora
É bênção para o futuro.

BOM –ÂNIMO

CHIQUITO DE MORAES

Se tiveres paz, nada receies;
O medo é assim qual a bruma:
Ante o sol que a desintegra
Não tem existência alguma.

CÂMBIO DA ALMA

LUCANO DOS REIS

Toda pessoa no mundo,
No caminho a que se entrega,
É tão rica do que dá
Quanto é pobre do que nega.

*

175) NÃO ADIANTA CORRER, É PRECISO SAIR NA HORA CERTA E NA DIREÇÃO CERTA!

Boa noite a todos, muita paz!

A todos é dado conhecer o caminho a seguir, digo, o verdadeiro caminho a seguir. Temos à frente vários caminhos a seguir, mas só o bom, sim, que indicará o melhor. E o melhor é sempre mais difícil de percorrer, pois requer muita disciplina, muita humildade, muita luta; não é preciso correr, não! Pois, antes, já correram e se perderam no caminho; a dúvida pelo caminho certo, a falta de fé, de coragem, vos impediu de ver a direção. Não, não é necessário correr; mas, sim, caminhar, agora, com cautela, para não se perderem novamente. Com coragem, na hora certa. Pois o momento certo é o momento do amadurecimento.

Temos muitos caminhos que conduzem ao lugar errado, mas só um caminho conduz a Deus: é o caminho da luz, do saber, da humildade, da perseverança. Não corram que podem cair. Mas partam na direção certa, na hora certa. E a hora certa é agora. Não se apressem; apenas sejam cautelosos com os

semelhantes, com os companheiros de vida. O momento é agora, não se percam nos desvios da estrada.

Já aprenderam muito, pelos dissabores da vida; e a cada dia, nova orientação nos espera. Ora é um ente querido que vos pede cuidado, ora é um desconhecido que lhe pede ajuda, ou alguém que está coberto de sofrimento. Amparem os infelizes. Um só sorriso, um olhar, uma palavra é, talvez, apenas o que seja necessário para tornar alguém feliz.

Não percam tempo, mas não é preciso correr. Caminhar com segurança em Deus, para o alto, lembrando sempre as palavras de Jesus é o que basta para seguirem na direção certa e na hora certa. Deus os abençoe.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. Nov./2006).

*

176) BENEVOLÊNCIA!

Benevolência, benevolência, não sejam preguiçosos... Sejam benevolentes já. Não esperem possíveis momentos apropriados. Sejam benevolentes vinte e quatro horas por dia. Sejam benevolentes sempre, a todo instante.

Que seus pensamentos sejam dirigidos para o bem de todos os irmãos. Sejam benevolentes desde o raiar do dia ao cair da noite. Sejam benevolentes.

Benevolência, irmãos. Benevolência: esse é o primeiro passo para começar a caridade, para você começar a ser melhor. Benevolência, não se esqueça!

Amoleçam vossos corações. Seus corações estão duros; por isso não estão conseguindo ser benevolentes. Insistam, resistam à dureza de seus corações. Sejam benevolentes. A benevolência é necessária para a sua salvação.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 03/11/06).

*

181) QUEQUEQUÊ! (Querer para os outros o que queremos para nós mesmos)

Na noite e ao relento fui ao teu encontro! Não te achei, mas tenho certeza que estavas lá. A escuridão estava dentro de mim... que não sabia a luz procurar.

Hoje, sei o caminho, basta amar! Deus nos quer a Seu lado, basta procurar!

(Há muito, Sonia, nossa irmã, vem querendo manifestar-se e dizer-nos que a simplicidade é necessária para estarmos ao lado de nosso Pai. Que a Verdade é tão simples: basta procurar os caminhos da bondade, do amor ao próximo, da fé no Criador. Somos todos filhos de Deus; portanto, somos iguais e devemos, sempre, desejar ao próximo aquilo que queremos para nós).

Deus abençoe a todos. Irmão Auxiliador.

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 24/11/2006).

*

182) AGRADEÇAMOS A DEUS PELO CONFORTO DA CIVILIZAÇÃO, MAS NÃO CRUZEMOS OS BRAÇOS!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente! Graças a Deus mesmo, porque poderíamos ter nascidos em regiões insalubres, onde teríamos que correr atrás apenas do necessário para comer, e não ter o conforto da vida civilizada!

E ainda mais, devemos render graças por beber no puro cálice do mais nobre ensinamento; porque muitos ainda sofrem e choram sem conhecer o caminho da luz. Graças a Deus por tudo o que nos rodeia e que nos serve: o clima equilibrado, com chuvas, sol e o frio, tudo indispensável para nosso adiantamento.

A Casa do Pai tem muitas moradas. Se moramos e temos consciência de que estamos num lugar de conforto, deveríamos render muitas graças, porque muitos ainda estão num lugar onde não existe equilíbrio, nem de alimentação, nem de clima, nem luz.

Graças a Deus e a Jesus estamos reunidos, estudando o que nos faz bem para a vida moral. Vamos arrojarmos na moralidade para ajudar os irmãos que sofrem e choram em condições lastimáveis. E a nossa obrigação é trazê-los conosco, na senda da luz.

Que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, abençoem a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 24/11/2006).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

PERDA DE PESSOAS AMADAS E MORTES PREMATURAS -

UM HOMEM DE BEM TERIA MORRIDO

• Fénelon •

Sens, 1861

22. Dizeis frequentemente, ao falar de um malvado que escapa a um perigo: se fosse um homem de bem, teria morrido. Pois bem, ao dizer isso, estais com a verdade, porque, efetivamente, Deus concede muitas vezes, a um Espírito ainda jovem na senda do progresso, uma prova mais longa que a um bom, que receberá, em recompensa ao seu mérito, o favor de uma prova tão curta quanto possível. Assim, pois, quando empregais este axioma, não duvideis de que estais cometendo uma blasfêmia.

Se morre um homem de bem, vizinho de um malvado, apressai-vos a dizer: seria bem melhor se tivesse morrido aquele. Cometeis então um grande erro, porque aquele que parte terminou a sua tarefa, e o que ficou talvez nem a tenha começado. Por que, então, quereis que o mau não tenha tempo de acabá-la, e que o outro continue preso à gleba terrena? Que diríeis de um prisioneiro que, tendo concluído a sua pena, continuasse na prisão, enquanto se desse a liberdade a outro que não tinha direito? Ficai sabendo, pois, que a verdadeira liberdade está no desprendimento dos laços corporais, e que enquanto estais na Terra, estais em cativeiro.

Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender, e crede que Deus é justo em todas as coisas. Frequentemente, o que vos parece um mal é um bem. Mas as vossas faculdades são tão limitadas, que o conjunto do grande todo escapa aos vossos sentidos obtusos. Esforçai-vos por superar, pelo pensamento, a vossa estreita esfera, e à medida que vos elevardes, a importância da vida terrena diminuirá aos vossos olhos. Porque, então, ela vos aparecerá como um simples incidente, na infinita duração da vossa existência espiritual, a única verdadeira existência.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VII

LEI DE SOCIEDADE

V – PROGRESSO DA LEGISLAÇÃO HUMANA

794. A sociedade poderia ser regida somente pelas leis naturais, sem o recurso das leis humanas?

– Poderia, se os homens as compreendessem bem e quisessem praticá-las; então, seriam suficientes, Mas a sociedade tem as suas exigências e precisa de leis particulares.

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

– Nos tempos de barbárie são os mais fortes que fazem as leis, e as fazem em seu favor. Há necessidade de modificá-las à medida que os homens vão melhor compreendendo a justiça. As leis humanas são mais estáveis à medida que se aproximam da verdadeira justiça, quer dizer, à medida que são feitas para todos e se identificam com a lei natural.

A civilização criou novas necessidades para o homem e essas necessidades são relativas à posição social de cada um. Foi necessário regular os direitos e os deveres dessas posições através de leis humanas. Mas, sob a influência das suas paixões, o homem criou, muitas vezes, direitos e deveres imaginários, condenados pela lei natural e que os povos apagam dos seus códigos à proporção que progridem. A lei natural é imutável e sempre a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva: somente ela pode consagrar, na infância da Humanidade, o direito do mais forte.

796. A severidade das leis penais não é uma necessidade, no estado atual da sociedade?

– Uma sociedade depravada tem certamente necessidade de leis mais severas. Infelizmente essas leis se destinam antes a punir o mal praticado do que a cortar a raiz do mal. Somente a educação pode reformar os homens, que assim não terão mais necessidades de leis tão rigorosas.

797. Como o homem poderia ser levado a reformar as suas leis?

– Isso acontecerá naturalmente, pela força das circunstâncias e pela influência das pessoas de bem, que o conduzem na senda do progresso. Há muitas que já foram reformadas e muitas outras ainda o serão. Espera!

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura

28º) A situação do Espírito, desde a sua entrada na vida espiritual, é aquela que ele mesmo se preparou durante a sua vida corporal. Mais tarde, outra encarnação lhe é concedida para expiar e reparar a anterior, passando por novas provas. Mas ele a aproveitará em maior ou menor grau, segundo o seu livre-arbítrio. Se não a aproveitar, terá um trabalho a recomençar, e cada vez em condições mais penosas. Dessa maneira, aquele que muito sofre na Terra pode dizer que tem muito a expiar. Os que gozam de uma felicidade aparente, malgrado os seus vícios e sua inutilidade, pagarão caro numa existência posterior. Foi nesse sentido que Jesus disse:

Bem aventurados os aflitos porque serão consolados. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. V.)

29º) A misericórdia de Deus é sem dúvida infinita, mas não é cega. O culpado que ela perdoou não está dispensado de satisfazer a justiça, passando pelas consequências de suas faltas. Por misericórdia infinita é necessário entender que Deus não é inexorável, deixando sempre aberta ao culpado a porta de retorno ao bem.

30º) As penas sendo temporárias e subordinadas ao arrependimento e à reparação, que dependem da livre vontade do homem, acontece o mesmo com os castigos e os remédios que devem ajudar a curar as feridas do mal. Os Espíritos em punição não se encontram na situação dos antigos condenados às galeras, mas como os doentes no hospital. Sofrem a doença que frequentemente decorre de suas próprias faltas e passam por meios dolorosos de cura de que necessitam, mas têm a esperança de ser curados e se curam tanto mais rapidamente, quanto observarem com exatidão as prescrições do médico que sollicitamente vela por eles. Se eles prolongam os sofrimentos por sua própria culpa, o médico nada tem com isso.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

FIDEÍSMO CRÍTICO

(...)

Um trabalho de Alfred North Whitehead, "*A Ciência e o Mundo Moderno*", põe água na fervura demonstrando que toda a nossa estrutura científica se alicerça numa fé ingênua e jamais demonstrada. Se a religião parte do pressuposto da existência de Deus, de que tanto zombam alguns cientistas, a verdade é que a Ciência faz o mesmo, partindo do pressuposto da ordem universal. Essa ordem, por sua vez, exige um poder mantenedor, uma força ou um

conjunto de forças que garanta o controle e a regularidade permanente das funções criadoras e renovadoras da Natureza. O que Kardec chamou de “sentimento intuitivo da existência de Deus”, o filósofo Whitehead chama de convicção instintiva”. Os termos se equivalem, mas a expressão de Kardec é mais adequada. Ouçamos Whitehead: "Em primeiro lugar não pode haver Ciência viva se não estiver difundida a convicção instintiva de uma *ordem das coisas* e, em particular, de uma *ordem da Natureza*." E acrescenta: "Usei intencionalmente a palavra *instintiva*." Referindo-se ao agnosticismo da filosofia de David Hume, lembra Whitehead que a Ciência o repeliu e continuou apegada à fé na ordem universal, sem o que voltaríamos à Idade Média.

Uma passagem curiosa de Whitehead nos lembra o Evangelho. Escreve ele: "A fé científica se manteve à altura das circunstâncias e aplainou tacitamente a montanha filosófica." É uma confirmação histórica e científica de que a fé remove montanhas. Ai das Ciências se assim não fosse! E Whitehead confirma a seguir a teoria de Dilthey: “Minha explicação é que a fé na possibilidade da Ciência, originada antes da teoria científica moderna, é um derivado inconsciente da teologia medieval”. Teríamos de voltar a Dilthey para lembrar que em seu livro "*O Homem e o Mundo*" ele considera a Idade Média como um longo período de treinamento da Razão, durante o qual fermentou na Europa o racionalismo iluminista que deveria eclodir no Renascimento e dar início ao mundo moderno. Dessa maneira, a Ciência aparece no Renascimento como uma reação da Teologia Medieval contra si mesma. Por isso, Descartes surge como o continuador de Abelardo, cujo racionalismo é levado pelo cartesianismo “sob inspiração do Espírito da Verdade” (segundo as declarações do próprio filósofo) às últimas consequências. Os pressupostos metafísicos da ordem universal e das conexões de causa e efeito não puderam ser abandonados nem mesmo pelo Positivismo e o Materialismo Dialético, pois sem esses pressupostos seria impossível qualquer conhecimento e voltaríamos ao agnosticismo destruidor de Hume. A fé científica permitiu o desenvolvimento das Ciências e continua a sustentá-la.

E podemos ir além, acrescentando que neste momento, quando um foguete cósmico é lançado no espaço (façanha que tem servido para novas e ingênuas esperanças de parte dos negadores sistemáticos), o poder da Fé se confirma e se demonstra. Por outro lado, o lançamento de um foguete é um ato de submissão a Deus. Pois o que faz a inteligência humana para conseguir essa realização, senão curvar-se ante a realidade das leis universais e obedecer rigorosamente a essas leis, sob pena de acabar numa catástrofe?

A Filosofia Espírita não é dicotômica, não divide a realidade em duas partes, não abre um abismo entre matéria e espírito. Pelo contrário, sua posição é monista, sua cosmovisão é global. As leis naturais, físicas, psíquicas, morais ou metafísicas são todas leis de Deus. A fé humana do vendedor que confia em si mesmo, a Fé científica do sábio que confia na ordem universal, a Fé mística do crente que confia no seu santo ou no seu Deus são todas manifestações de uma mesma lei, que é estudada em "*O Livro dos Espíritos*" como *lei de adoração*. Essa lei universal levou Pierre Gaspar Chaumette a entronizar a bailarina Candeille no altar da Catedral de Notre Dame como a Deusa Razão; fez o filósofo positivista Augusto Comte cair de joelhos ante a deusa Clotilde de Vaux; obrigou Marx e Engels a proclamarem a classe operária como o Messias da redenção socialista; e só encontrou, apesar de tudo isso, na Filosofia Espírita a sua análise, a sua crítica e a sua explicação racional.

V — ONTOLOGIA ESPÍRITA

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 - CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ II — DOS CISMAS

Uma questão que desde logo se apresenta é a dos cismas que poderão nascer no seio da Doutrina. Estará preservado deles o Espiritismo?

Não, certamente, porque terá, sobretudo no começo, de lutar contra as ideias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias a se amalgamarem com as ideias dos demais; e contra a ambição dos que, a despeito de tudo, se empenham por ligar seus nomes a uma inovação qualquer; dos que criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária.

Se, porém, o Espiritismo não pode escapar às fraquezas humanas, com as quais se tem de contar sempre, pode todavia neutralizar-lhes as consequências e isto é o essencial.

É de notar-se que os vários sistemas divergentes, surgidos na origem do Espiritismo, sobre a maneira de explicarem-se os fatos, foram desaparecendo à medida que a Doutrina se completou por meio da observação e de uma teoria racional. Hoje, raros partidários ainda se contam nesses primitivos sistemas. É este um fato notório, do qual se pode concluir que as últimas divergências se apagarão com a elucidação integral de todas as partes da Doutrina. Mas, haverá sempre os dissidentes, de ânimo prevenido e interessados, por um motivo ou outro, a constituir bando à parte. Contra a pretensão desses é que cumpre se premunam os demais.

Para assegurar-se, no futuro, a unidade, uma condição se faz indispensável: que todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem que coisa alguma fique imprecisa. Para isso, procedemos de maneira que os nossos escritos não se prestem a interpretações contraditórias e cuidaremos de que assim aconteça sempre. Quando for dito peremptoriamente e sem ambiguidade que dois e dois são quatro, ninguém poderá pretender que se quis dizer que dois e dois fazem cinco.

Conseqüentemente, seitas poderão formar-se ao lado da Doutrina, seitas que não lhe adotem os princípios ou todos os princípios, porém não dentro da Doutrina, por efeito de interpretação dos textos, como tantas se formaram sobre o sentido das próprias palavras do Evangelho. É este um primeiro ponto de capital importância.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

INTRODUÇÃO

A arte de falar em público

Quando se fala em público, não se pode deixar que as palavras nasçam e vivam ao seu bel-prazer; elas devem ser ordenadas, dispostas dentro do discurso, de tal maneira que, combinadas entre si, ofereçam um conjunto agradável e convincente.

O orador, o conferencista, o professor, os deputados, todos os profissionais que têm de se dirigir a um auditório, têm a necessidade fundamental de conhecer este problema. Os riscos de um discurso, de uma aula, de uma conferência desordenada, são tão grandes que podem pôr em sério prejuízo não apenas o prestígio do orador, mas também a própria mensagem que ele pretende transmitir.

Para que as comunicações orais sejam feitas dentro de uma certa lógica e envoltas pela coerência das palavras e das ideias, é necessário *ordem*. Não a ordem fria da serena beleza da Matemática, mas lógica viva das palavras, que comunica, persuade e convence.

COMO ORDENAR UM DISCURSO

AS QUATRO PARTES DO DISCURSO

Aristóteles e o bom senso.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS, HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo da Silva

(Professor nos Cursos Livres de Parapsicologia e Naturologia Aplicada das Faculdades Integradas. “Espírita”. Responsável pelo Laboratório de Pesquisa Ganzfeld, dessa mesma instituição.)

Fenômenos sugestivos da sobrevivência da consciência após a morte física

Casas Assombradas (Haunting) ou Aparições

Caracterizam-se por aparições de fantasmas e/ou bolas de luz e ruídos sem uma causa explicável. Ocasionalmente, ocorrem movimentos de objetos, tais como portas e janelas que se abrem ou fecham sem explicação aparente. Estão associados a lugares específicos e costumam ter longa duração.

Reencarnação ou Lembranças de Vidas Passadas (LVP)

A pesquisa sobre esse polêmico tema está basicamente associada a crianças em tenra idade (normalmente de 2 a 7 anos), as quais relatam recordarem-se de suas vidas passadas, geralmente, com lembranças associadas à época da morte. Vivendo intensamente as suas memórias, elas solicitam aos seus pais que as levem aos locais em que supostamente teriam vivido. Quando são levadas a esses locais, algumas vezes elas os reconhecem bem como as pessoas

relacionadas a eles. Algumas manifestam costumes diferentes dos habituais da sua cultura e também, em alguns casos, falam idiomas desconhecidos da sua família, o quais estariam supostamente relacionados com a vida anterior.

Experiências Fora do Corpo (EFC ou OOB - Out-of-Body Experience)

Nas quais, a pessoa relata perceber o seu foco de consciência situado em local diferente do seu corpo físico, podendo, algumas vezes, inclusive, ver o seu próprio corpo desta posição externa a ele.

Experiências de Quase Morte (EQM)

Nelas as pessoas passam por morte clínica e dela retornam. Muitas delas relatam sentirem-se separadas do seu corpo físico, "reviverem" suas vidas inteiras em segundos, passarem por um túnel, encontrarem uma luz muito forte e parentes falecidos. Ao retornarem, com muita frequência superam o medo da morte e transformam completamente as suas vidas, manifestando novos valores existenciais.

Pesquisas com Médiuns ou Drop-in

Certas pessoas relatam experiências como a de sentirem-se interagindo diretamente com pessoas falecidas, dando informações detalhadas sobre a vida dessas pessoas e, em alguns casos, comportando-se como os supostos falecidos. Em muitos casos essas informações podem se confirmadas.

CONTROVÉRSIAS DA PARAPSIKOLOGIA

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA - ABRIL/1858

Méhémet-Ali, antigo paxá (tipo de governador muçulmano) do Egitto

(16 de março de 1858).

1. Que vos animou a atender o nosso apelo? - R. Para vos instruir.
 2. Estais contrariado por estar vindo entre nós, e responder às perguntas que desejamos vos endereçar? - R. Não; as que tiverem por objetivo a vossa instrução, eu consinto.
 3. Que prova podeis nos dar da vossa identidade, e como poderemos saber que não é um outro Espírito que toma vosso nome? - R. De que isso serviria?
 4. Sabemos por experiência que Espíritos inferiores, frequentemente, ostentam nomes supostos, e foi por isso que fizemos esse pedido. - R. Eles ostentam também as provas; mas o Espírito que toma uma máscara se revela, também ele mesmo, por suas palavras.
 5. Sob qual forma e em qual lugar estais entre nós? - R. Sob a que leva o nome de Méhémet-Ali, perto de Ermance.
 6. Estaríeis satisfeito se vos cedêssemos um lugar especial? - R. Sobre a cadeira vazia.
- Nota.* Havia, perto dali, uma cadeira vazia à qual não se havia prestado atenção.
7. Tendes uma lembrança precisa da vossa última existência corporal? - R. Não a tenho ainda precisa; a morte deixou-me a sua perturbação.
 8. Sois feliz? - R. Não; infeliz.

9. Sois errante ou reencarnado? - R. Errante.
10. Lembrai-vos o que foste antes de vossa última existência? - R. Era pobre na Terra; invejei as grandezas terrestres; subi para sofrer.
11. Se pudésseis renascer na Terra, que condições escolheríeis de preferência? - R. Obscura; os deveres são menores.
12. Que pensais agora da posição que ocupastes em último lugar na Terra? - R. Vaidade do nada! Quis conduzir homens; soubesse eu conduzir a mim mesmo!
13. Diz-se que a vossa razão esteve alterada, desde há algum tempo; isso é verdade? - R. Não.
14. A opinião pública aprecia o que fizestes pela civilização do Egito, e vos coloca na posição dos maiores príncipes. Com isso, experimentais satisfação? - R. Que me importa! A opinião dos homens é o vento do deserto que levanta a poeira.
15. Vedes com prazer vossos descendentes caminharem na mesma senda, e vos interessais por seus esforços? - R. Sim, uma vez que têm por objetivo o bem comum.
16. Reprovam-se-vos, no entanto, atos de uma grande crueldade: deles vos arrependeis agora? - R. Eu os expio.
17. Vedes aqueles que haveis feito massacrar? - R. Sim.
18. Que sentimentos experimentam por vós? - R. O ódio e a piedade.
19. Desde que haveis deixado esta vida, revistes o sultão Mahmoud? - R. Sim; em vão fugimos um do outro.
20. Qual sentimento experimentais, um pelo outro, agora? - R. A aversão.
21. Qual é a vossa posição atual sobre as penas e as recompensas que nos esperam depois da morte? - R. A expiação é justa.
22. Qual foi o maior obstáculo que tivestes de combater para o cumprimento dos vossos objetivos progressistas? - R. Eu reinava sobre escravos.
23. Pensais que se o povo que governastes fosse cristão, teria sido menos rebelde à civilização? - R. Sim; a religião cristã eleva a alma; a religião muçulmana não fala senão à matéria.
24. Quando vivo, vossa fé na religião muçulmana era absoluta? - R. Não; eu acreditava num Deus maior.
25. Que pensais disso agora? - R. Ela não faz os homens.
26. Maomé tinha, segundo vós, uma missão divina? - R. Sim, mas que a prejudicou.
27. Em que a prejudicou? - R. Quis reinar.
28. Que pensais de Jesus? - R. Este veio de Deus.
29. Qual dos dois, Jesus ou Maomé, que, segundo vós, tem feito mais para a felicidade da Humanidade? - R. Por que o perguntais? Que povo Maomé regenerou? A religião cristã saiu pura das mãos de Deus; a religião maometana é a obra de um homem.
30. Credes que uma dessas duas religiões está destinada a se apagar de sobre a Terra? - R. O homem progride sempre; a melhor permanecerá.
31. Que pensais da poligamia, consagrada pela religião maometana? - R. É um dos laços que retêm na barbárie os povos que a professam.
32. Credes que a submissão da mulher esteja segundo os objetivos de Deus? - R. Não; a mulher é igual ao homem, uma vez que o Espírito não tem sexo.

33. Diz-se que o povo árabe não pode ser conduzido senão com rigor, não credes que os maus tratos o embrutecem mais do que o submetem? - R. Sim; é o destino do homem; ele se avilta quando é escravo.

34. Poderíeis nos reportar aos tempos da antiguidade, quando o antigo Egito estava florescente, e nos dizer quais foram as causas da sua decadência moral? - R. A corrupção dos costumes.

35. Parece que fazeis pouco caso dos monumentos históricos que cobrem o solo do Egito; não compreendemos essa indiferença da parte de um príncipe amigo do progresso. - R. Que importa o passado! O presente não o substituiria.

36. Consentiríeis em vos explicar mais claramente? - R. Sim; não seria preciso lembrar ao antigo Egito degradado um passado muito brilhante: não o teria compreendido. Desdenhei o que me pareceu inútil; não poderia me enganar?

37. Os sacerdotes do antigo Egito tinham conhecimento da Doutrina Espírita? - R. Era a deles.

38. Recebiam manifestações? - R. Sim.

39. As manifestações que obtinham os sacerdotes egípcios tinham a mesma fonte das que Moisés obtinha? - R. Sim, ele foi iniciado por aqueles.

40. Por que as manifestações de Moisés eram mais poderosas o que as dos sacerdotes egípcios? - R. Moisés queria revelar; os sacerdotes egípcios não tendiam senão a ocultar.

41. Pensais que a doutrina dos sacerdotes Egípcios tinha qualquer relação com a dos Indianos? - R. Sim; todas as religiões mães estão ligadas entre si por laços quase invisíveis; decorrem de uma mesma fonte.

42. Qual é, das duas religiões, a dos Egípcios e a dos Indianos, que é a mãe da outra? - R. Elas são irmãs.

43. Como ocorre que vós, em vossa vida tão pouco esclarecido sobre estas questões, possa respondê-las com tanta profundidade? - R. Em outras existências as aprendi.

44. No estado errante, em que estais agora, tendes, pois, pleno conhecimento das vossas existências anteriores? - R. Sim, salvo da última.

45. Haveis, pois, vivido no tempo dos Faraós? - R. Sim; três vezes vivi sobre o solo egípcio: sacerdote, mendigo e príncipe.

46. Sob qual reinado fostes sacerdote? - R. É tão antigo! O príncipe era vosso Sesostris.

47. Pareceria, segundo isso, que não progredistes, uma vez que expiais, agora, os erros da vossa última existência? - R. Sim, progredi lentamente; era eu perfeito para ser sacerdote?

48. Foi porque fostes sacerdote naquele tempo, que pudestes nos falar, com conhecimento de causa, da antiga religião dos Egípcios? - R. Sim; mas não sou bastante perfeito para tudo saber; outros leem no livro do passado como num livro aberto.

49. Poderíeis nos dar uma explicação sobre o motivo da construção das pirâmides? - R. É muito tarde.

(nota - Eram quase onze horas da noite.)

50. Não vos faremos mais do que essa pergunta; consenti em respondê-la, eu vos peço. - R. Não, é muito tarde, essa pergunta conduzirá a outras.

51. Teríeis a bondade de nos responder numa outra ocasião? - R. Eu não me comprometo.

52. Nós vos agradecemos, nada obstante, pela complacência com a qual consentistes em responder às nossas perguntas. - R. Bem! Eu voltarei.

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Aparição de Jesus, após sua morte

56. - Mas, Maria (Madalena) se conservou fora, perto do sepulcro, a derramar lágrimas. E, estando a chorar, como se abaixasse para olhar dentro do sepulcro, - viu dois anjos vestidos de branco, assentados no lugar onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira, o outro do lado dos pés. - Disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela respondeu: É que levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se e viu a Jesus de pé, sem saber, entretanto que fosse Jesus. - Este então lhe disse: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, pensando fosse o jardineiro, lhe disse: Senhor, se foste tu quem o tirou, dize-me onde o puseste e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria. Logo ela se voltou e disse: Rabboni, isto é: Meu Senhor.

- Jesus lhe respondeu: Não me toques, porquanto ainda não subi para meu Pai; mas, vai ter com meus irmãos e dize-lhes de minha parte: Subo a meu Pai o vosso Pai, a meu Deus e vosso Deus.

Maria Madalena foi então dizer aos discípulos que vira o Senhor e que este lhe dissera aquelas coisas. (S. João, cap. XX, vv. 11 a 18.)

57. - Naquele mesmo dia, indo dois deles para um burgo chamado Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios - falavam entre si de tudo o que se passara. - E aconteceu que, quando conversavam e discorriam sobre isso, Jesus se lhes juntou e se pôs a caminhar com eles; - seus olhos, porém, estavam tolhidos, a fim de que não o pudessem reconhecer. - Ele disse: De que vínheis falando a caminhar e por que estais tão tristes?

Um deles, chamado Cleofas, tomando a palavra disse: Serás em Jerusalém o único estrangeiro que não saiba do que aí se passou estes últimos dias? - Que foi? perguntou ele. Responderam-lhe: A respeito de Jesus de Nazaré, que foi um poderoso profeta diante de Deus e diante de toda a gente, e acerca do modo por que os príncipes dos sacerdotes e os nossos senadores o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. - Ora, nós esperávamos fosse ele quem resgatasse a Israel, no entanto, já estamos no terceiro dia depois que tais coisas se deram. - É certo que algumas mulheres das que estavam conosco nos espantaram, pois que, tendo ido ao seu sepulcro antes do romper do dia, nos vieram dizer que anjos mesmos lhes apareceram, dizendo-lhes que ele está vivo - E alguns dos nossos, tendo ido também ao sepulcro, encontraram todas as coisas conforme as mulheres haviam referido; mas, quanto a ele, não o encontraram.

Disse-lhes então Jesus: Oh! insensatos, de coração tardo a crer em tudo a que os profetas hão dito! Não era preciso que o Cristo sofresse todas essas coisas e que entrasse assim na sua glória? - E, a começar de Moisés, passando em seguida por todos os profetas, lhes explicava o que em todas as Escrituras fora dito dele.

Ao aproximarem-se do burgo para onde se dirigiam, ele deu mostras de que ia mais longe. - Os dois o obrigaram a deter-se, dizendo-lhe: Fica conosco, que já é tarde e o dia está em declínio. Ele entrou com os dois. - Estando com eles

à mesa tomou do pão, abençoou-o e lhes deu. - Abriram-se-lhes ao mesmo tempo os olhos e ambos o reconheceram; ele, porém, lhes desapareceu das vistas.

Então, disseram um ao outro: Não é verdade que o nosso coração ardia dentro de nós, quando ele pelo caminho nos falava, explicando-nos as Escrituras? - E, erguendo-se no mesmo instante, voltaram a Jerusalém e viram que os onze apóstolos e os que continuavam com eles estavam reunidos - e diziam: O Senhor em verdade ressuscitou e apareceu a Simão. - Então, também eles narraram o que lhes acontecera em caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Enquanto assim confabulavam, Jesus se apresentou no meio deles e lhes disse:

A paz seja convosco; sou eu, não vos assusteis. - Mas, na perturbação e no medo de que foram tomados, eles imaginaram estar vendo um Espírito.

E Jesus lhes disse: Por que vos turbais? Por que se elevam tantos pensamentos nos vossos corações? - Olhai para as minhas mãos e para os meus pés e reconhecei que sou eu mesmo. Tocai-me e considerai que um Espírito não tem carne, nem osso, como vedes que eu tenho. - Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

Mas, como eles ainda não acreditavam, tão transportados de alegria e de admiração se achavam, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que se coma? - Eles lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. - Ele comeu diante deles e, tomando os restos, lhes deu, dizendo: Eis que, estando ainda convosco, eu vos dizia que era necessário se cumprisse tudo o que de mim foi escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos.

Ao mesmo tempo lhes abriu o espírito, a fim de que entendessem as Escrituras - e lhes disse: É assim que está escrito e assim era que se fazia necessário sofresse o Cristo e ressuscitasse dentre os mortos ao terceiro dia; - e que se pregasse em seu nome a penitência e a remissão dos pecados em todas as nações, a começar por Jerusalém. - Ora, vós sois testemunhas dessas coisas. - Vou enviar-vos o dom de meu Pai, o qual vos foi prometido; mas, por enquanto, permaneço na cidade, até que eu vos haja revestido da força do Alto. (S. Lucas, cap. XXIV, vv. 13 a 49.)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

216. Suponhamos agora a faculdade mediúnica completamente desenvolvida. Que o médium escreva com facilidade, que seja o que se chama um médium feito. Seria um grande erro de sua parte considerar-se dispensado de novas instruções. Ele só teria vencido uma resistência material, e é então que começam as verdadeiras dificuldades. Mais do que nunca necessitará dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe serão preparadas. Se quiser voar muito cedo com suas próprias asas, não tardará a ser enganado por Espíritos mentirosos que procurarão explorar-lhe a presunção.

217. Uma vez desenvolvida a faculdade, o essencial para o médium é não abusar dela. A satisfação que proporciona a alguns iniciantes provoca um entusiasmo que precisa ser controlado. Devem pensar que ela lhes foi dada para o bem e não para satisfazer a curiosidade vã. É conveniente, portanto, que só a utilizem nos momentos oportunos e não a todo instante. Os Espíritos não estão constantemente às suas ordens e eles correm o risco de ser enganados pelos mistificadores. É bom escolherem dias e horas determinados para a prática mediúnica, de maneira a se prepararem com maior recolhimento, e para que os Espíritos que desejam comunicar-se estejam prevenidos e também se coloquem em melhores disposições.

218. Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se tiver revelado de maneira alguma, é necessário renunciar a ela, como se renuncia a cantar quando não se tem voz. Quem não sabe uma língua serve-se de um intérprete. Neste caso faz-se o mesmo, recorrendo a outro médium. Mas na falta do médium não se deve julgar sem a assistência dos Espíritos. A mediunidade é para eles um meio de comunicação, mas não o motivo único de atração. Os que nos dedicam afeição estão juntos de nós, quer sejamos médiuns ou não. Um pai não abandona o filho porque este é surdo e cego e não o pode ver nem ouvir. Pelo contrário, envolve-o na sua solicitude, como os Espíritos bons fazem conosco. Se eles não podem transmitir-nos materialmente o seu pensamento, ajudam-nos com a sua inspiração.

MUDANÇA DE CALIGRAFIA

*

28/Agosto/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Aristocracia Intelecto-Moral: A última das aristocracias

A inteligência nem sempre é penhor de moralidade e o homem mais inteligente pode fazer mau uso das faculdades. Por outro lado, a simples moralidade pode não ter capacidade. É, pois, necessária a união da inteligência e a da moralidade para haver a legítima preponderância, a que a massa se submeterá, confiada em suas luzes e justiça. Será esta a última aristocracia, sinal do advento do reino do bem na Terra. Ela virá naturalmente, pela força dos acontecimentos, e quando os homens daquela categoria forem tão numerosos, que constituam uma imponente maioria, a massa popular lhes confiará os próprios interesses.

Como vimos, as aristocracias tiveram a sua razão de ser, nasceram do estado da humanidade no seu tempo; o mesmo será em relação àquela que tem de vir. Todas tiveram ou terão a sua época segundo os países, porque nenhuma se funda em princípio moral. Só este princípio pode constituir uma supremacia durável, porque será animada por sentimentos de justiça e caridade: supremacia que chamaremos 'aristocracia intelecto-moral'.

*

A GÊNESE – CAP. XVIII

SINAIS DOS TEMPOS

24. - A nova geração marchará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento a que houver chegado. Avançando para o mesmo alvo e realizando seus objetivos, o Espiritismo se encontrará com ela no mesmo terreno. Aos homens progressistas se deparará, nas ideias espíritas, poderosa alavanca e o Espiritismo achará, nos novos homens, espíritos inteiramente dispostos a acolhê-lo. Dado esse estado de coisas, que poderão fazer os que entendam de opor-se-lhe?

25. - O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados. Se viera mais cedo, teria esbarrado em obstáculos insuperáveis; houvera inevitavelmente sucumbido, porque, satisfeitos com o que tinham, os homens ainda não sentiriam falta do que ele lhes traz. Hoje, nascido com as ideias que fermentam, encontra preparado o terreno para recebê-lo. Os espíritos cansados da dúvida e da incerteza, horrorizados com o abismo que se lhes abre à frente, o acolhem como âncora de salvação e consolação suprema.

26. - Grande, por certo, é ainda o número dos retardatários; mas, que podem eles contra a onda que se alteia, senão atirar-lhe algumas pedras? Essa onda é a geração que surge, ao passo que eles se somem com a geração que vai

desaparecendo todos os dias a passos largos. Até lá, porém, eles defenderão palmo a palmo o terreno. Haverá, portanto, uma luta inevitável, mas luta desigual, porque é a do passado decrépito, a cair em frangalhos, contra o futuro juvenil. Será a luta da estagnação contra o progresso, da criatura contra a vontade do Criador, uma vez que chegados são os tempos por Ele determinados.

*

As diversas reencarnações de Chico Xavier

No livro “Chico, Diálogos e Recordações”, o autor Carlos Alberto Braga realiza um trabalho sério e dedicado por quatro anos com Arnaldo Rocha, que teve quase 50 anos de convivência com Chico Xavier. Arnaldo revelou uma série de reencarnações de si mesmo e de “Nossa Alma Querida”, como se refere a Chico. Arnaldo Rocha foi o doutrinador de um grupo de desobsessão que Chico Xavier participava. O nome era “Grupo Coração Aberto”, onde muitas revelações sobre vidas passadas na história planetária foram reveladas.

O resultado do trabalho pode ser parcialmente visto nos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”. Dentre várias encarnações de Francisco Cândido Xavier, algumas já foram elucidadas:

Hatshepsut (Egito) (aproximadamente de 1490 AC a 1450 AC)

Era uma farani – feminino de faraó – que herdou o trono egípcio em função da morte do irmão. A regência dela foi muito importante para o Egito, já que suspendeu os processos bélicos e de expansão territorial. Trouxe ao povo um pensamento intrínseco e mais religioso. Viveu numa época em que surgiram as escritas nos papiros, o livro dos mortos. Hatshepsut foi muito respeitada e admirada pelo povo egípcio. Obesa e diabética, com câncer nos ossos, desencarnou em torno dos 40 anos, por causa de uma infecção generalizada. Hatshepsut foi a primeira faraó (mulher) da história. Governou o Egito sozinha por 22 anos, na época o Estado era um dos mais ricos.

Chams (Egito) (por volta de 800 AC)

Rainha do Egito durante o império babilônico de Cemirames. Vários amigos de Chico Xavier também estavam encarnados na época, como Camilo Chaves, o próprio Arnaldo Rocha e Emmanuel, que era sacerdote e professor de Chams.

Sacerdotisa (Delphos-Grécia) (cerca de 600 AC)

Não se tem registros de qual o nome Chico Xavier recebeu nesta encarnação. Ela se tornou sacerdotisa por causa do tio (Emmanuel reencarnado), que a encaminhou para a sacerdotisação.

Lucina (Roma-Itália) (aproximadamente 60 AC)

Lucina era casada com o general romano chamado Tito Livonio (Arnaldo Rocha reencarnado), nos tempos da revolução de Catilina. Nesta jornada, Lucina teve como pai Publius Cornelius Lentulus Sura, senador romano, avô de Publius Cornelius Lentulus (Emmanuel).

Flavia Cornélia (Roma-Itália) (de 26 DC a 79 DC)

Nesta encarnação, Chico Xavier era filha do senador romano Publius Cornelius Lentulus (Emmanuel). Arnaldo Rocha confidenciou que quando Chico

se lembrava da reencarnação de Flavia sentia muitas dores, porque ela teve hanseníase. Também se percebia um forte odor que se exalava.

Lívia (Ciprus, Massilia, Lugdunm e Neapolis) (de 233 DC a 256 DC)

Foi abandonada numa estrada e achada por um escravo, que trabalhava como afinador de instrumento, e tinha o nome de Basílio (Emmanuel reencarnado). Ele a adota e coloca o nome de Lívia – ler Ave Cristo. Nesta ocasião, Arnaldo Rocha era Taciano, um homem casado que tinha uma filha chamada Blandina (Meimei reencarnada).

Certa vez, os três se encontraram e Taciano chegou a propor uma relação conjugal com Lívia, que era casada com Marcelo Volusian.

Quando a proposta foi feita, Lívia alertou que todos tinham um compromisso assumido, tanto Taciano com sua esposa, quanto ela com o seu marido.

Na oportunidade, Lívia disse: “Além de tudo, nós temos que dar exemplo a essa criança. Imagina ela ter uma referência de pais que abandonam esses compromissos.

Confiemos na providência divina porque nos encontraremos com Blandina num futuro distante”, numa clara alusão ao primeiro encontro entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier, na Rua Santos Dumont, em Belo Horizonte, em 1946, quando o médium revelou as mensagens de Meimei do Plano Espiritual.

Clara (França) (por volta de 1150 DC)

Chico Xavier, quando esteve na França, foi nas ruínas dos Cátaros e se lembrou quando, em nome da 1ª Cruzada, toda uma cidade foi às chamas. Essa lembrança foi dolorosa para Chico. No século seguinte, a 2ª Cruzada foi coordenada por Godofredo de Buillon (Rômulo Joviano encarnado – patrão de Chico Xavier na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo), que tinha um irmão chamado Luis de Buillon (Arnaldo Rocha reencarnado), casado com Cecile (Meimei ou Blandina reencarnada). Godofredo e Luis tinham mais um irmão, com o nome de Carlos, casado com Clara (Chico Xavier, reencarnado).

Meimei, no livro “Meimei Vida e Mensagem”, de Wallace Leal Rodrigues, descreve todos esses nomes, sem falar das reencarnações, e se refere a Chico como quem tem o afeto das mães, numa clara citação das várias encarnações femininas que teve o médium: “... Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer do Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das mães, cuja ternura é o orvalho bendito, alertando-nos para viver, lutar e redimir” (mensagem psicofônica de Meimei pelo médium Chico Xavier, em 13 de agosto de 1950).

Lucrezja di Colonna (Itália) (Século XIII)

Nesta encarnação, Chico Xavier nasceu na família de Colonna, assim como Arnaldo Rocha, que era Pepino de Colonna, e Clóvis Tavares, na época Pierino de Colonna. Os três viveram na época de Francisco de Assis e tiveram contatos, encarnados, com este espírito iluminado.

Joanne D’Arencourt (Arras-França) (Século XVIII)

Joanne D'Arencourt fugiu da perseguição durante a Revolução Francesa sob a proteção de Camile Desmoulins (Luciano dos Anjos, reencarnado). Veio desencarnar tuberculosa em Barcelona em 1789.

Joana de Castela (Espanha) (1479 a 1556)

Joana de Castela era filha de reis católicos – Fernando de Aragão (Rômulo Joviano, encarnado) e Isabel de Castela. Casou-se com Felipe El Hermoso, neto de Maximiliano I, da Áustria, da família dos Habsburgos. O casamento foi político, mas apressado pelo grande amor que existia. Desde criança, Joana via espíritos e, por viver numa sociedade católica, era considerada como louca. Com a desencarnação dos pais de Joana, o marido Felipe e, o pai dele, Felipe I (Arnaldo Rocha reencarnado) disputavam o trono.

Para evitar que Joana de Castela assumisse, acusaram ela de louca, porque via e falava com os espíritos. Depois que Felipe desencarnou, Joana foi enclausurada por 45 anos em Tordesilhas, na Espanha. A dor era muito grande, mas o que a consolava era o contato com os espíritos. A clausura tem muita relação com a vida de Chico Xavier. Foi uma espécie de preparação para o que viria. Chico sempre foi muito popular, mas fazia questão de sair do foco para que a Doutrina Espírita fosse ressaltada.

Ruth Céline Japhet (Paris-França) Encarnação anterior à de Chico Xavier (1837/1885)

Sua infância lembra os infortúnios de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combalida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre este mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois. Acamada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Ricard quem constatou que ela era médium (sonâmbula, na designação da época), colocando-a em transe pela primeira vez. Filha de judeu, Ruth Céline Japhet contribuiu com Allan Kardec para trabalhar na revisão de “O Livro dos Espíritos” e do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, durante as reuniões nas casas dos Srs. Roustan e Japhet. Isso pode explicar por que Chico sabia, desde pequeno, todo o Evangelho. Em palestra proferida em Niterói no dia 23 de abril, o médium Geraldo Lemos Neto citou este fato: “Desde quando ele tinha cinco anos de idade, Chico guardava integralmente na memória as páginas de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. A história de Chico Xavier todos nós sabemos. Ele somente veio ter contato com a Doutrina Espírita aos 17 anos de idade”, finalizou.

Para contrariar o pressuposto de que Chico Xavier foi Allan Kardec, o próprio médium mineiro relatou a admiração pelo codificador em carta publicada no livro “Para Sempre Chico Xavier”, de Nena Galves: “Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho, mas com todo o meu coração repito: Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina. Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e as suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobrementemente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de todos nós.

Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torná-lo á lembrado e cada vez mais honrado não só pelos espíritas do Brasil, mas de todo o mundo. Kardec vive”.

PUBLICADO NO JORNAL CORREIO ESPÍRITA EM JUNHO DE 2010

*

Livro: Pão Nosso**EMMANUEL****A POSSE DO REINO**

“Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, e dizendo que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.” — (ATOS, CAPÍTULO 14, VERSÍCULO 22.)

O Evangelho a ninguém engana, em seus ensinamentos.

É vulgar a preocupação dos crentes tentando subornar as forças divinas. Não será, no entanto, ao preço de muitas missas, muitos hinos ou muitas sessões psíquicas que o homem efetuará a sublime aquisição de espiritualidade excelsa.

Naturalmente, toda prática edificante deve ser aproveitada por elemento de auxílio, no entanto, compete a cada individualidade humana o esforço iluminativo.

A Boa Nova não distribui indulgências a preço do mundo e a criatura encontra inúmeros caminhos para a ascensão.

Templos e instrutores se multiplicam e cada qual oferece parcelas de socorro ou assistência, no serviço de orientação; contudo, a entrada e posse na herança eterna se verificará através de justos testemunhos.

Isto não é accidental. É medida lógica e necessária.

Não se improvisam estátuas raras, sem golpes de escopro (instrumento de aço que serve para trabalhar o mármore, metais, madeira), como não se colhe trigo sem campo lavrado.

Não poucos aprendizes costumam interpretar certas advertências do Evangelho por excesso de exortação ao sofrimento, no entanto, o que lhes parece obsessão pela dor é imperativo de educação da alma para a vida imperecível.

Homem algum encontrará o estuário infinito das energias divinas, sem o concurso das tribulações da Terra.

Personalidade sem luta, na Crosta Planetária, é alma estreita. Somente o trabalho e o sacrifício, a dificuldade e o obstáculo, como elementos de progresso e auto-superação, podem dar ao homem a verdadeira notícia de sua grandeza.

*

Livro: O TREVO**180 ANOS DE BEZERRA****4. A união com a espiritualidade.**

Quando orava fazia-o de alma genuflexa. Chorava e os que o viam orando aprendiam a orar de verdade e também choravam. Por isto suas preces curavam e curam. Salvaram e salvam. Consolava e consolam.

Maria Santíssima, a quem dirigia e dirige seus pedidos, atendia-o e o atende sempre. É que Bezerra lhe sabe falar na linguagem do coração e na música do pranto que ama.

5. O espírita de nascença.

Assim que foram publicadas, em tradução portuguesa, as obras de Rivail, Travassos apressou-se em levar um exemplar de O Livro dos Espíritos ao conhecido deputado Bezerra de Menezes.

À medida que avançava pelo texto afora, uma perplexidade intensa o invadia.

Ouçamo-lo com as suas próprias palavras: - “Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para o meu espírito. Entretanto tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava em O livro dos Espíritos...

Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença...”

(Bezerra de Menezes, o médico dos pobres – página 49)

*

Livro: PARNASO DE ALÉM-TÚMULO
ESPÍRITOS DIVERSOS – CASIMIRO CUNHA

Espiritismo

Espiritismo é uma luz
 Gloriosa, divina e forte,
 Que clareia toda a vida
 E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
 De compreensão compassiva,
 Derramando em toda parte
 O conforto d'Água Viva.

É o templo da Caridade
 Em que a Virtude oficia,
 E onde a bênção da Bondade
 É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta
 Nos caminhos da esperança,
 Toda aberta em flor e fruto
 De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
 Do bem que aniquila o mal,
 O chamamento sublime
 Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
 Norteia-te em sua luz:
 Espiritismo é uma escola,
 E o Mestre Amado é Jesus.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

197) A CELA DE MINHA CADEIA ESTÁ SE ABRINDO, OBRIGADO!

Eu sou Manoel. Estou aqui, não sei por quê! Estava ouvindo... não sei quem me trouxe. Estou percebendo muitas coisas que nunca consegui entender. Parece que vocês estão falando de mim, não sei por quê! Mas comecei a escutar e entendi o que eu fiz; parece mentira, mas fiz bastante coisa ruim, mas parece que eu não era tão ruim! Só ouvindo, agora, aqui ao lado, percebi que fiz muita coisa ruim e vejo agora que o mal que cometi na vida, agora se reflete em mim mesmo, com toda esta dor, este abatimento que estou sentindo.

Só agora vejo que errei muito, muito, mas parece que vocês vão me ajudar agora! Pois estou percebendo que o errado era eu mesmo. Estou ouvindo. Obrigado, eu precisava ouvir isso tudo para entender. Mas agora eu sei que tudo depende de mim; me ajudem a melhorar meu modo de ser, não sei por onde começar! Mas tudo o que ouvi foi muito bom para mim.

Graças a Deus, eu parei para escutar, porque eu nunca tive paciência para ouvir sermão de ninguém. Obrigado! Foi muito bom. Não sei quem me trouxe, mas sou muito agradecido. Ajudem-me! Orem por mim! Agora percebo, finalmente, que ninguém teve culpa dos meus sofrimentos. Eu mesmo armei para mim essa cadeia de dor, de tristeza, em que estou encarcerado. Por favor, orem por mim. Ajudem-me, como hoje. Sempre expliquem isso, não me deixem esquecer esse ensinamento; mas, creio que já não vou esquecer. Marcou demais. Obrigado! Não vou esquecer. Foi muito bom. Quanta coisa ignorava.

Como vocês me trouxeram aqui? Não sei como cheguei, mas valeu. Obrigado! Preciso ir, mas gostaria de ficar aqui eternamente ouvindo, pois sei que está se abrindo a cela da minha cadeia.

Obrigado, eu sou Manoel!

(Espírito Manoel. Médiun Domitila Liceu A. Kardec. Buri, 13/02/2007)

*

201) GRAÇAS A DEUS E A JESUS ESTAMOS NOVAMENTE JUNTOS!

Os nossos estudos são como homeopatia: doses pequenas e, ao longo do tempo, começam a aparecer os resultados. Devemos, sim, preocupar-nos com quantidade, mas jamais esquecer que, em primeiro lugar, é a qualidade que conta. Assim: a quantidade de conhecimento tem o seu valor, mas a qualidade do mesmo é que conduzirá à prática segura do “bem”.

Precisamos desenvolver-nos moralmente e, também, levar conosco aqueles que nos rodeiam o caminho durante a vida. Por isso precisamos, acima de tudo, da qualidade daquele “bem” que nos preocupamos em fazer, porque o exemplo perfeito não deixa dúvidas, arrasta multidões.

Não tenham pressa; vamos mudar um passo de cada vez; temos a eternidade pela frente e, se a propósito de andar de pressa nós cairmos, seria muito triste, pois, aí, estaremos andando mais devagar ainda.

Portanto, muita fé em Deus e em Jesus para chegarmos seguros ao nosso objetivo que é caminhar junto com a evolução moral, nossa e de nosso povo.

Aqueles que tiverem olhos para ver, verão certamente quando perceberem que só o bem leva para o objetivo nosso da evolução moral.

Que Deus e Jesus abençoem a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim Médiun: João Bueno. Liceu Allan. Kardec. Buri, 27/02/2007).

*

214) TENHA HUMILDADE SEMPRE!

A humildade é fundamental e muito necessária àquele que quer servir. Cultive-a, pratique-a. E tudo virá a seu tempo. Há hora para cada coisa. Não se apresse naquilo que ainda não é hora. A sua vez chegará. Paciência. Humildade e Fé. Não desanime e mantenha-se vigilante, porque a hora chegada pode acontecer quando menos se espera. Não seja surpreendido. E tenha humildade sempre! Boa noite!

(Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 17/04/2007).

*

463) – PERCEBI QUE A VIDA É MUITO MAIS QUE ESTAR AÍ ENCARNADO!

Conseguí chegar aqui; há tempos estou tentando, mas não é fácil conseguir chegar aqui.

Venho dizer que estou aprendendo muito aqui; estou percebendo que a vida não se acaba quando deixamos de existir na vida terrena. Percebi que a vida é muito mais que estar aí encarnado; é muito mais além e grandioso. Demorei muito a entender e a chegar aqui, e preciso estudar.

Agradeço vocês irmãos por estarmos reunidos e estudar juntos. Não sabia, mas agora sei o caminho que a existência determina.....toda vez que consigo estar aqui.

Estou bem, muito obrigado, graças a Deus.

Espírito: Marta. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 19/11/2011.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO IX - BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS - INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A AFABILIDADE E A DOÇURA

• Lázaro • - Paris, 1861

6. A benevolência para com os semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que são a sua manifestação. Entretanto, nem sempre se deve fiar nas aparências, pois a educação e o traquejo do mundo podem dar o verniz dessas qualidades. Quantos há, cuja fingida bonomia é apenas uma máscara para uso externo, uma roupagem cujo corte bem calculado disfarça as deformidades ocultas! O mundo está cheio de pessoas que trazem o sorriso nos lábios e o veneno no coração; que são doces, contanto que ninguém as moleste,

mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, dourada quando fala face a face, se transforma em dardo venenoso, quando falam por trás.

A essa classe pertencem ainda esses homens que são benignos fora de casa, mas tiranos domésticos, que fazem a família e os subordinados suportarem o peso do seu orgulho e do seu despotismo, como para compensar o constrangimento a que se submetem lá fora. Não ousando impor sua autoridade aos estranhos, que os colocariam no seu lugar, querem pelo menos ser temidos pelos que não podem resistir-lhes. Sua vaidade se satisfaz com o poderem dizer: "Aqui eu mando e sou obedecido", sem pensar que poderiam acrescentar, com mais razão: "E sou detestado".

Não basta que os lábios destilem leite e mel, pois se o coração nada tem com isso, trata-se de hipocrisia. Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas, jamais se desmente. É o mesmo para o mundo ou na intimidade, e sabe que se pode enganar os homens pelas aparências, não pode enganar a Deus.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IX - INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPÓREO

514. Os Espíritos familiares são a mesma coisa que os Espíritos simpáticos ou os Espíritos protetores?

– Há muitas gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes de tudo o amigo da casa.

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, pode deduzir-se o seguinte: O Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é aquele que tem por missão seguir o homem na vida e o ajudar a progredir. É sempre de uma natureza superior à do protegido. Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de ajudá-las na medida do seu poder, frequentemente bastante limitado. São bons, mas às vezes pouco adiantados e mesmo levianos; ocupam-se voluntariamente de pormenores da vida íntima e só agem por ordem ou com a permissão dos Espíritos protetores.

Os Espíritos simpáticos são os que atraímos a nós por afeições particulares e uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto no bem como no mal. A duração de suas relações é quase sempre subordinada às circunstâncias. O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso que se liga ao homem com o fim de o desviar do bem, mas age pelo seu próprio impulso e não em virtude de uma missão. Sua tenacidade está na razão do acesso mais fácil ou mais difícil que encontre. O homem é sempre livre de ouvir a sua voz ou de a repelir.

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura

31º) As penas que o Espírito sofre na vida espiritual juntam-se às da vida corporal, que são a consequência das imperfeições do homem, de suas paixões, do mau emprego de suas faculdades, e a expiação de suas faltas presentes e passadas. É na vida corporal que o Espírito repara o mal de suas existências anteriores, que põe em prática as resoluções tomadas na vida espiritual. É assim que se explicam as misérias e as dificuldades que, à primeira vista, parecem não ter razão de ser, mas na verdade são justas desde que foram determinadas no passado e servem para o nosso adiantamento. (Ver o capítulo VI, Purgatório, números 3 e seguintes. Ver também o capítulo XX, Exemplos de expiações terrenas. — No O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo V, Bem-aventurados os aflitos. (N. de Kardec).

32º) Deus, pergunta-se, não demonstraria maior amor por suas criaturas se as criasse infalíveis e portanto isentas das vicissitudes decorrentes da imperfeição? Seria necessário, para isso, que ele criasse seres perfeitos, nada tendo a conquistar, nem em conhecimentos e nem em moralidade. Não há dúvida que o podia fazer, mas se não o fez é porque, na sua sabedoria quis que o progresso fosse uma lei geral. Os homens são imperfeitos e, como tal, sujeitos às vicissitudes mais ou menos penosas. Esse é um fato que temos de aceitar, desde que existe. Mas inferir disso que Deus não é bom nem justo seria uma rebeldia.

Haveria injustiça se ele tivesse criado seres privilegiados, mais favorecidos que os outros, gozando sem esforço da felicidade que os outros só atingem penosamente ou jamais poderiam atingir. A justiça de Deus brilha precisamente na igualdade absoluta que rege a criação de todos os Espíritos. Todos têm o mesmo ponto de partida; não há nenhum que seja, na sua formação, mais bem dotado que os outros; nenhum cuja marcha ascensional seja facilitada por exceção; os que chegam ao alvo passaram, como os outros, pela fieira das provas e da inferioridade.

Admitindo-se isso, o que haveria de mais justo do que essa liberdade de ação dada a cada um? A via da felicidade está aberta a todos, o objetivo de todos é o mesmo, as condições para atingi-lo são as mesmas para todos e a lei gravada em todas as consciências foi ensinada à todos. Deus fez da felicidade o prêmio do trabalho e não do favoritismo para que cada um tenha o seu mérito. Todos são livres de trabalhar ou de nada fazer para o seu adiantamento. Aquele que trabalha bastante e com rapidez é recompensado mais cedo, mas aquele que se desvia do caminho ou perde o seu tempo, retarda a sua chegada e só pode lamentar de si mesmo. O bem e o mal são facultativos e dependem da vontade de cada um. O homem, por ser livre, não é fatalmente levado, nem para um, nem para o outro.

*

<h2 style="margin: 0;">IV – FILOSOFIA GERAL</h2>
--

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V — ONTOLOGIA ESPÍRITA

O problema do ser empolga toda a História da Filosofia e podemos considerá-lo como o elo que mantém a união do pensamento religioso com o filosófico. Deixando de lado a Filosofia mística do Oriente, que pertence ainda à fase do sincretismo gnoseológico, na qual a Filosofia e Religião formam um todo confuso, podemos situar o início da cogitação ontológica de Pitágoras. Dele passamos às escolas em contradição dos Eleatas e dos Jônios, atravessamos a era helenística, em que Plotino se destaca no neo-pitagorismo considerando o Ser como a "alma viajora do Infinito", passamos pela Idade Média em que a mística volta a impregnar o pensamento filosófico, pelo Renascimento em que se repete com Descartes o episódio pitagórico, pelo Mundo Moderno em que o problema do Ser vai ser posto em questão e chegamos à época atual, ao Mundo Contemporâneo, em que o Ser se apresenta novamente dominando a Filosofia.

A Filosofia Espírita integra-se perfeitamente nessa tradição filosófica. E cumprindo a sua função de síntese esclarece, como vimos no caso de Fé e Razão, o sincretismo das fases místicas, mostrando o Ser como o Centro natural de todo o processo do conhecimento. A contradição eleata-jônica, que ainda hoje domina o mundo filosófico, encontra a sua solução dialética na Filosofia Espírita. Bem sabemos que esta afirmação é da mais alta gravidade, mas podemos assegurar que já seria um lugar comum se os filósofos que imperam no pensamento atual houvessem examinado sem prevenções a questão espírita. Infelizmente, como escreveu Kardec há mais de cento e vinte anos, ainda hoje podemos repetir que os homens eminentes no campo do saber assumem às vezes atitudes bastante pueris, deixando de lado questões importantes por motivos puramente circunstanciais.

O Ser, para Pitágoras, era representado pelo número 1. É a inefável unidade pitagórica, geralmente considerada como a substância numérica da realidade. Pitágoras, como acentuou Bertrand Russel, é o primeiro filósofo e também o primeiro homem em que Fé e Razão se definem como um par. A Matemática é o processo racional de que ele se serve para esclarecer os problemas da fé no campo da mística. De um lado, Pitágoras é um órfico (ligado à tradição de Orfeu na história religiosa dos gregos) e de outro lado é um jônico (ligado ao desenvolvimento das pesquisas físicas de Tales, na Jônia). Assim, nele se fundem a concepção de Zenão de Eléia e Parmênides (escola eleata) do Ser como imóvel, uma esfera sem qualquer movimento (porque a esfera é a figura geométrica da perfeição e o não-movimento é a imagem ideal da perfeição), e a concepção de Tales de Mileto, do Ser como incessante movimento, a que Heráclito, de Éfeso, dava a condição de constante *devir*, de renovação infinita. Definindo o Ser como a Unidade, o Número Um, Pitágoras o considerava imóvel. Mas admitindo que essa imobilidade podia sofrer abalos, dava-lhe a possibilidade de agitar-se. E era assim que ele explicava a gênese do Universo: um estremecimento de Um produz o Dois e desencadeia a Década, o número 10 que representa o Universo.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§11 – DOS CISMAS

O segundo ponto está em não se sair do âmbito das ideias práticas. Se é certo que a utopia da véspera se torna muitas vezes a verdade do dia seguinte, deixemos que o dia seguinte realize a utopia da véspera, porém não atravanquemos a Doutrina de princípios que possam ser considerados quiméricos e fazer que a repilam os homens positivos.

O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. Pelo fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. Apoiada tão só nas leis da Natureza, não pode variar mais do que estas leis; mas, se uma nova lei for descoberta, tem ela que se pôr de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade.

Se, portanto, uma seita se formar à ilharga do Espiritismo, fundada ou não em seus princípios, de duas uma: ou essa seita estará com a verdade, ou não estará; se não estiver, cairá por si mesma, sob o ascendente da razão e do senso comum, como já sucedeu a tantas outras, através dos séculos; se suas ideias forem acertadas, mesmo que com relação a um único ponto, a Doutrina, que apenas procura o bem e o verdadeiro onde quer que se encontrem, as assimilará, de sorte que, em vez de ser absorvida, absorverá.

Se alguns de seus adeptos vierem a afastar-se, é que se acreditarão capazes de fazer coisa melhor; se realmente fizerem algo melhor, ela se esforçará por fazer outro tanto; se fizerem coisa má, deixará que a façam, certa de que, cedo ou tarde, o bem sobrepuja o mal e o que é verdadeiro predomina sobre o que é falso. Esta a única luta em que se empenhará: dever respeitar todas as crenças. Querendo ser aceita livremente, por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência um direito natural imprescritível, diz: **Se tenho razão, todos acabarão por pensar como eu; se estou em erro, acabarei por pensar como os outros.** Em virtude destes princípios, não atirando pedras a ninguém, ela nenhum pretexto dará para represálias e deixará aos dissidentes toda a responsabilidade de suas palavras e de seus atos.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

COMO ORDENAR UM DISCURSO

AS QUATRO PARTES DO DISCURSO

Aristóteles e o bom senso.

Em que consiste, na realidade, todo e qualquer discurso?

Aristóteles, com seu reconhecido bom senso, diz serem duas as partes lógicas do discurso. Prestando bastante atenção a esta divisão em duas partes, praticamente não precisaremos aprender mais nada com referência à *ordem* do discurso. Tudo nasce aqui. Daqui partem todas as outras divisões e subdivisões

ideadas pelos retóricos de todos os tempos. As duas partes indicadas pelo bom senso são: *afirmação* e a *prova* de ser essa afirmação verdadeira.

Não vemos como fazer discurso, seja ele qual for, sem essas duas partes. No entanto, quantas pessoas, mesmo dotadas de talento e cultura, desagradam ao falar, ou não conseguem o objetivo visado, apenas por não fazerem uma *afirmação* clara, nem *provarem* posteriormente, ser ela verdadeira!

Portanto, o discurso é em essência: AFIRMAÇÃO + PROVA.

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS, HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo da Silva

CONTROVÉRSIAS DA PARAPSIKOLOGIA

Dentre as muitas controvérsias às quais a parapsicologia esta envolvida, talvez a mais antiga, atual e importante, diga respeito a: se os fenômenos por ela estudados realmente existem ou não.

Com base nas técnicas Meta-analíticas aplicadas aos experimentos psi podemos afirmar que tanto a ESP como a PK existem. Ou seja, a base de dados estatísticos acumulados sobre esses experimentos oferece uma evidência científica muito forte a favor da hipótese psi. Essa evidência experimental vem a confirmar muitos dos dados das pesquisas de levantamento e de campo. Isso não significa dizer que exista um consenso a esse respeito. Os intermináveis debates científicos entre os cétricos e os parapsicólogos, ou mesmo entre esses últimos, revela que estamos longe de resolver essa questão. Já com relação aos fenômenos sugestivos da hipótese da sobrevivência da consciência após a morte física, as controvérsias e debates se intensificam imensamente. A dificuldade de verificar alguns desses fenômenos experimentalmente sem que se possa excluir muitas hipóteses explicativas, dificulta em muito um avanço na sua compreensão. Alguns deles inclusive, não são passíveis de verificação experimental. As pesquisas de campo e levantamento são trabalhosas e podem ser criticadas em relação à validade dos testemunhos (memória e distorções perceptivas/interpretativas), seletividade dos relatos, entre outros. Além disso, qualquer possível definição relativa à hipótese da sobrevivência poderia trazer um forte impacto sobre questões ideológicas, filosóficas e religiosas, entre muitas outras. O que significa dizer que essa é naturalmente uma área muito tensa e carregada de conflitos o que, obviamente, traz uma grande influência para o trabalho científico. Todos os fenômenos estudados pela Parapsicologia, não apenas os relativos a questão da sobrevivência, são extremamente polêmicos visto que, um avanço definitivo na compreensão de suas naturezas implicaria, possivelmente, na necessidade de revisões científicas, ideológicas, filosóficas, religiosas, etc. Nossa postura é de abertura, ou seja, de respeito a todas as possibilidades, hipóteses e, essencialmente voltada a desenvolver pesquisas que possam contribuir para uma melhor compreensão sobre esses fenômenos tão desafiadores.

No que diz respeito ao uso da Parapsicologia como instrumento de disputas religiosas, podemos afirmar que ela, como ciência, não se prestaria para

essa finalidade e que em seu status atual de desenvolvimento, ou seja, com base estrita nos dados de que dispõe, ela não está apta para avaliar afirmações religiosas. Há, entretanto, pesquisadores que consideram esses dados relevantes no sentido de evidenciar uma possível natureza espiritual do ser humano. Numa perspectiva materialista a consciência é considerada um subproduto de reações orgânicas, principalmente aquelas ocorridas no cérebro e no sistema nervoso. Essa perspectiva conflita diretamente com a possibilidade de existência de qualquer um dos fenômenos estudados pela parapsicologia. Dito em outras palavras, é possível que, se os fenômenos estudados pela parapsicologia existirem de fato, essa perspectiva materialista precise ser ou expandida ou modificada.

Outro aspecto importante é que os fenômenos estudados pela parapsicologia estão presentes nos relatos históricos de praticamente todas as religiões e/ou tradições espirituais da humanidade.

Inúmeros fenômenos psi são atribuídos aos fundadores de grandes religiões, aos santos, gurus, xamãs, entre outros, sugerindo uma correlação entre os supostos fenômenos e um possível desenvolvimento espiritual. Um exemplo interessante sobre essa correlação entre conhecimentos religiosos e parapsicológicos diz respeito à técnica Ganzfeld. A ideia principal dessa técnica é que a redução na entrada de informações sensoriais poderia auxiliar no reconhecimento da informação psi.

Uma das fontes de inspiração para a utilização dessa técnica na parapsicologia foram os Sutas de Patanjali, texto clássico sobre o Yoga, do II milênio DC. Dos 195 aforismos de Patanjali, 41 são dedicados aos fenômenos Psi. Essa filosofia religiosa não apenas conhecia todos esses fenômenos como criou sofisticadas técnicas (ex. meditações) que quando utilizadas sistematicamente desenvolveriam os referidos fenômenos. Porém eles não se constituíam no objetivo das técnicas e inclusive eram vistos como um possível empecilho a um desenvolvimento espiritual superior. Como vimos, existem pontos de contato entre os fenômenos estudados pela parapsicologia e as tradições espiritualistas da humanidade, porém, é preciso ter cautela em interpretar essas correlações. A compreensão que a parapsicologia tem desses fenômenos é bastante modesta, tanto que não existe ainda uma teoria unificada para explicá-los. Existem muitas teorias, advindas de diferentes áreas do conhecimento, como a física, psicologia, sociologia, entre outras. Dessa forma, refletimos que, ao menos em parte, as controvérsias que envolvem a parapsicologia se devem ao seu estado pré-paradigmático de conhecimento, ou dito de outra forma, seu estado inicial de desenvolvimento.

Estado esse que pode ser reflexo tanto da complexidade e sutileza de seus supostos fenômenos como da falta de recursos para as suas pesquisas. Este último aspecto é reforçado por um certo preconceito acadêmico em relação tanto aos fenômenos como o seu estudo. Também existe a questão de que esses fenômenos oferecem pouco potencial para serem consumidos comercialmente, ou seja, não despertam o interesse econômico que praticamente define a maior parte dos rumos da pesquisa científica.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – MAIO DE 1858

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS
FUNDADA EM PARIS EM 19 DE ABRIL DE 1858.

E autorizada por decreto do senhor Prefeito de Polícia, sobre o aviso de Sua Excelência, senhor Ministro do Interior e da segurança geral, em data de 13 de abril de 1858.

A extensão, por assim dizer, universal que tomam, cada dia, as crenças espíritas, fazem desejar vivamente a criação de um centro regular de observações; essa lacuna vem de ser preenchida. A Sociedade, da qual estamos felizes por anunciar a formação, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenção, e animadas do desejo sincero de se esclarecerem, contou, desde o início, entre seus partidários, homens eminentes pelo saber e posição social. Ela está chamada, disso estamos convencidos, a prestar incontáveis serviços para a constatação da verdade. Seu regulamento orgânico lhe assegura homogeneidade sem a qual não há vitalidade possível; está baseada na experiência de homens e de coisas, e sobre o conhecimento das condições necessárias às observações que fazem o objeto de suas pesquisas. Os estrangeiros que se interessam pela Doutrina Espírita encontrarão, assim, vindo a Paris, um centro ao qual poderão se dirigir para se informarem, e onde poderão comunicar suas próprias observações (1).

(1) Para todas as informações relativas à Sociedade, dirigir-se ao senhor ALLAN KARDEC, rua Sainte-Anne, 59, de 3 às 5 horas; ou ao senhor LEDOYEM, livreiro, galeria d'Orleans, 31, no Palais-Royal.

Allan Kardec

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Aparição de Jesus após a sua morte

58. - Ora, Tomé, um dos doze apóstolos, chamado Dídimo, não se achava com eles quando Jesus lá foi visto. - Os outros discípulos então lhe disseram: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes disse: Se eu não vir nas suas mãos as marcas dos cravos que as atravessaram e não puser o dedo no buraco feito pelos cravos e minha mão no rasgão do seu lado, não acreditarei, absolutamente.

Oito dias depois, estando ainda os discípulos no mesmo lugar e com eles Tomé, Jesus se apresentou, achado-se fechadas as portas, e, colocando-se no meio deles, disse-lhes: A paz seja convosco.

Disse em seguida a Tomé: Põe aqui o teu dedo e olha minhas mãos; estende também a tua mão e mete-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas fiel. - Tomé lhe respondeu: Meu Senhor e meu Deus! - Jesus lhe disse: Tu creste, Tomé, porque viste; ditosos os que creram sem ver. (S. João, cap. XX, vv. 24 a 29.)

59. - Jesus também se mostrou depois aos seus discípulos à margem do mar de Tiberíades, mostrando-se desta forma: Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná, na Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos estavam juntos. - Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Os outros disseram: Também nós vamos contigo. Foram-se e entraram numa barca; mas, naquela noite, nada apanharam.

Ao amanhecer, Jesus apareceu à margem sem que seus discípulos conhecessem que era ele. - Disse-lhes então: Filhos, nada tendes que se coma?

Responderam-lhe: Não. Disse-lhes ele: Lançai a rede do lado direito da barca e achareis. Eles a lançaram logo e quase não a puderam retirar, tão carregada estava de peixes.

Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, vestiu-se (pois que estava nu) e se atirou ao mar.

Os outros discípulos vieram com a barca, e, como não estavam distantes da praia mais de duzentos côvados, puxaram daí a rede cheia de peixes. (S. João, cap. XXI; vv. 1 a 8.)

60. - Depois disso, ele os conduziu para Betânia e, tendo lavado as mãos, os abençoou, - e, tendo-os abençoado, se separou deles e foi arrebatado ao céu.

Quanto a eles, depois de o terem adorado, voltaram para Jerusalém, cheios de alegria. - Estavam constantemente no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém. (S. Lucas, cap. XXIV, vv. 50 a 53.)

61. - Todos os evangelistas narram as aparições de Jesus, após sua morte, com circunstanciados pormenores que não permitem se duvide da realidade do fato. Elas, aliás, se explicam perfeitamente pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito e nada de anômalo apresentam em face dos fenômenos do mesmo gênero, cuja história, antiga e contemporânea, oferece numerosos exemplos, sem lhes faltar sequer a tangibilidade. Se notarmos as circunstâncias em que se deram as suas diversas aparições, Nele reconheceremos, em tais ocasiões, todos os caracteres de um ser fluídico.

Aparece inopinadamente e do mesmo modo desaparece; uns o veem, outros não, sob aparências que não o tornam reconhecível nem sequer aos seus discípulos; mostra-se em recintos fechados, onde um corpo carnal não poderia penetrar; sua própria linguagem carece da vivacidade da de um ser corpóreo; fala em tom breve e sentencioso, peculiar aos Espíritos que se manifestam daquela maneira; todas as suas atitudes, numa palavra, denotam alguma coisa que não é do mundo terreno. Sua presença causa simultaneamente surpresa e medo; ao vê-lo, seus discípulos não lhe falam com a mesma liberdade de antes; sentem que já não é um homem.

Jesus, portanto, se mostrou com o seu corpo perispirítico, o que explica que só tenha sido visto pelos que ele quis que o vissem. Se estivesse com o seu corpo carnal, todos o veriam, como quando estava vivo. Ignorando a causa originária do fenômeno das aparições, seus discípulos não se apercebiam dessas particularidades, a que, provavelmente, não davam atenção. Desde que viam o Senhor e o tocavam, haviam de achar que aquele era o seu corpo ressuscitado. (Cap. XIV, nos 14 e 35 a 38.)

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

MUDANÇA DE CALIGRAFIA

219. Fenômeno muito comum entre os médiuns escreventes é o da mudança de caligrafia, segundo os Espíritos que se comunicam. E o mais notável é que a mesma caligrafia se repete sempre com o mesmo Espírito e às vezes é idêntica à que ele tinha em vida. Veremos mais tarde as consequências que se podem tirar disso, no tocante à identificação. Essa mudança só ocorre com os médiuns mecânicos e semi-mecânicos, porque neles o movimento da mão é involuntário e dirigido pelo Espírito. Não se dá o mesmo com os médiuns puramente intuitivos, pois nestes o Espírito age apenas sobre o pensamento e a mão é dirigida pela vontade do médium, como nas circunstâncias comuns.

Mas a uniformidade da escrita, mesmo num médium mecânico, nada prova absolutamente contra a sua faculdade, pois a mudança de caligrafia não é condição absoluta na manifestação dos Espíritos, mas decorre de uma aptidão especial, de que os médiuns mais decisivamente mecânicos nem sempre são dotados. Designamos os que a possuem por médiuns polígrafos. (Os casos de reprodução mediúmica de caligrafia de mortos são numerosos e, como sempre, suscitaram hipóteses e explicações fantásticas dos negadores. Quanto mais dotado de conhecimentos científicos o negador, mais se empenha em "explicá-los" a seu modo. No campo religioso dá-se o mesmo. O prof. e rev. Otoniel Mota relata em seu livro "Temas Espirituais" um caso de comunicação escrita recebida pelo Dr. Felício dos Santos ("que por algum tempo se entregou à prática do Espiritismo, mas morreu católico praticante") nesta capital. O Espírito comunicante havia sido professor e amigo do autor, que identificou a caligrafia do mestre, embora explicando que se tratasse do Demônio. ("Temas Espirituais", Imprensa Metodista, São Paulo, 1945.) (N.do T.)

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

*

04/Setembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXIII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: PALAVRAS DE EMMANUEL - FINAL

Advertências Proveitosas

Em que objeto centralizas a tua crença, meu amigo? Recorda que é necessário crer sinceramente em Jesus e segui-lo, para não sermos confundidos. (V. L.)

•

O novo crente flagela a quantos lhe ouvem os argumentos calorosos, azorragando (açoitando) costumes, condenando ideias alheias e violentando situações, esquecido de que a experiência da alma é laboriosa e longa e de que há muitas esferas de serviço na casa de Nosso Pai. (V. L.)

•

Toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança. (V. L.)

•

O dinheiro é sempre bom quando com ele podemos adquirir a simpatia ou a misericórdia dos homens. (P. E.)

•

Se procuras, amigo, a luz espiritual; se a animalidade já te cansou o coração, lembra-te de que, em Espiritismo, a investigação conduzirá sempre ao Infinito, tanto no que se refere ao campo infinitesimal, como à esfera dos astros distantes, e que só a transformação de ti mesmo, à luz da Espiritualidade Superior, te facultará acesso às fontes da Vida Divina. (Pref. Mens.)

•

Lembra-te de que os problemas se estendem ao Infinito...

Cada ser, cada criatura, cada consciência possui necessidades diferentes entre si. (R. — 2/1953)

•

É muito fácil falar aos que nos interpelam, de maneira a satisfazê-los, e não é difícil replicar-lhes como convém aos nossos interesses e conveniências particulares; todavia, dirigirmo-nos aos outros, com a prudência amorosa e com a tolerância educativa, como convém à sã doutrina do Mestre, é tarefa complexa e

enobrecedora, que requisita a ciência do bem no coração e o entendimento evangélico nos raciocínios. (V. L.)

•

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas?

Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo. (P. N.)

*

Livro: CHÃO DE FLORES

NOTAS DO VIAJOR

ORMANDO CANDELÁRIA

Universo – mar sem praias,
A vida – nave em ação,
A ideia que nos domina
É o leme da embarcação.

A própria vida onde estejas
Na pauta de tuas crenças,
Traz tudo quanto desejas
Mais depressa do que pensas.

Nunca imponhas tua luz,
Mesmo sendo simples vela,
Aquele que necessita
Virá fatalmente a ela.

O tempo recolhe a vida,
Não sabe se é boa ou má,
Depois age qual a Terra:
Devolve o que se lhe dá.

Amor é o melhor remédio,
A outro não se compare,
Enquanto há rancor no peito,
Não há doença que sare.

Quem aceita as próprias dores,
Buscando luz ao sofrê-las
Encontra por toda a terra,
Um lar coberto de estrelas.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXIV

NÃO POR A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

1. Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sobre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa. (MATEUS, V: 15).

A CORAGEM DA FÉ

13. Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; e o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus. (MATEUS, X: 32-33).

14. Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na sua majestade, e na de seu Pai e dos santos anjos. (LUCAS, IX: 26).

15. A coragem das opiniões sempre mereceu a consideração dos homens, porque é prova de dignidade enfrentar os perigos, as perseguições, as discussões, e até mesmo os simples sarcasmos, aos quais sempre se expõe aquele que não teme confessar abertamente ideias que não são admitidas por todos. Nisto, como em tudo, o mérito está na razão das circunstâncias, e dos resultados que podem advir. Há sempre fraqueza em recuar diante das consequências da sustentação das opiniões, mas há casos em que isso equivale a uma covardia tão grande como a de fugir no momento do combate.

Jesus estigmatiza essa covardia, no tocante ao problema especial da sua doutrina, ao dizer que, se alguém se envergonhar das suas palavras, ele também se envergonhará daquele; que renegará o que houver renegado; que reconhecerá, perante o Pai que está nos céus, o que o confessar diante dos homens. Em outros termos: Aqueles que temerem confessar-se discípulos da verdade, não são dignos de ser admitidos no Reino da Verdade. Perderão, assim as vantagens da fé, porque se trata de uma fé egoísta, que eles guardam para si mesmos, ocultando-a, com medo dos prejuízos que lhes possa acarretar no mundo. Enquanto isso, os que colocam a verdade acima dos seus interesses materiais, proclamando-a abertamente, trabalham ao mesmo tempo pelo futuro próprio e dos outros.

16. O mesmo acontece com os adeptos do Espiritismo, pois sendo a sua doutrina o desenvolvimento e a aplicação da doutrina do Evangelho, a eles também se dirigem essas palavras do Cristo. Eles semeiam na Terra o que colherão na vida espiritual: os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

202) FAÇA COMO O SOL: CONTINUA SEMPRE TRABALHANDO!

Muita paz. Boa noite!

Ante a luta de cada dia, respira fundo, ora e continua trabalhando...

Ante a tristeza que dói fundo em tua alma, respira fundo, ora e continua trabalhando...

Ante as injúrias e calúnias que te lancem, respira fundo, ora e continua trabalhando...

Em todas as horas de tua vida faze do trabalho o teu refúgio, a tua força, o teu escudo e tenhas certeza que vencerás, porque estarás usando o teu tempo em

afazeres úteis que te reerguerão a alma e te fortificarão para venceres, amanhã, tudo isso novamente.

Faze como o sol que volta a brilhar depois da tempestade. Faze como o sol que está iluminando a Terra todos os dias, embora as horas de tempestade. Faze como o sol que continua trabalhando, iluminando a vida de todos: dos bons e dos maus. Ele simplesmente continua trabalhando, embora as intempéries, embora os bons, embora os maus... Ele simplesmente continua trabalhando e, a cada dia, brilha novamente. Seja um sol em seu lar. Seja um sol em sua vida; trabalha sempre, iluminando por onde andares.

Boa noite a todos, Dolores

(Espírito Dolores. Médiun: Domitila. Liceu A. Kardec. Buri, 06/03/2007).

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS - 675. Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais? – Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.)

*

213) REÚNAM AS OVELHAS DESGARRADAS!

Deus abençoe a todos vós irmãos, pelo trabalho realizado nesta casa. Sois almas de luz e bondade a auxiliarem aqueles que por este lar passam, a fim de obterem elucidação e conforto espiritual.

Sois cumpridores da missão que recebestes de Nosso Pai: reunir as ovelhas que se desgarraram do rebanho, desviando-se do caminho traçado.

Deus vos abençoe e fortaleça-vos neste trabalho humilde e de luz que abraçastes para vossas existências.

Muito obrigado pela oportunidade de falar-vos. Daniel.

(Espírito Daniel. Médiun Maurício. Liceu Allan Kardec. Buri. 10/04/2007).

*

218) APRENDAM DE MIM, QUE SOU MANSO...

Dirijamos o nosso pensamento a Deus, é Ele que nos move e nos dá a mão para seguirmos. Estejam certos que, sem Sua presença, continuamos exaustos e não chegaremos a lugar nenhum.

Portanto, ouçam o que Cristo nos ensinou: “amai a Deus e ao próximo”. “Aprendam de mim que sou manso de coração”. Sejam justos... Enquanto é tempo, e o tempo é a mola que nos impulsiona a Ele, Deus, Nosso Pai!

Estou com vocês meus irmãos e é claro que estarei sempre aqui entre vocês.

Sejam bons e estejam sempre com Deus! Boa noite!

Espírito: não identificado. Médiun: Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 15/05/2007.

*

233) A DOR DA ALMA

A dor física é um sinal de que algo não está bem conosco. Podemos combatê-la buscando os recursos da cura através da Medicina. Porém, quero me referir à dor da alma, que não se acha remédio a não ser em nós mesmos. Buscar na nossa consciência a causa dessa dor da alma. E corrigir nossos atos, nossas atitudes, nossos sentimentos, desejos e vontades...

Digo, porém, que há remédio para TUDO! É preciso que busquemos no lugar certo; então seus efeitos serão positivos, a cura será alcançada.

Aqui onde estou, sofro dessa dor da alma, e estou compreendendo o porquê de tudo, por isso falo do remédio contra a dor, seja física, ou seja, da alma, esta sim, a mais dolorida e contundente.

Aja de forma a evitar sofrer essa dor, porque a dor física é mais fácil de ser medicada.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 12/08/2007.

*

204) Oh Mestre Jesus! Perdoa as nossas fraquezas. Por mais que estudemos, nem sempre conseguimos aplicar em nós mesmos o remédio do amor que vem de Vós.

Dai-nos força e coragem para enfrentar todas as provas do caminho. Insuflai, Mestre, nosso pensamento de fluidos bons e maravilhosos para que possamos transmiti-los àqueles que nos esperam na margem do caminho.

Sei que temos potencial enorme para disseminar a luz de ti aos necessitados; mas, muitas vezes, por causa da não-vigilância acabamos esquecendo tudo o que nos ensinastes através dos abnegados irmãos do Plano Superior, que tanto fazem pelo nosso bem.

Vivemos, atualmente, atribulados de tantas mazelas da vida, que geramos para nós próprios, mas que são necessárias para o depuramento do nosso caráter. Dai-nos força para que possamos desenvolver em nós o foco de luz e dar alívio às dores de nosso povo; para que possamos transmitir esperança de uma vida de paz e alegria para todos.

Abençoa-nos Jesus!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. Liceu Allan Kardec. Buri, 06/03/2007).

*

468) – ESTAREI COM VOCÊ, SEMPRE, SEMPRE!

Não tenha medo, você precisa trabalhar, precisa desenvolver, precisamos de sua ajuda, não adianta se esconder, você já conseguiu estar aqui, coisa que há tempos seria impossível.

Você já viveu este medo antes: não tema, não há nada para se preocupar. Não se abale com as pessoas que desejam amedrontá-la – você é forte o suficiente para entender que é necessário passar por todas as etapas. Precisamos de você. Não pare. Não deixe que as aparências a confundam. Você é muito querida.

Precisamos evoluir, não desanime. Estarei com você sempre, sempre!

Espírito: não identificado. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 17 de Dezembro de 2.011.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO II

LEI DE ADORAÇÃO

I – FINALIDADE DA ADORAÇÃO

649. Em que consiste a adoração?

– E a elevação do pensamento a Deus. Pela adoração o homem aproxima dEle a sua alma.

650. A adoração é o resultado de um sentimento inato ou o produto de um ensinamento?

– Sentimento inato, como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante dAquele que o pode proteger.

651. Houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração?

– Não, porque jamais houve povos ateus. Todos compreendem que há, acima deles, um Ser supremo.

652. Pode-se considerar a adoração como tendo sua fonte na lei natural?

– Ela faz parte da lei natural, porque é o resultado de um sentimento inato no homem; por isso a encontramos entre todos os povos, embora sob formas diferentes.

II – ADORAÇÃO EXTERIOR

653. A adoração necessita de manifestações exteriores?

– A verdadeira adoração é a do coração. Em todas as vossas ações, pensai sempre que o Senhor vos observa.

653-a. A adoração exterior é útil?

– Sim, se não for um fingimento. É sempre útil dar um bom exemplo; mas os que o fazem só por afetação e amor próprio, e cuja conduta desmente a sua aparente piedade, dão um exemplo antes mau do que bom, e fazem maior mal do que supõem.

654. Deus tem preferência pelos que o adoram desta ou daquela maneira?

– Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que pensam honrá-Lo através de cerimônias que não os tornam melhores para os seus semelhantes.

– Todos os homens são irmãos e filhos do mesmo Deus, que chama para Ele todos os que seguem as suas leis, qualquer que seja a forma pela qual se exprimam.

– Aquele que só tem a aparência da piedade é um hipócrita; aquele para quem a adoração é apenas um fingimento e está em contradição com a própria conduta, dá um mau exemplo.

– Aquele que se vangloria de adorar o Cristo mas que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável para com os outros ou ambicioso de bens mundanos, eu vos declaro que só tem a religião nos lábios e não no coração. Deus, que tudo vê, dirá: aquele que conhece a verdade é cem vezes mais culpável do mal que faz do que o selvagem ignorante e será tratado de maneira consequente, no dia do juízo. Se um cego vos derruba ao passar, vós o desculpais, mas se é um homem que enxerga bem, vós o censurais e com razão.

– Não pergunteis, pois, se há uma forma de adoração mais conveniente, porque isso seria perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado numa língua do que em outra.

Digo-vos ainda uma vez: os cânticos não chegam a Ele senão pela porta do coração.

*

O CÉU E O INFERNO

Código Penal da Vida Futura - Final

33º) Apesar da diversidade de gêneros e graus de sofrimento dos Espíritos imperfeitos, o código penal da vida futura pode se resumir nestes três princípios:

1º) O sofrimento é inerente à imperfeição.

2º) Toda imperfeição, e toda a falta que dela decorre, trazem o seu próprio castigo nas suas consequências naturais e inevitáveis, como a doença decorre dos excessos, o tédio da ociosidade, sem que haja necessidade de uma condenação especial para cada falta e cada indivíduo.

3º) Todo homem podendo corrigir as suas imperfeições pela sua própria vontade, pode poupar-se os males que delas decorrem e assegurar a sua felicidade futura.

Essa é a lei da justiça divina: a cada um segundo as suas obras, tanto no céu como na Terra.

34. (Algumas pessoas argumentam que as imperfeições vêm de Deus, que nos criou imperfeitos. O princípio da evolução nos mostra que há vários graus de perfeição. Deus nos criou em potência, como sementes que têm em si mesmas todas as potencialidades futuras. Assim, criou-nos perfeitos. Cabe-nos, porém, atualizar, ou seja, desenvolver as nossas potencialidades a fim de atingirmos a perfeição em ato, como seres espirituais. Esse desenvolvimento depende de nós, do nosso livre-arbítrio, sem o qual não teríamos responsabilidade. E sem responsabilidade não seríamos perfeitos como seres espirituais. Veja-se o símbolo bíblico: Adão e Eva eram perfeitos na sua ingenuidade, mas ao desenvolver a razão passaram a agir por si mesmos e erraram. Os erros, porém, serão corrigidos na busca da perfeição. (N. do T.)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V – ONTOLOGIA ESPÍRITA

(...)

O Ser teológico da Mística se transforma assim no Ser racional da Filosofia e se multiplica numa infinidade de seres. Os números são infinitos e o infinito matemático representa a natureza infinita do Universo. Na Filosofia mais recente voltamos a encontrar a posição pitagórica. Para Sartre, o criador do Existencialismo Ateu, o Ser é uma espécie desses ovoides de que nos falam os livros de André Luiz (influência eleata) uma consciência fechada em si-mesma, envolta numa espécie de membrana limbosa (segundo a própria expressão sartreana em *L'etre et le Néant*), mas que se projeta na Existência (influência pitagórica) saindo de sua imobilidade e seu isolamento para *existir*. E nas demais correntes da Filosofia contemporânea o Ser continua na posição de problema fundamental. No marxismo e no neopositivismo é o ser humano o que importa. E o que é o ser humano, senão a projeção pitagórica do Ser único e a projeção sartreana do mistério *limboso*? Assim, o Ser é sempre, em qualquer sistema ou concepção, o mistério do Um e do Múltiplo.

Na Filosofia Espírita esse mistério se aclara através da *revelação* e da *cogitação*. A *revelação*, como vimos, pode ser humana ou divina. No caso é divina, pois reservamos para o campo humano a expressão clássica da técnica filosófica: a *cogitação*. Os Espíritos *revelaram* a existência do Ser pela comunicação mediúnica (e a provaram pela fenomenologia mediúnica), mas os homens confirmaram essa existência pela *cogitação*, pela pesquisa mental do problema. Todos conhecemos a expressão de Descartes, *Cogito, ergo sum*; penso, logo existo. Kardec não repetiu Descartes, mas acrescentou um verbo novo ao pensar, ampliando o conceito da presença de Deus no homem. Podemos interpretar assim a posição de Kardec: *Sinto Deus em mim, logo existo*. É o que vemos no cap. 10 de "*O Livro dos Espíritos*", onde a questão é assim colocada no item 6: "O sentimento intuitivo da existência de Deus, que trazemos em nós, seria efeito da educação e o produto de ideias adquiridas?" A resposta dos Espíritos é esta: "Se assim fosse, porque os vossos selvagens teriam também esse sentimento?"

A essas duas perguntas, a esse duelo que travou com os Espíritos, Kardec acrescenta no comentário ao mesmo item: "Se o sentimento da existência de um Ser supremo fosse apenas o produto de um ensino, não seria universal e só existiria, como as noções científicas, entre os que puderam receber o ensino". O conceito espírita de Deus, portanto, como todos os nossos conceitos, se origina no plano do sentimento, da afetividade humana. O homem, primeiramente, sente que Deus existe. É o caso do selvagem, que Feuerbach acusou de medroso (criando Deus pela imaginação aterrorizada diante da Natureza) e que Spencer dotou de uma capacidade de abstração mental inaceitável, tanto numa apreciação psicológica, como antropológica e histórica. Primeiro sentimos, depois pensamos. Há um livrinho de Emmanuel, "*Pensamento e Vida*," recebido psicograficamente, por Chico Xavier, que explicará bem esse processo para aqueles que desejarem conhecê-lo do ponto de vista espírita.

Talvez agora se torne mais clara a nossa afirmação anterior que a Fé pertence à própria substância do Ser. Ao criar os seres (ou Espíritos) Deus lhes imprimiu sua marca, segundo Descartes, e essa marca é a ideia de Deus, inata no homem. Mas Kardec se refere a um *sentimento intuitivo* que precede à ideia e esse sentimento é que representa a verdadeira marca do obreiro em sua obra. Assim, primeiro sentimos Deus e depois pensamos nele. O Ser está em nós por essa intuição, mas nós também somos seres. Cada criatura humana é um *ser espiritual*, mas é também um *ser físico* ou um *ser corporal*. Esse problema do *Ser físico*, hoje colocado pela chamada Ontologia do Objeto, é puramente verbal e portanto abstrato no plano da Filosofia atual. Mas na Filosofia Espírita é um problema concreto e suscetível de verificação experimental. Encontramo-lo no item 605.a de "*O Livro dos Espíritos*", que assim o coloca: "Se o homem não possui uma alma animal, que por suas paixões o rebaixe ao nível dos animais, tem o seu corpo, que frequentemente o rebaixa a esse nível, porque *o corpo é um ser dotado de vitalidade*, que possui instintos, mas não inteligentes, limitados aos interesses de sua conservação.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ II - DOS CISMAS

Não será, pois, invariável o programa da Doutrina, senão com referência aos princípios que hoje tenham passado à condição de verdades comprovadas. Com relação aos outros, não os admitirá, como há feito sempre, senão a título de hipóteses, até que sejam confirmados. Se lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ela se modificará nesse ponto.

A verdade absoluta é eterna e, por isso mesmo, invariável.

Mas, quem poderá lisonjear-se de possuí-la toda?

No estado de imperfeição em que se acham os nossos conhecimentos, o que hoje nos parece falso pode amanhã ser reconhecido como verdadeiro, em consequência da descoberta de novas leis, e isso tanto na ordem moral, quanto na ordem física. Contra essa eventualidade, a Doutrina nunca deverá estar desprevenida. O princípio progressivo, que ela inscreve no seu código, será a salvaguarda da sua perenidade e a sua unidade se manterá, exatamente porque ela não assenta no princípio da imobilidade.

Esta, longe de ser uma força, se torna causa de fraqueza e de ruína, para quem não acompanha o movimento geral; quebra a unidade, porque os que querem avançar se separam dos que persistem em ficar atrás. Mas, acompanhando o movimento progressivo, cumpre fazê-lo com prudência e evitar ir de cabeça baixa ao encontro dos devaneios da utopia e dos sistemas; cumpre fazê-lo a tempo, nem muito cedo, nem muito tarde, e com conhecimento de causa.

Indiscutivelmente uma doutrina assente sobre tais bases tem que ser forte, em realidade, capaz de desafiar qualquer concorrência e de anular as pretensões dos seus competidores.

Aliás, a experiência já comprovou o acerto desta previsão.

Tendo marchado sempre por esse caminho desde a sua origem, a Doutrina avança constantemente, mas sem precipitação, verificando sempre se é sólido o terreno onde pisa e medindo seus passos pelo estado da opinião. Há feito como o navegante que não prossegue sem ter na mão a sonda e sem consultar os ventos.

§ III — O CHEFE DO ESPIRITISMO

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO

MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

AS QUATRO PARTES DO DISCURSO

Aristóteles e o bom senso

AFIRMAÇÃO E PROVA

O esquema parece muito evidente. Mas frequentemente é descuidado por quem fala em público, ou mesmo em diálogo comum. Não pode haver comunicação oral, se não contiver o discurso estas duas partes bem distintas. Caso contrário, tudo se transformará em palavreado ocioso.

É preciso partir deste sólido fundamento aristotélico: não basta dizer o que pretendemos. É preciso que fundamentemos nosso ponto de vista. Não basta dizer que isto é assim ou assado, necessário é dizer POR QUE isto é assim ou assado.

Se digo que Camões foi grande poeta, devo logo em seguida DEMONSTRAR isso com exemplos que suportem, sustentem minha AFIRMAÇÃO. Quando afirmar em público que o Brasil é o País do Presente, devo, em seguida, demonstrar isso, não apenas com citação de todas as nossas vitórias nos mais variados campos desportivos, mas ainda no setor comercial e industrial em termos internacionais. Citar a Transamazônica e a Prodoeste completariam o alicerce de nossa afirmação: “O Brasil é o País do Presente!”

Na verdade, apenas estas duas coisas bastam para que ninguém faça feio falando em público: afirmem alguma coisa e, em seguida, digam por que motivo pensam assim. O auditório poderá concordar, ou não, não importa. Ninguém dirá, entretanto, que não houve discurso...

Não custa acompanharmos o velho Mestre Aristóteles, quando dá mais um passinho à frente e diz que, além disso, o discurso deve ter *começo* e *fim*.

Este acréscimo foi feito para que não se perca de vista o *auditório*.

Precisamos, antes de entrar no discurso, preparar os ouvintes para receberem nossa ideia e concordarem com as razões a serem expostas. É a parte chamada *exórdio*.

No final, devemos terminar nossas palavras repetindo as razões expostas e *impressionando* o auditório com a força de nossa convicção. É a parte chamada *peroração*.

O Manuel e o Joaquim

Lembramos, a propósito da composição do discurso, a história do Manuel, quando explicou ao Joaquim a técnica para dividi-lo:

“ – Joaquim, não há segredo. Primeiro, tu contas que vais falar. Depois, tu falas. Por último, tu contas a todos que falaste.”

Como vemos, o velho bom senso lusitano transforma numa coisa evidente o que, para muitos, ainda é bicho-de-sete-cabeças.

CARACTERÍSTICAS DAS QUATRO PARTES

O exórdio

*

VII - PARAPSICOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSICOLOGIA

Fábio Eduardo da Silva

ALGUNS TÓPICOS SOBRE A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA PARAPSICOLOGIA

(...)

A Pesquisa Psíquica / Metapsíquica - 1882 - 1930

Os fenômenos Psi ou parapsíquicos remontam à história do próprio homem, porém, o início do seu estudo científico é atribuído às pesquisas pioneiras do eminente Químico e Físico William Crookes, em 1872. A partir de seus estudos, que deram grande evidência aos fenômenos, vários cientistas envolveram-se com o que, na época, chamava-se de Pesquisa Psíquica e, posteriormente, de Metapsíquica. Todos esses brilhantes pesquisadores foram acusados, discriminados e "excomungados" do meio científico. Como resposta a essa exclusão científica, surgiu, em Janeiro de 1882, a SPR (*Society for Psychical Research* - Sociedade para Pesquisa Psíquica) de Londres, que tinha como objetivo estudar o mesmerismo e o hipnotismo; as curas paranormais; a clarividência; a transmissão do pensamento; a mediunidade física e mental; as aparições e assombrações. Já em 1884, surge a filial norte-americana da SPR a ASPR (*American Society for Psychical Research*).

O período compreendido entre 1882 e 1930, o qual ficou também conhecido como Era Heróica, é caracterizado principalmente pela pesquisa qualitativa de casos espontâneos ligados, na sua maioria, à questão da sobrevivência da alma após a morte física. Os sujeitos investigados eram Médiuns e/ou Psíquicos brilhantes que geravam fenômenos de efeitos físicos incríveis, tais como a materialização de corpos e objetos, ou a levitação de objetos e, às vezes, dos seus próprios corpos.

Cientistas dos mais eminentes tentaram comprovar a existência desses fenômenos diante de uma comunidade científica que os negou terminantemente. A sua aceitação implicaria em mudanças radicais no sistema de crenças e paradigmas da época. Além disso, algumas tentativas de fraude por parte de alguns médiuns serviram para que esses fenômenos fossem genericamente desacreditados.

Joseph Banks Rhine (1895-1980) O reconhecimento científico da Parapsicologia 1930 - 1960

A impossibilidade de se provar a existência dos fenômenos pelos métodos utilizados, trouxe a necessidade de se implementarem novas formas de pesquisa. É nesse contexto que surge, no Departamento de Psicologia da Universidade Duke (EUA), um trabalho inovador de pesquisa em Parapsicologia. A partir de 1930, o Dr. Joseph Banks Rhine, sua esposa e colegas passaram a desenvolver pesquisas experimentais sistematizadas com sujeitos comuns (estudantes da Universidade de Duke). Através de testes com resposta fechada, utilizando um baralho criado especialmente para esse fim (Baralho ESP ou Zener), Rhine criou técnicas simples que permitiam a aplicação do método estatístico. Rhine adotou um sistema conceitual que delimitou o campo de estudos da Parapsicologia, concentrando-se na pesquisa de ESP (através das cartas Zener) e PK (com dados de jogar), diversamente do campo de estudo abrangente da Metapsíquica. Por considerar que as provas a favor da sobrevivência poderiam também ser obtidas por ESP, Rhine decidiu abandonar temporariamente essa pesquisa. Rhine e seus colegas criaram um novo paradigma mundial na Parapsicologia. Através de seus de experimentos ele evidenciou a existência da Psi e elevou a Parapsicologia a um novo status científico. Em 30 de Dezembro de 1969, a PA (*Parapsychological Association* - Associação de Parapsicologia: sociedade científica internacional da Parapsicologia) foi aceita como afiliada à Associação Americana para o Progresso das Ciências, uma das maiores associações científicas do mundo, abrangendo mais de 300 sociedades científicas de todas as áreas.

Era Moderna I - 1960 – 1990

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – JULHO DE 1858

Uma lição de escrita por um Espírito

Os Espíritos não são, em geral, mestres em caligrafia, porque a escrita por médium não brilha, comumente, pela elegância; o senhor D..., um de nossos médiuns, apresentou, sob esse aspecto, um fenômeno excepcional, o de escrever muito melhor sob a inspiração dos Espíritos, do que sob a sua própria. Sua escrita normal é péssima (da qual não se envaidece, dizendo que é a dos grandes homens); ela toma um caráter especial, muito diferente, segundo o Espírito que se comunica e se reproduz constantemente a mesma com o mesmo Espírito, mas sempre mais limpa, mais legível e mais correta; com alguns, é uma espécie de escrita inglesa, lançada com uma certa audácia. Um dos membros da Sociedade, o senhor doutor V..., teve a ideia de evocar um calígrafo distinto, tendo como objeto de observação o ponto de vista da escrita. Ele conheceu um, chamado Bertrand, falecido há uns dois anos, com o qual tivemos, em uma outra sessão, a entrevista seguinte:

1. À fórmula de evocação, ele respondeu: Estou aqui.
2. Onde estáveis quando vos evocamos? - R. Já perto de vós.
3. Sabeis com qual objetivo principal vos pedimos para vir? -R. Não, mas desejo sabê-lo.

Nota. - O Espírito do senhor Bertrand está ainda sob a influência da matéria, assim como se podia supô-lo pela sua vida terrestre; sabe-se que esses Espíritos são menos aptos para lerem no pensamento, do que aqueles que estão mais desmaterializados.

4. Desejaríamos que consentisses em reproduzir, pelo médium, uma escrita caligráfica tendo o caráter daquela que tínheis durante vossa vida; vós o podeis? - R. Eu o posso.

Nota. - A partir dessa palavra, o médium, que não se porta segundo as regras ensinadas pelos professores de escrita, tomou, sem percebê-lo, uma pose correta tanto pelo corpo quanto pela mão: todo o resto da conversa foi escrito como o fragmento do qual reproduziremos o fac-símile. Como termo de comparação daremos acima a escrita normal do médium.

5. Lembrai-vos das circunstâncias da vossa vida terrestre? - R. Algumas.

6. Poderíeis dizer em que ano faleceste? - R. Faleci em 1856.

7. Com que idade? - R. 56 anos.

8. Que cidade habitáveis? - R. Saint-Germain.

9. Qual era o vosso gênero de vida? - R. Esforçava-me para contentar meu corpo.

10. Vós vos ocupáveis um pouco com as coisas do outro mundo? - R. Não muito.

11. Lamentai-vos por não serdes mais desse mundo? - R. Lamento não ter empregado muito bem minha existência.

12. Sois mais feliz do que sobre a Terra? - R. Não, sofro pelo bem que não fiz.

13. Que pensais do futuro que vos está reservado? - R. Penso que tenho necessidade de toda a misericórdia de Deus.

14. Quais são as vossas relações no mundo em que vos achais? - R. Relações tristes e infelizes.

15. Quando voltais à Terra, tendes lugares que frequentais de preferência? - R. Procuo as almas que se compadecem de minhas penas e que pedem por mim.

16. Vedes as coisas da Terra tão nitidamente como quando de sua vida? - R. Nada tenho para ver; se as procurasse, seria ainda uma causa de desgostos.

17. Diz-se que, quando vivo, éreis muito pouco paciente; é verdade? - R. Era muito violento.

18. Que pensais da finalidade de nossas reuniões? - R. Bem que gostaria tê-las conhecido em minha vida; isso teria me tornado melhor.

19. Vedes os outros Espíritos além de vós? - R. Sim, mas fico muito confuso diante deles.

20. Pedimos a Deus que vos ajude em sua santa misericórdia; os sentimentos que acabais de exprimir devem vos fazer achar graça diante dele, e não duvidamos que ajudem ao vosso adiantamento. - R. Eu vos agradeço; Deus vos protege; que seja bendito por isso! Minha vez chegará também, o espero.

Nota. - As informações fornecidas pelo espírito do senhor Bertrand são perfeitamente exatas, e de acordo com o gênero de vida e o caráter que se lhe conhece; somente confessando a sua inferioridade e seus erros, sua linguagem é mais séria e mais elevada do que se poderia dele esperar; prova-nos, uma vez mais, a penosa situação daqueles que são muito presos à matéria neste mundo. Assim é que os próprios Espíritos inferiores nos dão, frequentemente, úteis lições de moral pelo exemplo.

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Aparição de Jesus após a sua morte

62. - Ao passo que a incredulidade rejeita todos os fatos que Jesus produziu, por terem uma aparência sobrenatural, e os considera, sem exceção, lendários, o Espiritismo dá explicação natural à maior parte desses fatos. Prova a possibilidade deles, não só pela teoria das leis fluídicas, como pela identidade que apresentam com análogos fatos produzidos por uma imensidade de pessoas nas mais vulgares condições. Por serem, de certo modo, tais fatos do domínio público, eles nada provam, em princípio, com relação à natureza excepcional de Jesus. (Os inúmeros fatos contemporâneos de curas, aparições, possessões, dupla vista e outros, que se encontram relatados na **Revue Spirite** e lembrados nas observações acima, oferecem, até quanto aos pormenores, tão flagrante analogia com os que o Evangelho narra, que ressalta evidente a identidade dos efeitos e das causas. Não se compreende que o mesmo fato tivesse hoje uma causa natural e que essa causa fosse sobrenatural outrora; diabólica com uns e divina com outros. Se fora possível pô-los aqui em confronto uns com os outros, a comparação mais fácil se tornaria; não o permitem, porém, o número deles e os desenvolvimentos que a narrativa reclamaria.)

63. - O maior milagre que Jesus operou, o que verdadeiramente atesta a sua superioridade, foi a revolução que seus ensinamentos produziram no mundo, mau grado a exiguidade dos seus meios de ação.

Com efeito, Jesus, obscuro, pobre, nascido na mais humilde condição, no seio de um povo pequenino, quase ignorado e sem preponderância política, artística ou literária, apenas durante três anos prega a sua doutrina; em todo esse curto espaço de tempo é desatendido e perseguido pelos seus concidadãos; vê-se obrigado a fugir para não ser lapidado; é traído por um de seus apóstolos, renegado por outro, abandonado por todos no momento em que cai nas mãos de seus inimigos. Só fazia o bem e isso não o punha ao abrigo da malevolência, que dos próprios serviços que ele prestava tiravam motivos para o acusar.

Condenado ao suplício que só aos criminosos era infligido, morre ignorado do mundo, visto que a História daquela época nada diz a seu respeito. Nada escreveu; entretanto, ajudado por alguns homens tão obscuros quanto ele, sua palavra bastou para regenerar o mundo; sua doutrina matou o paganismo onipotente e se tornou o facho da civilização. Tinha contra si tudo o que causa o malogro das obras dos homens, razão por que dizemos que o triunfo alcançado pela sua doutrina foi o maior dos seus milagres, ao mesmo tempo que prova ser divina a sua missão. Se, em vez de princípios sociais e regeneradores, fundados sobre o futuro espiritual do homem, ele apenas houvesse legado à posteridade alguns fatos maravilhosos, talvez hoje mal o conhecessem de nome.

Desaparecimento do corpo de Jesus

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS – CAPÍTULO XVII – FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

220. A faculdade mediúcnica está sujeita a intermitências e a suspensões momentâneas, tanto para as manifestações físicas, quanto para a escrita. Eis a resposta dos Espíritos a algumas perguntas feitas a propósito:

1. Os médiuns podem perder sua faculdade?

— Isso acontece com frequência, qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas quase sempre, também, não passa de uma interrupção momentânea, que cessa com a causa que a produziu.

2. A causa da perda da mediunidade seria o esgotamento do fluido?

— Qualquer que seja a faculdade do médium, ele não tem poder sem o concurso simpático dos Espíritos. Quando nada obtém, nem sempre é porque a faculdade lhe falta, mas frequentemente são Espíritos que não querem ou não podem servir-se dele.

3. Qual a causa do abandono do médium pelos Espíritos?

— O uso que ele faz da mediunidade é o que mais influi sobre os Espíritos bons. Podemos abandoná-lo quando ele a emprega em futilidades ou com finalidades ambiciosas, e quando se recusa a transmitir as nossas palavras ou a colaborar na produção dos fenômenos para os encarnados que apelam a ele ou que precisam ver para se convencerem. Esse dom de Deus não é concedido ao médium para o seu prazer, e menos ainda para servir às suas ambições, mas para servir ao seu progresso e para dar a conhecer a verdade aos homens. Se o Espírito vê que o médium não corresponde mais aos seus propósitos, nem aproveita as instruções e os conselhos que lhe dá, afasta-se e vai procurar um protegido mais digno.

4. O Espírito que se afasta não pode ser substituído, e nesse caso se poderia compreender a suspensão da faculdade?

— Não faltam Espíritos que desejam acima de tudo comunicar-se e estão sempre prontos a substituir os que se retiram. Mas quando este é um Espírito bom, pode ter se afastado momentaneamente, privando-o por algum tempo de toda comunicação para que isso lhe sirva de lição e lhe prove que a sua faculdade não depende dele e por isso mesmo não lhe deve servir para envaidecimento. Essa privação momentânea tem ainda o fim de provar ao médium que ele escreve sob influência de outro, pois de outro modo não haveria intermitências. De resto, a interrupção da faculdade não é sempre uma punição, demonstrando às vezes a solicitude do Espírito pelo médium a quem se afeiçoou, e ao qual deseja proporcionar um repouso que julga necessário. Nesse caso ele não permite que outros Espíritos o substituam.

5. Mas existem médiuns de muito merecimento, moralmente falando, que não sentem nenhuma necessidade de repouso e ficam muito contrariados com a interrupção, cujo objetivo não compreendem.

— Serve para experimentar-lhes a paciência e avaliar a sua perseverança. É por isso que os Espíritos geralmente não marcam o fim da suspensão, pois querem ver se o médium desanima. Muitas vezes também é para lhe deixar tempo de meditar sobre as instruções que lhe deram. É por essa meditação que reconhecemos os espíritas verdadeiramente sérios. Não podemos considerar assim os que, na verdade, são simples amadores de comunicações.

6. É então necessário que o médium prossiga nas tentativas de escrever?

— Se o Espírito o aconselhar, sim; mas se lhe disse que se abstenha, deve obedecê-lo.

7. Ele teria um meio de abreviar a prova?

—A resignação e a prece. No mais, basta fazer diariamente uma tentativa de alguns minutos, pois seria inútil desperdiçar tempo em ensaios infrutíferos. A tentativa tem apenas o fim de verificar se já recobrou a faculdade.

*

11/Setembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXIV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: O CONSOLADOR – EMMANUEL

**(Código de Direito Natural Espírita. José Fleurí Queiroz. V –
PROGRESSO DA LEGISLAÇÃO HUMANA --O Livro dos Espíritos,
Questões 794 a 797)**

47.1.3 – Pode admitir-se, em Sociologia, o conceito de igualdade absoluta?

A concepção igualitária absoluta é um erro grave dos sociólogos, em qualquer departamento da vida. A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu íntimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esforço.

Nessa questão existe uma igualdade absoluta de direitos dos homens perante Deus, que concede a todos os seus filhos uma oportunidade igual nos tesouros inapreciáveis do tempo. Esses direitos são os da conquista da sabedoria e do amor, através da vida, pelo cumprimento do sagrado dever do trabalho e do esforço individual. Eis por que cada criatura terá o seu mapa de méritos nas sendas evolutivas, constituindo essa situação, nas lutas planetárias, uma grandiosa escala progressiva em matéria de raciocínios e sentimentos, em que se elevará naturalmente todo aquele que mobilizar as possibilidades concedidas à sua existência para o trabalho edificante da iluminação de si mesmo, nas sagradas expressões do esforço individual.

*

PSICOGRAFIA: LICEU ALLAN KARDEC

330) – A CORTINA DE FERRO!

(Cortina de Ferro foi uma expressão usada para designar a divisão da Europa em duas partes, a Europa Oriental e a Europa Ocidental como áreas de influência político-econômica distintas, no pós-Segunda Guerra Mundial conhecido como Guerra Fria. Durante este período, a Europa Oriental esteve sob o controle político e/ou influência da União Soviética, enquanto a Europa Ocidental esteve sob o controle político e/ou influência dos Estados Unidos.)

A expressão foi celebrizada pelo então primeiro-ministro britânico Sir Winston Churchill, que a usou num discurso em Fulton, em 1946, para designar a política de isolamento adotada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e seus estados-satélites após a Segunda Guerra Mundial. No entanto, já havia sido usada antes no mesmo contexto por Joseph Goebbels, Lutz Schwerin Von Krosigk e pelo próprio Churchill em Maio de 1945)

Irmãos, bom dia! Por mais que eu tentasse não podia visualizar o que se passava por trás da cortina de ferro, embora pudesse sentir seus efeitos, de onde eu me localizava. E, apesar de ser ainda muito jovem, pude sentir o ódio, o orgulho predominantes entre aqueles povos.

Na minha adolescência eu pensava que talvez eu, com minhas ideias reformistas pudesse melhorar o estado das coisas, orientando aquele povo hostil ao pensamento mais humano, mais cristão, mais caridoso; mas eu, quem eu era? Apenas quase criança, com ideias revolucionárias, que até poderiam ser a causa de cruéis castigos para não influenciar o povo com meu ideal de paz. Vi que o mundo inteiro gira em torno de política. Política de interesses particulares e, que, eu não podia nada mudar. Mas, eu, no meu campo de observação, permaneci em oração, dirigindo mensagem de paz e de amor para que as cabeças dos ilustres donos do mundo pudessem, de alguma forma, mudar seu rumo e objetivo.

E o que acontecia naquela época, vejo que ainda acontece nestes dias em que estamos. E eu, continuo observando, trabalhando firme em minhas orações. Às vezes penso, o que mais poderia eu fazer?! Mas vejo que apenas devo continuar insuflando pensamentos bons e apoiado na oração, na fé e na esperança de que algo de bom ainda possa vir. E virá, com certeza. Porque este povo de hoje é o mesmo de ontem e, amanhã, por certo, virá com outras ideias, pois só o tempo, o sofrimento, os levarão à conscientização de que estão brigando por bens efêmeros e que não levarão, com certeza, para outros planos.

É tudo ilusão e um dia essa ilusão acabará. Talvez com muito sofrimento, mas acabará, porque verão que não há razão de ser para que os humanos se digladiem como irracionais. E que o mundo é para todos: um campo de aperfeiçoamento moral e espiritual; um dia, a cortina cairá e então voltarão a ser, novamente apenas alunos que voltam a refazer as aulas que não atenderam, porque Deus é Pai de todos e está olhando para todos com o mesmo Amor e Perdão Universal.

Bom dia, eu ainda volto a falar com vocês.

Um amigo que está sempre presente em contínua oração. Bom dia!

Espírito: Um amigo sempre presente. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. Buri, 07/02/2009.

*

Livro: ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

MARIA DOLORES

TEMPOS NOVOS

Alma querida, escuta!...

Um mundo diferente, às súbitas, se eleva
Do presente ao porvir... E, quase gênio alado,
O Homem, percorre o Espaço e vence a força e a treva!...

O cérebro se exalça ao sol da inteligência
E tateia o Universo, entre surpreso e aflito.
Deus permite às nações congregadas na Terra
Mais um passo de luz à frente do Infinito.

Mas, ouve e pensa!... Enquanto
O fórceps da Ciência arranca a Nova Era
Ao claustro do passado, ante a glória futura,

A construção do Amor anseia, sonha, espera...

A Civilização refulge nas vanguardas,
Varre os pisos do Mar, ganha os vales da Lua;
No entanto, em toda a Terra, o sofrimento avança,
A discórdia, se alastra, o ódio continua...

Louvemos com respeito a ideia resplendente
Que exalta a Evolução nos áureos tempos novos;
Atendamos, porém, à fé que nos convida
A resguardar, em paz, a elevação dos povos.

Ao choque das paixões, Cristo ressurge e fala...
– É a Verdade, o Roteiro, a Direção Segura,
E chama-nos, de volta, à estrada redentora,
Na pessoa do irmão que a sombra desfigura!

Espalhemos os bens que o Senhor nos empresta
Do tesouro imortal de nossa excelsa herança:
Auxílio, compreensão, beneficência, apoio,
Refúgio, compaixão, alegria, esperança!...

Onde a penúria chora e a revolta esbraveja,
Onde o mal se amontoa e a aflição nos espia,
Conduzamos o pão, a veste, a luz, o amparo,
O verbo que restaura, a bênção que alivia!...

Alma querida, escuta!... O progresso, por vezes,
Lembra granizo e fogo, em tormentas no ar!...
Mas Jesus vem conosco e nos pede a caminho:
Dar, entender, servir, recompor, trabalhar...

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXII - NÃO SEPARAR O QUE DEUS JUNTOU

INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO - O DIVÓRCIO

INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO

1. E chegaram-se a ele os Fariseus, tentando-o e dizendo: **É porventura lícito a um homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa? Ele, respondendo, lhes disse: Não tendes lido que quem criou o homem, desde o princípio os fez macho e fêmea? E disse: Por isso, deixará o homem pai e mãe, e ajuntar-se-á com sua mulher, e serão dois numa só carne. Assim que já não são dois, mas uma só carne. Não separe logo o homem o que Deus ajuntou. Replicaram-lhe eles: Pois por que mandou Moisés dar o homem à sua mulher carta de desquite, e repudiá-la? Respondeu-lhes: Porque Moisés, pela dureza de vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas ao princípio não foi assim. Eu, pois, vos declaro, que todo aquele que repudiar sua mulher, se não for por causa da fornicção, e casar com outra, comete adultério, e o que se casar com a que o outro repudiou, comete adultério. (MATEUS, XIX: 3-9).**

2. A não ser o que procede de Deus, nada é imutável no mundo. Tudo o que procede do homem está sujeito a mudanças. As leis da natureza são as

mesmas em todos os tempos e em todos os países; as leis humanas, porém, modificam-se segundo os tempos, os lugares, e o desenvolvimento intelectual. No casamento, o que é de origem divina é a união conjugal, para que se opere a renovação dos seres que morrem. Mas as condições que regulam essa união são de alguma maneira humanas, que não há em todo o mundo, e mesmo na cristandade, dois países em que elas sejam absolutamente iguais, e não há mesmo um só em que elas não tenham sofrido modificações através dos tempos. Resulta desse fato que, perante a lei civil, o que é legítimo num país e em certa época, torna-se adultério noutra e noutra tempo. Isso porque a lei civil tem por fim regular os interesses familiares, e esses interesses variam segundo os costumes e necessidades locais. É assim, por exemplo, que em certos países o casamento religioso é o único legítimo, enquanto em outros somente o civil é suficiente.

3. Mas, na união conjugal, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, existe outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, e exclusivamente moral, que é a lei do amor. Deus quis que os seres se unissem, não somente pelos laços carnis, mas também pelos da alma, a fim de que a mútua afeição dos esposos se estenda aos filhos, e para que sejam dois, em vez de um, a amá-los, tratá-los e fazê-los progredir. Nas condições ordinárias do casamento, é levada em conta a lei do amor? Absolutamente! Não se consulta o sentimento mútuo de dois seres, que se unem reciprocamente, pois na maioria das vezes, esse sentimento é rompido. O que se procura não é a satisfação do coração, mas do orgulho, da vaidade, da cupidez, numa palavra: todos os interesses materiais. Quando tudo corre bem, segundo esses interesses diz-se que o casamento é conveniente, e quando as bolsas estão bem equilibradas, diz-se que os esposos estão igualmente harmonizados e devem ser muito felizes.

Mas nem a lei civil, nem os compromissos que ela determina podem suprir a lei do amor, se esta não presidir à união. Disso resulta, frequentemente, que aquilo que se uniu à força, por si mesmo se separa, e que o juramento pronunciado ao pé do altar se torna um perjúrio, se foi dito como simples fórmula. São assim as uniões infelizes, que se tornam criminosas. Dupla desgraça, que se evitaria, nas condições do matrimônio, se não se esquecesse a única lei que o sanciona aos olhos de Deus: a lei do amor. Quando Deus disse: "Serão dois numa só carne", e quando Jesus advertiu: "Não separe o homem o que Deus juntou", isso deve ser entendido segundo a lei imutável de Deus, e não segundo a lei instável dos homens.

*

A IGREJA CATÓLICA ESTÁ 200 ANOS ATRASADA

RIO - O jornal italiano "Corriere della Sera" publicou, neste sábado (01/Setembro/2012), a última entrevista do cardeal Carlo Martini, ex-arcebispo de Milão, que morreu na sexta-feira, aos 85 anos. Na conversa, gravada em agosto, o pontífice disse que "a Igreja Católica está cansada" e "200 anos atrasada".

Destaque entre os católicos progressistas, Martini defendia um posicionamento mais liberal da Igreja Católica, pois acreditava que só assim a instituição iria se aproximar novamente das pessoas. Entre as medidas pregadas pelo ex-arcebispo, para conter o afastamento dos fiéis, estavam o reconhecimento do passado e a implantação de mudanças radicais na instituição, começando pelo próprio papa.

"A nossa cultura envelheceu, as nossas igrejas são grandes e estão vazias e a burocracia aumenta, os nossos ritos religiosos e as vestes que usamos são pomposos", disse na entrevista, concedida a um padre jesuíta. "Sei que não podemos nos livrar disso facilmente, mas pelo menos poderíamos tentar ser como os homens livres e mais próximos dos fieis".

O cardeal sofria de Mal de Parkinson há dez anos. Seu corpo será enterrado na segunda-feira, em Milão.

Divórcio e escândalos sexuais

Para o Cardeal, o rebentar dos escândalos de abusos sexuais a menores por parte de membros da Igreja Católica devia ter servido para obrigar a própria Igreja a «empreender uma viagem de transformação».

Visto como uma figura liberal em muitas questões fulcrais no seio da Igreja, Martini confessou que essa transformação só acontecerá se a Igreja conquistar a confiança das gerações futuras. O que pode passar, por exemplo, por adotar uma postura mais generosa para com as pessoas divorciadas.

A questão do divórcio, disse o Cardeal, não se prende com o fato de os casais divorciados poderem ou não receber a sagrada comunhão; prende-se sim com o fato de a Igreja poder ajudar as pessoas que se encontram numa situação familiar complexa.

Segundo o correspondente da BBC em Itália, o falecido Cardeal falou de forma franca e corajosa sobre temas considerados tabu no Vaticano, como o papel da mulher na Igreja ou o uso de métodos contraceptivos para combater os elevados números de infectados com o vírus da SIDA.

Carlo Maria Martini concedeu a entrevista numa altura em que sabia restar-lhe pouco tempo de vida. O Cardeal sofria da doença de Parkinson há cerca de dez anos.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO XII - PERFEIÇÃO MORAL

IV – CARACTERES DO HOMEM DE BEM

918. Por que sinais se pode reconhecer no homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espírita?

– O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus e quando ele compreende por antecipação a vida espiritual.

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza. Se interroga sua consciência sobre os atos praticados, perguntará se não violou essa lei, se não cometeu nenhum mal,

se fez todo o bem que podia, se ninguém teve de se queixar dele; enfim, se fez para os outros tudo o que queria que os outros lhe fizessem.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça.

Ele é bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças ou de crenças.

Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, olha essas coisas como um depósito do qual deve usar para o bem, e disso não se envaidece porque sabe que Deus, que lhos deu, também poderá retirá-los.

Se a ordem social colocou homens sob a sua dependência, trata-os com bondade e benevolência porque são iguais perante Deus; usa de sua autoridade para lhes erguer a moral e não para os esmagar com o seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas dos outros porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência e se recorda destas palavras do Cristo: “Que aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra”.

Não é vingativo: a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas para não se lembrar senão dos benefícios, porque sabe que lhe será perdoado assim como tiver perdoado.

Respeita, enfim, nos seus semelhantes, todos os direitos decorrentes da lei natural, como desejaria que respeitassem as seus.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V – ONTOLOGIA ESPÍRITA

Corpo vital

Nas experiências de exteriorização da sensibilidade e da motricidade realizadas pelo Cel. Albert de Rochas, diretor do Instituto Politécnico de Paris, foi possível constatar-se a realidade desse *ser vital*, que os antigos conheciam mas tomavam por uma espécie de alma humana, como vemos a partir dos gregos. Também em experiências de desdobramento mediúnico e em sessões de materialização e efeitos físicos, vários observadores reconheceram, materialmente, a existência de uma espécie de corpo fluídico mais denso e pesado que o perispírito, que, ao retirar-se do corpo material do médium, embaçava o perispírito e ao mesmo tempo deixava o corpo carnal em estado de morte aparente. É o chamado *corpo vital* de certas doutrinas espiritualistas antigas, um ser que realmente corresponde à natureza animal do nosso corpo e é o responsável direto pelas nossas funções vegetativas. Assim, a Filosofia Espírita satisfaz as exigências atuais de ligação do pensamento filosófico com os dados da investigação científica, o que aliás constitui uma de suas características fundamentais.

O *ser*, portanto, não é apenas o Espírito, é também o perispírito e o *corpo vital*. Isso a partir do desencadeamento da Década, ou seja, da multiplicação do Ser Único ou Supremo que é Deus. Existe uma ideia geral de *Ser*, um conceito do *Ser* que foi bem definido em Aristóteles e na Bíblia. Para Aristóteles, o *Ser* é "aquilo que é. Na Bíblia é Deus quem fala, embora figuradamente, e se explica: "Eu sou o que é". Esse conceito desce do plano divino para o humano em Descartes, quando verifica, no *cogito* que ele *é* porque pensa. Mas o próprio Descartes volta ao conceito divino ao afirmar a existência de Deus no homem, ao encontrar essa existência no fundo do *Cogito*, ou seja, da sua cogitação filosófica. Então, Deus *é* e se afirma na intuição cartesiana de Um Ser supremo, como se afirma no *sentimento intuitivo* kardeciano. Parmênides, eleata, dizia que o pensamento do *Ser* é o próprio *Ser*. E o *Ser*, para ele, era uma esfera pensante (a esfericidade correspondendo à perfeição), mas como pensante, era ativo em si mesmo. Isso nos lembra a afirmação de Aristóteles de que Deus *é* o *ato puro*, ou seja, o *Ser* absoluto em que todas as potencialidades se encontram *atualizadas*, realizadas em *ato*.

Na Filosofia Espírita o conceito do *Ser* abrange todas as categorias *daquilo que é*, concordando portanto com o pensamento filosófico antigo e moderno. Mas ela tem as suas peculiaridades. A definição do *Ser* supremo, por exemplo, nos é dada no item 10 de "*O Livro dos Espíritos*" da seguinte maneira: "Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas." Houve quem considerasse essa definição como antropomórfica, pois a inteligência é característica do homem. Essa crítica peca por ignorância: ignora que no Espiritismo o homem é criação de Deus e reflete no finito os seus atributos infinitos. Antes de pertencer ao homem, a inteligência é de Deus. Mas vejamos as proposições que surgem dessa definição: Deus é apresentado como inteligência porque é a causa de efeitos inteligentes; esses efeitos constituem todo o Universo e todos os seres; a inteligência é o aspecto de Deus mais acessível à nossa compreensão e mais suscetível de verificação para nós no plano fenomênico ou existencial. No comentário ao item 5, Kardec explica: "Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação. O universo existe; tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pode fazer alguma coisa."

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ III – O CHEFE DO ESPIRITISMO

Mas quem será encarregado de manter o Espiritismo nessa senda? Quem terá o lazer e a perseverança necessários a se consagrar ao trabalho incessante que essa tarefa exige? Se o Espiritismo for entregue a si mesmo, sem guia, não será de temer que se desvie da sua rota? e que a malevolência, com a qual ainda estará por longo tempo em luta, não procure desfigurar-lhe o Espírito? É essa, com efeito, uma questão vital e cuja solução se reveste do maior interesse para o futuro da Doutrina.

A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades.

Os que nenhuma autoridade admitem não compreendem os verdadeiros interesses da Doutrina. Se alguns pensam poder dispensar toda direção, a maioria, os que não se creem infalíveis e não depositam confiança absoluta em suas próprias luzes, se sentem necessitados de um ponto de apoio, de um guia, ainda que apenas para ajudá-los a caminhar com segurança. (Veja-se, na *Revista* de abril de 1866, pág. 111: “O Espiritismo Independente”.)

Reconhecida a necessidade de uma direção, de quem receberá poderes o chefe para exercê-la? Será ele aclamado pela universalidade dos adeptos? É coisa impraticável. Se se impuser por sua própria autoridade, uns o aceitarão, enquanto que outros o recusarão, e podem surgir vinte pretendentes, levantando bandeira contra bandeira. Fora ao mesmo tempo o despotismo e a anarquia. Semelhante ato seria próprio de um ambicioso e ninguém conviria menos do que um ambicioso, por isso mesmo orgulhoso, para chefiar uma doutrina que se baseia na abnegação, no devotamento, no desinteresse, na humildade. Colocado fora do princípio fundamental da Doutrina, outra coisa não poderia fazer, senão falsear-lhe o espírito. É o que inevitavelmente se daria, se de antemão se não adotassem medidas eficazes a prevenir esse inconveniente.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO - MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

AS QUATRO PARTES DO DISCURSO – CARACTERÍSTICAS DAS QUATRO PARTES

O exórdio

A primeira parte do discurso, o Exórdio, visando à assistência, deve conquistá-la, tornando-a, como ensinou Cícero, *atenta, dócil e benévola*.

O exórdio Deve Ser Insinuante

Por *atenta*, entendemos a assistência *interessada* nas palavras do orador. Por *dócil*, significamos o auditório *disposto* a ser ensinado ou a ouvir as razões do orador. Por *benévolos*, compreendemos os ouvintes *simpatizando* com a pessoa do orador ou com suas ideias. Portanto, deve o orador ser interessante, delicado e simpático. Como conseguir isso será oportunamente explicado.

De tudo, concluímos: *o exórdio deve ser insinuante*.

A afirmação

A *afirmação*, sendo a parte onde o orador transmite sua ideia-mãe, deve ter como alvo supremo a *clareza*. Nesta parte, não pode a audiência ficar em dúvida, tentando adivinhar onde quer chegar o orador.

A afirmação Deve ser Clara

A ideia-mãe deve ser perfeitamente entendida por todos os ouvintes. A *clareza*, repetimos, é a característica fundamental da *afirmação*, onde surge a ideia essencial a ser transmitida, ou seja, a *ideia-mãe*.

A prova

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS, HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo da Silva

Professor nos Cursos Livres de Parapsicologia e Naturologia Aplicada das Faculdades Integradas

“Espírita”. Responsável pelo Laboratório de Pesquisa Ganzfeld, dessa mesma instituição.

Era Moderna I - 1960 - 1990

A década de 60 marca o início da Era Moderna em Parapsicologia. Com a revolução cultural e o uso de alucinógenos, surge um novo interesse pela "vida interior". Esse contexto, somado à percepção de que as técnicas clássicas de Rhine eram estéreis e cansativas aos sujeitos, fez com que uma nova geração de parapsicólogos passassem a desenvolver estudos e pesquisas, voltados à criação de métodos que possibilitassem situações físicas e mentais facilitadoras da Psi. Dois aspectos principais nortearam a busca desses métodos. Um deles é a tentativa de aproximar, ao máximo possível, as circunstâncias criadas em laboratório com aquelas vividas na vida diária. O segundo fator é a exploração dos Estados Modificados de Consciência, tais como a hipnose, a meditação, os sonhos, etc. Dessa forma, surge uma nova variedade de técnicas de pesquisa, conhecidas genericamente como técnicas de resposta livre. Dentre elas, destacam-se as técnicas com Sonhos, nas quais, é sugerido ao sujeito que tente sonhar com um alvo específico; na técnica de Visão Remota o sujeito fica no laboratório e tenta descrever um local distante onde se encontra um pesquisador; e na técnica Ganzfeld, o sujeito vivencia uma parcial privação sensorial e um relaxamento, que o induz a um estado possivelmente favorável para reconhecer a Psi.

O interesse dos parapsicólogos não é mais o de provar a existência da Psi e sim de compreender a sua natureza. Busca-se agora explorar as correlações da Psi com as atitudes, modos, fatores de personalidade, diferentes estados da mente, etc.

Já com relação aos estudos de PK, surgem as pesquisas usando Geradores de Eventos Aleatórios eletrônicos e movidos por fontes radioativas. Os sujeitos tentam influenciar mentalmente os aparelhos no sentido de fazê-los funcionar de forma não aleatória.

Esse momento é marcado por uma grande proliferação de centros de pesquisa, por uma maior teorização e também pelo desenvolvimento de novas e mais sofisticadas técnicas de pesquisa e métodos estatísticos de avaliação.

Era Moderna II - a partir de 1990

Finalmente, chegamos aos anos 90, onde a tecnologia dos computadores é definitivamente incorporada aos experimentos Psi. A pesquisa torna-se mais e mais orientada ao processo e as replicações parecem avançar, permitindo um crescente refinamento teórico. Passa-se a utilizar as técnicas estatísticas de Meta-análise, as quais permitem avaliar conjuntamente grandes conjuntos de pesquisas realizadas ao longo de períodos extensos de tempo, por exemplo décadas. As aplicações da Psi parecem tornar-se mais evidentes. Os psíquicos passam a influir no direcionamento de empresas, a ajudar a polícia a localizar pessoas desaparecidas ou a resolver crimes, a localizar fontes de minérios, etc.

BREVE COMENTÁRIO SOBRE O CETICISMO E A PARAPSICOLOGIA

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO/1858

Fenômeno de bicorporeidade

Um dos membros da Sociedade nos comunica uma carta de um de seus amigos, de Bolognesur-Mer, na qual se lê a passagem seguinte. Essa carta está datada de 26 de julho de 1856.

"Meu filho, desde que o magnetizei, por ordens de nossos Espíritos, tornou-se um médium muito raro, pelo menos foi o que me revelou em seu estado sonambúlico, no qual o colocara a seu pedido, no dia 14 de maio último, e quatro ou cinco vezes depois.

"Para mim, está fora de dúvida que meu filho desperto conversa livremente com os Espíritos que deseja, por intermédio de seu guia, que chama familiarmente seu amigo; que, à sua vontade, transporta-se em Espírito para onde deseja, e disso vou citar-vos um fato, do qual tenho as provas escritas nas mãos.

"Há justamente um mês de hoje, estávamos os dois na sala de jantar. Eu lia o curso de magnetismo do senhor Du Potet, quando meu filho toma o livro e o folheia; chegado a um certo lugar, seu guia lhe disse ao ouvido: Leia isso. Era a aventura de um doutor da América, cujo Espírito visitara um amigo, a 15 ou 20 léguas dali, enquanto ele dormia. Depois de lê-lo, meu filho disse: Bem que gostaria de fazer uma pequena viagem semelhante. - Pois bem!

Onde queres tu ir? disse-lhe seu guia. - A Londres, respondeu meu filho, ver meus amigos, e ele designou aqueles que queria visitar.

"Amanhã é domingo, respondeu-lhe; não estás obrigado a levantar cedo para trabalhar.

Dormirás às oito horas e irás viajar a Londres até as oito e meia. Sexta-feira próxima, receberás uma carta de teus amigos, que te censurarão por permanecer tão pouco tempo com eles.

"Efetivamente, na manhã do dia seguinte, na hora indicada, ele adormeceu com um sono de chumbo; às oito e meia despertou, e não se lembrava de nada; de minha parte, não disse uma palavra, esperando a consequência.

"Na sexta-feira seguinte, eu trabalhava em uma de minhas máquinas e, segundo meu hábito, fumava, porque era antes do almoço; meu filho olha a fumaça de meu cachimbo e me diz: Olha! há uma carta em tua fumaça. - Como vês uma carta em minha fumaça? - Vais vê-la, respondeu, pois eis o carteiro que a traz. Efetivamente, o carteiro veio entregar uma carta de Londres, na qual os amigos de meu filho lhe fazem uma censura por ter ido nessa cidade, no domingo precedente, e não ter ido vê-los, tendo uma pessoa de seu conhecimento o encontrado. Tenho a carta, como disse, que prova que não inventei nada."

Contado o fato acima, um dos assistentes disse que a história narra vários fatos semelhantes.

Citou Santo Alfonso de Liguori, que foi canonizado antes do tempo previsto por haver se mostrado, simultaneamente, em dois lugares diferentes, o que passou por um milagre.

Santo Antônio de Pádua estava na Espanha, e no momento em que pregava, seu pai (em Pádua) ia ao suplício, acusado de uma morte. Nesse momento, Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai, e faz conhecer o verdadeiro criminoso, que mais tarde sofreu o castigo. Foi constatado que Santo Antônio, no mesmo momento, pregava na Espanha.

Santo Alfonso de Liguori, tendo sido evocado, foram lhe dirigidas as perguntas seguintes.

1. O fato pelo qual fostes canonizado é real? - R. Sim.

2. Esse fenômeno é excepcional? - R. Não; pode se apresentar em todos os indivíduos desmaterializados.

3. Era um motivo justo para vos canonizar? - R. Sim, uma vez que, pela minha virtude, havia me elevado a Deus; sem isso, não poderia me transportar a dois lugares ao mesmo tempo.

4. Todos os indivíduos, nos quais esses fenômenos se apresenta, merecem ser canonizados?

- R. Não, porque nem todos são igualmente virtuosos.

5. Poderíeis dar-nos a explicação desse fenômeno? - Sim; o homem, quando está completamente desmaterializado pela sua virtude, que elevou sua alma a Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo, eis como: o Espírito encarnado, sentindo chegar o sono, pode pedir a Deus para se transportar para um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, como quiserdes chamá-lo, abandona então seu corpo, seguido de uma parte de seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado vizinho da morte. Digo vizinho da morte, porque resta no corpo um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, e esse laço não pode ser rompido. O corpo aparece, pois, no lugar pedido. Creio que é tudo o que desejais saber.

6. Isso não nos dá a explicação da visibilidade e da tangibilidade do perispírito. - R. Achando-se o Espírito desligado da matéria, segundo seu grau de elevação, pode-se tornar tangível à matéria.

7. Entretanto, certas aparições tangíveis, de mãos e de outras partes do corpo, pertencem evidentemente a Espíritos de uma ordem inferior. - R. São os Espíritos superiores que se servem de Espíritos inferiores para provarem a coisa.

8. O sono do corpo é indispensável para que o Espírito apareça em outros lugares? - R. A alma pode se dividir quando se sente levada para um lugar diferente daquele onde se encontra o corpo.

9. Um homem, estando mergulhado no sono, ao passo que seu Espírito aparece alhures, que ocorreria se fosse despertado subitamente? - R. Isso não ocorreria porque se alguém tivesse a intenção de despertá-lo, o Espírito reentraria no corpo, e preveria a intenção, já que o Espírito lê no pensamento.

*

A GÊNESE

CAPÍTULO XV – OS MILAGRES DO EVANGELHO

Desaparecimento do corpo de Jesus

64. - O desaparecimento do corpo de Jesus após sua morte há sido objeto de inúmeros comentários. Atestam-no os quatro evangelistas, baseados nas narrativas das mulheres que foram ao sepulcro no terceiro dia depois da crucificação e lá não o encontraram. Viram alguns, nesse desaparecimento, um fato milagroso, atribuindo-o outros a uma subtração clandestina.

Segundo outra opinião, Jesus não teria tido um corpo carnal, mas apenas um corpo fluídico; não teria sido, em toda a sua vida, mais do que uma aparição tangível; numa palavra: uma espécie de agêner. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida teriam sido apenas aparentes. Assim foi que, dizem, seu corpo, voltado ao estado fluídico, pôde desaparecer do sepulcro e com esse mesmo corpo é que ele se teria mostrado depois de sua morte.

É fora de dúvida que semelhante fato não se pode considerar radicalmente impossível, dentro do que hoje se sabe acerca das propriedades dos fluidos; mas, seria, pelo menos, inteiramente excepcional e em formal oposição ao caráter dos agêneres. (Cap. XIV, nº 36.) Trata-se, pois, de saber se tal hipótese é admissível, se os fatos a confirmam ou contradizem.

65. - A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida. (Não falamos do mistério da encarnação, com o qual não temos que nos ocupar aqui e que será examinado ulteriormente. **Nota da Editora:** Kardec, em vida, não pôde cumprir esta promessa, visto que, no ano seguinte, ao dar publicação a esta obra, foi chamado à Pátria Espiritual.)

Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e nada têm de anômalos, pois que se explicam pelas propriedades do perispírito e se dão, em graus diferentes, noutros indivíduos.

Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados, que não podem ser assimilados.

O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, propriedades que diferem essencialmente das dos fluidos etéreos; naquela, a desorganização se opera pela ruptura da coesão molecular. Ao penetrar no corpo material, um instrumento cortante lhe divide os tecidos; se os órgãos essenciais à vida são atacados, cessa-lhes o funcionamento e sobrevém a morte, isto é, a do corpo. Não existindo nos corpos fluídicos essa coesão, a vida aí já não repousa no jogo de órgãos especiais e não se podem produzir desordens análogas àquelas. Um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num corpo fluídico como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão. Tal a razão por que não podem morrer os corpos dessa espécie e por que os seres fluídicos, designados pelo nome de agêneres, não podem ser mortos.

Após o suplício de Jesus, seu corpo se conservou inerte e sem vida; foi sepultado como o são de ordinário os corpos e todos o puderam ver e tocar.

Após a sua ressurreição, quando quis deixar a Terra, não morreu de novo; seu corpo se elevou, desvaneceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio, prova evidente de que aquele corpo era de natureza diversa da do que pereceu na cruz; donde forçoso é concluir que, se foi possível que Jesus morresse, é que carnal era o seu corpo.

Por virtude das suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas, que repercutem no centro sensitivo ou Espírito.

Quem sofre não é o corpo, é o Espírito recebendo o contragolpe das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Num corpo sem Espírito, absolutamente nula é a sensação. Pela mesma razão, o Espírito, sem corpo material, não pode experimentar os sofrimentos, visto que estes resultam da alteração da matéria, donde também forçoso é se conclua que, se Jesus sofreu materialmente, do que não se pode duvidar, é que ele tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente.

66. - Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais. Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até ao último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra: ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais as consequências lógicas desse sistema, consequências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem.

Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, O que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.

67. - Não é nova essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus. No quarto século, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos apolinaristas, pretendia que Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo impassível, que descera do céu ao seio da santa Virgem e que não nascera dela; que, assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morrera, senão em aparência. Os apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, em 374; e no de Constantinopla, em 381.

Tinham a mesma crença os Docetas (do grego *dokein*, aparecer), seita numerosa dos Gnósticos, que subsistiu durante os três primeiros séculos. (1)

(1) **Nota da Editora:** Não somente foram anatematizados os apolinaristas, mas também os reencarnacionistas e os que se põem em comunicação com os mortos.

AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVI - TEORIA DA PRESCIÊNCIA

*

IX PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVIII - INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

SOBRE A SAÚDE, SOBRE O CÉREBRO E SOBRE AS CRIANÇAS

221. 1. A faculdade mediúnica é indício de algum estado patológico ou simplesmente anormal?

— Às vezes anormal, mas não patológico. Há médiuns de saúdes vigorosa. Os doentes o são por outros motivos.

2. O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

— O exercício muito prolongado de qualquer faculdade produz fadiga. Com a mediunidade acontece o mesmo, principalmente com a de efeitos físicos. Esta ocasiona um dispêndio de fluidos que leva o médium à fadiga, mas que é reparado pelo repouso (Esses problemas, da natureza patológica da mediunidade e da fadiga no seu exercício, vai sendo objeto de pesquisas e estudos na Parapsicologia. As conclusões atingidas até agora são inteiramente favoráveis à tese espírita. Robert Amadou, antiespírita, declara peremptoriamente: "Os fenômenos paranormais não são patológicos". (La Parapsychologie, IV Patí cap. IV .n" 5). Rhine faz a mesma afirmação. Considerados como o resultado de uma faculdade humana natural e comum, esses fenômenos não podem ser encarados como patológico Assim, a Parapsicologia resolveu cientificamente o problema criado pelos acusadores do Espiritismo. E reafirmou a afirmação espírita de que a Medicina precisa conhecer esses fenômenos. Quanto à fadiga, foi também constatado o seu efeito nas experimentações parapsicológicas. Afadiga se refere aos órgãos corporais do médium e não ao seu Espírito. (N. do T.)

3. O exercício da mediunidade pode ter inconvenientes em si mesmo no tocante às condições de higidez (saúde), excluindo-se os casos de abuso.

— Há casos em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou pelo menos moderar o uso da mediunidade. Isso depende do estado físico e moral do médium, que geralmente o percebe. Quando ele começa a sentir-se fatigado, deve abster-se.

4. Esse exercício teria mais inconvenientes para uma pessoa de que para outras?

— Como já disse, isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas que devem evitar qualquer causa de superexcitação, e a prática mediúnica seria uma delas. (Ver nº 188 e 194.)

5. A mediunidade poderia produzir a loucura?

— Não produziria mais do que qualquer outra coisa, quando a fraqueza do cérebro não oferecer predisposição para isso. A mediunidade não produzirá a loucura, se esta já não existir em germe. Mas se o seu princípio já existe, o que facilmente se conhece pelas condições psíquicas e mentais da pessoa, o bom senso nos diz que devemos ter todos os cuidados necessários, pois nesse caso qualquer abalo será prejudicial. (Os adversários se servem destes conselhos sensatos para combaterem a prática geral da mediunidade. Seria o mesmo que condenar a prática geral dos esportes pelo fato de os enfermos não poderem praticá-lo. (N. do T.)

6. Será inconveniente desenvolver a mediunidade das crianças?

— Certamente. E sustento que é muito perigoso. Porque esses organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil muito superexcitada. Assim, os pais prudentes as afastarão dessas ideias, ou pelo menos só lhes falarão a respeito no tocante às consequências morais. (Este é um problema de psicologia infantil, que serve para mais uma vez comprovar a natureza e a atitude científica do Espiritismo no trato dos problemas psíquicos. Há crianças que revelam precocemente suas faculdades mediúnicas, mas seria errôneo querer desenvolvê-las de maneira sistemática. O que se deve dar às crianças em geral é o ensino oral do Espiritismo, preparando-as para uma vida bem orientada pelo conhecimento doutrinário, sem qualquer excitação prematura das faculdades psíquicas, que se desenvolverão no tempo devido. Nos casos tratados no item 7 temos o desenvolvimento espontâneo, que é diferente. (N. do T.)

7. Mas há crianças que são médiuns naturais, seja de efeitos físicos, de escrita ou de visões. Haveria nesses casos o mesmo inconveniente?

— Não. Quando a faculdade se manifesta espontânea numa criança, é que pertence à sua própria natureza e que a sua constituição é adequada.

Não se dá o mesmo quando a mediunidade é provocada e excitada. Observe-se que a criança que tem visões geralmente pouco se impressiona com isso. As visões lhe parecem muito naturais, de maneira que ela lhes dá pouca atenção e quase sempre as esquece. Mais tarde a lembrança lhe volta à memória e é facilmente explicada, se ela conhecer o Espiritismo.

8. Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

— Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. (Nas traduções em geral repetem a expressão francesa *développement moral*, mas a palavra *moral* não tem entre nós a mesma amplitude de sentido do francês. Não se trata de desenvolvimento moral, segundo geralmente entendemos a expressão, mas do desenvolvimento psíquico da criança, como o próprio texto o indica. (N. do T.)

Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

222. A prática do Espiritismo, como adiante veremos, requer muito tato para se desfazer o embuste dos Espíritos mistificadores. Se homens feitos são por eles enganados, a infância e a juventude estão ainda mais expostas a isso, por sua inexperiência. Sabe-se também que o recolhimento é condição essencial para se tratar com Espíritos sérios. As evocações feitas levianamente ou por divertimento constituem verdadeira profanação, que abre a porta aos Espíritos zombeteiros ou malfazejos. Como não se pode esperar de uma criança a gravidade necessária a um ato semelhante, seria de temer que, entregue a si mesma, ela o transformasse em brinquedo. Mesmo nas condições mais favoráveis, é de se desejar que uma criança dotada de mediunidade só a exerça sob a vigilância de pessoas experimentadas, que lhe ensinarão, por exemplo, o respeito devido às almas dos que se foram deste mundo. Vê-se, pois, que o problema da idade está subordinado tanto às condições do desenvolvimento físico, quanto às do caráter ou amadurecimento moral.

Entretanto, o que ressalta claramente das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento da faculdade mediúnica nas crianças, quando ela não se desenvolver de maneira espontânea, e que em todos os casos é necessário empregá-la somente com grande circunspeção, não se devendo jamais provocá-la ou encorajar o seu exercício pelas pessoas fracas. Deve-se afastar da prática mediúnica, por todos os meios possíveis, as que apresentem os menores sinais de excentricidade nas ideias ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porque são evidentemente predispostas à loucura, que qualquer motivo de superexcitação pode desenvolver.

As ideias espíritas não têm, a esse respeito, maior influência que as outras, mas se a loucura se declarar tomará o caráter de preocupação dominante, como tomaria o caráter religioso, se a pessoa se entregasse com excesso às práticas devocionais, e a responsabilidade seria atribuída ao Espiritismo. O que se pode fazer de melhor com qualquer pessoa que revele tendência à ideia fixa é dirigir as suas preocupações em outra direção, a fim de proporcionar descanso aos órgãos enfraquecidos. (Há livros inteiros, de médicos eminentes, atribuindo ao Espiritismo a causa da maioria dos casos de loucura. Kardec, entretanto, já havia advertido, desde a publicação de O Livro dos Espíritos, em 1857, que a causa real não está nas ideias ou nas crenças da pessoa, mas na sua condição mental ou cerebral. O seu conselho de precauções na prática da mediunidade serviu, embora a contrasenso, para fundamentar as acusações contra o Espiritismo. Hoje, felizmente, nos meios científicos atualizados, chegou-se à compreensão da verdade ensinada por Kardec. As pesquisas parapsicológicas, por sua vez, vêm confirmando a tese kardeciana. Só o fanatismo ou a ignorância podem justificar hoje a repetição dessas acusações absurdas. (N. do T.)

Chamamos a atenção dos leitores, a esse respeito, para o item XII da introdução de O Livro dos Espíritos.

CAPÍTULO XIX - PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES

*

18/Setembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: VINHA DE LUZ - EMMANUEL

59 - POLÍTICA DIVINA

"Eu, porém, entre vós, sou como aquele que serve." - Jesus. (LUCAS, 22:27.)

O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido.

O Governador da Terra, entre nós, para atender aos objetivos da política do amor, representou, antes de tudo, os interesses de Deus junto do coração humano, sem necessidade de portarias e decretos, respeitáveis embora.

Administrou servindo, elevou os demais, humilhando a si mesmo.

Não vestiu o traje do sacerdote, nem a toga do magistrado.

Amou profundamente os semelhantes e, nessa tarefa sublime, testemunhou a sua grandeza celestial.

Que seria das organizações cristãs, se o apostolado que lhes diz respeito estivesse subordinado a reis e ministros, câmaras e parlamentos transitórios?

Se desejas penetrar, efetivamente, o templo da verdade e da fé viva, da paz e do amor, com Jesus, não olvides as plataformas do Evangelho Redentor.

Ama a Deus sobre todas as coisas, com todo o teu coração e entendimento.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Cessa o egoísmo da animalidade primitiva.

Faze o bem aos que te fazem mal.

Abençoa os que te perseguem e caluniam.

Ora pela paz dos que te ferem.

Bendize os que te contrariam o coração inclinado ao passado inferior.

Reparte as alegrias de teu espírito e os dons de tua vida com os menos afortunados e mais pobres do caminho.

Dissipa as trevas, fazendo brilhar a tua luz.

Revela o amor que acalma as tempestades do ódio.

Mantém viva a chama da esperança, onde sopra o frio do desalento.

Levanta os caídos.

Sê a muleta benfeitora dos que se arrastam sob aleijões morais.

Combate a ignorância, acendendo lâmpadas de auxílio fraterno, sem golpes de crítica e sem gritos de condenação.

Ama, compreende e perdoa sempre.

Dependerás, acaso, de decretos humanos para meter mãos à obra?

Lembra-te, meu amigo, de que os administradores do mundo são, na maioria das vezes, veneráveis prepostos da Sabedoria Imortal, amparando os potenciais econômicos, passageiros e perecíveis do mundo; todavia, não te esqueças das recomendações traçadas no Código da Vida Eterna, na execução das quais devemos edificar o Reino Divino, dentro de nós mesmos.

*

Livro: O CONSOLADOR - EMMANUEL

Como se deverá comportar o espiritista perante a política do mundo?

O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocado a tais situações pela força das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas.

*

Livro: ESTRELAS NO CHÃO – CHICO XAVIER

MORTE E REPOUSO

(Página aos irmãos que, às vezes, desejam a desencarnação para repousar)

CORNÉLIO PIRES

- “Quero morrer, meu Deus, e ver se alcanço
Estar no Espaço, ao lado de meu guia!...”
Tanto rogou Cocota de Lília
Que morreu numa queda atrás de um ganso.

Mas não achou a paz que ela queria,
Nem o Céu, nem a rede de balanço...
Acompanhava o guia sem descanso,
Trabalhando e servindo, noite e dia.

Afadigada em tanto movimento,

Reclamava chorando: “Não aguento!...”
E renasceu na roça em Vila Bela...

Hoje é feliz, no Sítio da Moenda,
Destoca terra e serve na fazenda,
Carregando comida na gamela.

*

235) SÃO OS DOENTES QUE PROCURAM OS MÉDICOS, E NÃO O CONTRÁRIO!

Bom dia, irmãos. Muita Paz! Muita Luta! Muita Fé!

Não esmoreçam. Continuem na luta hoje e sempre; lembrem-se que o lugar e a hora estão determinados. São os doentes que procuram os médicos e não o contrário. Continuem firmes nos seus postos. Com toda a bagagem para atender aos doentes, com todo o apoio de seus conhecimentos que são a marca de seu coração.

Continuem firmes em seus postos que o doente vem procurar a saúde, o tratamento e deverão encontrá-los sempre prontos a servir. Muita fé em Deus, que a luta é árdua, mas estaremos protegidos, pois Ele não abandona quem está a serviço do bem.

Bom dia. Fiquem com Deus!

Espírito Dolores. Médiun Domitila. Liceu Allan Kardec. Buri. 01/12/2007.

*

240) ATITUDES VIRTUOSAS!

Desejamos a “vida eterna”, porém nem sempre damos a devida atenção ao presente, tomando atitudes prejudiciais à existência futura. Acordemos, irmãos, para as atitudes virtuosas, cumprindo os verdadeiros desígnios do Criador.

Sejamos fortes o suficiente para superarmos as vicissitudes da vida terrena, as fortes tempestades de emoções e desânimos que turbilhonam as nossas vidas. Guardemos a fé em Deus, superando as provas e missões que nos foram determinadas. Não deixemos para amanhã; sejamos fortes hoje, como o Pai deseja que sejamos!

Espírito Irmão Auxiliador. Médiun Maurício. Liceu Allan Kardec. Buri. 23/02/2008.

*

266) – A SIMPLICIDADE É O SIMPLES FATO DE AMAR!

Vinde a mim todas as criancinhas. Por que Jesus falava assim?

Porque as criancinhas amam, mesmo não se preocupando com pormenores. A felicidade está aí, bem diante de vocês, caros amigos, a felicidade está dentro de vós. O problema é que não vemos, não aceitamos aquilo que é simples.

A simplicidade não é ser humilde ou ignorante, é o simples fato de amar.

Amar o próximo como a ti mesmo. Pois bem, o que querem mais? Já aprenderam... precisam mais o quê? Então, parem de lamentar e trabalhem em prol

da Humanidade; ela está ficando perigosa, e se alguém não for forte, será tarde para muitos deles.

Espero que sigam com os trabalhos e será dado tudo o que precisam para o cuidado dos muitos necessitados, que estão aqui reunidos.

O que mais falta? Nada mais que amor.

Espíritos protetores. Médiun: Ana Carolina. 14/06/2008.

*

285) – QUE A AJUDA NUNCA NOS FALTE!

Passei a compreender melhor as coisas depois que ouvi tudo que se disse nesta reunião de estudos maravilhosos.

Essa luz é de extrema importância não só a mim, mas, também, a uma imensa legião de desesperados que povoam as baixas regiões de sofrimento e dor.

A consistência e a clareza das explicações nos fazem correr lágrimas, porque nos permitem enxergar o caminho do retorno ao bem.

Graças a Deus, agora vemos e sabemos que precisamos desses maravilhosos eflúvios de amor e de luz para balsamizar nosso caminho sofrido. Agora sabemos que precisamos dessa ajuda e sabemos quanto estávamos errados. Deus permita que ela nunca nos falte.

Espírito: Ruth. Médiun: João Francisco. 16/08/2008.

*

294) – SAUDADE E SEPARAÇÃO TEMPORÁRIA!

Que a dor da saudade... que a dor da saudade... que a dor da saudade não seja desculpa para lamentações e desespero. Saudade se tem por quem amamos e o amor jamais morre, se verdadeiro. A saudade é componente desse amor quando há uma separação. Mas nem toda separação é para sempre. Ela é temporária. Num dia especial nos reencontramos com aqueles que amamos.

Pelo pensamento estamos sintonizados, juntos. Pelo físico, apenas, separados. E o que conta, o que vale é o sentimento e não a matéria. Por isso estamos unidos de coração com coração pelos sentimentos de amor que deve unir as criaturas.

Que a separação, que é temporária, não seja desculpa para lamúrias, porque saudade sempre existirá. E não deve ser isso que fará a vida parar. A luta continua. Porque o tempo não para e não espera. Ele segue no seu ritmo. Nós que não devemos retardá-lo, para que logo estejamos novamente juntos, como uma verdadeira família, que devem ser as pessoas que se amam.

Saudade sim, lamentação não. Trabalho e esperança para que... preciso parar, depois, depois.....

Espírito: não identificado. Médiun: Nena. 20/09/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVIII

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS OS QUE DIZEM: SENHOR, SENHOR!

6. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus. Muitos me dirão, naquele dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios? E eu então lhes direi, em voz bem inteligível: Pois eu nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que obrais a iniquidade. (MATEUS, VII:21-23).

A QUEM MUITO FOI DADO, MUITO SERÁ PEDIDO

10. Porque àquele servo, que soube a vontade de seu Senhor e não se apercebeu, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-ão muitos açoites. Mas aquele que não a soube, e fez coisa digna de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquele, a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mais conta lhe tomarão. (Lucas, XII: 47-48).

12. Estas máximas encontram sobretudo a sua aplicação nos ensinamento dos Espíritos. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo é seguramente culpado, se não os praticar. Mas além de não ser suficientemente difundido o Evangelho que os contém, senão entre as seitas cristãs, mesmo entre estas, quantas pessoas existem que não o leem, e entre as que leem, quantas não o compreendem! Disso resulta que as próprias palavras de Jesus ficam perdidas para a maioria. O ensinamento dos Espíritos, que reproduz essas máximas sob diferentes formas, que as desenvolve e comenta, pondo-as ao alcance de todos, tem isto de particular, ou seja, não é circunscrito. Assim, todos, letrados ou não, crentes ou descrentes, cristãos ou não cristãos, podem recebê-lo, pois os Espíritos se comunicam por toda a parte. Nenhum dos que o recebam, diretamente ou por intermédio de outros, pode pretextar ignorância, ou pode desculpar-se com a sua falta de instrução ou com a obscuridade do sentido alegórico. Aquele, pois, que não o põe em prática para se melhorar, que o admira apenas como interessante e curioso, sem que seu coração seja tocado, que não se faz menos fútil, menos orgulhoso, menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para o seu próximo, é tanto mais culpado, quanto teve maior facilidade para conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações são ainda mais repreensíveis por persistirem no mal, pois escrevem frequentemente a sua própria condenação, e se não estivessem cegos pelo orgulho, reconheceriam que os Espíritos se dirigem a eles mesmos. Mas, em vez de tomarem para eles as lições que escrevem, ou que veem os outros escreverem, sua única preocupação é a de aplicá-las a outras pessoas, incidindo assim nestas palavras de Jesus: "Vedes um argueiro no olho do próximo, e não vedes a trave no vosso." (Ver cap. X. n° 9).

Por estas palavras: "Se fosseis cegos, não teríeis culpa", Jesus confirma que a culpabilidade está na razão do conhecimento que se possui. Ora, os fariseus, que tinham pretensão de ser, e que realmente eram, a parte mais esclarecida da nação, tornavam-se mais repreensíveis aos olhos de Deus que o povo ignorante. O mesmo acontece hoje.

Aos espíritas, portanto, muito será pedido, porque muito receberam, mas também aos que souberam aproveitar os ensinamentos, muito lhes será dado.

O primeiro pensamento de todo espírita sincero deve ser o de procurar, nos conselhos dados pelos Espíritos, alguma coisa que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados, e pela fé que proporciona, multiplicará também o número dos escolhidos.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IX

INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO

CORPÓREO

515. Que se deve pensar dessas pessoas que parecem ligar-se a certos indivíduos para levá-los fatalmente à perdição ou para guiá-los no bom caminho?

– Algumas pessoas exercem um efeito sobre outras, uma espécie de fascinação que parece irresistível. Quando isso acontece para o mal, são maus Espíritos, de que se servem outros maus Espíritos para melhor subjugarem as suas vítimas. Deus pode permiti-la para vos experimentar.

516. Nosso bom e nosso mau gênio poderiam encarnar-se, para nos acompanharem na vida de maneira mais direta?

– Isso acontece algumas vezes, mas frequentemente, também, eles encarregam dessa missão outros Espíritos encarnados, que lhes são simpáticos.

517. Há Espíritos que se ligam a toda uma família para protegê-la?

– Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e são unidos por afeição, mas não acrediteis em espíritos protetores do orgulho das raças.

518. Sendo os Espíritos atraídos aos indivíduos por simpatia, serão igualmente atraídos a reuniões de indivíduos, por motivos particulares?

– Os Espíritos vão de preferência aonde estão os seus semelhantes, pois nesses lugares podem estar à vontade e mais seguros de ser ouvidos. O homem atrai os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja só ou constitua um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Há, pois, sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, segundo o seu caráter e as paixões que os dominam. Os Espíritos imperfeitos se afastam dos que os repelem, e disso resulta que o aperfeiçoamento moral de um **todo coletivo**, como o dos indivíduos, tende a afastar os maus Espíritos e a atrair os bons, que despertam e mantêm o sentimento do bem nas massas, da mesma maneira por que outros podem insuflar-lhes as más paixões.

519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm os seus Espíritos protetores especiais?

– Sim, porque essas reuniões são de individualidades coletivas que marcham para um objetivo comum e têm necessidade de uma direção superior.

520. Os Espíritos protetores das massas são de natureza mais elevada que a dos que se ligam aos indivíduos?

- Tudo é relativo ao grau de adiantamento, das massas como dos indivíduos.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V – ONTOLOGIA ESPÍRITA

Na resposta à pergunta 14 de "*O Livro dos Espíritos*", quando Kardec insiste numa definição mais completa de Deus, vemos a seguinte afirmação dos Espíritos: "Deus existe, não o podeis duvidar e isso é o essencial." Não precisamos examinar o resto da resposta, pois o exame desta simples sentença coloca-nos em várias pistas. São três proposições que surgem dessa afirmação: 1^a.) A afirmação de Deus como realidade absoluta e fundamental; 2^a.) A afirmação da existência de Deus, que coloca Deus no plano existencial, como realidade concreta e acessível aos nossos sentidos; 3^a.) A afirmação da impossibilidade de se negar Deus, que não apenas *é* mas também *existe*, e de cujo *ser e existir* somos partícipes.

A primeira proposição é 'Deus existe', mas se desdobra logicamente em duas, afirmando primeiro a realidade de Deus como Ser e a seguir afirmando a existência de Deus. Deus como Ser é essência, como existência se projeta no plano fenomênico. Essa dedução provém do aspecto existencial do Espiritismo, formulado independentemente das chamadas Filosofias da Existência mas contemporâneo delas. O *existir* de Deus é visível na Natureza, no Universo com suas leis: "Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação". Isto levou alguns teólogos a acusarem o Espiritismo de panteísmo, mas o próprio "*Livro dos Espíritos*" trata do assunto, repelindo por antecipação a acusação dos teólogos. A *existência* de Deus é reconhecida pelas religiões positivas como *imanência*. Ora, a imanência de Deus na Natureza é a sua própria *existência*, é a sua forma de existir no plano fenomênico. Se o Espiritismo for panteísta, todas as religiões superiores também o são, e isso de maneira irrevogável.

A terceira proposição é a de que não podemos duvidar da *existência* de Deus. Ela reforça as duas anteriores. Não podemos duvidar da existência de Deus porque ela implica a nossa própria *existência* e a do Universo em que *existimos*. Negar Deus seria negar a nós mesmos e negar a toda a realidade que nos cerca. Mas a Filosofia Espírita nos mostra também que não podemos ir além na afirmação dessa realidade suprema. Temos os nossos limites: somos Espíritos encarnados em corpos animais, submetidos a uma experiência sensorial que restringe a nossa percepção e o nosso entendimento. Falta-nos um sentido, diz o item 10 de "*O Livro dos Espíritos*", para podermos penetrar a natureza íntima de Deus. A tentativa de "entrar num labirinto" para explicar o que nos é inexplicável só poderia levar-nos ao engano e estimular o nosso orgulho. Entretanto, como vimos pela afirmação do item 10, o Espiritismo não é agnóstico. A Filosofia Espírita é evolucionista e sustenta que o homem chegará a compreender Deus em maior amplitude e profundidade, na proporção em que desenvolver as suas potencialidades espirituais.

Mas quando descemos do Ser supremo para os seres múltiplos que povoam o universo o problema se torna mais fácil. Compreendemos sem dificuldade que Deus cria os seres com os elementos constitutivos do Universo. A imagem simbólica do Gênesis: “Deus criou o homem do limo da terra” adquire um sentido profundo e grave. A expressão bíblica se nimba de luz e poesia. Não é mais um absurdo nem uma infantilidade: é a expressão de um processo cósmico de criação. Deus não faz o homem de barro num sentido vulgar, mas é do barro da terra, através da ação progressiva das suas leis que Ele arranca no correr dos milênios os seres da matriz do *não ser*. Os Espíritos são os seres múltiplos e finitos que Deus cria com o barro simbólico do princípio inteligente, envolvidos na ganga do *fluido universal* e do *princípio material*. São como sementes mergulhadas na terra para germinar.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ III – O CHEFE DO ESPIRITISMO (final).

Admitamos, no entanto, houvesse um homem com todas as qualidades necessárias ao desempenho do seu mandato e que, por uma senda qualquer, chegasse à direção suprema. Os homens se sucedem e não se assemelham; depois de um bom, poderia vir um mau. Com o indivíduo, pode mudar o espírito da direção; sem maus desígnios, pode ele ter modos de ver mais ou menos justos; se entender de fazer que prevaleçam suas ideias pessoais, pode levar a Doutrina a transviar-se, suscitar dissidências e as mesmas dificuldades se renovarão a cada mudança. É preciso não esquecer que o Espiritismo ainda não está na plenitude da sua força. Do ponto de vista da organização, é uma criança que mal começa a andar. Insta, pois, sobretudo no princípio, premuni-lo contra os obstáculos do caminho.

Mas, dir-se-á, não virá estar à frente do Espiritismo um dos Espíritos que, segundo foi anunciado, tem que tomar parte na obra de regeneração? É provável; todavia, como esses Espíritos não trarão na frente um sinal para serem reconhecidos; como não se farão reconhecer como tais pela maioria, senão depois de terem morrido, conformemente ao que houverem produzido durante a vida; como, ao demais, não serão perpétuos, mister se torna prever todas as eventualidades.

É sabido que eles terão uma missão múltipla; que serão de todos os graus da escala espiritual e se encontrarão nos diversos ramos da economia social, onde cada um exercerá influência a favor das novas ideias, conforme a particularidade da sua posição; que todos, pois, trabalharão pelo ascendente da Doutrina, aqui e ali, uns como chefes de Estado, outros como legistas, outros como magistrados, sábios, literatos, oradores, industriais, etc.; que cada um dará provas de si onde lhe caiba exercer sua atividade, desde o proletário até o soberano, **sem que qualquer coisa os distinga do comum dos homens, a não serem suas obras**. Se a um deles couber tomar parte na direção, é provável que seja posto providencialmente na posição apropriada a fazê-lo chegar lá pelos meios legais que forem adotados; circunstâncias aparentemente fortuitas até lá o conduzirão, sem que de sua parte

haja desígnio premeditado, sem mesmo ter ele consciência de sua missão. (*Revista Espírita*: “Os messias do Espiritismo”, fevereiro-março de 1868, páginas 45 e 65.)

Em tal caso, o pior de todos os chefes seria o que se desse por eleito de Deus. Como não é racional se admita que Deus confie tais missões a ambiciosos ou a orgulhosos, as virtudes características de um verdadeiro messias têm que ser, antes de tudo, a simplicidade, a humildade, a modéstia, numa palavra, o mais completo desinteresse material e moral. Ora, a só pretensão de ser um messias constituiria a negação dessas qualidades essenciais; provaria, naquele que se prevalecesse de semelhante título, ou tola presunção, em havendo boa-fé, ou insigne impostura.

Não faltarão intrigantes, pseudo-espíritas, que queiram elevar-se por orgulho, ambição ou cupidez; outros que estadeiem pretensas revelações com o auxílio das quais procurem salientar-se e fascinar as imaginações por demais crédulas. É também de prever que, sob falsas aparências, indivíduos haja que tentem apoderar-se do leme, com a ideia preconcebida de fazerem soçobrar o navio, desviando-o da sua rota. O navio não soçobrará, mas poderia sofrer prejudiciais atrasos que se devem evitar.

São esses, sem contestação, os maiores escolhos de que o Espiritismo precisa preservar-se. Quanto maior consistência ele adquirir, tanto mais ciladas lhe armarão seus adversários. É, portanto, dever de todos os espíritas sinceros anular as manobras da intriga que se possam urdir, assim nos pequenos, como nos grandes centros. Deverão eles, em primeiro lugar, repudiar, do modo mais absoluto, todo aquele que por si mesmo se apresente qual messias, quer como chefe do Espiritismo, quer como simples apóstolo da Doutrina. Pelo fruto é que se conhece a árvore; espere-se, pois, que a árvore dê seu fruto, para decidir se ela é boa e veja-se também se os frutos têm sabor. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXI, nº 9: “Caracteres do verdadeiro profeta”.)

Houve quem propusesse que os candidatos fossem designados pelos próprios Espíritos em cada grupo ou sociedade espírita. Além de que este meio não obviaria a todos os inconvenientes, apresentaria outros, peculiares a semelhante modo de proceder, que a experiência já demonstrou e que fora supérfluo lembrar aqui. Não se deve perder de vista que a missão dos Espíritos consiste em nos instruir, para que nos melhorem, porém não em se sobreporem ao nosso livre-arbítrio. Eles nos sugerem ideias, ajudam com seus conselhos, principalmente no que concerne às questões morais, mas deixam ao nosso raciocínio o encargo da execução das coisas materiais, encargo a que não lhes cabe poupar-nos. Contentem-se os homens com o serem assistidos e protegidos por Espíritos bons; não descarreguem, porém, sobre eles, a responsabilidade que incumbe ao encarnado.

Esse meio, aliás, suscitaria maiores embaraços do que se poderia supor, pela dificuldade de fazer-se que todos os grupos participassem de semelhante eleição. Seria uma complicação nas rodagens e estas tanto menos suscetíveis se mostrarão de desarranjar-se, quanto mais simplificadas forem.

O problema é, pois, o de constituir-se uma direção central em condições, de força e estabilidade, que a ponham ao abrigo de todas as flutuações; que correspondam a todas as necessidades da causa e oponham intransponível barreira às tramas da intriga e da ambição. Tal o objetivo do plano de que vamos dar um rápido esboço.

§ IV — COMISSÃO CENTRAL

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

**AS QUATRO PARTES DO DISCURSO – CARACTERÍSTICAS
DAS QUATRO PARTES**

A PROVA

A parte chamada *prova* tem como objetivo demonstrar a verdade da afirmação feita. Logo, deve ser *convincente*, de modo a explicar bem as razões pelas quais pensamos desta ou daquela maneira, ou pretendemos fazer o auditório assumir esta ou aquela atitude. Geralmente, após demonstrar as razões a favor de nossa ideia, necessário é refutar as objeções ou dúvidas possíveis. Por isso, dividiam os antigos a parte da *prova* em: *confirmação* e *refutação*. Na *confirmação*, demonstramos a verdade de nosso ponto de vista. Na *refutação*, prevendo ou rebatendo a ideia contrária, ou as objeções cabíveis, desfazendo as dúvidas ou as hesitações dos ouvintes. De tudo isso, concluímos que deve a *prova* ser *convincente*.

A peroração

Para finalizar, temos a *peroração*.

É conhecido o ditado: “A primeira impressão fica...” Em Oratória isso é aviso para cuidarmos com especial carinho do *exórdio*, parte onde devemos ser insinuanes. No entanto, ao chegarmos à peroração, poderíamos, com muita verdade, inverter o ditado, declarando positivamente: “A última impressão é a que fica!”

De fato: no final de nossas palavras devemos causar nos ouvintes a maior impressão, de modo a gravar em suas mentes quanto queremos transmitir. Isso conseguiremos, recordando, rapidamente, as diversas razões apresentadas em abono de nossa *afirmação* e reafirmando, vigorosamente, nossa ideia-mãe. De qualquer forma, procederemos, por todos os meios, de maneira a *impressionar* vivamente os ouvintes, pois a característica fundamental da *peroração* é ser *impulsiva*.

Resumindo

O mínimo que se pede do discurso é:

Afirmação mais *prova*.

O discurso completo tem quatro partes:

O exórdio deve ser *insinuante*.

A afirmação deve ser *clara*.

A prova deve ser *convincente*.

A peroração deve ser *impulsiva*.

Ao falar em público, deve o orador começar pensando com seus botões:

“Preciso ser *insinuante* no meu começo.”

Conquistada a boa vontade do auditório, deve dizer para si:

“Agora, exponho, bem *claramente*, minha ideia.”

Feito isso, antes de iniciar a terceira parte, deve lembrar:

“Chegou a hora de ser *persuasivo*.”

Completada a prova, o orador toma fôlego e pensa:

“Agora é a hora de *impressionar* os ouvintes!”

EXÓRDIO

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA: DEFINIÇÃO, FENÔMENOS, HISTÓRICO, PESQUISAS E TENDÊNCIAS

Fábio Eduardo Silva

BREVE COMENTÁRIO SOBRE O CÉTICISMO

E A PARAPSIKOLOGIA

Um dos fatores que tem ajudado em muito o refinamento teórico metodológico da Parapsicologia, são as críticas que ela tem recebido por parte daqueles que concebem a existência dos fenômenos *psi* como uma impossibilidade, ou que avaliam as evidências a favor desses eventos como insuficientes; geralmente são conhecidos como céticos. Essas críticas são frequentemente incorporadas aos procedimentos metodológicos, tornando-os mais e mais aperfeiçoados. Sob muitos aspectos a atuação dos céticos com relação, direta ou indireta, à Parapsicologia pode ser considerada muito benéfica, como no combate ao charlatanismo que tanto prejudica o credenciamento do trabalho científico dos pesquisadores *psi*, ou no desenvolvimento de pesquisas e/ou artigos em conjunto com parapsicólogos, entre outros.

Outro aspecto interessante e talvez pouco conhecido, é que muitos parapsicólogos são bastante céticos em relação os fenômenos *psi*. Um ceticismo moderado é extremamente saudável ao trabalho de pesquisa em parapsicologia. Porém, é também bastante conhecido desses pesquisadores o efeito experimentador. A disposição do pesquisador para com o fenômeno, para com o experimento e os seus participantes afeta diretamente os resultados. Um pesquisador que não acredita na possibilidade da existência dos fenômenos que estuda não terá, a princípio, motivação e expectativa para o sucesso desse estudo e terá mais dificuldade de criar um “ambiente social aconchegante”. Esses fatores têm se mostrado muito importantes para os resultados experimentais.

Se numa perspectiva cética poderíamos afirmar que é necessário “ver para crer”, na perspectiva de se alcançar um experimento que facilite o aparecimento da *psi*, é necessário “crer para ver”!

Obviamente que essa crença nada tem haver com o relaxamento dos controles experimentais apropriados.

ALGUMAS PESQUISAS E TENDÊNCIAS ATUAIS

Experimentos contemporâneos mais importantes

Técnica de Pesquisa Ganzfeld

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – NOVEMBRO DE 1858

O doutor Muhr

Morto no Cairo, em 4 de junho de 1857. - Evocado a pedido do senhor Jobard. Era, disse ele, um Espírito muito elevado em sua vida; médico homeopata; um verdadeiro apóstolo espírita; deve estar pelo menos em Júpiter.

1. Evocação. - R. Estou aqui.

2. Teríeis a bondade de nos dizer onde estais? - R. Eu estou errante.

3. Foi no dia 4 de junho deste ano que morrestes? - R. Foi no ano passado.

4. Lembrai-vos do vosso amigo, o senhor Jobard? - R. Sim, estou frequentemente perto dele.

5. Quando eu lhe transmitir essa resposta, isso o fará feliz, porque ele tem sempre uma grande afeição por vós. - R. Eu o sei; esse Espírito me é dos mais simpáticos.

6. Que entendeis, em vossa vida, pelos gnomos? - R. Entendia por seres que podiam se materializar e tomar formas fantásticas.

7. Credes nisso sempre? - R. Mais do que nunca; disso tenho agora a certeza; mas gnomo é uma palavra que pode parecer ter muito da magia; gosto melhor de dizer agora *Espírito* em vez de gnomo.

Nota. - Durante a sua vida, ele acreditava nos Espíritos e em suas manifestações; somente que os designava sob o nome de *gnomos*, ao passo que agora ele se serve da expressão mais genérica de *Espírito*.

8. Credes ainda que esses Espíritos, que chamáveis *gnomos* durante vossa vida, possam tomar formas materiais fantásticas? -R. Sim, mas sei que isso não se faz frequentemente, porque há pessoas que poderiam se tornar loucas se vissem as aparências que esses Espíritos podem tomar.

9. Quais aparências podem tomar? - R. Animais, diabos.

10. É uma aparência material tangível, ou uma pura aparência como nos sonhos ou nas visões? - R. Um pouco mais material do que nos sonhos; as aparições que poderiam muito amedrontar não podem ser tangíveis; Deus não o permite.

11. A aparição do Espírito de Bergzabem, sob forma de homem ou de animal, era dessa natureza? - R. Sim, e desse gênero.

Nota. - Não sabemos se, em sua vida, ele acreditava que os Espíritos podiam tomar uma forma tangível; mas é evidente que agora ele entende falar da forma vaporosa e impalpável das aparições.

12. Credes que quando reencarnardes, ireis a Júpiter? - R. Irei para um mundo que não se iguala ainda com Júpiter.

13. Será por vossa própria escolha que ireis para um mundo inferior a Júpiter, ou por que não merecis ainda ir para esse planeta? - R. Prefiro acreditar não merecê-lo, e cumprir uma missão em um mundo menos avançado. Sei que chegarei à perfeição, é o que faz com que eu goste mais de ser modesto.

Nota. - Essa resposta é uma prova da superioridade desse Espírito; ela concorda com que nos disse o padre Ambroise: que há mais mérito em pedir uma missão num mundo inferior, que querer avançar muito depressa num mundo superior.

14. O senhor Jobard nos pede vos perguntar se estais satisfeito com o artigo necrológico que escreveu sobre vós? - R. Jobard me deu uma nova prova de simpatia, escrevendo isso; eu lhe agradeço muito, e desejo que o quadro, um pouco exagerado de virtudes e de talentos que ele fez, possa servir de exemplo àqueles que, dentre vós, seguem o rastro do progresso.

15. Uma vez que, em vossa vida, eras homeopata, que pensais agora da homeopatia? - R. Homeopatia é o começo das descobertas de fluidos latentes. Muitas outras descobertas tão preciosas se farão e formarão um todo harmonioso, que conduzirá vosso globo à perfeição.

16. Que mérito dais ao vosso livro intitulado: *O Médiu* c/o povo? - R. É a pedra do obreiro que dei à obra.

Nota. - A resposta desse Espírito sobre a homeopatia vem em apoio da ideia dos *fluidos latentes* que já nos foi dada pelo Espírito do senhor Badel, com respeito à sua imagem fotografada. Disso resulta que há fluidos cujas propriedades nos são desconhecidas ou passam despercebidas, porque sua ação não é ostensiva, mas nem por isso menos real; a Humanidade se enriquece de conhecimentos novos, à medida que as circunstâncias lhe fazem conhecer suas *propriedades*.

*

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITA
MIGUEL VIVES (TRAD. J. HERCULANO PIRES)

IV O espírita e a humanidade

Disse o Senhor: “Vós sois o sal da terra; se o sal perder o seu sabor, com o que se há de salgar?” E foi como se dissesse que sois a luz do mundo; se a luz perder a sua claridade, com o que se iluminará? Todo espírita que fez profissão pública de sua crença não deve jamais esquecer-se de que, por onde passa, aonde vai, e onde frequenta, está sendo observado e estudado.

(... Os Passes)

Há espíritas que, guiados por sua ardente caridade, se dedicam a curar enfermos por meios magnéticos, seja com água, seja com passes. Quando a estas práticas não se misturam segundas intenções, havendo apenas um amor ardente pelos enfermos e o desejo puro de fazer o bem, com ardente fé no Pai, podem alcançar-se bons resultados. Entretanto, deve-se considerar que, se o espírita deve usar de prudência em todos os casos, muito mais deverá usá-la quando pretende dar saúde aos enfermos. Deve ele levar uma vida muito pura, isenta de falhas e

defeitos que possam retirar-lhes a boa proteção, porque, do contrário, em lugar de fazer bem aos enfermos, lhes fará mal, prejudicando-os.

Aquele que deseja aliviar ou curar a Humanidade doente, mesmo que apenas no âmbito das suas relações particulares, deve levar uma vida de santidade. Chamemo-la assim, para melhor distinguir o que a pratica, tanto mais se o espírita que cura não for dotado de conhecimentos médicos ou de outra ciência que o autorize a tanto. Os que, porém, só o fazem por amor à Humanidade devem despojar-se de tudo o que possa empanar o brilho de seus espíritos, para que o seu perispírito e o seu corpo possam transmitir os bons fluidos. De maneira que devem aplicar-se constantemente à seguinte máxima: “Se queres curar aos demais, cura primeiro o teu corpo e a tua alma, pois, do contrário, como curarás aos outros, se estás enfermo?”

Claro que devem ser observados os costumes e as maneiras que atrás assinalamos, abstendo-se de fazer aos enfermos promessas que não podem ser cumpridas. Pois o que se dedica a práticas tão elevadas nunca deve confiar em suas próprias forças, mas conta apenas com o seu bom desejo, a sua boa vontade, e sobretudo com a ajuda de Deus e dos bons Espíritos, procurando ter fé n’Aquele que curou os cegos, os paralíticos, e ressuscitou os mortos. Assim fazendo, muito poderá esperar do Todo-poderoso, e sua missão será uma consolação para os que choram e os que sofrem.

Mas não deve olvidar que precisa dar de graça o que de graça recebe, porque é muito prejudicial e antiespírita fazer da proteção do Alto uma profissão lucrativa. É bom fazer a caridade, mas é muito mau explorá-la.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

Informações Preliminares.

A obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu, em suas pesquisas, três graus do processo obsessivo: obsessão simples, subjugação e fascinação. No primeiro grau a infestação espiritual atinge a mente causando perturbações mentais; no segundo grau amplia-se aos centros da afetividade e da vontade, afetando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsedado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos; no terceiro grau afeta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatórios.

As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais frequentes são: problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. Geralmente o maior culpado é a vítima.

Na Antiguidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de

doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessivo, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

*

Livro: A GÊNESE
CAPÍTULO XVII
PREDIÇÕES DO EVANGELHO
Ninguém é profeta em sua terra. –

1. - Tendo vindo à sua terra natal, instruía-os nas sinagogas, de sorte que, tomados de espanto, diziam: **Donde lhe vieram essa sabedoria e esses milagres? – Não é o filho daquele carpinteiro? Não se chama Maria, sua mãe, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Suas irmãs não se acham todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas? - E assim faziam dele objeto de escândalo. Mas, Jesus lhes disse: Um profeta só não é honrado em sua terra e na sua casa. - E não fez lá muitos milagres devido à incredulidade deles. (S. Mateus, cap. XIII, vv. 54-58.)**

2. - Enunciou Jesus dessa forma uma verdade que se tornou provérbio, que é de todos os tempos e à qual se poderia dar maior amplitude, dizendo que ninguém é profeta em vida.

Na linguagem usual, essa máxima se aplica ao crédito de que alguém goza entre os seus e entre aqueles em cujo seio vive, à confiança que lhes inspira pela superioridade do saber e da inteligência. Se ela sofre exceções, são raras estas e, em nenhum caso, absolutas.

O princípio de tal verdade reside numa consequência natural da fraqueza humana e pode explicar-se deste modo:

O hábito de se verem desde a infância, em todas as circunstâncias ordinárias da vida, estabelece entre os homens uma espécie de igualdade material que, muitas vezes, faz que a maioria deles se negue a reconhecer superioridade moral num de quem foram companheiros ou comensais, que saiu do mesmo meio que eles e cujas primeiras fraquezas todos testemunharam.

Sofre-lhes o orgulho com o terem de reconhecer o ascendente do outro. Quem quer que se eleve acima do nível comum está sempre em luta com o ciúme e a inveja. Os que se sentem incapazes de chegar à altura em que aquele se encontra esforçam-se para rebaixá-lo, por meio da difamação, da maledicência e da calúnia; tanto mais forte gritam, quanto menores se acham, crendo que se engrandecem e o eclipsam pelo arruído que promovem. Tal foi e será a História da Humanidade, enquanto os homens não houverem compreendido a sua natureza espiritual e alargado seu horizonte moral. Por aí se vê que semelhante preconceito é próprio dos espíritos acanhados e vulgares, que tomam suas personalidades por ponto de aferição de tudo.

Doutro lado, toda gente, em geral, faz dos homens apenas conhecidos pelo espírito um ideal que cresce à medida que os tempos e os lugares se vão distanciando. Eles são como que despojados de todo cunho de humanidade; parece

que não devem ter falado, nem sentido como os demais; que a linguagem de que usaram e seus pensamentos não de ter ressoado constantemente no diapasão da sublimidade, sem se lembrarem, os que tal imaginam, que o espírito não poderia permanecer constantemente em estado de tensão e de perpétua superexcitação. No contato da vida privada, vê-se por demais que o homem material em nada se distingue do vulgo. O homem corpóreo, que os sentidos humanos percebem, quase que apaga o homem espiritual, do qual somente o espírito se percebe. De longe, apenas se veem os relâmpagos do gênio; de perto, veem-se as paradas do espírito.

Depois da morte, nenhuma comparação mais sendo possível, unicamente o homem espiritual subsiste e tanto maior parece, quanto mais longínqua se torna a lembrança do homem corporal. É por isso que aqueles cuja passagem pela Terra se assinalou por obras de real valor são mais apreciados depois de mortos do que quando vivos. São julgados com mais imparcialidade, porque, já tendo desaparecido os invejosos e os cícosos, cessaram os antagonismos pessoais. A posteridade é juiz desinteressado no apreciar a obra do espírito; aceita-a sem entusiasmo cego, se é boa, e a rejeita sem rancor, se é má, abstraindo da individualidade que a produziu.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX

PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES

INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

223. 1. No momento em que exerce a sua faculdade o médium se acha em estado perfeitamente normal?

— Às vezes se acha num estado de crise mais ou menos definido. É isso que o fadiga e é por isso que necessita de repouso. Mas, na maioria das vezes, seu estado não difere muito do normal, sobretudo nos médiuns escreventes.

2. As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio Espírito do médium?

— A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra. Se ela goza de um certo grau de liberdade, recobra então as suas qualidades de Espírito. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem chamadas. Por que é bom saberes que entre os Espíritos que evocas há os que estão encarnados na Terra. Nesses casos eles te falam como Espíritos e não como homens. Por que o médium não poderia fazer o mesmo?

2.a. Esta explicação não parece confirmar a opinião dos que acreditam que todas as comunicações são do Espírito do médium e não de outro Espírito?

— Eles só estão errados por entenderem que tudo é assim: porque é certo que o Espírito do médium pode agir por si, mas isso não é razão para que outros Espíritos não pudessem agir também por seu intermédio. (Esse erro de exclusivismo é o mesmo que hoje praticam os parapsicólogos antiespíritas, que pensam haver descoberto a pólvora ao afirmar: "Não há Espíritos, pois tudo vem da mente do médium!" O Espiritismo, como se vê, conhece desde o seu início os dois fenômenos: o anímico, de manifestação da alma do médium, e o espírita, de manifestação de um Espírito desencarnado. Jamais o Espiritismo cometeu

o erro do exclusivismo oposto, ou seja, de afirmar que as comunicações são apenas de Espíritos desencarnados. Veja-se a Revista Espírita, o livro de Aksakoff Animismo e Espiritismo e os livros de Ernesto Bozzano Animismo ou Espiritismo e Comunicações Mediúnicas Entre Vivos. (N. do T.)

3. Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium ou se é outro Espírito?

— Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás. É sobretudo no estado sonambúlico ou de êxtase que o Espírito do médium se manifesta, pois então se acha mais livre. No estado normal é mais difícil. Há respostas, aliás, que não lhe podem ser atribuídas. Por isso é que te digo para observar e estudar.

Observação. Quando uma pessoa nos fala, facilmente distinguimos o que é dela e o de que ela apenas se faz eco. Acontece o mesmo com os médiuns.

4. Desde que o Espírito do médium pode adquirir, em existências anteriores, conhecimentos que esqueceu no seu corpo atual, mas dos quais se lembra como Espírito, não pode ele tirar do fundo de si mesmo as ideias que parecem ultrapassar o alcance de sua instrução?

— Isso acontece muitas vezes nos casos de crise sonambúlica ou extática, mas ainda assim existem circunstâncias que não permitem a dúvida: estuda longamente e medita.

5. As comunicações do Espírito do médium são sempre inferiores às que pudessem ser dadas por outros Espíritos?

— Sempre, não, pois o Espírito comunicante pode ser de uma ordem inferior à do médium e nesse caso falará com menos sensatez. Vê-se isso no sonambulismo, pois sendo o Espírito do sonâmbulo o que frequentemente se manifesta, no entanto diz algumas vezes coisas muito boas.

6. O Espírito comunicante transmite diretamente o seu pensamento ou tem como intermediário o Espírito do médium?

— O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para a comunicação e porque é necessária essa cadeia entre vós e os Espíritos comunicantes, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância, e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e comunique. (O papel do médium nas comunicações é sempre ativo. Seja o médium consciente semi-consciente, intuitivo ou mecânico, dele sempre depende a transmissão e sua pureza. Essa condição explicaria muitas dificuldades que os observadores apressados atribuem a intuídos de mistificação, caso tivessem a prudência científica necessária para um análise mais profunda do problema mediúnico. A mediunidade, como se vê, é mais complexa e sutil do que o supõem os críticos e negadores sistemáticos. (N. do T.)

25/Setembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXVI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: “J. Herculano Pires - o Apóstolo de Kardec”

O Homem, a Vida, a Obra - Jorge Rizzini

O menino poeta

O ano de 1914 é um marco doloroso na história da humanidade. No dia 1º de agosto daquele ano a Alemanha declarou guerra à Rússia e dois dias depois à França. No dia seguinte invadiu a Bélgica. Vinte e quatro horas depois, exatamente à meia noite, a Inglaterra atacou a Alemanha. O rastilho de pólvora alastrou-se e antes de findar agosto o Japão investiu contra a China, tomando-lhe várias ilhas. A ânsia do poder enlouquecera a humanidade. A guerra espalhava-se rapidamente em todos os continentes, envolvendo também o Brasil.

A Primeira Guerra Mundial foi uma das provas mais estarrecedoras do atraso espiritual da humanidade. Durou exatamente quatro anos e três meses. Desencarnou e aleijou milhões de pessoas. Mas a Espiritualidade jamais deixara de enviar missionários à Terra e, na madrugada do dia 25 de setembro de 1914 (cerca de dois meses após eclodir a Primeira Grande Guerra) um Espírito Superior reencarnou na antiga Província do Rio Novo – hoje a bela cidade de Avaré no interior do Estado de São Paulo. Sua missão: defender a pureza doutrinária e consolidar a Doutrina Espírita em terras brasileiras.

José Herculano Pires, filósofo, parapsicólogo, educador, romancista, poeta, jornalista, tradutor – esse legítimo apóstolo de Allan Kardec –, era filho primogênito de José Pires Correa (um farmacêutico que abandonaria a profissão para tornar-se um dos mais vibrantes jornalistas do interior paulista) e de Bonina Amaral Simonetti Pires, descendente de antiga família de Avaré e distinta pianista. O casal teve sete filhos: Herculano, Geraldo, Renê, Lourdes, Marília, Diógenes e Nancy, os dois últimos desencarnados com tenra idade.

O nascimento de Herculano Pires se deu na residência de seus pais, uma ampla casa pintada de verde no meio do quarteirão da Rua Rio Grande do Sul, no Largo São João, onde José Pires Correa instalara também sua farmácia. O parto não foi tranquilo...

Em um diário íntimo escreveu Herculano Pires que ao nascer viu-se em apuros:

“Eram cinco horas de uma fria madrugada de setembro – fim de inverno e início de primavera –, quando abri os olhos para a visão caótica do mundo. Estávamos em 1914, ano da primeira guerra mundial. Nasci ameaçado pelo cordão umbilical que me apertava o pescoço. Mundo ingrato. Mal nascia e as próprias cordas da vida me agrediam em forma de tenazes da morte.”

Nesse diário, em cujas páginas foram, infelizmente, registradas poucas reminiscências, ainda nos dá Herculano Pires informações sobre seu nome e sua infância:

“Mamãe me contou que eu já trazia um nome. Não o trazia escrito na testa, mas na folhinha, pois o 25 de setembro é o dia de São Herculano. Tio Franco sugeriu que para reforçar a minha proteção – pois esse São Herculano não era muito conhecido – me dessem também o nome popular de São José. Assim, ao nome que eu trouxera, a família juntava outro.”

E o menino, então reencarnado em família católica, ganhou o nome completo de José Herculano Pires. Não foi garoto robusto.

“Tive uma infância com problemas de saúde que me acompanhariam por toda a vida. Mas a terra de Avaré e as águas do Rio Novo me fortaleceram. Na gripe de 1918, que completou no Brasil a matança da guerra na Europa, flutuei sobre as águas e continuei. O tifo era endêmico na região e depois da gripe fez grandes devastações, mas dele também me livreii.”

Os problemas de saúde não impediram, no entanto, que sua infância fosse feliz. Era Avaré uma cidade jovem por demais agradável. A paisagem era bucólica (Relativa à natureza; simples; pastoril; pura; ingênua; rural; rústica): ruas de areia, a matriz, o Jardim São Paulo com sua banda aos domingos e o coaxar dos sapos... O Rio Novo de águas cristalinas, onde homens e crianças pescavam, os carros de boi com as rodas rangendo alto no Largo da Estação e, naturalmente, o famoso trenzinho da Sorocabana soltando muita fumaça quando atingia 40 quilômetros por hora, a velocidade máxima...



O menino Herculano Pires (à direita), com 4 anos de idade

Avaré, embora pacata, vez por outra era sacudida por acontecimentos dramáticos. Quis a Espiritualidade que Herculano Pires presenciasse alguns, certamente para fazê-lo compreender, embora ainda criança, que a terra era um planeta de angústias e que muito havia por se fazer em prol da espiritualização do povo.

Em seu diário escreveu ele:

“Ainda criança, vi muita maldade fervendo em Avaré. Vi, à distância de um quarteirão, o velho João do Prado, grandalhão, sair de um cartório da Rua São Paulo, dar alguns passos e cair fulminado pelos tiros de revólver que um advogado lhe desfechara nas costas. Vi, no Largo do Mercado, um homem tombar esfaqueado por outro, esvaindo-se em sangue. Vi Rosinha casar-se por amor e por amor suicidar-se tomando formicida. Vi um homem com a cabeça arreventada pela própria esposa. E vi crianças chorando na orfandade súbita, porque o pai e a mãe haviam sido mortos pela ferocidade de alguns parentes. E vi ainda – meu Deus, que horror! – um homem carregar pelas ruas da cidade, obrigado pela Polícia, o tronco carbonizado da vítima que tentara destruir pelo fogo.”

Esses bárbaros crimes de morte, evidentemente, levaram Herculano Pires, menino ainda de cinco ou seis anos de idade, mas dotado de aguda inteligência, a pensar em Deus com frequência. A verdade é que já estava sendo preparado pelos Espíritos, a fim de, quando adulto, bem cumprir sua missão.

Notemos agora que desde menino tinha visões espirituais. Esse fato, que teria importância fundamental no decorrer de toda sua vida, Herculano Pires revelou a Rizzini em uma entrevista gravada. Ouçamos suas palavras:

“Não eram visões místicas. Eram visões reais. Eu via Espíritos andando pela casa, à noite. Ainda me lembro muito bem, eu era pequenino, me levantava, me firmava na guarda do berço e ficava olhando os Espíritos vagarem pela casa. Não eram apenas Espíritos de mortos. Eu via o Espírito de minha mãe, que estava viva, andar pela casa. Minha mãe dormia e seu Espírito se desprendia. E isto eu via com bastante frequência. Esses fatos provocaram alarme em casa porque, às vezes, via certos Espíritos que me assustavam e então eu gritava e acordava todo o mundo. Vinham saber de mim o que acontecera e meu pai dizia: “Ele está delirando, é preciso saber o que tem esse menino.” Mas, eu explicava o que tinha visto. Certa vez me aconteceu também um fato muito curioso. Eu já tinha uns sete ou oito anos e na casa do meu avô materno, em Avaré, havia um quintal muito grande (meu avô materno era italiano e minha avó materna brasileira). E eu, brincando com as crianças no fundo do quintal cheio de grandes mangueiras, de repente ouvi um estalo esquisito, estranho. Olhei para o lado. Vinha vindo uma velhinha, mais ou menos apressada, com um vestido que parecia estrangeiro e com meias listadas de vermelho e azul; listas circulares em torno da perna. E ainda me lembro também dos sapatões, para mim esquisitos... Ela não me deu satisfação, passou perto de mim e se dirigiu para uma espécie de depósito que havia no quintal, abriu a porta e entrou. A porta bateu e, com o estalo, voltei a mim. Quer dizer, saí daquele encantamento. Fui correndo desesperado para casa, gritando. Meu avô foi o primeiro a sair ao meu encontro: “O que há?”. Eu contei. “Repita isso!” Eu repeti. “Como era ela?” Eu contei. E dei dois detalhes de que hoje não me lembro. Então ele virou-se para minha avó e disse: “É minha mãe! É minha mãe!” Foi um fenômeno que ficou gravado na minha memória.”

A família de Herculano Pires, já o dissemos, era, então, católica. É inegável que essas visões na infância tinham o objetivo maior de levá-lo, posteriormente, ao encontro do Espiritismo.

Herculano Pires, quando criança, foi uma prova vigorosa da reencarnação. Ele trazia da Espiritualidade um lastro cultural vastíssimo adquirido em vidas anteriores e uma vocação perfeitamente definida. Menino

notável, com nove anos de idade, calças curtas, ainda nos bancos de uma escola primária na cidade de Itaí, para onde sua família se transferira em 1920, ele se revelou poeta. Já conhecedor das leis rígidas da arte poética (que prodígio!), o menino redigiu em versos decassílabos um soneto que é, ao contrário do que o vulgo pensa, a forma poética mais difícil de ser dominada. O tema escolhido pelo garoto foi o Largo São João, de Avaré; tema adulto e árido.

Viveu Herculano Pires em Itaí dos seis aos dez anos de idade. No dia 7 de setembro de 1922 (relembra ele cinquenta anos depois em uma crônica), “era então um menino de oito anos e formava numa tropa de escoteiros, orgulhoso do meu uniforme cáqui e do meu lenço vermelho tatalando ao pescoço. Meu comandante era o professor Victorino, gordinho e baixo, também vestido de uniforme. E quem proferiu o discurso mais bonito e mais retumbante, comemorando o primeiro centenário da Independência do Brasil, foi naturalmente o meu pai. Na festinha da escola, em dias feriados, éramos dois, eu e a menina Adélia, minha namorada (os primeiros das duas turmas: masculina e feminina), que ficávamos em pé ladeando o mastro, na hora do hasteamento”.

Quatro anos depois seu pai, buscando melhoria financeira, fixou residência na cidade de Cerqueira César. Mas por pouco tempo. Voltou a residir com a família em Avaré, onde matriculou o filho na Escola de Comércio, fundada e dirigida pelo Professor Jonas Alves de Almeida, de quem, ao longo da vida, guardaria Herculano Pires a mais grata recordação. Mas não pôde concluir o curso.

A vida profissional de José Pires Correa não era fácil. E assim, buscando sempre melhores condições para o sustento da família, tornou a residir na cidade de Cerqueira César. Herculano tinha, então, doze anos de idade e... continuava a escrever poesias.

Apêndice

Herculano Pires revela uma sua encarnação

Na noite de 14 de julho de 1972 gravei em fita magnética a conversa que mantive com Herculano Pires em seu lar após os trabalhos mediúnicos. Trata-se de uma entrevista longa e informal, improvisada, durante a qual ele revelou uma sua encarnação. Eu lhe havia prometido que somente a divulgaria após sua passagem para o Grande Além. Eis o trecho em questão:ⁱⁱⁱ

(Rizzini) – Suponhamos que você, Herculano, estivesse vivendo no século XIX na França e visse nas livrarias de Paris *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, lançado nesse dia nas livrarias. Qual a sua impressão após a leitura da obra?

(Herculano) – Jorge Rizzini, você me dá a oportunidade de fazer aqui (já que você não pretende divulgar imediatamente; esta é uma fita que vai ficar para o futuro. Eu nunca pensei que tivesse a oportunidade de falar para o futuro. Acho que é uma pretensão muito grande. Mas, em todo o caso, como você está abrindo essa porta, eu vou falar para o futuro). Eu queria dizer que no século passado (XIX), e isto não é um sonho, uma ilusão, é uma convicção adquirida através de pesquisas que eu fiz e que nunca revelei a ninguém, levado por uma revelação; uma revelação inesperada através de um médium inteiramente ignorante do assunto e que me abriu o caminho para uma possibilidade muito interessante. Vamos esclarecer isto. No século XIX eu estive na França,

realmente, mas não era francês. Eu era português. Eu morava em Portugal, onde tive uma encarnação. Eu fui parar na França como exilado. E como exilado tomei conhecimento do Espiritismo, mas não o aceitei porque eu era católico. E era um tipo católico muito comum, aliás, em Portugal, naquela época. Discordava dos padres, brigava com o clero e não aceitava muito o catolicismo. O meu desejo era encontrar uma forma de fazer o Cristianismo voltar ao seu estado primitivo, quer dizer, voltar à verdade pura do Cristo. Era este o meu desejo. Como naquela época eu era também jornalista, como sou hoje, isso ficou gravado em alguns jornais portugueses, o que se pode constatar.

(*Rizzini*) – Um pormenor, Herculano. Você se lembraria do nome que tinha?

(*Herculano*) – Eu não quero dizer, Rizzini. Você me perdoa isso, mas eu não quero dizer. Eu sei que nessa ocasião...

(*Rizzini*) – Mas esta é uma entrevista para o futuro.

(*Herculano*) – Sim, eu sei, mas o futuro depois verá. Mas eu tive, então, oportunidade de saber que estava se processando uma nova revelação, mas Portugal era um país profundamente católico e qualquer infiltração de outra religião lá seria prejudicial, porque o povo não estava à altura, segundo eu pensava, de aceitar uma nova concepção de Deus. Então, não adotei o Espiritismo. Continuei católico até o fim, mas um católico às avessas, porque continuamente em luta com o próprio clero. Então, eu diria a você: não tenho certeza que eu vi algum livro espírita, mas sei que tive conhecimento do Espiritismo. Mas se eu visse *O Livro dos Espíritos* em Paris, nesse dia 14 de julho, naquela época (na data da tomada da Bastilha) eu, certamente, não teria o impacto que hoje me provocaria essa visão. Porque não sabia ainda o que era o Espiritismo, nem tinha possibilidade de saber que ele realizava aquele meu sonho: o sonho da volta ao Cristianismo primitivo. Só depois de passar para o mundo espiritual foi que eu tive contato pleno com a nova revelação. Interessante: foi no Espaço que eu me tornei espírita. Quando eu vim para a Terra, portanto, nascendo aqui no Brasil dessa vez – e nascendo em Avaré, no Estado de São Paulo, no dia 25 de setembro de 1914...

(*Rizzini*) – E no meio católico...

(*Herculano*) – Também numa família católica. Tendo educação católica, eu, entretanto, já trazia ideias espíritas bem acentuadas, que se foram revelando em mim independentemente de qualquer influência exterior. De maneira que, agora sim, se eu tivesse depois disso um encontro com *O Livro dos Espíritos* numa livraria de Paris, para mim seria uma grande emoção, uma emoção extraordinária.

(*Rizzini*) – E se você encontrasse em uma das ruas do centro de Paris, de súbito, ao dobrar uma esquina, a figura de Allan Kardec?

(*Herculano*) – Bem... Se eu o encontrasse agora, nesta época, quer dizer, depois que sou espírita, então para mim seria uma coisa extraordinária, porque Allan Kardec representa a figura exponencial dos novos tempos na Terra. Jesus veio para implantar no mundo o Reino de Deus – e realmente ele realizou esse trabalho maravilhoso, pois o implantou no coração e na consciência dos poucos homens que foram capazes de compreendê-lo até hoje – e o Reino de Deus vai desenvolvendo-se lentamente através dos séculos, vai realizando-se apesar dos

homens. De maneira que Jesus representou essa figura extraordinária, e Kardec é o seu continuador. Kardec foi aquele que veio trabalhar na era decisiva da implantação do Reino de Deus em maior amplitude. Kardec é quem trouxe a revelação que o Espírito de Verdade transmitiu; ele trouxe essa possibilidade extraordinária de abrir as perspectivas do mundo para uma era inteiramente nova que está nascendo aos nossos olhos neste momento, neste século XX.

* * *

Herculano Pires, certamente tomado por um súbito sentimento de pejo, não revelou o nome que tivera na existência anterior em Portugal, mas anos depois de sua desencarnação pesquisei a vida dos grandes vultos da literatura lusitana do século XIX e descobri inúmeros pontos de contato (a começar pelo nome) entre ele e o célebre jornalista, romancista, poeta e historiador Alexandre Herculano, o qual ao tempo de Allan Kardec se exilara na França. O mesmo caráter ímpoluto e inflexível; o sentimento religioso; a oposição ao clero; o amor à literatura, particularmente à poesia e ao romance; e, sobretudo, a fidelidade à verdade.

A propósito da extremada fidelidade à verdade, medite o leitor sobre o seguinte texto, mas procurando descobrir se o autor é o Herculano nascido em Portugal ou o brasileiro:

“Quando a justiça de Deus põe a pena na destra do historiador, ao passo que lhe põe na esquerda os documentos indubitáveis de crimes que pareciam escondidos para sempre debaixo das lousas, ele deve seguir avante sem hesitar, embora a hipocrisia ruja em redor, porque a missão do historiador tem nesse caso o que quer que seja de divina.”^{iv}

Parece-nos evidente tratar-se de um só Espírito.

As informações sobre a reencarnação de Herculano Pires foram por mim guardadas, sigilosamente, durante décadas. Somente dias atrás, em conversa com Heloísa Pires, referi-me à pesquisa, mas antes que lhe revelasse o resultado ela exclamou sorrindo:

– Meu pai é a reencarnação de Alexandre Herculano. O pai, certa vez, comentou isso!

Não foi, pois, por outra razão que quatro anos antes da desencarnação Herculano Pires redigira um extenso e belo artigo exaltando sua antiga pátria e o renascimento do movimento espírita lusitano.^v

Não estamos, porém, dogmatizando, mesmo porque o julgamento final cabe, evidentemente, ao leitor.

*

Livro: FONTE VIVA – EMMANUEL

70 - SOLIDÃO

“O presidente, porém, disse: —mas, que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: — seja crucificado.” — (MATEUS, capítulo 27, versículo 23.)

À medida que te elevas, monte acima, no desempenho do próprio dever, experimentas a solidão dos cimos e incomensurável tristeza te constringe a alma sensível.

Onde se encontram os que sorriram contigo no parque primaveril da primeira mocidade?

Onde pousam os corações que te buscavam o aconchego nas horas de fantasia? Onde se acolhem quantos te partilhavam o pão e o sonho, nas aventuras ridentes do início?

Certo, ficaram...

Ficaram no vale, voejando em círculo estreito, à maneira das borboletas douradas, que se esfacelam ao primeiro contacto da menor chama de luz que se lhes descortine à frente.

Em torno de ti, a claridade, mas também o silêncio...

Dentro de ti, a felicidade de saber, mas igualmente a dor de não seres compreendido...

Tua voz grita sem eco e o teu anseio se alonga em vão.

Entretanto, se realmente sobes, que ouvidos te poderiam escutar à grande distância e que coração faminto de calor do vale se abalançaria a entender, de pronto, os teus ideais de altura?

Choras, indagas e sofres...

Contudo, que espécie de renascimento não será doloroso?

A ave, para libertar-se, destrói o berço da casca em que se formou, e a semente, para produzir, sofre a dilaceração na cova desconhecida.

A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.

A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho.

Não te canses de aprender a ciência da elevação.

Lembra-te do Senhor, que escalou o Calvário, de cruz aos ombros feridos. Ninguém o seguiu na morte afrontosa, à exceção de dois malfeitores, contrangidos à punição, em obediência à justiça.

Recorda-te dele e segue...

Não relaciones os bens que já espalhaste.

Confia no Infinito Bem que te aguarda.

Não esperes pelos outros, na marcha de sacrifício e engrandecimento. E não olvides que, pelo ministério da redenção que exerceu para todas as criaturas, o Divino Amigo dos Homens não somente viveu, lutou e sofreu sozinho, mas também foi perseguido e crucificado.

*

Livro: BEZERRA, CHICO E VOCÊ

DEGRAUS ACIMA

... as dificuldades são os degraus de ascensão.

Cultivemos serenidade e confiança.

De mensagem recebida em 13.10.1964.

PROSEGUIMENTO

... oremos pelos que nos perseguem e caluniam e continuemos fiéis ao trabalho que nos foi confiado.

De mensagem recebida em 21.04.1958.

CLARA VERDADE

... recordemos: as árvores secas não são apedrejadas e as fontes poluídas são relegadas ao abandono.

De mensagem recebida em 16.06.1958.

EM MARCHA

... o caminho de ascensão espiritual é a trilha pedregosa do sacrifício, a que, muitas vezes, se misturam ansiedade e solidão.

Prossigamos com a firmeza de todos os dias, fazendo o melhor e esquecendo agressões e pedradas, à maneira do semeador que remove, em silêncio, os detritos da gleba, a fim de ambientar a boa semente.

Há quem se desvele por nós na Vida Superior, quem nos sustente e nos guie.

De mensagem recebida em 01.06.1962.

MESMO COM LÁGRIMAS

... quanto mais dolorosa a marcha, maior o auxílio do Senhor para os que edificam o Bem.

Ainda mesmo com lágrimas saibamos sorrir, à luz da esperança, conscientes de que Jesus permanece velando.

De mensagem recebida em 24.07.1964

MARCOS DA ESTRADA

... trabalho, solidão, renúncia ao reconforto pessoal, firmeza na fé e serenidade na construção do bem foram igualmente os marcos do caminho do Mestre Divino.

De mensagem recebida em 07.09.1962.

*

**Livro: CARTILHAS DA NATUREZA
CASEMIRO CUNHA (ESPÍRITO)**

O REMÉDIO

O doente neste mundo,
Que deseje melhorar,
Jamais encontra remédio
Saboroso ao paladar.

Por ministrar reconforto,
Fazendo caminho à cura,
O melhor medicamento
Tem ressaibos de amargura.

Todo enfermo esclarecido,
De senso nobre e louvável,
Já sabe que seu remédio
Tem gosto desagradável.

Se a memória é renitente,
Mais áspera e mais revel,
A justa medicação
Amarga, sabendo a fel.

Por vezes, a beberagem
Não basta à restauração,
É preciso o bisturi
Na zona de intervenção.

Contra o campo infeccioso,
Providência compulsória,
Angústias do pensamento
Sobre a mesa operatória.

Há remédios variados:
Purgante, choque, sangria,
Compressas e pedilúvios,
(atos de lavar os pés, ou os cascos dos animais,
objetivando alguma cura)
Recursos de cirurgia.

Sempre o fel do sofrimento
Amigo, reparador,
Tortura que retifica
A dor que remove a dor.

Se é grande o sacrifício
No campo da cura externa,
Pondera sobre o equilíbrio
Necessário à vida eterna.

Nos dias de grandes dores,
Vive a fé, guarda-te em calma.
Grandes males no teu corpo
São remédios na tua alma.

*

Livro: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPITULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS, SE
NÃO NASCER DE NOVO

2. "E chegou a Herodes, o Tetrarca, notícia de tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam uns: É João que ressurgiu dos mortos; e outros: É Elias que apareceu; e outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou. Então disse Herodes: Eu

mandei degolar a João; quem é, pois, este, de quem ouço semelhantes coisas? E buscava ocasião de o ver, (MARCOS, VI: 14-15; LUCAS, IX: 7-9).

3. (Após a transfiguração). E os discípulos lhe perguntaram, dizendo: Pois por que dizem os escribas que importa vir Elias primeiro? Mas ele, respondendo, lhes disse: Elias certamente há de vir, e restabelecerá todas as coisas: digo-vos, porém, que Elias já veio, e eles não o conheceram, antes fizeram dele quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer às suas mãos. Então compreenderam os discípulos que de João Batista é que ele lhes falara. (MATEUS, XVII: 10-13; MARCOS, XVIII: 10-12).

(Elias foi um profeta no Reino do Norte, da Samaria, durante o reinado de Acabe e do seu filho Acazias (século IX a.C.), de acordo com os Livros dos Reis. Ele desafiou o povo a fazer uma escolha definitiva entre seguir a Deus ou a Baal.

Os israelitas achavam que podiam adorar o Deus verdadeiro e ao mesmo tempo adorar a Baal. Eles tinham o coração dividido e por esta razão queriam servir a dois senhores. Jesus, durante o seu ministério terreno advertiu contra essa atitude fatal: "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro" (Mt 6:24).

De acordo com os Livros dos Reis, Elias defendeu o culto de Yahweh contra o culto popular a Baal; ele ressuscitou um morto; fez fogo cair do céu e subiu ao paraíso num redemoinho (acompanhado por uma carruagem e cavalos de fogo ou montado nela). No livro de Malaquias, o retorno de Elias é profetizado: "antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor," fazendo dele um precursor do Messias e da escatologia em várias religiões que reverenciam a Bíblia hebraica. Referências a Elias são feitas no Talmud, Mishnah, Novo Testamento e Corão.)

A Mishná, também conhecida como Mixná ou Mixna¹¹ (em hebraico , "oãçiteper" מִשְׁנָה, do verbo " ,שָׁנָה shanah, "estudar e revisar") é uma das principais obras do judaísmo rabínico, e a primeira grande redação na forma escrita da tradição oral judaica, chamada a Torá Oral. Provém de um debate entre os anos 70 e 200 da Era Comum por um grupo de sábios rabínicos conhecidos como 'Tanaim' e redigida por volta do ano 200 pelo Rabino Judá HaNasi.

Ao reencarnar, João Batista veio cumprir sublime missão, "*a de preparar os caminhos do Senhor*" em função de sua elevada evolução espiritual, tendo isso sido realçado pôr Jesus em Mateus (11:11):

"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher tem nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista, mas aquele que é menor no reino dos céus é maior do que ele."

Era evidente que Jesus estava se referindo a vida passada de João, quando foi Elias e que também veio desempenhar nobre missão e extrapolou seus direitos, ao vencer a aposta diante do Rei Acabe, no Monte Carmelo, provando que o Deus que libertou o povo Hebreu do jugo dos Egípcios, tendo como líder Moisés, o Deus único e verdadeiro, era mais poderoso que o Deus Baal, cujos adeptos em torno de 450 não conseguiram que este projetasse do céu, fogo para queimar a sua fogueira e o boi que estava assentado sobre a mesma cortado em pedaços, apesar dos insistentes apelos que fizeram. Na vez de Elias, o profeta do Senhor, após fervorosa súplica feita ao seu Deus, de imediato o fogo vindo como um raio queimou a sua fogueira e o seu boi. Ao vencer a aposta, Elias, não usando de clemência, exigiu junto ao Rei Acabe que os profetas de Baal fossem mortos, decapitando-os na torrente de Cison, conforme consta no Livro III Reis, (18:19 a 40).

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

LIMITES DA ENCARNAÇÃO

• São Luís • Paris, 1859

24. Quais são os limites da encarnação?

-A encarnação não tem, propriamente falando, limites nitidamente traçados, se por isto se entende o envoltório que constitui o corpo do Espírito, pois a materialidade desse envoltório diminui à medida que o Espírito se purifica. Em certos mundos, mais avançados que a Terra, ele já se apresenta menos compacto, menos pesado e menos grosseiro, e conseqüentemente menos sujeito a vicissitudes. Num grau mais elevado, desmaterializa-se e acaba por se confundir

com o perispírito. De acordo com o mundo a que o Espírito é chamado a viver, ele se reveste do envoltório apropriado à natureza desse mundo.

O perispírito mesmo, sofre transformações sucessivas. Eteriza-se mais e mais, até à purificação completa, que constitui a natureza dos Espíritos puros. Se mundos especiais estão destinados, como estações, aos Espíritos mais avançados, estes não ficam sujeitos a eles, como nos mundos inferiores; o estado de libertação que já atingiram permite-lhes viajar para toda parte, onde quer que sejam chamados, pelas missões que lhes foram confiadas.

Se considerarmos a encarnação do ponto de vista material, tal como a vemos na Terra, podemos dizer que ela se limita aos mundos inferiores. Depende do Espírito, portanto, libertar-se mais ou menos rapidamente da encarnação, trabalhando pela sua purificação.

Temos ainda a considerar que, no estado de erraticidade, ou seja, no intervalo das existências corporais, a situação do Espírito está em relação com a natureza do mundo a que o liga o seu grau de adiantamento. Assim, na erraticidade, ele é mais ou menos feliz, livre e esclarecido, segundo for mais ou menos desmaterializado.

*

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

V - O espírita na família

Se o Espírita deve ser prudente, virtuoso, tolerante, humilde, abnegado e caridoso, entre os seus irmãos de ideal e no seio da Humanidade, quanto mais o deve ser na família! Se são sagrados os deveres que temos de cumprir entre nossos irmãos e na Humanidade, muito mais o são os que temos de cumprir na família. Porque devemos considerar que, além dos vínculos que nesta existência nos unem com laços indissolúveis, temos sempre histórias passadas, que se enlaçam com a história presente.

Os que não são espíritas atribuem tudo à casualidade. Nós sabemos, porém, que não há efeito sem causa e que as contrariedades ou alegrias de hoje são a continuação de nossas vidas passadas. Por isso, o espírita deve ver na sua família um grupo que lhe foi dado em custódia, e para o qual tem muitos deveres a cumprir e muitos sacrifícios a fazer. Por isso, o esposo deve ser o apoio e o sustentáculo da esposa; deve amá-la, respeitá-la, protegê-la, aconselhá-la, orientá-la, e proporcionar-lhe, em todas as circunstâncias da vida, o que for necessário. Também a esposa deve obediência, amor, respeito e sinceridade para com o esposo, sendo este, para ela, sempre a primeira pessoa a quem deve confiar os seus segredos e todas as suas tendências, sem faltar jamais ao respeito e à obediência, que deve ao que Deus lhe deu como guia neste mundo de dor.

Sei que para muitos estas palavras são desnecessárias. Mormente quando os esposos têm as mesmas tendências, são ambos de bom temperamento e sentem as mesmas aspirações. Mas, quando há entre eles temperamentos opostos, ou um mau gênio que torna difícil a união, já é outra coisa.

E se o esposo entra em choque com a família, que não quer aprovar as suas ideias, nem concordar que professe o Espiritismo? Como se arranja esse chefe de família?

É muito difícil prescrever regras para casos particulares. Só podemos dizer, neste caso, que o espírita deve escudar-se em sua prudência, com tato e paciência a toda prova. É então que deve estar mais ligado ao Alto, ter muito amor ao Pai, recordar sempre a paciência e a abnegação do Senhor, e permanecer em contato com o seu Guia Espiritual, por meio da oração e pela prática da indulgência para os que o atormentam.

Sua conduta na família deve ser um belo modelo de todas as formas da virtude, para que o exemplo possa um dia levar à compreensão, ou pelo menos à tolerância da parte dos seus. E mesmo que a tanto não seja possível chegar, que não se rebele, que se deixe sacrificar, se for necessário, lembrando-se de que o hoje é o resultado do ontem, pois assim fazendo poderá esperar grande recompensa. Vi, na minha vida de espírita, dois irmãos que sofreram muito com suas famílias. E, apesar de seus sacrifícios, de sua paciência e abnegação, não conseguiram a tolerância dos familiares, sendo constantemente objeto de zombaria e de desprezo por parte dos seres mais queridos. Desses dois irmãos, já desencarnados, tive ocasião de receber comunicações que, moralmente falando, são de enorme elevação e demonstram uma felicidade tão grande, que, posso assegurar, nenhum outro jamais demonstrou, entre os desencarnados na nossa época.

O sacrifício foi grande na Terra, pois nada é mais doloroso do que ver-nos desprezados e ridicularizados por aqueles que amamos. Mas esses sofrimentos são duplamente recompensados por nosso Pai, nosso Deus, que tudo tem em suas mãos, tudo sabe e tudo pode. Aliás, estas situações são excepcionais e poucos se encontram nelas. O mais comum é o espírita ser pai de alguns filhos cuja missão não está isenta de perigos, sendo às vezes necessária uma abnegação a toda prova, dirigida pelo bom senso espírita.

*

MENSAGEM PSICOGRAFADA

265) PRECISO MELHORAR, PARA FAZER PARTE DESTA FESTA!

Bom dia pessoal! Estou aqui, no canto, um pouco escondido. Não sei por que estou aqui. Parece que ouvi alguém me convidando para me manifestar hoje, mas nem sei mesmo quem sou direito.

Não sei, pensei que fosse a festa. Sempre gostei muito de festas. Mas ultimamente não podia participar por que tinha e tenho ainda o corpo enfraquecido, mas só vejo agora que não era uma festa; mas, mesmo assim gostei, porque para mim foi melhor que festa.

Parece que meu sofrimento não foi inútil e o sofrimento de meus familiares foi necessário, não só para eles, mas também para mim. Vejo agora que eles estão vendo a vida diferente e eu estou percebendo melhor as correções que tenho que fazer.

Sempre me achei com a razão em tudo e queria que prevalecesse só o meu querer. Mas agora vejo que tudo tem uma razão de ser e nem sempre podemos ter tudo ou ser tudo. Agora me vejo melhor. Preciso melhorar.

Obrigado por esta festa. Sim, para mim foi uma festa melhor que as outras, pois a reunião me encorajou a seguir, sabendo que nunca é tarde para saber domar nossos instintos.

Obrigado por esta festa espiritual. Não sei bem quem eu sou, mas sei que sou agora uma pessoa mais entendida e percebi que só, não sou nada. Preciso melhorar para fazer parte desta festa.

Bom dia!

*Espírito não identificado (possivelmente pai de um dos presentes).
Médium: Domitila. 14/06/2008.*

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - CAPÍTULO VII

LEI DE SOCIEDADE

I – NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL

766. A vida social é natural?

– Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.

767. O isolamento absoluto é contrário à lei natural?

– Sim, pois os homens buscam a sociedade por instinto e devem todos concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.

768. O homem, ao buscar a sociedade, obedece apenas a um sentimento pessoal ou há também nesse sentimento uma finalidade providencial, de ordem geral?

– O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer porque não possui todas as faculdades: precisa do contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e se estiola (enfraquece, debilita-se).

Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem seu próprio bem-estar e progredirem. Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V – ONTOLOGIA ESPÍRITA

Mas a ontologia espírita, como todas as demais, implica ainda os problemas de essência, existência e forma. Os dois primeiros desses problemas obrigam-nos a uma referência histórica. O essencialismo filosófico sofreu um abalo em nossa época com o desenvolvimento do existencialismo. As chamadas Filosofias da Existência encaram as coisas em sua realidade imediata, ao contrário do clássico procedimento dos essencialistas que buscam a substância das coisas. Na verdade, trata-se de um simples método de abordagem do problema filosófico. Mas na Filosofia Espírita encontramos a síntese dessas posições. Os seres têm essência e essa essência se desenvolve através da evolução: é o *princípio inteligente*. Essa essência se reveste de formas diversas no processo evolutivo: a variedade infinita dos seres forma uma gigantesca escala que as Ciências distribuem em numerosas classificações de espécies, tanto na Mineralogia quanto na Botânica, na Zoologia e na Antropologia. Essência e forma constituem a existência. Tudo o que existe se constitui de uma essência que toma determinada forma e se reveste de matéria. A forma, como Aristóteles já descobrira, não pertence à matéria mas dela se apossa para amoldá-la. Procede de um elemento intermediário: o fluido universal, que em suas modificações diversas se apresentava como magnetismo, eletricidade, princípio vital. Lemos no item 27 de "*O Livro dos Espíritos*": "Ele se coloca entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, suscetível, em suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir infinita variedade de coisas, das quais não conheceis mais que ínfima parte."

Essa expressão: "é fluido, como a matéria é matéria" mostra que a denominação de fluido tem um sentido hipostático. Espírito, fluido e matéria são as hipóstases (ou as faixas) do real. A realidade ontológica reflete a realidade cósmica. No ser humano essa realidade se apresenta no complexo *espírito, perispírito e matéria*. Entre os dois últimos existe ainda o *fluido vital*, como já vimos. Toda essa complexidade, entretanto, é simplesmente a expressão pluralista de um monismo fundamental. A essência é que tudo domina. Ela é a realidade última. Mas só através da existência conseguimos atingi-la. Temos de penetrar as capas existenciais do ser para encontrá-lo na sua realidade essencial. É por isso que o Espiritismo tem o seu aspecto existencialista: vivemos na existência, evoluímos através das existências sucessivas, vemos todas as coisas na perspectiva existencial mas buscamos em tudo a sua essência, pois sabemos que somente nela iremos encontrar o real.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ IV — COMISSÃO CENTRAL

Durante o período de elaboração, a direção do Espiritismo teve que ser individual; era necessário que todos os elementos constitutivos da Doutrina, saídos, no estado de embriões, de uma multidão de focos, se dirigissem para um centro comum, a fim de serem aí examinados e cotejados, de sorte que um só

pensamento presidisse à coordenação deles, a fim de estabelecer-se a unidade no conjunto e a harmonia entre todas as partes. Se não fosse assim, a Doutrina se teria assemelhado a um mecanismo cujas rodas não se engrenam com precisão umas nas outras.

Já o temos dito, por ser verdade incontestável, hoje claramente demonstrada: a Doutrina podia sair tanto de um único centro, como a ciência astronômica de um único observatório; e todo centro que tentasse constituí-la exclusivamente sobre as suas observações, faria coisa incompleta e se acharia, com relação a uma infinidade de pontos, em contradição com os outros. Se mil centros quisessem fazer cada um a sua doutrina, não haveria duas iguais em todos os pontos. Se estivessem de acordo quanto aos fundamentos, difeririam inevitavelmente quanto à forma. Ora, como há muita gente que atenta mais na forma do que na substância, tantas seriam as seitas quantas as formas diferentes. Somente do conjunto e da comparação de todos os resultados parciais podia resultar a unidade. Por isso é que era necessária a concentração dos trabalhos. (*A Gênese*, cap. I: “Caráter da revelação espírita”, n.s 51 e seguintes.)

Mas, o que era de vantagem por um certo tempo mais tarde se tornaria inconveniente. Hoje, que o trabalho de elaboração se acha concluído, no que concerne às questões fundamentais; que estabelecidos se encontram os princípios gerais da Ciência, a direção, de individual que houve de ser em começo, tem que se tornar coletiva, primeiramente, porque um momento há de vir em que o seu peso excederá as forças de um homem e, em segundo lugar, porque maior garantia apresenta um conjunto de indivíduos, onde cada qual dispõe de seu voto e que nada podem sem o concurso uns dos outros, do que em um só indivíduo, capaz de abusar da sua autoridade e de querer que predominem as suas ideias pessoais.

Em vez de um chefe único, a direção será confiada a uma **comissão central** permanente, cuja organização e atribuições se definam de maneira a não dar azo ao arbítrio.

Essa comissão se comporá, no máximo, de doze membros titulares, que deverão, para tal efeito, preencher certas condições indispensáveis, e de igual número de conselheiros.

Ela se completará a si mesma, segundo regras igualmente determinadas, à medida que em seu seio se derem vagas por falecimentos ou por outras causas. Uma disposição especial estabelecerá o modo por que serão nomeados os doze primeiros.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

III - Freud e Kardec.

(Observação: acrescentar as anotações feitas por Fleurí no capítulo próprio do Livro)

Muitos psicólogos e psiquiatras acusam o Espiritismo de invadir os seus domínios científicos nos casos de perturbações mentais e psíquicas.

Desconhecendo a Doutrina Espírita e sua história, não sabem que se deu exatamente o contrário. Afirmam que a Obsessão é uma perturbação decorrente de desequilíbrios endógenos, ou seja, das próprias estruturas psico-mentais do paciente em relação com os fatores ambientais. Atribuem quase tudo à constituição do paciente, à disfunções orgânicas e particularmente cerebrais ou afetivas. O inconsciente é geralmente a sede de todos os distúrbios psíquicos. Entendem que os espíritas confundem os fantasmas imaginários gerados por manifestações patológicas do paciente com fantasmas reais das mais antigas superstições mágicas e religiosas da Humanidade. Acham que o Espiritismo representa um processo de volta ao mundo da superstição.

Freud tinha apenas um ano de idade quando Kardec levantou o problema do inconsciente em termos científicos, nas suas pesquisas dos fenômenos espíritas, hoje chamados cientificamente de paranormais. Kardec foi mais fundo do que Freud no assunto, atingindo o problema dos arquétipos individuais e coletivos, que somente Adler e Jung iriam pesquisar mais tarde. Na pesquisa do problema do animismo nas manifestações mediúnicas e das infiltrações anímicas em manifestações reais, Kardec acentuou devidamente a importância das manifestações do inconsciente no comportamento individual e coletivo. Freud encarou a questão dos sonhos nos limites da sua doutrina.

Kardec, durante nada menos de doze anos, já havia realizado intensivas pesquisas de psicologia experimental (pioneirismo absoluto nesse campo) na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Hoje, as pesquisas parapsicológicas, realizadas nos maiores centros universitários de todo o mundo, comprovam inteiramente o acerto de Kardec.

Damos essas informações históricas unicamente para que as vítimas de obsessões e os familiares por elas responsáveis não se deixem levar por enganos fatais em caso difíceis de obsessão. A Ciência Espírita não se opõe às Ciências Materiais em nenhum campo, tentando apenas ajudá-las com a necessária complementação das suas pesquisas e conquistas próprias. É fácil verificar a verdade destas informações na simples consulta às obras de Kardec, incluindo-se os relatos sobre obsessões e desobsessões em seus trabalhos publicados na coleção da Revista Espírita, hoje inteiramente traduzida e publicada em nossa língua.

Observações do Fleurí:

1ª. – Do livro “Ação e Reação” de André Luiz (Espírito) - Freud e a teoria da libido, a energia, através da qual, o instinto sexual se revela na mente. Freud pretendeu explicar o campo emotivo das criaturas pela medida absoluta das sensações eróticas.

....Não podemos limitar às loucuras humanas à função do sexo.... impulso sexual como procura de prazer? Sim, para as experiências primárias do Espírito no mundo físico. Entretanto, a energia criadora do amor assegura a estabilidade do Universo... a alma busca sempre prazeres mais nobres, em se aperfeiçoando.

2ª. – Arquétipo: modelo do qual se faz uma obra material ou intelectual; modelo, padrão.

No Espiritismo: resíduos de experiências vividas em outras vidas; reminiscências.

3ª. – Jung distingue dois inconscientes: o individual e o coletivo: o arquétipo coletivo seria herdado dos antepassados, que se manifestam através de símbolos religiosos. Em sua Psicologia, Jung afirma ser a ideia ou pensamento proveniente do inconsciente coletivo, que aparece nos mitos, nos contos e em todas as produções imaginárias de qualquer indivíduo, sadio, neurótico ou psicótico.

IV - Inconsciente e memória subliminar.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII

PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Ninguém é Profeta em sua terra

Tanto menos podia Jesus escapar às consequências deste princípio, inerente à natureza humana, quanto pouco esclarecido era o meio em que ele vivia, meio esse constituído de criaturas votadas inteiramente à vida material.

Nele, seus compatriotas apenas viam o filho do carpinteiro, o irmão de homens tão ignorantes quanto ele e, assim sendo, não percebiam o que lhe dava superioridade e o investia do direito de os censurar. Verificando então que a sua palavra tinha menos autoridade sobre os seus, que o desprezavam, do que sobre os estranhos, preferiu ir pregar para os que o escutavam e aos quais inspirava simpatia.

Pode-se fazer ideia dos sentimentos que para com ele nutriam os que lhe eram aparentados, pelo fato de que seus próprios irmãos, acompanhados de sua mãe, foram a uma reunião onde ele se encontrava, para dele se apoderarem, dizendo que perdera o juízo. (S. Marcos, cap. III, vv. 20, 21 e 31 a 35. - **O Evangelho segundo o Espiritismo**, cap. XIV.)

Assim, de um lado, os sacerdotes e os fariseus o acusavam de obrar pelo demônio; de outro, era tachado de louco pelos seus parentes mais próximos.

Não é o que se dá em nossos dias com relação aos espíritas? E deverão estes queixar-se de que os seus concidadãos não os tratem melhor do que os de Jesus o tratavam?

O que há de estranhável é que, no século dezenove e no seio de nações civilizadas, se dê o que, há dois mil anos, nada tinha de espantoso, por parte de um povo ignorante.

Morte e paixão de Jesus

*

REVISTA ESPÍRITA

OUTUBRO DE 1858

Manifestações da rua du Bac, em Paris

"A rua du Bac está em comoção. Ocorrem ainda, por ali, algumas diabruras!

"A casa que leva o n. 65 se compõe de dois edifícios: um que dá para a rua, em duas escadas uma diante da outra.

"Há uma semana, em diversas horas do dia e da noite, em todos os andares dessa casa, as campainhas se agitam e tocam com violência; vai-se abrir: ninguém sobre o patamar.

Acreditou-se primeiro em um gracejo, e cada um se pôs em observação para descobrir-lhe o autor. Um dos locatários tomou o cuidado de despolir um vidro de sua cozinha e fez a vigia.

Enquanto ele velava com a maior atenção, sua campainha sacode: põe os olhos em seu postigo (pequena porta), ninguém! Corre para a escada, ninguém!

"Reentra em sua casa e arranca o cordão de sua campainha. Uma hora depois, no momento em que ele começava a triunfar, a campainha se pôs a tocar do modo mais belo. Ele a olha fazê-lo e permanece mudo e consternado.

"Em outras portas, os cordões de campainhas são torcidos e amarrados como serpentes feridas. Procura-se uma explicação, apela-se à polícia; qual é, pois, esse mistério? Ainda o ignoram."

Fenômeno de aparição no Kentucky

Revista Espírita, outubro de 1858

O *Constitutionnêl* e a Paine narraram, há algum tempo, o fato seguinte, segundo os jornais dos Estados Unidos:

"A pequena cidade de Lichtfield, no Kentucky, conta numerosos adeptos das doutrinas de espiritualismo magnético. Um fato incrível, que acaba de se passar, não contribuirá pouco, sem dúvida, para aumentar o número de partidários da nova religião.

"A família Park, composta do pai, da mãe e de três crianças que já têm a idade da razão, está fortemente imbuída de crenças espiritualistas. Por contra, uma irmã da senhora Park, senhorita Harris, não juntava nenhuma fé nos prodígios sobrenaturais com os quais se entretinham sem cessar. Era para a família inteiramente um verdadeiro motivo de desgosto, e mais de uma vez a boa harmonia das duas irmãs foi perturbada com isso.

"Há alguns dias, a senhora Park foi atingida, de repente, de um mal súbito que os médicos declararam, desde o início, não poderem conjurar. A paciente estava atormentada por alucinações, e uma febre horrível a atormentava constantemente. A senhorita Harris passava todas as noites velando-a. No quarto dia de sua doença, a senhora Park se eleva subitamente de seu assento, pede o que beber, e começa a conversar com sua irmã. Circunstância singular, a febre a havia deixado de repente, seu pulso estava regular, ela se exprimia com a maior facilidade, e a senhorita Harris, toda feliz, acreditou que sua irmã estava, desde aquele momento, fora de perigo.

"Depois de ter falado de seu marido e de seus filhos, a senhora Park se aproxima ainda mais perto de sua irmã e lhe diz:

"Pobre irmã, vou deixar-te; sinto que a morte se aproxima. Mas pelo menos a minha partida deste mundo servirá para te converter. Morrerei em uma hora e me enterrarão amanhã.

Tenha grande cuidado de não seguir meu corpo ao cemitério, porque meu Espírito, revestido de seus despejos mortais, te aparecerá ainda uma vez antes que meu caixão seja recoberto de terra. Então, crerás, enfim, no espiritualismo."

"Depois de arrematar essas palavras, a doente se recostou tranquilamente. Mas, uma hora depois, como o havia anunciado, a senhorita Harris percebeu com dor que o coração havia cessado de bater.

"Vivamente emocionada pela coincidência espantosa que existia entre esse acontecimento e as palavras proféticas da defunta, ela se decidiu seguir a ordem que lhe fora dada, e no dia seguinte permaneceu sozinha na casa enquanto todo mundo tomava o caminho do cemitério.

Depois de ter fechado as portas da câmara mortuária, ela se instalou numa poltrona colocada perto da cama que o corpo de sua irmã acabara de deixar.

"Cinco minutos apenas eram decorridos, - contou mais tarde a senhorita Harris, - quando eu vi como uma nuvem branca se destacar no fundo do apartamento. Pouco a pouco essa forma se desenhou melhor: era a de uma mulher semi-velada; ela se aproximou lentamente de mim; eu distinguia o ruído de passos leves sobre o soalho; enfim, meus olhos espantados se encontraram em presença de minha irmã...

"Seu rosto, longe de ter essa palidez sem brilho que impressiona tão penosamente nos mortos, estava radioso; suas mãos, as quais logo senti a pressão sobre as minhas, tinham conservado todo o calor da vida. Fui como transportada para uma esfera nova por essa maravilhosa aparição. Credo já fazer parte do mundo dos Espíritos, tateei o peito e a cabeça para me assegurar da minha existência; mas não havia nada de penoso nesse êxtase.

"Depois de estar assim diante de mim, sorridente mas muda, pelo espaço de alguns minutos, minha irmã, parecendo fazer um violento esforço, me disse com uma voz doce:

"É tempo de partir: meu anjo condutor me espera. Adeus! Cumpri minha promessa. Crê e espera!"

"O jornal, acrescenta a *Patrie*, do qual tomamos essa maravilhosa narração, não disse se a senhorita Harris se converteu às doutrinas de espiritualismo. Supomo-lo, entretanto, porque muitas pessoas se deixariam convencer por menos."

Nós acrescentamos, por nossa própria conta, que esse relato nada tem que deva espantar aqueles que estudaram os efeitos e as causas dos fenômenos espíritos. Os fatos autênticos desse gênero são bastante numerosos, encontram sua explicação no que dissemos a respeito desse assunto em muitas circunstâncias; teremos ocasião de citá-los, vindos de menos longe que este.

ALLAN KARDEC

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX – PAPEL DOS MÉDIUNS NAS COMUNICAÇÕES

INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

223.7. O Espírito do médium influi nas comunicações de outros Espíritos que ele deve transmitir?

— Sim, pois se não há afinidade entre eles, o Espírito do médium pode alterar as respostas, adaptando-as às suas próprias ideias e às suas tendências. Mas não exerce influência sobre os Espíritos comunicantes. É apenas um mau intérprete.

8. É essa a causa da preferência dos Espíritos por certos médiuns?

— Não existe outro motivo. Procuram o intérprete que melhor simpatize com eles e transmita com maior exatidão o seu pensamento. Se não houver simpatia entre eles, o Espírito do médium será um antagonista que lhe oferecerá resistência, tornando-se um intérprete de má vontade e quase sempre infiel. Acontece o mesmo entre vós, quando as ideias de um sábio são transmitidas por um insensato ou uma pessoa de má fé.

9. Concebe-se que seja assim para os médiuns intuitivos, mas não quando se trata de médiuns mecânicos.

— Não compreendeste bem a função do médium. Há uma lei que ainda te escapa. Lembra-te de que, para produzir o movimento de um corpo inerte o Espírito necessita do fluido animalizado do médium, de que se serve, por exemplo, para animar momentaneamente a mesa, fazendo-a obedecer à sua vontade. Pois bem, para uma comunicação inteligente ele necessita também de um intermediário inteligente, e esse intermediário é o Espírito do médium.

9.a. Isto não parece aplicar-se às mesas falantes, pois quando estas e outros objetos inertes, como as pranchetas e as cestas, respondem de maneira inteligente, parece que o Espírito do médium não tem nenhuma participação.

— É um engano. O Espírito pode dar uma vida factícia momentânea a um corpo inerte, mas não a inteligência. Jamais um corpo inerte teve inteligência. É pois o Espírito do médium que recebe o pensamento sem o perceber e o transmite pouco a pouco, com a ajuda de diversos intermediários. (A expressão francesa a son insu tem sido traduzida nesta passagem por a seu mau grado, o que não está certo. O Espírito do médium recebe o pensamento e o transmite pelos diversos intermediários ou instrumentos (mesa, cesta etc.) sem perceber exatamente o que faz sob o impulso do comunicante, mas não contra a vontade. (N. Do T.)

10. Parece resultar dessas explicações que o Espírito do médium não é jamais completamente passivo?

— Ele é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito comunicante, mas nunca se anula por completo. Seu concurso é indispensável como intermediário, mesmo quando se trata dos chamados médiuns mecânicos (A passividade do médium é assim uma concordância, determinada pela sua própria vontade. Ele nunca se anula, mas serve de boa vontade ao Espírito comunicante. (N. do T.)

11. Não há maior garantia de independência no médium mecânico do que no médium intuitivo?

— Sem dúvida, e para algumas comunicações é preferível o médium mecânico. Mas, quando conhecemos as faculdades de um médium intuitivo, isso se torna indiferente, segundo as circunstâncias. Quero dizer que certas comunicações exigem menos precisão.

12. Entre os diferentes sistemas propostos para explicar os fenômenos espíritas há um que pretende estar a verdadeira mediunidade nos corpos inertes, por exemplo, na cesta ou na caixa de papelão que servem de instrumento. O Espírito comunicante se identificaria com o objeto e o tornaria não somente vivo, mas também inteligente, do que resulta a designação de médiuns inertes para os objetos. Que pensas disso?

— Só se tem a dizer o seguinte: se o Espírito transmitisse inteligência à caixa e lhe desse vida, ela escreveria sozinha, sem o concurso do médium.

Seria estranho que o homem inteligente virasse máquina e um objeto inerte se tornasse inteligente. É um dos numerosos sistemas surgidos de ideias preconcebidas e que vão caindo diante da experiência e da observação.

13. Um fenômeno bem conhecido poderia tornar admissível a ideia de existir, nos corpos inertes assim animados, mais do que a vida e até mesmo do que a inteligência. É o das mesas, cestas, etc., que exprimem, nos seus movimentos, a cólera ou a afeição.

— Quando um homem colérico sacode uma bengala não é esta que se acha encolerizada, nem mesmo a mão que a segura, mas o pensamento que dirige a mão. As mesas e as cestas não são mais inteligentes do que a bengala. Não têm nenhum sentimento inteligente, mas obedecem a uma inteligência. Numa palavra: não é o Espírito que se transforma em cesta, nem mesmo escolhe a cesta para nela se abrigar.

14. Se não é racional atribuir inteligência a esses objetos, pode-se considerá-los como uma variedade de médiuns, designando-os por médiuns inertes?

— É uma questão de palavras que pouco nos importa, desde que vos entendais. Sois livres de chamar o homem a um fantoche. (A insistência de Kardec nessas perguntas era motivada pela campanha que um inovador desenvolvia em Paris, acusando-o de não reconhecer a existência dos médiuns inertes, que ele recusava. Ver o episódio na Revista Espírita. (N. do T.)

15. Os Espíritos só têm a linguagem do pensamento, não a articulada, e portanto usam apenas uma língua. Assim, um Espírito poderia exprimir-se por via mediúnica numa língua que nunca falara quando vivo. Nesse caso, de onde tira as palavras que emprega?

— Já respondeste a pergunta por ti mesmo, ao dizer que os Espíritos só tem uma língua, que é a do pensamento. Todos compreendem essa língua, tanto os homens como os Espíritos. Ao dirigir-se ao Espírito encarnado do médium, o Espírito errante não fala em francês nem em inglês, mas na língua universal do pensamento. Para traduzir suas ideias numa linguagem articulada, transmissível, ele utiliza as palavras do vocabulário do médium.

16. Se for assim, o Espírito só deveria exprimir-se na língua do médium, mas sabe-se que escreve em línguas que lhe são desconhecidas. Não há nisso uma contradição?

— Observe-se primeiro que nem todos os médiuns são igualmente aptos a esse gênero de exercício. Em seguida, que os Espíritos só se prestam a ele acidentalmente, quando julgam que isso pode ser útil. Para as comunicações usuais, de certa extensão, preferem servir-se de uma língua familiar ao médium, que lhes apresenta menos dificuldades materiais a superar.

223.17

*

,

02/Outubro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXVII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

ALLAN KARDEC: 03/OUTUBRO/1804 – 31/MARÇO/1869

REVISTA ESPÍRITA – JUNHO DE 1869

**MANIFESTAÇÃO DE ALLAN KARDEC LOGO APÓS SUA
MORTE**

O AGENTE DE PROPAGAÇÃO MAIS PODEROSO É O EXEMPLO.

(Sociedade de Paris, sessão de 30 de abril de 1869.)

Venho esta noite, meus amigos, vos falar alguns instantes. Na última sessão eu não respondi, estava ocupado em outra parte. Nossos trabalhos como Espíritos são muito mais extensos do que o podeis supor, e os instrumentos de nossos pensamentos não estão sempre disponíveis. Tenho ainda alguns conselhos a vos dar sobre a marcha que deveis seguir frente ao público, com objetivo de fazer progredir a obra à qual devotei minha vida corpórea, cujo aperfeiçoamento prossigo na erraticidade.

O que vos recomendarei, primeiro e sobretudo, é a tolerância, a afeição, a simpatia em relação de uns para com os outros, e também em relação aos incrédulos.

Quando vedes na rua um cego, o primeiro sentimento que se vos impõe é a compaixão; que isto ocorra do mesmo modo com os vossos irmãos cujos olhos estão fechados e velados pelas trevas da ignorância ou da incredulidade; lamentai-os antes de censurá-los. Mostrai, pela vossa doçura, a vossa resignação para suportar os males desta vida, a vossa humildade em meio às satisfações, às vantagens e às alegrias que Deus vos envia, mostrai que há em vós um princípio superior, uma alma obediente a uma lei, a uma verdade superior também: o Espiritismo.

As brochuras, os jornais, os livros, as publicações de todas as espécies são meios poderosos de introduzir por toda a parte a luz, mas o mais seguro, o mais íntimo e o mais acessível a todos, é o exemplo na caridade, na doçura e no amor.

Agradeço à Sociedade por vir em ajuda aos infortunados que lhe são indicados. Eis o bom Espiritismo, eis a verdadeira fraternidade. Ser irmãos: é ter os mesmos interesses, os mesmos pensamentos, o mesmo coração!

Espíritas, vós sois todos irmãos na mais santa acepção da palavra. Em vos pedindo para vos amar uns aos outros, não faço senão lembrar as divinas palavras daquele que, há mil e oitocentos anos, trouxe sobre a Terra o primeiro germe da igualdade. Segui sua lei, ela é a vossa; não faço senão tornar mais palpável alguns desses ensinamentos. Obscuro operário daquele mestre, daquele Espírito superior

emanado da fonte de luz, refleto essa luz como o verme luzente reflete a claridade de uma estrela. Mas a estrela brilha nos céus e o verme luzente brilha sobre a terra, nas trevas, tal é a diferença.

Continuai as tradições que vos deixei ao partir.

Que o mais perfeito acordo, a maior simpatia, a mais sincera abnegação reine no seio da Comissão. Ela saberá, eu o espero, cumprir com honra, fidelidade e consciência, o mandato que lhe foi confiado.

Ah! Quando todos os homens compreenderem tudo o que encerram as palavras amor e caridade, não haverá mais sobre a Terra nem soldados nem inimigos, nela não haverá mais do que irmãos; não haverá mais os olhares irritados e ferozes, não haverá senão fronte inclinadas para Deus!

Até breve, caros amigos, e obrigado ainda em nome daquele que não esquece o copo d'água e o óbolo da viúva.

ALLAN KARDEC

*

POESIAS ESPIRITAS

A NOVA ERA

(Paris, 18 de abril de 1869, - Médium, Sr. X.)

Eu vos falo esta noite em versos e a linguagem
Provavelmente irá vos espantar, senhores;
A linguagem dos deuses vem da antiga usagem;
E os versos hoje são pouco merecedores.

Mas um dia virá para a Musa hoje triste,
E os corações em luz bem logo aplaudirão
Os acentos de amor de uma lira que insiste
Em vibrar entre as mãos de um jovem em galardão.

Bem logo se ouvirá, a elevar-se da Terra,
Um canto misterioso, um hino colossal
A cobrir com seu eco, os ribombos da guerra
Troando nos canhões a serviço do mal.

Esse cântico é tudo: amor, progresso e luz!
Enfim, todos os homens se darão as mãos
E virão se reunir sob o pátio da cruz;
A doce liberdade há de marcar o chão.

Graças, Deus! Liberdade! Um é pai, outra é filha.
Mas ambos imortais; vós haveis libertado
Enfim, de seu entrave, essa vossa família,
A Humanidade em dor, de coração magoado.

Dais esperança, enfim, ao pobre proletário,
Mas também libertando-o da revolução.
Vós fazeis triunfar o dogma igualitário
Pela bondade, o amor, pela abnegação.

Único é o estandarte, e santa é a sua legenda:
 Amor e liberdade, progresso e irmandade!
 Que estas palavras vibrem nesta nossa agenda
 Para depois chegarem a toda a Humanidade!

Eis o ensino que agora eu vos procuro dar
 Por meu querido médium, guiando-lhe a mão.
 Se em versos eu me exprimo, queiram me perdoar!
 Em versos, não de luta, mas versos de irmão.

DE MUSSET.

*

Livro: BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES

Pelo Espírito Valérium

18. LIÇÕES OCULTAS

Fruto podre.
 Fôra pomo disputado, mas estava podre agora.
 Transeuntes, ao darem com ele, torciam o nariz.
 Censurava-se, à meia voz, a quem havia deixado ali, na rua, semelhante
 imundície.

Fruto podre gera podridão — diziam homens prudentes.
 Mulheres que passavam referiam-se a desleixo.
 Crianças aproximavam-se e tocavam-no, de leve,
 para atirarem com ele, de novo, ao chão, com desprezo evidente.
 Nem os animais se sentiam tentados a incluí-lo na ração.
 Mas veio o lavrador e tomou-o com bondade. Cortou-lhe os envoltórios,
 dissecou-lhe os tecidos e apanhou-lhe as sementes, vivas e puras, internando-as no
 solo...

E, em pouco tempo, árvores vigorosas, nascidas do fruto menosprezado,
 erguiam-se da terra, carregadas de flores e frutos nutrientes.

*

Nossos erros são também como frutos podres.
 Vezes e vezes, quem passa olha para eles com ar de repugnância.
 Quem os analisa, quase sempre amaldiçoa ou reprova.
 Mas, se lhes buscarmos as lições ocultas, que existem quais as sementes
 nos frutos deteriorados, com elas construiremos caminhos outros no rumo da
 perfeição.

Todos somos lavradores da terra de nós mesmos.

E a cultura perfeita de nossas experiências e destinos pede também que
 plantemos e replantemos.

*

PSICOGRAFIAS – LICEU ALLAN KARDEC

284) – PRECISAMOS SEGUIR SEMPRE FORTES E CORAJOSOS!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos nessa empreitada de estudos e
 esclarecimentos e fortalecimento da fé em Jesus e nos seus ensinamentos.

Precisamos seguir sempre fortes e corajosos para não nos arrependermos
 depois. Os Espíritos trabalhadores da Seara Divina estão sempre à disposição,

ansiosos para nos auxiliarem, esclarecerem e, junto conosco, uma leva de irmãos necessitados, que dependem de nós, de nosso esforço e cooperação, para serem aliviadas as suas dores, levando esperança e luz onde habitam; e nós somos os intermediários disso. Portanto, nada deve fazer pararmos no caminho, Jesus está conosco e devemos nos entregar em suas mãos e sairmos a disseminar a luz, a esperança.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos no fortalecimento da fé e da coragem para seguirmos firmes e fortes para o bem de todos.

Espírito: Joaquim Médiun: João Francisco. 09/08/08.

*

307) – NÃO PAREM, CONTINUEM, PERSEVEREM PARA A REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE!

Que a paz de Deus Pai esteja com todos os irmãos!

Quão importante é o trabalho que vocês fazem neste Liceu!!! Quantos necessitados de esclarecimento e necessitados de paz, de conhecer o bem e a caridade saem mais fortalecidos com o que se fala e se ensina aqui.

Digamos que esses irmãos estão aprendendo o que antes não tiveram oportunidade de o fazer, ou mesmo negligenciaram as oportunidades que se lhes apresentaram e agora, no plano espiritual, vivem em confusões, aflições e necessitando de nossa ajuda.

Que grande alívio vocês têm proporcionado a eles! A luz brilha para todos, mas nem todos a veem. E nesses instantes que vocês dedicam às leituras e estudos, tanto enriquecem a si próprios como partilham com os necessitados, ainda mais do que vocês.

Não parem! Continuem! Perseverem! Contribuam com a reforma da humanidade, sim! Mas é com pequenas ações, como essas, que estarão sendo úteis à felicidade dos irmãos do plano espiritual e do plano terrestre.

Deus haverá de dar-lhes o que vocês necessitam para esta tarefa de regeneração de todos. Porque a finalidade é essa: a regeneração da humanidade. A regeneração do homem! A regeneração do indivíduo! Continuem! Que Deus abençoe a todos! Bom dia!

Espírito: um protetor. Médiun: Nena. 18/10/2008.

*

309) – CONTA-ME SUA HISTÓRIA, QUE VOU TRANSFORMÁ-LA EM POESIA!

Conta-me sua história, amiga. Que vou transformá-la em poesia. Conta-me sua tristeza, que vou rimar com alegria. Fala-me de sua vontade de chorar, que vou transformar cada gota de sua lágrima em pérola de agradecimento.

Porque cada vez que você chora, sinto que sua cabeça cai sobre o seu peito sofrido. E é uma vez mais uma mulher sensível, humilde em busca de respostas.

Se errou?! Todos erram. Quem não erra? Quem não errou? É o remorso por algum ato cometido? É um ato infantilmente cometido em horas da impetuosidade da adolescência.

Reconhece o erro? Embora infantilmente cometido? Muito bom! Então agradece ao Pai por trazer-lhe, ainda em tempo, o reconhecimento, o perdão e corrige, de algum modo, seu atropelamento neste momento, com sua renovação. Que suas lágrimas sejam consolo e perdão. Reconhecimento e amor.

Caminha para frente. Esqueça o que se foi, se isto já lhe serviu de lição. Faça-se grande. Faça-se mais. Sorria sempre. Abra os braços e acolha aquele seu irmão que sofre na escuridão. Dê-lhe luz, dê-lhe a mão, dê-lhe perdão; peça, também, perdão! Ore com ele, comungue com ele e por ele terá absolvição.

Faça, por sua vez, a vida dele um poema de alegria, ou faça rima de sua tristeza, de sua dor. Aperte-lhe a mão e lhe diga: eu também erre, eu também fui adolescente. Também fui amiga e também fui gente. Eu também ame, também erre. Fica com a gente. Quero perdão. Que terá mais alegria. Entre em sintonia, na escola do perdão; Jesus também falou, falou, falou, foi severo nos ensinamentos, mas manso no perdão.

Se Ele nos perdoou, fez de nossa vida um rio de esperança, porque eu também não posso esquecer as tristezas que me deram tão loucas amizades? E transformar os momentos de tristeza num poço de saudade? Saudade de um tempo que se foi, mas que deixou lições para muitas encarnações.

Vem, conta-me sua história, que vou guardar na memória, para nunca mais esquecer! São lições de vida. Não devem ser esquecidas, para não se errar outra vez.

Vem... conta-me sua história, que vou transformá-la em poesia,... vou fazer de sua tristeza só alegria.

Vem, vem para a companhia da misericórdia e do perdão. Aceita como lema a caridade. Esta sim, é a rima da salvação.

Vem... conta-me sua história....

Espírito: não identificado, dirigindo-se a uma frequentadora do Liceu Allan Kardec. Médium: Domitila. Residência à R. Inácio Xavier. Dia 22/10/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XIII

QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO

1. Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como praticam os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados dos homens; em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que fazes em segredo, te pagará. (MATEUS, VI: 1-4).

OS ÓRFÃOS - Um Espírito Protetor - Paris, 1860

18. Meus irmãos, amai os órfãos! Se soubésseis quanto é triste estar só e abandonado, sobretudo quando criança! Deus permite que existam órfãos, para nos animar a lhes servirmos de pais. Que divina caridade, a de ajudar uma pobre criaturinha abandonada, livrá-la da fome e do frio, orientar sua alma, para que ela não se perca no vício! Quem estende a mão a uma criança abandonada é agradável

a Deus, porque demonstra compreender e praticar a sua lei. Lembrai-vos também de que, frequentemente, a criança que agora socorreis vos foi cara numa encarnação anterior, e se o pudésseis recordar, o que fazeis já não seria caridade, mas o cumprimento de um dever. Assim, portanto, meus amigos, todo sofredor é vosso irmão e tem direito à vossa caridade. Não a essa caridade que magoa o coração, não a essa esmola que queima a mão que a recebe, pois os vossos óbolos são frequentemente muito amargos! Quantas vezes eles seriam recusados, se a doença e a privação não os esperassem no casebre! Dai com ternura, juntando ao benefício material o mais precioso de todos: uma boa palavra, uma carícia, um sorriso amigo. Evitai esse ar protetoral, que revolve a lâmina no coração que sangra, e pensai que, ao fazer o bem, trabalhais para vós e para os vossos.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO III - LEI DO TRABALHO

I – NECESSIDADE DO TRABALHO

674. A necessidade do trabalho é uma lei da Natureza?

– O trabalho é uma lei da Natureza e por isso mesmo é uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres.

675. Só devemos entender por trabalho as ocupações materiais?

– Não; o Espírito também trabalha, como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.

676. Por que o trabalho é imposto ao homem?

– É uma consequência da sua natureza corpórea. É uma expiação, e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar a sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância intelectual; eis porque ele deve a sua alimentação, a sua segurança e o seu bem estar ao seu trabalho e à sua atividade. Ao de físico franzino, Deus concedeu a inteligência para o compensar; mas há sempre trabalho.

677. Por que a Natureza provê, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?

– Tudo trabalha na Natureza. Os animais trabalham, como tu, mas o seu trabalho, como a sua inteligência, é limitado aos cuidados da conservação. Eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto entre os homens tem um duplo objetivo: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais é limitado aos cuidados de sua conservação, refiro-me ao fim a que eles se propõem, trabalhando. Mas, enquanto, sem o saberem, eles se entregam inteiramente a prover as suas necessidades

materiais, são os agentes que colaboram nos desígnios do Criador. Seu trabalho não concorre menos para o objetivo final da Natureza, embora muitas vezes não possais ver o seu resultado imediato.

678. Nos mundos mais aperfeiçoados o homem é submetido à mesma necessidade de trabalho?

– A natureza do trabalho é relativa à natureza das necessidades; quanto menos necessidades materiais, menos material é o trabalho. Mas não julgueis, por isso, que o homem permanece inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício, ao invés de ser um benefício.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

V – ONTOLOGIA ESPÍRITA

A essência do Espírito é indestrutível, pois representa a *atualização* das potencialidades do princípio inteligente, uma construção ou criação de Deus para fins que ainda ignoramos.

A ontologia espírita oferece-nos uma visão dialética das coisas e dos seres. Aprendemos que a realidade aparente é ilusória (como a própria Física hoje nos mostra) mas que é também necessária para chegarmos à realidade verdadeira. O ser humano está no ápice da escala evolutiva existencial. Acima dele se abrem as perspectivas de outra existência, a dos Espíritos que superaram o domínio da matéria e que as religiões chamam anjos, devas, arcanjos e assim por diante. Esses Espíritos conservam sua individualidade após a morte do corpo e a conservam através da evolução nos mundos superiores. Só a parte formal é perecível: o corpo e o perispírito. A essência do Espírito é indestrutível, pois representa a *atualização* das potencialidades do princípio inteligente, uma construção ou criação de Deus para fins que ainda ignoramos. Como a essência é a mesma em todos os Espíritos, encarnados e desencarnados ou encarnados em mundos inferiores ou superiores, a comunicabilidade dos Espíritos é uma lei universal, regida por princípios naturais, como os de afinidade, justiça e amor. Essa lei de comunicabilidade mostra na prática o absurdo da teoria existencial da incomunicabilidade proposta por Kierkegaard. As dificuldades da comunicação humana decorrem do estágio evolutivo da Terra, mas já estão sendo superadas por todas as formas de desenvolvimento material e psíquico, particularmente pelo desabrochar progressivo da percepção extrassensorial, no processo de aprimoramento mediúnico do homem terreno.

Um problema difícil é o da transição do princípio inteligente para o reino hominal, após a evolução nos reinos inferiores. Em "*O Livro dos Espíritos*" Kardec se esquivou a esse problema, embora os Espíritos o tenham colocado em algumas passagens. É em "*A Gênese*", o volume final da Codificação, que ele resolve enfrentá-lo através de comunicações com Galileu, dadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas pelo médium Camille Flammarion. Ali se define, no n.º 19 do cap. VI do referido livro, como uma *iluminação divina* esse momento decisivo. O Espírito então recebe, "com o livre-arbítrio e a consciência, a noção

dos seus altos destinos”. E a comunicação acentua: "Unicamente a datar do dia em que o Senhor lhe imprime na fronte o seu augusto selo o Espírito toma lugar no seio da Humanidade."

Há uma espécie de seres que não figura na ontologia espírita: a dos seres condenados para sempre ou voltados eternamente ao mal. A Filosofia Espírita não admite essa concepção aberrante da justiça e do amor de Deus. Há diversidades no processo de evolução dos Espíritos, em virtude do livre-arbítrio, indispensável ao desenvolvimento da responsabilidade espiritual. Mas não há nem pode haver seres maus por natureza, pois isso estaria em contradição com o princípio da criação de todos os seres por Deus. Durante um século o Espiritismo foi acusado de demoníaco por negar a existência de espíritos eternamente maus. Agora, a própria teologia católica se modifica em suas bases para, graças a alguns pensadores corajosos, aproximar-se da concepção espírita. É conhecido o livro revolucionário de Giovanni Papini sobre o Diabo e suas conclusões favoráveis à posição espírita. Menos conhecida é a posição do padre Teilhard de Chardin, que não avançou tanto como Papini mas acabou afirmando que o condenado não fica excluído da ordem divina.

Aliás, em linhas gerais, Chardin é uma espécie de aproximação conceptual do Espiritismo, um referendun católico à Doutrina Espírita.

A *escala espírita* que figura em "*O Livro dos Espíritos*", a partir do n.º 100, oferece-nos um esquema ontológico da evolução do homem. Não se trata, como lembra Kardec, de um esquema rígido, mas de uma simples classificação em linhas gerais, para orientação dos estudiosos. Encontramos ali as diversas ordens e graus dos Espíritos, encarnados e desencarnados, com que nos defrontamos neste mundo. É uma classificação espiritual que tem a sua aplicação psicológica no tocante aos encarnados, oferecendo-nos uma curiosa tipologia que muito nos auxiliará nas relações sociais. A Psicologia Espírita, hoje em desenvolvimento, mostrará a validade e o interesse da *escala espírita* na orientação dos estudos de tipologia e caracteriologia. Como se vê, andam enganados os que pensam que o Espiritismo é uma espécie de fuga à realidade. Além de mostrar-nos as dimensões ocultas do real, ele nos oferece possibilidades de maior compreensão e controle da realidade aparente ou existencial que enfrentamos na vida terrena.

VI — EXISTENCIALISMO ESPIRITA

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ IV – COMISSÃO CENTRAL

A comissão nomeará o seu presidente por um ano. Puramente administrativa será a autoridade do presidente.

Ele dirigirá as deliberações da comissão, velará pela execução dos trabalhos e pelo expediente; mas, fora das atribuições que os estatutos constitutivos lhe conferirem, nenhuma decisão poderá tomar sem o concurso da comissão.

Portanto, não haverá possibilidade de abusos, nem alimentos para a ambição, nem pretextos para intrigas ou ciúmes, nem supremacia chocante.

A comissão central será, pois, a cabeça, o verdadeiro chefe do Espiritismo, chefe coletivo, que nada poderá sem o assentimento da maioria. Suficientemente numerosa para se esclarecer por meio da discussão, não o será bastante para que haja confusão.

A autoridade da comissão central será temperada e seus atos fiscalizados pelos congressos ou assembleias gerais, de que adiante falaremos.

Para a comunidade dos adeptos, a aprovação ou a desaprovação, o consentimento ou a recusa, as decisões, em suma, de um corpo constituído, representando opinião coletiva, forçosamente terão uma autoridade que jamais teriam, se emanassem de um só indivíduo, que apenas representa uma opinião pessoal. É frequente uma pessoa rejeitar a opinião de outra, por entender que se humilharia, caso se submetesse a essa opinião, e acatar sem dificuldades a de muitos.

Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer.

Essa autoridade será, em matéria de Espiritismo, o que é a de uma academia, em matéria de Ciência.

Para o público estranho, um corpo constituído tem maior ascendente e preponderância; contra os adversários, sobretudo, apresenta uma força de resistência e dispõe de meios de ação com que um indivíduo não poderia contar; aquele luta com vantagens infinitamente maiores. Uma individualidade está sujeita a ser atacada e aniquilada; o mesmo já não se dá com uma entidade coletiva.

Semelhante entidade oferece garantias de estabilidade, que não existe, quando tudo recai sobre uma cabeça única. Desde que o indivíduo se ache impedido por uma causa qualquer, tudo fica paralisado. A entidade coletiva, ao contrário, se perpetua incessantemente. Embora perca um ou vários de seus membros, nada periclitada.

A dificuldade, dirão, consistirá em reunir, de modo permanente, doze pessoas que estejam sempre de acordo.

O essencial é que sejam acordes no tocante aos princípios fundamentais. Ora, isso constituirá uma condição absoluta para que sejam admitidas à direção, como para a de todos os que desta hajam de participar. Sobre as questões pendentes de detalhes, pouco importa que divirjam, porquanto a opinião da maioria é que prevalecerá. Àquele cuja maneira de ver for acertada, não faltarão razões boas com que a justifique. Se algum, contrariado por não conseguir que suas ideias predominem, se retirar, nem por isso deixariam as coisas de seguir o seu curso e motivo não haveria para se lhe deplorar a saída, pois que teria dado prova de uma suscetibilidade orgulhosa, pouco espírita, e que poderia tornar-se origem de perturbações.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA
PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

Após a divisão do discurso em quatro partes, vamos estudar cada qual separadamente, o *exórdio* em primeiro lugar.

Que quer dizer exórdio

Exórdio quer dizer começo. Em latim, significa também urdidura, ou seja, a primeira trama feita pelo tecelão.

Estas palavras iniciais devem merecer todo o cuidado do orador, por serem a primeira impressão causada no auditório. Os artistas da palavra, cientes da importância deste contato primordial com os ouvintes, deixam a composição do exórdio como último trabalho a ser cuidadosamente elaborado.

A primeira impressão fica

Em Oratória, já sabemos ser a peroração a parte de maior efeito. No entanto, a impressão deixada pelo *exórdio* permanece durante todo o discurso, sendo raro poder o orador salvá-lo, se começou mal. O bom começo é meio caminho andado.

Não agradando o exórdio, todo o discurso está comprometido. A primeira impressão decidirá da boa ou má acolhida de nossas palavras pelo auditório.

Observe o início de qualquer discurso: a atenção geral concentra-se na *pessoa* do orador. Esse interesse *pessoal* é transferido, pelo exórdio, *para o assunto* a ser tratado.

Finalidade geral: preparar o ânimo dos ouvintes

O exórdio é quase discurso independente, com a única finalidade de preparar o espírito do auditório para ouvir nossa oração. Podemos, no exórdio, nem sequer mencionar o assunto a ser ventilado, mas temos de deixar os ouvintes ansiosos por conhecê-lo. Esse é o ideal. Se não for atingido, ao menos fiquem os assistentes atentos e relativamente simpáticos.

Essa atenção e simpatia mínimas serão conseguidas... com o exórdio.

O mestre de exórdios

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARAPSIKOLOGIA

Fábio Eduardo Silva

ALGUMAS PESQUISAS E TENDÊNCIAS ATUAIS

Experimentos contemporâneos mais importantes

Técnica de Pesquisa Ganzfeld

Nessa técnica, a privação sensorial é empregada para se reduzir a entrada de informações sensoriais, permitindo que o sujeito oriente a sua atenção aos

processos internos, com o objetivo de incrementar a sua capacidade de perceber e reconhecer os sinais da percepção extrassensorial ou psi.

Em seu desenho mais usual temos dois participantes, um “emissor” e um “receptor”. O “emissor” permanece numa sala com atenuamento acústico e tenta “transmitir” ao “receptor” alguma informação alvo, seja uma fotografia ou mais recentemente um vídeo clipe (trecho de um filme, documentário, desenho animado, etc.). O “receptor”, por sua vez, permanece noutra sala distante, também com atenuamento acústico e procura “captar” por vias extrassensoriais a informação alvo. Ele tem seus olhos cobertos com meias bolas de pingue-pongue, sobre as quais incide uma luz vermelha.

Esse aparato produz ao participante, o qual permanece com os olhos abertos, um campo visual homogêneo que poderá estimular um aumento na frequência de suas imagens mentais. Através de fones de ouvido o “receptor” ouve uma indução para um relaxamento físico e mental, seguido do “chiado branco” (algo similar ao som de um rádio fora de sintonia). O relaxamento diminui a percepção do próprio corpo. Com a incidência da luz vermelha sobre as bolinhas de pingue-pongue e a audição do chiado branco busca-se uma redução da entrada de informações sensoriais pelo fornecimento de um estímulo homogêneo, que com o passar do tempo (cerca de 6 a 10 minutos) torna-se imperceptível. Dessa forma o participante é estimulado a “desligar-se” do mundo externo e voltar-se aos seus processos internos (imagens, sentimentos, sensações, etc.), os quais deve relatar em voz alta durante o período da emissão (entre 20 e 40 min.). Depois de concluída essa etapa o receptor passa a avaliar 4 videoclipes, dentre os quais, apenas um lhe foi transmitido. Nem o receptor nem o pesquisador que orienta esse julgamento, conhecem a identidade do vídeo que foi transmitido. Somente após esse julgamento e o seu registro, o emissor é chamado e revela o alvo correto. Por puro acaso, somente 1 a cada 4 receptores (25 %) deveriam identificar o alvo correto.

Numa última atualização dos dados da pesquisa Ganzfeld, publicada em setembro de 2001, considerou-se 1571 sessões individuais, conduzidas por dezenas de investigadores, verificou-se que 30,1 % dos participantes acertaram o alvo correto, sugerindo que ao menos parte da percepção da informação alvo ocorreu por vias diferentes das sensoriais, ou seja, telepatia ou clarividência.

Técnica da Visão Remota ou Remote Viewing

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IV - Inconsciente e memória subliminar.

Dos trabalhos de Kardec resultaram as pesquisas psíquicas do século XIX, a Ciência Psíquica Inglesa, a Metapsíquica Francesa de Richet, as pesquisas do automatismo psicológico de Pierre Janet, Psicobiofísica de Schrenk-Notzing, a Física Transcendental de Friedrich Zollner, na Alemanha e a Parapsicologia atual. Resultou também o famoso livro de Frederic Myers ‘A Personalidade Humana e sua Sobrevivência’, com a colaboração científica de Henri Sidgwich e Edmund Hurney. Esse livro coloca o problema das duas consciências a supraliminar, voltada para os problemas existenciais, e a subliminar voltada para a transcendência e a vida de após morte. A percepção paranormal pertence à

consciência subliminar, que equivale na Psicanálise ao Inconsciente. Explica-se o Gênio pelo afloramento de conteúdos subliminares na consciência supraliminar, provocado por percepções extrassensoriais. Esses afloramentos podem ser também de ideias negativas, perturbando o comportamento atual. No Espiritismo isso se liga à teoria platônica da reminiscência, são resíduos de experiências vividas em outras vidas. As pesquisas de Albert De Rochas sobre a reencarnação, no século passado, e as pesquisas parapsicológicas atuais confirmam a tese espírita. É bastante clara a diferença entre esses afloramentos anímicos (da própria alma do médium) e os casos típicos de manifestação de espíritos.

V - Infecção e infestação.

Não só no plano psicológico verificam-se as obsessões, mas também na patologia geral. Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermiças a pessoas sãs. Para fazer a distinção, adotou-se no Espiritismo o termo *infestação* para designar essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espírita. Fortes impressões e temores podem ocasionar a sintomatologia-fantasma.

Nos casos de *infestação* verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual. A prova científica, objetiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por Raul de Motyndon, na primeira metade do século e atualmente por físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na universidade de Kirov, na URSS, que deram ao referido corpo a designação do corpo-bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudos doentes com o simples afastamento das entidades enfermiças infestadoras. O Dr. Karl Wikland, nos Estados Unidos, comprovou também o fenômeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro “Trinta Anos Entre Os Mortos”. Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes. A pseudo-doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos. E ele não era, propriamente, um médico espírita. Era apenas um médico estudioso e pesquisador, que tivera a ventura de casar-se com uma jovem dotada de grande sensibilidade mediúnica. Os casos relatados em seu livro revelam a riqueza dos fenômenos com que ele se defrontou no seu trabalho médico. Seu caso não é único, foi apenas um entre milhares que ocorreram e ocorrem no mundo. Mencionamo-lo aqui porque foi um dos mais positivos e importantes.

VI - O tratamento mediúnico.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Morte e paixão de Jesus

3. - (Após a cura do lunático) - Todos ficaram admirados do grande poder de Deus. E, estando todos presa de admiração pelo que Jesus fazia, disse ele a seus discípulos: Guardai bem nos vossos corações o que vos vou dizer. O Filho do homem tem que ser entregue às mãos dos homens. - Eles, porém, não entendiam essa linguagem; ela lhes era de

tal modo oculta que nada compreendiam daquilo e temiam mesmo interrogá-lo a respeito. (S.Lucas, cap. IX, vv. 44 e 45.)

4. - A partir de então, começou Jesus a revelar a seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém; que aí tinha de sofrer muito da parte dos senadores, dos escribas e dos príncipes dos sacerdotes; que tinha de ser morto e de ressuscitar ao terceiro dia. (S.Mateus, cap. XVI, v. 21.)

5. - Estando na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem tem que ser entregue às mãos dos homens; - estes lhe darão morte e ele ressuscitará ao terceiro dia, o que os afligiu extremamente. (S.Mateus, cap. XVII, vv. 21 e 22.)

6. - Ora, indo Jesus a Jerusalém, chamou de parte seus doze discípulos e lhes disse: Vamos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que o condenarão à morte - e o entregarão aos gentios, a fim de que o tratem com zombarias, o açoitem e crucifiquem; e ele ressuscitará ao terceiro dia. (S.Mateus, cap. XX, vv. 17, 18 e 19.)

7. - Em seguida, tomando de parte os doze apóstolos, disse-lhes Jesus: Eis que vamos a Jerusalém e tudo o que os profetas escreveram acerca do Filho do homem vai cumprir-se, - porquanto ele será entregue aos gentios, zombarão dele, açoitá-lo-ão e lhe escarrarão no rosto. - Depois que o tiverem açoitado, matá-lo-ão e ele ressuscitará ao terceiro dia.

Mas, eles nada compreenderam de tudo isso; aquela linguagem lhes era oculta e não entendiam o que ele lhes dizia. (S.Lucas, cap. XVIII, vv. 31 a 34.)

8. - Ora, tendo concluído todos esses discursos, Jesus disse a seus discípulos: Sabeis que a Páscoa se fará daqui a dois dias e que o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

Ao mesmo tempo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram na corte do sumo-sacerdote chamado Caifás, - e entraram a consultar-se mutuamente, à procura de um meio de se apoderarem habilmente de Jesus e de fazê-lo morrer. - Diziam: É absolutamente necessário que não seja durante a festa, para que não se levante qualquer tumulto no seio do povo. (S. Mateus, cap. XXVI, 1 a 5.)

9. - No mesmo dia, alguns fariseus vieram dizer-lhe: Vai-te, sai deste lugar, pois Herodes quer dar-te à morte. Ele respondeu: Ide dizer a essa raposa: Ainda tenho que expulsar os demônios e restituir a saúde aos doentes, hoje e amanhã; no terceiro dia, serei consumado. (S.Lucas, capítulo XIII, vv. 31 e 32.)

Perseguição aos apóstolos

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX – PAPEL DOS MÉDIUNS NAS COMUNICAÇÕES

INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

223.17. A aptidão de certos médiuns para escreverem numa língua estranha não provém do fato de a terem usado noutra existência, conservando-a na atual em forma intuitiva?

— Certamente isso pode acontecer, mas não é uma regra. O Espírito pode, com algum esforço, superar momentaneamente a resistência material. É o que se verifica quando o médium escreve, na sua própria língua, palavras que não conhece. (O caso Chico Xavier é a mais eloquente demonstração atual desse princípio. O médium tem recebido livros inteiros em linguagem técnica sobre Medicina, Sociologia, História e outros assuntos, sem nenhum conhecimento pessoal dessas matérias. Veja-se, como exemplos, Emmanuel e Evolução Em Dois Mundos. (N. do T.)

18. Uma pessoa que não sabe escrever, poderia fazê-lo como médium?

— Sim, mas compreende-se que haverá grande dificuldade mecânica a vencer, pois a mão não está habituada aos movimentos necessários para formar as letras. Acontece o mesmo com os médiuns desenhistas que não sabem desenhar.

19. Um médium de inteligência bem reduzida poderia transmitir comunicações de ordem elevada?

— Sim, pela mesma razão que um médium pode escrever numa língua que não conhece. A mediunidade propriamente dita independe da inteligência, como das qualidades morais. Na falta de melhor instrumento o Espírito pode servir-se do que tem à mão. Mas é natural que, para as comunicações de certa ordem, prefira o médium que lhe oferece menos obstáculos materiais. E há ainda outra consideração: o idiota frequentemente só é idiota pela imperfeição dos seus órgãos, pois o seu Espírito pode ser mais adiantado do que se pensa. Tens a prova disso por algumas evocações de idiotas mortos ou vivos. (As pesquisas parapsicológicas vêm confirmando plenamente essa tese espírita sobre os idiotas, como se constata nas experiências com débeis mentais, tão bem dotados, como os sensitivos normais, das chamadas funções psi. Vejam-se os estudos de Jean Ehenwaid, Eisenbud, Urban, Humphrey, Schmeidier e outros a respeito. (N. do T.)

Observação. Este é um fato comprovado pela experiência. Numerosas vezes evocamos Espíritos de idiotas vivos, que deram provas patentes de sua identidade, respondendo-nos de maneira muito sensata e até mesmo superior. Esse estado é uma punição para o Espírito, que sofre com o constrangimento em que se encontra. Um médium idiota pode oferecer, pois, algumas vezes, ao Espírito que deseja manifestar-se, maiores recursos do que se pensa. (Ver Revista Espírita de julho de 1860, artigo sobre Frenologia e Fisiognomonía.)

20. Como se explica a aptidão de certos médiuns para escreverem versos, apesar de sua ignorância em matéria de poesia?

—A poesia é uma linguagem. Eles podem escrever em versos, como podem fazê-lo numa língua que desconhecem. Além disso, podem ter sido poetas em outra existência. Como já disse, os conhecimentos adquiridos nunca se perdem para o Espírito, que deve atingir a perfeição em todas as coisas. Assim, o que eles souberam no passado lhes dá, sem que o percebam, uma facilidade que não possuem no estado habitual.

21. É o mesmo caso dos que têm aptidão especial para o desenho e a música?

— Sim. O desenho e a música são também formas de expressão do pensamento. Os Espíritos se servem dos instrumentos que lhes oferecem mais facilidades.

22. A expressão do pensamento pela poesia, o desenho ou a música depende unicamente da aptidão do médium ou também do Espírito comunicante?

— Algumas vezes do médium, outras do Espírito. Os Espíritos superiores possuem todas as aptidões, os Espíritos inferiores têm conhecimentos limitados.

23. Por que motivo um homem dotado de grande talento numa existência não o possui na seguinte?

— Não é sempre assim, pois muitas vezes ele aperfeiçoa numa existência o que começou na anterior. Mas pode acontecer que uma faculdade superior

adormeça durante certo tempo para facilitar o desenvolvimento de outra. Será um germe latente que mais tarde germinará de novo, mas do qual sempre haverá alguns sinais ou pelo menos uma vaga intuição.

224.

*

09/Outubro/2012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO***
CAPÍTULO XXXVIII

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: PRONTO SOCORRO - EMMANUEL

Por maiores se te façam a atribuições terrestres, não percas a fé na Providencia Divina.

Dificuldades aparecem.

Sonhos caem, à maneira de flores para se transformarem nos frutos da experiência.

Lutas se multiplicam.

Problemas surgem, trazendo ensinamentos que nos marcam para a necessária maturação espiritual.

Amigos desaparecem, como que te induzindo à conquista da própria independência.

Situações que buscavas por fontes de alegria se transfiguraram em carteiras de penoso aprendizado.

Encontraste empecos que não esperavas.

Inquietações te requisitam.

Provas te afligem.

O sofrimento de pessoas queridas te agrava as próprias dores.

Surgem doenças, conflitos, entraves e inquietações.

O desanimo te ameaça.

Entretanto, não te deixes abater.

Continua oferecendo à vida o melhor de ti mesmo, trabalhando e servindo sempre.

E, assim, chegará o momento, em que descobrirás, no próprio coração, a presença de Deus.

*

Livro: RETRATOS DA VIDA – CORNÉLIO PIRES
15 - NOTAS DA SOVINICE

Você deseja saber,
 Caro Antônio da Planura,
 O que sucede aos sovinas
 Depois que a morte os procura.

O assunto pede cuidado,
 Porquanto, em tudo, na essência,
 Não se deve caminhar
 Com base na imprevidência.

Observe a natureza:
 Na horta uma simples erva,
 Vive, ajuda e se garante
 Mantendo a própria reserva.

A árvore ampara sempre
 Na bondade de que é feita,
 Mas resguarda a seiva própria
 Para dar outra colheita.

Melhor é viver no mundo,
 Relembrando a história antiga:
 Nem tanto quanto a cigarra,
 Nem tanto quanto a formiga.

Em verdade, nunca vi,
 Em meus caminhos terrenos
 Quem não tenha um tanto mais.
 Para dar a quem tem menos.

Toda pessoa precisa
 De escoras, forças e meios,
 De maneira a não pesar
 Nos orçamentos alheios.

Mas sovinice, meu caro,
 Na melhor definição,
 É o pesadelo da posse
 Com trevas no coração.

Você recorda Nhô Bruno,
 Falecido em Miradouro;
 Sem corpo, dorme no pó,
 Julgando que dorme em ouro...

Enterrou muita moeda,
 O nosso amigo Marçal,

Desencarnado, é vigia
 Na barranca do quintal.

Agora depois da morte,
 Alanco do Estaleiro,
 Anda buscando o colchão
 Em que prendia o dinheiro.

Sem corpo, Nhá Benta Paula
 Hoje é um fantasma perfeito,
 Mora no armário das jóias
 Que guardava sem proveito.

Conquanto rica, Nhá Cota,
 Desencarnada em Cumbica,
 Vive na cova, pensando
 Que mora em mina de mica.

Apegada nas baixelas,
 Morreu Nhá Joana de Deus,
 Sem corpo, vive agarrada
 Ao que ficou nos museus.

Muito rico, mas sovina
 Finou-se Juca do Grampo,
 Comeu por economia
 Tatu ervado no campo.

Falando em ouro e mais ouro
 Morreu Altino de Grotas,
 Mora no barro pensando
 Que está num montão de notas.

Nosso prezado, Nhô Tuca,
 Morto no Sítio dos Lessas,
 Vive com medo dos santos
 Aos quais fintava promessas.

Prudência, caro Antonico,
 É paz na hora futura,
 Entretanto, sovinice
 De qualquer modo, é loucura.

Trabalhe, faça proveito
 Do que juntou pelo bem,
 Saiba, sempre, antes de tudo,
 Que Deus não falta a ninguém.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XII

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

PAGAR O MAL COM O BEM

1. Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos. Fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amardes senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também assim? E se saudares somente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? - Eu vos digo que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (MATEUS, V:20, 43-47).

3. Se o amor do próximo é o princípio da caridade, amar aos inimigos é a sua aplicação sublime, porque essa virtude constitui uma das maiores vitórias conquistadas sobre o egoísmo e o orgulho.

Não obstante, geralmente nos equivocamos quanto ao sentido da palavra amor, aplicada a esta circunstância. Jesus não entendia, ao dizer essas palavras, que se deve ter pelo inimigo a mesma ternura que se tem por um irmão ou por um amigo. A ternura pressupõe confiança. Ora, não se pode ter confiança naquele que se sabe que nos quer mal. Não se pode ter para com ele as efusões da amizade, desde que se sabe que é capaz de abusar delas. Entre pessoas que desconfiam uma das outras, não pode haver os impulsos de simpatia existentes entre aquelas que comungam nos mesmos pensamentos. Não se pode, enfim, ter a mesma satisfação ao encontrar inimigo, que se tem com um amigo.

Esse sentimento, por outro lado, resulta de uma lei física: assimilação e repulsão dos fluidos. O pensamento malévolos emite uma corrente fluídica que causa penosa impressão; o pensamento benévolo envolve-nos num eflúvio agradável. Daí a diferença de sensações que se experimenta, à aproximação de um inimigo ou de amigo. Amar aos inimigos não pode, pois, significar que não se deve fazer nenhuma diferença entre eles e os amigos. Este preceito parece difícil, e até mesmo impossível de se praticar, porque falsamente supomos que ele prescreve darmos a uns e a outros o mesmo lugar no coração. Se a pobreza das línguas humanas nos obriga a usar a mesma palavra, para exprimir formas diversas de sentimento, a razão deve fazer as diferenças necessárias, segundo os casos.

Amar aos inimigos, não é, pois, ter por eles uma afeição que é natural, uma vez que o contato de um inimigo faz bater o coração de maneira inteiramente diversa que o de um amigo. Mas é não ter ódio, nem rancor, ou desejo de vingança. É perdoá-los sem se da intenção e incondicionalmente, pelo mal que nos fizeram. É opor nenhum obstáculo à reconciliação. É desejar-lhes o bem em vez do mal. É alegrar-nos em lugar de aborrecer-nos com o bem que os atinge. É estender-lhes a mão prestativa em caso de necessidade. É abster-nos, por aios e palavras, de tudo o que possa prejudicá-lo enfim, pagar-lhes em tudo o mal com o bem, sem a intenção humilhá-los. Todo aquele que assim fizer, cumpre as condições do mandamento: Amai aos vossos inimigos.

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

310) – TRABALHO CONTÍNUO E FELICIDADE!

Que a paz do Senhor esteja com vocês. Vocês têm percebido quanta paz há neste ambiente? Quanta serenidade nas conversas e palestras? Tudo o que pode almejar um coração feliz. Tudo o que pode desejar um coração infeliz...

E não se é impossível atingir essa paz, essa felicidade. É com o trabalho contínuo e perseverante que poderemos chegar lá. Desde aquele parecido insignificante até aquele grandioso, pois que esteja com vistas ao bem ao progresso do Homem.

Cada um de nós tem seu papel e suas tarefas indispensáveis para contribuir para esse fim. Desde que nos dediquemos com amor, fé e esperança de que os frutos serão colhidos, se não por nós serão colhidos por alguém. E tudo visando o progresso, conforme preconiza a Lei Divina. Ninguém está isento do trabalho. Mesmo que não seja ele executado com as mãos, desde que não haja essa possibilidade, mas será e poderá ser feito com o pensamento, com o coração, porque o sentimento e o desejo do bem já é um bom trabalho que se processa dentro de cada um, já que suas limitações físicas tornam-no impossível.

O importante, irmãos, é perseverarmos na nossa tarefa, no cumprimento daquilo que assumimos quando resolvemos voltar à Terra. Não percamos tempo. Aproveitemos cada momento para FAZER algo, por mais simples que seja, mas que seja impregnado pelo amor, pela bondade, pelo desinteresse. E que tenha como meta o bem geral. É assim que poderemos desfrutar já aqui na Terra dessa felicidade relativa que nos dá a ideia do que seja uma grandiosa e verdadeira felicidade. E juntamente, essa paz que inunda o nosso coração e coloca nos nossos lábios o sorriso de satisfação por um pequeno dever cumprido.

Que o trabalho de vocês seja abençoado; que cada um de vocês receba as bênçãos de Deus nosso Pai e que os seus Protetores não os deixem sozinhos.

Quem se sente feliz de transmitir-lhes esses pensamentos é uma irmã que hoje reconhece a importância de trabalhar, principalmente em prol dos outros e vê que tudo o que fez não foi em vão.

Que Deus os abençoe!

Espírito: não identificado. Médiun: Nena. 25/10/2008.

*

313) – UM AMIGO PRESENTE!

Obrigado Deus, obrigado Jesus! Por mais esse momento de intenso contato com a verdade, com a luz! Isso é de extrema importância para nossa caminhada rumo ao encontro com o Senhor Deus Criador de todas as coisas. Obrigado pelo ar que respiramos, pelo dia que clareia, através do sol que a todos e a tudo atinge, resolvendo a intensa necessidade de luz.

O momento de encontro com os amigos do Plano Superior, que nos incentivam e nos auxiliam nas nossas reuniões; o desenrolar dos trabalhos que ajuda a muitas entidades necessitadas, a fixação em nós dos ensinamentos aqui ministrados, tudo isso tem a permissão de Deus e é o meio de nos desenvolvermos mais rapidamente; e depende somente da nossa vontade, atrelada ao bem, para promovermos o bem de todos.

Haverá um dia em que muitos necessitados aqui chegarão, e nós temos que estarmos fortes o suficiente para atendermos a todos. Deus e Jesus estão nos dando os meios para isso e só depende de nós nos prepararmos. O sofrimento está em toda parte e muitos chegarão juntos.

Que a benção do Amado Mestre se estenda a todos aqui presentes e para as famílias de nosso Município, de nosso país, de nosso mundo. Um amigo presente.

Espírito: Um amigo presente. Médiun: João Bueno. 25/10/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO XI - OS TRÊS REINOS

II – OS ANIMAIS E O HOMEM

592. Se compararmos o homem e os animais, em relação à inteligência, parece difícil estabelecer a linha de demarcação, porque certos animais têm, nesse terreno, notória superioridade sobre certos homens. Essa linha de demarcação pode ser estabelecida de maneira precisa?

– Sobre esse assunto os vossos filósofos não estão muito de acordo. Uns querem que o homem seja um animal, e outros que o animal seja um homem. Estão todos errados. O homem é um ser à parte, que desce às vezes muito abaixo ou que pode elevar-se muito alto. No físico, o homem é como os animais e menos bem provido que muitos dentre eles; a Natureza lhes deu tudo aquilo que o homem é obrigado a **inventar com a sua inteligência**, para prover às suas necessidades e à sua conservação. Seu corpo se destrói como o dos animais, isto é certo, mas o seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é completamente livre. Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconheci o homem pelo pensamento de Deus.

593 Podemos dizer que os animais só agem por instinto?

– Ainda nisso há um sistema. É bem verdade que o instinto domina na maioria dos animais: mas não vêes que há os que agem por uma vontade determinada? É que têm inteligência, porém ela é limitada.

Além do instinto, não se poderia negar a certos animais a prática de atos combinados, que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer às suas necessidades físicas e prover à conservação. Não há entre eles nenhuma criação, nenhum melhoramento; qualquer que seja a arte que admiremos em seus trabalhos; aquilo que faziam antigamente é o mesmo que fazem hoje, nem melhor nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis. Os filhotes separados de sua espécie não deixam de construir o seu ninho de acordo com o mesmo modelo. sem terem sido ensinados. Se alguns são suscetíveis de uma certa

educação, esse desenvolvimento intelectual, sempre fechado em estreitos limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza flexível, pois não fazem nenhum progresso por si mesmos, e esse progresso é efêmero, puramente individual, porque o animal, abandonado a si próprio, não tarda a voltar aos limites traçados pela Natureza.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI — EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

A natureza existencial da Filosofia Espírita se revela na sua *ecstase*, ou seja, na sua posição dentro do mundo, enfrentando os problemas do homem na existência. Por isso mesmo o Espiritismo não pode ser confundido com o Existencialismo, mas não há dúvida que encontramos na sua investigação ontológica uma fase existencialista. E é essa fase que chamamos Existencialismo Espírita, a arena filosófica em que o Espiritismo se defronta com o Existencialismo protestante de Kierkegaard, com o Existencialismo Católico de Gabriel Marcel, com o Existencialismo ateu de Jean Paul Sartre e assim por diante, armado dos mesmos instrumentos conceptuais e colocado na mesma posição de pesquisa das diversas correntes existenciais da Filosofia Contemporânea.

Nicola Abbagnano, existencialista italiano, entende que as Filosofias da Existência podem ser divididas em três grupos, tomando-se como critério o sentido e o emprego que dão à categoria filosófica do *possível*. Esta categoria implica todas as possibilidades do homem como um Ser na Existência. Abbagnano estabelece a seguinte divisão: a) — Grupo da *impossibilidade do possível*, formado por Kierkegaard, Martin Heidegger, Karl Jaspers e Jean Paul Sartre, como figuras exponenciais; b) — Grupo da *necessidade do possível*, com Louis Lavelle, Rene Le Senne e Gabriel Marcel; c) — *Grupo da possibilidade do possível*, iniciado pelo próprio Abbagnano. Embora o grupo (a) constitua a área espiritualista, o Existencialismo Espírita se aproxima mais da posição de Abbagnano, dadas as relações evidentes dessa posição com a natureza científica da conceituação existencial espírita.

Tentemos uma explicação deste problema. Para o primeiro grupo as possibilidades humanas são irrealizáveis; para o segundo grupo são realizáveis, e mais do que isso, necessariamente se realizam graças ao Absoluto, ao Transcendente que supera a Existência (aceitação dos conceitos metafísicos do Ser e do Valor numa perspectiva religiosa); para o terceiro grupo, as possibilidades são o que são, ou seja, possíveis em si-mesmas, de maneira que não podem tornar-se *impossíveis*, nem apresentar-se como *necessidades*. A frustração de um *possível* não o anula, pois ele continua como possível, da mesma maneira por que uma hipótese pode ser submetida a uma experiência negativa, mas continuar válida e posteriormente se comprovar. A posição de Abbagnano representa uma síntese, uma solução dialética dos impasses em que caíram os dois grupos anteriores. E por isso mesmo se aproxima da posição espírita.

Ao mencionar a *ecstase* da Filosofia Espírita estamos reconhecendo nela uma estrutura ontológica. A Filosofia Espírita é um Ser conceptual, como todos os sistemas filosóficos, mas livre dos prejuízos do espírito de sistema, porque sua estrutura é dinâmica e aberta, sem nenhuma ossatura dogmática. Explicamos: os dogmas da Filosofia Espírita são princípios de razão e não postulados de fé, são os filamentos de uma estrutura lógica e por isso mesmo flexíveis. Assim, podemos discernir nessa estrutura as suas hipóstases ou regiões ontológicas: 1.º) a *ecstase*, no sentido berkeleyano de relação inicial, em que o ser permanece fechado em si-mesmo; é o momento em que a Filosofia Espírita nasce do sensível, do concreto, pelo processo científico da indução, a partir do exame dos fenômenos; o momento em que ela se fecha na *existência* como um *ser no mundo*; 2.º) — a *ecstase* em que ela se abre na própria indução em direção à transcendência, na formulação de seus princípios metafísicos; 3.º) — a *ecstase*, em que ela se define como uma nova concepção do Ser, uma nova cosmovisão, que partiu de um ponto existencial terreno para abranger todo o Universo.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ IV – COMISSÃO CENTRAL

A causa mais comum de separatividade entre co-interessados é o conflito de interesses e a possibilidade de uns suplantarem os outros, em proveito próprio. Esta causa não pode existir, do momento em que o prejuízo de um em nada aproveitará aos outros; desde que todos são solidários e somente podem perder, em vez de ganhar, com a desunião. É esta uma questão de minúcia prevista na organização.

Admitamos que entre os membros da comissão haja um irmão falso, um traidor, que os inimigos da causa tenham ganho para si: que logrará ele fazer, não dispondo senão do seu voto nas decisões? Suponhamos que, por impossível, toda a comissão enverede por mau caminho: aí estarão os congressos para reconduzi-la à ordem.

A fiscalização dos atos da administração pertencerá aos congressos, que poderão decretar a censura ou uma acusação contra a comissão central, por infração do seu mandato, por violação dos princípios estabelecidos, ou por medidas prejudiciais à Doutrina. Por isso é que se apelará da comissão para o congresso, nas circunstâncias em que se julgue que a responsabilidade da primeira está gravemente comprometida.

Sendo os congressos um freio para a comissão, na aprovação deles haure esta última novas forças. É assim que o chefe coletivo depende, em definitivo, da opinião geral e não pode, sem risco para si próprio, afastar-se do caminho reto.

Serão estas as atribuições principais da comissão central:

1º Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a unidade, pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas consequências;

2° O estudo dos novos princípios, suscetíveis de entrar no corpo da Doutrina; (*Nota da Editora*: — Kardec parecia prever que muitos dos seus discípulos tenderiam para o estacionamento.)

3° A concentração, em seu poder, de todos os documentos e informações que interessem ao Espiritismo;

4° A correspondência;

5° A manutenção, a consolidação e a extensão dos laços de fraternidade entre os adeptos e as sociedades particulares dos diversos países;

6° A direção da *Revista*, que será o jornal oficial do Espiritismo e à qual se poderá juntar outra publicação periódica;

7° O exame e apreciação das obras, dos artigos de jornais e de todos os escritos que interessem à Doutrina: a refutação dos ataques, se aparecerem;

8° A publicação das obras fundamentais da Doutrina, nas condições mais favoráveis à sua vulgarização; a elaboração e publicação das de que daremos o plano e que não teremos tempo de executar em nossa atual existência; a animação de que precisem as publicações que sejam de proveito para a causa;

9° A fundação e conservação da biblioteca, dos arquivos e do museu;

10° A administração da caixa de socorros, do dispensário e do retiro;

11° A administração dos negócios materiais;

12° A direção das sessões da Sociedade;

13° O ensino oral;

14° As visitas e instruções às reuniões e sociedades particulares que se colocarem sob o seu patrocínio;

15° A convocação dos congressos e assembleias gerais.

Estas atribuições os membros da comissão as distribuirão entre si, conforme a especialidade de cada um, sendo eles, se for preciso, assistidos por certo número de auxiliares ou de simples empregados.

§ V — INSTITUIÇÕES ACESSÓRIAS E

COMPLEMENTARES DA COMISSÃO CENTRAL

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

O MESTRE DOS EXÓRDIOS

O mestre de exórdios

O camelô, quando apresenta sua mercadoria, costuma iniciar mostrando alguma coisa para prender a atenção dos transeuntes. Por exemplo: uma cobra, um macaquinho, um papagaio. Ou, então, alguma magia ou prestidigitação.

Aquela exibição inicial não tem outra finalidade, senão chamar a atenção dos passantes. Formado o grupo atento e curioso, começa o camelô a relatar as vantagens do produto então exibido para venda: agulhas, broches, remédios contra calvície ou panaceia milagrosa...

Assim é o exórdio.

Atrai o ouvinte, capta-lhe a atenção, prepara-o para a real finalidade do orador: transmitir seu pensamento a auditório predisposto a ouvi-lo.

Deve, portanto, o orador, antes de começar seu discurso, lembrar-se da lição do camelô...

Deve ser proporcional ao discurso

O exórdio é a entrada da casa: deve harmonizar com ela em tamanho e estilo. Um grande portão, abrindo solenemente para apresentar uma choupana, é tão risível quanto o palácio imponente cuja ponte levadiça fosse uma pinguela...

Não cuide demais do exórdio, se o conteúdo da mensagem oratória for meia dúzia de palavras sobre assunto cotidiano.

Não descuide do exórdio, se o discurso tiver tema nobre e elevado. Tenha, então, pelo exórdio, o dobro do carinho dispensado à elaboração da ideia-mãe.

Além da proporção, devemos cuidar do tom do exórdio. Este precisa acompanhar o do discurso. Não podemos começar alegre ou humoristicamente uma oração sobre assunto soturno e grave. Nem iremos iniciar pomposamente, com solenidade e elevação, uma arenga sobre matéria corriqueira.

A voz, no exórdio

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Joseph Banks Rhine

O Alcance do Espírito

Traduzido do Inglês "The Reach of the Mind" - 1947

Conteúdo resumido

Esta obra pioneira tenta demonstrar a existência de um princípio espiritual que existe em nosso ser através dos canais ocultos como: A Clarividência, a precognição, a telepatia, tudo explicável em termos desta faculdade anímica que se englobam com o nome de Percepção Extrassensorial.

PREFÁCIO - O ALCANCE DO ESPÍRITO

MUITOS acontecimentos se verificaram no assunto que "O Alcance do Espírito" versa, depois que veio a lume este livro. Mas somente um acontecimento não se deu: o aparecimento de outro livro que lhe tomasse o lugar ou preenchesse o mesmo fim. Descrevendo o progresso, passo a passo, da marcha firme do pesquisador neste território inexplorado nas fronteiras da mentalidade real durante as décadas de 1930 e 40, o livro expõe em linguagem não técnica a maneira pela qual uma ciência nova surgiu para a existência organizada. Este relato, feito por um dos que viveram e trabalharam durante esse período, será ainda necessário, juntamente com os que proporcionam outros pontos de vista e perspectivas outras.

Não foi superado. De tal maneira, embora muito tenha acontecido desde então, conforme disse - e, em parte, porque este começo era bastante sólido para persistir -, os progressos ulteriores ampliaram, confirmaram e utilizaram as bases instituídas e revistas pelo "Alcance do Espírito".

Que vêm a ser esses últimos progressos? Conforme o indica a relação que se encontra ao fim deste volume, muitos outros vieram a lume sobre o assunto nos últimos tempos. Em grande parte se especializam em um setor ou ramo do assunto em que domina o presente volume. Encontra-se bom exemplo nas experiências do Doutor S. G. Soal e associados, realizadas na Grã-Bretanha; estas emprestam ênfase principalmente à telepatia. A obra de Soal apareceu em dois volumes: "Modernas Experiências em Telepatia" (Soal e Bateman, 1954) e "Os Ledores do Espírito" (Soal e Bowden, 1960). As pesquisas da Dra. Gertrudes Sehmeidler sobre a relação de atitudes e peculiaridades para com o sucesso em experiências do tipo de "clarividência" de percepção extrassensorial foram publicadas em ESP and Personality Correlates (Sehmeidler and McConnell, 1958). A Doutora Louisa E. Rhine apresenta no livro Hidden Channels of the Mind (Canais Ocultos do Espírito) publicado em 1961, os resultados de dez anos de estudos de experiências espontâneas de natureza parapsíquicas (isto é, psíquica).

(...)

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

VI - O tratamento mediúnico.

O tratamento mediúnico não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes.

Deve sempre ser feito sob orientação médica, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos-médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a prescrição de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, em que médicos servem, como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo. O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que médiuns e médicos fazem a Deus, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente subjugados pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do tratamento mediúnico. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

VII - A cura da obsessão.

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas ideias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida. Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma autocura. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela. Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesmo. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara.

Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse. Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. Dirija o seu barco. Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais.

Por que motivo só você não teria proteção? Tire da mente a idéia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Você não depende dos outros, depende da sua mente. Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos. Desenvolva a sua fé.

Fé é confiança. Existe a Fé Divina, que é a confiança em Deus e no Seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias deixando-se levar por ideias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

VIII - Roteiro da desobsessão.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Perseguição aos Apóstolos

10. - Guardai-vos dos homens, porquanto eles vos farão comparecer nas suas assembleias, e vos farão açoitar nas suas sinagogas; e sereis apresentados, por minha causa, aos governadores e aos reis, para lhes servir de testemunhas, bem como às nações. (S. Mateus, cap. X, vv. 17 e 18.)

11. - Eles vos expulsarão das sinagogas e vem o tempo em que aquele que vos fizer morrer julgará fazer coisa agradável a Deus. - Tratar-vos-ão desse modo, porque não conhecem nem a meu Pai, nem a mim. - Ora, digo-vos estas coisas, a fim de que, quando houver chegado o tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse. (S. João, cap. XVI, vv. 1 a 4.)

12. - Sereis traídos e entregues aos magistrados por vossos pais e vossas mães, por vossos irmãos, por vossos parentes, por vossos amigos e darão morte a muitos de vós. - Sereis odiados de toda gente, por causa de meu nome. - Entretanto, não se perderá um só cabelo de vossa cabeça. - Pela vossa paciência é que possuireis vossas almas. (São Lucas, cap. XXI, vv. 16 a 19.)

13. - (Martírio de S. Pedro) Em verdade, em verdade vos digo que, quando éreis mais moços, vos cingíeis a vós mesmos e íeis onde queríeis; mas, quando fordes velhos, estendereis as mãos e outro vos cingirá e conduzirá onde não quereis ir. - Ora, ele dizia isso para assinalar de que morte Pedro havia de glorificar a Deus. (S. João, capítulo XXI, vv. 18 e 19.)

Cidades impenitentes

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

224. O Espírito comunicante compreende todas as línguas, sem dúvida, pois as línguas são formas de expressão do pensamento e o Espírito compreende pelo pensamento. Mas, para transmitir esse pensamento, necessita do instrumento: esse instrumento é o médium. A alma do médium que recebe a comunicação do Espírito, só pode transmiti-la através dos órgãos corporais. Ora, esses órgãos não podem ter, para a transmissão de uma língua desconhecida, a flexibilidade que possuem para a língua familiar.

Um médium que só saiba falar o francês poderá, acidentalmente, dar uma resposta em inglês, se o Espírito o quiser. Mas os Espíritos, que acham a linguagem humana já por si muito lenta, em relação à rapidez do pensamento, — pois procuram abreviá-la o quanto podem, — impacientam-se com a resistência mecânica da transmissão e por isso nem sempre o fazem. Essa também a razão porque um médium novato, que escreve penosa e lentamente na sua própria língua, em geral só obtém respostas breves, sem o necessário desenvolvimento.

Por isso também os Espíritos recomendam que só perguntas simples sejam feitas por seu intermédio. Para as perguntas de maior alcance é necessário um médium desenvolvido, que não oferece nenhuma dificuldade mecânica ao Espírito.

Não escolheríamos para ler um texto um aluno que apenas soletra. Um bom operário não gosta de servir-se de maus instrumentos. Acrescentemos outra consideração de grande importância no tocante às línguas estrangeiras. Os ensaios nesse sentido são sempre feitos por curiosidade com o objetivo de experimentação. Ora, nada mais antipático aos Espíritos do que as provas a que tentam submetê-los. Os Espíritos superiores nunca se prestam a isso. Afastam-se quando se pretende entrar nesse caminho. Tanto gostam dos assuntos sérios e úteis, quanto lhes repugna ocupar-se de futilidades e simples curiosidade. Os incrédulos dirão que sendo para convencê-los trata-se de coisa séria, pois poderá resultar na conquista de adeptos para a causa dos Espíritos. A isso respondem os Espíritos: "Nossa causa não precisa dos que são bastante orgulhosos para se julgarem indispensáveis. Chamamos para nós aqueles que queremos, e que são

sempre os mais humildes e pequenos. Jesus fez, por acaso, os milagres que os escribas lhe pediam? E de que homens se serviu para revolucionar o mundo? Se quereis convencer-vos, tendes outros meios que não as exigências. Começai por sujeitar-vos aos fatos: não é normal que o aluno imponha sua vontade ao mestre". (Os incrédulos pensam sempre em termos de proselitismo, de acordo com os hábitos da vida terrena. Os Espíritos, entretanto, não se interessam pelo número de adeptos e sim pela qualidade moral destes. Se o incrédulo não tem condições de maturidade moral, só aceitando a realidade dos fatos segundo os seus caprichos pessoais, por mais inteligente, culto ou importante que seja, de nada valerá a sua adesão para os Espíritos, pois em nada poderá auxiliá-los no levantamento moral da Humanidade. Esta é uma das questões mais difíceis de se compreender, no tocante às relações com o mundo invisível. O que vale muito para o homem apegado ao mundo terreno, para os Espíritos nada vale, e vice-versa. Essa diversidade de valores impede a compreensão do problema. (N. do T.)

Disso resulta que, salvo algumas poucas exceções, o médium transmite o pensamento dos Espíritos pelos meios mecânicos de que dispõe, e a expressão desse pensamento pode e deve, o mais frequentemente, ressentir-se da imperfeição desses meios. Assim, o homem inculto, o camponês, poderá dizer as mais belas coisas, exprimir os mais elevados pensamentos, os mais filosóficos, falando como camponês, pois, como se sabe, para os Espíritos o pensamento está acima de tudo.

Isto responde às objeções de certos críticos quanto às incorreções de linguagem e de ortografia que se podem atribuir aos Espíritos, e que tanto podem ser deles quanto dos médiuns. É uma futilidade apegar-se a essas coisas. E não é menos pueril querer reproduzir essas incorreções com minuciosa exatidão, como vimos fazerem algumas vezes. Podemos corrigi-las sem nenhum escrúpulo, a menos que sejam características do Espírito, caso em que será útil conservá-las como prova de identidade. Assim, por exemplo, vimos um Espírito escrever constantemente Jule (sem o s) referindo-se ao neto, porque, quando vivo, escrevia assim, embora o neto, que servia de médium, soubesse perfeitamente escrever o seu nome. (Este problema de correção da escrita mediúnica provocou explicações de Kardec na Revista Espírita, onde se pode encontrar o assunto mais desenvolvido. A correção permitida se refere apenas à forma: ortografia, questões de concordância ou sintaxe, pontuação e assim por diante. No tocante ao pensamento nada pode ser alterado, sob nenhum pretexto, a menos que o próprio Espírito comunicante ou um Espírito provavelmente superior o autorize, o que só acontece excepcionalmente. (N. do T.)

225.

*

16/Outubro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XXXIX**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

**Chico Xavier é eleito O Maior Brasileiro de Todos os
Tempos pelo SBT**

Chico Xavier foi eleito, na noite desta quarta-feira (3/10/2012), como O Maior Brasileiro de Todos os Tempos, na competição organizada pelo SBT.

O vencedor foi anunciado na grande final comandada por Carlos Nascimento, que entregou o troféu para Eurípides Higino, filho adotivo do ícone espírita, que recebeu 71,4 % dos votos.

Princesa Isabel e Santos Dumont também estavam entre os finalistas ao título.

Trajetória

Chico Xavier foi um dos maiores expoentes do espiritismo no século 20. Da infância pobre ao reconhecimento internacional, ele sempre esteve focado no próximo.

Depois de conhecer seu guia espiritual, Chico levou o dom psicográfico às livrarias e com 21 anos publicou seu primeiro livro.

Foram mais de 400 obras psicografadas e publicadas em diversos idiomas, uma vendagem superior a 50 milhões de exemplares. Chico Xavier nunca ficou com um centavo do dinheiro arrecadado com as vendas. Toda renda, desde o seu primeiro livro, foi destinada a instituições espíritas e a seus trabalhos sociais, que ajudou sempre os mais necessitados.

O médium recebeu dezenas de homenagens de várias cidades. Porém, humildemente achava que esta admiração pertencia à doutrina espírita e não a ele. Chico também era uma ponte de conforto para milhares de mães que buscavam nele a esperança de contato com os filhos já mortos.

Durante toda a sua vida, Chico Xavier lutou contra desconfianças e críticas ao seu trabalho.

(Filme As Mães de Chico Xavier lidera as bilheterias)

*

Livro: PALAVRAS DE CHICO XAVIER

27

Emmanuel costuma afirmar-nos que, sem religião, seríamos na Terra, viajores sem bússola, incapazes de orientar-nos no rumo da elevação real.

28

Segundo os mensageiros da Espiritualidade Maior, nós, as criaturas terrestres de todas as idades, superaremos as crises atuais e dizem que as transformações aflitivas do Mundo moderno se verificam para o bem geral.

29

Os nossos guias espirituais traduzem a nossa insatisfação, no mundo inteiro, como sendo a ausência de Jesus Cristo em nossos corações.

30

Precisamos desalojar o ódio, a inveja, o ciúme, a discórdia de nós mesmos, para que possamos chegar a uma solução em matéria de paz, de modo a sentirmos que “os tempos são chegados” para a felicidade humana.

31

Na ignorância não conseguiríamos, como não conseguiremos, enxergar o caminho real que Deus traçou a cada um de nós na Terra.

Todos nós, sejamos crianças ou jovens, adultos ou já muitíssimos maduros, devemos estudar sempre.

32

A vida está repleta da beleza de Deus e por isso não nos será lícito entregar o coração ao desespero, porque a vida vem de Deus, tal qual o Sol maravilhoso nos ilumina.

33

Ainda sabendo que a morte vem de Deus, quando nós não a provocamos, não podemos, por enquanto, na Terra, receber a morte com alegria porque ninguém recebe um adeus com felicidade, mas podemos receber a separação com fé em Deus, entendendo que um dia nos reencontraremos todos numa vida maior e essa esperança deve aquecer-nos o coração.

*

Livro: ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

MARIA DOLORES - COLHEITA

Se consegues guardar o coração
Sem queixumes em vão,
Além das nuvens densas,
Feitas em vibrações de sarcasmos e ofensas,
Sem que a força da fé se te degrade,
Quando rugem, lembrando tempestade...

Se olhas pare o mal que te rodeia,
Respeitando, em silêncio, a luta alheia,
Se não te fere ouvir
A expressão que te espanca ou te censura,
No verbo avinagrado da amargura,
Sem alterar teu sonho de servir...

Se Logras conservar a luz no pensamento,
Ante os assaltos do tufão violento,
Que se forme da injúria que atraíçoa,
E trabalhas sem mágoa e ajudas sem tristeza,
Plantando o reconforto, a bondade e a beleza,
Sem perder a esperança na alma boa...

Se já podes, enfim,
 Converter toda lama em trato de jardim
 E criar alegria em tua própria dor,
 Para auxílio a quem chora ou socorro de alguém,
 Então terás chegado à compreensão do bem,
 Para viver em paz, na vitória do amor!...

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO IX

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS

1. Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra.(MATEUS, V: 4).

2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (MATEUS, V: 9).

3. Ouvistes que foi dito aos antigos? Não matarás, e quem matar será réu no juízo. Pois eu vos digo que todo o que se ira contra o seu irmão será réu no juízo; e o que disser a seu irmão: *raca*, será réu no conselho; e o que disser: *és louco*, merecerá a condenação do fogo do inferno. (MATEUS, V:21-22).

4. Por essas máximas, Jesus estabeleceu como lei a doçura, a moderação, a mansuetude, a afabilidade e a paciência. E, por consequência, condenou a violência, a cólera, e até mesmo toda expressão descortês para com os semelhantes, *raca* era entre os hebreus uma expressão de desprezo, que significava homem reles, e era pronunciada cuspidando-se de lado. E Jesus vai ainda mais longe, pois ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: *És louco*.

É evidente que nesta, como em qualquer circunstância, a intenção agrava ou atenua a falta. Mas por que uma simples palavra pode ter tamanha gravidade, para merecer tão severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e caridade, que deve regular as relações entre os homens, manter a união e a concórdia. É um atentado à benevolência recíproca, fraternidade, entretendo o ódio e a animosidade. Enfim, porque depois da humildade perante Deus, a caridade para com o próximo é a primeira lei de todo cristão.

• **Hahnemann** •

Paris, 1863

10. Segundo a ideia muito falsa de que não se pode reformar a própria natureza, o homem se julga dispensado de fazer esforços para se corrigir dos defeitos em que se compraz voluntariamente, ou que para isso exigiriam muita perseverança. É assim, por exemplo, que o homem inclinado à cólera se desculpa quase sempre com seu temperamento. Em vez de se considerar culpado, atribui a falha ao seu organismo, acusando assim a Deus pelos seus próprios defeitos. É ainda uma consequência do orgulho, que se encontra misturado a todas as suas imperfeições.

Não há dúvida que existem temperamentos que se prestam melhor aos atos de violência, como existem músculos mais flexíveis que melhor se prestam a exercícios físicos. Não pensem, porém, que seja essa a causa fundamental da

cólera, e acreditai que um Espírito pacífico, mesmo num corpo bilioso, será sempre pacífico, enquanto um Espírito violento, num corpo linfático, não seria dócil.

Nesse caso a violência apenas tomaria outro caráter. Não dispendo de um organismo apropriado à sua manifestação, a cólera seria concentrada, enquanto no caso contrário seria expansiva.

O corpo não dá impulsos de cólera a quem não os tem, com não dá outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. Sem isso, onde estariam o mérito e a responsabilidade. O homem que é deformado não pode tornar-se direito, porque o Espírito nada tem com isso, mas pode modificar o que se relaciona com Espírito, quando dispõe de uma vontade firme. A experiência não vos prova, espíritas, até onde pode ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que se operam aos vossos olhos? Dizei, pois, que o homem só permanece vicioso porque o quer, mas que aquele que deseja corrigir-se sempre o pode fazer. De outra maneira, a lei do progresso não existiria para o homem.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

316) – LEI DE EVOLUÇÃO E PROGRESSO!

Irmãos, muita Paz! Muita paz, muita perseverança e muita luta!

O destino de muitos está em suas mãos. É necessário que não se entreguem, que lutem cada vez com mais entusiasmo, pois a luta é árdua.

O mundo parece louco: as televisões falam em morte, massacres, governos que deveriam arcar com suas responsabilidades perante o seu povo, falham com ele e até os deixam no abandono.

Os jornais falam, as televisões falam... é muito triste ver tanta guerra, tanta desigualdade, tanta discórdia, roubo, matanças e demais coisas ruins que vêm acontecendo, que os espíritas até chegam a ficar desanimados: onde começar? Porque começar? Não adianta nada a doutrina, se ninguém ouve!

Mas eu lhes digo: não desanimem, porque é só o começo. É preciso muita oração, muito amor e muita compaixão para com todos esses delinquentes da humanidade.

Vocês perguntam: então não há remédio? Só acabando este mundo infame... etc.

Mas lembrem-se da lei de evolução e progresso. E resultará em progresso essa transgressão – pois que esses espíritos perturbados de hoje serão banidos, mas terão suas oportunidades de reajuste em outras civilizações menos evoluídas, para aprenderem. Como se faz com o aluno que não passa de ano na Escola, eles terão a chance de reajuste, aprendizado, entre os selvagens, que os provarão de todas as formas e os tentarão até que eles melhorem e deem, assim, sua prova de evolução e progresso.

Deus é Pai, não esquece de suas criaturas: isso é apenas a lei natural de evolução e progresso. Lembrem-se que muitas civilizações já vieram e já se foram, muitos impérios altos em seu grau caíram por terra e se tornaram pó. Muitos líderes de nações já caíram de seus pedestais. Não houve regresso, e, sim,

o que aconteceu é que cresceram muito em inteligência e pouco cresceram na moral. Eles terão sua chance de progresso.

Não estariam esses seres aí, em volta dessa mesa, ou em volta de outras mesas de centros espíritas, agora reunidos em busca de aprendizado e melhoras morais, porque antes falharam? Não estará, por acaso, entre vocês, algum grande líder em busca de melhoramento moral e espiritual agora, porque o deixou de fazer quando tinha nas mãos a direção de um povo? Por isso lhes peço, não desanimem, não desperdicem seu tempo. Unam-se em forma de amor, de paciência para com os seres que são menos humanizados, e que estão causando transtornos no mundo.

Porque essa tarefa cabe a vocês que já entendem um pouco mais e sabem que têm responsabilidade maior pelo que deixaram de fazer, pois entre vós, ainda, podem estar entes de outras civilizações caídas, ou terem sido donos de impérios que se tornaram pó. Muita luta, muito amor, muita compreensão, muito perdão. E peçam, também, perdão, pois podem ter, mesmo, caídos dos grandes impérios!

A responsabilidade está com vocês que já começam a enxergar que o caminho é de evolução e progresso.

Paz, irmãos, oração e luta!

Dolores.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. 08/11/2008.

*

321) – NÃO SAIBA A TUA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente juntos nesta reunião de engrandecimento espiritual de estudos e descobertas.

Isso é muito importante: à medida que vamos nos desenvolvendo, aplicando os ensinamentos aqui ministrados, vamos também colhendo os benefícios que isso tudo nos trás, como incentivo para continuarmos sempre na direção do bem, nosso e de todos.

Jesus, há mais de dois mil anos, já nos disse isso tudo, resumidamente é claro, mas só agora é que resolvemos ouvi-lo.

Então, já que estamos mais conscientes de todo o bem que podemos e devemos dispensar a nossos irmãos, não vamos mais perder tempo e nos apliquemos diuturnamente.

Precisamos cada vez mais nos aprofundarmos nos estudos da doutrina Espírita, e para isso existem muitas obras que, não à toa, já esmiuçaram os resumos de Jesus. Agora tão claros como a luz que vos guia no caminho.

Dependem de nós, muitos irmãos que estão em sofrimentos vários e tudo que fizemos de bem a eles, não veremos o resultado, pois pertence a Deus que tudo vê, e saberá recompensar-nos, quando chegar a hora.

Devemos, pois, fazer com a mão direita o que a esquerda não saiba.

Que as bênçãos de Jesus esteja com todos e que o fluido benéfico universal invada todos os lares neste dia tão especial.

Espírito: Joaquim Médiun: João Francisco Bueno. 22/11/2008.

*

325) – QUE O TRABALHO DE VOCÊS SEJA ABENÇOADO E, QUIÇÁ, AMPLIADO!

Saudações, irmãos! Que a paz de Deus esteja com cada um de vocês!

Que maravilha é essa reunião que se realiza a cada semana. Todo o estudo realizado, as deliberações individuais nos trazem esclarecimentos úteis ao nosso aperfeiçoamento moral. A cada assunto abordado, novas luzes se acendem em nossas mentes, porque novas visões e compreensão nos atingem, de vez que nosso conhecimento ainda é muito restrito.

A linguagem e os exemplos são muito importantes para nós, pois que são claros e de fácil compreensão. Muitos irmãos saem dessas palestras fortificados e revigorados na fé que possuem e que, por força de circunstâncias, muitas vezes, estava vacilante. Mas basta que ouvissem os conselhos, explanações para que se sintam seguros um pouco mais em suas convicções.

Que o trabalho de vocês seja abençoado e, quiçá, pudesse ser ampliado. Porque há muitos necessitados de se reeducarem e de, efetivamente, aprenderem os princípios deixados pelo Cristo, para formar verdadeiros cristãos.

As tarefas são inúmeras, requerem dedicação, boa-vontade e disponibilidade. Mas, lembrem-se irmãos, o que fazem vocês pelos irmãos necessitados é uma dívida que estão resgatando. E que lhes será computada no mundo real.

Sejam abençoados seus sacrifícios, sua dedicação e, principalmente, o espírito caridoso, que há de imperar em cada ser esclarecido e abnegado. Pacientemente, continuem, perseverem, e que seus trabalhos sejam iluminados e bem inspirados, inclusive da irmãzinha do outro lado do Planeta.

Que a luz de Jesus e a orientação dos bons Espíritos não lhes faltem. Estejam na paz de Jesus e com as bênçãos de Deus Onipotente. Sejam felizes nos seus deveres.

Um Espírito Protetor.

Espírito: Um Espírito Protetor. Médiun: Nena. 29/11/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VI – DA INFÂNCIA

379. O Espírito que anima o corpo de uma criança é tão desenvolvido quanto o de um adulto?

– Pode mesmo ser mais, se ele mais progrediu, pois são apenas os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Age de acordo com o instrumento de que se serve.

380. Numa criança de tenra idade, o Espírito, fora do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, pensa como uma criança ou como um adulto?

– Enquanto criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto; sua inteligência, com efeito, é bastante limitada, até que a idade lhe amadureça a razão. A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito com o nascimento e só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos.

Uma observação vem em apoio desta resposta: é que os sonhos de uma criança não têm o caráter dos sonhos de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é um indício da natureza das preocupações do Espírito.

381. Com a morte da criança o Espírito retoma imediatamente o seu vigor primitivo?

– Assim deve ser, pois que está desembaraçado do seu envoltório carnal; entretanto, ele não retoma a sua lucidez primitiva enquanto a separação não estiver completa, ou seja, enquanto não desaparecer toda a ligação entre o Espírito e o corpo.

382. O Espírito encarnado sofre, durante a infância, com o constrangimento imposto pela imperfeição dos seus órgãos?

– Não; esse estado é uma necessidade; é natural e corresponde aos desígnios da Providência. É um tempo de repouso para o Espírito.

383. Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância?

– Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação. (Os pais e os professores espíritas devem ponderar sobre este item e os que se lhe seguem. O Espiritismo vem abrir um novo capítulo da Psicologia infantil da Pedagogia, mostrando a importância da educação da criança não apenas para esta vida, mas para a sua própria evolução espiritual. (N. do T.)

384. Por que os primeiros gritos da criança são de choro?

– Para excitar o interesse da mãe e provocar os cuidados necessários. Não compreendes que, se ela só tivesse gritos de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam com as suas necessidades? Admirai, pois, em tudo, a sabedoria da Providência.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI – EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

Assim, o que chamamos de Existencialismo Espírita é a Filosofia Espírita da Existência, a parte dessa Filosofia que encara o homem no mundo, da mesma maneira que *o ser aí* a que se referia Heidegger. Até o aparecimento do Espiritismo o pensamento espiritualista era platônico: admitia o pressuposto de uma realidade metafísica da qual decorria toda a realidade física. O Espiritismo assumiu a posição aristotélica: buscar na realidade concreta a sua essência possível e dela partir para as induções metafísicas. "*O Livro dos Espíritos*" começa com a afirmação da existência de Deus, mas já vimos que essa existência se prova na própria existência do mundo, que Deus pode ser encontrado num simples *lançar de olhos sobre a natureza*. Temos de figurar Kardec-educador, a estudar o *ser humano* para poder educá-lo; Kardec-magnetizador, a estudar a influência magnética do homem e entre os homens para poder conhecê-los melhor; Kardec-cientista, a observar os fenômenos físicos em sessões mediúnicas e posteriormente a investigar os problemas do desprendimento espiritual durante o sono, numa série de experimentações rigorosamente controladas, para podermos compreender a posição existencial do Espiritismo na abordagem do problema do Ser.

Os problemas comuns das Filosofias da Existência são precisamente os problemas espíritas: o Homem como um *ser no mundo*; a Existência como uma forma peculiar da vivência humana, uma *atualização* absoluta (segundo Bochenski) e um constante refazer-se no tempo; o ser humano como um *projeto* que atravessa a Existência, que nela aparece *feito* (a facticidade humana se constituindo de subjetividade, afetividade e liberdade), de maneira que o homem é um ser atirado ao mundo com o nascimento, para avançar em direção à morte, através do desespero, da angústia, da dor. As Filosofias da Existência procuram resolver esses problemas pela investigação fenomenológica, a partir dos dados do *existir*, que é, na verdade, a própria vivência do mundo. Essa vivência se caracteriza pela percepção da fragilidade humana que gera o desespero e a angústia do homem. Nas correntes espiritualistas, como em Marcel, a angústia é substituída pela esperança conferida pela fé, mas essa solução metafísica não consegue repercutir nos demais pensadores. Heidegger considera o homem como *ser para a morte*, mas essa definição pessimista é atenuada pela sua afirmação de que *o ser se completa na morte*.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ V – INSTITUIÇÕES ACESSÓRIAS E

COMPLEMENTARES DA COMISSÃO CENTRAL

Muitas instituições complementares serão anexadas à comissão central, como dependências locais, à medida que as circunstâncias o permitirem, a saber:

1º Uma **biblioteca**, onde se encontrem reunidas todas as obras que interessem ao Espiritismo e que possam ser consultadas no local, ou cedidas para leitura fora;

2º Um **museu**, onde se achem colecionadas as primeiras obras-de-arte espírita, os trabalhos mediúnicos mais notáveis, os retratos dos adeptos a quem a causa muito deva pelo devotamento que lhe tenham demonstrado, os dos homens a quem o Espiritismo renda homenagens, embora estranhos à Doutrina, como benfeitores da Humanidade, grandes gênios missionários do progresso, etc.

3º Um **dispensário** destinado às consultas médicas **gratuitas** e ao tratamento de certas afecções, sob a direção de um médico diplomado;

4º Uma caixa de socorros e de previdência em condições práticas;

5º Um asilo;

6º Uma sociedade de adeptos, que celebre sessões regulares.

Sem entrar num exame prematuro a respeito, convém dizer algumas palavras acerca de dois artigos, com relação aos quais poderão dar-se equívocos.

A criação de uma caixa geral de socorros é impraticável e apresentaria sérios inconvenientes, como já o demonstramos em artigo especial. (*Revista* de julho de 1866, pág.193.) A comissão não deve, pois, tomar um caminho que teria de abandonar ao cabo de pouco tempo, nem empreender coisa alguma que não esteja certa de poder realizar. Ela precisa ser positiva e não se embalar em ilusões quiméricas.

Esse o meio de caminhar longo tempo e com segurança.

Para isso, cumpre-lhe ficar sempre dentro dos limites do possível.

A caixa de socorros a criar-se não pode e não deve ser mais do que uma instituição local, de ação circunscrita e cuja prudente organização sirva de modelo às do mesmo gênero que as sociedades particulares venham a criar. Pela sua multiplicidade é que elas prestarão serviços eficazes e não pela centralização dos meios de ação.

Será alimentada: 1º pelas parcelas, que se lhe destinem, tiradas da renda da caixa geral do Espiritismo; 2º pelos donativos especiais que lhe forem feitos. Ela capitalizará as somas que receber, de maneira a constituir para si um rendimento. Com essa renda é que prestará os socorros temporários ou vitalícios e cumprirá as obrigações do seu mandato, estipuladas no regulamento da sua constituição.

O projeto de um asilo, na aceção completa do termo, não poderá ter execução logo de começo, pelos capitais que reclamaria semelhante fundação e, ao demais, porque é preciso dar à administração tempo de se firmar e de atuar com regularidade, antes de complicar suas atribuições com empreendimentos que possam malograr-se. Fora imprudência tentar muitas coisas, antes de estar certa de dispor dos meios de execução. É o que facilmente se compreenderá, desde que se pense em todos os pormenores inerentes a estabelecimentos desse gênero. Convém, sem dúvida, alimentar boas intenções, mas, antes de tudo, mister se faz poder realizá-las.

§ VI — AMPLITUDE DE AÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

A VOZ NO EXÓRDIO

Como regra geral e de raras exceções, *a voz deve ter pouco volume no exórdio*. Principalmente nas primeiras sentenças pronunciadas. Quase no final do exórdio, eleva-se gradualmente, até atingir o tom normal.

Isto, por diversas razões.

A primeira é permitir, ao orador, dominar-se emocionalmente.

Começando suavemente, pode prestar mais atenção à própria voz e graduá-la de acordo com a acústica local. Além disso, a voz, antes em repouso, irá esquentando-se aos poucos, como motor de automóvel. O motorista experiente não “arranca” com motor frio...

A principal vantagem de iniciar-se com pouco volume reside na possibilidade de o orador elevar a voz e retornar ao tom primitivo, de acordo com a necessidade. Começando muito alto, toda vez que abaixar a voz parecerá inseguro ou cansado.

Para a harmonia da oração, o tom mais baixo do exórdio marcará, por contraste, o verdadeiro início do discurso: a apresentação da ideia-mãe, feita em tom normal.

Do ponto de vista do auditório, temos também vantagens. O começo lento e pouco volumoso obriga os assistentes ao *silêncio*. Em todo auditório existe o “ouvinte nato”, pronto a ouvir, seja lá o que for. Este, então, ajudará a *impor silêncio* ao auditório, se necessário, contribuindo assim para focalizar a atenção geral na figura do orador.

Mais ainda: aos ouvintes é sempre simpático quem inicia hesitando, pois isso demonstra indiretamente respeito pelos assistentes. O tom de voz normal, seguro e firme no começo, pode predispor o auditório contra o orador.

O ritmo: primeira, segunda e terceira...

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Joseph Banks Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO I –

A PERGUNTA PRINCIPAL A RESPEITO DO HOMEM

Que vem a ser entes humanos, como o leitor ou o autor? Ninguém sabe. Muito se sabe a respeito do homem, mas a sua natureza fundamental - o que o faz proceder como procede - ainda constitui profundo mistério. A ciência é incapaz de explicar o que é realmente o espírito humano e como trabalha com o cérebro. Não há mesmo quem tenha a pretensão de saber como se produz a consciência. Que espécie de fenômeno natural é o pensamento? Nem mesmo existe uma "teoria" a respeito.

Tal ignorância por parte do próprio conhecedor é dificilmente acreditável! A ciência fez recuar as nossas fronteiras com êxito em inúmeras direções. Explorou os polos e as profundezas e elevações da Terra e todos os elementos da matéria; revelou a composição das estrelas mais afastadas e liberou a violência enclausurada do átomo; está sondando a delicada estrutura do plasma e a natureza sutil de moléstias outrora temíveis. Como poderia ter deixado quase sem tocar a pergunta fundamental: Qual a posição da personalidade humana no esquema do que existe?

Constituirá com toda certeza, fonte de espanto para os futuros historiadores do século vinte e um, ter o homem deixado de atacar por tanto tempo mediante pesquisas concentradas o problema do que ele próprio é.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

REVISTA ESPÍRITA – JULHO DE 1860

DOS ANIMAIS

(Dissertações espontâneas feitas pelo espírito de Chartet, em várias sessões da Sociedade)

Há uma coisa entre vós que sempre excita a vossa atenção e a vossa curiosidade; esse mistério, uma vez que o é bem grande para vós, é a ligação, ou antes, a distância que existe entre a vossa alma e a dos animais, mistério que, apesar de toda a sua ciência, Buffon, o mais poético dos naturalistas, e Cuvier, o mais profundo, nunca puderam penetrar, não mais que o bisturi não vos detalha a anatomia do coração. Ora, sabeis, os animais vivem e tudo o que vive pensa. Não se pode, pois, viver sem pensar.

Estabelecido isto, resta demonstrar-vos que quanto mais o homem avança, não segundo o tempo, mas segundo a perfeição, tanto mais penetrará a ciência espiritual, aquela que se aplica não somente a vós, mas ainda aos outros seres que estão abaixo de vós: os animais.

Oh! Exclamarão alguns homens persuadidos de que a palavra *homem* signifique todo o aperfeiçoamento, mas há um paralelo possível entre o homem e o animal? Podeis chamar inteligência o que não é senão instinto? Sentimento que não é senão sensação? Podeis, em uma palavra, rebaixar a imagem de Deus? Responderemos: Foi-se um tempo em que a metade do gênero humano era considerada como uma classe dos animais, onde o bicho não era considerado como nada; um tempo, que agora é o vosso, onde a metade do gênero humano é considerada como inferior e o animal como besta. Pois bem! Do ponto de vista do mundo, assim o era, é verdade; do ponto de vista espiritual, o é de outro modo. O que diriam os Espíritos superiores do homem terrestre, dizem os homens dos animais.

Tudo é infinito na Natureza: o material como o espiritual; ocupemo-nos, pois, um pouco dessas pobres bestas, espiritualmente falando, e vereis que o animal vive verdadeiramente, uma vez que pensa.

Isto serve de prefácio a um pequeno curso que vos darei a este respeito. De resto, quando vivo, disse que a melhor parte do homem, é o cão.

Continua no próximo número. - CHARLET.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

VIII – ROTEIRO DA DESOBSESSÃO

1 - Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia).

2 - Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres. Repila as ideias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más ideias e os maus pendores existem para você vencê-los, nunca para se entregar.

3 - Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintonia de obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.

4 - Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.

5 - Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

6 - Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.

7 - Frequente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

8 - Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.

9- Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. É isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres espíritos nada podem fazer além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe

levar por isso. Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

10 - Leia o livro de Allan Kardec INICIAÇÃO ESPÍRITA, mas de Kardec não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

11 - Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas credences nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortalecer a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica.

Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições provindas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices.

Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

IX - Psiquiatria e Espiritismo.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Cidades impenitentes

14. - Começou então a reprochar as cidades onde fizera muitos milagres, por não terem feito penitência.

Ai de ti, Corozaim, ai de ti Betsaida, porque, se os milagres que foram feitos dentro de vós tivessem sido feitos em Tiro e em Sídon, há muito tempo teriam elas feito penitência com sacos e cinzas. - Declaro-vos por isso que, no dia do juízo, Tiro e Sídon serão tratadas menos rigorosamente do que vós. (Significado das Cinzas - Igreja Católica .O uso litúrgico das cinzas tem sua origem no Antigo Testamento. As cinzas simbolizam dor, morte e penitência. Por exemplo, no livro de Ester, Mardoqueu se veste de saco e se cobre de cinzas quando soube do decreto do Rei Asuer I (Xerxes, 485-464 antes de Cristo) da Pérsia que condenou à morte todos os judeus de seu império. (Est 4,1). Jó (cuja história foi escrita entre os anos VII e V antes de Cristo) mostrou seu arrependimento vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinzas (Jó 42,6). Daniel (cerca de 550 antes de Cristo) ao profetizar a captura de Jerusalém pela Babilônia, escreveu: "Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza" (Dn 9,3). No século V antes de Cristo, logo depois da pregação de Jonas, o povo de Nínive proclamou um jejum a todos e se vestiram de saco, inclusive o Rei, que além de tudo levantou-se de seu trono e sentou sobre cinzas (Jn 3,5-6). Estes exemplos retirados do Antigo Testamento demonstram a prática estabelecida de utilizar-se cinzas como símbolo (algo que todos compreendiam) de arrependimento.)

E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás sempre até ao céu? Serás abaixada até ao fundo do inferno, porque, se os milagres que foram feitos dentro de ti houvessem sido feitos em Sodoma, esta ainda talvez subsistisse hoje. - Declaro-te por isso que, no dia do julgamento, o país de Sodoma será tratado menos rigorosamente do que tu. (S. Mateus, cap. XI, vv. 20 a 24.)

Ruína do Templo e de Jerusalém

15. - Quando Jesus saiu do templo para se ir embora, seus discípulos se acercaram dele para lhe fazerem notar a estrutura e a grandeza daquele edifício. - Ele, porém, lhes

disse: Vedes todas estas construções? Digo-vos, em verdade, que serão de tal maneira destruídas, que não ficará pedra sobre pedra. (S. Mateus, cap. XXIV, vv. 1 e 2.)

16. - Em seguida, tendo chegado perto de Jerusalém, contemplando a cidade, ele chorou por ela, dizendo: - Ah! se, ao menos neste dia que ainda te é concedido, reconhecesses aquele que te pode proporcionar paz! Mas, agora, tudo isto se acha oculto aos teus olhos. - Tempo virá, pois, para ti, desgraçada, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te encerrarão e apertarão de todos os lados; - em que te deitarão por terra, a ti e aos teus filhos que estão dentro de ti, e não te deixarão pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que Deus te visitou. (S. Lucas, cap. XIX, vv. 41 a 44.)

17. - Entretanto, é preciso que eu continue a andar hoje e amanhã e o dia seguinte, porquanto necessário é que nenhum profeta sofra morte noutra parte, que não em Jerusalém.

Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes hei querido reunir teus filhos, como uma galinha reúne sob as asas seus pintainhos, e não o quiseste! - Aproxima-se o tempo em que vossa casa ficará deserta. Ora, eu, em verdade, vos digo que doravante não me tornareis a ver, até que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor. (S. Lucas, capítulo XIII, vv. 33 a 35.)

18. - Quando virdes um exército cercando Jerusalém, sabei que está próxima a sua destruição. - Fugam para as montanhas os que estiverem na Judéia, retirem-se os que estiverem dentro dela e nela não entrem os que estiverem na região circunvizinha.

- Porquanto, esses dias serão os da vingança, a fim de que se cumpra tudo o que está na Escritura. - Ai das que estiverem grávidas nesses dias, visto que este país será acabrunhado de males e a cólera do céu cairá sobre este povo. - Serão passados a fio de espada; serão levados em cativo para todas as nações e Jerusalém será calcada aos pés pelos gentios, até que se haja preenchido o tempo das nações. (S. Lucas, cap. XXI, vv. 20 a 24.)

19. (Jesus avançando pera o suplício) - Ora, acompanhava-o grande multidão de povo e de mulheres a bater nos peitos e a chorar. - Jesus, então, voltando-se, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; choraí antes por vós mesmas e pelos vossos filhos - porquanto virá tempo em que se dirá: Ditasas as estéreis, as entranhas que não geraram filhos e os seios que não amamentaram. - Todos se porão a dizer às montanhas: Caí sobre nós! e às colinas: Cobri-nos! - Pois, se tratam deste modo o lenho verde, como será tratado o lenho seco? (S. Lucas, cap. XXIII, vv. 27 a 31.)

20. - A faculdade de pressentir as coisas porvindouras é um dos atributos da alma e se explica pela teoria da presciência. Jesus a possuía, como todos os outros, em grau eminente. Pôde, portanto, prever os acontecimentos que se seguiriam à sua morte, sem que nesse fato algo haja de sobrenatural, pois que o vemos reproduzir-se aos nossos olhos, nas mais vulgares condições. Não é raro que indivíduos anunciem com precisão o instante em que morrerão; é que a alma deles, no estado de desprendimento, está como o homem da montanha (capítulo XVI, nº 1): abarca a estrada a ser percorrida e lhe vê o termo.

21. - Tanto mais assim havia de dar-se com Jesus, quanto, tendo consciência da missão que viera desempenhar, sabia que a morte no suplício forçosamente lhe seria a consequência. A visão espiritual, permanente nele, assim como a penetração do pensamento, haviam de mostrar-lhe as circunstâncias e a época fatal. Pela mesma razão podia prever a ruína do Templo, a de Jerusalém, as desgraças que se iam abater sobre seus habitantes e a dispersão dos judeus.

Maldição contra os fariseus

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX

PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES

225. A seguinte dissertação, dada espontaneamente por dois Espíritos superiores que se revelaram por comunicações bastante elevadas, resume da maneira mais clara e completa a questão do papel do médium:

"Qualquer que seja a natureza dos médiuns escreventes, mecânicos, semimecânicos ou simplesmente intuitivos, nossos processos de comunicação por meio deles não variam na essência. Com efeito, nossas comunicações com os Espíritos encarnados, diretamente, ou com os Espíritos propriamente ditos, se realizam unicamente pela irradiação do nosso pensamento.

Nossos pensamentos não necessitam das vestes da palavra para que os Espíritos os compreendam. Todos os Espíritos percebem o pensamento que desejamos transmitir-lhes, pelo simples fato de o dirigirmos a eles, e isso na razão do grau de suas faculdades intelectuais.

Quer dizer que determinado pensamento pode ser compreendido por estes e aqueles, segundo o respectivo adiantamento, enquanto para outros o mesmo pensamento, não despertando nenhuma lembrança, nenhum conhecimento no fundo do seu coração ou do seu cérebro, não é perceptível. Nesse caso, o Espírito encarnado que nos serve de médium é mais apropriado para transmitir o nosso pensamento a outros encarnados, embora não o compreenda, o que um Espírito desencarnado, mas pouco adiantado não poderia fazer, se fôssemos obrigados à sua; mediação. Porque o ser terreno põe o seu corpo, como instrumento, à, nossa disposição, o que o Espírito errante não pode fazer.

Assim, quando encontramos num médium o cérebro cheio de conhecimentos adquiridos na sua vida atual, e o seu Espírito rico de conhecimentos anteriores, latentes, próprios a facilitar as nossas comunicações, preferimos servir-nos dele, porque então o fenômeno da comunicação nos será muito mais fácil do que através de um médium da inteligência limitada, e cujos conhecimentos anteriores fossem insuficientes. Vamos nos fazer compreender por meio de algumas explicações claras e precisas.

Com um médium cuja inteligência atual ou anterior esteja desenvolvida, nosso pensamento se comunica instantaneamente, de Espírito a Espírito, graças a uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso encontramos no cérebro do médium os elementos apropriados à roupagem de palavras correspondentes a esse pensamento, quer o médium seja intuitivo, semimecânico ou mecânico. É por isso que apesar de diversos Espíritos se comunicarem através do médium, os ditados por eles recebidos trazem sempre o cunho pessoal do médium, quanto à forma e ao estilo. Porque embora o pensamento não seja absolutamente dele, o assunto não se enquadre em suas preocupações habituais, o que desejamos dizer não provenha dele de maneira alguma, ele não deixa de exercer sua influência na forma, dando-lhe as qualidades e propriedades características da sua individualidade. É precisamente como quando olhamos diversos lugares através de binóculos coloridos, de lentes brancas, verdes ou azuis, e embora os lugares e objetos vistos pertençam ao mesmo trecho, mas

tenham aspectos inteiramente diferentes, aparecem sempre com a coloração dada pelas lentes.

*

23/Outubro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XL**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

CAPÍTULO I

NÃO VIM DESTRUIR A LEI

1. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o Céu e a Terra não passarão, até que não se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. (SÃO MATEUS, V:17-18).

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A NOVA ERA

• Fénelon •

Poitiers, 1861

10. Um dia, Deus em sua inesgotável caridade, permitiu ao homem ver a verdade através das trevas. Esse dia foi o do advento de Cristo. Depois do vivo clarão, porém, as trevas se fecharam de novo. O mundo, após alternativas de verdade e obscuridade, novamente se perdia. Então, semelhantes aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos começaram a falar e a vos advertir. O mundo foi abalado nas suas bases: o trovão ribombará; sede firmes!

O Espiritismo é de ordem divina, pois repousa sobre as próprias leis da Natureza. E crede que tudo o que é de ordem divina tem um objetivo elevado e útil. Vosso mundo se perdia. A ciência, desenvolvida com o sacrifício dos interesses morais, vos conduzia unicamente ao bem-estar material, revertendo-se em proveito do espírito das trevas. Vós o sabeis, cristãos: o coração e o amor devem marchar unidos à ciência. O Reino do Cristo, ai de nós! Após dezoito séculos, e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não chegou. Cristãos, voltaí para o Mestre que vos quer salvar. Tudo é fácil para aquele que crê e que ama: o amor o enche de gozo inefável. Sim, meus filhos, o mundo está abalado. Os bons Espíritos vo-lo dizem sempre. Curvai-vos sob o sopro precursor da tempestade, para não serdes derrubados. Quero dizer: preparai-vos e não vos assemelheis às virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

A revolução que se prepara é mais moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, insuflam a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardentes, façais ouvir vossa humilde voz. Porque vós sois o grão de areia, mas sem os grãos de areia não haveria montanhas. Assim, portanto, que estas palavras: "Nós somos pequenos", não tenha sentido para vós. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. A formiga não constrói o seu formigueiro, e animaizinhos insignificantes não formam continentes? A nova cruzada começou: apóstolos da paz universal, e não da guerra, modernos São-Bernardos, olhai para a frente e marchai! A lei dos mundos é a lei do progresso.

*

Livro: CHÃO DE FLORES – Autores Diversos

INSTRUÇÕES DA VIDA

FIDELIS ALVES

Milagre na Terra inteira
Que em tudo e em todos se prova:
Qualquer pessoa que queira
Pode alcançar vida nova.

ORMANDO CANDELÁRIA

Dores mostram alegrias,
Para quem saiba sofrê-las,
Não fosse a sombra noturna
Ninguém veria as estrelas.

PEDRO SILVA

Se caíres, ergue-te e lida,
Restauração é dever,
Fracasso é lição da vida
Que nos ensina a vencer.

LULU PAROLA

Tem a morte mais serviço,
Por este critério exato:
Mais no prato do apetite
Que no apetite sem prato.

CHIQUITO DE MORAES

Iluminado rifão
Para a luta transitória,
Na guerra da tentação
A fuga é sempre vitória.

BENINGA DA CUNHA

A esperança vence em tudo
Dor, provação e pesar:
No esforço em que se habitua
A sempre recomeçar.

AUTA DE SOUZA

Ofensa, pedrada, espinho,
Injúria, maldade ou lama...
Tudo vence no caminho
O coração de quem ama.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

**332) – O CONHECIMENTO E A REFORMULAÇÃO MORAL
PRÓPRIA E DA HUMANIDADE!**

Não basta perguntar. Só perguntar. É preciso também buscar as respostas. Investigue, questione, estude, pesquise, e tudo lhe será respondido na medida em que você tiver disposição e condições de percepção para assimilar o que precisa ser assimilado, de acordo com a sua necessidade.

Porque muitos podem fazer a mesma pergunta, ter a mesma dúvida, isto é, ter dúvidas sobre os mesmos assuntos. Mas cada um vai obter o entendimento da resposta de acordo com suas condições e necessidades. Uns terão uma visão mais ampla, abrangente, outros uma visão restrita, direcionada para determinado ponto considerado importante. O importante, quero enfatizar, é que obtido o esclarecimento desejado e necessário, ele não seja guardado apenas para si. Se conseguir um conhecimento, um entendimento, não é para ficar com ele. É para que você seja um instrumento divulgador e, principalmente, que use o que lhe foi permitido aprender e apreender.

Não guarde o conhecimento e descobertas só para si. Divulgue, ajude outros irmãos com aquilo que lhe foi oferecido e permitido ter, pois o conhecimento, uma vez adquirido, jamais é esquecido, ou lhe será tirado. Portanto, ele será mais um elemento para que você ajude no bem geral, na reformulação moral da humanidade, o que deve sempre começar por VOCÊ mesmo.

Na dúvida, busque respostas, não espere respostas prontas. E descobrirá muito mais do que aquilo que acha que precisa. Cada um terá o que necessitar para seu mister.

Obrigado por me permitir deixar aqui minha ideia. Até uma outra vez.

Espírito: "Um Professor". Médiun: Nena. 21/02/2009.

*

337) – VIGIAR O PENSAMENTO É OBRIGAÇÃO ETERNA!

Irmãos, bom dia! "Orar e Vigiar": é o que precisamos.

Vigiem nossos pensamentos para que eles não se reproduzam em más palavras. Lembrem-se que as palavras ferinas que deixamos de proferir será a bomba que implodirá dentro de nós mesmos, azedando nosso organismo. Mas, as palavras malignas que deixarmos escapar, serão a bomba que explodirá por todos os lados externos, com consequências funestas para nós mesmos. Mas, de qualquer forma, ou só pensando, ou transmitindo-as, sempre terão consequências do fel que azedará a tudo.

Vigiar o pensamento é obrigação eterna, e para isso precisamos estar sintonizados no bem. Não ter a cabeça ociosa, buscar reforço na oração, na meditação, no trabalho, na música suave e confortadora.

Nossos pensamentos são para nós bombas que podem aniquilar. Mas, se nossos pensamentos forem proferidos para a calma, para a paz, para a confiança, então estaremos sendo caridosos conosco e com o próximo. Pensem nisso! DOLORES.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Buri, 14/03/2009.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VIII

LEI DO PROGRESSO

VI – INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO

798. O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?

– Certamente ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-la, umas por amor-próprio e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores, ficando cada vez mais isolados, serão afinal forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos.

As ideias só se transformam com o tempo e não subitamente; elas se enfraquecem de geração em geração e acabam por desaparecer com os que as professavam e que são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como se verifica com as ideias políticas.

Vede o paganismo; não há ninguém, certamente, que professe hoje as ideias religiosas daquele tempo; não obstante, muitos séculos depois do advento do Cristianismo ainda havia deixado traços que somente a completa renovação das raças pode apagar. O mesmo acontecerá com o Espiritismo; ele faz muito progresso, mas haverá ainda, durante duas ou três gerações, um fenômeno de incredulidade que só o tempo fará desaparecer. Contudo, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo, porque é o próprio Cristianismo que lhe abre as vias sobre as quais ele se desenvolverá. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que construir. (O transcurso do primeiro século do Espiritismo, a 18 de abril de 1.957, veio confirmar plenamente essa extraordinária previsão de Kardec. No primeiro século do seu desenvolvimento o Cristianismo era ainda uma seita obscura e terrivelmente perseguida. Somente nos fins do terceiro século atingiu as proporções de desenvolvimento e universalização que o Espiritismo apresenta no seu primeiro século. A marcha do Espiritismo se fez com muito maior rapidez e sua vitória brilhará mais rápida do que se espera. (N. do T.)

799. De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?

– Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.

800. Não é de temer que o Espiritismo não consiga vencer a indiferença dos homens e o seu apego às coisas materiais?

– Seria conhecer bem pouco os homens, pensar que uma causa qualquer pudesse transformá-los como por encanto. As ideias se modificam pouco a pouco, com os indivíduos, e são necessárias gerações para que se apaguem

completamente os traços dos velhos hábitos. A transformação, portanto, não pode operar-se a não ser com o tempo, gradualmente, pouco a pouco. Em cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-la de uma vez, mas mesmo que só tivesse o efeito de corrigir um homem de um só dos seus defeitos, isso seria um passo que ele o faria dar, e por isso mesmo um grande bem, porque esse primeiro passo lhe tornaria os outros mais fáceis.

*

Livro: O CONSOLADOR – EMMANUEL

FILOSOFIA

IV - ILUMINAÇÃO

NECESSIDADE

218 – *A propaganda doutrinária para a multiplicação dos prosélitos é a necessidade imediata do Espiritismo?*

-De modo algum. A direção do Espiritismo, na sua feição do Evangelho redivivo, pertence ao Cristo e seus prepostos, antes de qualquer esforço humano, precário e perecível. A necessidade imediata dos arraiais espiritistas é a do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, da parte de todos quantos militam nas suas fileiras, desejosos de luz e de evolução. O trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado. Os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual.

A palavra dos guias e mentores do Além ensina, mas não pode constituir elementos definitivos de redenção, cuja obra exige de cada um sacrifício e renúncias santificantes, no laborioso aprendizado da vida.

219 – *Nos trabalhos espiritistas, onde poderemos encontrar a fonte principal de ensino que nos oriente para a iluminação? Poderemos obtê-la com as mensagens de nossos entes queridos, ou apenas com o fato de guardarmos o valor da crença no coração?*

-Numerosos filósofos não compreendido as teses e conclusões do Espiritismo no seu aspecto filosófico, científico e religioso; todavia, para a iluminação do íntimo, só tende no mundo o Evangelho do Senhor, que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar.

Aliás, o Espiritismo em seus valores cristãos não possui finalidade maior que a de restaurar a verdade evangélica para os corações desesperados e descrentes do mundo.

Teorias e fenômenos inexplicáveis sempre houve no mundo. Os escritores e os cientistas doutrinários poderão movimentar seus conhecimentos na construção de novos enunciados para as filosofias terrestres, mas a obra definitiva do Espiritismo é a da edificação da consciência profunda no Evangelho de Jesus-Cristo.

O plano invisível poderá trazer-vos as mensagens mais comovedoras e convincentes dos vossos bem-amados; podereis guardar os mais elevados princípios de crença no vosso mundo impressivo. Todavia, esse é o esforço, a realização do mecanismo doutrinário em ação, junto de vossa personalidade. Só o trabalho de auto-evangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço

individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livre.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI – EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

Toda essa temática existencial está presente na Filosofia Espírita. Bastaria lembrarmos, por exemplo, o livro famoso de Léon Denis, um clássico do pensamento espírita e continuador da obra de Kardec, intitulado “*O Problema do Ser, do Destino e da Dor*”, para vermos como a posição existencial da Filosofia Espírita se entrosa na corrente existencial da atualidade. Mas “*O Livro dos Espíritos*”, contemporâneo das obras de Kierkegaard, o iniciador dessa moderna corrente filosófica, já coloca os problemas existenciais de maneira precisa, como veremos a seguir.

Começemos pelo problema da facticidade. Com o nascimento, o homem aparece *feito* no mundo. Sua Facticidade se compõe do seu corpo e do seu psiquismo (corpo e espírito), de sua afetividade e sua liberdade (sua capacidade de percepção e seu livre-arbítrio) e esta facticidade está carregada de *possíveis*, das possibilidades que irão se desenvolver na *existência*. O homem parte, como uma flecha, do ventre materno para o berço, deste para a vivência do mundo (atravessando *a existência* como um projétil) para atingir o seu alvo na morte. Numa perspectiva puramente existencial o homem, na sua facticidade, não tem mais do que possibilidades, mas estas possibilidades vão se *atualizar* na existência, nos limites permitidos pelas circunstâncias. Não há, portanto, uma essência no homem, considerado o homem como *o existente*, mas apenas possibilidades. Sartre define a essência do homem como *um suspenso na sua existência*, pois a essência humana vai ser elaborada através da sua vivência no mundo. Essa essência, portanto, só se completa com a morte, com o fim da existência. Isto nos lembra a imortalidade memorial do Positivismo de Comte. O que o homem fez na existência é que constitui a sua essência. Com a morte o homem se acaba e sua essência permanece no mundo como um simples fato cultural. Não obstante, a vida do homem é *uma paixão inútil*, um esforço constante de superação, de transcendência. O animal vive, mas o homem *existe*, e esse existir se caracteriza pela paixão, pelo impulso de transcendência conscientemente dirigido. Só *existe* o homem que segue esse impulso.

É fácil compreender que as filosofias da Existência, à maneira do que Kardec dizia das Ciências, avançam paralelas ao Espiritismo até certo ponto e depois se detêm, perplexas diante do mistério. O momento em que elas se detêm é o limiar da interexistência, esse intermúndio em que *o ser se completa na morte*, mas no qual se passam também fatos da mediunidade. É nesse momento que o Existencialismo se transcende a si-mesmo para transformar-se em Interexistencialismo. A Filosofia Espírita da Existência não se limita ao *existir no mundo*, como um fato simplesmente fenomênico, mas graças ao conceito de *mediunidade* oriundo da investigação científica objetiva e nela desenvolvido

descobre *o existir no intermúndio* (que os gregos já conheciam como o existir dos deuses) e descobre ainda *o suceder das existências no mundo* como um processo palingenésico inerente a toda a Natureza (que os gregos também conheciam).

Assim, a Filosofia Espírita, em sua *ecstase* existencial, ilumina os problemas obscuros do Existencialismo. A facticidade misteriosa se explica pelo *fazer* anterior do Ser, através do desenvolvimento do princípio inteligente e sua projeção na existência como *ser humano*. Atravessando *a existência*, como um projétil (*o projeto* existencial) o homem completa na morte não o seu próprio Ser, mas o *ser* do corpo que chegou aos limites de suas possibilidades, nem a sua própria essência, mas apenas a essência de uma existência, através da vivência das experiências necessárias ao seu *atualizar* progressivo.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VI – AMPLITUDE DE AÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL

No princípio, um centro de elaboração das ideias espíritas se formou por si mesmo, sem desígnio premeditado, pela força das coisas, mas sem nenhum caráter oficial. Ele era necessário, porquanto, se não existira, qual seria o ponto de ligação dos espíritas disseminados por diferentes países?

Não podendo comunicar suas ideias, suas impressões, suas observações a todos os outros centros particulares, esparsos a seu turno e não raro sem consistência, ficariam insulados, com o que a difusão da Doutrina sofreria. Era, pois, indispensável um ponto de concentração, donde tudo se irradiasse. O desenvolvimento das ideias espíritas, longe de tornar inútil esse centro, ainda melhor fará sentir a sua necessidade, porque tanto maior será a dos espíritas se aproximarem e formarem feixe, quanto mais considerável for o número deles. A constituição do Espiritismo, regularizando o estado das coisas, terá por efeito fazê-lo produzir maiores vantagens e preencher as lacunas que apresente.

O centro que essa organização criará não será uma individualidade, mas um foco de atividade coletiva, atuando no interesse geral e onde se apaga toda autoridade pessoal.

Mas, qual será a amplitude do círculo de atividade desse centro? Destinar-se-á a reger o mundo e a tornar-se árbitro universal da verdade? Alimentar semelhante pretensão fora compreender mal o espírito do Espiritismo que, pela razão mesma de proclamar os princípios do livre-exame e da liberdade de consciência, repele a ideia de arvorar-se em autocracia; logo que o fizesse, teria enveredado por uma senda fatal.

O Espiritismo sustenta princípios que, por se fundarem nas leis da Natureza e não em abstrações metafísicas, tendem a tornar-se, e um dia certamente o serão, os da universalidade dos homens; todos os aceitarão, porque encontrarão neles verdades palpáveis e demonstradas, como aceitaram a teoria do movimento da Terra; mas, pretender-se que o Espiritismo chegue a estar, por toda parte, organizado da mesma forma; que os espíritas do mundo inteiro se sujeitarão a um regime uniforme, a uma mesma forma de proceder; que terão de esperar lhes

venha de um ponto fixo a luz, ponto em que deverão fixar os olhos, fora utopia tão absurda como a de pretender-se que todos os povos da Terra formem um dia uma única nação, governada por um só chefe, regida pelo mesmo código de leis e submetida aos mesmos usos. Há, é certo, leis gerais que podem ser comuns a todos os povos, mas que sempre, quanto às minúcias da aplicação e da forma, serão apropriadas aos costumes, aos caracteres, aos climas de cada um.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO – A VOZ NO EXÓRDIO

O ritmo: primeira, segunda e terceira...

Ao começar nossas palavras, devemos proceder como o motorista ao dar partida no carro: solta lentamente o pé da embreagem e, ao mesmo tempo, suave e firmemente, pisa o acelerador. Não poderá sair em segunda nem em terceira: deverá usar a marcha mais lenta, a primeira. Somente após passará à segunda e, uma vez vencida totalmente a inércia, porá a terceira.

No discurso, a mesma coisa.

Calma e lentamente iniciará o orador suas palavras. Prossegue adquirindo maior velocidade e elevando a voz, até atingir o tom necessário à amplitude do auditório ou à magnitude do assunto.

As pausas

Começar pausadamente incita a curiosidade do auditório, e só por isso serve como luva ao objetivo do exórdio. A hesitação inicial é homenagem indireta aos ouvintes, pois, na presença dos que respeitamos, sentimo-nos, via de regra, inseguros.

O silêncio das pausas ajuda, ainda, a fazer silêncio no auditório. Eis por que repetimos ser o exórdio o local onde as pausas têm mais cabimento e são mais frutíferas.

Exceção confirma a regra

Quanto se disse aqui a respeito da voz no exórdio, tem uma exceção confirmadora da regra geral: nos exórdios “ex-abrupto” pode-se começar em tom firme, seguro, decidido, violento mesmo.

Iremos mais adiante, ao estudar as relações entre auditório e exórdio, verificar ser o exórdio “ex-abrupto” usado somente em assistência plenamente favorável. Então, o perigo de provocar hostilidade nos ouvintes não existe. Nem há mesmo necessidade de exórdio, uma vez estando os ouvintes preparados para receber nossas palavras.

Chamamos de exórdio o começo de tais discursos, por força de expressão.

Exemplo ilustra a exceção

*

VII - PARAPSICOLOGIA

Joseph Banks Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO I

A PERGUNTA PRINCIPAL A RESPEITO DO HOMEM

Ao invés de conhecimento do que somos, temos opiniões.

Quando éramos muito jovens adquirimos, muitos dentre nós, a primeira opinião a respeito do homem - que consistiria de duas partes, uma o corpo material e a outra o espírito não material, ou alma. A alma era a parte que governava e o corpo a casa, ou o instrumento da alma. Sem dúvida, somente aos domingos, nas escolas dominicais falávamos da alma, exceto se houvesse um enterro. Mas nos dias da semana empregava-se a palavra "espírito" em grande parte no mesmo sentido; não nos preocupávamos com os pontos sutis da diferença.

Fosse na igreja ou na rua todos nós encontrávamos e absorvíamos essencialmente o mesmo conceito dos entes humanos. A opinião dominante era de que na realidade o espírito controlava o indivíduo e seu comportamento. Era, sem dúvida, em torno do espírito do indivíduo que a cultura e as instituições se desenvolviam. Não só os órgãos sociais como as escolas, mas na realidade todas as maneiras da vida, costumes, moralidade, prazeres, aspirações e valores, baseavam-se na doutrina que adquiriríamos na infância, isto é, o homem é um ente dual, sendo o espírito o centro verdadeiro da personalidade.

Esta opinião tradicional geralmente continua com o indivíduo até o fim da adolescência. Depois dessa idade, tende a persistir com os que não se adiantam mais na instrução ou em reflexão. Mesmo entre os jovens que prosseguem nos estudos mais adiantados, alguns há que se apegam dedicadamente aos conceitos originários durante o período dos estudos superiores e mesmo até certo ponto durante a vida.

A tendência geral, contudo, é no sentido do abandono desta antiga maneira espiritual de ver o homem em duas partes. Como estudante, trava conhecimento com as ciências que tratam da espécie humana, sua origem e evolução; à proporção que adquire conhecimentos a respeito da íntima ligação entre comportamento e o cérebro; à proporção que verifica até que ponto as glândulas regulam a personalidade por meios químicos, as suas opiniões começam a mudar. Descobre que o espírito da criança somente amadurece com o desenvolvimento do cérebro, que certas funções mentais se relacionam com regiões específicas do cérebro e que se o cérebro for lesado perdem-se essas funções psíquicas. Tão intimamente parece agirem paralelamente o pensamento e o cérebro que o jovem inquiridor naturalmente vem a pensar que o cérebro é o verdadeiro centro do controle sobre o pensamento. Esta a segunda opinião sobre o homem.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IX - PSQUIATRIA E ESPIRITISMO

O conflito entre Psiquiatria e Espiritismo tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita. O preconceito religioso influi muito na questão, estimulando o preconceito científico. Mas as últimas conquistas das Ciências abriram uma perspectiva de trégua. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos e atingiu o plano da antimatéria, verificou-se uma nova revolução copérnica no tocante à concepção do homem. Coube a um famoso psiquiatra norte americano, Ian Stevenson, dar novo impulso às pesquisas sobre a reencarnação. Na URSS o psiquiatra Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, reconheceu o fenômeno de lembranças de vidas anteriores e iniciou pesquisas a respeito, partindo do pressuposto de sugestões telepáticas.

Hoje há grande número de psiquiatras espíritas, o que estabelece o diálogo entre os campos opostos.

As pesquisas parapsicológicas com débeis mentais deram razão à tese espírita da distinção entre cérebro e mente. Os débeis mentais agem no plano de *psi* (fenômenos paranormais) em igualdade de condições com as pessoas normais. Isso parecia mostrar que a debilidade era apenas cerebral e não mental. Quando Rhine sustentou a natureza extrafísica da mente, que Vassiliev tentou refutar sem consegui-lo, o problema se tornou mais claro. Muitos enigmas da Psiquiatria se tornaram mais facilmente equacionáveis para uma solução. Entre eles, talvez o mais complexo, que é o da Esquizofrenia. Certos casos de amnésia, em que os pacientes substituem a memória atual por outra referente a uma possível vida anterior, lançaram nova luz sobre o intrincado problema.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Teríamos dessa forma um caso típico de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras geralmente atraídas pelo estado dos pacientes. Eles se encontravam em estado de ambivalência e são forçados a optar pelo passado ante a pressão obsessiva. Este é mais um fato favorável à prática da desobsessão. Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se mutuamente, ao que parece em futuro bem próximo. Não há razão para condenações psiquiátricas atuais, dos processos espíritas de cura dos casos de obsessão.

X - Tratamento médico.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Maldição contra os fariseus

22. - (João Batista) - Vendo muitos fariseus e saduceus que acorriam para ser batizados, ele lhes disse: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera que há de cair sobre vós? - Produzi então dignos frutos de penitência; não penseis em dizer de vós para

convosco: Temos Abraão por pai, porquanto eu vos declaro que Deus pode fazer que destas próprias pedras nasçam filhos a Abraão. - O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. (S. Mateus, cap. III, vv. 7 a 10.)

23. - Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais aos homens o reino dos céus; lá não entraís e ainda vos opondes a que outros entrem! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que, a pretexto das vossas longas orações, devorais as casas das viúvas; tereis por isso um julgamento mais rigoroso! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito e que, depois de o haverdes conseguido, o tornais duas vezes mais digno do inferno do que vós mesmos! Ai de vós, condutores de cegos, que dizeis: Se um homem jura pelo templo isso nada vale; quem quer, porém, que jure pelo ouro do templo fica obrigado a cumprir o seu juramento! - Insensatos e cegos que sois! A qual se deve mais estimar: ao ouro, ou ao templo que santifica o ouro? - Se um homem, dizeis, jura pelo altar, isso nada vale; mas, aquele que jurar pelo dom que esteja sobre o altar fica obrigado a cumprir o seu juramento. - Cegos que sois! A qual se deve mais estimar, ao dom ou ao altar que santifica o dom? - Aquele, pois, que jura pelo altar jura não só pelo altar, como por tudo o que está sobre o altar; - e aquele que jura pelo templo jura por aquele que o habita; - e aquele que jura pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que aí se assenta. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho e que tendes abandonado o que há de mais importante na lei, a saber: a justiça, a misericórdia e a fé! Essas as coisas que deveis praticar, sem, contudo, omitirdes as outras. - Guias cegos, que tendes grande cuidado em coar o que bebeis, por medo de engolir um mosquito, e que, no entanto, engolis um camelo! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que limpais por fora o copo e o prato e que estais por dentro cheios de rapina e impureza! - Fariseus cegos! limpai primeiro o interior do copo e do prato, a fim de que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que vos assemelhais a sepulcros caiados, que por fora parecem belos aos olhos dos homens, mas que, por dentro, estão cheios de ossadas de mortos e de toda espécie de podridão! - Assim, por fora pareceis justos, enquanto que, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que erigis túmulos aos profetas e adornais os monumentos dos justos - e que dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, não nos teríamos associado a eles para derramar o sangue dos profetas! - Acabais, pois, assim, de encher a medida de vossos pais. - Serpentes, raça de víboras, como podereis evitar a condenação ao inferno? - Eis que vou enviar -vos profetas, homens de sabedoria e escribas e matareis a uns, crucificareis a outros e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade - a fim de que recaia sobre vós todo o sangue inocente que há sido derramado na Terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o templo e o altar! - Digo-vos, em verdade, que tudo isso virá recair sobre esta raça que existe hoje. (S. Mateus, capítulo XXIII, vv. 13 a 36.)

Minhas palavras não passarão

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX

PAPEL DOS MÉDIUNS NAS COMUNICAÇÕES

225 – (...)

Observação Esta análise do papel dos médiuns e dos processos, pelos quais se comunicam é tão clara quanto lógica. Dela decorre o princípio de que o Espírito não se serve das ideias do médium, mas dos materiais necessários para exprimir os seus próprios pensamentos, existentes no cérebro do médium, e de que, quanto mais rico for cérebro, mais fácil se torna a comunicação.

Quando o Espírito se exprime numa língua familiar ao médium, encontra as palavras já formadas e prontas para traduzir a sua ideia. Se o faz numa língua estrangeira, não dispõe das palavras, mas apenas das letras. É então que o Espírito se vê obrigado a ditar, por assim dizer, letra por letra, exatamente como se quiséssemos fazer escrever em alemão uma pessoa que nada soubesse dessa língua.

Se o médium não souber ler nem escrever, não dispõe nem mesmo das letras em seu cérebro. É então necessário que o Espírito lhe conduza a mão, como se faria a uma criança. Nesse caso há uma dificuldade material ainda maior a ser vencida.

Esses fenômenos são possíveis. Temos deles numerosos exemplos. Mas compreende-se que essa maneira de proceder não corresponde à necessidade de extensão e rapidez das comunicações, que os Espíritos devem preferir os instrumentos mais rápidos, como eles mesmos dizem, os médiuns bem aparelhados, segundo entendem.

Se os que pedem esses fenômenos para se convencerem, tratassem antes de estudar a teoria, ficariam sabendo em que condições especiais eles se produzem.

CAPÍTULO XX

INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM

*

30/Outubro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: FONTE VIVA – EMMANUEL

85 - IMPEDIMENTOS

“Deixemos todo impedimento e pecado que tão de perto nos rodeiam e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” - Paulo. (HEBREUS, capítulo 12, versículo 1.)

O grande apóstolo da gentilidade figura o trabalho cristão como sendo uma carreira da alma, no estádio largo da vida.

Paulo, naturalmente, em recorrendo a essa imagem, pensava nos jogos gregos de sua época, e, sem nos referirmos ao entusiasmo e à emulação benéfica que devem presidir semelhante esforço recordemos tão-somente o ato inicial dos competidores.

Cada participante do prélio despia a roupagem exterior para disputar a partida com indumentária tão leve quanto possível.

Assim, também, na aquisição de vida eterna, é imprescindível nos desfaçamos da indumentária asfixiante do espírito.

É necessário que o coração se faça leve, alijando todo fardo inútil.

Na claridade da Boa Nova, o discípulo encontra-se à frente do Mestre, investido de obrigações santificantes para com todas as criaturas.

As inibições contra a carreira vitoriosa costumam aparecer todos os dias. Temo-las, com frequência, nos mais insignificantes passos do caminho.

A cada hora surge o impedimento inesperado.

É o parente frio e incompreensivo.

A secura dos corações ao redor de nós.

O companheiro que desertou.

A mulher que desapareceu, perseguindo objetivos inferiores.

O amigo que se iludiu nas ilhas de repouso, deliberando atrasar a jornada.

O cooperador que a morte levou consigo.

O ódio gratuito.

A indiferença aos apelos do bem.

A perseguição da maldade.

A tormenta da discórdia.

A Boa Nova, porém, oferece ao cristão a conquista da glória divina.

Se quisermos alcançar a meta, ponhamos de lado todo impedimento e corramos, com perseverança, na prova de amor e luz que nos está proposta.

*

Livro: BEZERRA, CHICO E VOCÊ

PACIÊNCIA E AÇÃO

... abracemos o caminho que o Mestre nos aponta, embora, muitas vezes, sentindo os ombros agoniados, sob a cruz das responsabilidades crescentes.

Não vacilemos, porém.

Associando paciência e ação, brandura e energia – e às vezes mais energia na brandura – sigamos à frente, convencidos de que o Senhor não nos desampara.

Recordemo-lo; sozinho e desfalecente; mas sereno e valoroso e prossigamos, de consciência erguida na paz do dever cumprido.

De mensagem recebida em 13.11.1964.

PEDRAS DA VIDA

... há situações que constituem a nossa prova aflitiva e áspera, mas redentora e sacrificante.

Perdoemos as pedras da vida pelo ouro da experiência e de luz que nos oferecem.

E, sobretudo, armemo-nos de coragem para o trabalho, porque é na dor do presente que corrigimos as lutas de ontem, acendendo abençoada luz para o nosso grande porvir.

De mensagem recebida em 26.04.1958.

DEGRAUS ACIMA

... as dificuldades são os degraus de ascensão.

Cultivemos serenidade e confiança.

De mensagem recebida em 13.10.1964.

PROSSEGUIMENTO

... oremos pelos que nos perseguem e caluniam e continuemos fiéis ao trabalho que nos foi confiado.

De mensagem recebida em 21.04.1958.

CLARA VERDADE

... recordemos: as árvores secas não são apedrejadas e as fontes poluídas são relegadas ao abandono.

De mensagem recebida em 16.06.1958.

EM MARCHA

... o caminho de ascensão espiritual é a trilha pedregosa do sacrifício, a que, muitas vezes, se misturam ansiedade e solidão.

Prossigamos com a firmeza de todos os dias, fazendo o melhor e esquecendo agressões e pedradas, à maneira do semeador que remove, em silêncio, os detritos da gleba, a fim de ambientar a boa semente.

Há quem se desvele por nós na Vida Superior, quem nos sustente e nos guie.

De mensagem recebida em 01.06.1962.

MESMO COM LÁGRIMAS

... quanto mais dolorosa a marcha, maior o auxílio do Senhor para os que edificam o Bem.

Ainda mesmo com lágrimas saibamos sorrir, à luz da esperança, conscientes de que Jesus permanece velando.

De mensagem recebida em 24.07.1964

MARCOS DA ESTRADA

... trabalho, solidão, renúncia ao reconforto pessoal, firmeza na fé e serenidade na construção do bem foram igualmente os marcos do caminho do Mestre Divino.

De mensagem recebida em 07.09.1962.

*

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

(...)

Ah, meus irmãos, como é grande o que nos aguarda! Isso, porém, pelo cumprimento das leis divinas, e não por capricho. Por ato de justiça e por necessidade, pois sem a lei não haveria ordem, sem ordem não haveria harmonia, e sem ordem e harmonia não haveria felicidade. Assim, pois, para que todos sejamos felizes, temos de ajustar-nos à lei, à harmonia, à ordem. Dessa maneira, para onde formos, levaremos ordem e harmonia, e os que viverem conosco levarão harmonia e ordem, e todos juntos cumpriremos a lei, e todos seremos felizes.

No entanto, para fazer tudo isso, temos de compreender a lei, que implica o respeito ao que é grande, sublime e justo; implica virtude, caridade, amor, justiça, abnegação. E como essa lei divina e universal está demonstrada e explicada pelo Espiritismo, por isso dizemos: Nós, os espíritas, temos um tesouro em nossas mãos. É preciso acentuar isto, porque nem todos estão em condições de compreender o Espiritismo, e menos ainda de praticá-lo. Não podemos compreender a verdade, enquanto não nos despojarmos de muitos erros, enquanto o nosso amor e a nossa bondade não tenham atingido um certo grau.

*

Livro: TROVADORES DO ALÉM

76

Lembrando no céu
fulgente
O mundo que se maldiz,
O santo que é santo sente
Vergonha de ser feliz.

Eufrásio de Almeida

77

Se alguém te insulta, a
ferir-te
O anseio de amor e paz,
Não lamentos, nem te
irrites...
Calando-te, vencerás.

Casimiro Cunha

78

Falece o autor
fescenino,(obsceno)
A febre de ouro carcome-
o...
Mas volta a novo destino
Num berço de manicômio.

Américo Falcão

79

Quem procura ser feliz
Cultive somente o bem.
A justiça é igual à morte:
Não executa ninguém.

Rodrigues de Carvalho

80

Reencarnação! Novos
ninhos!
Mas o que dói onde vamos
É ver nosso passarinhos
Abrigados noutros ramos.

Alceu Wamosy

81

Deus é bom, mas não te
percas
Em votos ineficazes.
A Terra escuta o que dizes,
O Céu contempla o que
fazes.

Augusto de Oliveira

82

Dizem que a Terra se
esconde

No inferno da provação.

No entanto, a Terra

responde

Abrindo-se em flor e pão.

Toninho Bittencourt

83

Na luta que te consome,
Se a humildade é o dom
que levas,

Tens pão que sossega a
fome

E sol que dissipa as trevas.

Soares Bulcão

84

A lei da reencarnação
É crivo que discrimina:

Trabalho – a peneira
grossa,

A dor – a peneira fina.

Antônio de Castro

85

Mãe que lutas, cada hora,
Da imensa dor que te
arrasta,
A Terra tudo ignora,
Mas Deus sabe e é quanto
basta.

Rita Barém de Melo

86

Quando a morte exhibe o
aceno

Da verdade que se
expande,

Há muito grande pequeno,

Há muito pequeno grande.

Antônio Sales

87

Súplica – anseio liberto

De nebulosa afeição,

A que Deus responde
certo,

Às vezes dizendo: não.

Ivan Albuquerque

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

CARACTERES DA PERFEIÇÃO

1. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem ao que vos tem ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam. Para serdes filhos de vosso Pai que está nos céus; o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque se vós não amais senão os que vos amam, que recompensas haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se vós saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito. (MATEUS, V: 44-48).

2. Desde que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta máxima: "Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito", tomada ao pé da letra, faria supor a possibilidade de atingirmos perfeição absoluta. Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto seu próprio Criador, ela o igualaria, o que é inadmissível. Mas os homens aos quais Jesus se dirigia não teriam compreendido essa questão. Ele se limitou, portanto, a lhes apresentar um modelo e dizer que se esforçassem para atingi-lo.

Devemos, pois, entender, por essas palavras, a perfeição relativa de que a humanidade é suscetível, e que mais pode aproximá-la da Divindade. Mas em que consiste essa perfeição? Jesus mesmo o disse: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam". Com isso, mostra que a essência da perfeição é a caridade, na sua mais ampla acepção porque ela implica a prática de todas as outras virtudes.

Com efeito, se observarmos o resultado de todos os vícios mesmo dos simples defeitos, reconheceremos que não há nenhum que não altere mais ou menos o sentimento de caridade, porque tudo nasce do egoísmo e do orgulho, que são a sua negação. Porque tudo o que excita exageradamente o sentimento da personalidade destrói ou quando nada, enfraquece os princípios da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, o sacrifício e o devotamento. O amor do próximo, estendido até o amor dos inimigos, não podendo aliar-se com nenhum defeito contrário à caridade, é sempre, por isso mesmo, o indício de uma superioridade moral maior ou menor. Do que resulta que o grau de perfeição está na razão direta da extensão do amor, próximo. Eis porque Jesus, depois de haver dado a seus discípulos as regras da caridade, no que ela tem de mais sublime, lhes disse: "Sede logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito".

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

**315) – FINADOS: “MORTOS QUERIDOS” E “QUERIDOS VIVOS”!
02/NOVEMBRO/2008.**

Muita paz, hoje principalmente!

Irmãos, muitos se reúnem hoje para lembrarem seus “mortos queridos”, em orações, com flores e velas.

Muitos existem, que ainda choram copiosamente pelos entes queridos que já se foram. Muitos têm saudades, muitos têm remorsos pelo que poderiam fazer em vida e não fizeram, e fazem de sua vida uma eterna mágoa, tristeza sem fim; enfim, desiludidos até o final da existência.

Pois bem, eu lhes digo: orem pelos seus “queridos mortos”, sim, mas saibam que realmente não estão mortos; inclusive, muitos deles estão aqui presentes, nesta reunião, assistindo o que falam ou pensam sobre eles. Seus

“mortos queridos” estão bem vivos, não esqueçam. Orem por eles, sim, agora, amanhã e, principalmente, sempre.

Mas não deixem que o tempo os leve nas meditações do que se foi, como poderia ser, ou, se estivessem vivos, teriam agido de forma diferente. Não deixem que o remorso tome conta de vocês. Vejam o que passou como lições do que não devia ser feito, ou lembrem das “lições de vida” que deixaram em suas existências entre vocês.

Aprendam as lições do passado: o que poderia ser feito? “Eu daria tudo para voltar outra vez no tempo... e, então, seria diferente”. Lembrem-se que o tempo é importante. O tempo é eterno, o que não é eterno é o corpo que abriga seu espírito, e, este sim, é tempo de utilidade para seu progresso.

Não percam tempo chorando, lamentando. Orem, sim! Reconheçam os erros, mas caminhem para frente. Lembrem-se que nada há ao acaso; e tudo e todos que nos rodeiam, na presente vida, podem ser oportunidades de reajustes, pelas quais pedimos em outras encarnações.

Corrijam-se, sim, de seus vícios de hoje e façam por eles, pelos “queridos vivos” de hoje, o que não fizeram pelos seus “mortos queridos” de ontem, pois serão seus “mortos queridos” de amanhã!

E, uma vez mais, tornarão a chorar pelo que não fizeram, e assim continuarão chorando, tendo remorsos pelo que deixaram de fazer.

Os “queridos vivos” de hoje estão à sua espera, para que lhes deem carinho, amor, compreensão e perdão. Orai, sim, mas não esqueçam: os vivos de hoje, poderão ser os seus mortos de amanhã.

Observem ao seu redor, todos estão aí: vejam, olhem não desperdicem a chance que têm muitas vezes: ali na esquina, na sua rua, dentro de casa; o ser que espera por vocês, está vivo e poderá ser o morto de amanhã.

Fiquem com Deus! E não esqueçam disto: para terem Paz, deem a Paz!

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila Meira de Vasconcellos. Liceu Allan Kardec, Buri-SP, 01 e 02/Novembro/2008.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

I – ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS

114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que procuram melhorar-se?

– Os Espíritos mesmos se melhoram; melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma superior.

115. Uns Espíritos foram criados bons e outros maus?

– Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, ou seja, sem conhecimento. Deu a cada um deles uma missão, com o fim de os esclarecer e progressivamente conduzir à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para os aproximar Dele. A felicidade eterna e sem perturbações, eles a encontrarão nessa perfeição. Os Espíritos adquirem o conhecimento passando pelas provas que Deus lhes impõe. Uns aceitam essas provas com submissão e chegam mais prontamente ao seu destino; outros não conseguem sofrê-las sem lamentação, e assim permanecem, por sua culpa, distanciados da perfeição e da felicidade prometida.

115-a. Segundo isto, os Espíritos, na sua origem, se assemelhariam a crianças, ignorantes e sem experiência, mas adquirindo pouco a pouco os conhecimentos que lhes faltam, ao percorrer as diferentes fases da vida?

– Sim, a comparação é justa: a criança rebelde permanece ignorante e imperfeita; seu menor ou maior aproveitamento depende da sua docilidade. Mas a vida do homem tem fim, enquanto a dos Espíritos se estende ao infinito.

116. Há Espíritos que ficarão perpetuamente nas classes inferiores?

– Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam, embora devagar, porque, como já dissemos uma vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente os seus filhos. Querias que Deus, tão grande, tão justo e tão bom, fosse pior que vós mesmos?

117. Depende dos Espíritos apressar o seu avanço para a perfeição?

– Certamente. Eles chegam mais ou menos rapidamente, segundo o seu desejo e a sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa que uma rebelde?

118. Os Espíritos podem degenerar?

– Não. A medida que avançam, compreendem o que os afasta da perfeição. Quando o Espírito conclui uma prova, adquiriu conhecimento e não mais o perde. Pode permanecer estacionário, mas não retrogradar.

119. Deus pode livrar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegarem à primeira ordem?

– Se eles tivessem sido criados perfeitos, não teriam merecimento para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o mérito, sem a luta? De outro lado, a desigualdade existente entre eles é necessária à sua personalidade, e a missão que lhes cabe, nos diferentes graus, está nos desígnios da Providência, com vistas à harmonia do Universo.

Como, na vida social, todos os homens podem chegar aos primeiros postos, também poderíamos perguntar por que motivo o soberano de um país não faz, de cada um dos seus soldados um general; por que todos os empregados subalternos não são superiores; por que todos os alunos não são professores. Ora, entre a vida social e a espiritual existe ainda a diferença de que a primeira é limitada e nem sempre permite a escalada de todos os seus degraus, enquanto a segunda é indefinida e deixa a cada um a possibilidade de se elevar ao posto supremo.

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI – EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

Para a Filosofia Espírita o corpo não é uma instância ontológica, mas uma instância existencial. Da existência material o ser passa para a existência espiritual, mudando de instância existencial: substitui o corpo físico pelo corpo energético do perispírito. E na existência espiritual encontramos ainda o problema existencial da facticidade com todas as suas implicações. O Espírito aparece *feito* no plano espiritual, dotado de um corpo que foi elaborado anteriormente, de um psiquismo que se desenvolveu na vivência mundana, com sua afetividade e sua intelectualidade preparadas nas existências sucessivas e consumadas na derradeira existência material. Não obstante, e até por isso mesmo, a existência espiritual é uma transcendência da existência material, é o momento em que a síntese do *em-si* e do *para-si*, que Sartre considera impossível, se realiza no *em-si-para-si*, ou seja, na *existência espiritual* que, para os gregos, era divina e os levava a chamar os Espíritos de deuses.

Mas o conceito de mediunidade ilumina também a existência terrena, dando-lhe uma nova dimensão. *O existente ou homem no mundo* adquire a condição espírita de *interexistente* ou *homem no intermúndio*. O avanço das Ciências Psicológicas está comprovando essa realidade já demonstrada pelo Espiritismo e sustentada pela Filosofia Espírita. A descoberta da percepção extrassensorial provou que os rígidos limites existenciais não correspondem à realidade existencial. Há, na própria existência terrena, corporal, mundana, uma realidade psíquica superando e envolvendo a realidade puramente vital do homem. E quando Heidegger se refere ao *ser no mundo*, como *Mitsein* (ser com outros, o ser social) e à *Mitdasein*, ou coexistência (vida social), temos de acrescentar a esses dois conceitos a dimensão mediúnica das *testemunhas* de que falava o apóstolo Paulo, dos *outros* espirituais que nos envolvem e, portanto, da convivência espiritual que experimentamos através da existência.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

VI – AMPLITUDE DE AÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL

Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita. Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, sem que o da França, por exemplo, nutra a pretensão de impor-se aos espíritas americanos e vice-versa.

É perfeitamente justa a comparação, de que acima nos valem, com os observatórios. Há-os em diferentes pontos do globo; todos, seja qual for a nação a que pertençam, se fundam em princípios gerais firmados pela Astronomia, o que, entretanto, não os torna tributários uns dos outros.

Cada um regula como entende os respectivos trabalhos.

Permutam suas observações e cada um se utiliza da Ciência e das descobertas dos outros. Assim acontecerá com os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o bem da Humanidade e não a satisfação de ambições pessoais.

O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.

§ VII — OS ESTATUTOS CONSTITUTIVOS

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

Exemplo ilustra a exceção

(...)

Resumindo

Exórdio quer dizer começo: é pequeno discurso *anterior*.

Deve merecer todo cuidado, pois a primeira impressão fica.

Prepara o ânimo dos ouvintes para ouvir com agrado o discurso.

O camelô é mestre de exórdio.

O sentimento e as emoções ficam bem, no exórdio.

Deve ser proporcional ao discurso, em tamanho e em tom.

Use pausas no exórdio.

Em assistências francamente favoráveis não há necessidade de exórdio propriamente dito.

FINALIDADES DO EXÓRDIO

Atentos, dóceis e benévolos

Cícero fixou a observação antiga de o *exórdio visar*, preparando o ânimo dos ouvintes, a *torná-los atentos, dóceis e benévolos*.

Aparentemente, tudo é a mesma coisa, mas a atenção, a docilidade e a benevolência são distintas, podendo existir cada qual separadamente na alma dos assistentes. Nestas três coisas concentram-se todas as alternativas imagináveis para um bom começo.

a – Desperte a curiosidade dos ouvintes, e ei-los atentos. Interesse-os, e eles ficarão atentos. Intrigue-os e eles ficarão atentos.

b – Garantir-lhes brevidade é tê-los dóceis. Acalmá-los de alguma outra preocupação, é mantê-los dóceis. Prometer-lhes satisfação de algum desejo ou necessidade urgente, é fazê-los dóceis. Dar-lhes boa notícia, é torná-los dóceis.

c – Finalmente, elogiá-los, é despertar benevolência. Demonstrar humildade, é provocar benevolência. Confessar nervosismo, é criar benevolência. Concordar logo de início com os ouvintes, é assegurar-se da sua benevolência.

Enfim, tudo quanto se pensar sobre o ânimo dos ouvintes favoráveis ou dispostos a nos ouvir com simpatia, pode ser resumido na fórmula:

“Torne os ouvintes atentos, dóceis e benévolos!”

A atenção do auditório

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Joseph Banks Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

A PERGUNTA PRINCIPAL A RESPEITO DO HOMEM

Sem dúvida alguma, presta-se o cérebro ao estudo por processos materiais. As células nervosas de que se compõe constituem parte do universo da matéria e da energia. O espírito, por outro lado, é intangível. De que "matéria" seria formado? O que seria se não fosse material? Parece simplesmente função do cérebro - certo aspecto do cérebro em ação. De tal maneira passamos a considerar o homem como inteiramente material por natureza, e o espírito como simples epifenômeno ou efeito ulterior da atividade do cérebro. Essa explicação permite organizar o conhecimento de quanto existe em um único sistema ao invés de dois.

De sorte que o estudante de ciências acaba de instruir-se dispondo de muito pouco do que aprendera anteriormente a respeito do homem. Talvez tenha realizado a mudança gradativamente, sem qualquer discussão franca ou mesmo decisão consciente. De fato, essa transição de uma opinião para outra é, na maior parte dos casos, sutil alteração de atitude em resposta a ponto de vista de professores e livros; pode ser resultado de pura sugestão tanto quanto o era a aceitação infantil do conceito mais antigo a respeito do homem.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

X - Tratamento médico.

Deve também haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da Doutrina. (De qualquer modo ele não poderá utilizar profissionalmente as armas que o Espiritismo pode lhe colocar nas mãos, pois o Código de Ética Médica o impede, com justa razão, no atual estado dos conhecimentos e dos determinantes culturais atuantes na maioria dos países. Os médicos que sejam espíritas não podem instituir um "tratamento espírita", mas obviamente podem, quando solicitados, calcados em suas convicções filosóficas, opinarem sobre a situação vivencial de amigos e pacientes).

Os que se propõe a orientar os obsediados no processo de sua libertação devem ter conhecimento da Doutrina solidamente estabelecido, em vivência e em conhecimento teórico, a fim de que os processos doutrinários não se percam em práticas que a pesquisa espírita demonstrou serem inúteis e, portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional, aspectos supersticiosos. Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a recomendação de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso deve ser realizado em instituições doutrinárias, a nosso ver com duas características:

orientação externa - os que necessitam vêm periodicamente à instituição, recebem a orientação preconizada e participam das práticas que a Doutrina estabelece, até o seu reequilíbrio. (E obviamente a instruções complementares).

orientação interna - em instituições psiquiátricas mantidas por ou com participação de espíritas. Nestas, o tratamento médico cabível seria instituído como em qualquer hospital, e a orientação e as práticas que a Doutrina estabelece seriam iniciadas com o consentimento das famílias ou dos pacientes como uma praxe filosófica religiosa independente da orientação médica (Note-se nem associada, nem paralela, INDEPENDENTE, para não ferir o Código de Ética Médica, como foi exposto acima), o que não pode ser criticado, desde que assim seja feito, pois é questão de foro íntimo, onde ninguém deve interferir.

A pureza das intenções dos médiuns e coordenadores das reuniões desobsessivas é a única possível garantia da eficácia da orientação mediúnica. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores, pelo nosso esforço em favor do próximo.

O Passe.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Minhas palavras não passarão

24. - Então, aproximando-se dele, seus discípulos lhe disseram: Sabes que, ouvindo o que acabaste de dizer, os fariseus se escandalizaram? - Ele respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. - Deixa-os são cegos a conduzir cegos; se um cego guia outro cego, cairão ambos no barranco. (S. Mateus, cap. XV, versículos 12 a 14.)

25. - O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. (S. Mateus, cap. XXIV, v. 35.)

26. - As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código de moral, porque consagra as condições do bem que conduz o homem ao seu destino eterno. Mas, terão as suas palavras chegado até nós puras de toda ganga e de falsas interpretações?

Apreenderam-lhes o espírito todas as seitas cristãs? Nenhuma as terá desviado do verdadeiro sentido, em consequência dos preconceitos e da ignorância das leis da Natureza? Nenhuma as transformou em instrumento de dominação, para servir às suas ambições e aos seus interesses materiais, em degrau, não para se elevar ao céu, mas para elevar-se na Terra? Terão todas adotado como regra de proceder a prática das virtudes, prática da qual fez Jesus condição expressa de salvação? Estarão todas isentas das apóstrofes que ele dirigiu aos fariseus de seu tempo? Todas, finalmente, serão, assim em teoria, como na prática, expressão pura da sua doutrina?

Sendo uma só, e única, a verdade não pode achar-se contida em afirmações contrárias e Jesus não pretendeu imprimir duplo sentido às suas palavras. Se, pois, as diferentes seitas se contradizem; se umas consideram verdadeiro o que outras condenam como heresias, impossível é que todas estejam com a verdade. Se todas houvessem apreendido o sentido verdadeiro do ensino evangélico, todas se teriam encontrado no mesmo terreno e não existiriam seitas.

O que não passará é o verdadeiro sentido das palavras de Jesus; o que passará é o que os homens construíram sobre o sentido falso que deram a essas mesmas palavras.

Tendo por missão transmitir aos homens o pensamento de Deus, somente a sua doutrina, em toda a pureza, pode exprimir esse pensamento. Por isso foi que ele disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

A pedra angular

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

226. 1. O desenvolvimento da mediunidade se processa na razão do desenvolvimento moral do médium?

— Não. A faculdade propriamente dita é orgânica, e portanto independente da moral. Mas já não acontece o mesmo com o seu uso, que pode ser bom ou mau, segundo as qualidades do médium.

2. Sempre se disse que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor divino. Porque, então, não é um privilégio dos homens de bem? E por que há criaturas indignas que a possuem no mais alto grau e a empregam no mau sentido?

—Todas as nossas faculdades são favores que devemos agradecer a Deus, pois há criaturas que não as possuem. Podias perguntar porque Deus concede boa visão a malfeitores, destreza aos larápios, eloquência aos que só a utilizam para o mal. Acontece o mesmo com a mediunidade. Criaturas indignas a possuem porque dela necessitam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa os meios de salvação dos culpados? Ele os multiplica nos seus passos, coloca-os nas suas próprias mãos. Cabe a eles aproveitá-los. Judas, o traidor, não fez milagres e não curou doentes, como apóstolo? Deus lhe permitiu esse dom para que mais odiosa lhe parecesse a traição.

3. Os médiuns que empregam mal as suas faculdades, que não as utilizam para o bem ou que não as aproveitam para a sua própria instrução, sofrerão as consequências disso?

—Se as usarem mal, serão duplamente punidos, pois perdem a oportunidade de aproveitar um meio a mais de se esclarecerem. Aquele que vê claramente e tropeça é mais censurável que o cego que cai na valeta.

4. Há médiuns que recebem comunicações espontâneas, quase frequentemente, sobre um mesmo assunto, tratando de certas questões morais, por exemplo, relativas a determinados defeitos. Terá isso algum fim?

— Sim, e a finalidade é esclarecê-los a respeito do assunto constantemente repetido, ou corrigi-los de certos defeitos. É por isso que a uns os Espíritos falam sempre do orgulho, a outros da caridade, pois somente a insistência poderá por fim abrir-lhes os olhos. Não há médium empregando mal a sua faculdade, seja por ambição ou interesse, ou prejudicando-a por um defeito essencial, como o egoísmo, o orgulho, a leviandade que não receba de tempos em tempos alguma advertência dos Espíritos. O mal é que na maioria das vezes ele não a toma para si mesmo.

OBSERVAÇÃO - Os Espíritos dão as suas lições quase sempre com reserva, de maneira indireta, para deixarem maior mérito aos que as aproveitam. Mas são tais a cegueira e o orgulho de certas pessoas, que elas não se reconhecem nas lições recebidas. E ainda mais: se o Espírito lhes fizer entender que se referem a elas, zangam-se e chamam o Espírito de mentiroso ou de atrevido. Basta isso para mostrar que o Espírito tem razão.

5. Ao receber lições de sentido geral, sem aplicação pessoal, o médium não age como instrumento passivo ao serviço da instrução dos outros?

— Quase sempre esses avisos e conselhos não são dirigidos a ele, mas a outras pessoas que só podemos atingir através da sua mediunidade. Mas ele também, se não estiver cego pelo amor próprio, deve tomar a sua parte. Não penses que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou duas pessoas. Não. O objetivo maior: trata-se da Humanidade. Um médium é um instrumento que, como indivíduo, importa muito pouco. Por isso, quando damos instruções de interesse geral, utilizamos os que nos oferecem as facilidades necessárias. Mas podes estar certo de que chegará o tempo em que bons médiuns serão muito comuns, para que os Espíritos bons não precisem mais servir-se de maus instrumentos.

6. Se as qualidades morais do médium afastam os Espíritos imperfeitos, porque um médium dotado de boas qualidades transmite respostas falsas ou grosseiras?

— Conheces todos os segredos da sua alma? Além disso, sem ser vicioso ele pode ser leviano e frívolo. E pode também necessitar uma lição, para que se mantenha vigilante.

7. Por que os Espíritos superiores permitem que pessoas dotadas de grande mediunidade, e que poderiam fazer muito bem, se tornem instrumentos do erro?

— Eles procuram influenciá-las, mas quando elas se deixam arrastar por um mau caminho, não as impedem. É por isso que delas se servem com repugnância, porque a verdade não pode ser interpretada pela mentira. (Esta resposta coincide com a que foi dada a Kardec pelo espírito de Hahnemann, de junho de 1856, quando ele pretendia apressar a elaboração de O Livro dos Espíritos servindo-se de outro médium além das meninas Boudin. O Espírito, respondeu que não convinha, porque: a verdade não pode ser interpretada pela mentira. Ver o episódio em Obras Póstumas, segunda parte. (N. do T.)

8. É absolutamente impossível receber boas comunicações por médium imperfeito?

— Um médium imperfeito pode às vezes obter boas coisas, porque, se tem uma boa faculdade, os bons Espíritos podem servir-se dele na falta de outro, em determinada circunstância. Mas não o fazem sempre, pois quando encontram outro que melhor lhes convém, lhe dão preferência.

OBSERVAÇÃO - Deve-se notar que os Espíritos, ao considerarem que um médium deixa de ser bem assistido, tornando-se, por suas imperfeições, presa de Espíritos enganadores, quase sempre provocam circunstâncias que revelam os seus defeitos e o afastam das pessoas sérias, bem intencionadas, de cuja boa fé poderiam abusar. Nesse caso, sejam quais forem as suas faculdades, nada se tem a lamentar.

9. Qual seria o médium que poderíamos considerar perfeito?

— Perfeito? É pena, mas bem sabes que não há perfeição sobre a Terra. Se não fosse assim, não estarias nela. Digamos antes bom médium, e já é muito, pois são raros. O médium perfeito seria aquele que os maus Espíritos jamais ousassem fazer uma tentativa de enganar. O melhor é o que, simpatizando somente com os bons Espíritos, tem sido enganado menos vezes.

*

06/Novembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLII**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: LEIS DE AMOR - EMMANUEL

VII - O tratamento das doenças e o Espiritismo

1 - O Espiritismo pode contribuir para o tratamento das doenças?

- A Doutrina Espírita, expressando o Cristianismo Redivivo, não apenas descortina os panoramas radiantes da imortalidade, ante o grande futuro, mas é igualmente luz para o homem, a clarear-lhe o caminho; desse modo, desempenha função específica no tratamento das doenças que fustigam a Humanidade, por ensinar a medicina da alma, em bases no amor construtivo e reedificante.

- Nas trilhas da experiência terrestre, realmente, a cada trecho, surpreendemos desequilíbrios, a se exprimirem por enfermidades individuais ou coletivas.

2 - Existe uma patologia da alma?

- Mágoas, ressentimentos, desesperos, atritos e irritações entretecem crises do pensamento, estabelecendo lesões mentais que culminam em processos patológicos, no corpo e na alma, quando não se convertem, de pronto, em pábulo (alimento) da loucura ou em sombra da morte.

3 - Por que acontece assim?

- Isso acontece porque milhões de criaturas, repostas no lar, recapitulam amargosas e graves experiências, junto àqueles que atormentaram outrora ou que outrora lhes foram implacáveis verdugos; metamorfoseados em companheiros que, às vezes, trazem o nome de pais e figuram-se adversários intransigentes; respondem por filhos e mais se assemelham a duros algozes dos corações afetuosos que lhes deram o tesouro do berço; carregam a certidão de esposos e parecem forçados, em algemas duplas na pedreira do sofrimento; fazem-se conhecidos por titulares da parentela e exibem-se, à feição de carrascos tranquilos.

4 - Como classificar o reduto doméstico, onde se reúnem sob os mesmos interesses e sob o mesmo sangue os inimigos de existências passadas?

- Do ponto de vista mental, os adversários do pretérito, reencarnados no presente, expandem entre si tamanha carga vibratória de crueldade e rebeldia, que transfiguram o ninho familiar em furna (caverna), minado por miríades de raios destrutivos de azedume e aversão.

5 - Qual o papel dos princípios espíritas diante dos conflitos familiares?

- Diante dos conflitos familiares, surgem os princípios espíritas por medicação providencial.

6 - Qual o ponto fundamental do socorro espírita nos males de origem doméstica?

- Claramente, na educação individual e, evidenciando a reencarnação, destaca o impositivo da tolerância mútua, por terapêutica espiritual imediata, a fim de que os pontos nevrálgicos do indivíduo ou do grupo sejam definitivamente sanados.

7 - Como classificam a Doutrina Espírita as pessoas difíceis da convivência ou da consanguinidade?

- A Doutrina Espírita, proclamando o entendimento fraterno por medida inalienável, perante os ajustes precisos, cataloga os irmãos transviados na ficha dos enfermos carecentes de compaixão e socorro.

8 - Como funcionam os ensinamentos espíritas na cura dos males que infelicitam as criaturas humanas?

- Os ensinamentos espíritas, despertando a mente para a necessidade do trabalho e do estudo espontâneo, preparam a criatura em qualquer situação, para a obra do aperfeiçoamento próprio e desvelando a continuidade da vida, para lá da morte, patenteiam ao raciocínio de cada um que a individualidade não encontrará, além-túmulo, qualquer prerrogativa e sim a felicidade ou o infortúnio que construiu para si mesma, através daquilo que fez aos semelhantes.

9 - A caridade pode auxiliar nas curas dos males humanos?

- Fácil verificar, assim, que a Doutrina Espírita encerra a filosofia do pensamento reto, por agente preservativo da saúde moral, e consubstancia a religião natural do bem, cujas manifestações definem a caridade por terapêutica de alívio e correção de todos os males que afligem a existência.

10 - Em que fórmulas essenciais se baseiam a terapêutica espírita?

- Com os ensinamentos espíritas aprendemos que os atos de bondade, ainda os mais apagados e pequeninos, são plantações de alegrias eternas e que o perdão incondicional das ofensas é a fórmula santificante para supressão da dor e renovação do destino.

11 - Quais são os medicamentos do espírito?

- Nas atividades espíritas, colhemos do magnetismo, sublimados benefícios imediatos, seja no clima do passe, sob o influxo da oração, ou no culto sistemático do Evangelho no lar, por intermédio dos quais, benfeitores e amigos desencarnados nos reequilibram as forças, através da inspiração elevada, apaziguando-nos os pensamentos, ou se valem de recursos mediúnicos esparsos no ambiente, a fim de nos propiciarem socorro à alma aflita ou às energias exaustas.

- Se abraçastes, pois, a Doutrina Espírita, perlustra-lhes os ensinamentos e compreenderás que a humildade e a benevolência, o serviço e a abnegação, a paciência e a esperança, a solidariedade e o otimismo são medicamentos do Espírito, transformando lutas em lições e dificuldades em bênçãos, porque no fundo de cada esclarecimento e de cada mensagem consoladora, que te fluem da inspiração, ouvirás a palavra do Cristo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

O espírita perante o Evangelho

Para alcançar o grau de moralidade de que necessita, a fim de bem cumprir a sua missão, ter paz na Terra e conseguir alguma felicidade no espaço, o espírita deve cumprir a lei divina. E onde está essa lei? No Evangelho do Senhor. Portanto, o espírita deve saber de memória a sua parte moral, tanto quanto possível, pois como aplicará a lei, se não a souber? Como usá-la, se não a recorda?

O espírita deve gravar na sua alma a grande figura do Senhor. Deve ter-lhe respeito e gratidão. E não deve esquecer-se de que somente por Ele se vai ao Pai. Assim, para o espírita, o Evangelho não pode ser letra morta, mas a lei moral vigente em todos os tempos, em todas as idades. Porque a lei proclamada pelo grande Mestre não sofrerá modificações em sua parte moral. E do seu cumprimento depende o nosso progresso espiritual, a nossa paz e a nossa felicidade na Terra e no espaço.

Temos o costume, bastante generalizado, de relegar ao esquecimento o que mais nos interessa. O mundo quase sabe de memória as palavras do Senhor, mas constantemente as olvida. Sabe-se que o Senhor disse que devemos amar-nos como irmãos. O homem menos instruído sabe que o Senhor acrescentou que devemos amar os nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, orar pelos que nos perseguem e caluniam, pagar o mal com o bem. A Humanidade, que sabe todas essas coisas, por acaso as tem cumprido? Não. E qual tem sido a consequência dessa falta de cumprimento? As guerras, as discórdias, as infâmias, e tantos outros males que seria difícil enumerar.

Explica-se que os homens tenham esquecido esses mandamentos pela ignorância da vida no Além, por seu atraso. Mas, e os espíritos? Temos nós cumprido esses mandamentos? Não. Se contamos algumas exceções, no geral estes ensinamentos têm sido letra morta. Será, por acaso, que não sabemos o que nos espera e a responsabilidade que temos no cumprimento desses mandamentos? Vem o Espiritismo derogar ou cumprir a lei do Senhor? Não vem derogá-la, mas cumpri-la. Então, por que nós, os espíritos, vivemos tão fora dos ensinamentos do Senhor e Mestre?

Que o “amarás a teu inimigo, pagarás o mal com o bem, orarás pelos que te perseguem e caluniam” não são práticas muito arraigadas entre os espíritos, está evidente a plena luz. Consulte cada espírita a sua conduta na vida pública e privada, e logo verá quantas vezes deixou de cumprir esses ensinamentos. Consulte a própria consciência, e veja o que se passou na vida familiar, nas suas relações sociais, ou dentro dos Centros Espíritos, e verá que mesmo excluindo os demais, se houvesse pessoalmente cumprido esses preceitos, talvez houvesse evitado desgostos, rixas, dissensões e muitas outras coisas, em todos esses lugares.

Tudo isso, muitas vezes, sem má-fé, mas apenas por falta de estar apercebido. Assim, uma falta produziu outra e o resultado foi a queda. Como assinala anteriormente, é necessário estarmos apercebidos, termos a lei divina sempre presente, em todas as circunstâncias de nossa existência planetária.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXI

FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS

JEREMIAS E OS FALSOS PROFETAS

(Jeremias nasceu aproximadamente em 647 a.C., na cidade benjamita de Anatote, terra da família sacerdotal de Abiatar (1 Rs 2.26), localizada a 5 Km a nordeste de Jerusalém. Era filho de Hilquias, sacerdote no período da reforma do rei Josias e bisavô de Esdras (Ed 1.1).

Aproximadamente em 626 a.C., no décimo terceiro ano de Josias, Jeremias iniciou o seu ministério profético quando ainda possuía cerca de vinte anos, muito embora fosse vocacionado à profeta desde o ventre materno (1.5.)

11. Isto diz o Senhor dos Exércitos. Não queirais ouvir as palavras dos profetas, que vos profetizam e vos enganam; falam as visões dos seus corações, não da boca do Senhor. Dizem àqueles que me blasfemam: O Senhor o disse; vós tereis a paz; e a todos aqueles que andam na corrupção do seu coração, disseram: Não virá sobre vós mal. Mas qual deles assistiu ao conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra? Quem considerou a sua palavra, e o ouviu? - Eu não enviava estes profetas, e eles corriam; não lhes falava nada, e eles profetizavam. - Tenho ouvido o que disseram os profetas, que em meu nome profetizaram a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado. Até quando se achará isto no coração dos profetas que vaticinam a mentira, e que profetizam as seduções do seu coração? - Pois se te perguntar este povo, ou o profeta, ou o sacerdote, dizendo: Qual é o peso do Senhor? Lhes direis: Vós sois o peso, porque eu vos hei de arrojear, diz o Senhor. (JEREMIAS, XXIII: 16-18; 21; 25-26; 33).

• Luís •

Espírito Protetor, Carlsruhe, 1861

É sobre esta passagem do profeta Jeremias, que quero vos entreter, meus amigos. Deus, falando pela sua boca, disse: "É a visão do seu coração que os faz falar". Essas palavras indicam claramente que, já naquela época, os charlatães e os vaidosos abusavam do dom de profecia e o exploravam. Abusavam, portanto, da fé simples e quase cega do povo, predizendo por dinheiro coisas boas e agradáveis. Essa espécie de embuste estava bastante generalizada entre os judeus, e é fácil compreender que o pobre povo, em sua ignorância, estava impossibilitado de distinguir os bons dos maus, e era sempre mais ou menos enganado pelos impostores ou fanáticos que se diziam profetas. Nada é mais significativo do que estas palavras: "Eu não enviava estes profetas, e eles corriam; não lhes falava nada, e eles profetizavam". Mais adiante, encontramos: "Tenho ouvido o que disseram os profetas que em meu nome profetizaram a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado". Indicava, assim, um dos meios então empregados para explorar a confiança do povo. A multidão, sempre crédula, não pensava em lhes contestar a veracidade dos sonhos ou das visões, porque achava tudo muito natural e convidava sempre os profetas a falarem.

Depois das palavras do profeta, ouvi os sábios conselhos do apóstolo São João, quando diz: "Não creiais em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus". Porque, entre os invisíveis, há também os que se comprazem em enganar, quando encontram oportunidade. Os enganados são, bem entendido, os médiuns que não tomam as necessárias precauções. Temos nisto, sem dúvida, um dos maiores escolhos, contra o qual muitos se chocam, sobretudo quando são novatos no Espiritismo. É uma prova, de que não podem triunfar senão com muita prudência. Aprendei, pois, antes de tudo, a distinguir os bons dos maus Espíritos, para não vos tornardes vós mesmos em falsos profetas.

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

342) – PRECISO APRENDER A SER HUMILDE!

Bom dia para todos vocês!

Quero agradecer a oportunidade e as condições que me foram favoráveis para deixar aqui uma mensagem. Pensei em lhes dizer muitas coisas bonitas, palavras de pensamentos bons e atitudes a serem aplicadas. Belas palavras que deixassem minha marca, minha característica e que voltassem os elogios para mim.

Palavras que, talvez, nem houvessem nos dicionários; mas, agora, pensando bem, não vou dar mensagem nenhuma, pois eu estaria incorrendo no mesmo erro grave de falta de caridade para com todos e, principalmente, por falta de humildade, pois queria apenas que eu me mantivesse em evidência, satisfazendo o meu ego. E pensei, então, em nada escrever. E para começar devo dizer que eu preciso primeiro aprender, aprender, aprender.

Por isso nada deixo escrito, nem ao menos o meu nome. Vou começar por aqui, não deixando nem o meu nome, preciso começar a ser humilde, preciso começar a aprender e começo justamente neste momento, não deixando nem o meu nome.

Obrigado a todos. Fiquem com Deus....

Espírito: Anônimo. Médiun: Domitila. 28/03/2009.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - CAPÍTULO X

OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

VIII – INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS

ACONTECIMENTOS DA VIDA

533. Podem os Espíritos fazer que se obtenham os dons da fortuna, desde que solicitados nesse sentido?

– Às vezes, como prova, mas frequentemente se recusam, como se recusa a uma criança um pedido inconsiderado.

533-a. São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?

– Uns e outros. Isso depende da intenção. Mas, em geral, são os Espíritos que querem arrastar-vos ao mal e que encontram um meio fácil de o fazer, nos prazeres que a fortuna proporciona.

534. Quando os obstáculos parecem vir fatalmente contra aos nossos projetos, seria por isso influência de algum Espírito?

– Algumas vezes são os Espíritos: outras vezes, e o mais frequentemente, é que vos colocaste mal. A posição e o caráter influem muito. Se vos obstinais

numa senda que não é a vossa, os Espíritos nada têm com isso; sois vós mesmos que vos tornais o vosso mau gênio.

535. Quando nos acontece alguma coisa feliz, é ao nosso Espírito protetor que a devemos agradecer?

– Agradecei, sobretudo a Deus, sem cuja permissão nada se faz, e depois aos bons Espíritos, que foram os seus agentes.

535-a. Que aconteceria se esquecêssemos de agradecer?

– O que acontece aos ingratos.

535-b. Há, entretanto, muita gente que não ora nem agradece, e para quem tudo sai bem.

– Sim, mas é necessário ver o fim; pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, porque, quanto mais tenham recebido, mais terão de restituir.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI – EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

Para a Filosofia Espírita da Existência, o *existente* se define pela mediunidade. Esta consiste na faculdade normal (nem sobrenatural nem paranormal) de percepção extrassensorial e, portanto, de comunicação com os *existentes* do intermúndio. A dinâmica e a mecânica dessa comunicação são estudadas em "*O Livro dos Médiuns*", que é um desenvolvimento dos problemas mediúnicos de "*O Livro dos Espíritos*". O *existente* atualiza as suas possibilidades mediúnicas que lhe ampliam a consciência de si-mesmo e da sua natureza existencial, através do desenvolvimento mediúnico, que não é apenas o sentar-se à mesa de sessões para *receber espíritos*, mas principalmente aguçar a visão espiritual, entendendo-se por visão todo o complexo da percepção extrassensorial. Esse aguçamento equivale a um transcender dos limites existenciais, pois é um liberar progressivo da percepção global do espírito, um escapar da prisão sensorial orgânica para outras dimensões da realidade. O *existente*, com essa *atualização* dos seus *possíveis* espirituais, torna-se um *interexistente*, um *ser no intermúndio*. Mas o *intermúndio* não é um conceito espacial e sim um conceito hipostático, não é quantitativo, mas qualitativo. A intuição grega dos deuses se converte na realidade espírita dos Espíritos e a do intermúndio espacial na realidade do intermúndio psíquico.

O *interexistente* não é apenas intuição, nem apenas hipótese, ou formulação teórica. Pelo contrário, o *interexistente* é uma realidade histórica, antropológica, que podemos encontrar em todos os tempos e lugares. Foram *interexistentes* os videntes e profetas de todas as épocas, os xanãs e pagés das tribos selvagens, os oráculos, as pitonisas, os taumaturgos de todas as religiões. São *interexistentes* os médiuns e os paranormais de hoje, os gênios de todas as épocas, os fundadores e propagadores de religiões. A História da Filosofia oferece-nos as figuras de Sócrates, Platão, Plotino, Descartes e Bergson como

interexistentes. Na História da Psicologia temos o caso recente de Karl Jung. Na História Política e Militar as figuras de Joana D'Arc, Abraão Lincoln, Makenzie King (do Canadá), Lord Dowding (Comandante da RAF na defesa de Londres durante a última guerra mundial), e assim por diante. Os casos famosos de Francisco Cândido Xavier e José Pedro de Freitas (Arigó) foram objeto de estudos numerosos, inclusive um estudo do primeiro como *interexistente*, publicado no livro "Chico Xavier, quarenta anos no mundo da mediunidade", de Roque Jacintho. O conceito espírita de *interexistente* se comprova na realidade histórica e na realidade cotidiana das nossas próprias existências, quando não em nós mesmos.

O problema da comunicação, que a partir de Kierkegaard o Existencialismo colocou de maneira dramática — Kierkegaard rompeu o noivado porque não podia comunicar-se nem mesmo com a noiva, considerando como única forma de comunicação a do homem com Deus (o outro, segundo sua expressão) — esse problema é amplamente resolvido pela Filosofia Espírita da Existência. A *comunicação* é uma categoria filosófica do Espiritismo que tem amplitude cósmica. Vemos em "*O Livro dos Espíritos*" que o fluido universal é o veículo do pensamento, assim como o ar é o veículo da palavra. O homem pode comunicar-se às maiores distâncias. Daí a validade da prece, que é forma de comunicação. As experiências atuais de telepatia à distância confirmaram essa tese espírita, a ponto de levarem os cientistas soviéticos, materialistas, a se empenharem nas pesquisas telepáticas.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VII – OS ESTATUTOS CONSTITUTIVOS

A redação dos estatutos constitutivos deve preceder a toda execução. Se for confiada a uma assembléia, preciso é que antecipadamente se determinem as condições que devam preencher os que sejam encarregados do trabalho. A falta de base prévia, a divergência de pontos de vista, possivelmente as pretensões individuais, sem falar das intrigas dos adversários, poderiam produzir dissídios. Trabalho de tão grande alcance não pode improvisar-se; demanda longa elaboração, conhecimento das necessidades reais da Doutrina, conhecimento esse adquirido por meio da experiência e de sérias meditações. Para que haja unidade de vistas, harmonia e coordenação de todas as partes do conjunto, tem ele que promanar da iniciativa individual, ressalvada a possibilidade de receber mais tarde a sanção dos interessados.

De princípio, porém, será necessária uma regra, um rumo traçado, um objetivo determinado. Estabelecida a regra, caminha-se com segurança, sem tateamentos, nem hesitações.

Todavia, como a ninguém é dado possuir a luz universal, nem fazer perfeito o que quer que seja; como um homem pode equivocar-se acerca de suas próprias ideias, enquanto que outros podem ver o que ele não vê; como seria abusiva a pretensão de quem quisesse impor-se por qualquer título, os estatutos

serão submetidos à revisão do congresso que haja de reunir-se mais proximamente, o qual poderá fazer-lhe as retificações que pareçam convenientes.

Mas, uma constituição, por muito boa que seja, não poderia ser perpétua. O que é bom para certa época pode tornar-se deficiente em época posterior. As necessidades variam com as épocas e com o desenvolvimento das ideias.

Se não se quiser que com o tempo ela caia em desuso, ou que venha a ser postergada pelas ideias progressistas, será necessário caminhar com essas ideias. Dá-se com as doutrinas filosóficas e com as sociedades particulares o que acontece em política e em religião: acompanhar ou não o movimento propulsivo é uma questão de vida ou de morte. No caso de que aqui se trata, fôra grave erro acorrentar o futuro por meio de uma regra que se declarasse inflexível.

Não menos grave erro seria introduzir com muita frequência, na constituição orgânica, modificações que acabariam por privá-la de estabilidade. Faz-se mister proceder com ponderação e circunspeção. Só uma experiência de certa duração pode permitir se julgue da utilidade real das modificações.

Ora, quem pode em tal caso ser juiz? Não será um único homem, que geralmente só do seu ponto de vista vê as coisas; tampouco será o autor do trabalho primitivo, porque poderá ser demasiado complacente na apreciação da sua obra. Serão os próprios interessados, porque experimentam de modo direto e permanente os efeitos da instituição e podem perceber por onde ela peca.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

A atenção do auditório

Auditório atento é o *interessado nas palavras* do orador (“interesse”, latim = estar dentro de, meio de). Dentro do assunto esboçado. Isso é auditório atento.

Não há necessidade de o ouvinte estar encarando o orador, para demonstrar atenção. Quantos não ficam olhando para o lado, para um ponto da sala, ou então rabiscam, aparentemente distraídos, uma folha de papel! Mas o orador experiente percebe a atenção por um gesto, imperceptível quase, de “aguçar as orelhas”. A leve inclinação de cabeça, apontando para o orador um dos ouvidos, é sinal de atenção. A prática ensina isto melhor, e dará ao pregador psicólogo mais uma dezena de indícios certos da atenção do auditório.

A desatenção quase sempre é provocada pela *monotonia*.

O desinteresse tem aí a sua origem.

Coisas já sabidas, processos já conhecidos, assuntos já batidos provocam desatenção. A desatenção mostra-se principalmente no olhar vago, pronto a fixar-se em objetos do recinto curiosamente ou imobilizar-se em devaneio cismarento. O bocejo é “vontade de prestar atenção”. Assim sendo, é homenagem feita ao orador, mas não deixa de ser característico certo de desatenção iminente.

Uma observação final importante: a desatenção nada tem de hostil ao orador. É neutra e independente, fria e impessoal.

Docilidade dos ouvintes

*

VII - PARAPSICOLOGIA

**Universidade testa poderes de médiuns em 'Desafio de Halloween'
Pesquisadores dizem que autointitulados paranormais não
conseguiram provar poderes especiais, mas voluntários contestam resultado.**

31 de outubro de 2012 | 8h 48

A Universidade de Londres e a chamada Sociedade de Céticos de Merseyside realizaram uma experiência na capital britânica para testar se pessoas que se autointitulam médiuns têm ou não poderes paranormais, num evento que chamaram de "Desafio de Halloween".

Pesquisadores da unidade de Parapsicologia da Goldsmiths (parte da Universidade de Londres) convidaram dois voluntários que se diziam médiuns profissionais, para testar suas habilidades paranormais em um ambiente controlado.

Eles teriam que adivinhar fatos sobre cinco voluntários - que nunca tinham visto antes da experiência.

Os testes, segundo os pesquisadores, não demonstraram a existência de poderes mediúnicos que desafiem explicações científicas.

O organizador do teste, Chris French, diretor da unidade de pesquisa de Parapsicologia da Goldsmiths, afirmou que os autointitulados médiuns tiveram uma taxa de um acerto em cada cinco tentativas.

Este resultado "pode ser totalmente explicado pela probabilidade", disse o pesquisador.

Michael Marshall, da Sociedade de Céticos de Merseyside, foi além, e disse que a experiência demonstrou que as supostas habilidades especiais de médiuns "não são baseadas na realidade".

Controvérsia

No entanto, Patricia Putt, uma das médiuns envolvidas no teste, contestou as conclusões, dizendo que ela precisaria ter interagido cara a cara com as pessoas e ouvir suas vozes, "para que a conexão fosse estabelecida". Os chamados médiuns e os voluntários foram separados por um cubículo durante o teste.

Segundo ela, o experimento "não prova nada".

Patricia afirmou ainda que seu índice de sucesso geralmente é muito alto.

"Os cientistas têm a cabeça muito fechada", disse.

Segundo Patricia, há golpistas se passando por médiuns, mas ela disse acreditar ser um erro dos pesquisadores acreditar que todos os paranormais são iguais. BBC Brasil -

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

O PASSE

I - Suas origens, aplicações e efeitos.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na Terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva e até mesmo (resíduo do rito do barro), a mistura de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vamos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mistura. Mas Jesus agiu sempre de forma racional em seus atos e em suas práticas, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provem da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensivas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa condenadas por Kardec nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais - e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa limita-se à função mediúnica de intermediário. Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos.

O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

A Pedra Angular

27. - Não lestes jamais isto nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram se tornou a principal pedra do ângulo? Foi o que o Senhor fez e nossos olhos o veem com admiração. - Por isso eu vos declaro que o reino de Deus vos será tirado e será dado a um povo que dele tirará frutos. - Aquele que se deixar cair sobre essa pedra se despedaçará e ela esmagará aquele sobre quem cair.

Tendo ouvido de Jesus essas palavras, os príncipes dos sacerdotes reconheceram que era deles que o mesmo Jesus falava. - Quiseram então apoderar-se dele, mas tiveram medo do povo que o considerava um profeta. (S. Mateus, cap. XXI, vv. 42 a 46.)

28. - A palavra de Jesus se tornou a pedra angular, isto é, a pedra de consolidação do novo edifício da fé, erguido sobre as ruínas do antigo. Havendo os judeus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus rejeitado essa pedra, ela os esmagou, do mesmo modo que esmagará os que, depois, a desconhecaram, ou lhe desfiguraram o sentido em prol de suas ambições.

Parábola dos vinhateiros homicidas

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

226.

226.10. Se ele simpatiza apenas com os bons Espíritos, como estes permitem que seja enganado? (O verbo simpatizar é aplicado neste caso com o sentido de ter afinidade, ou como diríamos hoje, de sintonizar. (N. do T.)

— Os Espíritos bons permitem que os melhores médiuns sejam às vezes enganados, para que exercitem o seu julgamento e aprendam a discernir o verdadeiro do falso. Além disso, por melhor que seja um médium, jamais é tão perfeito que não tenha um lado fraco, pelo qual possa ser atacado. Isso deve servir-lhe de lição. As comunicações falsas que recebe de quando em quando são advertências para evitar que se julgue infalível e se torne orgulhoso. Porque o médium que recebe as mais notáveis comunicações não pode se vangloriar mais do que o tocador de realejo, que basta virar a manivela do seu instrumento para obter belas árias.

11. Quais as condições necessárias para que a palavra dos Espíritos superiores nos chegue sem qualquer alteração?

— Desejar o bem e repelir o egoísmo e o orgulho: ambos são necessários.

12. Se a palavra dos Espíritos superiores só nos chega pura em condições tão difíceis, isso não é um obstáculo à propagação da verdade?

— Não, porque a luz chega sempre ao que a deseja receber. Aquele que deseja esclarecer-se deve fugir das trevas, e as trevas estão na impureza do coração. Os Espíritos que consideras como personificações do bem não atendem de boa vontade aos que têm o coração manchado de orgulho, de cupidez e falta de caridade. Que se livrem, pois, de toda a vaidade humana, os que desejam esclarecer-se, e humilhem a sua razão ante o poder infinito do Criador. Será essa a melhor prova de sua sinceridade. E todos podem cumprir essa condição. (Humilhar a razão, que é sempre orgulhosa, submetendo-a à realidade dos fatos e reconhecendo a existência de um poder superior. Isto não quer dizer abdicar da razão, mas exercitá-la no bom sentido. O exercício da razão, que dá ao homem o poder de discernir e escolher, o torna orgulhoso, como o desenvolvimento das faculdades intelectuais no adolescente o faz atrevido e rebelde. Está nisso a dificuldade de unir a fé e a razão, que o Espiritismo, entretanto, vem resolver, dando à razão a sua justa aplicação. (N. do T.)

227. Se o médium, quanto à execução, é apenas um instrumento, no tocante à moral exerce grande influência. Porque o Espírito comunicante identifica-se com o Espírito do médium, e para essa identificação é necessário haver simpatia entre eles, e se assim pode-se dizer, afinidade. (Kardec estabelece aqui uma diferença entre a simples simpatia e a afinidade, porque a simpatia é às vezes um grau inferior da afinidade, sendo entretanto suficiente para atrair os Espíritos como entre nós atrai as pessoas. (N. do T.)

A alma exerce sobre o Espírito comunicante uma espécie de atração ou de repulsão, segundo o grau de semelhança ou dessemelhança entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, de onde se segue que as qualidades morais do médium têm influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio.

Se o médium é de baixa moral, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar o lugar dos bons Espíritos a que ele apelou. As qualidades que atraem de preferência os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, amor ao próximo, o despreendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, cupidez, a sensualidade e todas as paixões pelas quais o homem se apegava à matéria.

228. (pág. 157)

*

13/Novembro/2012

***ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO***
CAPÍTULO XLIII

(Hoje, de acordo com o Censo de 2010, 2% dos brasileiros, ou 4 milhões de pessoas, se declaram espíritas --crescimento de 35% em relação a 2000. Entre os que ganham mais de cinco salários mínimos, os espíritas são 20%.)

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: PALAVRAS DE CHICO XAVIER

14

O amor é o clima em que as menores expressões da vida, em todos os planos, crescem nos laboratórios do tempo, para a divina glorificação.

15

Tenho aprendido com os Benfeitores Espirituais que a paz é doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos. Isto é, será sempre importante renunciar, de boa vontade, às vantagens que nos favoreceriam, em favor daqueles que nos cercam. Em razão disso, seríamos todos nós, artífices da paz, começando a garanti-la por dentro de nossas próprias casas e dos grupos sociais a que pertencemos.

16

Esperemos que o amor se propague no mundo com mais força que a violência e a violência desaparecerá, à maneira da treva quando a luz se lhe sobrepõe. Consideremos, porém, que essa obra, naturalmente, não prescindirá da autoridade humana, mas na essência e na prática exige a cooperação de nós todos.

17

Acreditamos que as administrações na Terra, gradativamente, estão resolvendo o problema da penúria, mas até que o problema seja solucionado, admito seja nossa obrigação auxiliar-nos, uns aos outros, para que as provações da carência sejam atenuadas.

18

Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinamentos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclaram com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

19

Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica, a nosso ver, procede do trabalho e todos nós de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto à felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranquila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

*

Livro: BEZERRA, CHICO E VOCÊ
CONTABILIDADE ESPIRITUAL

... o tempo, com o trabalho, exige sempre novos caminhos de segurança.

A obra é do Cristo, no entanto, somos aqueles mordomos responsáveis pelos patrimônios materiais e espirituais que o Senhor nos confia.

De mensagem recebida em 03.11.1961.

UNIÃO

... unamo-nos.

Só a união conseguirá fortalecer-nos para o exato cumprimento de nossas obrigações, com o serviço e a humildade por normas de ação.

De mensagem recebida em 16.05.1964.

AMOR E CARIDADE

O Amor é luz divina.

A Caridade é benemerência humana.

A claridade revela.

A bondade socorre.

*

Consagraste o coração ao ministério bendito com Jesus e esperamos que os espinhos da senda produzam flores para a tua fé renovadora e vibrante e que as pedras da estrada se convertam, ao toque de tua compreensão e de tua boa vontade, em sublime pão do espírito.

Em verdade, a sementeira e a seara são infinitas. Cada setor reclama mil braços e cada leira exige devotamento e vigilância; entretanto, um discípulo somente, que se afeioe ao Mestre, pode realizar os milagres do amor e da caridade por onde passe, acordando corações para o serviço redentor.

Não nos cansemos, pois, na dedicação com que nos devotamos ao apostolado de renúnciação.

*

Samaritano do Evangelho vivo percebeste que não venceremos na batalha de nós mesmos, sem partilharmos a carga que aflige os nossos irmãos mais próximos. Penetrou, feliz, o santuário do entendimento novo e dispuseste o coração ao serviço mediúnico, apreendendo o valor do serviço aos semelhantes. Abençoado sejas.

Fenômenos e discussões, muita vez, constituem meros processos de enrijecer as fibras da alma, porque nem todos se colocam, no mesmo nível, para a recepção das dádivas celestiais.

Todavia é imperioso reconhecer que o bem é a porta sublime através da qual o próprio pensamento de Jesus se manifesta, consolando e salvando, edificando e lenindo, amparando e iluminando o coração do homem cada vez mais.

*

Espiritismo sem aprimoramento espiritual é templo sem luz.

A hora do mundo é sombria e a jornada humana reclama lâmpadas acesas, para que as ovelhas retardadas não se precipitem nos despenhadeiros fatais.

Irmanemo-nos no ministério da evangelização e avancemos.

*

Amor sem caridade é teoria de lábios desprevenidos: caridade sem amor é aquele sino que tange da imagem paulina.

Unamo-nos, em vista disso, na luz que redime e na fraternidade que socorre, convencidos de que não nos faltará a bênção daquele Divino Amigo que prometeu caminhar conosco até o fim dos séculos.

De mensagem recebida em 08.11.1948.

*

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS

MIGUEL VIVES

Entre os irmãos e nos Centros

Todo espírita deve portar-se com a maior humildade possível, perante os seus irmãos. Porque a humildade é sempre um exemplo de boas maneiras, jamais nos compromete, nem é causa de distúrbios e de rixas. Essa humildade, porém, não deve ser nunca fingida, mas leal e sempre disposta a servir. O espírita deve sempre considerar-se inferior a seus irmãos, dispondo-se a ser o servidor de todos.

Porque sabe que o servidor de todos deve ser o primeiro, e por mais que faça nunca poderá pagar Àquele que tudo criou. E por mais que saiba, jamais alcançará a infalibilidade. Assim, pois, sempre poderá equivocar-se. Portanto, assim compreendendo, nunca fará alardes de saber, nem de possuir faculdades, e menos ainda de considerá-las extraordinárias, mas exporá suas ideias de maneira prudente, sensata e com oportunidade.

Se alguma vez for importunado por um de seus irmãos, procurará responder de bom modo. Se não for possível que, de momento, o irmão entenda a sua razão, calará, esperando uma ocasião propícia. Então, com a humildade que deve caracterizá-lo, tentará convencê-lo e levá-lo à razão, se possível. Assim estará usando a caridade, porque todo espírita deve ser caridoso para com o seu irmão.

Da mesma maneira que, para realizar uma empresa, um negócio, adquirir algum objeto que nos agrada, fazemos às vezes sacrifícios e trabalhos, e os conseguimos, o espírita não deve olvidar que não há empresa maior, nem trabalho mais nobre do que atrair o amor leal e sincero de seus irmãos. Nada há na Terra tão proveitoso como fazer-se uma criatura de paz, de amor e de concórdia. Quem assim age, torna-se uma garantia para a tranquilidade e o progresso de seus irmãos e constitui uma base para toda a propaganda proveitosa e eficaz do Espiritismo.

Quando vemos, pois, que um de nossos irmãos anda em erro, ninguém deve lançar-se contra ele, mas sim lembrar que todos podemos cair enfermos do corpo e da alma. Se não for possível atraí-lo por meio da caridade, o espírita deve atraí-lo pela indulgência. Há um grande meio para atrair nossos irmãos: tratemos de descobrir neles, sem faltar à justiça, alguma coisa que os agrade e que

possamos estimular. Quando algum irmão se extravia nos costumes ou maneiras, tanto no falar como no agir, não se deve nunca cobri-lo de murmurações, nem de julgamentos levianos, nem abandoná-lo ou rejeitá-lo, antes de se haver experimentado os meios possíveis de atraí-lo.

Digo que a descoberta de alguma inclinação ou costume favorável, no irmão faltoso, pode às vezes servir-nos para atraí-lo. Procuremos aparentar que o costume ou inclinação nos agradam, e por meio dele contrair amizade mais íntima, para ver se através de maior confiança conseguimos exercer a influência moral para levá-lo ao bom caminho. Isto é lícito e de alto sentido moral, desde que o espírita que o pratique para ajudar o seu irmão não venha também a extraviar-se. Para deixar mais claro: devemos estudar as nossas boas qualidades, para ver se, apoiados no seu conjunto, podemos reparar os defeitos. Mas, quando tudo se fez para corrigir um irmão, sem que ele se deixe convencer, é necessário que, sem ruído, sem qualquer atrito, nos afastemos dele, procurando não contaminar-nos e evitar que outros se contaminem – sempre, porém, depois de adotados todos os recursos que nos aconselham a humildade, o amor, a indulgência e a caridade.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

A VIRTUDE

• **François-Nicolas-Madeleine** - Paris, 1863

8. A virtude, no seu grau mais elevado, abrange o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caridoso, trabalhador, sóbrio, modesto, são as qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, são quase sempre acompanhadas de pequenas falhas morais, que as deslustram e enfraquecem. Aquele que faz alarde de sua virtude não é virtuoso, pois lhe falta a principal qualidade: a modéstia, e sobra-lhe o vício mais oposto: o orgulho. A virtude realmente digna desse nome não gosta de exhibir-se. Temos de adivinhá-la, mas ela se esconde na sombra, foge à admiração das multidões. São Vicente de Paulo era virtuoso. O digno Cura de Ars era virtuoso. Deixavam-se levar pela corrente de suas aspirações, e praticavam o bem com absoluto desinteresse e completo esquecimento de si mesmos.

É para essa virtude, assim compreendida e praticada, que vos convido, meus filhos. Para essa virtude realmente cristã e verdadeiramente espírita, que eu vos convido a consagrar-vos. Mas afastai de vossos corações o sentimento do orgulho, da vaidade, do amor próprio, que deslustram sempre as mais belas qualidades. Não imiteis esse homem que se apresenta como modelo e se gaba das próprias qualidades, para todos os ouvidos tolerantes. Essa virtude de ostentação esconde, quase sempre, uma infinidade de pequenas torpezas e odiosas fraquezas.

O homem que se exalta a si mesmo, que eleva estátuas à sua própria virtude, em princípio aniquila, por essa única razão, todos os méritos que efetivamente podia ter. E que direi daquele cujo valor se reduz a parecer o que não é? Compreendo perfeitamente que aquele que faz o bem sente uma satisfação íntima, no fundo do coração. Mas desde o momento em que essa satisfação se exterioriza, para provocar elogios, degenera em amor próprio.

Oh, vós todos, a quem a fé espírita reanimou com os seus raios, e que sabeis quanto o homem se encontra longe da perfeição, jamais vos entregueis a essa estultícia (estupidez, tolice)! A virtude é uma graça, que desejo para todos os espíritos sinceros, mas com esta advertência: mais vale menos virtudes na modéstia, do que muitas no orgulho. Foi pelo orgulho que as humanidades se perderam sucessivamente. É pela humildade que elas um dia deverão redimir-se.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

348 – VEJA! VEJA A CRIAÇÃO! COMO DEUS É MARAVILHOSO ARQUITETO!

As maravilhas deste mundo nos encantam. As maravilhas do universo nos deslumbram!

Vê o canto dos pássaros? Ouve a voz das crianças? Canta o rumorejar das águas. Quando cai a chuva maravilhosa, as plantas sorriem, o chão se estende para recebê-la.

O sol cobre a Terra com seu calor e sua luz e todos usufruem dele. A lua, pálida luz noturna, torna a noite agradável e aconchegante para o descanso. O perfume das flores impregna o ar e entontece o olfato sensível...!

Veja! Veja a Criação! Como Deus é Maravilhoso Arquiteto e nos oferece tudo de graça. De graça para nosso deleite... Porém, tudo que nos é bom, agradável e que nos alegra, deve ser preservado, cuidado com todo mimo.

E muitos não estão fazendo o que devem. Estão se esquecendo das dádivas singelas e sublimes para se apegarem a outros valores que lhes serão cada dia mais custosos. Se cada filho de Deus cuidasse com dedicação e gratidão daquilo que Ele nos oferece, as catástrofes não se sucederiam, muitas mortes não ocorreriam. No entanto, isso vem ocorrendo à larga.

Cada um de nós, enquanto não cuidar do que nos é oferecido, teremos sempre alto preço a pagar: tanto material quanto moral, este mais contundente ainda.

Portanto, se não quisermos que este limitado Paraíso Terrestre se transforme num Inferno, cuidemos dos bens que Deus nos permite usar e usufruir.

Cuidemos da Natureza, que pede socorro, porque desde há muitos anos, vimos causando-lhe doenças, provocando-lhe a saúde, maculando sua integridade.

Não sejamos ingratos, e sim solidários. Cuidemos e curemos a Natureza para que nós mesmos não caiamos doentes.

Deus abençoe esta Terra bendita e seus habitantes.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Buri, 18/04/2009.

*

353) – CUIDADO COM AS PROMESSAS DE REFORMA ÍNTIMA!

Meus irmãos, bom dia, muita Paz!

Lembrem-se sempre das lições de cada dia. A cada dia que passa, somos surpreendidos com coisas terríveis que abalam a nossa fé. Não esmoreçam.

Trabalhem, lutem consigo mesmos para a corrigenda de suas vontades. A vontade tem que ser lei todos os dias.

Quantas vezes o vulcão entra em erupção, deixando lavas se arrastarem, queimando seus corações. Quantas vezes o trovão rebenta ensurdecador dentro dos corações amargurados, irados e depois se elevam a Deus pedindo perdão pelos pensamentos nefastos, egoístas, cheios de ódio e pedindo vingança.

Depois... Vem a calma... O vulcão se recolhe, o trovão se acalma. Quando no auge do desespero elevamos nossos pensamentos a Deus, fazendo promessas de reforma íntima, de melhoramento para com as pessoas, de esquecimento das vinganças..., pedimos perdão e fazemos promessas a Deus de melhorar...

Depois que tudo passa, esquecemos nossas promessas e começa tudo de novo: o vulcão, a lava queimando por dentro, o trovão..., fazemos de novo nossa promessa.

Eu lhes digo, prestem atenção: se tiverem feito uma promessa por várias vezes e não a cumpriram, e tornaram a fazer nova promessa recentemente: CUIDADO!

Prestem atenção: não pensem que enganam a Deus!

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Buri, 02/05/2009.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – INTELIGÊNCIA E INSTINTO

71. A inteligência é um atributo do princípio vital?

– Não; pois as plantas vivem e não pensam, não tendo mais do que vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, pois um corpo pode viver sem inteligência, mas a inteligência só pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais: somente a união com o espírito dá inteligência à matéria animalizada.

A inteligência é uma faculdade especial, própria de certas classes de seres orgânicos, aos quais dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade, assim como os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de prover as suas necessidades.

Podemos fazer a seguinte distinção: 1.º) os seres inanimados, formados somente de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; 2.º) os seres animados não pensantes, formados de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência; 3.º) os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade, e tendo ainda um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar.

72. Qual é a fonte da inteligência?

– Já o dissemos; a inteligência universal.

72-a. Poder-se-ia dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?

– Isto não é mais que uma comparação; mas não exata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. De resto, bem o sabeis, há coisas que não é dado ao homem penetrar, e esta, por enquanto, é uma delas.

73. O instinto é independente da inteligência?

– Precisamente, não, porque é uma espécie de inteligência. O instinto é uma inteligência não racional; é por ele que todos os seres provêm às suas necessidades.

74. Pode-se assinalar um limite entre o instinto e a inteligência, ou seja, precisar onde acaba um e onde começa a outra?

– Não, porque eles frequentemente se confundem; mas podemos muito bem distinguir os atos que pertencem ao instinto dos que pertencem à inteligência.

75. É acertado dizer que as faculdades instintivas diminuem, à medida que crescem as intelectuais?

– Não. O instinto existe sempre, mas o homem o negligencia. O instinto pode também conduzir ao bem; ele nos guia quase sempre, e às vezes mais seguramente que a razão; ele nunca se engana.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VI - EXISTENCIALISMO ESPÍRITA

O aguçamento da visão espiritual pelo desenvolvimento mediúnico implica um problema filosófico de comportamento. A Filosofia Espírita da Existência coloca esse problema em termos de moralidade. Opõe-se assim aos sistemas orientais de desenvolvimento artificial das faculdades psíquicas, por entender que esses sistemas perturbam o equilíbrio existencial do homem. Só a moralidade, a evolução moral do ser e, portanto, o desenvolvimento de suas potencialidades espirituais pode permitir à criatura humana o aguçamento de sua visão espiritual. Cada existência é um processo condicionado pelas anteriores e pela preparação do Ser no mundo espiritual. Tem o seu plano e os seus limites, sendo estes determinados pelo grau de desenvolvimento real do Ser e pelos compromissos que o liga às circunstâncias terrenas. Qualquer tentativa de fuga a esses determinismos existenciais — o que pode ser feito em virtude do livre-arbítrio — atenta contra o equilíbrio moral do Ser. Assim, a Filosofia Espírita da Existência revela mais uma vez sua natureza de síntese do Conhecimento: coloca-se entre as posições contrárias ao hedonismo materialista ou existencialista, de um lado, e do absentismo religioso ou místico, de outro lado, postulando a obediência às leis naturais, o que, no caso da concepção existencial, equivale ao respeito pela *existência* e seus fins.

VII — COSMOSSOCIOLOGIA ESPÍRITA

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

A revisão dos estatutos constitutivos se fará pelos **congressos ordinários**, transformados para esse efeito em **congressos orgânicos**, em determinadas épocas, e assim se prosseguirá indefinidamente, de maneira a conservá-los, sem interrupção, ao nível das necessidades e do progresso das ideias, ainda que a mil anos daqui.

Sendo periódicas e conhecidas antecipadamente as épocas de revisão, não haverá cabimento para se fazerem apelos, nem convocações especiais. A revisão constituirá não apenas um direito, mas também um dever do Congresso da época indicada; inscrever-se-á, de antemão, na sua ordem do dia, de sorte que não estará subordinada à boa vontade de quem quer que seja e ninguém poderá arrogar-se o direito de decidir, firmado na sua autoridade particular, se a revisão é ou não oportuna. Se, depois de lidos os estatutos, o Congresso julgar desnecessária qualquer modificação, declará-los-á mantidos na íntegra.

Sendo forçosamente limitado o número dos membros dos Congressos, atenta a impossibilidade material de reunir neles todos os interessados, para que os que se reúnem não fiquem privados das luzes dos ausentes, todos estes poderão, qualquer que seja o lugar do mundo onde se encontrem, enviar à comissão central, no intervalo de dois congressos orgânicos, suas observações, que serão postas em ordem do dia do congresso vindouro.

Nenhum movimento apreciável das ideias se esboça em período menor do que um quarto de século. De vinte cinco em vinte cinco anos, pois, é que a constituição orgânica do Espiritismo será submetida à revisão. Sem ser demasiado longo, esse lapso de tempo é suficiente a permitir se apreciem as necessidades novas e não se causem perturbações por efeito de modificações muito frequentes.

Contudo, como nos primeiros anos é que se verificará o maior trabalho de elaboração, é que o movimento a operar-se nessa ocasião pode fazer surjam necessidades imprevistas, até que a sociedade haja firmado seus passos; e é que importa se aproveitem, sem grande demora, as lições da experiência, mais aproximadas serão as épocas de revisão, porém sempre determinadas previamente, até ao fim do século atual. No intervalo dos trinta primeiros anos, a constituição se terá completado e retificado suficientemente, para gozar de relativa estabilidade. Então é que, sem inconveniente, poderão começar os períodos de vinte cinco anos.

Desta maneira, a obra individual primitiva, que abrija o caminho, se tornará obra coletiva de todos os interessados, com as vantagens inerentes a esses dois modos, sem os seus inconvenientes. Ela se modificará sob o império das ideias progressivas e da experiência, mas sem abalos, sem precipitações, porque obedecerá ao princípio estabelecido na própria constituição.

§ VIII — DO PROGRAMA DAS CRENÇAS

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

Docilidade dos ouvintes

Docilidade é a disposição da assistência para ser conduzida pelo orador.

Conduzida pelo discurso a fora. Guiada pela trilha intelectual marcada pelo orador. Dirigida até às conclusões pretendidas pelo discursador.

Dócil vem do latim “docere”, significando ensinar, instruir, manejar. Docilidade é, então, a disposição do auditório para aprender, para ser instruído ou manejado.

Quando está indócil a assistência?

Toda vez que os ouvintes tiverem algum desejo ou necessidade urgentes, estarão indóceis. O caso mais comum de indocilidade é o cansaço.

Auditório cansado é indócil por natureza.

O exemplo mais comum de auditório indócil por cansaço é o dos finais de aulas: antes do recreio, principalmente. Na Faculdade de Direito de São Paulo, nas assembleias do Centro Acadêmico Onze de Agosto, frequentemente os estudantes ficavam indóceis, por volta do meio-dia. Neste último caso, não era apenas cansaço, mas fome, também.

Antes de um baile, quando rapazes e moças só pensam em dançar, é perigoso querer falar. O desejo imediato de diversão torna indócil a assistência. Numa festa de crianças, diante de lauta mesa de doces namorados pelos petizes, todo discurso é arriscado – os garotos, tendo um desejo impaciente de guloseimas, estão indóceis. Pensando em doces, ficam indóceis.

A indocilidade é facilmente reconhecível. Mesmo o principiante notará a mobilidade exagerada da assistência. Esta mobilidade excessiva é característica típica de indocilidade. A desatenção pode manifestar-se também por mobilidade, mas é mobilidade calma, ponderada, respeitosa mesmo, sem acinte ao orador.

Na indocilidade a mobilidade é dirigida contra o orador, chegando mesmo ao vozerio desrespeitoso e mal-educado.

Benevolência da assistência

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Joseph B. Rhine –

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO II

**PRIMEIRO PASSO NA DIREÇÃO DA RESPOSTA:
“TELEPATIA”**

TELEPATIA foi à primeira aptidão psíquica a estudar-se cientificamente. Julgava-se que, se fosse possível transferir o pensamento diretamente de um espírito para o outro sem o emprego dos sentidos, o homem deveria possuir poderes mentais que transcendessem a mecânica do cérebro. Em consequência, a prova da telepatia seria refutação eficaz do materialismo e da respectiva teoria do espírito. No período de profunda desilusão intelectual que o último século produziu, a telepatia oferecia certo grau de esperança e, de todas as alegações psíquicas, era a que se investigava mais ativamente durante as primeiras décadas de pesquisa psíquica a partir de 1880.

A crença na telepatia é talvez tão antiga como o próprio homem. É possível supor fosse familiar em tempos remotos porque se atribuíam às divindades poderes de ler pensamentos. A telepatia era bastante importante na antiga Grécia para que Demócrito elaborasse uma teoria para mostrar como operava. Inúmeras referências e exemplos em que parecia existir transmissão de pensamentos entre seres humanos aparecem nas literaturas mais antigas, especialmente nas que tratam da religião e dos fundadores de seitas.

Todavia, tais exemplos dificilmente apresentam interesse que não seja histórico. Não se mostram mais impressionantes ou convincentes do que exemplos modernos mais recentes que melhor se podem autenticar. Mas contribuem para provar que a crença na ocorrência da telepatia faz parte da tradição cultural da humanidade.

As experiências mais antigas em telepatia acompanhavam o hipnotismo ou mesmerismo, conforme então se chamava. Enquanto punham os indivíduos em transe hipnótico, certos experimentadores descobriram efeitos que atribuíam à transferência de pensamento do hipnotizador aos indivíduos hipnotizados. Era natural supor que este fenômeno fosse característica da própria hipnose, tendo-se realizado vários estudos baseados nesta hipótese. Dessa maneira, surgiram experiências de telepatia de várias espécies dos trabalhos de hipnotismo.

Por exemplo, um físico francês, Doutor E. Azam, descobriu que um dos seus pacientes parecia responder a um pensamento não pronunciado quando se encontrava em estado hipnótico. Diante disso, realizou experiências para determinar se o paciente era capaz de identificar certa sensação particular de gustação enquanto ele a experimentava. Tomando uma posição em que não seria possível ao hipnotizado vê-lo, levou à boca uma substância inodora como o sal de mesa. Imediatamente o hipnotizado acusou ter experimentado o mesmo gosto, dando-lhe o verdadeiro nome. O Doutor Azam informou que o indivíduo hipnotizado respondeu com precisão a certo número de substâncias inodoras que ele provou de maneira semelhante.

Outro experimentador verificou igualmente que a sensação de dor podia ser transferida ao hipnotizado. Observou acidentalmente que o hipnotizado agia como se experimentasse a dor que o hipnotizador sentia. Realizaram-se então experiências em que se beliscava o hipnotizador em várias partes do corpo, perguntando-se ao hipnotizado se sentia algo. Conforme os relatórios, o hipnotizado parecia sentir a dor e a localizava com precisão, mesmo quando o hipnotizador estava em um cômodo próximo e fora do alcance possível da vista do hipnotizado. O eminente psiquiatra, Doutor Pierre Janet, da Sorbonne, realizou algumas dessas experiências, e Edmund Gurney, da Universidade de Cambridge, um dos fundadores da Sociedade para Pesquisa Psíquica, levou outras a efeito.

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

O PASSE

II - Magia e religião.

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações aos deuses, que eram simplesmente os espíritos. As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar, como o fez André Lang, um homem primitivo olhando intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima ideia do que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, do seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens para o mistério do Cosmos a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.

Dessa dialética do interior e do exterior nasceram a Magia e a Religião. A Magia é prática, nasceu das mãos e funcionava através delas. A Religião é teórica, nasceu dos olhos, da visão abstrata do mundo e funciona no plano das ideias. Na Magia, os homens submetem os deuses ao poder humano, obrigam a Divindade a obedecê-los, a fazer por eles. Na Religião, os homens se submetem aos deuses, suplicam a proteção da Divindade.

Mas, apesar dessa distinção, as religiões não se livraram dos resíduos primitivos das fórmulas mágicas. Todas as Igrejas da atualidade, mesmo após as reformas recentes, apegam-se ao fazer dos mágicos, através de seus sacramentos. O exemplo mais claro disso é o sacramento da Eucaristia, na Igreja Católica, pelo qual o sacerdote obriga Deus a materializar-se nas espécies sagradas da hóstia, para que o crente possa absorvê-lo e purificar-se com a sua ingestão.

No Espiritismo os resíduos mágicos não podiam existir, pois trata-se de uma doutrina racionalista, mas o grande número de adeptos provindos dos meios religiosos, sem a formação filosófica e científica da Doutrina, carregam esses resíduos para o nosso meio, numa tentativa de padronização de práticas espíritas e de transformação dos passes num fazer dos médiuns e não dos espíritos. É tipicamente mágica a atitude do médium que pretende, com sua ginástica, limpar a

aura de uma pessoa ou limpar uma casa. As tentativas de cura através desses bailados mediúnicos revela confiança mágica do médium no rito que pratica. Por isso Jesus ensinou simplesmente a imposição das mãos acompanhada da oração silenciosa. As orações em voz alta e em conjunto é também um resíduo mágico, pelo qual se tenta obrigar a Deus ou aos Espíritos a atenderem os clamores humanos. A religião racional e portanto consciente baseia-se na fé esclarecida pela razão, que não comporta de maneira alguma essas e outras práticas formais e carregadas de misticismo igrejeiro.

III - A técnica do passe.

*

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Parábola dos vinhateiros homicidas

29. - Havia um pai de família que, tendo plantado uma vinha, a cercou com uma sebe e, cavando a terra, construiu uma torre. Arrendou-a depois a uns vinhateiros e partiu para um país distante.

Ora, estando próximo o tempo dos frutos, enviou ele seus servos aos vinhateiros, para recolher o fruto da sua vinha. - Os vinhateiros, apoderando-se dos servos, deram num, mataram outro e a outro apedrejaram. Enviou-lhes ele outros servos em maior número do que os primeiros e eles os trataram da mesma maneira. -

Por fim, enviou-lhes seu próprio filho, dizendo de si para si: Ao meu filho eles terão algum respeito. - Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: Aqui está o herdeiro; vinde, matemo-lo e ficaremos donos da sua herança. - E, com isso, pegaram dele, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

Quando o dono da vinha vier, como tratará esses vinhateiros? – Responderam-lhe: Fará que pereçam miseravelmente esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos na estação própria. (S. Mateus, cap. XXI, vv. 33 a 41.)

30. - O pai de família é Deus; a vinha que ele plantou é a lei que estabeleceu; os vinhateiros a quem arrendou a vinha são os homens que devem ensinar e praticar a lei; os servos que enviou aos arrendatários são os profetas que estes últimos massacraram; seu filho, enviado por último, é Jesus, a quem eles igualmente eliminaram. Como tratará o Senhor os seus mandatários prevaricadores da lei? Tratará-os-á como seus enviados foram por eles tratados e chamará outros arrendatários que lhe prestem melhores contas de suas propriedades e da condução de seu rebanho.

Assim aconteceu com os escribas, com os príncipes dos sacerdotes e com os fariseus; assim será, quando ele vier de novo pedir a cada um contas do que fez da sua doutrina; retirará toda a autoridade ao que dela houver abusado, porquanto ele quer que seu campo seja administrado de acordo com a sua vontade.

Ao cabo de dezoito séculos, tendo chegado à idade viril, a Humanidade está suficientemente madura para compreender o que o Cristo apenas tratou de leve, porque então, como ele próprio o disse, não o teriam compreendido. Ora, a que resultado chegaram os que, durante esse longo período, tiveram a seu cargo a educação religiosa da mesma Humanidade? Ao de verem que a indiferença sucedeu à fé e que a incredulidade se alçou em doutrina. Em nenhuma outra época, com efeito, o ceticismo e o espírito de negação estiveram mais espalhados em todas as classes da sociedade.

Mas, se algumas das palavras do Cristo se apresentam encobertas pelo véu da alegoria, pelo que concerne à regra de proceder, às relações de homem para homem, aos princípios morais a que ele expressamente condicionou a salvação, seus ensinamentos são claros, explícitos, sem ambiguidade. (**O Evangelho segundo o Espiritismo**, capítulo XV.)

Que fizeram das suas máximas de caridade, de amor e de tolerância; das recomendações que fez a seus apóstolos para que convertessem os homens pela brandura e pela persuasão; da simplicidade, da humildade, do desinteresse e de todas as virtudes que ele exemplificou? Em seu nome, os homens se anatematizaram mutuamente e reciprocamente se amaldiçoaram; estrangularam-se em nome daquele que disse: Todos os homens são irmãos.

Do Deus infinitamente justo, bom e misericordioso que ele revelou, fizeram um Deus ciumento, cruel, vingativo e parcial; àquele Deus, de paz e de verdade, sacrificaram nas fogueiras, pelas torturas e perseguições, muito maior número de vítimas, do que as que em todos os tempos os pagãos sacrificaram aos seus falsos deuses; venderam-se as orações e as graças do céu em nome daquele que expulsou do Templo os vendedores e que disse a seus discípulos: Dai de graça o que de graça recebestes.

Que diria o Cristo, se viesse hoje entre nós? Se visse os que se dizem seus representantes a ambicionar as honras, as riquezas, o poder e o fausto dos príncipes do mundo, ao passo que ele, mais rei do que todos os reis da Terra, fez a sua entrada em Jerusalém montado num jumento? Não teria o direito de dizer-lhes: Que fizestes dos meus ensinamentos, vós que incensais o bezerro de ouro, que dais a maior parte das vossas preces aos ricos, reservando uma parte insignificante aos pobres, sem embargo de haver eu dito: os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus? Mas, se ele não está carnalmente entre nós, está em Espírito e, como o senhor da parábola, virá pedir contas aos seus vinhateiros do produto da sua vinha, quando chegar o tempo da colheita.

Um só rebanho e um só pastor

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

228. Todas as imperfeições morais são portas abertas aos Espíritos maus, mas a que eles exploram com mais habilidade é o orgulho porque é essa a que menos a gente se confessa a si mesmo. O orgulho tem posto a perder numerosos médiuns dotados das mais belas faculdades que, sem ele, seriam instrumentos excelentes e muito úteis Tornando-se presa de Espíritos mentirosos, suas faculdades foram primeiramente pervertidas, depois aniquiladas, e diversos se viram humilhados pelas mais amargas decepções.

O orgulho se manifesta, nos médiuns, por sinais inequívocos, para os quais é necessário chamar a atenção, porque é ele um dos elementos que mais devem

despertar a desconfiança sobre a veracidade das suas comunicações. Começa por uma confiança cega na superioridade das comunicações recebidas e na infalibilidade do Espírito que a transmite. Disso resulta um certo desdém por tudo o que não procede deles, que julgam possuir o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes com que se enfeitam os Espíritos que se dizem seus protetores os deslumbra. E como o seu amor próprio sofreria se tivessem de se confessar enganados, repelem toda espécie de conselhos e até mesmo os evitam, afastando-se dos amigos e de quem quer que lhes pudesse abrir os olhos. Se concordarem em ouvir essas pessoas, não dão nenhuma importância às suas advertências, porque duvidar da superioridade do Espírito que os guia seria quase uma profanação.

Chocam-se com a menor discordância, com a mais leve observação crítica, e chegam às vezes a odiar até mesmo as pessoas que lhes prestaram serviços. Favorecendo esse isolamento provocado pelos Espíritos que não querem ter contraditores, esses mesmos Espíritos tudo fazem para os entreter nas suas ilusões, levando-os ingenuamente a considerar os maiores absurdos como coisas sublimes.

Assim: confiança absoluta na superioridade das comunicações obtidas, desprezo pelas que não vierem por seu intermédio, consideração irrefletida pelos grandes nomes, rejeição de conselhos, repulsa a qualquer crítica, afastamento dos que podem dar opiniões desinteressadas, confiança na própria habilidade apesar da falta de experiência — são essas as características dos médiuns orgulhos.

Necessário lembrar ainda que o orgulho é quase sempre excitado no médium pelos que dele se servem. Se possui faculdades um pouco além do comum, é procurado e elogiado, julgando-se indispensável e logo afetando ares de importância e desdém, quando presta o seu concurso. Já tivemos de lamentar, várias vezes, os elogios feitos a alguns médiuns, com a intenção de encorajá-los.

20/Novembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLIV**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

Livro: CAMINHO, VERDADE E VIDA – EMMANUEL

145 - DOCTRINAÇÕES

“Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus.” — Jesus. (LUCAS, capítulo 10, versículo 20.)

Frequentemente encontramos novos discípulos do Evangelho exultando de contentamento, porque os Espíritos perturbados se lhes sujeitam.

Narram, com alegria, os resultados de sessões empolgantes, nas quais doutrinarão, com êxito, entidades muita vez ignorantes e perversas.

Perdem-se muitos no emaranhado desses deslumbramentos e tocam a multiplicar os chamados “trabalhos práticos”, sequiosos por orientar, em contactos mais diretos, os amigos inconscientes ou infelizes dos planos imediatos à esfera carnal.

Recomendou Jesus o remédio adequado a situações semelhantes, em que os aprendizes, quase sempre interessados em ensinar os outros, esquecem, pouco a pouco, de aprender em proveito próprio.

Que os doutrinadores sinceros se rejubilem, não por submeterem criaturas desencarnadas, em desespero, convictos de que em tais circunstâncias o bem é ministrado, não propriamente por eles, em sua feição humana, mas por emissários de Jesus, caridosos e solícitos, que os utilizam à maneira de canais para a Misericórdia Divina; que esse regozijo nasça da oportunidade de servir ao bem, de consciência sintonizada com o Mestre Divino, entre as certezas doces da fé, solidamente guardada no coração.

A palavra do Mestre aos companheiros é muito expressiva e pode beneficiar amplamente os discípulos inquietos de hoje.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - Psicologia da doutrinação.

O doutrinador deve ler e reler, com atenção e persistência a ESCALA ESPÍRITA (Livro dos Espíritos) para bem informar-se dos tipos de espíritos com que vai defrontar-se nas sessões. A escala nos oferece um quadro psicológico da evolução espiritual, que podemos também aplicar aos encarnados. No trato com os espíritos o conhecimento desse quadro facilita grandemente a doutrinação. Os espíritos inferiores usam geralmente de artimanhas para nos iludirem e se

divertem quando conseguem, prejudicando-se a si mesmos e fazendo-nos perder tempo. Temos de encará-los sempre como necessitados e tratá-los com o desejo real de socorrê-los. Mas precisamos de psicologia para conseguirmos ajudá-los. A tipologia que a Escala nos oferece é de grande valia nesse sentido. Por outro lado, a leitura dos casos de doutrinação relatados por Kardec na REVISTA ESPÍRITA nos oferece exemplos valiosos de como podemos nos conduzir, auxiliados pelos espíritos protetores da sessão, para atingir bons resultados.

A prática da doutrinação é uma arte em, que o bom doutrinador vai se aprimorando na medida em que se esforça para dominá-la. Enganam-se os que pensam que basta dizer aos espíritos que eles já morreram para os sensibilizar. Não basta, também, citar-lhes trechos evangélicos ou fazê-los orar repetindo a nossa prece. É importante também explicar-lhes que se encontram em situação perigosa, ameaçados por espíritos malfeitores que podem dominá-lo e submetê-los aos seus caprichos. A ameaça de perda da liberdade os amedronta e os leva geralmente a buscar melhor compreensão da situação em que se encontram. Mas não se deve falar disso em tom de ameaça e sim de explicação pura e simples. Muitos deles já estão dominados por espíritos maldosos, servindo-lhes de instrumentos mais ou menos inconscientes. O médium que recebe a entidade sente as suas vibrações, percebe o seu estado e pode ajudar o doutrinador, procurando absorver os seus ensinamentos. Através da compreensão do médium o espírito sofredor ou obsessor é mais facilmente tocado em seu íntimo e desperta para uma visão mais real da sua própria situação. Doutrinador e médium formam um conjunto que, quando bem articulado, age de maneira eficiente para a entidade.

*

Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS – MIGUEL VIVES

O ESPÍRITA PERANTE A DOCTRINA

IRMÃO SAULO

I - O espírita perante a doutrina

Obrigação principal do espírita é zelar pelo seu tesouro: a Doutrina Espírita. Mas, para isso, ele deve estudá-la, conhecê-la bem, pois, do contrário, como haverá de zelar por ela? O Espiritismo não é apenas uma eclosão mediúnica, não é somente manifestações de espíritos. É a Doutrina do Consolador, do Espírito da Verdade, do Paráclito, prometida e enviada pelo Cristo para nos orientar.

Assim sendo, não basta ao espírita frequentar sessões, fazer preces, implorar o auxílio dos Bons Espíritos.

Se Jesus nos trouxe a mensagem redentora do Evangelho, e prometeu que nos enviaria o Consolador – e na época precisa realmente o enviou –, é que temos de conhecer o Evangelho e conhecer o Espiritismo. Os judeus estudavam minuciosamente a Lei Antiga, que está no Velho Testamento. Os cristãos estudam a Lei Nova, que está no Novo Testamento. Os espíritas, que são os cristãos renascidos da água e do espírito, devem estudar as obras de Kardec, que são a Codificação do Espiritismo, a Nova Revelação.

Muitos espíritas acham que não dispõem de tempo para estudar os livros doutrinários. Entendem que basta ouvir os Guias, nas sessões mediúnicas. Muitas vezes, porém, esses próprios Guias não tem conhecimento doutrinário, são

espíritos tão ignorantes quanto os seus mesmos protegidos. E o Evangelho nos ensina que, se um cego guia outro cego, vão ambos cair no barranco. Vivemos num mundo em fase de transição evolutiva. Num mundo, portanto, em que enxameiam os espíritos agitados por ideias novas, desejosos de nos transmitir as suas “revelações” pessoais. O que será de nós, se não nos esclarecermos e precavermos?

Há espíritas que se deixam levar pelos falsos profetas, encarnados e desencarnados, que encham o nosso mundo de novidades absurdas, perturbando o movimento doutrinário e impedindo a boa divulgação da luz. Acreditam esses espíritas que Allan Kardec está superado, e portanto que a obra de Kardec não tem mais nada a nos ensinar.

Ah, como se enganam esses pobres irmãos, levados por ilusões momentâneas! Então Jesus, nosso Mestre e Senhor, não sabia o que nos prometia, quando anunciava a vinda do Consolador, para ficar eternamente conosco? Jesus nos enviou toda uma admirável Falange de Espíritos de Luz – a Falange do Espírito da Verdade –, para fazer revelações tão insignificantes, que não resistiram a mais de um século? Pois faz pouco mais de um século que o Espiritismo apareceu no mundo, para consolar e orientar os homens, com vistas ao Mundo Regenerador a que nos dirigimos, no processo de evolução da Terra. E nesse breve espaço de cento e poucos anos, toda a Revelação Espírita envelheceu? Se a verdade é eterna, e, tanto, no Velho quanto no Novo Testamento, continua a brilhar da mesma maneira que há milhares de anos, então não temos a verdade no Espiritismo? Pensem nisso os irmãos que se deixam levar pelas novidades do momento. E tenham cuidado, pois a responsabilidade espiritual é a nossa maior responsabilidade da existência terrena. Ai daqueles que, por vaidade, pretensão, desejo de sobressair-se, contribuírem para a confusão e a desorientação dos seus irmãos espíritas!

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XXIV -

OS SÃOS NÃO PRECISAM DE MÉDICO

11. E aconteceu que, estando Jesus assentado à mesa numa casa, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se assentaram a comer com ele e com os seus discípulos. E vendo isto os Fariseus, diziam aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os publicanos e pecadores? Mas, ouvindo-os, Jesus disse: Os são não têm necessidade médico, mas sim os enfermos. (MATEUS, IX: 10-12).

12. Jesus dirigia-se sobretudo aos pobres e aos deserdados, porque são eles os que mais necessitam de consolação; e aos cegos humildes e de boa-fé, porque eles creem possuir toda a luz e não precisar de nada. (Ver Introdução: Publicanos, Peageiros).

Estas palavras, como tantas outras, aplicam-se ao Espiritismo. Às vezes admira-se de que a mediunidade seja concedida a pessoas indignas, e por isso mesmo capazes de a empregarem mal. Parece, costuma-se dizer, que uma faculdade tão preciosa deveria ser atributo exclusivo de pessoas de maior merecimento.

Digamos, de início, que a mediunidade é inerente a uma condição orgânica, de que todos podem ser dotados, como a de ver, ouvir e falar. Não há nenhuma de que o homem, em consequência do seu livre-arbítrio, não possa

abusar. Ora, se Deus não tivesse concedido a palavra, por exemplo, senão aos que são incapazes de dizer coisas más, haveria mais mudos do que falantes. Deus outorgou as faculdades ao homem, dando-lhes a liberdade de usá-las como quiser, mas sempre há aqueles que delas abusam.

Se o poder de comunicar-se com os Espíritos só fosse dado aos mais dignos, qual aquele que ousaria pretendê-lo? E onde estaria o limite da dignidade e da indignidade? A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico: aos virtuosos, para os fortalecer no bem; e aos viciosos, para os corrigir. Estes últimos não são os doentes que precisam de médicos?

Por que Deus, que não quer a morte do pecador, o privaria do socorro que pode tirá-lo da lama? Os Bons Espíritos vêm assim em seu auxílio, e seus conselhos, que ele recebe diretamente, são de natureza a impressioná-lo mais vivamente, do que se os recebesse de maneira indireta. Deus, na sua bondade, poupa-lhe a pena de ir procurar a luz à distância, e a mete nas mãos. Não será ele bem mais culpado, se não atentar para ela? Poderia recusar-se com a sua ignorância, quando ele mesmo escreveu, viu com os próprios olhos, ouviu com os seus ouvidos e pronunciou com sua própria boca a sua condenação? Se ele não aproveitar, então será punido com a perda ou a perversão da sua faculdade, de que os maus Espíritos se apoderarão, para o obsedar e enganar, sem prejuízo das aflições comuns com que Deus castiga os servos indignos e os corações endurecidos pelo orgulho e o egoísmo.

A mediunidade não implica necessariamente as relações habituais com os Espíritos Superiores. É simplesmente uma aptidão, para servir de instrumento, mais ou menos dócil, aos Espíritos em geral. O bom médium não é, portanto, aquele que tem facilidade de comunicação, mas o que é simpático aos Bons Espíritos e só por eles assistido. É neste sentido, unicamente, que a excelência das qualidades morais é de importância absoluta para a mediunidade.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

349) – A SIMBOLOGIA DA PICARETA!

Bom dia irmãos, estamos mais uma vez juntos em nome de Nosso Senhor e em comunhão de pensamentos visando as primazias fundamentais do Espiritismo, buscando a Verdade e o aprimoramento moral. Não basta apenas acompanharmos as sessões e os debates, mas é fundamental vivenciarmos o Espiritismo, construindo os alicerces de nossas existências. A picareta, da qual hoje se falou, é apenas a simbologia do instrumento pesado que quebra as pedras que encontramos à nossa frente

Assim é nosso Espírito, que nasceu bruto e vai lapidando-se com as picaretadas das provas e expiações e aprimorando-se moralmente. Busquem no Consolador, enviado pelo Pai, a ajuda para esta vida tornando-a esteio da vida futura.

Deus abençoe a todos.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médium: Maurício. Buri, 25/04/2009.

*

350) – AS INÚMERAS MORADAS!

Observando o tempo, observando as galáxias, visualizando a imensidade das estrelas, imaginem o vazio! Mas seus olhos captam luzinhas, pequenas e às vezes coloridas; se pudéssemos delas nos aproximar, veríamos mundos enormes, maiores do que poderíamos supor.

Estamos na Terra, este planeta lindo; mas há várias outras moradas à nossa espera. Impossível não acreditarmos na existência de vida em outros planetas.

Podeis imaginar a profunda admiração dos Espíritos que se dedicam ao auxílio às pessoas que não creem na existência de Deus. Eles se empenham em ensiná-las a entender o mecanismo das leis divinas; entre elas, a lei da evolução. E todos podemos orar, colaborando para essa compreensão, confiantes de que o mundo futuro será pleno de paz e amor.

Espírito não identificado. Médiun: Ana Carolina. Buri, 25/04/2009.

*

357) – CIÊNCIA E RELIGIÃO!

Irmãos, bom dia, muita paz!

Muito se fala no progresso da Ciência, bem como muito se fala na morte das Religiões.

Como se disse, a Ciência e a Religião são molas propulsoras da inteligência humana. A Ciência é necessária para todos os seres na sua ambientação e adequação no sistema material em que vivem, bem como precisam, também, da Religião para se ambientarem e se adequarem no mundo natural, cuja natureza, tanto de uma como de outra, é a natureza e a Natureza provém de Deus; Deus Criador das criaturas, que são dotadas de inteligência para usarem nas ações do Bem Universal.

Mas existe diferença: pois uma coisa é a Ciência e, outra, quem aplica a Ciência. Uma coisa é a Religião e, outra, aquele que aplica a Religião.

Existem aqueles que aplicam seus conhecimentos científicos na melhoria da vida e adequação dos seres humanos. Outros, que aplicam sua ciência na construção de armas mortíferas para liquidar o próprio ser humano.

Assim, há a Religião inserida nos grandes livros, como há diferença naquele que pratica a Religião. Pois, uns usam a Religião como marca de poder na caça de seres sem razão. Outros, a usam para levantar a moral cristã, na união universal de todos os seres em busca do trono, que é Deus, e de onde todos provêm.

Existem, ainda, seres que falam. Falam, mas existe diferença no falar: que seja a fala convincente para humanizar as criaturas, para fazê-las mais irmãos, mais humildes.

Que a fala não seja apenas um jogo de palavras eloquentes jogadas aos gritos, com o fim de aparecer, mas que a fala seja tão simples e sincera que converta os corações empedernidos, não se preocupando se de suas palavras não originarem frutos, mas tenham certeza que se a semente for boa pode não dar frutos, mas nascerá e quando estiver preparada, frutificará.

Mas tomem conhecimento de que palavras o vento pode levar. Entram por um ouvido e saem por outro, como se diz. Mas, se as palavras forem sensatas,

convincentes e mostradas e vistas com os olhos, estas, sim, frutificam. Pois, aquilo que se ouve, se esquece, mas aquilo que se vê, marca-se profundamente no coração de quem viu as ações e não apenas ouviu.

Assim, que as ações sejam sempre ações de bem, de amor, de bons exemplos acima de tudo: só assim se conseguirá ter progresso, unindo a Ciência à Religião em Deus, Pai de todos; a ciência é tronco de todas as Religiões.

Bom dia! Dolores.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Buri, 23/05/2009.

*

384) – O TRABALHO E O EGOÍSMO!

Todo trabalho dignifica o homem. Pena é que o homem não seja digno de muitos deles. Porque usa as ferramentas para bem executá-lo apenas em prol de si mesmo. Quantos há que fazem isso? Milhares. Por que o fazem? Porque prevalece-lhes o egoísmo, nascido do orgulho excessivo. E quanto bem deixam de fazer por causa disso!

Quanto terá a reparar por causa dessa praga que lhes contamina o espírito! E lá se vai o precioso tempo em famigerados exageros.

No entanto, abençoados sejam os que trabalham humildemente em favor do seu próximo! Esse sim, terá seu quinhão de recompensa conforme tenha feito o bem aqui na Terra. Ganhará na vida verdadeira e desfrutará uma felicidade aqui desconhecida. E será ajudado, sempre que se voltar para o irmão mais necessitado.

Que suas mãos sejam dirigidas para as ferramentas adequadas ao seu trabalho, e conseqüentemente, ao seu progresso espiritual.

E aqueles que são beneficiados que sejam gratos pelo que receberem, pois grave é o erro de ser ingrato, pelo qual responderão futuramente.

Que o trabalho que vocês realizam continue, e que cada dia seja expandido e aceito.

Bom dia a todos. Que Deus esteja com vocês!

Um Protetor.

Espírito: Um Protetor. Médiun: Nena. Buri, 05/12/2009.

*

419) – VONTADE INABALÁVEL!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos nessa tarefa tão importante que Jesus nos encarregou para o nosso desenvolvimento moral e de nossos irmãos necessitados de alívio e esclarecimento.

Precisamos ter objetivos claros e vontade inabalável para evoluirmos mais rapidamente através de realizações cada vez mais eficazes contra o mal que insiste em nos desafiar.

Vontade inabalável e foco no objetivo são alavancas utilizadas pela fé para

.....

Espírito: Joaquim. Médiun: João Francisco. 02/10/2010.

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO XI

OS TRÊS REINOS

II – OS ANIMAIS E O HOMEM

592. Se comparamos o homem e os animais, em relação à inteligência, parece difícil estabelecer a linha de demarcação, porque certos animais têm, nesse terreno, notória superioridade sobre certos homens. Essa linha de demarcação pode ser estabelecida de maneira precisa?

– Sobre esse assunto os vossos filósofos não estão muito de acordo.

Uns querem que o homem seja um animal, e outros que o animal seja um homem. Estão todos errados. O homem é um ser à parte, que desce às vezes muito abaixo ou que pode elevar-se muito alto. No físico, o homem é como os animais e menos bem provido que muitos dentre eles; a Natureza lhes deu tudo aquilo que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para prover às suas necessidades e à sua conservação. Seu corpo se destrói como o dos animais, isto é certo, mas o seu Espírito tem um destino que só ele pode compreender, porque só ele é completamente livre. Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconheci o homem pelo pensamento de Deus.

593 Podemos dizer que os animais só agem por instinto?

– Ainda nisso há um sistema. É bem verdade que o instinto domina na maioria dos animais: mas não vêes que há os que agem por uma vontade determinada? É que têm inteligência, porém ela é limitada.

Além do instinto, não se poderia negar a certos animais a prática de atos combinados, que denotam a vontade de agir num sentido determinado e de acordo com as circunstâncias. Há neles, portanto, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício é mais precisamente concentrado sobre os meios de satisfazer às suas necessidades físicas e prover à conservação. Não há entre eles nenhuma criação, nenhum melhoramento; qualquer que seja a arte que admiremos em seus trabalhos, aquilo que faziam antigamente é o mesmo que fazem hoje, nem melhor nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis. Os filhotes separados de sua espécie não deixam de construir o seu ninho de acordo com o mesmo modelo sem terem sido ensinados. Se alguns são suscetíveis de uma certa educação, esse desenvolvimento intelectual, sempre fechado em estreitos limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza flexível, pois não fazem nenhum progresso por si mesmos, e esse progresso é efêmero, puramente individual, porque o animal, abandonado a si próprio, não tarda a voltar aos limites traçados pela Natureza.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VII – COSMOSSOCIOLOGIA ESPÍRITA

A Filosofia Espírita foi a primeira a apresentar uma concepção cosmossociológica de ordem científica. Emile Durkheim trataria mais tarde de um tipo de cosmossociologia anímica ao referir-se às cidades gregas do período arcaico, em que deuses e homens conviviam em estreita comunhão com a Natureza (*L'Evolution Pédagogique en France*, v.I, págs. 138-9), e René Hubert esclarece: "As cidades gregas. estão ainda muito próximas de suas origens culturais para haverem rompido o complexo de interações que ligam a vida social e a vida cósmica, bem como a vida psíquica individual e a vida social; o indivíduo forma corpo com a cidade e esta com o meio que a envolve; as divindades politeístas simbolizam ao mesmo tempo as grandes forças da Natureza. (*Traité de Pédagogie Générale*) págs. 24 e 25). Mas é no Espiritismo que a Cosmossociologia se define como uma realidade nova, marcando um avanço decisivo no processo do Conhecimento. Não se trata apenas da relação simbólica da fase mitológica, mas de uma relação positiva que se afirma em termos concretos e se confirma na investigação científica.

Os críticos e adversários do Espiritismo, que em geral o desconhecem, não vacilariam em contestar essa afirmação, recusando às pesquisas espíritas o caráter científico. Mas já agora teriam de enfrentar também as conclusões da Ciência em outros campos, como o da Física, onde os conceitos evoluíram para uma verdadeira Parafísica; da Astronomia, onde a teoria da pluralidade dos mundos habitados entrou para o domínio das possibilidades incontestáveis; da Biologia, onde o problema da vida rompeu a estreiteza da concepção organocêntrica; da própria Teologia, que passou a admitir, sob a influência científica, além da existência dos seres invisíveis a possibilidade de outras humanidades planetárias; e particularmente da Psicologia, que através das pesquisas parapsicológicas acabou provando cientificamente as relações humanas pela percepção extrassensorial e admitindo a existência de entidades extrafísicas em relação com o nosso plano. Assim, as investigações espíritas e as provas que apresentam no tocante às possibilidades cosmossociológicas estão hoje referendadas pelo desenvolvimento das Ciências. Negá-las e contestá-las com apoio em conceitos científicos superados é simplesmente recusar-se a aceitar as novas dimensões culturais do nosso tempo.

Mas, para uma exposição metodológica do problema, devemos partir de um exame geral da Cosmologia Espírita. E a primeira verificação que temos a fazer é a da existência de uma Cosmogonia Espírita, uma teoria genética do Cosmos que se enraíza na concepção bíblica. Os três primeiros capítulos de *O Livro dos Espíritos* nos apresentam essa parte cosmogônica de tipo religioso, que nem por isso, entretanto, se afasta do campo filosófico. Pelo contrário, enquadra-se perfeitamente na tradição filosófica e nas fases históricas mais recentes da Filosofia. Encontramos a afirmação de que o Universo foi criado por Deus no item 37 do cap. III. A seguir, nos itens 38 e 39, os esclarecimentos possíveis dessa criação, que resumimos no seguinte: *Deus criou o Universo pela sua vontade e os mundos se formam pela condensação da matéria espalhada no Espaço.*

Temos assim mais uma prova da natureza sintética do Espiritismo, no sentido de síntese histórica segundo a teoria de Arnold Toynbee a que já nos referimos. Toda a cosmogonia bíblica se encerra nesta simples afirmação: *Deus criou o Universo pela sua vontade*. E, logo mais passamos à Cosmologia científica, que começa por esse esclarecimento, hoje confirmado pela própria Física nuclear: *os Mundos se formam pela condensação de matéria*. Daí por diante, a Cosmologia Espírita se desenvolve na linha puramente científica, apresentando os seis dias da Criação como seis períodos geológicos, a formação dos seres vivos como um processo evolutivo, a figura bíblica de Adão e Eva como simples alegoria, o aparecimento do homem em diversos pontos da Terra (o que determinou a variedade das raças), e o Universo como um sistema de mundos habitados de acordo com as condições específicas de cada um. Tudo isso hoje admitido no campo das teorias científicas. O cap. III se encerra com a explicação do dilúvio bíblico como uma catástrofe parcial e local, o que foi posteriormente confirmado pelas pesquisas arqueológicas de Sir Charles Leonard Woolley no delta do Tigre e do Eufrates.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VIII — DO PROGRAMA DAS CRENÇAS

A condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de ideias. Todas as vezes que alguns homens se congregam em nome de uma ideia vaga jamais chegam a entender-se, porque cada um apreende essa ideia de maneira diferente. Toda reunião formada de elementos heterogêneos traz em si os germens da sua dissolução, porque se compõe de interesses divergentes, materiais, ou de amor-próprio, tendentes a fins diversos que se entrecrocaram e raramente se mostram dispostos a fazer concessões ao interesse comum, ou mesmo à razão; que suportam a opinião da maioria, se outra coisa não lhes é possível, mas que nunca se aliam francamente.

Assim foi sempre, até ao advento do Espiritismo. Formado gradativamente, como todas as ciências, em consequência de observações sucessivas, sua aceitação tem ganho pouco a pouco maior amplitude. O qualificativo de espírita, aplicado sucessivamente a todos os graus de crença, comporta uma infinidade de matizes, desde o da simples crença nas manifestações, até as mais altas deduções morais e filosóficas; desde aquele que, detendo-se na superfície, não vê nas manifestações mais do que um passatempo, até aquele que procura a concordância dos seus princípios com as leis universais e a aplicação dos mesmos princípios aos interesses gerais da Humanidade; enfim, desde aquele que não vê nas manifestações senão um meio de exploração em proveito próprio, até o que haure delas elementos para seu próprio melhoramento moral.

Dizer-se alguém espírita, mesmo espírita convicto, não indica, pois, de modo algum, a medida da crença; essa palavra exprime muito, com relação a uns,

e muito pouco, relativamente a outros. Uma assembléia para a qual se convocassem todos os que se dizem espíritas apresentaria um amálgama de opiniões divergentes, que não poderiam assimilar-se reciprocamente, e nada de sério chegaria a realizar, sem falar dos interessados a suscitarem no seu seio as discussões a que ela abrisse ensejo.

Essa falta de precisão, inevitável no começo e durante o período de elaboração, há frequentemente causado equívocos lamentáveis, fazendo se atribuir à Doutrina o que não passava de abuso ou transviamento. Pela falsa aplicação que diariamente se faz do qualificativo de espírita, é que a crítica, pouco inquirindo do fundo das coisas e ainda menos do lado sério do Espiritismo, encontrou nele matéria para zombarias. Diga-se espírita um indivíduo, ou pretenda fazer Espiritismo como os prestidigitadores pretendem fazer física, embora seja um saltimbanco, e logo se considera representante da Doutrina. Uma distinção, é certo, se tem feito entre os bons e os maus, os verdadeiros e os falsos espíritas, os espíritas mais ou menos esclarecidos, mais ou menos convencidos, os espíritas de coração, etc.

Mas, essas designações, sempre vagas, nada de autêntico revelam, nada que os caracterize, quando não se conhecem os indivíduos e ainda não se teve ocasião de os julgar por suas obras.

Pode-se, pois, ser enganado pelas aparências, donde resulta que a qualificação de espírita, não comportando mais que uma aplicação falha, não constitui recomendação absoluta e essa incerteza lança nos espíritas uma espécie de desconfiança, que impede se estabeleça entre os adeptos um laço sério de confraternização.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

Benevolência da assistência

Benevolência, de “bene” e “volo”, querer bem, é a simpatia preexistente ou despertada pelo orador, a seu favor ou a favor de sua ideia.

Benevolentes são os ouvintes identificados com a alma do orador, dispostos a perdoar-lhe os erros e deslizes, prontos a socorrê-lo com um termo ou expressão, caso a memória o traia.

O sorriso amigo é o característico mais certo da benevolência.

O sinais de aprovação ou de negação acompanhando as afirmações ou negativas do orador, mostram ainda mais claramente a benevolência dos ouvintes.

Os sinais de simpatia não escapam mesmo aos principiantes. Às vezes, a timidez dá falsa interpretação ao sorriso benevolente, vendo nele ironia ou caçoada. Mas ninguém confunde um gesto de aprovação com a cabeça.

Contrariamente, a malevolência é mais dificilmente percebida, até por oradores tarimbados. A educação dos ouvintes obriga a mascarar a antipatia numa

impassibilidade polida e distante, falsamente interpretada como atenção às palavras do orador.

A impassibilidade é característica de malevolência.

A técnica para descobrir a malevolência oculta consiste em fazermos afirmações ou negações e observarmos os ouvintes nos olhos. Há, quase sempre, um tênue bater de pálpebras a preceder a imitação contrafeita de nosso gesto.

O suspiro de resignação de alguns ouvintes, fingindo cansaço, não é sinal de indocilidade, como poderia parecer, mas confissão de malevolência. O desvio dos olhos, quando encarado, é outro sinal de malevolência. O ouvinte benevolente está sempre à espera do olhar do orador.

O malevolente, foge dele...

Resumindo

*

VII - PARAPSICOLOGIA

Joseph B. Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO III

SEGUNDO PASSO: ESPÍRITO E MATÉRIA

TELEPATIA possui na clarividência algo como fenômeno irmão. E a clarividência foi outra das pretensões psíquicas mais antigas a investigar-se cientificamente. A percepção clarividente consiste na percepção de objetos ou acontecimentos objetivos sem o emprego dos sentidos, enquanto a telepatia é a percepção dos pensamentos de outra pessoa, igualmente sem auxílio dos sentidos. O termo "clarividência", embora signifique literalmente "ver claramente", na realidade nada tem com a visão. As impressões clarividentes podem ser sob a forma de imagens visuais, mas também podem ser por igual de outros tipos. Qualquer apreensão direta de objetos externos é clarividência, contanto que os sentidos não tomem parte.

Um exemplo de clarividência espontânea esclarecerá o que queremos dizer com esse termo. Encontra-se, por exemplo, em "Fantasmas dos Vivos" a experiência de uma criança que teve a visão da genitora doente em casa. A criança, que tinha dez anos de idade, ia andando por uma rua longe de casa, lendo um livro de geometria, quando de repente perdeu de vista os arredores e viu a genitora deitada, aparentemente morta, no soalho de um cômodo de casa que ninguém usava. A visão era muito clara; a criança chegou mesmo a notar um lenço rendado caído no chão à pequena distância do corpo. A visão era tão real que a menina, em lugar de ir para casa diretamente, foi imediatamente procurar o médico e convenceu-o a acompanhá-la até em casa. Não era capaz de explicar-lhe as razões, porque a senhora tinha até então gozado de boa saúde e deveria estar fora de casa naquele dia. Quando o médico e a menina chegaram encontraram o chefe da família que também se aproximava. Ao ver o médico, perguntou imediatamente: "Quem está doente?" A criança disse que a mãe estava doente e levou-os ao quarto abandonado. Lá estava a senhora caída no chão, exatamente como a menina a tinha visto. O lenço bordado encontrava-se a pequena distância.

Tinha sofrido um ataque de coração; o médico assegurou que se não houvesse chegado naquele momento, ela não se salvaria. Foi somente depois do episódio que o pai descobriu ter a esposa adoecida quando a menina estava ausente. Nenhum criado teve conhecimento do mal repentino. Ninguém vira como o fato se havia passado. Em consequência, a telepatia pareceria explicação pouco satisfatória. A visão da menina parece ter sido um caso de clarividência ou conhecimento extrassensorial de acontecimentos objetivos. É mais seguro, contudo, considerar qualquer prova não experimental como esta, mais sugestiva do que conclusiva.

Casos espontâneos de clarividência são quase tão frequentes como os de telepatia. Mas no começo a clarividência não teve algo que se assemelhasse à "atração para pesquisa" da telepatia. Na realidade, tanto na Inglaterra como na América do Norte, onde se realizou a maior parte da pesquisa com relação à telepatia, deixou-se quase inteiramente de lado a clarividência. Em certos países do Continente, contudo, procedeu-se a certo estudo experimental das alegações de clarividência. E como esta trilha lateral conduz finalmente à estrada principal que procuramos tomar, será interessante bosquejar abreviadamente a história das primeiras pesquisas sobre clarividência.

A clarividência, como aconteceu com a telepatia, a princípio julgou-se depender da hipnose. O próprio Mesmer encontrou frequentemente o que parecia ser experiência de clarividência nos indivíduos submetidos a transe. Referindo-se a uma pessoa em estado que hoje diríamos "hipnóticos" escreveu: "Às vezes o sonâmbulo, por meio da sensibilidade interna, pode ver distintamente o passado e o futuro." Em um dos incidentes por ele relatados, Mesmer conta como se encontrou uns cachorros perdidos, pertencentes a uma das pacientes submetidas por ele ao sono mesmérico. A paciente estava triste por ter perdido o cãozinho. Um dia, conforme conta Mesmer, quando entrou em sono sonambúlico, chamou a criada e disse-lhe que fosse buscar o policial de serviço na esquina da estrada. Quando ele chegou, ela deu instruções para que fosse imediatamente a uma rua que distava da casa uns 15 minutos a pé. Aí encontraria uma mulher carregando um cachorrinho, que ele podia exigir como pertencendo a quem estava falando. O policial obedeceu e encontrou a mulher com o cão ao colo, trazendo-o para a mulher mesmerizada, que o identificou como sendo dela.

Alguns dos seguidores de Mesmer utilizaram os poderes aparentemente clarividentes dos indivíduos mesmerizados para auxiliar no diagnóstico de moléstias. Fizeram-se igualmente demonstrações de "clarividência móvel" dentre as quais algumas tinham caráter mais experimental. Por exemplo, Sir William Barrett, físico inglês, o Doutor Alfred Backman, médico sueco, e muitos outros, afirmaram que eram capazes de fazer com que um indivíduo hipnotizado se projetasse mentalmente a uma cena distante, trazendo em seguida um relato idôneo de certos acontecimentos ou outras informações que estavam de acordo com verificação ulterior. Dizia-se que a informação obtida era desconhecida de todas as pessoas presentes à experiência, atribuindo-se, portanto, à clarividência em lugar de transferência de pensamento.

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Um só rebanho e um só pastor

31. - Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor. (S. João, cap. X, v. 16.)

32. - Por essas palavras, Jesus claramente anuncia que os homens um dia se unirão por uma crença única; mas, como poderá efetuar-se essa união?

Difícil parecerá isso, tendo-se em vista as diferenças que existem entre as religiões, o antagonismo que elas alimentam entre seus adeptos, a obstinação que manifestam em se acreditarem na posse exclusiva da verdade. Todas querem a unidade, mas cada uma se lisonjeia de que essa unidade se fará em seu proveito e nenhuma admite a possibilidade de fazer qualquer concessão, no que respeita às suas crenças.

Entretanto, a unidade se fará em religião, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos, pela assimilação dos costumes, dos usos, da linguagem. Os povos do mundo inteiro já se confraternizam, como os das províncias de um mesmo império. Pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela se fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que se estreitem os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão humana, que se tornará apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências; pelo progresso das ciências, a demonstrar cada dia mais os erros materiais sobre que tais dissidências assentam e a destacar pouco a pouco das suas fiadas as pedras estragadas. Demolindo nas religiões o que é obra dos homens e fruto de sua ignorância das leis da Natureza, a Ciência não poderá destruir, mau grado à opinião de alguns, o que é obra de Deus e eterna verdade. Afastando os acessórios, ela prepara as vias para a unidade.

A fim de chegarem a esta, as religiões terão que encontrar-se num terreno neutro, se bem que comum a todas; para isso, todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, conformemente à multiplicidade dos seus dogmas particulares. Mas, em virtude do processo de imutabilidade que todas professam, a iniciativa das concessões não poderá partir do campo oficial; em lugar de tomarem no alto o ponto de partida, tomá-lo-ão em baixo por iniciativa individual. Desde algum tempo, um movimento se vem operando de descentralização, tendente a adquirir irresistível força. O princípio da imutabilidade, que as religiões hão sempre considerado uma égide conservadora, tornar-se-á elemento de destruição, dado que, imobilizando-se, ao passo que a sociedade caminha para a frente, os cultos serão ultrapassados e depois absorvidos pela corrente das ideias de progressão.

A imobilidade, em vez de ser uma força, torna-se uma causa de fraqueza e de ruína para quem não acompanha o movimento geral; ela quebra a unidade, porque os que querem avançar se separam dos que se obstinam em permanecer parados.

No estado atual da opinião e dos conhecimentos, a religião que terá de congrega um dia todos os homens sob o mesmo estandarte, será a que melhor satisfaça à razão e às legítimas aspirações do coração e do espírito; que não seja em nenhum ponto desmentida pela ciência positiva; que, em vez de se imobilizar, acompanhe a Humanidade em sua marcha progressiva, sem nunca deixar que a ultrapassem; que não for nem exclusivista, nem intolerante; que for a emancipadora da inteligência, com o não admitir senão a fé racional; aquela cujo código de moral seja o mais puro, o mais lógico, o mais de harmonia com as necessidades sociais, o mais apropriado, enfim, a fundar na Terra o reinado do Bem, pela prática da caridade e da fraternidade universais.

O que alimenta o antagonismo entre as religiões é a ideia, generalizada por todas elas, de que cada uma tem o seu deus particular e a pretensão de que este é o único verdadeiro e o mais poderoso, em luta constante com os deuses dos outros cultos e ocupado em lhes combater a influência. Quando elas se houverem convencido de que só existe um Deus no Universo e que, em definitivo, ele é o mesmo que elas adoram sob os nomes de Jeová, Alá ou Deus; quando se puserem de acordo sobre os atributos essenciais da Divindade, compreenderão que, sendo um único o Ser, uma única tem que ser a vontade suprema; estender-se-ão as mãos umas às outras, como os servidores de um mesmo Mestre e os filhos de um mesmo Pai e, assim, grande passo terão dado para a unidade.

Advento de Elias

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

229. Ao lado desse quadro, vejamos o do médium verdadeiramente bom, em que se pode confiar.

Suponhamos, primeiro, uma facilidade de execução suficientemente grande para permitir que os Espíritos se comuniquem livremente, sem o embaraço de qualquer dificuldade material. Isso posto, o que mais importa a considerar é a natureza dos Espíritos que o assistem habitualmente, e para tanto o que mais nos deve interessar não são os nomes, mas a linguagem.

Jamais ele deve esquecer-se de que a simpatia que conseguir entre os Espíritos bons estará na razão dos esforços feitos para afastar os maus. Convicto de que a sua faculdade é um dom que lhe foi concedido para o bem, não se prevalecerá dela de maneira alguma, nem se atribuirá qualquer mérito por possuí-la. Recebe como uma graça as boas comunicações, devendo esforçar-se por merecê-las através da sua bondade, da sua benevolência e da sua modéstia. O primeiro se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores; este se humilha, por se considerar sempre indigno desse favor.

230. A instrução seguinte, sobre este assunto, nos foi dada por um Espírito de que já reproduzimos muitas comunicações:

Já o dissemos: os médiuns, como médiuns, exercem influência secundária nas comunicações dos Espíritos. Sua tarefa é a de uma máquina elétrica de transmissão telegráfica entre dois lugares distantes da Terra. Assim, quando queremos ditar uma comunicação, agimos sobre o médium como o telegrafista sobre o aparelho. Quer dizer, da mesma maneira que o tique taque do telégrafo vai traçando, a milhares de léguas, numa tira de papel, os sinais reprodutores do despacho, nós também nos comunicamos através das distâncias imensuráveis que separam o mundo visível do mundo invisível, o mundo imaterial do mundo encarnado, aquilo que desejamos vos ensinar por meio do aparelho mediúnico.

Mas, assim também como as influências atmosféricas frequentemente atuam sobre as transmissões telegráficas e as perturbam, a influência moral do médium age algumas vezes sobre a transmissão dos nossos despachos de alémtúmulo e os perturbam, por que somos obrigados a fazê-los atravessar um meio contrário. Entretanto, na maioria das vezes essa influência é anulada pela nossa energia e a nossa vontade, e nenhuma perturbação se verifica. Com efeito, os ditados de elevado alcance filosófico, as comunicações de moralidade perfeita são transmitidos às vezes por médiuns pouco apropriados a essa função superior, enquanto, de outro lado, comunicações pouco edificantes chegam às vezes por médiuns que se envergonham de lhes servir de condutores. (A distinção feita pelo Espírito, entre as influências materiais que perturbam as transmissões telegráficas e as influências morais que agem na comunicação mediúnica, tem hoje a sanção da Ciência através das pesquisas parapsicológicas. As experiências de transmissão de pensamento realizadas à distância, entre os Estados Unidos e a Iugoslávia (Universidade de Duke e Universidade de Zagreb) e entre países da Europa (lideradas pela Universidade de Cambridge, Inglaterra) demonstraram que não há barreiras: materiais para impedi-las e que somente influências psicológicas podem perturbá-las. Ver os relatos de Rhine em *O Alcance da Mente* e *O Novo Mundo da Mente*, e estudo a respeito em *Parapsicologia e Suas Perspectivas*, de nossa autoria. (N. do T.)

De maneira geral, pode-se afirmar que os Espíritos similares se atraem, e que raramente os Espíritos das plêiades elevadas se comunicam por maus condutores, quando podem dispor de bons aparelhos mediúnicos, de bons médiuns, numa palavra.

Os médiuns levianos, pouco sérios, chamam, pois, os Espíritos da mesma natureza. É por isso que as suas comunicações se caracterizam pela banalidade, a frivolidade, às ideias truncadas e quase sempre muito heterodoxas, falando-se espiriticamente. (Notar a expressão: ideias heterodoxas falando espiriticamente, que se refere à necessidade de preservar a ortodoxia doutrinária, ou seja, a opinião certa, contra as opiniões estranhas que os Espíritos perturbadores procuram introduzir no meio espírita. (N. do T.)

*

01/Dezembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLV**

Nota: Última reunião do ano – 15/Dezembro/2012

Reinício: 02/Fevereiro/2013

*

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

**REVISTA ESPÍRITA – MAIO/1859 – CENAS DA VIDA
PARTICULAR DOS ESPÍRITOS**

....

Esse estudo dos costumes espíritas tem de particular o aspecto de nos mostrar o progresso dos Espíritos no estado errante, e como podemos concorrer para a sua educação.

Um de nossos amigos, depois de longos ensaios infrutíferos, mas dos quais sua paciência triunfou, e, além do mais, médium audiente, estava ocupado em escrever, com um outro médium de seus amigos, quando, a uma questão dirigida a um Espírito, obteve uma resposta bastante bizarra e pouco séria, na qual não reconheceu o caráter do Espírito evocado. Tendo interpelado o autor dessa resposta, e depois de intimá-lo em nome de Deus, a dar-se a conhecer, esse último assinou *Pierre Lê Flarnand*, nome perfeitamente desconhecido do médium. Foi então que se estabeleceu, entre eles, e mais tarde entre esse Espírito e nós, uma série de conversas que iremos relatar:

...

47. Voltemos ao senhor Allan Kardec. - R. Fui à sua casa anteontem à noite; estava ocupado escrevendo em seu escritório..., trabalhava numa nova obra que preparava... Ah! ele nos melhora bem. A nós outros, pobres Espíritos; se não nos conhecerem não será por culpa sua.

48. Estava só?- R. Só, sim, quer dizer que não havia ninguém com ele; mas havia, ao redor dele, uma vintena de Espíritos que murmuravam acima de sua cabeça.

49. Ele os ouvia? - R. Ouvia-os, se bem que olhasse por todos os lados para ver de onde vinha esse ruído, para ver se não eram milhares de moscas; depois, abriu a janela para ver se não fora o vento ou a chuva.

Nota de Kardec. - O fato era perfeitamente exato.

50. Entre todos esses Espíritos, não os reconheceste? - R. Não; não são os da minha sociedade; eu tinha o ar de um intruso e postei-me num canto para observar.

51. Esses Espíritos pareciam se interessar pelo que ele escrevia? - R. Eu o creio muito! Sobretudo, havia dois ou três que lhe sopravam o que ele escrevia e que tinham o ar de se aconselharem com outros; ele, ele acreditava ingenuamente que as ideias eram dele, e com isso parecia contente.

52. Foi tudo o que viste? - R. Em seguida, chegaram oito ou dez pessoas que se reuniram, em um outro aposento, com Kardec; puseram-se a conversar; perguntavam-lhe; ele respondia, explicava.

53. Conheces as pessoas que lá estavam? - R. Não; sei somente que havia grandes personagens, porque a um deles sempre se dizia: Príncipe, e a um outro; senhor o Duque. Os Espíritos também chegaram em massa; havia pelo menos uma centena deles, dos quais vários tinham sobre a cabeça como coroas de fogo; os outros mantinham-se de longe e escutavam.

54. E tu, que fazias? - R. Eu escutava também, mas, sobretudo, observava; então, veio-me à ideia fazer diligências muito úteis a Kardec; dir-te-ei mais tarde o que era, quando houver triunfado. Deixei, pois, a assembléia e caminhando pelas ruas, diverti-me vagando diante das lojas, misturando-me com os grupos.

*

Estudo analisa cérebro de médiuns brasileiros em transe

17 de novembro de 2012 • 00h03 • atualizado às 02h40

Os cérebros de médiuns brasileiros mostraram transtornos de funcionamento durante sessões nas quais, em transe, escreviam mensagens supostamente ditadas por "espíritos", segundo um artigo divulgado nesta sexta-feira pela revista *Public Library of Sciences*.

A pesquisa foi feita por cientistas da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Thomas Jefferson, da Filadélfia, para determinar os fluxos de sangue em diferentes regiões do cérebro durante os transe.

Os pesquisadores estudaram o comportamento de dez médiuns que, segundo o artigo, tinham entre 15 e 47 anos de psicografia, realizando-a até 18 vezes por mês.

Todos eles, indicou o estudo, eram destros, gozavam de boa saúde mental, não usavam psicotrópicos e indicaram que eram capazes de alcançar seu estado de transe durante a tarefa psicográfica.

Os pesquisadores usaram tomografia computadorizada por emissão de fótons únicos para a observação das áreas ativas e inativas durante a prática.

"Se sabe que as experiências espirituais afetam a atividade cerebral. Mas a resposta cerebral à mediunidade recebe pouca atenção científica e, a partir de agora, devem ser feitos novos estudos", sustentou Andrew Newberg, diretor de pesquisa do Myrna Brind Center of Integrative Medicine, que colaborou neste trabalho com o psicólogo clínico Júlio Peres, do Instituto de Psicologia da USP.

Os cientistas observaram que os médiuns mais experientes mostravam durante a psicografia níveis mais baixos de atividade no hipocampo esquerdo (sistema límbico), no giro temporal superior e no giro pré-central direito no lóbulo frontal.

As áreas do lóbulo frontal estão ligadas ao raciocínio, ao planejamento, à geração de linguagem, aos movimentos e à solução de problemas, pelo que os pesquisadores acreditam que durante a psicografia ocorre uma ausência de percepção de si mesmo e de consciência.

Por outro lado, os médiuns com menos experiência mostraram o oposto: níveis maiores de atividade nas mesmas áreas durante a psicografia, o que parece indicar um maior esforço para realizá-la.

*

A Universidade de Londres e a chamada Sociedade de Céticos de Merseyside realizaram uma experiência na capital britânica para testar se pessoas que se auto-intitulam médiuns têm ou não poderes paranormais, num evento que chamaram de "Desafio de Halloween".

Pesquisadores da unidade de Parapsicologia da Goldsmiths (parte da Universidade de Londres) convidaram dois voluntários que se diziam médiuns profissionais, para testar suas habilidades paranormais em um ambiente controlado.

Eles teriam que adivinhar fatos sobre cinco voluntários - que nunca tinham visto antes da experiência.

Os testes, segundo os pesquisadores, não demonstraram a existência de poderes mediúnicos que desafiem explicações científicas.

O organizador do teste, Chris French, diretor da unidade de pesquisa de Parapsicologia da Goldsmiths, afirmou que os autointitulados médiuns tiveram uma taxa de um acerto em cada cinco tentativas.

Este resultado "pode ser totalmente explicado pela probabilidade", disse o pesquisador.

Michael Marshall, da Sociedade de Céticos de Merseyside, foi além, e disse que a experiência demonstrou que as supostas habilidades especiais de médiuns "não são baseadas na realidade".

Controvérsia

No entanto, Patricia Putt, uma das médiuns envolvidas no teste, contestou as conclusões, dizendo que ela precisaria ter interagido cara a cara com as pessoas e ouvir suas vozes, "para que a conexão fosse estabelecida". Os chamados médiuns e os voluntários foram separados por um cubículo durante o teste.

Segundo ela, o experimento "não prova nada".

Patricia afirmou ainda que seu índice de sucesso geralmente é muito alto.

"Os cientistas têm a cabeça muito fechada", disse.

Segundo Patricia, há golpistas se passando por médiuns, mas ela disse acreditar ser um erro dos pesquisadores acreditar que todos os paranormais são iguais. BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

8. As tribulações da vida podem ser impostas aos Espíritos endurecidos, ou demasiado ignorantes para fazerem uma escolha consciente, mas são livremente escolhidas e aceitas pelos Espíritos arrependidos, que querem reparar o mal que fizeram e tentar fazer melhor. Assim é aquele que, tendo feito mal a sua tarefa,

pede para recomeçá-la, a fim de não perder as vantagens do seu trabalho. Essas tribulações, portanto, são ao mesmo tempo expiações do passado, que castigam, e provas para o futuro, que preparam. Rendamos graças a Deus que, na sua bondade, concede aos homens a faculdade da reparação, e não o condena irremediavelmente pela primeira falta.

9. Não se deve crer, entretanto, que todo sofrimento porque se passa neste mundo seja necessariamente o indício de uma determinada falta: trata-se frequentemente de simples provas escolhidas pelo Espírito, para acabar a sua purificação e acelerar o seu adiantamento. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação. Mas provas e expiações são sempre sinais de uma inferioridade relativa, pois aquele que é perfeito não precisa ser provado. Um Espírito pode, portanto, ter conquistado um certo grau de elevação, mas querendo avançar mais, solicita uma missão, uma tarefa, pela qual será tanto mais recompensado, se sair vitorioso, quanto mais penosa tiver sido a sua luta. Esses são, mais especialmente, os casos das pessoas de tendências naturalmente boas, de alma elevada, de sentimentos nobres inatos, que parecem nada trazer de mau de sua precedente existência, e que: sofrem com resignação cristã as maiores dores, pedindo forças a Deus para suportá-las sem reclamar. Podem-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam reclamações e levam o homem à revolta contra Deus. :

O sofrimento que não provoca murmurações pode ser, sem dúvida, uma expiação, mas indica que foi antes escolhido voluntariamente do que imposto; é a prova de uma firme resolução, o que constitui sinal de progresso.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS

366) – A GRANDE PÁTRIA ESPIRITUAL!

Queridos compatriotas e amigos, bom dia!

É um prazer chegar a encontrá-los, depois de muito, muito tempo.

As águas são divisórias de corpos, de pátrias, mas não dividem as almas que se unirem por laços de amor, de amizade. Todas as lutas que tivemos juntos seriam inúteis se não servissem para nada mais do que salvar a Pátria.

Mas a Pátria, Oh! É formada por laços que não se partem facilmente pela distância dos corpos, ou pelas divisórias de águas, ou continentes.

A Pátria é amor universal, interior, que cada um sente na transformação em ação, de sua união mais intrínseca com Deus. Pois homens há que não sabem classificar o que seja Pátria, ou a que país realmente pertencem; mas, na hora da reação, sentem o puro e grande amor surgir dentro de si e se unem na defesa dos interesses daquele próximo que, talvez, não seja seu compatriota e, talvez até, designado como rival na escala dos homens.

Mas, na Grande Pátria Espiritual, da qual viemos, todos somos irmãos, independente de raças, de ideologias e de preconceitos, pois pertencemos a uma só Nação Universal, que provém de Deus.

Somos todos seus filhos; então, somos todos irmãos: filhos do mesmo Pai, provindos da mesma Pátria.

Enfim, na Terra somos divididos por normas humanas, mas somos unidos pelo grande amor universal. E a nossa Pátria é a Pátria Natural a todos, pois todos tivemos origem no mesmo tronco que é Deus.

Sou Natanael, um antigo opositor.

Espírito: Natanael. Médiun: Domitila. 13/06/2009.

(QUEM É NATANAEL? Quem foi ele? Era da cidade de Caná, da Galiléia (Jo 21.1,2), talvez ele tenha convidado Jesus para o casamento do cap. 2. Foi levado a Cristo por Filipe, que o convidou, mas não insistiu. Convidado a tirar sua dúvida:“vem e veja!”)

*

385) – ESTEJAMOS PRONTOS PARA O TRABALHO A QUALQUER HORA!

Bom dia, irmãos!

Depois de um merecido descanso há a volta fortalecida para as novas e inúmeras tarefas a serem cumpridas.

Pela natureza desta reunião, pelo que foi aqui abordado sabemos nós que o trabalho é árduo, persistente, contínuo. E, se vocês, irmãos, forem tão persistentes quanto devem, certamente terão os frutos merecidos ao final de cada tarefa.

O tempo urge; para nós ele é inexorável, não espera, mas o seu ritmo é sempre o mesmo. Então, precisamos estar atentos e aptos para aproveitá-lo e acompanhá-lo. Não o percamos com futilidades e inutilidades. Usemo-lo de forma proveitosa e útil. E tudo de que pudermos dispor para auxiliar e contribuir para o progresso geral da Humanidade não façamos de rogados e ponhamos as mãos à obra.

Pela obra se conhece o trabalhador. Trabalhem, sempre, por mínimo que seja o seu trabalho. Ele frutificará, servirá de modelo e estímulo para os outros. E mais trabalhadores surgirão. Estejam vigilantes para quando o trabalho se fizer necessário; mesmo em momentos de lazer ou descanso, porque a necessidade surge quando menos se espera. Estejamos prontos para reiniciar o trabalho que nos for exigido, seja a hora que for, o dia que for, de dia, noite, chuva ou sol. Estejamos a postos.

O trabalho não nos faltará, jamais. Estejamos a postos. É preciso. O progresso depende de nós. E o nosso período já começou. Muita coisa acontecerá que vai necessitar de nossa intervenção, de nosso trabalho construtivo.

Que o Pai esteja com vocês a todos os momentos e que a coragem e a vontade não lhes falte no momento necessário em que forem chamados à luta, ao trabalho.

Muito temos a fazer, e o tempo se esvai, contínuo e sem parar. Não o desperdicemos, senão teremos que recomeçar de novo.

Não percamos a oportunidade de agora para que no futuro sejamos úteis de outra forma e em outras atividades.

Bons estudos. Bom trabalho neste ano que recomeça. Estejam com as bênçãos divinas sobre cada um de vocês. Fiquem com Deus. Até breve. Bom trabalho!

Protetor.

Espírito: Protetor. Médiun: Nena. Buri, 30/01/2010.

*

425) – MAIS POSTOS DE ABASTECIMENTO DE BEM-ESTAR E ALÍVIO!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos mais uma vez. Todos aqueles que vieram aqui com sentimento puro devem estar, neste momento, sentindo-se aliviados e fortalecidos, para não dizer felizes.

Então, meus irmãos, eu vos convoco a prestar atenção aos fatos que, ao saírem daqui, vão interferir em seus ânimos e, aos poucos, diminuindo-lhes as forças e o bem-estar.

Digo isso para alertar-vos que precisamos criar mais postos de abastecimento de bem-estar e alívio. Esses postos podem ser em vossas próprias casas, porque onde estiverem pessoas reunidas em nome de Jesus, aí ele estará para vos abastecer de bons sentimentos, bons fluidos, para vos guiarem firmes e fortes contra a barreira do mal que teima em vos afrontar.

É a prova que devemos vencer!

Espírito: Joaquim. Médiun: João Bueno. Buri, 27/11/2010.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

XIII – BÊNÇÃO E MALDIÇÃO

557. A bênção e a maldição podem atrair o bem e o mal para aqueles a que são lançadas?

– Deus não ouve uma maldição injusta e aquele que a pronuncia é culpável aos seus olhos. Como temos as tendências opostas do bem e do mal, pode nesses casos haver uma influência momentânea, mesmo sobre a matéria; mas essa influência nunca se verifica sem a permissão de Deus, como acréscimo de prova para aquele que a sofre. De resto, mais frequentemente se maldizem os maus e se bendizem os bons. A bênção e a maldição não podem jamais desviar a Providência da senda da justiça: esta não fere o amaldiçoado se ele não for mau, e sua proteção não cobre aquele que não a mereça. (Este problema de bênção e maldição, como o do maravilhoso, constante dos itens 528 e 529, exemplifica de maneira positiva a natureza racional do Espiritismo, geralmente acusado de supersticioso pelos que ignoram a Doutrina. Mas um dos pontos mais importantes deste capítulo é o referente ao instinto, no item 522. Vemos ali que o conceito espírita de instinto se refere à lembrança inconsciente das provas que escolhemos antes de encarnar. Assim, a voz do instinto é o pressentimento dos acontecimentos marcantes da atual existência. O Espírito encarnado recebe o aviso interior, mas pode atendê-lo ou não, segundo o seu livre-arbítrio. – Não confundir esse conceito espírita de instinto com o conceito psicobiológico de instinto como necessidade orgânica. Sobre este, ver os itens 589 e 590. (N do T.)

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VII – COSMOSSOCIOLOGIA ESPÍRITA

O cap. IV, que encerra a primeira parte de "*O Livro dos Espíritos*", é dedicado aos problemas, ontológicos que já estudamos. A segunda parte ou Livro II se inicia com os problemas da origem e desenvolvimento espiritual do Homem, passando logo a seguir ao campo da Sociologia Espírita que começa no plano espiritual. Isso porque o Homem é primeiramente Espírito e o Mundo Espiritual é o verdadeiro, "normal e primitivo", do qual deriva o Mundo Corporal. É assim que passamos insensivelmente da Cosmogonia à Cosmologia e desta à Sociologia. A *escala espírita*, simples esquema de classificação tipológica dos Espíritos, em seu processo evolutivo, que começa no item 100 de "*O Livro dos Espíritos*" é ao mesmo tempo um elemento da Ontologia, da Psicologia, da Caracteriologia e da Sociologia Espíritas. Podemos aplicá-las tanto aos Espíritos em sua vida espiritual quanto aos homens ou Espíritos encarnados no Mundo Corporal.

Abrem-se no cap. II do Livro II as perspectivas da Sociologia Espírita em toda a sua amplitude. Compreendemos então a razão de Emmanuel haver declarado, em "O Consolador", que "O Espiritismo é o iniciador da Sociologia". Realmente, aquilo que podemos chamar de Sociologia num sentido lato só apareceu até agora nas páginas de "*O Livro dos Espíritos*". Porque somente esse livro nos propõe toda a extensão e complexidade do *fato social* e ao mesmo tempo nos mostra que esse *objeto* (como queria Durkheim que ele fosse encarado) é um objeto cósmico e não apenas terreno. A Sociedade Humana se projeta no infinito e se desdobra em sucessivas estruturas espirituais, angélicas, arcangélicas etc., rompendo até mesmo o conceito esferocêntrico ainda dominante em nossos dias (o da possibilidade de vida apenas em esferas planetárias) como resíduo do velho geocentrismo. Porque os Espíritos vivem não somente nas existências planetárias, como a nossa, mas no Espaço, ou seja, nas amplidões do Infinito, em hipóstases do Universo que não podemos sequer chamar de regiões, pois na verdade não sabemos como são, que aspecto apresentam.

Assim, a Sociologia Espírita entranha-se na própria ordem cósmica. Um fato social terreno está ligado ao Universo, determinado por leis universais. É, portanto, um *fato cósmico*. Há duas ordens de fenômenos que nos permitem verificar esse entrosamento no próprio mundo sensorial: a *palingenesia* e a *mediunidade*. A primeira (que não é apenas reencarnação, pois não se aplica somente à vida orgânica) mostra-nos aquilo que "*O Livro dos Espíritos*" afirma constantemente: *tudo se encadeia no Universo*. Verificamos através dela que tudo desaparece e reaparece, ou seja, que *tudo se faz, se desfaz e se refaz, no eterno suceder das coisas e dos seres, como Heráclito já havia intuído*, mas não em forma cíclica, em inútil e constante repetição, mas num processo de desenvolvimento regido pela lei de evolução. É o que vemos nesta admirável frase do fim do item 540 do L. E: "Tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o Arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo".

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VIII – DO PROGRAMA DAS CRENÇAS

Hoje, quando nenhuma dúvida mais se legitima sobre os pontos fundamentais da Doutrina, nem sobre os deveres que tocam a todos os adeptos sérios, a qualidade de espírita pode ter um caráter definido, de que antes carecia.

É possível estabelecer-se um formulário de profissão de fé e a adesão, por escrito, a esse programa será testemunho autêntico da maneira de considerar o Espiritismo. Essa adesão, comprovando a unidade dos princípios, será, além do mais, o laço que unirá os adeptos numa grande família, sem distinção de nacionalidades, sob o império de uma mesma fé, de uma comunhão de pensamentos, de modos de ver e de aspirações. A crença no Espiritismo já não será simples aquiescência, muitas vezes parcial, a uma ideia vaga, porém uma adesão motivada, feita com conhecimento de causa e comprovada por um título oficial, deferido ao aderente. Para evitar os inconvenientes da falta de precisão, quanto ao qualificativo de espírita, os signatários da profissão de fé tomarão o título de **espíritas professores**.

Assentando numa base precisa e definida, essa qualificação a nenhum equívoco dá lugar, permitindo que os adeptos que professem os mesmos princípios e caminhem pela mesma senda se reconheçam, sem outra formalidade mais do que a declaração de sua qualidade e, se for preciso, a apresentação do seu título.

Um formulário de profissão de fé, circunstanciado e claramente expresso será o caminho traçado; o título de **espírita professo** será a palavra de ligação.

Mas, perguntar-se-á, esse título constituirá garantia bastante contra os de sinceridade duvidosa?

É impossível obter-se garantia absoluta contra a má-fé, porquanto pessoas há que tratam com descaso os atos mais solenes; convenhamos, todavia, em que essa garantia vale mais do que qualquer outra que não exista. Aliás, aquele que, sem escrúpulos, se faz passar pelo que não é — quando a questão é só de palavras que voam —, muitas vezes recua diante de uma afirmação escrita, que deixa vestígios e que lhe pode ser apresentada no caso de ele afastar-se do caminho reto. Se, entretanto, alguns haja que não se deixem deter por essa consideração, mínimo seria o número deles e nenhuma influência teriam. Ao demais, essa hipótese estará prevista nos estatutos, que lhe consagrarão um dispositivo especial.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

EXÓRDIO

Resumindo

O que fazer

Para tornar *atentos* os ouvintes:

Desperte-lhes a curiosidade.

Interesse-os pelo assunto.

Deixe-os intrigados.

Para tornar *dóceis* os assistentes:

Garanta brevidade.

Acalme-os de outras preocupações.

Prometa satisfação imediata dos desejos da assistência.

Para tornar *benévolos* os presentes:

Elogie-os sinceramente.

Seja natural e simples.

Deixe transparecer algum nervosismo.

Concorde sinceramente com o ponto de vista deles.

Objetivo visado

Atenção é interesse (inter-esse).

A monotonia mata a atenção.

O bocejo é sinal de desatenção involuntária.

Docilidade é a disposição para ouvir.

Quase sempre o cansaço provoca indocilidade.

A indocilidade nota-se pela “mobilidade acintosa”.

Benevolência é simpatia pelo orador ou por suas ideias.

A impassibilidade dos ouvintes indica malevolência.

O malevolente trai-se pelo olhar...

MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

*

VII - PARAPSIKOLOGIA

Joseph B. Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO III – SEGUNDO PASSO: ESPÍRITO E MATÉRIA

Procedeu-se à outra espécie de experiência de clarividência com sujeitos hipnotizados. O professor Richet tirou ao acaso uma carta de um baralho, colocou-a em um envelope opaco e pediu à sonâmbula Léonie que a identificasse. O professor Richet certificou-se que Léonie era capaz de identificar, em estado hipnótico, as cartas assim guardadas, mesmo quando ninguém sabia qual a carta na ocasião.

*

Mas a clarividência por sua vez divorciou-se finalmente da hipnose. Como no caso da telepatia, a associação tinha sido puramente acidental. No correr do tempo, caso após caso da demonstração experimental de clarividência tornou-se conhecidos casos em que a pessoa submetida à prova se encontrava acordada normalmente. Fizeram experiências desse tipo Naum Kotik, na Rússia, o Doutor Rudolf Tischner, na Alemanha, a Srta. Ina Jephson, na Inglaterra, e Upton Sinclair, nos Estados Unidos. Na Polônia, realizaram-se igualmente estudos das extraordinárias manifestações de clarividência do famoso Stefan Ossowiecki. Em todas essas experiências, salvo as da Srta. Jephson, o sujeito experimentava descrever ou reproduzir desenhos ou outros objetos completamente ocultos e desconhecidos de qualquer pessoa presente. Nas experiências da Srta. Jephson, pedia-se à pessoa que identificasse cartas de jogar.

Em todos esses casos, o experimentador estava convencido de que a coincidência fortuita não podia explicar adequadamente os resultados, não sendo possível aplicar qualquer outra hipótese que não a clarividência. Nas experiências da Srta. Jephson, era possível avaliar estatisticamente os resultados, enquanto nas de Ossowiecki os sucessos nítidos relatados por Theodor Besterman da S. P. R. não necessitavam de avaliação matemática. Em uma dessas experiências, Besterman desenhou um tinteiro e escreveu no papel "SWAN INK" uma palavra de cada lado do tinteiro. Fez um risco azul debaixo da primeira palavra e um risco vermelho debaixo da outra, depois dobrou o papel duas vezes. Colocou-o dentro de três envelopes, colando cada um deles e marcando-os de modo a revelar qualquer tentativa de violação. No curso de três sessões, Ossowiecki progrediu até uma descrição quase perfeita do conteúdo; nenhuma pessoa presente o conhecia e Besterman, que sabia, não tinha conhecimento da distribuição das experiências.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Advento de Elias

33. - Então, seus discípulos lhe perguntaram: Por que, pois, dizem os escribas ser preciso que, antes, venha Elias? - Jesus lhes respondeu: É certo que Elias tem de vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas, eu vos declaro que Elias já veio e eles não o conheceram; antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o Filho do homem. Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que ele lhes falara. (S. Mateus, cap. XVII, versículos 10 a 13.)

34. - Elias já voltara na pessoa de João Batista. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências. (**O Evangelho segundo o Espiritismo**, cap. IV, nº 10.)

Anunciação do Consolador

35. - Se me amais, guardai os meus mandamentos - e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê; vós, porém, o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. - Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu

Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e fará que vos lembreis de tudo o que vos tenho dito. (S. João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26. – O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI.)

36. - Entretanto, digo-vos a verdade: Convém que eu me vá, porquanto, se eu não me for, o Consolador não vos virá; eu, porém, me vou e vo-lo enviarei. - E, quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao pecado, à justiça e ao juízo: - no que respeita ao pecado, por não terem acreditado em mim; - no que respeita à justiça, porque me vou para meu Pai e não mais me vereis; no que respeita ao juízo, porque já está julgado o príncipe deste mundo. Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar. Quando vier esse Espírito de Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porquanto não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas porvindouras. Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vo-lo anunciará. (S. João, cap. XVI, vv. 7 a 14.)

37. - Esta predição, não há contestar, é uma das mais importantes, do ponto de vista religioso, porquanto comprova, sem a possibilidade do menor equívoco, que Jesus não disse o que tinha a dizer, pela razão de que não o teriam compreendido nem mesmo seus apóstolos, visto que a eles é que o Mestre se dirigia. Se lhes houvesse dado instruções secretas, os Evangelhos fariam referência a tais instruções, Ora, desde que ele não disse tudo a seus apóstolos, os sucessores destes não terão podido saber mais do que eles, com relação ao que foi dito; ter-se-ão possivelmente enganado, quanto ao sentido das palavras do Senhor, ou dado interpretação falsa aos seus pensamentos, muitas vezes velados sob a forma parabólica. As religiões que se fundaram no Evangelho não podem, pois, dizer-se possuidoras de toda a verdade, porquanto ele, Jesus, reservou para si a complementação ulterior de seus ensinamentos. O princípio da imutabilidade, em que elas se firmam, constitui um desmentido às próprias palavras do Cristo.

Sob o nome de Consolador e de Espírito de Verdade, Jesus anunciou a vinda daquele que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBREA INFLUÊNCIA MORAL

230. –

(...)

Certamente eles podem dizer e dizem às vezes boas coisas, mas é precisamente nesse caso que é preciso submetê-las a um exame severo e escrupuloso. Porque, no meio das boas coisas, certos Espíritos hipócritas insinuam com habilidade e calculada perfídia fatos imaginados, asserções mentirosas, com o fim de enganares ouvintes de boa fé. Deve-se então eliminar sem piedade toda

palavra e toda frase equívocas, conservando no ditado somente o que a lógica aprova ou o que a Doutrina já ensinou. As comunicações dessa natureza só são perigosas para os espíritas que agem isolados, os grupos recentes ou pouco esclarecidos, porque, nas reuniões de adeptos mais adiantados e experientes, é inútil a gralha se adornar com penas de pavão, pois será sempre impiedosamente descoberta. (As comunicações dessa natureza fazem escola em nosso país e na América, inteiramente infestada de doutrinas imaginosas e portanto pessoais, formuladas por um Espírito através de determinado médium ou por um pretense profeta que lhe serve de instrumento. Só a falta de estudo deste livro, como se vê, pode justificar essa aberração no meio espírita, onde as instruções aqui dadas deviam ser suficientes para afastar essas mistificações. (N. do T.)

Não falarei dos médiuns que se comprazem em solicitar e receber comunicações obscenas. Deixa-os que se comprazam na sociedade dos Espíritos cínicos. Aliás, as comunicações dessa espécie exigem por si mesmas a solidão e o isolamento. Não poderiam, em qualquer circunstância, senão provocar o desdém e a repugnância entre os membros de grupos filosóficos e sérios.

Mas onde a influência moral do médium se faz realmente sentir é quando este substitui pelas suas ideias pessoais aquelas que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir. É ainda quando ele tira da sua própria imaginação, as teorias fantásticas que ele mesmo julga, de boa fé, resultar de uma comunicação intuitiva. Nesse caso, há mil possibilidades contra uma de que isso não passe de reflexo do Espírito pessoal do médium. Acontece mesmo este fato curioso: a mão do médium se movimenta às vezes quase mecanicamente, impulsionada por um Espírito secundário e zombeteiro. (As experiências psicológicas de escrita automática provaram que o inconsciente dos sujeitos pode movimentar-lhes a mão como se ela fosse impulsionada por um Espírito. Esse caso é conhecido nos estudos espíritas como anímico. O Espírito do médium, portanto a sua alma, pode comunicar-se como qualquer outro Espírito. Da mesma maneira, um Espírito zombeteiro pode agir livremente sobre o médium, ou em conjugação com a sua própria vontade, para escrever o que ele deseja, como se fosse ditado por um Espírito elevado. Os espíritas experientes sabem discernir com facilidade a comunicação anímica da espírita. No caso acima tratado, o médium se julga intuído e portanto está consciente do que escreve, mas a sua mão é impulsionada pelo Espírito zombeteiro que se diverte ao fazê-lo acreditar que está sob a ação de um Espírito elevado. Como se vê, a prática mediúnica exige o estudo sistemático deste livro. (N. do T.)

É essa a pedra de toque das imaginações ardentes. Porque, levados pelo ardor das suas próprias ideias, pelos artifícios dos seus conhecimentos literários, os médiuns desprezam o ditado modesto de um Espírito prudente e, deixando a presa pela sombra, os substituem por uma paráfrase empolada. Contra esse temível escolho se chocam também as personalidades ambiciosas que, na falta das comunicações que os Espíritos bons lhes recusam, apresentam as suas próprias obras como sendo deles. Eis porque é necessário que os dirigentes de grupos sejam dotados de tato apurado e de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas e ao mesmo tempo não ferir os que se deixam iludir.

*

08/Dezembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLVI**

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO VIII

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Simplicidade e pureza de coração

1. Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus. (S. Mateus, cap. V, v. 8.)

2. Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: “Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham. - Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.” - E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos. (S. MARCOS, cap. X, vv. 13 a 16.)

3. A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.

Poderia parecer menos justa essa comparação, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. Só um Espírito que houvesse chegado à perfeição nos poderia oferecer o tipo da verdadeira pureza. É exata a comparação, porém, do ponto de vista da vida presente, porquanto a criancinha, não havendo podido ainda manifestar nenhuma tendência perversa, nos apresenta a imagem da inocência e da candura.

Daí o não dizer Jesus, de modo absoluto, que o reino dos céus é *para elas*, mas *para os que se lhes assemelhem*.

*

Livro: CHICO, BEZERRA E VOCÊ.

CÓDIGO DIVINO

... outrora, os mártires sofreram nos circos para doar ao mundo o esplendor da Revelação. Hoje, porém, os seguidores do Mestre Divino, irmanados em torno da cruz redentora, foram chamados à doação da Fraternidade às criaturas.

Amparados pela evolução dos códigos que se tocaram das claridades sublimes da Boa-Nova, no desdobramento dos séculos, desfrutaram de liberdade relativa para concretizarem a divina missão de que foram cometidos.

... antigamente, dolorosa renúncia era exigida aos companheiros do Mestre Nazareno, de fora para dentro; agora, contudo, é a luta renovadora do santuário íntimo para o mundo externo.

Não é o circo do martírio que se abre na praça pública, nem a fogueira dos autos de fé, organizada junto de povos livres e robustos em nome das confissões religiosas.

A atualidade reclama corações consagrados ao Senhor na esfera de si mesmos.

A fraternidade constituir-se-á abençoado clima de trabalho e realização, dentro do Espiritismo Evangélico, ou permaneceremos no princípio, quando o material divino da Revelação e da Verdade não encontrava acesso em nossos espíritos irredimidos.

... formemos não somente grupos de indagação intelectual ou de crítica, nem sempre reconstrutiva, mas, sobretudo, ergamos um templo interior à bondade, porque sem espírito de amor todas as nossas obras falham na base, ameaçadas pela vaga da inconstância que a caracteriza o campo falível das formas transitórias.

... “amemo-nos uns aos outros”, segundo a palavra do Mestre que nos reúne, sem desarmonia, sem discussões ruinosas, sem desinteligências destrutivas, sem perda de tempo, amparando-nos, reciprocamente, pelo trabalho, pela tolerância salvadora, pela fé viva e imperecível.

... se nos encontramos realmente empenhados ao Espiritismo que melhora e regenera, que esclarece e redime, que salva e ilumina, sob a égide de Jesus, recordemos as palavras do Código Divino, para vivê-las na acústica da própria alma, seguindo o Senhor em sua exemplificação de sacrifício, de solidariedade e de amor: - “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. “Ninguém vai até o Pai, senão por Mim”.

De mensagem recebida em 14.05.1949.

*

Livro: PALAVRAS DE EMMANUEL

3 – ADVERTÊNCIAS PROVEITOSAS

Em que objeto centralizas a tua crença, meu amigo? Recorda que é necessário crer sinceramente em Jesus e segui-lo, para não sermos confundidos. (V. L.)

•

O novo crente flagela a quantos lhe ouvem os argumentos calorosos, azorragando costumes, condenando ideias alheias e violentando situações, esquecido de que a experiência da alma é laboriosa e longa e de que há muitas esferas de serviço na casa de Nosso Pai. (V. L.)

•

Toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança. (V. L.)

•

As dificuldades de qualquer natureza são sempre pedras simbólicas, asfixiando-nos as melhores esperanças do dia, do ideal, do trabalho ou do destino, que recebemos na glória do tempo.

É necessário saber tratá-las com prudência, serenidade e sabedoria. (R. — 10/1952)

•

O dinheiro é sempre bom quando com ele podemos adquirir a simpatia ou a misericórdia dos homens. (P. E.)

•

Se procuras, amigo, a luz espiritual; se a animalidade já te cansou o coração, lembra-te de que, em Espiritismo, a investigação conduzirá sempre ao Infinito, tanto no que se refere ao campo infinitesimal, como à esfera dos astros distantes, e que só a transformação de ti mesmo, à luz da Espiritualidade Superior, te facultará acesso às fontes da Vida Divina. (Pref. *Mens.*)

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VII – CONHECIMENTO DO FUTURO

868. O futuro pode ser revelado ao homem?

– Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais Deus lhe permite a sua revelação.

869. Com que fim o futuro é oculto ao homem?

– Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria o presente e não agiria com a mesma liberdade de agora, pois seria dominado pelo pensamento de que se uma coisa deve acontecer não adianta ocupar-se dela, ou então procuraria impedi-la. Deus não quis que assim fosse, a fim de que cada um pudesse concorrer para a realização das coisas, mesmo daqueles a que desejaria opor-se. Assim é que tu mesmo, sem o saber, quase sempre preparas os acontecimentos que sobrevirão no curso da tua vida.

870. Mas se é útil que o futuro permaneça oculto, por que Deus permite, às vezes, a sua revelação?

– É quando esse conhecimento antecipado deve facilitar o cumprimento das coisas, em vez de embaraçá-lo, levando o homem a agir de maneira diferente do que o faria se não o tivesse sabido. Além disso, muitas vezes é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode despertar pensamentos que sejam mais ou menos bons: se um homem souber, por exemplo, que obterá uma fortuna com a qual não contava, poderá ser tomado pelo sentimento de cupidez, pela alegria de aumentar os seus gozos terrenos, pelo desejo de a obter mais cedo, desejando a morte daqueles que lha deve deixar, ou então essa perspectiva despertará nele bons sentimentos e pensamentos generosos. Se a previsão não se realizar, será outra prova: a da maneira por que suportará a decepção. Mas não deixará por isso

de ter o mérito ou o demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença na previsão lhe provocou.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VII – COSMOSSOCIOLOGIA ESPÍRITA

A segunda ordem fenomênica acima referida, *a mediúnica*, mostra-nos a unidade fundamental do Universo e a sua diversidade instrumental. O fato social terreno é de ordem instrumental, ocorre no campo das relações corporais (os corpos como instrumentos do Espírito). Mas esse fato é produzido pelos Espíritos e regido pela *lei da mediunidade*, lei básica das relações espírito-matéria em todo o Universo. Além disso, as leis universais de afinidade, justiça e amor estão implicadas nele e o determinam. Uma consulta ao Livro III de "*O Livro dos Espíritos*" dedicado ao estudo das Leis Morais, poderia ajudar-nos a esclarecer a natureza cósmica dos mais diversos *atos sociais* terrenos. A lei física de causa e efeito aplica-se no plano moral como lei de ação e reação, a lei cármica das religiões indianas. A lei universal da migração de Espíritos, da transferência de Espíritos de um mundo para outro, segundo a necessidade, projeta os antecedentes do *fato social* a distâncias inimagináveis.

Os fins da vida social são os mesmos, no Mundo Espiritual e no mundo Corporal: o desenvolvimento das potencialidades do Espírito, a sua realização moral. A palingenesia tem verso e reverso: nascemos e renascemos nos dois planos. As existências sucessivas são portanto intercaladas: a cada existência corporal sucede uma espiritual. E nessas duas existências as relações sociais constituem formas necessárias da evolução espiritual: na existência corporal as relações sociais são objetivas e condicionadas ao processo de exteriorização do Espírito; na existência espiritual as relações são subjetivas e sua interiorização condiciona o aproveitamento da experiência corporal. Exemplo: na existência corporal a exteriorização do Espírito determina a sua ligação com outros e estabelece os laços de família, que resumem os elementos de aglutinação da sociedade, os liames sociais (itens 773 a 775 do L.E.). A família se constitui em célula básica da sociedade. Mas os antecedentes da ligação familiar continuam a determinar ações e reações em cadeia, que se manifestam nos interesses objetivos: os interesses psicológicos estudados pela Psicologia comum. Na existência espiritual a interiorização do Espírito determina o confronto do seu comportamento existencial terreno com os fins da vida social, que na sua consciência estão marcados em forma de exigências morais. Esse confronto irá determinar o seu destino, as suas condições existenciais em nova encarnação.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VIII – DO PROGRAMA DAS CRENÇAS

Tal providência inevitavelmente afastará das reuniões sérias as pessoas que aí não estariam em seus devidos lugares.

Se ela tivesse por efeito o afastamento de alguns espíritas de boa-fé, estes seriam dos que não se acham bastante senhores de si mesmos, para se declararem tais, ou dos timoratos, que temem pôr-se em evidência, ou, ainda, dos que jamais são os primeiros a pronunciar-se, em quaisquer circunstâncias, antes de verem que rumo tomam as coisas. Com o tempo, uns se esclarecerão de modo mais completo e os outros tomarão coragem. Nem uns, nem outros, no entanto, poderão contar-se entre os firmes defensores da causa. Quanto àqueles cuja ausência fora verdadeiramente de lamentar, será pequeno o número deles e diminuirá continuamente.

Nada sendo perfeito neste mundo, as melhores coisas têm seus inconvenientes. Se se houvesse de rejeitar tudo o que não esteja isento de inconveniências, nada se admitiria.

Em tudo se faz preciso contrapesar as vantagens e desvantagens. Ora, é por demais evidente que, aqui, as primeiras sobrepujam as segundas.

Que nem todos os que se qualificam de espíritas se submeterão à constituição, é certo; por isso mesmo, ela existirá apenas para os que a aceitarem livremente e voluntariamente, porquanto não nutrirá a pretensão de impor-se a quem quer que seja.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES DE OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

MODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

Vimos, anteriormente, a tríplice finalidade do exórdio: despertar a atenção, a docilidade e a benevolência do auditório. Sabemos também o que fazer para consegui-lo. Vejamos, agora, *como* fazer isso.

PARA O AUDITÓRIO FICAR ATENTO

As novidades interessam sempre

Para tornar os ouvintes atentos, devemos interessá-los. Sim, mas como fazemos para interessar a assistência? Meditando bem sobre o assunto, verificamos ser o meio mais eficiente recorrer à *novidade*. As novidades, as coisas novas, nunca ouvidas, extraordinárias, incríveis, sempre despertam interesse quando anunciadas. E isso, por um falso raciocínio feito por todos nós, seguindo este caminho: (1) toda novidade *pode* ser importante; (2) toda novidade *quase sempre* é importante; (3) toda novidade *é* importante... É indução errada, mas feita por todo mundo. O que realmente nos interessam são as “coisas importantes”, no entanto, basta anunciarmos qualquer novidade e todos correm logo, interessados...

Os circos de cavalinhos

A técnica de recorrer à novidade é velhíssima. Os circos anunciam, quando chegam a uma cidade, ser aquela a *primeira vez* (com destaques) a ser exibida tal ou qual coisa. Usam também os “novidadeiros” locais para contar a última do

domador de leões ou da mulher do trapézio. A figura do novidadeiro é, psicologicamente, confirmação de quanto se disse: ele quer ser importante e, para consegui-lo, recorre às novidades, despertando assim o interesse de todos e gozando, por reflexo, a importância atribuída à notícia.

Moral da história

*

VII - PARAPSICOLOGIA

Joseph B. Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO III – SEGUNDO PASSO: ESPÍRITO E MATÉRIA

Outro tipo de experiência de clarividência apresenta-se sob a denominação errada de "psicometria". Neste tipo de experiência, passa-se ao sujeito um objeto com uma história especial. Este tenta então fazer comentários importantes com relação a acontecimentos passados associados ao objeto. O Doutor Gustav Pagenstecher, médico na Cidade do México, relata famoso exemplo dessa espécie. Esse médico fez experiências com uma senhora mexicana identificada como Sra. Z. O Doutor Walter Franklin Prince, da S. P. R. Americana, fez posteriormente um estudo dessa senhora, que confirmou os achados do Doutor Pagenstecher. O Doutor Eugene Osty, de Paris, e o professor Oskar Fisher, de Praga, entre outros, também realizaram experiências em psicometria e consideravam os resultados como prova de clarividência.

Cada um dos clarividentes fazia uso de técnica diferente. O sujeito do professor Fischer era um caso especial como Ossowiecki, caráter famoso. Chamava-se Rafael Schermann e, como fazia uso geralmente de um trecho escrito à mão sobre o qual se concentrava, chamavam-no de "metagrafólogo". Conforme os relatórios, Schermann indicava fatos nas experiências que não era possível derivar da interpretação grafológica comum da escrita à mão. Deu, por exemplo, informações sobre a situação atual e a conduta do autor do trecho escrito.

Tais os tipos principais de provas que favorecem a clarividência. Em 1930 havia, em geral, provas muito melhores e em muito maior quantidade a favor da telepatia do que da clarividência. Certo número de investigadores cientistas eminentes havia chegado a conclusões que lhe eram favoráveis, mas era em menor número do que os que se mostravam dispostos a aceitar a telepatia.

Todavia, não se levou avante à clarividência ativamente. As experiências de clarividência são realmente mais fáceis de realizar do que as de telepatia. O controle é somente de uma pessoa, enquanto na telepatia tem-se de tratar de duas, o emissor e o receptor. Nas experiências telepáticas, também, impõe-se encontrar bons emissores e, por igual, bons receptores do outro lado. Mas havia forte interesse preferencial a favor da telepatia que contribuía para que se superassem essas desvantagens.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVIII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Anunciação do Consolador

...

38. - Quando terá de vir esse novo revelador? É evidente que se, na época em que Jesus falava, os homens não se achavam em estado de compreender as coisas que lhe restavam a dizer, não seria em alguns anos apenas que poderiam adquirir as luzes necessárias a entendê-las. Para a inteligência de certas partes do Evangelho, excluídos os preceitos morais, faziam-se mister conhecimentos que só o progresso das ciências facultaria e que tinham de ser obra do tempo e de muitas gerações. Se, portanto, o novo Messias tivesse vindo pouco tempo depois do Cristo, houvera encontrado o terreno ainda nas mesmas condições e não teria feito mais do que o mesmo Cristo. Ora, desde aquela época até os nossos dias, nenhuma grande revelação se produziu que haja completado o Evangelho e elucidado suas partes obscuras, indicio seguro de que o Enviado ainda não aparecera.

39. - Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: «Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador», Jesus claramente indica que esse Consolador não seria ele, pois, do contrário, dissera: «Voltarei a completar o que vos tenho ensinado.» Não só tal não disse, como acrescentou: A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós. Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito do Verdade.

40 - O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. 1, nº 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.

A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade. (Todas as doutrinas filosóficas e religiosas trazem o nome do seu fundador. Diz-se: o Moisaísmo, o Cristianismo, o Maometismo, O Budismo, o Cartesianismo, o Furrierismo, o São-Simonismo, etc. A palavra **Espiritismo**, ao contrário, não lembra nenhuma personalidade; encerra uma idéia geral, que ao mesmo tempo indica o caráter e o tronco múltíplice da doutrina).

41. - Dizendo a seus apóstolos: «Outro virá mais tarde, que vos ensinará o que agora não posso ensinar», proclamava Jesus a necessidade da reencarnação. Como poderiam aqueles homens aproveitar do ensino mais completo que ulteriormente seria ministrado; como estariam aptos a compreendê-lo, se não tivessem de viver novamente? Jesus houvera proferido uma coisa inconsequente

te se, de acordo com a doutrina vulgar, os homens futuros houvessem de ser homens novos, almas saídas do nada por ocasião do nascimento. Admita-se, ao contrário, que os apóstolos e os homens do tempo deles tenham vivido depois; que ainda hoje revivem, e plenamente justificada estará a promessa de Jesus. Tendo-se desenvolvido ao contacto do progresso social, a inteligência deles pode presentemente comportar o que então não podia. Sem a reencarnação a promessa de Jesus fora ilusória.

42. - Se disserem que essa promessa se cumpriu no dia de Pentecostes, por meio da descida do Espírito Santo, poder-se-á responder que o Espírito Santo os inspirou, que lhes desanuviou a inteligência, que desenvolveu neles as aptidões mediúnicas destinadas a facilitar-lhes a missão, porém que nada lhes ensinou além daquilo que Jesus já ensinara, porquanto, no que deixaram, nenhum vestígio se encontra de um ensinamento especial. o Espírito Santo, pois, não realizou o que Jesus anunciara relativamente ao Consolador; a não ser assim, os apóstolos teriam elucidado o que, no Evangelho, permaneceu obscuro até ao dia de hoje e cuja interpretação contraditória deu origem às inúmeras seitas que dividiram o Cristianismo desde os primeiros séculos.

Segundo advento do Cristo

43 -

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XX – INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS

QUESTÕES DIVERSAS

DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO (ERASTO) SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

(FINAL)

**Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira,
uma única teoria falsa**

230. –

O Espiritismo já está hoje bastante divulgado entre os homens, e já moralizou suficientemente os adeptos sinceros da sua doutrina, para que os Espíritos não se vejam mais obrigados a utilizar maus instrumentos, médiuns imperfeitos. Se agora, portanto, um médium, seja qual for, por sua conduta ou seus costumes, por seu orgulho, por sua falta de amor e de caridade, der um motivo legítimo de suspeição, rejeitai, rejeitai as suas comunicações, porque há uma serpente oculta: na relva. Eis a minha conclusão sobre a influência moral dos médiuns. Erasto.

Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa. (Essa regra de ouro do Espiritismo, dada, como se vê, pelo **Espírito Erasto**, discípulo, do apóstolo Paulo, espalhou-se como sendo o próprio Kardec e em forma diferente, ou seja: mais vale rejeitar noventa

e nove verdades do que aceitar uma mentira. Foi por esse motivo que a grifamos no texto. Trata-se, realmente, de uma regra que deve ser constantemente observada nos trabalhos e nos estudos espíritas. (N. do T.)

Com efeito, sobre essa teoria poderíeis edificar todo um sistema que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento construído sobre a areia movediça. Entretanto, se rejeitais hoje certas verdades, porque não estão para vós clara e logicamente demonstradas, logo um fato chocante ou uma demonstração irrefutável virá vos afirmar a sua autenticidade.

Lembraí-vos, entretanto, oh! espíritas, de que nada é impossível para Deus e para os Espíritos bons, senão a injustiça e a iniquidade.

O Espiritismo já está hoje bastante divulgado entre os homens, e já moralizou suficientemente os adeptos sinceros da sua doutrina, para que os Espíritos não se vejam mais obrigados a utilizar maus instrumentos, médiuns imperfeitos. Se agora, portanto, um médium, seja qual for, por sua conduta ou seus costumes, por seu orgulho, por sua falta de amor e de caridade, der um motivo legítimo de suspeição, rejeitai, rejeitai as suas comunicações, porque há uma serpente oculta: na relva. Eis a minha conclusão sobre a influência moral dos médiuns. Erasto.

CAPÍTULO XXI INFLUÊNCIA DO MEIO

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

369) – SOU ÍNDIO, AJUDEM-ME!

Sou índio, chefe dos Carajás, me via com poder em volta da fogueira, passando o cachimbo de um lado para outro, em reuniões de agradecimento à lua, ao sol, à Natureza. Me via chefe, todos em minha volta, se inclinando sob o meu poder. Tinha caça, tinha pesca em abundância. Todos me respeitavam.

O que aconteceu comigo? Por que ninguém me vê? Ninguém me olha, ninguém obedece às minhas ordens? Onde está o búfalo, a caça, os peixes, a adoração da lua, do sol? Cadê o meu povo? Onde estarão? Não sou mais nada? Onde estão todos? O que vim fazer aqui?

Preciso de respostas. Andem, comecem, toquem os tambores, chamem todos, preciso de vocês aqui. Onde estão? Preciso pedir por favor?

Então peço, me ajudem, não desapareçam. Deuses do trovão, da lua, me protejam. Enviem outros deuses para me ajudarem, porque enlouqueço.

Peço então por favor, me ajudem, me ajudem... me ajudem.

Espírito: Um índio. Médium: Domitila. 27/06/2009.

*

387) – FÉ, FÉ EM DEUS E MUITA CALMA!

Boa noite, irmãos. Que a Paz permaneça nesta casa.

Irmão, seu corpo é templo de Deus; é morada de seu espírito, cuide dele, hoje e sempre, mas lembre-se que todo cuidado com esse templo é necessário para que seu espírito viva bem dentro dele, sem tropeços, com calma.

Cuide desse templo com carinho e não o esforce demais. Somente na dose necessária para o seu alcance. Todos têm direito à saúde, e temos por obrigação de procurá-la. Sim, é templo de Deus, e Deus quer que seu espírito more bem dentro dele.

É preciso cuidar bem dele, mas lembre-se que a saúde vem do poder de Deus e da fé que depositar no Senhor. Se tiver fé, sua saúde lhe será restituída, mas a fé daquelas que operam para dentro de si, no coração. A verdadeira fé.

Com fé, esperança de procurar só em Deus, será o seu interior feliz e saudável. Fé, irmão; estamos ajudando. Fé em Deus e, calma, muita calma.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Residência do Sr. Mauro, 08/02/2010.

Presentes: Sr. Mauro, sua esposa, Bruno, Fleurí e Domitila.

*

433) – ESTUDANDO E APLICANDO!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente.

Estudando, organizando, aplicando em nosso dia a dia tudo, ou grande parte do que estudamos aqui.

Não damos conta do quanto bem isso gera, sem dizer no mal que evitamos. Estamos no caminho certo, praticando o bem, lutando com todas as forças para aplicar os ensinamentos aqui aprendidos; porque essa experiência de colocarmos o aprendizado frente a frente com a realidade da vida e os desafios encontrados, é de salutar importância para o nosso desenvolvimento, nossa fé e aquisição de paciência, indispensáveis para enfrentarmos as dificuldades futuras.

Que a bênção de Deus e Jesus esteja com todos e se encaminhe até aos familiares.

Espírito: Joaquim. Médiun: João Bueno. Buri, 12/03/2011.

*

392) – SÓ A CARIDADE SALVA, SÓ O AMOR CONSTRÓI!

Bom dia, caros amigos! Quero deixar aqui o registro de minhas palavras por tudo que tenho visto ocorrer neste recinto.

Vejo que o trabalho de vocês é sério e árduo. Denota sacrifício, sede de conhecer. E é isso que deve ter continuidade, porque depois de vocês muitos outros surgirão.

Continuem essa tarefa redentora, pois o que pensam fazer aos outros, fazem a si mesmos. Há, é verdade, muitos que desanimam no meio do caminho, (ou mesmo no seu começo), porque as adversidades aparecem àqueles que buscam a luz, a verdade, conhecimento. Mas, meus irmãos, não cheguem a consumir esse ato de desistir. Isso só fará com que retardem a chegada ao cume que almejam e terão, daí, que recomeçar. Prossigam, porque só o conhecimento os levará às reformas íntimas que os farão melhores do que quando aqui chegaram, e os levará a ser caridosos.

Só a caridade salva! Só o amor constrói e só ele salvará a Humanidade!

Continuem. Fiquem com Deus. Façam sempre o melhor. Adeus!

Espírito: René. Médiun: Nena. 13/03/2010.

*

538) – EU SOU AMÁLIA (GUIMARÃES?).

Olá caros amigos. Quanta saudade... porém hoje pude vir até aqui e minimizá-la.

Vejo que muita coisa mudou, mas o sentimento caridoso de muitos ainda permanece. Peço a vocês que orem bastante para os necessitados deste lado, que são muitos. Agradeço pela caridade que fizeram em prol destes irmãos e irmãs.

Obrigada, amigos. Até breve!

Eu sou Amália (Guimarães?).

Espírito: Amália (Guimarães?). Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. Buri, 01/Dezembro/2.012.

*

15/Dezembro/2012

**ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL,
FILOSÓFICO E CRISTÃO
CAPÍTULO XLVII**

ÚLTIMA REUNIÃO DO ANO DE 2012

I – RELIGIÃO ESPÍRITA

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR
ADVENTO DO ESPÍRITO DA VERDADE**

• Espírito da Verdade •

Bourdeaux, 1861

7. Eu sou o grande médico das almas, e venho trazer-vos o remédio que vos deve curar. Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais carregados, e sereis aliviados, consolados. Não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige aos vossos corações um apelo supremo, através do Espiritismo: escutai-o. Que a impiedade, a mentira, o erro, a incredulidade, sejam extirpados de vossas almas doloridas. São esses os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais. Que no fundo, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis sua divina lei. Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-O do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes!

*

**Livro: BEZERRA, CHICO E VOCÊ
ACEITAMOS AGIR**

... compreendemos as tarefas que se desdobram e as lutas que lhes são consequentes. Pudéssemos e tudo faríamos para que as dificuldades materiais desaparecessem, dando lugar às realizações imediatas que em nossos planos de trabalho vão surgindo...

Se for verdade, porém, que os embaraços se multiplicam não é menos real a Divina Misericórdia que nos assiste.

... Confiemos no Senhor.

*

... articulemos a silenciosa linguagem do serviço e o serviço falará em silêncio por nós a todos aqueles corações que refletem a bondade do Mestre.

*

... guardemos a tranquilidade operosa.

... edifiquemos cooperação, levantemos bases de amor.

Em razão disso, acreditamos agir acertadamente, aconselhando serenidade edificante em quaisquer serviços novos.

*

... calma e fé viva que nos assegurem solidez e compreensão.

... segurança e paciência.

... confiemos em Jesus e trabalhemos sempre.

... no clima do silêncio mental e da oração íntima, estaremos mais juntos.

De mensagem recebida em 26.04.1958.

*

Livro: VINHA DE LUZ – III - EMMANUEL

PARA ISTO

"Porque para isto sois chamados; pois também o Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo." - Pedro. (I PEDRO, 2:21.)

Elevada percentagem de crentes considera-se imune de todos os sofrimentos, porque, no conceito de grande parte daqueles que aceitam a fé cristã, entregar-se às fórmulas religiosas é subtrair-se à luta, candidatando-se à beatitude imperturbável.

Na apreciação de muita gente, os que oram não deveriam conhecer a dor.

O socorro divino assemelhar-se-ia à proteção de um monarca terrestre, doador de favores segundo as bajulações recebidas.

A situação do aprendiz de Jesus é, todavia, muito diversa.

Os títulos do Cristo não são os da inatividade, com isenção de responsabilidade e esforço.

Todos os chamados ao trabalho evangélico não podem esquecer as necessidades do serviço.

O Mestre, naturalmente, precisa de companheiros que nEle confiem, mas não prescindirá dos que se revelem colaboradores fiéis de sua obra.

Seria justo postar-se indefinidamente o devedor, ante a generosidade do credor, confiando sempre, sem o mínimo sinal de solução ao débito adquirido?

Não somente os homens vivem na lei de permuta.

As Forças Divinas baseiam a movimentação do bem no mesmo princípio.

O Mestre Celestial ensina a todos, em verdade, as sublimes lições da vida; entretanto, não é razoável que todos os séculos assinalem nos bancos escolares da experiência humana os mesmos alunos preguiçosos e inquietos.

É indispensável que as turmas de bons obreiros se dirijam às zonas de serviço, preparados para os testemunhos dos ensinamentos recebidos.

Simão Pedro sintetiza o trabalho dos cristãos de maneira magistral.

Sois chamados para isto - assevera o apóstolo.

A afirmativa simples indica que os discípulos leais foram convocados a sofrer pelo bem.

*

II – PASSES E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

*

III – FILOSOFIA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO VI

VIDA ESPÍRITA

I – ESPÍRITOS ERRANTES – ESCOLHA DAS PROVAS

267. O Espírito poderia fazer a sua escolha durante a vida corporal?

– Seu desejo pode ter influência. Isso depende da intenção. Mas, no estado de Espírito, frequentemente vê as coisas de maneira bem diversa. É o Espírito quem faz a escolha. Mas, ainda assim, ele pode fazê-la nesta vida material, porque o Espírito tem sempre os momentos em que se liberta da matéria.

267-a. Muitas pessoas desejam grandezas e riquezas, mas não como expiação nem como prova.

– Sem dúvida; a matéria deseja essa grandeza para gozá-la, e o Espírito a deseja para conhecer-lhe as vicissitudes.

268. Até que chegue ao estado de perfeita pureza, o Espírito tem de passar constantemente por provas?

– Sim, mas elas não são como as entendeis. Chamais provas às tribulações materiais; ora, o Espírito, chegado a um certo grau, mesmo sem ser perfeito, não tem mais nada a sofrer. Mas tem sempre deveres que o ajudam a se aperfeiçoar, e que não são penosos para ele, a não ser os de ajudar os outros a se aperfeiçoarem.

269. O Espírito pode enganar-se quanto à eficácia da prova que escolher?

– Pode escolher uma que esteja acima das suas forças, e então sucumbe. Pode também escolher uma que não lhe dê proveito algum, como um gênero de vida ociosa e inútil. Mas, nesse caso, voltando ao mundo dos Espíritos, percebe que nada ganhou e pede para recuperar o tempo perdido.

*

IV – FILOSOFIA GERAL

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

VII – COSMOSSOCIOLOGIA ESPÍRITA

A individualização do princípio inteligente é um processo psicocêntrico.

Todo o psiquismo se concentra progressivamente na formação da consciência, na definição do Ser. O Ser, uma vez determinado, é um ego, uma unidade psíquica, segundo vemos no item 92 do L.E., comentário de Kardec. Essa unidade, pela própria necessidade de manter-se integrada, é egocêntrica e portanto egoísta. A socialização é um processo de descentralização psíquica, não no sentido de desagregação mas de expansão das potencialidades do ego, que se abre na vida social como a semente ao germinar ou a flor que desabrocha. Essa a razão porque a caridade é o princípio espírita da vida social: através dela o homem se abre para os outros, o egoísmo se transforma em altruísmo. No plano sociológico podemos esquematizar esse processo da seguinte maneira:

O selvagem isolado é o Narciso da lenda que ama a si mesmo. Esse amor (Adão gozando sozinho o Paraíso) entretanto não lhe basta. A sua insatisfação o leva à procura de um objeto exterior que é arrancado por Deus do seu próprio Ser (Eva tirada da sua costela durante o sono, um sonho que se concretiza, uma potencialidade que se atualiza). Surge assim a primeira família e dela o primeiro clã. As ligações sociais se ampliam na tribo, na raça, na nação. Forma-se o primeiro organismo gregário e o egoísmo se transforma em sócio-centrismo. Mas desenvolve-se a Civilização: com ela, o gregarismo se transforma em sociabilidade. O indivíduo gregário se torna um ser social e as relações sociais o levam à expansão e atualização de suas potencialidades morais, o ser social atinge pouco a pouco a plenitude do ser moral. Mais um pouco e ele se liberta da roda palingenésica dos renascimentos, tornando-se um Ser Espiritual. Toda essa sequência pode ser observada na Escala Espírita.

*

V – ORGANIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Livro: OBRAS PÓSTUMAS

PROJETO 1868 – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

§ VIII – DO PROGRAMA DAS CRENÇAS

Formulário de Princípios

Uma vez que o Espiritismo não é compreendido da mesma forma por toda a gente, a Constituição apela para os que o encaram do seu ponto de vista, com o objetivo de lhe dar apoio, quando se achem isolados, e de fortalecer os laços da grande família pela unidade da crença. Mas, fiel ao princípio de liberdade de consciência, que a Doutrina proclama como direito natural, ela respeitará todas as convicções sinceras e não anatematizará os que sustentem ideias diferentes das suas, nem deixará de aproveitar as luzes que possam brilhar fora do seu seio.

O essencial é, portanto, conhecer os que seguem a mesma trilha. Mas, como sabê-lo com exatidão? É materialmente impossível consegui-lo por meio de interrogatórios individuais, acrescentando que ninguém pode ser investido do direito de perscrutar as consciências. O único meio, o mais simples, o mais legal, seria estabelecer um formulário de princípios, resumindo o estado dos conhecimentos atuais que ressaltam da observação e que têm a sancioná-los o ensino geral dos Espíritos, ensino a que cada um é livre de aderir ou não. A adesão escrita é uma

profissão de fé, que dispensa qualquer outra investigação, deixando a cada um inteira liberdade.

Conseqüentemente, a Constituição do Espiritismo tem como complemento necessário, no que concerne à crença, um programa de princípios definidos, sem o qual seria obra sem alcance e sem futuro. Este programa, fruto da experiência adquirida, será o marco indicador do caminho. Para perlustrá-lo com segurança, a par da Constituição Orgânica, faz-se necessária uma constituição da fé, um **credo**, se o preferirem, que seja o ponto de referência de todos os adeptos.

Contudo, nem esse programa, nem a Constituição Orgânica podem ou devem acorrentar o futuro, sob pena de sucumbirem, cedo ou tarde, sob as coações do progresso.

Fundado de acordo com o estado presente dos conhecimentos, tem ele que se modificar e completar à medida que novas observações lhe demonstrarem as deficiências ou os defeitos. As modificações, entretanto, não lhe devem ser introduzidas levianamente, nem com precipitação. Hão de ser obra dos Congressos Orgânicos que, à revisão periódica dos estatutos constitutivos, acrescentará a do formulário dos princípios.

Marchando constantemente de harmonia com o progresso, Constituição e Credo subsistirão na sucessão dos tempos.

*

VI – TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Livro: COMO VENCER FALANDO – MARQUES OLIVEIRA

PARTE 3 – COMO COMPOR UM DISCURSO

MÉTODO DE ATINGIR AS FINALIDADES

PARA O AUDITÓRIO FICAR ATENTO

Moral da história

O orador pode e deve usar a mesma técnica, iniciando suas palavras contando alguma coisa nova, diferente, incomum, provocando o interesse imediato de todos. Caso não haja coisas novas a dizer do assunto, deve chamar a atenção para um pormenor ou fato aparentemente sem importância, desprezado ou esquecido pelos oradores precedentes e engrandecê-lo aos olhos da assistência, dando-lhe o sabor de novidade. Como vemos, basta o saborzinho de novidade para despertar interesse.

Use contrastes

*

VII - PARAPSICOLOGIA

Joseph B. Rhine

Livro: O ALCANCE DO ESPÍRITO

CAPÍTULO III – SEGUNDO PASSO: ESPÍRITO E MATÉRIA

Encarava-se mais facilmente a transferência do pensamento como um passo além do que é material. A relação de espírito para espírito afigurava-se

transcender os princípios mecânicos em que implica a comunicação sensorial. A clarividência, por outro lado, importava definitivamente em ação recíproca com a matéria. Era indispensável supor alguma operação recíproca do espírito com o objeto para tornar inteligível. A clarividência assemelhava-se mais a um sentido adicional, de preferência à completa função não sensorial, conforme a telepatia parecia apresentar-se. Assim sendo, os que procuravam manifestações excepcionais do espírito acharam a telepatia mais promissora e mais significativa.

*

VIII – CIÊNCIA ESPÍRITA

Livro: A GÊNESE

CAPÍTULO XVII – PREDIÇÕES DO EVANGELHO

Segundo advento do Cristo

43. - Disse então Jesus a seus discípulos: Se algum quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por amor de mim a encontrará de novo.

De que serviria a um homem ganhar o mundo inteiro e perder a alma? Ou por que preço poderá o homem comprar sua alma, depois de a ter perdido? - Porque, o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras.

Digo-vos, em verdade, que alguns daqueles que aqui se encontram não sofrerão a morte, sem que tenham visto vir o Filho do homem no seu reino. (S. Mateus, cap. XVI, vv. 24 a 28.)

44. - Então, levantando-se do meio da assembléia, o sumo-sacerdote interrogou a Jesus desta forma: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? - Mas Jesus se conservava em silêncio e não respondeu. Interrogou-o de novo o sumo-sacerdote: És o Cristo, o Filho de Deus para sempre Bendito? - Jesus lhe respondeu: Eu o sou e vereis um dia o Filho do homem assentado à direita da majestade de Deus e vindo sobre as nuvens do céu.

Logo o sumo-sacerdote, rasgando as vestes, lhe diz: Que necessidade temos de mais testemunhos? (S. Marcos, cap. XIV, vv. 60 a 63.)

45. - Jesus anuncia o seu segundo advento, mas não diz que voltará à Terra com um corpo carnal, nem que personificará o Consolador. Apresenta-se como tendo de vir em Espírito, na glória de seu Pai, a julgar o mérito e o demérito e dar a cada um segundo as suas obras, quando os tempos forem chegados.

Estas palavras: «Alguns há dos que aqui estão que não sofrerão a morte sem terem visto vir o Filho do homem no seu reinado» parecem encerrar uma contradição, pois é incontestável que ele não veio em vida de nenhum daqueles que estavam presentes. Jesus, entretanto, não podia enganar-se numa previsão daquela natureza e, sobretudo, com relação a uma coisa contemporânea e que lhe dizia pessoalmente respeito. Há, primeiro, que indagar se suas palavras foram sempre reproduzidas fielmente. É de duvidar-se, desde que se considere que ele nada escreveu; que elas só foram registradas depois de sua morte; que o mesmo discurso cada evangelista o exarou em termos diferentes, o que constitui prova

evidente de que as expressões de que eles se serviram não são textualmente as de que se serviu Jesus. Além disso, é provável que o sentido tenha sofrido alterações ao passar pelas traduções sucessivas.

Por outro lado, é indubitável que, se Jesus houvesse dito tudo o que pudera dizer, ele se teria expressado sobre todas as coisas de modo claro e preciso, sem dar lugar a qualquer equívoco, conforme o fez com relação aos princípios de moral, ao passo que foi obrigado a velar o seu pensamento acerca dos assuntos que não julgou conveniente aprofundar. Persuadidos de que a geração de que faziam parte testemunharia o que ele anunciava, os discípulos foram levados a interpretar o pensamento de Jesus de acordo com aquela ideia.

Assim é que redigiram do ponto de vista do presente o que o Mestre dissera, fazendo-o de maneira mais absoluta do que ele próprio o teria feito. Seja como for, o fato é que as coisas não se passaram como eles o supuseram.

46. - A grande e importante lei da reencarnação foi um dos pontos capitais que Jesus não pode desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e para as suas consequências. Contudo, assentou o princípio da referida lei, como o fez relativamente a tudo mais. Estudada e posta em evidência nos dias atuais pelo Espiritismo, a lei da reencarnação constitui a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contrassensos.

É por meio dessa lei que se encontra a explicação racional das palavras acima, admitidas que sejam como textuais. Uma vez que elas não podem ser aplicadas às pessoas dos apóstolos, é evidente que se referem ao futuro reinado do Cristo, isto é, ao tempo em que a sua doutrina, mais bem compreendida, for lei universal. Dizendo que alguns dos ali presentes na ocasião veriam o seu advento, ele forçosamente se referia aos que estarão vivos de novo nessa época. Os judeus, porém, imaginavam que lhes seria dado ver tudo o que Jesus anunciava e tomavam ao pé da letra suas frases alegóricas.

Aliás, algumas de suas predições se realizaram no devido tempo, tais como a ruína de Jerusalém, as desgraças que se lhe seguiram e a dispersão dos judeus. Sua visão, porém, se projetava muito mais longe, de sorte que, quando falava do presente, sempre aludia ao futuro.

*

IX – PRÁTICA MEDIÚNICA

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXI - INFLUÊNCIA DO MEIO

Seria errado pensar que é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente ao nosso redor, nos acompanham, nos veem e observam, intrometem-se nas nossas reuniões, procuram-nos ou evitam-nos, conforme os atrairmos ou repelirmos.

231.1. - O meio em que o médium se encontra exerce alguma influência sobre as manifestações?

—Todos os Espíritos que cercam o médium o ajudam para o bem ou para o mal.

2. Os Espíritos superiores não podem vencer a má vontade do Espírito encarnado que lhes serve de intérprete e dos que o cercam?

— Sim, quando o julgam útil, e segundo a intenção da pessoa que os consulta. Já o dissemos: os Espíritos mais elevados podem às vezes comunicar-se, para um auxílio especial, malgrado a imperfeição do médium e do meio, mas então estes lhe permanecem completamente alheios.

3. Os Espíritos superiores tentam levar às reuniões fúteis intenções mais sérias?

— Os Espíritos superiores não comparecem às reuniões em que a sua presença é inútil. Aos meios de pouca instrução, mas onde há sinceridade, vamos de boa vontade, mesmo que só encontremos instrumentos deficientes. Mas aos meios instruídos, em que a ironia impera, não vamos. Neles é necessário tocar os olhos e os ouvidos, e esse é o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros. É bom que os que se vangloriam de sua sabedoria sejam humilhados pelos Espíritos menos sábios e menos adiantados.

4. É proibido aos Espíritos inferiores comparecerem às reuniões sérias?

— Não. Às vezes permanecem nelas, a fim de aproveitarem os ensinamentos que vos são dados. Mas se calam, como os estouvados numa reunião de sábios.

232. Seria errado pensar que é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constantemente ao nosso redor, nos acompanham, nos veem e observam, intrometem-se nas nossas reuniões, procuram-nos ou evitam-nos, conforme os atrairmos ou repelirmos. A faculdade mediúnica nada tem com isso: é simplesmente um meio de comunicação. Segundo vimos no tocante às causas de simpatia e antipatia entre os Espíritos, compreende-se facilmente que devemos estar cercados dos que têm afinidade com o nosso Espírito, de acordo com a nossa elevação ou inferioridade. Consideremos ainda o estado moral do nosso globo e compreenderemos qual o gênero de Espíritos que deve predominar entre os Espíritos errantes. Se tomarmos cada povo em particular poderemos julgar, pelo caráter dominante das criaturas, por suas preocupações e seus sentimentos mais ou menos morais e humanitários, quais as ordens de Espíritos que nele se encontram.

Partindo desse princípio, imaginemos uma reunião de homens levianos, inconsequentes, interessados apenas em seus prazeres. Quais seriam os Espíritos que de preferência estariam entre eles? Não serão seguramente os Espíritos superiores, pois que os nossos sábios e filósofos não iriam passar entre eles o seu tempo. Assim, toda vez que os homens se reúnem, há entre eles uma reunião oculta de simpatizantes de suas qualidades ou de suas imperfeições, e isso sem qualquer ideia de evocação.

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

396) – COMECEMOS PELA TOLERÂNCIA!

Que a paz reine entre vocês e as bênçãos de Deus sejam abundantes para estes trabalhadores que deixam o conforto de suas acomodações para prestar ajuda a quem precisa.

Digo-lhes, no entanto, para que sejam tolerantes; sim, porque devido às más tendências as pessoas caem em tentações que as levam a adquirir vícios difíceis de ser combatidos. E os sóbrios, por muitas vezes, se tornam intolerantes com esses pobres irmãos, vítimas de suas próprias fraquezas.

A tolerância é uma virtude da qual poucos estão dotados. É preciso cultivá-la. E o meio em que vocês, ou melhor, todos nós nos encontramos é o ideal para isso. Portanto, vigilantes estejamos. E não percamos a ocasião de sermos bons, caridosos. Começemos hoje. Começemos já. Começemos pela tolerância, que está em falta no mundo conturbado destes séculos.

Que Deus os abençoe. Que o Pai lhes dê as forças de que necessitam para prosseguir, irmãos. Até breve!

Espírito: José. Médiun: Nena. 20/03/2010.

*

397) – AS TROMBETAS SOAM: QUEM TEM OUVIDOS DE OUVIR, OUÇA: ÔLHO POR ÔLHO, DENTE POR DENTE!

Bom dia irmãos, muita paz a todos.

Irmãos, já pensaram que antigamente as trombetas acordaram os mortos? Que fantástico, maravilhoso! Aconteceu, mas não acontece, por incrível que pareça, para acordar aos vivos. As trombetas acordaram os mortos! Mas não despertaram os vivos! Sim, porque os vivos, presos à matéria, são acorrentados pelo império da força do egoísmo e do amor-próprio, à falta de caridade, pela vaidade e arrogância de muitos.

A trombeta mansa da voz melodiosa de Jesus não foi suficiente para despertar os vivos de seu egoísmo e orgulho; mas a trombeta divina se incumbirá de ressoar bem alta, ao som do chamado “Talião” (ÔLHO POR ÔLHO, DENTE POR DENTE). E é o que acontece. As trombetas acordaram os mortos, mas não serviram para despertar os vivos. Mas a trombeta se ouvirá mui ruidosamente por todos os lados, enquanto não tivermos ouvidos de ouvir, porque surdo no egoísmo, o próprio ser marchará para seu próprio destino.

Assim, oremos irmãos, abramos nossos ouvidos porque as trombetas já estão soprando. Abramos nossos corações, pois não haverá espaço para o egoísta, só a caridade deverá prevalecer. O orgulho e a vaidade serão varridos para que possamos ouvir e analisar novamente as palavras de Jesus: “quem tiver ouvidos de ouvir, ouça”. E ouçamos enquanto é tempo. Sejamos unidos pela força do amor para o nosso progresso moral que terá que vir, custe o que custar.

Por que a Lei do Pai é evolução; não podemos estacionar. Oremos, estudemos, combatamos o orgulho, o egoísmo. Só assim aprenderemos a ouvir.

Bom dia! Dolores.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. 20/03/2010.

398) – AUTO-LAPIDAÇÃO MORAL!

Bom dia, irmãos! Agradecemos por estarmos mais um dia juntos em nome de Nosso Pai! A vida é feita de muitas passagens e nenhuma é mais importante que a outra. Façam de todos os instantes ocasiões salutares e cheias de luz, de amor e fé. Não se esqueçam da moral que deve ser inabalavelmente exercitada. Pois sem ela jamais chegaremos à perfeição da alma. A grande missão é lapidar-nos a nós próprios.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 27/03/2010.

*

399) – O DESENHO DA VIDA!

Criança, seja o mais feliz que puderes; pegue o lápis e deslize sobre o papel em branco, deixe fluir o que você mais tem vontade de fazer, não se esconda, sintase leve o suficiente para pôr no papel o que deseja.

Agora que o desenho se lhe apresenta aos olhos, subtraia do pensamento tudo e lembre dos ensinamentos.

Guarde por uns dias o desenho e quando fizer o Evangelho no Lar abra-o e olhe com atenção. Verá sua alma refletida: Não a reconhece, sim ou não? Não perca tempo e refaça no coração os contornos que deseja. Porque estamos aptos a redesenhar a vida, ela será um lindo desenho; somente você poderá fazer com que ela seja linda.

Seja um pintor que colocará os traços em seus devidos lugares. Tinja com tinta de acordo com a beleza existente em cada canto da tela desenhada.

Preencha os cantos vazios de amor e compreensão. Perca a vergonha de inovar; não esqueça que esse desenho será sempre lembrado daqui a muitos anos. E se ele for impregnado de amor será sem dúvida uma obra a ser lembrada com muito amor.

Comecem já a pintar o seu desenho da Vida! Todos podem, todos devem!

De uma professora que muito vos amou e ama!

Espírito: Uma professora. Médiun: Ana Carolina. 27/03/2010.

*

439) – SENHOR, DAI-NOS FORÇA E CORAGEM!

Jesus Cristo, dai-nos força e coragem, para enfrentarmos todos os desafios do dia a dia; dai-nos força, porque só de Ti, Senhor, que veio pessoalmente até nós, com tamanho desapego material e que deu a vida, com exemplo de força e coragem, é que podemos esperar essa dádiva.

Obrigado por muitas vezes nos salvar, sem que nos déssemos conta que o Anjo do Senhor estava ali naquele momento, para evitar um mal maior, deixando somente que o necessário nos fosse possível e para manter o equilíbrio que, muitas vezes, nem sabemos de onde vem. Obrigado Senhor e que as bênçãos de Nosso Pai celestial estejam com todos aqueles que estão necessitados, para acalmar o coração e manter a concórdia e a união e, por fim, a força necessária para superar as atribulações da vida. Que assim seja sempre!

Espírito: Joaquim. Médiun: João Bueno. Liceu Allan Kardec. Buri, 02/07/2011.

505) – ESPÍRITO: PAI DA BRUNA!

Quero agradecer por ter trazido minha filha; por ter tido a oportunidade de me comunicar; por poder falar que estou bem; que já perdoei tudo e todos. Obrigado por ter compreendido e podido falar com ela. Agradeço muito. Entendo tudo que se passou e porque tudo aconteceu. Mas sei que eles ainda sofrem e peço que continuem todos vocês a nos orientar.

Sofro em vê-la sofrendo minha filha. Quero muito ajudá-la mas é preciso que você também compreenda que é preciso pedir ajuda. Nem sempre conseguimos sozinhos. Não tenha medo, nem vergonha em pedir ajuda, porque eu pedi e ainda peço; e por ter conseguido ser ajudado por esses irmãos que aqui se encontram, é que eu pude fazer com que você viesse aqui em busca de alívio.

Obrigado meus irmãos! Obrigado!

Espírito: Pai da Bruna. Médiun: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 16/Junho/2012.

*

FELIZ NATAL E MUITO OTIMISMO PARA 2.013!

*

I – FORMAÇÃO DOS MUNDOS

O Universo compreende a infinidade dos mundos que vemos e não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço e os fluidos que o preenchem.

37. O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

– Ele não pode ter sido feito por si mesmo; e se existisse de toda a eternidade, como Deus, não poderia ser obra de Deus.

A razão nos diz que o Universo não poderia fazer-se por si mesmo, e que, não podendo ser obra do acaso, deve ser obra de Deus.

38. Como criou Deus o Universo?

– Para me servir de uma expressão corrente: por sua vontade. Nada exprime melhor essa vontade todo-poderosa do que estas belas palavras do Gênesis: “Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita”.

39. Podemos conhecer o modo de formação dos mundos?

– Tudo o que se pode dizer, e que podeis compreender, é que os mundos se formam pela condensação da matéria espalhada no espaço.

40. Os cometas seriam, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em vias de formação?

– Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar na sua influência. Quero dizer, a influência que vulgarmente lhe atribuem; porque todos os corpos celestes têm a sua parte de influência em certos fenômenos físicos.

41. Um mundo completamente formado pode desaparecer e matéria que o compõe espalhar-se de novo no espaço?

– Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.

42. Podemos conhecer a duração da formação dos mundos; da Terra, por exemplo?

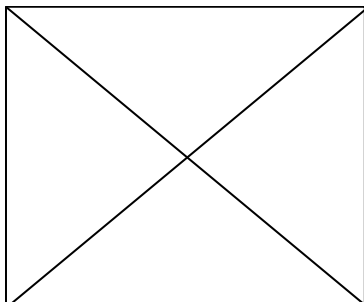
– Nada te posso dizer, porque somente o Criador o sabe; e bem louco seria quem pretendesse sabê-la, ou conhecer o número de séculos

dessa formação.

02/12/2012 - 09h45

Governo russo se mobiliza para desmentir fim do mundo em dezembro

Publicidade



ELLEN BARRY
DO "NEW YORK TIMES"

Há relatos diversos de comportamentos incomuns em toda a Rússia.

Detentas de uma prisão perto da fronteira com a China teriam passado por uma "psicose coletiva" tão intensa que um padre teve de ser chamado para acalmá-las. Em uma fábrica no leste de Moscou, cidadãos em pânico limpavam prateleiras de fósforos, querosene, açúcar e velas. Um imenso portal de estilo maia está sendo erguido --com gelo-- na rua Karl Marx, em Chelyabinsk.

Para os que não conhecem a profecia New Age, há rumores de que o mundo irá acabar em 21 de dezembro de 2012, quando um ciclo de 5.125 anos conhecido como Contagem Longa, no calendário maia, irá supostamente acabar. A Rússia, um país com uma inclinação para o pensamento místico, está atenta.

Na semana passada, o governo russo decidiu colocar um fim nesta conversa de Juízo Final. Seu ministério de situações emergenciais afirmou nesta sexta-feira que teve acesso a "métodos de monitoramento do que está acontecendo no planeta Terra" e que podia afirmar, com certeza, que o mundo não vai acabar em dezembro.

Ele admitiu, entretanto, que os russos continuam vulneráveis a "nevascas, tempestades de neve, tornados, cheias, problemas de transporte e alimentação, além de falhas nos sistemas de aquecimento, eletricidade e água".

Comunicados similares foram lançados nos últimos dias pelo chefe de medicina sanitária da Rússia, por um alto oficial da Igreja Ortodoxa Russa, por congressistas e por um ex-DJ da Sibéria que recentemente ganhou um programa de TV chamado "Batalha dos Videntes". Uma autoridade propôs que russos que espalhem o boato sejam processados.

"Não dá para falar sem parar sobre o fim do mundo, e falo disso como médico", afirma Leonid Ogul, membro da comissão de ambiente do Parlamento. "Cada um tem um sistema nervoso diferente, e esse tipo de dado os afeta de forma diferente. Informação age subconscientemente. Algumas pessoas são levadas ao riso, algumas a ataques cardíacos, e algumas a ações negativas."

Na semana passada, vereadores de Moscou enviaram uma carta aos três principais canais da Rússia pedindo que eles parem de levar ao ar informações sobre a profecia.

*

CÓDIGO DE DIREITO NATURAL ESPÍRITA

José Fleurí Queiroz

77.1 – “Na Terra e no Além” – Mensagem do Espírito Emmanuel (referente à questão 807 de “O Livro dos Espíritos”) no livro “Religião dos Espíritos”, Ed. FEB, R.J., 4ª. ed. 1978, psicografia de Francisco Cândido Xavier, págs. 65/66:

Interessado em desfrutar vantagens transitórias no imediatismo da existência terrestre, quase sempre o homem aspira à galhardia de apresentação e a porte distinto, elegância e domínio, no quadro social em que se expressa; entretanto, conduzido à Esfera Superior, pela influência renovadora da morte, identifica as próprias deficiências, na tela dos compromissos inconfessáveis a que se junte, e implora da Providência Divina determinados favores na reencarnação, que envolvem de perto, o suspirado aprimoramento para a Vida Maior.

É assim que cientistas famosos, a emergirem da crueldade, rogam encarceramento na idiotia; políticos hábeis, que abusaram das coletividades a que deviam proteção e defesa, suplicam inibições cerebrais que os recolham a precioso ostracismo; administradores dos bens públicos que não hesitaram em esvaziar os cofres do povo, a favor da economia particular, solicitam raciocínio obtuso que lhes entrave a sagacidade para o furto aparentemente legal; criminosos que brandiram armas contra os semelhantes requisitam braços mutilados, assinando aflitivas sentenças contra si mesmos; suicidas que menosprezaram as concessões do Senhor, atendendo a deploráveis caprichos, recorrem a organismos quebrados ou violentados no berço, para repararem as faltas cometidas contra si mesmos; tribunos da desordem pedem os embaraços da gaguez; artistas que se aviltaram, arrastando emoções alheias às monstruosidades da sombra, invocam a internação na cegueira física; caluniadores eminentes, que não vacilaram no insulto ao próximo, requerem o martírio silencioso dos surdos-mudos; desportistas eméritos e bailarinos de prol, que envileceram os dons recebidos da Natureza, exoram nervos doentes e glândulas deficitárias que os segreguem à distância de novas quedas morais; traidores que expuseram corações respeitáveis, no pelourinho da injúria, demandam a própria detenção no catre dos paralíticos; mulheres que desertaram da excelsa missão feminina, a se prostituírem na preguiça e na delinqüência, solicitam moléstias ocultas que lhes impeçam a expansão do sentimento enfermiço, e expoentes da beleza e da graça que corromperam a perfeição corpórea, convertendo-a em motivo para transgressões lamentáveis, requeíam longos estágios em quadros penfigosos que lhes desfigurem a forma, de modo a expiarem nas chagas da presença inquietante as culpas ominosas que lhes agoniam os pensamentos...

Ajudai-vos, assim, buscando no auxílio constante aos outros o pagamento facilitado das dívidas do pretérito, porquanto, amanhã, sereis na Espiritualidade as consciências que hoje somos, abertas à fiscalização da Verdade, com a obrigação de conhecer em nós mesmos a ulceração da treva e a carência da luz.

[Um olhar Espírita](#)

Este blog tem como objetivo a divulgação da Doutrina Espírita dentro dos preceitos da Codificação kardeciana.

sexta-feira, 24 de fevereiro de 2012

2012 e ESPIRITISMO



Jorge Murta

O que há nessa história de 2012 é uma grande salada esotérica, com uma pequena pitada científica. Primeiro, pegue uma boa dose de profecias maias, segundo as quais o último katun se dará em 21 de dezembro de 2012. Depois adicione a essa receita umas pitadas de "canalizações" de um tal Ashtar Sheran, ligado a Grande Fraternidade Branca, que diz que naves espaciais virão buscar os eleitos para salvá-los da catástrofe, na transição planetária.

Também acrescente uma boa dose de livros de Zecharia Sitchin, um escritor e pesquisador da cultura suméria, que interpretando as tábuas cuneiformes, disse em diversos livros que os deuses sumérios eram alienígenas, os anunnakis e que o planetão deles, Nibiru, leva 3.666 anos para dar uma órbita completa e que em 2012, passaria perto da Terra. Diga-se, de passagem, que segundo Sitchin, esse planetão seria maior que Júpiter.

Junte a essa mistura, algo que Chico Xavier teria dito sobre o Planeta Chupão (Hercolobus? Nibiru?), não por acaso após entrevista do Chico, em 1954, defendendo Ramatís, que falara num certo astro higienizador, que "chuparia" da superfície da Terra (por meio de força magnética) os habitantes do planeta, que já não coadunassem com o novo padrão magnético da Terra, mais elevado, higienizando assim a Terra. Tal higienização, ocorreria por ocasião da proximidade desse astro higienizador (o chupão, ou Hercolobus ou Nibiru) da órbita terrestre.

Um livro do movimento espírita, que não considero obra espírita e que por isso não tem autoridade do Controle Universal e que da força a essas sandices é Exilados de Capela, pois o leitor mais atento notará remissões a conceitos esotéricos, tais como o sistema de Capela que muitos acreditavam ser um planeta, mas que hoje a ciência prova ser apenas

um aglomerado de estrelas, mas que acreditavam e alguns ainda crêem que há milhares de anos, esse mundo que supunham existir, ao se aproximar da Terra primitiva, teve seus habitantes recalitrantes “chupados”, isto é, exilados para a Terra.

Outro livro do movimento espírita, que considero como desdobramento do anterior, que pela mesma razão, não considero uma obra espírita, é A Caminho da Luz, escrito por Emmanuel e psicografado por Chico Xavier e que contém também conceitos que apenas o leitor mais atilado com os mesmos conceitos podem perceber. Refiro-me a parte em que Emmanuel fala que: “Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema existe uma **Comunidade de Espíritos Puros** e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias”.

Para quem quiser pesquisar, pois não é esse o escopo deste artigo, mas é correlato ao mesmo, pesquise na net e verá se não tenho razão ao dizer que a Comunidade de Espíritos Puros não vem a ser a chamada Grande Fraternidade Branca, ou seja uma obra esotérica baseada em outra esotérica, mimetizada em espírita aborda conceitos totalmente esotéricos, afinal para o esoterismo, Jesus também faria parte da Grande Fraternidade Branca com nome de Mestre Sananda.

Ah, na parte científica, para dar sabor de verdade a esta receita de 2012, cite que em 2012 haverá um bruta aumento nas manchas solares que causará falhas nas comunicações na Terra (e é verdade isso). Há também quem diga que o derretimento das calotas polares causará inundações nos continentes.(a parte do derretimento pode ser verdade, se não tomarmos providencias, mas não para inundar os continentes).

Essa receita de Juízo Final, já foi tentada no ano 1000, no ano de 1999, no ano de 2000, com esses ingredientes juntos ou separados, mas o forno das crendices não funcionou e esqueceram de avisar o mundo para acabar. Vejam exemplos dessas crendices ao longo dos séculos, abaixo:

992 d.C. Em 960, Bernard de Thuringa anunciou, com alarme na Europa, que o mundo só tinha mais 32 anos de existência. Felizmente para ele morreu antes da data anunciada.

31.12.999 - O mundo acabaria 1000 anos após o nascimento de Cristo. Parece não ter havido tanto "barulho" como se pensa. Mas é significativo que o Papa Silvestre II e o imperador Otão III tenham terminado as suas questões políticas.

31.12.1033 - Afinal não se devia contar a partir do nascimento mas sim da morte de Cristo...

Setembro de 1186 - O astrólogo João de Toledo, em 1179, anuncia o fim do mundo quando todos os planetas estiverem em conjunção em Libra. Se incluirmos o Sol, isso aconteceu em 23 de Setembro de 1186 às 16:15 TMG, ou a 3 de Outubro do novo calendário. O arcebispo de Cantuária pediu um dia de oração, o alinhamento ocorreu, o Fim do Mundo não.

1260 - Joaquim de Fiore apontou para 1260. O ponteiro não estava bom.

1 Fevereiro 1524

Uma das datas mais espetaculares. O fim seria pela água. Em Junho de 1523 os astrólogos calcularam que o Fim se iniciaria em Londres com um dilúvio. 20.000 pessoas abandonaram as suas casas. O pároco de S. Bartolomeu construiu uma fortaleza com água e comida para dois meses de espera. Quando nada aconteceu fizeram-se novos cálculos que apontaram para mais cem anos. Mas esse ano foi mesmo especial! Nicolaus Pere previu que a conjunção dos principais planetas em Peixes (um simbolo da água), o que reforçava a ideia do dilúvio. Uma das vozes que se levantou contra foi George Tannstetter, astrólogo e matemático. No seu horóscopo previu que viveria para lá de 1524, o que o levou a negar os outros calculos. Era um cético. Uma inundação gigante foi prevista para 20 de Fevereiro (ou 2 de Fevereiro) pelo astrólogo Johannes Stroeffler em 1499. A conjunção envolvia Mercurio, Venus, Marte, Jupiter e Saturno, mais o Sol, todos em Peixes. Mas foi em 23 e não em 20. Em resposta a estas profecias, na Alemanha, as pessoas construíam barcos, e um Conde Von Iggleheim construiu uma arca com 3 andares. O mesmo se passava em Toulouse. Quando choveu ligeiramente na data prevista, as pessoas atacaram a arca do Conde. Pessoas morreram.

1532 - Frederick Nansea, bispo de Viena, achou que um grande desastre estava próximo. Acreditou nas testemunhas que o informavam do que viam: cruces sangrentas no céu, um cometa, três sóis, um castelo no céu.

13 Outubro 1533, 8h00 - Michael Stifel (tambem conhecido por Stifelius) calcula a data e hora a partir do Livro das Revelações. Quando o mundo não se evaporou, perdeu as suas vestes eclesiásticas.

1537 - Uma lista de profecias surge em Dijon, França, atribuidos ao astrólogo Pierre Turrel, a titulo póstumo. Ele usou 4 métodos diferentes de cálculo, chegando a 4 datas diferentes espalhadas por 277 anos.

1544 - Ver 1537.

1572 - Eclipse solar em Londres e espetaculares novas no céu. Pânico geral.

1584 - O astrólogo Ciprian Leowitz, incluído em 1559 no index de autores proibidos por Paulo IV, prediz o fim para 1584. Pelo sim, pelo não, calcula cartas astrológicas até 1614. Fez bem.

1648 - O rabi Sabbati Zevi, de Smyrna, interpreta a cabala mostrando que o Messias e o seu advento chegam em 1648. Em 1665, apesar de nada ter acontecido, os seus seguidores tinham aumentado, e a nova data é marcada para 1666. Cidadãos de Smyrna abandonam o trabalho e preparam-se para o regresso a Jerusalem. Os problemas aumentam quando Zevi é preso pelo sultão de Constantinopla. Este converte Zevi ao Islamismo e o movimento acaba.

1704 - O Cardeal Nicholas de Cusa, sem autorização do Vaticano, declara o Fim para 1704.

13.10. 1736 - Novo fim do mundo a começar em Londres. Desta vez previsto por William Whiston. Nem sequer choveu.

1757 - Emanuel Swedenberg anuncia o fim do mundo, informado por um anjo, segundo ele. Ninguém lhe ligou, nem os anjos.

1801 - Uma das datas (foram 4) previstas pelo astrólogo Pierre Turrel. Nada... (como nas outras 3)

1814 - Mais uma data de Pierre Turdel. Charles Mackay escreveu que "o mundo acenou tão contente como antes".

1843 - O adventista William Miller anunciou o apocalipse para 3 de abril, depois 7 de julho, depois 21 de março de 1844 e, por fim 22 de outubro.

1874 - Data calculada por Charles Taze Russel das Testemunhas de Jeová para o Fim.

1881 - Data obtida através de medições na Grande Pirâmide de Gizé, no túmulo de Cheops. Novos cálculos, mais "precisos" alteram a data para 1936. Melhorando-se ainda a medição e os cálculos, obteve-se 1953. Continuam a ser feitas medições.

1914 - A segunda das datas das Testemunhas de Jeová.

1936 - Novas medições na Grande Pirâmide.

1953 - Novas medições na Grande Pirâmide.

1975 - A terceira data das Testemunhas de Jeová. Errada como as outras.

1999 - Jeane Dixon (1918-1997): "Em 1999, os E.U.A. e os seus aliados estarão em guerra como a Rússia e os seus satélites. Mísseis russos provocarão um holocausto nuclear nas cidades dos EUA".

Julho de 1999 - Nostradamus, em X-72 afirma: O ano mil novecentos noventa e nove, mês sete

Do céu virá grande Rei assustador

Ressuscitar o grande Rei dos Mongois

Antes e depois de Marte reinar por boa hora

18 de Agosto de 1999 - Criswell (1907-1982): Um Arco Iris Negro (uma perturbação magnética na atmosfera causada por atrações gravitacionais no universo) retirará oxigénio da Terra. Esta deixará a sua órbita e encaminhar-se-á para o Sol.

2000 - Os teóricos do apocalipse disseram que o Juízo Final ocorreria 2000 anos após o nascimento de Cristo. Desmentidos pelos fatos (afinal em 2000 o mundo não acabou), se justificaram dizendo que o certo é 2000 anos após a morte do Cristo, em 2033.

Desta vez acrescentaram outro ingrediente à receita do Fim do Mundo: a Internet, que dá um ar de intelectualidade às maiores tolices. Falam tanto, na internet, de Juízo Final, mas se esquecem de ter juízo, afinal.

E o espiritismo? O que ele diz sobre isso de 21/12/2012? Bem, diretamente sobre a data em questão, nada, mas diz muito mais além:

REVOLUÇÕES DO GLOBO

Cataclismos futuros

14. Fisicamente, a Terra teve as convulsões da sua infância; entrou agora num período de relativa estabilidade: na do progresso pacífico, que se efetua pelo regular retorno dos mesmos fenômenos físicos e pelo concurso inteligente do homem. Está, porém, ainda, em pleno trabalho de gestação do progresso moral. Aí residirá a causa das suas maiores comoções. Até que a Humanidade se haja avantajado suficientemente em perfeição, pela inteligência e pela observância das leis divinas, **as maiores perturbações ainda serão causadas pelos homens, mais do que pela Natureza, isto é, serão antes morais e sociais do que físicas.**

Allan Kardec - A Gênese - Capítulo IX

SINAIS PRECURSORES

57. Quando sucederão tais coisas? «*Ninguém o sabe, diz Jesus, nem mesmo o Filho*». Mas, quando chegar o momento, os homens serão advertidos por meio de sinais precursores. **Esses indícios, porém, não estarão nem no Sol, nem nas estrelas;**

mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos e que, em parte, se podem deduzir das suas alusões.

(...)

58. Será que, predizendo a sua segunda vinda, era o fim do mundo o que Jesus anunciava, dizendo: «*Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim*»?

Não é racional se suponha que Deus destrua o mundo precisamente quando ele entre no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinamentos evangélicos. Nada, aliás, nas palavras do Cristo, indica uma destruição universal que, em tais condições, não se justificaria.

Devendo a prática geral do Evangelho determinar grande melhora no estado moral dos homens, ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal. **É, pois, o fim do mundo velho, do mundo governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, pela incredulidade, pela cupidez, por todas as paixões pecaminosas**, que o Cristo aludia, ao dizer: «*Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim.*» Esse fim, porém, para chegar, ocasionaria uma luta e é dessa luta que advirão os males por ele previstos.

(...)

60. Se considerarmos o estado atual do mundo físico e do mundo moral, as tendências, aspirações e pressentimentos das massas, a decadência das idéias antigas que em vão se debatem há um século contra as idéias novas, não poderemos duvidar de que **uma nova ordem de coisas se prepara** e que **o mundo velho chega a seu termo**.

Se, agora, levando em conta a forma alegórica de alguns quadros e perscrutando o sentido profundo das palavras de Jesus, compararmos a situação atual com os tempos por ele descritos, como assinaladores da era da renovação, não poderemos deixar de convir em que muitas das suas predições se estão presentemente realizando; donde a conclusão de que atingimos os tempos anunciados, o que confirmam, em todos os pontos do globo, os Espíritos que se manifestam.

(...)

63. Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os Espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas, chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores. Essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o juízo final: «*Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda.*» (Cap. XI, n 31 e os seguintes.)

(...)

JUÍZO FINAL

67. O juízo, pelo processo da emigração, conforme ficou explicado acima (nº 63), é racional; funda-se na mais rigorosa justiça, visto que conserva para o Espírito, eternamente, o seu livre-arbítrio; não constitui privilégio para ninguém; a todas as suas criaturas, sem exceção alguma, concede Deus igual liberdade de ação para progredirem; **o próprio aniquilamento de um mundo, acarretando a destruição do corpo, nenhuma interrupção ocasionará à marcha progressiva do Espírito.** Tais as conseqüências da pluralidade dos mundos e da pluralidade das existências.

Segundo essa interpretação, não é exata a qualificação de juízo final, pois que os Espíritos passam por análogas fieiras a cada renovação dos mundos por eles habitados, até que atinjam certo grau de perfeição. **Não há, portanto, juízo final propriamente dito, mas juízos gerais em todas as épocas de renovação parcial ou total da população dos mundos, por efeito das quais se operam as grandes emigrações e imigrações de Espíritos.**

(...)

Allan Kardec - A Gênese - Capítulo XVII

A NOVA GERAÇÃO

27. (...) A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornarão a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

Allan Kardec - A Gênese - Capítulo XVIII

Eis o que a codificação diz, o que o bom senso diz, o que Kardec fala. Resumindo, não haverá um fim geral e estanque do mundo, o que haverá e está havendo é um fim gradativo no modelo de mundo em que se vive, do velho para o novo, sem destruições nem modelos de mundos tipo “Mad Max”, mas o chamado mundo de regeneração. Mas, antes desse mundo de regeneração chegar teremos que conviver com muitas outras profecias com data marcada, e pior, algumas atribuídas a alguém tida como espírita, mas que parece não ter lido nada do que Kardec disse acima, mas que mesmo assim, alguns espiritas o tem em alta conta, chegando mesmo a incensa-lo. Falo de Chico Xavier e sua profecia feita a Geraldo Lemos sobre o fim do mundo que se daria em 2019. Mas como o texto já se faz grande, deixarei a análise para o próximo artigo

*

A Tarefa dos Guias Espirituais - (Introdução do Livro “Emmanuel”)

Os guias invisíveis do homem não poderão, de forma alguma, afastar as dificuldades materiais dos seus caminhos evolutivos sobre a face da Terra. O Espaço está cheio de incógnitas para todos os Espíritos. Se os encarnados sentem a existência de fluidos imponderáveis que ainda não podem compreender, os desencarnados estão marchando igualmente para a descoberta de outros segredos divinos que lhes preocupam a mente.

Quando falamos, portanto, da influência do Evangelho nas grandes questões sociológicas da atualidade, apontamos às criaturas o corpo de leis, pelas quais devem nortear as suas vidas no planeta. O chefe de determinados serviços recebe regulamentos necessários dos seus superiores, que ele deverá pôr em prática na administração. ‘Nossas atividades são de colaborar com os nossos irmãos no domínio do conhecimento desses códigos de justiça e de amor, a cuja base viverá a legislação do futuro’. Os Espíritos não voltariam à Terra apenas para dizerem aos seus companheiros, das beatitudes eternas nos planos divinos da imensidade. Todos os homens conhecem a fatalidade da morte e sabem que é inevitável a sua futura mudança para a vida espiritual. Todas as criaturas estão, assim, fadadas a conhecer aquilo que já conhecemos. Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. Se falamos dos mundos felizes, é para que o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Criação Infinita, é para que o homem aprenda também a amar a vida e os seus semelhantes. Se discorremos acerca das condições aperfeiçoadas da existência em planos redimidos do Universo, é para que a Terra ponha em prática essas mesmas condições. Os códigos aplicados, em outras esferas mais adiantadas, baseados na solidariedade universal, deverão, por sua vez, merecer aí a atenção e os estudos precisos.

*

Espiritismo no mundo

O espiritismo possui cerca de 15 milhões de adeptos ao redor do mundo,^[31] sendo que desses cerca de 3,8 milhões são brasileiros.^[32] O [Conselho Espírita Internacional](#) (CEI) tem 33 países membros, sendo eles: [Alemanha](#), [Angola](#), [Argentina](#), [Austrália](#), [Áustria](#), [Bélgica](#), [Bolívia](#), [Brasil](#), [Canadá](#), [Chile](#), [Colômbia](#), [Cuba](#), [El Salvador](#), [Espanha](#), [Estados Unidos](#), [França](#), [Guatemala](#), [Holanda](#), [Honduras](#), [Itália](#), [Japão](#), [México](#), [Noruega](#), [Nova Zelândia](#), [Panamá](#), [Paraguai](#), [Peru](#), [Portugal](#), [Reino Unido](#), [Suécia](#), [Suíça](#), [Uruguai](#) e [Venezuela](#).^[33]

Brasil

Ver artigo principal: [História do espiritismo no Brasil](#)



Um [centro espírita](#) em [Santa Catarina](#).



 Festival espírita "Allan Kardec" em [São Paulo](#), 2010.

Minoritário em praticamente toda a [Europa](#) no [século XIX](#), o Espiritismo chegou ao [Brasil](#) em [1865](#). Teve através de Bezerra de Menezes e Chico Xavier a oportunidade de se popularizar, espalhando seus ensinamentos por grande parte do território brasileiro. Hoje, o país é o que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo. A [Federação Espírita Brasileira](#) – entidade de âmbito nacional do movimento espírita – congrega aproximadamente dez mil instituições espíritas, espalhadas por todas as regiões do país.

Atualmente, o Brasil possui 2,3 milhões de espíritas, de acordo com o último [censo](#)^[34] realizado pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE), em 2000. Com efeito, o IBGE trata os termos Kardecismo e Espiritismo como equivalentes em sua classificação censitária.^[35]

Terceiro maior grupo religioso do País, os espíritas são, também, o segmento social que têm maior renda e escolaridade, segundo os dados do mesmo Censo. Os espíritas têm sua imagem fortemente associada à prática da [caridade](#). Eles mantêm em todos os estados brasileiros [asilos](#), [orfanatos](#), [escolas](#) para pessoas carentes, [creches](#) e outras instituições de assistência e promoção social. [Allan Kardec](#), o codificador do espiritismo, é uma personalidade bastante conhecida e respeitada no Brasil. Seus [livros](#) já venderam mais de 20 milhões de exemplares em todo o [País](#). Se forem contabilizados os demais livros [espíritas](#), todos decorrentes das obras de Allan Kardec, o mercado editorial brasileiro espírita ultrapassa 4.000 títulos já editados e mais de 100 milhões de exemplares vendidos.

*

Religiões no Brasil

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Religiões no Brasil (Censo de 2010) ^[1]	
Religião	Porcentagem
Catolicismo romano	64,6%
Protestantismo	22,2%
Sem religião	8%
Outras religiões	3,2%
Espiritismo	2%



Ex-Ministro das Relações Exteriores, [Celso Amorim](#), em reunião com adeptos de diferentes religiões durante inauguração da exposição "Diversidade Religiosa no Brasil".

A **religião no Brasil** é muito diversificada e caracteriza-se pelo [sincretismo](#). A [Constituição](#) prevê a [liberdade de religião](#) e a [Igreja](#) e o [Estado](#) estão oficialmente [separados](#), sendo o [Brasil](#) um [Estado laico](#).^[2] A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de [intolerância](#), sendo a prática religiosa geralmente livre no país. Segundo o Relatório Internacional de Liberdade Religiosa de 2005, elaborado pelo [Departamento de Estado dos Estados Unidos](#), a "relação geralmente amigável entre religiões contribui para a [liberdade religiosa](#)" no Brasil.^[3]

O [Brasil](#) é um país religiosamente diverso, com a tendência de mobilidade entre as [religiões](#).^[4] A população brasileira é majoritariamente cristã (87%), sendo sua maior parte [católica](#) (64,4%).^[1] Herança da colonização [portuguesa](#), o [catolicismo](#) foi a [religião oficial](#) do Estado até a [Constituição Republicana de 1891](#), que instituiu o [Estado laico](#). Também estão presentes as quatro denominações básicas do [Protestantismo](#): [adventista](#), [batista](#), [evagélica](#) e [metodista](#). No entanto, existem muitas outras denominações religiosas no Brasil, algumas dessas igrejas são: [pentecostais](#), [episcopais](#), [luteranas](#), entre outras. Há mais de três milhões e meio de [espíritas](#) (ou [kardecistas](#)) que seguem a [doutrina espírita](#), codificada por [Allan Kardec](#). O [animismo](#) também é forte dividindo-se em [candomblé](#), [umbanda](#), [esoterismo](#), [santo daime](#) e tradições indígenas.^[5] Existem também uma minoria de seguidores da [Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias](#), além de [muçulmanos](#), [budistas](#), [judeus](#), [neopagãos](#), respectivamente. Cerca de 7,4% da população (cerca de 12,5 milhões de pessoas) declarou-se [sem religião](#) no último censo, podendo ser [agnósticos](#), [ateus](#) ou [deístas](#).^[6]

Nas últimas décadas, tem havido um grande aumento de [igrejas neopentecostais](#), o que diminuiu o número de membros tanto da [Igreja Católica](#) quanto das [religiões afro-brasileiras](#).^[7] Cerca de noventa por cento dos brasileiros declararam algum tipo de afiliação religiosa no último [censo](#) realizado.^[8]

O [censo demográfico](#) realizado em [2010](#), pelo [IBGE](#), apontou a seguinte composição religiosa no Brasil: 64,6% dos [brasileiros](#) (cerca de 123 milhões) declaram-se [católicos](#); 22,2% (cerca de 42,3 milhões) declaram-se [protestantes](#) (evangélicos tradicionais, [pentecostais](#) e [neopentecostais](#)); 8,0% (cerca de 15,3 milhões) declaram-se [irreligiosos](#): [ateus](#), [agnósticos](#), ou [deístas](#); 2,0% (cerca de 3,8 milhões) declaram-se [espíritas](#); 0,7% (1,4 milhão) declaram-se as [testemunhas de Jeová](#); 0,5% (1 milhão) declaram-se os

[santos dos Últimos Dias](#) ou mórmons; 0,3% (588 mil) declaram-se seguidores do [animismo afro-brasileiro](#) como o [Candomblé](#), o [Tambor-de-mina](#), além da [Umbanda](#); 1,6% (3,1 milhões) declaram-se seguidores de outras religiões, tais como: os [islâmicos](#) (300 mil), os [budistas](#) (243 mil), os [judeus](#) (196 mil), os [messiânicos](#) (103 mil), os [esotéricos](#) (74 mil), os [espiritualistas](#) (62 mil) e os [hoasqueiros](#) (35 mil). Há ainda registros de pessoas que declaram-se [baha'ís](#) e [wiccanos](#), porém nunca foi revelado um número exato dos seguidores de tais religiões no país.^{[9][10]}

*

Referendos aprovam casamento gay e maconha em Estados nos EUA

Maine e Maryland terão união de pessoas do mesmo sexo; Colorado e Washington, uso recreativo da droga

07 de novembro de 2012 | 6h 21

- [Notícia](#)



[A+](#) [A-](#)

- [Assine a Newsletter](#)



WASHINGTON - Eleitores nos Estados americanos de Maine e Maryland aprovaram, em um referendo realizado na terça-feira, o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Já Washington e Colorado votaram pela legalização da maconha, como droga recreativa.

Veja também:

- [Saiba o que a vitória de Obama significa para o mundo](#)
- [Multidão comemora reeleição de Obama](#)



Joel Page/AP

Casal comemora aprovação do casamento gay em Maine

Diversos referendos foram realizados em Estados do país no mesmo dia em que americanos foram às urnas para escolher o presidente americano. Na corrida à Casa Branca, [Barack Obama venceu a disputa contra o republicano Mitt Romney](#).

O casamento gay já é permitido em seis Estados americanos, mas esta foi a primeira vez que a medida foi aprovada em um referendo, pelo voto popular, e não apenas através do processo legislativo e judiciário. Tanto o Colorado quanto Washington permitirão posse de até 28 gramas de maconha. No caso do Colorado, o uso da droga em espaços públicos é permitido, mas os cidadãos terão direito de cultivar até seis pés de maconha em casa.

Já em Washington, os eleitores aprovaram um sistema de licenças estatais que serão emitidas a produtores de maconha. Em Massachusetts, um referendo aprovou o uso medicinal da maconha.

Na terça-feira, foram realizados 176 referendos em 38 dos 50 Estados americanos. Na Califórnia, eleitores votaram uma proposta para por fim à pena de morte, mas o resultado ainda não foi divulgado.

Entre os assuntos que foram votados, estão a obrigatoriedade de indicar nos rótulos de alimentos a presença de ingredientes geneticamente modificados na Califórnia, o direito a decidir pela própria morte em Massachusetts e o uso obrigatório de camisinhas por atores pornô em Hollywood.

Vício do álcool mata mais rápido que o do cigarro

Redação SRZD | [Ciências](#) | 22/10/2012
19h24

Estudo publicado no jornal "Alcoholism: Clinical & Experimental Research" mostra o impacto da dependência do álcool durante um longo tempo. A pesquisa foi desenvolvida por cientistas alemães e levou 14 anos para ser feita. Segundo a pesquisa, o hábito de ingerir bebidas alcoólicas mata mais rapidamente do que fumar. O estudo mostrou que os alcoólicos morrem 20 anos mais cedo, em média, do que o resto da população.



De acordo com John Ulrich, professor da Universidade de Medicina de Greifswald, os dados clínicos revelam uma maior proporção de mortes entre os indivíduos dependentes do álcool, quando comparados com outros da mesma idade, não dependentes.

Ulrich observou uma amostra aleatória para realizar a análise de 4,070 pessoas com idades entre 18 e 64 anos, dos quais 153 foram identificados como dependentes do álcool. Destes, 149, sendo 119 homens e 30 mulheres, foram acompanhados durante os 14 anos da pesquisa.

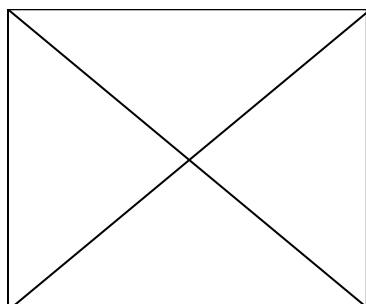
De acordo com o professor, "Foi Verificado que a idade média de morte entre os dependentes era de 60 para as mulheres e 58 para homens, sendo que ambos são cerca de 20 anos menor do que a idade média de morte entre a população em geral. Nenhuma dessas pessoas que foram a óbito tinha atingido a expectativa de vida". "Outro dado relevante foi que, mesmo participado de tratamento para a doença, não identificamos uma maior sobrevida, o que significa que não parece ter um efeito protetor suficiente contra a morte prematura".

Leia também:

04/11/2012 - 08h00

Como a doutrina de Kardec ganhou o Brasil

Publicidade



VALDO CRUZ
EM SÃO PAULO

Uma das religiões mais populares do Brasil surgiu da curiosidade científica do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, no século 19, quando a fé cega na Igreja Católica vinha sendo questionada pelo racionalismo. Em sua busca pela verdade a partir de fenômenos mediúnicos, Rivail (1804-69) lançou as bases do espiritismo --misto de filosofia, ciência e religião cujos princípios ele formulou nos cinco livros publicados por Alan Kardec.

Mais do que um "nom de plume", esse foi o nome do intelectual francês numa de suas vidas passadas, conforme lhe revelaram espíritos que o auxiliaram na tarefa.

Karime Xavier/Folhapress



O sociólogo Reginaldo Prandi, autor de "Os Mortos e os Vivos"

Poucas religiões têm relação tão forte com os livros e a leitura, mas ainda não havia no país uma introdução ao universo espírita escrita e voltada para leigos. Foi o que fez o sociólogo paulista Reginaldo Prandi em "Os Mortos e os Vivos" [Três Estrelas, 116 págs., R\$ 25], no qual descreve a história e os princípios da doutrina fundada por Kardec e sua difusão no Brasil.

Para o autor, o espiritismo ganha força por aqui porque o Brasil é uma civilização com "contato com o transe", sobretudo nas religiões afro e indígenas. Prandi ressalta ainda que havia uma intelectualidade que queria se "libertar da dominação católica".

Hoje, de acordo com o Censo de 2010, 2% dos brasileiros, ou 4 milhões de pessoas, se declaram espíritas --crescimento de 35% em relação a 2000. Entre os que ganham mais de cinco salários mínimos, os espíritas são 20%.

O professor sênior da USP classifica o espiritismo de religião "discreta", avessa à "propaganda". Ateu, Prandi é um estudioso das religiões brasileiras, sobretudo as de origem africana. "Os Mortos e os Vivos", no entanto, marca o retorno a um tema que pesquisou no Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), quando ainda se formava em ciências sociais, na virada dos anos 1970.

Nesta entrevista, concedida em sua casa, no bairro paulistano de Vila Mariana, às vésperas do feriado de Finados, ele comenta temas do livro e a morte recente de Flávio Pierucci, parceiro de pesquisas cujos escritos inéditos Prandi organiza para publicação.

Na segunda parte da conversa, mais pessoal, disponível em folha.com/ilustrissima, o sociólogo rememora sua formação e os debates em torno da criação do Datafolha, que ajudou a desenvolver.

"Meu Deus do céu, sou mais ateu do que pensava", disse Prandi, ao lembrar o infarto que sofreu em 2007, experiência que reforçou seu ateísmo. Ele também recordou seus primeiros contatos com o espiritismo, aos dez anos, quando assistia a sessões espíritas na casa do avô, em Potirendaba (SP), tendo presenciado cenas de "materialização".

"Era uma coisa bonita", contou. "De repente um corpo começava a se formar. Começava a sair um filete de luz do ouvido, do nariz, às vezes da palma da mão."

*

Folha -- Depois de anos se dedicando às religiões afro-brasileiras, por que se voltou agora ao espiritismo?

Reginaldo Prandi -- Já fiz um monte de coisa, sobre candomblé, umbanda, catolicismo, literatura infantil sobre mitologia, mas nunca tinha escrito sobre a primeira religião que estudei, o espiritismo. Sempre houve referência, mas nada específico. Tive de fazer pesquisa para me atualizar. Mas tenho uma orientanda, Célia Ribas, que trabalha com espiritismo, o que me colocou em contato com a bibliografia mais recente. É uma religião muito pouco estudada.

O livro é uma espécie de reparação de uma dívida que eu tinha para com a minha formação, com o objeto de pesquisa que me abriu as portas da pesquisa em sociologia, no Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), na virada dos anos 1960 para o 70. Mas nunca tinha escrito um livro sobre o tema. Só coisas pequenas, mas não um livro meu, para marcar no currículo. Por isso, topei o convite feito pelo Alcino [Leite Neto, editor da Três Estrelas] e fiz.

Quem ler o seu livro vai ter mais propensão a conhecer de perto o espiritismo ou a se afastar dele?

Não é um livro nem de defesa nem de acusação, é um livro objetivo. Essa é a prática de um sociólogo, naturalmente. Se o espírita lê, vai ter uma certa identificação com o livro. Mas quem não for espírita e o ler, também vai ter uma posição de concordar com o livro. Ele não assume nenhuma posição.

No primeiro capítulo, procuro mostrar rapidamente que a questão da religião é algo muito pessoal, dos seguidores, a respeito da alma, da reencarnação. Ser de determinada religião é escolher entre essas diferentes posições.

Fica claro, no primeiro capítulo, que o tratamento dos mortos é diferenciado, tem religião que deixa o morto descansar, tem religião que dá trabalhos para os mortos fazerem. No segundo capítulo, que é uma história preliminar ao surgimento de [Alan] Kardec, mostro o fenômeno das irmãs Fox [célebre caso de mediunidade nos EUA, em 1848]. Depois elas renegam o espiritismo, mas eu mostro que, antes de morrer, vão admitir aquilo.

Arthur Conan Doyle relatou o caso das irmãs Fox. Como foi a atuação do criador de Sherlock Holmes como divulgador do espiritualismo?

Todos os trechos citados são dele, é do livro dele. Isso foi feito de propósito. Pego o Conan Doyle porque a gente sabe que ele inventava histórias maravilhosas. Mas pego uma história verdadeira, importante, todo espírita sabe das irmãs Fox. Até hoje, quem não é espírita faz essas brincadeiras de comunicação com os espíritos, por copos, mesas.

Com Conan Doyle, quero mostrar que, na verdade, isso era mais uma atividade cultural do que propriamente religiosa.

O espiritismo era uma moda, praticada pelas mais diversas pessoas, católicos, evangélicos, gente que não tinha religião. Aí veio o Kardec, numa terceira etapa. Além de acreditar na comunicação dos espíritos, que é a noção básica do espiritualismo, ele acredita na reencarnação. O espiritismo muda, a reencarnação passa a ser parte necessária da doutrina, coisa que não existe no espiritualismo anterior. Mas mantém a ideia que não é necessariamente uma religião, mas pode ser estudado por meio de práticas objetivas da ciência.

Trata-se de uma fé raciocinada?

Sim, porque tem muito do racionalismo da época. Nasceu de uma época em que a questão do dogma, da fé cega, isso tudo estava sendo questionado. Kardec apostou na ideia de que a verdade viria por meio da investigação, de que a ciência moderna --que ele não abandonava, era um pedagogo, um acadêmico-- tinha um problema: havia deixado de lado alguns objetos com os quais não tinha instrumentos para trabalhar.

Um deles estava ligado ao espírito, à reencarnação. Ele dizia ser necessário reconstruir a ciência de tal modo que houvesse uma nova ciência, que incorporasse o espírito dentro dos estudos objetivos, o que inclui toda a parte material e a não material do mundo. Tanto é que ele vai dizer que não existe separação de matéria e espírito.

Muito antes de surgir a ideia contemporânea de Nova Era, "new age", de mundo holístico, já havia essa visão do Kardec de que o mundo material não se separa do espírito. O mundo dos vivos não se separa do mundo dos mortos. São etapas de um mesmo caminho. Na verdade, é apenas um processo de refinamento espiritual, que intermediava: você tem esta vida na terra, que na verdade é apenas um passo de uma longa caminhada.

Só que ele não queria ser visto como religião, dizia que isso tinha de ser visto, investigado, aprofundado. Agora, é claro que ele dizia que a religião tem seus dogmas. O primeiro é que há vários mundos. Isso não está em questão para ele. Há uma transmigração da alma por esses mundos todos. A partir daí ele trata de investigar.

Por que o espiritismo encontrou terreno tão fértil no Brasil?

A gente não sabe direito, não é possível saber ao certo, mas temos algumas ideias. Ele vem para o Brasil, civilização que já tem muito contato com o transe. O Brasil tem a religião majoritária, dominante, que é o catolicismo, europeu, branco, mas também tem uma grande contribuição na formação da cultura nacional das religiões africanas, das noções de transe, de incorporação, de reencarnação.

Quando o espiritismo se constitui, no Rio de Janeiro e na Bahia, você já tem ali todas as religiões afro-brasileiras funcionando a todo vapor e toda a tradição indígena, dos pajés, da pajelança, do xamanismo, a ideia de que os espíritos ajudam. De um lado você tem isso. De outro, tem uma intelectualidade que quer se libertar da dominação católica.

Deseja continuar religiosa, mas sem se prender a dogmas?

Não diria nem a dogmas, sobretudo à autoridade do padre, do bispo, da paróquia, porque ela não domina só o mundo da religião, mas também o político.

Vem daí a adoção do espiritismo pela classe média?

Sem dúvida, até hoje isso é absolutamente correto, os dados mostram isso. Embora o kardecismo tenha se transformado numa religião, ele não perde aquela ideia de que você tem de estudar, tem de pesquisar, ler. Ninguém lê mais que o espírita. Você não se transforma num espírita praticante indo só às sessões, você tem de ler, tem de ter toda uma formação letrada, que é praticamente parte do perfil do bom espírita, do praticante. Você tem de ser primeiro alfabetizado, ter acesso a esse bem que, no Brasil, é um bem de pouco acesso, que é o livro. Você tem de ter gosto pela leitura. São coisas de classe média. Pode ter também aquele que é só cliente, e não praticante, vai lá para curar algo.

A morte de Flávio Pierucci, neste ano, provocou em você algum sentimento religioso?

O Flávio sempre foi um parceiro importante, fizemos muitas coisas juntos, política universitária. Vou pegar o que ele escreveu, o que estava inédito, e começar a organizar para publicar.

Fiquei trabalhando o dia inteiro com o Ricardo Mariano, especialista em evangélicos que era o principal discípulo do Flávio em termos de teoria. Já estávamos pensando em organizar, pegar uma parte do material do Flávio e fazer um livro sobre um assunto a respeito do qual não havia nenhum livro publicado, mas artigos em revistas. Vamos organizar isso.

Quando meu grande professor, o Cândido Procópio, morreu, a preocupação também foi pegar a parte inédita do trabalho dele, organizar e publicar. Ou seja, um pouca dessa ideia de que a posteridade se firma na obra em vida. Jamais pensei no Flávio em termos de espírito, nem pensei no Procópio em termos de espírito, nem em outros colegas meus que faleceram.

Você enxerga a posteridade dele na obra que ele fez em vida?

Sim, tanto que na primeira semana da morte dele nós já conseguimos publicar um pequeno trecho dele na "Ilustríssima". Estou preparando um texto sobre ele.

Universidade testa poderes de médiums em 'Desafio de Halloween'

Pesquisadores dizem que auto-intitulados paranormais não conseguiram provar poderes especiais, mas voluntários contestam resultado.

31 de outubro de 2012 | 8h 48

- [Notícia](#)



[A+](#) [A-](#)

- [Assine a Newsletter](#)

-
-



A Universidade de Londres e a chamada Sociedade de Céticos de Merseyside realizaram uma experiência na capital britânica para testar se pessoas que se auto-intitulam médiums têm ou não poderes paranormais, num evento que chamaram de "Desafio de Halloween".

Pesquisadores da unidade de Parapsicologia da Goldsmiths (parte da Universidade de Londres) convidaram dois voluntários que se diziam médiums profissionais, para testar suas habilidades paranormais em um ambiente controlado.

Eles teriam que adivinhar fatos sobre cinco voluntários - que nunca tinham visto antes da experiência.

Os testes, segundo os pesquisadores, não demonstraram a existência de poderes mediúnicos que desafiem explicações científicas.

O organizador do teste, Chris French, diretor da unidade de pesquisa de Parapsicologia da Goldsmiths, afirmou que os auto-intitulados médiums tiveram uma taxa de um acerto em cada cinco tentativas.

Este resultado "pode ser totalmente explicado pela probabilidade", disse o pesquisador.

Michael Marshall, da Sociedade de Céticos de Merseyside, foi além, e disse que a experiência demonstrou que as supostas habilidades especiais de médiums "não são baseadas na realidade".

Contorvérsia

No entanto, Patricia Putt, uma das médiuns envolvidas no teste, contestou as conclusões, dizendo que ela precisaria ter interagido cara a cara com as pessoas e ouvir suas vozes, "para que a conexão fosse estabelecida". Os chamados médiuns e os voluntários foram separados por um cubículo durante o teste.

Segundo ela, o experimento "não prova nada".

Patricia afirmou ainda que seu índice de sucesso geralmente é muito alto.

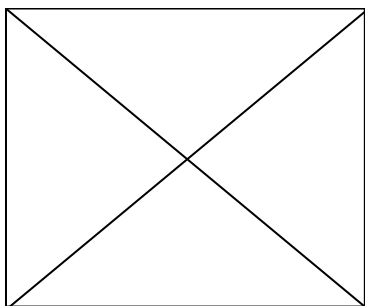
"Os cientistas têm a cabeça muito fechada", disse.

Segundo Patricia, há golpistas se passando por médiuns, mas ela disse acreditar ser um erro dos pesquisadores acreditar que todos os paranormais são iguais. BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.

28/10/2012 - 04h33

China enfrenta explosão de desigualdade

Publicidade



FABIANO MAISONNAVE
DE PEQUIM

No aclamado romance "Irmãos", do escritor Yu Hua, dois meninos do interior da China sobrevivem unidos aos horrores da Revolução Cultural (1966-1976).

Os laços da infância, porém, se desfazem à medida que avança a abertura econômica: enquanto um fica bilionário a ponto de viajar ao espaço a turismo, o outro definha entre trabalhos temporários insalubres e mal pagos.

O épico, best-seller na China e já publicado no Brasil (ed. Companhia das Letras), ilustra um dos principais efeitos colaterais do crescimento anual médio de 9,9% nas últimas três décadas.

De uma sociedade quase homogênea e nivelada pela pobreza, até o início dos anos 1980, a uma desigualdade de renda que já está entre as piores da Ásia.

Deve ser um dos principais desafios para a nova liderança política chinesa, a ser definida no Congresso do Partido Comunista, que começa em 8 de novembro.

O coeficiente Gini, medida internacional para calcular disparidade de renda, estava em 0,47 em 2009, segundo o dado mais recente do Banco Mundial, que considera um índice maior do que 0,4 uma ameaça à estabilidade social.

Pelo cálculo Gini, zero representaria igualdade perfeita, enquanto 1 significaria que apenas uma pessoa controlaria a riqueza do país.

Um levantamento divulgado neste mês pela Pesquisa Financeira Domiciliar da China revela um panorama mais sombrio. Pela pesquisa, em que foram entrevistadas 8.438 famílias, os 10% dos domicílios chineses mais ricos têm 57% da renda e 85% de toda a riqueza do país.

Trata-se de uma concentração alta em comparação até com o Brasil: segundo o Censo do IBGE de 2010, os 10% mais ricos ficaram com 44,5% do rendimento total do país.

O principal abismo chinês divide a área urbana da rural, onde ainda vive pouco menos de metade dos habitantes --680 milhões, ou quase 10% da população mundial.

A renda rural é, em média, cerca de um terço da urbana. A disparidade fica bastante evidente na posse de bens.

Enquanto 10,9% dos domicílios urbanos possuíam carro em 2009, essa taxa cai para mero 0,7% na área rural, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas da China.

Distâncias significativas entre o mundo urbano e rural se repetem em outros bens, como computadores (65,7% versus 7,5%), máquinas de lavar (96% versus 53,1%) e geladeiras (95,3% versus 37,1%).

A desigualdade está entre as principais preocupações da opinião pública. É considerada "um problema muito grande" para 48%, ante 41% há quatro anos, segundo pesquisa do Pew Research Center. Fica atrás apenas de inflação (60%) e empata tecnicamente com corrupção (50%).

O problema recebe cada vez mais atenção do governo, que nos últimos dois anos vem promovendo aumentos dos salários mínimos regionais acima da inflação.

*

62.2 – “O trabalho e o paraíso terrestre de Karl Marx”. Comentário de José Herculano Pires (tradutor) no item 685-a:

A concepção espírita do trabalho como lei natural, determinante ao mesmo tempo da evolução do homem e da Natureza, coincide com o princípio marxista segundo o qual, nas próprias palavras de Marx: “Agindo sobre a natureza, que está fora dele, e transformando-a por meio da ação, o homem se transforma também a si mesmo”. Vemos, no item 676, que “sem o trabalho o homem permaneceria na infância

intelectual". O Espiritismo não encara, pois, o trabalho como "uma condenação" segundo dizem alguns marxistas, mas como uma necessidade da evolução humana e da evolução terrena. Trabalhar não é sofrer, mas progredir, desenvolver-se, conquistar a felicidade. A diferença está em que para os marxistas a felicidade se encontra nos produtos materiais do trabalho na Terra, enquanto para os espíritas, além dos proventos imediatos na Terra, o trabalho proporciona também os da evolução espiritual. Por isso não basta dar trabalho ao homem, sendo também necessário dar-lhe educação moral, ou seja, orientação espiritual para que ele possa tirar do trabalho todos os proventos que este lhe pode dar. Um mundo socialista, de trabalho e abundância para todos, mas sem perspectivas espirituais, seria tão vazio e aborrecido como um mundo espiritual de ociosidade, segundo o prometido pelas religiões. O paraíso terrestre do marxismo equivaleria ao paraíso celeste dos beatos. O Espiritismo não aceita um extremo nem outro, colocando as coisas em seu devido lugar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

SÓCRATES E PLATÃO – PRECURSORES DO CRISTIANISMO E DO ESPIRITISMO

II - A Alma se perturba e confunde, quando se serve do corpo para considerar algum objeto; sente vertigens, como se estivesse ébria, porque se liga a coisas que são, por sua natureza, sujeitas a transformações. Em vez disso, quando contempla sua própria essência, ela se volta para o que é puro, eterno, imortal, e sendo da mesma natureza permanece nessa contemplação tanto tempo quanto possível. Cessam então as suas perturbações, e esse estado da alma é o que chamamos de sabedoria.

Assim, o homem que considera as coisas de baixo, terra à terra, do ponto de vista material, vive iludido. Para apreciá-las com justeza, é necessário vê-las do alto, ou seja, do ponto de vista espiritual. O verdadeiro sábio deve, portanto, de algum modo, isolar a alma do corpo, para ver com os olhos do espírito. É isso o que ensina o Espiritismo (Cap. II, nº 5).

III - Enquanto tivermos o nosso corpo e a nossa alma se encontrar mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos: a verdade. De fato, o corpo nos oferece mil obstáculos pela necessidade que temos de cuidar dele; além disso, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, é impossível sermos sábios por um instante. Mas, se nada se pode conhecer puramente enquanto a alma está unida ao corpo, uma destas coisas se impõe: ou que jamais se conheça a verdade, ou que se a conheça após a morte. Livres da loucura do corpo, então conversaremos, é de esperar-se, com homens igualmente livres, e conheceremos por nós mesmos a essência das coisas. Eis porque os verdadeiros filósofos se preparam para morrer e a morte não lhes parece de maneira alguma temível. (O Céu e Inferno, 1ª parte, cap. 2º, e IIª parte, cap. 1º)

Temos aí o princípio das faculdades da alma obscurecidas pela mediação dos órgãos corporais, e da expansão dessas faculdade depois da morte. Mas trata-se, aqui, das almas evoluídas, já depuradas; não acontece o mesmo com as almas impuras.

IV - A alma impura, nesse estado, encontra-se pesada, e novamente arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Ela erra, então, segundo se diz, ao redor dos monumentos e dos túmulos, junto dos quais foram vistos às vezes fantasmas tenebrosos, como devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estar inteiramente puras, e que conservam alguma coisa da forma material, o que permite aos nossos olhos percebê-las. Essas não são as almas dos bons, mas as dos maus que são forçadas a errar nesses lugares, onde carregam as penas de sua vida passada, e onde continuam a errar, até que os apetites inerentes à sua forma material as devolvam a um corpo. Então, ela retomam sem dúvida os mesmos costumes que, durante a vida anterior, eram de sua predileção.

Não somente o princípio da reencarnação está aqui claramente expresso, mas também o estado das almas que ainda estão sob o domínio da matéria é descrito tal como o Espiritismo o demonstra nas evocações. E há mais, pois, afirma-se que a reencarnação é uma consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas estão livres dela. O Espiritismo não diz outra coisa, apenas acrescenta que a alma que tomou boas resoluções na erraticidade, e que tem conhecimentos adquiridos, trará menos defeitos ao renascer, mais virtudes e mais ideias intuitivas do que na existência precedente, que, assim, cada existência marca para ela um progresso intelectual e moral. (O Céu e o Inferno, IIª parte: exemplos).

*

LIVRO: EMMANUEL

DOUSTRINANDO A CIÊNCIA

Os Tempos Do Porvir – Marchamos, pois, para uma época de crença firme e consoladora, que derramará o bálsamo da fé pura e iluminada sobre as almas que adorarão o Criador, sem qualquer véu de formalidades inadequadas e obsoletas. Semelhantes transformações serão efetuadas após muitas lutas, que encherão de receios e de espantos os espíritos encarnados. Lembremo-nos, porém, que “Deus está no leme”. É esse o porvir do orbe em que viveis. Contudo, quanto tempo decorrerá, até que essa nova era brilhe nos horizontes do entendimento humano? Ignoramos. Conjuguemos, todavia, os nossos esforços a fim de alcançarmos esse desiderato. Demonstrei, com o

vosso exemplo, que a luz permanece em vossos corações e cooperareis conosco, em favor dessas mutações precisas. Toda reforma terá de nascer do interior. Da iluminação do coração vem a verdadeira cristianização do lar, e do aperfeiçoamento das coletividades surgirá o novo e glorioso dia da Humanidade.

*

Cresce proporção de pessoas em união consensual

Censo também aponta queda da taxa dos casados formalmente

17 de outubro de 2012 | 10h 01

- [Notícia](#)



[A+](#) [A-](#)

- [Assine a Newsletter](#)

-
-

Luciana Nunes Leal

RIO - Uma série de mudanças no perfil da família brasileira tem sido registrada nas últimas décadas e se confirma no Censo 2010. A proporção de casais que vivem em união consensual teve grande aumento na década, enquanto o percentual dos que são casados formalmente teve queda significativa. Os casamentos informais são crescentes inclusive na população que se diz católica, embora a Igreja reprove esse tipo de união conjugal.

Veja também:

- [Maior parte dos casais gays é de mulheres](#)
- [Fim da burocracia aumenta população divorciada](#)
- [Cresce proporção de casais sem filhos](#)
- [Pessoas que moram sozinhas gastam mais e usam mais energia](#)



Reprodução

Proporção de casados caiu de 49,4% para 42,9%

A proporção de pessoas que vivem em união consensual passou de 28,6% em 2000 para 36,4%. O percentual de casados no civil e no religioso caiu de 49,4% para 42,9%. Praticamente não houve mudança na proporção dos que têm apenas casamento civil, que passou de 17,5% em 2000 para 17,2% em 2010. Os casados apenas no religioso caíram de 4,4% para 3,4%.

Entre os católicos que vivem em união conjugal, 37,5% estão em união consensual. A proporção dos casados é maior: 44,7% se uniram em cerimônias civil e religiosa. Houve um aumento significativo em relação a 2000, quando 28,7% dos católicos que viviam com cônjuges tinham uniões informais e 51,8% eram casados no civil e no religioso.

Entre os evangélicos que têm cônjuges, 26,5% vivem em união consensual. Os sem religião são os que mais abriram mão da certidão de casamento: 60% dos que têm união conjugal vivem em união consensual e apenas 18,4% são casados no civil e no religioso. A união consensual é mais frequente entre os mais jovens e de renda mais baixa.

*

47.1.13 – *O preceito evangélico – “assim pois, aquele que dentre vós não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo”- deve ser interpretado no sentido absoluto?*

Ainda esse ensino do Mestre deve ser considerado no seu divino simbolismo. A fortuna e a autoridade humanas são também caminhos de experiências e provas, e o homem que as atirasse fora de si, arbitrariamente, procederia com a noção da irresponsabilidade, desprezando o ensejo do progresso que a Providência Divina lhe colocou nas mãos. Todos os homens são usufrutuários dos bens divinos, e os convocados ao trabalho de administração desses bens devem encarar a sua responsabilidade como problemas dos mais sérios da vida.

Renunciando ao egoísmo, ao orgulho, à fraqueza, às expressões de vaidade, o homem cumprirá a ordenação evangélica, e, sentindo a grandeza de Deus, único dispensador no patrimônio real da vida, será discípulo do Senhor em qualquer circunstância, por usar as suas possibilidades materiais e espirituais, sem os característicos envenenados do mundo, como intérprete sincero dos desígnios divinos para felicidade de todos.

*

47.1.14 – *Como interpretar o movimento feminista na atualidade da civilização?*

O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico. Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresentou um coeficiente mais avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas experiências seculares.

A ideologia feminista nos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele. É que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho.

47.1.15 – *Como conceituar o estado de espírito do homem moderno, que tanto se preocupa com o “estar bem na vida”, “ganhar bem” e “trabalhar para enriquecer”?*

Esse propósito do homem viciado, dos tempos atuais, constitui forte expressão de ignorância dos valores espirituais na Terra, onde se verifica a inversão de quase todas as conquistas morais. Foi esse excesso de inquietação, no mais desenfreado egoísmo, que provocou a crise moral no mundo, em cujos espetáculos sinistros podemos reconhecer que o homem físico, da radiotelefonía e do transatlântico, necessita de mais verdade que dinheiro, de mais luz que de pão.

*

49.1 – *“Raios, Ondas, Médiuns, Mentés... – O Futuro Pertence ao Espírito”- Explanação do Espírito Emmanuel na introdução do livro “Nos Domínios da Mediunidade”, ditado pelo Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier”, Editora FEB, RJ, 18ª. edição, 1979:*

A Ciência do século XX, estudando a constituição da matéria, caminha de surpresa a surpresa, renovando aspectos de sua conceituação milenar.

Não obstante a teoria de Leucipo, o mentor de Demócrito, o qual, quase cinco séculos antes do Cristo, considerava todas as coisas formadas de partículas infinitesimais (átomos), em constante movimentação, a cultura clássica prosseguiu devida nos quatro princípios de Aristóteles, a água, a terra, o ar e o fogo, ou nos três elementos hipostáticos dos antigos alquimistas, o enxofre, o sal e o mercúrio, para explicar as múltiplas combinações no campo da forma.

No século XIX, Dalton concebe cientificamente a teoria corpuscular da matéria, e um maravilhoso período de investigações se inicia, através de inteligências respeitabilíssimas, renovando idéias e concepções em volta da chamada “partícula indivisível”. Extraordinárias descobertas descortinam novos e grandiosos horizontes aos conhecimentos humanos. Röntgen observa que radiações invisíveis atravessam o tubo de Crookes envolvido por uma caixa de papelão preto, e conclui pela existência dos raios X. Henri Becquerel, seduzido pelo assunto, experimenta o urânio, à procura de radiações do mesmo teor, e encontra motivos para novas indagações. O casal Curie, intrigado com o enigma, analisa toneladas de pechblenda e detém o rádio. Velhas afirmações científicas tremem nas bases. Rutherford, à frente de larga turma de pioneiros, inicia preciosos estudos, em torno da radioatividade. O átomo sofre irresistível perseguição na fortaleza a que se acolhe e confia ao homem a solução de numerosos segredos.

E, desde o último quartel do século passado (XIX), a Terra se converteu num reino de ondas e raios, correntes e vibrações. A eletricidade e o magnetismo, o movimento e a atração palpitam em tudo. O estudo dos raios cósmicos evidencia as fantásticas energias espalhadas no Universo, provendo os físicos de poderosíssimo instrumento para a investigação dos fenômenos atômicos e subatômicos. Bohrs, Planck, Einstein erigem novas e grandiosas concepções.

O veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência. Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria.

Os sacerdotes do Espírito: o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer – Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como conseqüência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitariamente subordinada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir: “O futuro pertence ao Espírito”!

Inexistência da morte como cessação da vida – Quanto mais avança na ascensão evolutiva, mais seguramente percebe o homem a inexistência da morte como cessação da vida. E agora, mais que nunca, reconhece-se na posição de uma consciência retida entre forças e fluidos, provisoriamente aglutinados para fins educativos. Compreende, pouco a pouco, que o tûmulo é porta à renovação, como o berço é acesso à experiência, e observa que o seu estágio no Planeta é uma viagem com destino às estações do Progresso Maior.

Todos somos médiuns – E, na grande romagem, todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitivista ou torturada.

Cada criatura com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica. Semelhantes verdades não permanecerão semi-ocultas em nossos santuários de fé. Irradiar-se-ão dos templos da Ciência como equações matemáticas.

Necessidade do Cristo no coração – Todavia, o que destacamos por mais alto em suas páginas é a necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos. Sem noção de responsabilidade, sem devoção à

prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.

A cada qual segundo suas obras (cada médium com a sua mente) – Cada médium com a sua mente. Cada mente com os seus raios, personalizando observações e interpretações. E, conforme os raios que arremessarmos, erguer-se-nos-á o domicílio espiritual na onda de pensamentos a que nossas almas se afeiçoam. Isso, em boa síntese, equivale ainda a repetir com Jesus: “A cada qual segundo suas obras”.

*

Igreja da Austrália afirma que padres abusaram de mais de 600 crianças

Os abusos teriam sido cometidos desde a década de 30; ativistas dizem que número real de vítimas seria bem maior.

22 de setembro de 2012 | 11h 39

- [Notícia](#)



[A+](#) [A-](#)

- [Assine a Newsletter](#)

-
-



A Igreja Católica do Estado australiano de Victoria confirmou que mais de 600 crianças foram abusadas por seus padres desde a década de 30.

O arcebispo de Melbourne, Denis Hart, descreveu as cifras como "horrendas e vergonhosas".

O número de vítimas de abuso foi divulgado após determinação feita por um inquérito parlamentar sobre os casos de abusos praticados por membros do clero católico no país.

Mas ativistas afirmam que o número verdadeiro de vítimas de abuso na Austrália pode chegar a 10 mil crianças.

Diálogo aberto

A Igreja afirma que os 620 casos que divulgou começaram a ser registrados há 80 anos e que a maior parte deles teria ocorrido entre as décadas de 1960 e 1980.

O clero católico australiano disse estar ainda investigando outros 45 casos.

Em um comunicado, o arcebispo Hart afirmou que é importante estar aberto para "falar sobre os horríveis abusos que aconteceram em Victoria e em outras partes".

"Vemos neste inquérito uma forma de ajudar a reparar o mal contra os que sofreram abusos, examinar a resposta da Igreja de forma mais ampla, especialmente nos últimos 16 anos, e oferecer recomendações para aprimorar os cuidados dados às vítimas e melhorar as medidas preventivas que estão sendo implementadas", afirmou o religioso no documento.

O abuso de crianças por padres católicos têm sido um grande tema de debate na Austrália nos últimos anos.

Durante uma visita à Austrália em julho de 2008, o papa Bento 16 se encontrou com algumas das vítimas e fez um pedido público de perdão pelos abusos. BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.

Observação: nascimento de J. Herculano Pires

*

‘Caridade com os criminosos’ (Explicação do Espírito Elizabeth de França, Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.XI)

A verdadeira caridade é um dos mais sublimes ensinamentos de Deus para o mundo. Entre os verdadeiros discípulos da sua doutrina deve reinar perfeita fraternidade. Deveis amar os infelizes, os criminosos, como criaturas de Deus, para as quais, desde que se arrependam, serão concedidos o perdão da misericórdia, como para vós mesmos, pelas faltas que cometeis contra a sua lei. Pensai que sois mais repreensíveis, mais culpados que aqueles aos quais recusais o perdão e a comiseração, porque eles quase sempre não conhecem a Deus, como o conheceis, e lhes será pedido menos do que a vós.

‘Não julgueis, oh! não julgueis, meus queridos amigos, porque o juízo com que julgardes vos será aplicado ainda mais severamente, e tendes necessidade de indulgência para os pecados que cometeis sem cessar. Não sabeis que há muitas ações que são crimes aos olhos de Deus de pureza, mas que o mundo não considera sequer como faltas leves?’

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem mesmo nas palavras de consolação com que as acompanhais. Não, não é isso apenas que Deus exige de vós! A caridade sublime, ensinada por Jesus, consiste também na benevolência constante, e em todas as coisas, para com o vosso próximo. Podeis também praticar esta sublime virtude para muitas criaturas que não necessitam de esmolas, e que palavras de amor, de consolação e de encorajamento conduzirão ao Senhor.

Aproximam-se os tempos, ainda uma vez vos digo, em que a grande fraternidade reinará sobre o Globo. Será a lei do Cristo a que regerá os homens: somente ela será freio e esperança, e conduzirá as almas dos bem-aventurados. Amai-vos, pois, como os filhos de um mesmo pai; não façais diferenças entre vós e os infelizes, porque Deus deseja que todos sejam iguais; não desprezeis a ninguém. ‘Deus permite que os grandes criminosos estejam entre vós, para vos servirem de ensinamento. Brevemente, quando os homens forem levados à prática das verdadeiras leis de Deus, esses ensinamentos não serão mais necessários, e todos os Espíritos impuros serão dispersados pelos mundos inferiores, de acordo com as suas tendências’.

‘As preces pelos criminosos’ - Deveis a esses de que vos falo o socorro de vossas preces: eis a verdadeira caridade. Não deveis dizer de um criminoso: “É um miserável; deve ser extirpado da Terra; a morte que se lhe inflige é muito branda para uma criatura dessa espécie.” Não, não é assim que deveis falar! Pensai no vosso modelo, que é Jesus. Que diria Ele, se visse esse infeliz ao seu lado? Haveria de lastimá-lo, considerá-lo como um doente muito necessitado, e lhe estenderia a mão. Não podeis, na verdade, fazer o mesmo, mas pelo menos podeis orar por ele, dar-lhe assistência espiritual durante os instantes que ainda deve permanecer na Terra. O arrependimento pode tocar-lhe o coração, se orardes com fé. É vosso próximo, como o melhor dentre os homens. Sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar. Ajudai-o, pois, a sair do lamaçal, e orai por ele!

*

Pacientes poderão decidir por "morte digna" em caso de situação terminal

- 1. [Reduzir](#)
 2. [Normal](#)
 3. [Aumentar](#)
- [Imprimir](#)

A. [Notícia](#)

-
-

[Comentar 2](#)

Os brasileiros poderão registrar em seu histórico clínico o desejo de não serem submetidos a tratamentos considerados invasivos ou dolorosos para prolongar sua vida em caso de uma situação terminal crônica, segundo uma resolução anunciada nesta quinta-feira pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Esse desejo poderá ser realizado na chamada "diretiva antecipada de vontade". O paciente pode manifestar seu desejo em um documento que dá suporte legal e ético para o cumprimento da orientação. O testamento vital, de acordo com o CFM, é facultativo e poderá ser feito em qualquer momento da vida - inclusive por pessoas em perfeita condição de saúde - e poderá ser modificado ou revogado a qualquer instante.

O paciente poderá determinar previamente os procedimentos médicos aos quais deseja ou não ser submetido em casos de doença terminal em que não exista a possibilidade de recuperação.

O signatário poderá dizer se deseja ou não ser tratado com respirador artificial, cirurgias dolorosas, remédios para doentes terminais e até a reanimação em casos de parada cardiorrespiratória, entre outros procedimentos.

Esse registro na história clínica passa a ser considerado pelos médicos como um suporte legal e ético caso sejam questionados pelos procedimentos tomados para cumprir com a vontade do paciente.

Segundo a resolução, o registro poderá ser feito por qualquer pessoa maior de 18 anos que esteja em pleno gozo de suas faculdades mentais, lúcido e responsável por seus atos perante a Justiça.

O registro poderá ser feito pelo médico assistente na ficha médica ou no prontuário do paciente, sem a necessidade de testemunhas. O documento, por fazer parte do atendimento médico, não precisa ser pago pelo paciente. Se considerar necessário, o

paciente poderá nomear um representante legal para garantir o cumprimento de seu desejo.

A resolução estabelece que a vontade do paciente à chamada "morte digna" não poderá ser contrariada nem por seus parentes.

O presidente do CFM, Roberto Luiz D'Ávila, qualificou a resolução como "histórica" por enfrentar um dilema que surge com o avanço da tecnologia médica.

"As pessoas que queriam morrer em paz eram internadas em unidades de terapia intensiva, conectadas a tubos e impedidas de morrer naturalmente", afirmou D'Ávila.

O presidente do CFM admitiu que isso acontece devido ao princípio que obriga os médicos a fazer o possível para salvar seus pacientes e por pressões de familiares que querem que a vida seja prolongada ao máximo.

"O que queremos é que as pessoas manifestem se querem morrer no momento adequado e de forma digna. Defendemos a ideia de morte natural sem intervenção tecnológica inútil e fútil", acrescentou.

Uma resolução do CFM de novembro de 2006 autorizava aos médicos a suspender os tratamentos destinados a manter artificialmente a vida em caso de pacientes terminais que assim o desejassem.

A nova norma permite que o paciente manifeste previamente seu desejo à chamada "ortotanásia", procedimento que difere da "eutanásia" por não ter a intenção de provocar a morte de uma pessoa, mas de se permitir uma "morte digna".

Uma reforma do Código Penal analisada atualmente pelo Congresso flexibiliza o conceito e a pena para a eutanásia, considerada como homicídio pela atual legislação e para a qual se prevê uma pena de seis a 20 anos de prisão.

Diógenes de Sínope

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Diógenes de Sínope
Διογένης ὁ Σινοπεύς



Diógenes, de [John William Waterhouse](#)

Nascimento	412 a.C. Sínope , (Colônia Grega) (Turquia)
Morte	323 a.C. (89 anos) Corinto
Ocupação	Filósofo
Influências	<hr/> Influências [Expandir]
Influenciados	<hr/> Influenciados [Expandir]
Escola/tradição	Cinismo , Asceticismo
Principais interesses	Justiça , Autonomia , Política , Liberdade , Crítica à Pólis
Ideias notáveis	Tornou-se o arquétipo do filósofo cínico .

Diógenes de Sínope (em [grego antigo](#): Διογένης ὁ Σινωπεύς; [Sínope](#), [404](#) ou [412 a.C.](#)^[1] – [Corinto](#), c. [323 a.C.](#)^[2]), também conhecido como **Diógenes, o Cínico**, foi um [filósofo](#) da [Grécia Antiga](#). Os detalhes de sua vida são conhecidos através de anedotas (*chreia*), especialmente as reunidas por [Diógenes Laércio](#) em sua obra [Vidas e Opiniões de Filósofos Eminentes](#).

Diógenes de Sínope foi exilado de sua cidade natal e se mudou para [Atenas](#), onde teria se tornado um discípulo de [Antístenes](#), antigo pupilo de [Sócrates](#). Tornou-se um [mendigo](#) que habitava as ruas de Atenas, fazendo da pobreza extrema uma virtude; diz-se que teria vivido num grande barril, no lugar de uma casa, e perambulava pelas ruas carregando uma lamparina, durante o dia, alegando estar procurando por um homem honesto. Eventualmente se estabeleceu em [Corinto](#), onde continuou a buscar o ideal [cínico](#) da autossuficiência: uma vida que fosse natural e não dependesse das luxúrias da [civilização](#). Por acreditar que a [virtude](#) era melhor revelada na ação e não na teoria, sua vida consistiu numa campanha incansável para desbancar as instituições e valores sociais do que ele via como uma sociedade corrupta.

43.1 – “Sinais de uma civilização completa”. Comentário de Kardec no item 793 de *O Livro dos Espíritos*:

A civilização tem os seus graus, como todas as coisas. Uma civilização incompleta é um estado de transição que engendra males especiais, desconhecidos no estado primitivo, mas nem por isso deixa de constituir um progresso natural, necessário, que leva consigo mesmo o remédio para aqueles males. À medida que a civilização se aperfeiçoa, vai fazendo cessar alguns dos males que engendrou, e esses males desaparecerão com o progresso moral.

De dois povos que tenham chegado ao ápice da escala social, só poderá dizer-se o mais civilizado, na verdadeira acepção do termo, aquele em que se encontre menos egoísmo, cupidez e orgulho; em que os costumes sejam mais intelectuais e morais do que materiais; em que a inteligência possa desenvolver-se com mais liberdade; em que existam mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; em que os preconceitos de casta e de nascimento sejam menos enraizados, porque eles são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; em que as leis não consagrem nenhum privilégio e sejam as mesmas para o último como para o primeiro; em que a justiça se exerça com o mínimo de parcialidade; em que o fraco sempre encontre apoio contra o forte; em que a vida do homem, suas crenças e suas opiniões sejam melhor respeitadas; em que haja menos desgraça e, por fim, em que todos os homens de boa vontade estejam sempre seguros de não lhes faltar o necessário.

Reencarnações de Chico



Hatshepsut

De acordo com o livro “Chico, Diálogos e Recordações...”, escrito por Carlos Alberto Braga Costa a partir das memórias de Arnaldo Rocha, podemos anotar algumas das reencarnações do amigo Chico Xavier. Na tabela abaixo temos a ordem das reencarnações que remontam ao Egito a aproximadamente 3500 anos atrás até os dias de hoje, as páginas do livro que contém estas informações, bem como o local, nome e data de cada reencarnação.

Páginas	Nome	Local	Data	Comentários
108 a 110	Hatshepsut	Egito - Tebas	18ª Dinastia + - 1470 aC	Aquela que está à testa dos nobres
119	Chams	Egito - Tanis	22ª Dinastia + - 800 aC	
197	Sacerdotisa	Grécia - Atenas	+ - 600 aC	Templo de Delfos
128	Lucina	Itália - Roma	60 aC	
138	Flávia Cornélia	Roma e Palestina	26 a 79 dC	Volta a Roma e a palestina em 130 dC
271	Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdunm, Neapolis	233 a 256 dC	Volta no séc. IV para a Capadócia; séc. V para a França (406 dC) como dama da corte e como Clara na 1ª Cruzada
306	Lucrezja di Colonna	Itália	Século XIII	
189	Joana de Castela (a louca)	Espanha	1479 a 1555	
186	Dama da corte francesa	França	1556	Volta no séc. XVII vivendo entre Espanha e França
161	Joanne d'Arcourt	França – Arras	Séc. XVIII 1789 Rev. Francesa	
199 e 234	Dolores Del Sarte Marquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Desencarna em 1880 em Barcelona
	Chico Xavier	Brasil – Pedro Leopoldo	1910 a 2002	

As diversas reencarnações de Chico Xavier

No livro “Chico, Diálogos e Recordações”, o autor Carlos Alberto Braga realiza um trabalho sério e dedicado por quatro anos com Arnaldo Rocha, que teve quase 50 anos de convivência com Chico Xavier. Arnaldo revelou uma série de reencarnações de si mesmo e de “Nossa Alma Querida”, como se refere a Chico. Arnaldo Rocha foi o doutrinador de um grupo de desobsessão que Chico Xavier participava. O nome era “Grupo Coração Aberto”, onde muitas revelações sobre vidas passadas na história planetária foram reveladas.

O resultado do trabalho pode ser parcialmente visto nos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”. Dentre várias encarnações de Francisco Cândido Xavier, algumas já foram elucidadas:

Hatshepsut (Egito) (aproximadamente de 1490 AC a 1450 AC)

Era uma farani – feminino de faraó – que herdou o trono egípcio em função da morte do irmão. A regência dela foi muito importante para o Egito, já que suspendeu os processos bélicos e de expansão territorial. Trouxe ao povo um pensamento intrínseco e mais religioso. Viveu numa época em que surgiram as escritas nos papiros, o livro dos

mortos. Hatshepsut foi muito respeitada e admirada pelo povo egípcio. Obesa e diabética, com câncer nos ossos, desencarnou em torno dos 40 anos, por causa de uma infecção generalizada. Hatshepsut foi a primeira faraó (mulher) da história. Governou o Egito sozinha por 22 anos, na época o Estado era um dos mais ricos.

Chams (Egito) (por volta de 800 AC)

Rainha do Egito durante o império babilônico de Cemirames. Vários amigos de Chico Xavier também estavam encarnados na época, como Camilo Chaves, o próprio Arnaldo Rocha e Emmanuel, que era sacerdote e professor de Chams.

Sacerdotisa (Delphos-Grécia) (cerca de 600 AC)

Não se tem registros de qual o nome Chico Xavier recebeu nesta encarnação. Ela se tornou sacerdotisa por causa do tio (Emmanuel reencarnado), que a encaminhou para a sacerdotisação.

Lucina (Roma-Itália) (aproximadamente 60 AC)

Lucina era casada com o general romano chamado Tito Livonio (Arnaldo Rocha reencarnado), nos tempos da revolução de Catilina. Nesta jornada, Lucina teve como pai Publius Cornelius Lentulus Sura, senador romano, avô de Publius Cornelius Lentulus (Emmanuel).

Flavia Cornélia (Roma-Itália) (de 26 DC a 79 DC)

Nesta encarnação, Chico Xavier era filha do senador romano Publius Cornelius Lentulus (Emmanuel). Arnaldo Rocha confidenciou que quando Chico se lembrava da reencarnação de Flavia sentia muitas dores, porque ela teve hanseníase. Também se percebia um forte odor que se exalava.

Lívia (Ciprus, Massilia, Lugdunm e Neapolis) (de 233 DC a 256 DC)

Foi abandonada numa estrada e achada por um escravo, que trabalhava como afinador de instrumento, e tinha o nome de Basílio (Emmanuel reencarnado). Ele a adota e coloca o nome de Lívia – ler Ave Cristo. Nesta ocasião, Arnaldo Rocha era Taciano, um homem casado que tinha uma filha chamada Blandina (Meimei reencarnada).

Certa vez, os três se encontraram e Taciano chegou a propor uma relação conjugal com Lívia, que era casada com Marcelo Volusian.

Quando a proposta foi feita, Lívia alertou que todos tinham um compromisso assumido, tanto Taciano com sua esposa, quanto ela com o seu marido.

Na oportunidade, Lívia disse: “Além de tudo, nós temos que dar exemplo a essa criança. Imagina ela ter uma referência de pais que abandonam esses compromissos.

Confiemos na providência divina porque nos encontraremos em Blandina num futuro distante”, numa clara alusão ao primeiro encontro entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier,

na Rua Santos Dumont, em Belo Horizonte, em 1946, quando o médium revelou as mensagens de Meimei do Plano Espiritual.

Clara (França) (por volta de 1150 DC)

Chico Xavier, quando esteve na França, foi nas ruínas dos Cátaros e se lembrou quando, em nome da 1ª Cruzada, toda uma cidade foi às chamas. Essa lembrança foi dolorosa para Chico. No século seguinte, a 2ª Cruzada foi coordenada por Godofredo de Buillon (Rômulo Joviano encarnado – patrão de Chico Xavier na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo), que tinha um irmão chamado Luis de Buillon (Arnaldo Rocha reencarnado), casado com Cecile (Meimei ou Blandina reencarnada). Godofredo e Luis tinham mais um irmão, com o nome de Carlos, casado com Clara (Chico Xavier, reencarnado).

Meimei, no livro “Meimei Vida e Mensagem”, de Wallace Leal Rodrigues, descreve todos esses nomes, sem falar das reencarnações, e se refere a Chico como quem tem o afeto das mães, numa clara citação das várias encarnações femininas que teve o médium: “... Meu afeto ao Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone e a todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer do Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das mães, cuja ternura é o orvalho bendito, alertando-nos para viver, lutar e redimir” (mensagem psicofônica de Meimei pelo médium Chico Xavier, em 13 de agosto de 1950).

Lucrezja di Colonna (Itália) (Século XIII)

Nesta encarnação, Chico Xavier nasceu na família de Colonna, assim como Arnaldo Rocha, que era Pepino de Colonna, e Clóvis Tavares, na época Pierino de Colonna. Os três viveram na época de Francisco de Assis e tiveram contatos, encarnados, com este espírito iluminado.

Joanne D’Arencourt (Arras-França) (Século XVIII)

Joanne D’Arencourt fugiu da perseguição durante a Revolução Francesa sob a proteção de Camile Desmoulins (Luciano dos Anjos, reencarnado). Veio desencarnar tuberculosa em Barcelona em 1789.

Joana de Castela (Espanha) (1479 a 1556)

Joana de Castela era filha de reis católicos – Fernando de Aragão (Rômulo Joviano, encarnado) e Isabel de Castela. Casou-se com Felipe El Hermoso, neto de Maximiliano I, da Áustria, da família dos Habsburgos. O casamento foi político, mas apressado pelo grande amor que existia. Desde criança, Joana via espíritos e, por viver numa sociedade católica, era considerada como louca. Com a desencarnação dos pais de Joana, o marido Felipe e, o pai dele, Felipe I (Arnaldo Rocha reencarnado) disputavam o trono.

Para evitar que Joana de Castela assumisse, acusaram ela de louca, porque via e falava com os espíritos. Depois que Felipe desencarnou, Joana foi enclausurada por 45 anos em Tordesilhas, na Espanha. A dor era muito grande, mas o que a consolava era o contato com os espíritos. A clausura tem muita relação com a vida de Chico Xavier. Foi uma espécie

de preparação para o que viria. Chico sempre foi muito popular, mas fazia questão de sair do foco para que a Doutrina Espírita fosse ressaltada.

Ruth Céline Japhet (Paris-França) Encarnação anterior à de Chico

Xavier (1837/1885)

Sua infância lembra os infortúnios de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combalida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre este mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois. Acamada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Ricard quem constatou que ela era médium (sonâmbula, na designação da época), colocando-a em transe pela primeira vez. Filha de judeu, Ruth Céline Japhet contribuiu com Allan Kardec para trabalhar na revisão de “O Livro dos Espíritos” e do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, durante as reuniões nas casas dos Srs. Roustan e Japhet. Isso pode explicar por que Chico sabia, desde pequeno, todo o Evangelho. Em palestra proferida em Niterói no dia 23 de abril, o médium Geraldo Lemos Neto citou este fato: “Desde quando ele tinha cinco anos de idade, Chico guardava integralmente na memória as páginas de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. A história de Chico Xavier todos nós sabemos. Ele somente veio ter contato com a Doutrina Espírita aos 17 anos de idade”, finalizou.

Para contrariar o pressuposto de que Chico Xavier foi Allan Kardec, o próprio médium mineiro relatou a admiração pelo codificador em carta publicada no livro “Para Sempre Chico Xavier”, de Nena Galves: “Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quisera pronunciar com uma voz que no momento não tenho, mas com todo o meu coração repito: Deus engrandeça o nosso codificador, o codificador da nossa Doutrina. Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas idéias e as suas lições permanecem acima do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu pobrememente posso dizer na saudação que Allan Kardec merece de todos nós.

Sei que cada um de nós, na intimidade doméstica, torná-lo á lembrado e cada vez mais honrado não só pelos espíritas do Brasil, mas de todo o mundo. Kardec vive”.

PUBLICADO NO JORNAL CORREIO ESPÍRITA EM JUNHO DE 2010

As diversas reencarnações de Chico Xavier

De *Blasius*

▶ Na obra "Chico, Daluz e Reencarnações", o autor Carlos Alberto Braga analisa um trabalho sério e dedicado por quatro anos com Arnaldo Rocha, que teve quase 50 anos de convivência com Chico Xavier. Arnaldo revelou uma série de reencarnações de si mesmo e de "Nina Alma Quarta", como se refere a Chico. Arnaldo Rocha foi o destinatário de um grupo de desobediências que Chico Xavier participou. O nome era "Grupo Catão-Alberto", onde muitas reencarnações sobre vidas passadas na história planetária foram reveladas. O resultado do trabalho pode ser perfeitamente visto nos livros "Instruções Psíquicas" e "Vidas do Grande Alton". Dentre várias encarnações de Francisco Cândido Xavier, algumas já foram elucidadas.

Flávia Cornélio (Roma-Itália)
(de 26 DC a 79 DC)

Nesta reencarnação, Chico Xavier era filha de senador romano Flávia Cornélio Leptina (Emmanuel). Arnaldo Rocha confidenciou que quando Chico se tornou deus a reencarnação de Flávia sentiu muitos dores, porque ela teve hemorragias. Também se percebeu um forte odor que se exalava.

Livia (Ciprus, Massília, Lagdum e Neopé)
(de 233 DC a 256 DC)

Foi abandonada muito cedo e achada por um escravo, que trabalhava como alador de nomeadas, e tinha o nome de Basilis (Emmanuel reencarnado). Ele a adotou e colocou o nome de Livia e os deus. Nesta ocasião, Arnaldo Rocha era Teófilo, um homem simples que tinha uma filha chamada Blandina (Mariano reencarnado). Certo vez, os três se encantaram e Teófilo chegou a propor uma relação conjugal com Livia, que era casada com Marcelo Valério. Quando a proposta foi feita, Livia alertou que todos tinham um comprometimento assumido, tanto Teófilo com sua esposa, quanto ela com o seu marido.

Na oportunidade, Livia disse: "Além de tudo, não tenho que dar exemplo a uma criança. Imagine ela ter uma referência de pai que abandonou seus compromissos. Confiamos na providência divina porque nos comprometemos com Blandina sem futuro distante", mas clara aliada ao primeiro encontro entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier, na Rua Sant'Anna, em Belo Horizonte, em 1946, quando o médium revelou ao mensageiro de Mensas de Plano Espírita.



Hatepsut (Egito)
(aproximadamente de 1490 AC a 1450 AC)

Era uma faraó - feminino de faraó - que herdou o trono após a morte do marido. A esposa dela foi muito importante para o Egito, já que suspendeu os processos bélicos e de expansão territorial. Tinha as penas um pensamento intuitivo e mais religioso. Viveu numa época em que surgiram as escritas nos papiros, o livro dos mortos. Hatepsut foi muito respeitada e admirada pelo povo egípcio. Ofera e diabética, com cinco netos, descendente em torno dos 60 anos, por causa de uma infecção generalizada. Hatepsut foi a primeira faraó (mulher) da história. Governou o Egito antiga por 22 anos, na época a idade era em dois anos mais.



Lucrezia di Colonna (Itália)
(Século XIII)

Nesta reencarnação, Chico Xavier nasceu na família de Colonna, assim como Arnaldo Rocha, que era Pepino de Colonna, e Clóvis Teixeira, na época Filipe de Colonna. Os três viveram na época de Francisco de Assis e tiveram contatos, encarnados, com este espírito iluminado.

Jouanne D'Arcencourt (Aras-França)
(Século XVIII)

Jouanne D'Arcencourt fugiu da perseguição durante a Revolução Francesa sob o pretexto de Camille Desmoulins (Luciano dos Anjos, reencarnado). Voz desencarnada tuberculosa em Barcelona em 1780.

Chams (Egito)
(por volta de 800 AC)

Rainha do Egito durante o império habsbúrgico de Catarina. Vários amigos de Chico Xavier também estavam encarnados na época, como Camélia Chaves, o príncipe Arnaldo Rocha e Emmanuel, que era sacerdote e professor de Chams.

Sacerdotisa (Delphos-Grécia)
(cerca de 600 AC)

Não se tem registro de qual o nome Chico Xavier recebeu nesta reencarnação. Ela se tornou sacerdotisa por causa do tio (Emmanuel) reencarnado, que a encaminhava para a sacerdotisa.

Lucina (Roma-Itália)
(aproximadamente 60 AC)

Lucina era casada com o general romano chamado Tito Liviano (Arnaldo Rocha reencarnado), um tempo de revolução de Catão. Nesta época, Lucina viveu como pai Públio Cornélio Lentulo Sura, senador romano, pai de Públio Cornélio Lentulo (Emmanuel).

Clara (França)
(por volta de 1150 DC)

Chico Xavier, quando esteve na França, foi nas ruínas dos Cátaros e se lembrava quando, em nome da 1ª Cruzada, toda uma cidade foi lá queimada. Essa lembrança foi ditada para Chico. No século seguinte, a 2ª Cruzada foi coordenada por Godofredo de Bullion (Rômulo Luciano encarnado - pai de Chico Xavier na França) e o filho em Pedro Leopoldo, que tinha um irmão chamado Luis de Bullion (Arnaldo Rocha reencarnado), casado com Crede (Mariano na Rússia reencarnado), Godofredo e Luis tinham mais um irmão, com o nome de Carlos, casado com Clara (Chico Xavier, reencarnado).

Mariano, no livro "Meu Voz e Mensagem", de Wallace Lardi Rodrigues, descreve todos esses nomes, sem falar das reencarnações, e se refere a Chico como quem tem o alho dos dentes, mas clara aliada das várias encarnações femininas que teve a infância. "... Meu alho os Carlos, Damião, Lucília, Clotilde e a todos os que se encontram reencarnados em minha infância, não me esquecer do Chico, e quero pelo contrário velando por mim com o alho das mãos, cuja ternura é o sorriso lenhoso, alertando-me para viver, lutar e realizar". (Inscrição póstuma de Mariano pelo médium Chico Xavier em 13 de agosto de 1980).



Joana de Castela (Espanha)
(1479 a 1556)

Joana de Castela era filha de rei católico - Fernando de Aragão (Rômulo Luciano, encarnado) e Isabel de Castela. Casou-se com Felipe II Heronimo, neto de Maximiliano I, de Austria, da família dos Habsburgos. O casamento foi político, mas aprovado pelo grande amor que existia. Desde criança, Joana via espíritos e, por viver numa sociedade católica, era considerada como louca. Com a desagração dos pais de Joana, o marido Felipe e o pai dela, Felipe I (Arnaldo Rocha reencarnado) disputaram o trono. Para evitar que Joana de Castela assumisse, acusaram ela de louca, porque via e falava com os espíritos. Depois que Felipe desencarnou, Joana foi encarcerada por 45 anos em Tordesillas, na Espanha. A dor era muito grande, mas o que a consolava era o contato com os espíritos. A doença tem muita relação com a vida de Chico Xavier. Foi uma espécie de preparação para o que veio. Chico sempre foi muito popular, mas logo querido de um de facto por que a Doutrina Espírita fosse sensível.

Ruth Céline Japhet (Paris-França)
Encarnação anterior a de Chico Xavier
(1837/1885)

Sua infância lembra os infantes de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combatida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre esse mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois. Acusada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Baud que convenceu que ela era médium (intuitiva, no desajuste da época), colocando-a em transe pela primeira vez. Filha de judeus, Ruth Céline Japhet colaborou com Allan Kardec para trabalhar no resumo de "O Livro dos Espíritos" e do "Evangélio Segundo o Espiritismo", durante as reuniões em casa dos Sr. Baudart e Japhet. Isso pode explicar por que Chico sabia, desde pequeno, todo o Evangelho. Em palestra proferida em Niterói no dia 23 de abril, o médium Gerardo Lenora Neto citou esta luta: "Desde quando ele tinha cinco anos de idade, Chico guardava integralmente na memória as páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo". A história de Chico Xavier inclui seis subornos. Ele somente veio ter contato com a Doutrina Espírita aos 17 anos de idade", finaliza.

Para confirmar o parentesco de que Chico Xavier foi Allan Kardec, o próprio médium mesmo realizou a seleção pelo codificador em carta publicada no livro "Tudo Sempre Chico Xavier", de Nina Galvão. "Allan Kardec vive. Esta é uma afirmativa que eu quero pronunciar com uma voz que no momento não tenho, mas com todo o meu coração repito: Deus engrandeça o nome codificador, o codificador da nossa Doutrina. Que ele se sinta cada vez mais feliz em observar que as suas ideias e as suas lições permeiam os ares do tempo, auxiliando-nos a viver. É o que eu publicamente ponho diante na sanção que Allan Kardec merece de todos nós. Sei que cada um de nós, na ancestralidade desportiva, tem-lhe a lembrança e cada vez mais honrado não só pelos espíritos de Brand, mas de todo o mundo. Kardec, vive".

TRATAMENTO PARA COLUNA
Albécia Cordeiro (Instituto CRY 2042)
Quiropraxia (tratamento de coluna) / Acupuntura (Instituto Desencarnados) / Chi-Kong (tratamento através da energia) / Magnetoterapia (injeções p/venas, dor, etc...)
Rua da Conceição, 137 s/807 - Centro - Niterói/RJ
Tel. (21) 3027-0492



ANUNCIE AQUI
(21) 2613-0929
De 2ª a 6ª - 12h às 17h

Presente em oito capitais e em centenas de cidades
comercial@correioespirita.org.br

Temos um compromisso com a educação e os bons costumes. Não anunciamos produtos maléficos à saúde como o cigarro e o álcool.

Todo início de mês uma nova edição para você. Peça ao seu jornaleiro!

L**Pai de Amy Winehouse recorre a médium para se comunicar com cantora****Mitch Winehouse afirma ter consultado espírita ouvido pelo FBI**

Mitch Winehouse, pai da cantora Amy Winehouse, contou em uma entrevista ao jornal britânico *The Independent*, que recorreu a espíritas para se comunicar com a filha, morta em Londres há quase um ano.

"Não quero que as pessoas pensem que sou um tolo ingênuo", disse Mitch, alegando que sua verdadeira intenção era saber se o espírito de Amy continuava por aqui.

O pai da autora de sucessos como *Rehab* e *Back to Black* não revelou o conteúdo das conversas, mas afirmou que seu interlocutor foi um médium americano a quem o próprio FBI recorre em determinados casos para ajudar a encontrar corpos de desaparecidos.

Mitch publicou neste mês *Amy - A História da Cantora Contada por seu Pai*, livro de memórias em homenagem à artista, que terá a arrecadação destinada à Fundação Amy Winehouse, criada com o objetivo de dar apoio a jovens com problemas como dependência química.

(Com agência EFE)

29/06/2012 - 10h00

Católicos passam de 93,1% para 64,6% da população em 50 anos, aponta IBGE

Entre 1960 e 2010, o Brasil viu a parcela de sua população que se declara católica cair de 93,1% para 64,6%. A queda foi constatada com a divulgação, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de novas informações do Censo 2010.

Em 2000, segundo dados do censo daquele ano, os católicos representavam 73,6% da população. Em seguida vinham evangélicos (15,4%), pessoas sem religião (7,4%), pessoas de outras religiosidades (1,8%), espíritas (1,3%) e umbandistas e candomblecistas (0,3%).

[População de baixa renda é maioria entre evangélicos](#) [Piauí é o Estado mais católico; Rondônia, o mais evangélico](#)

A pesquisa mostra que a queda na proporção de católicos foi acompanhada pelo crescimento dos evangélicos, que em 1960 eram apenas 4% da população e em 2010 alcançaram 22,2%. O número de pessoas sem religião também teve aumento expressivo, passando de 0,6% para 8% nos mesmos cinquenta anos.

No caso dos evangélicos, o crescimento foi puxado pelas igrejas de origem pentecostal, como a Assembleia de Deus ou a Universal do Reino de Deus, que atingiram 13,3% do total da população. Os chamados evangélicos de missão, pertencentes a religiões mais tradicionais, como a luterana e a batista, tiveram menos oscilações.

O censo incluiu uma única pergunta sobre religião (Qual a sua religião ou culto?), que estava no questionário aplicado a parte da população. Para chegar aos resultados nacionais, o IBGE utilizou métodos estatísticos.

Segundo a pesquisa, os católicos somavam 123,3 milhões de pessoas no país em 2010, e os evangélicos, 42,3 milhões. Outras religiões que também foram citadas foram o espiritismo (2,8 milhões), a umbanda (407,3 mil), o candomblé (167,4 mil), o budismo (244 mil), o judaísmo (107,3 mil), o islamismo (35,2 mil) e o hinduísmo (5,6 mil).

Do total de evangélicos, 7,7 milhões eram de religiões de missão, 25,4 milhões eram de religiões de origem pentecostal e 9,2 milhões de religiões não determinadas -- como a pergunta feita pelos recenseadores tinha resposta aberta (ou, seja, não apresentava opções dentre as quais a pessoa tinha que escolher sua resposta), alguns só responderam que a religião era evangélica, sem dar mais detalhes.

Da mesma forma, 15,3 milhões de pessoas disseram não ter religião. Desses, 615,1 mil afirmaram expressamente ser ateus e 124,4 mil, agnósticos.

271) – FLEURÍ, FLEURIZINHO!

Não se desespere! Mantenha a calma! Os efeitos negativos da inveja, frutos da ignorância e incompetência que, como fluidos negativos, estavam dominando toda e qualquer iniciativa dos que, como você, pretendem melhorar, moral e espiritualmente, os que o rodeiam, estão se esvaindo, com o distanciamento, urgente e necessário, de pessoas que o cercam, há muito, com intenção de tão-somente fazer anular sua disposição e vontade.

Tenho orado e vigiado por você. Estou presente, como sempre. Tenha calma. O sucesso dos grandes homens nasce da solidão, do isolamento, para melhor analisar os caminhos, sem interferência e sem palpites; na solidão e isolamento é que fluem idéias e soluções.

Agora está melhorando: sem interferências de idéias mesquinhas e invejosas, seu crescimento será mais valorizado, pois havia impedimentos. Mas não esqueça: a luta é árdua e solitária para que progrida. Mas, Ele, eu e uma falange inteira estamos com você. De agora em diante verá o fruto de seu trabalho, solitário e silencioso.

Paciência, fé, tenha calma; na hora certa você resolverá tudo. Espere em Deus e ore mais. Atitude certa na hora certa!

Fique com Deus! Muita paz! Continue...

Espírito Sinhaninha. Médiun: Domitila. Local: Residência: R. Inácio Xavier Luiz. Em 30/06/2008.

Medite sobre o que foi falado; nem tudo está bem claro, mas tem significado. Ora, creia em Deus; observa nas suas orientações que nem sempre é prontamente compreensível. Paciência, fé! Tenha calma; na hora certa você resolverá tudo. Espere em Deus e ore mais! Atitude certa na hora certa! *(Complemento da mensagem acima).*

*

Comissão de juristas aprova descriminalização do uso de drogas

Publicidade

NÁDIA GUERLENDIA
DE BRASÍLIA

Atualizado às **15h37**.

A comissão de juristas que discute a reforma do Código Penal no Senado aprovou nesta segunda-feira (28) a descriminalização do uso de drogas.

[Comissão de juristas criminaliza bullying e perseguição](#)
[Juristas criminalizam atos médicos contra a vontade do paciente](#)
[Comissão aprova criminalização da homofobia no novo Código Penal](#)
[Abandono de animais pode se tornar crime no país](#)

As propostas da comissão, consolidadas, devem ser encaminhadas ao Congresso até o final de junho. Apenas após votação nas duas Casas as sugestões viram lei.

Atualmente o uso de drogas é crime, porém não é punido com prisão. O texto aprovado pela comissão deixa de classificar como crime o uso de qualquer droga, assim como a compra, porte ou depósito para consumo próprio.

A autora da proposta, a defensora pública Juliana Belloque, afirmou que se baseou na tendência mundial de descriminalização do uso e na necessidade de diminuir o número de prisões equivocadas de usuários pelo crime de tráfico.

Ela citou reportagem [publicada pela Folha](#) que apontou um crescimento desproporcional do aprisionamento de acusados de tráfico desde 2006, quando entrou em vigor a atual lei de drogas: enquanto as taxas de presos por outros crimes cresceram entre 30% e 35%, o número de punidos por tráfico aumentou 110%. A alta se explica, de acordo com especialistas, pela confusão entre usuário e traficante.

A comissão aprovou uma exceção em que o uso de drogas será crime: quando ele ocorrer na presença de crianças ou adolescentes ou nas proximidades de escolas e outros locais com concentração de crianças e adolescentes.

Nesse caso, as penas seriam aquelas aplicadas atualmente ao uso comum: advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comunidade e o comparecimento obrigatório a programa ou curso educativo.

Para diferenciar o usuário do traficante, os juristas estabeleceram a quantidade máxima de droga a ser encontrada com o acusado: o equivalente a cinco dias de uso. Como a quantidade média diária varia conforme a droga, o texto estabelece que serão utilizadas as definições da Anvisa.

A comissão também aprovou a diminuição da pena máxima para o preso por tráfico. Hoje são 5 a 15 anos de prisão e a proposta estabelece 5 a 10.

Dos nove juristas presentes de um total de 15 da comissão, apenas o relator, o procurador da República Luiz Carlos Gonçalves, votou contra a descriminalização.

Para ele, o fato de o usuário não ser punido acabará estimulando que ele seja considerado pela polícia e pela Justiça um traficante, o que aumentaria o encarceramento - exatamente o efeito contrário que a comissão pretende atingir.

18.2 – “Justiça” – *Explicação de Vinícius (Pedro de Camargo) no livro “Na Escola do Mestre”, Ed. FEESP, 3ª ed., 1978, pgs. 22-28:*

(...)

Suprema Justiça: Causas e Efeitos

Costuma-se dizer que neste mundo não há justiça. Engano: aqui como além, em toda parte do infinito universal, a Suprema Justiça se cumpre em sua plenitude.

A lei se revela entre as causas e os efeitos que daquelas decorrem. Tudo, pois, que sucede neste plano, onde ora nos encontramos, é efeito de causas próximas ou remotas. Só com os olhos da razão podemos ver os esplendores da Justiça. Como, em geral, tudo aqui se julga perfuntoamente, utilizando-se apenas dos sentidos, conclui-se que não há justiça na Terra. E assim discorrem os entendidos do século: Justiça é uma ficção, um ideal se quiserem, nada porém encerra de real e positivo. Vede o que se passa em torno de nós: aqui, um marido exemplar, suportando a esposa fútil, caprichosa, desamorável e perjura; ali, o reverso da medalha: uma esposa dócil, criteriosa e dedicada ao lar, sofrendo o convívio dum marido rude, desafeitado e libertino. Além, vemos pais solícitos, sacrificando-se por filhos ingratos e maus que os desdenham e menosprezam. Ao lado desse quadro pungente, deparamos com filhos meigos e respeitosos cujos progenitores, velhacos e viciados, descuram da sua educação e do seu futuro. Mais adiante, vê-se o rico astuto espoliando o pobre de boa fé; o industrial poderoso, no uso e gozo de favores e regalias iníquas, explorando os consumidores, concorrendo para o encarecimento da vida. Logo após, é o impostor triunfante, ao lado da probidade humilhada; é a virtude abatida e o vício entronizado; é o algoz impune e a vítima desamparada; é a saúde e o vigor banquetando-se no tremedal do mundanismo e a enfermidade gemendo no leito de agonias lentas, intermináveis; é o gênio a fulgir como astro de primeira grandeza no azul do firmamento, e o imbecil confundindo-se com o pó das ruas por onde perambula; é o desperdício, o supérfluo, o luxo desmedido, o fausto arrogante e as pompas que deslumbram, junto da carestia, da miséria, da fome e da nudez; é a beleza plástica, o aveludado de faces rosadas que lembram pétalas das mais delicadas flores, ao lado de criaturas repelentes cobertas de chagas e pústulas asquerosas, ou portadoras de aleijões que horrorizam. É, finalmente, a lágrima desconsolada junto ao riso impenitente, a dor e o prazer, um, ao pé do outro. Onde, pois, a Justiça?

Esse caos, onde tudo parece confuso e obscuro, é precisamente a expressão da indefectível justiça que se cumpre. É a expressão de uma esplêndida harmonia, surgindo de todas essas desconcertantes desafinações da grande orquestra da vida.

Não há vítimas no meio de todas essas aparentes anomalias. Os olhos do corpo vêm vítimas, quando os da alma não funcionam. Abertos estes, a mais perfeita justiça se revela à luz da nossa razão. Fechem-se os olhos da carne e abram-se os do Espírito: ver-se-á na vítima de hoje o algoz de ontem. O homem é o senhor do futuro, mas escravo do passado. Resgata-se no momento atual a dívida de outrora. Nós somos de ontem e o ignoramos, pois a nossa vida, na Terra, passa como uma sombra, disse Job. Os nossos sentidos observam a parte destacada do todo: eis a ilusão. A sabedoria do Espírito, ligando o passado ao presente, abrange o conjunto, a realidade, a vida no amálgama das múltiplas existências.

Mensagem de Emmanuel: 47 - REGRESSÃO DA MEMÓRIA



Mensagens

Escrito por Emmanuel

47 - REGRESSÃO DA MEMÓRIA

Se fomos trazidos à Terra para esquecer o nosso passado, valorizar o presente e preparar em nosso benefício o futuro melhor, porque provocar a regressão da memória do que fomos ou fizemos, simplesmente por questões de curiosidade vazia, ou buscar aqueles que foram nossos companheiros, a fim de regressar aos desequilíbrios que hoje resgatamos?

A nossa própria existência atual nos apresentará as tarefas e provas que, em si, são a recapitulação de nosso passado em nossas diversas vidas, ou mesmo, somente de nossa passagem última na Terra fixada no mundo físico, curso de regeneração em que estamos integrados nas chamadas provações de cada dia.

Porque efetuar a regressão da memória, unicamente para chorar a lembrança dos pretéritos episódios infelizes, ou exibirmos grandeza ilusória em situações que, por simples desejo de leviana retomada de acontecimentos, fomos protagonistas, se já sabemos, especialmente com Allan Kardec, que estamos eliminando gradativamente as nossas imperfeições naturais ou apagando o brilho falso de tantos descaminhos que apenas nos induzirão a erros que não mais desejamos repetir?

Sejamos sinceros e lancemos um olhar para nossas tendências.

Espírito: EMMANUEL

Médium: Francisco Cândido Xavier

*

Allan Kardec, com sua capacidade de síntese, brindou aos estudiosos com o seguinte comentário: "Em vão se objeta que o esquecimento constitui obstáculo a que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores. Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem. Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes. Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então, exaltar-nos o orgulho e, assim, entrar o nosso livre-arbítrio. Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável per turbacão nas relações sociais. É provável que a geratriz desse comentário tenha sido a pergunta 392 de "O Livro dos Espíritos" (FEB) onde, à indagação: "-Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?" a Entidade comunicante responde: "Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si" (Grifos do original.)

Por todos os lados, as mais variadas mensagens prodigalizam-nos a oportunidade de desenvolver tão preciosa informação para o arrefecimento da curiosidade quanto às vidas passadas. Para quem não resista a esse impulso, indica Kardec uma possibilidade de se atingir o conhecimento. Basta consultar o parágrafo sexto do seu comentário à pergunta 399 da citada obra básica.

Inferindo o pretérito pelo nível ou qualidade da condição atual, sem dificuldade se poderá entender por que Emmanuel nos adverte: "Faz-se mister olvidar o passado para que se alcance êxito na luta."

Pelas informações de D. Laura a André Luiz verifica-se que a regressão de memória, no plano espiritual, só ocorre quando necessário; equívale dizer, quando de utilidade para o desencarnado.

Gabriel Delanne lança mais luzes sobre o assunto comentando, tecnicamente: "Na acepção comum do vocábulo, a memória compreende, para toda a gente, três coisas, a saber: a conservação de certos estados, sua reprodução e sua localização no passado." (Destques do Autor.)

Mais além, praticamente explicitando a regressão de memória

(...) a atenção redonda no aumento de capacidade motomuscular, ao passo que diminui o tempo de reação. Quando, voluntariamente, concentramos o pensamento numa coisa que desejamos recordar, enviamos na sua direção uma série de influxos sucessivos, que objetivam dar ao movimento perispirítico o mesmo período vibratório que ele tinha, pode dizer-se, um tanto mais fraco, no momento em que fora registrado, isto é, percebido. Essa repetência de excitação, provocando, por superatividade funcional, uma espécie de congestionamento do órgão material, produz, abaixo mesmo dos limites da consciência, uma espécie de atenção passiva. Depois de uma série de excitações da mesma intensidade, com exclusão das primeiras, naturalmente insensíveis, a recordação torna-se nítida, muito embora momentos antes a lembrança não existisse"⁶

Queremos lembrar, ao final, que um dos maiores tormentos da criatura humana - a obsessão, mal insidioso e silente - via de regra deriva de atos obscuros, equivocados mas ainda reparáveis, cometidos no passado. O tratamento dos problemas pela única via possível, a espiritual, favorece a identificação das geratrizes que patrocinares escabrosas perseguições no tempo. Daí concluirmos, com Hermínio C. Miranda: "O esquecimento proporcionado ao Espírito, na fase da reencarnação, é uma bênção, uma concessão, para que ele tente a reconstrução de si mesmo, como se estivesse momentaneamente desligado das suas culpas, embora ainda responsável por elas. Com a finalidade de conceder-lhe todas as oportunidades, e colocar à sua disposição os melhores instrumentos, o esquecimento do passado constitui dádiva preciosa, que nem sempre ele sabe avaliar. Retornando, não obstante, à sua condição de Espírito desencarnado, pode ser-lhe facultado o acesso à memória integral, para que faça um inventário geral de seu acervo espiritual - as aflições que remanescem e as conquistas que já conseguiu realizar."

Se os filtros do Espírito nos permitem atingir no campo das recordações tudo o que seja necessário a cada etapa, para que nos expormos a um sensível agravo à Lei submetendo-nos, magnetização, à regressão de memória? Esse será, sempre, um desafio inócuo.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS XAVIER, Francisco C. -- Nosso Lar. ed. Rio

- de Janeiro: FEB, 1997, p. 117, cap. 21. Idem.
3. KARDEC, Allan - O Evangelho Segundo o Espiritismo. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, p. 104, cap. V, item 11, 1º parágrafo.
 4. XAVIER, Francisco C., pelo Espírito Emmanuel - Emmanuel - Ed. Rio de Janeiro: 1997, p. 83, cap. XV.
 5. DELANNE, Gabriel - A Evolução Anímica. 8ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 136, cap. 11pt">
IV, A Memória e as Personalidades Múltiplas. s
 6. Idem, ibidem, pp. 145-146.
 7. MIRANDA, Henníio C. - Diálogo com as Sombras, 10ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, p. 253, cap. IV.

*

ORIGEM DA PALAVRA “SANTO”

SANCIONAR – entre os romanos se adorava um deus muito antigo, *Sancus*. Era ele quem tornava invioláveis os juramentos e promessas e que presidia ao seu cumprimento. Do seu nome se fez o verbo *sancire*, “consagrar”. O particípio passado desse verbo era *sanctus*, “consagrado, santo, que deve ser respeitado acima de tudo”; obviamente, **santo** derivou daí. Uma forma alterada, **São**, é usada antes de nomes iniciados por consoante.

Quando era feito um juramento com a invocação de *Sancus*, o atendimento a ele era considerado *sanctus*, “sagrado”

Uma lei **sancionada** é uma lei que entrou em ação e deverá, portanto, produzir os efeitos nela descritos.

*

13.1 – “A Lei Civil e a Lei Moral” – Explicação de Allan Kardec. (Allan Kardec no livro *Obras Póstumas*, Ed. Lake, S. Paulo, 11ª ed., 1995, pg. 288):

Os males da humanidade vêm da imperfeição dos homens; é pelos seus vícios que prejudicam uns aos outros. Enquanto os homens forem viciosos, serão infelizes, porque a luta dos interesses produzirá incessantemente misérias.

Boas leis contribuem, sem dúvida, para o melhoramento do estado social, mas são impotentes para assegurar a felicidade da humanidade, porque apenas comprimem as más paixões, mas não as aniquilam; são antes repreensivas do que moralizadoras; reprimem atos maus, que se tornam mais salientes, sem lhes destruir as causas. Além disso a bondade das leis está em relação com a bondade dos homens; enquanto eles estiverem dominados pelo orgulho e egoísmo, farão leis, que aproveitem às ambições pessoais.

A lei civil não modifica senão a superfície; a lei moral é que penetra no foro íntimo da consciência e o reforma.

Sendo pois admitido que o atrito causado ao contato dos vícios torna os homens desgraçados, está em seu melhoramento moral o único remédio para seus males. Pois que as imperfeições são a origem dos males, a felicidade aumentará, à medida que diminuirmos as imperfeições. Por melhor que seja uma instituição social, se os homens forem maus, hão de falsificá-la e desnaturá-la para que a explorem em seu particular proveito.

Quando os homens forem bons, farão boas instituições que serão duráveis, porque todos têm interesse em sua conservação.

A questão social não tem pois seu ponto de partida na forma desta ou daquela instituição; ela está inteira no melhoramento moral dos indivíduos e das massas. Aí está o princípio, a verdadeira chave da felicidade humana, porque os homens não pensarão mais em fazer o mal uns aos outros. Não basta cobrir de verniz a corrupção; é preciso extirpá-la. O princípio do melhoramento está na natureza das crenças, porque estas constituem o móvel das ações e modificam os sentimentos. Também está nas ideias inculcadas desde a infância e que se identificam com o espírito; está ainda nas ideias que o desenvolvimento ulterior da inteligência e da razão podem fortificar, nunca destruir. É pela educação, mais ainda do que pela instrução, que se transformará a humanidade..

O homem, que trabalha seriamente em seu melhoramento, assegura sua felicidade desde esta vida; além da satisfação da sua consciência, está livre das misérias materiais e morais, que são as conseqüências forçadas de suas imperfeições. Terá calma, porque as vicissitudes não o afetarão senão de leve; terá saúde, porque não esgotará o corpo com excessos; será rico, porque o é quem se satisfaz com o necessário; terá a paz da alma, porque não terá necessidades impossíveis; não será atormentado pela sede de honras e do supérfluo pela febre de ambição, da inveja e do ciúme.

Indulgente para com as imperfeições dos outros, menos sofrerá com isto; elas lhe excitarão piedade em vez da cólera. Evitando o que possa ser nocivo ao próximo, quer por palavras, quer por obras, procurando tudo o que pode ser útil e agradável aos outros, ninguém sofrerá com as suas relações; assegura a sua felicidade na vida futura, porque quanto mais se apura aqui, mais se elevará na hierarquia dos seres inteligentes, e bem cedo deixará esta de provas pelos mundos superiores, porque o mal que tiver reparado nesta vida, não reclama outras existências reparadoras e porque, na erraticidade, não encontrará senão amigos e simpatizantes e não será atormentado pela visão constante dos que teriam razão para clamar contra ele.

Vivam os homens animados destes sentimentos e serão tão felizes quanto se pode na terra; e quando pouco a pouco esses sentimentos ganhem um povo, uma raça, toda a humanidade, o nosso globo passará à ordem dos mundos felizes. Será isto uma quimera, uma utopia? Sim, para quem não crê no progresso da alma; não, para quem acredita na perfectibilidade indefinida.

13.2 – “Moral”- *Explicação do Espírito Joanna de Ângelis no livro “Estudos Espíritos”, já referido.*

Conceito

Moral é o conjunto de regras que constituem os bons costumes, consubstancia os princípios salutares de comportamento de que resultam o respeito ao próximo e a si mesmo.

Decorrência natural da evolução, estabelece as diretrizes seguras em que se fundam os alicerces da Civilização, produzindo matrizes de caráter que vitalizam as relações humanas, sem as quais o homem, por mais avançado nos esquemas técnicos, poucos passos teria conseguido desde os estados primários do sentimento.

Da constante necessidade de defender-se e defender as primeiras comunidades, ainda na fase agrária, surgiram as medidas ora restritivas, ora estimulantes entre os chefes e os subalternos e nas relações recíprocas dos indivíduos, do que resultavam produtivos empreendimentos e proveitosos aprestos no concerto de interesses. Da observação pura e simples, aglutinaram-se experiências que se transformaram, a pouco e pouco, em regras para as trocas comerciais e os acertos políticos entre os diversos grupos, evoluindo para os costumes que se fixaram nas gerações sucessivas, em forma de leis e estatutos.

Impostas por uns, espontaneamente aceitas por outros, desprezadas por muitos, as diretrizes morais evoluíram e se transformaram em Civilização e Cultura, conduzindo às diversas formas de governo superior e à manutenção da ordem pelo indivíduo, em relação a outro, à comunidade, ao Estado e reciprocamente.

Dividida em teoria e prática, a primeira busca determinar o bem supremo, enquanto a outra se encarrega de expor os múltiplos deveres, que constituem os princípios práticos, basilares da vida. Observando suas regras o homem pratica o bem e evita o mal.

Desenvolvimento : A Filosofia e a Moral.

(...) Observando-se as conquistas do homem através do conhecimento, fácil é constatar-se que as regras morais são, também, medidas de higiene e saúde, com comprometimentos profundos nas atitudes e ações do próprio Espírito.

Sendo o homem um animal em evolução, a disciplina do instinto e o desdobramento dos recursos da inteligência, bem como a necessidade da preservação da vida, impõem, a princípio, a disciplina, depois, a lei e, por fim, a Moral, que se converte em nobilitante comportamento com que se liberta das constringências primitivas e se põe em sintonia com as vibrações sutis da Espiritualidade, para onde ruma na condição de Espírito imortal que é.

A história da Filosofia é uma constante busca de uma concepção otimista do mundo. E nesse capítulo a Moral é relevante. De Hermes, com as suas asseverações espirituais, a Lao-tse; de Confúcio, com os princípios da família e da sociedade fundamentando a Moral numa filosofia da Natureza, otimista, a Zoroastro e Maomé, na concepção dualista da vida; de Sócrates, Platão e Aristóteles com os conceitos políticos, morais e espirituais, às leis apresentadas por Moisés, em Jesus a Moral assume relevante proposição, que modifica a estrutura do pensamento humano e social, abrindo o campo a experiências vigorosas, em que medram as legítimas aspirações humanas, que transitam do poder da força para a força do amor...

Jesus se preocupa com a perfeição íntima, ética, intransferível, dos homens, conclamando-os a realizarem o “reino de Deus” interiormente, numa elaboração otimista.

Conclusão

A Moral Cristã. Certamente a moral cristã ainda não colimou os seus objetivos elevados, conquanto os vinte séculos passados. Todavia, diante dos esforços do Direito e da acentuada luta pacífica das organizações mundiais, a Moral, em diversas apreciações tornadas legais, sancionadas por governos e povos, atingirá, não obstante as dificuldades e transições do atual momento histórico, o seu fanal nos dias do porvir, propondo ao homem moderno, na moderação e na equidade, nos costumes corretos, aceitos pelo

comportamento das gerações passadas, a vivência do máximo postulado do Cristo, sempre sábio e atual: “Fazer ao próximo o que desejar que este lhe faça”, respeitando e respeitando-se, para desfrutar a consciência apaziguada e viver longos dias de harmonia na Terra, com felicidade espiritual depois da destruição dos tecidos físicos pelo fenômeno da morte.

Virtude. A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e enfraquecem. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome, não gosta de estadear-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas(...).” (O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XVII, item 8).

*

13.3 – “O Bem e o Mal: Origem do Bem e do Mal”- Explicação de Allan Kardec no livro A Gênese, Editora LAKE, S.Paulo, 17ª edição, 1994, tradução de Victor Tollendal Pacheco, apresentação e notas de J. Herculano Pires, pgs. 57 a 61:

Deus e Satanás. Sendo Deus o princípio de todas as coisas, e sendo tal princípio toda sabedoria, toda bondade, toda justiça, tudo que dele provém deve participar de seus atributos, pois que aquilo que é infinitamente sábio, justo e bom, não pode produzir nada que seja desrazoável, mau e injusto. Portanto, o mal que observamos não pode ter sua origem nele.

Se o mal fosse atribuição de um ente especial, chamado Ahriman ou Satanás, de duas coisas uma: ou tal entidade seria igual a Deus, e, por conseguinte, tão poderosa quanto ele, teria existido por toda a eternidade como ele, ou lhe seria inferior.

No primeiro caso, haveria duas potências rivais, lutando sem cessar, cada uma procurando desfazer o que a outra houvesse feito, contrariando-se mutuamente. Esta hipótese é inconciliável com a unidade de visão que se revela na disposição do universo.

No segundo caso, sendo esta entidade inferior a Deus, ser-lhe-ia subordinada; não podendo ter existido, como ele, por toda a eternidade, sem ser seu igual, teria tido um começo; se ele foi criado, não o pode ter sido, senão por Deus; Deus teria, assim, criado o Espírito do mal, o que seria a negação da infinita bondade. (Vide “O Céu e o Inferno Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, Cap. X, “Os demônios”).

Entretanto, o mal existe e tem uma causa.

Os males de toda espécie, físicos ou morais, que afligem a humanidade, apresentam duas categorias que é necessário distinguir: tais são os males que o homem pode evitar, e os que são independentes de sua vontade. Entre estes últimos, colocam-se os flagelos naturais.

O homem, cujas faculdades são limitadas, não pode penetrar nem abarcar o conjunto das finalidades do Criador; julga as coisas do ponto de vista de sua personalidade, dos interesses de grupos e das convenções que para si criaram, as quais não existem na ordem da Natureza; é por isso que ele freqüentemente encontra coisas más e injustas, as quais consideraria justas e admiráveis, se percebesse suas causas, sua finalidade e o resultado final. Procurando a razão de ser e a utilidade de cada coisa, reconhecerá que tudo traz o sinal da sabedoria infinita e ele se inclinará diante de tal sabedoria, mesmo em relação às coisas que não compreende.

Flagelos Naturais, a Dor, a Ciência e o Progresso. O homem recebeu como partilha uma inteligência com cujo auxílio pode anular, ou pelo menos em grande parte atenuar, os efeitos dos flagelos naturais; quanto mais saber adquirir, e mais avança em civilização, menos são desastrosos tais flagelos; com uma organização social sabiamente previdente poderá mesmo neutralizar as suas conseqüências, uma vez que não as poderá evitar totalmente. Deus deu ao homem, pelas faculdades de que dotou o seu Espírito, os meios

de paralisar no futuro até mesmo os efeitos daqueles flagelos que têm sua utilidade no quadro geral da Natureza, os quais, contudo, no presente, atingem os homens.

É assim que ele saneia os terrenos insalubres, neutraliza os miasmas pestilentos, fertiliza os terrenos incultos, e exerce seu engenho na preservação das inundações; edifica para si habitações mais sadias, mais sólidas, a fim de resistir aos ventos tão necessários à purificação da atmosfera, e coloca-se ao abrigo das intempéries; é assim, enfim, que pouco a pouco, a necessidade o estimula à criação das ciências, com cujo auxílio melhora as condições de habitabilidade do globo e aumenta a soma do seu bem-estar.

Como o homem deve progredir, os males aos quais está exposto são um estimulante ao exercício de sua inteligência, de todas as faculdades físicas e morais, mediante o incitamento à pesquisa dos meios de se subtrair aos mesmos males. Se nada receasse, nenhuma necessidade o levaria à busca do que é melhor; seu espírito se entorpeceria na inatividade; nada inventaria e nada descobriria. ‘A dor é o agulhão que empurra o homem para a frente na via do progresso’.

Males que o homem criou para si. A Lei Divina gravada na consciência do homem. O remédio ao lado do mal. Porém, os males mais numerosos são aqueles que o homem criou para si, por seus próprios vícios, aqueles que provêm de seu orgulho, de seu egoísmo, de sua ambição, de sua cobiça, de seus excessos em todas as coisas; aí está a causa das guerras e das calamidades que elas geram, das dissensões, das injustiças, da opressão do fraco pelo mais forte, enfim, da maior parte das moléstias.

Deus estabeleceu leis cheias de sabedoria, as quais não têm outra finalidade senão o bem; o homem encontra em si mesmo tudo o que é necessário para segui-las; seu caminho é traçado por sua consciência; as leis divinas estão gravadas em seu coração; e, além disso, Deus as faz lembrar sem cessar, por seus messias e seus profetas, por todos os Espíritos encarnados que receberam a missão de esclarecê-lo, moralizá-lo, aperfeiçoá-lo, e nestes últimos tempos, pela multidão de Espíritos desencarnados que se manifestam em todos os lugares. ‘Se o homem se conformasse rigorosamente com as leis divinas, não é duvidoso que evitaria os males mais amargos, e que viveria feliz sobre a Terra’. Se não o faz, é em virtude de seu livre-arbítrio, e disso ele sofre as conseqüências. (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, ns. 4, 5, 6 e seguintes).

Deus, porém, cheio de bondade, colocou o remédio ao lado do mal, isto é, do próprio mal faz sair o bem. Chega um momento em que o excesso do mal moral torna-se intolerável e faz com que o homem sinta a necessidade de mudar de caminho; instruído pela experiência, é compelido a procurar um remédio no bem, sempre por efeito de seu livre-arbítrio; quando penetra num caminho melhor, o faz por efeito de sua vontade e porque reconheceu os inconvenientes do outro trilhado. A necessidade o obriga a se melhorar moralmente pelo desejo de ser mais feliz, assim como esta mesma necessidade o impeliu a melhorar as condições materiais de sua existência.

O Mal é a ausência do Bem. Deus só quer o Bem. O homem tem a causa do Mal em SI MESMO, mas tem o Livre-arbítrio para seguir As Leis Divinas, que estão em sua consciência e, assim, evitar o Mal. Pode-se dizer que o mal é a ausência do bem, como o frio é a falta do calor. O mal não é um atributo distinto, assim como o frio não é um fluido especial; um é a negação do outro. Onde o bem não existe, forçosamente existe o mal; deixar de fazer o mal já é o começo do bem. ‘Deus não quer senão o bem; o mal provém unicamente do homem. Se na criação houvesse um ser predisposto ao mal, ninguém o poderia evitar; porém, tendo o homem a causa do mal em SI MESMO, e tendo ao mesmo tempo seu livre-arbítrio e por guia as leis divinas, evitará o mal quando quiser’.

Tomemos, para comparação, um fato vulgar. Um proprietário sabe que a extremidade de seu campo é um lugar perigoso no qual poderia perecer ou machucar-se quem ali se aventurasse. Que faz ele para evitar os acidentes? Coloca nas proximidades de tal lugar, um aviso proibindo que prossigam os que por ali passem, devido ao perigo. Eis a lei; ela é sábia e previdente. Se, apesar disso, um imprudente não lhe dá atenção e ultrapassa tal lugar, e se assim chega a um mau resultado, a quem poderá ele responsabilizar, senão a si mesmo?

Assim sucede com todo o mal; o homem o evitaria se observasse as leis divinas; para exemplificar, Deus colocou um limite à satisfação de suas necessidades; o homem é advertido à saciedade; se ultrapassa esse limite, o faz voluntariamente. As moléstias, as enfermidades, a morte que delas podem resultar, são o resultado de sua imprevidência e não de ato de Deus.

Se Deus tivesse criado o homem já perfeito o mal não existiria! Sendo o mal o resultado das imperfeições do homem, e sendo o homem criado por Deus, dir-se-ia, ter Deus criado senão o mal, pelo menos a causa do mal; tivesse ele feito o homem perfeito, o mal não existiria.

Se o homem tivesse sido criado perfeito, seria levado fatalmente ao bem; ora, em virtude de seu livre-arbítrio, ele não é fatalmente levado, nem ao bem, nem ao mal. Deus quis que ele fosse submetido à lei do progresso e que esse progresso fosse o fruto de seu próprio trabalho, a fim de que tivesse o mérito desse trabalho, do mesmo modo que carrega a responsabilidade do mal que é feito por sua vontade. Levanta-se, pois, a questão de saber qual é, no homem, a fonte da propensão para o mal.

Todas as Paixões e Todos os Vícios têm seu princípio no INSTINTO DE CONSERVAÇÃO. O abuso das paixões é que constitui o mal. Se estudarmos todas as paixões, e assim também todos os vícios, veremos que ambos têm seu princípio no instinto de conservação. Tal instinto existe com toda sua força nos animais e nos seres primitivos que se aproximam mais à animalidade; aí ele domina sózinho, porque em tais seres ainda não há o contra-peso do senso moral; o ser ainda não nasceu na vida intelectual. Ao contrário, o instinto se enfraquece à medida que a inteligência se desenvolve, pois que a inteligência domina a matéria.

O destino do Espírito é a vida espiritual; porém, nas primeiras fases de sua existência corporal, apenas tem necessidades materiais a satisfazer, e com vistas a esta finalidade o exercício das paixões é uma necessidade para a conservação da espécie e dos indivíduos, 'materialmente falando'. Entretanto, saindo desse período, tem outras necessidades; a princípio, necessidades semimorais e semimateriais, e depois, exclusivamente morais. É então que o Espírito domina a matéria; se ele abafa o jugo da matéria, avança em sua estrada providencial, aproxima-se de seu destino final. Se, ao contrário, deixa dominar-se por ela, o Espírito se retarda, assemelhando-se ao bruto. Nesta situação, 'o que outrora era um bem, porque era uma necessidade de sua natureza, torna-se um mal, não somente porque não é mais uma necessidade, mas porque tal se torna nocivo à espiritualização do ser'. De modo semelhante, o que é qualidade na criança torna-se defeito no adulto. Assim, o mal é relativo, e a responsabilidade é proporcional ao grau de progresso.

Logo, todas as paixões têm sua utilidade providencial; sem isso, Deus teria feito algo de inútil e de nocivo. É o abuso que constitui o mal, e o homem abusa em virtude de seu livre-arbítrio. Mais adiante, esclarecido por seu próprio interesse, ele escolhe livremente entre o bem e o mal.

*

03/01/2009

AS CURAS ESPIRITUAIS DE JOÃO DE DEUS - II

Abadiânia, interior de Goiás (115 quilômetros de Brasília).

Um complexo de prédios conhecido como "Casa de Dom Inácio de Loyola" se destaca na paisagem pela impecável limpeza. Um dia comum começa às 8 da manhã, com a visita de cerca de 800 pessoas. Na maioria estrangeiros, eles vêm em busca das cirurgias espirituais, visíveis e invisíveis, efetuadas por um fazendeiro conhecido como João de Deus. Neste caso, o João que atrai multidões – diz já ter atendido 10 milhões de pessoas, o que exigiria receber mais de 500 por dia, todos os dias, durante 50 anos – se chama João Texeira de Faria. Já foi tema de uma reportagem da TV americana ABC, em 2005, e é o protagonista de um documentário do canal Discovery.

João de Deus chega à Casa cedo, por volta das 7h30 da manhã, e senta-se num sofá do pequeno escritório anexo aos salões principais. Nas paredes, imagens de santos, retratos de gente atendida por ele, uma foto sua ao lado do médium mineiro Chico Xavier, diplomas de honra ao mérito emitidos por associações militares, entidades policiais e Câmaras de Vereadores. As paredes brancas com rodapé azul de 1 metro de altura, onipresentes na Casa, formam um corredor claustrofóbico que leva ao salão principal, onde cerca de 300 pessoas de todas as idades estão sentadas, de olhos fechados e em silêncio.

João não ergue a vista para quem o espera. Ele está descalço e navega em passos incertos até uma cadeira de espaldar alto. Ele chama dois de seus assistentes e dá uma mão a cada um. Estremece, revira os olhos, sacode os ombros e retesa os braços, que deixa cair, como se uma corrente elétrica passasse por seu corpo. Ele se recompõe. Até as 5 da tarde, estará em transe, atendendo as centenas de pessoas que formam uma fila em frente a sua cadeira. Entre os que o procuram estão pacientes de câncer, esclerose, paralisia cerebral, bócio, nódulos mamários, cefaléia, vertigem, dor abdominal, lombalgia, problemas oculares, aids. João diz não prometer curas, que segundo ele dependem “da vontade de Deus”.

A CIRURGIA - As cirurgias podem ser “visíveis” ou não. Nas visíveis, os procedimentos mais comuns são a introdução de uma pinça cirúrgica no nariz, a raspagem da retina ou a retirada de tumores com bisturi. Às vezes, João faz simples massagens na região onde o paciente reclama de dor. O médium pergunta, imperativo: “Cadê a dor?” Todos dizem não sentir mais nada. Em alguns casos, ele ordena a pessoas em cadeiras de rodas ou muletas que as abandonem e andem. Quando há cortes, ele costura a ferida com agulha e linha, e o paciente vai para uma sala de repouso. Se há

sangue no chão, os auxiliares se apressam em limpá-lo com álcool de cozinha. Os instrumentos cirúrgicos não são limpos entre uma operação e outra.



Uma consulta sem cirurgia é mais rápida. João rabisca um papel, que é seu “receituário”, um garrancho ilegível. Seus auxiliares o traduzem. A prescrição é sempre o mesmo preparado de raízes e ervas ou um apontamento para uma cirurgia posterior. Quem passou por uma cirurgia espiritual é orientado a ficar 24 horas em repouso. A Casa também pede que não se interrompa o tratamento médico. A maioria das pessoas em busca de cura acaba ficando mais que uma semana em Abadiânia, a pedido das “entidades”. Ela também é incitada a permanecer na Casa durante vários dias, para uma “corrente de meditação”.

VIAGEM - Em uma das paredes da Casa há uma reprodução de um estudo publicado em 2000 na Revista da Associação Médica Brasileira. O trabalho é, supostamente, uma tentativa de investigar cientificamente as cirurgias espirituais de João de Deus. Um de seus autores, Alexander Moreira de Almeida, hoje é professor de Psiquiatria na Universidade Federal de Juiz de Fora. Ele já escreveu artigos em outras publicações com títulos como “Visões espíritas dos distúrbios mentais no Brasil” e “A mediunidade vista por alguns pioneiros da área mental”. O estudo de 2000 não chegou a conclusão nenhuma. Uma das co-autoras, Maria Ângela Gollner, se diz constrangida pelo uso do artigo. “Ele fez daquilo uma máquina de propaganda”, disse, referindo-se a João de Deus. Ouvido por ÉPOCA, Almeida não quis revelar sua crença religiosa e disse ignorar que o artigo esteja afixado na Casa Dom Inácio.

A popularidade de João de Deus no exterior se deve em grande parte à ampla cobertura da imprensa internacional em 1991, quando a atriz americana Shirley MacLaine tratou-se com ele (supostamente foi curada de um tumor abdominal). De lá para cá, o boca a boca, as reportagens e os livros publicados nos EUA e na Europa se encarregaram de espalhar a fama. No site da Amazon, encontram-se pelo menos três livros e dois DVDs em inglês sobre João de Deus, com títulos como John of God: the Brazilian Healer Who’s Touched the Lives of Millions (João de Deus: o Curandeiro Brasileiro que Tocou as Vidas de Milhões).

ESPIRITUALIDADE - Caçula de cinco irmãos, João conta que passou pela primeira “experiência transcendental” aos 9 anos. Segundo ele, a mãe, dona Iúca, o levou para visitar parentes no vilarejo de Nova Ponte, em Goiás. João diz que, em um dia sem nuvens, previu que muitas casas seriam destruídas por uma tempestade. A muito custo, convenceu dona Iúca a ir embora. Segundo ele, em poucos minutos nuvens negras surgiram, e a chuva arrasou 40 casas. João conta que, aos 15 anos, começou a incorporar espíritos. O trabalho de cirurgião espiritual começou nessa época. Seu relato é assim: certo dia, quando tomava banho de rio em Campo Grande (atual Mato Grosso

do Sul), encontrou uma mulher bonita com quem passou o resto do dia conversando. No dia seguinte, voltou ao rio para procurá-la, mas ouviu apenas a voz dela, ordenando que comparecesse a um centro espírita chamado Cristo Redentor. Chegando lá, desmaiou. Quando acordou, horas depois, envergonhado, atribuiu o desmaio à fome. Os membros do centro acalmaram-no e disseram que João havia sido possuído por um espírito e, durante o transe, feito cirurgias espirituais, dizendo ser o rei Salomão, da Bíblia.

João diz que não gosta de ser chamado de curandeiro ou milagreiro. Mas eram esses os nomes que anunciavam sua chegada a cidades da região Centro-Oeste na década de 60. Ele atendia doentes em centros espíritas ou casas de umbanda. Ele se declara católico. Anda com uma imagem de Santo Agostinho no bolso do jaleco. Faz o sinal-da-cruz antes de dormir. Diz que gosta de dançar em serestas. Mora em Anápolis, a 40 quilômetros de Abadiânia, para onde volta dirigindo o próprio utilitário esportivo no fim do dia. Tem nove filhos e administra quatro fazendas de gado. Tentou se aventurar no ramo da mineração de ouro. Afirma que sofreu prejuízos e decidiu se restringir à pecuária. Segundo conhecidos, é um ótimo negociante. “As doações não bastam para pagar os funcionários”, diz. “Então, às vezes, tenho de pegar do que eu ganho. Vender uns bois. A despesa aqui é de R\$ 90 mil, R\$ 100 mil por mês. Nossas contas estão abertas para quem quiser ver.”

CURA? - Nos três dias em que estive na Casa de Dom Inácio, a reportagem ouviu dezenas de pessoas, com os mais diferentes tipos de enfermidade. Todas pareciam tranquilas e sorridentes. “Os médicos disseram que meu filho não viveria muito”, diz a austríaca Alice Gabriel. É uma história semelhante à de muitas mulheres que acompanham os filhos à Casa. Julian, o filho de Alice, tem 13 anos e vive preso a uma cadeira de rodas devido a um caso severo de distrofia muscular. Alice e o marido, Walter Reschl, viram João de Deus na Alemanha há dois anos. Já haviam levado o filho a curandeiros na Inglaterra e Itália, sem resultado. Foram a Abadiânia em 2006 e estão ali há um ano. “Em poucas semanas, a doença se estabilizou”, diz Alice. Ruzica Wiesen, nascida na antiga Iugoslávia e naturalizada americana, diz que foi diagnosticada com artrite reumatóide há 19 anos. Apesar de levar uma vida saudável como professora de ioga em Chicago, afirma que subitamente perdeu a capacidade de andar sem a ajuda de muletas. “Descobri que os problemas são espirituais.” Ruzica diz que voltou a andar desde que passou a freqüentar a Casa, há dois anos. “Tenho fê que foram os espíritos que me ajudaram. Isso basta.” Phoebe Dixon, uma australiana de 20 anos, veio ao Brasil acompanhar a professora de Psicologia da faculdade, que tem câncer de fígado. “Quando ouvi que havia algo assim no mundo, resolvi conferir com meus próprios olhos”, diz a estudante.

A Páscoa de todos os tempos

Flávio Mussa Tavares

A sofisticação de nossa sociedade fez com que nós nos contentássemos com o conforto que o capitalismo nos vem oferecendo. São mil maneiras de nos sentirmos à vontade com a vida, preguiçosamente acomodados e nervosamente apressados com a necessidade de enriquecer e fazer melhorias na nossa vida e nas nossas posses.

Estamos retornando ao Egito de todos os tempos. Não ao Egito histórico e geográfico, que cresce às margens dadivosas do Nilo, sob os auspícios dos poderosos faraós, mas ao Egito metafísico, imagem de nossa prepotência materialista.

Um dia, por uma ordem misteriosa, Moisés fez o seu povo abandonar seus haveres na terra da servidão e lançar-se a uma aventura no deserto, apenas para obedecer a uma ordem e cumprir uma promessa. Deixem tudo. Estas casas, estas terras não são nossas, são dos nossos opressores. Acompanhem-me em direção à terra da promessa, onde viveram nossos pais, além do mar vermelho, além do deserto...

Diante de sinais surpreendentes a massa o seguiu para a jornada longínqua e de tal maneira essa viagem se prolongou, com muitos percalços, que as pessoas duvidaram e tiveram saudade de seus pertences materiais, de sua vida acomodada à terra das maravilhas materialistas e à adoração aos ídolos que lhes facultava benesses materiais e prazeres fáceis. Esses ídolos priorizavam as paixões, pois eles mesmos eram viciosos. Alimentar a ira, a sensualidade e a cobiça fazia parte de um projeto de adulação aos deuses de pedra e da impiedade.

Moisés então psicopictografou nas pedras do Sinai dez artigos que basilavam a conduta humana na adoração a Deus e na retidão de comportamento ente os homens, com respeito e equidade.

A Páscoa é justamente a travessia psicológica do Egito metafísico das paixões e dos vícios capitais da alma humana de todos os tempos, para a terra prometida, para a libertação da servidão. Essa passagem é de longa duração, entremeada de perigos e nostalgia das facilidades do Egito. Ela faz com que nos percamos no desejo de retornar à aparente segurança da servidão. Ela faz com que venhamos a ter medo à liberdade.

Erich Fromm, psicanalista alemão que associou o método freudiano à análise marxista da sociedade considerava que o ser humano tem medo à liberdade, tema aliás de um de seus livros. "A história da humanidade é a história da busca da individuação e da aspiração de liberdade", diz Fromm, sinalizando para a sua concepção amalgamada das teorias marxista de sociedade e freudiana da psique humana. O medo à liberdade pode ser visto como o medo do oprimido, do pássaro que não quer voar para além dos limites do viveiro e o medo do opressor, que não quer perder o seu poder. Ambos vivem, em posições diametralmente opostas, mas igualmente prejudicadas, o medo à esse dom divino que é a liberdade. No Egito, alguns escravos tiveram medo de deixar suas casas e se aventurar no deserto. E a classe aristocrática egípcia teve medo de perder seus servos humildes e mansos.

Nos nossos dias a "egiptificação" de nossa sociedade produz um retorno voluntário ao estado de servidão. A Educação para a Servidão está na polaridade inversa da educação para a liberdade.

A história tem sido um fluxo e refluxo de nossos estados de retorno à servidão e alguns poucos surtos de busca de liberdade.

As avenidas largas que nos conduzem à servidão são sempre lindas e sofisticadamente ornamentadas pelos profissionais de marketing e propaganda do materialismo e da educação para a servidão. Utilizam-se da mídia escrita, da falada e televisiva, além da internet, empregando técnicas refinadas de neurolinguística, com a finalidade de formatar as mentes dos indivíduos, notadamente os jovens para se tornarem adoradores da ilusão. As mensagens subliminares constantes de todos os jogos e filmes visam a nos fazer cada vez mais tolerantes com os valores egípcios e cada vez mais descrentes da possibilidade de se cumprir leis divinas no mundo.

Os pecados capitais são a inversão polarizada do decálogo divino. É muito fácil tender psicologicamente para os chamados pecados capitais, por que eles são atavismos gravados em nosso subconsciente nas épocas imemoriais de nosso passado egípcio. Digo passado egípcio, não me referindo, obviamente a uma hipotética encarnação nossa nas férteis terras marginais do Nilo, mas a uma memória de nosso tempo em que vivemos na era da servidão, da idolatria e da supervalorização das paixões e dos bens materiais.

Que época é essa? A dos faraós? Não! É justamente essa época em que vivemos quando o refluxo cíclico à nossa egiptificação nos conduz a um tempo jamais visto de materialismo e de convite ao individualismo e a sensualidade. Jamais em época alguma da humanidade os valores materialistas ousaram tanto, de modo a "enganar até os escolhidos".

Politeísmo pragmático é o que vivemos hoje. Idolatria aos deuses do mercado. Mamon é o grande deus do mercado financeiro. Mamon é o rei do mundo e quase todos lhe servem, já que é impossível servir à ele e à Deus.

Não se honra mais a memória de seus pais.

A astúcia, levando-nos à ideia de que é preciso "levar vantagem em tudo", transformou quase que toda a humanidade em ladra.

O adultério banalizou-se e já não se sente culpa pelo desmantelamento de uma instituição fundada desde os primórdios.

Assassinar é um jogo, desde os videogames, passando pelo gosto de filmes de violência até as vias de fato, produzindo emoção mórbida em muita gente.

Mentir virou uma arte e os jogos de pôquer da vida, onde o blefe, a mentira faz enriquecer, os reality shows, onde o público hipnotizado escolhe os mentirosos como seus ídolos petrificados na imolação da justiça frente a infâmia.

A cobiça é a regra básica de Mamon, fazendo do gosto ao luxo o desejo de prazer e da preguiça, as molas mestras de sua enganação.

Converter o vício da terra da servidão em virtude da terra da promessa é a maior arte dos que crêem na Páscoa. Não apenas na libertação de um momento, mas a libertação atemporal. Pessach é a passagem através do deserto. Deserto é lugar de aridez, de solidão, de abandono, de secura de alma, de conflitos, de nostalgia da servidão, de vontade de retornar ao passado de erros, de quedas na idolatria e na sensualidade, de vergonha de nossa indolência, de nossa covardia e de nossa cupidez.

Mas acima de tudo é lugar de bênção, de maná, de graças dos céus, de oásis auspiciosos e de promessa esperançosa. Perseverar até o fim, este o nosso propósito máximo.

Páscoa, educação para a liberdade. Não para a liberdade de seguir o erro, de seguir o atavismo, que é na realidade escravizar-se, retornar à servidão. Mas liberdade de resistir, de recuar diante da tentação, de criar novas tendências virtuosas, substituindo os velhos ciclos viciosos de nossa alma. É preciso frear o processo de corrupção de valores intrínsecos do nosso ser imortal e buscar a indestrutibilidade de nossa verdadeira essência no prazer de não pecar, no prazer de ser simples, no prazer de ser humilde, no prazer de ser brando, no prazer de ser sincero, no prazer de ser corajoso e no prazer de ser fiel até o fim.

*

Doutrina da Igreja é ?irrevogável?, diz papa

06 de abril de 2012 | 10h 33

JOSÉ MARIA MAYRINK - Agência Estado

O papa Bento XVI reagiu com vigor nesta quinta ao Apelo à Desobediência, um manifesto assinado por um grupo de padres austríacos que, em junho do ano passado, decidiu adotar iniciativas contrárias à orientação de Roma para forçar mudanças na Igreja Católica. O papa citou a ordenação de mulheres, uma das reivindicações do grupo, como exemplo de rebeldia contra uma doutrina "irrevogável".

Bento XVI fez as declarações na homilia da Missa do Crisma, da Quinta-feira Santa, dia dedicado à instituição do sacerdócio e da eucaristia.

O papa adiantou que quer dar crédito aos autores do apelo "quando afirmam estar convencidos de que se deve enfrentar a lentidão das instituições com meios drásticos para abrir novos caminhos, para colocar a Igreja à altura dos tempos de hoje", mas questionou se a desobediência é o caminho para renovar a Igreja.

No manifesto, interpretado pelo arcebispo de Viena, cardeal Christoph Schönborn, os 337 signatários (de um total de 4 mil padres austríacos) estabelecem sete pontos para forçar mudanças.

Entre eles, destacam-se a ordenação sacerdotal de mulheres e de homens casados, assim como a distribuição da eucaristia para divorciados que vivem em nova união. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

Garota de quatro anos tem Q.I quase igual ao de Einstein

Segundo o jornal 'Daily Mail', a pequena Heidi entrou para grupo de 'gênios'. Ela aprendeu a ler aos 2 anos e ainda não começou a frequentar a escola

O Globo

Publicado: 13/04/12 - 15h28

Atualizado: 17/04/12 - 17h34

Aos dois anos, Heidi Hankins lia livros indicados para crianças de sete anos de idade
Reprodução

RIO - Uma menina britânica de quatro anos foi aceita na Mensa, sociedade inglesa internacionalmente conhecida por ser formada por pessoas de alto QI. Segundo o jornal "Daily Mail", o nível de inteligência da pequena Heidi Hankins é de 159, apenas um ponto abaixo do cientista Stephen Hawking e do legendário Albert Einstein. O teste, desenvolvido especialmente para crianças da sua idade com uma mistura de quebra-cabeças e jogos com palavras, foi aplicado em Heidi depois que professores de sua creche disseram que estavam tendo dificuldades em encontrar atividades que fossem desafiar suas capacidades. O resultado impressionou os examinadores, que afirmam que a média de pontuação para um adulto é 100.

Heidi, que já sabe somar, subtrair, desenhar figuras e escrever frases, costumava ler livros para crianças com sete anos quando tinha apenas dois anos de idade. De acordo com o relato do pai de Heidi, Matthew, ao jornal britânico, a pequena gênio já fazia sons logo após nascer e, quando completou um ano, "seu vocabulário era relativamente bom. Agora é muito bom". Com 18 meses, ela aprendeu a ler sozinha, com a ajuda de um computador, afirmou o pai. "Notamos que ela estava usando o mouse para navegar, e clicando em botões que diziam 'OK' e 'Cancelar'", contou.

Matthew disse ainda ao "Daily Mail" que, quando Heidi tinha apenas dois anos, leu um conjunto de livretos em cerca de uma hora, demonstrando habilidade semelhante à de crianças de sete anos. Além disso, Heidi apresenta maior destreza para desenhar que as crianças de sua idade, produzindo desenhos detalhados, em vez de figuras genéricas.

O pai negou ao jornal que estimule a garota, e afirmou que, além de se interessar sozinha por livros, também brinca com bonecas e legos como uma criança normal. Agora, ele espera que ela possa pular um ano na escola para se sentir mais desafiada.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/educacao/garota-de-quatro-anos-tem-qi-quase-igual-ao-de-einstein-4640340#ixzz1snhOal6D>

© 1996 - 2012. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

ⁱ Vide a obra *Curso Dinâmico de Espiritismo*, capítulo 20, editora Paidéia.

ⁱⁱ Herculano Pires desde menino gostava de fazer anotações em um diário. Escreveu vários. Em um deles anotou estes pensamentos:

“Às vezes me pergunto por que este prazer mórbido de registrar num diário os acontecimentos, os pensamentos, as emoções, as ocorrências de uma vida obscura. (...) O fato é que anoto, registro, comento, protesto, censuro e louvo para mim mesmo – ao menos assim me parece – mas nem por isso deixo de pensar, às vezes, que estes rabiscos possam ter um destino diferente, um endereço oculto.”

Palavras proféticas, porque os rabiscos de Herculano Pires tinham, realmente, um endereço oculto: o meu, o de seu futuro biógrafo.

Elton Alisson | Agência FAPESP

Um dos maiores desafios da ciência pode estar chegando ao fim. Cientistas que participam dos experimentos no Grande Colisor de Hádrons (LHC) anunciaram nesta quarta-feira (04/07) ter encontrado fortes indicações da existência de uma nova partícula subatômica, que pode ser o bóson de Higgs.

Procurado há quase meio século pelos físicos, o bóson de Higgs é uma chave fundamental para entender por que partículas elementares têm massa e poderá levar até mesmo a uma nova compreensão da origem do Universo e da vida. O bóson é até o momento uma partícula hipotética postulada em 1964 pelo físico britânico Peter Higgs.

A descoberta do bóson seria a completa validação do Modelo Padrão da física de partículas, teoria que descreve as forças fundamentais forte, fraca e eletromagnética, bem como as partículas fundamentais que constituem toda a matéria.

O anúncio foi feito por cientistas que participam das colaborações Atlas (A Toroidal LHC Apparatus) e CMS (Compact Muon Solenoid), conduzidas no LHC da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), na Suíça. Os dois experimentos contam com a participação de pesquisadores do Brasil.

“Acho que encontramos”, disse Rolf Heuer, diretor-geral do Cern, que chamou a descoberta de “marco histórico”. Tanto físicos de partículas do Atlas como do CMS encontraram indicações da presença de uma nova partícula com massa em torno de 125 ou 126 bilhões de elétrons-volt (GeV). O próprio Higgs, aos 83 anos, estava no Cern durante o anúncio. [Denuncie](#)

11 de Julho de 2008, 17:29 »

Deus a ciência e o big bang

O homem vivencia agora a um grande empenho da ciência na conclusão da Teoria da origem do universo, nunca estivemos tão próximos de entender os mecanismos que geraram esse vasto espaço ainda em expansão em que nos encontramos inseridos. Possuímos uma poderosa máquina (LHC) nas mãos pronta para ser usada, capaz de reproduzir o chamado Big Bang (grande explosão que deu início a tudo), e a maior expectativa é a de se encontrar a partícula que comprova a teoria do físico inglês Peter Higgs denominada de Bóson de Higgs, a que os cientistas apelidaram de “a partícula de Deus” tamanho o seu poder de transportar forças fundamentais, capazes de ajudar a organização do cosmo. Estaríamos com tudo isso a um passo de comprovar a existência ou a inexistência de Deus?, não se sabe...

A ciência humana trabalha no afã da comprovação da inexistência de Deus, porém se perde em questionamentos quanto a explicar o que havia antes do marco zero (o big bang), fato é que ela avança regida sob uma lei divina e natural, denominada “lei do progresso”; o que a ciência espírita nos afirma é que tudo que for comprovado pelo homem em seus estudos estará em conformidade a essa lei, assim sendo, de acordo com o consentimento de Deus e perfeitamente absolvido por seus fundamentos.

No Livro dos Espíritos, capítulo I, questão 1 Allan Kardec pergunta aos espíritos:

1- O que é Deus?

Resposta: -Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Mais adiante, na questão 4:

4- Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?

Resposta: -Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá. Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O Universo existe, ele tem portanto uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

Partindo da análise das respostas dadas pelos espíritos percebemos o que estamos testemunhando na verdade é um encontro perfeito entre a busca da ciência humana e os fundamentos da ciência espírita, demonstrando-se que onde a ciência se perde ela encontra a Deus. Na Europa já existe um segmento científico chamado de “Teologia da Ciência”, do pesquisador Polonês Michael Keller (o cientista de Deus), um dos mais conceituados nomes da cosmologia que através da física e da filosofia, estudando a origem do Universo comprova a existência de Deus.

Sobre o Big Bang ele explica: “Em todo processo físico há uma seqüência de estados. Um estado precedente é uma causa para outro estado que é seu efeito. E há sempre uma lei física que descreva esse processo”, e questiona: “Mas o que existia antes desse átomo primordial?”.

Tudo vem a seu tempo, e nada fica sem resposta. Somos espíritos encarnados destinados a evolução, e todas as coisas

estão subordinadas ao grande artífice do universo, que nos revela pouco a pouco todos os seus desígnios.

Carlos Pereira

Deus a ciência e o big bang

O homem vivencia agora a um grande empenho da ciência na conclusão da Teoria da origem do universo, nunca estivemos tão próximos de entender os mecanismos que geraram esse vasto espaço ainda em expansão em que nos encontramos inseridos. Possuímos uma poderosa máquina (LHC) nas mãos pronta para ser usada, capaz de reproduzir o chamado Big Bang (grande explosão que deu início a tudo), e a maior expectativa é a de se encontrar a partícula que comprova a teoria do físico inglês Peter Higgs denominada de Bóson de Higgs, a que os cientistas apelidaram de “a partícula de Deus” tamanho o seu poder de transportar forças fundamentais, capazes de ajudar a organização do cosmo. Estaríamos com tudo isso a um passo de comprovar a existência ou a inexistência de Deus?, não se sabe...

A ciência humana trabalha no afã da comprovação da inexistência de Deus, porém se perde em questionamentos quanto a explicar o que havia antes do marco zero (o big bang), fato é que ela avança regida sob uma lei divina e natural, denominada “lei do progresso”; o que a ciência espírita nos afirma é que tudo que for comprovado pelo homem em seus estudos estará em conformidade a essa lei, assim sendo, de acordo com o consentimento de Deus e perfeitamente absolvido por seus fundamentos.

No Livro dos Espíritos, capítulo I, questão 1 Allan Kardec pergunta aos espíritos:

1- O que é Deus?

Resposta: -Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Mais adiante, na questão 4:

4- Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?

Resposta: -Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá. Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O Universo existe, ele tem portanto uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

Partindo da análise das respostas dadas pelos espíritos percebemos o que estamos testemunhando na verdade é um encontro perfeito entre a busca da ciência humana e os fundamentos da ciência espírita, demonstrando-se que onde a ciência se perde ela encontra a Deus. Na Europa já existe um segmento científico chamado de “Teologia da Ciência”, do pesquisador Polonês Michael Keller (o cientista de Deus), um dos mais conceituados nomes da cosmologia que através da física e da filosofia, estudando a origem do Universo comprova a existência de Deus.

Sobre o Big Bang ele explica: “Em todo processo físico há uma seqüência de estados. Um estado precedente é uma causa para outro estado que é seu efeito. E há sempre uma lei física que descreva esse processo”, e questiona: “Mas o que existia antes desse átomo primordial?”.

Tudo vem a seu tempo, e nada fica sem resposta. Somos espíritos encarnados destinados a evolução, e todas as coisas estão subordinadas ao grande artífice do universo, que nos revela pouco a pouco todos os seus desígnios.

Clique aqui para ler mais:
<http://www.forumespirita.net/fe/existencia-de-deus/deus-a-ciencia-e-o-big-bang-7965/#ixzz1zlvwimNc>

11 de Julho de 2008, 17:29 »

Deus a ciência e o big bang

O homem vivencia agora a um grande empenho da ciência na conclusão da Teoria da origem do universo, nunca estivemos tão próximos de entender os mecanismos que geraram esse vasto espaço ainda em expansão em que nos encontramos inseridos. Possuímos uma poderosa máquina (LHC) nas mãos pronta para ser usada, capaz de reproduzir o chamado Big Bang (grande explosão que deu início a tudo), e a maior expectativa é a de se encontrar a partícula que comprova a teoria do físico inglês Peter Higgs denominada de Bóson de Higgs, a que os cientistas apelidaram de “a partícula de Deus” tamanho o seu poder de transportar forças fundamentais, capazes de ajudar a organização do cosmo. Estaríamos com tudo isso a um passo de comprovar a existência ou a inexistência de Deus?, não se sabe...

A ciência humana trabalha no afã da comprovação da inexistência de Deus, porém se perde em questionamentos quanto a explicar o que havia antes do marco zero (o big bang), fato é que ela avança regida sob uma lei divina e natural, denominada “lei do progresso”; o que a ciência espírita nos afirma é que tudo que for comprovado pelo homem em seus estudos estará em conformidade a essa lei, assim sendo, de acordo com o consentimento de Deus e perfeitamente absolvido por seus fundamentos.

No Livro dos Espíritos, capítulo I, questão 1 Allan Kardec pergunta aos espíritos:

OS BÓSONS DE HIGGS

Carlos de Brito Imbassahy

Que é Deus? O Infinito: causa primária de todas as coisas.

A. Kardec

No livro “Arquitetos do Universo” (DPL – editora) há dois capítulos dedicados ao estudo de Peter Higgs, físico escocês que equacionou a existência de uma partícula conhecida como bóson – que obedece às estatísticas de Bose-Einstein – capaz de justificar o equilíbrio de um nêutron, que é composto de uma partícula pesada (próton) e outra leve (elétron) e outros fenômenos fundamentais à existência do átomo.

Este estudo é anterior à construção do atual LHD (Laboratório de altas colisões) na Suíça, que deu lugar ao antigo LEP (Laboratório elétron-próton) e que não tinha condições de analisar a existência de tal partícula.

O importante dela é que, se, de fato, ficasse comprovada sua existência, a teoria do “Deus criador” ruiria por terra, já que ficaria evidenciado que não haveria necessidade de nenhum agente espiritual divino para formar o mundo.

Evidentemente, as religiões estariam em cheque se fosse comprovada tal existência e em decorrência, a possibilidade de se formar algo semelhante ao Universo sem necessidade do Criador religioso que, para nós, é identificado pela Bíblia.

Todavia, um dos absurdos da Bíblia é afirmar que Deus teria criado o homem à sua imagem e semelhança o que O tornaria um ser imperfeito como a criatura terrena, cheia de defeitos, ao lado de poucas virtudes, incluindo doenças, males e mau caráter, tudo “à semelhança de Deus”.

Outro sério problema contrário aos dados biológicos é que, segundo a Ciência são quatro raças distintas – branca, negra, amarela e vermelha – e várias sub-raças, sem contar com os azuis, ou twaregs do deserto africano, com origens distintas, o

que não condiz com o fato de Deus ter criado apenas uma espécie humana, a adâmica. E qual delas seria à imagem e semelhança divina? E, de onde teriam surgido as outras?

São tantas as incoerências que, só aceitando o que disse um pastor da Igreja da Assembléia de Deus: – “é questão de crença e nós cremos na Bíblia, que é a palavra de Deus”. O resto, pouco importa.

De fato, fé não se discute.

E o que teria que ver os bósons equacionados por Higgs com Deus e a palavra bíblica?

Muito simples: segundo o físico escocês, a existência dessa partícula elimina qualquer hipótese relativa a um poder criador divino, superior e dependente de um Ser – no caso, Deus – que, a seu bel prazer, teria criado nosso mundo. Para Higgs, o poder criador estava na própria existência da energia que seria comandada por uma simples partícula.

O LHC foi construído com êxito e já realizou a primeira experiência realmente positiva para garantir que a formação dos mundos não depende de um poder supremo, senão, da própria energia existente no Universo. Eles criaram um minicósmo, ativando o sistema, o que demonstra que, para isso, não se depende de Deus – o Deus religioso – para fazê-lo.

Os adeptos da Igreja das Testemunhas de Jeová, repetindo ação idêntica àquela que tomaram quando os americanos desembarcaram na Lua, afirmando que era mentira deles, e, mostrando, como prova, uma bandeirola que tremulava na Lua onde, para eles, não existiria vento capaz de fazê-lo, o que evidenciava que não estavam em nosso satélite, mas em algum páramo terreno, apesar de os russos, na época, rivais dos americanos, terem aceitado o fato como verdadeiro, voltaram a afirmar que Deus não permitiria que o LHC tivesse êxito.

E teve.

Ninguém vai conseguir que um fanático aceite uma verdade contrária às suas crenças.

No planetário de Washington, após uma exibição das últimas gravações feitas pelos astrofísicos, a partir dos telescópios extraterrenos, mostrando que a formação do Universo nada tem

que ver com o criacionismo bíblico nem com os “Deuses religiosos”, de lá, os crentes evangélicos, quando saem, e bem como os islâmicos, gritam, em altos brados, que tudo aquilo é ficção.

Evidentemente, não aceitam a verdade que contraria suas respectivas crenças no “poder de Deus”.

Agora, com o novo acelerador de partículas da Suíça, o LHC, as novas experiências demonstraram que a teoria evangélica ou bíblica do poder criador de um Ente superior – Deus – é efêmera e pura concepção religiosa sem qualquer respaldo; sem dúvida, as Igrejas cristãs só encontram uma saída: não tomar conhecimento das novas pesquisas porque “a palavra de Deus” contida na Bíblia é maior (sic).

Só que, sem dúvida, essa dita palavra de Deus da Bíblia só pode ser aceita por puro fanatismo porque toda a teoria criacionista não encontra nenhum apoio nas pesquisas e resultados das mesmas, relativas à existência do Universo.

Pelo canal “History” da TV por assinatura, tem sido apresentada uma série sobre a formação da Terra e não bastasse a constatação astro-física de que não só nosso planeta como a galáxia à qual pertencemos – Via Láctea – são criações

recentes do Universo, mostra que esta nossa formação planetária nada tem que ver com o que os evangélicos afirmam relativo à criação divina e pior: o homem não fora criado antes da sua existência. Portanto, a Terra não foi elaborada para que nela habitassem os descendentes adâmicos, muito menos, o homem primitivo é o que hoje as espécies humanas apresentam. E a prova disso é a Arqueologia que nos apresenta, retratando o homem da caverna e sua evolução até a forma atual.

Todavia, Higgs, na sua imaginação teórica, não levou em conta que, desde 1975, quando Gell Mann descobriu os quarks e provou que nenhuma partícula atômica existiria se a ela não correspondesse um agente estruturador externo à energia fundamental que se condensa para dar origem às partículas materiais, só se admite a existência de uma partícula condicionando o fato a um dito agente externo que atue sobre a energia cósmica e lhe dê a devida forma estrutural.

Portanto, o bóson de Higgs, antes de ser estruturador, tem que ser estruturado.

O que se admite, portanto, é que sua ação dentro do átomo seja agregador para formá-lo, como um elo de ligação entre as demais partículas; nunca um agente que as crie.

Porém, por causa desses estudos, o LHC acaba de comprovar que o homem seja capaz de criar um mini universo, atributo inicialmente dado com exclusividade pelos religiosos a Deus, embora, cada religião tenha seu Deus particular que só protege seus lídimos fiéis, o que torna a tese religiosa politeísta, apesar de que se tenha cada religião com um só e exclusivo Deus.

Kardec nos diz, em seu livro “A Gênese” que, quando evocamos a proteção de Deus, é sempre um Espírito amigo que nos vem em socorro, portanto, esse Deus religioso é uma abstração humana essencial às suas necessidades relativas ao transcendentalismo da nossa existência; é, ainda, o medo da vida extra terrena, do destino de sua alma após a morte, enfim, do pecado cometido, da esperança de que, de fato possa existir um Ente superior que comande seu destino.

E é disso que se aproveitam as religiões para venderem a imagem de Deus a seus fiéis, comercializando a salvação de cada um.

Os bósons equacionados por Higgs podem não nos levar a nada, mas, por outro lado, abriram a discussão científica acerca da formação do Universo.

Pelo menos, Allan Kardec foi deveras prudente ao considerar que Deus é infinito (em “A Gênese”, cap. II) e não criou nada, pois, ser a causa suprema de todas as coisas (LE – cap. I), de fato, o infinito o é. Sem dúvida, tudo advém dele.

O que se admite em Ciência é que o Universo seja comandado por um Agente Supremo sem predicados divinos, antropomórficos, a fim de que possa atuar em todo o sistema cósmico, porém, capaz de manter toda essa existência cíclica de forma evolutiva, ou seja, caminhando para fases superiores em progresso que o homem, ainda, em sua precária mentalidade, não pode compreender.

Desde que o astrônomo norte-americano Edwin Hubble provou que o Universo é cíclico e anisotrópico, a idéia da Criação ruiu por terra e só o fanatismo religioso ainda é capaz de mantê-la aceita.

Dessa forma, o referido “Agente Supremo” é ou deva ser o que comanda a existência cíclica do Universo, permitindo que ele se expanda, na fase atual e que, após se esvaír, novamente possa ser implodido até um fulcro central e, a partir de novo Big-bang, volte a se expandir. E daí, para qualquer tese criativista, vai larga distância, mas, infelizmente, a infalibilidade religiosa – que não é, apenas, a do Papa – não permite que seus adeptos, comandados por sacerdotes “sabiamente” instruídos, aceitem a verdade científica em detrimento do dogma religioso.

E Higgs não sabia, que, ao imaginar uma partícula – bóson – criadora estaria incorrendo no mesmo erro religioso, transferindo o poder de Deus para mera porção sub-elementar material que passaria a ser responsável pela formação da matéria. Só que a teoria deste físico forçosamente, há que admitir que cada átomo tenha seu “deus” – o bóson – criador. E voltamos ao politeísmo divino.

Muito, ainda, há que ser descoberto até que o homem conheça a verdade das coisas.

* * *

*

O que é a Teoria da Relatividade?



É a idéia mais brilhante de todos os tempos - e certamente também uma das menos compreendidas. Em 1905, o genial físico alemão Albert Einstein afirmou que tempo e espaço são relativos e estão profundamente entrelaçados. Parece complicado? Bem, a idéia é sofisticada, mas, ao contrário do que se pensa, a relatividade não é nenhum bicho-de-sete-cabeças. A principal sacada é enxergar o tempo como uma espécie de lugar onde a gente caminha. Mesmo que agora você esteja parado lendo a Mundo Estranho, você está se movendo - pelo menos, na dimensão do tempo. Afinal, os segundos estão passando, e isso significa que você se desloca pelo tempo como se estivesse em um trem que corre para o futuro em um ritmo constante. Até aí, nenhuma novidade bombástica. Mas Einstein também descobriu algo surreal ao constatar que esse "trem do tempo" pode ser acelerado ou freado. Ou seja, o tempo pode passar mais rápido para uns e mais devagar para outros. Quando um corpo está em movimento, o tempo passa mais lentamente para ele.

Se você estiver andando, por exemplo, as horas vão ser mais vagarosas para você do que para alguém que esteja parado. Mas, como as velocidades que vivenciamos no dia-a-dia são muito pequenas, a diferença na passagem do tempo é ínfima. Entretanto, se fosse possível passar um ano dentro de uma espaçonave que se desloca a 1,07 bilhão de km/h e depois retornar para a Terra, as pessoas que ficaram por aqui estariam dez anos mais velhas! Como elas estavam praticamente paradas em relação ao movimento da nave, o tempo passou dez vezes mais rápido para elas - mas isso do seu ponto de vista. Para os outros terráqueos, foi você quem teve a experiência de sentir o tempo passar

mais devagar. Dessa forma, o tempo deixa de ser um valor universal e passa a ser relativo ao ponto de vista de cada um - daí vem o nome "Relatividade". Ainda de acordo com os estudos de Einstein, o tempo vai passando cada vez mais devagar até que se atinja a velocidade da luz, de 1,08 bilhão de km/h, o valor máximo possível no Universo.

A essa velocidade, ocorre o mais espantoso: o tempo simplesmente deixa de passar! É como se a velocidade do espaço (aquela do velocímetro da nave) retirasse tudo o que fosse possível da velocidade do tempo. No outro extremo, para quem está parado, a velocidade está toda concentrada na dimensão do tempo. "Einstein postulou isso baseado em experiências de outros físicos e trabalhou com as maravilhosas conseqüências desse fato", diz o físico Brian Greene, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, autor do livro *O Universo Elegante*, um best seller que explica em linguagem simples as idéias do físico alemão. Mas as descobertas da Relatividade não param por aí. Ainda em 1905, Einstein concluiu que matéria e energia estavam tão entrelaçadas quanto espaço e tempo. Daí surgiu a célebre equação $E = mc^2$ (energia = massa x a velocidade da luz ao quadrado), que revela que uma migalha de matéria pode gerar uma quantidade absurda de energia.

Por fim, em 1916, Einstein examinou a influência do espaço e do tempo na atração entre os corpos e redefiniu a gravidade - até então, a inquestionável física clássica de Isaac Newton (1642-1727) considerava apenas a ação da massa dos corpos. Sua Teoria da Relatividade, definida em uma frase dele mesmo, nos deixou mais próximos de "entender a mente de Deus".

Uma descoberta genial *Einstein mostrou que espaço, tempo, massa e gravidade estão intimamente ligados*

1 - Segundo o físico alemão Albert Einstein, tudo no Universo se move a uma velocidade distribuída entre as dimensões de tempo e espaço. Para um corpo parado, o tempo corre com velocidade máxima. Mas quando o corpo começa a se movimentar e ganha velocidade na dimensão do espaço, a velocidade do tempo diminui para ele, passando mais devagar. A 180 km/h, 30 segundos passam em 29,99999999999952 segundos. A 1,08 bilhão de km/h (a velocidade da luz), o tempo simplesmente não passa

2 - Uma conseqüência dessa alteração da velocidade do tempo é a contração no comprimento dos corpos. Segundo a Teoria da Relatividade Especial - a primeira parte da teoria de Einstein, elaborada em 1905 -, quanto mais veloz alguma coisa está, mais curta ela fica. Por exemplo: quem visse um carro se mover a 98% da velocidade da luz o enxergaria 80% mais curto do que se o observasse parado

3 - Na chamada Teoria Geral da Relatividade (a segunda parte do estudo, publicada em 1916), Einstein usou a constatação anterior para redefinir a gravidade. Isso pode ser demonstrado com um exemplo simples: em alguns tipos de brinquedo comum em parques de diversões, a rotação da máquina mantém as pessoas grudadas na parede pela força centrífuga, como se houvesse uma "gravidade artificial".

4 - A gravidade real também funciona assim. O Sol curva tanto o espaço ao seu redor que mantém a Terra em sua órbita - como se ela estivesse "grudada na parede",

lembrando o exemplo do brinquedo. Já a força que prende as pessoas ao chão é a curvatura criada pela Terra no espaço ao seu redor. Einstein também descobriu que, quanto maior a gravidade, mais lento é o ritmo da passagem do tempo. Por isso, ele chamou essa força de "curvatura no tecido espaço-tempo".

5 - Uma aplicação prática da Relatividade é a calibragem dos satélites do GPS, que orientam aviões e navios. Pela Relatividade Especial, sabe-se que a velocidade de 14 mil km/h dos satélites faz seus relógios internos atrasarem 7 milionésimos de segundo por dia em relação aos relógios da Terra. Mas, segundo a Relatividade Geral, eles sentem menos a gravidade (pois estão a 20 mil km de altitude) e adiantam 45 milionésimos de segundo por dia. Somando as duas variáveis, dá um adiantamento de 38 milionésimos por dia, que precisa ser acertado no relógio do satélite. Portanto, se não fosse pela teoria de Einstein, o sistema acumularia um erro de localização de cerca de 10 quilômetros por dia.

Um novo livro da coleção "Para Saber Mais" - editado pela revista Superinteressante - ajuda você a mergulhar fundo nestas fascinantes idéias de Einstein. Teoria da Relatividade, do físico Oscar Matsura já está nas bancas.

*

Lei da gravitação universal

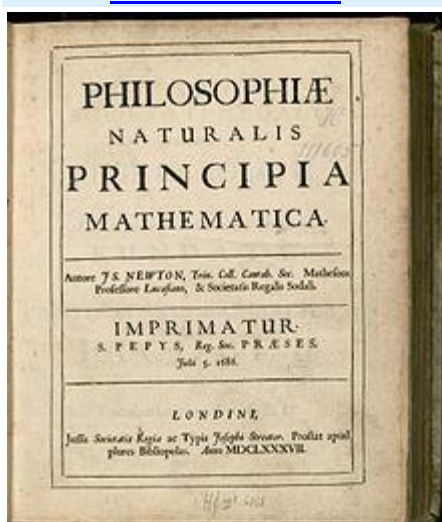
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)



Esta página ou secção não **cita nenhuma fonte ou referência**, o que compromete sua **credibilidade** (desde agosto de 2009). Por favor, **melhore** este artigo providenciando **fontes fiáveis** e independentes, **inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé**. *Encontre fontes:* [Google](#) — [notícias](#), [livros](#), [acadêmico](#) — [Scirus](#) — [Bing](#). Veja **como referenciar** e **citar as fontes**.

Mecânica Clássica



[Movimento](#) · [Energia](#) · [Força](#)

[[Expandir](#)] [Cinemática](#)

[[Expandir](#)] [Dinâmica](#)

[[Expandir](#)] [Trabalho](#) e [energia mecânica](#)

[[Expandir](#)] [Sistema de partículas](#)

[[Expandir](#)] [Colisões](#)

[[Expandir](#)] [Movimento rotacional](#)

[[Expandir](#)] [Gravitação](#)

[[Esconder](#)] [Cientistas](#)

[Clairaut](#) · [d'Alembert](#) · [Euler](#) ·

[Galileu](#) · [Hamilton](#) · [Horrocks](#) ·

[Kepler](#) · [Lagrange](#) · [Laplace](#) ·

[Newton](#) · [Einstein](#) · [Siméon-Denis](#)

[Poisson](#)

Esta caixa: [ver](#) · [editar](#)

A **Gravitação universal** é uma [força fundamental](#) de atração que age entre todos os objetos por causa de suas [massas](#), isto é, a quantidade de [matéria](#) de que são constituídos. A gravitação mantém o [universo](#) unido. Por exemplo, ela mantém juntos os [gases](#) quentes no [sol](#) e faz os [planetas](#) permanecerem em suas [órbitas](#). A gravidade da [Lua](#) causa as [marés](#) oceânicas na terra. Por causa da gravitação, os objetos sobre a terra são atraídos em sua direção. A atração física que um planeta exerce sobre os objetos próximos é denominada força da [gravidade](#). A lei da gravitação universal foi formulada pelo físico inglês Sir [Isaac Newton](#) em sua obra *[Philosophiae Naturalis Principia Mathematica](#)*, publicada em [1687](#), que descreve a [lei da gravitação universal](#) e as [Leis de Newton](#) — as três leis dos corpos em movimento que assentaram-se como fundamento da [mecânica clássica](#).

História

Ainda que os efeitos da gravidade sejam fáceis de notar, a busca de uma explicação para a força gravitacional tem embarçado o homem durante séculos. O filósofo grego [Aristóteles](#) empreendeu uma das primeiras tentativas de explicar como e por que os objetos caem em direção à Terra. Entre suas conclusões, estava a ideia de que os objetos pesados caem mais rápido que os leves. Embora alguns tenham se oposto a essa concepção, ela foi comumente aceita até o fim do [século XVII](#), quando as descobertas do cientista italiano [Galileu Galilei](#) ganharam aceitação. De acordo com Galileu, todos os objetos caíam com a mesma [aceleração](#), a menos que a [resistência do ar](#) ou alguma outra força os freasse.

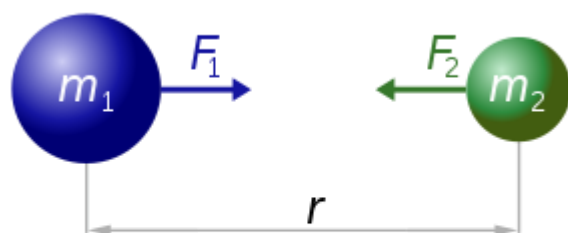
Os antigos [astrônomos gregos](#) estudaram os movimentos dos planetas e da Lua. Entretanto, o paradigma aceito hoje foi determinado por [Isaac Newton](#), físico e matemático inglês, baseado em estudos e descobertas feitas pelos físicos que até então trilhavam o caminho da gravitação. Como Newton mesmo disse, ele chegou a suas

conclusões porque estava "apoiado em ombros de gigantes". No início do [século XVII](#), Newton baseou sua explicação em cuidadosas observações dos movimentos planetários, feitas por [Tycho Brahe](#) e por [Johannes Kepler](#). Newton estudou o mecanismo que fazia com que a [Lua](#) girasse em torno da Terra. Estudando os princípios elaborados por [Galileu Galilei](#) e por [Johannes Kepler](#), conseguiu elaborar uma teoria que dizia que todos os corpos que possuíam massa sofreriam atração entre si.

A partir das [leis de Kepler](#), Newton mostrou que tipos de forças devem ser necessárias para manter os planetas em suas órbitas. Ele calculou como a força deveria ser na superfície da Terra. Essa força provou ser a mesma que da à massa sua aceleração.

Diz uma lenda que, quando tinha 23 anos, Newton viu uma maçã cair de uma árvore e compreendeu que a mesma força que a fazia cair mantinha a [Lua](#) em sua [órbita](#) em torno da [Terra](#).

Formulação da Lei da Gravitação Universal



$$F_1 = F_2 = G \frac{m_1 \times m_2}{r^2}$$



Dois corpos puntiformes m_1 e m_2 atraem-se exercendo entre si forças de mesma intensidade F_1 e F_2 , proporcionais ao produto das duas massas e inversamente proporcionais ao quadrado da distância (r) entre elas. G é a [constante gravitacional](#).

A **lei da gravitação universal** diz que dois objetos quaisquer se atraem [gravitacionalmente](#) por meio de uma força que depende das [massas](#) desses objetos e da distância que há entre eles.

Dados dois corpos de massa m_1 e m_2 , a uma distância r entre si, esses dois corpos se atraem mutuamente com uma força que é proporcional à massa de cada um deles e inversamente proporcional ao quadrado da distância que separa esses corpos. Matematicamente, essa lei pode ser escrita assim:

$$\vec{F}_1 = -\vec{F}_2 = G \frac{m_1 m_2}{r^2} \hat{r}$$

onde

F_1 (F_2) é a [força](#), sentida pelo corpo 1 (2) devido ao corpo 2 (1), medida em [newtons](#);

$G = 6,67 \times 10^{-11} \text{Nm}^2/\text{kg}^2$ é [constante gravitacional universal](#), que determina a intensidade da força, m_1 e m_2 são as massas dos corpos que se atraem entre si, medidas em [quilogramas](#); e r é a distância entre os dois corpos, medida em [metros](#); \hat{r} o [versor](#) do vetor que liga o corpo 1 ao corpo 2.

A constante gravitacional universal foi medida anos mais tarde por [Henry Cavendish](#). A descoberta da lei da gravitação universal se deu em [1685](#) como resultado de uma série de estudos e trabalhos iniciados muito antes.

Tomando como exemplo a massa de [próton](#) e um [elétron](#), a força da gravidade será de $3,6 \times 10^{-8}$ N (Newtons) ou 36 [nN](#).

O estabelecimento de uma lei de gravitação, que unifica todos os fenômenos terrestres e celestes de atração entre os corpos, teve enorme importância para a evolução da ciência moderna.

*

Lei de causa e efeito (filosofia)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

 **Nota:** Se procura outros significados, veja [Lei de causa e efeito](#).

Este artigo ou secção deverá ser [fundido](#) com [Causalidade](#).

Editor, considere adicionar mês e ano na marcação. Isso pode ser feito automaticamente, substituindo esta predefinição por {{subst:f-com|Causalidade}}.



(por favor crie o espaço de discussão sobre essa fusão e justifique o motivo [aqui](#); não é necessário criar o espaço em ambas as páginas, crie-o somente uma vez. Perceba que para casos antigos é provável que já haja uma discussão acontecendo na página de discussão de um dos artigos. Cheque **ambas** ([1](#),[2](#)) e não esqueça de levar toda a discussão quando levar o caso para a central.).

Esta página ou secção não [cita nenhuma fonte ou referência](#), o que compromete sua [credibilidade](#) (desde Maio de 2008).



Por favor, [melhore](#) este artigo providenciando [fontes fiáveis](#) e independentes, [inserindo-as no corpo do texto por meio de notas de rodapé](#). Encontre fontes: [Google](#) — [notícias](#), [livros](#), [acadêmico](#) — [Scirus](#) — [Bing](#). Veja [como referenciar](#) e [citar as fontes](#).

A **lei de causa e efeito**, afirmada como sendo uma "lei" em [Filosofia](#), argumenta que todo efeito deve ter uma causa.

É uma argumentação usada pelos [criacionistas](#) para questionar a [teoria da evolução dos seres vivos](#) como solução da origem da vida. [Descartes](#) afirmou que: "Não há nenhuma coisa existente da qual não se possa perguntar qual é a causa".

[Aristóteles](#) afirmava que "uma pedra de granito poderia se transformar numa estátua desde que um escultor se dispusesse a esculpi-la". [Aristóteles](#) acreditava que na natureza havia uma relação de causa e efeito e também acreditava na causa da finalidade. Deste modo, não queria saber apenas o porquê das coisas, mas também a intenção, o propósito e a finalidade que estavam por trás delas.

Sobre a causa ser superior ao efeito

Os criacionistas afirmam sobre sua aplicabilidade e amplo reconhecimento em diversas ciências como na [Física](#), na [Química](#), na [Biologia](#), na [Filosofia](#) e na [Sociologia](#).

Contudo existem questionamentos quanto à causa ser sempre igual ou superior sobre o efeito. Pode-se alegar que se trata de uma falácia seria que uma simples [faísca](#) pode [deflagar](#) uma explosão diante de uma enorme quantidade de [pólvora](#). Acontece que a faísca sozinha não seria capaz de causar uma explosão. Existe uma causa "escondida" que não vemos a olho nu. Na pólvora o enxofre e o carvão são os combustíveis e o nitrato de potássio fornece o oxigênio, de forma que a combustão ocorre muito rapidamente.

Observa-se que parte do conflito parte do pressuposto que a causa sempre se situa no agente. Contudo, o fato é que ela também pode estar intrínseca ao reagente. O funcionamento de um motor depende de um conjunto de circunstâncias favoráveis ao seu funcionamento, de forma que devemos cuidar para que a parte não seja confundida como o todo, em se tratando de um sistema complexo. Logo, o conceito de superioridade não reside na complexidade, pois o ponto "fraco" da estrutura complexa à coloca em nível de inferioridade.

Na Física, um mínimo [nêutron](#) pode desencadear uma [fissão](#) num [núcleo atômico](#) como o de [urânio](#) (que contém muito mais de um nêutron) causando sua fissão nuclear. Porém, no espaço, dizemos que um corpo menor é atraído pelo um maior.

Em Biologia, o exemplo seria direta e banalmente simples, pois um grupo pequeno e suficiente de [bactérias patogênicas](#), de volume e massa minúsculo, pode levar a morte um organismo complexo como por exemplo o humano, ou mesmo, uma população inteira de indivíduos.

Na Sociologia, basta lembrarmos que um pequeno grupo de indivíduos, munidos de discurso convincente e popular, podem conduzir uma população inteira a revoltas ou revoluções.

Questões de causalidade na evolução dos seres vivos são estudadas seriamente em [biologia](#)^[1] e nas discussões sobre [teleologia](#) no processo evolutivo.

iii A entrevista completa encontra-se em meu livro *Imortalidade*.

iv Texto extraído do volume terceiro, página 192, da obra *Opúsculos*, de Alexandre Herculano (autor, inclusive, da *História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal*).

v Vide a revista “Estudos Psíquicos”, de Lisboa, edição de junho de 1975.